

ECONOMIA AZUL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Apoio técnico-científico, Assessoramento,
Planejamento, Governança e Política Pública

RELATÓRIO 4

Diagnóstico Socioeconômico da Economia Azul
(Corrigido)



Março de 2026

ECONOMIA AZUL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Apoio técnico-científico, Assessoramento,
Planejamento, Governança e Política Pública



Coordenação

Joilson de Assis Cabral
Thauan Santos

Pesquisadores

Carine Lacerda
Daniel Ribeiro de Oliveira
Delson de Oliveira Assis Gomes
Elias Martins Vieira
Jéssyca Grazyela Lopes de Lima
Joyce Assis de Oliveira
Melquisedec Nestor
Roberta Dalvo P. da Conceição
Rodrigo Amado dos Santos

Assistentes de Pesquisa

Giselle Ribeiro dos Santos
Matheus da Silva de Carvalho
Rafael Pinudo Barcellos Cavalheiro

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE EMPREGOS DA ECONOMIA AZUL NO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	127
FIGURA 2 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE EMPREGOS DA ECONOMIA AZUL NO BRASIL POR SETOR ECONÔMICO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	130
FIGURA 3 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DA ECONOMIA AZUL NO BRASIL POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	132
FIGURA 4 – SÉRIE HISTÓRICA DOS EMPREGOS DA ECONOMIA AZUL NO BRASIL POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	134
FIGURA 5 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DA ECONOMIA AZUL NO BRASIL POR SEXO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	135
FIGURA 6 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DA ECONOMIA AZUL NO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	136
FIGURA 7 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DA ECONOMIA AZUL NO BRASIL POR SETOR ECONÔMICO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	138
FIGURA 8 – SÉRIE HISTÓRICA DOS ESTABELECIMENTOS DA ECONOMIA AZUL NO BRASIL POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	140
FIGURA 9 – SÉRIE HISTÓRICA DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DA ECONOMIA AZUL NO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	141
FIGURA 10 – SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE EMPREGOS DA ECONOMIA AZUL NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	142
FIGURA 11 – SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE EMPREGOS DA ECONOMIA AZUL NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL POR SETOR NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	145
FIGURA 12 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DA ECONOMIA AZUL NO TOTAL DE EMPREGOS GERADOS PELOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	146
FIGURA 13 – SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DA ECONOMIA AZUL NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	148
FIGURA 14 – SÉRIE HISTÓRICA DOS EMPREGOS DA ECONOMIA AZUL NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	150

FIGURA 15 – SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DA ECONOMIA AZUL NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL POR SEXO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	151
FIGURA 16 – SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DA ECONOMIA AZUL NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	152
FIGURA 17 – SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DA ECONOMIA AZUL NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL POR SETOR ECONÔMICO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	154
FIGURA 18 – SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DA ECONOMIA AZUL NO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS ORIUNDOS DOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	155
FIGURA 19 – SÉRIE HISTÓRICA DOS ESTABELECIMENTOS DA ECONOMIA AZUL NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	156
FIGURA 20 – SÉRIE HISTÓRICA DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DA ECONOMIA AZUL NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	157
FIGURA 21 – DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS DO COMPLEXO ECONÔMICO DA ECONOMIA AZUL NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO POR REGIÃO HIDROGRÁFICA.	158
FIGURA 22 – SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE EMPREGOS DA ECONOMIA AZUL NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	162
FIGURA 23 – SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE EMPREGOS DA ECONOMIA AZUL NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO POR SETOR NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	164
FIGURA 24 – SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DA ECONOMIA AZUL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NO TOTAL DE EMPREGOS DA ECONOMIA AZUL NO BRASIL E NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	165
FIGURA 25 – SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DA ECONOMIA AZUL NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	167
FIGURA 26 – PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DA ECONOMIA AZUL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, DO BRASIL E DA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE EM 2008 E 2023.	169
FIGURA 27 – SÉRIE HISTÓRICA DOS EMPREGOS DA ECONOMIA AZUL NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	170
FIGURA 28 – EMPREGOS DO COMPLEXO ECONÔMICO DA ECONOMIA AZUL NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, NA REGIÃO SUDESTE E NO BRASIL POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	172

FIGURA 29 – SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DA ECONOMIA AZUL NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO POR SEXO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	173
FIGURA 30 – PARTICIPAÇÕES DOS EMPREGOS DA ECONOMIA AZUL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, DO BRASIL E DA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL POR SEXO EM 2008 E 2023.	174
FIGURA 31 – SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DA ECONOMIA AZUL NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	175
FIGURA 32 – SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DA ECONOMIA AZUL NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO POR SETOR ECONÔMICO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	177
FIGURA 33 – SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DA ECONOMIA AZUL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS DA ECONOMIA AZUL NO BRASIL E NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	178
FIGURA 34 – SÉRIE HISTÓRICA DOS ESTABELECIMENTOS DA ECONOMIA AZUL NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	179
FIGURA 35 – PARTICIPAÇÕES DOS ESTABELECIMENTOS DA ECONOMIA AZUL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, DO BRASIL E DA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS EM 2008 E 2023.	181
FIGURA 36 – SÉRIE HISTÓRICA DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DA ECONOMIA AZUL NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	182
FIGURA 37 – SÉRIE HISTÓRICA DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DA ECONOMIA AZUL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, DO BRASIL E DA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	183
FIGURA 38 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS VIVOS NO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	186
FIGURA 39 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS VIVOS NO TOTAL DE EMPREGOS GERADOS PELOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL NO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	187
FIGURA 40 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS VIVOS NO BRASIL POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	188
FIGURA 41 - SÉRIE HISTÓRICA DOS EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS VIVOS NO BRASIL POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	189
FIGURA 42 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS VIVOS NO BRASIL POR SEXO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	190

FIGURA 43 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE RECURSOS VIVOS NO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	191
FIGURA 44 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE RECURSOS VIVOS NO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS ORIUNDOS DOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL NO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	192
FIGURA 45 - SÉRIE HISTÓRICA DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE RECURSOS VIVOS NO BRASIL POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	193
FIGURA 46 - SÉRIE HISTÓRICA DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO SETOR DE RECURSOS VIVOS NO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	194
FIGURA 47 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS VIVOS NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	195
FIGURA 48 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS VIVOS NO TOTAL DE EMPREGOS GERADOS PELOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	196
FIGURA 49 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS VIVOS NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	197
FIGURA 50 - SÉRIE HISTÓRICA DOS EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS VIVOS NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	198
FIGURA 51 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS VIVOS NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL POR SEXO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	199
FIGURA 52 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE RECURSOS VIVOS NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	200
FIGURA 53 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE RECURSOS VIVOS NO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS ORIUNDOS DOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	201
FIGURA 54 - SÉRIE HISTÓRICA DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE RECURSOS VIVOS NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	202
FIGURA 55 - SÉRIE HISTÓRICA DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO SETOR DE RECURSOS VIVOS NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	203
FIGURA 56 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS VIVOS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	204

FIGURA 57 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS VIVOS NO TOTAL DE EMPREGOS GERADOS PELOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	205
FIGURA 58 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS VIVOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NO TOTAL DE EMPREGOS DO SEGMENTO ANALISADO NO BRASIL E NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	206
FIGURA 59 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS VIVOS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	207
FIGURA 60 - PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS VIVOS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, NO BRASIL E NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE EM 2008 E 2023.	208
FIGURA 61 - SÉRIE HISTÓRICA DOS EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS VIVOS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	210
FIGURA 62 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS VIVOS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO POR SEXO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	211
FIGURA 63 - PARTICIPAÇÕES DOS EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS VIVOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, DO BRASIL E DA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL POR SEXO NO PERÍODO DE 2008 A 2023....	212
FIGURA 64 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE RECURSOS VIVOS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	213
FIGURA 65 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE RECURSOS VIVOS NO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS ORIUNDOS DOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	214
FIGURA 66 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE RECURSOS VIVOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS DO SEGMENTO ANALISADO DO BRASIL E DA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	215
FIGURA 67 - SÉRIE HISTÓRICA DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE RECURSOS VIVOS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	216
FIGURA 68 - PARTICIPAÇÕES DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE RECURSOS VIVOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, DO BRASIL E DA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS EM 2008 E 2023.....	217
FIGURA 69 - SÉRIE HISTÓRICA DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO SETOR DE RECURSOS VIVOS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	218

FIGURA 70 - SÉRIE HISTÓRICA DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO SETOR DE RECURSOS VIVOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, DO BRASIL E DA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	219
FIGURA 71 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA I - BAÍA DA ILHA GRANDE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	220
FIGURA 72 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS VIVOS NO TOTAL DE EMPREGOS GERADOS PELOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA I - BAÍA DA ILHA GRANDE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	221
FIGURA 73 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA I - BAÍA DA ILHA GRANDE POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	222
FIGURA 74 - SÉRIE HISTÓRICA DOS EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA I - BAÍA DA ILHA GRANDE POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	223
FIGURA 75 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA I - BAÍA DA ILHA GRANDE POR SEXO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	224
FIGURA 76 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE RECURSOS VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA I - BAÍA DA ILHA GRANDE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	225
FIGURA 77 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE RECURSOS VIVOS NO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS ORIUNDOS DOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA I - BAÍA DA ILHA GRANDE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	226
FIGURA 78 - SÉRIE HISTÓRICA DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE RECURSOS VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA I - BAÍA DA ILHA GRANDE POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	227
FIGURA 79 - SÉRIE HISTÓRICA DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO SETOR DE RECURSOS VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA I - BAÍA DA ILHA GRANDE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	228
FIGURA 80 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA II - GUANDU NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	230
FIGURA 81 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS VIVOS NO TOTAL DE EMPREGOS GERADOS PELOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA II - GUANDU NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	231
FIGURA 82 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA II - GUANDU POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	232

FIGURA 83 - SÉRIE HISTÓRICA DOS EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA II - GUANDU POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	233
FIGURA 84 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA II - GUANDU POR SEXO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	234
FIGURA 85 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE RECURSOS VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA II - GUANDU NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	235
FIGURA 86 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE RECURSOS VIVOS NO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS ORIUNDOS DOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA II - GUANDU NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	236
FIGURA 87 - SÉRIE HISTÓRICA DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE RECURSOS VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA II - GUANDU POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023...	237
FIGURA 88 - SÉRIE HISTÓRICA DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO SETOR DE RECURSOS VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA II - GUANDU NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	238
FIGURA 89 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA III - MÉDIO PARAÍBA DO SUL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	240
FIGURA 90 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS VIVOS NO TOTAL DE EMPREGOS GERADOS PELOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA III - MÉDIO PARAÍBA DO SUL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	241
FIGURA 91 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA III - MÉDIO PARAÍBA DO SUL POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	242
FIGURA 92 - SÉRIE HISTÓRICA DOS EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA III - MÉDIO PARAÍBA DO SUL POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023. .	244
FIGURA 93 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA III - MÉDIO PARAÍBA DO SUL POR SEXO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	245
FIGURA 94 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE RECURSOS VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA III - MÉDIO PARAÍBA DO SUL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	246
FIGURA 95 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE RECURSOS VIVOS NO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS ORIUNDOS DOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA III - MÉDIO PARAÍBA DO SUL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	247

FIGURA 96 - SÉRIE HISTÓRICA DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE RECURSOS VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA III - MÉDIO PARAÍBA DO SUL POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	249
FIGURA 97 - SÉRIE HISTÓRICA DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO SETOR DE RECURSOS VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA III - MÉDIO PARAÍBA DO SUL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	250
FIGURA 98 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IV - PIABANHA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	252
FIGURA 99 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS VIVOS NO TOTAL DE EMPREGOS GERADOS PELOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IV - PIABANHA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	253
FIGURA 100 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IV - PIABANHA POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	255
FIGURA 101 - SÉRIE HISTÓRICA DOS EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IV - PIABANHA POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	256
FIGURA 102 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IV - PIABANHA POR SEXO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	257
FIGURA 103 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE RECURSOS VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IV - PIABANHA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	258
FIGURA 104 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE RECURSOS VIVOS NO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS ORIUNDOS DOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IV - PIABANHA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	259
FIGURA 105 - SÉRIE HISTÓRICA DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE RECURSOS VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IV - PIABANHA POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	260
FIGURA 106 - SÉRIE HISTÓRICA DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO SETOR DE RECURSOS VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IV - PIABANHA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	261
FIGURA 107 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA V - BAÍA DE GUANABARA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	263
FIGURA 108 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS VIVOS NO TOTAL DE EMPREGOS GERADOS PELOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA V - BAÍA DE GUANABARA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	264

FIGURA 109 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA V - BAÍA DE GUANABARA POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	266
FIGURA 110 - SÉRIE HISTÓRICA DOS EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA V - BAÍA DE GUANABARA POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	267
FIGURA 111 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA V - BAÍA DE GUANABARA POR SEXO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	268
FIGURA 112 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE RECURSOS VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA V - BAÍA DE GUANABARA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	270
FIGURA 113 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE RECURSOS VIVOS NO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS ORIUNDOS DOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA V - BAÍA DE GUANABARA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	271
FIGURA 114 - SÉRIE HISTÓRICA DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE RECURSOS VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA V - BAÍA DE GUANABARA POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	272
FIGURA 115 - SÉRIE HISTÓRICA DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO SETOR DE RECURSOS VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA V - BAÍA DE GUANABARA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	273
FIGURA 116 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VI - LAGOS SÃO JOÃO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	275
FIGURA 117 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS VIVOS NO TOTAL DE EMPREGOS GERADOS PELOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VI - LAGOS SÃO JOÃO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	276
FIGURA 118 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VI - LAGOS SÃO JOÃO POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	277
FIGURA 119 - SÉRIE HISTÓRICA DOS EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VI - LAGOS SÃO JOÃO POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	278
FIGURA 120 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VI - LAGOS SÃO JOÃO POR SEXO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	279
FIGURA 121 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE RECURSOS VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VI - LAGOS SÃO JOÃO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	280

FIGURA 122 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE RECURSOS VIVOS NO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS ORIUNDOS DOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VI - LAGOS SÃO JOÃO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	281
FIGURA 123 - SÉRIE HISTÓRICA DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE RECURSOS VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VI - LAGOS SÃO JOÃO POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	282
FIGURA 124 - SÉRIE HISTÓRICA DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO SETOR DE RECURSOS VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VI - LAGOS SÃO JOÃO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	283
FIGURA 125 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VII - RIO DOIS RIOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	285
FIGURA 126 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS VIVOS NO TOTAL DE EMPREGOS GERADOS PELOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VII - RIO DOIS RIOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	286
FIGURA 127 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VII - RIO DOIS RIOS POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	287
FIGURA 128 - SÉRIE HISTÓRICA DOS EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VII - RIO DOIS RIOS POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	288
FIGURA 129 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VII - RIO DOIS RIOS POR SEXO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	289
FIGURA 130 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE RECURSOS VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VII - RIO DOIS RIOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	290
FIGURA 131 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE RECURSOS VIVOS NO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS ORIUNDOS DOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VII - RIO DOIS RIOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	291
FIGURA 132 - SÉRIE HISTÓRICA DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE RECURSOS VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VII - RIO DOIS RIOS POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	292
FIGURA 133 - SÉRIE HISTÓRICA DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO SETOR DE RECURSOS VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VII - RIO DOIS RIOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	293
FIGURA 134 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VIII - MACAÉ E DAS OSTRAS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	295

FIGURA 135 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS VIVOS NO TOTAL DE EMPREGOS GERADOS PELOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VIII - MACAÉ E DAS OSTRAS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	296
FIGURA 136 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VIII - MACAÉ E DAS OSTRAS POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	297
FIGURA 137 - SÉRIE HISTÓRICA DOS EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VIII - MACAÉ E DAS OSTRAS POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023... ..	299
FIGURA 138 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VIII - MACAÉ E DAS OSTRAS POR SEXO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	300
FIGURA 139 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE RECURSOS VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VIII - MACAÉ E DAS OSTRAS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	301
FIGURA 140 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE RECURSOS VIVOS NO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS ORIUNDOS DOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VIII - MACAÉ E DAS OSTRAS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	302
FIGURA 141 - SÉRIE HISTÓRICA DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE RECURSOS VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VIII - MACAÉ E DAS OSTRAS POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	303
FIGURA 142 - SÉRIE HISTÓRICA DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO SETOR DE RECURSOS VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VIII - MACAÉ E DAS OSTRAS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	304
FIGURA 143 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IX - BAIXO PARAÍBA DO SUL E ITABAPOANA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	306
FIGURA 144 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS VIVOS NO TOTAL DE EMPREGOS GERADOS PELOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IX - BAIXO PARAÍBA DO SUL E ITABAPOANA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	307
FIGURA 145 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IX - BAIXO PARAÍBA DO SUL E ITABAPOANA POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	308
FIGURA 146 - SÉRIE HISTÓRICA DOS EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IX - BAIXO PARAÍBA DO SUL E ITABAPOANA POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	310

FIGURA 147 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IX - BAIXO PARAÍBA DO SUL E ITABAPOANA POR SEXO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	311
FIGURA 148 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE RECURSOS VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IX - BAIXO PARAÍBA DO SUL E ITABAPOANA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	312
FIGURA 149 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE RECURSOS VIVOS NO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS ORIUNDOS DOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IX - BAIXO PARAÍBA DO SUL E ITABAPOANA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	313
FIGURA 150 - SÉRIE HISTÓRICA DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE RECURSOS VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IX - BAIXO PARAÍBA DO SUL E ITABAPOANA POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	315
FIGURA 151 - SÉRIE HISTÓRICA DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO SETOR DE RECURSOS VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IX - BAIXO PARAÍBA DO SUL E ITABAPOANA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	316
FIGURA 152 – SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS NO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	320
FIGURA 153 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS NO TOTAL DE EMPREGOS GERADOS PELOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL NO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	321
FIGURA 154 - SÉRIE HISTÓRICA DOS EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS NO BRASIL POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	322
FIGURA 155 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS NO BRASIL POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	323
FIGURA 156 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS NO BRASIL POR SEXO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	324
FIGURA 157 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS NO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	325
FIGURA 158 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS NO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS ORIUNDOS DOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL NO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	326

FIGURA 159 - SÉRIE HISTÓRICA DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS NO BRASIL POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	327
FIGURA 160 - SÉRIE HISTÓRICA DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS NO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	328
FIGURA 161 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	329
FIGURA 162 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS NO TOTAL DE EMPREGOS GERADOS PELOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	330
FIGURA 163 - SÉRIE HISTÓRICA DOS EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	331
FIGURA 164 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	333
FIGURA 165 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL POR SEXO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	334
FIGURA 166 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	335
FIGURA 167 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS NO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS ORIUNDOS DOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	336
FIGURA 168 - SÉRIE HISTÓRICA DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	337
FIGURA 169 - SÉRIE HISTÓRICA DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	338
FIGURA 170 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	339
FIGURA 171 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS NO TOTAL DE EMPREGOS GERADOS PELOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	340

FIGURA 172 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NO TOTAL DE EMPREGOS DO SEGMENTO ANALISADO NO BRASIL E NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	341
FIGURA 173 - SÉRIE HISTÓRICA DOS EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	342
FIGURA 174 - PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, NO BRASIL E NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL POR PORTE DO ESTABELECIMENTO EM 2008 E 2023.	343
FIGURA 175 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	344
FIGURA 176 - PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, NO BRASIL E NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE EM 2008 E 2023.	346
FIGURA 177 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO POR SEXO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	347
FIGURA 178 - PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, NO BRASIL E NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL POR SEXO EM 2008 E 2023.	348
FIGURA 179 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	349
FIGURA 180 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS NO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS ORIUNDOS DOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	350
FIGURA 181 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS DO SEGMENTO ANALISADO DO BRASIL E DA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2023	351
FIGURA 182 - SÉRIE HISTÓRICA DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	352
FIGURA 183 - PARTICIPAÇÕES DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, DO BRASIL E DA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS EM 2008 E 2023.....	353
FIGURA 184 - SÉRIE HISTÓRICA DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	354

FIGURA 185 - SÉRIE HISTÓRICA DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO SETOR DE RECURSOS VIVOS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, NO BRASIL E NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	355
FIGURA 186 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA I - BAÍA DA ILHA GRANDE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	356
FIGURA 187 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS NO TOTAL DE EMPREGOS GERADOS PELOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA I - BAÍA DA ILHA GRANDE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	357
FIGURA 188 - SÉRIE HISTÓRICA DOS EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA I - BAÍA DA ILHA GRANDE POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	358
FIGURA 189 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA I - BAÍA DA ILHA GRANDE POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	359
FIGURA 190 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA I - BAÍA DA ILHA GRANDE POR SEXO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	360
FIGURA 191 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA I - BAÍA DA ILHA GRANDE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	361
FIGURA 192 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS NO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS ORIUNDOS DOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA I - BAÍA DA ILHA GRANDE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	362
FIGURA 193 - SÉRIE HISTÓRICA DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA I - BAÍA DA ILHA GRANDE POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	363
FIGURA 194 - SÉRIE HISTÓRICA DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA I - BAÍA DA ILHA GRANDE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	364
FIGURA 195 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA II - GUANDU NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	365
FIGURA 196 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS NO TOTAL DE EMPREGOS GERADOS PELOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA II - GUANDU NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	366

FIGURA 197 - SÉRIE HISTÓRICA DOS EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA II - GUANDU POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023...	367
FIGURA 198 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA II - GUANDU POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	368
FIGURA 199 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA II - GUANDU POR SEXO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	369
FIGURA 200 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA II - GUANDU NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	370
FIGURA 201 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS NO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS ORIUNDOS DOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA II - GUANDU NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	371
FIGURA 202 - SÉRIE HISTÓRICA DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA II - GUANDU POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023...	372
FIGURA 203 - SÉRIE HISTÓRICA DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA II - GUANDU NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	373
FIGURA 204 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA III - MÉDIO PARAÍBA DO SUL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	374
FIGURA 205 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS NO TOTAL DE EMPREGOS GERADOS PELOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA III - MÉDIO PARAÍBA DO SUL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	375
FIGURA 206 - SÉRIE HISTÓRICA DOS EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA III - MÉDIO PARAÍBA DO SUL POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	376
FIGURA 207 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA III - MÉDIO PARAÍBA DO SUL POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	377
FIGURA 208 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA III - MÉDIO PARAÍBA DO SUL POR SEXO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	378
FIGURA 209 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA III - MÉDIO PARAÍBA DO SUL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	379

FIGURA 210 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS NO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS ORIUNDOS DOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA III - MÉDIO PARAÍBA DO SUL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	380
FIGURA 211 - SÉRIE HISTÓRICA DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA III - MÉDIO PARAÍBA DO SUL POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	381
FIGURA 212 - SÉRIE HISTÓRICA DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA III - MÉDIO PARAÍBA DO SUL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	382
FIGURA 213 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IV - PIABANHA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	383
FIGURA 214 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS NO TOTAL DE EMPREGOS GERADOS PELOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IV - PIABANHA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	384
FIGURA 215 - SÉRIE HISTÓRICA DOS EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IV - PIABANHA POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	385
FIGURA 216 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IV - PIABANHA POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	386
FIGURA 217 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IV - PIABANHA POR SEXO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	387
FIGURA 218 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IV - PIABANHA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	388
FIGURA 219 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS NO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS ORIUNDOS DOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IV - PIABANHA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	389
FIGURA 220 - SÉRIE HISTÓRICA DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IV - PIABANHA POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	390
FIGURA 221 - SÉRIE HISTÓRICA DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IV - PIABANHA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	391

FIGURA 222 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA V - BAÍA DE GUANABARA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	392
FIGURA 223 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS NO TOTAL DE EMPREGOS GERADOS PELOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA V - BAÍA DE GUANABARA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	393
FIGURA 224 - SÉRIE HISTÓRICA DOS EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA V - BAÍA DE GUANABARA POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	394
FIGURA 225 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA V - BAÍA DE GUANABARA POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	395
FIGURA 226 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA V - BAÍA DE GUANABARA POR SEXO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	396
FIGURA 227 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA V - BAÍA DE GUANABARA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	397
FIGURA 228 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS NO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS ORIUNDOS DOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA V - BAÍA DE GUANABARA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	398
FIGURA 229 - SÉRIE HISTÓRICA DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA V - BAÍA DE GUANABARA POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	399
FIGURA 230 - SÉRIE HISTÓRICA DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA V - BAÍA DE GUANABARA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	400
FIGURA 231 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VI - LAGOS SÃO JOÃO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	401
FIGURA 232 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS NO TOTAL DE EMPREGOS GERADOS PELOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VI - LAGOS SÃO JOÃO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	402
FIGURA 233 - SÉRIE HISTÓRICA DOS EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VI - LAGOS SÃO JOÃO POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	403

FIGURA 234 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VI - LAGOS SÃO JOÃO POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	404
FIGURA 235 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VI - LAGOS SÃO JOÃO POR SEXO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	405
FIGURA 236 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VI - LAGOS SÃO JOÃO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	406
FIGURA 237 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS NO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS ORIUNDOS DOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VI - LAGOS SÃO JOÃO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	407
FIGURA 238 - SÉRIE HISTÓRICA DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VI - LAGOS SÃO JOÃO POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	408
FIGURA 239 - SÉRIE HISTÓRICA DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VI - LAGOS SÃO JOÃO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	409
FIGURA 240 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VII - RIO DOIS RIOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	410
FIGURA 241 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS NO TOTAL DE EMPREGOS GERADOS PELOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VII - RIO DOIS RIOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	411
FIGURA 242 - SÉRIE HISTÓRICA DOS EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VII - RIO DOIS RIOS POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	412
FIGURA 243 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VII - RIO DOIS RIOS POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	413
FIGURA 244 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VII - RIO DOIS RIOS POR SEXO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	414
FIGURA 245 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VII - RIO DOIS RIOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	415

FIGURA 246 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS NO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS ORIUNDOS DOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VII - RIO DOIS RIOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	416
FIGURA 247 - SÉRIE HISTÓRICA DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VII - RIO DOIS RIOS POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	417
FIGURA 248 - SÉRIE HISTÓRICA DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VII - RIO DOIS RIOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	418
FIGURA 249 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VIII - MACAÉ E DAS OSTRAS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	419
FIGURA 250 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS NO TOTAL DE EMPREGOS GERADOS PELOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VIII - MACAÉ E DAS OSTRAS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	420
FIGURA 251 - SÉRIE HISTÓRICA DOS EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VIII - MACAÉ E DAS OSTRAS POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	421
FIGURA 252 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VIII - MACAÉ E DAS OSTRAS POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	423
FIGURA 253 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VIII - MACAÉ E DAS OSTRAS POR SEXO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	424
FIGURA 254 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VIII - MACAÉ E DAS OSTRAS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	425
FIGURA 255 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS NO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS ORIUNDOS DOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VIII - MACAÉ E DAS OSTRAS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	426
FIGURA 256 - SÉRIE HISTÓRICA DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VIII - MACAÉ E DAS OSTRAS POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	427
FIGURA 257 - SÉRIE HISTÓRICA DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VIII - MACAÉ E DAS OSTRAS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	428

FIGURA 258 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IX - BAIXO PARAÍBA DO SUL E ITABAPOANA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	429
FIGURA 259 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS NO TOTAL DE EMPREGOS GERADOS PELOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IX - BAIXO PARAÍBA DO SUL E ITABAPOANA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	430
FIGURA 260 - SÉRIE HISTÓRICA DOS EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IX - BAIXO PARAÍBA DO SUL E ITABAPOANA POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	431
FIGURA 261 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IX - BAIXO PARAÍBA DO SUL E ITABAPOANA POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	432
FIGURA 262 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IX - BAIXO PARAÍBA DO SUL E ITABAPOANA POR SEXO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	433
FIGURA 263 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IX - BAIXO PARAÍBA DO SUL E ITABAPOANA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	434
FIGURA 264 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS NO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS ORIUNDOS DOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IX - BAIXO PARAÍBA DO SUL E ITABAPOANA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	435
FIGURA 265 - SÉRIE HISTÓRICA DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IX - BAIXO PARAÍBA DO SUL E ITABAPOANA POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	436
FIGURA 266 - SÉRIE HISTÓRICA DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IX - BAIXO PARAÍBA DO SUL E ITABAPOANA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	437
FIGURA 267 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE EMPREGOS DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE NO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	440
FIGURA 268 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE NO TOTAL DE EMPREGOS GERADOS PELOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL NO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	441

FIGURA 269 - SÉRIE HISTÓRICA DOS EMPREGOS DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE NO BRASIL POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	442
FIGURA 270 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE NO BRASIL POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	443
FIGURA 271 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE NO BRASIL POR SEXO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	444
FIGURA 272 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE NO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	445
FIGURA 273 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE NO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS ORIUNDOS DOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL NO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	446
FIGURA 274 - SÉRIE HISTÓRICA DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE NO BRASIL POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	447
FIGURA 275 - SÉRIE HISTÓRICA DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE NO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	448
FIGURA 276 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE EMPREGOS DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	449
FIGURA 277 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE NO TOTAL DE EMPREGOS GERADOS PELOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	450
FIGURA 278 - SÉRIE HISTÓRICA DOS EMPREGOS DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	451
FIGURA 279 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	452
FIGURA 280 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL POR SEXO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	453

FIGURA 281 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	454
FIGURA 282 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE NO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS ORIUNDOS DOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	455
FIGURA 283 - SÉRIE HISTÓRICA DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	456
FIGURA 284 - SÉRIE HISTÓRICA DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	457
FIGURA 285 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE EMPREGOS DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	458
FIGURA 286 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE NO TOTAL DE EMPREGOS GERADOS PELOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	459
FIGURA 287 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NO TOTAL DE EMPREGOS DO SEGMENTO ANALISADO NO BRASIL E NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	460
FIGURA 288 - SÉRIE HISTÓRICA DOS EMPREGOS DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	461
FIGURA 289 - PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS SETOR DE RECURSOS VIVOS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, NO BRASIL E NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS EM 2008 E 2023.	462
FIGURA 290 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	463

FIGURA 291 - PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, NO BRASIL E NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE EM 2008 E 2023.....	465
FIGURA 292 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO POR SEXO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	466
FIGURA 293 - PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, NO BRASIL E NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL POR SEXO EM 2008 E 2023.	467
FIGURA 294 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	468
FIGURA 295 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE NO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS ORIUNDOS DOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	469
FIGURA 296 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS DO SEGMENTO ANALISADO DO BRASIL E DA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2023	470
FIGURA 297 - SÉRIE HISTÓRICA DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	471
FIGURA 298 - PARTICIPAÇÕES DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, DO BRASIL E DA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS EM 2008 E 2023.....	472
FIGURA 299 - SÉRIE HISTÓRICA DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, NO BRASIL E NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	473
FIGURA 300 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE EMPREGOS DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE DA REGIÃO HIDROGRÁFICA I - BAÍA DA ILHA GRANDE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	475

FIGURA 301 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE NO TOTAL DE EMPREGOS GERADOS PELOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA I - BAÍA DA ILHA GRANDE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	476
FIGURA 302 - SÉRIE HISTÓRICA DOS EMPREGOS DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE DA REGIÃO HIDROGRÁFICA I - BAÍA DA ILHA GRANDE POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	477
FIGURA 303 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE DA REGIÃO HIDROGRÁFICA I - BAÍA DA ILHA GRANDE POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	478
FIGURA 304 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE DA REGIÃO HIDROGRÁFICA I - BAÍA DA ILHA GRANDE POR SEXO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	479
FIGURA 305 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE DA REGIÃO HIDROGRÁFICA I - BAÍA DA ILHA GRANDE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	480
FIGURA 306 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE NO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS ORIUNDOS DOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA I - BAÍA DA ILHA GRANDE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	481
FIGURA 307 - SÉRIE HISTÓRICA DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE DA REGIÃO HIDROGRÁFICA I - BAÍA DA ILHA GRANDE POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	482
FIGURA 308 - SÉRIE HISTÓRICA DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE DA REGIÃO HIDROGRÁFICA I - BAÍA DA ILHA GRANDE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	483
FIGURA 309 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE EMPREGOS DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE DA REGIÃO HIDROGRÁFICA II - GUANDU NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	484
FIGURA 310 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE NO TOTAL DE EMPREGOS GERADOS PELOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA II - GUANDU NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	485

FIGURA 311 - SÉRIE HISTÓRICA DOS EMPREGOS DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE DA REGIÃO HIDROGRÁFICA II - GUANDU POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	486
FIGURA 312 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE DA REGIÃO HIDROGRÁFICA II - GUANDU POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	488
FIGURA 313 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE DA REGIÃO HIDROGRÁFICA II - GUANDU POR SEXO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	489
FIGURA 314 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE DA REGIÃO HIDROGRÁFICA II - GUANDU NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	490
FIGURA 315 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE NO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS ORIUNDOS DOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA II - GUANDU NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	491
FIGURA 316 - SÉRIE HISTÓRICA DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE DA REGIÃO HIDROGRÁFICA II - GUANDU POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	492
FIGURA 317 - SÉRIE HISTÓRICA DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE DA REGIÃO HIDROGRÁFICA II - GUANDU NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	493
FIGURA 318 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE EMPREGOS DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE DA REGIÃO HIDROGRÁFICA III - MÉDIO PARAÍBA DO SUL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	494
FIGURA 319 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE NO TOTAL DE EMPREGOS GERADOS PELOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA III - MÉDIO PARAÍBA DO SUL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	495
FIGURA 320 - SÉRIE HISTÓRICA DOS EMPREGOS DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE DA REGIÃO HIDROGRÁFICA III - MÉDIO PARAÍBA DO SUL POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	496

FIGURA 321 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE DA REGIÃO HIDROGRÁFICA III - MÉDIO PARAÍBA DO SUL POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	497
FIGURA 322 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE DA REGIÃO HIDROGRÁFICA III - MÉDIO PARAÍBA DO SUL POR SEXO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	498
FIGURA 323 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE DA REGIÃO HIDROGRÁFICA III - MÉDIO PARAÍBA DO SUL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	499
FIGURA 324 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE NO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS ORIUNDOS DOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA III - MÉDIO PARAÍBA DO SUL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	500
FIGURA 325 - SÉRIE HISTÓRICA DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE DA REGIÃO HIDROGRÁFICA III - MÉDIO PARAÍBA DO SUL POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	501
FIGURA 326 - SÉRIE HISTÓRICA DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE DA REGIÃO HIDROGRÁFICA III - MÉDIO PARAÍBA DO SUL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	502
FIGURA 327 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE EMPREGOS DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IV - PIABANHA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	504
FIGURA 328 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE NO TOTAL DE EMPREGOS GERADOS PELOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IV - PIABANHA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	505
FIGURA 329 - SÉRIE HISTÓRICA DOS EMPREGOS DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IV - PIABANHA POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	506
FIGURA 330 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IV - PIABANHA POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	507

FIGURA 331 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IV - PIABANHA POR SEXO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	508
FIGURA 332 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IV - PIABANHA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	509
FIGURA 333 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE NO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS ORIUNDOS DOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IV - PIABANHA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	510
FIGURA 334 - SÉRIE HISTÓRICA DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IV - PIABANHA POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	511
FIGURA 335 - SÉRIE HISTÓRICA DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IV - PIABANHA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	512
FIGURA 336 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE EMPREGOS DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE DA REGIÃO HIDROGRÁFICA V - BAÍA DE GUANABARA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	514
FIGURA 337 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE NO TOTAL DE EMPREGOS GERADOS PELOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA V - BAÍA DE GUANABARA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	515
FIGURA 338 - SÉRIE HISTÓRICA DOS EMPREGOS DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE DA REGIÃO HIDROGRÁFICA V - BAÍA DE GUANABARA POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	516
FIGURA 339 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE DA REGIÃO HIDROGRÁFICA V - BAÍA DE GUANABARA POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	517
FIGURA 340 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE DA REGIÃO HIDROGRÁFICA V - BAÍA DE GUANABARA POR SEXO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	518

FIGURA 341 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE DA REGIÃO HIDROGRÁFICA V - BAÍA DE GUANABARA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	519
FIGURA 342 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE NO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS ORIUNDOS DOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA V - BAÍA DE GUANABARA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	520
FIGURA 343 - SÉRIE HISTÓRICA DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE DA REGIÃO HIDROGRÁFICA V - BAÍA DE GUANABARA POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	521
FIGURA 344 - SÉRIE HISTÓRICA DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE DA REGIÃO HIDROGRÁFICA V - BAÍA DE GUANABARA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	522
FIGURA 345 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE EMPREGOS DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VI - LAGOS SÃO JOÃO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	523
FIGURA 346 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE NO TOTAL DE EMPREGOS GERADOS PELOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VI - LAGOS SÃO JOÃO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	524
FIGURA 347 - SÉRIE HISTÓRICA DOS EMPREGOS DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VI - LAGOS SÃO JOÃO POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	526
FIGURA 348 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VI - LAGOS SÃO JOÃO POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	527
FIGURA 349 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VI - LAGOS SÃO JOÃO POR SEXO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	528
FIGURA 350 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VI - LAGOS SÃO JOÃO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	529

FIGURA 351 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE NO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS ORIUNDOS DOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VI - LAGOS SÃO JOÃO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	530
FIGURA 352 - SÉRIE HISTÓRICA DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VI - LAGOS SÃO JOÃO POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	531
FIGURA 353 - SÉRIE HISTÓRICA DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VI - LAGOS SÃO JOÃO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	532
FIGURA 354 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE EMPREGOS DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VII - RIO DOIS RIOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	534
FIGURA 355 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE NO TOTAL DE EMPREGOS GERADOS PELOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VII - RIO DOIS RIOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	535
FIGURA 356 - SÉRIE HISTÓRICA DOS EMPREGOS DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VII - RIO DOIS RIOS POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	536
FIGURA 357 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VII - RIO DOIS RIOS POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	537
FIGURA 358 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VII - RIO DOIS RIOS POR SEXO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	538
FIGURA 359 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VII - RIO DOIS RIOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	539
FIGURA 360 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE NO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS ORIUNDOS DOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VII - RIO DOIS RIOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	540

FIGURA 361 - SÉRIE HISTÓRICA DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VII - RIO DOIS RIOS POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	541
FIGURA 362 - SÉRIE HISTÓRICA DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VII - RIO DOIS RIOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	542
FIGURA 363 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE EMPREGOS DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VIII - MACAÉ E DAS OSTRAS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	543
FIGURA 364 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE NO TOTAL DE EMPREGOS GERADOS PELOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VIII - MACAÉ E DAS OSTRAS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	544
FIGURA 365 - SÉRIE HISTÓRICA DOS EMPREGOS DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VIII - MACAÉ E DAS OSTRAS POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	545
FIGURA 366 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VIII - MACAÉ E DAS OSTRAS POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	546
FIGURA 367 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VIII - MACAÉ E DAS OSTRAS POR SEXO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	547
FIGURA 368 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VIII - MACAÉ E DAS OSTRAS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	548
FIGURA 369 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE NO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS ORIUNDOS DOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VIII - MACAÉ E DAS OSTRAS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	549
FIGURA 370 - SÉRIE HISTÓRICA DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VIII - MACAÉ E DAS OSTRAS POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	550

FIGURA 371 - SÉRIE HISTÓRICA DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VIII - MACAÉ E DAS OSTRAS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	551
FIGURA 372 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE EMPREGOS DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IX - BAIXO PARAÍBA DO SUL E ITABAPOANA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	552
FIGURA 373 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE NO TOTAL DE EMPREGOS GERADOS PELOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IX - BAIXO PARAÍBA DO SUL E ITABAPOANA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	553
FIGURA 374 - SÉRIE HISTÓRICA DOS EMPREGOS DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IX - BAIXO PARAÍBA DO SUL E ITABAPOANA POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	554
FIGURA 375 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IX - BAIXO PARAÍBA DO SUL E ITABAPOANA POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	555
FIGURA 376 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IX - BAIXO PARAÍBA DO SUL E ITABAPOANA POR SEXO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	556
FIGURA 377 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IX - BAIXO PARAÍBA DO SUL E ITABAPOANA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	557
FIGURA 378 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE NO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS ORIUNDOS DOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IX - BAIXO PARAÍBA DO SUL E ITABAPOANA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	558
FIGURA 379 - SÉRIE HISTÓRICA DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IX - BAIXO PARAÍBA DO SUL E ITABAPOANA POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	559
FIGURA 380 - SÉRIE HISTÓRICA DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IX - BAIXO PARAÍBA DO SUL E ITABAPOANA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	560

FIGURA 381 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE EMPREGOS DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS NO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	563
FIGURA 382 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS NO TOTAL DE EMPREGOS GERADOS PELOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL NO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	564
FIGURA 383 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS NO BRASIL POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	565
FIGURA 384 - SÉRIE HISTÓRICA DOS EMPREGOS DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS NO BRASIL POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	566
FIGURA 385 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS NO BRASIL POR SEXO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	567
FIGURA 386 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS NO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	568
FIGURA 387 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS NO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS ORIUNDOS DOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL NO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	569
FIGURA 388 - SÉRIE HISTÓRICA DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS NO BRASIL POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	570
FIGURA 389 - SÉRIE HISTÓRICA DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS NO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	571
FIGURA 390 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE EMPREGOS DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2023....	572
FIGURA 391 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS NO TOTAL DE EMPREGOS GERADOS PELOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	573
FIGURA 392 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	574

FIGURA 393 - SÉRIE HISTÓRICA DOS EMPREGOS DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	575
FIGURA 394 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL POR SEXO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	576
FIGURA 395 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	577
FIGURA 396 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS NO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS ORIUNDOS DOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	578
FIGURA 397 - SÉRIE HISTÓRICA DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	579
FIGURA 398 - SÉRIE HISTÓRICA DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2023....	580
FIGURA 399 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE EMPREGOS DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NO PERÍODO DE 2008 A 2023. ..	581
FIGURA 400 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS NO TOTAL DE EMPREGOS GERADOS PELOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	582
FIGURA 401 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NO TOTAL DE EMPREGOS DO SEGMENTO ANALISADO NO BRASIL E NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	583
FIGURA 402 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	584
FIGURA 403 - PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, NO BRASIL E NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE EM 2008 E 2023.....	585

FIGURA 404 - SÉRIE HISTÓRICA DOS EMPREGOS DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	586
FIGURA 405 - PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, NO BRASIL E NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS EM 2008 E 2023.....	587
FIGURA 406 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO POR SEXO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	588
FIGURA 407 - PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, NO BRASIL E NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL POR SEXO EM 2008 E 2023.....	589
FIGURA 408 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	590
FIGURA 409 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS NO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS ORIUNDOS DOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	591
FIGURA 410 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS DO SEGMENTO ANALISADO DO BRASIL E DA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	592
FIGURA 411 - SÉRIE HISTÓRICA DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	593
FIGURA 412 - PARTICIPAÇÕES DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, DO BRASIL E DA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS EM 2008 E 2023.....	594
FIGURA 413 - SÉRIE HISTÓRICA DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NO PERÍODO DE 2008 A 2023. ..	595
FIGURA 414 - SÉRIE HISTÓRICA DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, NO BRASIL E NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	596

FIGURA 415 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE EMPREGOS DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA I - BAÍA DA ILHA GRANDE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	597
FIGURA 416 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS NO TOTAL DE EMPREGOS GERADOS PELOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA I - BAÍA DA ILHA GRANDE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	598
FIGURA 417 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA I - BAÍA DA ILHA GRANDE POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	599
FIGURA 418 - SÉRIE HISTÓRICA DOS EMPREGOS DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA I - BAÍA DA ILHA GRANDE POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	600
FIGURA 419 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA I - BAÍA DA ILHA GRANDE POR SEXO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	601
FIGURA 420 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA I - BAÍA DA ILHA GRANDE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	602
FIGURA 421 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS NO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS ORIUNDOS DOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA I - BAÍA DA ILHA GRANDE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	603
FIGURA 422 - SÉRIE HISTÓRICA DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA I - BAÍA DA ILHA GRANDE POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	604
FIGURA 423 - SÉRIE HISTÓRICA DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA I - BAÍA DA ILHA GRANDE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	605
FIGURA 424 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE EMPREGOS DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA II - GUANDU NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	606

FIGURA 425 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS NO TOTAL DE EMPREGOS GERADOS PELOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA II - GUANDU NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	607
FIGURA 426 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA II - GUANDU POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	608
FIGURA 427 - SÉRIE HISTÓRICA DOS EMPREGOS DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA II - GUANDU POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	609
FIGURA 428 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA II - GUANDU POR SEXO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	610
FIGURA 429 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA II - GUANDU NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	611
FIGURA 430 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS NO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS ORIUNDOS DOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA II - GUANDU NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	612
FIGURA 431 - SÉRIE HISTÓRICA DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA II - GUANDU POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	613
FIGURA 432 - SÉRIE HISTÓRICA DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA II - GUANDU NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	614
FIGURA 433 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE EMPREGOS DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA III - MÉDIO PARAÍBA DO SUL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	615
FIGURA 434 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS NO TOTAL DE EMPREGOS GERADOS PELOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA III - MÉDIO PARAÍBA DO SUL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	616

FIGURA 435 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA III - MÉDIO PARAÍBA DO SUL POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	617
FIGURA 436 - SÉRIE HISTÓRICA DOS EMPREGOS DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA III - MÉDIO PARAÍBA DO SUL POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	618
FIGURA 437 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA III - MÉDIO PARAÍBA DO SUL POR SEXO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	619
FIGURA 438 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA III - MÉDIO PARAÍBA DO SUL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	620
FIGURA 439 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS NO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS ORIUNDOS DOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA III - MÉDIO PARAÍBA DO SUL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	621
FIGURA 440 - SÉRIE HISTÓRICA DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA III - MÉDIO PARAÍBA DO SUL POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	622
FIGURA 441 - SÉRIE HISTÓRICA DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA III - MÉDIO PARAÍBA DO SUL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	623
FIGURA 442 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE EMPREGOS DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IV - PIABANHA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	624
FIGURA 443 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS NO TOTAL DE EMPREGOS GERADOS PELOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IV - PIABANHA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	625
FIGURA 444 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IV - PIABANHA POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	626

FIGURA 445 - SÉRIE HISTÓRICA DOS EMPREGOS DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IV - PIABANHA POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	627
FIGURA 446 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IV - PIABANHA POR SEXO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	628
FIGURA 447 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IV - PIABANHA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	629
FIGURA 448 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS NO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS ORIUNDOS DOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IV - PIABANHA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	630
FIGURA 449 - SÉRIE HISTÓRICA DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IV - PIABANHA POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	631
FIGURA 450 - SÉRIE HISTÓRICA DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IV - PIABANHA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	632
FIGURA 451 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE EMPREGOS DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA V - BAÍA DE GUANABARA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	633
FIGURA 452 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS NO TOTAL DE EMPREGOS GERADOS PELOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA V - BAÍA DE GUANABARA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	634
FIGURA 453 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA V - BAÍA DE GUANABARA POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	635
FIGURA 454 - SÉRIE HISTÓRICA DOS EMPREGOS DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA V - BAÍA DE GUANABARA POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	636

FIGURA 455 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA V - BAÍA DE GUANABARA POR SEXO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	637
FIGURA 456 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA V - BAÍA DE GUANABARA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	638
FIGURA 457 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS NO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS ORIUNDOS DOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA V - BAÍA DE GUANABARA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	639
FIGURA 458 - SÉRIE HISTÓRICA DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA V - BAÍA DE GUANABARA POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	640
FIGURA 459 - SÉRIE HISTÓRICA DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA V - BAÍA DE GUANABARA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	641
FIGURA 460 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE EMPREGOS DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VI - LAGOS SÃO JOÃO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	642
FIGURA 461 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS NO TOTAL DE EMPREGOS GERADOS PELOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VI - LAGOS SÃO JOÃO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	643
FIGURA 462 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VI - LAGOS SÃO JOÃO POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	644
FIGURA 463 - SÉRIE HISTÓRICA DOS EMPREGOS DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VI - LAGOS SÃO JOÃO POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	645
FIGURA 464 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VI - LAGOS SÃO JOÃO POR SEXO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	646

FIGURA 465 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VI - LAGOS SÃO JOÃO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	647
FIGURA 466 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS NO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS ORIUNDOS DOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VI - LAGOS SÃO JOÃO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	648
FIGURA 467 - SÉRIE HISTÓRICA DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VI - LAGOS SÃO JOÃO POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	649
FIGURA 468 - SÉRIE HISTÓRICA DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VI - LAGOS SÃO JOÃO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	650
FIGURA 469 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE EMPREGOS DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VII - RIO DOIS RIOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	651
FIGURA 470 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS NO TOTAL DE EMPREGOS GERADOS PELOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VII - RIO DOIS RIOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	652
FIGURA 471 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VII - RIO DOIS RIOS POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	653
FIGURA 472 - SÉRIE HISTÓRICA DOS EMPREGOS DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VII - RIO DOIS RIOS POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	654
FIGURA 473 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VII - RIO DOIS RIOS POR SEXO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	655
FIGURA 474 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VII - RIO DOIS RIOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	656

FIGURA 475 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS NO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS ORIUNDOS DOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VII - RIO DOIS RIOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	657
FIGURA 476 - SÉRIE HISTÓRICA DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VII - RIO DOIS RIOS POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	658
FIGURA 477 - SÉRIE HISTÓRICA DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VII - RIO DOIS RIOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	659
FIGURA 478 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE EMPREGOS DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VIII - MACAÉ E DAS OSTRAS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	660
FIGURA 479 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS NO TOTAL DE EMPREGOS GERADOS PELOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VIII - MACAÉ E DAS OSTRAS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	661
FIGURA 480 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VIII - MACAÉ E DAS OSTRAS POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	662
FIGURA 481 - SÉRIE HISTÓRICA DOS EMPREGOS DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VIII - MACAÉ E DAS OSTRAS POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	663
FIGURA 482 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VIII - MACAÉ E DAS OSTRAS POR SEXO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	664
FIGURA 483 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS NA RH - VIII MACAÉ E DAS OSTRAS (2008-2023).	665
FIGURA 484 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS NO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS ORIUNDOS DOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VIII - MACAÉ E DAS OSTRAS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	666

FIGURA 485 - SÉRIE HISTÓRICA DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VIII - MACAÉ E DAS OSTRAS POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	667
FIGURA 486 - SÉRIE HISTÓRICA DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VIII - MACAÉ E DAS OSTRAS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	668
FIGURA 487 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE EMPREGOS DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IX - BAIXO PARAÍBA DO SUL E ITABAPOANA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	669
FIGURA 488 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS NO TOTAL DE EMPREGOS GERADOS PELOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IX - BAIXO PARAÍBA DO SUL E ITABAPOANA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	670
FIGURA 489 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IX - BAIXO PARAÍBA DO SUL E ITABAPOANA POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	671
FIGURA 490 - SÉRIE HISTÓRICA DOS EMPREGOS DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IX - BAIXO PARAÍBA DO SUL E ITABAPOANA POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	672
FIGURA 491 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IX - BAIXO PARAÍBA DO SUL E ITABAPOANA POR SEXO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	673
FIGURA 492 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IX - BAIXO PARAÍBA DO SUL E ITABAPOANA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	674
FIGURA 493 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS NO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS ORIUNDOS DOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IX - BAIXO PARAÍBA DO SUL E ITABAPOANA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	675
FIGURA 494 - SÉRIE HISTÓRICA DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IX - BAIXO PARAÍBA DO SUL E ITABAPOANA POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	676

FIGURA 495 - SÉRIE HISTÓRICA DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IX - BAIXO PARAÍBA DO SUL E ITABAPOANA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	677
FIGURA 496 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE EMPREGOS DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER NO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	680
FIGURA 497 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER NO TOTAL DE EMPREGOS GERADOS PELOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL NO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	681
FIGURA 498 - SÉRIE HISTÓRICA DOS EMPREGOS DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER NO BRASIL POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	682
FIGURA 499 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER NO BRASIL POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	683
FIGURA 500 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER NO BRASIL POR SEXO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	684
FIGURA 501 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER NO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	685
FIGURA 502 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER NO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS ORIUNDOS DOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL NO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	686
FIGURA 503 - SÉRIE HISTÓRICA DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER NO BRASIL POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	687
FIGURA 504 - SÉRIE HISTÓRICA DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER NO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	688
FIGURA 505 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE EMPREGOS DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	689
FIGURA 506 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER NO TOTAL DE EMPREGOS GERADOS PELOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	690
FIGURA 507 - SÉRIE HISTÓRICA DOS EMPREGOS DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	691

FIGURA 508 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	692
FIGURA 509 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL POR SEXO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	693
FIGURA 510 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	694
FIGURA 511 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER NO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS ORIUNDOS DOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	695
FIGURA 512 - SÉRIE HISTÓRICA DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023. ..	696
FIGURA 513 - SÉRIE HISTÓRICA DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	697
FIGURA 514 - COMPARATIVO DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER NO PERÍODO DE 2008 A 2023 – CENÁRIO NACIONAL X REGIÃO SUDESTE.....	698
FIGURA 515 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE EMPREGOS DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	699
FIGURA 516 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER NO TOTAL DE EMPREGOS GERADOS PELOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	700
FIGURA 517 - SÉRIE HISTÓRICA DOS EMPREGOS DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	701
FIGURA 518 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	702
FIGURA 519 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO POR SEXO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	703
FIGURA 520 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	704
FIGURA 521 - COMPARATIVO DE CRESCIMENTO DOS NÚMEROS DE EMPREGOS E ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER – BRASIL X REGIÃO SUDESTE X ESTADO DO RIO DE JANEIRO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	705

FIGURA 522 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER NO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS ORIUNDOS DOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	706
FIGURA 523 - SÉRIE HISTÓRICA DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023. ..	707
FIGURA 524 - SÉRIE HISTÓRICA DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	709
FIGURA 525 - COMPARATIVO DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER NO PERÍODO DE 2008 A 2023 – CENÁRIO NACIONAL X REGIÃO SUDESTE X ERJ.....	710
FIGURA 526 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE EMPREGOS DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER DA REGIÃO HIDROGRÁFICA I - BAÍA DA ILHA GRANDE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	713
FIGURA 527 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER NO TOTAL DE EMPREGOS GERADOS PELOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA I - BAÍA DA ILHA GRANDE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	714
FIGURA 528 - SÉRIE HISTÓRICA DOS EMPREGOS DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER DA REGIÃO HIDROGRÁFICA I - BAÍA DA ILHA GRANDE POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	715
FIGURA 529 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER DA REGIÃO HIDROGRÁFICA I - BAÍA DA ILHA GRANDE POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	716
FIGURA 530 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER DA REGIÃO HIDROGRÁFICA I - BAÍA DA ILHA GRANDE POR SEXO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	717
FIGURA 531 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER DA REGIÃO HIDROGRÁFICA I - BAÍA DA ILHA GRANDE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	718
FIGURA 532 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER NO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS ORIUNDOS DOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA I - BAÍA DA ILHA GRANDE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	719
FIGURA 533 - SÉRIE HISTÓRICA DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER DA REGIÃO HIDROGRÁFICA I - BAÍA DA ILHA GRANDE POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	720
FIGURA 534 - SÉRIE HISTÓRICA DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER DA REGIÃO HIDROGRÁFICA I - BAÍA DA ILHA GRANDE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	721

FIGURA 535 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE EMPREGOS DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER DA REGIÃO HIDROGRÁFICA II - GUANDU NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	722
FIGURA 536 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER NO TOTAL DE EMPREGOS GERADOS PELOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA II - GUANDU NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	723
FIGURA 537 - SÉRIE HISTÓRICA DOS EMPREGOS DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER DA REGIÃO HIDROGRÁFICA II - GUANDU POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023...	724
FIGURA 538 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER DA REGIÃO HIDROGRÁFICA II - GUANDU POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	725
FIGURA 539 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER DA REGIÃO HIDROGRÁFICA II - GUANDU POR SEXO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	726
FIGURA 540 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER DA REGIÃO HIDROGRÁFICA II - GUANDU NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	726
FIGURA 541 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER NO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS ORIUNDOS DOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA II - GUANDU NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	727
FIGURA 542 - SÉRIE HISTÓRICA DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER DA REGIÃO HIDROGRÁFICA II - GUANDU POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	728
FIGURA 543 - SÉRIE HISTÓRICA DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER DA REGIÃO HIDROGRÁFICA II - GUANDU NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	729
FIGURA 544 - COMPARATIVO DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER NOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL NO PERÍODO DE 2008 A 2023 – RH-I x RH-II.	730
FIGURA 545 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE EMPREGOS DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER DA REGIÃO HIDROGRÁFICA III - MÉDIO PARAÍBA DO SUL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	731
FIGURA 546 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER NO TOTAL DE EMPREGOS GERADOS PELOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA III - MÉDIO PARAÍBA DO SUL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	732

FIGURA 547 - SÉRIE HISTÓRICA DOS EMPREGOS DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER DA REGIÃO HIDROGRÁFICA III - MÉDIO PARAÍBA DO SUL POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	733
FIGURA 548 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER DA REGIÃO HIDROGRÁFICA III - MÉDIO PARAÍBA DO SUL POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	734
FIGURA 549 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER DA REGIÃO HIDROGRÁFICA III - MÉDIO PARAÍBA DO SUL POR SEXO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	735
FIGURA 550 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER DA REGIÃO HIDROGRÁFICA III - MÉDIO PARAÍBA DO SUL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	736
FIGURA 551 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER NO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS ORIUNDOS DOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA III - MÉDIO PARAÍBA DO SUL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	737
FIGURA 552 - SÉRIE HISTÓRICA DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER DA REGIÃO HIDROGRÁFICA III - MÉDIO PARAÍBA DO SUL POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	738
FIGURA 553 - SÉRIE HISTÓRICA DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER DA REGIÃO HIDROGRÁFICA III - MÉDIO PARAÍBA DO SUL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	739
FIGURA 554 - COMPARATIVO DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER NOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL NO PERÍODO DE 2008 A 2023 – RH-I x RH-II x RH-III.....	740
FIGURA 555 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE EMPREGOS DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IV - PIABANHA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	741
FIGURA 556 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER NO TOTAL DE EMPREGOS GERADOS PELOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IV - PIABANHA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	742
FIGURA 557 - SÉRIE HISTÓRICA DOS EMPREGOS DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IV - PIABANHA POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	743
FIGURA 558 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IV - PIABANHA POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	744

FIGURA 559 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IV - PIABANHA POR SEXO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	745
FIGURA 560 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IV - PIABANHA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	746
FIGURA 561 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER NO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS ORIUNDOS DOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IV - PIABANHA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	746
FIGURA 562 - SÉRIE HISTÓRICA DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IV - PIABANHA POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	747
FIGURA 563 - SÉRIE HISTÓRICA DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IV - PIABANHA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	748
FIGURA 564 - COMPARATIVO DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER NOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL NO PERÍODO DE 2008 A 2023 – RH-I x RH-II x RH-III x RH-IV.....	749
FIGURA 565 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE EMPREGOS DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER DA REGIÃO HIDROGRÁFICA V - BAÍA DE GUANABARA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	750
FIGURA 566 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER NO TOTAL DE EMPREGOS GERADOS PELOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA V - BAÍA DE GUANABARA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	751
FIGURA 567 - SÉRIE HISTÓRICA DOS EMPREGOS DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER DA REGIÃO HIDROGRÁFICA V - BAÍA DE GUANABARA POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	752
FIGURA 568 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER DA REGIÃO HIDROGRÁFICA V - BAÍA DE GUANABARA POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	753
FIGURA 569 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER DA REGIÃO HIDROGRÁFICA V - BAÍA DE GUANABARA POR SEXO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	754
FIGURA 570 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER DA REGIÃO HIDROGRÁFICA V - BAÍA DE GUANABARA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	755

FIGURA 571 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER NO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS ORIUNDOS DOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA V - BAÍA DE GUANABARA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	756
FIGURA 572 - SÉRIE HISTÓRICA DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER DA REGIÃO HIDROGRÁFICA V - BAÍA DE GUANABARA POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	757
FIGURA 573 - SÉRIE HISTÓRICA DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER DA REGIÃO HIDROGRÁFICA V - BAÍA DE GUANABARA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	758
FIGURA 574 - COMPARATIVO DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER NOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL NO PERÍODO DE 2008 A 2023 – RH-I x RH-II x RH-III x RH-IV x RH-V.	759
FIGURA 575 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE EMPREGOS DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VI - LAGOS SÃO JOÃO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	760
FIGURA 576 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER NO TOTAL DE EMPREGOS GERADOS PELOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VI - LAGOS SÃO JOÃO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	761
FIGURA 577 - SÉRIE HISTÓRICA DOS EMPREGOS DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VI - LAGOS SÃO JOÃO POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	762
FIGURA 578 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VI - LAGOS SÃO JOÃO POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	763
FIGURA 579 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VI - LAGOS SÃO JOÃO POR SEXO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	764
FIGURA 580 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VI - LAGOS SÃO JOÃO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	765
FIGURA 581 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER NO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS ORIUNDOS DOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VI - LAGOS SÃO JOÃO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	766
FIGURA 582 - SÉRIE HISTÓRICA DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VI - LAGOS SÃO JOÃO POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	767

FIGURA 583 - SÉRIE HISTÓRICA DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VI - LAGOS SÃO JOÃO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	768
FIGURA 584 - COMPARATIVO DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER NOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL NO PERÍODO DE 2008 A 2023 – RH-I x RH-II x RH-III x RH-IV x RH-V x RH-VI.	769
FIGURA 585 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE EMPREGOS DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VII - RIO DOIS RIOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	770
FIGURA 586 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER NO TOTAL DE EMPREGOS GERADOS PELOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VII - RIO DOIS RIOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	771
FIGURA 587 - SÉRIE HISTÓRICA DOS EMPREGOS DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VII - RIO DOIS RIOS POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	772
FIGURA 588 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VII - RIO DOIS RIOS POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	773
FIGURA 589 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VII - RIO DOIS RIOS POR SEXO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	774
FIGURA 590 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VII - RIO DOIS RIOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	775
FIGURA 591 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER NO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS ORIUNDOS DOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VII - RIO DOIS RIOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	776
FIGURA 592 - SÉRIE HISTÓRICA DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VII - RIO DOIS RIOS POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	777
FIGURA 593 - SÉRIE HISTÓRICA DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VII - RIO DOIS RIOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	778
FIGURA 594 - COMPARATIVO DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER NOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL NO PERÍODO DE 2008 A 2023 – RH-I x RH-II x RH-III x RH-IV x RH-V x RH-VI x RH-VII.	779

FIGURA 595 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE EMPREGOS DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VIII - MACAÉ E DAS OSTRAS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	780
FIGURA 596 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER NO TOTAL DE EMPREGOS GERADOS PELOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VIII - MACAÉ E DAS OSTRAS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	781
FIGURA 597 - SÉRIE HISTÓRICA DOS EMPREGOS DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VIII - MACAÉ E DAS OSTRAS POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	782
FIGURA 598 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VIII - MACAÉ E DAS OSTRAS POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	783
FIGURA 599 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VIII - MACAÉ E DAS OSTRAS POR SEXO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	784
FIGURA 600 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VIII - MACAÉ E DAS OSTRAS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	785
FIGURA 601 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER NO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS ORIUNDOS DOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VIII - MACAÉ E DAS OSTRAS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	786
FIGURA 602 - SÉRIE HISTÓRICA DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VIII - MACAÉ E DAS OSTRAS POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	787
FIGURA 603 - SÉRIE HISTÓRICA DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VIII - MACAÉ E DAS OSTRAS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	788
FIGURA 604 - COMPARATIVO DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER NOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL NO PERÍODO DE 2008 A 2023 – RH-I x RH-II x RH-III x RH-IV x RH-V x RH-VI x RH-VII x RH-VIII.....	789
FIGURA 605 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE EMPREGOS DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IX - BAIXO PARAÍBA DO SUL E ITABAPOANA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	790
FIGURA 606 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER NO TOTAL DE EMPREGOS GERADOS PELOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IX - BAIXO PARAÍBA DO SUL E ITABAPOANA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	791

FIGURA 607 - SÉRIE HISTÓRICA DOS EMPREGOS DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IX - BAIXO PARAÍBA DO SUL E ITABAPOANA POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	792
FIGURA 608 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IX - BAIXO PARAÍBA DO SUL E ITABAPOANA POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	793
FIGURA 609 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IX - BAIXO PARAÍBA DO SUL E ITABAPOANA POR SEXO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	794
FIGURA 610 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IX - BAIXO PARAÍBA DO SUL E ITABAPOANA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	795
FIGURA 611 - COMPARATIVO DE CRESCIMENTO DOS NÚMEROS DE EMPREGOS E ESTABELECIMENTOS DAS REGIÕES HIDROGRÁFICAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	796
FIGURA 612 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER NO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS ORIUNDOS DOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IX - BAIXO PARAÍBA DO SUL E ITABAPOANA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	797
FIGURA 613 - SÉRIE HISTÓRICA DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IX - BAIXO PARAÍBA DO SUL E ITABAPOANA POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	798
FIGURA 614 - SÉRIE HISTÓRICA DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IX - BAIXO PARAÍBA DO SUL E ITABAPOANA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	799
FIGURA 615 - COMPARATIVO DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER NOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL NO PERÍODO DE 2008 A 2023 – RH-I x RH-II x RH-III x RH-IV x RH-V x RH-VI x RH-VII x RH-VIII x RH-IX.....	800
FIGURA 616 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE EMPREGOS DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA NO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	802
FIGURA 617 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA NO TOTAL DE EMPREGOS GERADOS PELOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL NO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	803

FIGURA 618 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA NO BRASIL POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	804
FIGURA 619 - SÉRIE HISTÓRICA DOS EMPREGOS DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA NO BRASIL POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	806
FIGURA 620 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA NO BRASIL POR SEXO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	807
FIGURA 621 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA NO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	808
FIGURA 622 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA NO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS ORIUNDOS DOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL NO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	809
FIGURA 623 - SÉRIE HISTÓRICA DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA NO BRASIL POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	810
FIGURA 624 - SÉRIE HISTÓRICA DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA NO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	811
FIGURA 625 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE EMPREGOS DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	812
FIGURA 626 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA NO TOTAL DE EMPREGOS GERADOS PELOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	813
FIGURA 627 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	814
FIGURA 628 - SÉRIE HISTÓRICA DOS EMPREGOS DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	816
FIGURA 629 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL POR SEXO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	817
FIGURA 630 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	818

FIGURA 631 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA NO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS ORIUNDOS DOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	819
FIGURA 632 - SÉRIE HISTÓRICA DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023. ..	820
FIGURA 633 - SÉRIE HISTÓRICA DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	821
FIGURA 634 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE EMPREGOS DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	822
FIGURA 635 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA NO TOTAL DE EMPREGOS GERADOS PELOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	823
FIGURA 636 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NO TOTAL DE EMPREGOS DO SEGMENTO ANALISADO NO BRASIL E NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	824
FIGURA 637 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	825
FIGURA 638 - PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, NO BRASIL E NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE EM 2008 E 2023.....	827
FIGURA 639 - SÉRIE HISTÓRICA DOS EMPREGOS DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	828
FIGURA 640 - PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS SETOR DE RECURSOS VIVOS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, NO BRASIL E NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS EM 2008 E 2023.	829
FIGURA 641 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO POR SEXO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	830
FIGURA 642 - PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, NO BRASIL E NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE EM 2008 E 2023.....	831

FIGURA 643 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	832
FIGURA 644 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA NO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS ORIUNDOS DOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	833
FIGURA 645 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS DO SEGMENTO ANALISADO DO BRASIL E DA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2023	834
FIGURA 646 - SÉRIE HISTÓRICA DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023. ..	835
FIGURA 647 - PARTICIPAÇÕES DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, DO BRASIL E DA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS EM 2008 E 2023.....	836
FIGURA 648 - SÉRIE HISTÓRICA DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	837
FIGURA 649 - SÉRIE HISTÓRICA DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, NO BRASIL E NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	838
FIGURA 650 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE EMPREGOS DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA I - BAÍA DA ILHA GRANDE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	839
FIGURA 651 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA NO TOTAL DE EMPREGOS GERADOS PELOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA I - BAÍA DA ILHA GRANDE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	840
FIGURA 652 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA I - BAÍA DA ILHA GRANDE POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	841
FIGURA 653 - SÉRIE HISTÓRICA DOS EMPREGOS DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA I - BAÍA DA ILHA GRANDE POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	842
FIGURA 654 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA I - BAÍA DA ILHA GRANDE POR SEXO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	843

FIGURA 655 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA I - BAÍA DA ILHA GRANDE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	844
FIGURA 656 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA NO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS ORIUNDOS DOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA I - BAÍA DA ILHA GRANDE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	845
FIGURA 657 - SÉRIE HISTÓRICA DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA I - BAÍA DA ILHA GRANDE POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	846
FIGURA 658 - SÉRIE HISTÓRICA DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA I - BAÍA DA ILHA GRANDE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	847
FIGURA 659 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE EMPREGOS DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA II - GUANDU NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	848
FIGURA 660 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA NO TOTAL DE EMPREGOS GERADOS PELOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA II - GUANDU NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	849
FIGURA 661 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA II - GUANDU POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	850
FIGURA 662 - SÉRIE HISTÓRICA DOS EMPREGOS DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA II - GUANDU POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	851
FIGURA 663 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA II - GUANDU POR SEXO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	852
FIGURA 664 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA II - GUANDU NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	853
FIGURA 665 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA NO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS ORIUNDOS DOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA II - GUANDU NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	854
FIGURA 666 - SÉRIE HISTÓRICA DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA II - GUANDU POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	855

FIGURA 667 - SÉRIE HISTÓRICA DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA II - GUANDU NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	856
FIGURA 668 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE EMPREGOS DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA III - MÉDIO PARAÍBA DO SUL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	857
FIGURA 669 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA NO TOTAL DE EMPREGOS GERADOS PELOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA III - MÉDIO PARAÍBA DO SUL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	858
FIGURA 670 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA III - MÉDIO PARAÍBA DO SUL POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	859
FIGURA 671 - SÉRIE HISTÓRICA DOS EMPREGOS DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA III - MÉDIO PARAÍBA DO SUL POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	860
FIGURA 672 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA III - MÉDIO PARAÍBA DO SUL POR SEXO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	861
FIGURA 673 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA III - MÉDIO PARAÍBA DO SUL NO PERÍODO DE 2008 A 2023..	862
FIGURA 674 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA NO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS ORIUNDOS DOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA III - MÉDIO PARAÍBA DO SUL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	863
FIGURA 675 - SÉRIE HISTÓRICA DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA III - MÉDIO PARAÍBA DO SUL POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	864
FIGURA 676 - SÉRIE HISTÓRICA DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA III - MÉDIO PARAÍBA DO SUL NO PERÍODO DE 2008 A 2023..	865
FIGURA 677 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE EMPREGOS DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IV - PIABANHA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	866
FIGURA 678 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA NO TOTAL DE EMPREGOS GERADOS PELOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IV - PIABANHA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	867

FIGURA 679 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IV - PIABANHA POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	868
FIGURA 680 - SÉRIE HISTÓRICA DOS EMPREGOS DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IV - PIABANHA POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	869
FIGURA 681 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IV - PIABANHA POR SEXO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	870
FIGURA 682 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IV - PIABANHA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	871
FIGURA 683 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA NO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS ORIUNDOS DOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IV - PIABANHA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	872
FIGURA 684 - SÉRIE HISTÓRICA DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IV - PIABANHA POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	873
FIGURA 685 - SÉRIE HISTÓRICA DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IV - PIABANHA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	874
FIGURA 686 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE EMPREGOS DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA V - BAÍA DE GUANABARA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	875
FIGURA 687 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA NO TOTAL DE EMPREGOS GERADOS PELOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA V - BAÍA DE GUANABARA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	876
FIGURA 688 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA V - BAÍA DE GUANABARA POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	877
FIGURA 689 - SÉRIE HISTÓRICA DOS EMPREGOS DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA V - BAÍA DE GUANABARA POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	879
FIGURA 690 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA V - BAÍA DE GUANABARA POR SEXO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	880

FIGURA 691 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA V - BAÍA DE GUANABARA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	881
FIGURA 692 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA NO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS ORIUNDOS DOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA V - BAÍA DE GUANABARA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	882
FIGURA 693 - SÉRIE HISTÓRICA DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA V - BAÍA DE GUANABARA POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	883
FIGURA 694 - SÉRIE HISTÓRICA DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA V - BAÍA DE GUANABARA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	884
FIGURA 695 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE EMPREGOS DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VI - LAGOS SÃO JOÃO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	885
FIGURA 696 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA NO TOTAL DE EMPREGOS GERADOS PELOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VI - LAGOS SÃO JOÃO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	886
FIGURA 697 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VI - LAGOS SÃO JOÃO POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	887
FIGURA 698 - SÉRIE HISTÓRICA DOS EMPREGOS DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VI - LAGOS SÃO JOÃO POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	888
FIGURA 699 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VI - LAGOS SÃO JOÃO POR SEXO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	890
FIGURA 700 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VI - LAGOS SÃO JOÃO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	891
FIGURA 701 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA NO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS ORIUNDOS DOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VI - LAGOS SÃO JOÃO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	892

FIGURA 702 - SÉRIE HISTÓRICA DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VI - LAGOS SÃO JOÃO POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	893
FIGURA 703 - SÉRIE HISTÓRICA DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VI - LAGOS SÃO JOÃO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	894
FIGURA 704 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE EMPREGOS DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VII - RIO DOIS RIOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	895
FIGURA 705 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA NO TOTAL DE EMPREGOS GERADOS PELOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VII - RIO DOIS RIOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	896
FIGURA 706 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VII - RIO DOIS RIOS POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	897
FIGURA 707 - SÉRIE HISTÓRICA DOS EMPREGOS DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VII - RIO DOIS RIOS POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	898
FIGURA 708 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VII - RIO DOIS RIOS POR SEXO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	899
FIGURA 709 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VII - RIO DOIS RIOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	900
FIGURA 710 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA NO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS ORIUNDOS DOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VII - RIO DOIS RIOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	901
FIGURA 711 - SÉRIE HISTÓRICA DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VII - RIO DOIS RIOS POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	902
FIGURA 712 - SÉRIE HISTÓRICA DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VII - RIO DOIS RIOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	903
FIGURA 713 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE EMPREGOS DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VIII - MACAÉ E DAS OSTRAS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	904

FIGURA 714 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA NO TOTAL DE EMPREGOS GERADOS PELOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VIII - MACAÉ E DAS OSTRAS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	905
FIGURA 715 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VIII - MACAÉ E DAS OSTRAS POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	906
FIGURA 716 - SÉRIE HISTÓRICA DOS EMPREGOS DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VIII - MACAÉ E DAS OSTRAS POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	908
FIGURA 717 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VIII - MACAÉ E DAS OSTRAS POR SEXO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	909
FIGURA 718 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VIII - MACAÉ E DAS OSTRAS NO PERÍODO DE 2008 A 2023. .	910
FIGURA 719 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA NO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS ORIUNDOS DOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VIII - MACAÉ E DAS OSTRAS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	911
FIGURA 720 - SÉRIE HISTÓRICA DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VIII - MACAÉ E DAS OSTRAS POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	912
FIGURA 721 - SÉRIE HISTÓRICA DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VIII - MACAÉ E DAS OSTRAS NO PERÍODO DE 2008 A 2023. .	913
FIGURA 722 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE EMPREGOS DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IX - BAIXO PARAÍBA DO SUL E ITABAPOANA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	914
FIGURA 723 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA NO TOTAL DE EMPREGOS GERADOS PELOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IX - BAIXO PARAÍBA DO SUL E ITABAPOANA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	915
FIGURA 724 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IX - BAIXO PARAÍBA DO SUL E ITABAPOANA POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	916

FIGURA 725 - SÉRIE HISTÓRICA DOS EMPREGOS DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IX - BAIXO PARAÍBA DO SUL E ITABAPOANA POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	917
FIGURA 726 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IX - BAIXO PARAÍBA DO SUL E ITABAPOANA POR SEXO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	918
FIGURA 727 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IX - BAIXO PARAÍBA DO SUL E ITABAPOANA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	919
FIGURA 728 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA NO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS ORIUNDOS DOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IX - BAIXO PARAÍBA DO SUL E ITABAPOANA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	920
FIGURA 729 - SÉRIE HISTÓRICA DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IX - BAIXO PARAÍBA DO SUL E ITABAPOANA POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	921
FIGURA 730 - SÉRIE HISTÓRICA DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IX - BAIXO PARAÍBA DO SUL E ITABAPOANA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	922
FIGURA 731 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE EMPREGOS DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA NO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	925
FIGURA 732 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA NO TOTAL DE EMPREGOS GERADOS PELOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL NO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	926
FIGURA 733 - SÉRIE HISTÓRICA DOS EMPREGOS DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA NO BRASIL POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	927
FIGURA 734 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA NO BRASIL POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	928
FIGURA 735 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA NO BRASIL POR SEXO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	929
FIGURA 736 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA NO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	930

FIGURA 737 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA NO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS ORIUNDOS DOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL NO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	931
FIGURA 738 - SÉRIE HISTÓRICA DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA NO BRASIL POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	932
FIGURA 739 - SÉRIE HISTÓRICA DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA NO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	933
FIGURA 740 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE EMPREGOS DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	934
FIGURA 741 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA NO TOTAL DE EMPREGOS GERADOS PELOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	935
FIGURA 742 - SÉRIE HISTÓRICA DOS EMPREGOS DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	936
FIGURA 743 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	937
FIGURA 744 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL POR SEXO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	938
FIGURA 745 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	939
FIGURA 746 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA NO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS ORIUNDOS DOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	940
FIGURA 747 - SÉRIE HISTÓRICA DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	941
FIGURA 748 - SÉRIE HISTÓRICA DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	942
FIGURA 749 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE EMPREGOS DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	943

FIGURA 750 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA NO TOTAL DE EMPREGOS GERADOS PELOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	944
FIGURA 751 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NO TOTAL DE EMPREGOS DO SEGMENTO ANALISADO NO BRASIL E NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	945
FIGURA 752 - SÉRIE HISTÓRICA DOS EMPREGOS DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	946
FIGURA 753 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	947
FIGURA 754 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO POR SEXO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	948
FIGURA 755 - PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, NO BRASIL E NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL POR SEXO EM 2008 E 2023.	949
FIGURA 756 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	950
FIGURA 757 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA NO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS ORIUNDOS DOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	951
FIGURA 758 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS DO SEGMENTO ANALISADO DO BRASIL E DA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2023	952
FIGURA 759 - SÉRIE HISTÓRICA DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	953
FIGURA 760 - SÉRIE HISTÓRICA DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	955
FIGURA 761 - SÉRIE HISTÓRICA DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, NO BRASIL E NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	955
FIGURA 762 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE EMPREGOS DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA I - BAÍA DA ILHA GRANDE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	957

FIGURA 763 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA NO TOTAL DE EMPREGOS GERADOS PELOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA I - BAÍA DA ILHA GRANDE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	958
FIGURA 764 - SÉRIE HISTÓRICA DOS EMPREGOS DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA I - BAÍA DA ILHA GRANDE POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	959
FIGURA 765 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA I - BAÍA DA ILHA GRANDE POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	960
FIGURA 766 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA I - BAÍA DA ILHA GRANDE POR SEXO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	961
FIGURA 767 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA I - BAÍA DA ILHA GRANDE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	962
FIGURA 768 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA NO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS ORIUNDOS DOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA I - BAÍA DA ILHA GRANDE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	963
FIGURA 769 - SÉRIE HISTÓRICA DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA I - BAÍA DA ILHA GRANDE POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	964
FIGURA 770 - SÉRIE HISTÓRICA DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA I - BAÍA DA ILHA GRANDE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	965
FIGURA 771 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE EMPREGOS DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA II - GUANDU NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	966
FIGURA 772 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA NO TOTAL DE EMPREGOS GERADOS PELOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA II - GUANDU NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	967
FIGURA 773 - SÉRIE HISTÓRICA DOS EMPREGOS DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA II - GUANDU POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	968
FIGURA 774 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA II - GUANDU POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	969

FIGURA 775 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA II - GUANDU POR SEXO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	970
FIGURA 776 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA II - GUANDU NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	971
FIGURA 777 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA NO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS ORIUNDOS DOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA II - GUANDU NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	972
FIGURA 778 - SÉRIE HISTÓRICA DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA II - GUANDU POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023...	973
FIGURA 779 - SÉRIE HISTÓRICA DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA II - GUANDU NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	974
FIGURA 780 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE EMPREGOS DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA V - BAÍA DE GUANABARA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	976
FIGURA 781 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA NO TOTAL DE EMPREGOS GERADOS PELOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA V - BAÍA DE GUANABARA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	977
FIGURA 782 - SÉRIE HISTÓRICA DOS EMPREGOS DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA V - BAÍA DE GUANABARA POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	978
FIGURA 783 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA V - BAÍA DE GUANABARA POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	980
FIGURA 784 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA V - BAÍA DE GUANABARA POR SEXO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	981
FIGURA 785 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA V - BAÍA DE GUANABARA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	982
FIGURA 786 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA NO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS ORIUNDOS DOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA V - BAÍA DE GUANABARA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	983

FIGURA 787 - SÉRIE HISTÓRICA DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA V - BAÍA DE GUANABARA POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	984
FIGURA 788 - SÉRIE HISTÓRICA DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA V - BAÍA DE GUANABARA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	985
FIGURA 789 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE EMPREGOS DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VI - LAGOS SÃO JOÃO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	986
FIGURA 790 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA NO TOTAL DE EMPREGOS GERADOS PELOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VI - LAGOS SÃO JOÃO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	987
FIGURA 791 - SÉRIE HISTÓRICA DOS EMPREGOS DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VI - LAGOS SÃO JOÃO POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	988
FIGURA 792 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VI - LAGOS SÃO JOÃO POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	989
FIGURA 793 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VI - LAGOS SÃO JOÃO POR SEXO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	990
FIGURA 794 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VI - LAGOS SÃO JOÃO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	991
FIGURA 795 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA NO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS ORIUNDOS DOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VI - LAGOS SÃO JOÃO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	992
FIGURA 796 - SÉRIE HISTÓRICA DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VI - LAGOS SÃO JOÃO POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	993
FIGURA 797 - SÉRIE HISTÓRICA DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VI - LAGOS SÃO JOÃO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	994
FIGURA 798 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE EMPREGOS DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VIII - MACAÉ E DAS OSTRAS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	995

FIGURA 799 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA NO TOTAL DE EMPREGOS GERADOS PELOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VIII - MACAÉ E DAS OSTRAS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	996
FIGURA 800 - SÉRIE HISTÓRICA DOS EMPREGOS DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VIII - MACAÉ E DAS OSTRAS POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	997
FIGURA 801 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VIII - MACAÉ E DAS OSTRAS POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	998
FIGURA 802 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VIII - MACAÉ E DAS OSTRAS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	999
FIGURA 803 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA NO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS ORIUNDOS DOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VIII - MACAÉ E DAS OSTRAS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	1000
FIGURA 804 - SÉRIE HISTÓRICA DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VIII - MACAÉ E DAS OSTRAS POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	1001
FIGURA 805 - SÉRIE HISTÓRICA DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VIII - MACAÉ E DAS OSTRAS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	1002
FIGURA 806 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE EMPREGOS DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IX - BAIXO PARAÍBA DO SUL E ITABAPOANA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	1003
FIGURA 807 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA NO TOTAL DE EMPREGOS GERADOS PELOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IX - BAIXO PARAÍBA DO SUL E ITABAPOANA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	1004
FIGURA 808 - SÉRIE HISTÓRICA DOS EMPREGOS DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IX - BAIXO PARAÍBA DO SUL E ITABAPOANA POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	1005
FIGURA 809 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IX - BAIXO PARAÍBA DO SUL E ITABAPOANA POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	1006

FIGURA 810 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IX - BAIXO PARAÍBA DO SUL E ITABAPOANA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	1007
FIGURA 811 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA NO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS ORIUNDOS DOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IX - BAIXO PARAÍBA DO SUL E ITABAPOANA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	1008
FIGURA 812 - SÉRIE HISTÓRICA DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IX - BAIXO PARAÍBA DO SUL E ITABAPOANA POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	1009
FIGURA 813 - SÉRIE HISTÓRICA DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IX - BAIXO PARAÍBA DO SUL E ITABAPOANA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	1010
FIGURA 814 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE EMPREGOS DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS NO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	1013
FIGURA 815 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS NO TOTAL DE EMPREGOS GERADOS PELOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL NO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	1014
FIGURA 816 - SÉRIE HISTÓRICA DOS EMPREGOS DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS NO BRASIL POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS (2008-2023).	1015
FIGURA 817 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS NO BRASIL POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	1016
FIGURA 818 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS NO BRASIL POR SEXO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	1018
FIGURA 819 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS NO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	1019
FIGURA 820 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS NO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS ORIUNDOS DOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL NO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	1020
FIGURA 821 - SÉRIE HISTÓRICA DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS NO BRASIL POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	1021

FIGURA 822 - SÉRIE HISTÓRICA DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS NO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	1022
FIGURA 823 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE EMPREGOS DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	1023
FIGURA 824 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS NO TOTAL DE EMPREGOS GERADOS PELOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	1024
FIGURA 825 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	1025
FIGURA 826 - SÉRIE HISTÓRICA DOS EMPREGOS DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	1026
FIGURA 827 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL POR SEXO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	1027
FIGURA 828 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	1029
FIGURA 829 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS NO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS ORIUNDOS DOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	1030
FIGURA 830 - SÉRIE HISTÓRICA DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	1031
FIGURA 831 - SÉRIE HISTÓRICA DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	1032
FIGURA 832 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE EMPREGOS DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	1033
FIGURA 833 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS NO TOTAL DE EMPREGOS GERADOS PELOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	1034
FIGURA 834 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	1036
FIGURA 835 - SÉRIE HISTÓRICA DOS EMPREGOS DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	1038

FIGURA 836 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO POR SEXO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	1039
FIGURA 837 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	1040
FIGURA 838 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS NO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS ORIUNDOS DOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	1041
FIGURA 839 - SÉRIE HISTÓRICA DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	1042
FIGURA 840 - SÉRIE HISTÓRICA DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	1043
FIGURA 841 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE EMPREGOS DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA I - BAÍA DA ILHA GRANDE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	1044
FIGURA 842 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS NO TOTAL DE EMPREGOS GERADOS PELOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA I - BAÍA DA ILHA GRANDE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	1045
FIGURA 843 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA I - BAÍA DA ILHA GRANDE POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	1047
FIGURA 844 - SÉRIE HISTÓRICA DOS EMPREGOS DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA I - BAÍA DA ILHA GRANDE POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	1049
FIGURA 845 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA I - BAÍA DA ILHA GRANDE POR SEXO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	1050
FIGURA 846 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA I - BAÍA DA ILHA GRANDE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	1051
FIGURA 847 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS NO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS ORIUNDOS DOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA I - BAÍA DA ILHA GRANDE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	1052
FIGURA 848 - SÉRIE HISTÓRICA DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA I - BAÍA DA ILHA GRANDE POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	1053

FIGURA 849 - SÉRIE HISTÓRICA DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA I - BAÍA DA ILHA GRANDE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	1054
FIGURA 850 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE EMPREGOS DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA II - GUANDU NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	1055
FIGURA 851 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS NO TOTAL DE EMPREGOS GERADOS PELOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA II - GUANDU NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	1056
FIGURA 852 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA II - GUANDU POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	1059
FIGURA 853 - SÉRIE HISTÓRICA DOS EMPREGOS DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA II - GUANDU POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	1061
FIGURA 854 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA II - GUANDU POR SEXO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	1062
FIGURA 855 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA II - GUANDU NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	1063
FIGURA 856 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS NO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS ORIUNDOS DOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA II - GUANDU NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	1064
FIGURA 857 - SÉRIE HISTÓRICA DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA II - GUANDU POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	1066
FIGURA 858 - SÉRIE HISTÓRICA DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA II - GUANDU NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	1067
FIGURA 859 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE EMPREGOS DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA III - MÉDIO PARAÍBA DO SUL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	1068
FIGURA 860 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS NO TOTAL DE EMPREGOS GERADOS PELOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA III - MÉDIO PARAÍBA DO SUL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	1069
FIGURA 861 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA III - MÉDIO PARAÍBA DO SUL POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	1071

FIGURA 862 - SÉRIE HISTÓRICA DOS EMPREGOS DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA III - MÉDIO PARAÍBA DO SUL POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	1073
FIGURA 863 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA III - MÉDIO PARAÍBA DO SUL POR SEXO NO PERÍODO DE 2008 A 2023. ..	1075
FIGURA 864 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA III - MÉDIO PARAÍBA DO SUL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	1076
FIGURA 865 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS NO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS ORIUNDOS DOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA III - MÉDIO PARAÍBA DO SUL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	1077
FIGURA 866 - SÉRIE HISTÓRICA DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA III - MÉDIO PARAÍBA DO SUL POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	1078
FIGURA 867 - SÉRIE HISTÓRICA DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA III - MÉDIO PARAÍBA DO SUL NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	1079
FIGURA 868 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE EMPREGOS DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IV - PIABANHA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	1081
FIGURA 869 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS NO TOTAL DE EMPREGOS GERADOS PELOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IV - PIABANHA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	1082
FIGURA 870 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IV - PIABANHA POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	1084
FIGURA 871 - SÉRIE HISTÓRICA DOS EMPREGOS DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IV - PIABANHA POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	1086
FIGURA 872 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IV - PIABANHA POR SEXO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	1088
FIGURA 873 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IV - PIABANHA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	1089

FIGURA 874 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS NO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS ORIUNDOS DOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IV - PIABANHA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	1090
FIGURA 875 - SÉRIE HISTÓRICA DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IV - PIABANHA POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	1091
FIGURA 876 - SÉRIE HISTÓRICA DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IV - PIABANHA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	1092
FIGURA 877 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE EMPREGOS DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA V - BAÍA DE GUANABARA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	1094
FIGURA 878 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS NO TOTAL DE EMPREGOS GERADOS PELOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA V - BAÍA DE GUANABARA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	1095
FIGURA 879 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA V - BAÍA DE GUANABARA POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	1097
FIGURA 880 - SÉRIE HISTÓRICA DOS EMPREGOS DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA V - BAÍA DE GUANABARA POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	1099
FIGURA 881 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA V - BAÍA DE GUANABARA POR SEXO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	1100
FIGURA 882 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA V - BAÍA DE GUANABARA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	1101
FIGURA 883 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS NO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS ORIUNDOS DOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA V - BAÍA DE GUANABARA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	1102
FIGURA 884 - SÉRIE HISTÓRICA DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA V - BAÍA DE GUANABARA POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	1104
FIGURA 885 - SÉRIE HISTÓRICA DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA V - BAÍA DE GUANABARA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	1105

FIGURA 886 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE EMPREGOS DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VI - LAGOS SÃO JOÃO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	1106
FIGURA 887 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS NO TOTAL DE EMPREGOS GERADOS PELOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VI - LAGOS SÃO JOÃO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	1107
FIGURA 888 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VI - LAGOS SÃO JOÃO POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	1109
FIGURA 889 - SÉRIE HISTÓRICA DOS EMPREGOS DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VI - LAGOS SÃO JOÃO POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	1111
FIGURA 890 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VI - LAGOS SÃO JOÃO POR SEXO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	1112
FIGURA 891 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VI - LAGOS SÃO JOÃO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	1113
FIGURA 892 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS NO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS ORIUNDOS DOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VI - LAGOS SÃO JOÃO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	1114
FIGURA 893 - SÉRIE HISTÓRICA DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VI - LAGOS SÃO JOÃO POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	1116
FIGURA 894 - SÉRIE HISTÓRICA DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VI - LAGOS SÃO JOÃO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	1117
FIGURA 895 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE EMPREGOS DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VII - RIO DOIS RIOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	1118
FIGURA 896 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS NO TOTAL DE EMPREGOS GERADOS PELOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VII - RIO DOIS RIOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	1119
FIGURA 897 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VII - RIO DOIS RIOS POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	1120

FIGURA 898 - SÉRIE HISTÓRICA DOS EMPREGOS DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VII - RIO DOIS RIOS POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	1121
FIGURA 899 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VII - RIO DOIS RIOS POR SEXO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	1122
FIGURA 900 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VII - RIO DOIS RIOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	1123
FIGURA 901 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS NO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS ORIUNDOS DOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VII - RIO DOIS RIOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	1124
FIGURA 902 - SÉRIE HISTÓRICA DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VII - RIO DOIS RIOS POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	1125
FIGURA 903 - SÉRIE HISTÓRICA DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VII - RIO DOIS RIOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	1127
FIGURA 904 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE EMPREGOS DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VIII - MACAÉ E DAS OSTRAS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	1128
FIGURA 905 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS NO TOTAL DE EMPREGOS GERADOS PELOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VIII - MACAÉ E DAS OSTRAS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	1129
FIGURA 906 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VIII - MACAÉ E DAS OSTRAS POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	1131
FIGURA 907 - SÉRIE HISTÓRICA DOS EMPREGOS DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VIII - MACAÉ E DAS OSTRAS POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	1133
FIGURA 908 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VIII - MACAÉ E DAS OSTRAS POR SEXO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	1134
FIGURA 909 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VIII - MACAÉ E DAS OSTRAS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	1135

FIGURA 910 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS NO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS ORIUNDOS DOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VIII - MACAÉ E DAS OSTRAS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	1136
FIGURA 911 - SÉRIE HISTÓRICA DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VIII - MACAÉ E DAS OSTRAS POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	1138
FIGURA 912 - SÉRIE HISTÓRICA DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VIII - MACAÉ E DAS OSTRAS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	1139
FIGURA 913 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE EMPREGOS DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IX - BAIXO PARAÍBA DO SUL E ITABAPOANA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	1140
FIGURA 914 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS NO TOTAL DE EMPREGOS GERADOS PELOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IX - BAIXO PARAÍBA DO SUL E ITABAPOANA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	1141
FIGURA 915 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IX - BAIXO PARAÍBA DO SUL E ITABAPOANA POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	1143
FIGURA 916 - SÉRIE HISTÓRICA DOS EMPREGOS DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IX - BAIXO PARAÍBA DO SUL E ITABAPOANA POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	1145
FIGURA 917 - SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IX - BAIXO PARAÍBA DO SUL E ITABAPOANA POR SEXO NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	1146
FIGURA 918 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IX - BAIXO PARAÍBA DO SUL E ITABAPOANA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	1147
FIGURA 919 - SÉRIE HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS NO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS ORIUNDOS DOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DA ECONOMIA AZUL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IX - BAIXO PARAÍBA DO SUL E ITABAPOANA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.	1148
FIGURA 920 - SÉRIE HISTÓRICA DOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IX - BAIXO PARAÍBA DO SUL E ITABAPOANA POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2023.....	1150

FIGURA 921 - SÉRIE HISTÓRICA DO RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS DA
REGIÃO HIDROGRÁFICA IX - BAIXO PARAÍBA DO SUL E ITABAPOANA NO PERÍODO DE 2008 A 2023.

.....1151

SUMÁRIO

SUMÁRIO EXECUTIVO	92
1. ANÁLISE DO COMPLEXO ECONÔMICO DA ECONOMIA AZUL ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023	126
1.1. ANÁLISE DO COMPLEXO ECONÔMICO DA ECONOMIA AZUL NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023	126
1.2. ANÁLISE DO COMPLEXO ECONÔMICO DA ECONOMIA AZUL NA REGIÃO SUDESTE ENTRE OS ANOS DE 2008 A 2023	141
1.3. ANÁLISE DO COMPLEXO ECONÔMICO DA ECONOMIA AZUL NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023	157
2. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE RECURSOS VIVOS ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023	185
2.1. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE RECURSOS VIVOS NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023	185
2.2. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE RECURSOS VIVOS NA REGIÃO SUDESTE ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023	194
2.3. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE RECURSOS VIVOS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023	203
2.3.1. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE RECURSOS VIVOS NA REGIÃO HIDROGRÁFICA I - BAÍA DA ILHA GRANDE ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023	219
2.3.2. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE RECURSOS VIVOS NA REGIÃO HIDROGRÁFICA II – GUANDU ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023	229
2.3.3. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE RECURSOS VIVOS NA REGIÃO HIDROGRÁFICA III – MÉDIO PARAÍBA DO SUL ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023	239
2.3.4. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE RECURSOS VIVOS NA REGIÃO HIDROGRÁFICA IV - PIABANHA ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023	251

2.3.5.	ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE RECURSOS VIVOS NA REGIÃO HIDROGRÁFICA V – BAÍA DE GUANABARA ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023.....	262
2.3.6.	ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE RECURSOS VIVOS NA REGIÃO HIDROGRÁFICA VI – LAGOS SÃO JOÃO ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023	274
2.3.7.	ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE RECURSOS VIVOS NA REGIÃO HIDROGRÁFICA VII – RIO DOIS RIOS ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023	284
2.3.8.	ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE RECURSOS VIVOS NA REGIÃO HIDROGRÁFICA VIII – MACAÉ E DAS OSTRAS ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023.....	294
2.3.9.	ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE RECURSOS VIVOS NA REGIÃO HIDROGRÁFICA IX – BAIXO PARAÍBA DO SUL E ITABAPOANA ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023.....	305
3.	ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023	319
3.1.	ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023.....	319
3.2.	ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS NA REGIÃO SUDESTE ENTRE 2008 E 2023	328
3.3.	ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023	339
3.3.1.	ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS NA REGIÃO HIDROGRÁFICA I - BAÍA DA ILHA GRANDE ENTRE 2008 E 2023.....	355
3.3.2.	ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS NA REGIÃO HIDROGRÁFICA II - GUANDU ENTRE 2008 E 2023.....	364
3.3.3.	ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS NA REGIÃO HIDROGRÁFICA III – MÉDIO PARAÍBA DO SUL ENTRE 2008 E 2023.....	373
3.3.4.	ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS NA REGIÃO HIDROGRÁFICA IV - PIABANHA ENTRE 2008 E 2023	382
3.3.5.	ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS NA REGIÃO HIDROGRÁFICA V – BAÍA DE GUANABARA ENTRE 2008 E 2023	391

3.3.6.	ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS NA REGIÃO HIDROGRÁFICA VI – LAGOS SÃO JOÃO ENTRE 2008 E 2023.....	400
3.3.7.	ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS NA REGIÃO HIDROGRÁFICA VII – RIO DOIS RIOS ENTRE 2008 E 2023	409
3.3.8.	ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS NA REGIÃO HIDROGRÁFICA VIII - MACAÉ E DAS OSTRAS ENTRE 2008 E 2023.....	418
3.3.9.	ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS NA REGIÃO HIDROGRÁFICA IX – BAIXO PARAÍBA DO SUL E ITABAPOANA ENTRE 2008 E 2023 428	
4.	ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL / OFFSHORE ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023	439
4.1.	ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL / OFFSHORE NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023	439
4.2.	ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL / OFFSHORE NA REGIÃO SUDESTE ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023.....	448
4.3.	ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL / OFFSHORE NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023.....	457
4.3.1.	ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL / OFFSHORE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO POR REGIÃO HIDROGRÁFICA ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023	473
4.3.2.	ANÁLISE DA MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL / OFFSHORE NA REGIÃO HIDROGRÁFICA I - BAÍA DA ILHA GRANDE ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023	474
4.3.3.	ANÁLISE DA MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL / OFFSHORE NA REGIÃO HIDROGRÁFICA II - GUANDU ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023.....	484
4.3.4.	ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL / OFFSHORE NA REGIÃO HIDROGRÁFICA III - MÉDIO PARAÍBA DO SUL ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023	493

4.3.5. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL / OFFSHORE NA REGIÃO HIDROGRÁFICA IV - PIABANHA ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023	503
4.3.6. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL / OFFSHORE NA REGIÃO HIDROGRÁFICA V - BAÍA DE GUANABARA ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023	513
4.3.7. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL / OFFSHORE NA REGIÃO HIDROGRÁFICA VI - LAGOS SÃO JOÃO ENTRE 2008 E 2023	523
4.3.8. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL / OFFSHORE NA REGIÃO HIDROGRÁFICA VII - RIO DOIS RIOS ENTRE 2008 E 2023	533
4.3.9. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL / OFFSHORE NA REGIÃO HIDROGRÁFICA VIII - MACAÉ E DAS OSTRAS ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023.....	542
4.3.10. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL / OFFSHORE NA REGIÃO HIDROGRÁFICA IX - BAIXO PARAÍBA DO SUL E ITABAPOANA ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023	551
5. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023	562
5.1. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023.....	562
5.2. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS NA REGIÃO SUDESTE ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023	571
5.3. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023.....	580
5.3.1. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS NA REGIÃO HIDROGRÁFICA I - BAÍA DA ILHA GRANDE ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023	596

5.3.2.	ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS NA REGIÃO HIDROGRÁFICA II - GUANDU ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023.....	605
5.3.3.	ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS NA REGIÃO HIDROGRÁFICA III - MÉDIO PARAÍBA DO SUL ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023	614
5.3.4.	ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS NA REGIÃO HIDROGRÁFICA IV - PIABANHA ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023.....	623
5.3.5.	ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS NA REGIÃO HIDROGRÁFICA V - BAÍA DE GUANABARA ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023	632
5.3.6.	ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS NA REGIÃO HIDROGRÁFICA VI - LAGOS SÃO JOÃO ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023	641
5.3.7.	ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS NA REGIÃO HIDROGRÁFICA VII - RIO DOIS RIOS ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023	650
5.3.8.	ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS NA REGIÃO HIDROGRÁFICA VIII - MACAÉ E DAS OSTRAS ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023	659
5.3.9.	ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS NA REGIÃO HIDROGRÁFICA IX - BAIXO PARAÍBA DO SUL E ITABAPOANA ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023	668
6.	ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023	679
6.1.	ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023	679
6.2.	ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER NA REGIÃO SUDESTE ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023	688
6.3.	ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE TURISMO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023	698

6.3.1. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER POR REGIÕES HIDROGRÁFICAS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023	710
6.3.2. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER NA REGIÃO HIDROGRÁFICA I - BAÍA DA ILHA GRANDE ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023	712
6.3.3. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER NA REGIÃO HIDROGRÁFICA II - GUANDU ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023	721
6.3.4. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER NA REGIÃO HIDROGRÁFICA III - MÉDIO PARAÍBA DO SUL ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023	730
6.3.5. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER NA REGIÃO HIDROGRÁFICA IV - PIABANHA ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023	740
6.3.6. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER DA REGIÃO HIDROGRÁFICA V - BAÍA DE GUANABARA ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023	749
6.3.7. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VI - LAGOS SÃO JOÃO ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023	759
6.3.8. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VII - RIO DOIS RIOS ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023	769
6.3.9. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VIII - MACAÉ E DAS OSTRAS ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023	779
6.3.10. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IX - BAIXO PARAÍBA DO SUL E ITABAPOANA ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023	789
7. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023	802
7.1. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023	802

7.2.	ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA NA REGIÃO SUDESTE ENTRE ANOS DE 2008 E 2023.....	811
7.3.	ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023.....	821
7.3.1.	ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA NA REGIÃO HIDROGRÁFICA I - BAÍA DA ILHA GRANDE ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023	838
7.3.2.	ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA NA REGIÃO HIDROGRÁFICA II - GUANDU ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023	847
7.3.3.	ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA NA REGIÃO HIDROGRÁFICA III - MÉDIO PARAÍBA DO SUL ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023.....	856
7.3.4.	ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA NA REGIÃO HIDROGRÁFICA IV - PIABANHA ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023.	865
7.3.5.	ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADES PÚBLICAS NA REGIÃO HIDROGRÁFICA V – BAÍA DE GUANABARA ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023.....	874
7.3.6.	ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADES PÚBLICAS NA REGIÃO HIDROGRÁFICA VI – LAGOS SÃO JOÃO ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023	884
7.3.7.	ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA NA REGIÃO HIDROGRÁFICA VII – RIO DOIS RIOS ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023	894
7.3.8.	ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA NA REGIÃO HIDROGRÁFICA VIII – MACAÉ E DAS OSTRAS ENTRE OS DE ANOS DE 2008 E 2023.....	903
7.3.9.	ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADES PÚBLICAS NA REGIÃO HIDROGRÁFICA IX – BAIXO PARAÍBA DO SUL E ITABAPOANA ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023	913
8.	ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023	924

8.1.	ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023.....	924
8.2.	ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA NA REGIÃO SUDESTE ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023.....	933
8.3.	ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023	942
8.3.1.	ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO POR REGIÃO HIDROGRÁFICA ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023	956
8.3.2.	ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA NA REGIÃO HIDROGRÁFICA I - BAÍA DA ILHA GRANDE ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023.....	956
8.3.3.	ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA II - GUANDU ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023	965
8.3.4.	ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA III - MÉDIO PARAÍBA DO SUL ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023.....	974
8.3.5.	ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IV – PIABANHA ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023	974
8.3.6.	ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA V - BAÍA DE GUANABARA ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023.....	975
8.3.7.	ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VI - LAGOS SÃO JOÃO ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023.....	985
8.3.8.	ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VII - RIO DOIS RIOS ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023.....	994
8.3.9.	ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VIII - MACAÉ E DAS OSTRAS ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023.....	994
8.3.10.	ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IX - BAIXO PARAÍBA DO SUL E ITABAPOANA ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023.....	1002

9. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023.....	1012
9.1. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023.....	1012
9.2. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS NA REGIÃO SUDESTE ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023.....	1022
9.3. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023	1032
9.3.1. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS NA REGIÃO HIDROGRÁFICA I - BAÍA DA ILHA GRANDE ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023.....	1043
9.3.2. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS NA REGIÃO HIDROGRÁFICA II - GUANDU ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023	1054
9.3.3. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS NA REGIÃO HIDROGRÁFICA III – MÉDIO PARAÍBA DO SUL ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023.....	1067
9.3.4. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS NA REGIÃO HIDROGRÁFICA IV – PIABANHA ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023	1080
9.3.5. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS NA REGIÃO HIDROGRÁFICA V – BAÍA DE GUANABARA ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023.....	1093
9.3.6. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS NA REGIÃO HIDROGRÁFICA VI – LAGOS SÃO JOÃO ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023	1105
9.3.7. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS NA REGIÃO HIDROGRÁFICA VII – RIO DOIS RIOS ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023	1117
9.3.8. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS NA REGIÃO HIDROGRÁFICA VIII – MACAÉ E DAS OSTRAS ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023.....	1127
9.3.9. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS NA REGIÃO HIDROGRÁFICA IX – BAIXO PARAÍBA DO SUL E ITABAPOANA ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023.....	1139



10.	ANEXOS.....	1152
11.	REFERÊNCIAS.....	1166

SUMÁRIO EXECUTIVO

O presente relatório analisa o mercado de trabalho da Economia Azul no Brasil, na Região Sudeste, no Estado do Rio de Janeiro e nas Regiões Hidrográficas do Estado do Rio de Janeiro, considerando a evolução dos empregos formais, estabelecimentos, rendimentos, porte empresarial, qualificação da força de trabalho e participação por sexo. A análise abrange o período de 2008 a 2023, com base nos dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), Receita Federal entre outros. A partir desse banco de dados, foi possível construir um diagnóstico da dinâmica do mercado de trabalho da Economia Azul, por meio de indicadores acerca do número de empregos, participação setorial do número de empregos na Economia Azul, empregos por porte das empresas, número de estabelecimentos, participação setorial no quantitativo de estabelecimentos da Economia Azul, estabelecimentos por porte, empregos por sexo, empregos por nível de instrução e rendimentos médios nominais. Esta análise permite ao leitor compreender as transformações estruturais, relevância econômica e as características produtivas da Economia Azul ao longo do período analisado.

No Estado do Rio de Janeiro, Economia Azul compreende todas as atividades econômicas relacionadas direta e indiretamente ao oceano, à zona costeira e às bacias hidrográficas, que fazem uso sustentável dos recursos naturais e que contribuam para o desenvolvimento econômico e melhoria do bem-estar social respeitando os princípios da sustentabilidade ambiental, equidade e da justiça social. Por meio desta definição, classificou 101 atividades econômicas como sendo relacionadas direta e indiretamente ao oceano, à zona costeira e às bacias hidrográficas. De modo a fazer uma análise mais assertiva, estas atividades foram agregadas em 8 setores produtivos a saber: Recursos Vivos; Recursos Não Vivos; Construção & Manutenção Naval/Offshore; Transporte, Logística & Infraestrutura Aquaviários; Turismo,

Esporte e Lazer; Serviços de Utilidade Pública; Defesa e Segurança; e Outros Serviços¹. Como pode ser evidenciado, a Economia Azul é composta por um conjunto diversificado de atividades econômicas com relações intra e intersetoriais e que em alguns casos disputam entre si. Diante disso, realizar um diagnóstico socioeconômico da Economia Azul do Estado do Rio de Janeiro é primordial para entender as relações setoriais, propor programas, projetos e metas assertivas para este complexo econômico relevante na estrutura produtiva fluminense no que tange a geração de empregos, estabelecimentos e renda.

Em relação Economia Azul em nível nacional, observa-se uma expansão significativa desse complexo econômico ao longo do período analisado, tanto em termos de empregos quanto de estabelecimentos. O mercado de trabalho da Economia Azul no país também apresentou avanços no nível de escolaridade da força de trabalho, com aumento expressivo da participação de trabalhadores com ensino médio completo, que passou de 42,36% em 2008 para 64,48% em 2023, consolidando-se como o principal nível educacional entre os empregados do setor. Em relação aos rendimentos, observa-se crescimento nominal contínuo ao longo da série histórica, refletindo a valorização gradual da remuneração média dos trabalhadores, que encerra o período analisado no patamar de R\$ 4.787,83. A estrutura produtiva do complexo econômico é fortemente marcada pela predominância de micro e pequenas empresas, que concentram a maior parte das unidades produtivas, correspondendo a 74,98% e 20,97%, respectivamente. Apesar disso, a concentração de empregos ocorre de forma expressiva nas empresas de grande porte, que empregavam cerca de 43,15% dos trabalhadores formais da Economia Azul do país em 2023. Esse resultado evidencia a diversidade da estrutura produtiva do setor, caracterizada pela coexistência de atividades intensivas em capital com segmentos formados por empresas de menor escala.

¹ As atividades que compõem cada setor e nível territorial de análise, estão disponíveis no Anexo I.

Na Região Sudeste, a Economia Azul apresenta elevada relevância econômica, concentrando parcela significativa dos empregos e estabelecimentos desse complexo econômico no país, correspondendo a 48,25% e 40,49%, respectivamente. A estrutura produtiva regional segue padrão semelhante ao observado em nível nacional, caracterizando-se pela predominância de micro (72,63%) e pequenas empresas (22,62%), além da presença expressiva de empregos vinculados a estabelecimentos de grande porte. Em 2023, esses estabelecimentos empregavam cerca de 242,34 mil trabalhadores, o que corresponde a aproximadamente 48% dos empregos da Economia Azul na região. O perfil educacional da força de trabalho também acompanha a tendência de elevação da escolaridade, com ampliação da participação de trabalhadores com ensino médio e superior completos, que ao final da série atingiram 62,18% e 17,81%, respectivamente. Em relação aos rendimentos médios, a região apresenta valores superiores à média nacional, mantendo trajetória de crescimento ao longo do período analisado e alcançando o patamar de R\$ 6.034,95, o que representa um aumento superior a 121% em relação ao início da série histórica.

No Estado do Rio de Janeiro, a Economia Azul possui importância significativa na estrutura produtiva estadual, tanto pela geração de empregos quanto pela concentração de estabelecimentos vinculados às atividades marinho-costeiras. Esse complexo econômico apresenta elevada relevância para a economia fluminense, alcançando faturamento estimado de R\$ 384,2 bilhões em 2025, valor que corresponde a aproximadamente 13,5% do faturamento total do estado.

A análise da distribuição regional desse faturamento por Região Hidrográfica evidencia forte concentração territorial das atividades, com destaque para a Região Hidrográfica V – Baía de Guanabara, responsável por R\$ 259,8 bilhões, o que equivale a 67,6% do faturamento da Economia Azul estadual. Outras regiões hidrográficas também apresentam participação relevante, ainda que em menor magnitude, como a RH-VIII - Macaé e das Ostras (14,4%), RH-IX - Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana (6,7%), RH-I - Baía da Ilha Grande (4,9%), RH-II –

Guandu (3,8%) e RH-VI - Lagos São João (1,8%). Por outro lado, as regiões hidrográficas do interior, que não possuem municípios defrontantes ao litoral, apresentam participação residual no faturamento da Economia Azul fluminense.

Em relação ao perfil da força de trabalho, observa-se avanço significativo no nível de escolaridade dos trabalhadores. Entre 2008 e 2023, verificou-se redução expressiva da participação de trabalhadores com baixa escolaridade, especialmente daqueles com ensino fundamental incompleto, cuja participação passou de 16,32% para 5,87%, e daqueles com ensino fundamental completo, que reduziram de 32,46% para 12,90%. Em contrapartida, houve crescimento substancial da participação de trabalhadores com ensino médio completo, que se consolidou como o principal nível educacional do setor, passando de 37,01% para 62,89%. Esse movimento sugere um processo gradual de qualificação da força de trabalho, associado às transformações estruturais observadas no mercado de trabalho da Economia Azul.

No que se refere à distribuição por sexo, o setor permanece caracterizado pela predominância da mão de obra masculina, embora tenha ocorrido aumento gradual da participação feminina ao longo do período analisado. Ainda assim, as mulheres representam 27,76% dos empregos formais da Economia Azul, configurando parcela minoritária da força de trabalho e evidenciando a persistência de desigualdades de sexo no mercado de trabalho do setor.

Entre 2008 e 2023, observa-se expansão no número de estabelecimentos da Economia Azul no Estado do Rio de Janeiro, com crescimento superior a 60% no período analisado. Esse avanço foi impulsionado principalmente pelo setor de Turismo, Esporte e Lazer, que concentra a maior parte das unidades produtivas, totalizando cerca de 12,25 mil estabelecimentos, o equivalente a aproximadamente 80% das empresas da Economia Azul no estado. Em relação ao porte dos estabelecimentos, pode-se observar a predominância de um tecido produtivo fortemente baseado em micro e pequenas empresas. Outros

setores, como Construção e Manutenção Naval/Offshore; Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários; Serviços de Utilidade Pública e Outros Serviços, também apresentaram expansão ao longo do período, embora em magnitude mais moderada.

A estrutura empresarial da Economia Azul fluminense é fortemente marcada pela predominância de microempresas, que representam 69,1% dos estabelecimentos ao longo da série histórica. As pequenas empresas também possuem participação relevante, correspondendo a 25,5%, enquanto médias e grandes empresas representam parcela reduzida do total de unidades produtivas. Entretanto, quando se observa a geração de empregos, verifica-se que as grandes empresas desempenham papel central na absorção da mão de obra, sendo responsáveis por 143,13 mil postos de trabalho, o que corresponde a 75,46% do total de empregos da Economia Azul no estado.

A análise dos rendimentos médios nominais indica trajetória de crescimento contínuo nos três recortes geográficos analisados. Nesse contexto, o Estado do Rio de Janeiro apresenta níveis de remuneração média superiores aos observados na Região Sudeste e na média nacional, alcançando em 2023 o valor de R\$ 7.408,94. Essa dinâmica pode ser explicada pela própria composição da estrutura produtiva fluminense, caracterizada pela presença de atividades intensivas em capital, maior participação de empresas de grande porte e concentração de postos de trabalho que exigem níveis de qualificação mais elevados.

Em resumo, nos três níveis territoriais analisados (Brasil, Região Sudeste e Estado do Rio de Janeiro), fica evidente que a Economia Azul está em expansão, possui uma estrutura produtiva diversificada e constitui um complexo econômico relevante no que tange a geração de empregos, renda e estabelecimentos. Este complexo econômico apresenta um tecido produtivo com predominância de micro e pequenas empresas, mas com densidade de empregos concentrados nas grandes empresas. O complexo econômico da Economia Azul apresentou uma elevação gradual e significativa da escolaridade da força de trabalho e, conseqüentemente, do rendimento médio, mas apresentou forte desigualdade de sexo.

Empreender uma análise do complexo econômico da Economia Azul é importante, mas realizar uma análise setorial auxilia no desenho, formulação e construção de uma política pública mais assertiva com o objetivo de desenvolver os setores econômicos que compõem a Economia Azul. Neste sentido, o setor de Recursos Vivos é composto por 31 atividades econômicas, distribuídas entre os subsetores de aquicultura, atividades de apoio e comércio de insumos, comércio de pescado, indústria do pescado, e pesca e coleta. De forma agregada, essas atividades formam o Setor de Recursos Vivos.

Em nível nacional, o setor de Recursos Vivos apresentou expansão estrutural entre 2008 e 2023, com aumento de 61,8% no número de estabelecimentos e 47,3% no total de empregos. O segmento é majoritariamente composto por microempresas (85%), com geração de postos de trabalho concentrada em empresas de pequeno porte. A Região Sudeste mantém participação expressiva, mas com perda relativa ao longo do período analisado. O setor é caracterizado por profissionais com baixa escolaridade, embora haja crescimento contínuo do nível de instrução para ensino médio completo entre os trabalhadores e valorização nominal dos rendimentos.

No Estado do Rio de Janeiro, o setor representa cerca de 5% dos estabelecimentos e 1,5% dos empregos da Economia Azul fluminense. Entre 2008 e 2023, o número de empresas cresceu 20,4%, e os empregos 3,5%, com destaque para a recuperação após 2019. Apesar da leve expansão, o setor perdeu participação relativa dentro da Economia Azul, caindo de 1,28% para 0,88% dos estabelecimentos e de 0,58% para 0,44% dos empregos no período analisado. Cabe apontar para a alta informalidade do setor. A estrutura produtiva é fortemente concentrada em micro e pequenas empresas, que somam cerca de 85% dos estabelecimentos e 70% dos empregos. O rendimento médio nominal passou de R\$ 774,00 reais em 2008 para R\$ 2.105 reais em 2023, representando um aumento de 172%. No que tange ao nível de escolaridade da força de trabalho, este vem avançando com o tempo onde os postos de trabalho, em sua maioria, empregam profissionais com ensino médio completo.

A participação feminina manteve-se reduzida, oscilando entre 21% e 31%, refletindo a persistência de padrões tradicionais de sexo no setor.

Quando realizamos uma análise do setor para as nove regiões hidrográficas do Estado do Rio de Janeiro, observa-se uma heterogeneidade intrasetorial. As RHs que possuem municípios costeiros como a RH-I (Baía da Ilha Grande), RH-II (Guandu), RH-V (Baía de Guanabara), RH-VI (Lagos e São João), RH-VIII (Macaé e Rio das Ostras) e RH-IX (Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana) apresentam maior importância e diversificação econômica, devido a integração direta às cadeias produtivas marinho-costeiras, além de maior sensibilidade a fatores sazonais e conjunturais. Já as RHs do interior — RH-III (Médio Paraíba do Sul), RH-IV (Piabanha) e RH-VII (Rio Dois Rios) — exibem estruturas de menor escala e apenas empresas de porte micro e pequeno. Entre os destaques analisados neste relatório: a RH VII mantém estrutura estável e de pequena escala, com ganhos graduais de renda e escolaridade; a RH-VIII apresenta crescimento de empregos com oscilações e valorização nominal dos rendimentos; e a RH-IX combina massa de empregos relevante com recuperação recente dos salários, ainda sob predomínio de micro e pequenas empresas.

Em resumo, o setor de Recursos Vivos apresenta características estruturais persistentes: predomínio de microempresas e baixa diversificação de portes; baixa inserção tecnológica e reduzida integração com outros setores do complexo econômico da Economia Azul. De forma geral, o setor apresentou ganho nominal de rendimentos, mas com forte volatilidade, avanços graduais na escolaridade e na formalização do trabalho e persistência da desigualdade de sexo. Esses elementos apontam para um modelo produtivo, em sua maioria, de pequena escala e de base local, com baixo dinamismo agregado, mas de relevância socioeconômica e cultural para povos e comunidades costeiras e ribeirinhas. De acordo com o diagnóstico, podemos inferir que o fortalecimento do setor requer políticas públicas integradas de apoio à modernização, sustentabilidade, conflito de usos e inclusão social. Entre as oportunidades destacam-se: ampliação da aquicultura sustentável e da pesca artesanal certificada; incentivo à agregação de valor e beneficiamento local do pescado;

fortalecimento de cooperativas e associações de pescadores; capacitação técnica e inclusão de mulheres e jovens; integração com o turismo costeiro, de base econômica, de visitação e gastronômico; e acesso a crédito e inovação voltada à economia circular e azul.

Por fim, entendemos que o setor de Recursos Vivos pode ser um elo estratégico para o desenvolvimento sustentável do Estado do Rio de Janeiro, combinando a tradição do setor com sua relevância social, potencial econômico e valor cultural. Apesar de sua baixa participação relativa na estrutura produtiva nacional e regional, o setor mantém importância territorial, cultural e social e pode se consolidar como vetor de diversificação econômica, desde que articulado às políticas de inovação, capacitação, formalização da mão de obra e gestão ambiental. O fortalecimento desse segmento é essencial para posicionar o Rio de Janeiro como referência nacional em economia costeira sustentável, promovendo emprego qualificado, inclusão produtiva e equilíbrio ambiental.

O setor de Recursos Não Vivos é um componente relevante do complexo econômico da Economia Azul sendo composto por 15 atividades econômicas, distribuídas entre os subsetores de Mineração Marinha e Costeira e Petróleo e Gás. Uma característica comum aos setores de O&G e mineração é a intensidade de capital fixo e a necessidade de janelas de investimento alinhadas a expectativas de preços, estabilidade regulatória e disponibilidade de financiamento. A gestão e operacionalização de poços, plataformas, dutos, sistemas submarinos, plantas de beneficiamento, infraestrutura logística e portuária demandam planejamento plurianual, gestão de riscos e governança técnica. A curva de aprendizado operacional, por sua vez, depende da qualificação da força de trabalho e da padronização de processos, com ganhos crescentes associados à digitalização, à integridade de equipamentos e infraestrutura e práticas de segurança. No fim do ciclo dos ativos, o descomissionamento responsável sustentável se torna variável adicional, com impactos econômicos, ambientais e sobre a renda e emprego.

A trajetória recente do setor de Recursos Não Vivos brasileiro está especialmente associada aos marcos legais de 1997 e 2010; à expansão do pré-sal; à consolidação de cadeias de suprimento voltadas à produção offshore, ao apoio logístico-portuário e ao descomissionamento; e à dinâmica global da demanda por energia e minerais. Diante disso, em nível nacional, o setor de Recursos Não Vivos apresentou recuperação expressiva no período recente. Entre 2008 e 2023, o número de estabelecimentos cresceu 17,3%, enquanto o total de empregos atingiu 76.777 postos de trabalho em 2023, o maior valor da série histórica. A estrutura produtiva combina predomínio numérico de micro e pequenas empresas com forte concentração dos vínculos empregatícios em grandes empresas, o que reflete o caráter capital-intensivo e as elevadas barreiras de entrada do setor. Em âmbito nacional, a remuneração média nominal também apresentou trajetória de valorização, alcançando R\$ 16.862 em 2023.

A Região Sudeste concentra a maior parte da estrutura produtiva do setor e mantém rendimentos superiores à média nacional em todos os anos da série. Em 2023, a região registrou 59.201 empregos e rendimento médio nominal de R\$ 19.771,60, confirmando sua centralidade na estrutura produtiva do setor de recursos não vivos no país. O perfil ocupacional é mais qualificado do que a média brasileira, com predominância de trabalhadores com ensino médio e superior completos, embora a participação feminina permaneça baixa e relativamente estável.

No Estado do Rio de Janeiro, o setor de Recursos Não Vivos ocupa posição estratégica dentro da Economia Azul. O estado alcançou 52.355 empregos em 2023 e participação de 18,3% no total de empregos da Economia Azul fluminense, patamar semelhante ao do início da série histórica. O Rio também se destaca pelos maiores rendimentos médios do setor e por uma estrutura ainda mais concentrada em grandes empresas, o que reforça sua condição de principal polo nacional das atividades extrativas e offshore. Ao mesmo tempo, a análise mostra redução relativa da participação do setor no total de estabelecimentos da

Economia Azul, sinalizando maior concentração produtiva em grandes empresas e menor difusão empresarial.

Quando o recorte por Regiões Hidrográficas é analisado, observa-se forte heterogeneidade territorial. A RH-V (Baía de Guanabara) e a RH-VIII (Macaé e Rio das Ostras) concentram a maioria dos empregos, estabelecimentos e, possuem os rendimentos mais elevados, funcionando como núcleos estruturantes do setor no estado, embora com perfis distintos. A Baía de Guanabara combina maior diversificação de serviços industriais, logísticos e de apoio à cadeia extrativa, com forte inserção metropolitana e oscilação cíclica do emprego. Macaé e Rio das Ostras, por sua vez, constituem o principal polo diretamente associado à produção offshore, reunindo a maior densidade ocupacional, elevada qualificação da força de trabalho e rendimentos médios superiores, o que reforça sua centralidade na economia do óleo e gás fluminense.

Em seguida, a RH-VI (Lagos São João) e a RH-IX (Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana) revelam dinâmicas de expansão ou reposicionamento recente. Lagos São João apresenta aceleração importante do emprego nos anos finais da série, sugerindo fortalecimento de atividades de apoio offshore e maior integração com a rede regional de serviços especializados. Já o Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana parte de uma base menor, mas mostra trajetória consistente de crescimento do emprego, de elevação da qualificação e de valorização salarial, indicando potencial de adensamento produtivo em áreas fora do eixo metropolitano-petrolífero tradicional.

Nas demais regiões, predominam estruturas produtivas mais frágeis, descontínuas ou fortemente dependentes de empreendimentos pontuais. A RH-I (Baía da Ilha Grande) apresenta comportamento volátil, com ciclos de expansão e retração associados a projetos específicos. A RH-II (Guandu) evidencia encolhimento gradual da base produtiva, com perda de empregos e estabelecimentos ao longo da série. A RH-III (Médio Paraíba) e a RH-IV (Piabanha) exibem presença residual ou praticamente interrompida, o que sinaliza baixa

capacidade de sustentação de atividades permanentes do setor. A RH-VII (Rio Dois Rios), por sua vez, mostra caráter episódico, com picos temporários e retorno a patamares reduzidos. Em conjunto, esse quadro indica que os benefícios econômicos do setor de Recursos Não Vivos permanecem territorialmente concentrados e que a difusão regional de encadeamentos produtivos, qualificação e renda ainda é bastante desigual no estado, visto que o setor tem sua produção baseada em local específico.

O diagnóstico indica que o setor de Recursos Não Vivos é um dos principais vetores de renda, emprego qualificado e complexidade econômica da Economia Azul fluminense, mas com efeitos territoriais muito desiguais. Seu fortalecimento depende da articulação entre política industrial, regulação estável, infraestrutura logística, qualificação profissional, política de conteúdo local, inovação tecnológica e planejamento de transição para o ciclo completo dos ativos, incluindo descomissionamento. Para o Estado do Rio de Janeiro, isso significa não apenas consolidar sua liderança nacional em óleo, gás e atividades associadas, mas também ampliar os encadeamentos produtivos regionais e a capacidade de transformar especialização setorial em desenvolvimento territorial mais diversificado e resiliente.

O setor de Construção & Manutenção Naval/Offshore faz parte do conjunto de setores que compõem a Economia Azul e é composto por 7 atividades econômicas, que estão ligadas à construção de embarcações (comercial, lazer e esporte), reparo, manutenção, estaleiros, construção de estruturas flutuantes e plataformas.

O mercado de trabalho formado pelo setor de Construção & Manutenção Naval/Offshore criou 22.952 novos postos de trabalho em âmbito nacional, ao passar do montante de 48.294 empregos, registrados em 2008, para 71.246 postos de trabalho em 2023. Este resultado revela uma ampliação da participação do setor no total de empregos gerados pela Economia Azul observada no Brasil, passando de 6,4% para 6,9% entre os anos analisados (2008 até 2023). Já do ponto de vista regional, o setor de Construção & Manutenção Naval/Offshore foi responsável pela criação de 8.887 novos postos de trabalho na Região

Sudeste, ao passar do montante de 34.237 empregos, registrados em 2008, para 43.124 postos de trabalho em 2023. Isto ampliou a participação setorial no total de empregos gerados pela Economia Azul em âmbito regional, que passou de 8,3% para 8,7% entre os anos analisados (2008 até 2023). A geração de empregos nas atividades econômicas que integram o setor de Construção & Manutenção Naval/Offshore é influenciado fortemente por empresas de grande porte, tanto no âmbito nacional quanto regional. Nacionalmente, registra-se que as grandes empresas foram responsáveis por 69% dos empregos, em termos médios, ao longo do período estudado. Além disto, embora tenha sido registrado uma ampliação de participação do trabalho feminino, o perfil da mão de obra é majoritariamente masculino, cuja participação passou de 93,3%, em 2008, para 89% em 2023. Neste mesmo de análise, foi observado uma melhora importante no grau de qualificação da mão de obra, com destaque para ampliação de participação dos trabalhadores com nível médio completo e ensino superior, que passou de 46,3 para 78,6% entre 2008 e 2023, respectivamente. Em relação a Região Sudeste, nota-se que as empresas de grande porte foram responsáveis por 70% dos empregos, em termos médios e o perfil da mão de obra permaneceu majoritariamente masculina, cuja participação passou de 94,3%, em 2008, para 89,8% em 2023. Verifica-se ainda, que o nível de qualificação do trabalhador apresentou uma melhora importante, com destaque para ampliação de participação dos trabalhadores com nível médio completo e ensino superior, que passou de 44,5% para 79,2% entre 2008 e 2023, respectivamente.

A estrutura produtiva do setor de Construção & Manutenção Naval/Offshore também registrou avanços no Brasil e na Região Sudeste. No caso do Brasil, o número de estabelecimentos (empresas) passou de 1.341 para 3.553 entre 2008 e 2023, favorecendo o aumento de participação no total de empresas existentes na Economia Azul em âmbito nacional, que passou de 3,1% para 4,8% no período analisado. Esta ampliação de estabelecimentos ocorreu nas empresas de diferentes portes, com destaque para o crescimento de participação de empresas de menor porte (micro e pequenas), que juntas

passaram de 91% para 95% entre 2008 e 2023, embora, como foi destacado, haja um predomínio na geração de empregos por parte das grandes empresas. Em paralelo, na Região Sudeste, o quantitativo de estabelecimentos (empresas) passou de 719 para 1.777 entre 2008 e 2023, implicando em uma ampliação de participação no total de empresas existentes nos diversos segmentos da Economia Azul em escala regional, que passou de 2% para 2,6% no período de 2008 a 2023. Da mesma forma que o observado em âmbito nacional, a ampliação de estabelecimentos na Região Sudeste ocorreu nas empresas de diferentes tamanhos, com destaque para o crescimento de participação de empresas de menor porte (micro e pequenas), que juntas passaram de 89% para 93% entre 2008 e 2023, embora, como foi destacado, haja um predomínio na geração de empregos nos estabelecimentos de grande porte. Como reflexo da evolução do mercado de trabalho e da estrutura produtiva pertencente ao setor de Construção & Manutenção Naval/Offshore, o padrão de remuneração do emprego evoluiu no Brasil e na Região Sudeste. Em 2008, a remuneração média mensal foi de R\$ 1.838,63 e chegou ao montante de R\$ 3.680,02 em 2023, o que implicou em um aumento nominal próximo de 100% na média da remuneração nacional. Já na Região Sudeste, o crescimento nominal foi próximo de 97%, com a remuneração média mensal passando de R\$ 1.971,53 para R\$ 3.893,22, entre os anos de 2008 e 2023.

No Estado do Rio de Janeiro, o setor de Construção & Manutenção Naval/Offshore, comparativamente aos segmentos econômicos pertencentes a Economia Azul em âmbito fluminense, registrou uma ampliação na participação em relação as empresas (passou de 2,5% para 3,3% do total), mas uma redução na participação do total de empregos (passou de 9,4% para 8,1%). Isto é, em 2008, o setor possuía 237 empresas e 23.950 empregos. Já em 2023, o total registrado foi de 506 empresas e 23.342 empregos. Este crescimento dos estabelecimentos foi observado nas empresas nos diversos portes, pois as micro, pequenas, médias e grandes cresceram em 121%, 136%, 100% e 23%, respectivamente, entre 2008 e 2023. Já em relação aos empregos neste mesmo período, foram registradas ampliações nos

postos de trabalho gerados por micro (crescimento de 144%), pequenas (crescimento de 133%) e médias empresas (crescimento de 108%), acompanhados de uma redução no montante de empregos gerado por grandes empresas (redução de 20%), ao sair de 21.020 para 16.783 postos de trabalho entre 2008 e 2023. Mesmo diante desta redução, as grandes empresas ainda permanecem como responsáveis pela geração da maior parte dos empregos do setor no âmbito estadual. Nota-se assim um avanço das empresas de menor porte na estrutura produtiva. Ou seja, as grandes empresas que representavam 9,3%, passaram a representar apenas 5% no total das empresas existentes no setor de Construção & Manutenção Naval/Offshore no Estado do Rio de Janeiro. Do ponto de vista do perfil da mão de obra, verifica-se que os profissionais são majoritariamente masculinos, cuja participação se reduziu de 95,2%, em 2008, para 92,2% em 2023. Já em relação ao nível de qualificação do trabalhador do setor de Construção & Manutenção Naval/Offshore em âmbito estadual foi registrado uma melhora importante no nível de escolaridade, com destaque para ampliação de participação dos trabalhadores com nível médio completo e ensino superior, que passou de 41,2% para 75,3% entre 2008 e 2023, respectivamente. Diante dessas mudanças no mercado de trabalho e da estrutura produtiva, o padrão de remuneração do emprego também evoluiu ao passar de uma remuneração média mensal de R\$ 2.077,40 para R\$ 4.233,68, o que implica em um crescimento nominal próximo de 104% entre 2008 e 2023. Cabe apontar que a remuneração no Estado do Rio de Janeiro é superior à média do Brasil e do Sudeste.

A análise da Economia Azul no Estado do Rio de Janeiro, a partir das Regiões Hidrográficas mostra que a expansão do emprego ocorreu com mais intensidade nas seguintes RHs: RH-II (Guandu), RH-III (Médio Paraíba do Sul), RH-IV (Piabanha), RH-VI (Lagos e São João), RH-VIII (Macaé e Rio das Ostras) e RH-IX (Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana). Cabe destacar que essas RHs foram responsáveis por aproximadamente 23,8% dos empregos observados no setor de Construção & Manutenção Naval/Offshore em âmbito estadual. Em contrapartida, as RHs que, tradicionalmente, mais geram empregos neste setor, que são: RH-I (Baía da Ilha

Grande) e RH-V (Baía de Guanabara), registraram perdas de postos de trabalho, mas mesmo assim foram responsáveis por aproximadamente 75,5% do total de empregos. Ou seja, nota-se dois movimentos importantes no setor de Construção & Manutenção Naval/Offshore do Rio de Janeiro analisando-se as Regiões Hidrográficas: por um lado, temos uma desconcentração das grandes empresas em direção às outras regiões, como o caso da RH-VIII (Macaé e Rio das Ostras) que saiu de 2 para 6 grandes empresas ao longo do período analisado; e por outro, uma perda de importância dos empregos gerados por empresas de grande porte (entre 2008 e 2023 o número de estabelecimentos de grande porte aumentou, mas o montante total de empregos gerados diminuiu). Em relação ao perfil da mão de obra empregada no setor de Construção & Manutenção Naval/Offshore no conjunto das RHs, nota-se um caráter fundamentalmente masculino (em média 93%), com o nível de qualificação baseado no ensino médio completo. Contudo, destacam-se as RH-I (Baía da Ilha Grande), RH-III (Médio Paraíba do Sul), RH-IV (Piabanha), RH-V (Baía de Guanabara) e RH-VII (Rio Dois Rios) que registraram percentuais de trabalhadores com ensino médio em patamares inferiores ao observado no âmbito do Estado do Rio de Janeiro (em 2023, 68% dos trabalhadores do setor de Construção & Manutenção Naval/Offshore). Por fim, do ponto de vista das renumerações obtidas no conjunto das RHs, destacam-se os ganhos observados nas seguintes regiões: RH-I (Baía da Ilha Grande), RH-II (Guandu), RH-III (Médio Paraíba do Sul), RH-IV (Piabanha), RH-VI (Lagos e São João) e RH-IX (Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana), cujos patamares de crescimento ficaram acima do observado no Estado do Rio de Janeiro (que foi de 104%) entre os anos de 2008 e 2023.

O Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários é de grande importância para o desenvolvimento da Economia Azul por ser responsável pelo deslocamento dos insumos produtivos e pela entrega dos produtos aos consumidores de diversos locais tanto dentro do território nacional, quanto fora dele. O setor é composto por 20 atividades econômicas, que estão ligadas à construção de barragens e represas para geração de energia elétrica, obras (portuárias, marítimas e fluviais), navegação de apoio (marítimo e portuário),

administração da infraestrutura portuária, operações de terminais, gestão de terminais aquaviários, transporte marítimo de cabotagem e de longo curso (carga e passageiros), transporte por navegação interior de carga (municipal, intermunicipal, interestadual e internacional - exceto travessia), transporte por navegação de travessia (municipal, intermunicipal, interestadual e internacional), transporte por navegação interior de passageiros em linhas regulares (municipal, intermunicipal, interestadual e internacional - exceto travessia), transporte aquaviário para passeios turísticos, atividades auxiliares dos transportes aquaviários não especificadas anteriormente e outros transportes aquaviários não especificados anteriormente.

Com base nos resultados obtidos, em âmbito nacional, há uma retomada do emprego no setor analisado que cresceu 77,12% entre os anos de 2008 e 2023, que representam, em média, 10,29% dos empregos azuis. Assim como houve uma expansão do número de estabelecimentos de 71,97%, que representa 3,58% das empresas na Economia Azul nacional.

Além de observar os empregos e os estabelecimentos totais, também é importante destacar que a geração de emprego no setor, que é protagonizada por grandes empresas, apesar dos estabelecimentos do setor terem predomínio de microempresas e pequenas empresas. Este achado revela a importância das grandes empresas na geração de empregos para o setor. Em âmbito nacional, a força de trabalho do setor é majoritariamente masculina (87%). Quando analisado o nível de escolaridade, verifica-se uma melhora na qualificação da mão de obra ao longo da série, sendo que, no ano de 2023, 83,05% da força de trabalho era composta por profissionais de nível médio e superior completo. O rendimento médio, em termos nominais, também apresentou aumento ao longo do período analisado, saindo de R\$ 2.628,44 para R\$ 7.141,39 entre os anos de 2008 e 2023. Este aumento representou um incremento nominal de 171,70% nos salários médios do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários.

O mercado de trabalho do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários da Região Sudeste apresentou características similares ao encontrado em âmbito nacional. Para a Região Sudeste, destacam-se a participação média dos empregos azuis de 9,40% e a participação média dos estabelecimentos de 1,25% do setor analisado na Economia Azul entre os anos de 2008 a 2023 da série histórica. Também, há o aumento dos rendimentos médios que, em termos nominais, iniciam a série no ano de 2008 com o valor de R\$ 3.524,66 e alcançam o valor de R\$ 9.394,64 no final da série em 2023.

Para o Estado do Rio de Janeiro, entre os anos de 2008 e 2023, a participação média dos empregos azuis do setor era de 8,13% na Economia Azul no Estado e a participação média dos estabelecimentos era de 2,67% do setor analisado na Economia Azul no Estado do Rio de Janeiro. Além disso, também vale destacar o rendimento médio, em termos nominais, que cresceu 162,64% entre os anos de 2008 e 2023, sendo o valor inicial de R\$ 4.389,28 e o valor no último ano observado de R\$ 11.527,88. Valor muito superior ao da média nacional e do Sudeste.

Como já mencionado, a tendência de crescimento e a expansão dos estabelecimentos no Estado do Rio de Janeiro também foram observadas similaridades com a dinâmica do mercado de trabalho nacional e regional. Desta forma, o mercado de trabalho fluminense apresenta uma importância das grandes empresas na geração de emprego, uma pulverização do número e porte dos estabelecimentos tendo o setor a sua maioria de empresas de micro e pequenas empresas, além da força de trabalho ser em sua maioria masculina.

Quando o Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários foi analisado por regiões hidrográficas, destacam-se as RH-II (Guandu) e RH-IX (Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana) por se mostrarem regiões onde vem ocorrendo uma expansão dos postos de trabalho ao longo do período analisado. As RH-I (Baía da Ilha Grande), RH-V (Baía de Guanabara) e RH-VIII (Macaé e das Ostras) mantiveram trajetórias similares do número de

emprego e de estabelecimentos que, por sua vez, apresentaram uma trajetória nas séries de empregos e estabelecimentos similar ao do agregado para o Estado do Rio de Janeiro. Cabe apontar para o fato dos empregos na Região Hidrográfica da Baía de Ilha Grande serem gerados principalmente por micro e pequenas empresas.

Para as RH-III (Médio Paraíba do Sul), RH-IV (Piabanha) e RH-VII (Rio Dois Rios) observou-se que o setor possui baixa densidade econômica-produtiva e falta de tradição, apresentando períodos ao longo da série de ausência de empregos ou empresas do setor. Em relação a RH-VI (Lagos São João), verificou-se uma redução contínua do número de empregos após o ano de 2014, ao mesmo tempo que o número de estabelecimentos apresenta uma certa estabilidade no número de estabelecimentos, em torno de 28 estabelecimentos entre os anos de 2014 e 2023.

Em geral, ao analisar o Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários, fica evidente a importância de políticas públicas que qualifiquem a força de trabalho, priorizando o nível médio de escolaridade. Também fica claro a necessidade do aumento da participação feminina com o objetivo de promover uma distribuição mais igual dos empregos. Vale destacar também que este setor que tem apresentado uma expansão de seus rendimentos médios, ainda que nominais, e muito sensível ao resultado das grandes empresas que são aquelas capazes de empregar um maior número de profissionais.

Por fim, diante da extensão do litoral fluminense, Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários é entendido como de grande importância para o desenvolvimento da Economia Azul do Estado do Rio de Janeiro. Este setor é capaz de integrar a estrutura produtiva azul as diversas regiões do estado e está em expansão devido ao aumento da demanda por apoio offshore. Além disso, o setor pode ser melhor aproveitado para o deslocamento aquaviário eficiente para todo e qualquer serviço atrelado a esse modal de transporte, principalmente, na região hidrográfica da Baía de Guanabara.

Quando bem planejada, executada e monitorada, a atividade turística tem se evidenciado como um dos setores econômicos de maior expressividade no mundo, gerando benefícios socioeconômicos demasiadamente significativos e, em virtude disso, transformando positivamente as realidades de suas comunidades e de seus *stakeholders*. Isto posto, segundo a Organização Mundial de Turismo (UNWTO, 2025), o volume de negócios deste setor, nos dias de hoje, se equaliza (ou até mesmo ultrapassa, a depender da localidade analisada) com as exportações de petróleo, de produtos alimentícios e automobilísticos.

Tal importância pode ser justificada pelo fato de sua cadeia produtiva ser heterogênea e amplamente diversificada, apresentando uma ampla gama de produtos e serviços nichados a uma considerável variedade de consumidores. Em síntese, neste mercado tão plural, dinâmico, complexo e competitivo, tem-se a oportunidade de encontrar distintos tipos de estabelecimentos (que se diferenciam em tipologias, portes e segmentos), produtos, destinos, ofertas e segmentos turísticos. Cenários que implicam em uma dificuldade considerável para a prospecção de um real entendimento de seu impacto socioeconômico.

Justamente por isso, pela dificuldade de caracterizá-lo, em 2008 a UWTO gerou uma metodologia própria – Recomendações Internacionais para Estatísticas em Turismo (RIET) – para consolidar um sistema de mensuração e análise deste setor. Assim, gerou-se o entendimento sobre as “Atividades Características do Turismo” (ACTs). A partir de então, o RIET foi adotado no Brasil, permitindo a definição de 64 atividades econômicas subdivididas em 10 setores produtivos, a saber: serviços de alojamento; serviços de alimentação; transporte ferroviário de passageiros; transporte rodoviário de passageiros; transporte aquaviário de passageiros; transporte aéreo de passageiros; aluguel de equipamentos de transporte; atividades de agências e organizadoras de viagens; atividades culturais; e atividades desportivas e recreativas.

Ao buscar estabelecer um paralelo do setor de turismo com a Economia Azul, esta atividade pode ser compreendida como um importante indutor de renda, emprego, infraestrutura etc.,

desde que seus escopos operacionais sejam executados de maneira sustentável, sem pressão e a degradação do meio ambiente.

Do ponto de vista macro, o território brasileiro, a Região Sudeste (SE) e o Estado do Rio de Janeiro (ERJ) apresentaram um crescimento da participação dos empregos no Setor de Turismo, Esporte e Lazer perante o total de empregos gerados pelos demais setores da Economia Azul. Neste prisma, entre 2008 e 2013, o Brasil atingiu um crescimento de 12,1%, enquanto a região SE e o ERJ alcançaram, 12,34% e 18,58%, respectivamente. Sob o panorama do número de estabelecimentos, em 2023, o Brasil e a Região Sudeste registraram uma concentração de 66,1% e 28%, respectivamente, na participação dos estabelecimentos existentes no setor de Turismo, Esporte e Lazer junto ao total dos empreendimentos oriundos dos segmentos econômicos da Economia Azul. Já o ERJ alcançou os incríveis 80,6% neste mesmo ano. Assim, seja pela ótica dos postos de trabalho, ou pela dinâmica produtiva analisada pelo arranjo dos estabelecimentos, percebe-se o tamanho da importância que o setor Turismo, Esporte e Lazer possui sobre a Economia Azul fluminense.

Já do ponto de vista do rendimento médio, quando comparados os dados nacionais e da região SE, observa-se que esta variável no ERJ esteve ligeiramente acima da Região Sudeste (0,33%) e da média nacional (9,06%). Em 2023, o rendimento médio nacional do setor foi de R\$ 1.929,98. Já na Região Sudeste (SE) o salário médio foi relativamente maior do que o que se observa na média brasileira alcançando R\$ 2.097,77. Por fim, no Estado do Rio de Janeiro esta média alcançou o patamar de R\$ 2.104,76. Este achado revela que apesar do setor pagar salários relativamente baixos quando comparados a outros setores da Economia Azul, o rendimento médio no Estado do Rio de Janeiro é superior ao das demais regiões analisadas. Já os resultados obtidos pelo SE apresentaram um aumento de 8,69% quando comparados à média nacional.

Os principais resultados para as regiões hidrográficas fluminenses revelaram, a região que mais se destacou positivamente foi a RH-II², com um crescimento de 47,46% no que tange participação dos empregos no setor de Turismo, Esporte e Lazer no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul. Neste contexto, em 2008 na RH-II a participação supracitada alcançou o patamar de 59% em detrimento dos 31% obtidos em 2023. Já a RH-IX³ apresentou um decréscimo de 60,64% nesta participação entre 2008 (neste ano houve o alcance de 84,6%) e 2023 (com 33,3%).

Quando a participação dos estabelecimentos existentes no setor de Turismo, Esporte e Lazer no total de estabelecimentos oriundos dos segmentos econômicos da Economia Azul foi analisada, a região que mais se destacou positivamente foi a RH-VI⁴, com um crescimento de 9,35%. Outro resultado interessante é o fato do rendimento médio da RH-VIII⁵ experimentar um crescimento de 256,89% no período analisado.

O setor de Serviços de Utilidade Pública é composto por 7 atividades econômicas relacionadas a oferta de energia elétrica, saneamento básico e serviços correlatos (água, esgoto e resíduos perigosos), além da fabricação de máquinas e equipamentos relacionados a oferta de saneamento básico. Quando analisamos o setor no âmbito nacional, percebeu-se que o mesmo gerou 68.811 novos postos de trabalho entre os anos de 2008 e 2023, dos quais 23.315 foram localizados na Região Sudeste. Em 2023, o total de empregos deste setor

² Constituída pelos seguintes municípios: Engenheiro Paulo de Frontin, Itaguaí, Japeri, Mangaratiba, Mendes, Miguel Pereira, Paracambi, Pirai, Queimados, Rio Claro e Seropédica

³ Composta por tais cidades: Quissamã, São João da Barra, Cardoso Moreira, Italva, Cambuci, Itaperuna, São José de Ubá, Aperibé, Santo Antônio de Pádua, Natividade, Miracema, Lajes do Muriaé, Bom Jesus do Itabapoana, São Francisco do Itabapoana, Porciúncula, Varre-Sai, Trajano de Moraes, Conceição de Macabu, Carapebus, Santa Maria Madalena e Campos dos Goytacazes.

⁴ Formada por estas urbes: Silva Jardim, Araruama, Cabo Frio, Armação dos Búzios, Saquarema, Iguaba Grande, São Pedro da Aldeia, Arraial do Cabo e Casimiro de Abreu

⁵ Estruturada pelas seguintes localidades: Macaé e Rio das Ostras.

alcançou, em âmbito nacional, 214.663 postos de trabalho, enquanto na Região Sudeste o montante passou para 100.416 empregos, representando cerca de 46,78% dos empregos no setor.

O crescimento do emprego no Brasil e na Região Sudeste foi de 47% e 30%, respectivamente, entre os anos de 2008 e 2023. A evolução do emprego observada implicou em um aumento da participação do setor de Serviços de Utilidade Pública no total de empregos gerados pela Economia Azul tanto em âmbito nacional quanto no Sudeste. Em 2023 a participação do setor nos empregos azuis foi de 20,9% para o Brasil e 20,3% para a Região Sudeste.

Do ponto de vista dos estabelecimentos, a evolução do tecido produtivo em termos absolutos (número de empresas) entre os anos de 2008 e 2023, registrou movimentos distintos. Por um lado, observamos um crescimento de participação em âmbito nacional passando de 8,2% para 8,7%; por outro lado, notamos uma redução da participação das empresas no total de estabelecimentos da Região Sudeste (4,6% para 4,1%).

Quando o porte das empresas foi analisado, percebeu-se que tanto no Brasil quanto no Sudeste existe maior incidência de microempresas na composição desse tecido produtivo, com participações próximas a 65% e 61%, respectivamente no ano de 2023. Apesar deste achado ressalta-se que a geração de empregos em maior escala se dá por parte das grandes empresas. Estas geraram cerca de 69% dos empregos do setor no Brasil e na Região Sudeste também em 2023.

Quando analisado o nível de escolaridade dos trabalhadores, verificamos que em 2023 o perfil da mão de obra empregada também seguiu a mesma tendência dos demais setores analisados. Houve um aumento dos profissionais com nível de qualificação Médio e Superior, que chegou próximo a 75% do total empregado, tanto em âmbito nacional quanto na Região Sudeste. Nessa mesma direção, entre 2008 e 2023, observamos que as remunerações médias mensais também evoluíram em termos nominais, de R\$ 2.450,64 para

R\$ 6.029,54 no Brasil, e de R\$ 2.584,78 para R\$ 6.328,11 na Região Sudeste. Destacamos ainda um predomínio do sexo masculino nos empregos oriundos do setor de serviços de Utilidade Pública. Mesmo diante de um ligeiro aumento de participação da mão de obra feminina entre os anos analisados onde em 2023, a participação dos empregos ocupados por trabalhadores do sexo masculino chegou, respectivamente, a 82% e 83% no total gerado em âmbito nacional e Região Sudeste.

No Estado do Rio de Janeiro, o setor de Serviços de Utilidade Pública registrou um crescimento no número de empregos na ordem de aproximadamente 134% entre os anos de 2008 e 2023, o que revela um patamar de crescimento superior ao observado no Brasil (47%) e na Região Sudeste (30%). Em paralelo, a expansão da estrutura produtiva chegou a 341% no mesmo período, enquanto no Brasil e na Região Sudeste os níveis de crescimento foram de 83% e 65%, respectivamente. Com isso, a participação dos empregos e estabelecimentos do setor de Serviços de Utilidade Pública no total de empregos e estabelecimentos ligadas as atividades econômicas pertencentes a Economia Azul se elevou ao longo dos anos analisados, registrando, em 2023, as participações de 9,1%, em relação ao total de empregos, e 2,4% em relação ao total de estabelecimentos.

A evolução da estrutura produtiva existente no setor de Serviços de Utilidade Pública no Estado do Rio de Janeiro apresentou uma trajetória similar ao observado em âmbito nacional e na Região Sudeste. Isto é, uma participação majoritária de Microempresas em relação ao total de estabelecimentos (53%, em 2023), com as grandes empresas responsáveis pela maior parte dos empregos existentes no setor (79%, em 2023).

Nessa mesma linha, a qualificação da mão de obra se concentra nos níveis Médio completo e Superior, que juntos correspondiam por 80% dos trabalhadores no ano de 2023, sendo o perfil desse mercado de trabalho marcadamente por pessoas do sexo masculino (81% do total), exibindo, portanto, as características similares ao observadas no âmbito nacional e na Região Sudeste.

Importante salientar que a remuneração média mensal, em termos nominais, dos empregos no setor de Serviços de Utilidade Pública no Estado do Rio de Janeiro é maior do que observado no conjunto do país e na Região Sudeste, e cresceu 90% entre os anos de 2008 e 2023, chegando ao montante de R\$ 7.713,08 neste último ano.

Uma análise detalhada da Economia Azul no Estado do Rio de Janeiro, a partir das Regiões Hidrográficas, mostra que 86% do total dos empregos registrados no setor de Serviços de Utilidade Pública no ano de 2023 (que foi de 26.017 postos de trabalhos), foram gerados nas seguintes RHs: RH-I (Baía da Ilha Grande), RH-III (Médio Paraíba do Sul), RH-V (Baía de Guanabara) e RH- VIII (Macaé e das Ostras), com destaque para a RH-V (Baía de Guanabara) que gerou o montante de 17.964 empregos.

Do ponto de vista do crescimento dos postos de trabalho, entre 2008 e 2023, destacam-se a RH-I (Baía da Ilha Grande), RH-II (Guandu), RH-VII (Rio Dois Rios) e RH-VIII (Macaé e das Ostras), cujos patamares de crescimento ficaram acima do observado no Estado do Rio de Janeiro, que cresceu em 134% ao passar de 11.137 para 26.017 postos de trabalho.

Assim como o emprego, que cresceu em todas as RHs no período analisado, o número de estabelecimentos que compõem a estrutura produtiva do setor de Serviços de Utilidade Pública também se ampliou, com destaque para a RH-V (Baía de Guanabara) que em 2023 concentrou 248 do total de 362 estabelecimentos existentes no setor em âmbito estadual. Isto é, cerca de 68,5% do total de estabelecimentos.

Comparativamente com as atividades econômicas que compõem a Economia Azul nas diversas RHs, em relação ao emprego, observamos que o setor de Serviços de Utilidade Pública foi predominante na RH-III (Médio Paraíba do Sul), RH-IV (Piabanha) e RH-VII (Rio Dois Rios), mediante a geração de 85,8%, 78,9% e 69,6% do total de empregos provenientes dessas atividades econômicas (Economia Azul) no ano de 2023.

Em paralelo, ainda em 2023, em relação ao total de estabelecimentos existentes na Economia Azul, o setor de serviços de Utilidade Pública destacou-se na RH-III (Médio Paraíba

do Sul) e a RH-VII (Rio Dois Rios), onde se verificou a participação de 29% e 24% do total de estabelecimentos existentes no conjunto das atividades econômicas (Economia Azul).

No que tange ao porte dos estabelecimentos, verificou-se uma maior densidade de microempresas em relação ao total de empresas, mas a geração de emprego ficou, em grande medida, associada às empresas de grande porte, conforme também observado em âmbito nacional e para o Sudeste. Ou seja, em 2023, as grandes empresas foram responsáveis por 79% do total de empregos gerado no setor de Serviços de Utilidade Pública no conjunto das RHs, com destaque para a RH-I (Baía da Ilha Grande) e RH-V (Baía de Guanabara), cujos patamares chegaram a 91% e 84%, respectivamente.

Outro aspecto relevante, diz respeito a qualificação dos trabalhadores nas RHs que, assim como observado no Brasil, na Região Sudeste e no Estado do Rio de Janeiro, registrou uma melhora no nível de formação (ampliação da participação de empregados com nível Médio completo e Superior), com destaque para a RH-I (Baía da Ilha Grande) e RH-V (Baía de Guanabara), onde observamos participações respectivas de pessoal com nível Superior (31,4% e 26,2%) em patamar mais elevado ao observado no Estado do Rio de Janeiro (24% em 2023).

Assim como no Brasil, na Região Sudeste e no Estado do Rio de Janeiro, nas RHs o nível de qualificação se elevou, a participação da mão de obra do sexo masculino é majoritária. Em 2023, a RH-V (Baía de Guanabara), com 80% dos trabalhadores do gênero masculino, foi a única que registrou participação dessa mão de obra abaixo do observado para o conjunto do Estado do Rio de Janeiro (81%).

Como reflexo do desenvolvimento do setor de Serviços de Utilidade Pública nas diversas RHs, é possível verificar que a remuneração média mensal do emprego se elevou consideravelmente no período analisado, com destaque para a RH-V (Baía de Guanabara), onde foi registrado o menor patamar de crescimento (80%), e a RH-II (Guandu), que

apresentou o maior nível de crescimento (90%), equivalente ao observado no âmbito do Estado do Rio de Janeiro (90%) no período entre 2008 e 2023.

A função principal do Setor Defesa e Segurança é a proteção da soberania nacional e a garantia da segurança nas águas jurisdicionais brasileiras. Do ponto de vista conceitual, a relevância do setor baseia-se na premissa de que a atividade econômica geral depende de um ambiente seguro e estável para prosperar. Conforme destacado em Santos et al. (2022), as Forças Armadas, e especificamente a Marinha do Brasil no domínio marítimo, são as garantidoras dessa estabilidade. Em uma perspectiva mais ampla, o setor de Defesa e Segurança engloba atividades industriais, tecnológicas e logísticas vitais para a defesa marítima e a proteção da soberania nacional nas águas jurisdicionais brasileiras. Este segmento é um componente essencial da Base Industrial de Defesa (BID), estruturando uma cadeia produtiva complexa. A relevância do setor é dupla: ele atua como garantidor da estabilidade necessária para a prosperidade da atividade econômica geral e, simultaneamente, serve como um vetor de desenvolvimento industrial ao gerar demanda por bens e serviços complexos e intensivos em tecnologia. A dinamização deste setor combina, portanto, a busca por autonomia tecnológica com a capacidade de gerar significativos encadeamentos produtivos.

Um achado central e transversal aos dados do setor de defesa e segurança é o fato da descontinuidade observada em 2023, após um longo período de relativa estabilidade ou crescimento até 2022. Este fato exige cautela na análise do setor para o último ano da série.

Posto isso, em nível nacional, o número de empregos formais no Setor de Segurança e Defesa apresentou um crescimento expressivo no início da série no Brasil, saltando de 65,1 mil (2008) para 86,8 mil (2009). A partir de 2018, o país ultrapassou pela primeira vez a marca de 100 mil empregos, atingindo o pico de 109 mil empregos em 2019. No RJ, a trajetória também foi de crescimento, partindo de 45,9 mil (2008) e atingindo o valor mais alto em 2020, com 82.628 empregos. De 2008 a 2022, a força de trabalho no Brasil e no RJ

concentrava-se majoritariamente em perfis de média e baixa escolaridade, representando em conjunto de 74% a 86% no Brasil e de 73% a 87% no RJ.

Quando o número de estabelecimentos foi analisado, percebeu-se uma relativa estabilidade entre 2008 e 2022, oscilando em torno de 300 unidades e atingindo um pico de 315 estabelecimentos em 2021. Em 2008, o Brasil registrava 269 estabelecimentos, e em 2012, esse número subiu para 308, representando um crescimento de 14,5%. O Rio de Janeiro (RJ) seguiu um padrão similar, mantendo-se acima de 200 estabelecimentos de 2009 a 2022, com pico de 229 em 2021.

Historicamente, o setor de Defesa e Segurança, tanto no Brasil quanto no RJ, concentrou aproximadamente 50% dos seus estabelecimentos em empresas de grande porte ao longo da série analisada (2008-2022). Este resultado era esperado devido a própria natureza da atividade. As microempresas apresentaram a menor participação.

Tanto no Brasil quanto no RJ, o setor de Defesa e Segurança é caracterizado por ser majoritariamente masculino. Em média, os homens representaram 93,26% dos trabalhadores no Brasil e 92,5% no Estado do Rio de Janeiro. Não obstante, a concentração masculina, a série histórica indica uma redução paulatina da desigualdade de gênero. Comparando os extremos da série (2008 e 2023), houve um crescimento expressivo da mão de obra feminina: no Brasil, a participação feminina saltou de 8% para 26% (+18% na participação); no RJ, a mão de obra feminina cresceu de 9% para 30% (+21% na participação).

A remuneração média nominal no setor de Defesa e Segurança demonstrou uma trajetória de valorização significativa ao longo da série, alcançando picos em 2022. O salário médio no Brasil partiu de R\$ 3.359,29 em 2008 e atingiu R\$ 8.259,78 em 2022. No RJ, a remuneração média manteve-se levemente superior à média nacional ao longo do período, atingindo seu máximo em 2022 com R\$ 8.391,51.

Quando o setor de Defesa e Segurança é analisado pela perspectiva das RHs, a RH-V (Baía de Guanabara) é o principal polo do setor no RJ, mantendo centenas de estabelecimentos e dezenas de milhares de empregos até 2022 (pico de 80.571 empregos em 2019). O diagnóstico revela um setor complexo, de elevada importância estratégica e tecnológica, que demonstrou capacidade histórica de expansão de estabelecimentos e geração de empregos qualificados (evidenciada pela crescente participação feminina e a valorização salarial até 2022). A queda abrupta de 2023 em todas as variáveis (estabelecimentos -71% no RJ, empregos -90% no BR) representa um ponto de interrogação crítico que deve guiar a análise do leitor. É imperativo investigar a natureza dessa descontinuidade, se é estrutural, conjuntural, ou reflexo de uma mudança metodológica na coleta de dados (dado o ano atípico no porte das empresas e na escolaridade). A manutenção da valorização salarial e o avanço na escolaridade e equidade de gênero até 2022 sugerem um potencial de oportunidade de desenvolvimento que pode ser recuperado através de políticas de incentivo e atração, visando a estabilidade da Base Industrial de Defesa e Segurança no Estado do Rio de Janeiro.

O setor de Outros Serviços é composto por 8 atividades econômicas, distribuídas entre os subsetores de comércio e fabricação de equipamentos (fabricação de aparelhos e equipamentos de medida, teste e controle), comércio e fabricação de equipamentos (comércio varejista de artigos de caça, pesca e camping), serviços financeiros e de locação (arrendamento mercantil), serviços financeiros e de locação (locação de embarcações sem tripulação, exceto para fins recreativos), serviços operacionais a navegação (serviço de praticagem), serviços operacionais a navegação (atividade de agendamento marítimo), serviços técnicos e de conhecimento (atividades de estudo geológico) e serviços técnicos e de conhecimento (testes e análises técnicas).

Em nível nacional, o setor de Outros Serviços apresentou um crescimento sustentado do emprego formal, com crescimento de 33,8%, no número de postos de trabalho passando de 41.956 empregos formais em 2008 para 56.124 em 2023, ano este que representou o maior

patamar da série histórica. O período entre 2008 e 2013 caracterizou-se por um crescimento contínuo do emprego. A partir de 2014, observa-se uma retração progressiva, com o setor atingindo seu mínimo em 2018 (40.726). A partir de 2021 (46.936), o setor retoma a trajetória de crescimento, indicando capacidade de resiliência no pós-pandemia.

Apesar do crescimento absoluto do emprego, a participação do setor no total de empregos da Economia Azul no Brasil manteve-se relativamente estável, variando entre 4,5% e 5,5% ao longo da série histórica.

Quando o número de estabelecimentos do setor foi analisado, revelou um aumento de 3.230 em 2008 para 5.116 em 2023, evidenciando um crescimento de cerca de 58% no número de empresas do setor em âmbito nacional. Este crescimento deu-se em grande medida pela expansão das microempresas que se consolidaram como principal porte do tecido produtivo do setor, seguido pelas pequenas empresas. Já as médias e grandes empresas mantiveram participação mais discreta, mas estratégica no que tange a geração de empregos, principalmente, os mais qualificados.

Na Região Sudeste, o setor de Outros Serviços acompanhou a dinâmica nacional, mas com algumas especificidades. O número de estabelecimentos cresceu de 1.889 em 2008 para 2.535 em 2023, imprimindo um crescimento de 34,2%. O emprego formal seguiu uma trajetória de relativo crescimento pós pandemia, encerrando a série com 34.539 vínculos empregatícios. Entretanto, ao se comparar o setor de Outros Serviços com o total de estabelecimentos da Economia Azul na Região Sudeste, observa-se que houve uma redução relativa de 5,2% em 2008 para 3,7% em 2023.

No Estado do Rio de Janeiro, o setor de Outros Serviços apresentou crescimento gradual e contínuo, passando de 331 estabelecimentos em 2008 para 576 em 2023, expansão de 74%. O número de empregos também evoluiu positivamente no longo do período analisado, partindo de 6.670 vínculos em 2008 para 10.238 em 2023, um crescimento de 53,5%, apesar das oscilações mais expressivas do que as observadas na Região Sudeste e no Brasil.

Destacam-se as retrações ocorridas em 2016 (7.150) e 2020 (6.779), seguida por uma recuperação nos anos posteriores, especialmente após 2021 (7.706). Diferente do padrão regional, a participação do setor de Outros serviços no total de empregos da Economia Azul no Estado do Rio de Janeiro apresentou tendência de crescimento nos anos finais da série, onde o setor representou 3,6% dos empregos azuis em 2023.

No que se refere aos rendimentos médios nominais, observa-se uma melhoria contínua no setor. Em nível nacional, o rendimento médio foi acompanhado de uma melhoria da qualificação das ocupações. Na Região Sudeste (R\$ 4.175,69), os rendimentos mantiveram-se superiores à média nacional (R\$3.612,87), enquanto no Estado do Rio de Janeiro (R\$4.635,09) os valores médios foram ainda mais elevados, refletindo especificidade técnica e especializada do setor fluminense.

A análise revelou mudança progressiva na estrutura associada ao nível de qualificação da mão de obra formal. Nas três regiões analisadas, houve uma redução da participação de trabalhadores com baixa escolaridade, com a presença mínima de analfabetos e a consolidação do ensino médio completo como qualificação predominante. Paralelamente, observou-se um crescimento consistente da participação de trabalhadores com ensino superior, enquanto a pós-graduação permaneceu residual, ainda que com leve expansão no Estado do Rio de Janeiro. Quanto a distribuição do emprego por sexo, o setor manteve predominância masculina média superior a 60% no Brasil, na Região Sudeste e no Estado do Rio de Janeiro ao longo do período analisado.

No tocante a análise territorial do setor de Outros Serviços inserido na Economia Azul nas nove regiões hidrográficas do Estado do Rio de Janeiro, entre 2008 e 2023, esta apresentou comportamentos distintos, porém marcados por uma tendência geral de crescimento moderado e consolidação gradual das microempresas e pequenas empresas no setor.

De forma geral, o total de estabelecimentos no setor de outros serviços cresceu de forma mais consistente nas regiões como RH-I (Baía da Ilha Grande), RH-V (Baía de Guanabara,

RH-VIII (Macaé e das Ostras) e RH-IX (Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana) apresentaram maior trajetória de crescimento com oscilações pontuais. Já nas regiões como RH-II (Guandu), RH-III (Médio Paraíba do Sul), RH-IV (Piabanha), RH-VI (Lagos de São João) e RH-VII (Rio Dois Rios) predominaram patamares menores e maior sensibilidade a ciclos.

Ao compararmos o total de estabelecimentos gerados pelos segmentos da Economia Azul, de forma ampla, as RH-I (Baía da Ilha Grande), RH-V (Baía de Guanabara), RH-VIII (Macaé e das Ostras) e RH-IX (Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana) se destacaram por sua trajetória ascendente, enquanto as RH-II (Guandu), RH-III (Médio Paraíba do Sul), RH-IV (Piabanha), RH-VI (Lagos de São João) e RH-VII (Rio Dois Rios) apresentaram curvas com períodos de estabilidade e pequenas quedas em determinados momentos.

Essa diferença de escala aparece também na participação dos estabelecimentos do setor de Outros Serviços dentro do total da Economia Azul. Uma vez que as RH-I (Baía da Ilha Grande), RH-V (Baía de Guanabara), RH-VIII (Macaé e das Ostras) e RH-IX (Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana) apresentaram uma maior sinergia com as atividades ligadas a Economia Azul, variando de forma moderada em torno de um patamar relativamente estável. Já as RH-II (Guandu), RH-III (Médio Paraíba do Sul), RH-IV (Piabanha), RH-VI (Lagos de São João) e RH-VII (Rio Dois Rios) ficaram mais sujeitas as oscilações das atividades ligadas a Economia Azul.

Em relação a evolução total dos estabelecimentos do setor por porte, é visível o predomínio de microempresas e pequenas empresas em todas as Regiões Hidrográficas, com as médias e grandes empresas aparecendo de forma mais concentrada nas RH-I (Baía da Ilha Grande), RH-V (Baía de Guanabara), RH-VIII (Macaé e das Ostras) e RH-IX (Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana) e anos específicos. Por outro lado, cabe ressaltar que as microempresas e pequenas empresas constituem a maior parte do tecido produtivo do setor nas RH-II (Guandu), RH-III (Médio Paraíba do Sul), RH-IV (Piabanha), RH-VI (Lagos de São João) e RH-VII (Rio Dois Rios). Em relação ao número de empregos, as RH-I (Baía da Ilha Grande), RH-V

(Baía de Guanabara), RH-VIII (Macaé e das Ostras) e RH-IX (Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana) concentraram as maiores quantidades de postos de trabalho enquanto as RH-II (Guandu), RH-III (Médio Paraíba do Sul), RH-IV (Piabanha), RH-VI (Lagos de São João) e RH-VII (Rio Dois Rios) apresentaram números menores, mas com maior estabilidade relativa.

Quando analisado a participação do setor de Outros Serviços no total de empregos na Economia Azul, apresentou uma tendência de alta no fim da série (a partir de 2021) para as RH-I (Baía da Ilha Grande), RH-V (Baía de Guanabara), RH-VIII (Macaé e das Ostras) e RH-IX (Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana), já para as RH-II (Guandu), RH-III (Médio Paraíba do Sul), RH-IV (Piabanha), RH-VI (Lagos de São João) e RH-VII (Rio Dois Rios), o total de empregos na Economia Azul avança de forma menos significativa. No âmbito da evolução dos empregos por porte, as microempresas e pequenas empresas respondem pelo maior número de postos de trabalho nas RH-I (Baía da Ilha Grande), RH-II (Guandu), RH-III (Médio Paraíba do Sul), RH-IV (Piabanha), RH-VI (Lagos de São João), RH-VII (Rio Dois Rios) e RH-IX (Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana). Num cenário diferente estão as RH-V (Baía de Guanabara) e RH-VIII (Macaé e das Ostras) que apresentaram no âmbito da evolução dos empregos por porte, as grandes empresas respondendo pelo maior número de postos de trabalho ao longo de toda série. Seguida da pequena empresa para a RH-V (Baía de Guanabara) e para RH-VIII (Macaé e das Ostras), destaca-se a média empresa (até 2014) e posteriormente, a pequena empresa.

Quanto ao rendimento médio nominal do setor de Outros Serviços, observou-se a tendência de crescimento em todo o estado, com elevações maiores no final da série nas RH-I (Baía da Ilha Grande), RH-V (Baía de Guanabara), RH-VIII (Macaé e das Ostras) e RH-IX (Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana). Nas RH-II (Guandu), RH-III (Médio Paraíba do Sul), RH-IV (Piabanha), RH-VI (Lagos de São João) e RH-VII (Rio Dois Rios), o crescimento no valor do rendimento médio nominal se dá de forma mais contida.

Em relação a distribuição dos empregos por nível de qualificação, em todas as RHs, o ensino médio completo se consolida como nível de qualificação da mão de obra predominante, com queda acentuada do analfabetismo e fundamental incompleto ao longo do período analisado. O ensino superior cresceu de forma consistente e a pós-graduação permaneceu residual.

Por fim, a distribuição dos empregos por sexo, indicou predominância de trabalhadores do sexo masculino em todas as RHs. Apesar disso, as RH-VIII e RH-IX, se mostraram com maior paridade de sexo mesmo que de forma pontual.

Em síntese, o setor de Outros Serviços na Economia Azul configura-se como um segmento de crescimento moderado e relevância funcional para o conjunto de atividades e para a estrutura produtiva da Economia Azul. Por outro lado, o fortalecimento contínuo deste setor dependerá da implementação de políticas públicas vinculadas as especificidades de cada região, com ações voltadas a qualificação de mão de obra, inovação, incentivo a diversidade e maior integração com os demais segmentos da Economia Azul de forma a contribuir para um desenvolvimento econômico sustentável.

DIAGNÓSTICO DO COMPLEXO ECONÔMICO DA ECONOMIA AZUL



1. ANÁLISE DO COMPLEXO ECONÔMICO DA ECONOMIA AZUL ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023

1.1. ANÁLISE DO COMPLEXO ECONÔMICO DA ECONOMIA AZUL NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023

O número de empregos associados à Economia Azul no Brasil apresentou crescimento entre os anos de 2008 a 2023, ainda que com oscilações em determinados anos. Conforme ilustrado na Figura 1, o total de empregos passou de 759,80 mil em 2008 para 1.068,75 mil em 2014, configurando o maior quantitativo da série histórica e correspondendo a uma taxa de crescimento de 40,66% em relação ao ano inicial. Nos anos subsequentes, observa-se uma tendência de redução no número de empregos, que atingiu 885,66 mil em 2020, representando uma retração de 17,13% em comparação a 2014. Após esse período, verifica-se a retomada do crescimento, culminando em 2023 com 1.027,67 mil empregos. Esse resultado corresponde a um aumento de 35,25% em relação ao início do período analisado, mostrando certa resiliência do complexo econômico da Economia Azul após a fase de declínio.

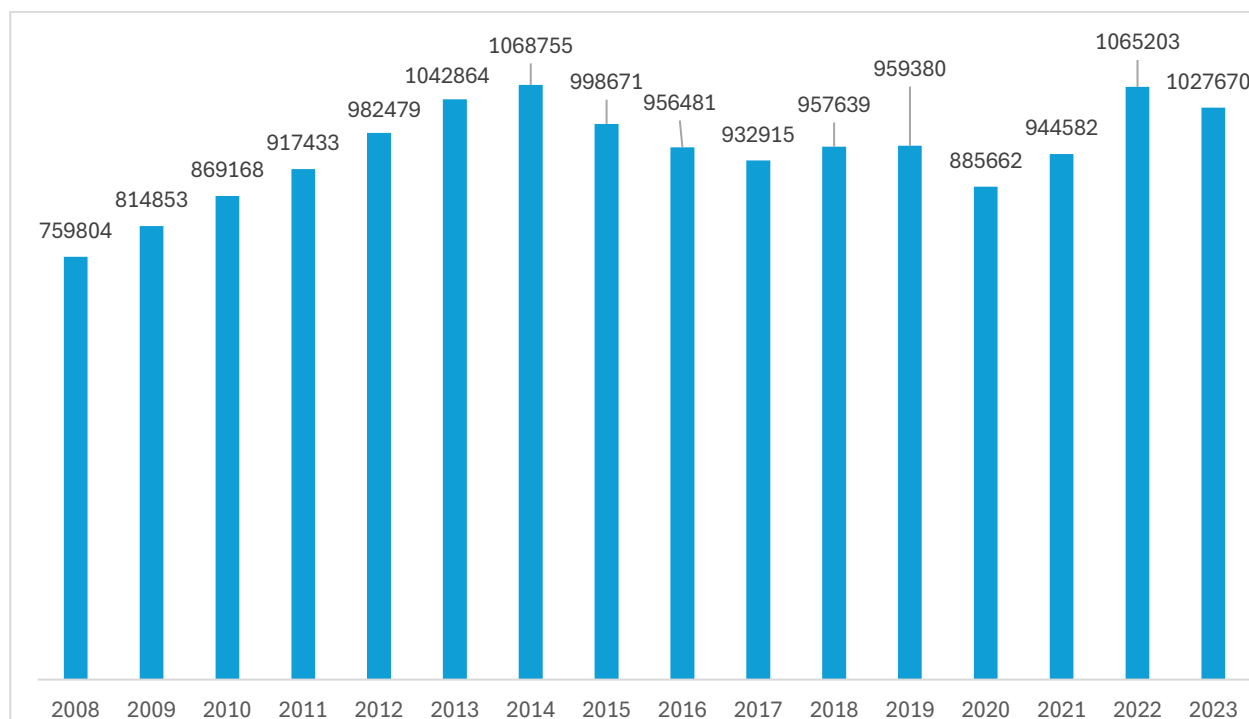


Figura 1 - Série histórica do número de empregos da Economia Azul no Brasil no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A análise da série histórica do número de empregos da Economia Azul no Brasil por setor, ilustrado na Figura 2, revela dinâmicas distintas entre os setores que compõem esse complexo econômico. De modo geral, observa-se que alguns setores apresentam crescimento consistente ao longo do período analisado, enquanto outros demonstram maior sensibilidade a oscilações decorrentes de ciclos econômicos e conjunturais.

O setor de Turismo, Esporte e Lazer destaca-se como o principal gerador de empregos ao longo de toda a série histórica. Em 2008, esse setor concentrava 282,93 mil empregos, alcançando 392,51 mil em 2014. Após este período de crescimento, entre os anos de 2015 e 2019, o setor apresentou relativa estabilidade, verifica-se também uma queda significativa em 2020, quando o número de empregos recuou para 306,00 mil, resultado negativo associado aos impactos da pandemia de COVID-19 sobre as atividades turísticas. Nos anos seguintes, observa-se forte recuperação, culminando em 428,71 mil empregos em 2023, o maior valor de toda a série.

O setor de Serviços de Utilidade Pública configura-se como o segundo maior empregador da Economia Azul em âmbito nacional. O número de empregos apresentou crescimento gradual entre 2008 (145,85 mil) e 2014 (183,13 mil), mantendo-se relativamente estável nos anos subsequentes. A partir de 2021, observa-se nova trajetória de expansão, atingindo 214,66 mil empregos em 2023, o maior valor registrado para o setor no período analisado.

No caso de Transporte, Logística & Infraestrutura Aquaviários, também verificou-se um crescimento expressivo entre 2008 (61,09 mil) e 2013 (131,78 mil), seguido por uma redução nos anos subsequentes. Após oscilações ao longo da segunda metade da série, o setor volta a apresentar crescimento moderado, alcançando 108,21 mil empregos em 2023, valor aquém do ano de 2013.

O setor de Construção & Manutenção Naval/Offshore apresentou crescimento significativo entre 2008 (48,29 mil) e 2014 (91,79 mil), refletindo a expansão das atividades relacionadas à indústria naval e ao setor de óleo e gás no período. Entretanto, a partir de 2015, observa-se uma redução acentuada no número de empregos, atingindo 44,78 mil em 2019, fato este relacionado com a operação lava-jato. Nos anos mais recentes, o setor demonstra sinais de recuperação, registrando 71,24 mil empregos em 2023.

Os setores relacionados à exploração de recursos marinhos também apresentam comportamentos distintos. O setor de Recursos Não Vivos registrou 71,87 mil empregos em 2008, com oscilações ao longo da série e tendência de recuperação nos anos finais, atingindo 76,77 mil empregos em 2023. Já o setor de Recursos Vivos apresentou crescimento mais gradual e estável, passando de 42,66 mil empregos em 2008 para 62,83 mil em 2023, indicando expansão progressiva das atividades associadas à pesca e à aquicultura. No que tange ao setor de Recursos Vivos, cabe apontar para o fato de forte presença da informalidade.

O segmento de Outros Serviços apresentou menor participação relativa no total de empregos da Economia Azul, com valores variando entre 40 mil e 56 mil empregos ao

longo da série histórica. Apesar das oscilações, observa-se uma tendência de crescimento nos anos mais recentes, alcançando 56,12 mil empregos em 2023.

Por fim, o setor de Defesa e Segurança apresentou variações significativas ao longo do período, com destaque para valores superiores a 100 mil empregos entre 2018 e 2021. Entretanto, observa-se uma redução expressiva no valor registrado para 2023, indicando possível descontinuidade ou alteração metodológica na contabilização dos dados.

Em suma, evidencia-se que a estrutura de empregos do complexo econômico da Economia Azul no Brasil é fortemente concentrada em setores ligados aos serviços, especialmente turismo e utilidades públicas, enquanto atividades industriais e de exploração de recursos apresentam maior volatilidade ao longo do período analisado.

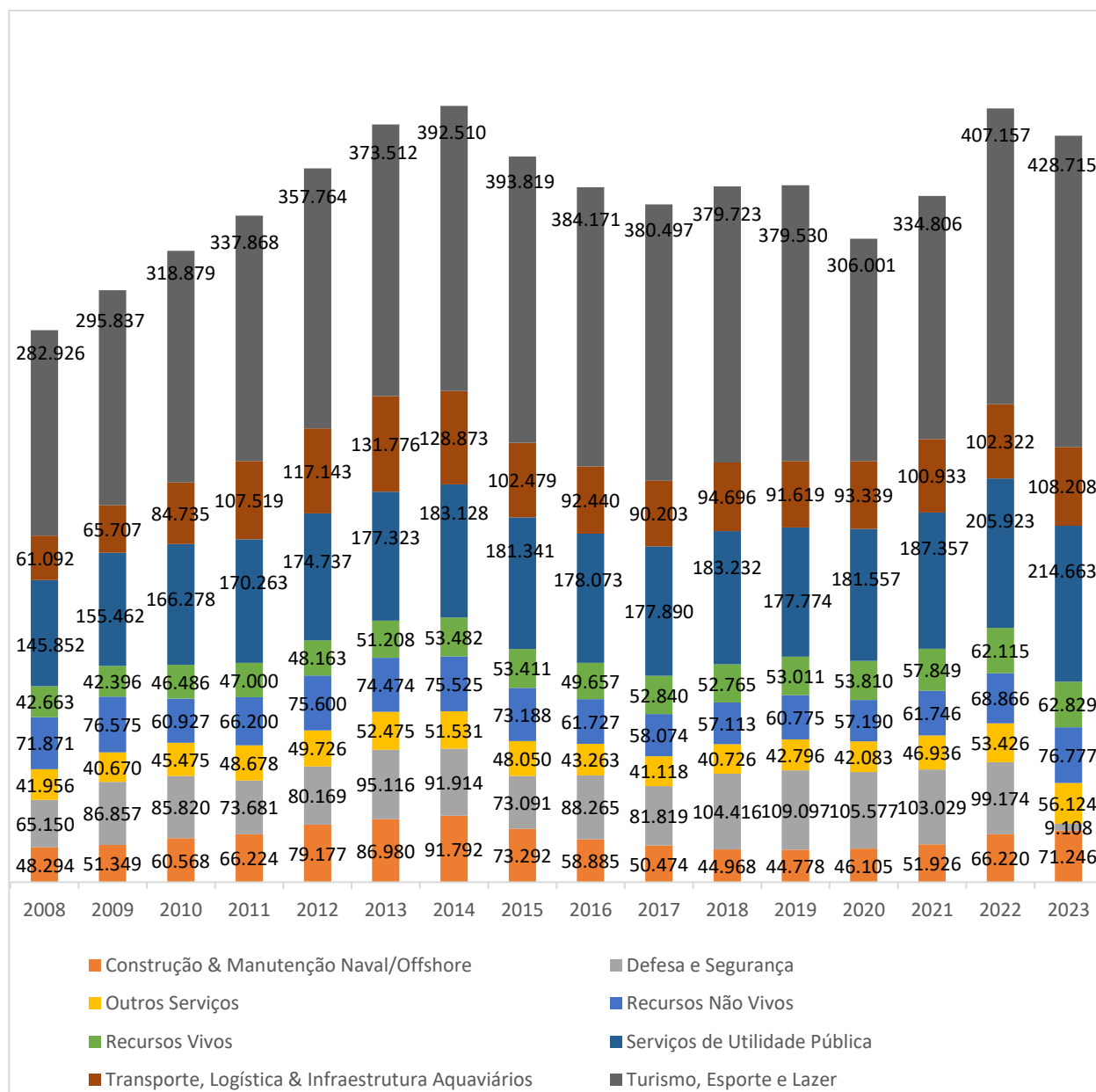


Figura 2 - Série histórica do número de empregos da Economia Azul no Brasil por setor econômico no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Ao analisar o nível de qualificação dos trabalhadores da Economia Azul em âmbito nacional, observa-se, conforme ilustrado na Figura 3, que os postos de trabalho são majoritariamente ocupados por profissionais com baixa ou média escolaridade. Em 2008, mais de 45% dos empregados não possuíam o ensino médio completo. Nesse ano, a parcela dos trabalhadores que possuíam ensino médio completo era de 42,36% da força de trabalho, seguida por ensino fundamental completo (27,83%) e ensino fundamental

incompleto (18,12%). Já os trabalhadores com ensino superior representavam 10,94%, enquanto 0,44% eram analfabetos e 0,31% possuíam pós-graduação.

Ao longo da série histórica, observa-se uma evolução gradual no nível de escolaridade dos trabalhadores do complexo econômico. Em 2023, a proporção de empregados com nível de escolaridade inferior ao ensino médio completo reduziu-se para aproximadamente 21% da força de trabalho. Nesse mesmo ano, a maioria dos trabalhadores passou a apresentar ensino médio completo (64,48%), seguido por ensino superior (14,28%), ensino fundamental completo (13,52%) e ensino fundamental incompleto (6,86%), enquanto a parcela de analfabetos correspondeu a 0,35%. Esses dados indicam uma tendência de elevação do nível educacional da força de trabalho ao longo do período analisado.

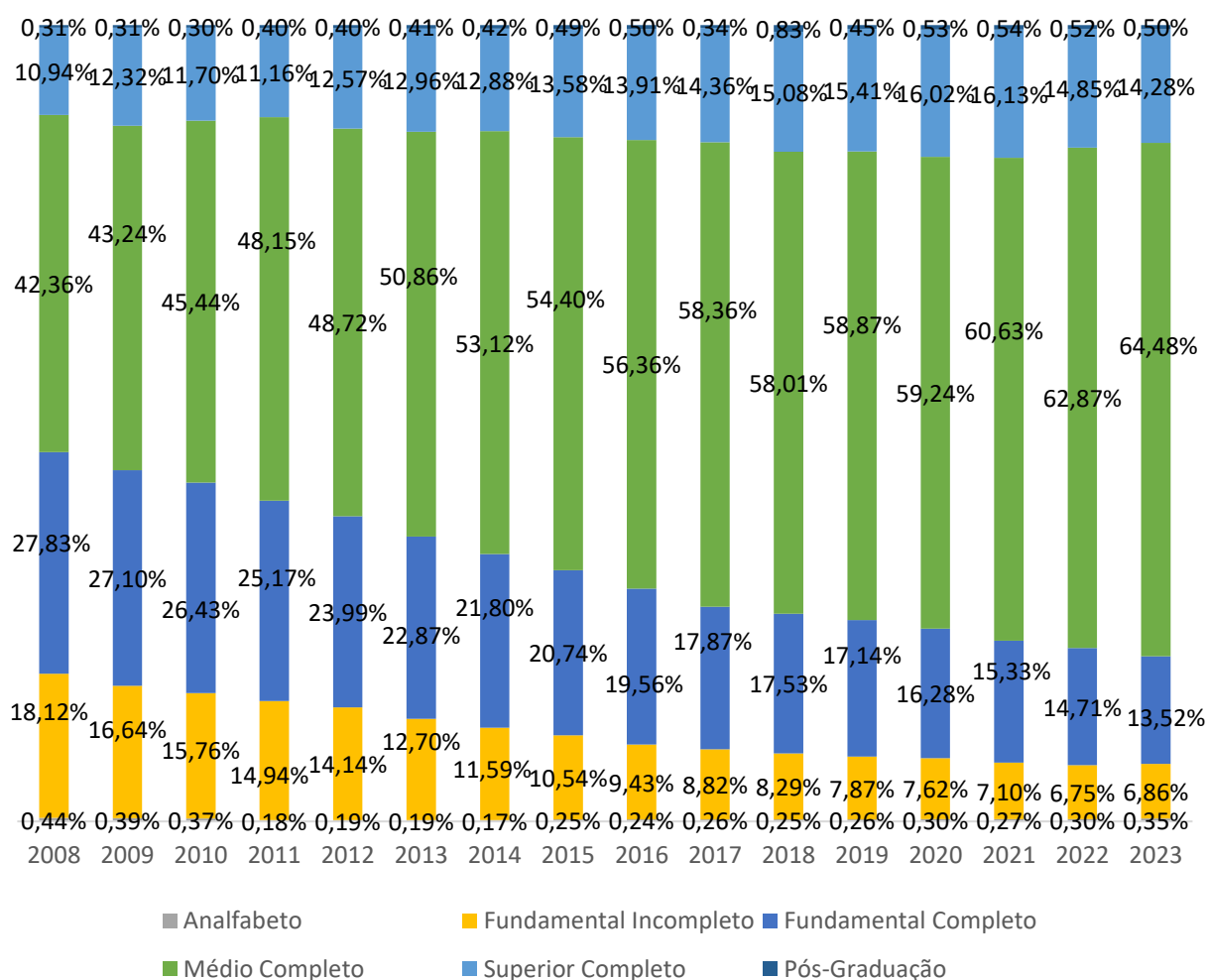


Figura 3 - Série histórica da distribuição dos empregos da Economia Azul no Brasil por nível de escolaridade no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A análise do número de empregos da Economia Azul no Brasil, considerando o porte dos estabelecimentos, revela que, as grandes empresas concentram a maior parte dos postos de trabalho gerados, conforme apresentado na Figura 4. Em 2008, as grandes empresas eram responsáveis por aproximadamente 48,93% dos empregos da Economia Azul no país. Esse percentual apresentou crescimento ao longo dos anos seguintes, atingindo seu maior nível em 2013 e 2014, quando as grandes empresas foram responsáveis pela geração de mais de 52% dos empregos da Economia Azul. Entretanto, a partir de 2015,

observa-se uma redução gradual dessa participação, alcançando cerca de 43,15% em 2023, ainda assim se mantendo como o principal agente empregador.

Por outro lado, as pequenas empresas constituem o segundo grupo com maior participação na geração de empregos. Em 2008, elas representavam aproximadamente 27,37% do total de empregos da Economia Azul, percentual que se manteve relativamente estável ao longo da série histórica. Nos anos mais recentes, contudo, observa-se um leve aumento dessa participação, atingindo cerca de 30,03% em 2023, o que evidencia a crescente relevância desse porte empresarial na geração de postos de trabalho na Economia Azul. Outro fato possível para explicação deste crescimento pode ser a pejetização que vem ocorrendo em vários setores brasileiros.

As microempresas também apresentaram aumento gradual de sua participação ao longo do período analisado. Em 2008, eram responsáveis por cerca de 12,44% dos empregos da Economia Azul, percentual que se ampliou para aproximadamente 15,66% em 2023, indicando maior dinamismo desse segmento na estrutura produtiva associada às atividades econômicas do mar.

Por fim, as médias empresas apresentaram participação mais estável e relativamente menor na geração de empregos. Em 2008, esse grupo correspondia a cerca de 11,26% dos empregos do setor, percentual que se manteve próximo desse patamar ao longo da série histórica, atingindo aproximadamente 11,16% em 2023.

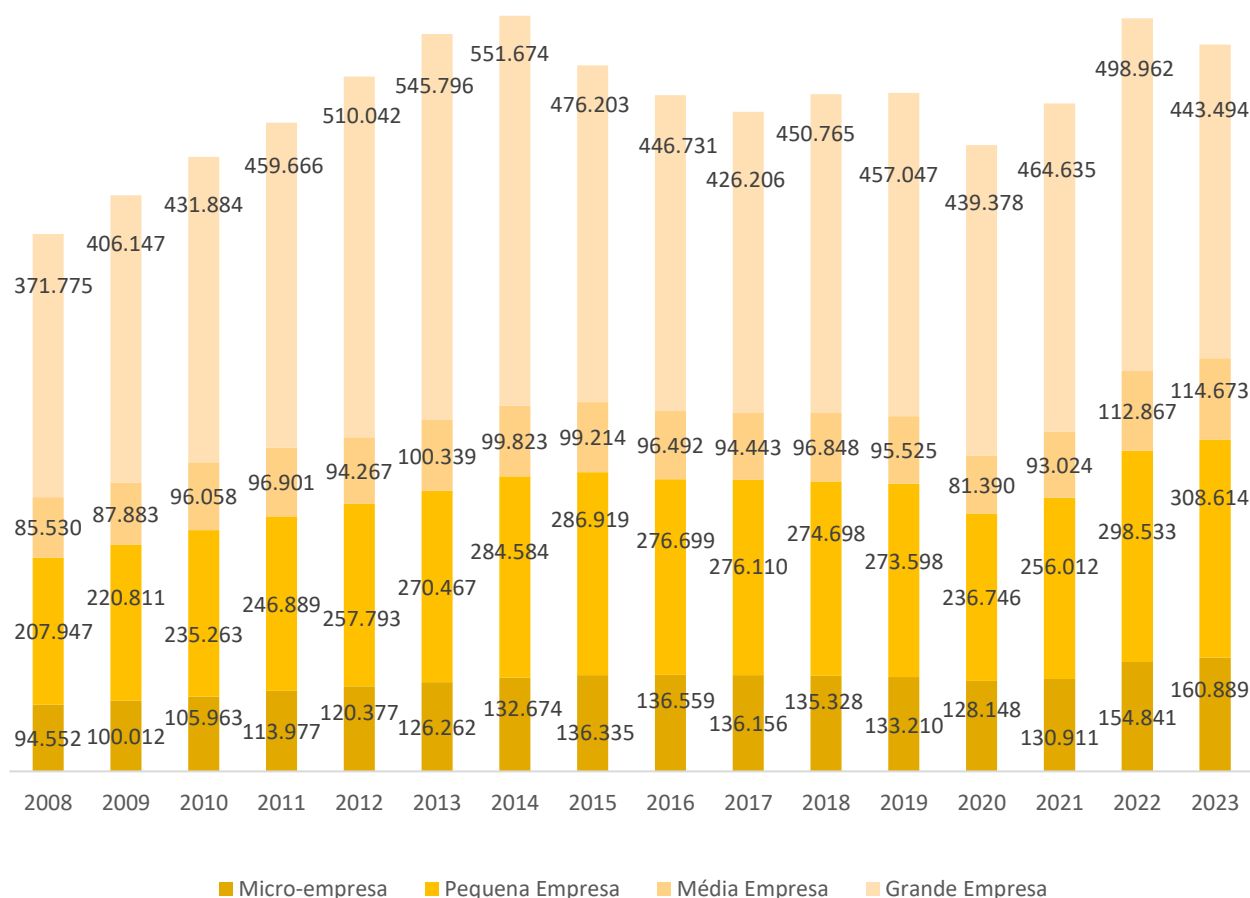


Figura 4 – Série histórica dos empregos da Economia Azul no Brasil por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A análise da distribuição do emprego da Economia Azul no Brasil, segundo o sexo, revela predominância masculina na composição da força de trabalho, conforme pode ser observado na Figura 5. Em média, os homens representam 72,37% dos trabalhadores, enquanto as mulheres correspondem a aproximadamente 28% do total de empregados, evidenciando uma participação significativamente menor desse grupo nas atividades relacionadas à Economia Azul.

Entretanto, ao comparar os anos de 2008 e 2023, observa-se uma melhora da participação feminina no mercado de trabalho da Economia Azul ao longo do período analisado. Em 2008, as mulheres representavam 25,13% da força de trabalho, percentual que se elevou

para 30,46% em 2023. Esse movimento indica uma tendência de ampliação da presença feminina nas atividades da Economia Azul, ainda que a estrutura ocupacional do setor permaneça majoritariamente masculina.

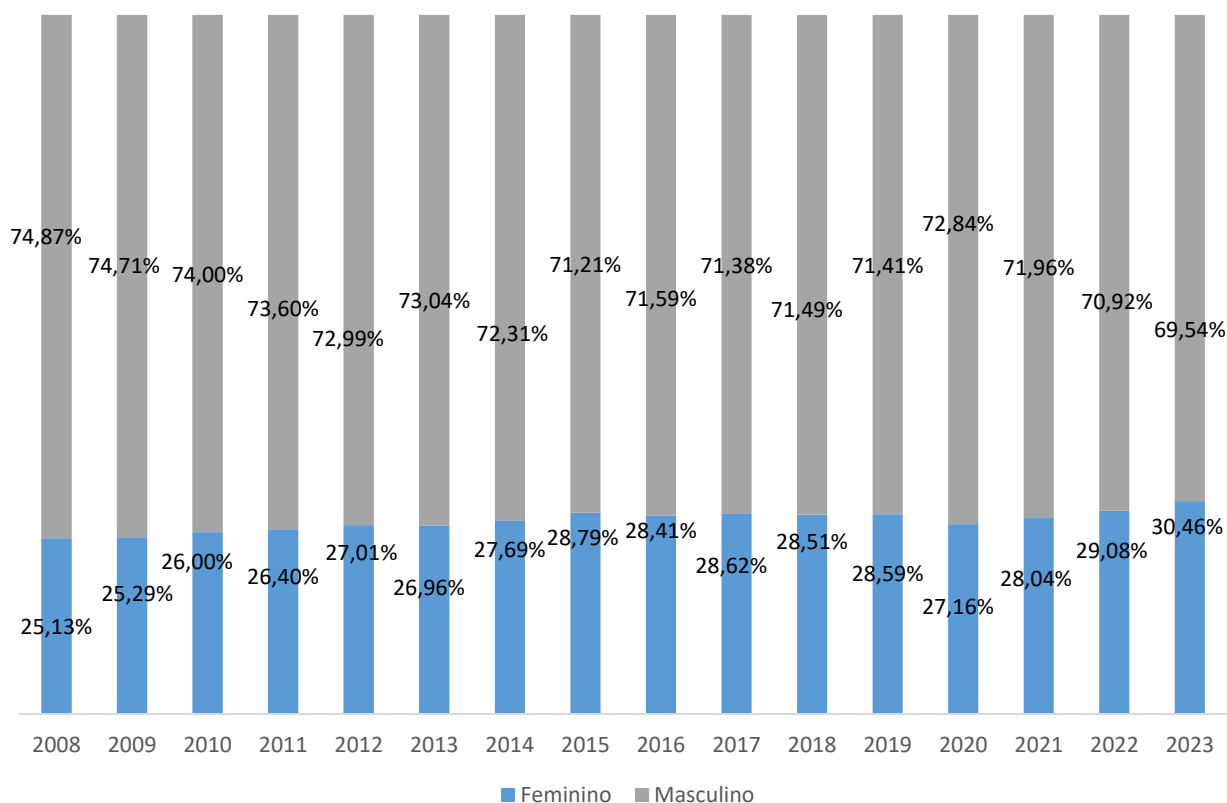


Figura 5 - Série histórica da distribuição dos empregos da Economia Azul no Brasil por sexo no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A Economia Azul apresentou, ao longo do período analisado, uma trajetória de crescimento moderado no número de estabelecimentos, com expansão mais expressiva nos anos finais da série histórica. Conforme ilustrado na Figura 6, em 2008 havia 42,93 mil estabelecimentos vinculados à Economia Azul no país. Esse quantitativo aumentou de forma progressiva até 2015, quando atingiu 61,71 mil unidades, representando um crescimento de aproximadamente 44% em relação ao início da série.

Após esse período, observa-se uma redução no número de estabelecimentos entre 2016 e 2020, indicando uma fase de retração das atividades econômicas associadas ao complexo econômico. Entretanto, nos anos subsequentes verifica-se um movimento de recuperação, com destaque para a forte expansão registrada a partir de 2022, tendência que se manteve em 2023. Nesse último ano, o número de estabelecimentos alcançou 74,71 mil unidades, configurando o maior valor da série histórica e correspondendo a uma taxa de crescimento acumulada de aproximadamente 74% em relação a 2008.

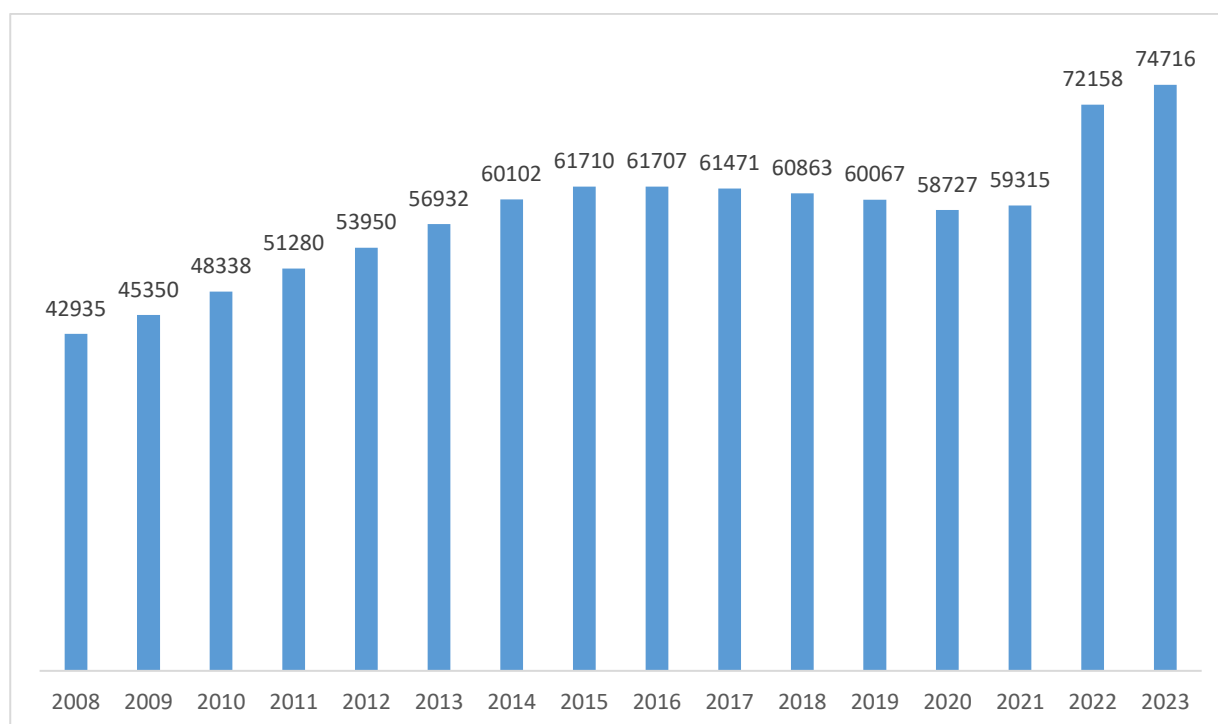


Figura 6 - Série histórica do número de estabelecimentos da Economia Azul no Brasil no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A análise da série histórica do número de estabelecimentos da Economia Azul no Brasil por setor, conforme a Figura 7, evidencia diferenças significativas na distribuição e na dinâmica de expansão das atividades econômicas.

O setor de Turismo, Esporte e Lazer apresenta, ao longo de todo o período analisado, a maior quantidade de estabelecimentos. Em 2008, esse segmento contabilizava 27,51 mil unidades, número que cresceu de forma contínua até 2015, quando atingiu 40,66 mil

estabelecimentos. Após um período de relativa estabilidade e leve retração entre 2016 e 2021, observa-se forte expansão nos anos mais recentes, alcançando 48,26 mil estabelecimentos em 2023, o maior valor registrado na série histórica.

O setor de Recursos Vivos também apresenta participação expressiva na estrutura empresarial da Economia Azul. Em 2008, registrava 4,67 mil estabelecimentos, número que aumentou gradualmente ao longo da série, atingindo 6,41 mil unidades em 2015. Apesar de pequenas oscilações nos anos subsequentes, observa-se retomada do crescimento a partir de 2021, alcançando 7,57 mil estabelecimentos em 2023, o que evidencia a expansão das atividades relacionadas à pesca, aquicultura e demais usos de recursos biológicos marinhos.

Os Serviços de Utilidade Pública também apresentam trajetória de crescimento ao longo do período analisado. Em 2008, esse setor contava com 3,53 mil estabelecimentos, número que se ampliou progressivamente até atingir 6,46 mil unidades em 2023. No caso do setor de Outros Serviços, observa-se crescimento gradual ao longo da série histórica. O número de estabelecimentos passou de 3,23 mil em 2008 para 5,11 mil em 2023, com pequenas oscilações ao longo do período analisado, mas mantendo tendência geral de expansão.

O setor de Transporte, Logística & Infraestrutura Aquaviários também apresentou aumento no número de estabelecimentos, passando de 1,56 mil unidades em 2008 para 2,69 mil em 2023, o que indica expansão das atividades relacionadas à mobilidade, circulação de mercadorias e suporte logístico associado às atividades marítimas. Já o segmento de Construção & Manutenção Naval/Offshore registrou crescimento contínuo ao longo da série histórica. Em 2008, havia 1,34 mil estabelecimentos, número que alcançou 3,55 mil unidades em 2023, evidenciando expansão relevante das atividades industriais vinculadas à construção e manutenção de embarcações e estruturas offshore.

Por outro lado, o setor de Recursos Não Vivos apresentou menor variação ao longo do período analisado. O número de estabelecimentos passou de 808 em 2008 para 948 em

2023, com oscilações intermediárias, indicando relativa estabilidade nas atividades associadas à exploração de recursos minerais e energéticos offshore. Por fim, o setor de Defesa e Segurança apresenta o menor número de estabelecimentos entre os segmentos analisados. Ao longo da série histórica, os valores permaneceram relativamente baixos e estáveis, com leve variação até 2022, visto este setor compreender muitas estatais.

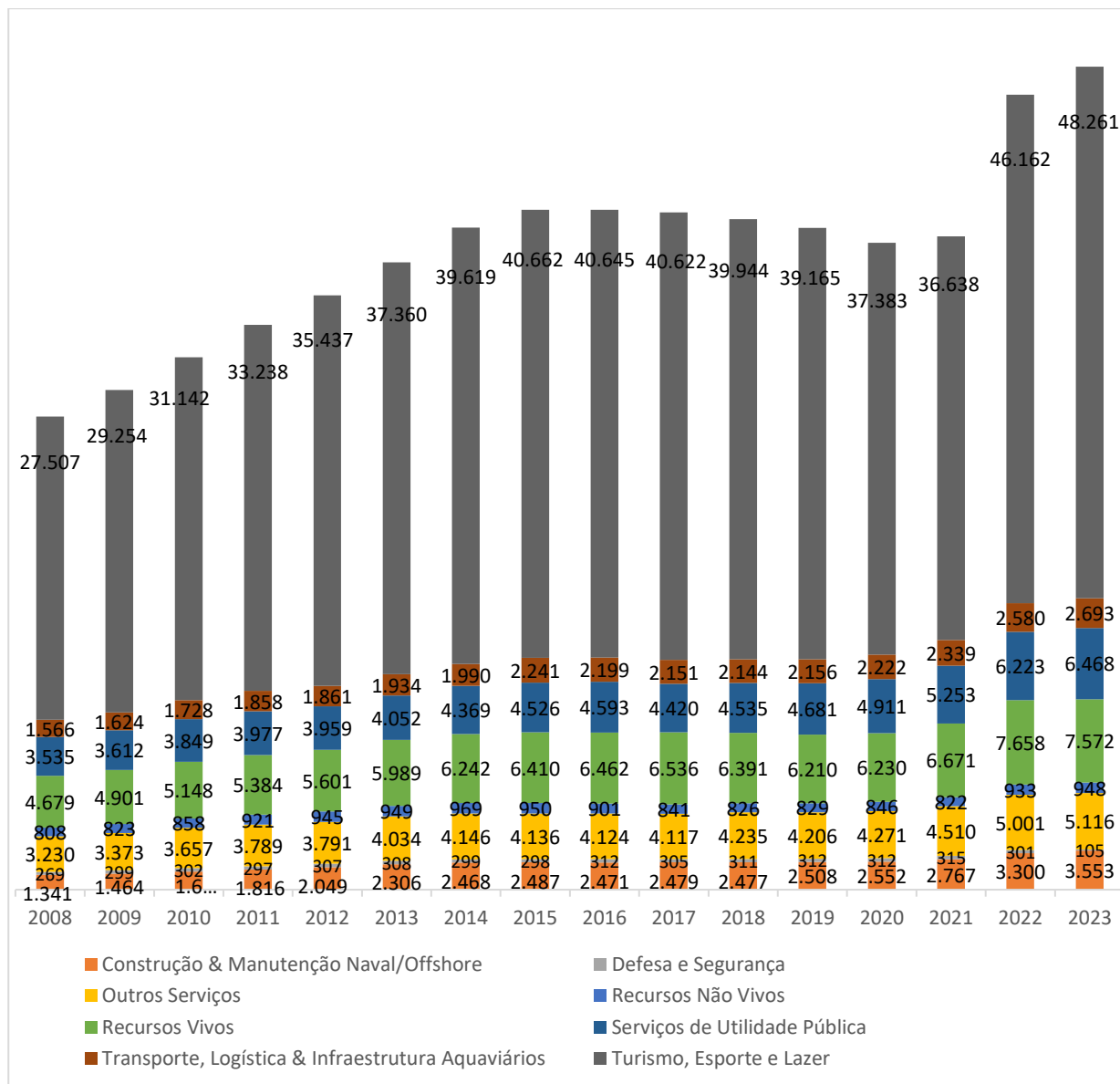


Figura 7 - Série histórica do número de estabelecimentos da Economia Azul no Brasil por setor econômico no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A análise da série histórica do número de estabelecimentos da Economia Azul no Brasil, considerando o porte das empresas, revela que as microempresas concentram a maior parte das unidades produtivas associadas às atividades do complexo econômico, conforme apresentado na Figura 8. Em 2008, as microempresas representavam aproximadamente 71% do total de estabelecimentos da Economia Azul no país. Essa participação aumentou gradualmente ao longo da série histórica, alcançando cerca de 74,98% em 2023, evidenciando o papel predominante desse porte empresarial na estrutura produtiva do setor.

As pequenas empresas constituem o segundo grupo mais representativo em termos de número de estabelecimentos. Em 2008, esse porte empresarial correspondia a aproximadamente 23,54% do total de estabelecimentos da Economia Azul. Ao longo do período analisado, observa-se relativa estabilidade nessa participação, com pequenas oscilações, atingindo cerca de 20,97% em 2023. Embora tenha ocorrido uma leve redução relativa, as pequenas empresas continuam desempenhando papel importante na composição do tecido produtivo das atividades ligadas à Economia Azul.

No caso das médias empresas, a participação no total de estabelecimentos permanece relativamente reduzida ao longo de toda a série histórica. Em 2008, esse grupo representava cerca de 2,92% dos estabelecimentos do setor, percentual que apresentou variações discretas nos anos seguintes, alcançando aproximadamente 2,24% em 2023.

As grandes empresas representam a menor parcela em termos do número de estabelecimentos, embora concentrem a maior parte dos empregos gerados pela Economia Azul. Em 2008, esse grupo correspondia a aproximadamente 2,26% do total de unidades produtivas, percentual que apresentou pequenas oscilações. Em 2023, as grandes empresas representavam cerca de 1,68% dos estabelecimentos.

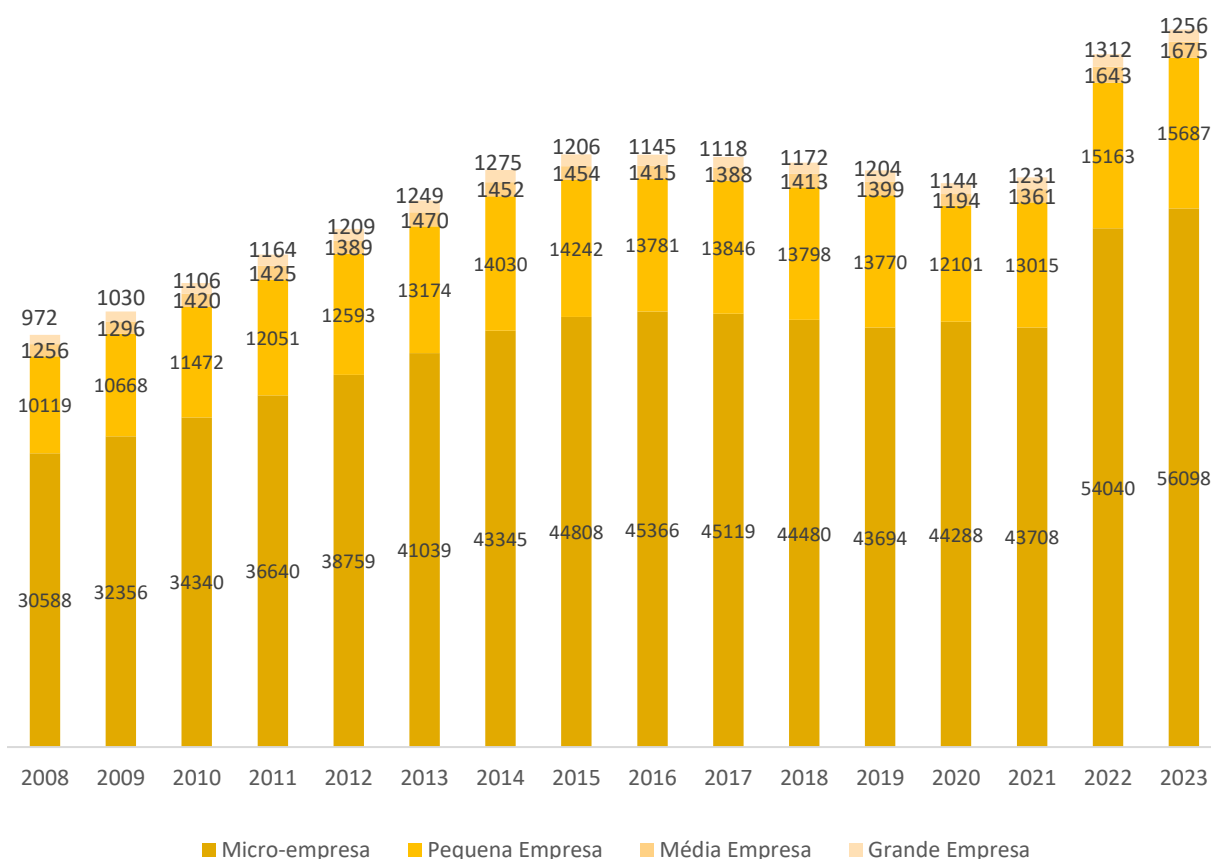


Figura 8 – Série histórica dos estabelecimentos da Economia Azul no Brasil por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Ao analisar o rendimento médio nominal da Economia Azul no país, observa-se, conforme ilustrado na Figura 9, uma tendência geral de crescimento ao longo da série histórica. No ano inicial, 2008, o rendimento médio correspondia a R\$ 2.285,91, valor que se elevou progressivamente até alcançar R\$ 4.787,83 em 2023, configurando o maior patamar da série. Esse desempenho representa uma taxa de crescimento superior a 100% no período analisado, evidenciando a valorização do rendimento médio associado às atividades da Economia Azul no Brasil.

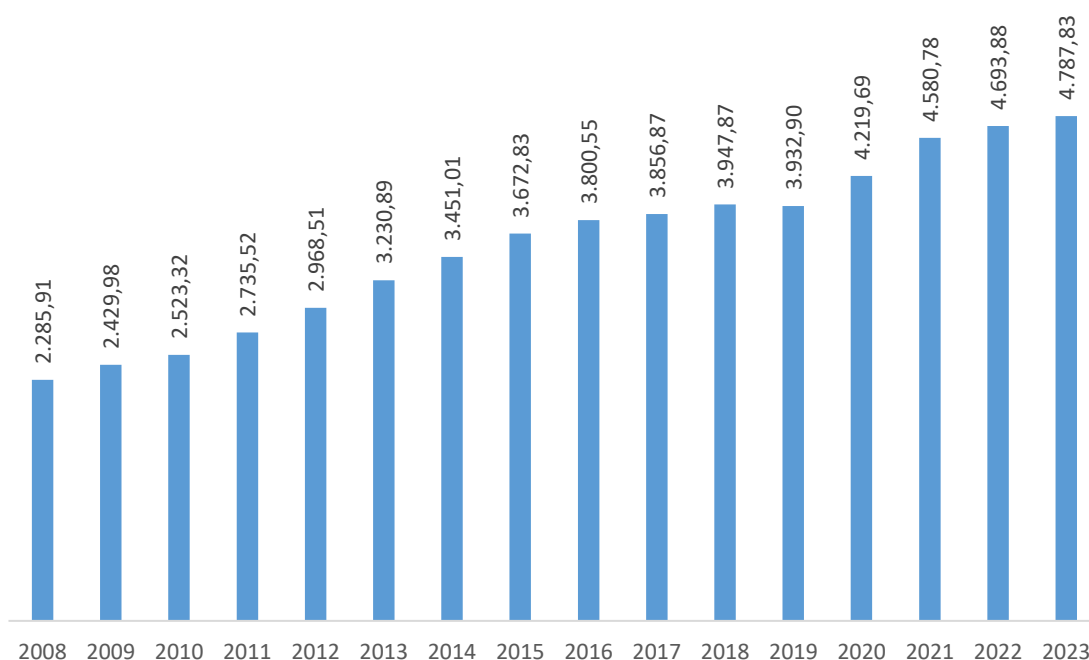


Figura 9 – Série histórica do rendimento médio nominal da Economia Azul no Brasil no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

1.2. ANÁLISE DO COMPLEXO ECONÔMICO DA ECONOMIA AZUL NA REGIÃO SUDESTE ENTRE OS ANOS DE 2008 A 2023

O número de empregos da Economia Azul na Região Sudeste apresentou crescimento ao longo do período analisado, ainda que marcado por oscilações em determinados anos. Em 2008, o total de empregos era de 413,31 mil, alcançando 555,22 mil em 2014, o que representa um crescimento de 34,33% no período.

A partir de 2014, observa-se uma fase de retração no número de postos de trabalho, com oscilações ao longo dos anos subsequentes, atingindo 466,11 mil empregos em 2020, o que corresponde a uma redução de aproximadamente 16% em relação ao pico registrado em 2014.

Após esse período, verifica-se uma retomada do crescimento, com expansão do número de empregos até 2022, quando foram registrados 543,23 mil postos de trabalho. No entanto, em 2023 observa-se nova redução, encerrando a série com 495,8 mil empregos. Apesar dessas oscilações, o resultado final (2023) ainda representa um crescimento aproximado de 20% em relação ao início da série histórica (2008) analisada.

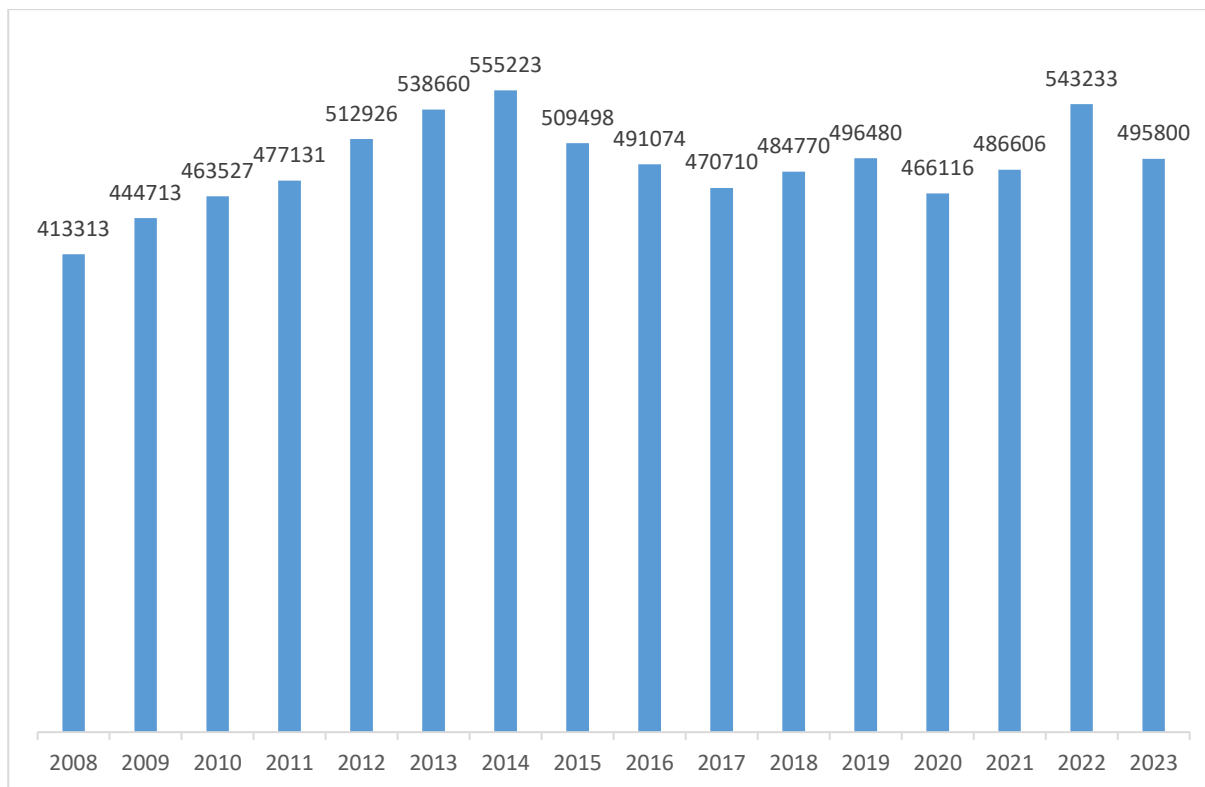


Figura 10 – Série histórica do número de empregos da Economia Azul na Região Sudeste do Brasil no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A análise da série histórica do número de empregos da Economia Azul da Região Sudeste por setor revela que as atividades relacionadas ao Turismo, Esporte e Lazer concentram a maior parte dos postos de trabalho ao longo de todo o período analisado, assim como na média nacional, conforme apresentado na Figura 11. Em 2008, esse setor era responsável por aproximadamente 31,63% dos empregos da Economia Azul na região. Essa participação apresentou leve crescimento nos anos seguintes, atingindo cerca de 31,97% em 2014. Após oscilações, o setor voltou a ampliar sua participação, alcançando

aproximadamente 36,24% dos empregos em 2023, consolidando-se como a principal atividade econômica o que tange aos postos de trabalho na região.

O setor de Serviços de Utilidade Pública constitui o segundo maior gerador de empregos da Economia Azul na região. Em 2008, essa atividade representava aproximadamente 18,66% dos postos de trabalho do setor. Ao longo do período analisado, observa-se relativa estabilidade nessa participação, com pequenas variações, alcançando cerca de 20,25% em 2023.

As atividades relacionadas ao setor de Recursos Não Vivos, em 2008, correspondiam a aproximadamente 13,03% dos postos de trabalho da Economia Azul no Sudeste. Ao longo da série histórica, essa participação apresentou oscilações moderadas, alcançando cerca de 11,94% em 2023, indicando relativa estabilidade, ainda que com leve redução relativa na estrutura de empregos do setor.

O setor de Transporte, Logística & Infraestrutura Aquaviários representava, em 2008, cerca de 7,07% do total de empregos da Economia Azul na região. Ao longo dos anos, observa-se expansão gradual dessa participação, alcançando aproximadamente 11,43% em 2023, evidenciando o fortalecimento das atividades logísticas e de mobilidade associadas ao ambiente marítimo e costeiro.

A Construção & Manutenção Naval/Offshore apresentou participação significativa no início da série histórica. Em 2008, o setor representava cerca de 8,28% dos empregos da Economia Azul no Sudeste. Essa participação aumentou até 2014, quando atingiu aproximadamente 9,56%, refletindo a expansão das atividades da indústria naval e do setor offshore no período. Contudo, nos anos subsequentes observa-se retração relativa, com o setor representando cerca de 8,70% dos empregos em 2023.

Em 2008, o segmento de Outros Serviços correspondia a aproximadamente 7,12% dos empregos, percentual que se manteve próximo desse patamar, alcançando cerca de 6,97% em 2023. Por sua vez, o setor de Recursos Vivos apresentou participação mais reduzida na estrutura de empregos da Economia Azul no Sudeste. Em 2008, esse

segmento representava aproximadamente 2,99% dos postos de trabalho, percentual que apresentou pequenas variações ao longo da série histórica, atingindo cerca de 3,41% em 2023.

O setor de Defesa e Segurança apresentou participação relevante em alguns anos da série histórica, especialmente no início do período analisado, em 2008, essa atividade representava cerca de 11,22% dos empregos da Economia Azul na região. Entretanto, observa-se forte redução no valor registrado em 2023, quando o setor passou a representar aproximadamente 1,06% dos postos de trabalho, o que pode estar associado a alterações metodológicas ou mudanças na classificação das atividades consideradas nesse segmento.

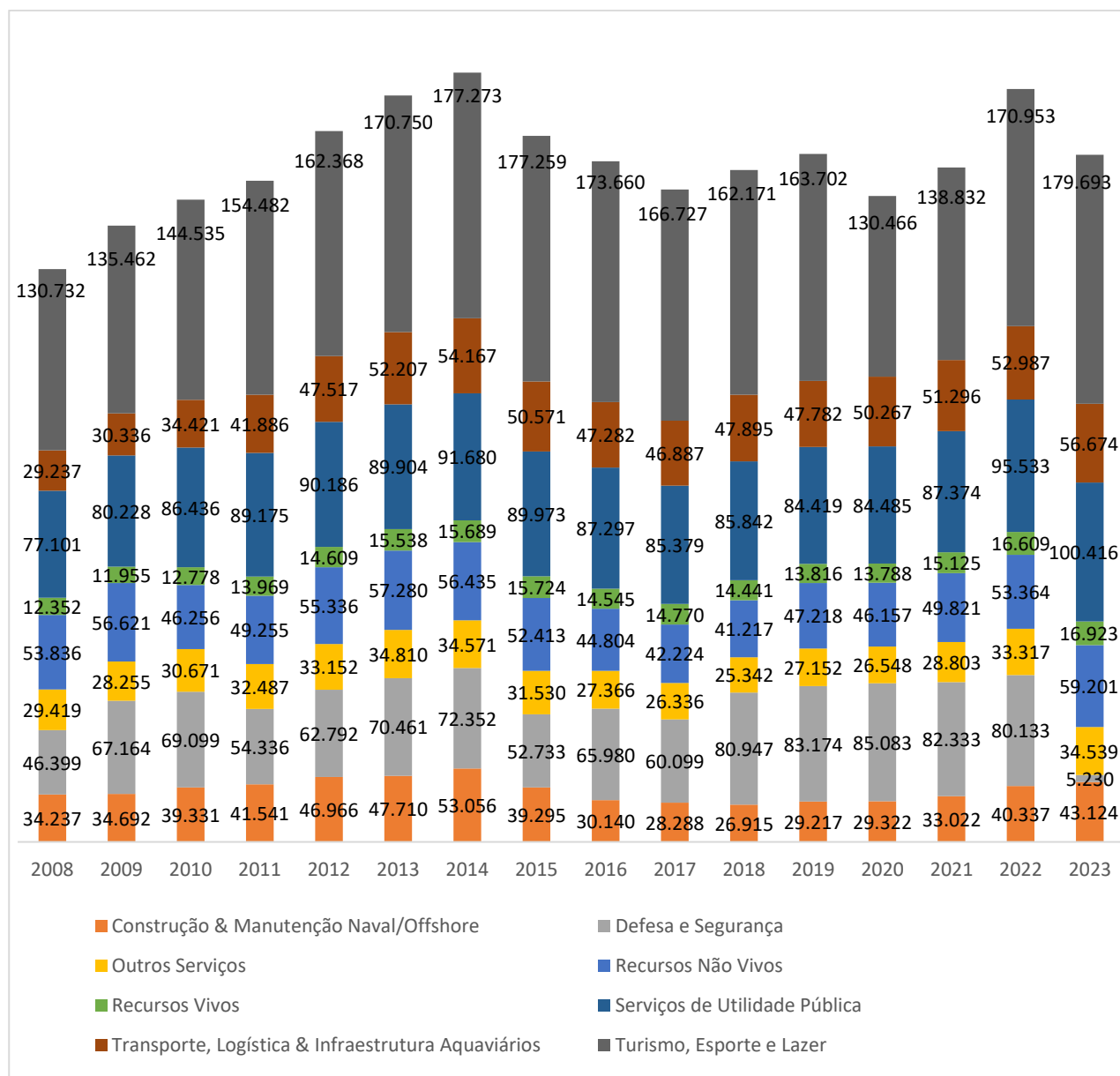


Figura 11 – Série histórica do número de empregos da Economia Azul na Região Sudeste do Brasil por setor no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A participação dos empregos da Economia Azul da Região Sudeste no total de postos de trabalho do complexo produtivo no Brasil correspondia a 54,40% em 2008. Nos anos subsequentes, observa-se uma redução gradual dessa participação, atingindo 50,46% em 2017, o que representa uma queda de 3,94 p.p. em relação ao início da série. A partir de 2017, verifica-se uma leve recuperação da participação regional, que alcançou 52,63%. Entretanto, nos anos seguintes, a participação da região voltou a apresentar retração,

chegando a 48,25%, em 2023 o que corresponde a uma redução de 6,15 p.p. em comparação a 2008. Este achado revela que está havendo uma desconcentração produtiva da Economia Azul no Brasil.

Conforme ilustrado na Figura 12, observa-se que, ao longo do período analisado, a Região Sudeste perdeu participação relativa no total de empregos da Economia Azul no Brasil, ainda que permaneça como uma das principais regiões em termos de geração de postos de trabalho no setor.

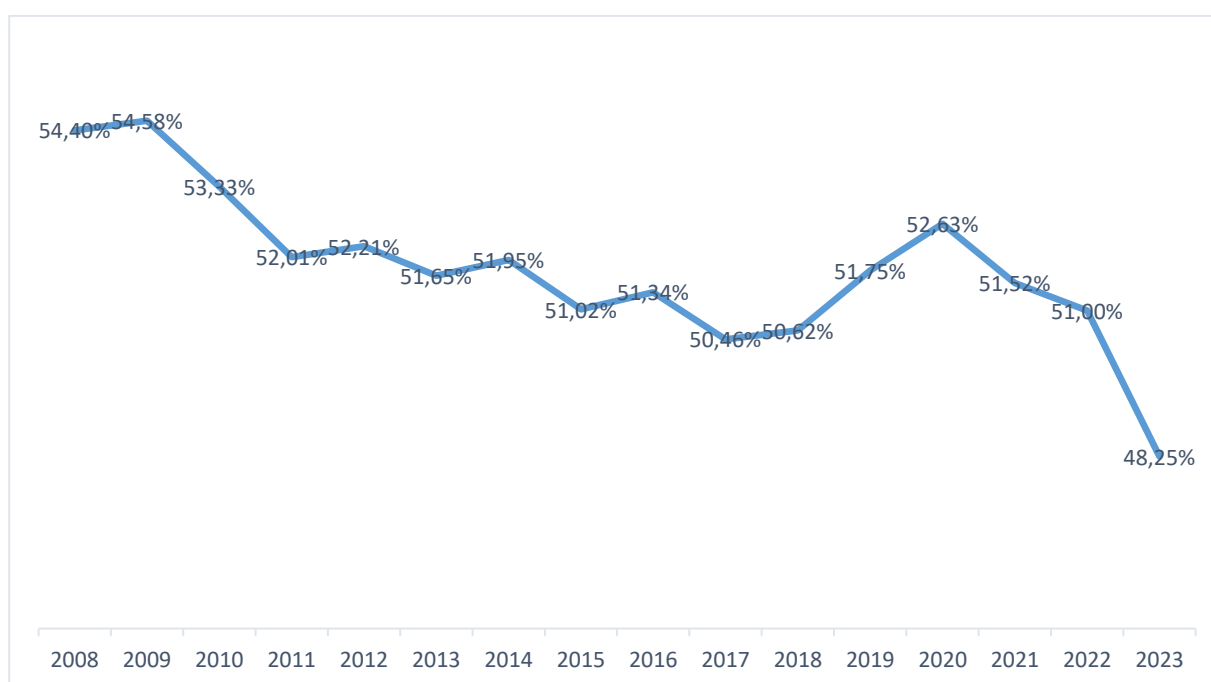


Figura 12 - Série histórica da participação dos empregos da Economia Azul no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul na Região Sudeste do Brasil no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Conforme apresentado na Figura 13, os postos de trabalho com ensino médio completo concentram a maior parcela dos empregos da Economia Azul na região. Em 2008, esse grupo representava 39,31% do total de postos de trabalho, percentual que aumentou continuamente ao longo da série histórica, alcançando 62,18% em 2023, consolidando-se como o principal nível de escolaridade entre os trabalhadores.

Por outro lado, os trabalhadores com ensino fundamental completo apresentaram redução significativa na participação ao longo do período analisado. Em 2008, correspondiam a 28,46% dos empregos, enquanto esse percentual caiu para 12,90% em 2023. Tendência semelhante é observada entre os trabalhadores com ensino fundamental incompleto, cuja participação diminuiu de 17,94% em 2008 para 6,20% em 2023.

No caso dos trabalhadores com ensino superior completo, observa-se leve aumento ao longo da série histórica, passando de 13,49% em 2008 para 17,81% em 2023, indicando ampliação moderada da presença de profissionais com maior nível de qualificação.

Por fim, os trabalhadores com pós-graduação e os analfabetos apresentam participações residuais ao longo de todo o período analisado, correspondendo, em 2023, a 0,67% e 0,24% dos empregos, respectivamente. De modo geral, os dados indicam elevação gradual do nível de escolaridade da força de trabalho da Economia Azul no Sudeste, marcada principalmente pelo aumento da participação de trabalhadores com ensino médio e superior completos.

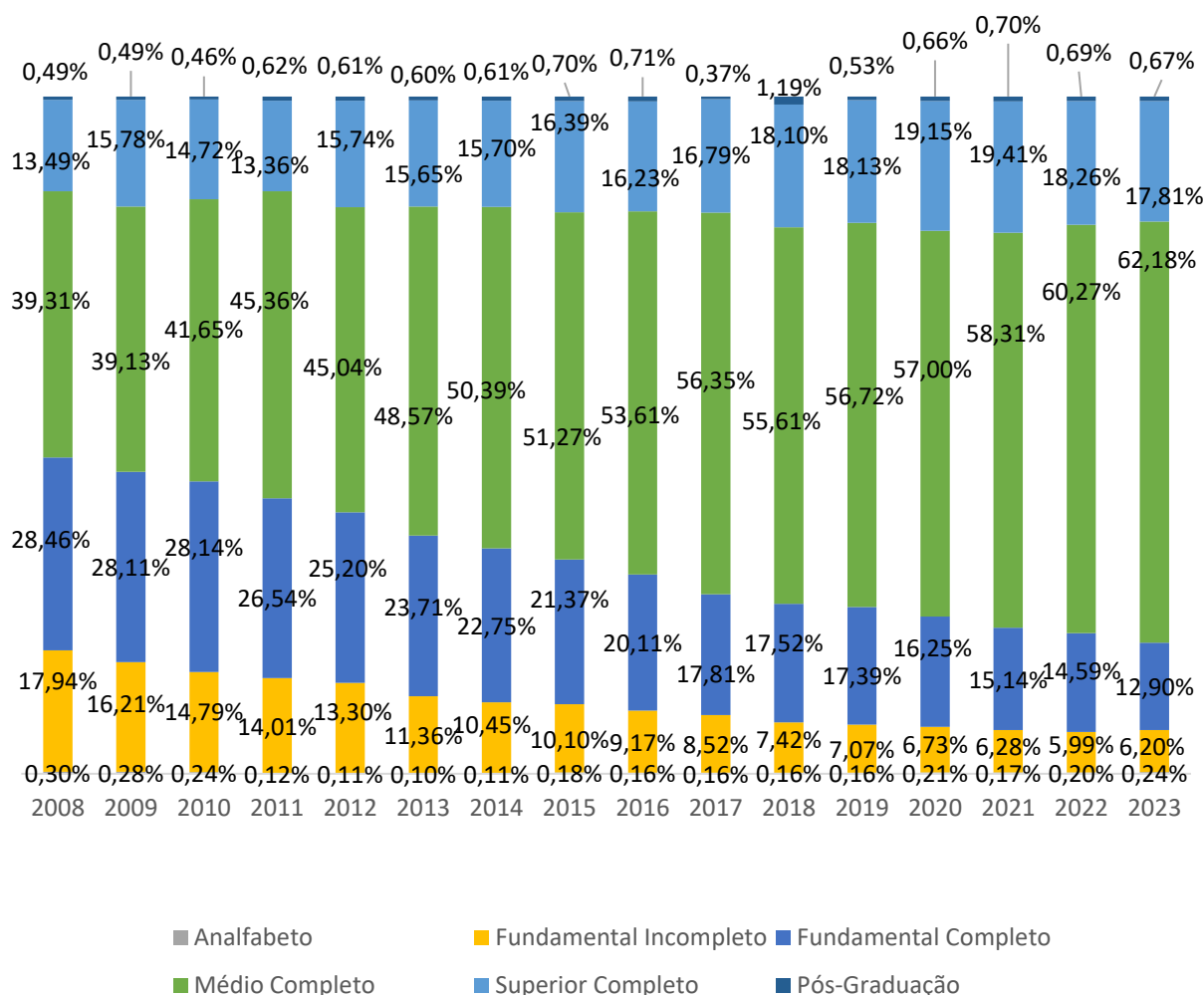


Figura 13 – Série histórica da distribuição dos empregos da Economia Azul na Região Sudeste do Brasil por nível de escolaridade no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A análise da série histórica dos empregos da Economia Azul na Região Sudeste, considerando o porte dos estabelecimentos, revela que as grandes empresas concentram a maior parte da oferta dos postos de trabalho, conforme apresentado na Figura 14. Em 2008, esse grupo era responsável por aproximadamente 54,08% dos empregos, participação que aumentou até 2014, quando atingiu cerca de 56,03%. Nos anos seguintes, observa-se redução gradual dessa participação, chegando a aproximadamente 48,88% em 2023, embora as grandes empresas permaneçam como principais empregadores do complexo da Economia Azul na Região Sudeste.

As pequenas empresas constituem o segundo grupo com maior participação na geração de empregos. Em 2008, representavam cerca de 24,64% dos postos de trabalho da Economia Azul na região, percentual que apresentou pequenas oscilações ao longo da série histórica, alcançando aproximadamente 27,46% em 2023. As microempresas também ampliaram sua participação no período analisado. Em 2008, correspondiam a aproximadamente 9,83% dos empregos do setor, alcançando cerca de 12,90% em 2023.

As médias empresas apresentaram participação relativamente estável, passando de aproximadamente 11,45% em 2008 para 10,76% em 2023. De modo geral, os dados indicam que, apesar da predominância das grandes empresas, observa-se leve avanço da participação de micro e pequenas empresas na geração de empregos da Economia Azul no Sudeste.

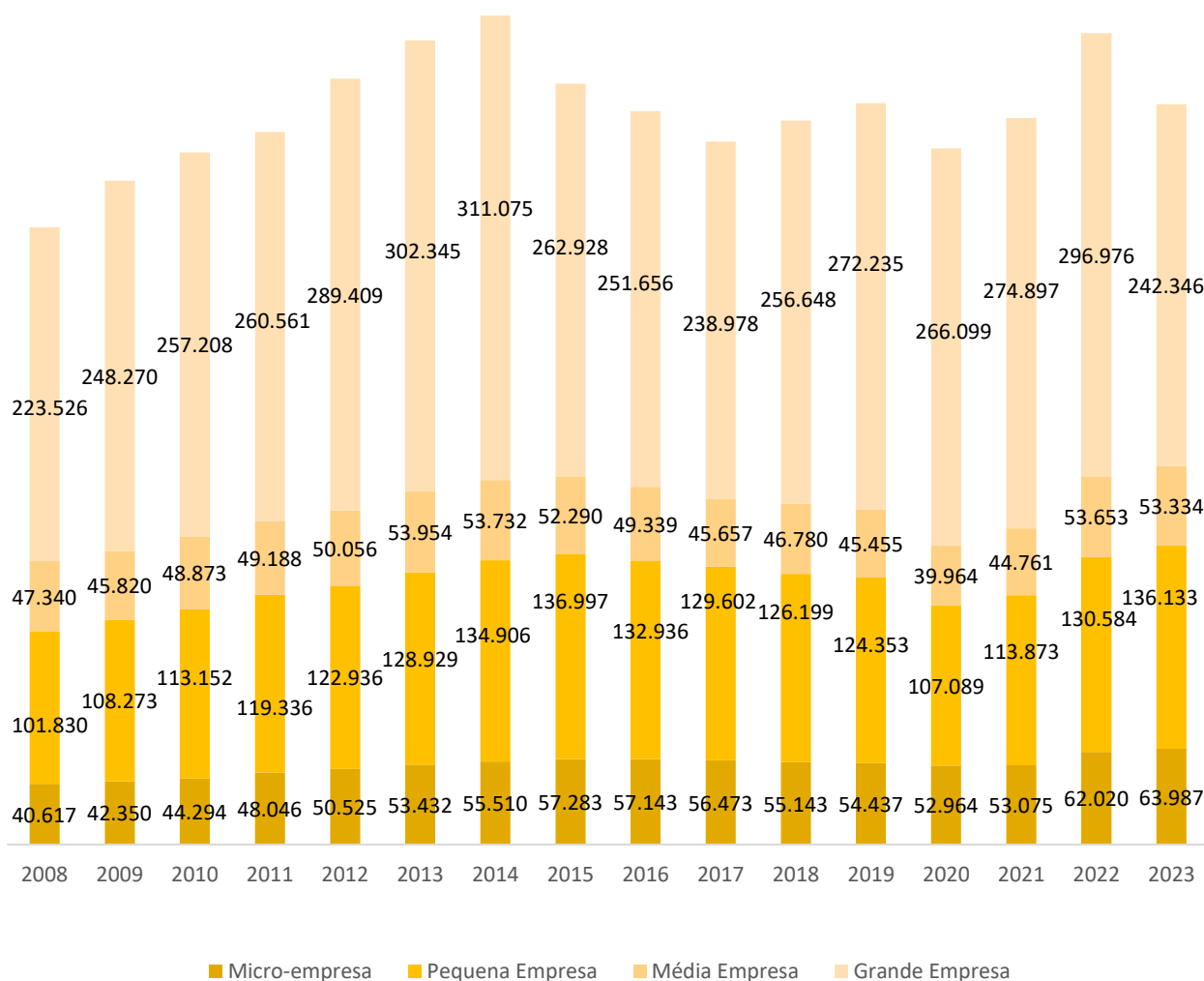


Figura 14 – Série histórica dos empregos da Economia Azul na Região Sudeste do Brasil por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Ao analisar os postos de trabalho da Economia Azul na Região Sudeste segundo o sexo, observa-se predominância masculina na composição da força de trabalho, conforme ilustrado na Figura 15. Em média, os homens representam 75,45% dos trabalhadores do complexo econômico na região. No entanto, ao longo do período analisado, verifica-se leve aumento da participação feminina. Em 2008, as mulheres representavam 22,20% da força de trabalho, percentual que se elevou para 27,67% em 2023, indicando uma ampliação gradual da representatividade feminina nas atividades da Economia Azul no Sudeste.

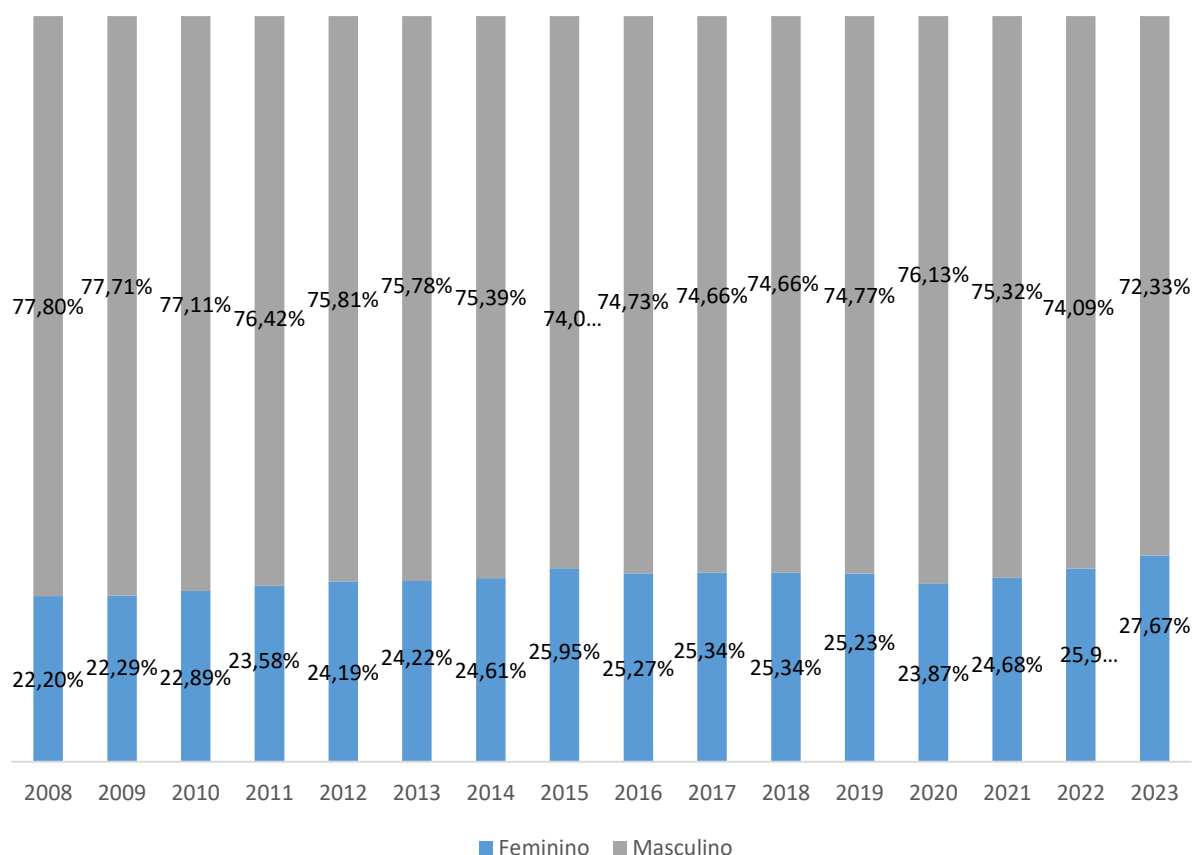


Figura 15 – Série histórica da distribuição dos empregos da Economia Azul na Região Sudeste do Brasil por sexo no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A Economia Azul na Região Sudeste, no período de 2008 a 2023, apresentou crescimento contínuo no número de estabelecimentos até 2015, acumulando uma expansão de aproximadamente 40% em relação ao início da série. A partir desse ano, observa-se um período de retração, que se estende até 2021, quando o total de empresas atingiu 24,52 mil, representando uma queda de 7,22%. A partir de 2021, verifica-se uma retomada do crescimento, culminando no pico da série em 2023, com 30,25 mil estabelecimentos, o que representa um aumento de cerca de 60% em relação a 2008, conforme pode ser observado na Figura 16.

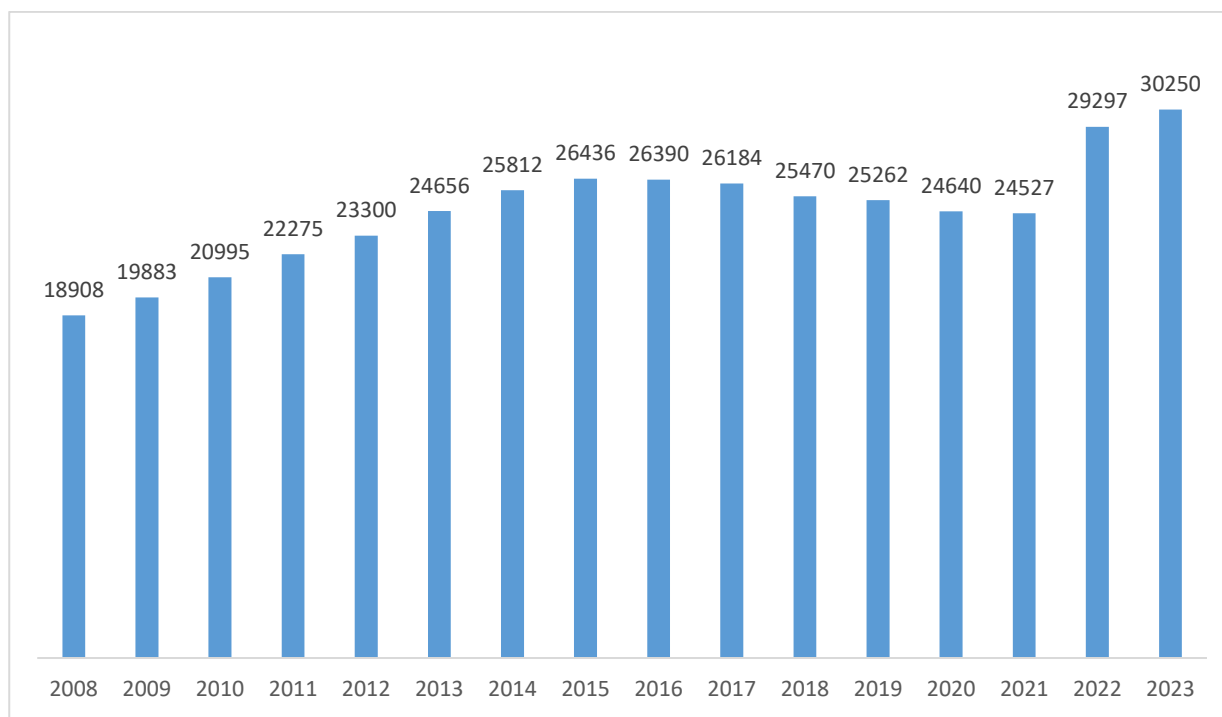


Figura 16 – Série histórica do número de estabelecimentos da Economia Azul na Região Sudeste do Brasil no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A análise da série histórica do número de estabelecimentos da Economia Azul na Região Sudeste por setor revela que as atividades de Turismo, Esporte e Lazer concentra a maior parte dos estabelecimentos ao longo de todo o período analisado, conforme explicitado na Figura 17. Em 2008, esse setor representava aproximadamente 61,03% dos estabelecimentos da região. Essa participação apresentou crescimento até 2016, quando atingiu cerca de 65,00%, seguido por leve retração. Em 2023, o setor voltou a ampliar sua participação, alcançando aproximadamente 62,80%, mantendo-se como a principal atividade da Economia Azul no Sudeste.

O setor de Recursos Vivos aparece como o segundo mais importante no que se refere ao número de estabelecimentos. Em 2008, representava cerca de 10,30% do total, apresentando pequenas oscilações ao longo da série histórica e alcançando aproximadamente 9,04% em 2023. Em 2008, a atividade de Serviços de Utilidade Pública correspondia a aproximadamente 8,89% dos estabelecimentos, percentual que apresentou leve crescimento ao longo do período, alcançando 9,13% em 2023.

O segmento de Outros Serviços representava cerca de 10,03% dos estabelecimentos em 2008 e manteve participação relativamente estável, abrangendo aproximadamente 8,38% das empresas da Economia Azul em 2023. O setor da Construção & Manutenção Naval/Offshore apresentou crescimento ao longo da série histórica, passando de aproximadamente 3,81% dos estabelecimentos em 2008 para cerca de 5,88% em 2023, indicando leve expansão do setor.

Os setores de Transporte, Logística & Infraestrutura Aquaviários; Recursos Não Vivos e Defesa e Segurança apresentam participações menores na estrutura de estabelecimentos da Economia Azul na região, mantendo valores reduzidos e com oscilações moderadas ao longo do período analisado.

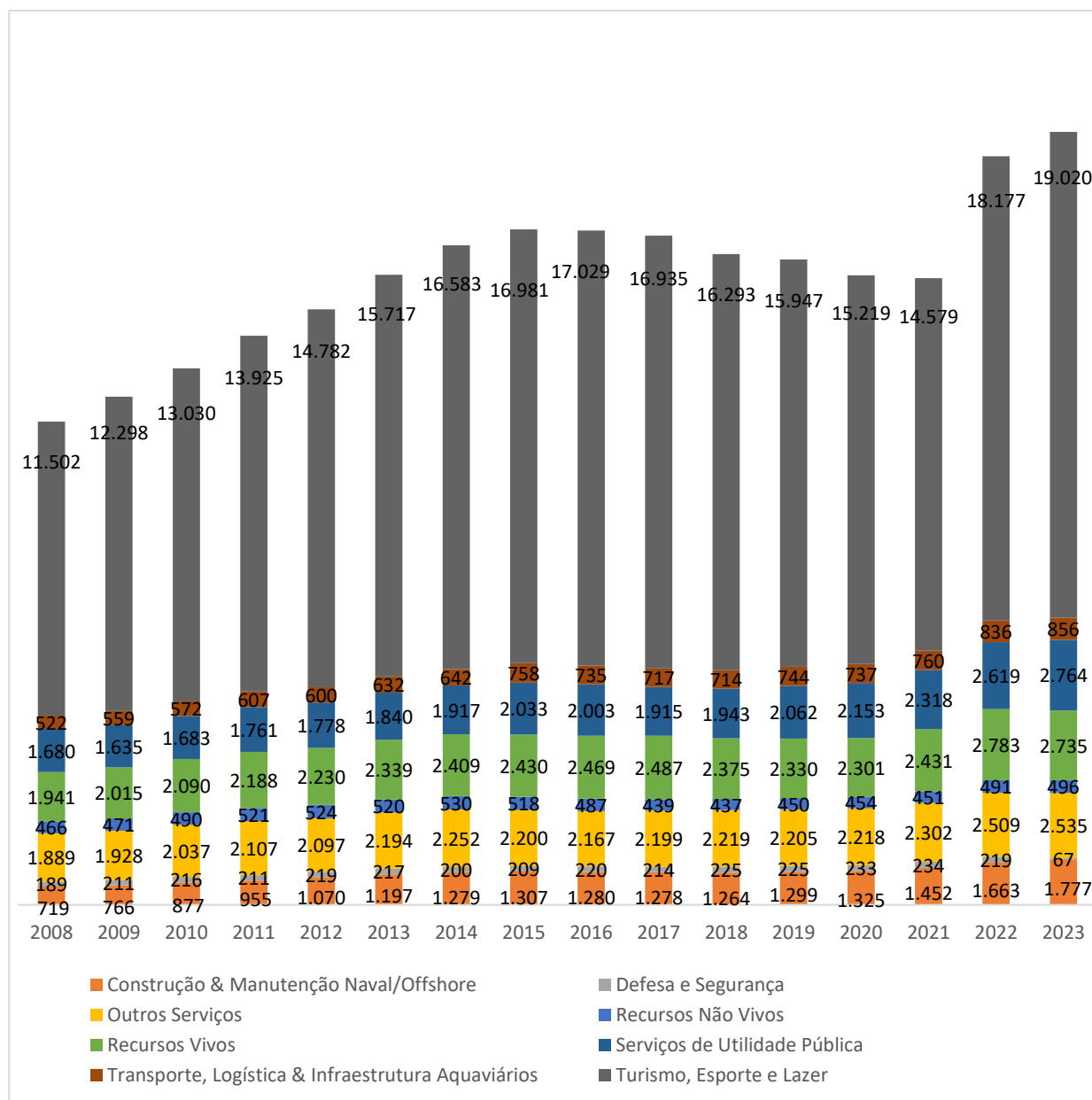


Figura 17 – Série histórica do número de estabelecimentos da Economia Azul na Região Sudeste do Brasil por setor econômico no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A participação dos estabelecimentos da Economia Azul do Sudeste no total nacional apresentou redução ao longo do período analisado. A maior participação ocorreu no início da série, em 2008, quando a região concentrava 44,04% dos estabelecimentos da Economia Azul no Brasil. Ao final da série, em 2023, essa participação passou para 40,49%, representando uma queda de 3,55 p.p.. Conforme ilustrado na Figura 18. Mais uma vez,

este resultado revela uma desconcentração do tecido produtivo da Economia Azul no Brasil.

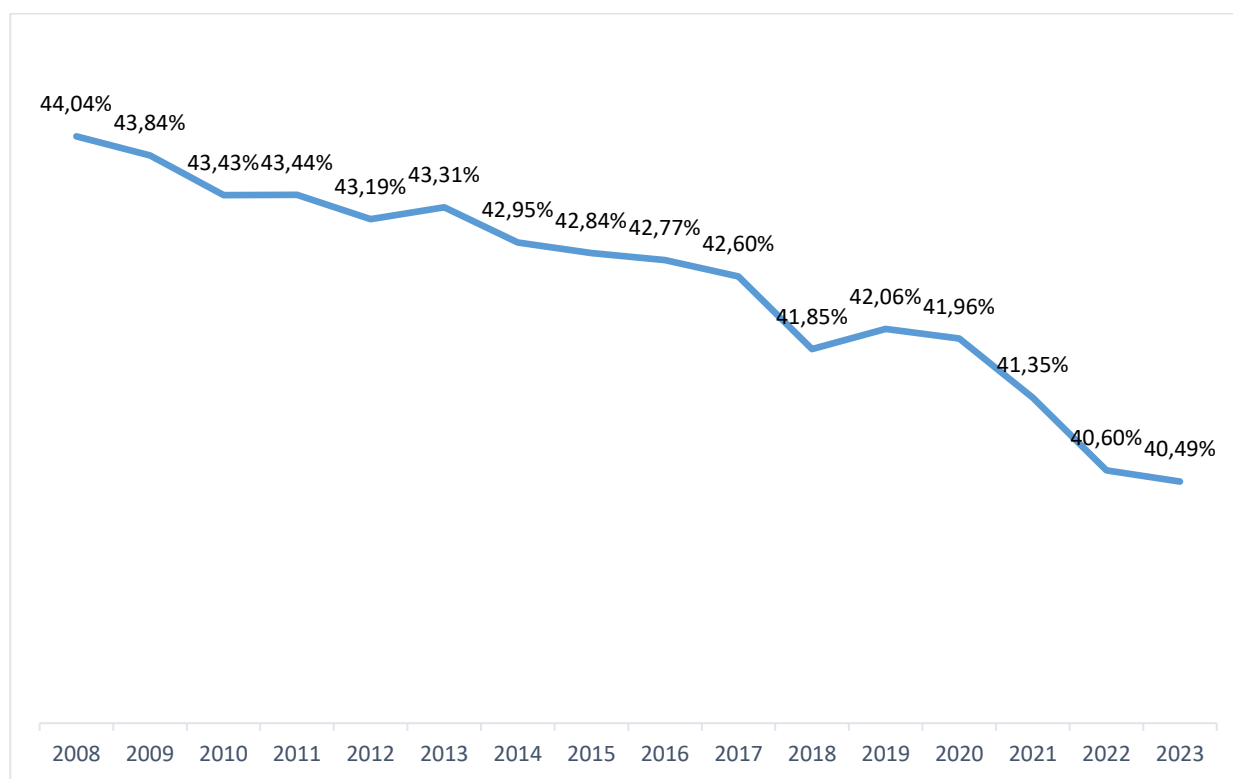


Figura 18 – Série histórica da participação dos estabelecimentos da Economia Azul no total de estabelecimentos oriundos dos segmentos econômicos da Economia Azul na Região Sudeste do Brasil no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A análise da série histórica dos estabelecimentos da Economia Azul na Região Sudeste por porte mostra que as microempresas concentram a maior parte das unidades produtivas ao longo de todo o período analisado, conforme apresentado na Figura 19. Em 2008, representavam cerca de 68,03% do total de estabelecimentos, participação que aumentou gradualmente até atingir aproximadamente 72,63% em 2023.

As pequenas empresas constituem o segundo maior grupo no tecido produtivo. Em 2008, respondiam por cerca de 25,46% dos estabelecimentos da Economia Azul na região, ao longo da série histórica essa participação apresentou pequenas variações, alcançando aproximadamente 22,62% em 2023. As médias empresas apresentam participação reduzida e relativamente estável, representavam cerca de 3,70%, em 2008, passando para

aproximadamente 2,59% em 2023. Por fim, as grandes empresas representavam cerca de 2,95% do total, em 2008 e passaram a aproximadamente 2,17%, em 2023.

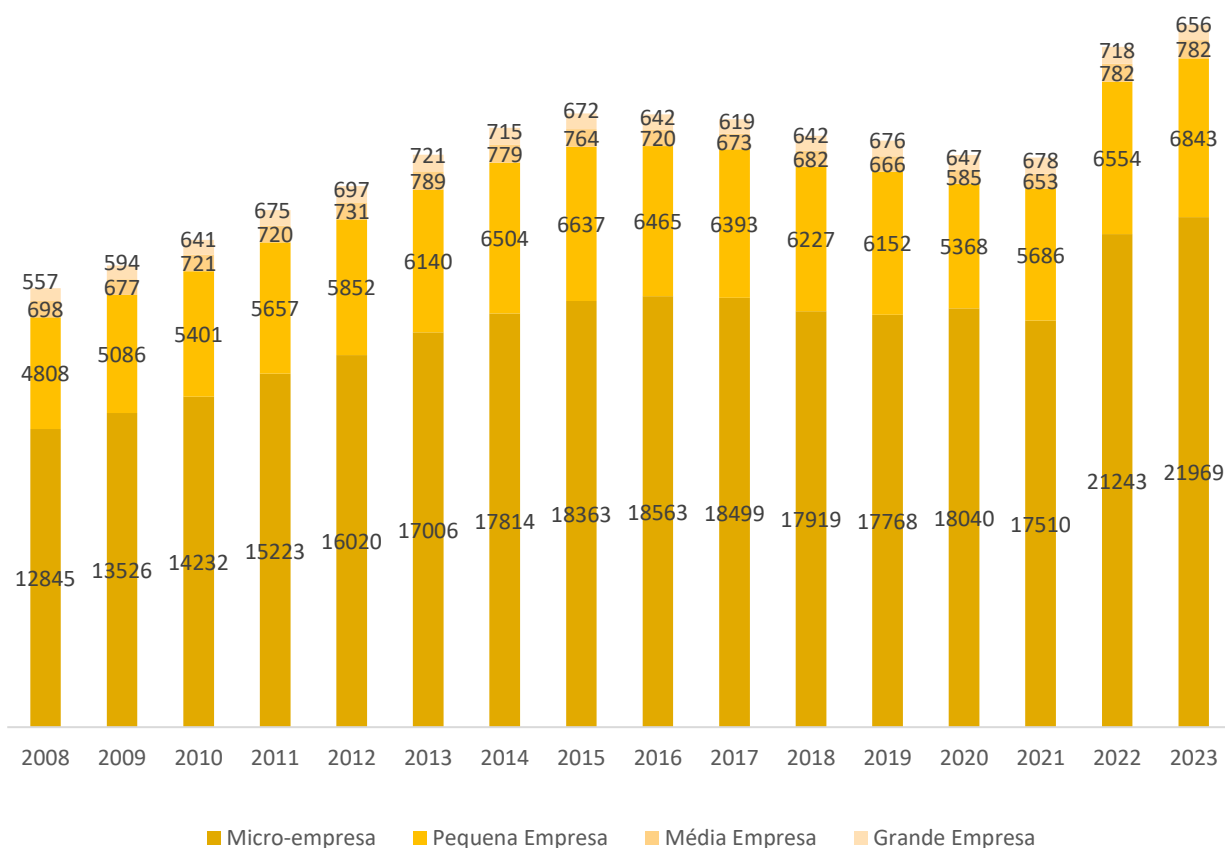


Figura 19 – Série histórica dos estabelecimentos da Economia Azul na Região Sudeste do Brasil por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

O rendimento médio nominal da Economia Azul na Região Sudeste inicia a série em 2008 com o valor de R\$ 2.881,28 e apresenta crescimento ao longo de todo o período analisado, com exceção de uma leve redução em 2018. Ao final da série, em 2023, o rendimento médio atinge R\$ 6.374,95, configurando um aumento superior a 121% em relação ao início do período. Observa-se, portanto, que o rendimento médio da Região Sudeste permanece superior à média nacional. A Figura 20 apresenta a evolução do rendimento médio nominal do complexo econômico da Economia Azul da Região Sudeste no período analisado.

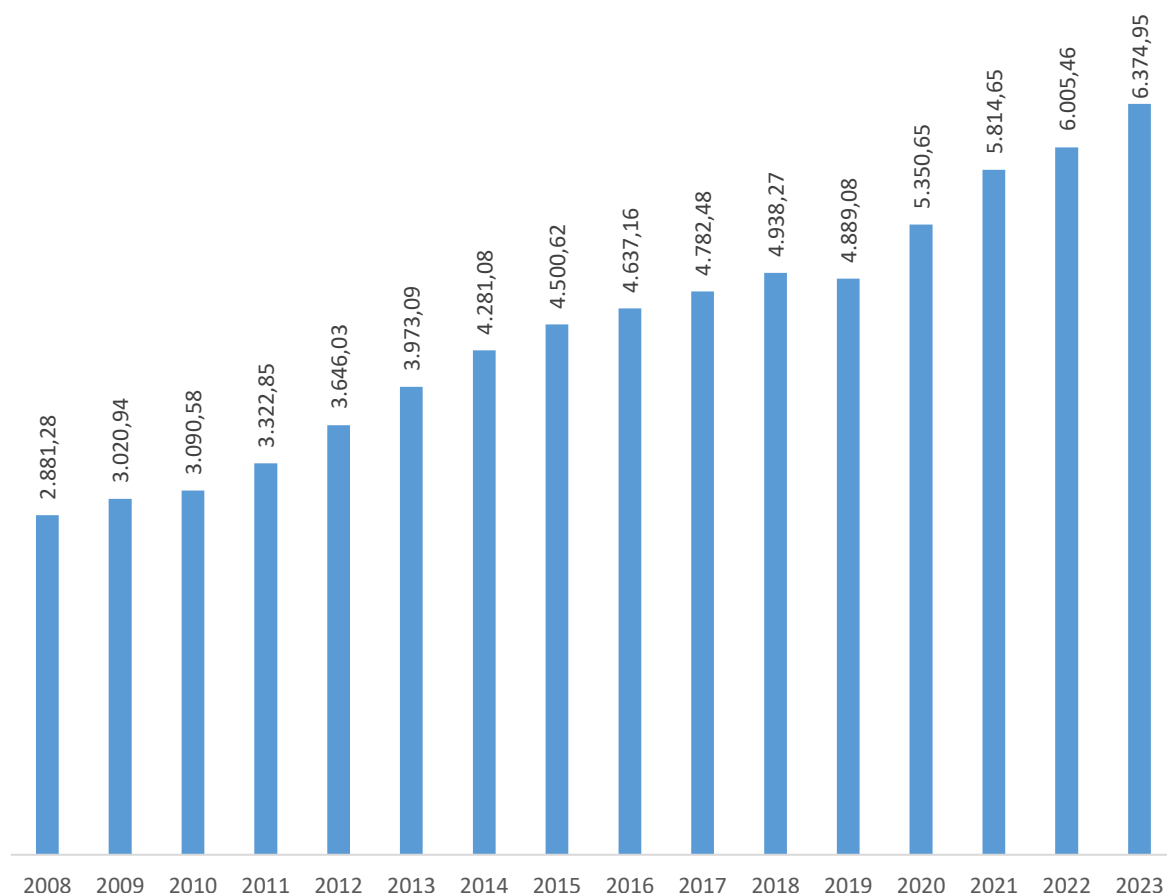


Figura 20 – Série histórica do rendimento médio nominal da Economia Azul na Região Sudeste do Brasil no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

1.3. ANÁLISE DO COMPLEXO ECONÔMICO DA ECONOMIA AZUL NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023

A Figura 21 apresenta a distribuição geográfica das atividades econômicas da Economia Azul do Estado do Rio de Janeiro distribuída entre as nove Regiões Hidrográficas (RHs) do estado: RH I – Baía da Ilha Grande; RH II – Guandu; RH III – Médio Paraíba do Sul; RH IV – Piabanha; RH V – Baía de Guanabara; RH VI – Lagos São João; RH VII – Rio Dois Rios; RH VIII – Macaé e Rio das Ostras; e RH IX – Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana.



Figura 21 – Distribuição geográfica das atividades econômicas do complexo econômico da Economia Azul no Estado do Rio de Janeiro por Região Hidrográfica.

Fonte: Elaboração própria.

Conforme pode ser observado no Quadro 1, complexo econômico da Economia Azul do Estado do Rio de Janeiro alcançou um faturamento estimado na ordem de R\$ 384,2 bilhões, valor que corresponde a aproximadamente 13,5% do faturamento estadual, evidenciando a importância do conjunto de atividades econômicas deste complexo econômico para a estrutura produtiva fluminense. No Quadro 1 também é apresentado o faturamento estimado das nove regiões hidrográficas, bem como, suas respectivas participações no faturamento total da Economia Azul do Estado do Rio de Janeiro.

Quadro 1 – Faturamento estimado e participação das Regiões Hidrográficas da Economia Azul no Estado do Rio de Janeiro (em bilhões de R\$).

Regiões Hidrográficas	Faturamento (em bilhões de R\$)	Participação na Economia Azul do ERJ
RH I - Baía da Ilha Grande	R\$ 18,70	4,9%
RH II - Guandu	R\$ 14,80	3,8%
RH III - Médio Paraíba do Sul	R\$ 1,50	0,4%
RH IV - Piabanha	R\$ 1,30	0,3%
RH V - Baía de Guanabara	R\$ 259,80	67,6%
RH VI - Lagos São João	R\$ 6,90	1,8%

RH VII - Rio dois Rios	R\$ 0,07	0,2%
RHVIII - Macaé e das Ostras	R\$ 55,40	14,4%
RH IX - Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana	R\$ 25,60	6,7%
Estado do Rio de Janeiro	R\$ 384,20	100%

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da Receita Federal, RAIS/CAGED, Junta Comercial, IBGE, Zoox, Relatórios Anuais das Empresas e My Maps.

Ao observar a distribuição regional do faturamento da Economia Azul, verifica-se forte concentração em determinadas regiões hidrográficas, mostrando que apesar das atividades do complexo econômico possuir produção no estado como um todo, existe uma concentração das atividades econômicas sobretudo em regiões que possuem ativos ambientais e energéticos associados às atividades marinhas e costeiras. Nesse sentido, a Região Hidrográfica V – Baía de Guanabara é que concentra a maior parte da estrutura produtiva da Economia Azul com faturamento estimado na ordem de R\$ 259,8 bilhões, o que corresponde a 67,6% do total da Economia Azul do estado. Essa elevada participação reflete, principalmente, a forte presença do setor de Defesa e Segurança; Recursos não Vivos; Recursos Vivos; Turismo, Esporte e Lazer e Serviços de Utilidade Pública. Este achado revela que além de ser a RH com maior participação, é também a que possui maior diversidade produtiva.

Dando continuidade a análise, a RH VIII – Macaé e Rio das Ostras possui faturamento estimado de R\$ 55,4 bilhões, representando 14,4% da Economia Azul estadual, onde o setor de recursos não vivos representa 72% deste faturamento. Já a RH IX – Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana, apresentou um faturamento da ordem de R\$ 25,6 bilhões, correspondendo a 6,7% do total onde 74% deste faturamento é devido ao setor de recursos não vivos.

Outras regiões apresentam participações mais moderadas no faturamento estimado da Economia Azul. A RH I – Baía da Ilha Grande registra R\$ 18,7 bilhões, correspondendo a 4,9% do total, com destaque para os setores de Construção & Manutenção Naval/Offshore (37,3%); Serviços de Utilidade Pública (28,3%) e Transporte, Logística & Infraestrutura Aquaviários (13,2%). Cabe ressaltar que grande parte desta estrutura

produtiva encontra-se concentrada apenas no município de Angra dos Reis. Já a RH II – Guandu apresenta estimativa de R\$ 14,8 bilhões, o equivalente a 3,8% da Economia Azul estadual, com predominância das atividades de Transporte, Logística & Infraestrutura Aquaviários que representam 76,7% do faturamento na RH. Este resultado deve-se muito a infraestrutura portuária existente nos municípios de Itaguaí e Mangaratiba. Cabe apontar que os setores de Transporte, Logística & Infraestrutura Aquaviários e Construção & Manutenção Naval/Offshore vêm crescendo na RH representando 14,2% e 5,3%, respectivamente.

A RH VI – Lagos São João, por sua vez, registra faturamento estimado de R\$ 6,9 bilhões, representando 1,8% do total, tendo uma estrutura produtiva concentrada nos setores de Serviços de Utilidade Pública (32,5%), Turismo, Esporte e Lazer (28%) e Defesa e Segurança (21%).

Nas RH que não possuem municípios defrontantes, a estrutura produtiva da Economia Azul possui pouca densidade e participação residual. Diante disso, a RH III – Médio Paraíba do Sul apresenta faturamento estimado de R\$ 1,5 bilhão, correspondendo 0,4% do faturamento da Economia Azul estadual. O setor que mais se destaca na geração de valor nesta RH é de Serviços de Utilidade Pública com uma participação de 97%. De forma semelhante, a RH IV – Piabonha registra R\$ 1,3 bilhão, representando 0,3% da Economia Azul estadual, onde o setor de Serviços de Utilidade Pública representa 98% do faturamento. Por fim, a RH VII – Rio Dois Rios, é a RH que possui menor densidade produtiva do complexo econômico da Economia Azul estadual representando apenas 0,02% e com um faturamento estimado na ordem de R\$ 0,07 bilhão. A atividade econômica que mais contribui neste RH é o setor de Serviços de Utilidade Pública que representa 60,1% do faturamento da RH.

Em síntese, os resultados evidenciam que as RH com menor participação no faturamento da Economia Azul são justamente aquelas que não possuem municípios defrontantes mostrando que este complexo econômico é local específico, visto que a falta de acesso

direto ao mar limita a inserção nas cadeias produtivas associadas às atividades marinhas e costeiras. Esse padrão reflete a própria estrutura produtiva da Economia Azul no estado, na qual se destacam setores como Recursos Não Vivos, Transporte, Logística & Infraestrutura Aquaviários e Turismo, Esporte e Lazer, atividades fortemente vinculadas ao maritório. Dessa forma, a distribuição territorial do faturamento revela forte concentração espacial das atividades da Economia Azul nas regiões costeiras, evidenciando o papel estratégico do litoral fluminense para o dinamismo e desenvolvimento do complexo econômico da Economia Azul.

Quando o número de empregos gerados pela Economia Azul no Estado do Rio de Janeiro é analisado, conforme apresentado na Figura 22, observa-se que os postos de trabalho passaram de 255,19 mil em 2008 para 364,08 mil em 2014, registrando crescimento de 42,67% no período. Após 2014, apresentou um período de oscilações com redução no número de postos de trabalho, atingindo 283,64 mil empregos em 2020, o que representa queda de 28,36% em relação ao pico da série (2014). A partir desse ano, verifica-se retomada do crescimento, alcançando um total de 343,14 mil postos de trabalho em 2022. Contudo, em 2023, ocorre nova retração, quando o número de empregos recua para 286,68 mil, representando uma retração de 16,45% em relação a 2022 e um crescimento de apenas 12,34% em relação a 2008.

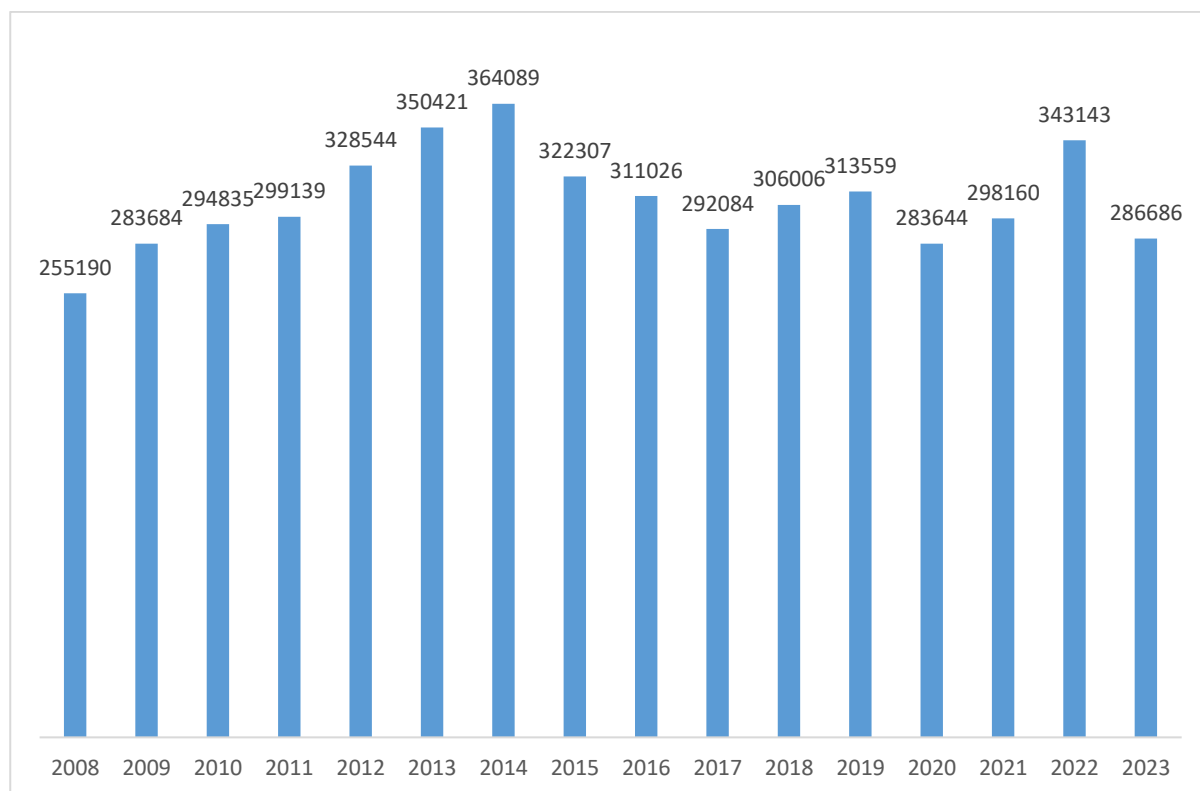


Figura 22 – Série histórica do número de empregos da Economia Azul no Estado do Rio de Janeiro no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A análise da série histórica do número de empregos do complexo econômico da Economia Azul no Estado do Rio de Janeiro por setor mostra que as atividades de Turismo, Esporte e Lazer concentram a maior parte dos postos de trabalho ao longo de todo o período analisado, conforme apresentado na Figura 23. Em 2008, esse setor representava aproximadamente 39,33% dos empregos da Economia Azul no estado. Ao longo da série, essa participação apresentou oscilações, mas voltou a crescer nos anos mais recentes, alcançando cerca de 46,59% em 2023, mantendo-se como a principal atividade geradora de emprego.

O setor de Recursos Não Vivos representava aproximadamente 18,53% dos postos de trabalho em 2008. Essa participação apresentou variações moderadas ao longo do período, atingindo cerca de 18,26% em 2023. De forma semelhante, as atividades de Defesa e Segurança correspondiam a aproximadamente 18,02% dos empregos em 2008,

contudo, observa-se queda acentuada em 2023, quando sua participação caiu para cerca de 1,11%. Resultado este devido a alteração na metodologia de cálculo.

O setor de Transporte, Logística & Infraestrutura Aquaviários apresentou crescimento gradual ao longo do período analisado, passando de cerca de 6,04% dos empregos em 2008 para aproximadamente 11,65% em 2023. Já Construção & Manutenção Naval/Offshore apresentou maior participação até 2014, quando o número de empregos do setor atingiu seu pico. Nos anos seguintes, observa-se retração, com o setor representando cerca de 8,14% dos empregos em 2023.

Por fim, os setores de Serviços de Utilidade Pública, Outros Serviços e Recursos Vivos apresentam participações menores na estrutura de empregos da Economia Azul no estado, embora com pequenas variações ao longo da série histórica.

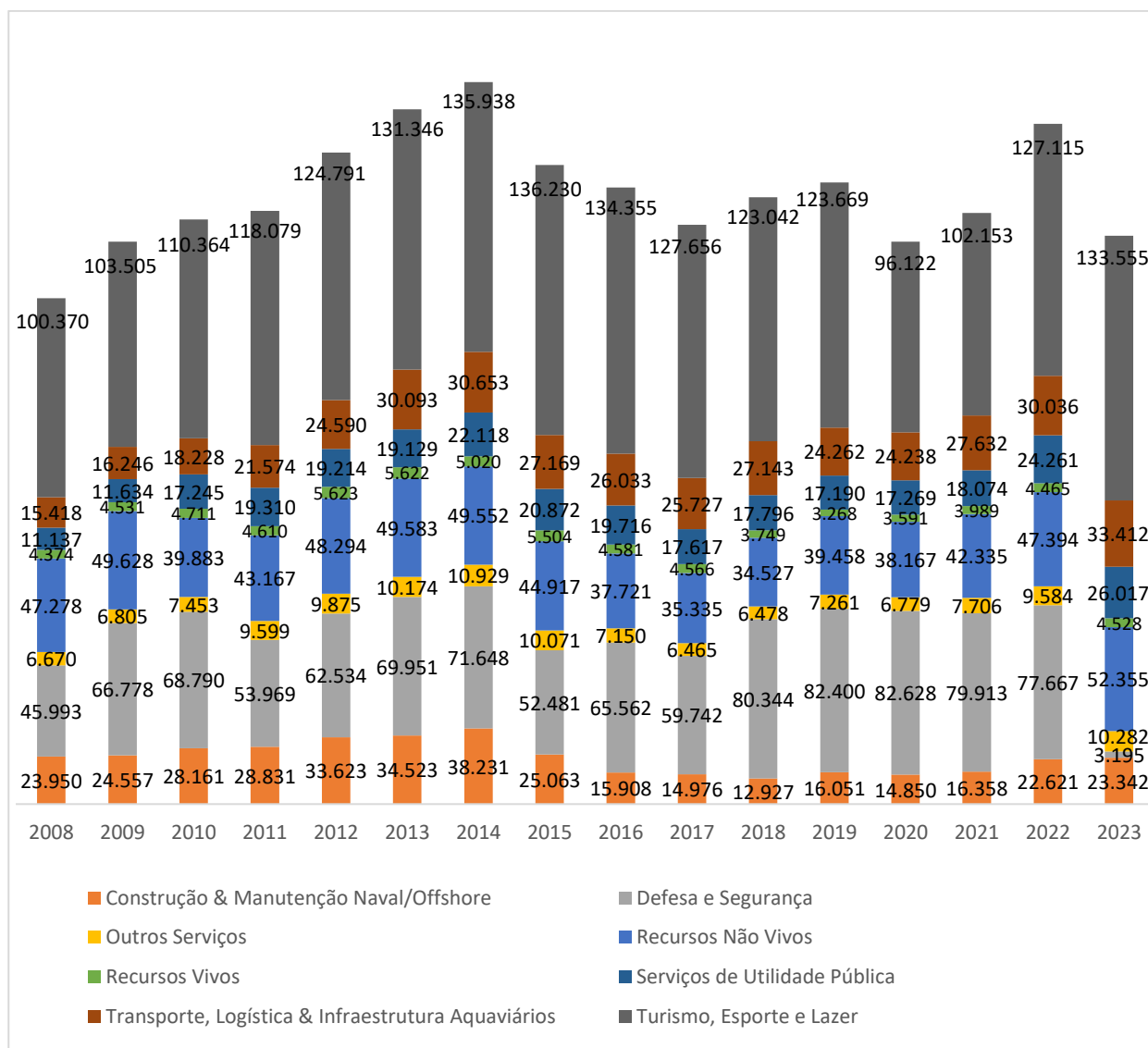


Figura 23 – Série histórica do número de empregos da Economia Azul no Estado do Rio de Janeiro por setor no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A análise da série histórica da participação dos empregos da Economia Azul do Estado do Rio de Janeiro no total de empregos do complexo econômico da Região Sudeste e do Brasil revela que o estado possui peso significativo na geração de empregos na Economia Azul nacional, embora se observe redução dessa participação ao longo do período analisado, conforme ilustra a Figura 24. Em relação à Região Sudeste, o Rio de Janeiro concentrava 61,74% dos empregos da Economia Azul em 2008. Essa participação apresentou crescimento nos anos seguintes, atingindo 65,58% em 2014, o maior valor da

série. Após esse período, observa-se redução gradual com algumas oscilações, chegando a 57,82% em 2023. No contexto nacional, o estado também apresenta participação expressiva. Em 2008, o estado concentrava 33,59% dos empregos da Economia Azul do Brasil. Essa participação apresentou oscilações moderadas, mantendo-se próxima de um terço dos empregos nacionais durante grande parte do período. No entanto, em 2023, observa-se queda mais acentuada, quando a participação do estado recua para 27,90%. Este resultado revela que o complexo da Economia Azul vem apresentando uma desconcentração da atividade produtiva para outras regiões do país, principalmente Sul e Nordeste.

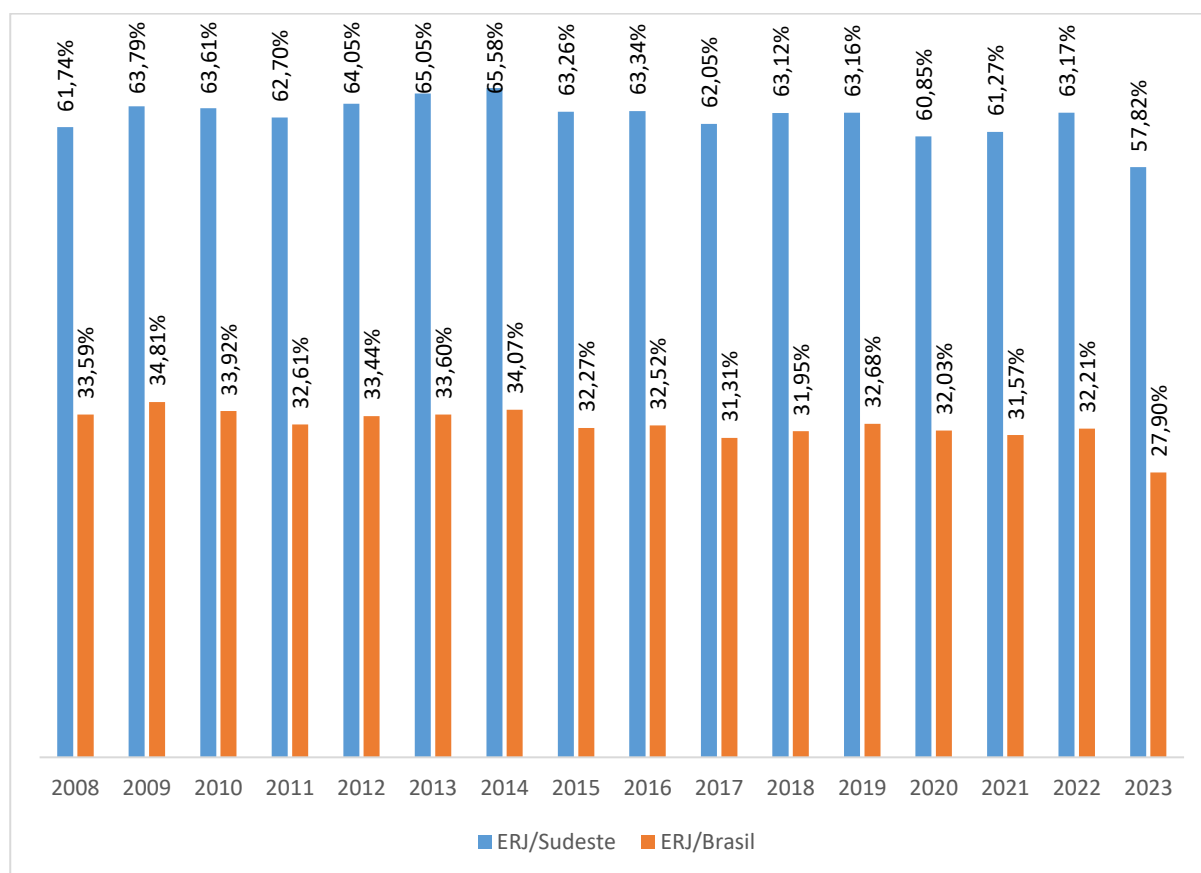


Figura 24 – Série histórica da participação dos empregos da Economia Azul do Estado do Rio de Janeiro no total de empregos da Economia Azul no Brasil e na Região Sudeste do Brasil no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A análise da série histórica da distribuição dos empregos da Economia Azul do Estado do Rio de Janeiro por nível de escolaridade revela mudanças importantes no perfil de

qualificação da força de trabalho ao longo do período analisado, conforme ilustrado na Figura 25. Pode-se observar que os trabalhadores com ensino médio completo concentram a maior parcela dos empregos da Economia Azul no estado. Em 2008, esse grupo representava 37,01% dos postos de trabalho e apresentou crescimento contínuo ao longo da série, alcançando 62,89% em 2023, indicando aumento da demanda por trabalhadores com nível intermediário de qualificação. Por outro lado, os trabalhadores com ensino fundamental completo apresentaram redução significativa de participação. Em 2008, representavam 32,46% dos empregos, percentual que caiu gradualmente ao longo dos anos, atingindo 12,90% em 2023. Tendência semelhante é observada entre os trabalhadores com ensino fundamental incompleto, cuja participação passou de 16,32% em 2008 para 5,87% em 2023. Os trabalhadores com ensino superior completo mantiveram participação relativamente estável ao longo da série histórica, passando de 13,91%, em 2008, para 17,40%, em 2023. Por fim, os trabalhadores analfabetos apresentam participação muito reduzida no total de empregos do setor.

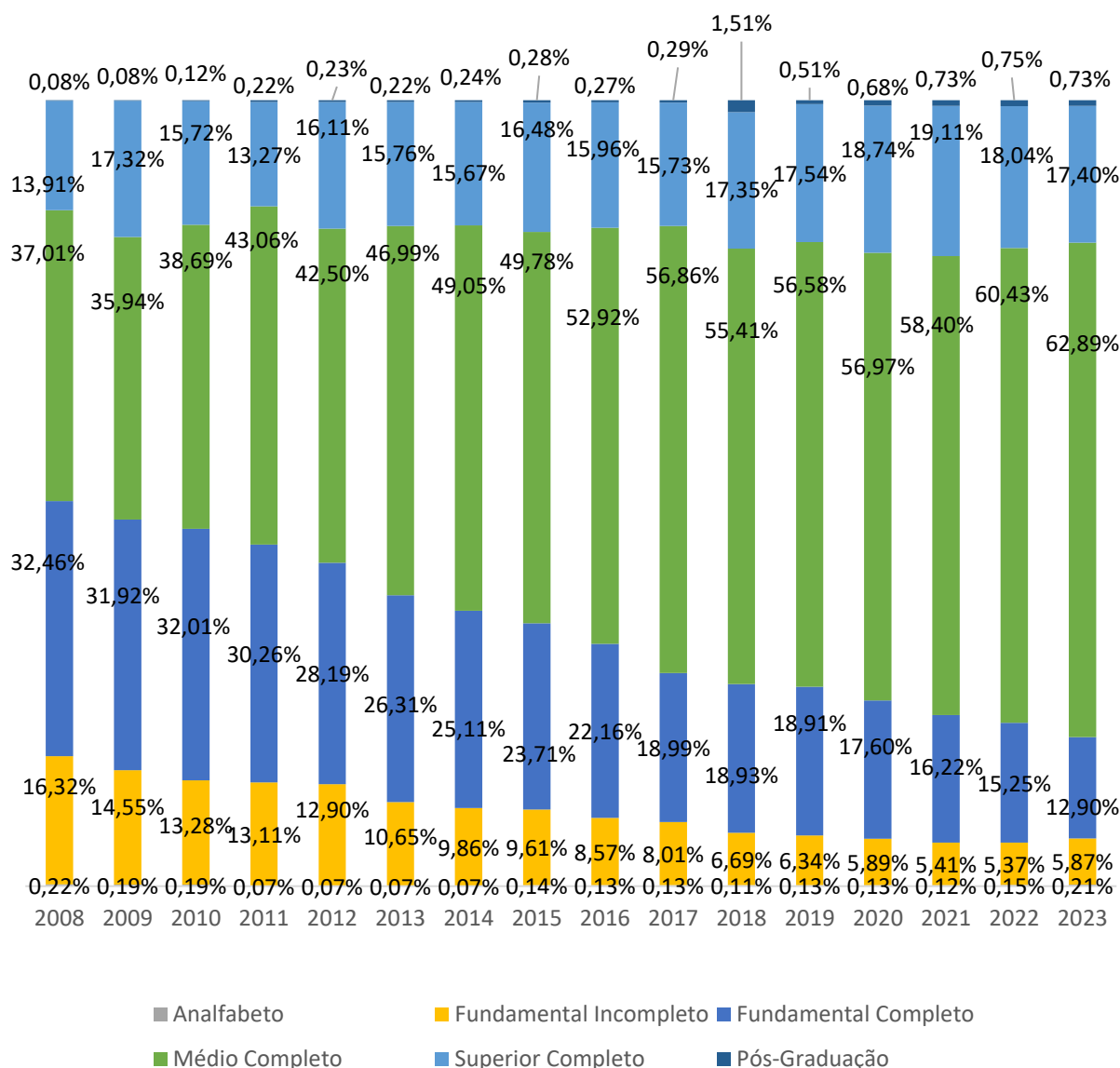


Figura 25 – Série histórica da distribuição dos empregos da Economia Azul no Estado do Rio de Janeiro por nível de escolaridade no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A análise da participação dos empregos por nível de escolaridade na Economia Azul, considerando o Estado do Rio de Janeiro, o Sudeste e o Brasil em 2008 e 2023, ilustrada na Figura 26, revela mudanças relevantes no perfil educacional da força de trabalho do complexo econômico. Nos níveis mais baixos de escolaridade, que incluem analfabetos, ensino fundamental incompleto e ensino fundamental completo, observa-se redução expressiva da participação dos trabalhadores ao longo do período analisado. No Estado

do Rio de Janeiro, a soma desses três níveis de qualificação passou de 49,00% em 2008 para 18,98% em 2023, representando uma queda de 30,02 p.p.. No Sudeste, a participação caiu de 46,70% para 19,34%, uma redução de 27,36 p.p.. Tendência semelhante é observada no Brasil, onde esse grupo passou de 46,39% para 20,73%, correspondendo a queda de 25,66 p.p.. Este resultado revela que o complexo econômico da Economia Azul fluminense possui um nível de escolaridade superior ao da média da Região Sudeste e nacional.

Paralelamente, o ensino médio completo destaca-se como o principal responsável por essa mudança no perfil da força de trabalho. No Rio de Janeiro, a participação desse nível de escolaridade passou de 37,01% em 2008 para 62,89% em 2023, representando aumento de 25,88 pontos percentuais. No Sudeste, a participação cresceu de 39,31% para 62,18%, avanço de 22,87 p.p., enquanto no Brasil passou de 42,36% para 64,48%, com elevação de 22,12 p.p.. Esses resultados indicam que o ensino médio se consolidou como o principal nível educacional da força de trabalho da Economia Azul nas três regiões analisadas.

Por sua vez, os trabalhadores com ensino superior completo também apresentaram aumento de participação. No estado, essa participação passou de 13,91% para 17,40%, enquanto no Sudeste aumentou de 13,49% para 17,81% e, no Brasil, de 10,94% para 14,28%. Além disso, a pós-graduação, embora ainda represente parcela reduzida do total de empregos, também apresentou crescimento nos três recortes geográficos.

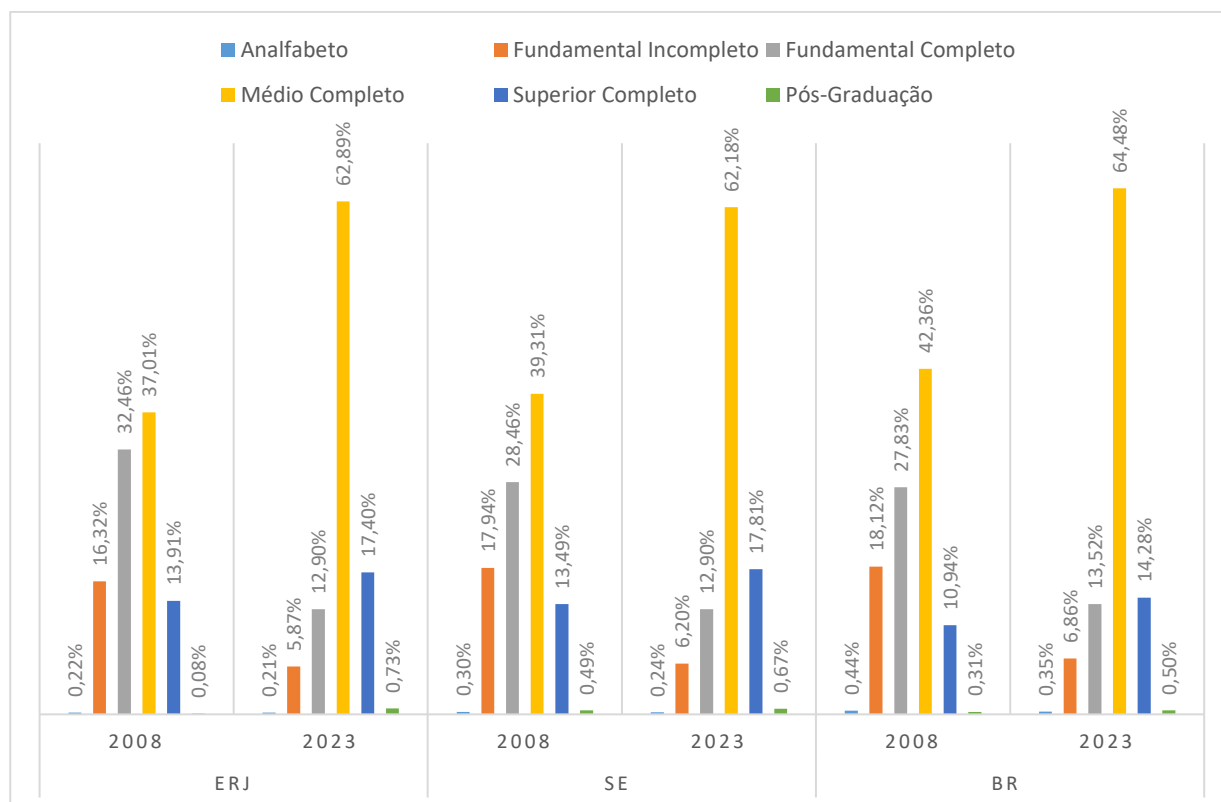


Figura 26 – Participação dos empregos da Economia Azul do Estado do Rio de Janeiro, do Brasil e da Região Sudeste do Brasil por nível de escolaridade em 2008 e 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A análise da série histórica dos empregos da Economia Azul no Estado do Rio de Janeiro por porte dos estabelecimentos mostra que as grandes empresas concentram a maior parte dos postos de trabalho ao longo de todo o período analisado, conforme apresentado na Figura 27. Em 2008, esse porte empresarial representava aproximadamente 57,46% do total de empregos da Economia Azul no estado. Essa participação aumentou até 2014, quando atingiu cerca de 59,59%, mas apresentou redução nos anos seguintes, alcançando aproximadamente 49,92% em 2023.

As pequenas empresas representavam cerca de 23,81% dos postos de trabalho em 2008, participação que apresentou variações ao longo da série histórica, atingindo aproximadamente 27,41% em 2023. As médias empresas, por sua vez, apresentam participação intermediária e relativamente estável, correspondendo a cerca de 10,94% em 2008 e alcançando aproximadamente 11,36% em 2023. Por fim, as microempresas

possuem a menor participação no total de empregos da Economia Azul no estado, passando de 7,79% em 2008 para aproximadamente 11,32% em 2023.

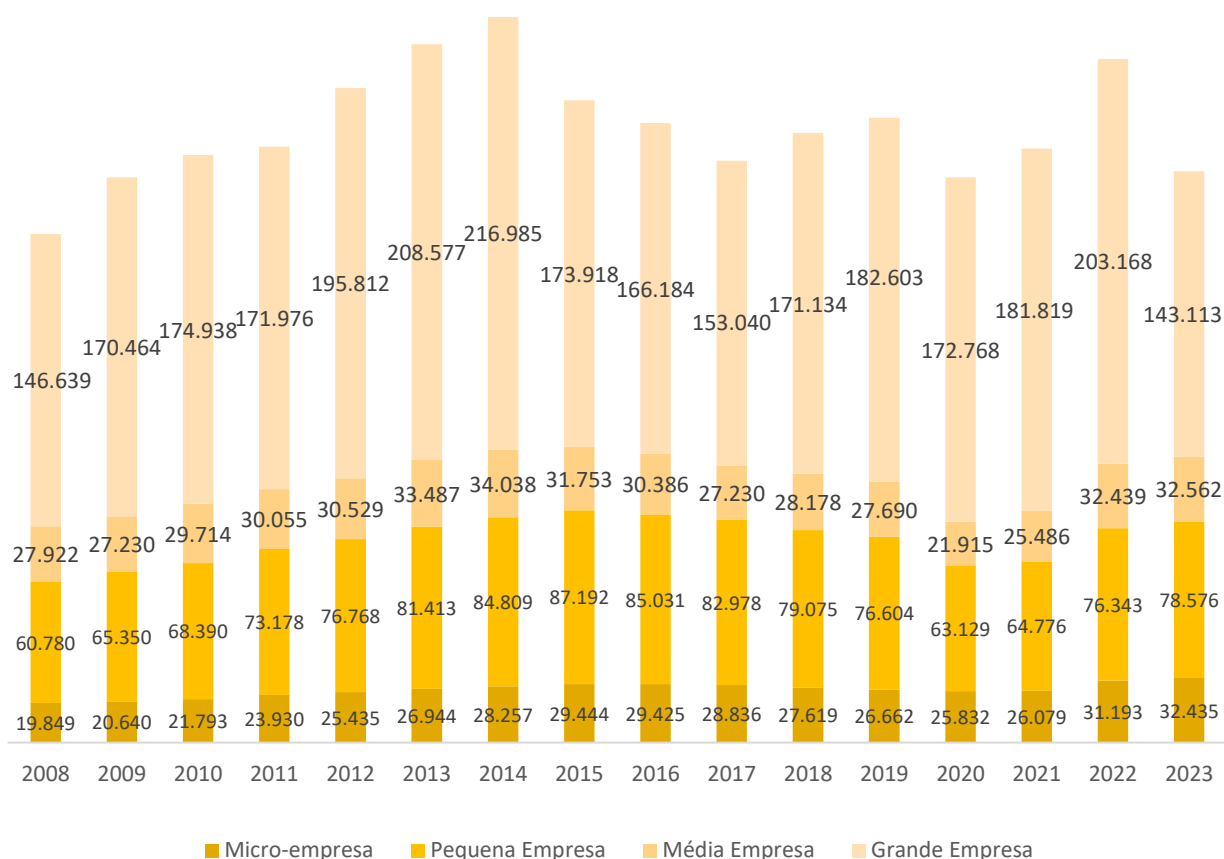


Figura 27 – Série histórica dos empregos da Economia Azul no Estado do Rio de Janeiro por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

No Estado do Rio de Janeiro, as grandes empresas concentravam 146,63 mil empregos em 2008, número que apresentou leve redução para 143,11 mil em 2023, conforme pode ser observado na Figura 28. Apesar dessa queda, esse porte empresarial permanece como o principal gerador de empregos. Tendência semelhante é observada no Sudeste e no Brasil, onde os empregos nas grandes empresas passaram de 223,52 mil (2008) para 242,34 mil (2023) e de 371,77 mil (2008) para 443,49 mil (2023), respectivamente.

As pequenas empresas constituem o segundo maior grupo em número de empregos nas três regiões. No Rio de Janeiro, os postos de trabalho passaram de 60,78 mil em 2008

para 78,57 mil em 2023. No Sudeste, o número aumentou de 101,83 mil para 136,13 mil, enquanto no Brasil passou de 207,94 mil para 308,61 mil, evidenciando crescimento expressivo desse segmento.

As médias empresas apresentam participação intermediária na geração de empregos. No Rio de Janeiro, os empregos passaram de 27,92 mil em 2008 para 32,56 mil em 2023. No Sudeste, aumentaram de 47,34 mil para 53,33 mil, enquanto no Brasil passaram de 85,53 mil para 114,67 mil, indicando crescimento moderado nesse porte empresarial.

Por sua vez, as microempresas concentram o menor número de empregos, embora apresentem expansão ao longo do período analisado. No Rio de Janeiro, os postos de trabalho passaram de 19,84 mil em 2008 para 32,43 mil em 2023. No Sudeste, aumentaram de 40,61 mil (2008) para 63,98 mil (2023), enquanto no Brasil passaram de 94,55 mil (2008) para 160,88 mil (2023).

Em síntese, os resultados indicam que a estrutura de empregos da Economia Azul permanece concentrada nas grandes empresas, embora micro, pequenas e médias empresas tenham ampliado sua participação na geração de empregos entre os anos de 2008 e 2023, especialmente no Sudeste e no Brasil.

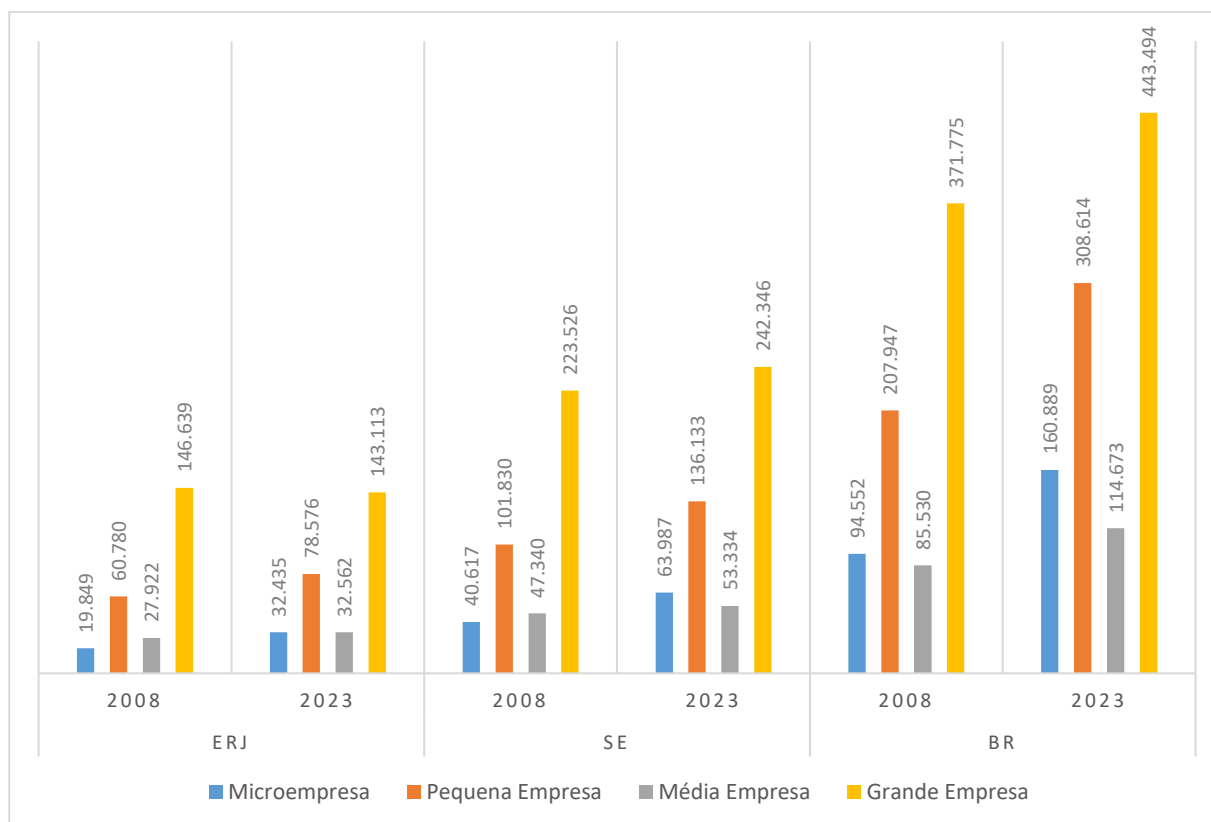


Figura 28 – Empregos do complexo econômico da Economia Azul no Estado do Rio de Janeiro, na Região Sudeste e no Brasil por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando se analisa o mercado de trabalho da Economia Azul, a distribuição dos empregos por sexo torna-se um aspecto relevante. Conforme apresentado na Figura 29, observa-se predominância da mão de obra masculina ao longo de todo o período analisado, com participação média de 76,21%. Embora a participação feminina seja minoritária, verifica-se crescimento gradual da presença das mulheres no setor. Em 2008, elas ocupavam 21,03% dos postos de trabalho, percentual que aumentou ao longo da série histórica, alcançando 27,76% em 2023. Isso indica uma ampliação, ainda que gradual, da inserção feminina na Economia Azul.

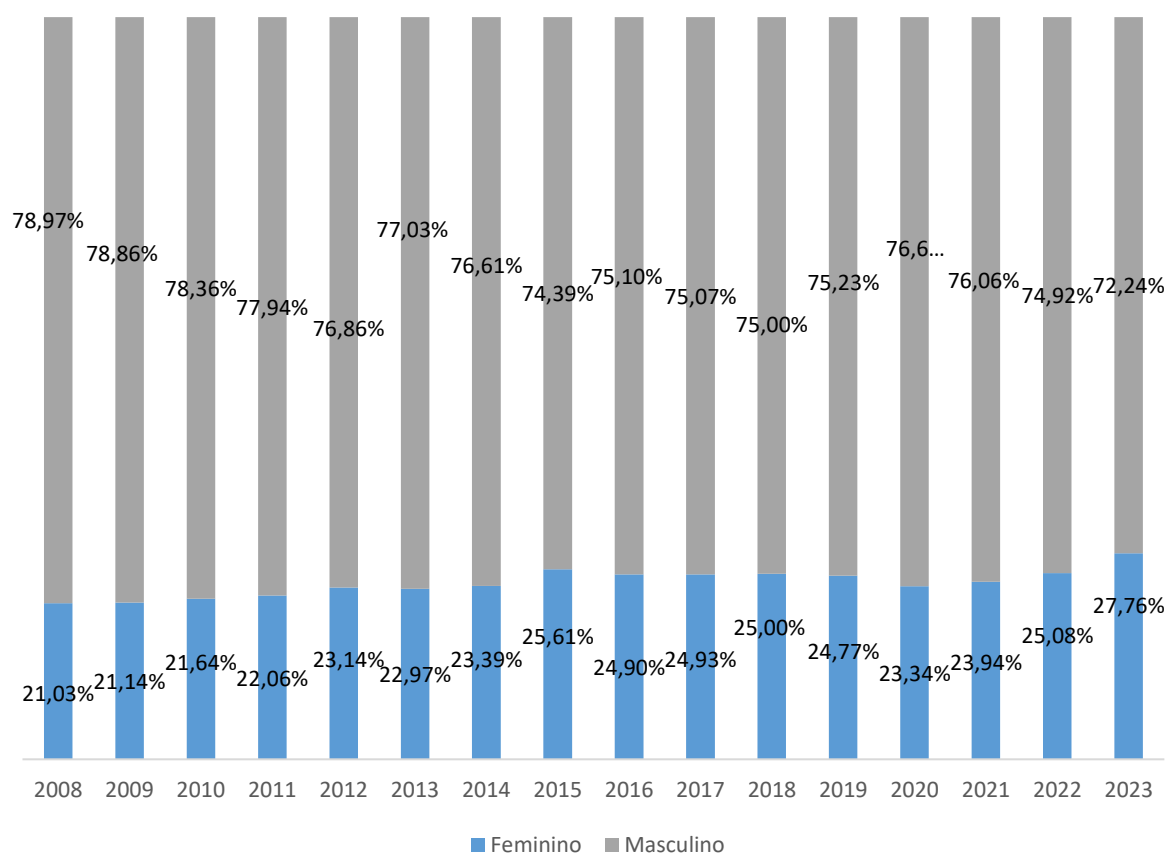


Figura 29 – Série histórica da distribuição dos empregos da Economia Azul no Estado do Rio de Janeiro por sexo no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Conforme apresentado na Figura 30, o Estado do Rio de Janeiro registrou, em 2008, o menor nível de participação feminina nos empregos da Economia Azul quando comparado à Região Sudeste e ao Brasil. Embora tenha ocorrido aumento da presença feminina em todas as regiões ao longo do período analisado, o Brasil manteve a maior participação da mão de obra feminina em comparação ao estado e ao Sudeste, tanto em 2008, quando representava 25% dos empregos. A participação das mulheres alcançou 30% em 2023. Apesar desse avanço, evidencia-se que o mercado de trabalho da Economia Azul permanece marcado pela predominância masculina na ocupação dos postos de trabalho.

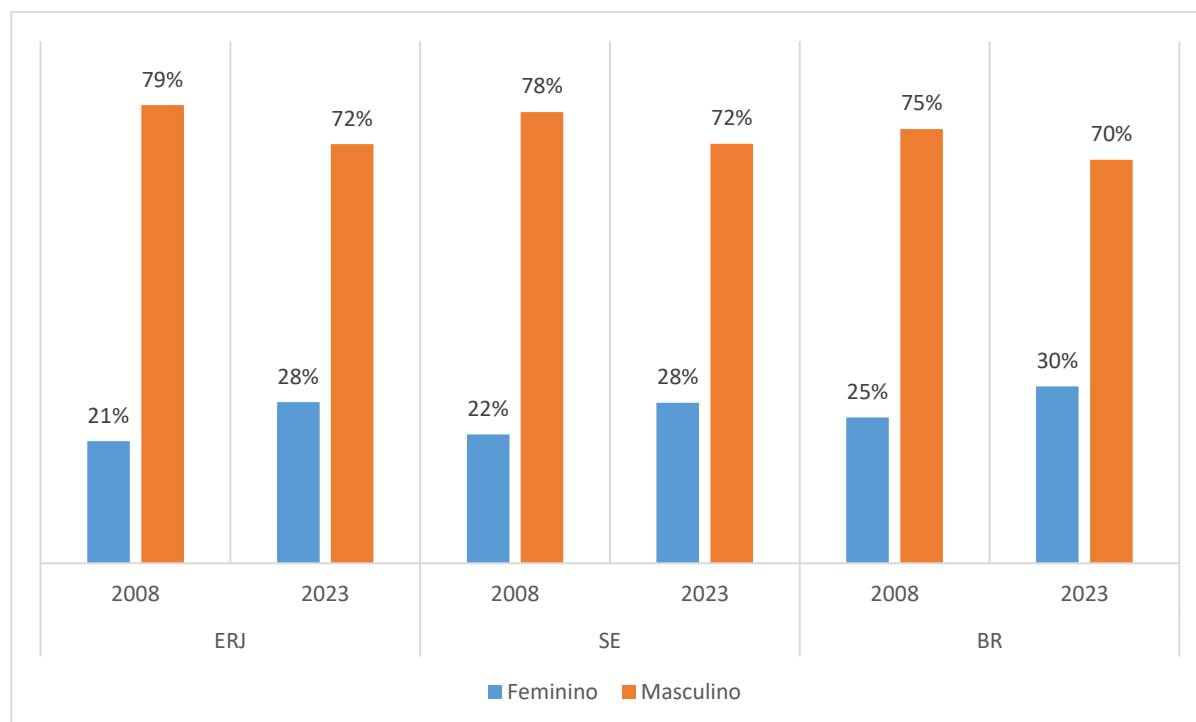


Figura 30 – Participações dos empregos da Economia Azul do Estado do Rio de Janeiro, do Brasil e da Região Sudeste do Brasil por sexo em 2008 e 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A Economia Azul no Estado do Rio de Janeiro apresentou crescimento expressivo no número de estabelecimentos ao longo do período analisado. Em 2008, o setor contava com 9,39 mil estabelecimentos, número que aumentou para 13,95 mil em 2016, representando uma expansão de aproximadamente 48,56%. Após esse período, observou-se uma retração até 2021, quando o total de estabelecimentos atingiu 12,02 mil, o que corresponde a uma queda de 13,8% em relação a 2016. Posteriormente, verifica-se uma retomada do crescimento, com o número de estabelecimentos alcançando o pico da série em 2023, totalizando 15,19 mil unidades. Assim, em comparação com 2008, o número de estabelecimentos da Economia Azul do estado apresentou crescimento superior a 61%, conforme ilustrado na Figura 31.

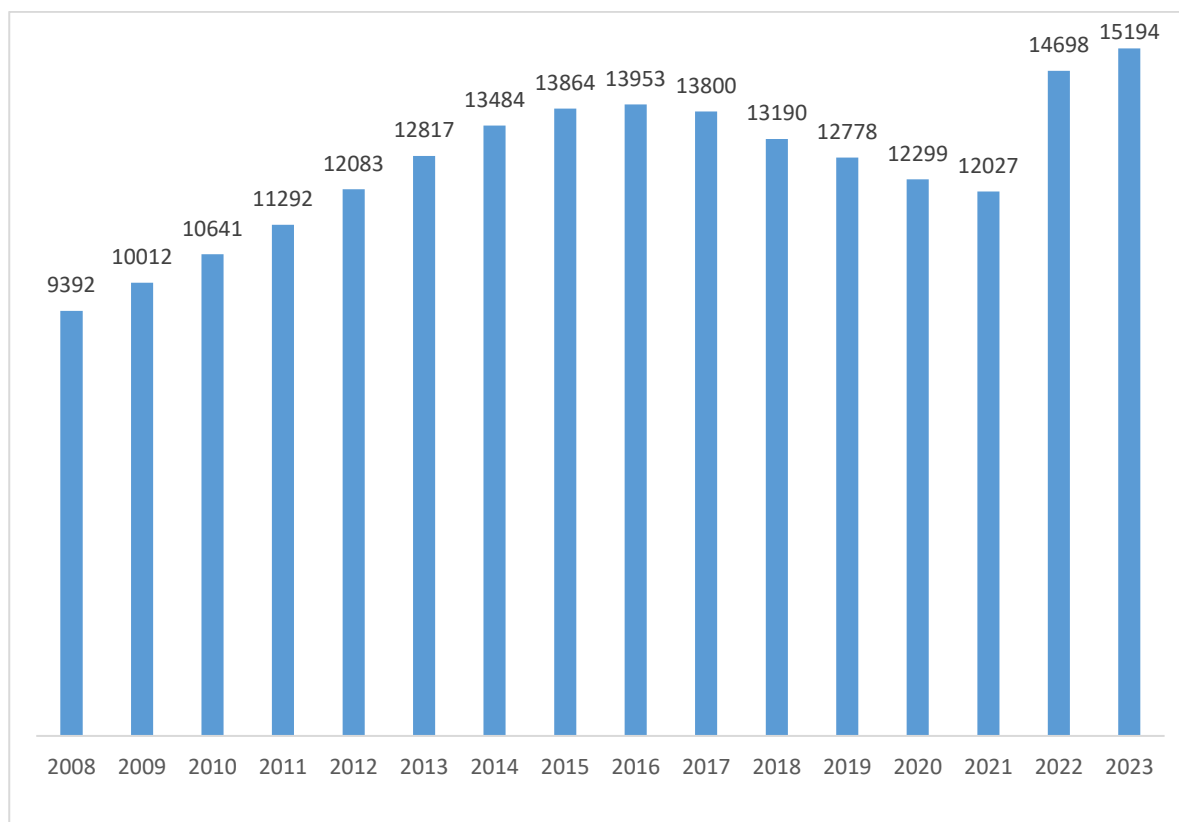


Figura 31 – Série histórica do número de estabelecimentos da Economia Azul no Estado do Rio de Janeiro no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Como demonstrado na Figura 32, a análise da série histórica do número de estabelecimentos da Economia Azul no Estado do Rio de Janeiro por setor evidência forte concentração no segmento de Turismo, Esporte e Lazer, além de trajetórias distintas de crescimento entre os demais setores. Em 2008, o setor de Turismo, Esporte e Lazer registrava 7,46 mil estabelecimentos, número que cresceu de forma contínua até 2016, quando atingiu 11,29 mil unidades. A partir desse ano, observa-se uma retração até 2021, com 9,35 mil estabelecimentos, seguida de recuperação nos anos seguintes, alcançando 12,25 mil estabelecimentos em 2023, o maior valor da série.

Entre os demais setores, destaca-se o crescimento da Construção & Manutenção Naval/Offshore, que passou de 237 estabelecimentos em 2008 para 506 em 2023, mais que dobrando a quantidade de empresas no período analisado. De forma semelhante, o setor de Outros Serviços apresentou expansão contínua, passando de 331 para 576

estabelecimentos, enquanto Transporte, Logística & Infraestrutura Aquaviários também registrou aumento, de 233 para 423 estabelecimentos. O setor de Recursos Vivos passou de 548 estabelecimentos em 2008 para 660 em 2023, com queda significativa entre 2018 e 2019 e posterior recuperação. Já Serviços de Utilidade Pública apresentou expansão expressiva, passando de 82 para 362 estabelecimentos no período analisado.

Por outro lado, o setor de Recursos Não Vivos apresenta comportamento relativamente estável, variando de 312 estabelecimentos em 2008 para 354 em 2023. Em contraste, o setor de Defesa e Segurança manteve níveis relativamente constantes até 2022, com valores próximos de 200 estabelecimentos, mas apresentou queda acentuada em 2023, quando o número de estabelecimentos foi reduzido para 61, decorrente de mudança metodológica na série.

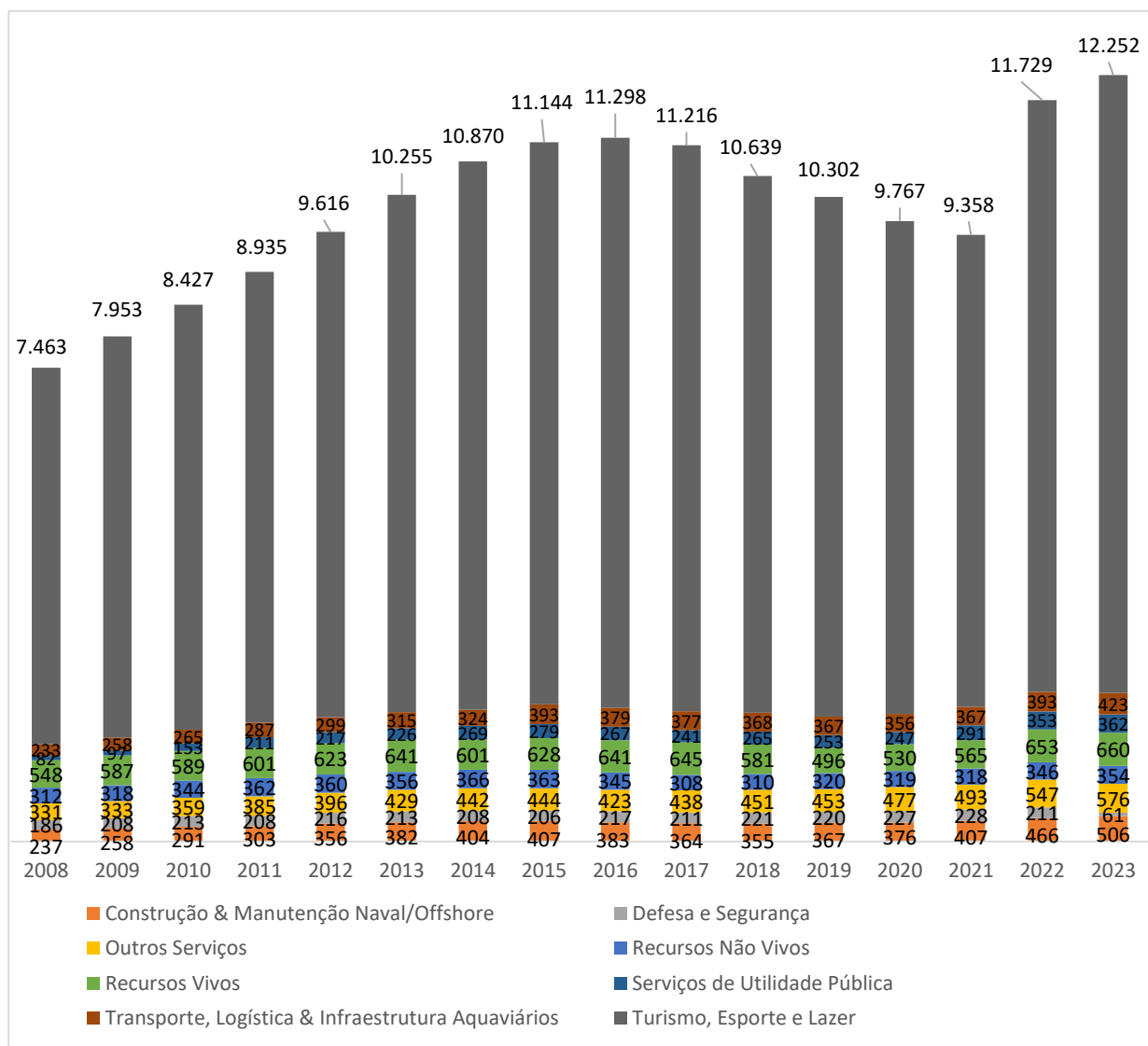


Figura 32 – Série histórica do número de estabelecimentos da Economia Azul no Estado do Rio de Janeiro por setor econômico no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Conforme pode ser observado na Figura 33, a participação dos estabelecimentos da Economia Azul do Estado do Rio de Janeiro correspondia a 25,63% do total da Região Sudeste e 21,87% do total nacional em 2008. Em 2023, essa participação passou para 22,38% no Sudeste e 20,34% no Brasil. Este achado revela uma redução da importância relativa dos estabelecimentos da Economia Azul do estado, tanto no contexto regional quanto no nacional ao longo do período analisado. Posto de outra forma, parece estar havendo uma desconcentração das atividades produtivas da Economia Azul no Brasil.

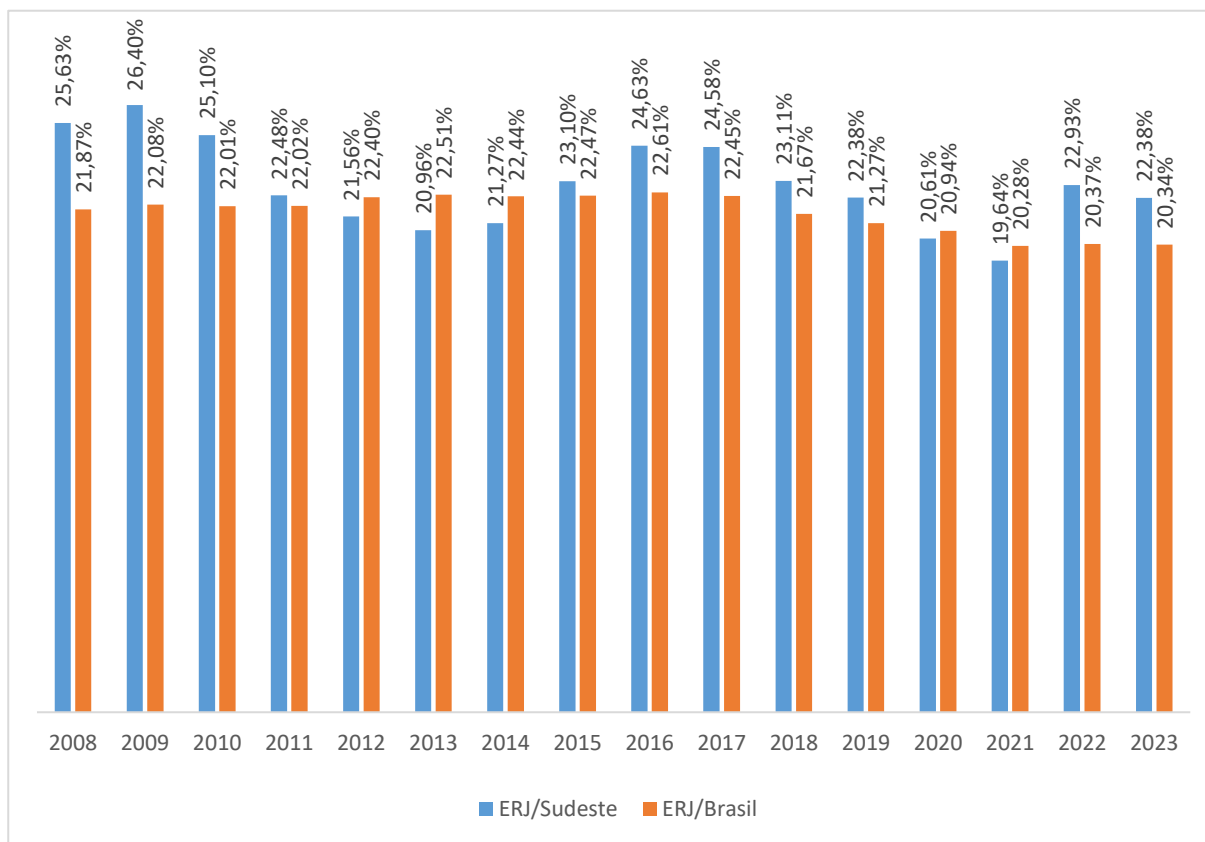


Figura 33 – Série histórica da participação dos estabelecimentos da Economia Azul do Estado do Rio de Janeiro no total de estabelecimentos da Economia Azul no Brasil e na Região Sudeste do Brasil no período de 2008 a 2023

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Ao analisar os estabelecimentos da Economia Azul no Estado do Rio de Janeiro segundo o porte das empresas, observa-se a predominância das microempresas ao longo de todo o período analisado, conforme apresentado na Figura 34. Em 2008, esse porte representava aproximadamente 62,8% do total de estabelecimentos, participação que se ampliou para cerca de 69,1% em 2023, evidenciando o fortalecimento das unidades produtivas de menor porte na estrutura produtiva do complexo econômico.

As pequenas empresas correspondiam a aproximadamente 29,4% dos estabelecimentos, em 2008, essa participação passou para cerca de 25,5%, em 2023 indicando uma leve redução relativa, apesar do aumento no número absoluto de unidades. As médias empresas apresentam participação reduzida, representando cerca de 4,4% dos

estabelecimentos em 2008 e aproximadamente 3,2% em 2023. De forma semelhante, as grandes empresas também correspondem a uma parcela pequena do total, passando de cerca de 3,4% em 2008 para aproximadamente 2,2% em 2023.

Esses resultados evidenciam uma característica estrutural da Economia Azul do Estado do Rio de Janeiro, marcada pela forte predominância de micro e pequenas empresas, que concentram a grande maioria dos estabelecimentos, enquanto médias e grandes empresas representam uma participação bastante reduzida no total do setor, mas concentram a maior densidade do emprego.

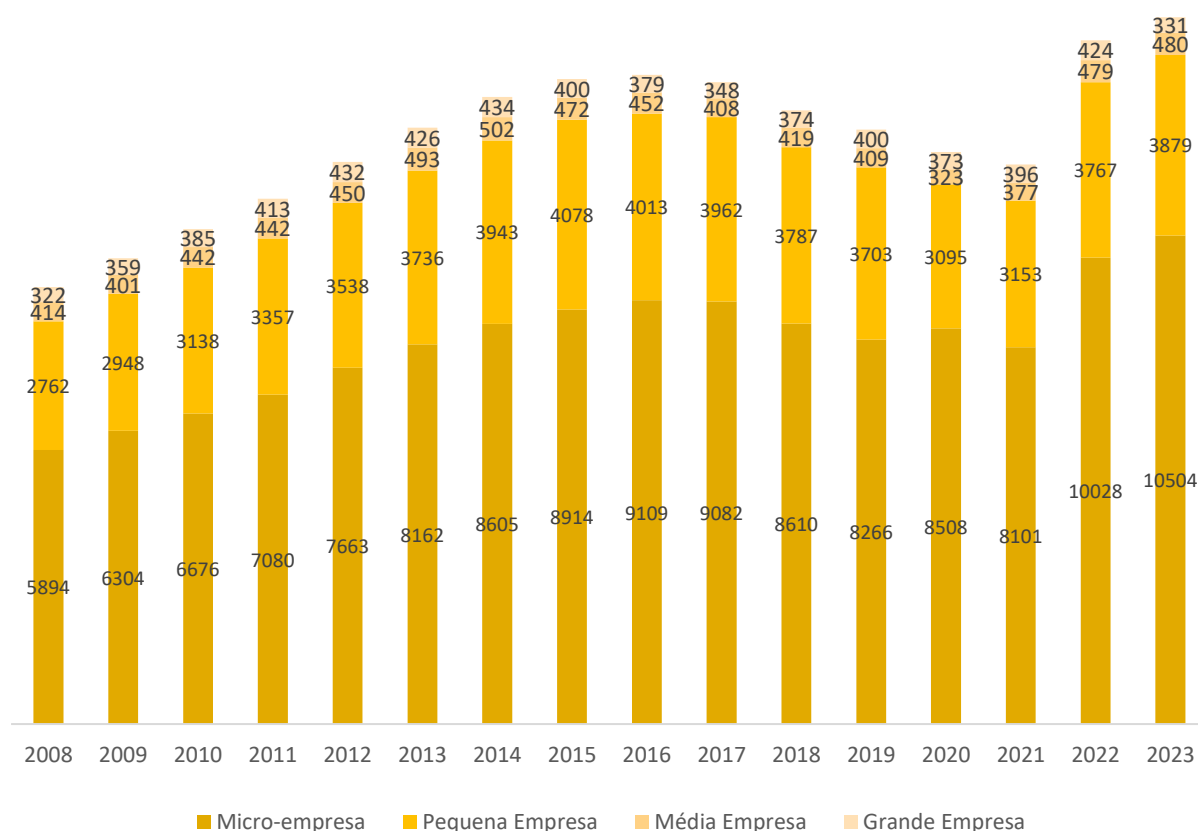


Figura 34 – Série histórica dos estabelecimentos da Economia Azul no Estado do Rio de Janeiro por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A análise dos estabelecimentos da Economia Azul por porte empresarial no Estado do Rio de Janeiro, no Sudeste e no Brasil em 2008 e 2023 evidencia a predominância das microempresas nas três escalas geográficas, conforme demonstra a Figura 35.

No Estado do Rio de Janeiro, as microempresas passaram de 5.894 estabelecimentos em 2008 para 10.504 em 2023, apresentando crescimento expressivo no período. As pequenas empresas também ampliaram sua presença, passando de 2.762 para 3.879 estabelecimentos. As médias empresas registraram aumento mais moderado, de 414 para 480 unidades, enquanto as grandes empresas apresentaram estabilidade relativa, passando de 322 para 331 estabelecimentos.

No Sudeste, observa-se tendência semelhante. As microempresas aumentaram de 12.845 estabelecimentos em 2008 para 21.969 em 2023, enquanto as pequenas empresas passaram de 4.808 para 6.843 unidades. As médias empresas cresceram de 698 para 782 estabelecimentos, e as grandes empresas passaram de 557 para 656 unidades no mesmo período.

No Brasil, o crescimento também foi observado em todos os portes empresariais. As microempresas ampliaram-se de 30.588 estabelecimentos em 2008 para 56.098 em 2023, enquanto as pequenas empresas passaram de 10.119 para 15.687 unidades. As médias empresas aumentaram de 1.256 para 1.675 estabelecimentos, e as grandes empresas passaram de 972 para 1.256 unidades.

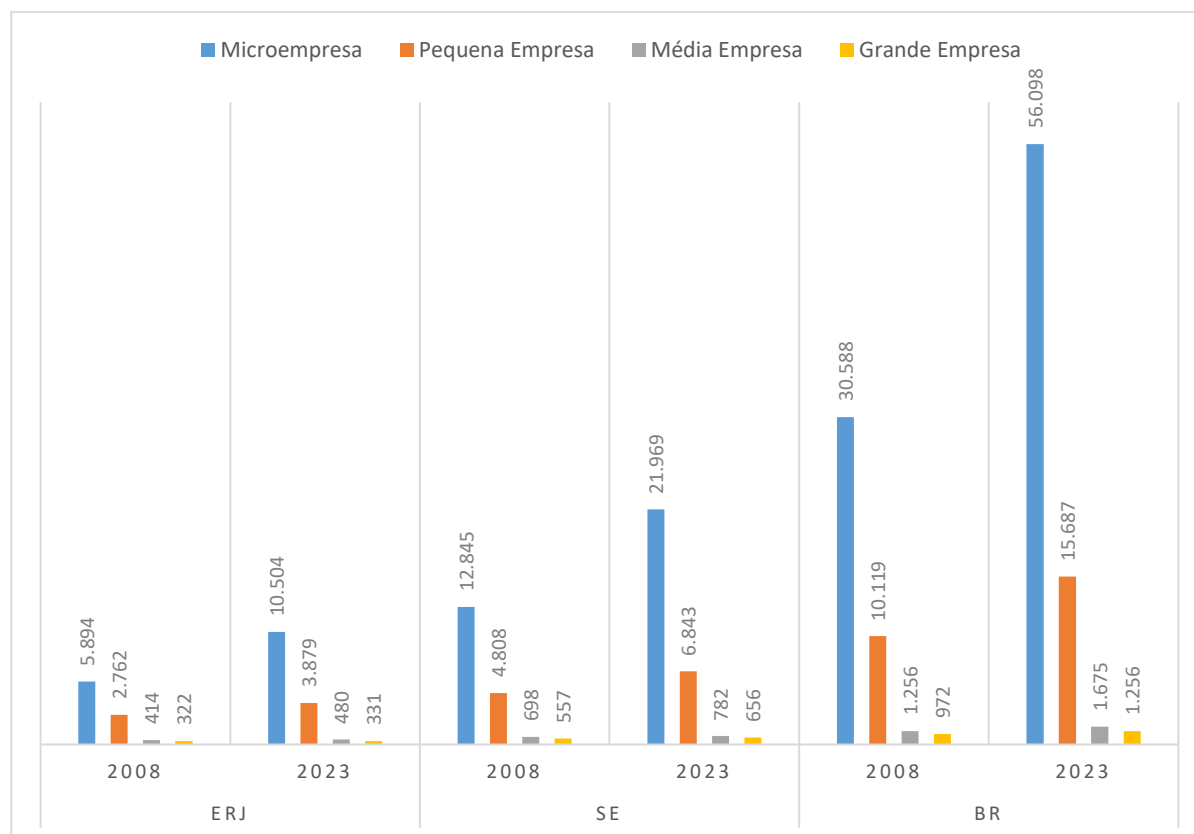


Figura 35 – Participações dos estabelecimentos da Economia Azul do Estado do Rio de Janeiro, do Brasil e da Região Sudeste do Brasil por porte dos estabelecimentos em 2008 e 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A evolução do rendimento médio dos empregos da Economia Azul no Estado do Rio de Janeiro revela uma trajetória de crescimento contínuo e expressivo em termos nominais. O valor passou de R\$ 3.321,32 em 2008 para R\$ 7.408,94 em 2023, representando um aumento acumulado de aproximadamente 123% no período analisado. Conforme demonstrado na Figura 36, essa trajetória indica uma tendência de elevação gradual da remuneração média dos trabalhadores vinculados às atividades da Economia Azul ao longo da série histórica.

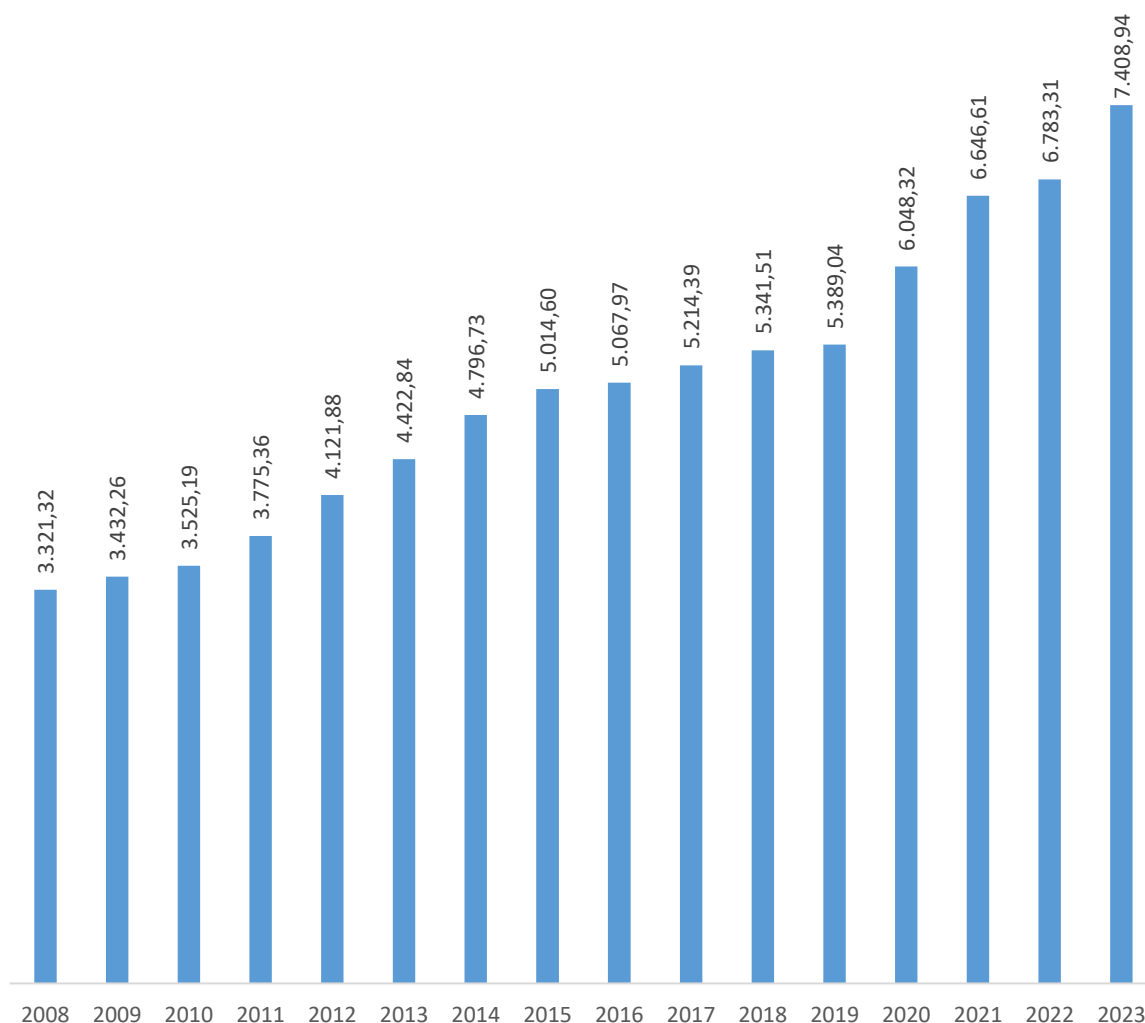


Figura 36 – Série histórica do rendimento médio nominal da Economia Azul no Estado do Rio de Janeiro no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A análise da série histórica do rendimento médio nominal dos empregos gerados pela Economia Azul no Estado do Rio de Janeiro, no Sudeste e no Brasil é ilustrado na Figura 37. Na Região Sudeste, o rendimento médio apresentou crescimento consistente, passando de R\$ 2.881,28 em 2008 para R\$ 6.374,95 em 2023. Assim como observado no Estado do Rio de Janeiro, a evolução ocorre de maneira progressiva ao longo da série, com leve redução em 2019, quando o rendimento passa de R\$ 4.938,27 em 2018 para R\$ 4.889,08, retomando posteriormente a trajetória de crescimento a partir de 2020. No Brasil, embora os valores médios sejam inferiores aos observados no Estado do Rio de Janeiro e na Região Sudeste, a tendência também é de aumento ao longo do período

analisado. O rendimento médio passou de R\$ 2.285,91 em 2008 para R\$ 4.787,83 em 2023, apresentando crescimento gradual, com pequenas oscilações entre 2017 e 2019, antes de retomar a trajetória de elevação nos anos seguintes.

Em resumo, os resultados indicaram que os rendimentos médios nominais da Economia Azul apresentaram tendência de crescimento nas três escalas analisadas. Cabe apontar que o complexo econômico da Economia Azul do Estado do Rio de Janeiro possui rendimentos médios nominais superiores a média da Região Sudeste e do Brasil em todo o período analisado.

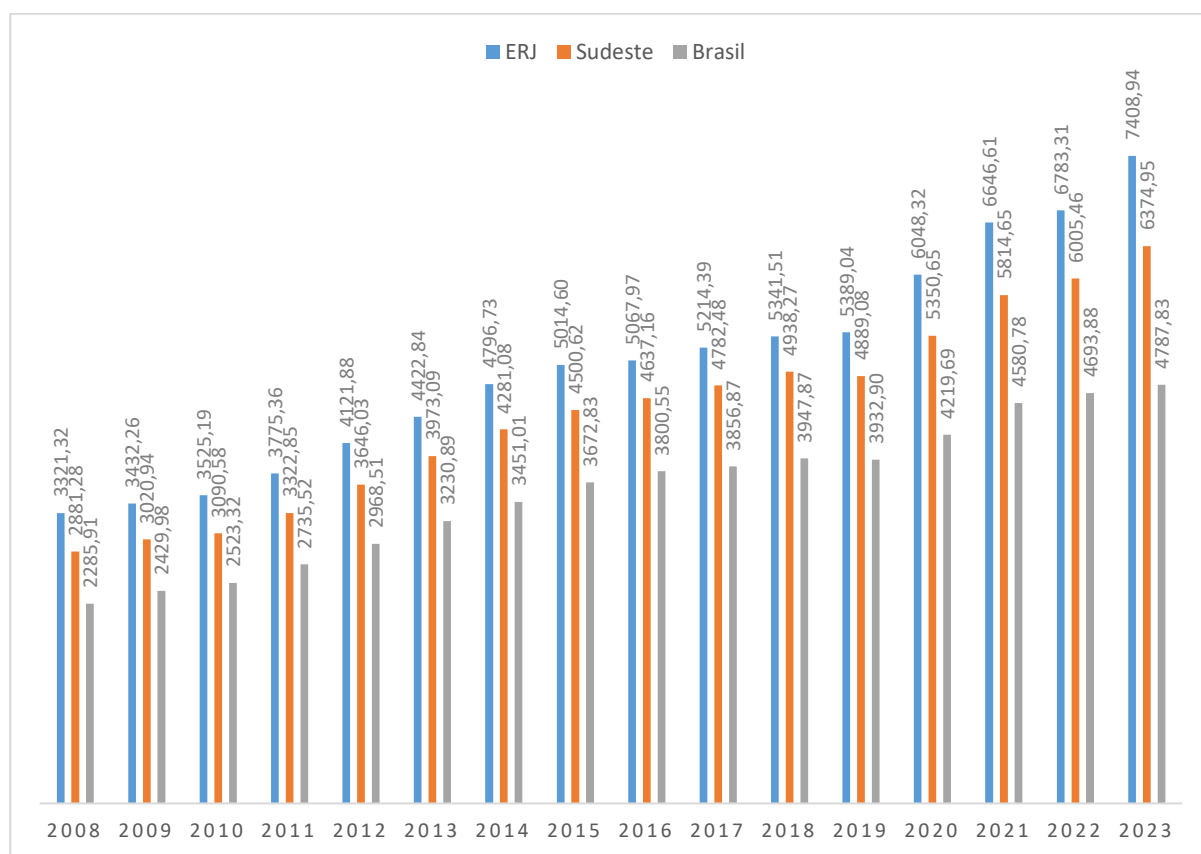


Figura 37 – Série histórica do rendimento médio nominal da Economia Azul do Estado do Rio de Janeiro, do Brasil e da Região Sudeste do Brasil no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

ECONOMIA AZUL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Apoio técnico-científico, Assessoramento,
Planejamento, Governança e Política Pública

DIAGNÓSTICO DO SETOR DE RECURSOS VIVOS



2. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE RECURSOS VIVOS ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023

2.1. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE RECURSOS VIVOS NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023

O número de empregos do setor de Recursos Vivos no Brasil apresentou trajetória de crescimento ao longo do período analisado. Conforme ilustrado na Figura 38, o total de empregos passou de 42,66 mil em 2008 para 52,84 mil em 2017, correspondendo a uma taxa de expansão de 23,85%. Nos anos seguintes, observa-se a continuidade dessa tendência de crescimento, culminando em 2023, quando o setor atingiu o ponto mais elevado da série, com 62,82 mil empregos, um aumento de 47,26% em relação ao início do período analisado.

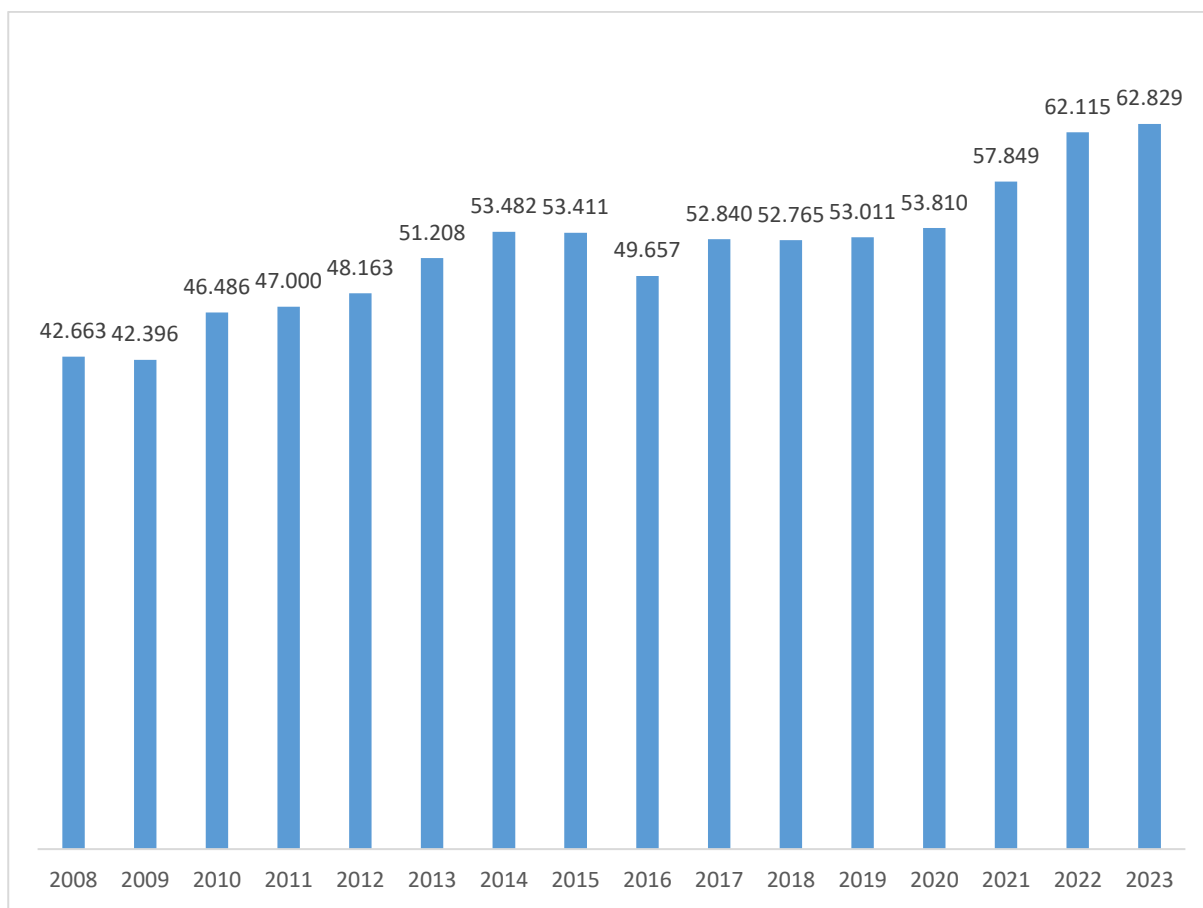


Figura 38 - Série histórica do número de empregos do Setor de Recursos Vivos no Brasil no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Conforme ilustrado na Figura 39, observa-se que, embora as atividades econômicas do setor de Recursos Vivos sejam bastante diversificadas, sua participação no total de empregos gerados pela Economia Azul é relativamente pequena. Em 2008, o setor representava 5,6% do total de empregos. Ao longo da série, essa participação apresentou pequenas oscilações, atingindo o ponto mínimo em 2012 e 2013, com 4,9%, e alcançando o valor máximo de 6,1% em 2023.

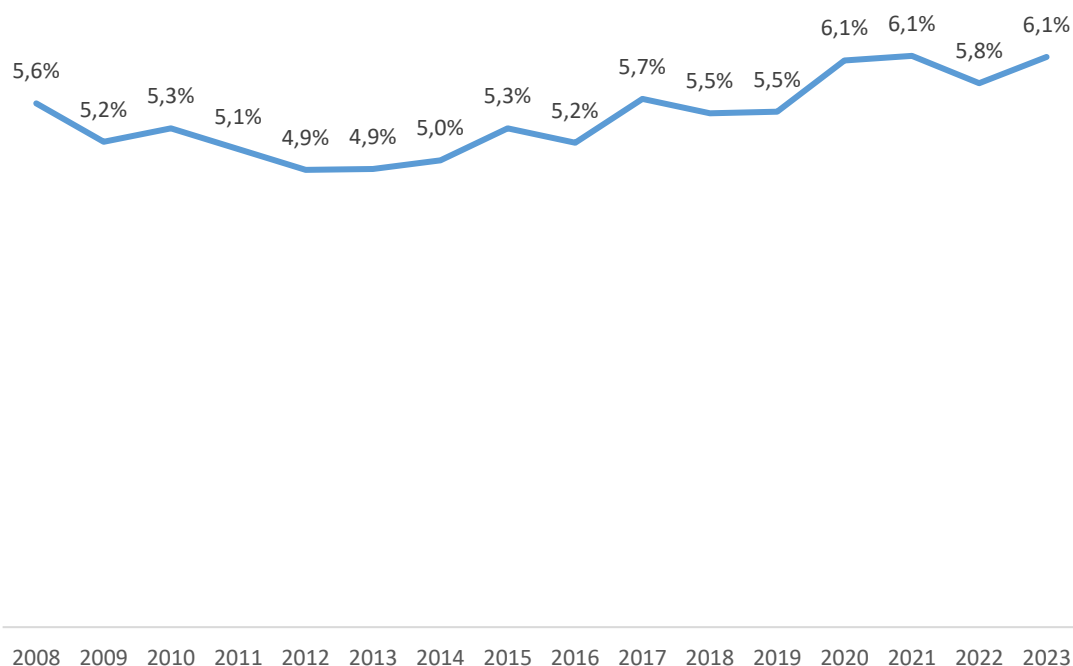


Figura 39 - Série histórica da participação dos empregos do Setor de Recursos Vivos no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul no Brasil no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Ao analisar o nível de qualificação dos trabalhadores do setor de Recursos Vivos em âmbito nacional, observa-se que os postos de trabalho são majoritariamente ocupados por profissionais com baixa ou média escolaridade. Em 2008, mais de 60% dos empregados não possuíam o ensino médio completo, sendo 37% com ensino fundamental incompleto, 34% com fundamental completo, 24% com médio completo e apenas 4% com ensino superior. Ao longo da série histórica, nota-se uma leve evolução nesse quadro. Em 2023, 17% dos trabalhadores apresentavam ensino fundamental incompleto, 22% fundamental completo e 55% médio completo, enquanto a participação de empregados com nível superior aumentou apenas um ponto percentual em relação a 2008. Esses dados estão representados na Figura 40.

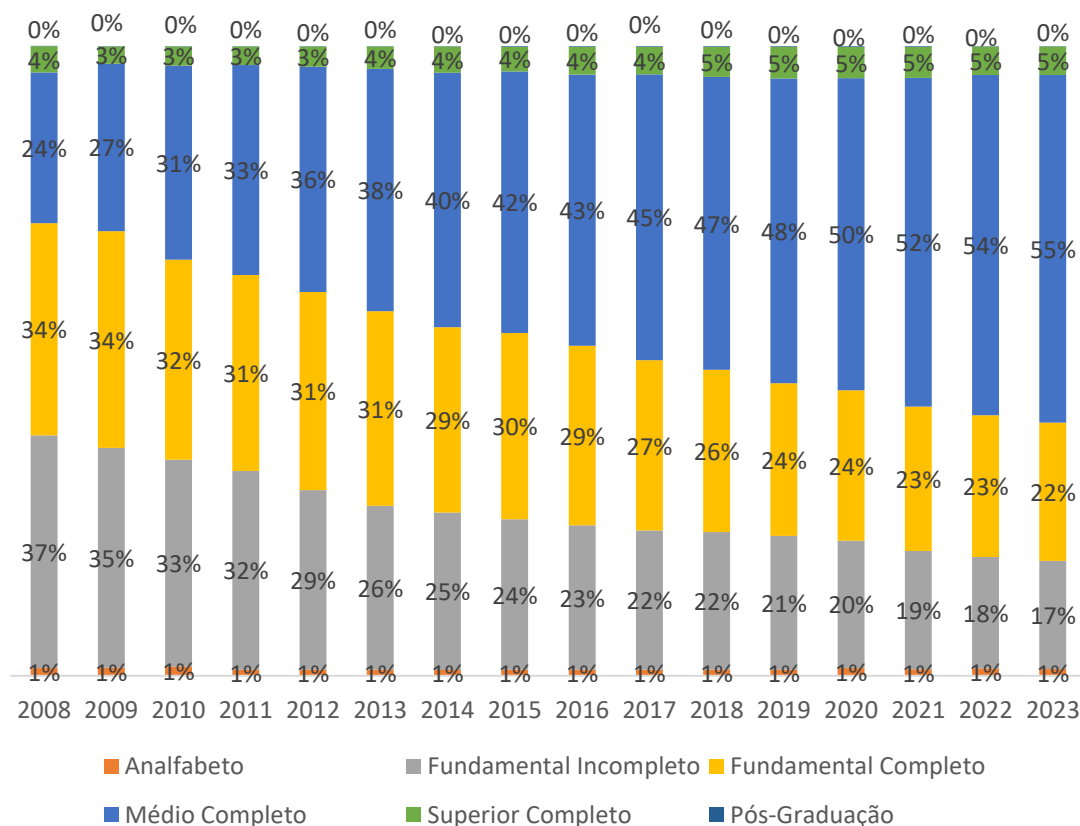


Figura 40 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Recursos Vivos no Brasil por nível de escolaridade no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A análise do número de empregos do setor de Recursos Vivos no Brasil, considerando o porte das empresas, revela que, embora as grandes empresas representem a minoria em termos de quantidade de estabelecimentos, são responsáveis pela maior parcela dos empregos gerados no setor. Conforme apresentado na Figura 41, observa-se que a participação das grandes empresas aumentou de 34,03% em 2008 para 36,95% em 2023. Em contrapartida, as pequenas e médias empresas reduziram suas participações, passando de 29,31% para 27,70% e de 12,51% para 10,41%, respectivamente.

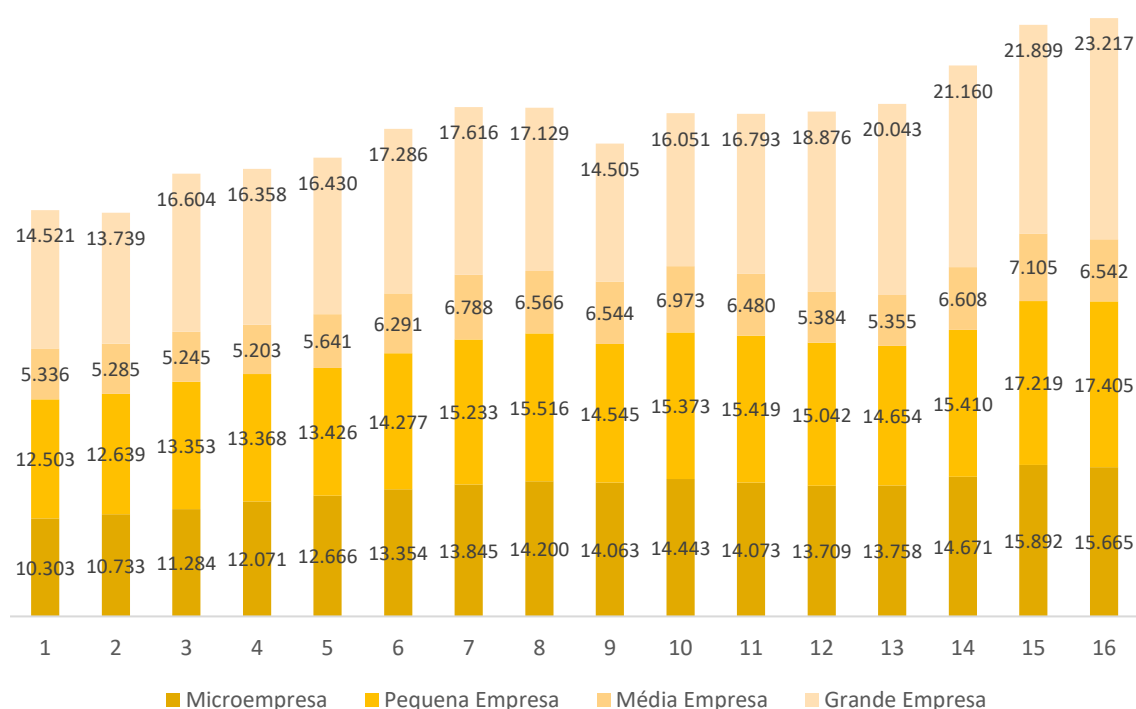


Figura 41 - Série histórica dos empregos do Setor de Recursos Vivos no Brasil por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A análise da distribuição dos postos de trabalho no setor de Recursos Vivos do Brasil, segundo o sexo, revela uma predominância masculina, que representa, em média, 70% da força de trabalho. As mulheres correspondem a aproximadamente 30% do total de empregados, evidenciando uma participação significativamente menor. A comparação entre 2008 e 2023 indica que a proporção de mão de obra feminina manteve-se relativamente estável, sem crescimento expressivo ao longo do período, conforme ilustrado na figura a seguir.

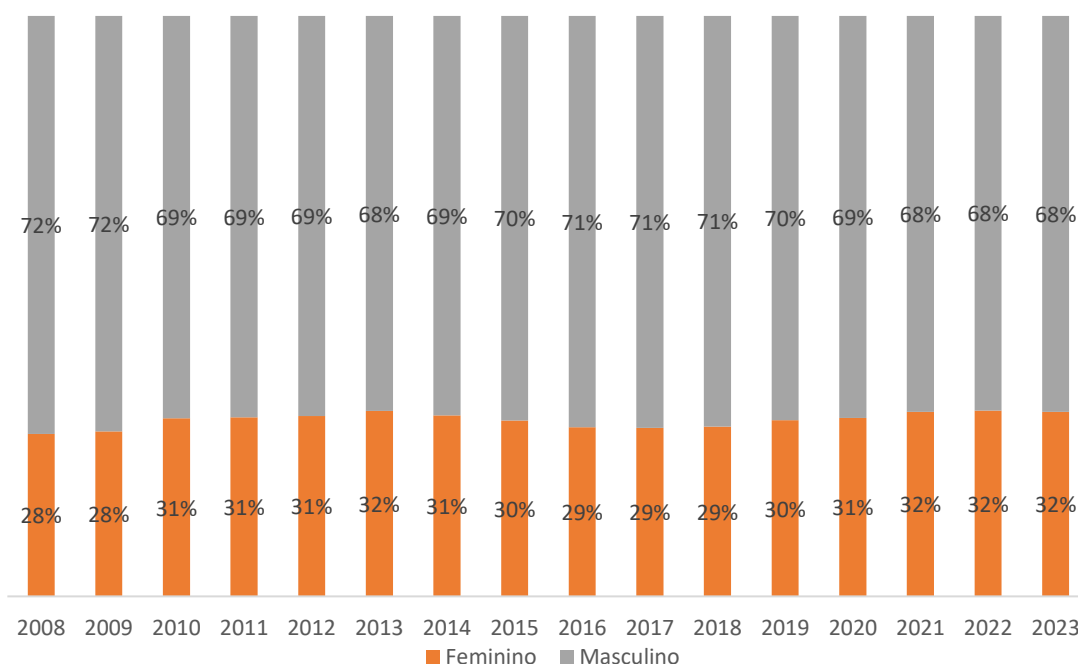


Figura 42 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Recursos Vivos no Brasil por sexo no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

O setor de Recursos Vivos da Economia Azul apresentou uma trajetória de expansão ao longo do período compreendido entre 2008 e 2023. Em 2008, havia 4.679 estabelecimentos vinculados ao setor, número que aumentou progressivamente até 2017, atingindo 6.536 unidades, o que representa um crescimento de 39,69%. Após a redução observada entre 2018 e 2020, verificou-se um movimento de recuperação a partir de 2021, culminando em 2022, ano que registrou o maior número de estabelecimentos da série, com 7.658 unidades. De forma geral, constata-se uma tendência de crescimento no número de estabelecimentos entre 2008 e 2023, correspondendo a uma taxa acumulada de 61,84%. A Figura 43 ilustra a evolução histórica do número de estabelecimentos do setor de Recursos Vivos no Brasil ao longo do período analisado.

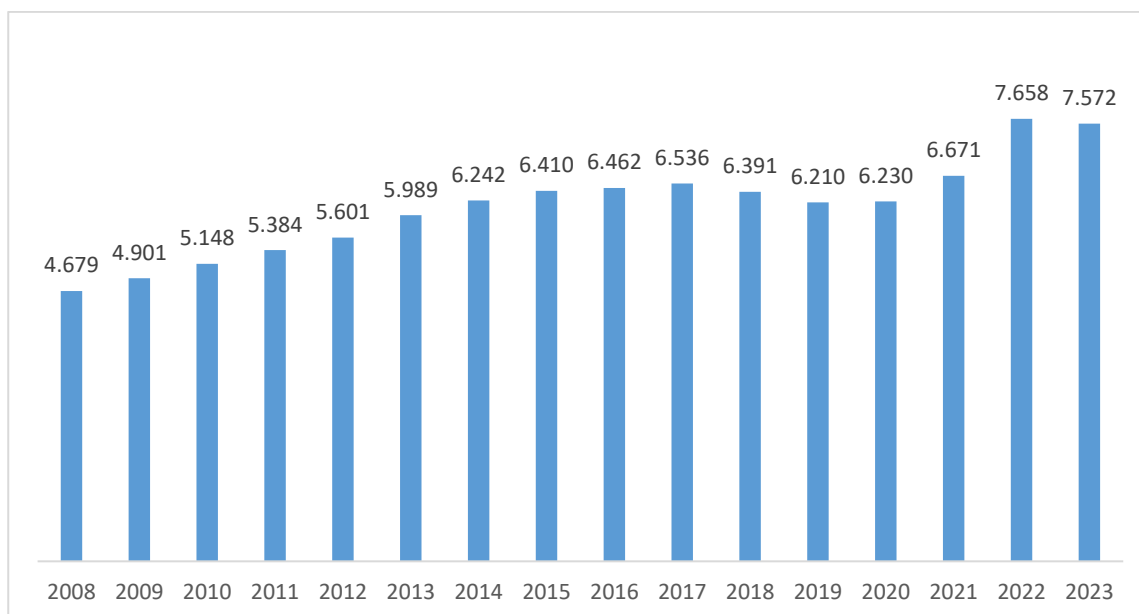


Figura 43 - Série histórica do número de estabelecimentos do Setor de Recursos Vivos no Brasil no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Conforme apresentado na Figura 44, a participação dos estabelecimentos do setor de recursos vivos no total de empreendimentos associados aos segmentos econômicos da Economia Azul no Brasil manteve-se relativamente estável ao longo de toda a série histórica, registrando seu maior valor em 2021, quando atingiu 11,2%.

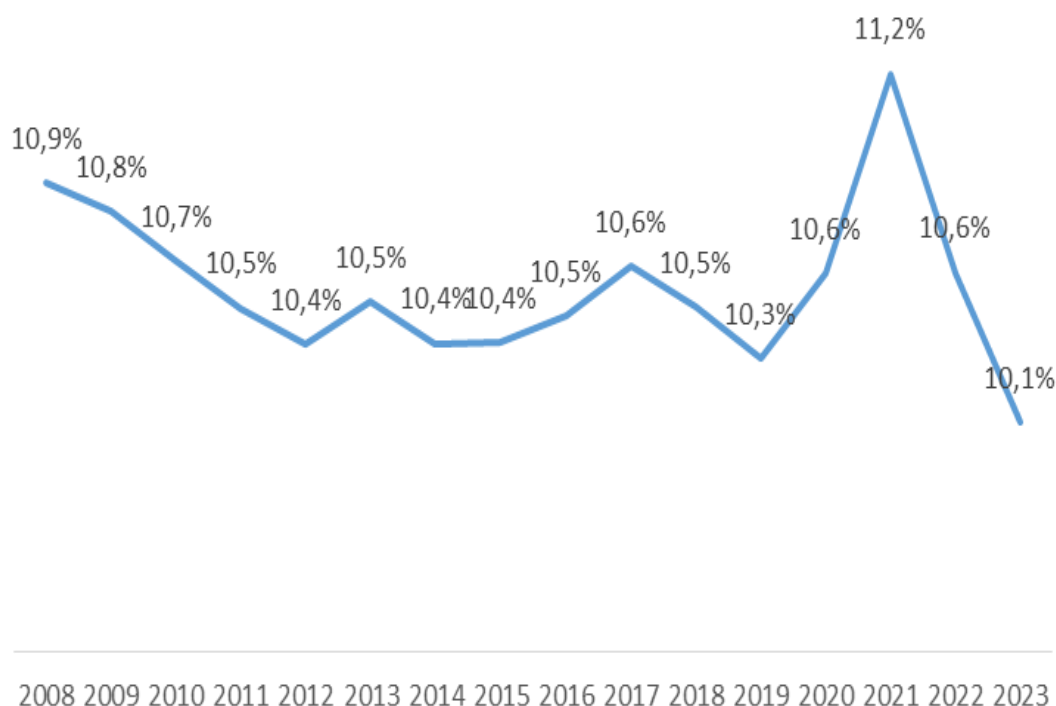


Figura 44 - Série histórica da participação dos estabelecimentos do Setor de Recursos Vivos no total de estabelecimentos oriundos dos segmentos econômicos da Economia Azul no Brasil no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Ao analisar o número de estabelecimentos do setor de Recursos Vivos no Brasil, considerando o porte das empresas, observa-se que o setor é predominantemente composto por microempresas, que registraram um crescimento de 65,64% no período de 2008 a 2023. Em 2008, a distribuição por porte revelou que as microempresas representavam 83,42% do total, seguidas pelas pequenas empresas com 13,87%, médias empresas com 1,60% e grandes empresas com 1,11%. No último ano da amostra, constata-se uma alteração discreta nessa participação: as microempresas aumentaram para 85,36%, enquanto as pequenas empresas diminuíram para 12,26% e as médias empresas para 1,24%, ao passo que as grandes empresas apresentaram um ligeiro crescimento, alcançando 1,12%. Esses dados estão ilustrados na Figura 45.

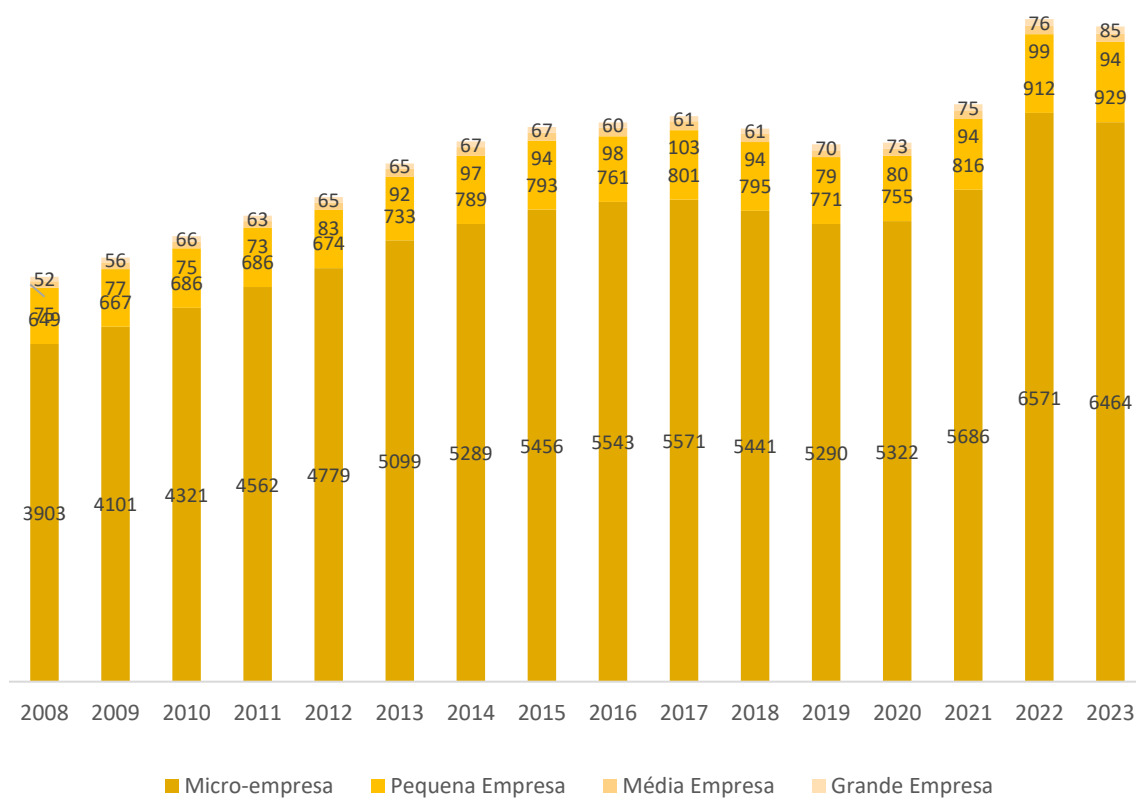


Figura 45 - Série histórica dos estabelecimentos do Setor de Recursos Vivos no Brasil por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Ao analisar o rendimento médio nominal do setor, observa-se uma tendência geral de crescimento ao longo da série. Apesar da leve contração registrada nos anos de 2019 e 2020, os rendimentos retomaram a trajetória ascendente em 2021, atingindo o valor nominal mais elevado em 2023.

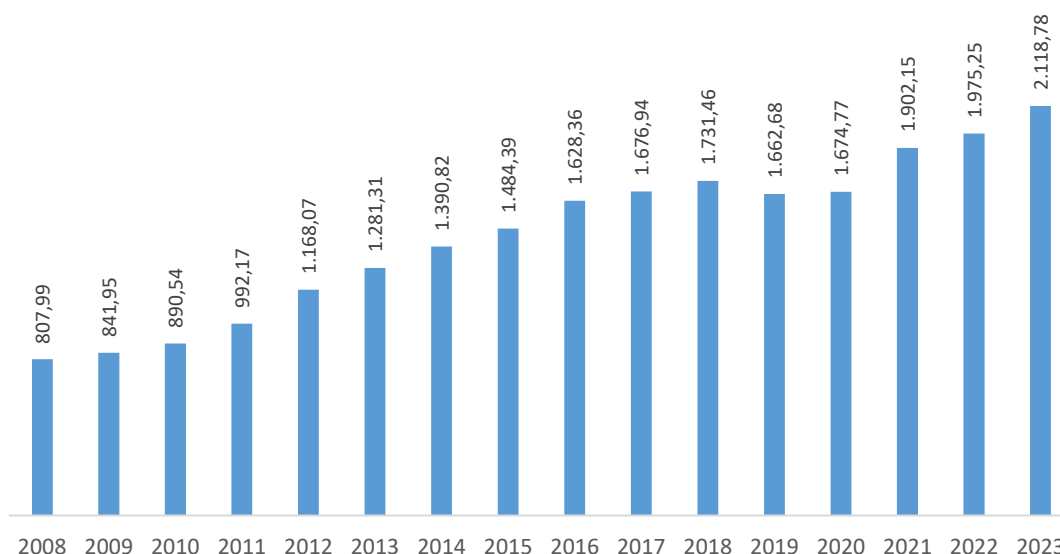


Figura 46 - Série histórica do rendimento médio nominal do Setor de Recursos Vivos no Brasil no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

2.2. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE RECURSOS VIVOS NA REGIÃO SUDESTE ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023

O número de empregos no setor de Recursos Vivos na Região Sudeste passou de 12.352, em 2008, para 13.969, em 2011, o que representa um crescimento de 13,09% no período. Entre 2012 e 2015, observa-se a continuidade da expansão, correspondente a um aumento de 7,63%. A partir de 2016, registra-se uma redução gradual no volume de postos de trabalho, que alcança seu ponto mínimo em 2020. A partir desse ano, verifica-se a retomada do crescimento, com o número de vínculos formais avançando para 16.923 empregos, em 2023. Entre 2020 e 2023, o setor acumulou um crescimento de 22,74%, alcançando o maior valor da série. A Figura 47 apresenta a evolução histórica do emprego no setor de Recursos Vivos na Região Sudeste.

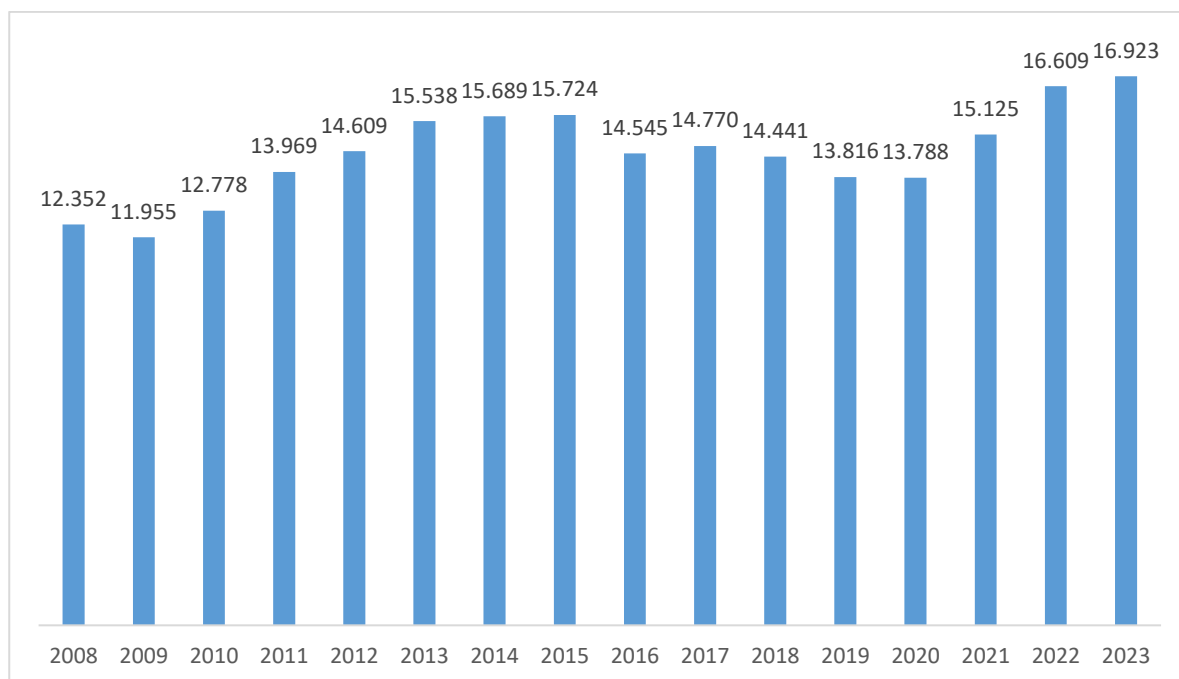


Figura 47 - Série histórica do número de empregos do Setor de Recursos Vivos na Região Sudeste do Brasil no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A participação de empregos no Setor de Recursos Vivos no total de empregos da Economia Azul brasileira na Região Sudeste era da ordem de 3,0% em 2008. No ano de 2023 a importância relativa do setor passou para 3,4% do total de empregos azuis, representando o maior valor da série analisada. Contudo, conforme apresentado na Figura 48, a participação manteve-se relativamente estável ao longo de todo o período.

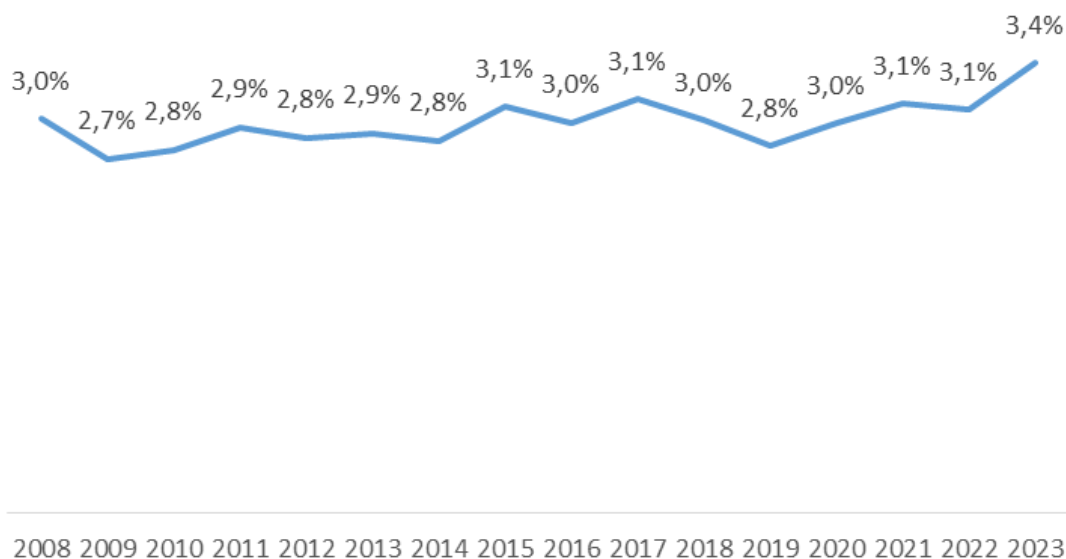


Figura 48 - Série histórica da participação dos empregos do Setor de Recursos Vivos no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul na Região Sudeste do Brasil no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Ao analisar a qualificação dos trabalhadores do Setor de Recursos Vivos na Região Sudeste, observa-se uma mudança significativa no nível de escolaridade dos postos de trabalho. Entre 2008 e 2010, o setor empregava cerca de 34% de trabalhadores com ensino fundamental completo e 33% com fundamental incompleto. A partir desse período, verifica-se uma melhora no nível de qualificação, marcada pela redução da participação desses grupos e pelo avanço dos postos de trabalho que exigem ensino médio completo, que alcançam 63% em 2023. Quanto ao ensino superior completo, sua participação manteve-se em torno de 6% ao longo de toda a série, conforme ilustrado na Figura 49.

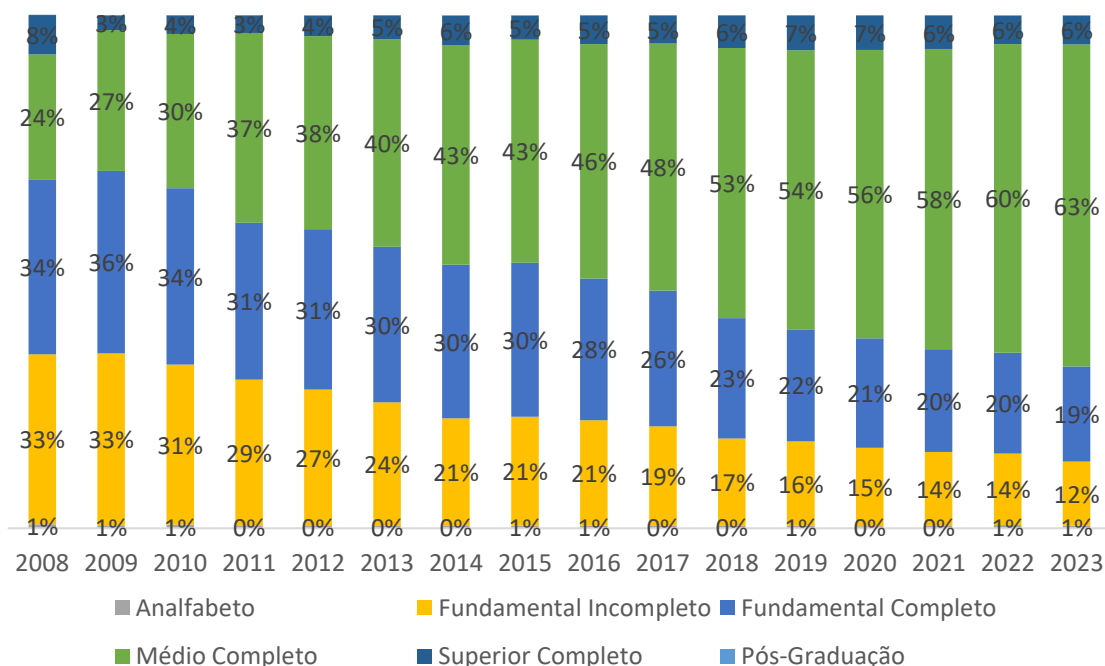


Figura 49 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Recursos Vivos na Região Sudeste do Brasil por nível de escolaridade no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Os empregos no Setor de Recursos Vivos na Região Sudeste são em maioria ofertados por empresas de micro e pequeno porte. Resultado similar ao do mercado de trabalho nacional. Em relação ao porte dos estabelecimentos, entre 2008 e 2023, verifica-se uma média de 5.363 empregos em Microempresas, 4.775 empregos em Pequenas Empresas, 1.334 empregos em Médias Empresas e 3.067 empregos em Grandes Empresas. A Figura 50 apresenta a evolução dos empregos do setor analisado por porte dos estabelecimentos.

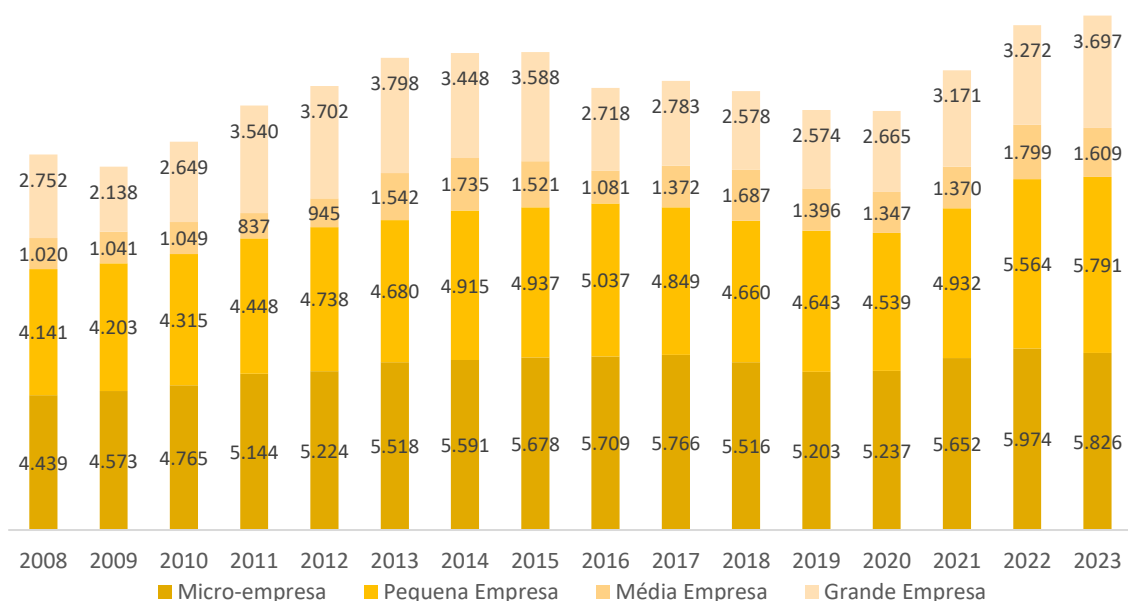


Figura 50 - Série histórica dos empregos do Setor de Recursos Vivos na Região Sudeste do Brasil por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando analisamos os postos de trabalho na Região Sudeste de acordo com o sexo, é possível perceber que os postos de trabalho do Setor Recursos Vivos na Região Sudeste são ocupados majoritariamente por pessoas do sexo masculino, representando, em média, 72% dos trabalhadores. As mulheres representaram 28% da força de trabalho no setor. Apesar da concentração da força de trabalho masculina no setor, a mão de obra feminina atingiu 31% em 2013, sua maior participação na série. Conforme ilustra a Figura 51.

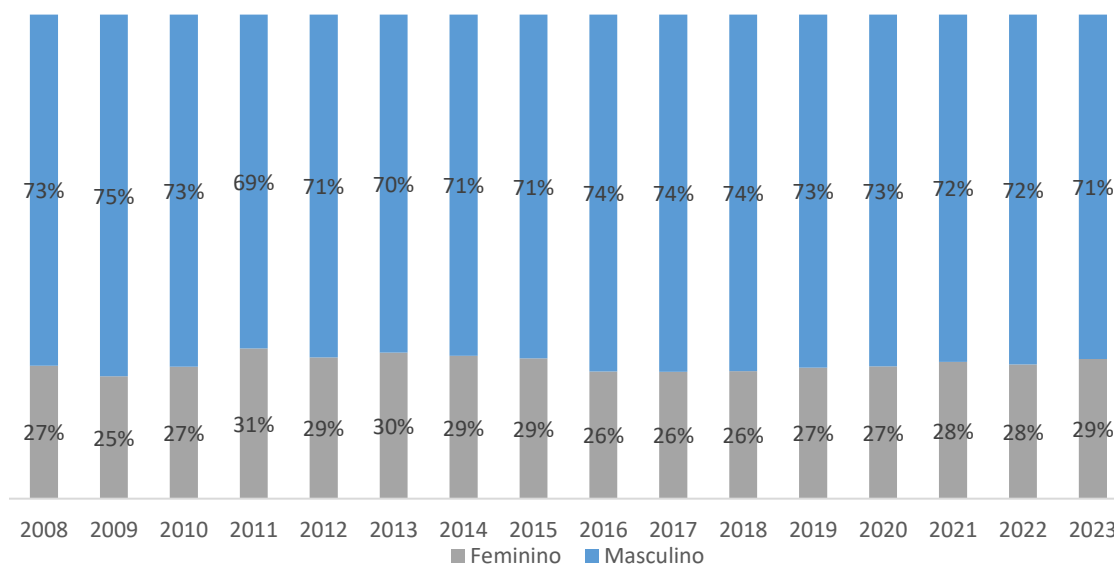


Figura 51 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Recursos Vivos na Região Sudeste do Brasil por sexo no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

O setor de Recursos Vivos na Região Sudeste, no período compreendido entre 2008 e 2023, apresentou crescimento contínuo no número de estabelecimentos até 2017, acumulando uma expansão de 28,12% em relação ao início da série. A partir desse ano, verificou-se um período de queda até 2020, quando o total chegou a 2.301 estabelecimentos. Em 2021, o setor voltou a crescer, alcançando o pico da série em 2022, com 2.783 estabelecimentos, conforme apresentado na Figura 52.

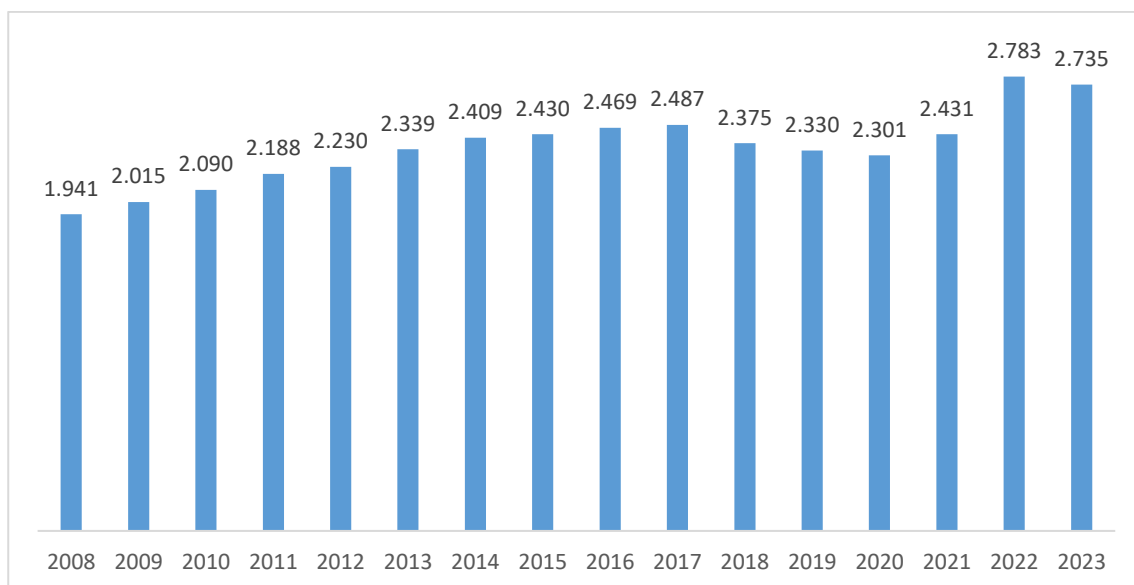


Figura 52 - Série histórica do número de estabelecimentos do Setor de Recursos Vivos na Região Sudeste do Brasil no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A participação dos estabelecimentos do setor de Recursos Vivos no total de estabelecimentos dos segmentos da Economia Azul na Região Sudeste apresentou oscilações ao longo do período analisado. A maior participação ocorreu no início da série, em 2008, com 5,3%, enquanto o ponto mínimo foi registrado em 2013, com 3,8%. Após esse período, o indicador apresentou leve crescimento até 2017, alcançando 4,4%, mas voltou a oscilar nos anos seguintes, encerrando 2023 com 4,0%. Assim, a Figura 53 evidencia que o setor vem perdendo participação ao longo do tempo.

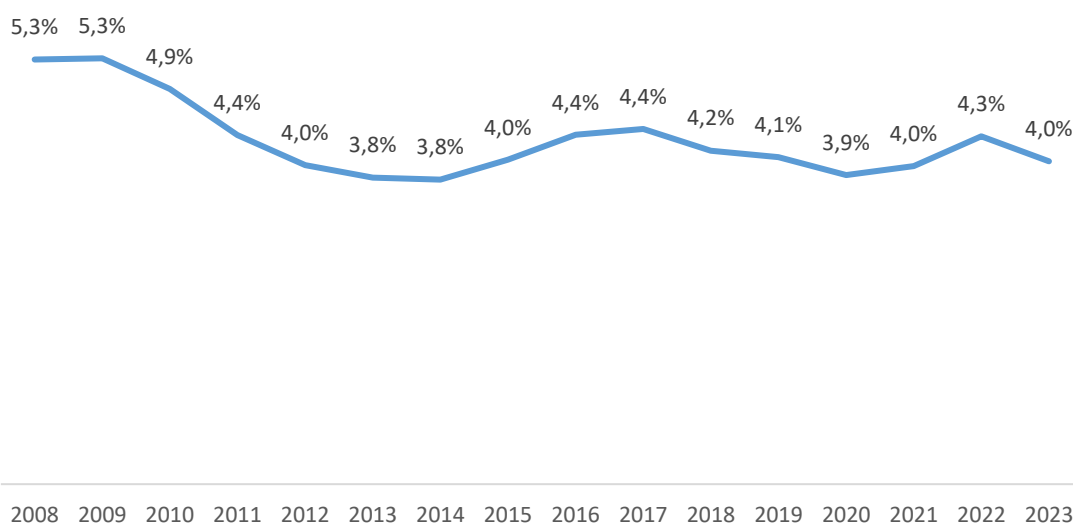


Figura 53 - Série histórica da participação dos estabelecimentos do Setor de Recursos Vivos no total de estabelecimentos oriundos dos segmentos econômicos da Economia Azul na Região Sudeste do Brasil no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Assim como verificado no setor em âmbito nacional, a grande maioria dos estabelecimentos do Setor de Recursos Vivos na Região Sudeste é formado por Microempresas e Pequenas Empresas. Entre os anos de 2008 e 2023, o setor de Transporte possuía em média 2.059 Microempresas, 255 Pequenas Empresas, 19 Empresas Médias e 12 Grandes Empresas, conforme a análise da Figura 54.

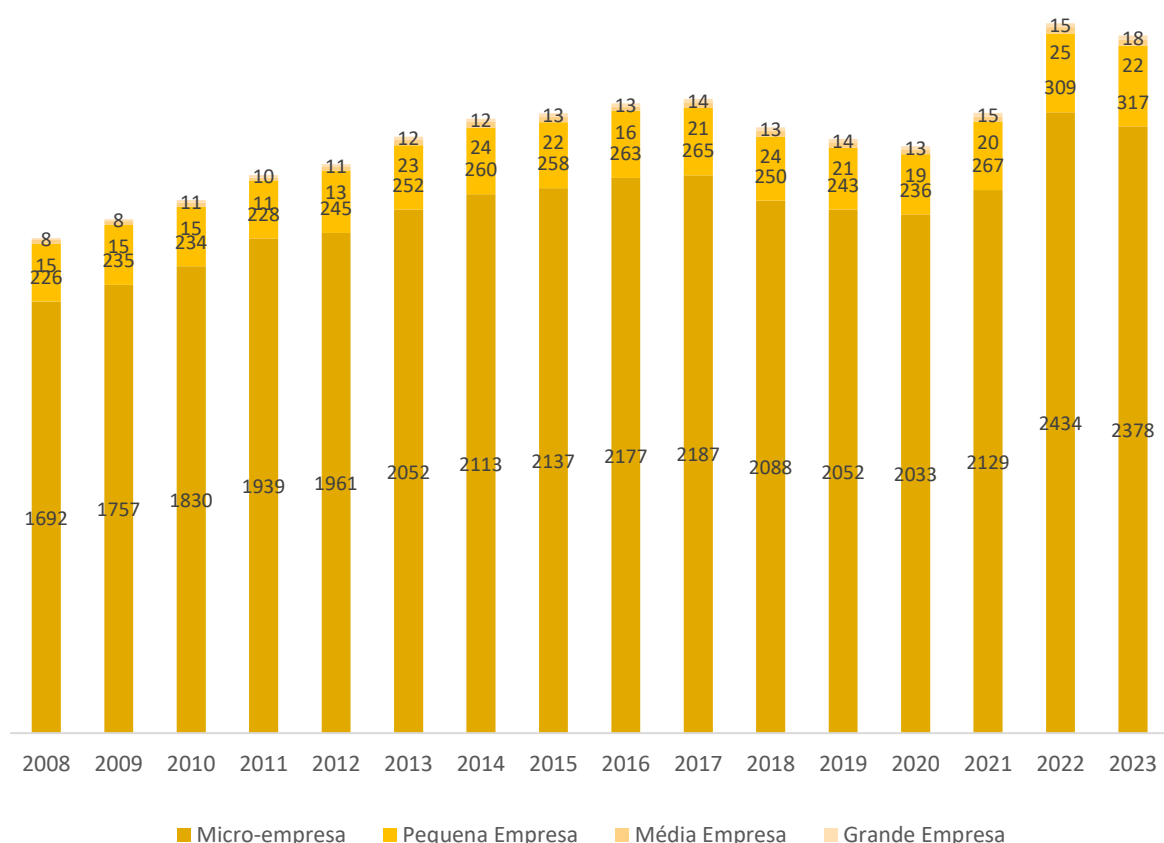


Figura 54 - Série histórica dos estabelecimentos do Setor de Recursos Vivos na Região Sudeste do Brasil por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

O rendimento médio, em termos nominais, inicia a série com o valor de R\$ 986,94 e cresce até 2018, quando atinge R\$ 1.975,70, acumulando um aumento superior a 100%. Entre 2018 e 2020, o rendimento apresenta leves oscilações, mas retoma a trajetória de expansão em 2021, alcançando o pico da série em 2023, com R\$ 2.359,89. Observa-se, assim, que o rendimento médio da Região Sudeste permanece superior ao nacional. A Figura 55 apresenta a evolução do rendimento médio nos empregos do setor analisado.

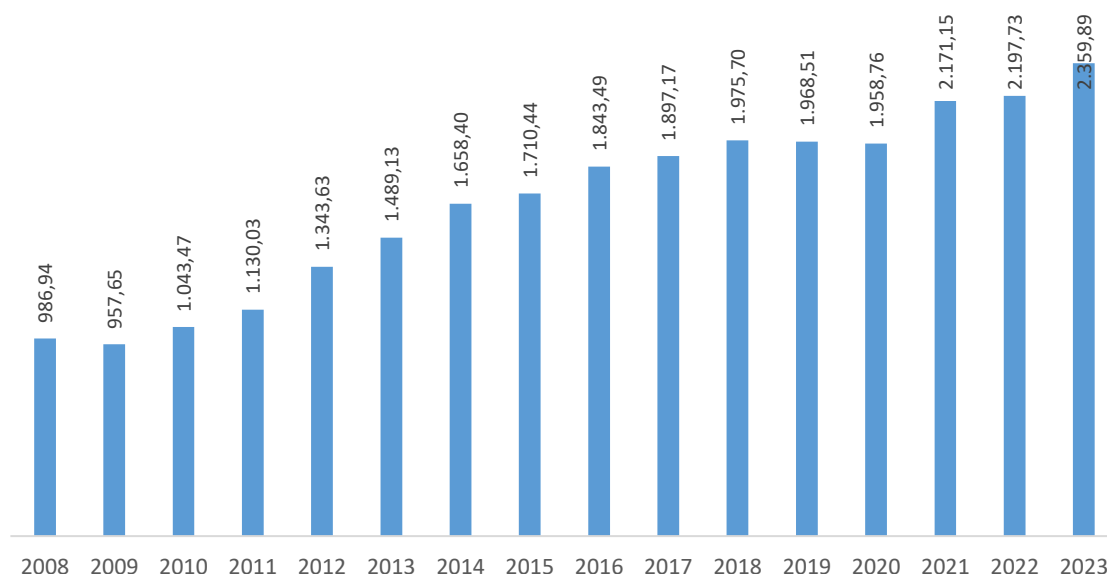


Figura 55 - Série histórica do rendimento médio nominal do Setor de Recursos Vivos na Região Sudeste do Brasil no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

2.3. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE RECURSOS VIVOS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023

O número de empregos gerados no Setor de Recursos Vivos no Estado do Rio de Janeiro, conforme a Figura 56, passou de 4,37 mil em 2008 para 4,52 mil em 2023, registrando uma taxa de crescimento de 3,52% no período. Apesar desse avanço modesto, ao longo da série observa-se uma expressiva oscilação no nível de emprego. Entre 2012 e 2013, o setor atingiu seu pico, com mais de 6,2 mil postos de trabalho, seguido por um período de instabilidade entre 2014 e 2015 e posterior retração, alcançando o menor patamar da série em 2019, com apenas 3,26 mil empregos. A partir desse ano, contudo, verifica-se uma retomada do crescimento, com aumento de 38,55% entre 2019 e 2023, refletindo uma recuperação gradual do setor após o período de queda.

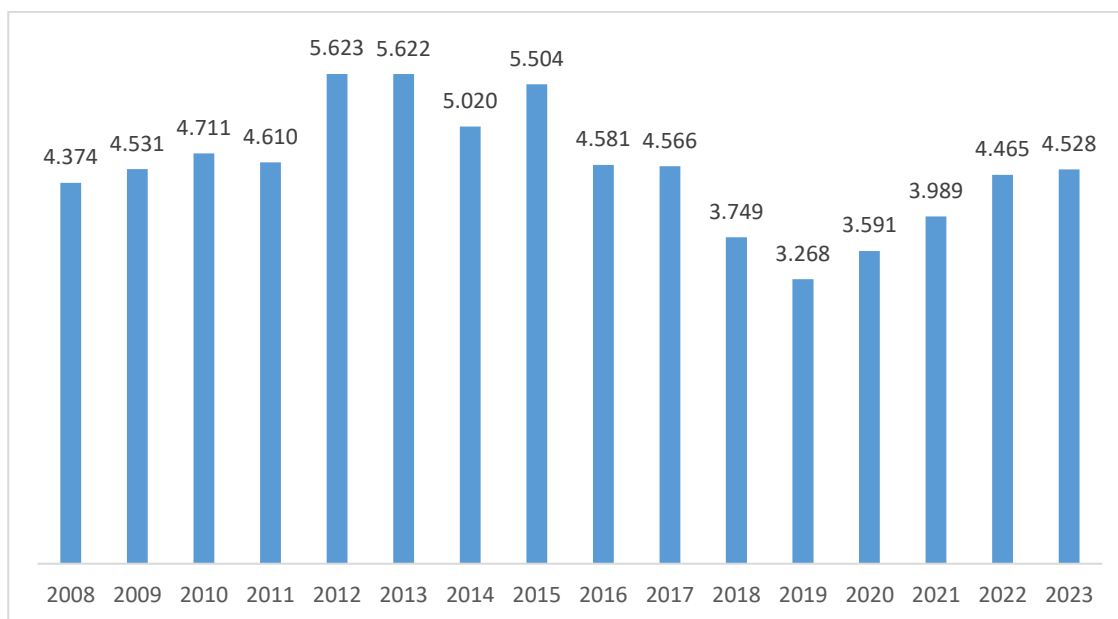


Figura 56 - Série histórica do número de empregos do Setor de Recursos Vivos no Estado do Rio de Janeiro no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Os empregos do setor de Recursos Vivos apresentam baixa representatividade na composição total dos empregos da Economia Azul do Estado do Rio de Janeiro. Ao longo do período analisado, essa participação oscilou, mantendo-se em torno de uma média de 1,5%. Conforme ilustra a Figura 57, os anos de 2008, 2012 e 2015 registraram os maiores níveis de participação, atingindo 1,7%. Após 2015, observa-se uma trajetória de queda, com o ponto mínimo em 2019, quando o setor representou apenas 1,0% do total de empregos da Economia Azul fluminense. A partir desse período, verifica-se uma retomada gradual, alcançando 1,6% em 2023.

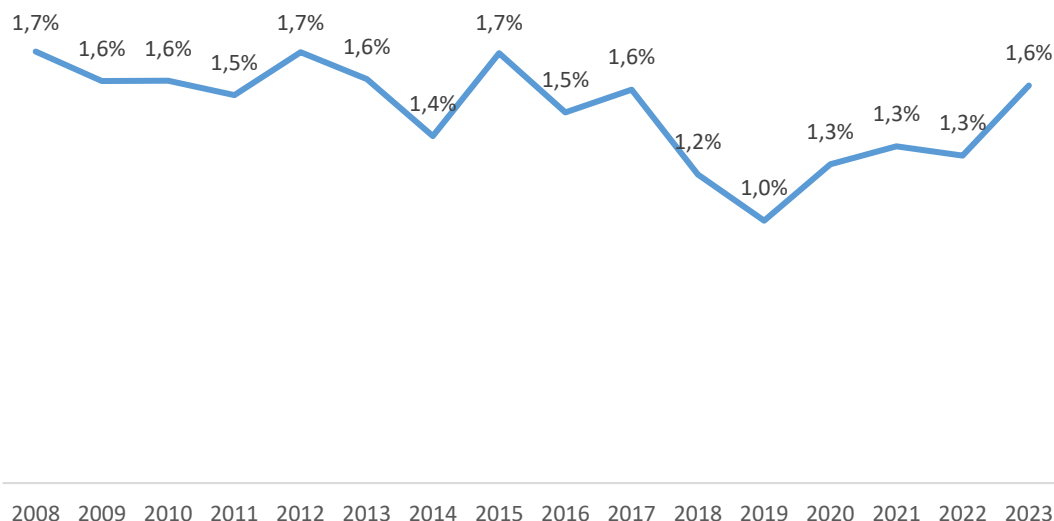


Figura 57 - Série histórica da participação dos empregos do Setor de Recursos Vivos no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul na Região Sudeste do Brasil no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A participação de empregos no Setor de Recursos Vivos no Estado do Rio de Janeiro era da ordem de 35,41% na Região Sudeste e 10,25% em âmbito nacional em 2008. No ano de 2023 a importância relativa do setor passou para 26,76% na região e 7,21% no Brasil, representando a perda de importância relativa em ambas as localidades. A Figura 58 apresenta a participação dos empregos no setor analisado na Região Sudeste e no Brasil.

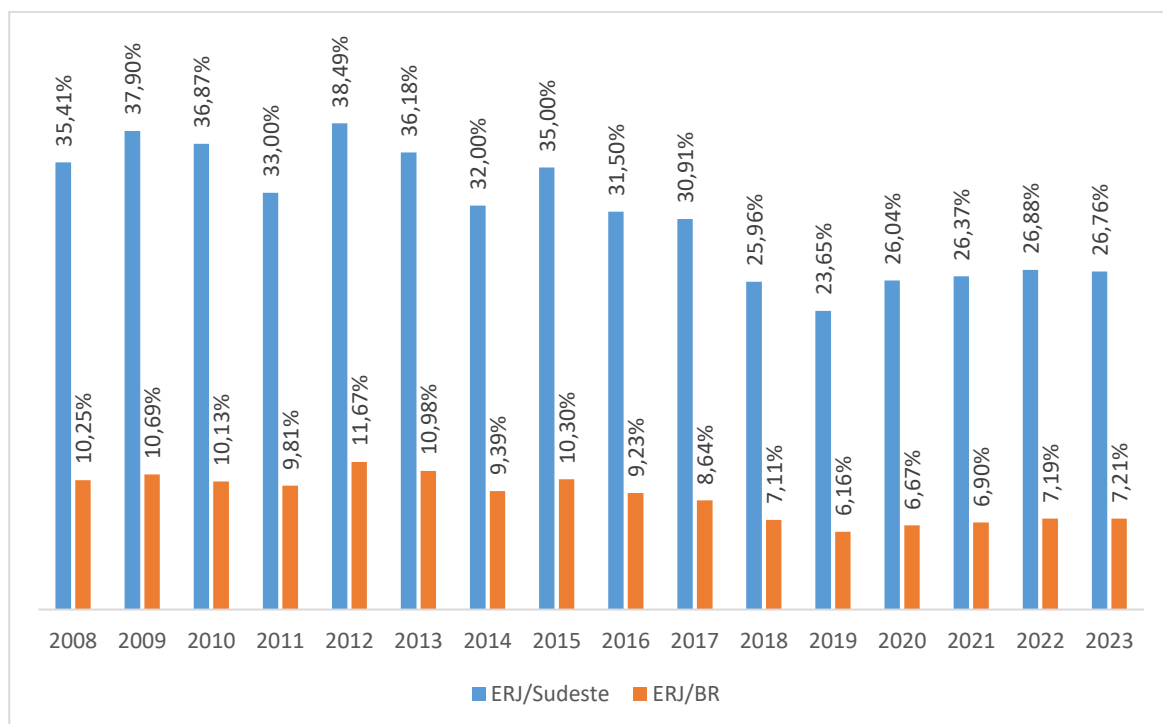


Figura 58 - Série histórica da participação dos empregos do Setor de Recursos Vivos do Estado do Rio de Janeiro no total de empregos do segmento analisado no Brasil e na Região Sudeste do Brasil no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

De acordo com a Figura 59, a distribuição dos empregos do setor de Recursos Vivos no Estado do Rio de Janeiro revela um avanço gradual no nível de qualificação dos trabalhadores ao longo do período de 2008 a 2023. Em 2008, o perfil do setor era fortemente concentrado em trabalhadores com baixa escolaridade, totalizando cerca de 80% dos empregos com formação básica. Já os empregados com ensino médio completo representavam apenas 17%, enquanto aqueles com nível superior não ultrapassavam 2%.

Ao longo da série, observa-se um processo de elevação do nível educacional dos trabalhadores. Em 2023, a participação dos empregados com ensino médio completo aumentou para 58%, refletindo um expressivo crescimento de 41 pontos percentuais em relação a 2008. Paralelamente, a proporção de trabalhadores com fundamental incompleto e completo caiu para 17% e 19%, respectivamente, indicando uma redução da mão de obra com baixa escolaridade. A presença de profissionais com ensino superior

completo manteve-se modesta, oscilando entre 5% e 7% nos últimos anos, e a pós-graduação teve participação praticamente nula.

Em síntese, os dados evidenciam uma transição estrutural na qualificação da força de trabalho do setor de Recursos Vivos no estado, marcada pela ampliação da escolaridade intermediária.

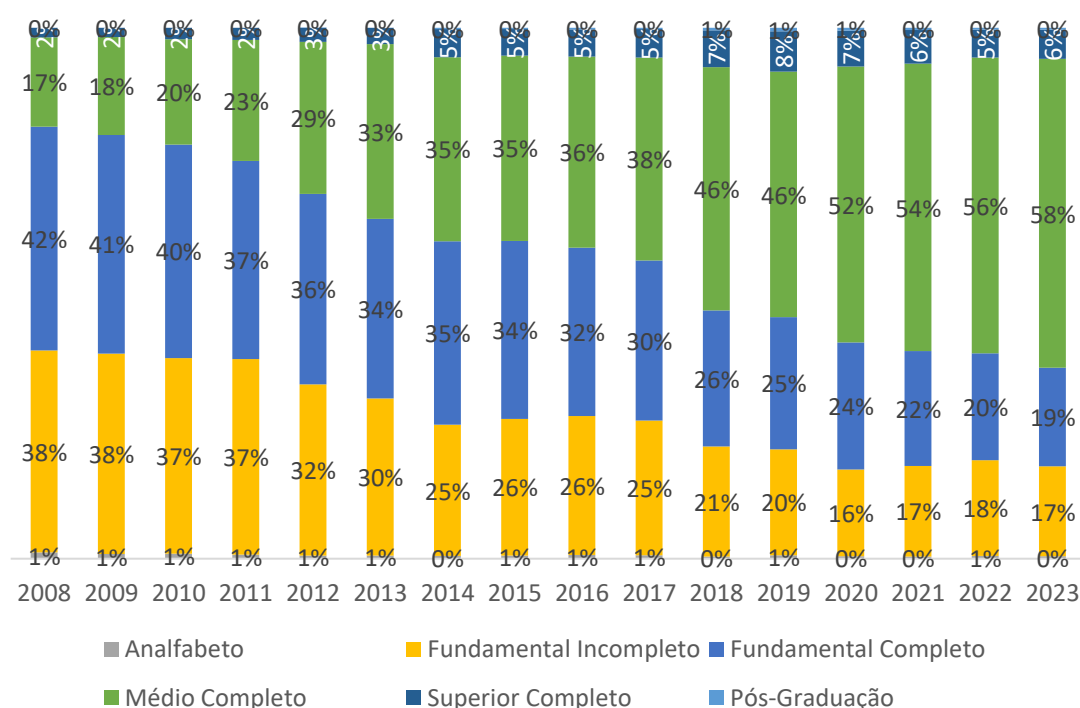


Figura 59 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Recursos Vivos no Estado do Rio de Janeiro por nível de escolaridade no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A análise da participação dos empregos por nível de qualificação no Setor de Recursos Vivos, considerando o Estado do Rio de Janeiro, o Sudeste e o Brasil entre 2008 e 2023, revela uma mudança estrutural significativa no perfil da mão de obra. No segmento de menor escolaridade, que inclui analfabetos, fundamental incompleto e fundamental completo, observa-se uma queda acentuada ao longo do período analisado. No Estado do Rio de Janeiro, a soma desses três níveis passou de 81,37% em 2008 para 35,95% em

2023, representando uma redução de 45,42 pontos percentuais. O Sudeste segue tendência semelhante, com queda de 36,35 pontos percentuais, enquanto o Brasil apresenta retração redução de 31,66 pontos percentuais.

Paralelamente, o nível Médio completo se destaca como o principal responsável por essa transição. No Estado do Rio de Janeiro, a participação dessa escolaridade tem um aumento expressivo de 41,39 pontos percentuais. O Sudeste apresenta avanço ainda maior, de 38,26 p.p., enquanto o Brasil tem alta de 31,27 p.p.. Assim, o ensino médio se consolida como o novo padrão predominante no setor, refletindo uma exigência mais elevada de qualificação básica para ingresso no mercado.

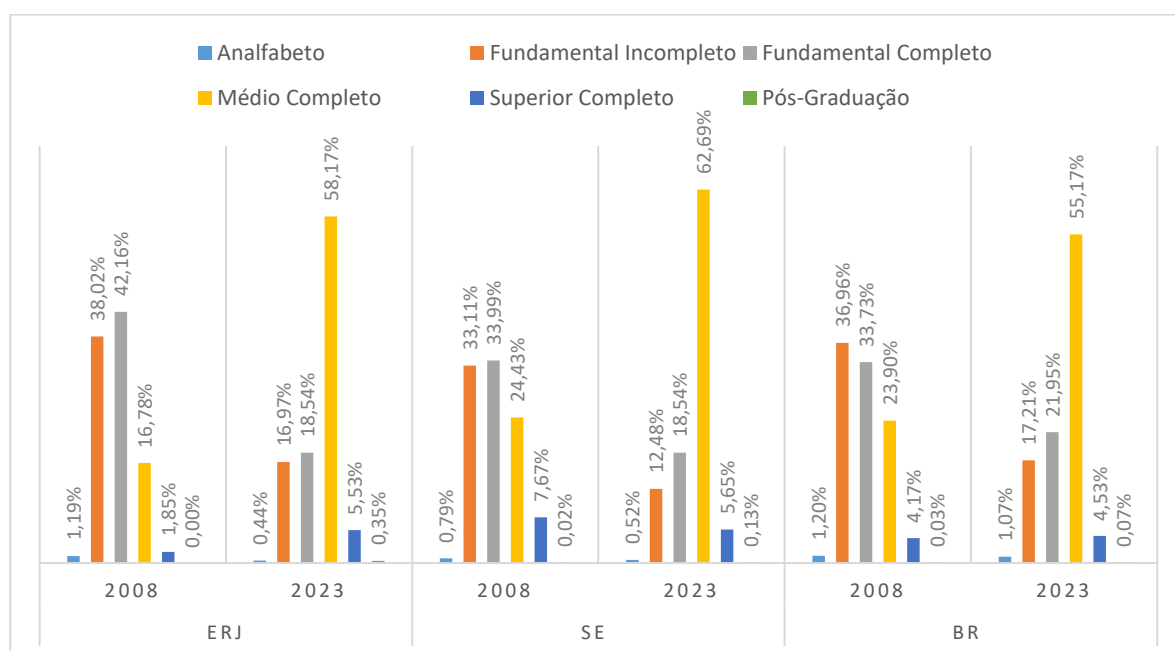


Figura 60 - Participação dos empregos do Setor de Recursos Vivos no Estado do Rio de Janeiro, no Brasil e na Região Sudeste do Brasil por nível de escolaridade em 2008 e 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A análise da evolução dos empregos no setor de Recursos Vivos, por porte dos estabelecimentos para o Estado, revela oscilações significativas ao longo do período de 2008 a 2023. No início do período, as microempresas representavam a maior parcela do emprego no setor, com 34,2% do total em 2008, seguidas pelas pequenas empresas (29,1%) e pelas grandes (28,2%). Ao longo da série, a participação das microempresas

manteve relativa estabilidade, oscilando em torno de 30% a 36% do total, mesmo diante das flutuações no número absoluto de empregados. Essa constância sugere a presença consolidada de pequenos empreendimentos locais ligados à pesca artesanal e ao beneficiamento de produtos aquáticos, que sustentam o nível de emprego mesmo em períodos de crise.

As pequenas empresas, por sua vez, apresentaram comportamento semelhante, mantendo participação média próxima de 30% do total. Contudo, observaram-se períodos de retração mais acentuada entre 2016 e 2019, quando o número de empregos recuou de 1.343 para 827, uma queda de aproximadamente 38%. A partir de 2020, esse porte de estabelecimento retomou o crescimento, atingindo 1.664 empregos em 2023, com taxa de expansão acumulada de 66% no triênio 2020–2023.

As médias empresas exibiram a maior volatilidade no período. Após empregar 367 trabalhadores em 2008, esse número caiu drasticamente para apenas 74 em 2016, o que representa uma retração de quase 80%. Apesar de uma leve recuperação em 2021 e 2022, o segmento encerrou 2023, refletindo uma estrutura produtiva mais vulnerável e sujeita às oscilações de mercado.

Por fim, as grandes empresas tiveram papel determinante nas variações totais do setor. Entre 2008 e 2012, seu número de empregos quase dobrou (de 1.235 para 2.312), elevando sua participação de 28,2% para 41,1%. Todavia, a partir de 2013, observa-se uma tendência de retração contínua, com o número de postos reduzindo-se pela metade até 2019. A recuperação parcial após 2020, culminando em 1.109 empregos em 2023, indica um movimento de reestruturação e estabilização das operações de maior porte. Conforme ilustra a Figura 61.

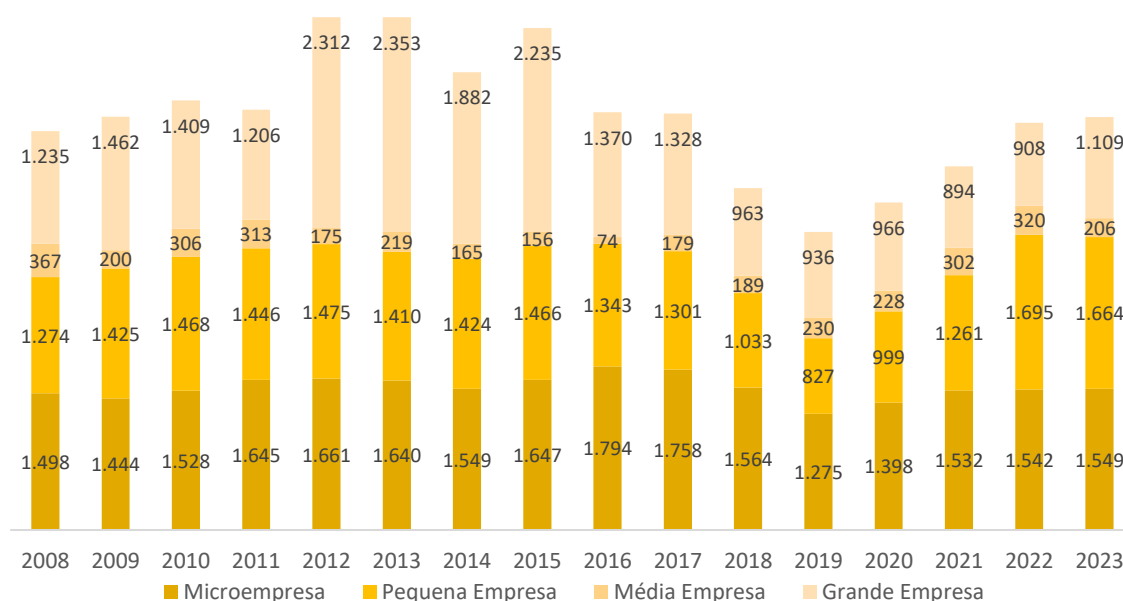


Figura 61 - Série histórica dos empregos do Setor de Recursos Vivos no Estado do Rio de Janeiro por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A distribuição dos empregos por gênero no setor de Recursos Vivos do Estado do Rio de Janeiro evidencia um predomínio masculino ao longo de toda a série histórica, como ilustra a Figura 62. Desde 2008, os homens representam a maior parcela da força de trabalho do setor, variando entre 69% e 79% do total de empregados. Em contrapartida, a participação feminina permanece minoritária, oscilando entre 21% e 31% no período analisado.

Observa-se que os anos de 2012 e 2013 marcaram o ponto máximo da presença feminina, com 30% e 31%, respectivamente, indicando uma breve expansão da inserção das mulheres no setor. Entretanto, essa tendência não se consolidou, pois, a partir de 2016 a participação feminina sofreu redução gradual, estabilizando-se em torno de 23% em 2023.

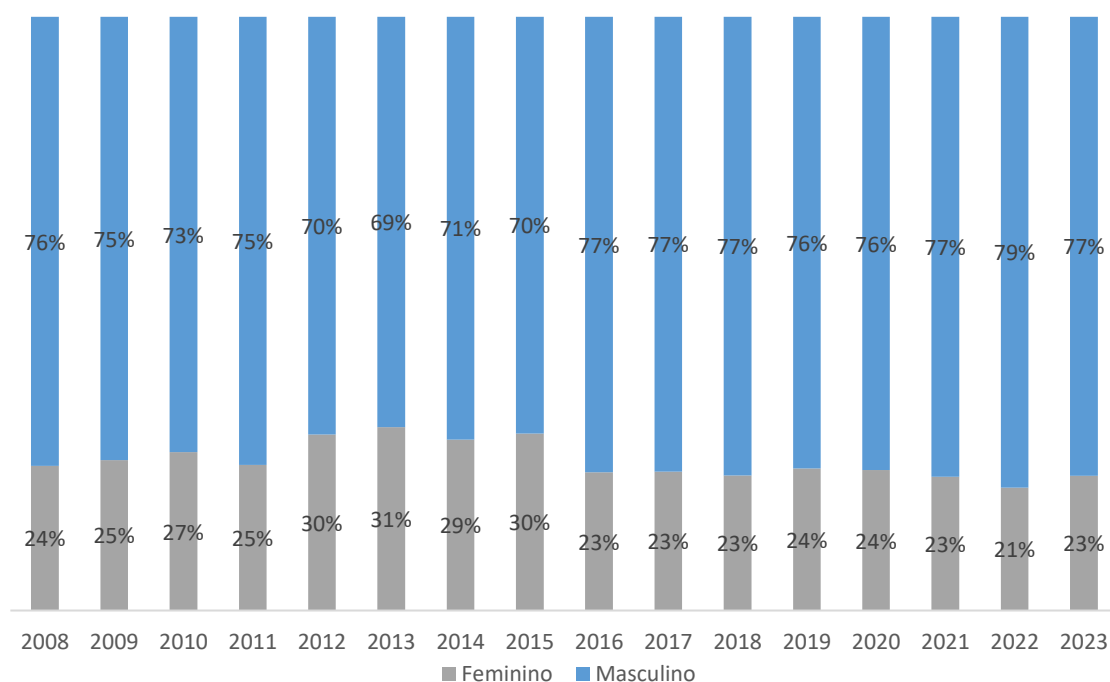


Figura 62 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Recursos Vivos no Estado do Rio de Janeiro por sexo no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando analisamos o mercado de trabalho do Setor de Recursos Vivos, a distribuição dos empregos por gênero ganha relevância. Conforme apresentado na Figura 63, o Estado do Rio de Janeiro registrou, em 2023, o menor patamar de participação feminina em comparação com a Região Sudeste e com o Brasil.

Embora tenha ocorrido um aumento na presença feminina tanto no Sudeste, de 27% em 2008 para 29% em 2023, quanto no Brasil, de 28% para 32% no mesmo período, o Estado do Rio de Janeiro apresentou uma redução de 1 ponto percentual em relação ao início da série. Assim, evidencia-se que o mercado de trabalho do Setor de Recursos Vivos permanece fortemente marcado pela predominância da mão de obra masculina.

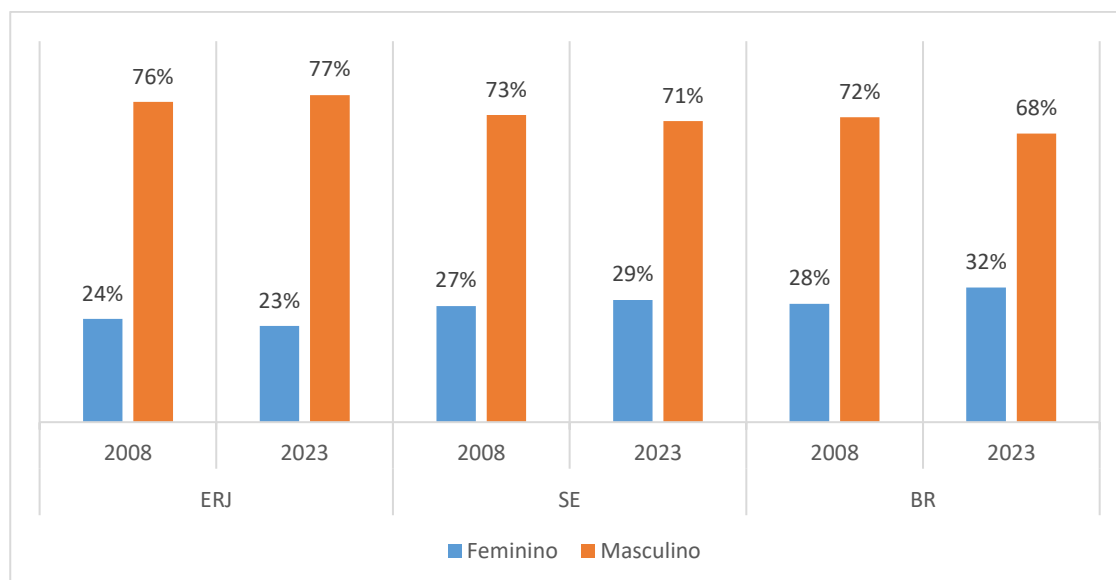


Figura 63 - Participações dos empregos do Setor de Recursos Vivos do Estado do Rio de Janeiro, do Brasil e da Região Sudeste do Brasil por sexo no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

O setor de Recursos Vivos do estado apresentou crescimento no número de estabelecimentos ao longo do período de 2008 a 2023. Em 2008, o setor contava com 548 estabelecimentos, número que aumentou para 641 em 2013, representando uma expansão de 16,97%. Após esse período, verificou-se uma leve retração, seguida por uma nova elevação no ano subsequente. Entretanto, a partir de 2017, quando o total alcançou 645 estabelecimentos, observou-se um encolhimento mais acentuado, atingindo em 2019 o menor número da série, com 496 estabelecimentos. Em 2020, o setor iniciou um processo de recuperação, que se consolidou nos anos seguintes, atingindo seu ápice em 2023, com 660 estabelecimentos, um crescimento de 33% em relação a 2019, conforme ilustrado na Figura 64.

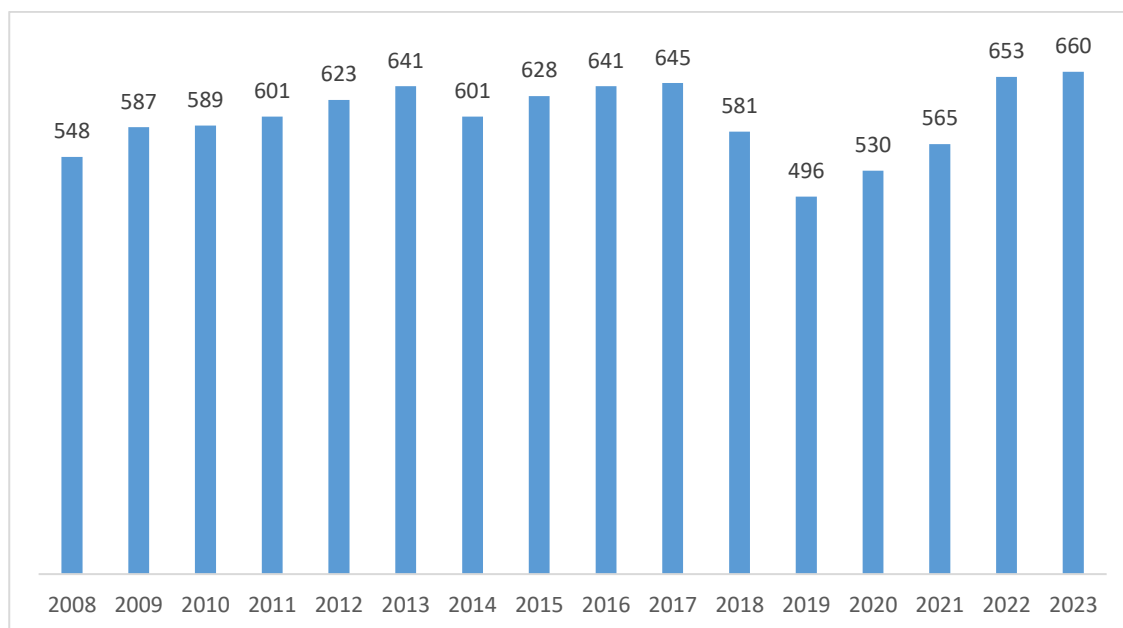


Figura 64 - Série histórica do número de estabelecimentos do Setor de Recursos Vivos no Estado do Rio de Janeiro no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

O setor de Recursos Vivos apresenta baixa expressividade na composição dos estabelecimentos da Economia Azul do Estado do Rio de Janeiro. No período analisado, sua participação média correspondeu a aproximadamente 4,8% do total de estabelecimentos vinculados a esse conjunto de atividades. Em termos absolutos, o número de empresas passou de 548 em 2008 para 660 em 2023, representando um crescimento de 20,43%. Apesar desse aumento no quantitativo de estabelecimentos, observa-se, conforme ilustra a Figura 65, uma perda relativa de participação do setor frente aos demais segmentos que compõem a Economia Azul fluminense.

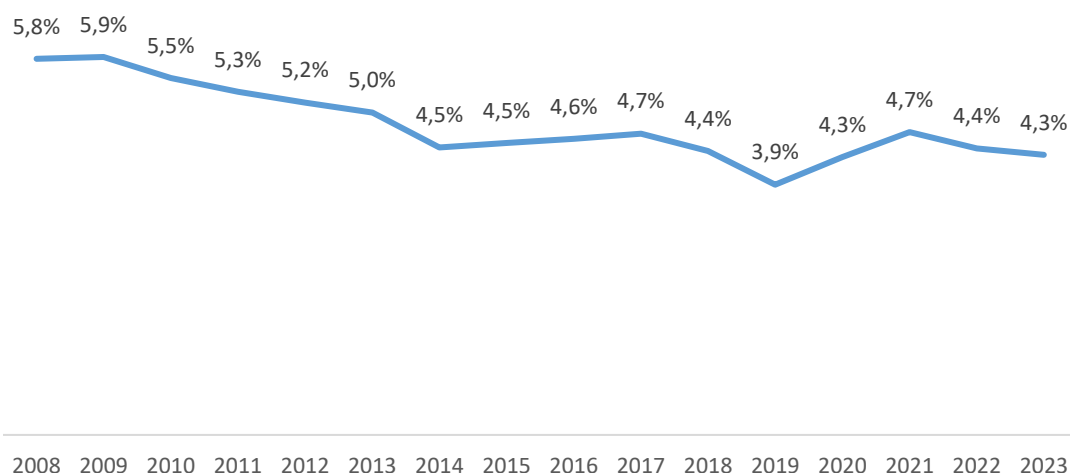


Figura 65 - Série histórica da participação dos estabelecimentos do Setor de Recursos Vivos no total de estabelecimentos oriundos dos segmentos econômicos da Economia Azul no Estado do Rio de Janeiro no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A participação de estabelecimentos no Setor de Recursos Vivos no Estado do Rio de Janeiro era da ordem de 28,23% na Região Sudeste e 11,71% em âmbito nacional em 2008. No ano de 2023 a importância relativa do setor passou para 24,13% na região e 8,72% no território nacional, ainda inferiores aos valores para o ano de 2017 de 25,93% e 9,87%, respectivamente. Logo, observa-se na Figura 66, que a participação dos estabelecimentos no setor analisado está perdendo importância relativa, tanto na Região Sudeste quanto no Brasil.

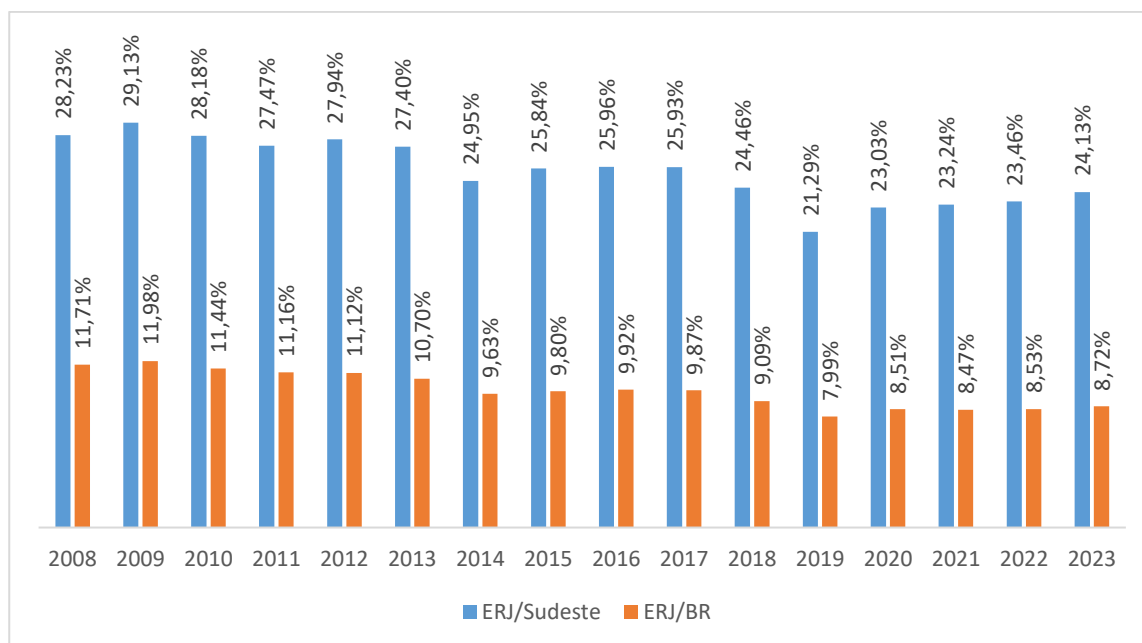


Figura 66 - Série histórica da participação dos estabelecimentos do Setor de Recursos Vivos do Estado do Rio de Janeiro no total de estabelecimentos do segmento analisado do Brasil e da Região Sudeste do Brasil no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Ao analisar os estabelecimentos do setor de Recursos Vivos segundo o porte das empresas, observa-se que aproximadamente 85% são compostos por microempresas, seguidas pelas pequenas empresas, que representam cerca de 13%. As médias e grandes empresas, por sua vez, correspondem a menos de 2% do total de estabelecimentos desse setor no Estado do Rio de Janeiro. Esses resultados evidenciam uma característica estrutural relevante, indicando a predominância de unidades produtivas de pequeno porte e reforçando a importância de políticas públicas voltadas ao fortalecimento e à ampliação da escala das empresas do setor de Recursos Vivos no estado. A Figura 67 apresenta de forma ilustrativa esses resultados.

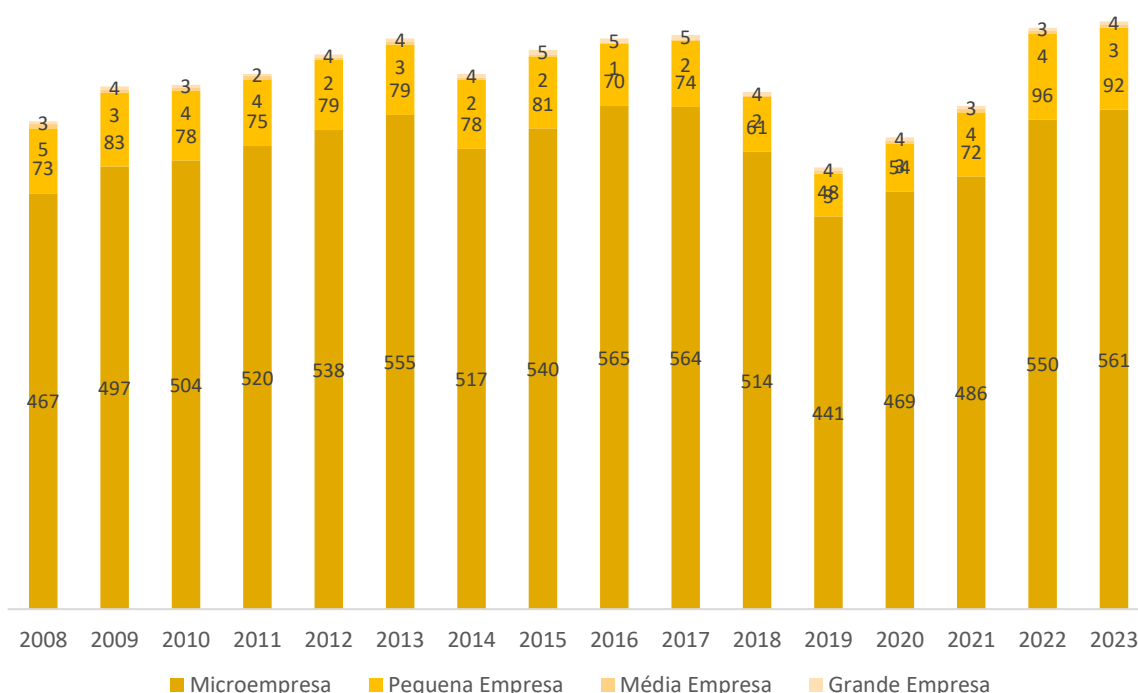


Figura 67 - Série histórica dos estabelecimentos do Setor de Recursos Vivos no Estado do Rio de Janeiro por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A análise da participação dos estabelecimentos do Setor de Recursos Vivos por porte, no Estado do Rio de Janeiro, no Sudeste e no Brasil, conforme apresentado na Figura 68, revela um padrão comum: a baixa e instável presença de estabelecimentos de maior porte na estrutura produtiva do setor. No Estado do Rio de Janeiro, a participação das grandes e médias empresas manteve-se reduzida ao longo do período, passando de 0,03% e 0,05%, em 2008, para 0,03% e 0,02%, em 2023, respectivamente. No Sudeste, as grandes empresas variaram de 0,02% para 0,03%, enquanto as médias recuaram de 0,04% para 0,03%. Em âmbito nacional, observa-se movimento semelhante: as participações das grandes e médias empresas diminuíram de 0,12% e 0,17%, em 2008, para 0,11% e 0,13%, em 2023.

Destaca-se, ainda, que as microempresas que concentram a maior parte dos estabelecimentos do setor. Entretanto, mesmo entre as micro e pequenas empresas houve perda de participação relativa ao longo do período analisado.

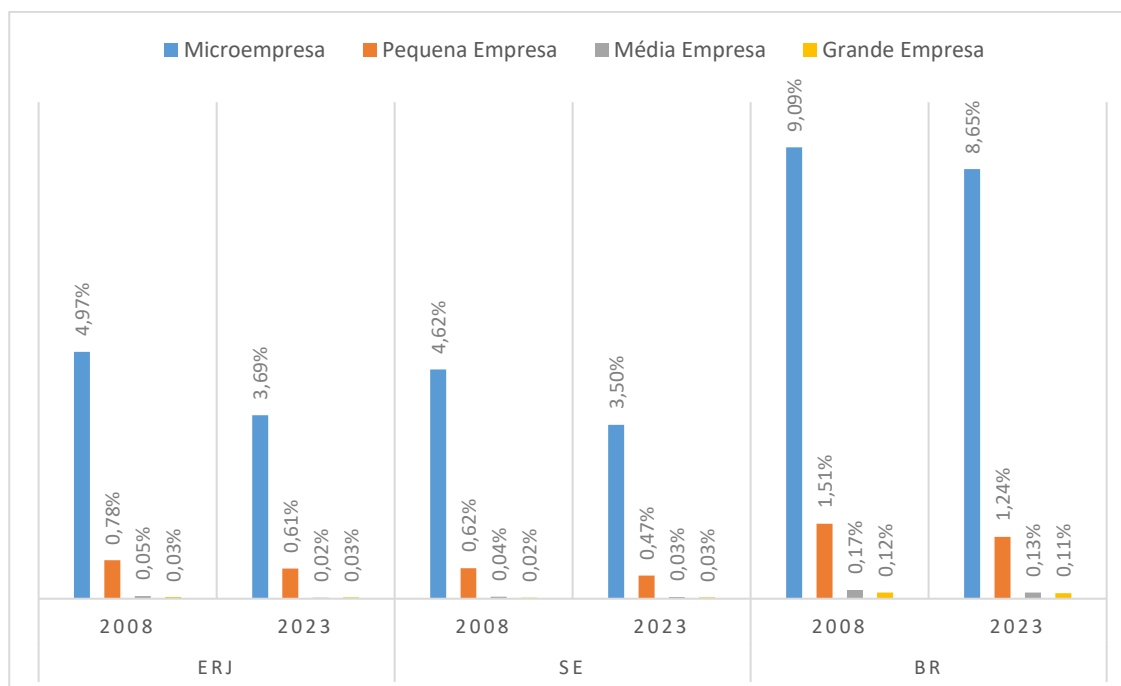


Figura 68 - Participações dos estabelecimentos do Setor de Recursos Vivos do Estado do Rio de Janeiro, do Brasil e da Região Sudeste do Brasil por porte dos estabelecimentos em 2008 e 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A evolução do rendimento médio dos empregos no setor de Recursos Vivos do Estado do Rio de Janeiro, entre 2008 e 2023, revela uma trajetória de crescimento expressivo em termos nominais. O valor médio passou de R\$ 774,17 em 2008 para R\$ 2.105,84 em 2023, representando um aumento acumulado de aproximadamente 172% no período. Conforme ilustra a Figura 69.

Entre 2008 e 2012, observou-se uma expansão significativa dos rendimentos, impulsionada pela melhora do mercado de trabalho e pela maior formalização do setor. O crescimento prosseguiu até 2015, quando o rendimento médio alcançou R\$ 1.739,37, indicando valorização salarial contínua. A partir de 2016, contudo, o ritmo de aumento se desacelerou, refletindo o contexto econômico nacional mais adverso.

Nos anos de 2019 e 2020, o setor registrou leve retração dos rendimentos, possivelmente associada aos impactos da crise e da pandemia, mas voltou a crescer em seguida, atingindo o pico de R\$ 2.134,41 em 2021 e mantendo-se estável até 2023. Assim, ainda que o ganho nominal tenha sido expressivo, a trajetória sugere um movimento de

recuperação gradual, marcado por oscilações conjunturais e moderação nos últimos anos da série.

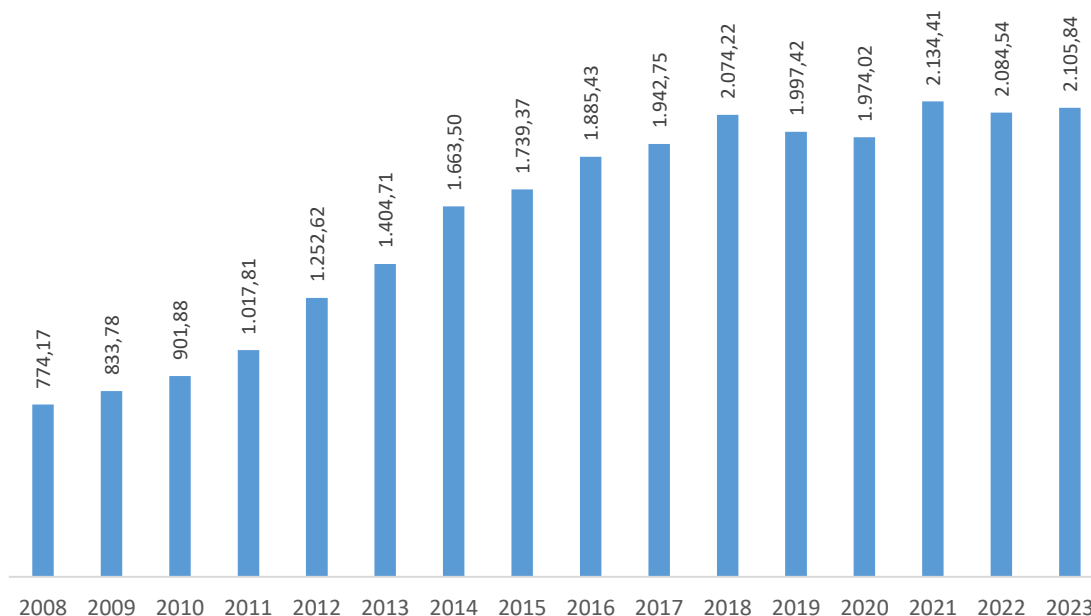


Figura 69 - Série histórica do rendimento médio nominal do Setor de Recursos Vivos no Estado do Rio de Janeiro no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Os empregos gerados na estrutura produtiva do Setor de Recursos Vivos registraram, em 2008, segundo a Figura 70, rendimentos médios anuais de R\$ 774,17 no Estado do Rio de Janeiro, R\$ 986,94 no Sudeste e R\$ 807,99 no conjunto da economia brasileira. Ao longo do período analisado, observa-se que, até 2013, os rendimentos médios nominais do Sudeste permaneceram em patamares superiores aos registrados no Estado do Rio de Janeiro e no Brasil, apresentando tendência de crescimento até o final da série. Entre 2014 e 2020, verifica-se que os rendimentos médios do Estado do Rio de Janeiro superaram tanto os valores regionais quanto os nacionais. Por fim, nota-se que, em todo o período, os rendimentos médios do setor em âmbito nacional foram os mais baixos entre as três escalas analisadas.

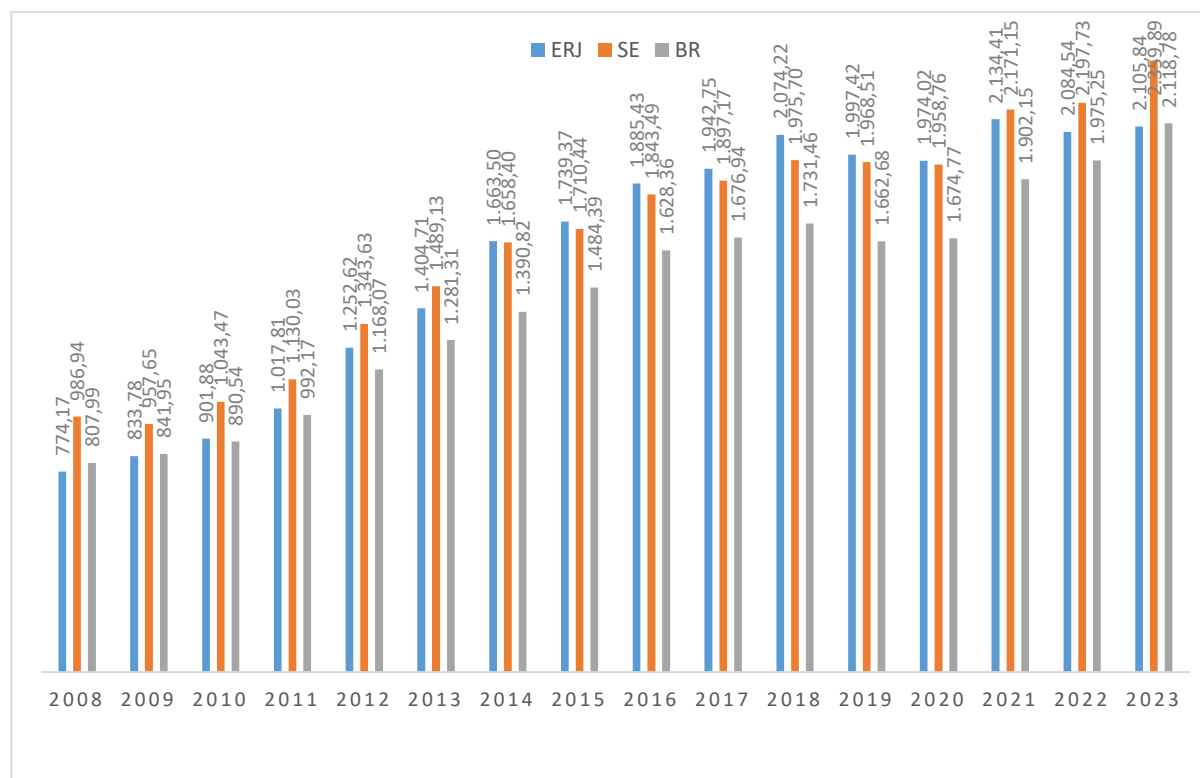


Figura 70 - Série histórica do rendimento médio nominal do Setor de Recursos Vivos do Estado do Rio de Janeiro, do Brasil e da Região Sudeste do Brasil no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

2.3.1. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE RECURSOS VIVOS NA REGIÃO HIDROGRÁFICA I - BAÍA DA ILHA GRANDE ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023

Conforme a Figura 71, em 2008 o setor de Recursos Vivos contava com 342 empregos, atingindo o menor valor da série em 2010 (229 empregos), uma queda de cerca de 33%. A partir de 2011, houve recuperação gradual, culminando em 339 empregos em 2017. Após nova redução entre 2018 e 2020, o setor apresentou forte expansão em 2021 e 2022, alcançando o pico de 415 empregos, antes de recuar levemente para 359 em 2023. No comparativo geral, observa-se crescimento líquido de aproximadamente 5% em relação a 2008, indicando resiliência diante das variações conjunturais.

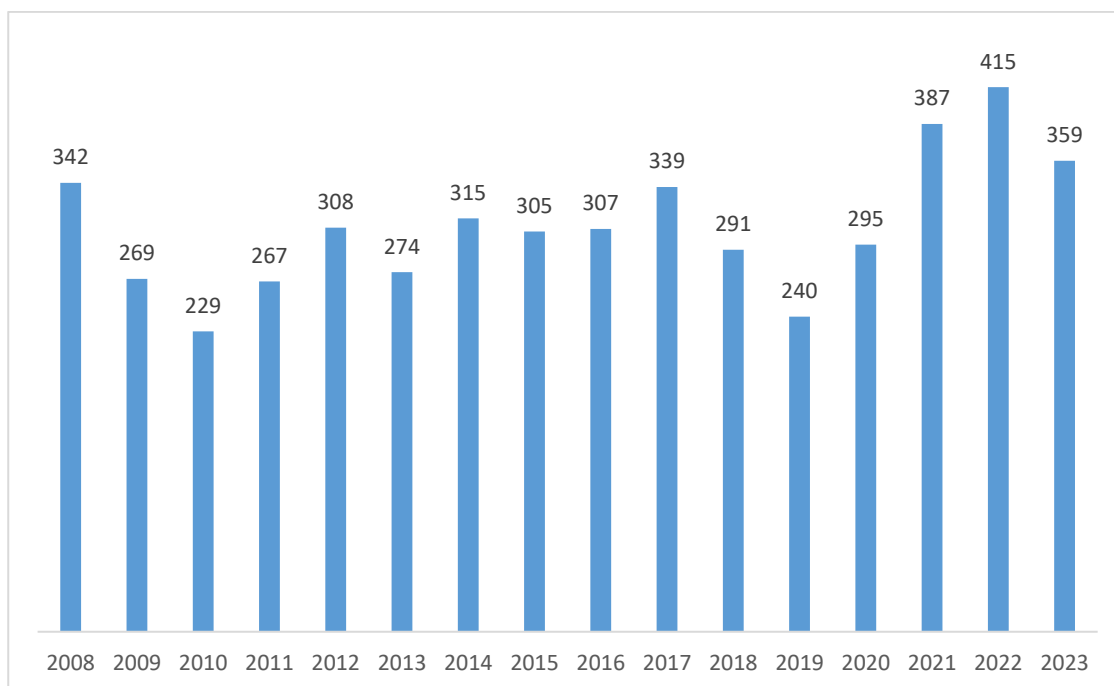


Figura 71 - Série histórica do número de empregos do Setor de Recursos Vivos da Região Hidrográfica I - Baía da Ilha Grande no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A participação dos empregos do setor de Recursos Vivos no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul na RH I apresentou trajetória oscilante, com leve tendência de redução ao longo do período analisado. Em 2008, a participação era de 3,1%, atingindo o valor mínimo em 2010, com apenas 1,5%. A partir desse ponto, observou-se recuperação gradual, com picos de 2,9% em 2017 e 2020, seguida pelo maior valor da série em 2021, quando o setor representou 3,3% do total de empregos da Economia Azul na Baía da Ilha Grande. Após 2021, verificou-se nova retração, alcançando 2,4% em 2023. No comparativo de todo o período, a participação do setor apresentou decréscimo líquido de 0,7 ponto percentual, evidenciando perda relativa de importância na geração de empregos, mesmo diante de variações pontuais positivas. Conforme ilustra a Figura 72.

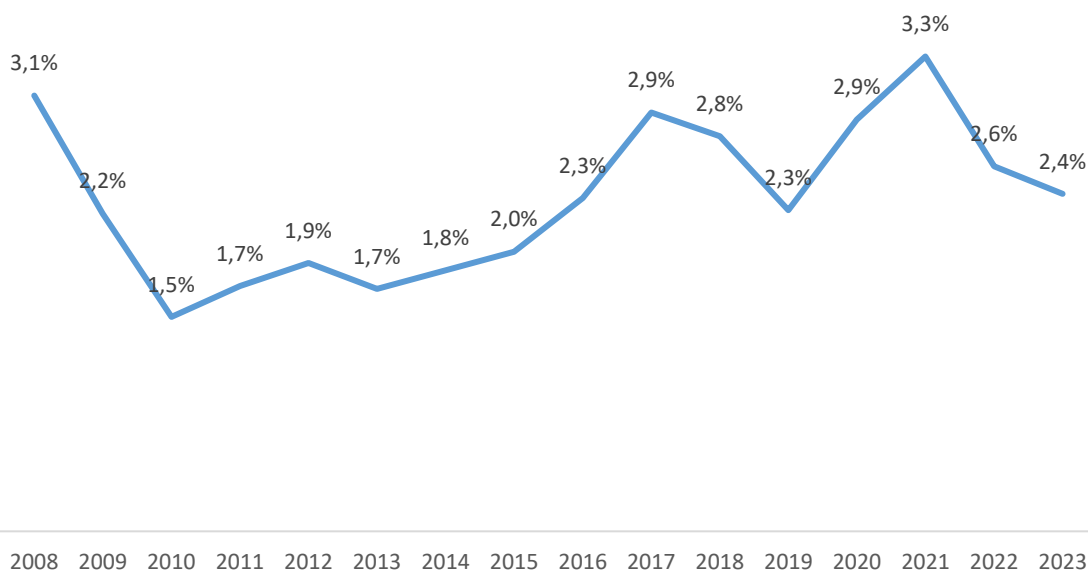


Figura 72 - Série histórica da participação dos empregos do Setor de Recursos Vivos no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica I - Baía da Ilha Grande no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A distribuição dos empregos por nível de qualificação no setor de Recursos Vivos na Baía da Ilha Grande revela um processo gradual de elevação da escolaridade da força de trabalho, conforme ilustrado na Figura 73. Historicamente, a maior parcela dos empregados possuía ensino fundamental incompleto, representando 79,2% em 2008. Esse percentual apresentou tendência de queda contínua, atingindo 38,7% em 2023, uma redução superior a 40 pontos percentuais, evidenciando avanços no nível educacional dos trabalhadores do setor.

Paralelamente, observou-se aumento expressivo da participação de empregados com ensino médio completo, que passou de 10,8% em 2008 para 48,2% em 2023, consolidando-se como o principal grupo educacional a partir de 2020. Os trabalhadores com ensino fundamental completo mantiveram participação relativamente estável, variando entre 7% e 19% ao longo do período, enquanto os níveis de escolaridade superior permaneceram residuais, com participação média inferior a 2,5%. Não foram registrados empregos com pós-graduação em nenhum ano da série, reforçando o caráter

operacional e técnico do segmento. A proporção de trabalhadores analfabetos, por sua vez, apresentou queda acentuada, de 2,05% em 2008 para 0,56% em 2023.

Em síntese, a análise evidencia uma transição significativa no perfil de qualificação da força de trabalho do setor de Recursos Vivos na RH I, marcada pela redução da baixa escolaridade e pelo fortalecimento do ensino médio como principal nível de formação.

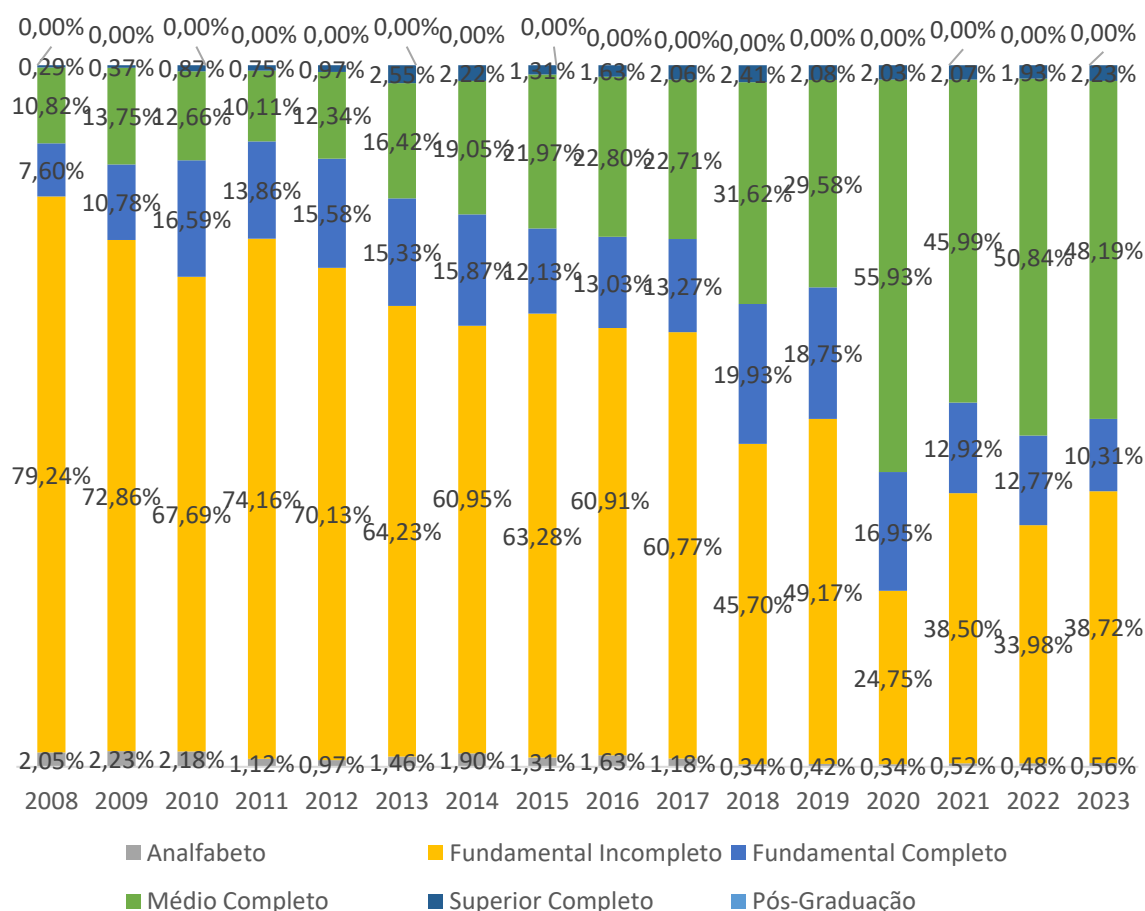


Figura 73 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Recursos Vivos da Região Hidrográfica I - Baía da Ilha Grande por nível de escolaridade no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A Figura 74 mostra que a evolução dos empregos por porte dos estabelecimentos, no setor de recursos vivos para a RH I revela uma estrutura fortemente concentrada em micro e pequenas empresas, responsáveis pela totalidade dos postos de trabalho até 2020. As microempresas apresentaram trajetória relativamente estável, com crescimento

moderado ao longo do período. Em 2008, empregavam 143 pessoas, alcançando o pico de 225 empregos em 2016 e encerrando 2023 com 170, o que representa aumento de cerca de 19% em relação ao início da série. Essa tendência indica a importância contínua das microempresas como base empregadora do setor.

As pequenas empresas, por sua vez, mostraram comportamento mais volátil, com fortes oscilações e sem tendência linear de crescimento. O número de empregos caiu de 199 em 2008 para 94 em 2010, seguido por recuperações pontuais e nova expansão significativa após 2020, atingindo 189 empregos em 2023. Apesar das flutuações, observa-se certa retomada nos anos finais, sugerindo fortalecimento recente das pequenas unidades produtivas no setor.

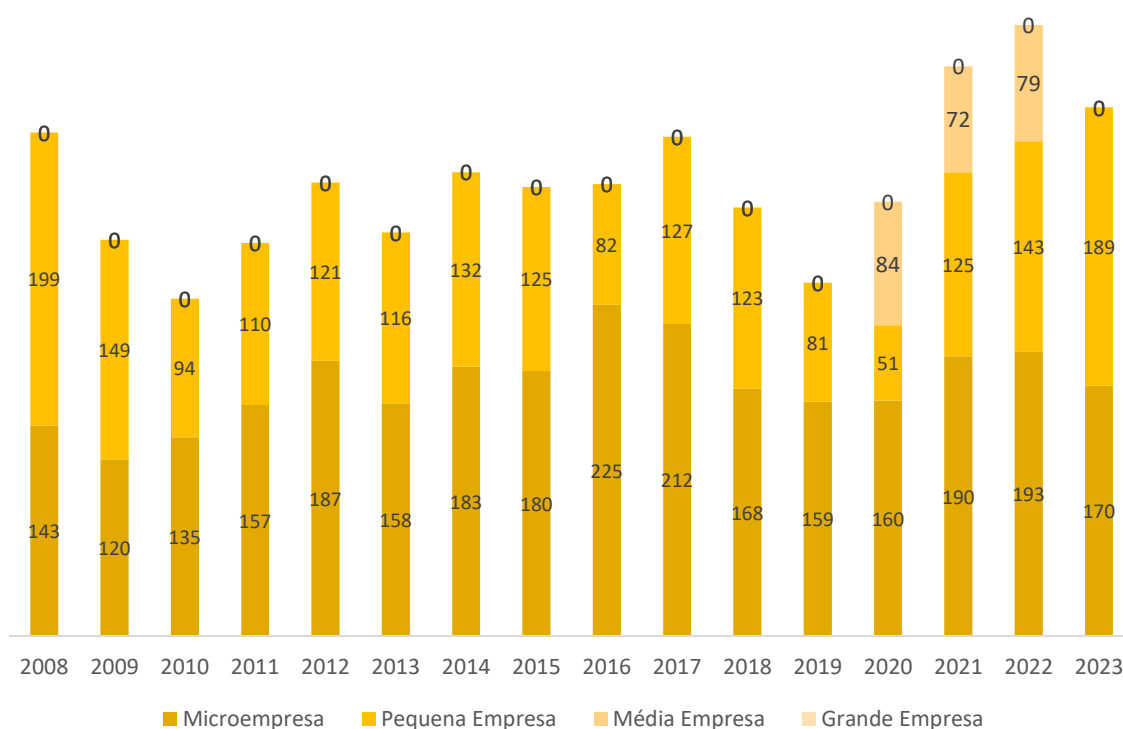


Figura 74 - Série histórica dos empregos do Setor de Recursos Vivos da Região Hidrográfica I - Baía da Ilha Grande por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A distribuição dos empregos por gênero no setor de Recursos Vivos da Região Hidrográfica I, no período analisado, evidencia uma predominância masculina. Em 2008,

os homens representavam 93,6% do total de empregados, enquanto as mulheres correspondiam a apenas 6,4%. Essa estrutura manteve-se estável, com pequenas variações anuais, e, em 2023, a participação masculina ainda alcançava 92,5%, frente a 7,5% de participação feminina.

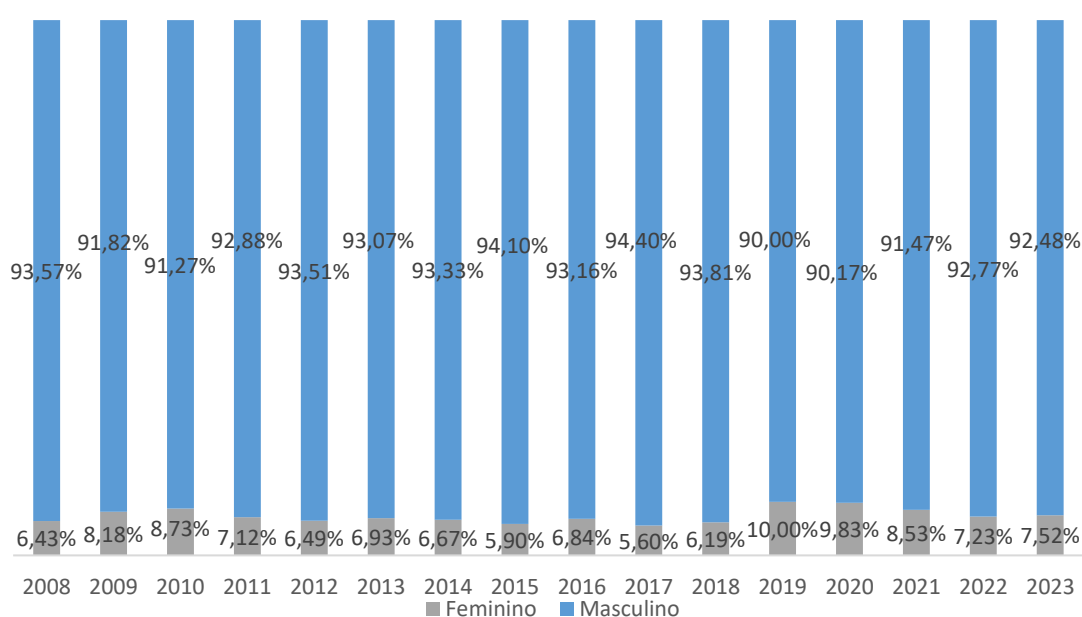


Figura 75 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Recursos Vivos da Região Hidrográfica I - Baía da Ilha Grande por sexo no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Conforme apresentado na Figura 76, o número total de estabelecimentos do setor de Recursos Vivos na Região Hidrográfica I oscilou de forma moderada entre 2008 e 2023.

O período iniciou com 65 estabelecimentos em 2008, alcançando 81 em 2012, o que representa um crescimento acumulado de aproximadamente 24,6%. Esse avanço sugere um ciclo de expansão vinculado, possivelmente, à valorização das atividades pesqueiras e aquícolas na região.

Entretanto, após 2012, observa-se uma trajetória marcada por oscilações e relativa estagnação. Entre 2013 e 2020, o número de estabelecimentos variou, com queda de 26%

no intervalo entre o pico de 2017 e o ponto mínimo de 2020. Essa retração pode estar associada à redução do investimento produtivo, à crescente pressão sobre os recursos naturais e, mais recentemente, aos impactos socioeconômicos decorrentes da pandemia.

Nos anos seguintes, há sinais de recuperação parcial, com o número de estabelecimentos voltando a 75 em 2023, o que representa um crescimento de cerca de 12% em relação a 2020. Ainda que o setor não tenha retomado os níveis máximos observados no final da década de 2010, o movimento recente indica resiliência e capacidade de reestruturação.

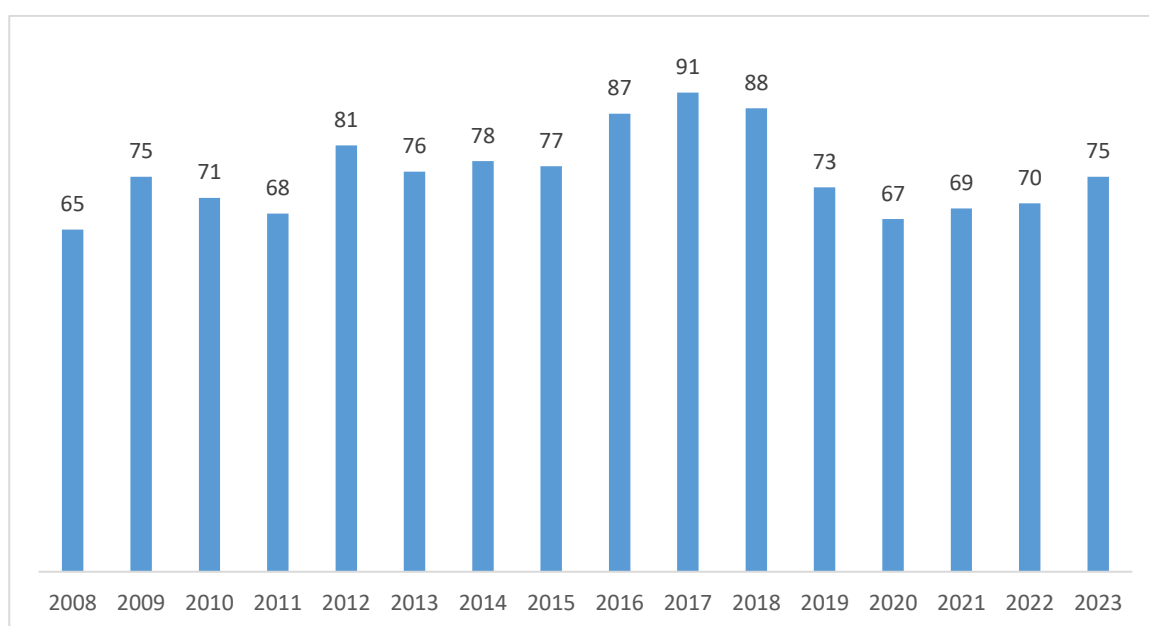


Figura 76 - Série histórica do número de estabelecimentos do Setor de Recursos Vivos da Região Hidrográfica I - Baía da Ilha Grande no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A participação dos estabelecimentos do setor de Recursos Vivos no total de estabelecimentos da Economia Azul na Baía da Ilha Grande apresentou tendência de declínio entre 2008 e 2023, conforme ilustra a Figura 77. Nesse período, a representatividade do setor caiu de 10,7% para 6,9%. A taxa média anual de variação foi de aproximadamente -2,9%, indicando perda gradual de participação ao longo da série. Entre 2008 e 2012, os valores oscilaram de forma moderada, mantendo-se entre 9,4% e 11,4%. A partir de 2017, contudo, observa-se uma trajetória de queda mais acentuada, com estabilização em níveis baixos após 2020, variando entre 6,6% e 6,9%. Esse

comportamento evidencia a redução relativa do setor de Recursos Vivos frente ao crescimento de outros segmentos da Economia Azul.

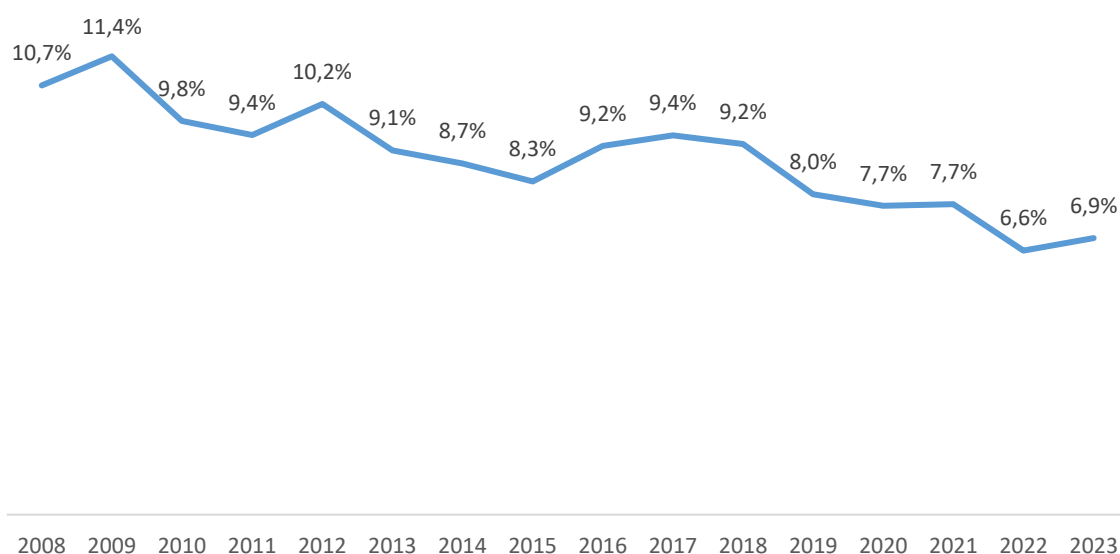


Figura 77 - Série histórica da participação dos estabelecimentos do Setor de Recursos Vivos no total de estabelecimentos oriundos dos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica I - Baía da Ilha Grande no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A evolução do total de estabelecimentos de Recursos Vivos na RH I evidencia o predomínio absoluto das microempresas, com participação praticamente exclusiva na estrutura produtiva do setor, conforme ilustrado na Figura 78. Ao longo de todo o período, as microempresas mantiveram-se como principal forma organizacional, respondendo por mais de 80% do total de estabelecimentos. Em 2008, foram registrados 49 empreendimentos desse porte, atingindo o pico de 83 unidades em 2017 e encerrando 2023 com 65, o que representa crescimento de aproximadamente 32,6% em relação ao início da série.

As pequenas empresas, por sua vez, apresentaram participação bastante reduzida e comportamento irregular. O número de estabelecimentos variou entre 3 e 16 ao longo do período, sem tendência de crescimento sustentado. Após redução acentuada entre 2008 e 2010, o segmento oscilou de forma instável, mantendo-se em níveis baixos e encerrando 2023 com 10 unidades, o que corresponde a uma queda de cerca de 37,5%

em comparação a 2008. Quanto às médias e grandes empresas, observa-se presença praticamente inexistente. Apenas um estabelecimento de médio porte foi identificado entre 2020 e 2022, enquanto não houve registro de grandes empresas durante todo o período analisado.

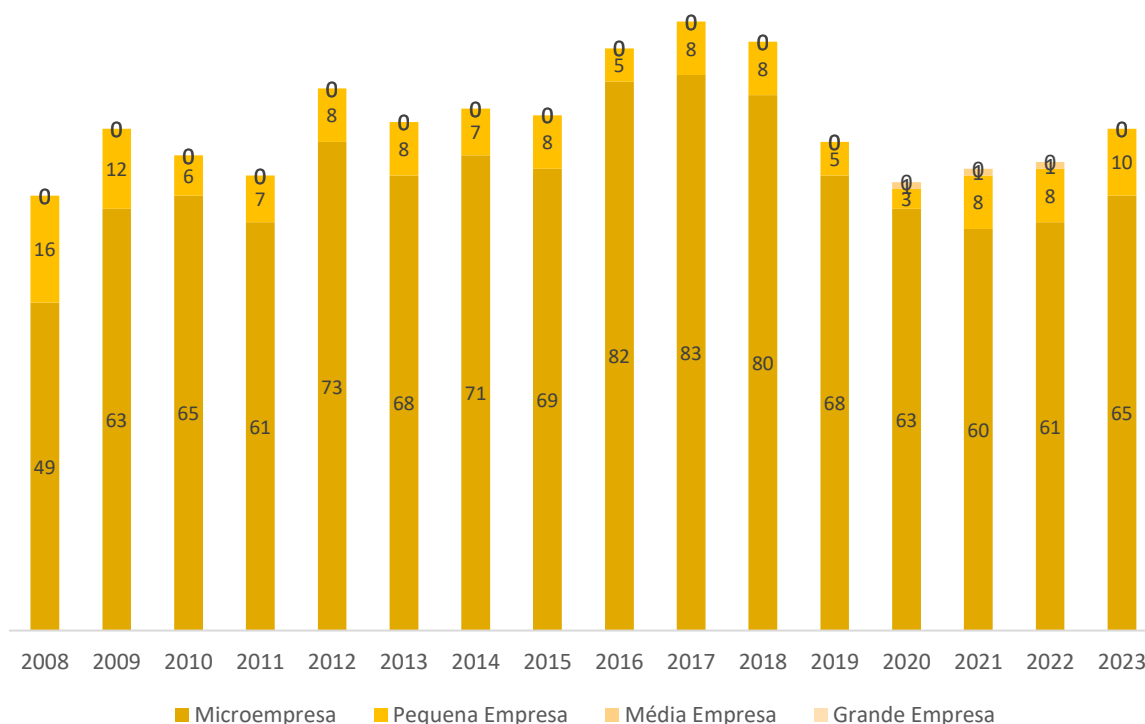


Figura 78 - Série histórica dos estabelecimentos do Setor de Recursos Vivos da Região Hidrográfica I - Baía da Ilha Grande por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

De acordo com a Figura 79, entre 2008 e 2023 observa-se crescimento expressivo no rendimento médio dos empregos, embora com oscilações pontuais ao longo do período. Em 2008, o rendimento médio era de R\$ 916,38, atingindo R\$ 2.060,48 em 2023, o que representa aumento nominal de aproximadamente 125%. Essa trajetória evidencia uma tendência geral de valorização dos rendimentos no setor, especialmente entre 2012 e 2022. No período entre 2008 e 2012, o crescimento foi moderado, com taxa acumulada de aproximadamente 34,9%. A partir de 2013, observa-se aceleração significativa, possivelmente impulsionada pela formalização das relações de trabalho e pela elevação

dos pisos salariais. O rendimento médio alcançou R\$ 1.990,28 em 2018, mais que o dobro do valor inicial, e atingiu o pico em 2022, com R\$ 2.482,05. Em 2023, ocorreu leve retração para R\$ 2.060,48, embora o patamar permaneça elevado em relação aos anos anteriores, refletindo melhoria consistente nas condições remuneratórias da força de trabalho do setor.

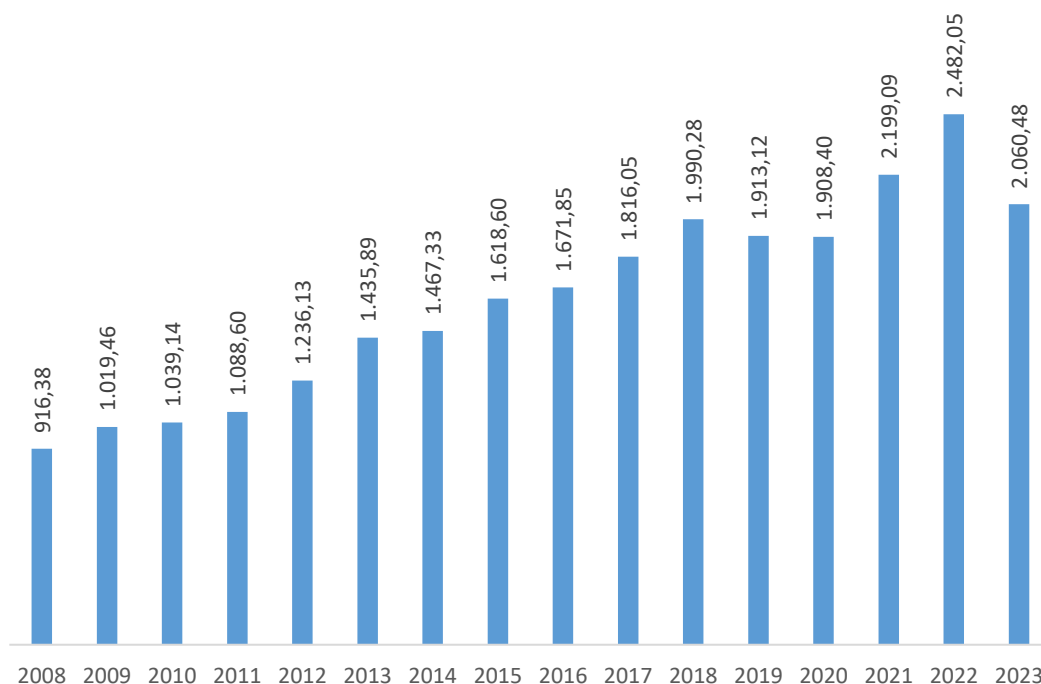


Figura 79 - Série histórica do rendimento médio nominal do Setor de Recursos Vivos da Região Hidrográfica I - Baía da Ilha Grande no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Em suma, o setor de Recursos Vivos na Região Hidrográfica I (Baía da Ilha Grande) apresenta uma estrutura produtiva marcada pela predominância de micro e pequenas empresas. Apesar de certa estabilidade no número total de estabelecimentos e empregos, observa-se uma tendência de perda relativa de participação do setor dentro da Economia Azul regional, acompanhada por oscilações no emprego e leve retração na sua representatividade econômica. Ainda assim, os rendimentos médios nominais dos trabalhadores mostraram crescimento expressivo ao longo da série, refletindo avanços nas condições de trabalho e na formalização das atividades.

A composição social e educacional da força de trabalho evidencia um processo de modernização gradual, com aumento significativo da escolaridade e consolidação do ensino médio como principal nível de formação, embora a presença de profissionais de ensino superior permaneça limitada. O perfil ocupacional é majoritariamente masculino, e as atividades seguem concentradas em cadeias produtivas de pequena escala, de forte base local. Em síntese, o setor de Recursos Vivos da RH I mantém relevância socioeconômica para as comunidades costeiras, mas demanda políticas de diversificação produtiva, inclusão social e qualificação profissional, capazes de fortalecer sua competitividade e sustentabilidade no contexto da Economia Azul da Baía da Ilha Grande.

2.3.2. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE RECURSOS VIVOS NA REGIÃO HIDROGRÁFICA II – GUANDU ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023

O número de empregos no setor de Recursos Vivos na Região Hidrográfica II apresentou comportamento oscilante ao longo do período analisado, com tendência de queda no longo prazo. Em 2008, o setor empregava 154 pessoas, registrando reduções significativas nos anos subsequentes e atingindo o menor valor da série em 2016, com 82 empregos, o que corresponde a um decréscimo de 46,7%. A partir de 2017, observou-se uma recuperação parcial, com destaque para 2021, quando o setor alcançou 130 empregos, seguido por uma leve retração para 103 empregos em 2023. Como pode ser observado na Figura 80, o número de empregos formais no setor na região do Guandu apresenta tendência de declínio ao longo da série, com redução de aproximadamente 33% ao comparar os valores de 2008 e 2023, evidenciando a fragilidade estrutural do setor frente às variações econômicas.

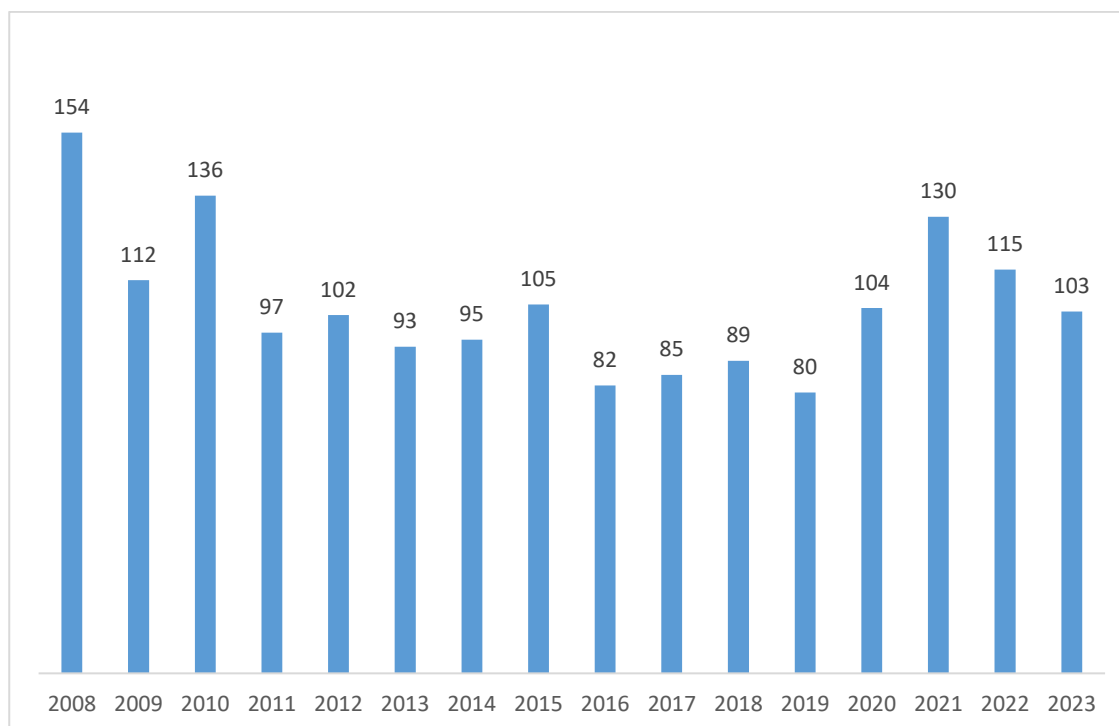


Figura 80 - Série histórica do número de empregos do Setor de Recursos Vivos da Região Hidrográfica II - Guandu no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A Figura 81, que apresenta a participação dos empregos gerados pelo setor de Recursos Vivos no total de empregos da Economia Azul na região do Guandu, evidencia uma tendência de redução ao longo do período analisado. Em 2008, o setor correspondia a 5,2% do total de empregos, registrando queda acentuada nos anos seguintes e atingindo o valor mínimo de 1,3% em 2019 e 2023, demonstrando perda relativa de importância na geração de emprego regional.

De forma geral, a análise indica que o setor de Recursos Vivos na RH II mantém baixa relevância na composição do emprego regional. Esses resultados reforçam a necessidade de políticas públicas voltadas à ampliação da formalização, à diversificação produtiva e ao fortalecimento dessas atividades na região, de modo a aumentar sua contribuição para a Economia Azul local.

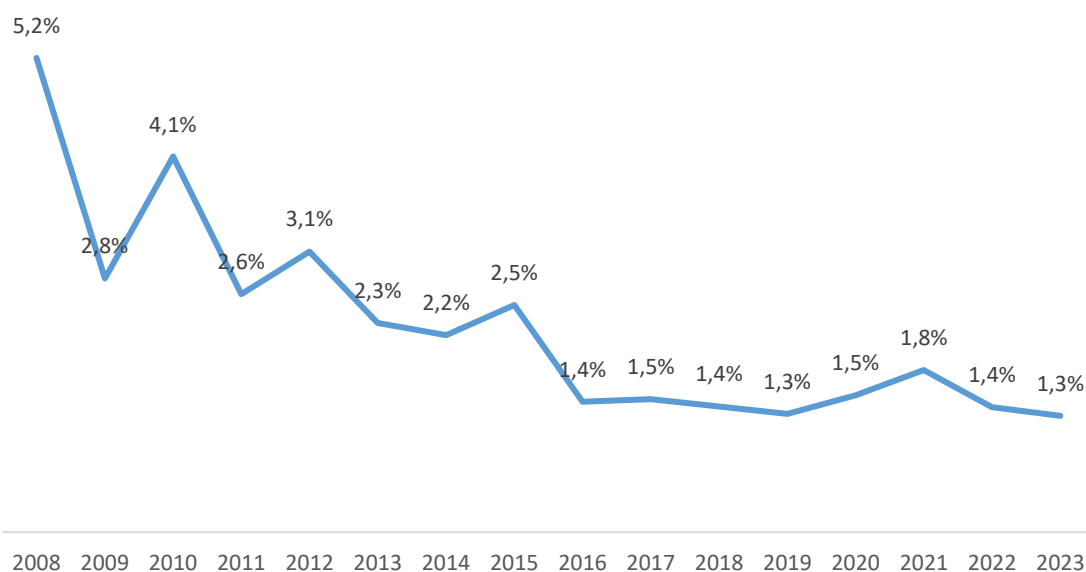


Figura 81 - Série histórica da participação dos empregos do Setor de Recursos Vivos no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica II - Guandu no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A distribuição dos empregos por nível de qualificação no setor, conforme ilustrado na Figura 82, evidencia uma força de trabalho predominantemente de escolaridade básica, com transição gradual para níveis mais elevados ao longo do período analisado. Em 2008, os trabalhadores com ensino fundamental incompleto representavam 32,5% do total, percentual que diminuiu progressivamente para 6,8% em 2023. O grupo com ensino fundamental completo manteve participação expressiva, oscilando entre 18% e 45%, indicando a manutenção de uma base sólida de trabalhadores com escolaridade básica.

Observa-se ainda crescimento significativo da participação de empregados com ensino médio completo, de 22,7% em 2008 para 71,8% em 2023, consolidando-se como o principal nível de formação da força de trabalho do setor. O contingente com ensino superior completo permaneceu minoritário, com participação inferior a 6% ao longo de toda a série, enquanto não foram registrados trabalhadores com pós-graduação. A presença de analfabetos permaneceu residual, variando entre 0% e 2,5%, evidenciando o avanço educacional da mão de obra empregada no setor.

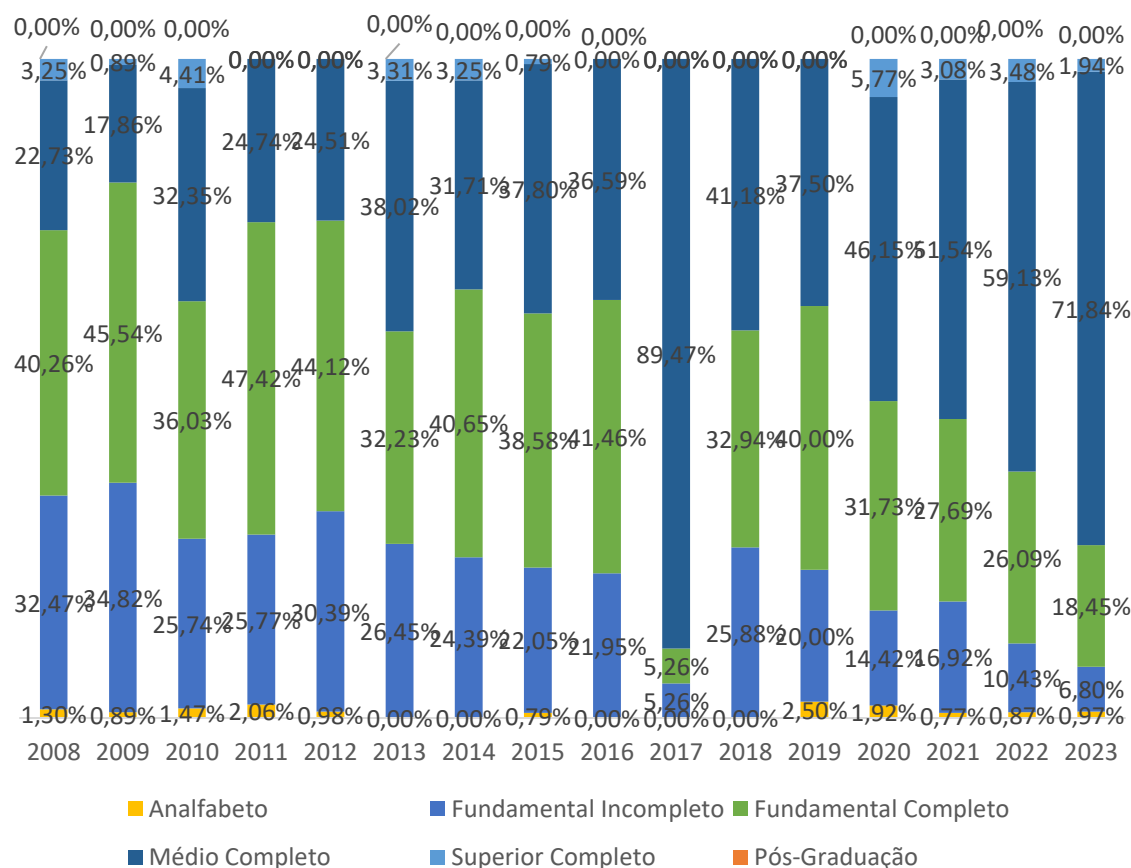


Figura 82 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Recursos Vivos da Região Hidrográfica II - Guandu por nível de escolaridade no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Conforme a Figura 83, a análise da evolução dos empregos no setor de Recursos Vivos por porte dos estabelecimentos, apresentada na Figura 83, evidencia que a geração de postos de trabalho está concentrada predominantemente em micro e pequenas empresas, com relativa predominância de pequenas unidades em determinados anos. Os empregos em microempresas mantiveram maior estabilidade até 2015, apresentando aumento significativo em 2020, seguido de retração gradual até 2023, quando registraram 54 empregos, correspondendo a um declínio de 25% em relação a 2008. Por sua vez, os empregos em pequenas empresas exibiram comportamento mais volátil, com oscilações acentuadas entre 12 e 82 postos de trabalho. Destaca-se o crescimento nos anos finais da série, atingindo 55 empregos em 2022, seguido de leve retração em 2023, o que

representa uma redução de 40% em comparação a 2008. Não foram identificados empregos em médias e grandes empresas ao longo de toda a série, evidenciando que a força de trabalho do setor permanece concentrada em estabelecimentos de menor porte.

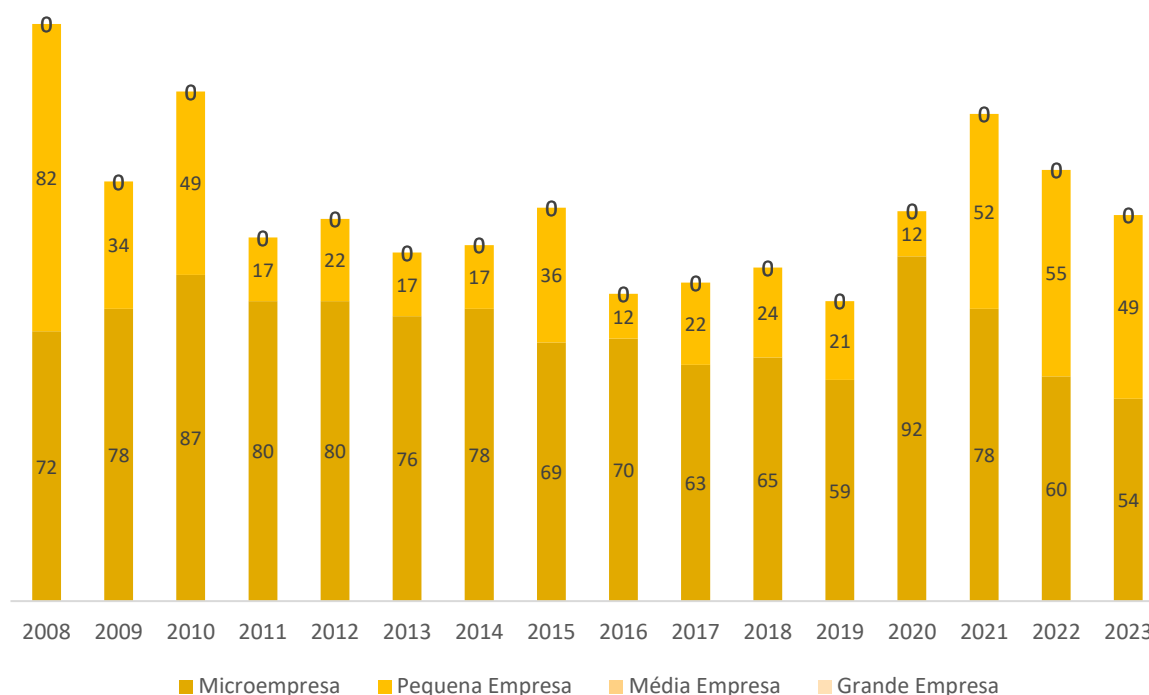


Figura 83 - Série histórica dos empregos do Setor de Recursos Vivos da Região Hidrográfica II - Guandu por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A Figura 84 evidencia a distribuição dos empregos por gênero no setor de Recursos Vivos na RH II, destacando a predominância masculina ao longo de todo o período analisado. Em 2008, os homens representavam 79,9% do total de empregados, enquanto as mulheres correspondiam a 20,1%. Apesar de algumas oscilações ao longo dos anos, a participação feminina manteve-se relativamente constante, variando entre 16,2% e 31,6%, atingindo o valor máximo em 2017.

Observa-se que, mesmo com essas variações, o perfil de gênero da força de trabalho permanece fortemente masculinizado, refletindo a histórica associação das atividades pesqueiras e aquícolas ao trabalho masculino.

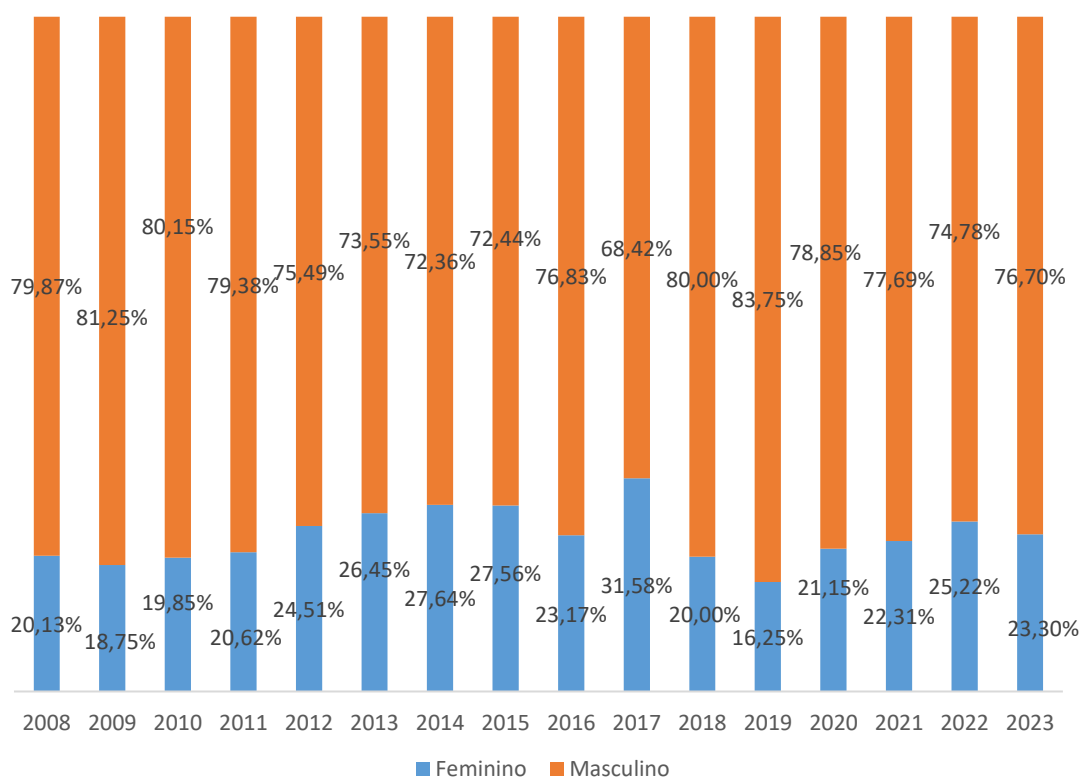


Figura 84 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Recursos Vivos da Região Hidrográfica II - Guandu por sexo no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A análise da Figura 85, evidencia que o número de estabelecimentos do setor de Recursos Vivos na Região Hidrográfica II apresentou variação moderada, mas com tendência geral de crescimento. O total passou de 24 estabelecimentos em 2008 para 32 em 2023, representando um aumento de cerca de 33% no período. Apesar de oscilações pontuais, com pequenas reduções entre 2010 e 2016, o setor mostrou resiliência, retomando o crescimento a partir de 2019 e atingindo seu maior número de empreendimentos no final da série.

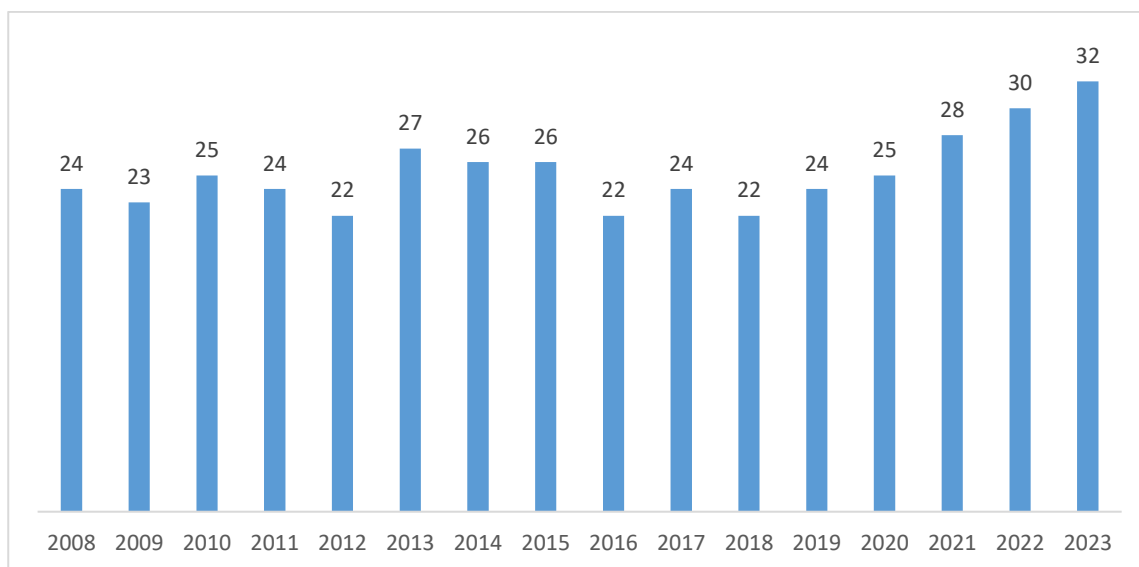


Figura 85 - Série histórica do número de estabelecimentos do Setor de Recursos Vivos da Região Hidrográfica II - Guandu no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A participação dos estabelecimentos do setor de Recursos Vivos no total de estabelecimentos que compõem a Economia Azul do Guandu apresentou variações moderadas, oscilando entre 8,1% e 11,8%. Observa-se uma leve tendência de redução até 2016, quando o setor atingiu seu menor percentual (8,1%), seguida de uma recuperação gradual que o levou a encerrar o período em 10,5%, nível próximo ao inicial. Conforme mostra a Figura 86. Essas oscilações indicam que, embora o setor mantenha uma presença relativamente constante dentro da estrutura da Economia Azul regional, sua participação vem sendo influenciada por dinâmicas externas, como a expansão de outros segmentos e a variação no ritmo de formalização das atividades aquícolas e pesqueiras.

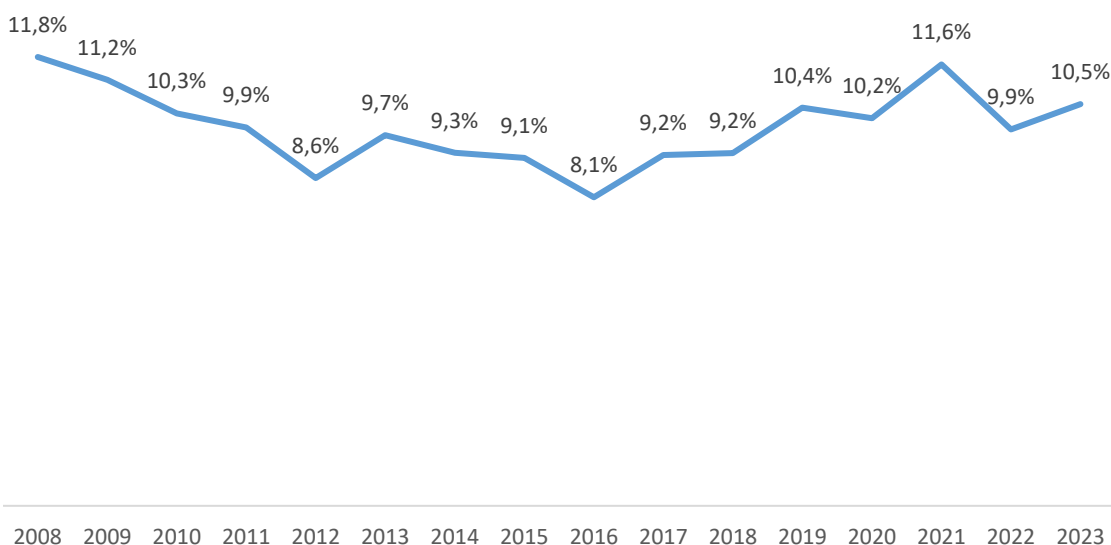


Figura 86 - Série histórica da participação dos estabelecimentos do Setor de Recursos Vivos no total de estabelecimentos oriundos dos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica II - Guandu no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Conforme a Figura 87, a estrutura dos estabelecimentos do setor de Recursos Vivos na RH II é fortemente concentrada em microempresas. Estas variaram entre 20 e 28 unidades, mantendo a predominância absoluta e demonstrando estabilidade, com leve crescimento nos últimos anos, alcançando 28 estabelecimentos em 2023, marcando um crescimento de aproximadamente 33% ao comparar o início e o final da série.

As pequenas empresas apresentaram participação muito reduzida, oscilando entre 1 e 4 unidades, enquanto médias e grandes empresas não foram registradas em nenhum ano da série. Essa configuração evidencia um setor de base essencialmente microempreendedora, com baixa diversificação de portes e limitada capacidade de consolidação de negócios de maior escala, para a região do Guandu. O padrão reflete a característica típica de atividades de pesca artesanal e aquicultura de pequena escala, sugerindo necessidade de políticas de apoio à formalização, expansão e fortalecimento das pequenas unidades produtivas na região.

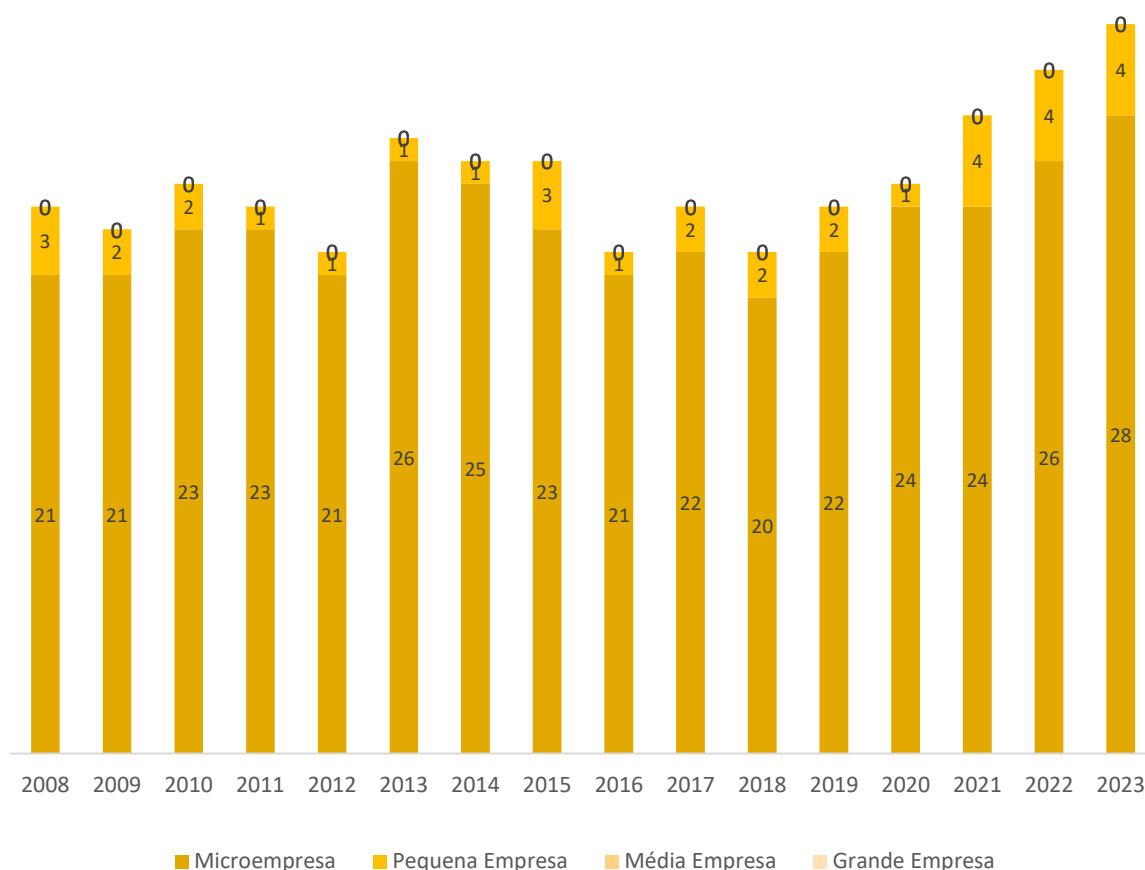


Figura 87 - Série histórica dos estabelecimentos do Setor de Recursos Vivos da Região Hidrográfica II - Guandu por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A evolução do rendimento médio nos empregos gerados pelo setor de Recursos Vivos na Região do Guandu, apresentada na Figura 88, evidencia mudanças significativas ao longo do período analisado. Em 2008, o rendimento médio era de R\$ 702,32, apresentando queda de 9% em relação a 2009. A partir de 2010, observa-se uma tendência de valorização contínua, com destaque para o período entre 2015 e 2022, quando os rendimentos cresceram de R\$ 1.166,89 para R\$ 1.727,27, representando um aumento acumulado de aproximadamente 48%.

Em 2023, o rendimento médio atingiu R\$ 1.895,98, correspondendo a um crescimento superior a 169% em relação ao início da série. Esse incremento evidencia a melhoria das condições remuneratórias dos trabalhadores do setor. De modo geral, a trajetória indica

que, apesar da volatilidade observada no número de empregos, os rendimentos médios do setor de Recursos Vivos na RH II apresentam tendência consistente de valorização, reforçando a relevância econômica do segmento para a região.

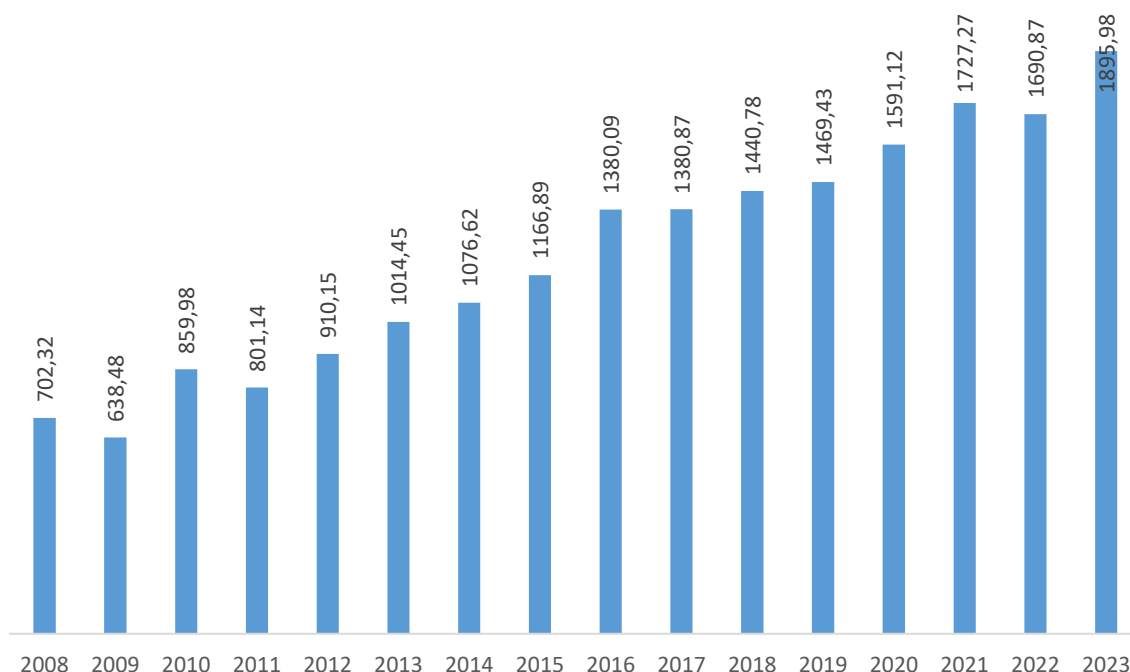


Figura 88 - Série histórica do rendimento médio nominal do Setor de Recursos Vivos da Região Hidrográfica II - Guandu no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

De modo geral, o setor de Recursos Vivos na Região Hidrográfica II apresenta uma estrutura produtiva de pequena escala, concentrada predominantemente em micro e pequenas empresas, com empregos limitados e sensíveis a oscilações econômicas. Apesar de flutuações no número de estabelecimentos e de empregos ao longo do período analisado, observa-se crescimento consistente do rendimento médio, indicando valorização da força de trabalho, associada possivelmente ao aumento da produtividade.

A análise da composição da força de trabalho revela predominância de trabalhadores com escolaridade de nível médio e base majoritariamente masculina, embora haja inserção gradual de mulheres e aumento da qualificação ao longo do tempo. Em síntese, o setor mantém relevância econômica local, mas sua fragilidade estrutural e baixa diversificação de portes empresariais evidenciam a necessidade de políticas públicas

voltadas à ampliação da formalização, qualificação profissional, inclusão feminina e fortalecimento das atividades pesqueiras na região.

2.3.3. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE RECURSOS VIVOS NA REGIÃO HIDROGRÁFICA III – MÉDIO PARAÍBA DO SUL ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023

O número de empregos no setor de Recursos Vivos na Região do Médio Paraíba do Sul apresentou variações expressivas ao longo do período analisado, refletindo as oscilações conjunturais e estruturais da economia regional, conforme ilustrado na Figura 89. Em 2008, o setor empregava 74 trabalhadores, e esse número cresceu 13,5% em 2009 e 10,6% em 2010, atingindo 94 empregos, configurando o primeiro pico da série. Contudo, entre 2011 e 2013, observou-se uma forte retração, com queda acumulada de aproximadamente 28%, alcançando 68 empregos em 2013. A partir desse ponto, o setor iniciou uma recuperação moderada, marcada por oscilações até 2015, quando atingiu 93 empregos, valor próximo ao pico anterior. Após 2016, verificou-se nova tendência de declínio, com o número de empregos reduzindo-se para 60 em 2018, o que representa uma queda de cerca de 35% em relação a 2015, configurando o ponto mínimo da série. A partir de 2019, entretanto, o setor retomou o crescimento de forma consistente, alcançando 126 empregos em 2023, o maior patamar do período, correspondendo a um aumento expressivo de 97% em relação a 2018.

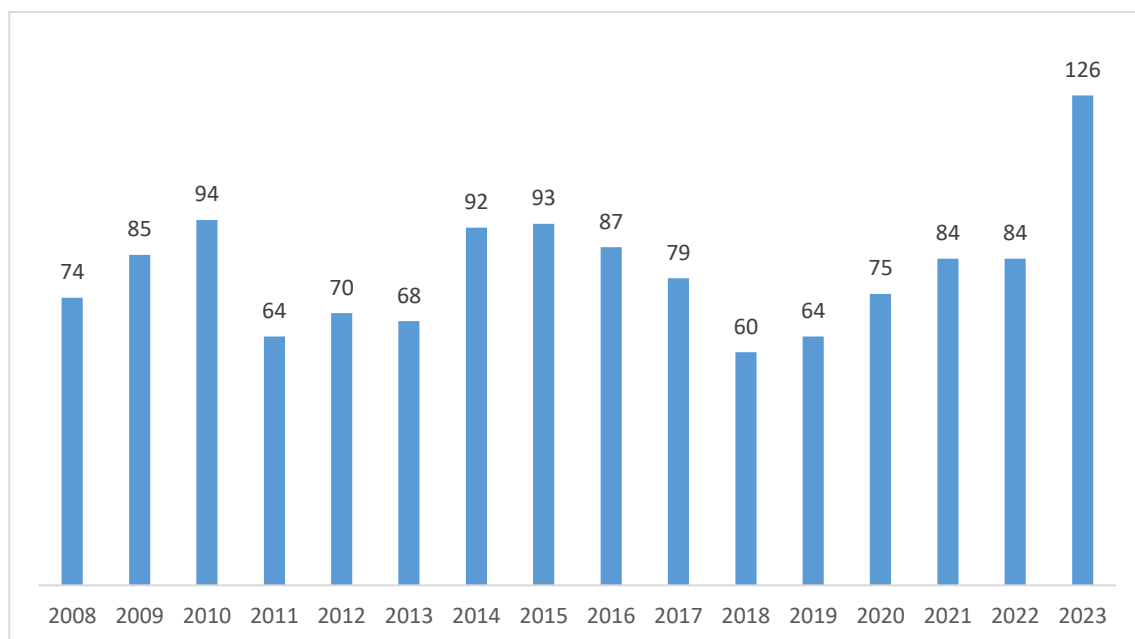


Figura 89 - Série histórica do número de empregos do Setor de Recursos Vivos da Região Hidrográfica III - Médio Paraíba do Sul no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A Figura 90 evidencia a participação dos empregos do setor de Recursos Vivos no total de postos de trabalho gerados pelos segmentos da Economia Azul na RH III, revelando um comportamento de relativa estabilidade em torno de uma média de 7% ao longo da série histórica. Em 2008, o setor correspondia a 5,9% dos empregos vinculados à Economia Azul na região, apresentando crescimento contínuo até 2010, quando atingiu 8,9%, configurando o primeiro pico do período analisado. Entre 2011 e 2013, verificou-se uma leve retração, com a participação oscilando entre 5,8% e 6,4%, o que indica uma perda temporária de dinamismo em relação aos demais segmentos. A partir de 2014, observa-se uma nova fase de expansão, culminando em 2016, quando o setor atingiu 9%, o maior valor da série. Nos anos subsequentes, registram-se pequenas flutuações, com quedas pontuais seguidas de períodos de recuperação. Em 2023, o indicador encerra o período em 7,8%, demonstrando uma recomposição parcial, ainda que sujeita a variações conjunturais.

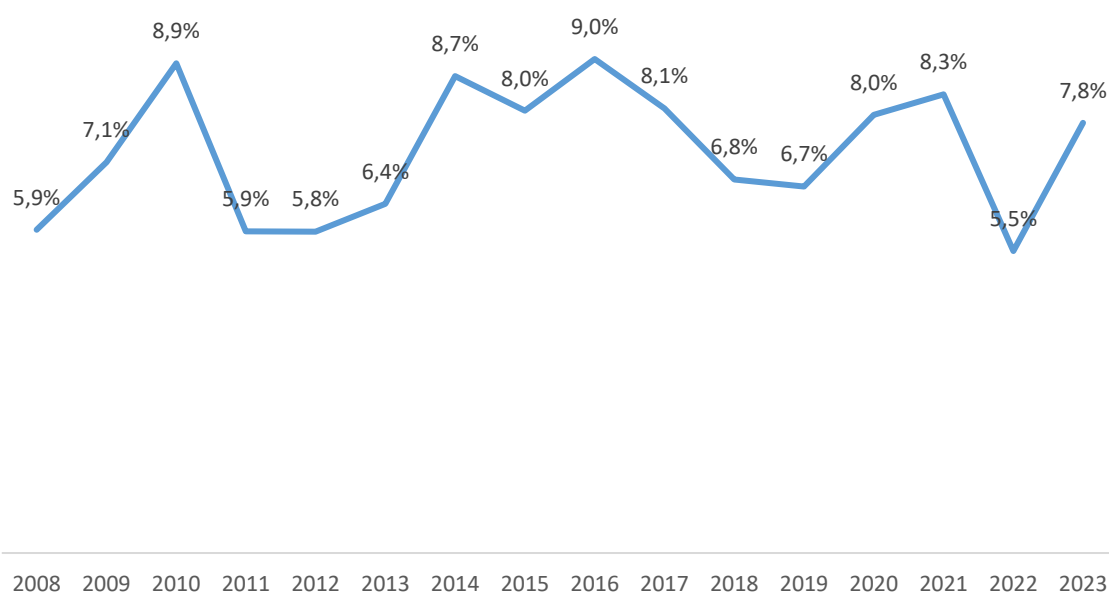


Figura 90 - Série histórica da participação dos empregos do Setor de Recursos Vivos no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica III - Médio Paraíba do Sul no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A distribuição dos empregos por nível de qualificação no setor de Recursos Vivos, apresentada na Figura 91, revela transformações significativas na composição educacional da força de trabalho. O período é marcado por uma redução contínua da participação de trabalhadores com baixa escolaridade e pelo crescimento expressivo dos vínculos com ensino médio completo, indicando um processo de qualificação gradual da mão de obra no setor. Em 2008, os trabalhadores com ensino fundamental incompleto representavam 45,9% dos empregos, configurando o grupo majoritário. No entanto, essa participação recua de forma acentuada ao longo da série, atingindo apenas 9,6% em 2023, uma redução superior a 36 pontos percentuais, que evidencia o declínio das ocupações de menor exigência educacional.

O grupo com ensino fundamental completo manteve participação relativamente estável até 2013, mas passou a declinar nos anos seguintes, alcançando 27,2% em 2023. Essa trajetória sugere um processo de transição ocupacional, com parte desses trabalhadores migrando para funções que demandam maior qualificação. Em contrapartida, os empregos ocupados por trabalhadores com ensino médio completo cresceram de forma

expressiva, passando de 20,3% em 2008 para 60,0% em 2023, um aumento de quase 40 pontos percentuais. Esse avanço indica a consolidação de um novo perfil ocupacional no setor, mais alinhado às demandas de profissionalização e de modernização técnica associadas à Economia Azul.

A presença de trabalhadores com nível superior completo manteve-se residual, variando entre 0% e 4% ao longo do período, enquanto os vínculos com pós-graduação permaneceram inexistentes. A partir de 2021, observa-se apenas um leve incremento da participação de empregados com ensino superior, sem, contudo, alterar a estrutura predominante de qualificação intermediária.

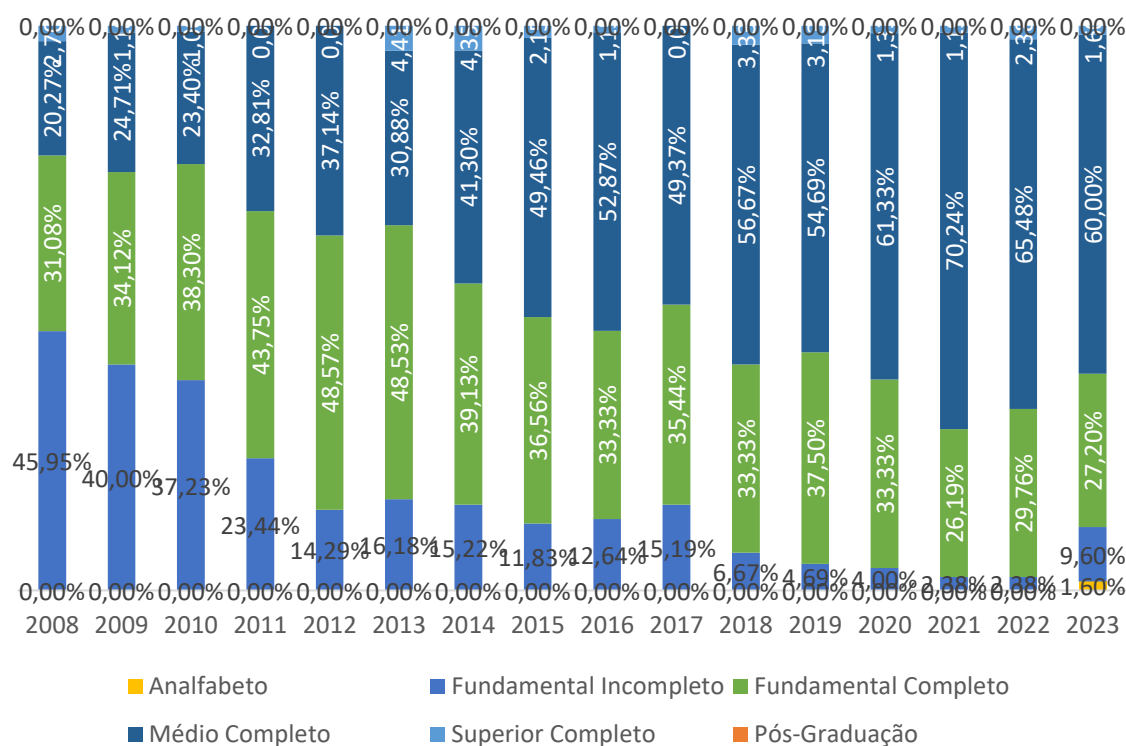


Figura 91 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Recursos Vivos da Região Hidrográfica III - Médio Paraíba do Sul por nível de escolaridade no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A análise da evolução dos empregos no setor de Recursos Vivos por porte dos estabelecimentos na RH III, apresentada na Figura 92, evidencia a predominância das

microempresas ao longo de todo o período, com participação complementar das pequenas empresas e ausência de médias e grandes unidades.

Os empregos em microempresas mantiveram trajetória relativamente estável entre 2008 e 2013. A partir de 2014, observa-se expansão expressiva, alcançando o pico de 77 empregos em 2015, aumento de cerca de 79% em relação a 2013. Nos anos seguintes, o segmento apresentou leve retração, encerrando 2023 com 51 vínculos, 18,6% acima do nível inicial, refletindo resiliência diante das variações conjunturais. As pequenas empresas exibiram comportamento mais volátil. Após crescerem de 31 empregos em 2008 para 51 em 2010, sofreram queda até 2015 e permaneceram em patamares reduzidos até 2021. A partir de então, houve retomada consistente, culminando em 75 empregos em 2023, 142% superior ao valor inicial, sugerindo fortalecimento recente do segmento e maior formalização de unidades produtivas. A ausência de médias e grandes empresas confirma o predomínio de estruturas produtivas de pequena escala e menor capitalização. Em síntese, este setor na região do Médio Paraíba do Sul permanece sustentado por microempresas, com expansão recente das pequenas, indicando avanços pontuais em direção à diversificação e à consolidação produtiva no contexto da Economia Azul.

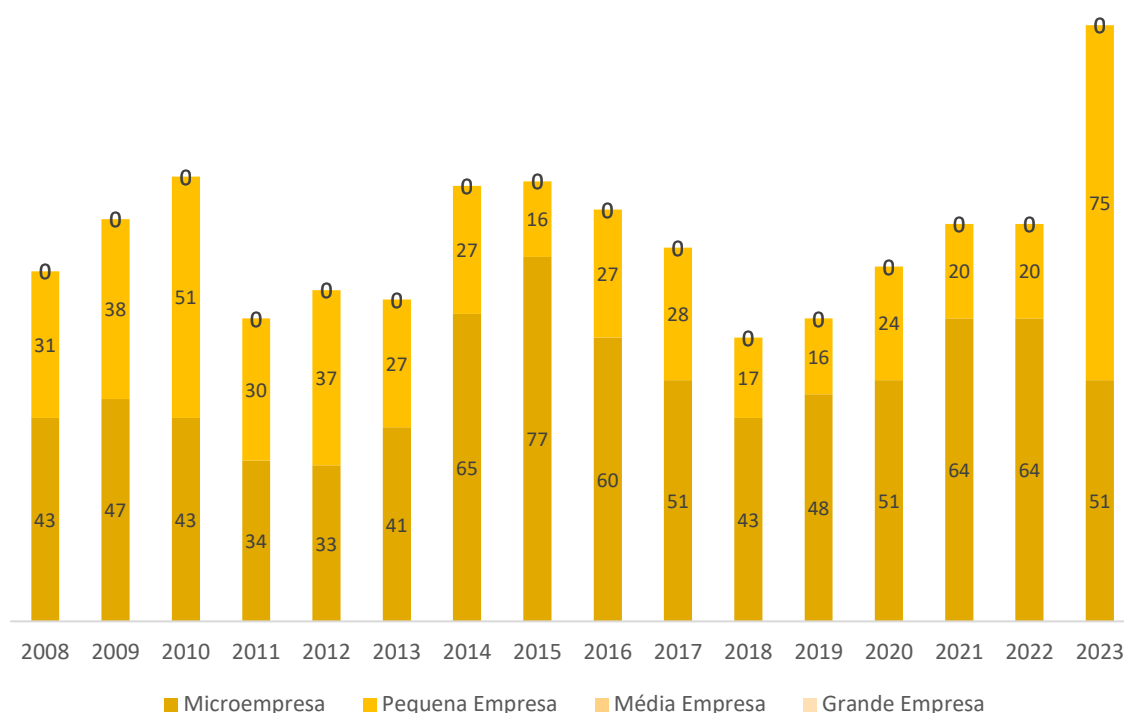


Figura 92 - Série histórica dos empregos do Setor de Recursos Vivos da Região Hidrográfica III - Médio Paraíba do Sul por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A Figura 93 apresenta a distribuição dos empregos por gênero no setor de Recursos Vivos da região do Médio Paraíba do Sul, evidenciando um predomínio masculino persistente, ainda que acompanhado por um movimento gradual de ampliação da participação feminina entre 2008 e 2023. Em 2008, os homens representavam 85,1% dos vínculos formais do setor, enquanto as mulheres correspondiam a apenas 14,9%. Nos anos seguintes, observa-se um processo de crescimento gradual da presença feminina, com elevação contínua até 2015, quando alcança 24,7% dos empregos, um avanço de quase 10 pontos percentuais em relação ao início do período. Entre 2016 e 2023, a participação das mulheres manteve-se relativamente estável, variando entre 22% e 27%, enquanto o emprego masculino permaneceu dominante, com participação média em torno de 75%. Em 2023, as mulheres representaram 25,6% dos vínculos, consolidando um crescimento significativo frente ao patamar observado em 2008. Apesar desse avanço, o setor de Recursos Vivos na RH III ainda apresenta acentuada assimetria de gênero, característica

das atividades pesqueiras e aquícolas tradicionais, nas quais prevalecem funções operacionais intensivas em esforço físico e historicamente associadas à mão de obra masculina.

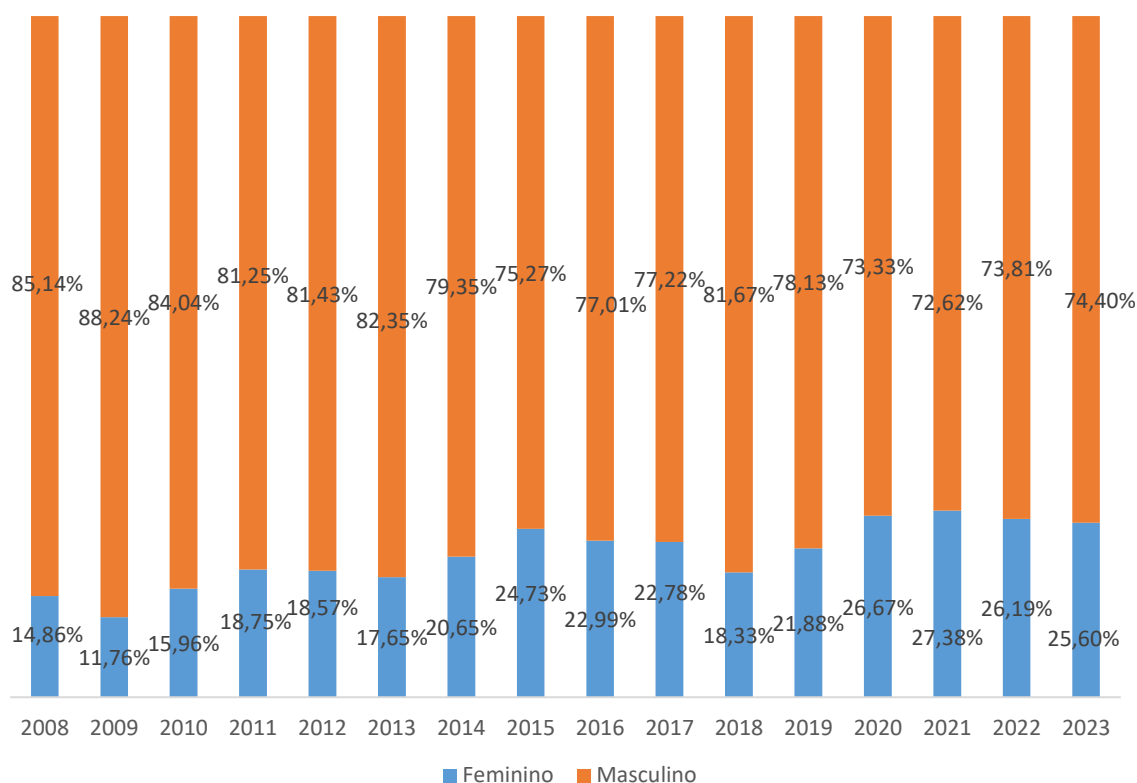


Figura 93 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Recursos Vivos da Região Hidrográfica III - Médio Paraíba do Sul por sexo no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Conforme apresentado na Figura 94, o número total de estabelecimentos do setor de Recursos Vivos na Região do Médio Paraíba do Sul evidencia um comportamento oscilante, embora revele uma tendência de recuperação no longo prazo. Em 2008, o setor contava com 22 estabelecimentos, apresentando uma leve retração até 2011, o que corresponde a uma queda acumulada de aproximadamente 27%. A partir de 2012, observa-se um movimento de recomposição gradual, com variações pontuais até 2015, quando o total de estabelecimentos voltou a 23 unidades, superando o nível inicial da

série. Entretanto, o período seguinte foi marcado por novas oscilações, culminando em 2019, quando o número de estabelecimentos atingiu seu ponto mais baixo, com 15 unidades, o que representa uma redução de cerca de 34% em relação a 2015.

Após essa retração, verifica-se uma tendência positiva de crescimento, culminando em 26 estabelecimentos em 2023, o que configura um aumento expressivo de mais de 73% em comparação ao nível mínimo registrado em 2019. Esse movimento de retomada sugere um processo de recuperação e fortalecimento gradual das atividades produtivas de base biológica na região, indicando uma possível reestruturação e dinamização do setor no período recente.

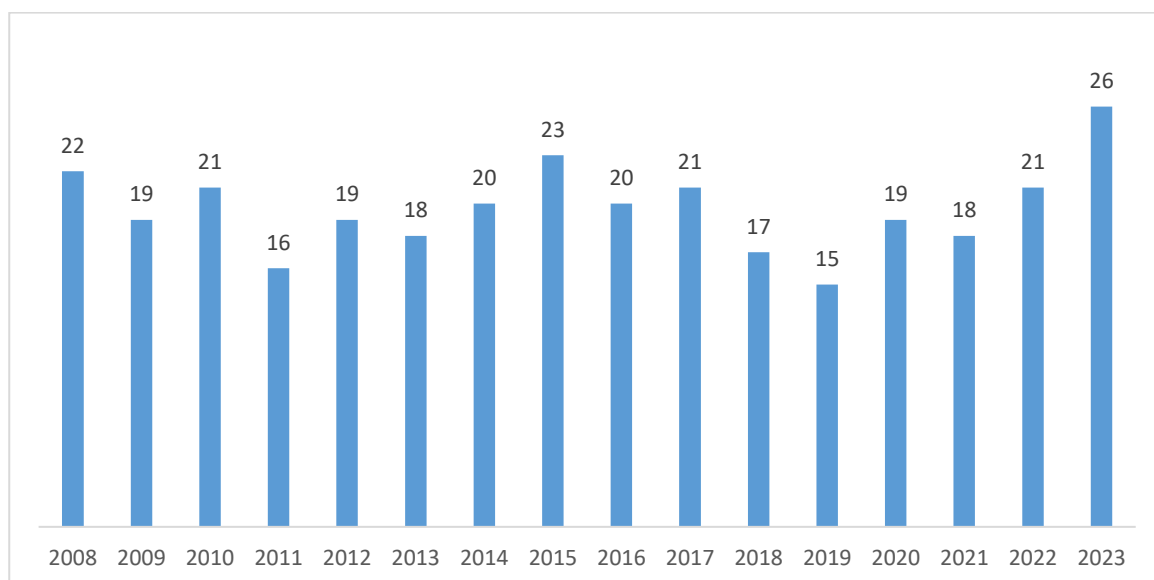


Figura 94 - Série histórica do número de estabelecimentos do Setor de Recursos Vivos da Região Hidrográfica III - Médio Paraíba do Sul no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Conforme ilustrado na Figura 95, a participação dos estabelecimentos desse setor no total da Economia Azul na RH III apresenta um comportamento oscilante ao longo do período analisado. Em 2008, o setor representava 40% do total de estabelecimentos da Economia Azul, mantendo-se em patamar semelhante até 2010. Entre 2011 e 2014, observa-se uma redução gradual dessa participação, que atinge 35,7% em 2014, sinalizando perda relativa de dinamismo frente aos demais segmentos econômicos da região.

A partir de 2015, verifica-se um movimento de recuperação, culminando em 2017 com 46,7%, o pico da série, o que reflete um período de expansão e fortalecimento das atividades vinculadas aos recursos vivos. Contudo, após esse ápice, ocorre nova tendência de retração, atingindo 35% em 2022, seguida por uma leve recuperação para 37,7% em 2023.

O comportamento da série evidencia movimentos cíclicos de avanço e recuo, com média aproximada de 39%, o que confirma a relevância estrutural e contínua do setor de Recursos Vivos na composição da Economia Azul da região do Médio Paraíba do Sul, ainda que sujeita a oscilações conjunturais que influenciam seu peso relativo ao longo do tempo.

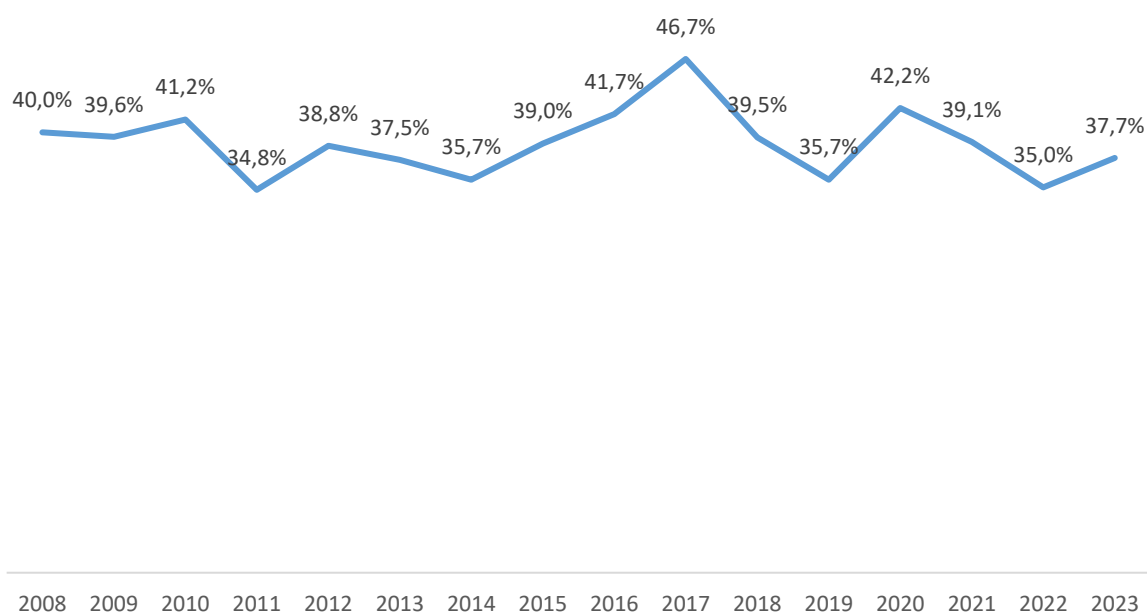


Figura 95 - Série histórica da participação dos estabelecimentos do Setor de Recursos Vivos no total de estabelecimentos oriundos dos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica III - Médio Paraíba do Sul no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Conforme apresentado na Figura 96, a evolução do total de estabelecimentos do setor por porte revela um quadro fortemente concentrado em microempresas, que correspondem à totalidade da atividade produtiva relevante ao longo de toda a série

histórica. Esse padrão reflete um perfil produtivo de pequena escala e baixa concentração empresarial, enquanto médias e grandes empresas que permanecem inexistentes.

Em 2008, havia 20 microempresas e 2 pequenas empresas, totalizando 22 estabelecimentos. Após uma leve retração entre 2009 e 2011, correspondente a uma queda de aproximadamente 30%, observa-se um movimento de recuperação gradual, culminando em 22 microempresas em 2015, o mesmo número registrado em 2023, que marca o pico da série. O número de pequenas empresas manteve comportamento oscilante e marginal, variando entre 1 e 4 unidades, com o maior valor observado em 2023, representando um crescimento expressivo de 300% em relação ao ano anterior.

Essa configuração evidencia que a dinâmica econômica regional está ancorada em atividades tradicionais e de base local, com baixa diversificação e limitada presença de empreendimentos de maior porte, o que tende a restringir o potencial de expansão e de geração de valor agregado no longo prazo.

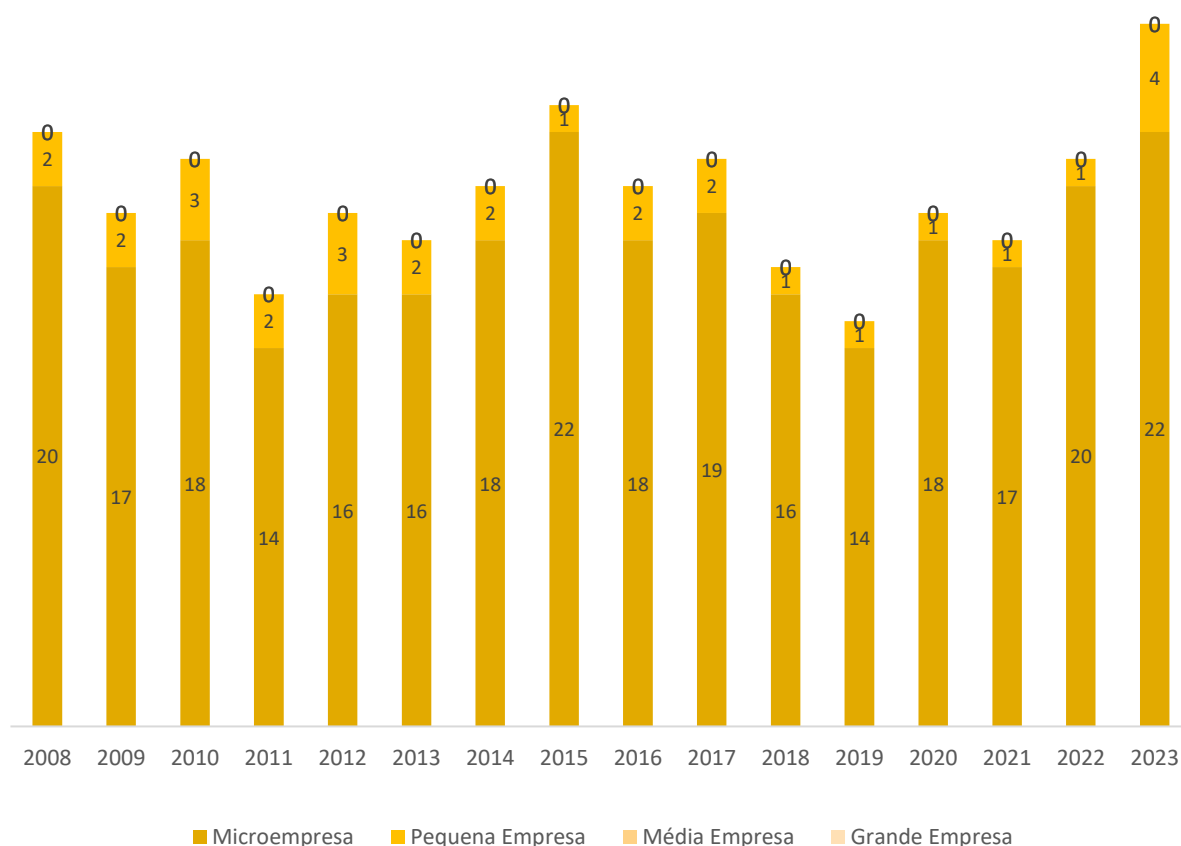


Figura 96 - Série histórica dos estabelecimentos do Setor de Recursos Vivos da Região Hidrográfica III - Médio Paraíba do Sul por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A evolução do rendimento médio dos empregos gerados pelo setor de Recursos Vivos na RH III, ilustrada na Figura 97, evidencia uma trajetória de crescimento expressivo, embora permeada por oscilações conjunturais. O valor nominal médio passou de R\$ 556,17 em 2008 para R\$ 1.758,64 em 2023, o que representa um aumento acumulado de aproximadamente 216% ao longo do período analisado.

Entre 2008 e 2013, observa-se uma fase de expansão contínua, na qual o rendimento médio praticamente dobra, refletindo ganhos reais associados à consolidação das atividades da Economia Azul e à valorização progressiva do trabalho no setor. No

intervalo de 2014 a 2017, o ritmo de crescimento se intensifica, culminando no primeiro pico da série em 2017, valor 82% superior ao registrado em 2013.

Nos anos subsequentes, o rendimento apresenta variações pontuais, com recuos em 2018 e 2020, seguidos de recuperação a partir de 2021. Em 2023, o rendimento médio atinge R\$ 1.758,64, o maior valor da série, consolidando a tendência de valorização dos postos de trabalho e evidenciando o fortalecimento econômico gradual do setor de Recursos Vivos na RH III.

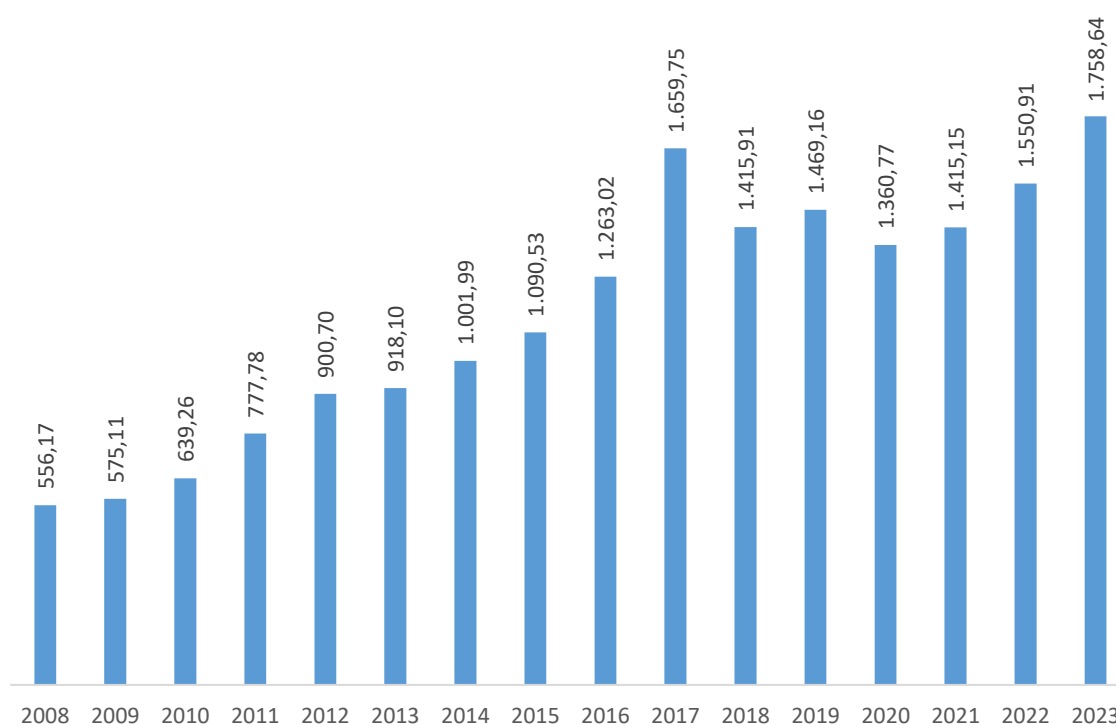


Figura 97 - Série histórica do rendimento médio nominal do Setor de Recursos Vivos da Região Hidrográfica III - Médio Paraíba do Sul no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A análise do setor de Recursos Vivos evidencia um segmento de relevância estrutural para a Economia Azul da Região Hidrográfica III, caracterizado por elevada participação no número de estabelecimentos, ainda que com menor expressão em termos de geração de empregos. Essa assimetria sugere uma base produtiva composta majoritariamente por microempresas, com baixa capacidade de absorção de mão de obra, limitada diversificação estrutural e presença significativa de emprego informal. Apesar dessas

limitações, o setor demonstra resiliência e capacidade de recomposição, expressas na expansão do número de unidades produtivas, no aumento do rendimento médio e no avanço da qualificação dos trabalhadores ao longo do período analisado.

Observa-se, ainda, um movimento gradual de inserção feminina, embora o setor permaneça marcado pela predominância masculina típica das atividades tradicionais de Recursos Vivos. Em conjunto, esses elementos indicam um processo de fortalecimento progressivo do setor, sustentado por transformações de natureza mais qualitativa do que quantitativa.

2.3.4. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE RECURSOS VIVOS NA REGIÃO HIDROGRÁFICA IV - PIABANHA ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023

Conforme apresentado na Figura 98, o número de empregos no setor de Recursos Vivos na Região de Piabanha evidencia um comportamento oscilante, com tendência geral de estabilidade em níveis reduzidos, o que reflete a natureza predominantemente familiar e de pequena escala das atividades produtivas locais. Em 2008, o setor empregava 30 trabalhadores, mas esse contingente sofreu uma queda acentuada nos anos seguintes, atingindo 14 empregos em 2012, o ponto mínimo da série e uma redução de 53% em relação ao início do período.

A partir de 2013, observa-se uma recuperação gradual, associada provavelmente à reorganização das microempresas e à diversificação das atividades de aquicultura e pesca artesanal. Entre 2013 e 2017, o número de empregos aumentou 38,9%, com oscilações moderadas nos anos subsequentes. O desempenho mais expressivo ocorreu entre 2019 e 2021, quando teve um crescimento de 50%, atingindo o maior nível da série. Contudo, o biênio seguinte indica nova retração, com o número de empregos reduzindo-se em 2023, queda de 18% frente ao pico anterior.

Ao comparar com o total de estabelecimentos do setor na mesma região, observa-se que o movimento de geração de empregos acompanha a expansão e retração da base empresarial, embora com intensidade distinta. Enquanto o número de estabelecimentos cresceu 55,5% entre 2008 e 2023, o volume de empregos permaneceu praticamente estagnado, com variação acumulada de apenas, 10% no mesmo intervalo. Essa diferença revela que o aumento de estabelecimentos não necessariamente se traduziu em maior absorção de mão de obra, reforçando o caráter fragmentado e de baixa capacidade de geração de emprego formal do setor de Recursos Vivos na RH IV.

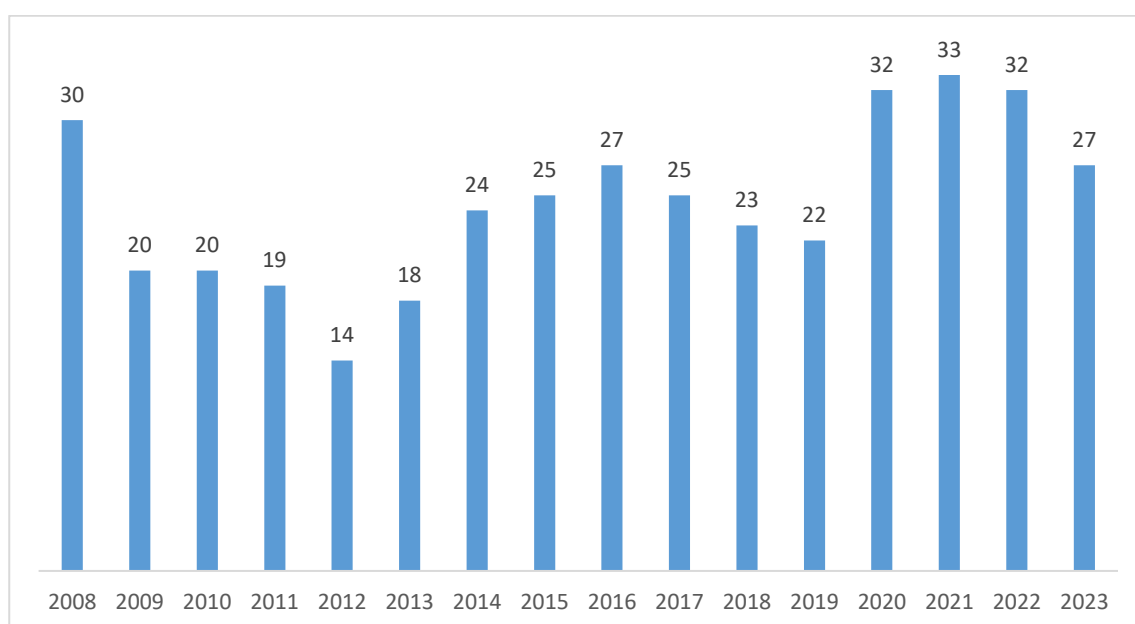


Figura 98 - Série histórica do número de empregos do Setor de Recursos Vivos da Região Hidrográfica IV - Piabanha no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A participação dos empregos do setor de Recursos Vivos no total de postos de trabalho gerados pelos segmentos da Economia Azul na RH IV evidencia um comportamento oscilante, porém com tendência de estabilidade em níveis reduzidos ao longo do tempo, conforme ilustrado na Figura 99. Em 2008, o setor representava 9,2% do total de empregos, mas essa proporção caiu de forma acentuada até 2012, indicando uma perda relativa de sua representatividade na Economia Azul da região.

Entre 2013 e 2017, observa-se um movimento de recuperação gradual, com a participação oscilante acompanhando a leve expansão observada no número absoluto de empregos do setor no mesmo intervalo. Esse comportamento sugere um processo de recomposição produtiva vinculado ao fortalecimento das microempresas e à retomada das atividades aquícolas e pesqueiras locais. O período de 2019 a 2021 marca o momento de melhor desempenho relativo, quando a participação atinge 7,7%, coincidindo com o pico de empregos da série, 33 trabalhadores.

Contudo, a partir de 2022, o indicador volta a recuar, encerrando 2023 com 5,1%, o que representa uma queda de 34% em relação ao valor máximo de 2021. Essa redução acompanha o declínio no número total de empregos, de 33 para 27, desse setor ara esta região.

No conjunto, a análise revela que, embora o setor tenha mantido uma presença estável e contínua na geração de empregos, sua importância relativa dentro da Economia Azul da região Piabanha é limitada, permanecendo inferior a 10% durante toda a série histórica.

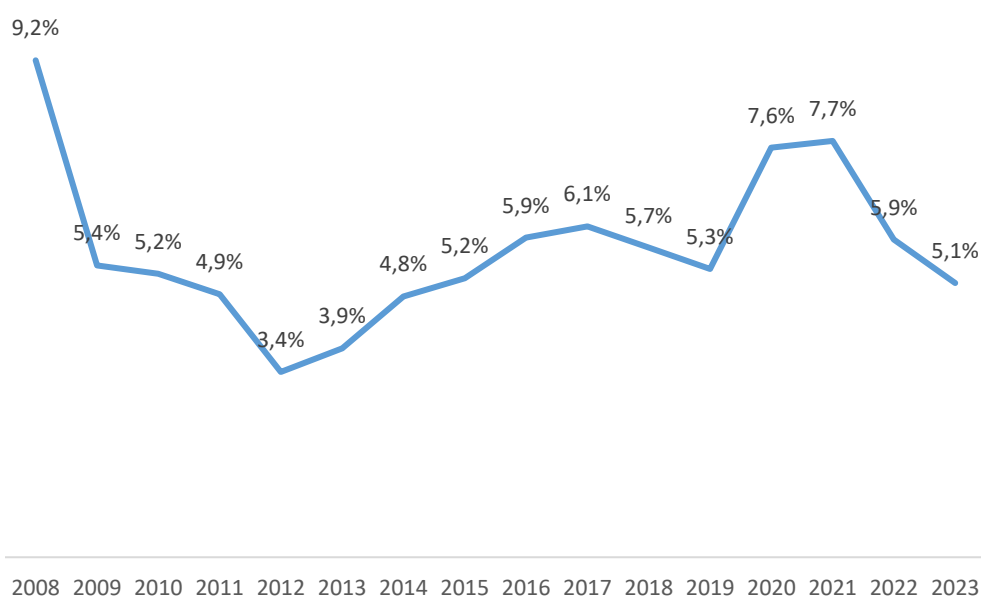


Figura 99 - Série histórica da participação dos empregos do Setor de Recursos Vivos no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica IV - Piabanha no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Conforme apresentado na Figura 100, a distribuição dos empregos por nível de qualificação no setor revela um perfil predominantemente de baixa escolaridade, ainda que apresente sinais de melhoria gradual da qualificação da força de trabalho ao longo do período de 2008 a 2023.

Nos primeiros anos da série, observa-se forte concentração de trabalhadores com ensino fundamental incompleto e completo, que somavam mais de 75% da força de trabalho em 2008. Esse grupo manteve predominância até 2014, refletindo a estrutura tradicional do setor, caracterizada por atividades manuais e baixa exigência de escolaridade formal. A partir de 2015, contudo, nota-se uma transição gradual na composição educacional, com aumento expressivo da participação de trabalhadores com ensino médio completo, que passam de 16,7% em 2008 para 55,6% em 2023, um crescimento relativo de mais de 230%.

Em contrapartida, a proporção de empregados com ensino fundamental incompleto reduziu-se de 43,3% para 14,8%, enquanto os com ensino fundamental completo passaram de 33,3% para 18,5% no mesmo intervalo. Esses dados evidenciam um processo de elevação do nível educacional médio, possivelmente relacionado à maior formalização dos vínculos de trabalho e à introdução de atividades de manejo e beneficiamento mais técnicas, ainda que a presença de trabalhadores com nível superior permaneça restrita, oscilando entre 3% e 7%.

Em comparação com as demais dimensões analisadas para a região, como número de empregos e rendimento médio, observa-se que a melhoria educacional não se traduziu integralmente em valorização salarial, reforçando a necessidade de políticas de capacitação técnica e profissional específicas voltadas para a Economia Azul do território.

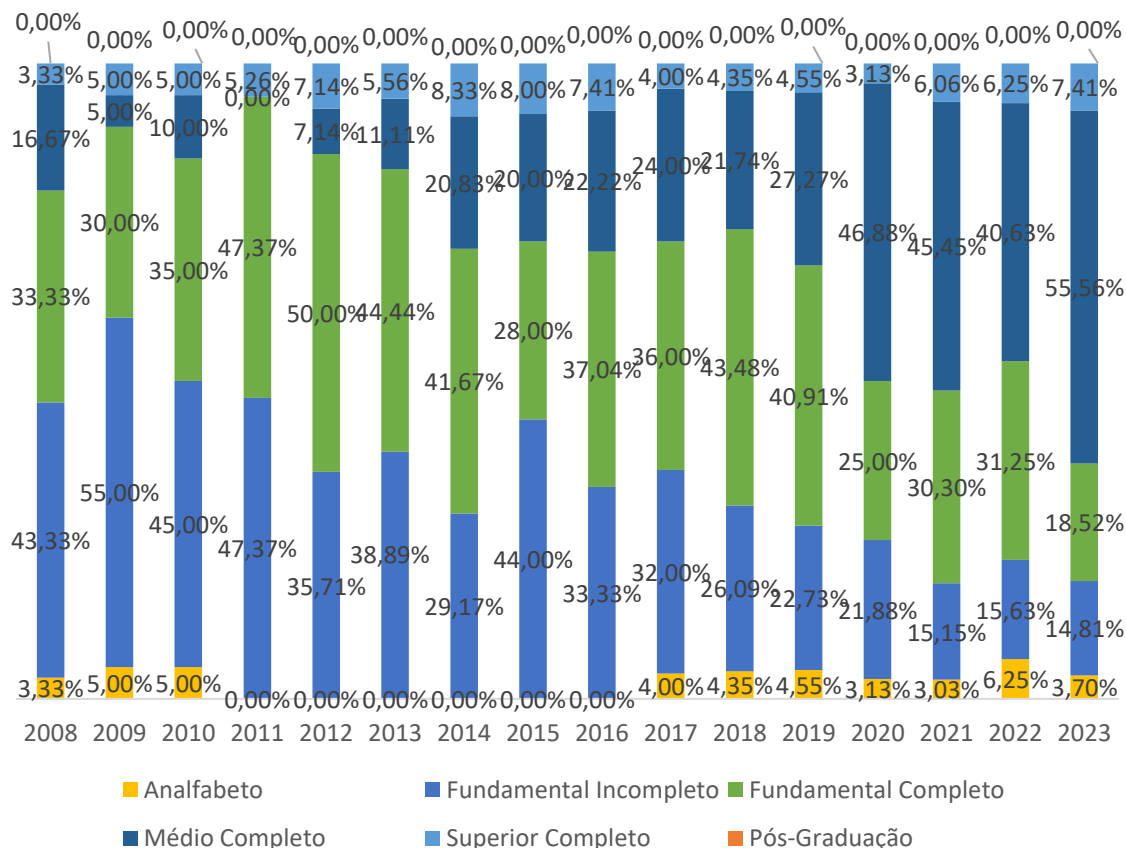


Figura 100 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Recursos Vivos da Região Hidrográfica IV - Piabanha por nível de escolaridade no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Conforme ilustra a Figura 101, a evolução dos empregos no setor de Recursos Vivos por porte de estabelecimento na RH IV revela uma estrutura produtiva extremamente concentrada em microempresas, que representam 100% dos vínculos empregatícios ao longo de toda a série histórica. Essa configuração reforça o caráter predominantemente local, artesanal e de baixa escala produtiva das atividades do setor na região.

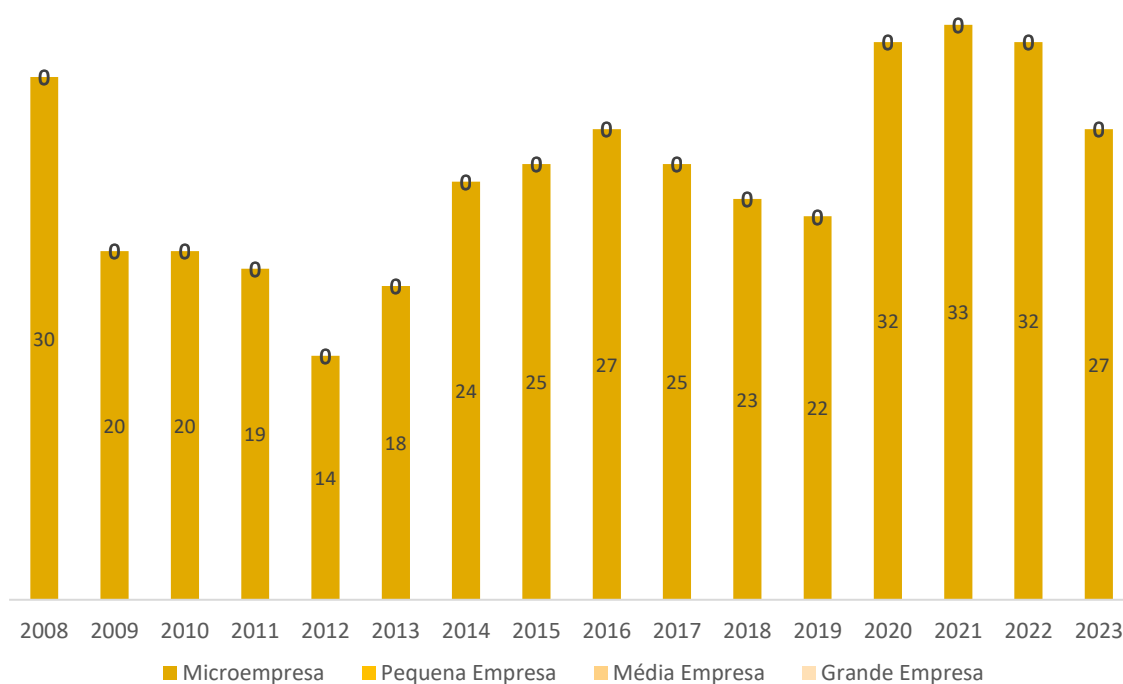


Figura 101 - Série histórica dos empregos do Setor de Recursos Vivos da Região Hidrográfica IV - Piabanha por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Conforme apresentado na Figura 102, a distribuição dos empregos por gênero no setor revela um quadro predominantemente masculino, com participação feminina em declínio ao longo da série histórica. Em 2008, o setor apresentava uma divisão equilibrada entre os gêneros, com 50% de mulheres e 50% de homens, mas já a partir de 2009 essa proporção se altera significativamente, marcando o início de um processo de masculinização da força de trabalho.

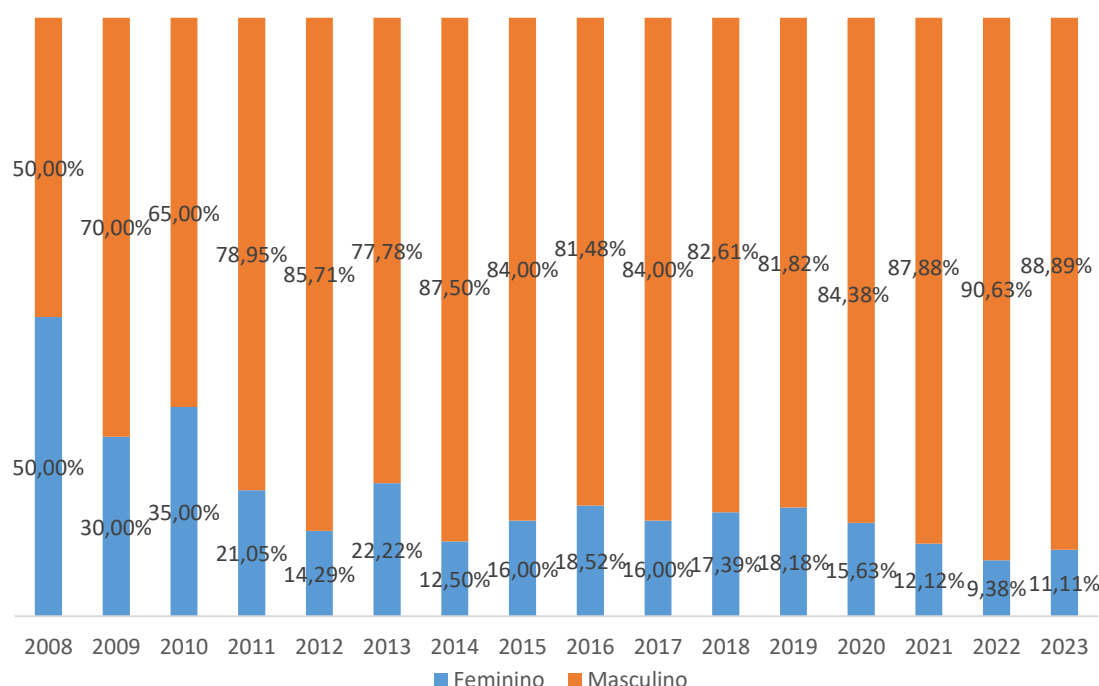


Figura 102 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Recursos Vivos da Região Hidrográfica IV - Piabanha por sexo no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

O comportamento do setor de Recursos Vivos na Região Hidrográfica IV, que compreende os municípios de Areal, São José do Vale do Rio Preto, Sapucaia, Sumidouro, Teresópolis, Carmo e Petrópolis, evidencia uma trajetória de crescimento moderado e oscilante ao longo dos dezesseis anos analisados. Conforme ilustrado na Figura 103, o número de estabelecimentos do setor passou de 9 unidades em 2008 para 14 em 2023, o que representa uma taxa de crescimento acumulada de 55,5% no período. Entre 2008 e 2013, o setor manteve um comportamento de relativa estabilidade, sugerindo uma fase de consolidação produtiva e adaptação organizacional. A partir de 2014, verifica-se uma tendência mais robusta de expansão, atingindo 14 estabelecimentos em 2015, o que sinaliza o fortalecimento da base empresarial local. O período de 2016 a 2018 apresenta uma leve retração, com estabilização entre 10 e 11 unidades, indicando um movimento de reestruturação e maturação dos empreendimentos existentes. A partir de 2019,

contudo, observa-se uma retomada significativa, culminando em 19 estabelecimentos em 2021, o maior patamar da série, o que representa um crescimento de 90% em relação a 2013. Após esse pico, ocorre redução moderada para 14 unidades em 2023.

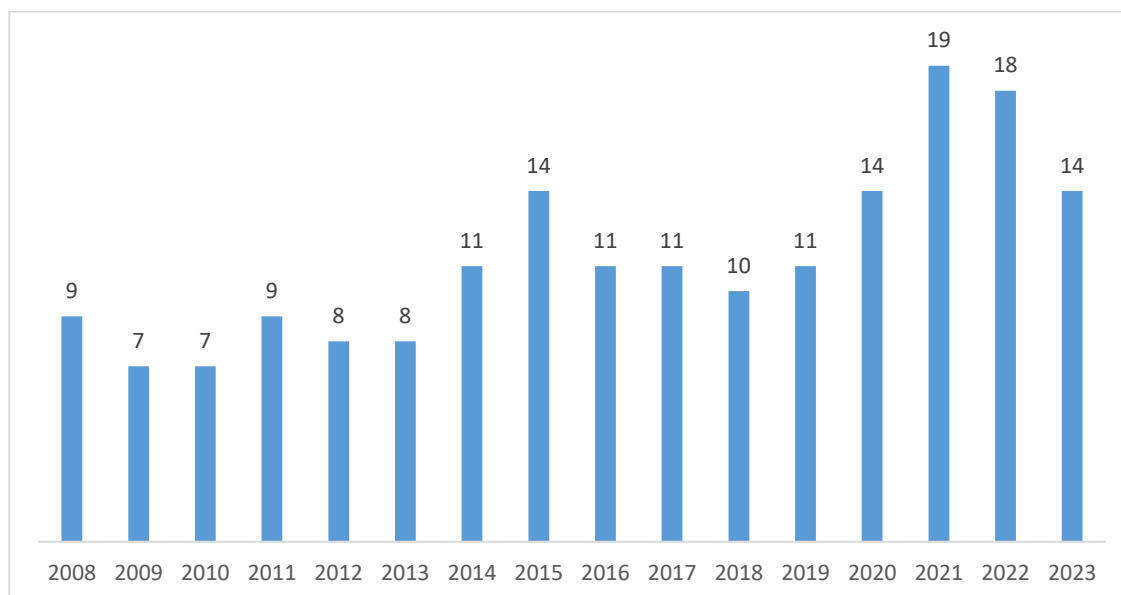


Figura 103 - Série histórica do número de estabelecimentos do Setor de Recursos Vivos da Região Hidrográfica IV - Piabanha no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Conforme apresentado na Figura 104, a participação dos estabelecimentos do setor de Recursos Vivos no total de empreendimentos vinculados à Economia Azul na Região Hidrográfica IV manteve-se em patamar reduzido e estável ao longo de todo o período analisado, variando entre 0,0% e 0,2%. Essa baixa representatividade evidencia o caráter marginal do setor dentro da estrutura produtiva regional associada à Economia Azul, ainda que apresente sinais de resiliência e continuidade das atividades locais.

Em termos absolutos, o setor registrou crescimento de 9 para 14 estabelecimentos entre 2008 e 2023, correspondendo a uma expansão de 55,5%. No entanto, esse avanço não se traduziu em aumento proporcional de participação relativa, o que sugere que outros segmentos da Economia Azul também expandiram suas bases produtivas no mesmo intervalo, preservando a hierarquia setorial existente. O pico de participação, observado em 2021, quando o indicador atingiu 0,2%, coincide com o maior número absoluto de

estabelecimentos (19 unidades), indicando que a ampliação da estrutura empresarial local contribuiu momentaneamente para o fortalecimento do setor dentro da economia regional. Apesar dessa breve elevação, a manutenção de taxas próximas a 0,1% ao longo da série reforça que, embora o setor de Recursos Vivos apresente crescimento em termos absolutos, seu peso relativo dentro da Economia Azul da RH IV permanece limitado.

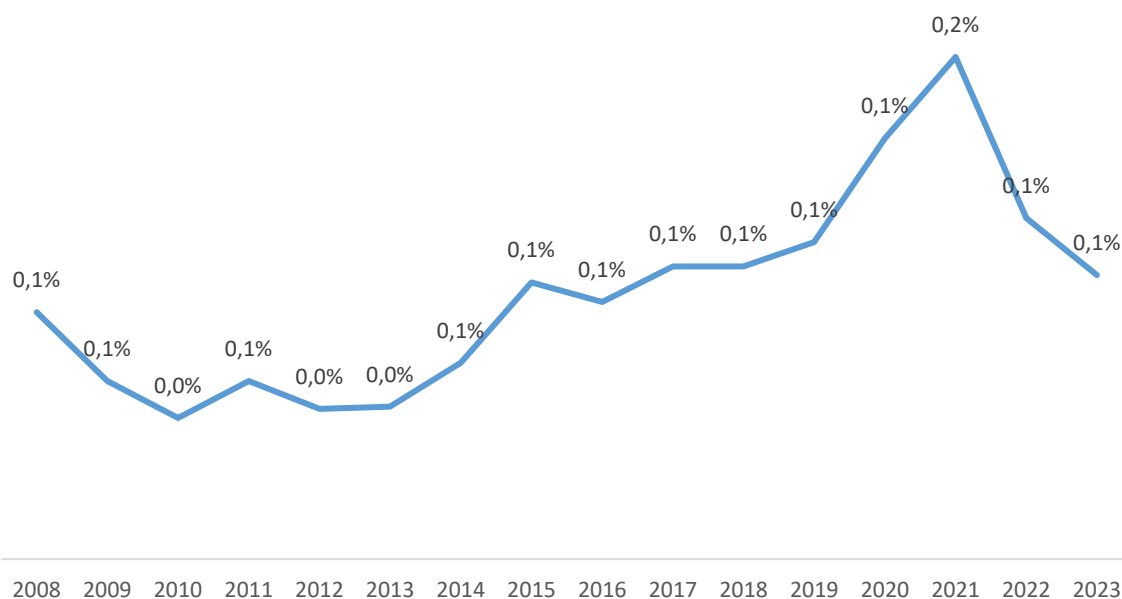


Figura 104 - Série histórica da participação dos estabelecimentos do Setor de Recursos Vivos no total de estabelecimentos oriundos dos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica IV - Piabanha no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Conforme apresentado na Figura 105, a estrutura produtiva do setor de Recursos Vivos na Região Hidrográfica IV revela uma forte concentração em microempresas, que representam a totalidade dos estabelecimentos ao longo de toda a série histórica, entre 2008 e 2023. Esse padrão reflete um perfil produtivo de pequena escala, caracterizado por atividades de baixa complexidade tecnológica e forte ancoragem local, típico de setores voltados à pesca artesanal, à aquicultura familiar e à extração de recursos naturais de subsistência.

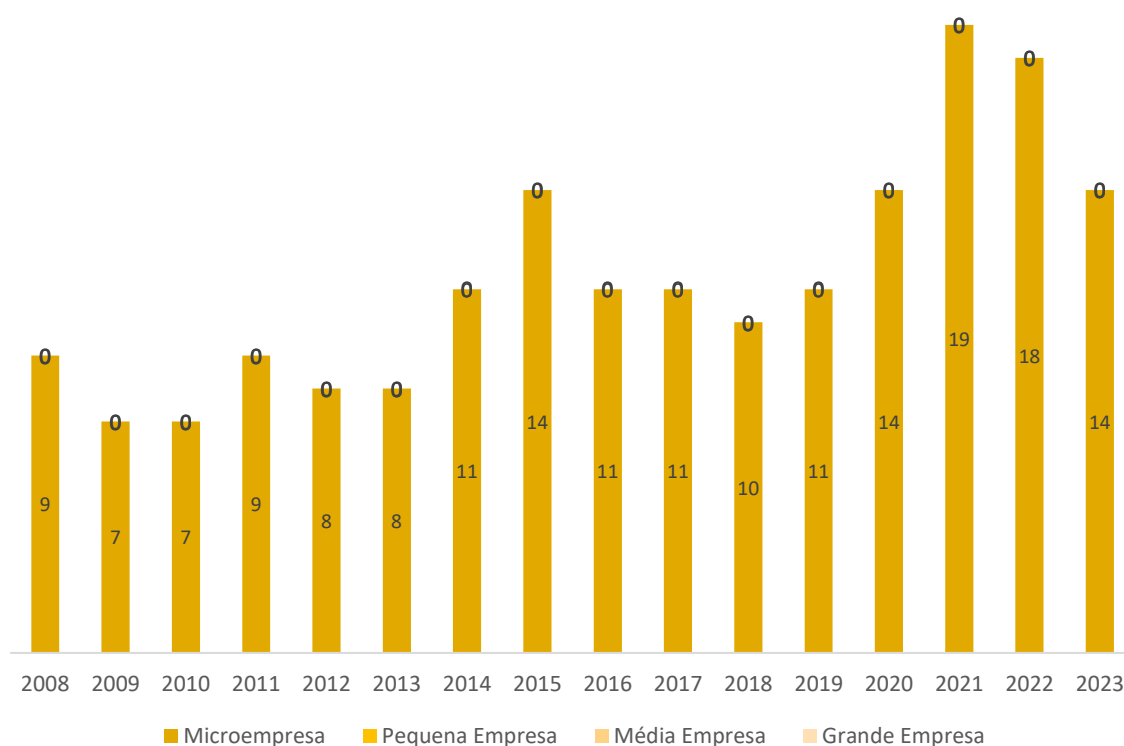


Figura 105 - Série histórica dos estabelecimentos do Setor de Recursos Vivos da Região Hidrográfica IV - Piabanha por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A evolução do rendimento médio nominal da Região Piabanha para os empregos do setor de Recursos Vivos, ilustrada na Figura 106, revela um comportamento altamente volátil, caracterizado por fortes oscilações. Em 2008, o rendimento médio mensal era de R\$ 495,17, atingindo seu primeiro pico em 2012, com R\$ 2.047,35, o que representa um crescimento acumulado superior a 313% em apenas quatro anos. Essa elevação expressiva pode estar associada à formalização pontual de vínculos de trabalho ou ao registro de atividades sazonais de maior valor agregado, embora tal expansão não tenha se mantido nos anos subsequentes, evidenciando a instabilidade salarial característica do setor na região.

Entre 2013 e 2016, os rendimentos retornaram a níveis mais moderados, variando entre R\$ 955,93 e R\$ 1.305,73, o que indica reajuste e estabilização após o pico abrupto de 2012. No período subsequente, de 2017 a 2019, há nova trajetória de crescimento.

Contudo, a partir de 2020, o setor enfrenta nova retração nominal dos rendimentos, caindo para R\$ 1.099,81 durante o contexto da pandemia, e mantendo oscilações até 2023, quando o rendimento médio recua para R\$ 1.113,78. Esse valor representa uma queda acumulada de 26% em relação ao pico de 2019, e indica dificuldades de recomposição salarial em meio à desaceleração da atividade produtiva e à predominância de microempresas com baixa capacidade de absorção de custos trabalhistas.

No conjunto, o comportamento da série demonstra que, embora o setor de Recursos Vivos na RH IV apresente movimentos periódicos de valorização, ele permanece marcado por rendimentos médios inferiores à média estadual.

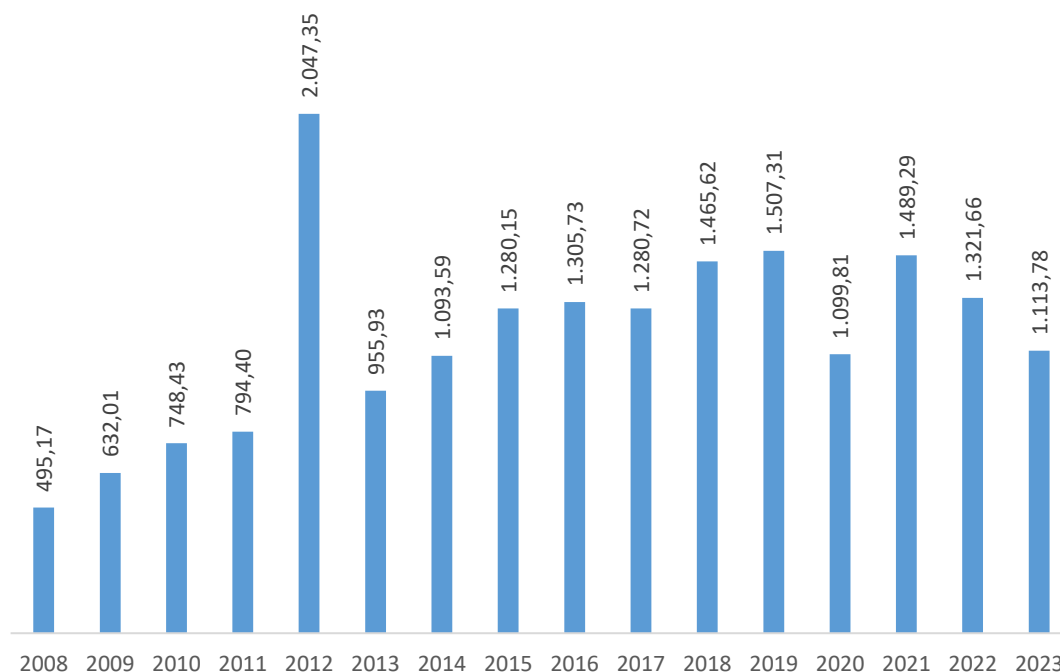


Figura 106 - Série histórica do rendimento médio nominal do Setor de Recursos Vivos da Região Hidrográfica IV - Piabanha no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Em suma, as análises realizadas para o setor de Recursos Vivos na Região Hidrográfica IV evidenciam um perfil produtivo restrito e de pequena escala, sustentado quase integralmente por microempresas e com baixa capacidade de geração de empregos formais. Apesar de registrar um crescimento de 55,5% no número de estabelecimentos

entre 2008 e 2023, tal expansão não se traduziu em aumento proporcional de postos de trabalho, refletindo um cenário de empreendimentos familiares ou sazonais, com reduzido impacto na estrutura ocupacional regional.

No âmbito qualitativo, observa-se uma melhoria gradual do nível educacional dos trabalhadores, sobretudo no ensino médio, indicando avanços na formação básica da força de trabalho. Entretanto, o setor ainda enfrenta limitações estruturais significativas, como baixa remuneração média, forte volatilidade salarial e predomínio masculino nas ocupações.

2.3.5. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE RECURSOS VIVOS NA REGIÃO HIDROGRÁFICA V – BAÍA DE GUANABARA ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023

Conforme apresentado na Figura 107, o número de empregos no setor de Recursos Vivos da RH V revela um comportamento cíclico, com períodos alternados de crescimento e retração, refletindo tanto as flutuações econômicas nacionais quanto as especificidades produtivas da região.

O setor apresentou crescimento contínuo até 2013, quando atingiu 4.698 trabalhadores empregados, o pico da série e um aumento acumulado de 44,5% em relação ao início do período. A partir de 2014, contudo, inicia-se um período de retração expressiva, com o número de empregos caindo de 4.025 em 2014 para 2.422 em 2019, o menor patamar da série, o que representa uma queda acumulada de 40%. Essa tendência acompanha o cenário de crise econômica fluminense e nacional, que afetou diretamente o setor produtivo e reduziu as oportunidades de trabalho formal.

A partir de 2020, observa-se uma fase de recomposição, ainda que gradual, com o total de empregos subindo para 3.373 em 2023, um aumento de 39% em relação ao mínimo

de 2019. Essa recuperação sugere resiliência do setor, possivelmente associada à reativação de pequenos empreendimentos e à retomada das atividades comerciais e pesqueiras após a pandemia.

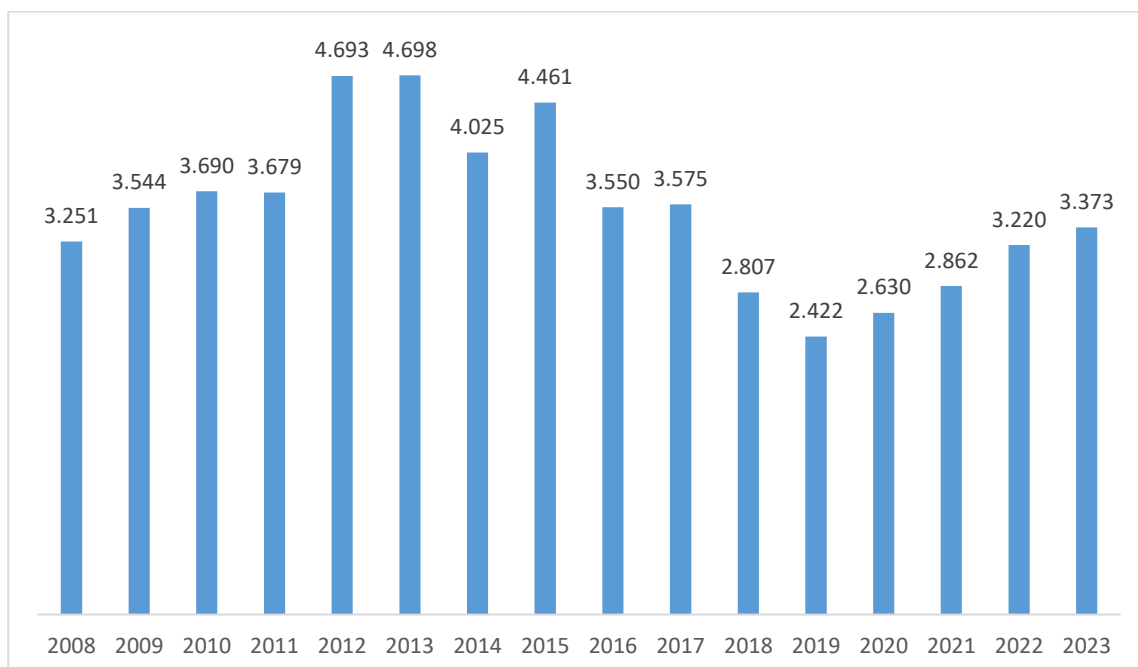


Figura 107 - Série histórica do número de empregos do Setor de Recursos Vivos da Região Hidrográfica V - Baía de Guanabara no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A participação dos empregos do setor no total de postos de trabalho gerados pelos segmentos da Economia Azul na Região da Baía de Guanabara é ilustrada na Figura 108. Em 2013 atingiu 1,8%, seu primeiro pico na série. Esse desempenho acompanhou o crescimento do número absoluto de empregos no setor, impulsionado pela expansão de microempresas.

A partir de 2014, contudo, observa-se uma tendência de retração, com o indicador caindo para 1,0% em 2019, seu valor mínimo, refletindo o forte declínio do emprego formal no setor, conforme apontado na Figura 108.

Nos anos recentes, há sinais de recuperação, com a participação subindo para 1,8% em 2023, nível próximo ao registrado no início da série. Esse movimento reflete a reorganização da base produtiva e a reabertura gradual de postos de trabalho, embora

sem alterar significativamente o peso relativo do setor na estrutura da Economia Azul da região.

De modo geral, a análise demonstra que o setor de Recursos Vivos na RH V mantém presença constante, porém marginal, na geração de empregos, com baixa capacidade de expansão proporcional frente a outros segmentos mais estruturados.

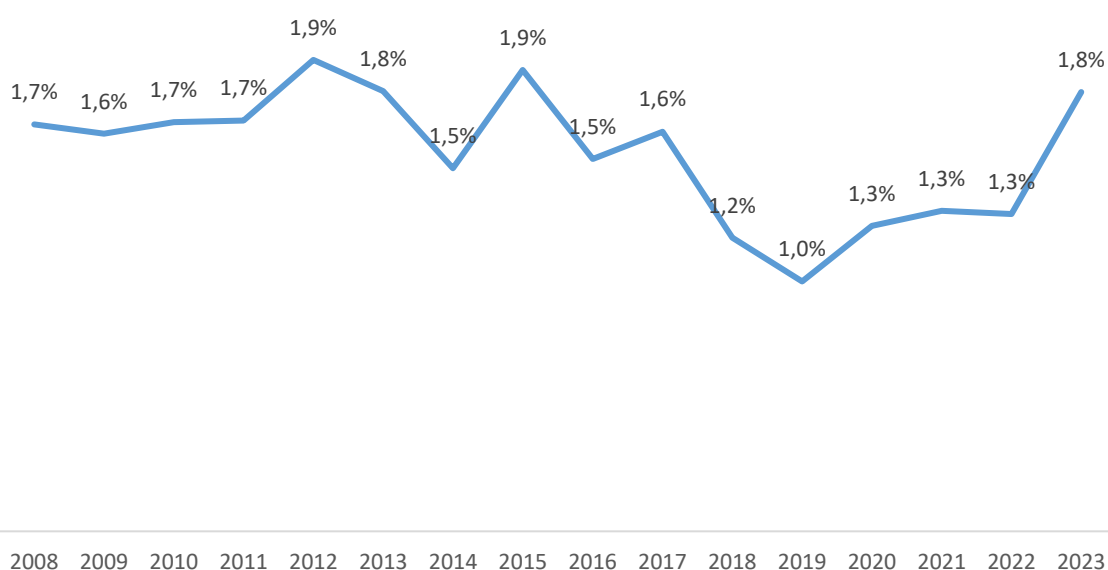


Figura 108 - Série histórica da participação dos empregos do Setor de Recursos Vivos no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica V - Baía de Guanabara no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A distribuição dos empregos por nível de qualificação no setor de Recursos Vivos evidencia uma transição estrutural relevante ao longo do período de 2008 a 2023, marcada pela redução da mão de obra com baixa escolaridade e pelo avanço consistente do ensino médio completo como principal nível educacional entre os trabalhadores do setor, conforme a Figura 109.

Em 2008, mais de 80% dos empregados possuíam até o ensino fundamental completo, enquanto apenas 16,3% tinham ensino médio completo e 2% nível superior. Nos anos seguintes, observa-se uma mudança gradual nesse perfil: o percentual de empregados

com ensino médio completo aumentou de 30% em 2012 para 56,9% em 2023, representando um crescimento acumulado superior a 89%. Paralelamente, houve redução expressiva da participação de trabalhadores com ensino fundamental completo e incompleto, que juntos passaram de 80,5% em 2008 para 35,4% em 2023, evidenciando um avanço na escolarização média da força de trabalho.

O contingente de empregados com nível superior completo também apresentou evolução, passando de 2% para 6,8%, enquanto a pós-graduação, embora ainda incipiente, surge a partir de 2014, alcançando 0,5% em 2023. Essa transformação indica um processo gradual de formalização e especialização, especialmente nas funções administrativas, técnicas e de gestão. Quando comparado às demais regiões hidrográficas do estado, o setor da Baía de Guanabara apresenta melhores indicadores educacionais, consolidando-se como um núcleo de dinamismo econômico e de qualificação relativa dentro da Economia Azul fluminense.

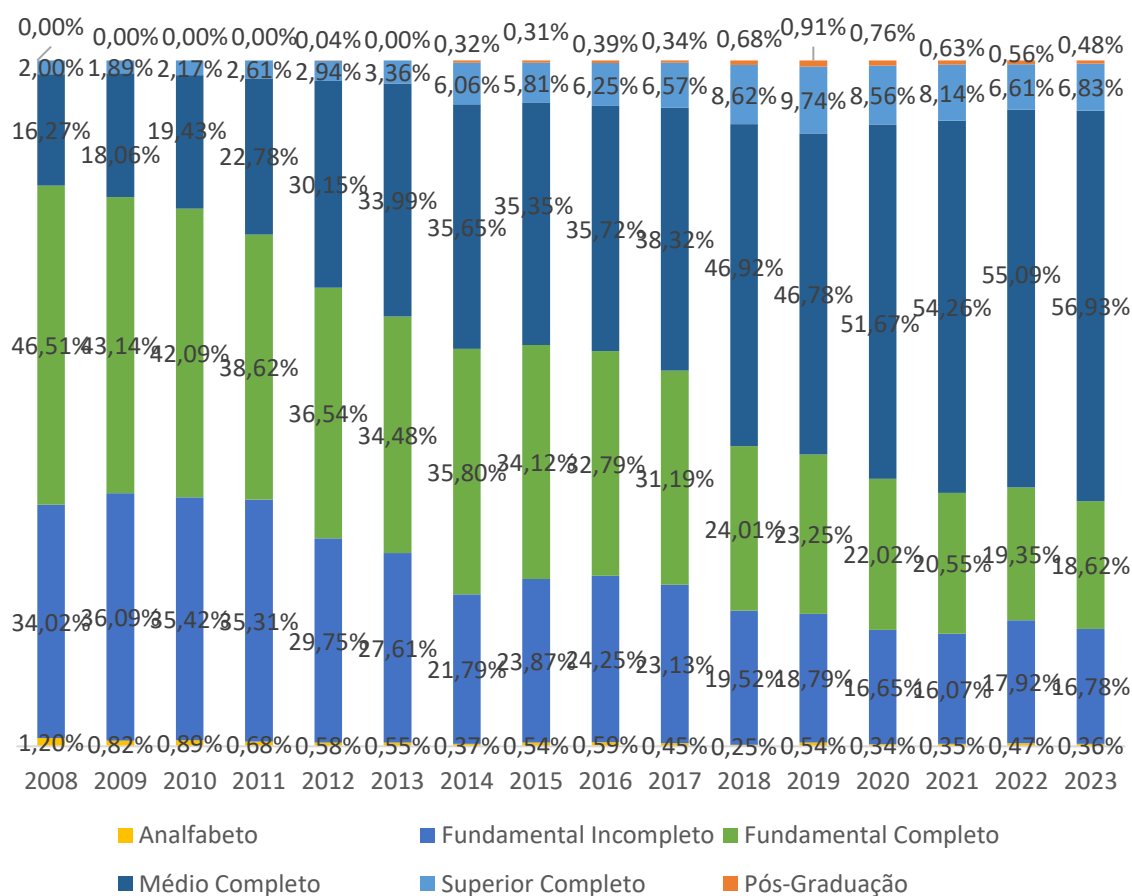


Figura 109 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Recursos Vivos da Região Hidrográfica V - Baía de Guanabara por nível de escolaridade no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A evolução dos empregos no setor de Recursos Vivos por porte de estabelecimento na região hidrográfica da Baía de Guanabara, conforme ilustra a Figura 110, revela uma estrutura produtiva heterogênea, marcada por forte presença das micro e grandes empresas.

No início da série, em 2008, as microempresas representavam cerca de 30,7% do total, enquanto as grandes empresas respondiam por 38%, configurando uma distribuição polarizada entre pequenos e grandes empreendimentos. Entre 2008 e 2013, observa-se um movimento de expansão generalizada, com destaque para as grandes empresas, cujo número de empregos alcançou um crescimento acumulado de 90,5%. No mesmo

período, as microempresas também expandiram seu quadro de funcionários em 17,5%, enquanto as pequenas mantiveram-se estáveis.

A partir de 2014, contudo, o setor entra em uma fase de retração, refletida na queda do número de empregados em todos os portes. Entre 2014 e 2019, o total de empregos das microempresas caiu 24,3%, das pequenas 49,7%, e das grandes 50,3%. O ponto mínimo da série ocorre em 2019, com apenas 2.422 empregos no total do setor, distribuídos de forma mais equilibrada entre micro, pequenas e grandes empresas, mas em patamares muito inferiores aos observados anteriormente. A partir de 2020, há uma recuperação gradual, com crescimento mais expressivo entre as pequenas e microempresas, que atingem 1.059 e 1.049 empregos, respectivamente, em 2023. As grandes empresas, por sua vez, retomam parte das perdas, alcançando 1.109 postos de trabalho, embora ainda abaixo do pico histórico de 2013.

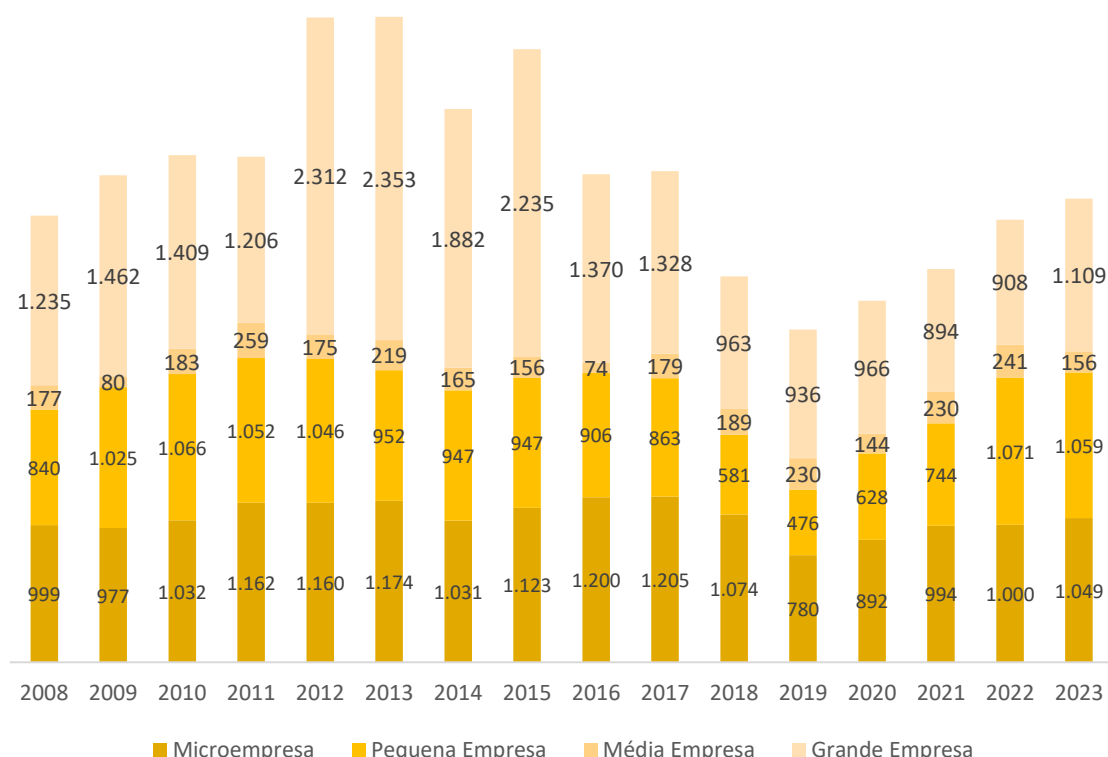


Figura 110 - Série histórica dos empregos do Setor de Recursos Vivos da Região Hidrográfica V - Baía de Guanabara por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Conforme apresentado na Figura 111, a distribuição dos empregos por gênero no setor de revela uma predominância masculina persistente, embora com presença feminina relativamente mais expressiva quando comparada a outras regiões hidrográficas do estado. Em 2008, as mulheres representavam 27,7% dos empregos formais do setor, proporção que se manteve próxima de 30% até 2013, atingindo o pico de 33,6% nesse ano, período de maior expansão do número total de empregos no setor. A partir de 2014, contudo, observa-se uma tendência de declínio gradual na participação feminina, que cai para 22,8% em 2022, o menor valor da série, antes de apresentar uma leve recuperação em 2023 (24,7%). Em contrapartida, a presença masculina cresce de forma contínua, passando de 72,3% em 2008 para 75,3% em 2023.

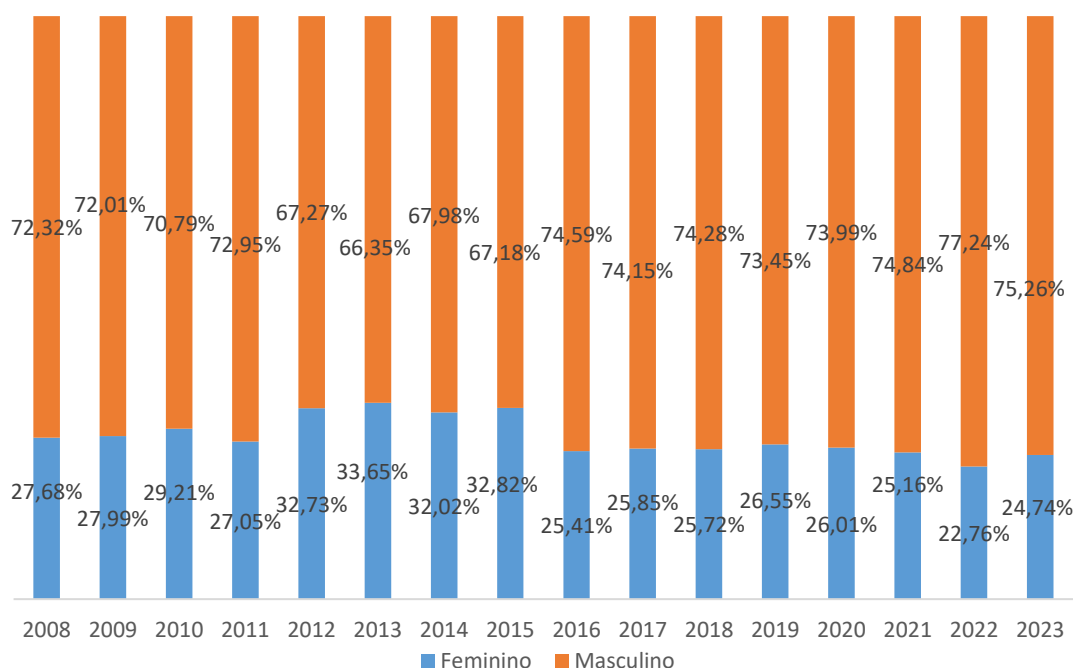


Figura 111 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Recursos Vivos da Região Hidrográfica V - Baía de Guanabara por sexo no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Ao que se refere ao setor de Recursos Vivos da Região Hidrográfica V, que abrange municípios de forte densidade urbana e industrial, como Rio de Janeiro, Niterói e Duque

de Caxias, evidencia uma trajetória de crescimento moderado no número total de estabelecimentos para este setor, conforme apresentado na Figura 112.

Em 2008, o setor contava com 342 estabelecimentos, número que cresceu de forma consistente até 2013, atingindo 424 unidades, o que representa um aumento acumulado de aproximadamente 24% no período. Essa fase de expansão inicial reflete um período de fortalecimento das cadeias produtivas locais, possivelmente impulsionado por políticas de incentivo à pesca artesanal e à regularização de pequenos empreendimentos aquícolas na região metropolitana. Contudo, entre 2014 e 2019, observa-se uma fase de retração, com o total de estabelecimentos reduzindo-se, correspondendo uma queda acumulada de aproximadamente 24%. Essa redução coincide com um contexto de desaceleração econômica nacional, marcada pela crise de 2015 – 2016 e seus reflexos no setor produtivo fluminense. A partir de 2020, o setor volta a apresentar tendência de recuperação, em 2023, o número de estabelecimentos chega a 414, o segundo maior valor da série, representando um crescimento acumulado de 44,7% em relação a 2019 e 21% frente a 2008.

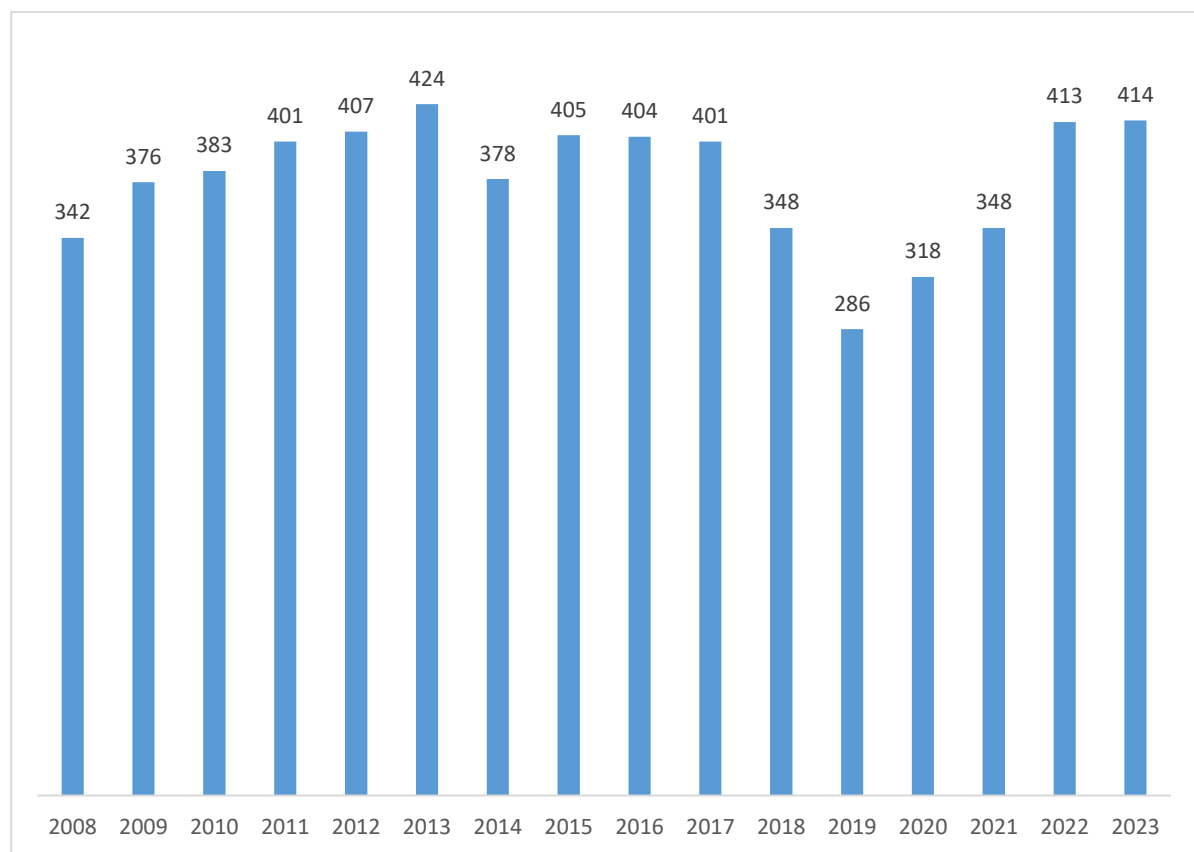


Figura 112 - Série histórica do número de estabelecimentos do Setor de Recursos Vivos da Região Hidrográfica V - Baía de Guanabara no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A participação dos estabelecimentos do setor de Recursos Vivos no total de unidades produtivas vinculadas à Economia Azul na Baía de Guanabara demonstra um comportamento estável, porém levemente descendente, como ilustra a Figura 113.

Em 2008, o setor representava 4,9% do total de estabelecimentos da Economia Azul da região, mantendo-se em patamares próximos até 2013, quando registrou 4,6%, o que indica estabilidade relativa durante o primeiro ciclo de expansão do número de empresas. A partir de 2014, entretanto, há um movimento de retração gradual, com a participação caindo para 3,2% em 2019, seu ponto mínimo, coincidindo com o período de redução expressiva no número total de estabelecimentos do setor. Nos anos seguintes, observa-se uma leve recomposição, com o indicador voltando a 4,1% em 2021, refletindo a recuperação do número absoluto de empresas do setor na região após o impacto inicial da pandemia. Apesar dessa retomada, a participação encerra 2023 em 3,9%, o que

representa uma redução de 20,4% em relação a 2008, indicando que, embora o setor tenha crescido em termos absolutos, sua importância relativa dentro da estrutura produtiva da Economia Azul regional diminuiu ao longo do tempo.

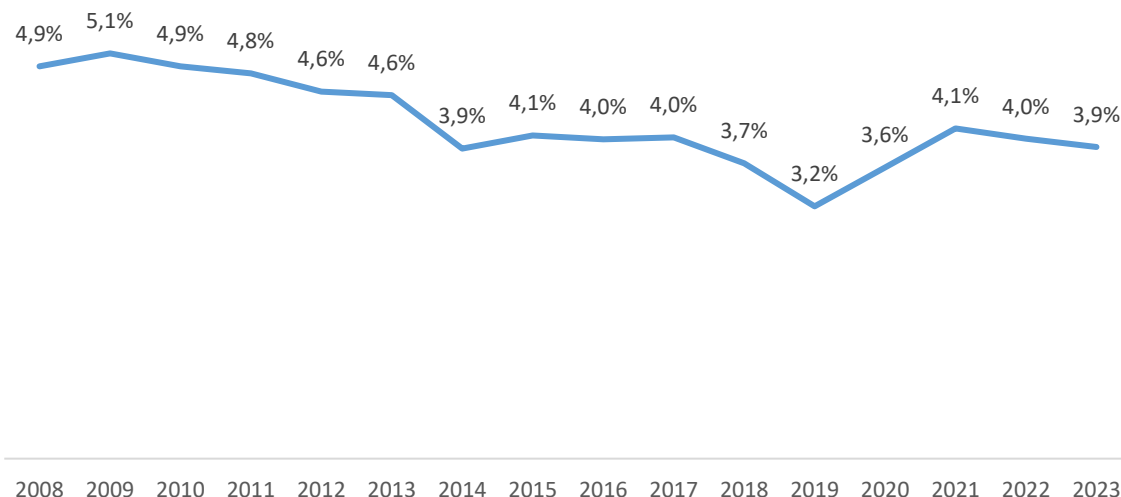


Figura 113 - Série histórica da participação dos estabelecimentos do Setor de Recursos Vivos no total de estabelecimentos oriundos dos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica V - Baía de Guanabara no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A análise da Figura 114 demonstra a evolução do total de estabelecimentos do setor de Recursos Vivos por porte, evidenciando uma estrutura produtiva fortemente concentrada em microempresas. Estas representam, em média, mais de 83% do total de unidades produtivas do setor, enquanto pequenas empresas respondem por cerca de 14%, e médias e grandes empresas, juntas, não ultrapassam 3%.

Em 2008, o setor contava com 292 microempresas e 45 pequenas empresas, totalizando 342 estabelecimentos. A expansão observada até 2013, reflete um ciclo de crescimento que impulsionou o setor em sua base produtiva, resultando em um aumento acumulado de 21,6% no número de microempresas. Contudo, entre 2014 e 2019, o setor passa por um período de retração, com as microempresas reduzindo-se para 249 unidades e as pequenas empresas para 30, marcando uma queda conjunta de aproximadamente 26%.

A partir de 2020, o setor retoma uma trajetória de crescimento gradual, essa recuperação coincide com o aumento do número total de estabelecimentos e sugere resiliência entre os empreendimentos de menor porte, que são a base da estrutura produtiva regional para este setor. Apesar da estabilidade numérica, o segmento de médias e grandes empresas permanece residual e sem expansão significativa, mantendo entre 2 e 5 unidades durante todo o período analisado. Essa estagnação reforça a baixa diversificação empresarial e a limitada capacidade de crescimento vertical do setor, fortemente dependente de micro e pequenos empreendimentos.

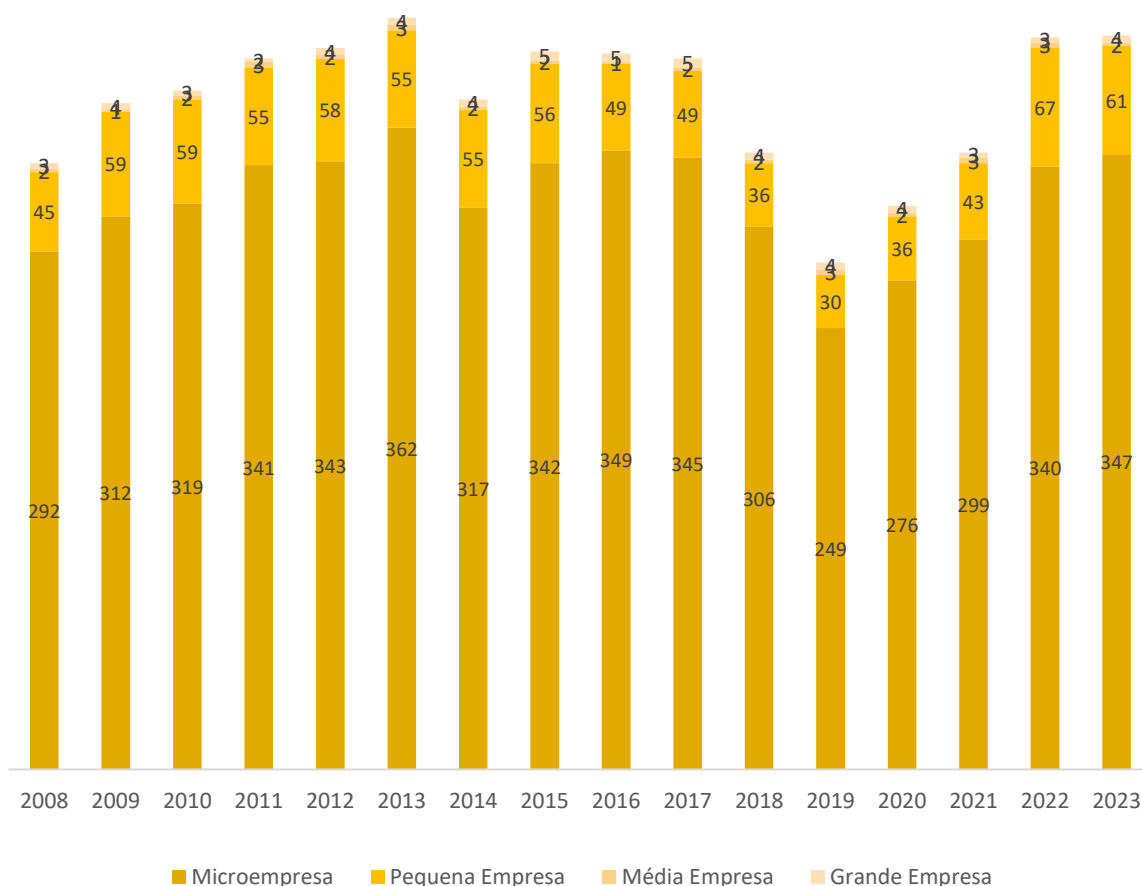


Figura 114 - Série histórica dos estabelecimentos do Setor de Recursos Vivos da Região Hidrográfica V - Baía de Guanabara por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Conforme apresentado na Figura 115, a evolução do rendimento médio nominal dos empregos no setor de Recursos Vivos na RH V demonstra uma trajetória de crescimento

contínuo ao longo da série histórica. Nos primeiros cinco anos, o rendimento médio registrou aumento superior a 88%, resultado do fortalecimento das atividades produtivas e da formalização gradual dos vínculos de trabalho no setor.

Entre 2014 e 2018, os rendimentos mantiveram uma tendência de valorização, atingindo R\$ 2.214,00 em 2018, o pico nominal da série, o que representa um aumento total de 189% em relação a 2008. A partir de 2019, observa-se uma leve retração, com o rendimento médio apresentando oscilações. Apesar dessas variações, o setor manteve patamares salariais estáveis e superiores à média dos anos anteriores. Em 2023, o rendimento médio alcança R\$ 2.226,48, valor apenas 4% inferior ao máximo histórico, consolidando uma tendência de estabilidade em nível elevado. Destaca-se, ainda, que o rendimento médio dos empregos do setor de Recursos Vivos da região hidrográfica da Baía de Guanabara manteve-se consistentemente acima da média estadual para o mesmo setor em todos os anos da série, evidenciando o maior dinamismo econômico e produtivo da região dentro do contexto da Economia Azul fluminense.

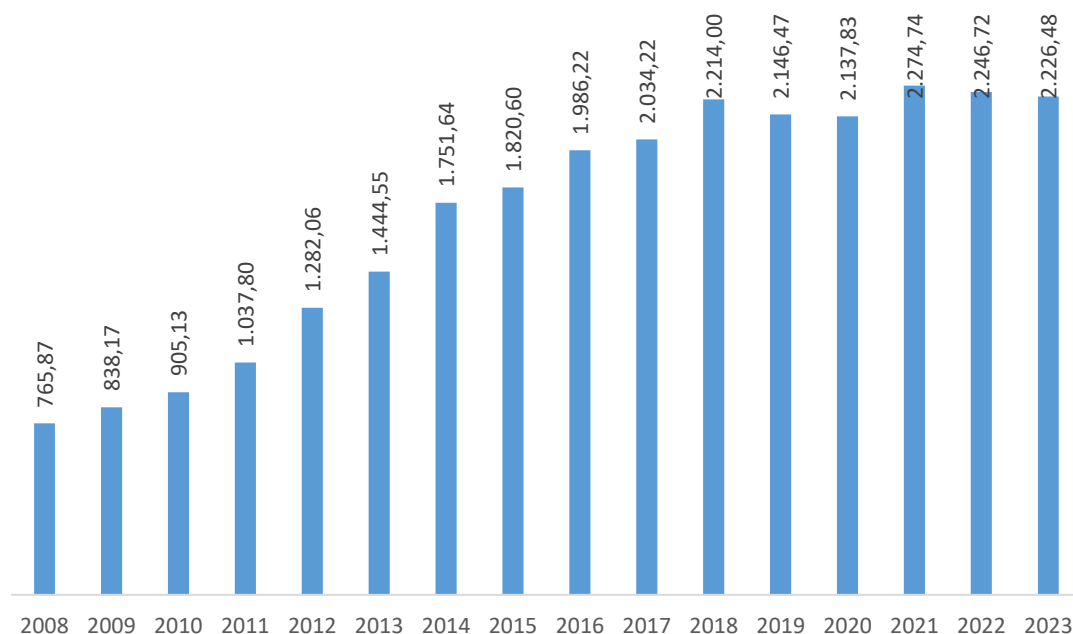


Figura 115 - Série histórica do rendimento médio nominal do Setor de Recursos Vivos da Região Hidrográfica V - Baía de Guanabara no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

As análises do setor de Recursos Vivos na Região Hidrográfica V revelam um segmento produtivo de relevância social e econômica, mas que ainda enfrenta limitações estruturais. O setor demonstra resiliência, com recuperação do número de estabelecimentos e de empregos após períodos de retração, especialmente no pós-pandemia. Entretanto, sua base produtiva segue fortemente ancorada em micro e pequenas empresas, o que reflete tanto a vitalidade das atividades tradicionais de pesca e aquicultura, quanto sua vulnerabilidade diante de crises econômicas e ambientais.

Ao longo do período analisado, o setor apresentou expressivos avanços na escolarização e na valorização dos rendimentos, indicando melhorias na formalização do trabalho e na qualificação da mão de obra, contudo, a participação feminina vem diminuindo.

2.3.6. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE RECURSOS VIVOS NA REGIÃO HIDROGRÁFICA VI – LAGOS SÃO JOÃO ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023

Conforme apresentado na Figura 116, o número de empregos desse setor na Região Hidrográfica VI apresentou oscilações expressivas ao longo da série histórica, refletindo a vulnerabilidade estrutural das atividades aquícolas e pesqueiras da região. Em 2008, o setor empregava 370 trabalhadores, mantendo-se praticamente estável até 2010.

Em 2013, verifica-se uma trajetória de declínio, com redução acumulada de aproximadamente 30% em relação ao pico de 2010. Nos anos seguintes, o setor apresentou sinais de recuperação moderada, atingindo 328 empregos em 2016, antes de enfrentar nova retração em 2019, quando o contingente ocupacional caiu para 225 postos de trabalho, o menor valor da série, correspondendo a uma queda de 31,4% em relação a 2016.

Entretanto, entre 2020 e 2022, observa-se uma recuperação gradual, seguido de uma leve redução em 2023. Essa oscilação recente sugere uma recomposição parcial do mercado de trabalho, possivelmente associada à retomada das atividades pesqueiras e à ampliação das microempresas no período pós-pandemia.

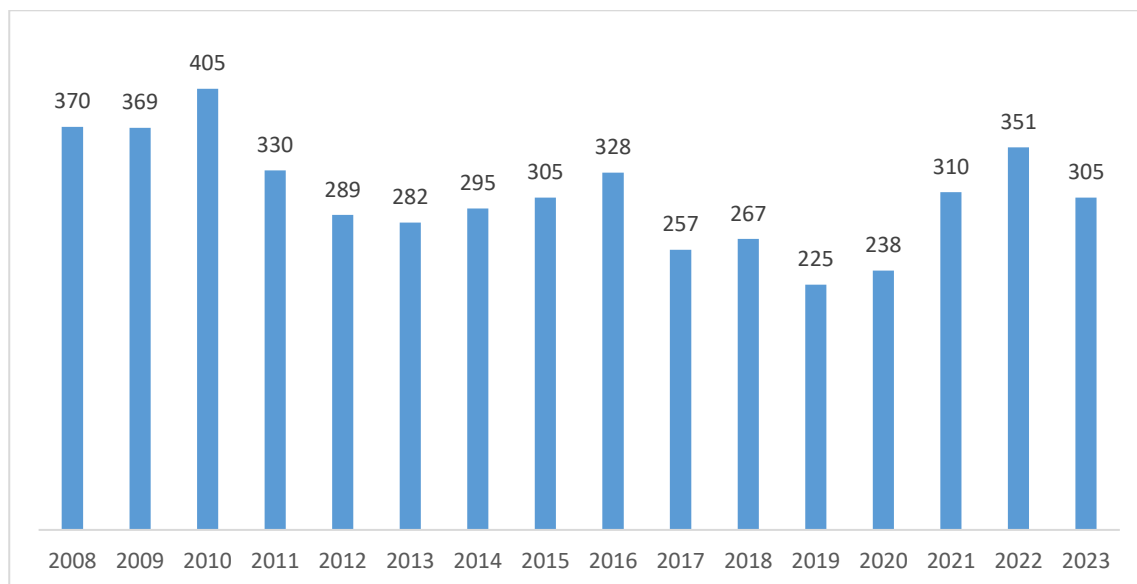


Figura 116 - Série histórica do número de empregos do Setor de Recursos Vivos da Região Hidrográfica VI - Lagos São João no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A participação dos postos de empregos do setor de Recursos Vivos no total de empregos gerados na Economia Azul na Região Hidrográfica de Lagos de São João demonstra uma trajetória de queda persistente, refletindo o enfraquecimento relativo da importância econômica desse setor na dinâmica regional. Em 2008, os empregos do setor representavam 5,7% do total, mas esse percentual reduziu-se de forma contínua até 2013, quando atingiu 2,8%, acumulando uma queda de aproximadamente 51% no período.

O resultado sugere que, embora as atividades de pesca, aquicultura e maricultura mantenham relevância social e territorial, outros segmentos econômicos vêm absorvendo parcela crescente da mão de obra regional, reduzindo o peso relativo das atividades tradicionais ligadas aos recursos vivos. Conforme ilustra a Figura 117.

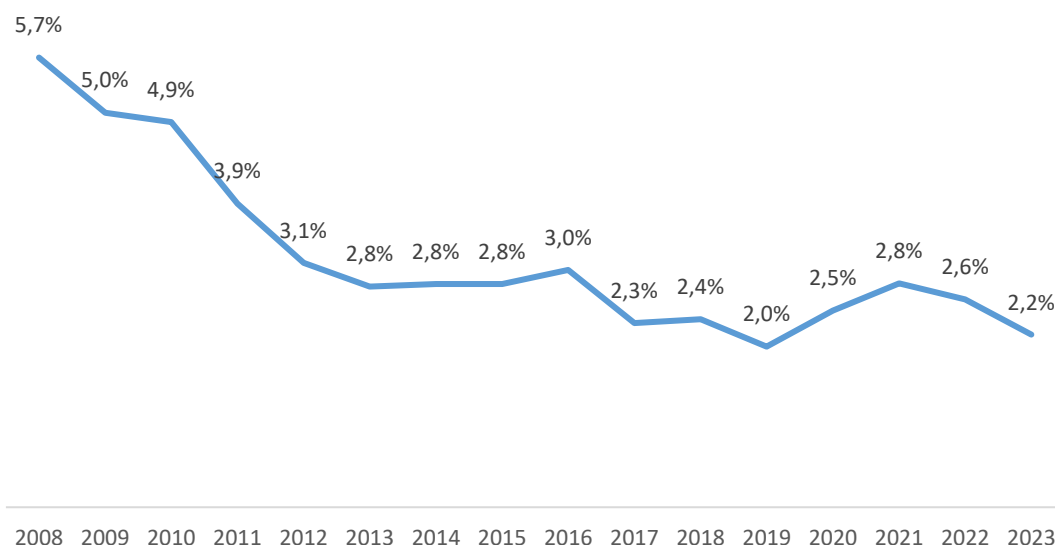


Figura 117 - Série histórica da participação dos empregos do Setor de Recursos Vivos no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica VI - Lagos São João no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A distribuição dos empregos por nível de qualificação no setor de Recursos Vivos da RH VI evidencia um processo de transição educacional gradual, conforme apresentado na Figura 118. Em 2008, cerca de 77% dos empregados possuíam até o ensino fundamental, enquanto 21% tinham ensino médio e pouco mais de 1% apresentavam nível superior. Ao longo da série, esse perfil se transforma significativamente: em 2023, o percentual de empregados com ensino médio completo alcança 65,25%, representando um crescimento superior a 200% em relação ao início do período. Paralelamente, observa-se uma forte redução da participação dos trabalhadores com ensino fundamental incompleto, que caem de 36,2% em 2008 para 6,9% em 2023, e também daqueles com ensino fundamental completo, que recuam de 40,5% para 25,6% no mesmo intervalo.

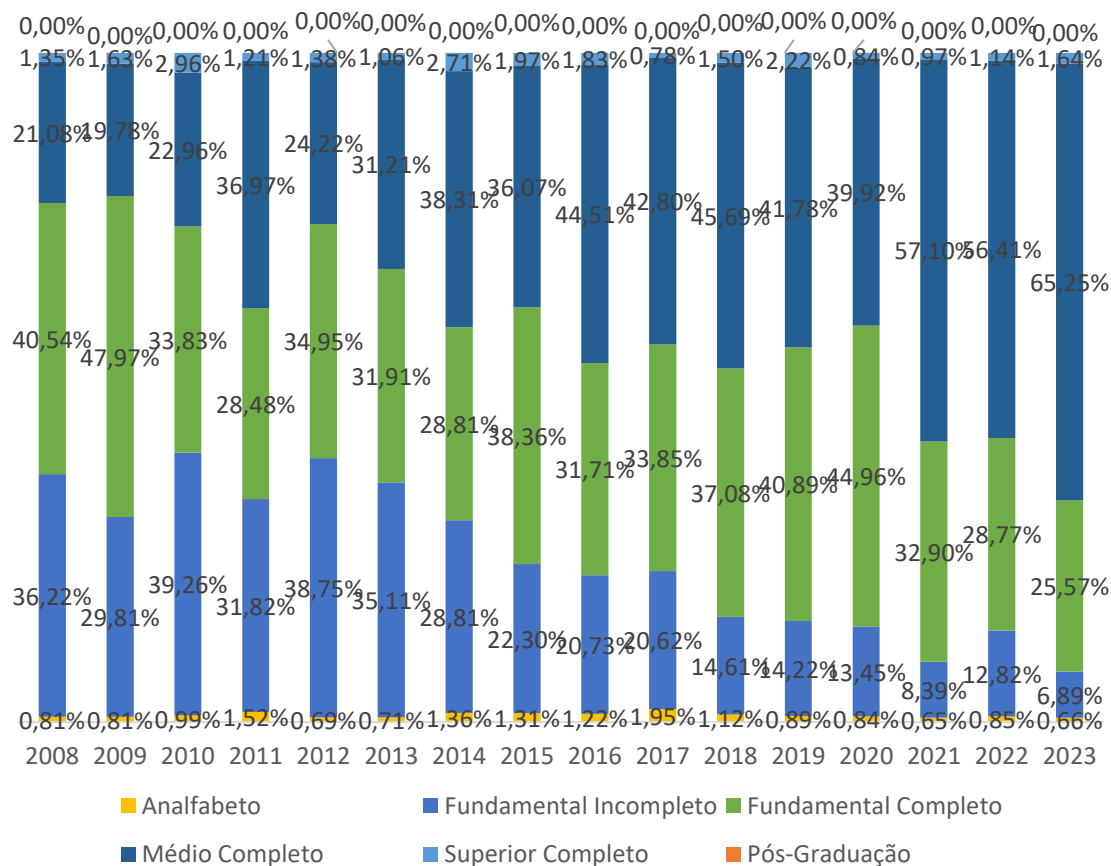


Figura 118 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Recursos Vivos da Região Hidrográfica VI - Lagos São João por nível de escolaridade no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A evolução dos empregos desse setor por porte de estabelecimento revela uma estrutura produtiva concentrada nas pequenas e microempresas. Em 2008, as médias empresas respondiam por mais da metade dos empregos, seguidas pelas microempresas e pequenas empresas. No entanto, a partir de 2012, observa-se uma mudança estrutural importante: as médias empresas desaparecem completamente, e o setor passa a depender exclusivamente dos empreendimentos de pequeno e micro porte.

Entre 2008 e 2013, há uma clara reconfiguração produtiva, com crescimento expressivo das pequenas empresas, que ampliam o número de empregos em 125%, enquanto as microempresas mantêm um comportamento mais estável. O período entre 2014 e 2016

marca o auge das pequenas empresas, representando quase dois terços da força de trabalho do setor na região. Contudo, após 2017, a tendência se inverte: o número de empregos nas pequenas empresas cai significativamente, alcançando apenas 106 postos em 2019, uma redução de 51% em relação ao pico anterior. A partir de 2020, há uma recuperação pontual, com destaque para 2022, quando o número de empregos formais chega ao maior valor da série, antes de recuar novamente em 2023. As microempresas, por sua vez, apresentam estabilidade relativa, com pequenas flutuações e crescimento moderado de 3,2% entre o início e o final do período analisado. Conforme a Figura 119.

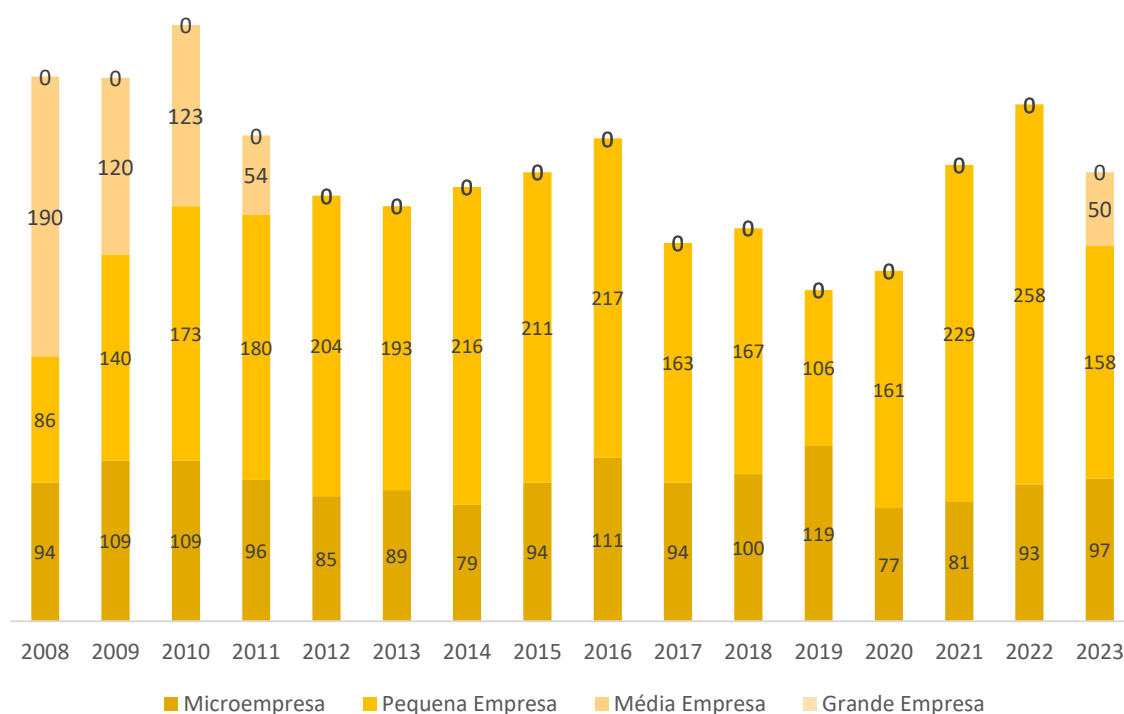


Figura 119 - Série histórica dos empregos do Setor de Recursos Vivos da Região Hidrográfica VI - Lagos São João por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Conforme apresentado na Figura 120, a distribuição dos empregos por gênero no setor de Recursos Vivos da Região Hidrográfica VI demonstra uma predominância masculina persistente ao longo de todo o período analisado, ainda que se observe leve variação na participação feminina. Em 2008, as mulheres representavam 15,4% do total de

empregados, percentual que oscila de forma moderada ao longo da série, atingindo seu ponto máximo em 2023, com 18,36%, e o mínimo em 2018, com 11,24%.

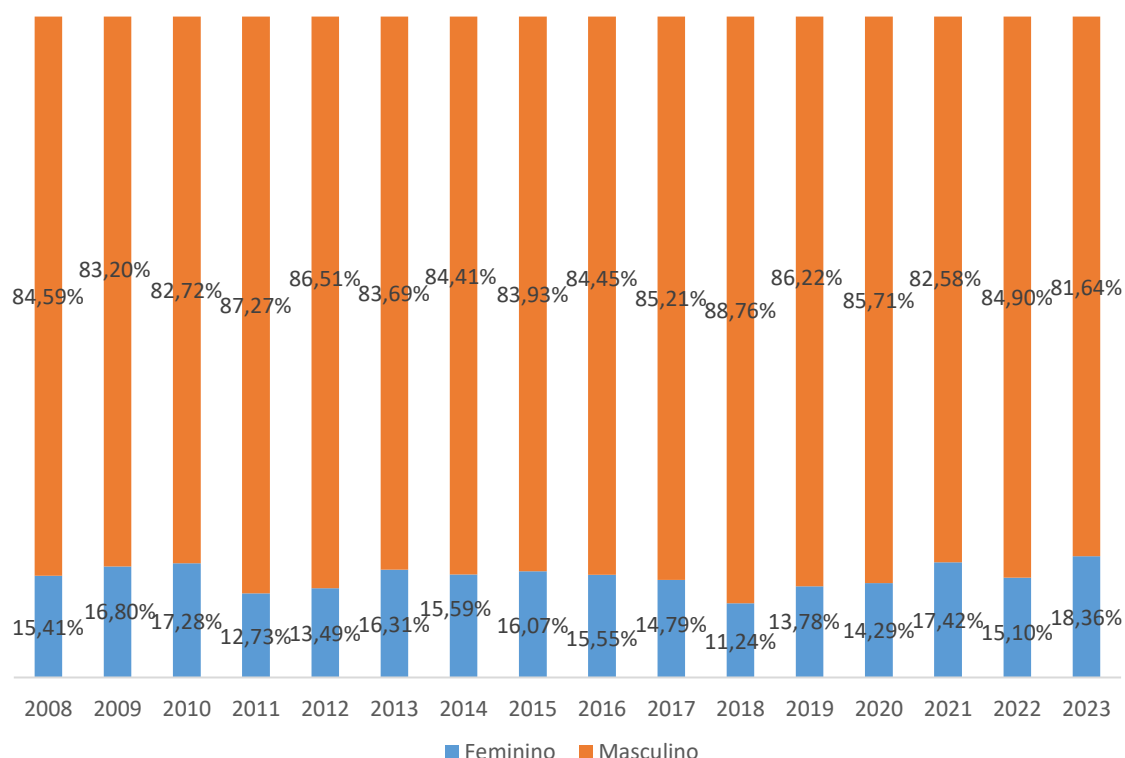


Figura 120 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Recursos Vivos da Região Hidrográfica VI - Lagos São João por sexo no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A Região Hidrográfica VI, que abrange municípios litorâneos de forte tradição pesqueira, como Silva Jardim, Araruama, Cabo Frio, Armação dos Búzios, Saquarema, Iguaba Grande, São Pedro da Aldeia, Arraial do Cabo e Casimiro de Abreu, apresenta um comportamento oscilante no número total de estabelecimentos do setor de Recursos Vivos, conforme ilustrado na Figura 121. Em 2008, o setor contava com 44 estabelecimentos, número que se manteve relativamente estável até 2014, refletindo uma fase de consolidação das atividades locais. Entre 2015 e 2017, observa-se um ciclo de expansão significativo, com crescimento acumulado de 26,8%, representando o primeiro avanço expressivo da série.

Contudo, no período de 2018 a 2020, ocorre uma fase de retração, com redução de aproximadamente 24% no total de estabelecimentos, possivelmente associada a fatores conjunturais e à desaceleração das atividades produtivas. A partir de 2021, o setor volta a apresentar recuperação gradual, atingindo 54 estabelecimentos em 2022, o maior valor da série, e estabilizando em 52 unidades em 2023, o que representa um crescimento líquido de 18,2% em relação a 2008.

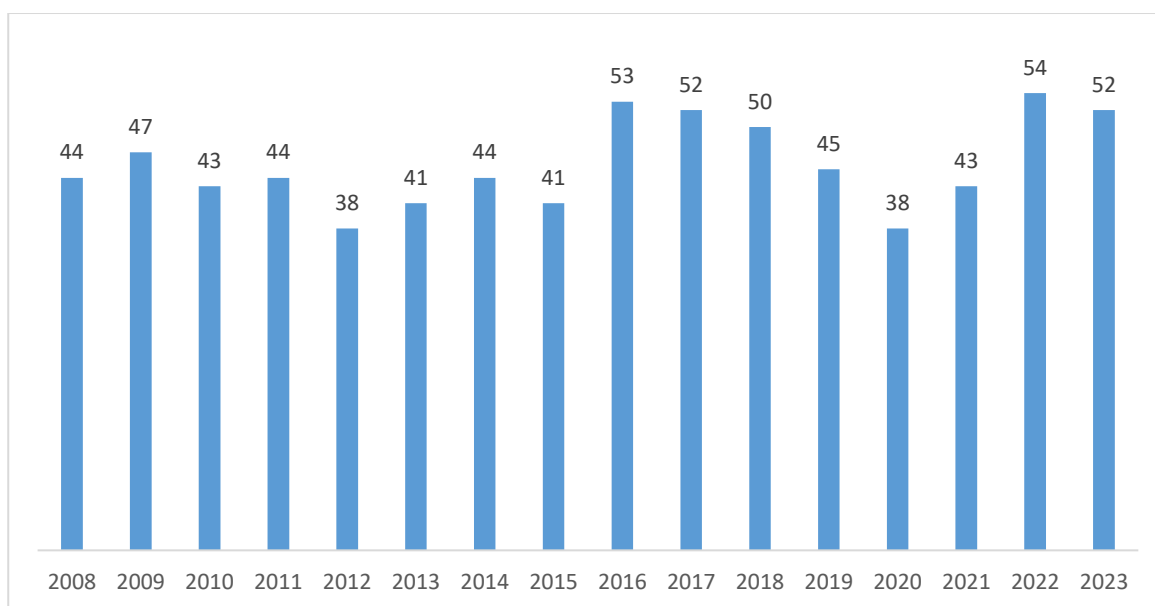


Figura 121 - Série histórica do número de estabelecimentos do Setor de Recursos Vivos da Região Hidrográfica VI - Lagos São João no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A Figura 122 evidencia uma trajetória de declínio gradual na participação dos estabelecimentos do setor de Recursos Vivos no total de empreendimentos vinculados à Economia Azul na RH VI ao longo do período analisado. Em 2008, o setor representava 5,5% do total de estabelecimentos da Economia Azul regional, contudo, a partir de 2009, inicia-se uma tendência de redução contínua. Entre 2011 e 2015, ocorre uma queda acumulada de aproximadamente 26%, sinalizando um processo de diversificação econômica na região, em que outros segmentos passam a ganhar maior representatividade.

Nos anos subsequentes, observa-se uma leve recuperação em 2016 e 2017, quando o indicador retorna ao patamar de 4,0%, acompanhando o aumento absoluto do número de estabelecimentos do setor no mesmo intervalo. No entanto, a partir de 2018, o movimento volta a ser descendente, atingindo 3,1% em 2023, o menor valor da série. Essa trajetória reflete um enfraquecimento relativo do setor dentro da estrutura produtiva da Economia Azul da região Lagos São João.

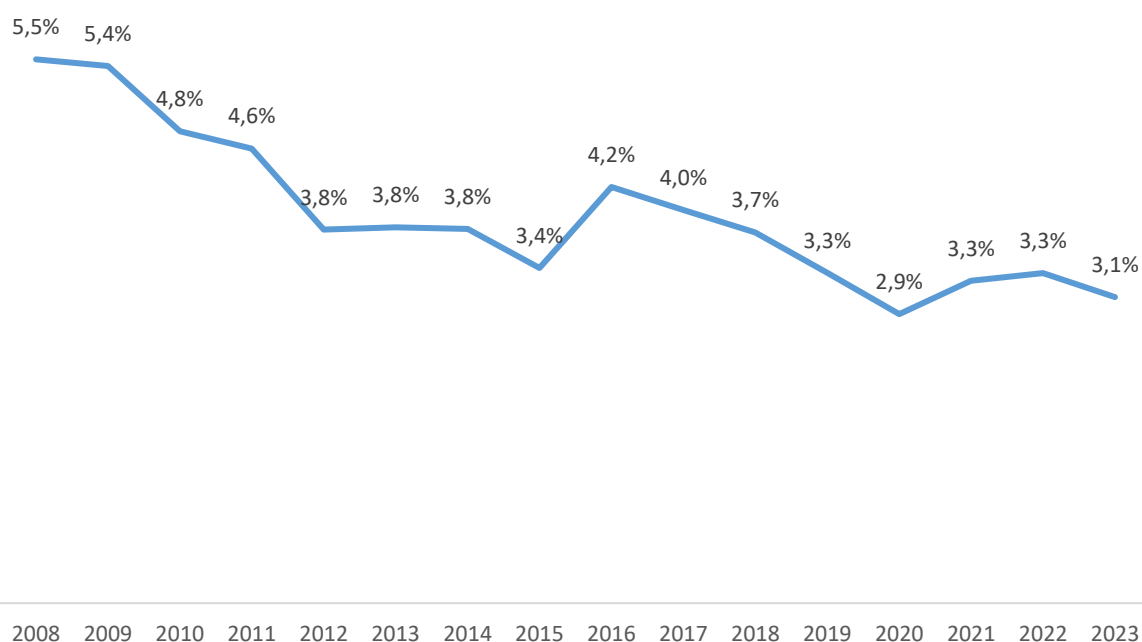


Figura 122 - Série histórica da participação dos estabelecimentos do Setor de Recursos Vivos no total de estabelecimentos oriundos dos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica VI - Lagos São João no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Conforme apresentado na Figura 123, a evolução do total de estabelecimentos do setor de Recursos Vivos por porte revela uma estrutura produtiva fortemente concentrada em microempresas, na RH VI. Entre 2008 e 2017, o número de microempresas apresentou oscilações moderadas, variando entre 31 e 44 estabelecimentos, com um crescimento líquido de 19% no período. Já as pequenas empresas mostraram uma trajetória mais volátil, passando de quatro para nove unidades entre 2008 e 2017, o que representa um aumento expressivo de 125%. A presença de médias empresas se extingue a partir de

2012, ressurgindo pontualmente apenas em 2023, com uma unidade registrada, o que reforça a baixa diversificação do porte empresarial no setor.

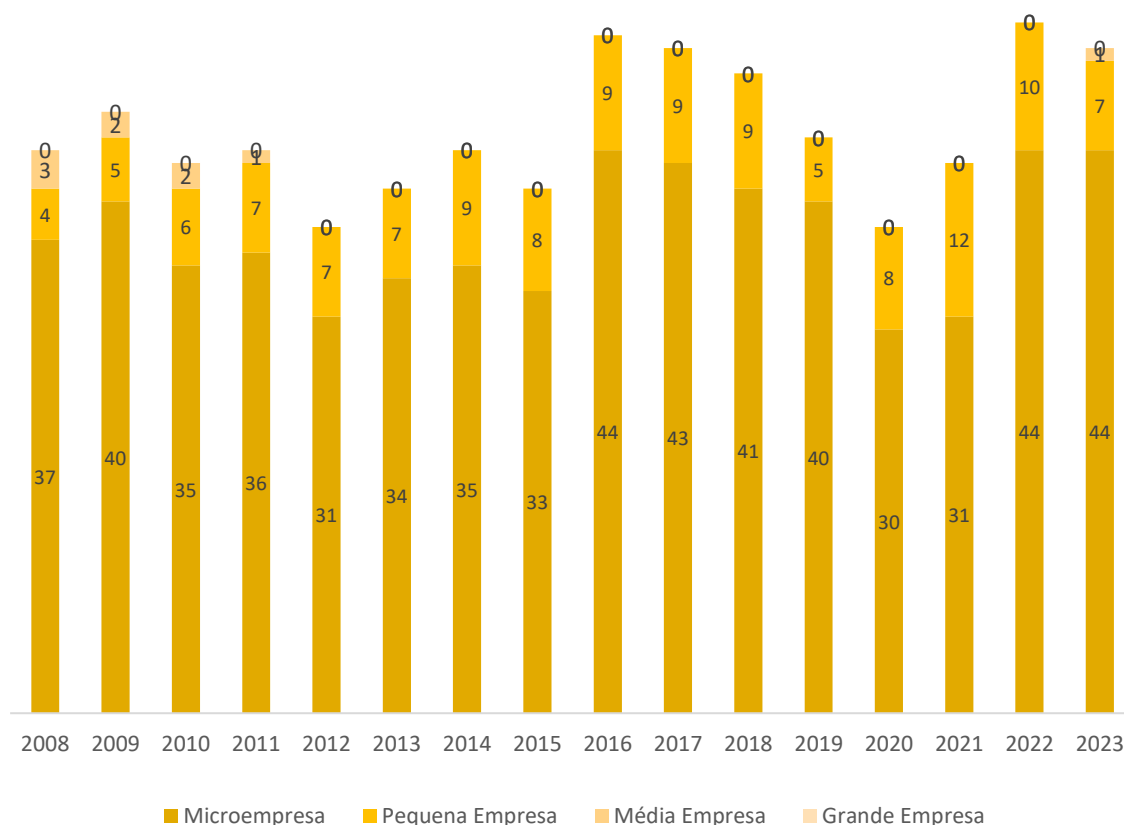


Figura 123 - Série histórica dos estabelecimentos do Setor de Recursos Vivos da Região Hidrográfica VI - Lagos São João por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A Figura 124 evidencia uma trajetória de crescimento moderado e consistente do rendimento médio nominal dos empregos no setor de Recursos Vivos na RH VI. Em 2016, o rendimento atingiu um aumento acumulado de aproximadamente 84% em relação ao início da série, refletindo o fortalecimento gradual das atividades produtivas locais.

Nos anos seguintes, observa-se um período de estabilidade com pequenas variações, mantendo valores próximos até 2018. Posteriormente, os rendimentos apresentaram leve retração, alcançando R\$ 1.422,46 em 2020, o que representa uma redução de cerca de 12% em relação ao pico de 2016. A partir de 2021, ocorre uma recuperação moderada,

com o rendimento médio chegando a R\$ 1.477,91 em 2023, valor 68% superior ao registrado em 2008.

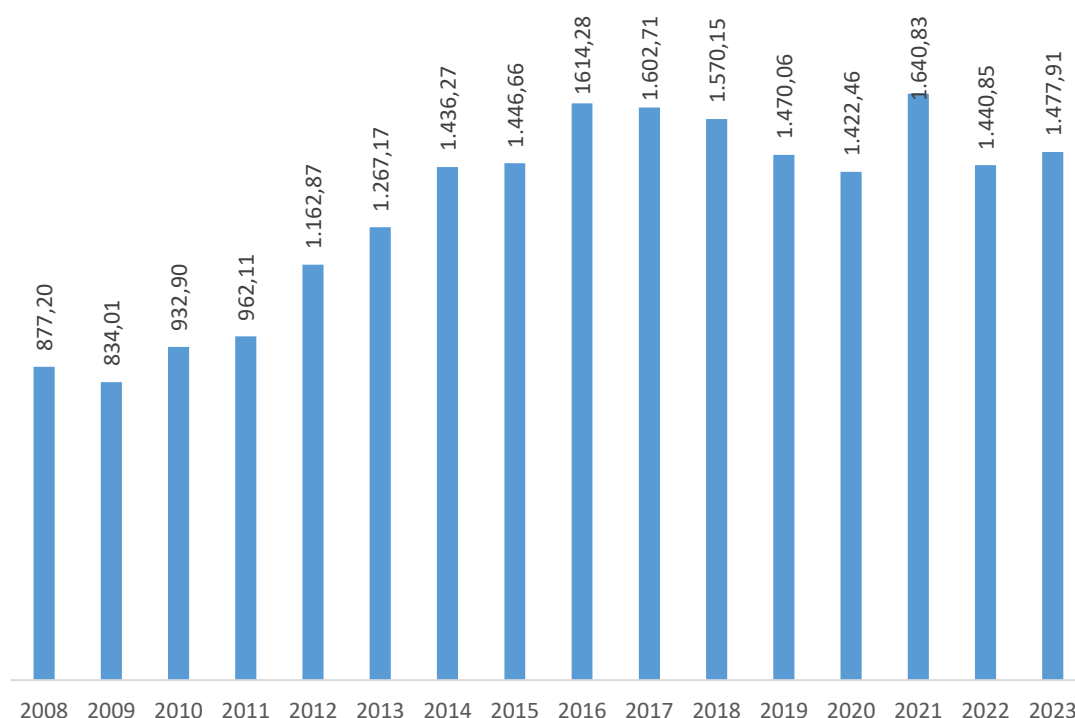


Figura 124 - Série histórica do rendimento médio nominal do Setor de Recursos Vivos da Região Hidrográfica VI - Lagos São João no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Em síntese, a análise do setor de Recursos Vivos na Região Hidrográfica de Lagos São João revela um cenário de oscilações produtivas e estruturais. O número de estabelecimentos manteve-se relativamente estável ao longo dos anos, com predomínio de micro e pequenas empresas, que configuram a base produtiva do setor. No mercado de trabalho, embora haja variações significativas no nível de emprego, observa-se uma tendência de estabilização recente, acompanhada por melhorias graduais nos rendimentos médios, o que sugere avanços em formalização e valorização salarial.

Do ponto de vista qualitativo, verifica-se uma elevação progressiva do nível de escolaridade dos trabalhadores, com o ensino médio tornando-se predominante, substituindo gradualmente a mão de obra de baixa qualificação que caracterizava o setor no início da série. Apesar disso, a participação feminina permanece limitada, refletindo a

persistência de barreiras estruturais e culturais na inserção das mulheres em atividades pesqueiras e aquícolas.

2.3.7. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE RECURSOS VIVOS NA REGIÃO HIDROGRÁFICA VII – RIO DOIS RIOS ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023

A Figura 125 evidencia que, em 2012, o setor de Recursos Vivos da RH VII alcançou um aumento acumulado de aproximadamente 85% no número de empregos em relação a 2008, refletindo um avanço expressivo na primeira metade do período analisado.

Entre 2013 e 2016, o número de empregos manteve-se estável, indicando um período de maturação produtiva do setor. A partir de 2017, observa-se uma leve retração, com os empregos oscilando entre 21 e 24 vagas até 2023, quando o total se estabiliza em 22 postos de trabalho, valor 69% superior ao registrado em 2008, mas ainda inferior ao pico observado em 2015.

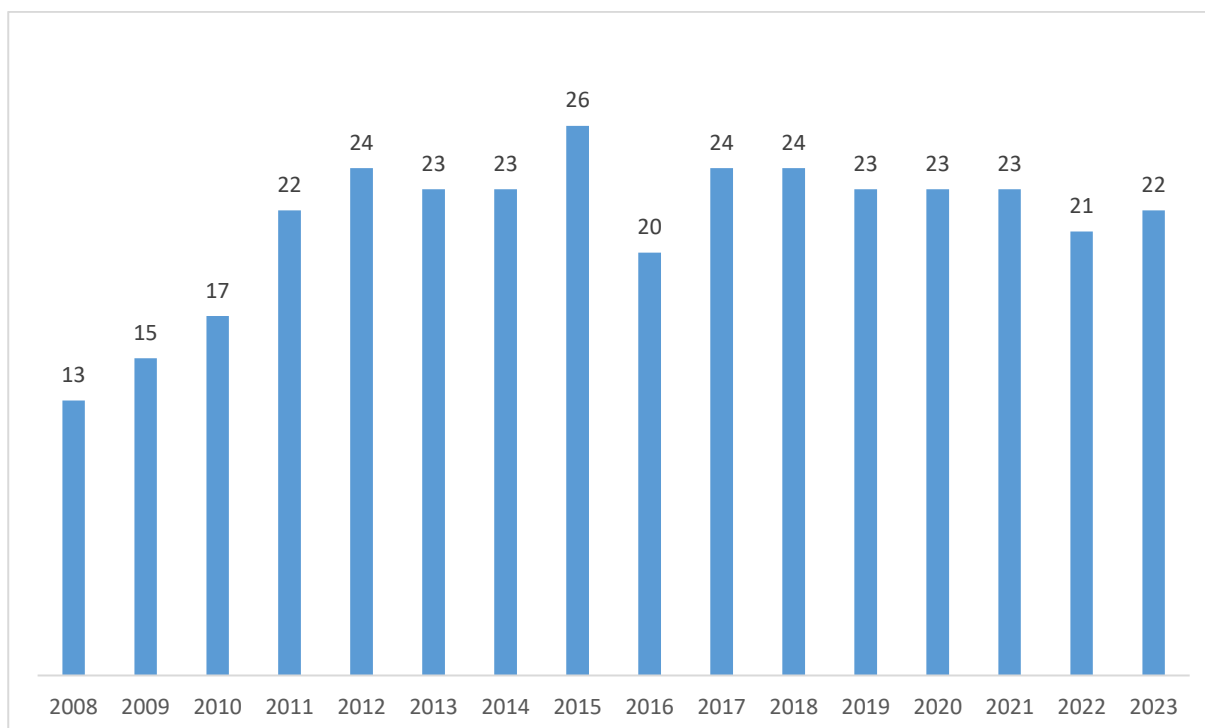


Figura 125 - Série histórica do número de empregos do Setor de Recursos Vivos da Região Hidrográfica VII - Rio Dois Rios no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Conforme apresentado na Figura 126, a participação dos empregos do setor de Recursos Vivos no total de postos de trabalho gerados pelos segmentos da Economia Azul na RH VII apresenta oscilações expressivas ao longo do período analisado. Em 2008, o setor correspondia a 5,2% dos empregos totais da Economia Azul, mas esse percentual caiu para 2,5% em 2010, configurando uma redução de mais de 50% em apenas dois anos. Em 2011, o indicador volta a crescer, alcançando 6,1%, o valor mais alto da série, mantendo-se em patamar semelhante até 2013, o que sugere um breve período de recomposição produtiva e estabilidade.

Nos anos seguintes, o comportamento do indicador revela flutuações moderadas, com tendência de leve declínio estrutural a partir de 2020, encerrando 2023 com 2,9%, o menor valor do período analisado. Esse resultado indica que, embora esse setor tenha elevada representatividade no número de estabelecimentos, sua participação na geração de empregos é mais limitada, refletindo uma estrutura produtiva baseada em

microempreendimentos e com maior incidência de informalidade laboral dentro da Economia Azul regional.

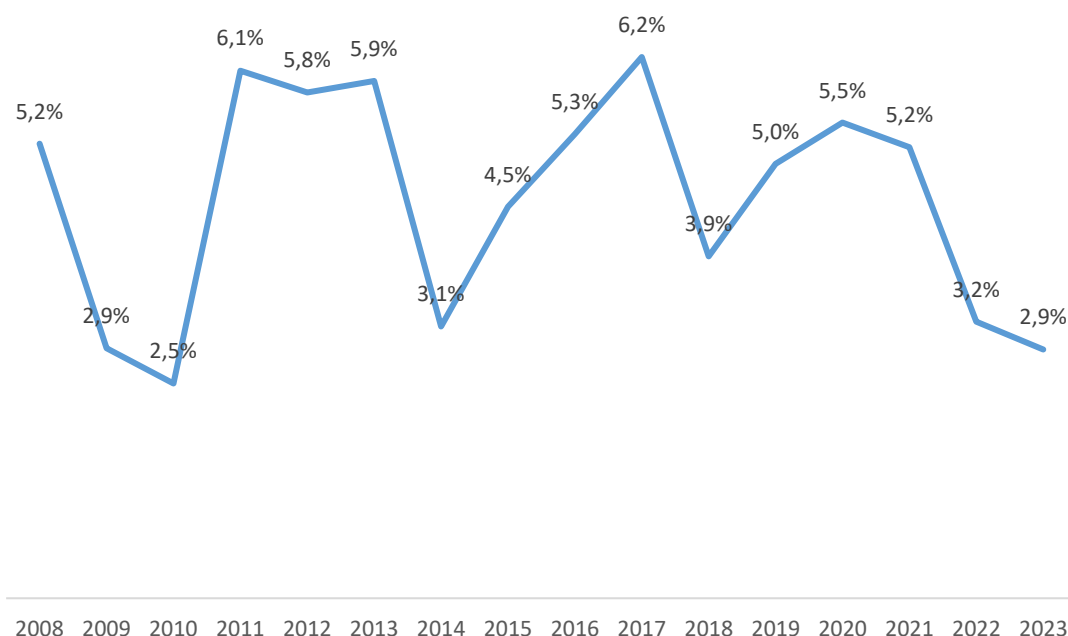


Figura 126 - Série histórica da participação dos empregos do Setor de Recursos Vivos no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica VII - Rio Dois Rios no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A distribuição dos empregos por nível de qualificação no setor de Recursos Vivos RH VII indica um processo de mudança gradual no perfil educacional da força de trabalho, conforme ilustrado na Figura 127. Em 2008, mais de 90% dos trabalhadores possuíam apenas o ensino fundamental completo ou incompleto, evidenciando uma estrutura produtiva baseada em atividades tradicionais e de baixa exigência educacional. Contudo, ao longo do período analisado, observa-se uma transição significativa, com crescimento contínuo da escolaridade média. Em 2023, o percentual de empregados com ensino médio completo alcança 59,1%, um avanço expressivo em relação aos 7,7% registrados em 2008, representando um crescimento de mais de 660% no intervalo.

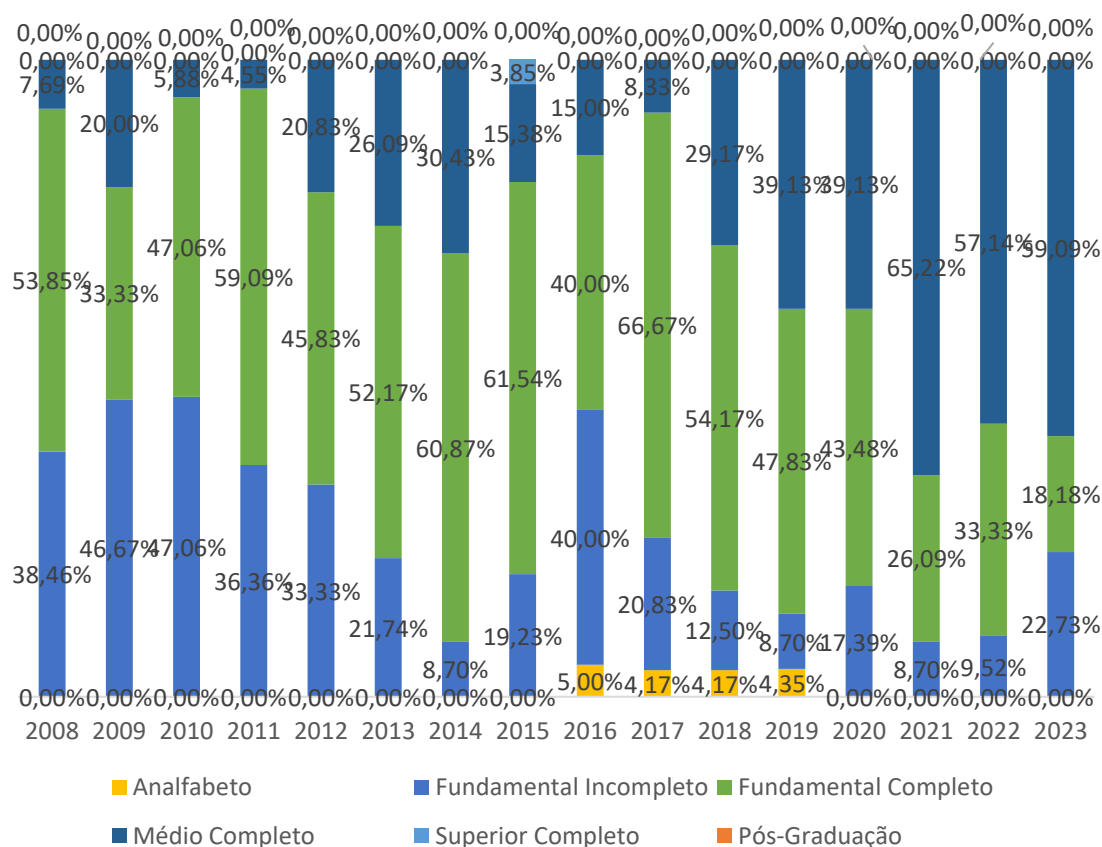


Figura 127 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Recursos Vivos da Região Hidrográfica VII - Rio Dois Rios por nível de escolaridade no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A Evolução dos empregos no setor de Recursos Vivos por porte de estabelecimento na Região Hidrográfica VII evidencia uma estrutura produtiva fortemente concentrada em microempresas, refletindo o predomínio de atividades de pequena escala, conforme apresentado na Figura 128.

Em 2008, todos os empregos registrados estavam vinculados a microempresas, e, ao longo da série, esse perfil manteve-se predominante. Observa-se um crescimento gradual até 2012, aumento acumulado de 84,6% em relação ao início do período. Contudo, em 2013 e 2014, há uma redução expressiva da participação das microempresas no total de empregos, coincidindo com o surgimento de pequenas empresas no setor, que passam a empregar mais de 45% dos trabalhadores por ano entre 2013 e 2017. A partir de 2018,

os empregos voltam a concentrar-se totalmente nas microempresas, mantendo-se estáveis até 2023.

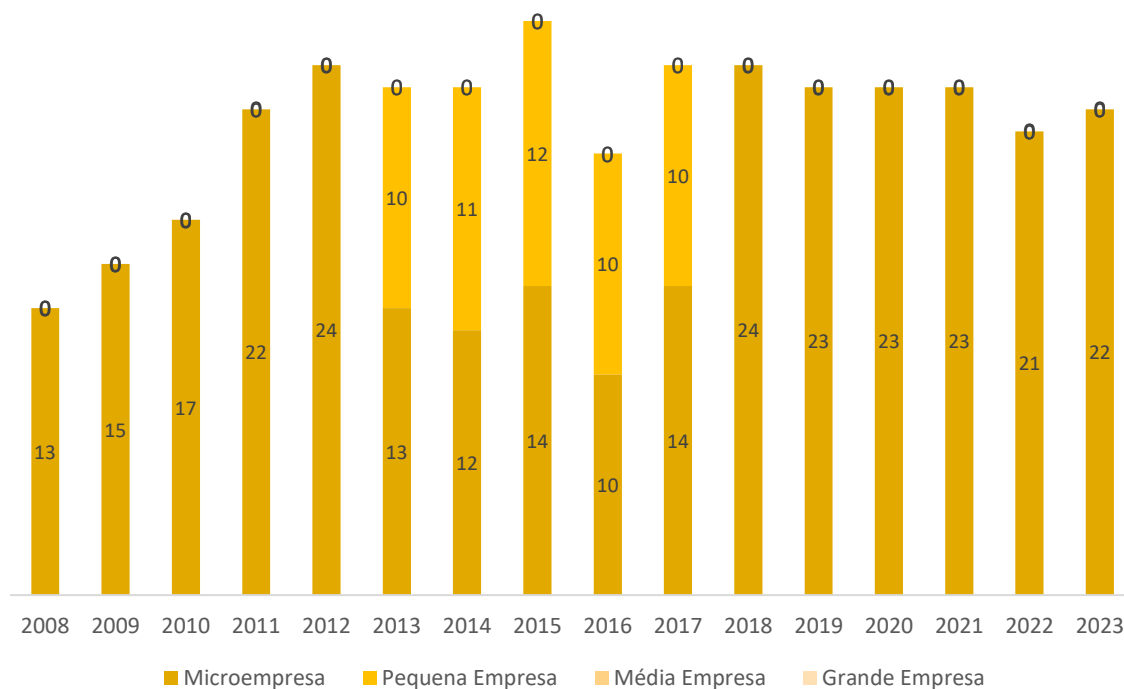


Figura 128 - Série histórica dos empregos do Setor de Recursos Vivos da Região Hidrográfica VII - Rio Dois Rios por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A distribuição dos empregos por gênero desse setor da Região Hidrográfica VII, apresentada na Figura 129, revela um predomínio persistente da mão de obra masculina ao longo de toda a série histórica, ainda que com oscilações pontuais na participação feminina.

Em 2008, os homens representavam 84,6% do total de trabalhadores, proporção que se manteve relativamente estável até 2015. A partir de 2016, verifica-se um aumento pontual da desigualdade de gênero, quando a participação feminina recua para apenas 4,2%, o menor valor da série, refletindo uma possível retração das atividades em que as mulheres tradicionalmente atuam, como beneficiamento de pescado e apoio administrativo.

Nos anos seguintes, há uma recuperação moderada, com o percentual feminino atingindo 23,8% em 2022, o maior valor observado, antes de recuar novamente para 13,6% em 2023. Essa trajetória evidencia a baixa inserção estrutural das mulheres no setor.

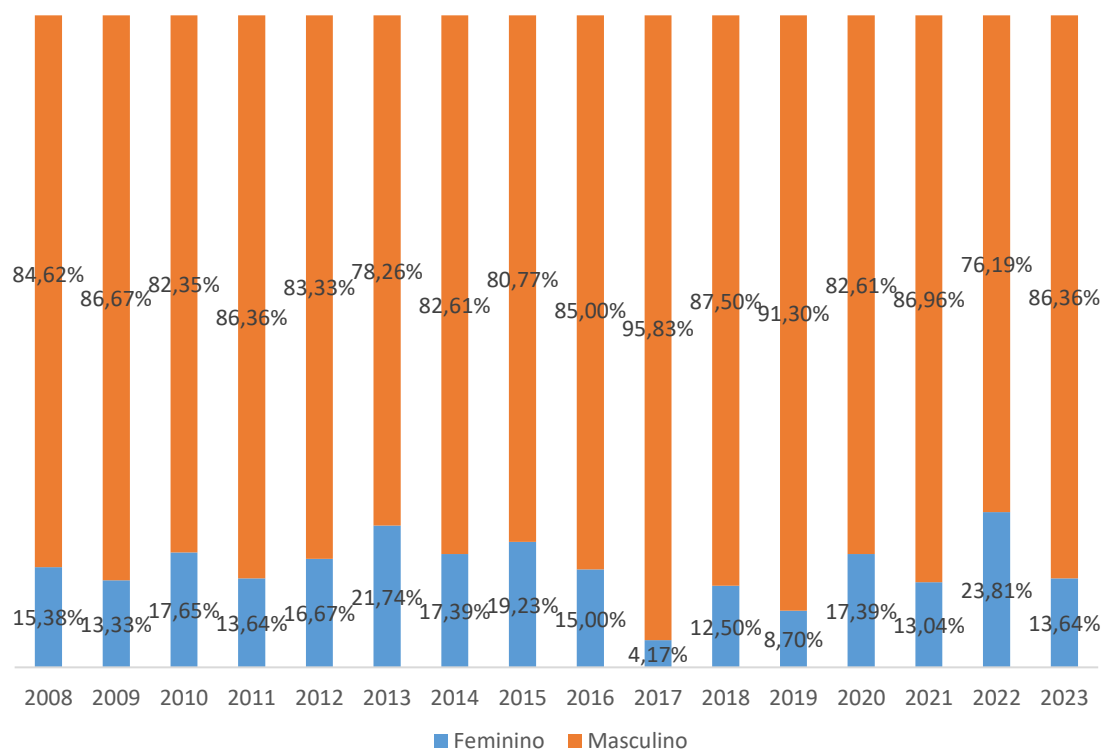


Figura 129 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Recursos Vivos da Região Hidrográfica VII - Rio Dois Rios por sexo no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

O número total de estabelecimentos do setor de Recursos Vivos na Região Hidrográfica VII, composta pelos municípios de Bom Jardim, Duas Barras, Cordeiro, Macuco, Cantagalo, São Sebastião do Alto, Itaocara, Nova Friburgo e São Fidélis, manteve-se relativamente estável ao longo do período analisado, apresentando pequenas oscilações e crescimento moderado. Em 2008, o setor registrava sete estabelecimentos, número que variou levemente entre seis e oito unidades ao longo da série, alcançando nove estabelecimentos em 2022 e 2023, o maior patamar observado.

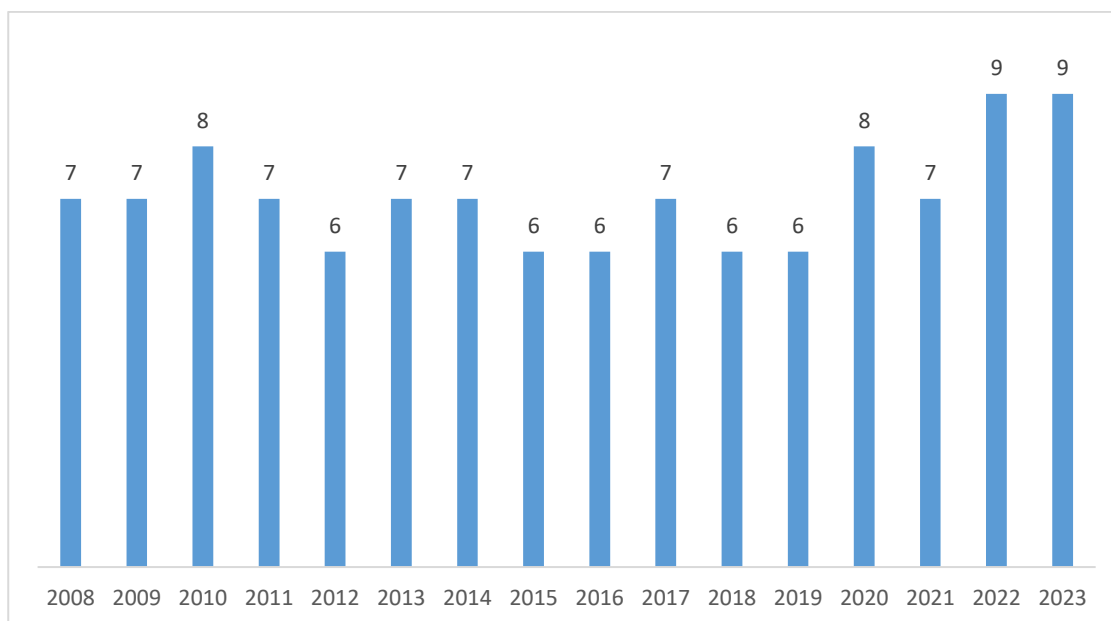


Figura 130 - Série histórica do número de estabelecimentos do Setor de Recursos Vivos da Região Hidrográfica VII - Rio Dois Rios no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Conforme apresentado na Figura 131, a participação dos estabelecimentos do setor de Recursos Vivos no total de empreendimentos vinculados à Economia Azul na Região Hidrográfica do Rio Dois Rios evidencia uma tendência de retração ao longo do período analisado. Entre 2008 e 2016, o indicador recua de 77,8% para 46,2%, o que representa uma queda acumulada de aproximadamente 41%, sinalizando a diversificação dos segmentos econômicos que compõem a Economia Azul regional.

A partir de 2017, o percentual mantém-se em torno de 40% a 50%, encerrando 2023 em 36%, o menor valor da série, o que corresponde a uma redução total de cerca de 54% em relação a 2008. Esses resultados indicam que, embora o setor de Recursos Vivos ainda exerça um papel relevante na estrutura produtiva da RH VII, sua representatividade vem diminuindo gradualmente, à medida que outros segmentos da Economia Azul ampliam sua presença e dinamismo na região.

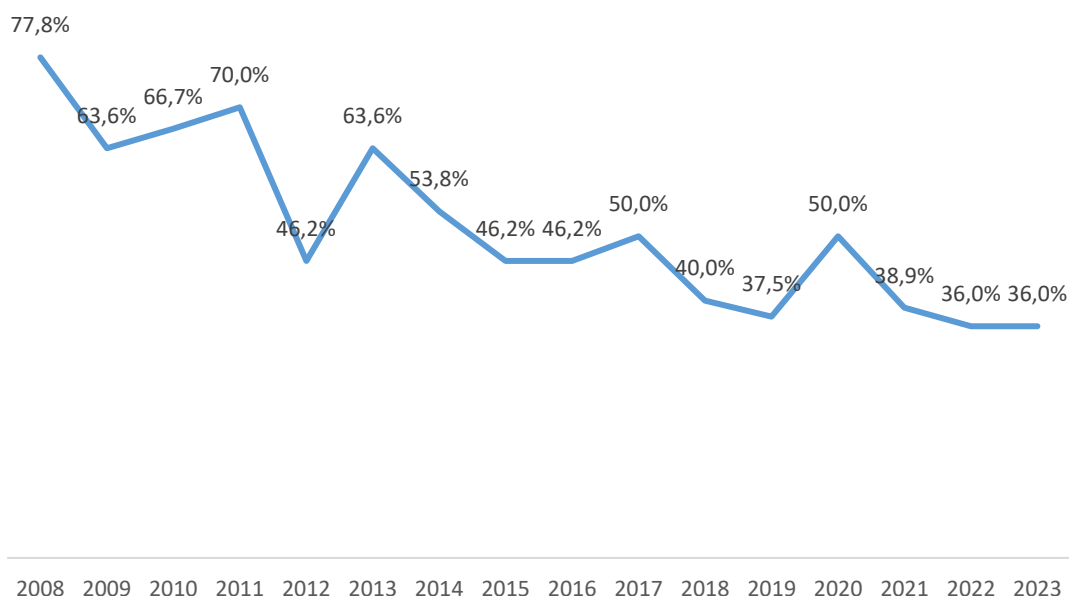


Figura 131 - Série histórica da participação dos estabelecimentos do Setor de Recursos Vivos no total de estabelecimentos oriundos dos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica VII - Rio Dois Rios no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A evolução do total de estabelecimentos do setor de Recursos Vivos por porte na RH VII evidencia uma estrutura fortemente concentrada em microempresas, que representam praticamente a totalidade das unidades produtivas ao longo de toda a série histórica, ilustrado na Figura 132. Em 2008, o setor contava com sete microempresas, número que variou entre cinco e nove estabelecimentos ao longo do período, atingindo o maior patamar nos últimos anos da análise, com nove unidades ativas.

A presença de pequenas empresas é pontual e restrita, ocorrendo apenas entre 2013 e 2017, com uma unidade em operação por ano, o que evidencia a baixa diversificação do porte empresarial e confirma o predomínio das atividades de pequena escala e caráter artesanal. Não há registros de médias ou grandes empresas durante todo o período analisado, o que reforça a estrutura produtiva simples e de baixa capitalização do setor.

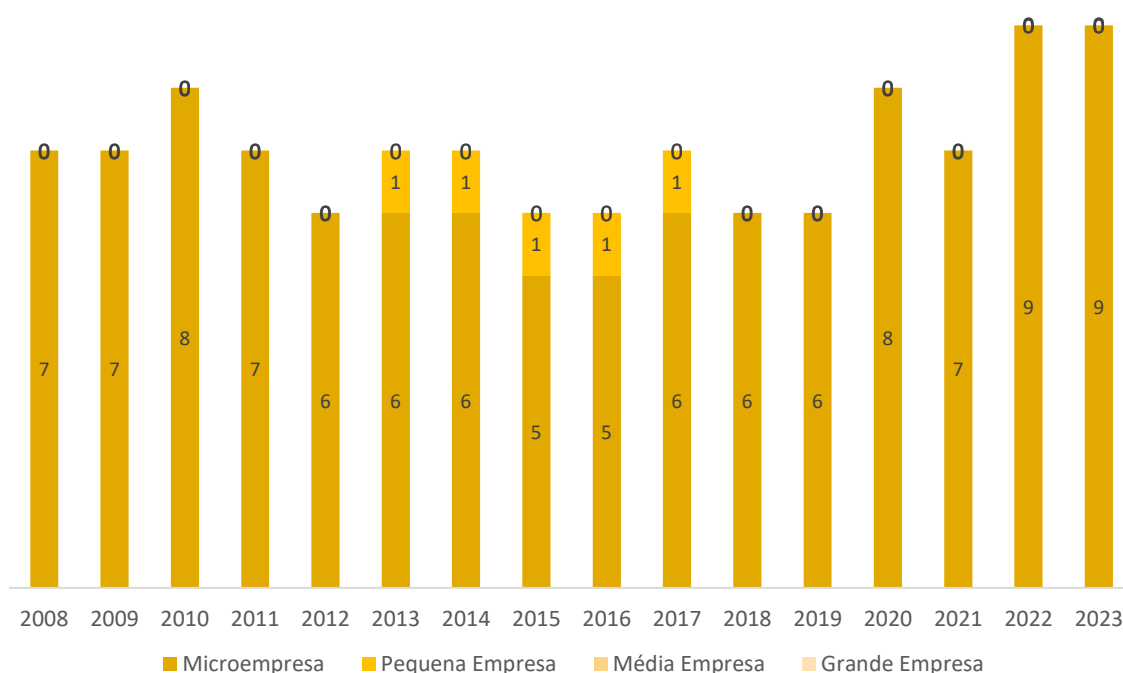


Figura 132 - Série histórica dos estabelecimentos do Setor de Recursos Vivos da Região Hidrográfica VII - Rio Dois Rios por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A Figura 133 evidencia uma trajetória de crescimento gradual, porém consistente, do rendimento médio nominal dos empregos no setor de Recursos Vivos na RH VII. Desde o início da série o rendimento médio apresentou expansão contínua até 2016, quando alcançou um crescimento acumulado de aproximadamente 121%.

Nos anos seguintes, os rendimentos permaneceram em patamares elevados, embora sujeitos a oscilações pontuais, com destaque para a retração de cerca de 32% em 2020, reflexo da pandemia. A partir de 2021, observa-se uma recuperação gradual e sustentada, culminando em R\$ 1.368,86 em 2023, valor 140% superior ao de 2008, o que demonstra uma tendência de valorização real dos salários no longo prazo.

Apesar desse avanço, o rendimento médio desse setor na Região Hidrográfica Rio Dois Rios permanece abaixo da média estadual, que é de R\$ 2.105,84. Esse contraste reforça as desigualdades regionais e evidencia que, embora o setor tenha mostrado capacidade

de recuperação e estabilidade salarial, ainda enfrenta limitações estruturais e produtivas que restringem sua competitividade frente a outras regiões da Economia Azul fluminense.

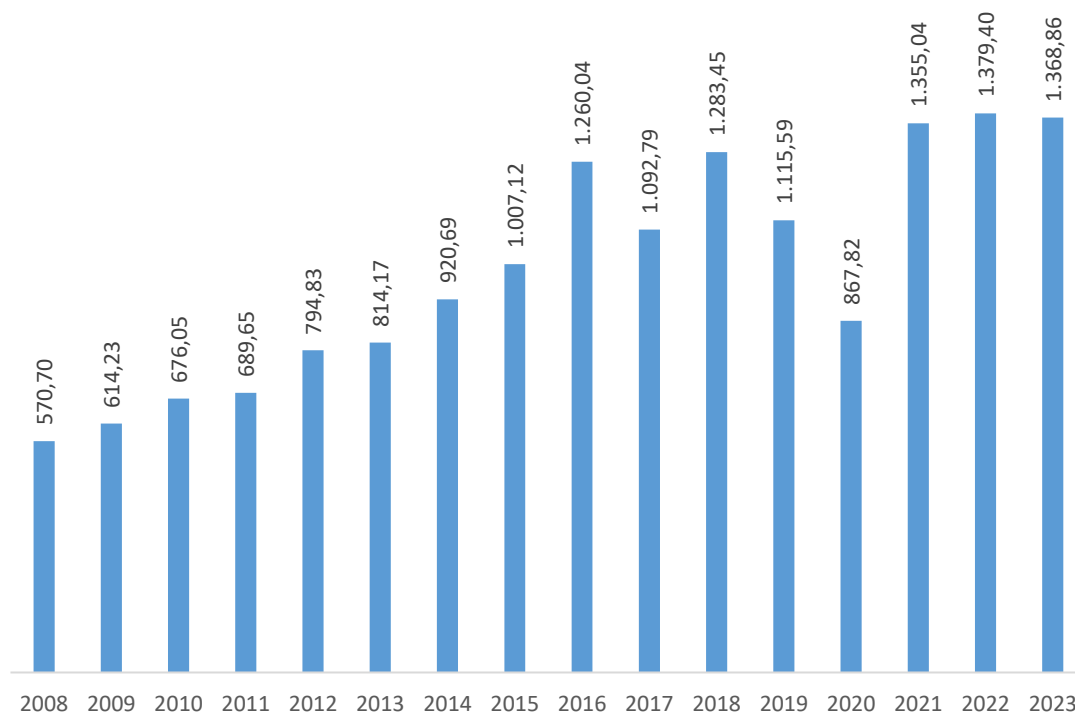


Figura 133 - Série histórica do rendimento médio nominal do Setor de Recursos Vivos da Região Hidrográfica VII - Rio Dois Rios no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Em síntese, apresenta uma estrutura produtiva estável, porém de pequena escala, caracterizada pela predominância de microempresas familiares e pela baixa diversificação econômica. Embora o número de estabelecimentos e empregos tenha mostrado crescimento moderado ao longo da série histórica, o setor ainda carece de dinamismo suficiente para alterar de forma significativa seu peso relativo na Economia Azul regional.

Os indicadores de rendimento médio e qualificação profissional apontam avanços graduais, com melhora na escolaridade dos trabalhadores e valorização salarial em termos nominais. Entretanto, a baixa participação feminina e a ausência de empreendimentos de maior porte evidenciam limitações estruturais persistentes.

2.3.8. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE RECURSOS VIVOS NA REGIÃO HIDROGRÁFICA VIII – MACAÉ E DAS OSTRAS ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023

O número de empregos formais no setor de Recursos Vivos da RH VIII apresentou uma trajetória de crescimento consistente, ainda que marcada por oscilações ao longo do período analisado, conforme ilustrado na Figura 134.

Entre 2008 e 2011, observa-se uma redução de aproximadamente 30% no total de empregos formais, indicando um início de série de retração do setor. A partir de 2012, inicia-se um ciclo de recuperação, com o número de postos de trabalho crescendo mais de 100% até 2013, quando atinge 66 vagas, refletindo maior dinamismo e formalização das atividades pesqueiras regionais. No período entre 2014 e 2017, o nível de emprego manteve-se relativamente estável, variando entre 60 e 67 postos, o que sinaliza um momento de consolidação produtiva. A partir de 2018, observa-se um novo avanço, com os empregos aumentando de 64 para 141 em 2022, correspondendo a um crescimento acumulado de 120%. Em 2023, registra-se uma leve retração, com o total recuando para 131 empregos, o que representa uma redução de 7,1% em relação ao ano anterior.

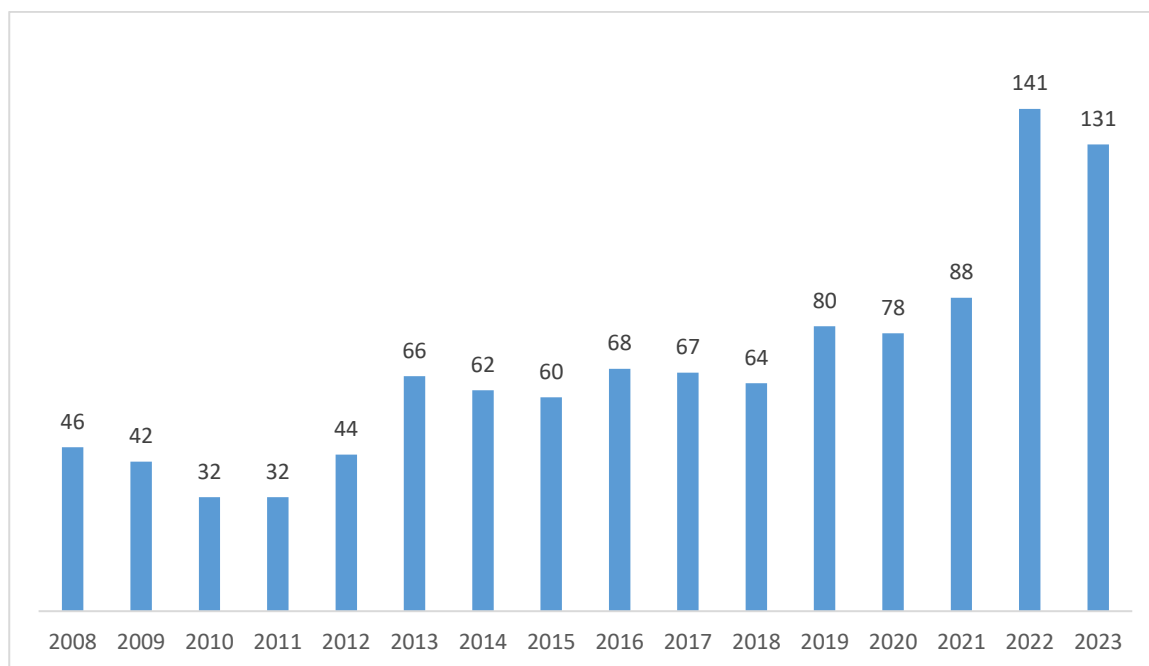


Figura 134 - Série histórica do número de empregos do Setor de Recursos Vivos da Região Hidrográfica VIII - Macaé e das Ostras no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A participação dos empregos formais do setor de Recursos Vivos no total de postos de trabalho gerados pelos segmentos da Economia Azul dessa região manteve-se bastante reduzida, conforme apresentado na Figura 135. Entre 2008 e 2014, o indicador permaneceu estável em torno de 0,1%, refletindo a baixa representatividade do setor na estrutura produtiva regional. A partir de 2015, observa-se uma leve tendência de expansão, com o indicador evoluindo de 0,1% para 0,2%, alcançando 0,3% em 2022 e 2023. Esse aumento, embora modesto, representa uma variação acumulada de aproximadamente 200% em relação ao início do período, o que indica fortalecimento gradual e formalização progressiva das atividades ligadas aos recursos vivos.

Apesar dessa melhora, o setor permanece marginal na geração de empregos formais dentro da Economia Azul da RH VIII, concentrada em atividades de maior capitalização e complexidade tecnológica.

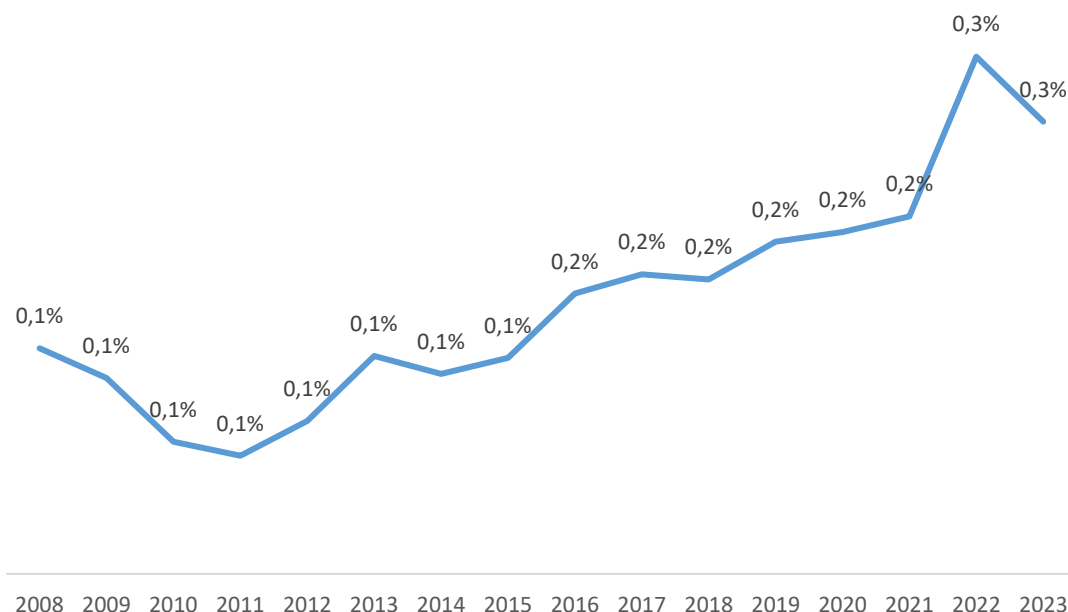


Figura 135 - Série histórica da participação dos empregos do Setor de Recursos Vivos no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica VIII - Macaé e das Ostras no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A distribuição dos empregos por nível de qualificação no setor de Recursos Vivos da Região Hidrográfica de Macaé e Rio das Ostras, ilustrada na Figura 136, evidencia que, nos primeiros anos da série, entre 2008 e 2012, predominavam trabalhadores com ensino fundamental completo ou incompleto, que juntos representavam entre 60% e 80% do total de empregados. Esse perfil educacional reflete a natureza tradicional e de baixa exigência técnica das atividades pesqueiras e de beneficiamento de pescado, que historicamente absorvem mão de obra com menor escolaridade formal.

A partir de 2013, observa-se uma mudança estrutural significativa no perfil de qualificação, marcada pelo crescimento contínuo da participação de trabalhadores com ensino médio completo. Essa categoria, que correspondia a 41,3% em 2008, ultrapassa 50% em 2013 e alcança 88,5% em 2023, representando um aumento acumulado superior a 114%. Paralelamente, verifica-se uma redução expressiva da participação dos trabalhadores com ensino fundamental completo, que recuam de 39,1% em 2008 para

9,2% em 2023. A proporção de empregados com ensino fundamental incompleto também diminuiu, passando de 17,4% para 1,5% no mesmo período, o que confirma a tendência de elevação da escolaridade média no setor.

A participação de trabalhadores com nível superior completo permanece residual durante todo o período analisado, situando-se abaixo de 3%, o que indica que o setor ainda apresenta baixa demanda por formação técnica ou superior, condizente com o predomínio de atividades de pequena escala e caráter artesanal na estrutura produtiva da região.

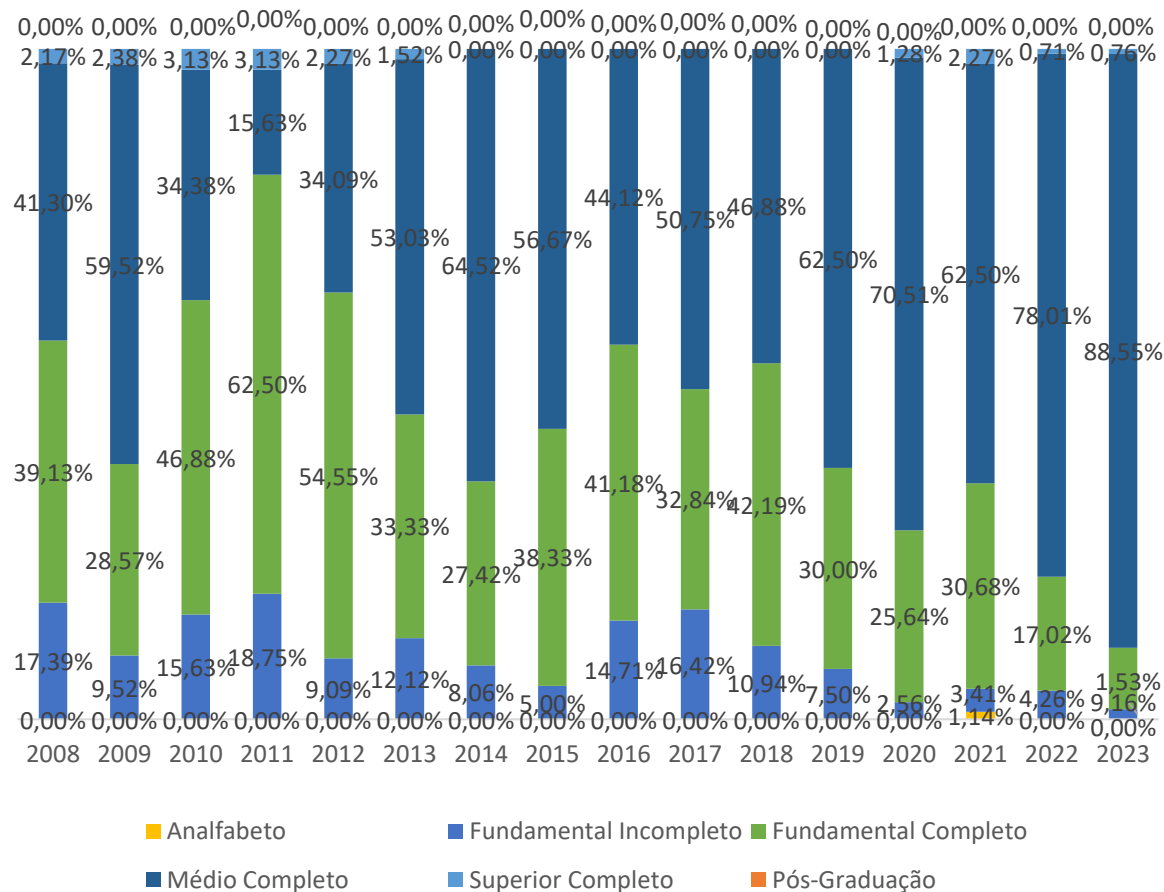


Figura 136 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Recursos Vivos da Região Hidrográfica VIII - Macaé e das Ostras por nível de escolaridade no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A evolução dos empregos no setor de Recursos Vivos da Região Hidrográfica de Macaé e Rio das Ostras, evidencia uma estrutura produtiva marcada pela predominância das micro e pequenas empresas, conforme ilustrado na Figura 137.

No início da série, em 2008, os postos de trabalho estavam distribuídos de forma relativamente equilibrada entre micro e pequenas empresas. No entanto, entre 2009 e 2011, ocorre uma redução acentuada nas pequenas empresas, que chegam a registrar ausência de empregos em 2010, ao passo que as microempresas mantêm desempenho mais estável, ainda que com variações pontuais. A partir de 2012, verifica-se um reordenamento da estrutura de emprego, com crescimento expressivo das pequenas empresas, com aumento de 115% em apenas um ano. Entre 2014 e 2017, observa-se alternância no protagonismo entre os portes. As microempresas concentram maior número de empregos em 2016 e 2017, enquanto as pequenas empresas oscilam no mesmo período. Essa dinâmica reflete a flexibilidade estrutural do setor, em que oscilações na demanda e na produção impactam diretamente o porte e a capacidade de absorção de mão de obra das empresas.

Nos anos mais recentes, destaca-se o forte crescimento das pequenas empresas, que ampliam o número de empregos entre 2018 e 2023, um crescimento acumulado de aproximadamente 186%. Paralelamente, as microempresas apresentam comportamento mais instável. Essa mudança estrutural sugere um processo gradual de amadurecimento e formalização do setor, com o avanço de pequenas empresas assumindo papel mais relevante na geração de empregos e na consolidação da Economia Azul regional.

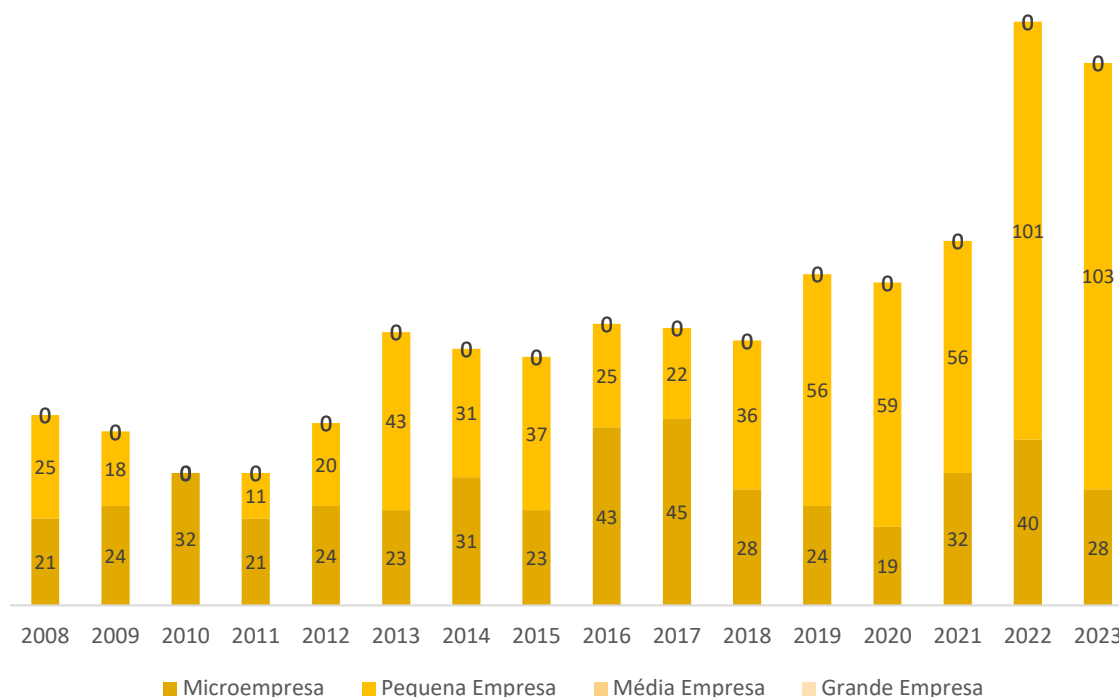


Figura 137 - Série histórica dos empregos do Setor de Recursos Vivos da Região Hidrográfica VIII - Macaé e das Ostras por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A distribuição dos empregos por gênero, apresentada na Figura 138, revela o predomínio persistente da mão de obra masculina ao longo de todo o período analisado. No ano inicial, os homens representavam 76,1% dos trabalhadores do setor, enquanto as mulheres correspondiam a 23,9%. Nos anos seguintes, observa-se um aumento pontual da participação feminina até 2009, seguido por uma tendência de retração, atingindo 9,4% em 2011, o menor valor da série. A partir de 2012, a participação feminina volta a crescer de forma moderada, variando entre 13% e 19% até 2018, mantendo-se nesse intervalo até 2021. Nos anos mais recentes, entre 2022 e 2023, há sinais de recomposição, com o percentual de mulheres aumentando para 22,9%, o maior desde 2009.

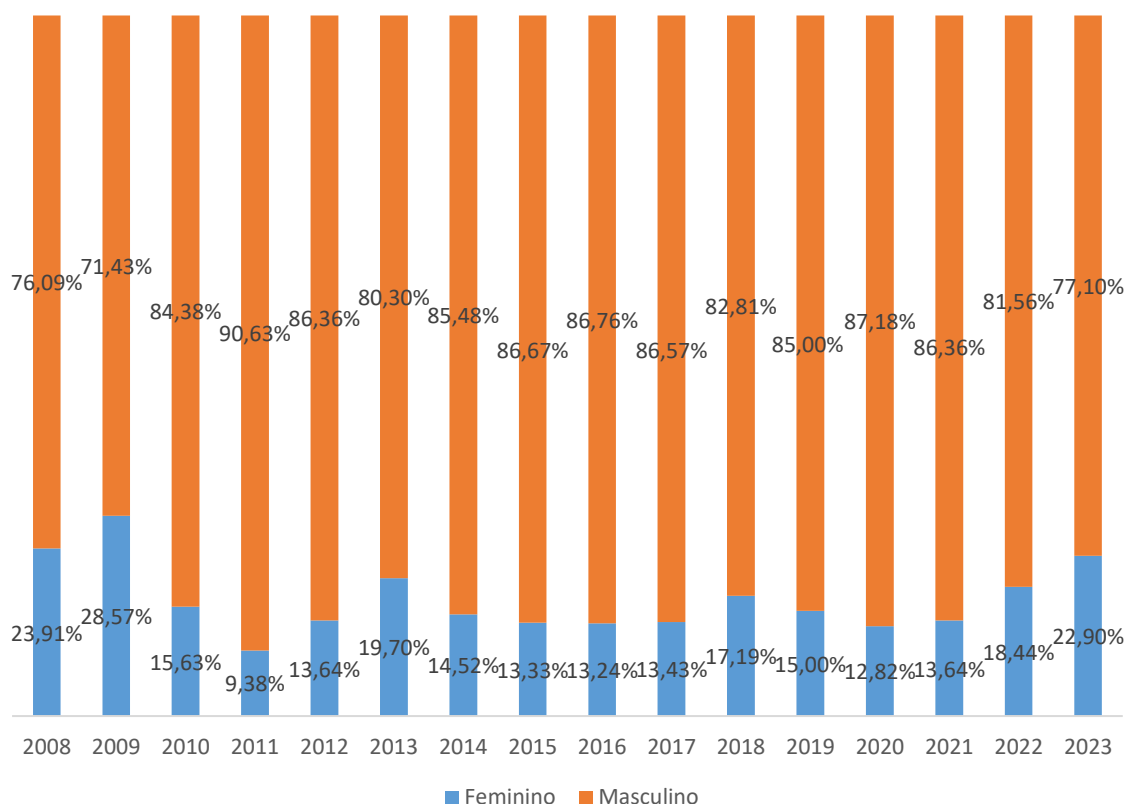


Figura 138 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Recursos Vivos da Região Hidrográfica VIII - Macaé e das Ostras por sexo no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A Região Hidrográfica VIII, composta pelos municípios de Macaé e Rio das Ostras, apresenta um perfil produtivo fortemente vinculado às atividades costeiras e pesqueiras, com destaque para a pesca artesanal e a aquicultura de pequena escala. Conforme ilustra a Figura 139, o número total de estabelecimentos do setor de Recursos Vivos nessa região demonstra uma trajetória de crescimento consistente, ainda que marcada por oscilações. Em 2013, o setor alcança um crescimento acumulado de 100% nos primeiros seis anos da série, evidenciando uma fase de expansão e fortalecimento das atividades locais. Após esse período, verifica-se instabilidade na trajetória, com reduções entre 2014 e 2019, refletindo prováveis ajustes produtivos e variações de mercado. Nos anos mais recentes, entre 2020 e 2023, observa-se uma recuperação parcial da dinâmica setorial, com o

número de estabelecimentos estabilizando-se em 16 unidades, o mesmo patamar de 2013, indicando resiliência e consolidação da base produtiva da região dentro da Economia Azul fluminense.

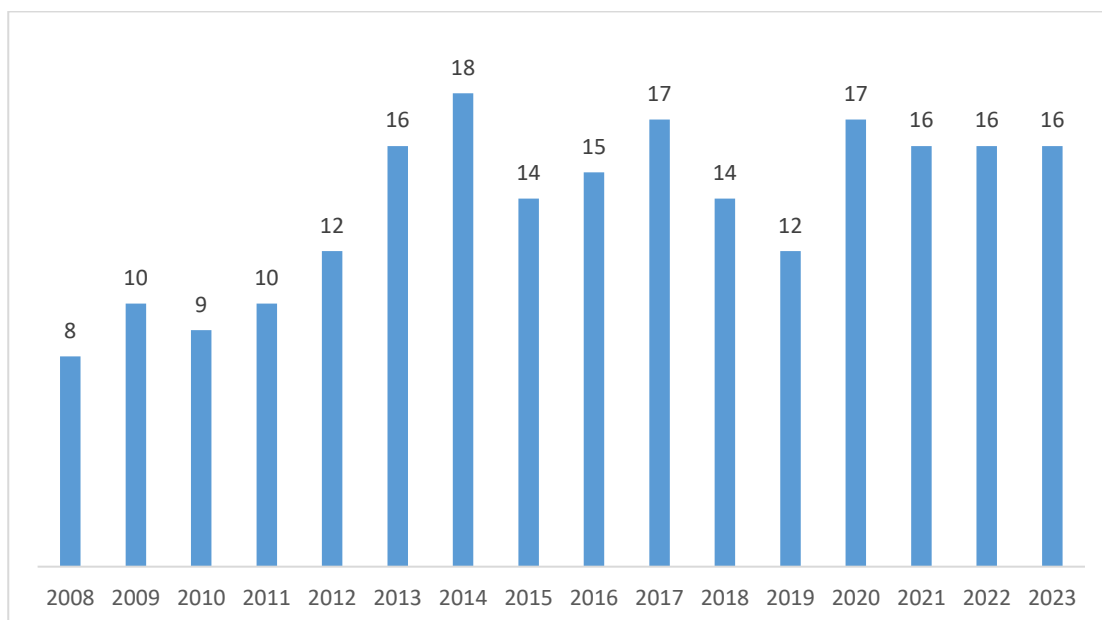


Figura 139 - Série histórica do número de estabelecimentos do Setor de Recursos Vivos da Região Hidrográfica VIII - Macaé e das Ostras no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A participação dos estabelecimentos do setor de Recursos Vivos no total de empreendimentos vinculados à Economia Azul na região é apresentada na Figura 140. Nos primeiros anos da série, o setor registrava 1,7% em 2008, alcançando uma leve expansão até 2,3% em 2014, movimento que pode estar associado ao aumento do número total de estabelecimentos desse segmento, que chegou a 18 unidades naquele ano.

A partir de 2015, observa-se uma leve retração, com a participação recuando para 1,8%, possivelmente em decorrência de mudanças conjunturais na economia local e da maior competitividade entre os diferentes segmentos que compõem a Economia Azul. Entre 2016 e 2020, o indicador mantém-se em patamares moderados, variando entre 2,0% e 2,6%, o que sugere estabilidade estrutural, ainda que sem expansão significativa. Nos

anos subsequentes, a partir de 2021, verifica-se nova tendência de declínio gradual, encerrando 2023 em 1,9%.

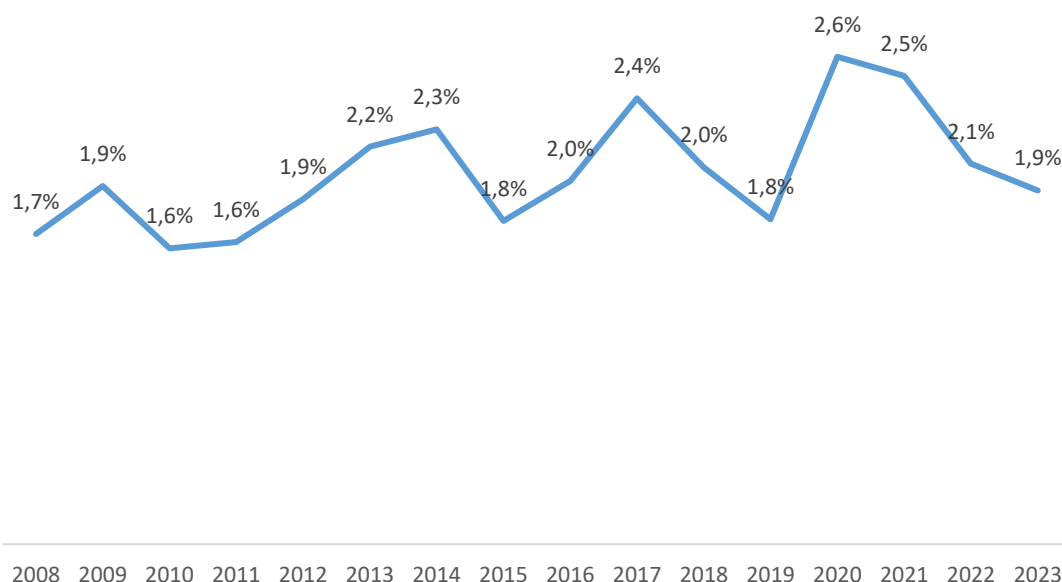


Figura 140 - Série histórica da participação dos estabelecimentos do Setor de Recursos Vivos no total de estabelecimentos oriundos dos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica VIII - Macaé e das Ostras no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Os estabelecimentos do setor de Recursos Vivos na RH VIII evidenciam uma estrutura produtiva fortemente concentrada em empresas de pequeno porte, conforme apresentado na Figura 141. Desde o início da série histórica, em 2008, observa-se a predominância de microempresas, número que cresce de forma contínua até alcançar 16 microempresas em 2014, o maior patamar do período analisado, apresentando uma expansão acumulada de aproximadamente 167%.

Entre 2015 e 2020, o número de microempresas apresentou oscilações moderadas, indicando leve retração após o ciclo de crescimento anterior. Nos anos mais recentes, o setor mantém tendência de estabilidade relativa, com 11 microempresas em 2023, número 31% inferior ao pico registrado em 2014, mas ainda 83% superior ao nível inicial de 2008, evidenciando que, apesar da desaceleração, o setor consolidou ganhos estruturais ao longo da série. A presença de pequenas empresas é mais discreta, porém

crescente. Em 2008, havia apenas duas unidades, e o número atinge cinco estabelecimentos em 2023, o que representa uma expansão acumulada de 150% no período. Essa evolução, ainda que em pequena escala, sugere um processo gradual de diversificação do porte empresarial e possível formalização de empreendimentos familiares em categorias superiores de enquadramento econômico.

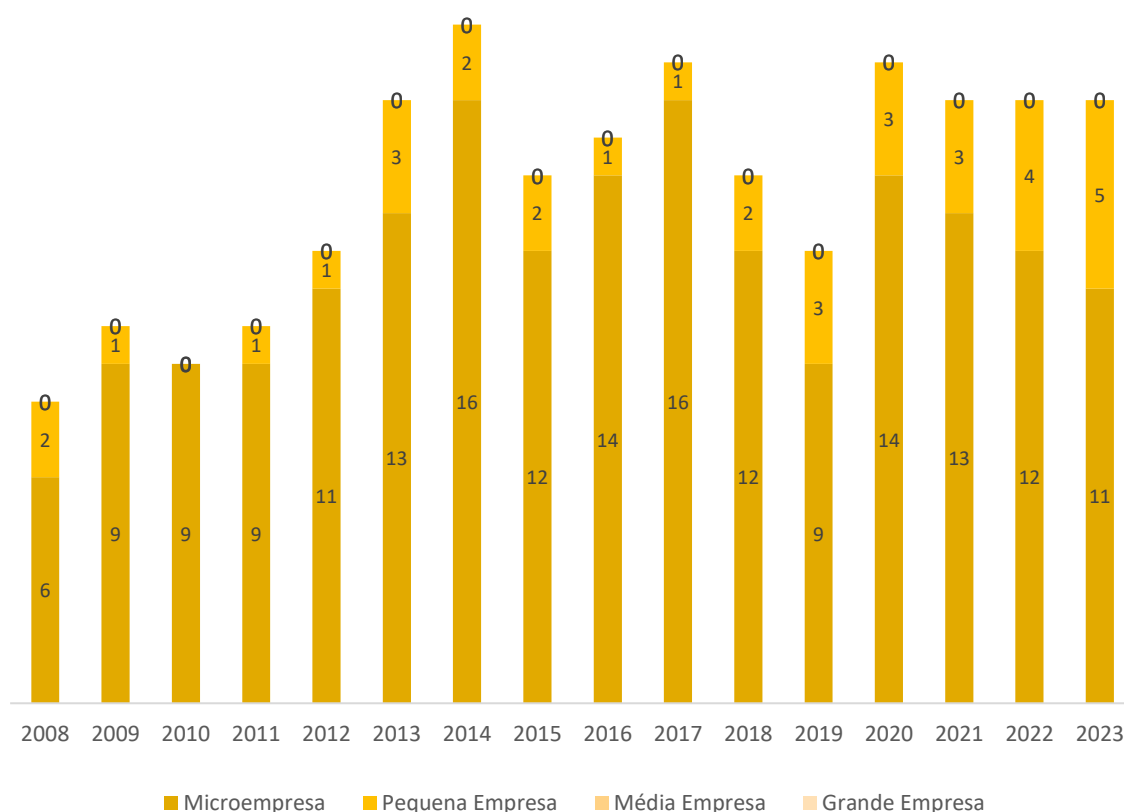


Figura 141 - Série histórica dos estabelecimentos do Setor de Recursos Vivos da Região Hidrográfica VIII - Macaé e das Ostras por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Conforme apresentado na Figura 142, o rendimento médio nominal dos empregos do Setor de Recursos Vivos na RH-VIII exibe uma trajetória de crescimento gradual, ainda que marcada por oscilações. Desde o início da série, observa-se uma expansão contínua até 2016, ano em que o rendimento atinge o ponto máximo, de R\$ 1.849,06, acumulando crescimento superior a 145%. Nos anos seguintes, ocorrem variações negativas,

chegando ao valor mínimo da série em 2019, quando o rendimento recua para R\$ 1.382,20. A partir desse período, o rendimento médio volta a crescer, mesmo de forma oscilante, encerrando a série em R\$ 1.747,83, valor superior ao registrado no início do período analisado.

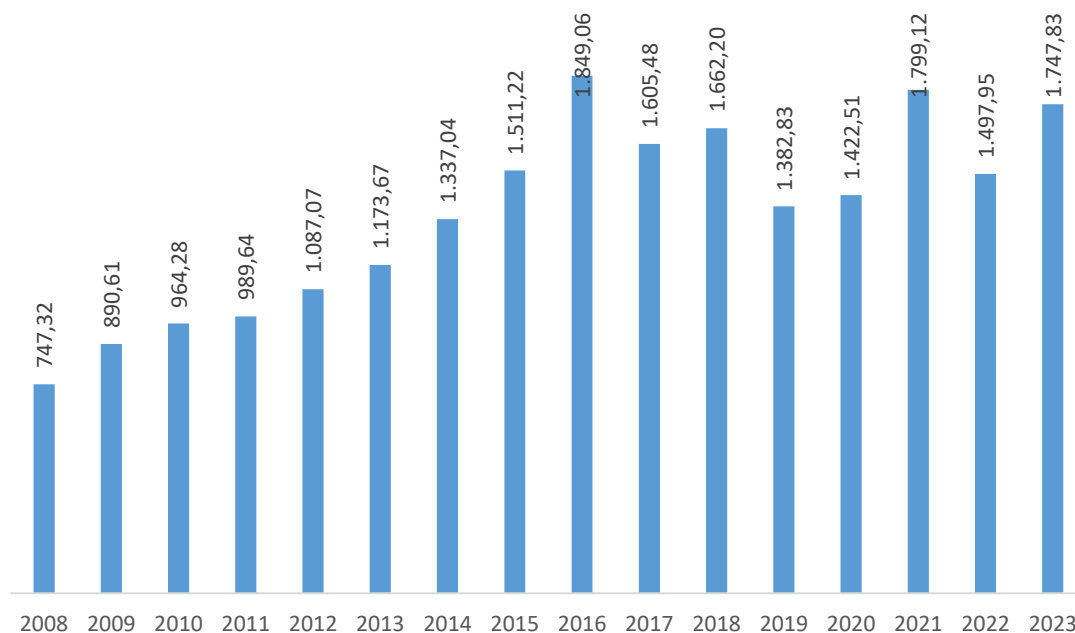


Figura 142 - Série histórica do rendimento médio nominal do Setor de Recursos Vivos da Região Hidrográfica VIII - Macaé e das Ostras no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

De modo geral, o setor de Recursos Vivos na Região Hidrográfica VIII apresenta uma estrutura produtiva estável e de pequena escala, marcada pela predominância de micro e pequenas empresas e pela baixa diversificação econômica. Embora a participação do setor no total da Economia Azul regional permaneça reduzida, os indicadores de emprego e rendimento revelam um processo gradual de fortalecimento e formalização das atividades pesqueiras e de beneficiamento de pescado, especialmente a partir de 2013. O número de empregos cresceu de forma consistente ao longo da série, e os rendimentos apresentaram valorização expressiva até 2016, com posterior estabilização em patamar superior ao inicial, demonstrando maior consolidação das relações de trabalho formais.

A melhoria do perfil educacional da força de trabalho, com o avanço significativo da escolaridade média e o predomínio de empregados com ensino médio completo, reflete um movimento de profissionalização e modernização gradual das atividades produtivas. Contudo, a participação feminina, apesar de ter apresentado recuperação recente, ainda é limitada, indicando a persistência de desigualdades de gênero na estrutura ocupacional do setor.

2.3.9. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE RECURSOS VIVOS NA REGIÃO HIDROGRÁFICA IX – BAIXO PARAÍBA DO SUL E ITABAPOANA ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023

Conforme ilustrado na Figura 143, o número de empregos formais no setor de Recursos Vivos da Região Hidrográfica do Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana apresentou oscilações moderadas ao longo do período analisado. Em 2008, o setor contabilizava 94 postos de trabalho, número que caiu para 75 em 2009, representando uma redução de 20%. A partir de 2010, observa-se uma recuperação gradual, indicando recomposição das atividades pesqueiras e de beneficiamento de pescado após a retração inicial.

Entre 2014 e 2018, o nível de emprego manteve-se em patamar elevado, variando entre 89 e 124 vagas, o que representa um crescimento acumulado de 39% em relação ao ponto mais baixo de 2009. Esse período de estabilidade sugere consolidação das atividades produtivas e maior formalização de pequenos empreendimentos voltados à economia costeira e fluvial.

A partir de 2019, o setor manteve desempenho relativamente constante até registrar forte queda em 2021, com 72 postos de trabalho, o menor valor da série. Essa retração, de 38% em relação a 2019, reflete os efeitos da pandemia e a desaceleração da atividade econômica regional. Nos anos seguintes, observa-se recuperação parcial, com 82

empregos em 2023, ainda 13% abaixo do nível registrado em 2008, o que evidencia resiliência produtiva, embora sem plena recomposição dos níveis anteriores.

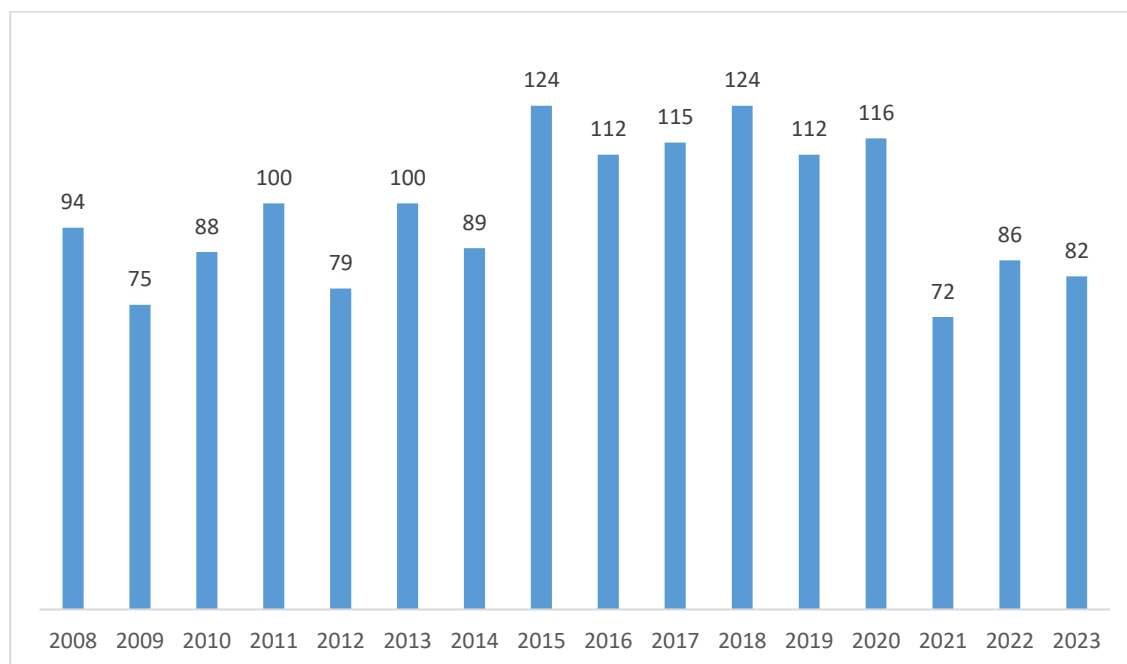


Figura 143 - Série histórica do número de empregos do Setor de Recursos Vivos da Região Hidrográfica IX - Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A participação dos empregos do setor de Recursos Vivos no total de postos de trabalho gerados pelos segmentos da Economia Azul na RH IX apresentou tendência de retração contínua ao longo da série histórica, conforme ilustrado na Figura 144.

Em 2008, o setor respondia por 4,9% dos empregos da Economia Azul regional, demonstrando relevância moderada dentro da estrutura produtiva costeira e fluvial. No entanto, já nos anos seguintes, observa-se queda acentuada, atingindo 2,0% em 2012, o que representa uma redução de aproximadamente 59% em apenas quatro anos. Entre 2013 e 2019, o indicador mantém-se em patamares baixos e estáveis, variando entre 1,9% e 2,8%, o que evidencia estagnação relativa do setor diante do avanço de outras atividades econômicas da região. A partir de 2020, o índice volta a recuar, atingindo 1,1% em 2023, o menor valor da série, resultado que reflete tanto os efeitos da pandemia quanto a redução da capacidade de absorção de mão de obra pelo setor.

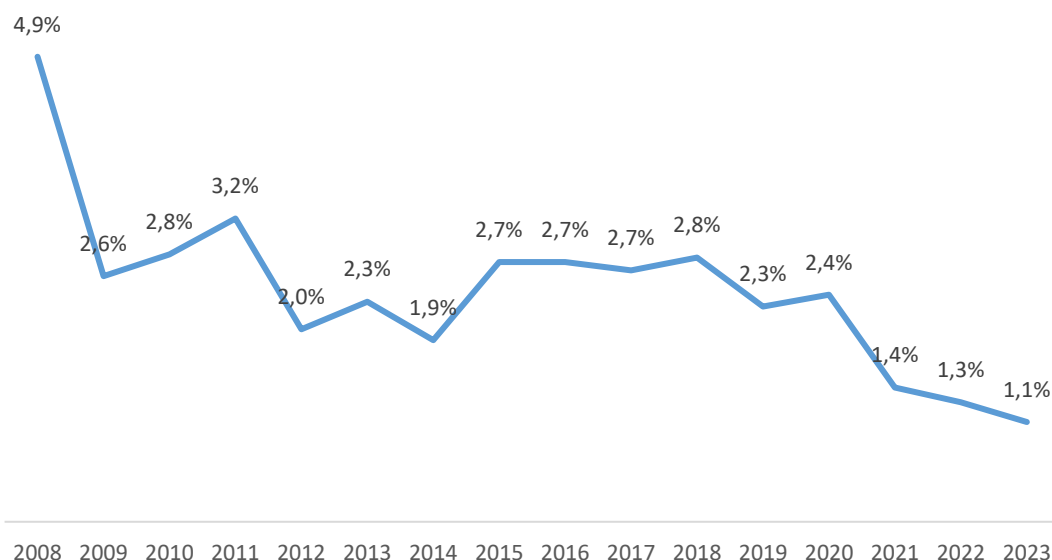


Figura 144 - Série histórica da participação dos empregos do Setor de Recursos Vivos no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica IX - Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

De acordo com a Figura 145, que apresenta a distribuição dos empregos por nível de qualificação no setor de Recursos Vivos da Região Hidrográfica do Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana, observa-se que, nos primeiros anos da série, predominavam os trabalhadores com ensino fundamental completo ou incompleto, que juntos representavam cerca de 85% do total de empregados.

A partir de 2013, inicia-se uma mudança estrutural progressiva no perfil de qualificação, marcada pelo crescimento contínuo da participação de trabalhadores com ensino médio completo. Essa categoria, que representava 15,9% em 2008, ultrapassa 40% em 2016 e alcança 58,5% em 2023, configurando um crescimento acumulado de 267% no período. Esse avanço evidencia uma maior profissionalização e formalização do mercado de trabalho, impulsionadas pela expansão das atividades formais e pela demanda crescente por capacitação técnica, especialmente nas etapas de beneficiamento e comercialização de pescado.

A presença de trabalhadores com ensino superior completo é pontual e residual, restrita a poucos registros esporádicos entre 2008 e 2019, sempre abaixo de 2,5%. A ausência de profissionais com pós-graduação reforça o caráter operacional e de baixa complexidade tecnológica do setor, que permanece concentrado em atividades manuais e de produção primária, características típicas das cadeias produtivas tradicionais ligadas aos recursos vivos.

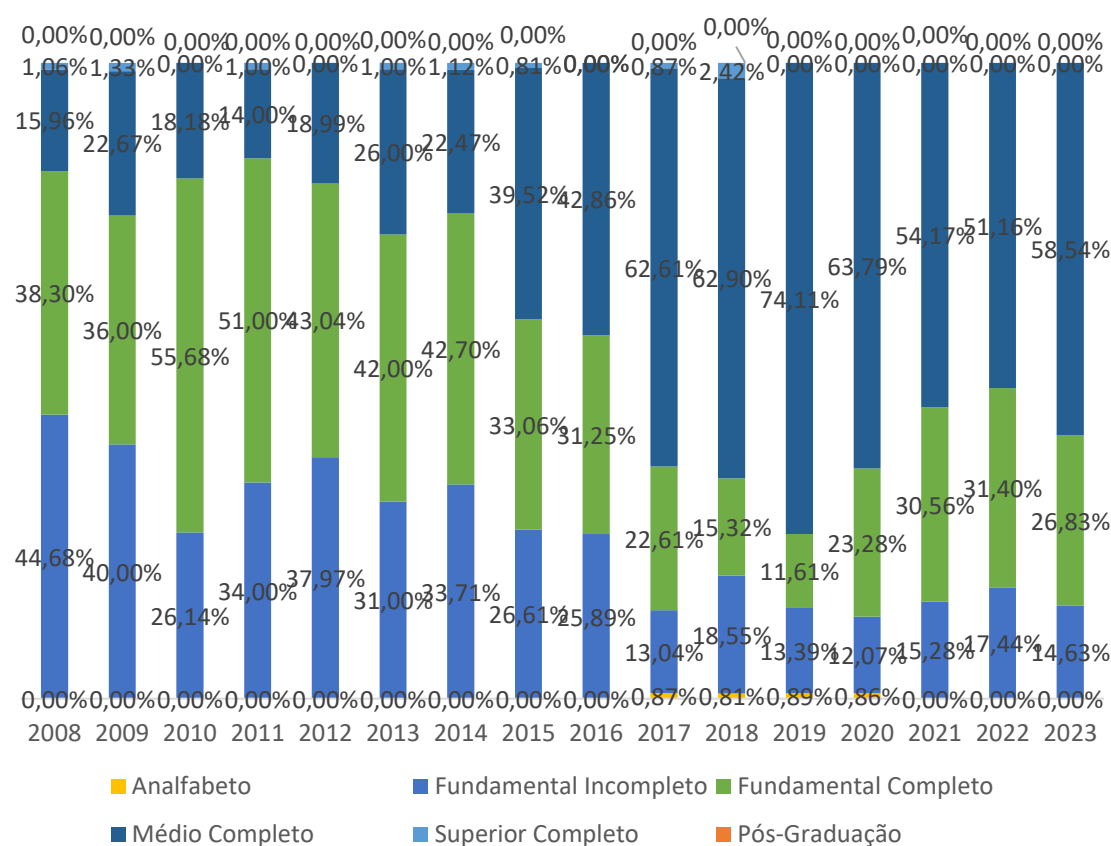


Figura 145 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Recursos Vivos da Região Hidrográfica IX - Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana por nível de escolaridade no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A evolução dos empregos por porte de estabelecimento no setor de Recursos Vivos da Região Hidrográfica IX evidencia uma mudança estrutural significativa na distribuição da mão de obra, conforme ilustrado na Figura 146.

Nos primeiros anos da série, entre 2008 e 2011, o emprego estava fortemente concentrado nas microempresas, que respondiam por cerca de 85% do total de postos de trabalho. A partir de 2012, observa-se o início de um processo de recomposição produtiva, marcado pelo crescimento expressivo do emprego em pequenas empresas, que passam de 25 trabalhadores em 2012 para 82 em 2015, o que representa um aumento acumulado de 228% em apenas três anos. Nesse mesmo período, o número de empregos em microempresas apresenta retração, indicando uma transferência de vínculos formais para empreendimentos de maior porte relativo, possivelmente associada à formalização de empresas familiares e à expansão das atividades de beneficiamento e comercialização. Entre 2016 e 2019, as pequenas empresas consolidam-se como as principais empregadoras do setor, enquanto as microempresas mantêm-se em torno de 40 a 50 empregados, reforçando a nova estrutura dual do segmento. Essa configuração demonstra um maior grau de diversificação e amadurecimento produtivo, embora ainda em escala reduzida. Em 2023, as microempresas empregavam 51 trabalhadores, enquanto as pequenas empresas contabilizavam 31, o que representa uma redução de 45% no emprego total das pequenas empresas em relação a 2018.

A trajetória evidencia que, embora as microempresas mantenham um papel central na geração de empregos, as pequenas empresas ganharam relevância ao longo da década, sinalizando avanços graduais na formalização e na estrutura produtiva do setor de Recursos Vivos na região.

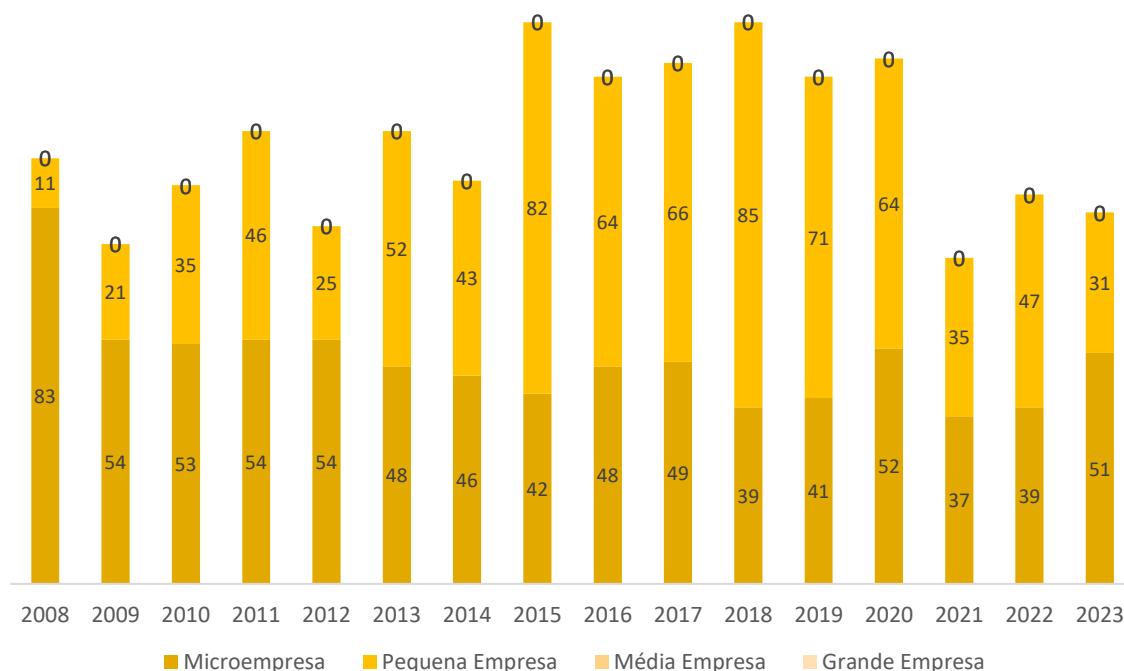


Figura 146 - Série histórica dos empregos do Setor de Recursos Vivos da Região Hidrográfica IX - Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A distribuição dos empregos por gênero no setor de Recursos Vivos da Região Hidrográfica IX, apresentada na Figura 147, revela uma predominância masculina persistente ao longo de toda a série histórica. Em 2008, os homens representavam 81,9% do total de trabalhadores, enquanto as mulheres correspondiam a 18,1%.

Nos anos seguintes, observa-se um aumento gradual da participação feminina, que alcança 35,2% em 2010 e se mantém próxima a esse patamar até 2015, atingindo o pico de 36,3%. Esse período marca um avanço relativo na inclusão das mulheres nas atividades do setor de Recursos Vivos, especialmente em funções de beneficiamento, comercialização e apoio administrativo.

Entre 2016 e 2019, a participação feminina estabiliza-se entre 30% e 35%, configurando um cenário de equilíbrio parcial, ainda que a mão de obra masculina continue predominante. A partir de 2020, no entanto, observa-se uma reversão dessa tendência, com o percentual de mulheres diminuindo gradualmente para 23,2% em 2023, o menor

valor registrado desde 2008, o que indica uma redução recente na inserção feminina no setor.

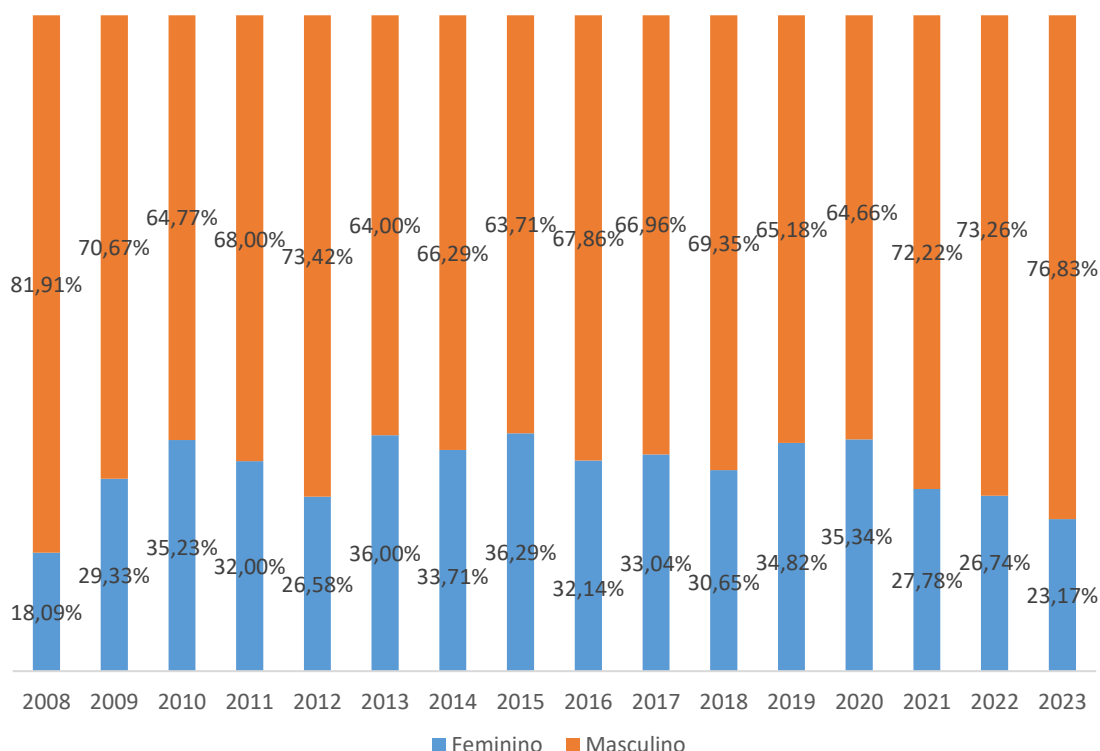


Figura 147 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Recursos Vivos da Região Hidrográfica IX - Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana por sexo no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

O total de estabelecimentos do setor de Recursos Vivos na Região Hidrográfica IX, composta pelos municípios de Quissamã, São João da Barra, Cardoso Moreira, Italva, Cambuci, Itaperuna, São José de Ubá, Aperibé, Santo Antônio de Pádua, Natividade, Miracema, Laje do Muriaé, Bom Jesus do Itabapoana, São Francisco do Itabapoana, Porciúncula, Varre-Sai, Trajano de Moraes, Conceição de Macabu, Carapebus, Santa Maria Madalena e Campos dos Goytacazes, apresenta um comportamento predominantemente estável, embora com variações pontuais ao longo da série histórica, conforme ilustrado na Figura 148.

Entre 2008 e 2011, observa-se uma redução de aproximadamente 18% no número de estabelecimentos, seguida por nova queda entre 2012 e 2014, quando o total atinge 19 unidades, o menor patamar do período. A partir de 2015, o número de estabelecimentos volta a oscilar entre 21 e 26 unidades, evidenciando estabilidade estrutural, ainda que sem sinais de expansão significativa. Em 2018, o setor registra uma recuperação de cerca de 37% em relação ao ponto mínimo de 2014. No entanto, o período mais recente mostra nova retração, com o total recuando para 17 unidades em 2021, o menor valor desde o início da série e equivalente a uma redução de 35% em relação a 2018. Nos dois anos seguintes, verifica-se estabilização, com 22 estabelecimentos em 2022 e 2023, mantendo-se 18,5% abaixo do nível registrado em 2008.

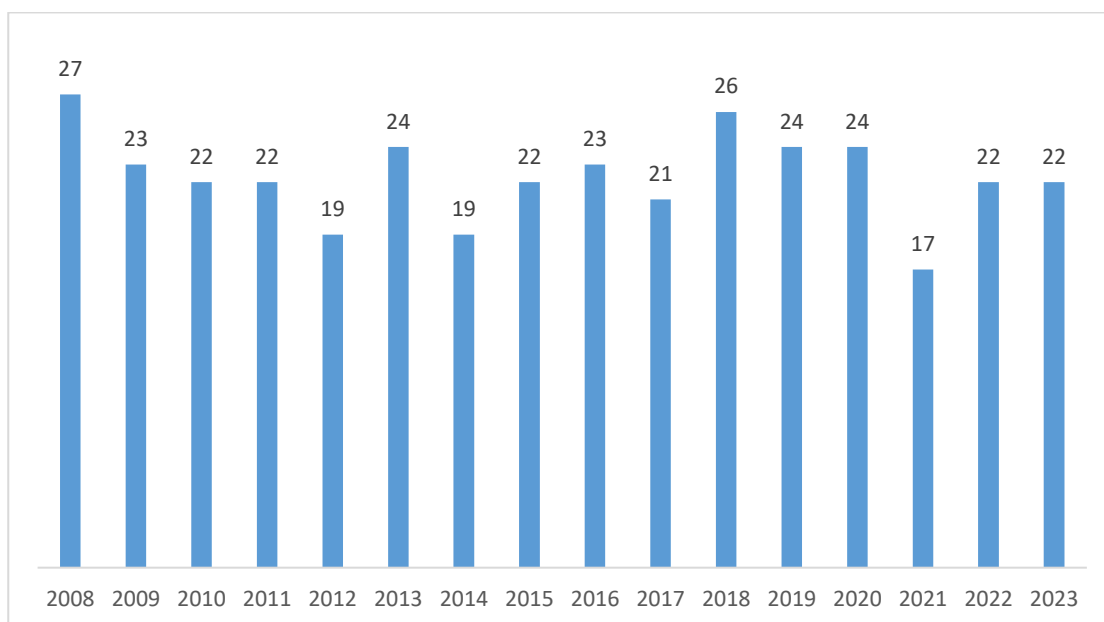


Figura 148 - Série histórica do número de estabelecimentos do Setor de Recursos Vivos da Região Hidrográfica IX - Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

De acordo com a Figura 149, a participação dos estabelecimentos do setor de Recursos Vivos no total de empreendimentos vinculados à Economia Azul nesta região apresenta uma trajetória de retração gradual. Em 2008, o setor representava 10,3% do total de estabelecimentos da Economia Azul regional, demonstrando relevância significativa no contexto produtivo local, impulsionado pela tradição pesqueira e pela presença de

comunidades costeiras dependentes da exploração de recursos marinhos e fluviais. Contudo, nos anos seguintes, observa-se redução contínua da participação, atingindo 4,5% em 2012, o que corresponde a uma queda acumulada de cerca de 56% em apenas quatro anos.

A partir de 2013, o indicador mantém-se em patamares inferiores a 5%, evidenciando perda de representatividade relativa frente à expansão de outros segmentos da Economia Azul, como os setores portuário, logístico e de serviços offshore, especialmente nos municípios de Campos dos Goytacazes e São João da Barra. Em 2018, há leve recuperação, com o percentual subindo para 5,3%, mas o movimento não se sustenta: o índice volta a cair nos anos seguintes, encerrando 2023 em 3,9%, o menor valor da série.

Essa trajetória revela uma mudança estrutural na composição da Economia Azul da RH IX, em que as atividades de Recursos Vivos, passam a ocupar papel secundário diante do fortalecimento de empreendimentos de maior porte e capitalização.

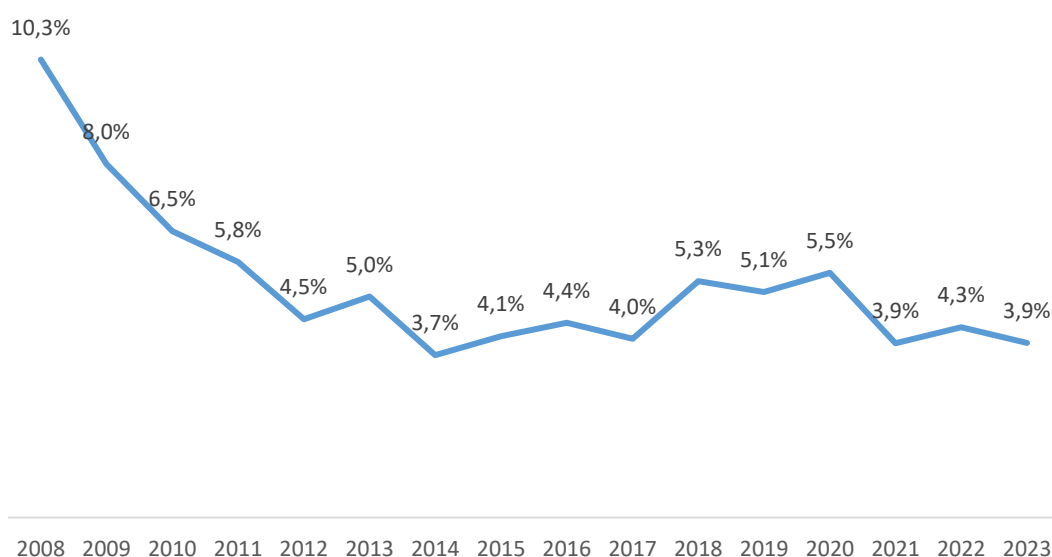


Figura 149 - Série histórica da participação dos estabelecimentos do Setor de Recursos Vivos no total de estabelecimentos oriundos dos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica IX - Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A evolução do total de estabelecimentos por porte no setor de Recursos Vivos da RH IX revela uma estrutura produtiva fortemente concentrada, conforme apresentado na Figura 150. Entre 2008 e 2014, o número de microempresas oscila entre 18 e 26 unidades, refletindo relativa estabilidade e predominância de atividades de pequena escala e caráter artesanal. No conjunto, a variação entre o início e o final da série é modesta, com redução de 19% no número de microempresas, o que reforça a natureza estacionária e pouco expansiva do setor.

As pequenas empresas apresentam presença pontual e complementar, com 1 a 3 estabelecimentos ao longo de todo o período analisado. O maior número é registrado em 2018, com três unidades, mas essa expansão não se sustenta, e o setor encerra 2023 com apenas uma pequena empresa ativa. Essa configuração evidencia a baixa diversificação do porte empresarial, confirmando o predomínio absoluto das microempresas e a limitada capacidade de ascensão produtiva no setor. Não há registros de médias ou grandes empresas em nenhum ano da série, o que confirma a baixa capitalização e a dependência de atividades familiares e de subsistência. Essa estrutura reflete um modelo produtivo tradicional e de baixa complexidade, ainda pouco integrado a cadeias produtivas de maior valor agregado da Economia Azul fluminense.

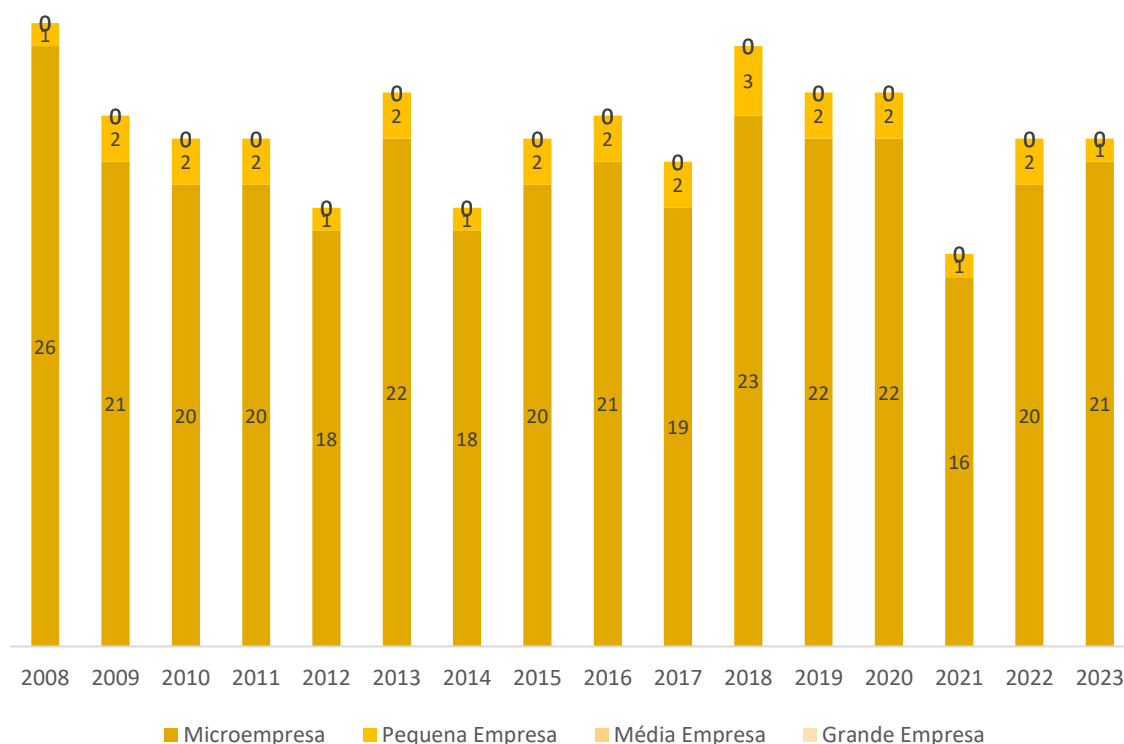


Figura 150 - Série histórica dos estabelecimentos do Setor de Recursos Vivos da Região Hidrográfica IX - Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A Figura 151 ilustra a evolução do rendimento médio nominal dos empregos no setor de Recursos Vivos da Região Hidrográfica IX. Entre 2008 e 2012, os rendimentos registraram forte expansão, com crescimento acumulado de 70%. Esse avanço inicial reflete a formalização gradual das relações de trabalho e a incorporação de novas atividades econômicas ligadas à pesca e ao beneficiamento de pescado, especialmente nos municípios de Campos dos Goytacazes e São João da Barra. Nos anos seguintes, entre 2013 e 2016, o setor manteve trajetória de valorização contínua, alcançando R\$ 1.187,42, o que representa um aumento de 30% em relação a 2013. Esse movimento indica maior estabilidade produtiva e elevação do valor agregado das atividades vinculadas aos recursos vivos. Entre 2017 e 2019, observa-se nova elevação salarial, atingindo valores 151% superiores aos de 2008, o que demonstra a consolidação da valorização do trabalho formal no setor.

Entretanto, em 2021, o rendimento apresenta queda expressiva, chegando a R\$ 862,60, o menor valor desde 2010, o que corresponde a uma redução de aproximadamente 38% em relação a 2019. Nos anos seguintes, o setor apresenta forte recuperação, alcançando R\$ 1.690,68 em 2023, o maior valor da série histórica e um crescimento acumulado de 203% em relação a 2008. Essa retomada expressiva sugere uma reorganização produtiva e a recomposição da renda do trabalho formal, refletindo a resiliência do setor diante das adversidades econômicas recentes.

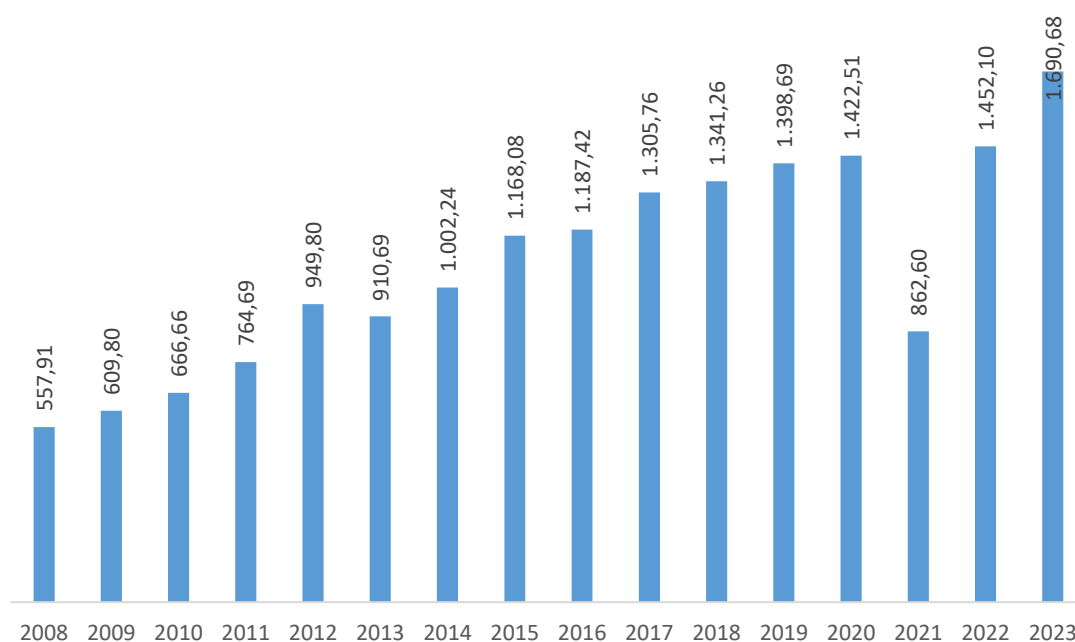


Figura 151 - Série histórica do rendimento médio nominal do Setor de Recursos Vivos da Região Hidrográfica IX - Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Em suma, o setor de Recursos Vivos na Região Hidrográfica IX apresenta uma estrutura produtiva estável e tradicional, marcada pela predominância de micro e pequenas empresas e pela forte dependência das atividades pesqueiras e de beneficiamento de pescado. Embora o número total de estabelecimentos e empregos tenha se mantido relativamente constante ao longo da série histórica, observa-se redução gradual da representatividade do setor dentro da Economia Azul regional, reflexo da expansão de segmentos mais capitalizados, como os ligados à logística portuária, ao transporte marítimo e à indústria de apoio offshore.



Apesar das limitações estruturais, o setor demonstra capacidade de adaptação e resiliência, com valorização expressiva dos rendimentos médios, que cresceram mais de 200% entre 2008 e 2023, e melhora significativa no nível de qualificação da força de trabalho, impulsionada pelo aumento da participação de empregados com ensino médio completo. Contudo, persistem desigualdades de gênero e restrições tecnológicas e financeiras que limitam sua expansão e modernização.

Assim, o conjunto dos resultados revela um setor de base tradicional, socialmente relevante e economicamente estável, mas que enfrenta desafios estruturais para ampliar sua competitividade e integração às cadeias produtivas de maior valor agregado da Economia Azul fluminense.

ECONOMIA AZUL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Apoio técnico-científico, Assessoramento,
Planejamento, Governança e Política Pública

DIAGNÓSTICO DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS



3. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023

3.1. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023

O número de empregos formais no setor de recursos não vivos no Brasil apresentou oscilações entre 2008 e 2023. No início da série histórica, em 2008, o setor empregava 71.871 pessoas, registrando crescimento em 2009, quando alcançou 76.575 empregos. No ano seguinte, houve forte redução, com o total recuando para 60.927 profissionais. A partir daí, iniciou-se nova trajetória de expansão, atingindo 75.600 empregos em 2012 e mantendo-se próximo desse patamar até 2014, quando o setor registrou 75.525 empregos. Após 2014, observa-se queda acentuada, com o número de trabalhadores caindo para 61.727 em 2016 e atingindo o mínimo de 57.113 em 2018, este resultado se deve em grande parte a crise da Petrobras oriunda da operação lava jato. A partir de 2019, o setor retomou trajetória de crescimento, com 61.746 empregos em 2021 e 68.866 em 2022. Em 2023, o número de postos de trabalho chegou a 76.777, superando os níveis anteriores e registrando o maior valor de toda a série histórica. A Figura 152 apresenta os dados discutidos acima.

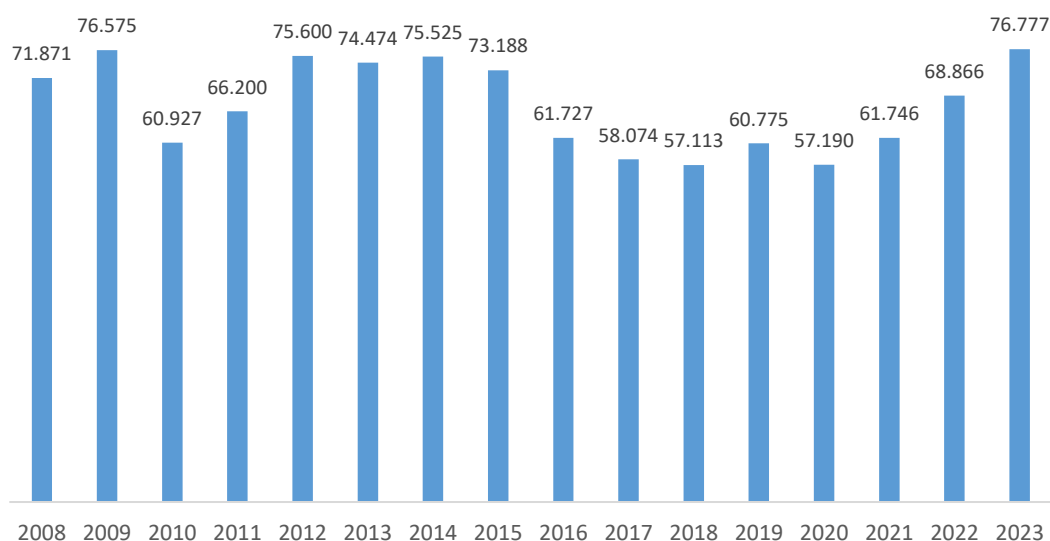


Figura 152 – Série histórica do número de empregos do Setor de Recursos Não Vivos no Brasil no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A participação dos empregos do setor de recursos não vivos no total de postos de trabalho gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul no Brasil apresentou oscilações entre 2008 e 2023. No início da série, o setor concentrava 9,5% do total de empregos da Economia Azul, percentual que se manteve elevado em 2009, com 9,4%. A partir de 2010, observou-se redução expressiva na participação, caindo para 7,0% e atingindo 7,2% em 2011, quando a tendência de queda começou a se estabilizar. Entre 2012 e 2015, o setor manteve variação entre 7,1% e 7,7%, seguida de nova redução em 2016, quando a participação recuou para 6,5%. O ponto mínimo da série foi registrado em 2018, com 6,0%. A partir de 2019, iniciou-se um movimento de recuperação gradual, com estabilidade entre 6,3% e 6,5% até 2022, e crescimento mais acentuado em 2023, quando a participação atingiu 7,5%. A Figura 153 apresenta a série histórica analisada.

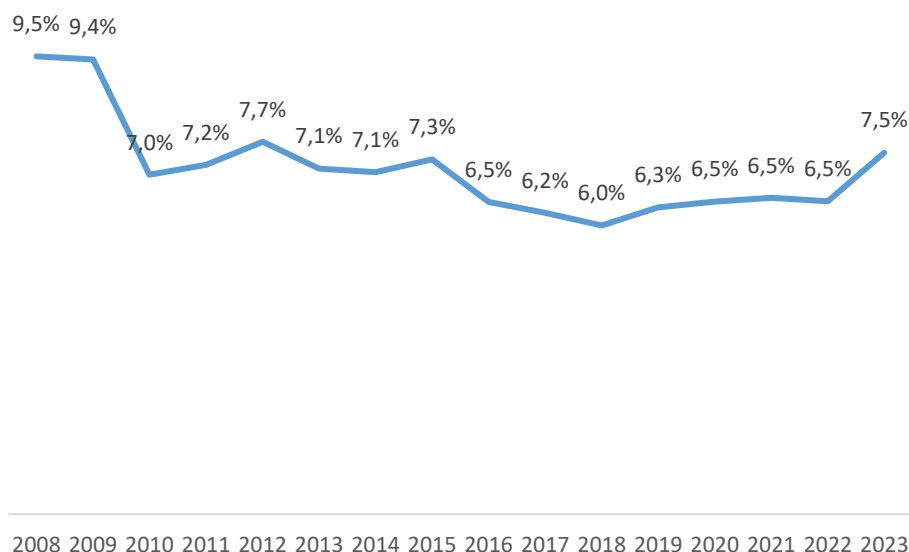


Figura 153 - Série histórica da participação dos empregos do Setor de Recursos Não Vivos no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul no Brasil no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Durante 2008 a 2023, as grandes empresas concentraram a maior parte dos vínculos empregatícios do setor. Em 2008, essas empresas empregavam 61.559 trabalhadores e atingiram 66.146 em 2009. Após variações e queda até 2020, quando o número chegou ao menor número (47.721), o segmento voltou a crescer, encerrando 2023 com 66.655 empregos, o maior valor do período analisado. As médias empresas oscilaram entre o mínimo de 3.328 em 2021 e máximo de 5.780 em 2011, fechando o período analisado com 3.194 empregos em 2023. As pequenas empresas apresentaram variação mais contida, indo de 3.711 em 2008 ao pico de 5.255 em 2013, e fechando 2023 em 4.795. Já as microempresas, de menor impacto no total de vínculos, oscilaram entre 1.380 em 2021 e 1.785 em 2012, registrando 1.533 em 2023. A figura abaixo apresenta os dados analisados e evidencia a importância das grandes empresas no número de empregos gerados no setor, durante o período.

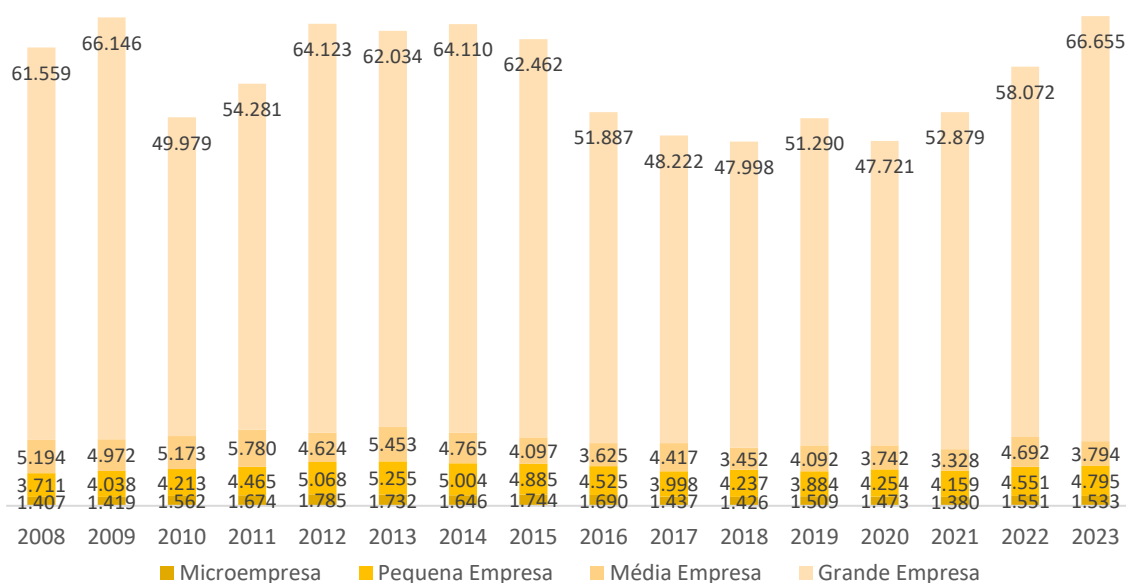


Figura 154 - Série histórica dos empregos do Setor de Recursos Não Vivos no Brasil por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Em 2008, a maior parte dos trabalhadores possuía ensino médio completo, representando 52% do total, enquanto 36% tinham ensino superior completo e apenas 7% fundamental completo. As demais faixas de escolaridade, incluindo analfabetos e pessoas com ensino fundamental incompleto, somavam 5% dos vínculos empregatícios. A partir de 2010, observa-se uma tendência de elevação gradual do nível de escolaridade dos trabalhadores. A participação dos profissionais com ensino médio completo oscilou entre 46% e 59%, enquanto o grupo com ensino superior completo apresentou crescimento mais expressivo, subindo de 29% em 2011 para 41% em 2016 e mantendo-se igual ou acima de 34% até 2023. Os níveis de ensino fundamental completo e incompleto reduziram participação ao longo do período, com fundamental completo chegando a 4% em 2023, enquanto a presença de trabalhadores com pós-graduação, ainda que pequena, passou de 0% em 2008 para 2% em 2023, com máxima de 3% em 2019. A Figura 155 apresenta o avanço da qualificação e a predominância dos trabalhadores com ensino médio e superior completo.

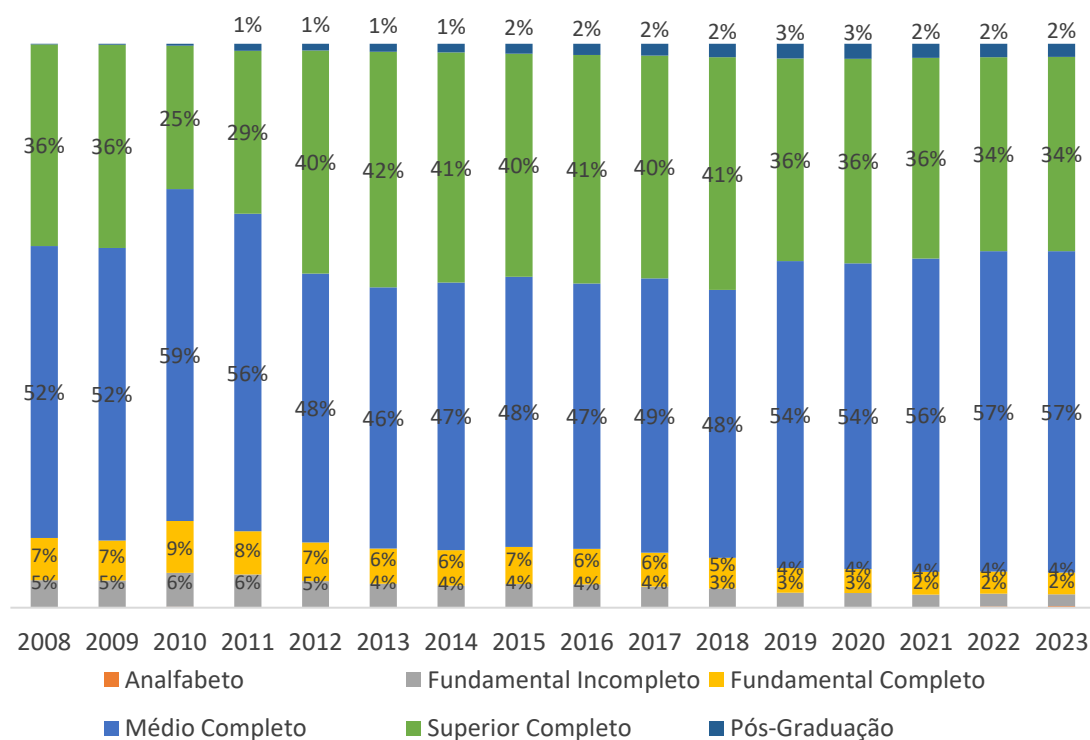


Figura 155 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Recursos Não Vivos no Brasil por nível de escolaridade no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

O setor apresenta forte predominância masculina no mercado de trabalho ao longo de todo o período analisado. Entre 2008 e 2023, a participação dos homens manteve-se estável, variando entre 86% e 88% dos empregos, enquanto as mulheres representaram de 12% a 14% do total de trabalhadores. O menor percentual de participação feminina foi observado em 2010, com 12%, enquanto o maior foi 14%, observado em diversos anos, como observado na Figura 156.

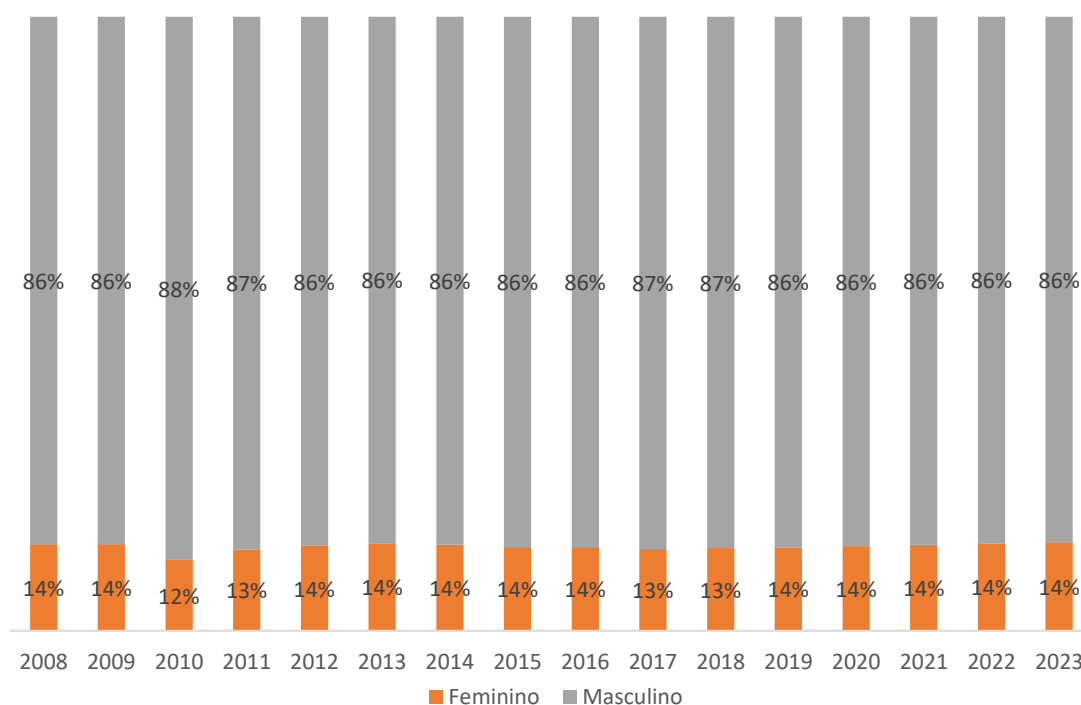


Figura 156 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Recursos Não Vivos no Brasil por sexo no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quanto ao número de estabelecimentos, o setor de recursos não vivos no Brasil apresentou expansão entre 2008 e 2014, quando o número de estabelecimentos passou de 808 para o 969, alta de 19,9%. A partir de 2015 iniciou-se um período de retração que levou o total a 826 estabelecimentos em 2018, queda de 14,8% em relação ao pico de 2014, e em 2020, leve avanço para 846. Entre 2021 e 2023 observa-se recuperação consistente. O total sobe de 822 para 933 em 2022, crescimento de 13,5%, e atinge 948 em 2023. Comparando 2008 com 2023, o setor acumulou crescimento de 17,3% embora ainda 2,2% abaixo do máximo observado em 2014. A Figura 157 apresenta a série histórica do número de estabelecimentos do setor de recursos não vivos no Brasil entre 2008 e 2023.

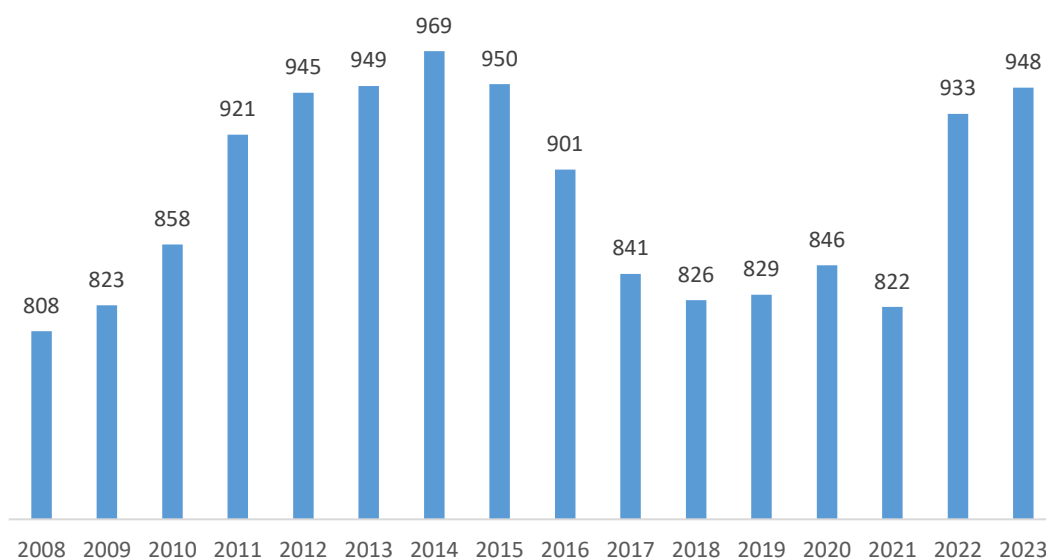


Figura 157 - Série histórica do número de estabelecimentos do Setor de Recursos Não Vivos no Brasil no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A participação dos estabelecimentos do setor de recursos não vivos no total de estabelecimentos vinculados à Economia Azul no Brasil apresentou tendência de redução entre 2008 e 2023. No início da série, o setor representava 1,9% do total de empresas da Economia Azul, percentual que se manteve próximo a esse patamar até 2012. A partir de 2013, observa-se movimento de queda contínua, com a participação recuando para 1,6% em 2014, 1,5% em 2015 e atingindo 1,4% entre 2017 e 2021. Nos últimos anos da análise, o declínio se acentuou, alcançando 1,3% em 2022 e permanecendo nesse mesmo nível em 2023, o menor valor da série histórica. A Figura 158 apresenta os dados analisados.

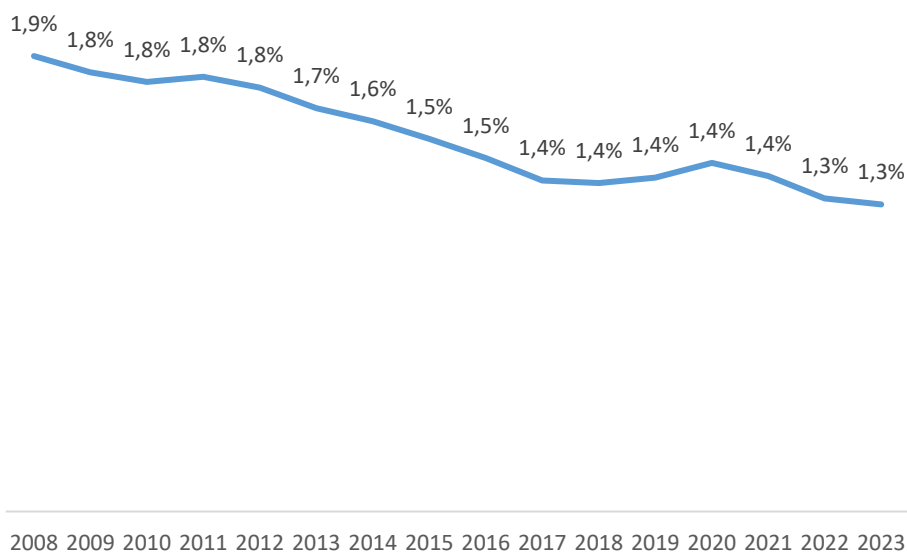


Figura 158 - Série histórica da participação dos estabelecimentos do Setor de Recursos Não Vivos no total de estabelecimentos oriundos dos segmentos econômicos da Economia Azul no Brasil no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando avaliamos o setor por porte dos estabelecimentos, podemos identificar que as microempresas mantiveram predominância ao longo de todo o período, representando mais da metade dos estabelecimentos do setor. Em 2008, havia 441 microempresas e o número cresceu de forma quase contínua até 2014, quando atingiu 533, aumento de 20,9%. Após leve queda entre 2015 e 2021, quando atingiu o menor número de microempresas, 448. O grupo retomou o crescimento e alcançou 527 em 2023, praticamente recuperando o patamar de 2014-2025. As pequenas empresas apresentaram comportamento semelhante, passando de 180 em 2008 para 235 em 2014, crescimento de 30,6%. Depois, houve retração até 2019 (179) e posterior recuperação, encerrando 2023 com 223 estabelecimentos. As médias empresas oscilaram variando de 70 em 2008 para 53 em 2023. No grupo de grandes empresas, o número de estabelecimentos oscilou entre o mínimo de 99 e máximo de 145 no período. Após alcançar 136 estabelecimentos em 2014, houve queda até 99 em 2017, redução de 27,2%. A partir de 2021 iniciou-se recuperação contínua, culminando em 145 em 2023. Entre 2017 e 2023 o aumento foi de 46 estabelecimentos, alta de 46,5%. A Figura 159 apresenta a série histórica do número de estabelecimentos do setor de recursos não vivos de acordo

com o porte entre 2008 e 2023, evidenciando o predomínio das micro e pequenas empresas.

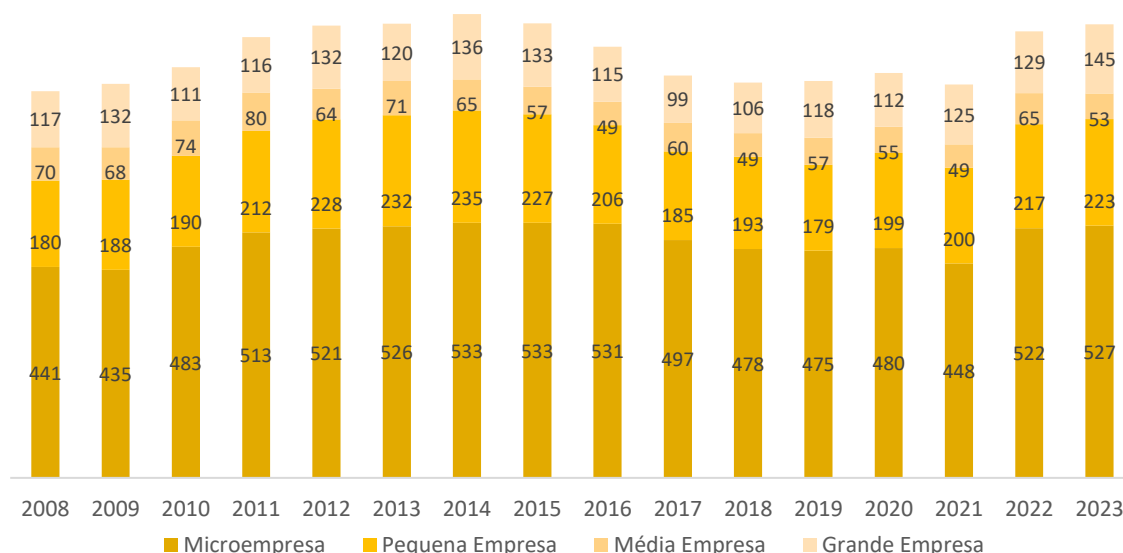


Figura 159 - Série histórica dos estabelecimentos do Setor de Recursos Não Vivos no Brasil por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

O rendimento médio nominal dos empregos gerados pelo setor de recursos não vivos no Brasil apresentou trajetória de crescimento ao longo do período entre 2008 e 2023, com variações pontuais. Em 2008, o salário médio nominal era de R\$ 8.217 e aumentou até 2009, alcançando R\$ 9.115. Em 2010 houve recuo para R\$ 7.092, mas a partir de 2011 a tendência voltou a ser de alta, com destaque para o período entre 2012 e 2015, quando os rendimentos passaram de R\$ 9.171 para R\$ 11.514, crescimento acumulado de 25,5%. Entre 2016 e 2018 os salários mantiveram-se relativamente estáveis, variando entre R\$ 11.800 e R\$ 12.704. Após queda para R\$ 11.272 em 2019, a partir de 2020 iniciou-se nova trajetória de expansão, com rendimento médio nominal atingindo R\$ 13.061 em 2021 e chegando a R\$ 16.862 em 2023, o maior valor de toda a série histórica. A Figura 160 apresenta esta evolução do rendimento médio nominal.

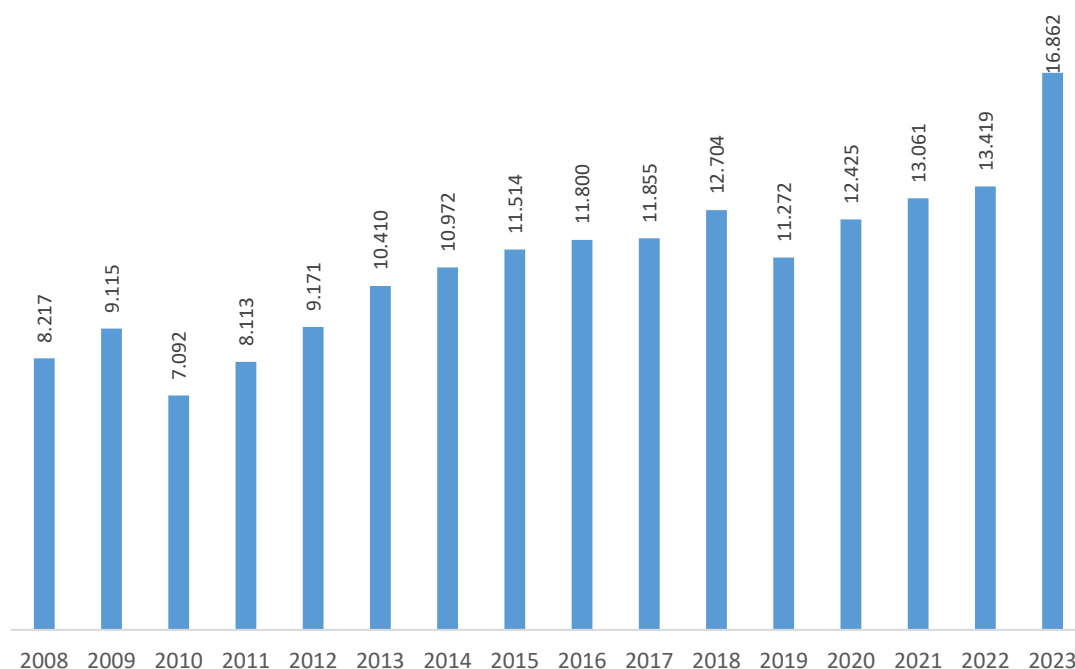


Figura 160 - Série histórica do rendimento médio nominal do Setor de Recursos Não Vivos no Brasil no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

3.2. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS NA REGIÃO SUDESTE ENTRE 2008 E 2023

O setor de recursos não vivos na Região Sudeste apresentou variações significativas no número de empregos formais entre 2008 e 2023. A Região Sudeste concentra a maior parte dos empregos do setor de recursos não vivos no país, acompanhando o comportamento nacional de queda entre 2014 e 2018 e retomada consistente a partir de 2019, embora a recuperação tenha ocorrido em ritmo ligeiramente mais acelerado do que a média brasileira. No início da série, o setor registrava 53.836 postos de trabalho e atingiu o primeiro pico em 2009, com 56.621 empregos, alta de 5,2% em relação ao ano anterior. Após uma redução para 46.256 em 2010, observou-se nova trajetória de expansão, que culminou em 2013, quando o número de empregos alcançou 57.280. Entre

2014 e 2018, houve uma fase de retração consistente, quando o total de empregos caiu de 56.435 para 41.217, redução acumulada de 27%. A partir de 2019 iniciou-se uma recuperação gradual. O número de empregos cresceu para 47.218 em 2019, manteve-se em 46.157 em 2020 e acelerou nos anos seguintes, chegando a 49.821 em 2021 e 53.364 em 2022. O movimento de retomada foi consolidado em 2023, quando o total atingiu 59.201, crescimento de 43,6% em relação ao mínimo de 2018 e 10% acima do nível de 2008. A Figura 161 apresenta a evolução do número de empregos no setor de recursos não vivos na Região Sudeste entre 2008 e 2023, evidenciando três fases distintas: expansão até 2013, retração entre 2014 e 2018 e recuperação a partir de 2019.

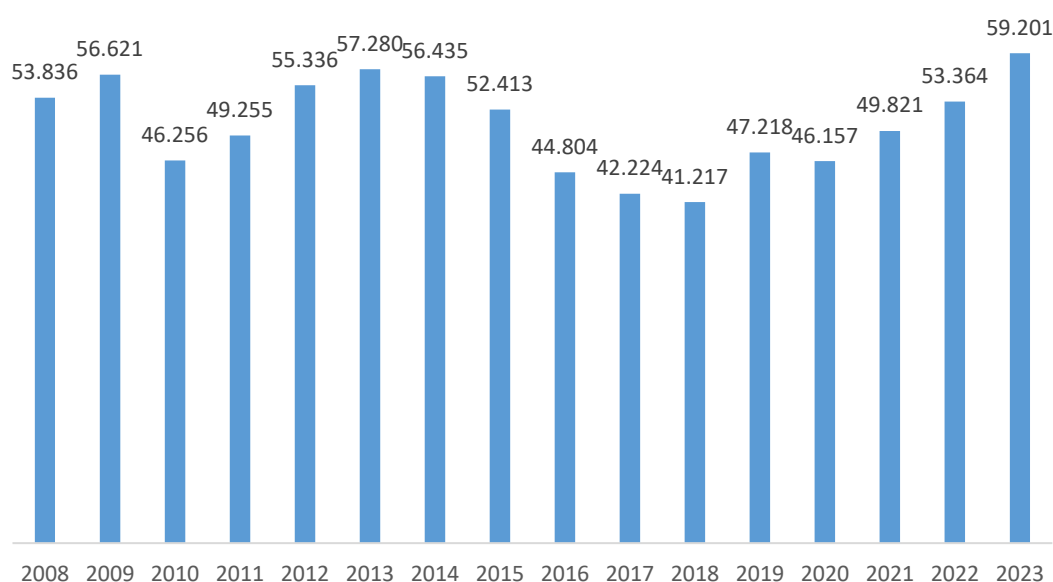


Figura 161 - Série histórica do número de empregos do Setor de Recursos Não Vivos na Região Sudeste do Brasil no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A participação do setor de recursos não vivos no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul na Região Sudeste apresentou em 2008 e 2023 participação de 13% e manteve-se próxima desse nível em 2009, com 12,7%. A partir de 2010, observou-se queda expressiva, atingindo 10% naquele ano e estabilizando-se entre 10,2% e 10,3% até 2015. Entre 2016 e 2018 houve redução gradual, com o índice caindo

de 9,1% para 8,5%, o menor valor da série. A partir de 2019 iniciou-se um movimento de recuperação, que se intensificou nos anos mais recentes. Em 2020 a participação alcançou 9,9%, manteve 10,2% em 2021 e 9,8% em 2022. A participação do Sudeste no total de empregos da Economia Azul segue o padrão nacional, com queda até 2018 e posterior recuperação. Em 2023, a região mostra recuperação mais intensa, atingindo 11,9%, acima da média brasileira. A Figura 162 apresenta a análise da evolução da participação dos empregos do setor de recursos não vivos no total de empregos da Economia Azul na Região Sudeste entre 2008 e 2023.

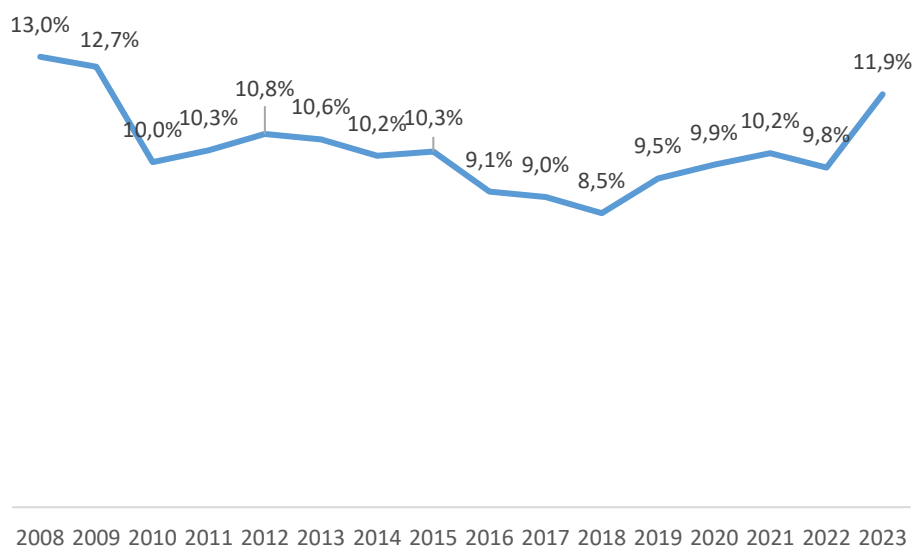


Figura 162 - Série histórica da participação dos empregos do Setor de Recursos Não Vivos no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul na Região Sudeste do Brasil no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

As grandes empresas dominam a estrutura de empregos tanto no Sudeste quanto no Brasil, mas a região apresenta peso ainda mais expressivo desse porte, reforçando o caráter concentrado e capital-intensivo do setor. Em 2008, empregavam 47.699 pessoas e atingiram o pico de 50.697 em 2013. Após esse ponto, o total recuou de forma contínua, chegando a 36.456 em 2018, o menor valor observado. A partir de 2019 iniciou-se uma recuperação gradual, alcançando 53.478 em 2023, o maior nível de toda a série. As médias empresas apresentaram oscilações moderadas, variando entre 3.207 empregos em 2008

e 2.388 em 2023, com redução mais acentuada entre 2014 e 2018, período em que o total caiu para 1.668. O grupo de pequenas empresas manteve relativa estabilidade, com pequenas flutuações entre 2.185 em 2008 e 2.662 em 2023, atingindo o valor máximo em 2013, com 2.702. As microempresas, por sua vez, apresentaram o menor número de vínculos, variando de 745 em 2008 para 673 em 2023, após leve queda nos anos recentes. A Figura 163 mostra a evolução do número de empregos no setor de recursos não vivos por porte de estabelecimento na Região Sudeste entre 2008 e 2023, evidenciando o peso predominante das grandes empresas e a estabilidade relativa dos demais grupos.

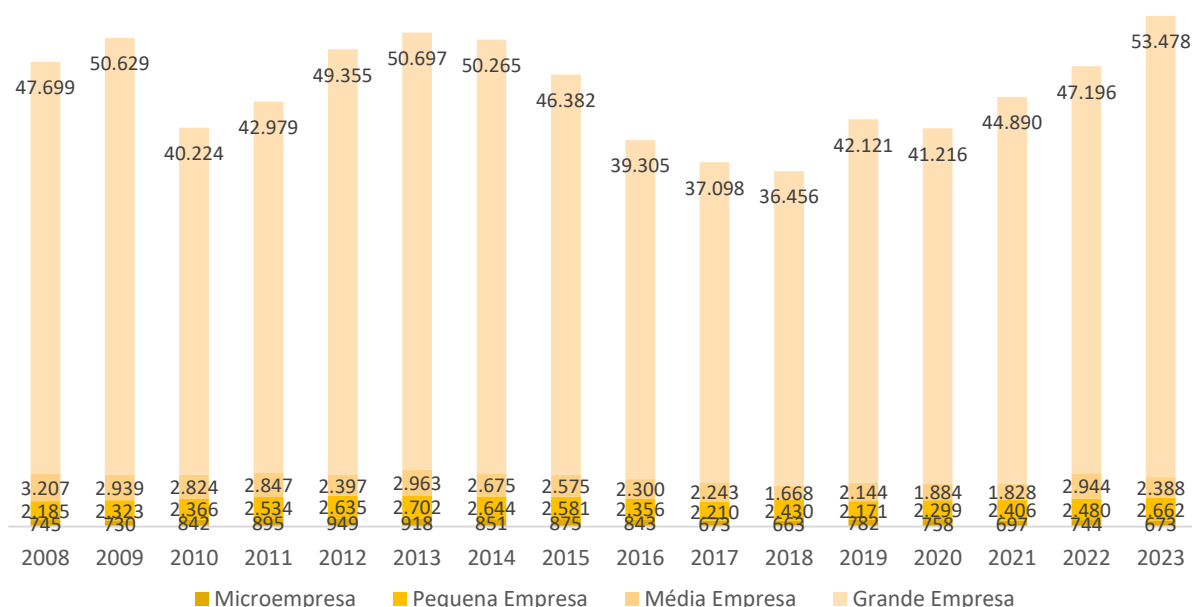


Figura 163 - Série histórica dos empregos do Setor de Recursos Não Vivos na Região Sudeste do Brasil por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A estrutura de qualificação no Sudeste é mais elevada do que a média nacional, com maior proporção de trabalhadores com ensino médio e superior completos e menor presença de níveis fundamentais. A distribuição dos empregos do setor de recursos não vivos na Região Sudeste por nível de escolaridade apresentou mudanças graduais entre 2008 e 2023, refletindo o avanço da qualificação profissional e a exigência crescente de formação técnica e superior. Em 2008, 50% dos trabalhadores possuíam ensino médio

completo e 39% ensino superior completo, enquanto as demais faixas representavam pequenas parcelas: 7% com ensino fundamental completo, 4% com fundamental incompleto e nenhum registro de analfabetismo ou pós-graduação. Nos anos seguintes, o grupo com ensino médio manteve participação próxima de 50% até 2018, quando passou a crescer de forma consistente, alcançando 55% em 2023. A participação dos trabalhadores com ensino superior aumentou entre 2010 e 2018, atingindo 48% nesse último ano, e depois estabilizou-se em torno de 39% a 40% entre 2019 e 2023. O percentual de empregados com ensino fundamental incompleto e completo reduziu-se progressivamente, representando apenas 3% somados em 2023. A presença de trabalhadores com pós-graduação, inexistente no início da série, passou a representar 3% do total a partir de 2019, indicando um processo de especialização gradual no setor. A Figura 164 mostra a evolução da distribuição dos empregos por nível de escolaridade no setor de recursos não vivos na Região Sudeste entre 2008 e 2023, destacando o predomínio crescente do ensino médio completo e a consolidação do ensino superior como segunda principal faixa de qualificação.

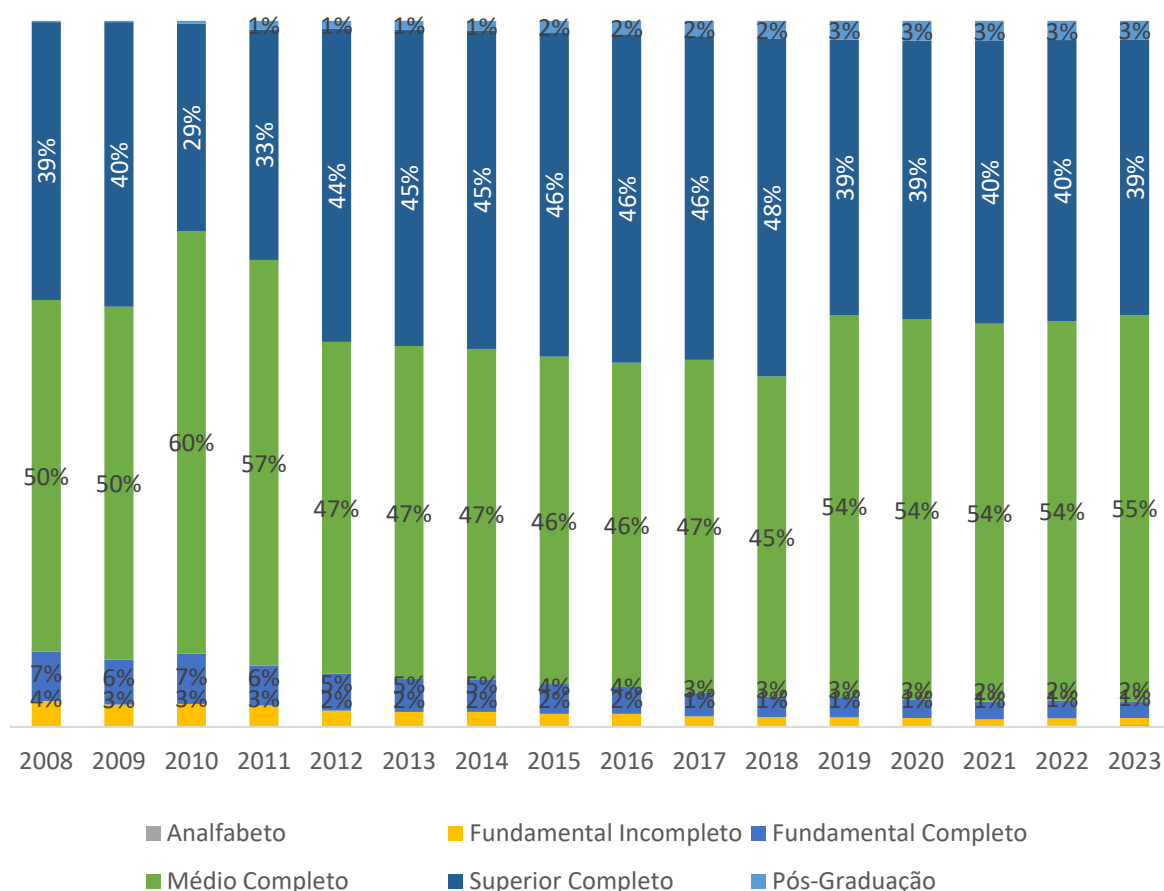


Figura 164 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Recursos Não Vivos na Região Sudeste do Brasil por nível de escolaridade no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A distribuição dos empregos por gênero no setor de recursos não vivos na Região Sudeste manteve-se estável entre 2008 e 2023, com predominância masculina em todos os anos da série. Em 2008, os homens representavam 85% dos vínculos e as mulheres 15%, proporção que se manteve praticamente inalterada ao longo do período. Entre 2010 e 2017 houve pequenas oscilações, com a participação feminina variando entre 13% e 15%. O ponto de menor representatividade ocorreu em 2010 e 2017, quando as mulheres correspondiam a 13% dos postos de trabalho. A partir de 2018, a participação feminina voltou a se estabilizar em 14% e alcançou novamente 15% em 2022 e 2023. A distribuição por gênero é semelhante à observada no país, com predominância masculina e

participação feminina estável em torno de 14% a 15%, indicando que o Sudeste segue o padrão nacional de baixa inserção feminina nas atividades do setor. A Figura 165 apresenta a análise.

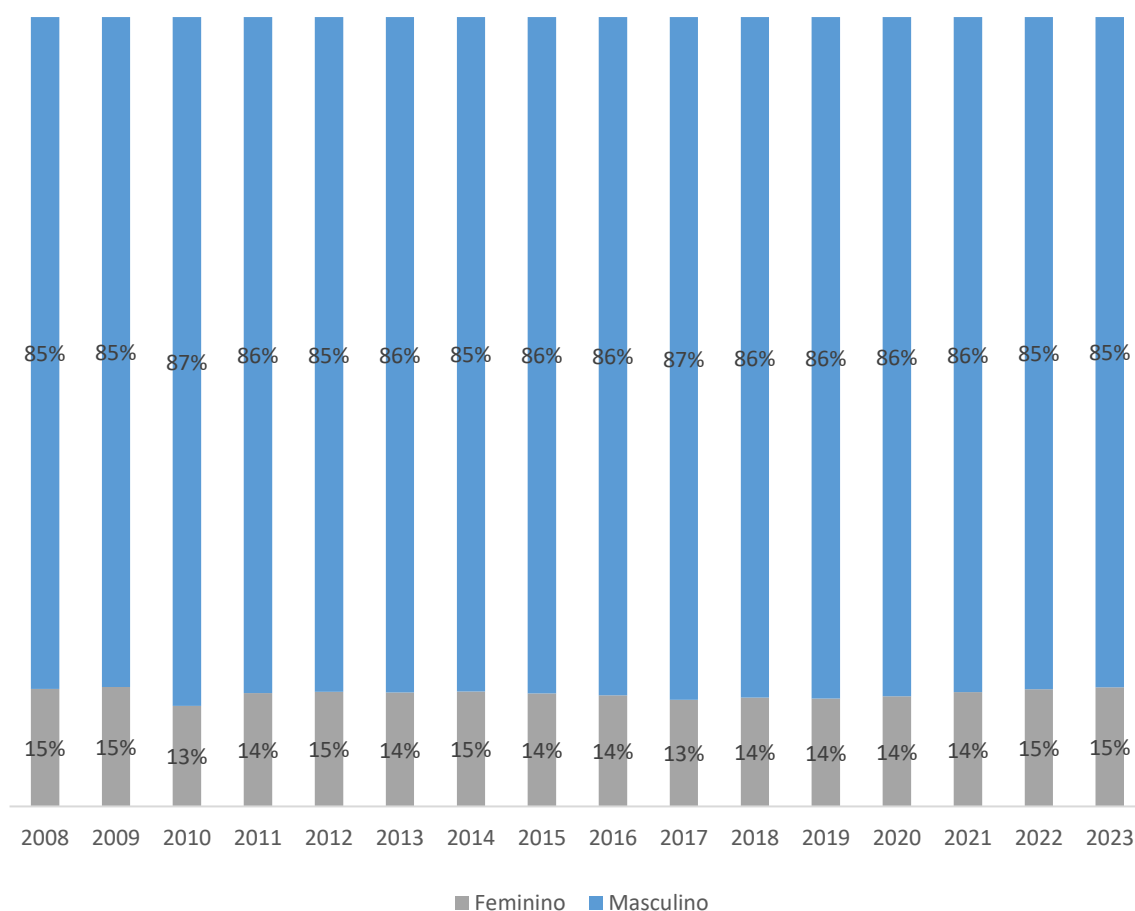


Figura 165 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Recursos Não Vivos na Região Sudeste do Brasil por sexo no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A região apresentou trajetória semelhante à nacional em relação ao número de estabelecimentos, marcada por expansão até 2014, retração até 2018 e recuperação gradual desde 2019, mas com menor variação relativa no período recente. Em 2008, o setor contava com 466 estabelecimentos e registrou crescimento contínuo até 2014, quando atingiu 530, o maior valor da série. A partir de 2015, a região apresentou uma

fase de retração. O total de estabelecimentos caiu para 518 em 2015 e chegou ao ponto mínimo de 437 em 2018, representando queda acumulada de 17,5% em relação ao pico de 2014. A partir de 2019, o setor passou a demonstrar recuperação gradual. O número de estabelecimentos aumentou para 450 em 2019 e manteve tendência de crescimento até 2023, quando alcançou 496, alta de 13,5% em relação a 2018. Apesar de ainda não ter superado o patamar máximo de 2014, o resultado recente sugere retomada das atividades produtivas. A Figura 166 apresenta a evolução do número de estabelecimentos do setor de recursos não vivos na Região Sudeste entre 2008 e 2023.

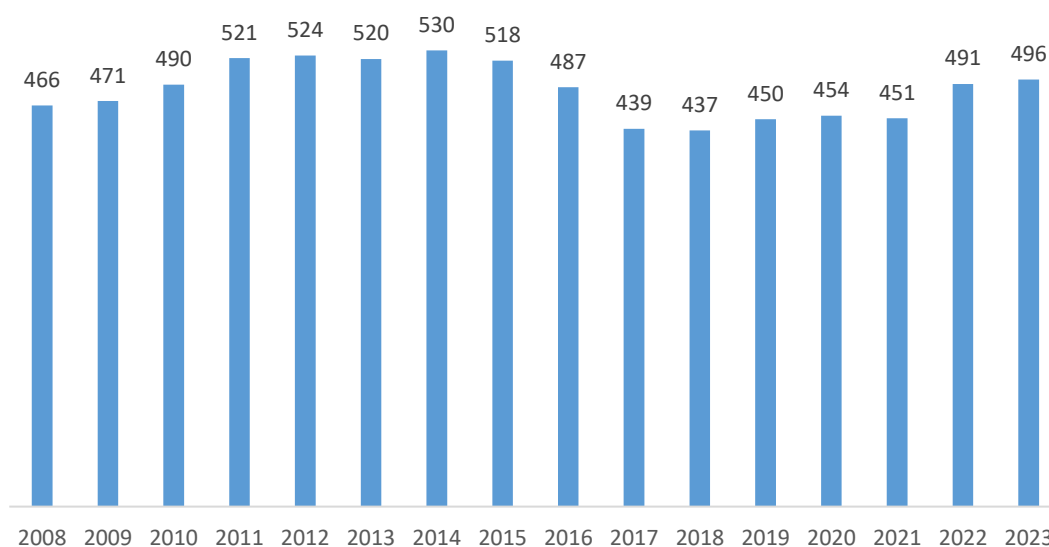


Figura 166 - Série histórica do número de estabelecimentos do Setor de Recursos Não Vivos na Região Sudeste do Brasil no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Em relação a participação dos estabelecimentos do setor de recursos não vivos no total de estabelecimentos da Economia Azul na Região Sudeste, em 2008, o setor representava 1,3% do total e manteve proporção semelhante em 2009 e 2010, com 1,2%. A partir de 2011 iniciou-se uma tendência de queda contínua, passando para 1,0% e depois 0,9% em 2012 e 2013. Entre 2014 e 2018 a participação estabilizou-se entre 0,8% e 0,9%, mantendo-se praticamente constante. Nos anos seguintes, o indicador permaneceu em patamares reduzidos, variando de 0,7% a 0,8% até 2023, quando atingiu o menor valor

da série, 0,7%, como apresentado na Figura 167. Tanto na Região Sudeste quanto no Brasil, a participação dos estabelecimentos do setor de recursos não vivos tem se reduzido desde 2008, embora a região mantenha proporção ligeiramente superior a nacional.

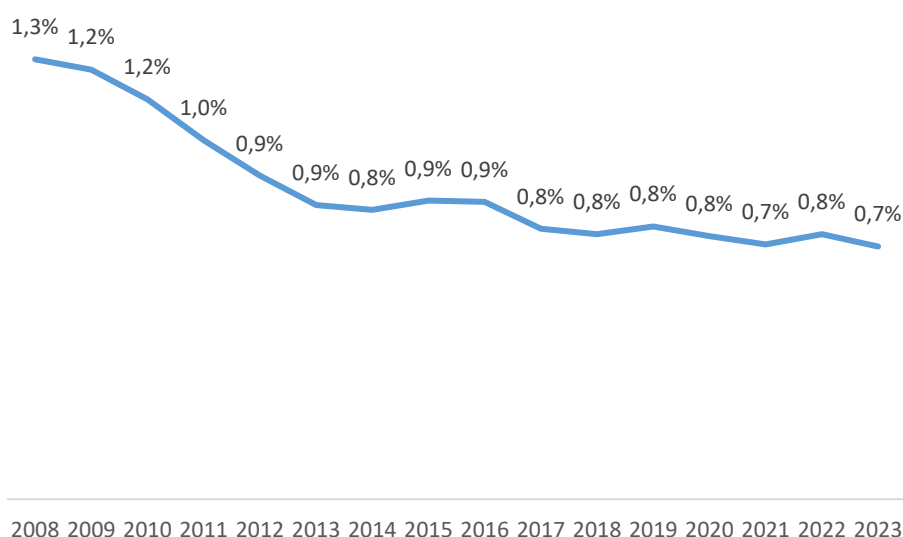


Figura 167 - Série histórica da participação dos estabelecimentos do Setor de Recursos Não Vivos no total de estabelecimentos oriundos dos segmentos econômicos da Economia Azul na Região Sudeste do Brasil no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

O número total de estabelecimentos do setor de recursos não vivos na Região Sudeste variou de forma moderada entre 2008 e 2023, com predominância das microempresas ao longo de todo o período. Em 2008, o setor contava com 244 microempresas, 105 pequenas empresas, 43 médias e 74 grandes. O total de estabelecimentos cresceu até 2011, quando as microempresas atingiram 279 unidades e as grandes empresas 82, o maior número da série para esse grupo. Entre 2012 e 2016 observou-se leve retração, especialmente nas micro e pequenas empresas. As microempresas caíram de 276 para 267 e as pequenas de 123 para 103 no período. As médias e grandes empresas também reduziram participação, chegando a 31 e 86 unidades em 2016, respectivamente. A partir de 2017, o número de estabelecimentos manteve relativa estabilidade, oscilando levemente até 2020. Em 2021, iniciou-se um novo ciclo de crescimento, com destaque

para a retomada das grandes empresas, que passaram de 80 em 2018 para 106 em 2023. As microempresas voltaram a crescer a partir de 2021, alcançando 236 unidades em 2023, enquanto as pequenas aumentaram de 98 em 2019 para 120 no mesmo período. A predominância de micro e pequenas empresas é comum ao Sudeste e ao Brasil, porém a região mostra maior participação relativa das grandes empresas, o que sugere maior diversificação de portes produtivos. A Figura 168 mostra os dados analisados.

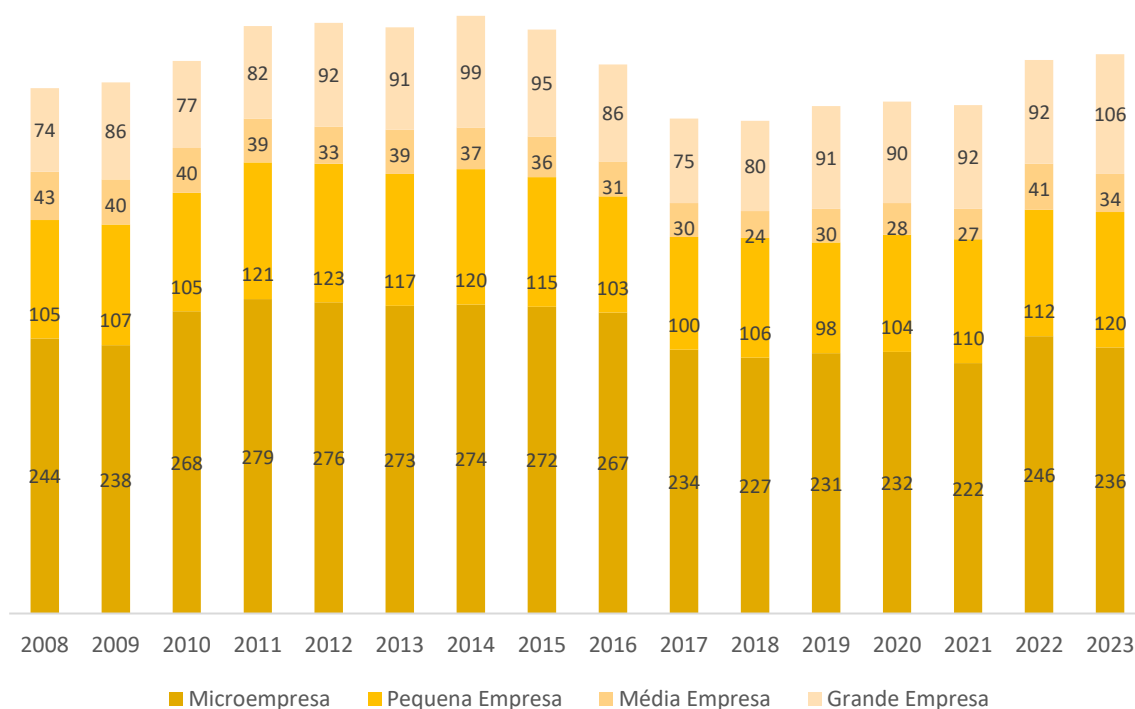


Figura 168 - Série histórica dos estabelecimentos do Setor de Recursos Não Vivos na Região Sudeste do Brasil por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

O rendimento médio dos empregos gerados pelo setor de recursos não vivos na Região Sudeste apresentou tendência de crescimento entre 2008 e 2023, com variações associadas a ciclos econômicos e oscilações do setor de óleo, gás e mineração. O rendimento médio no Sudeste é superior ao nacional em todos os anos da série, refletindo maior presença de atividades offshore, ocupações especializadas e cadeias de maior valor agregado. Em 2008, o rendimento médio nominal era de R\$ 8.835,52 e

aumentou para R\$ 9.909,39 em 2009, crescimento de 12,1%. Após leve retração em 2010, com R\$ 8.192,35, os rendimentos voltaram a subir nos anos seguintes, alcançando R\$ 11.357,23 em 2013 e R\$ 13.351,89 em 2015. Entre 2016 e 2018, observou-se continuidade da elevação salarial, chegando a R\$ 14.902,95 em 2018, valor 68,6% superior ao de 2008. Em 2019 houve pequena redução para R\$ 12.605,72, seguida de retomada nos anos seguintes, atingindo R\$ 15.655,28 em 2022. O ano de 2023 apresentou forte aumento, com o rendimento médio atingindo R\$ 19.771,60, o maior valor da série histórica e crescimento de 26,2% em relação a 2022. A Figura 169 apresenta a evolução do rendimento médio dos empregos no setor de recursos não vivos na Região Sudeste entre 2008 e 2023.

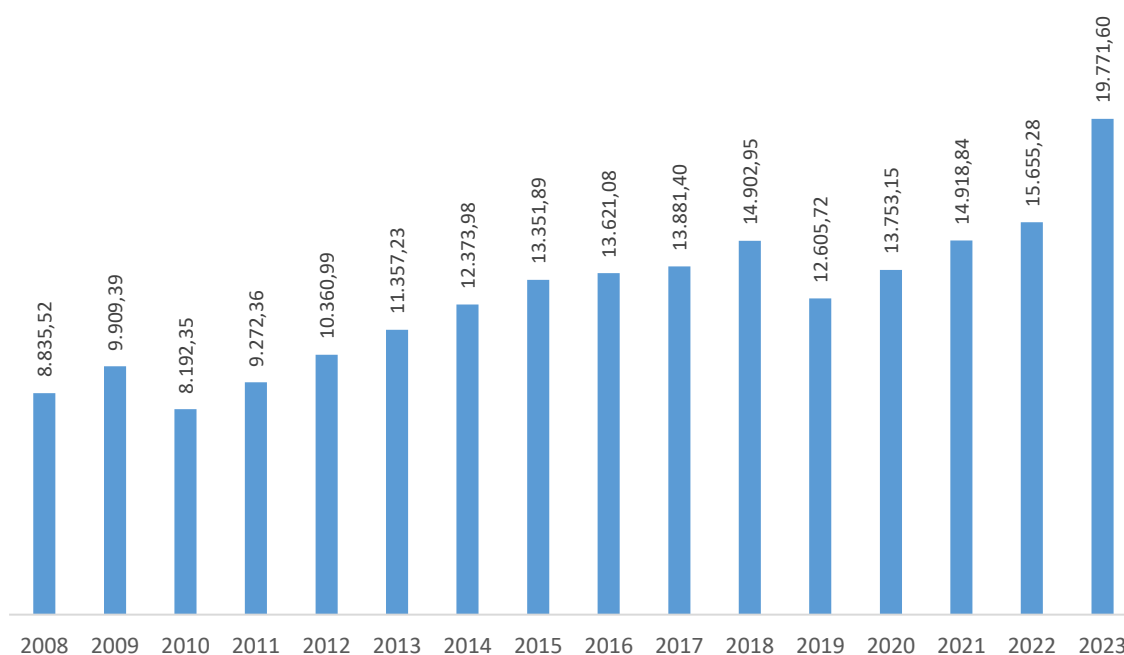


Figura 169 - Série histórica do rendimento médio nominal do Setor de Recursos Não Vivos na Região Sudeste do Brasil no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

3.3. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023

Entre 2008 e 2023, o número de empregos no setor de recursos não vivos no Estado do Rio de Janeiro (ERJ) apresentou oscilações marcadas por três fases distintas. O período de 2008 a 2013 foi de expansão (apesar da queda de 2010 e 2011), passando de 47.278 para 49.552 empregos, o maior valor da série até então. Entre 2014 e 2018 houve retração significativa, atingindo o mínimo de 34.527 em 2018, o que representa uma queda de cerca de 30% em relação ao pico de 2013. A partir de 2019 iniciou-se recuperação gradual, chegando a 52.355 em 2023, o maior nível de toda a série histórica. Comparativamente, o Rio de Janeiro apresentou trajetória semelhante à Região Sudeste, porém com recuperação mais pronunciada no período recente e concentração proporcionalmente maior de empregos no setor. A Figura 170 apresenta os dados analisados.

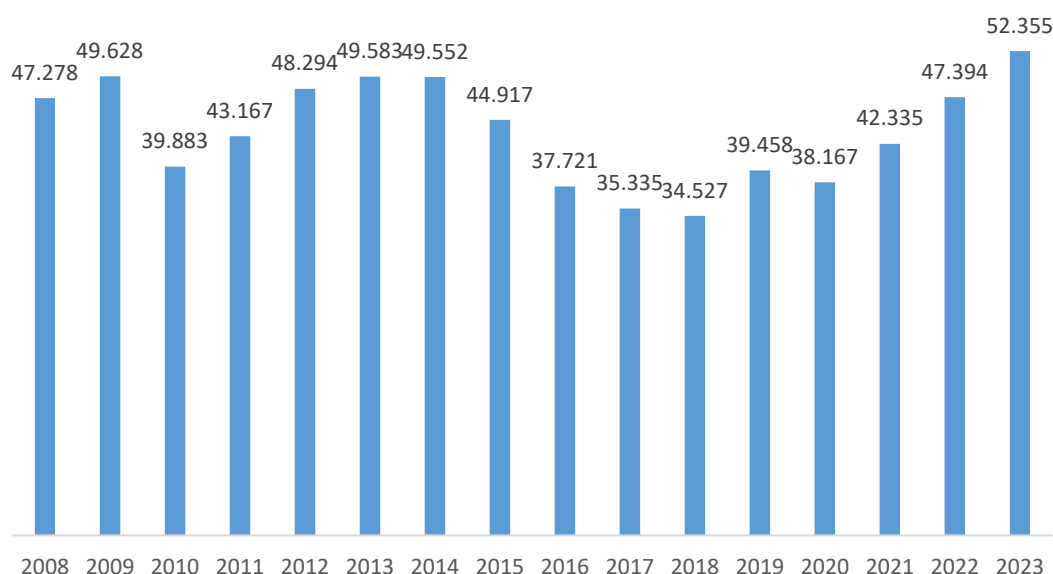


Figura 170 - Série histórica do número de empregos do Setor de Recursos Não Vivos no Estado do Rio de Janeiro no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A participação dos empregos do setor de recursos não vivos no total de empregos da Economia Azul no ERJ iniciou a série histórica em 2008, com o setor representando 18,5% dos postos. Houve recuo para 13,5% em 2010 e manutenção em torno de 14% entre 2011 e 2015. Entre 2016 e 2018 houve nova redução, com valores de 12,1% em 2016 e 2017 e mínimo de 11,3% em 2018. A partir de 2019 iniciou-se uma recuperação gradual, passando por 12,6% em 2019, 13,5% em 2020 e 14,2% em 2021, com ligeiro recuo em 2022 para 13,8% e forte alta em 2023, quando atingiu 18,3%, patamar semelhante ao do início da série. Em comparação com a Região Sudeste, o ERJ apresenta participações sistematicamente mais elevadas e uma recuperação final mais intensa. A Figura 171 apresenta a análise.

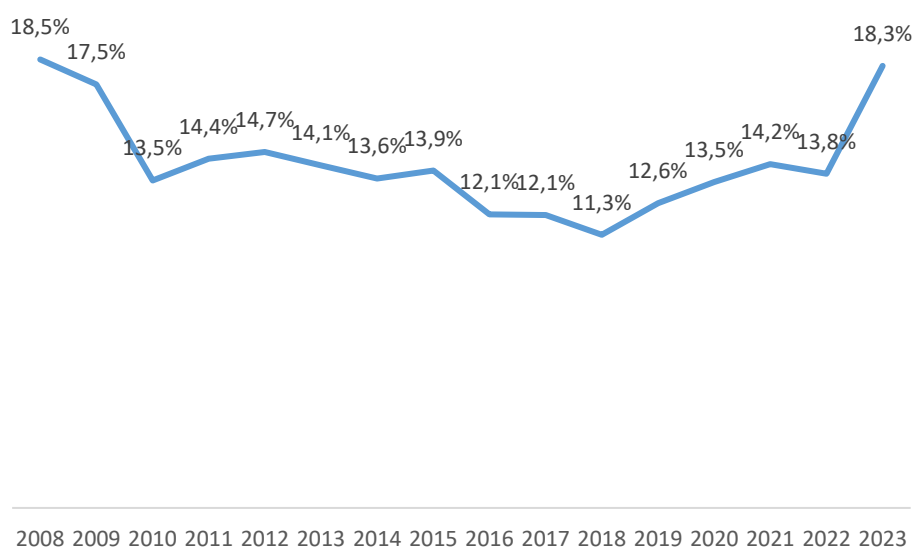


Figura 171 - Série histórica da participação dos empregos do Setor de Recursos Não Vivos no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul no Estado do Rio de Janeiro no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A Figura 172 mostra que, ao longo de 2008 a 2023, o Estado do Rio de Janeiro manteve participação inferior às médias do Sudeste e do Brasil no indicador apresentado, embora com trajetória relativamente estável e leve recuperação nos anos mais recentes. Em todo o período, o ERJ/BR permanece no patamar mais baixo, variando de 60% a 69%, com queda mais acentuada entre 2015 e 2018 e retomada a partir de 2019. Já o ERJ/SE

apresenta desempenho mais elevado e oscilação mais contida, situando-se entre 83% e 89%, com recuo moderado no meio da série e recuperação até 2022, seguido de pequena acomodação em 2023. A série SE/BR, por sua vez, registra os maiores valores, entre 72% e 81%, também com perda de dinamismo entre 2015 e 2018 e melhora posterior. Em conjunto, os dados sugerem que o Rio de Janeiro segue abaixo dos referenciais regional e nacional, mas indica melhora recente após um período de enfraquecimento relativo.

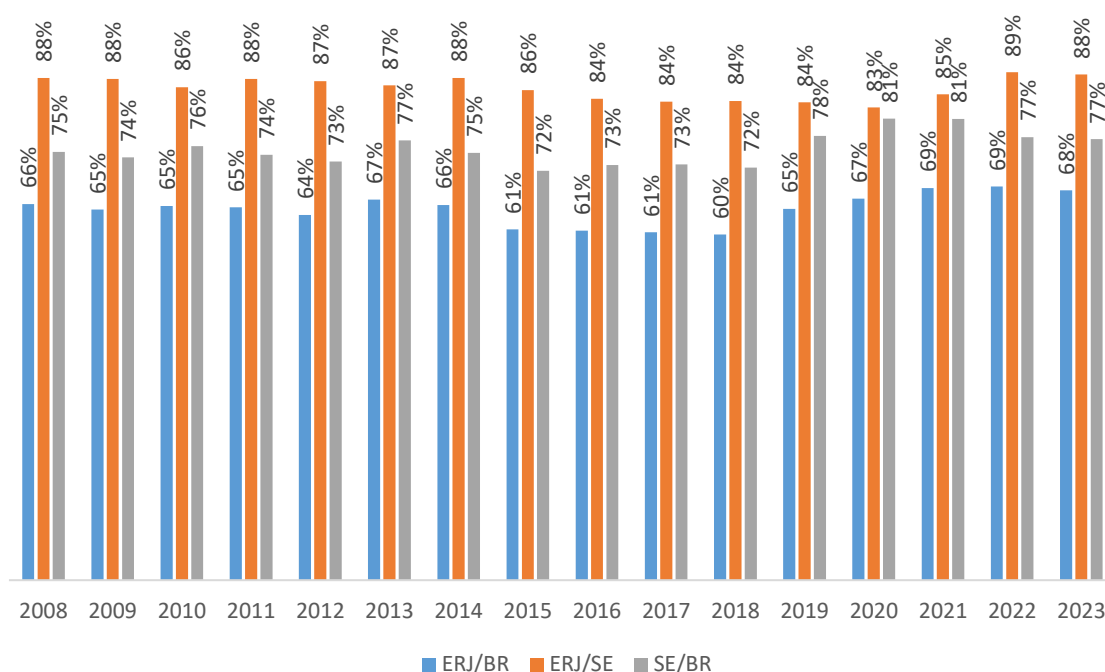


Figura 172 - Série histórica da participação dos empregos do Setor de Recursos Não Vivos do Estado do Rio de Janeiro no total de empregos do segmento analisado no Brasil e na Região Sudeste do Brasil no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

O número de empregos no setor de recursos não vivos no ERJ, em 2008, concentrava 43.091 vínculos empregatícios, evoluindo para 45.090 em 2014. Após esse ponto, observou-se retração, com o total recuando para 30.820 em 2018, o menor valor do período. A partir de 2019, o segmento retomou o crescimento, alcançando 48.111 empregos em 2023, o maior nível registrado. As médias empresas oscilaram entre 2.337 empregos em 2008 e 1.892 em 2023, com quedas mais expressivas após 2015. As pequenas variaram de 1.379 em 2008 para 1.920 em 2023, enquanto as microempresas

permaneceram estáveis, com 471 vínculos em 2008 e 432 em 2023. Em comparação com a Região Sudeste, o ERJ apresenta estrutura produtiva mais concentrada, com maior peso relativo das grandes empresas e menor participação das micro e médias empresas, refletindo o perfil industrial de alta intensidade de capital. A Figura 173 apresenta a predominância das grandes empresas no ERJ.

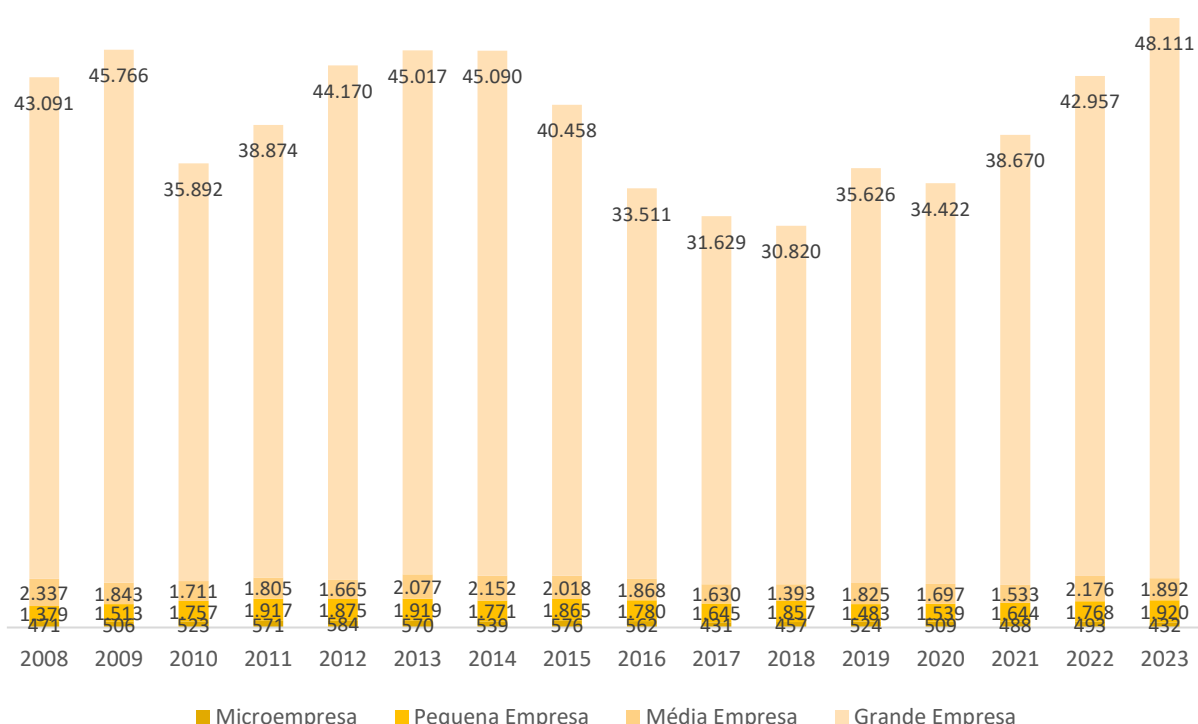


Figura 173 - Série histórica dos empregos do Setor de Recursos Não Vivos no Estado do Rio de Janeiro por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A Figura 174 evidencia a forte concentração dos empregos do setor de Recursos Não Vivos em grandes empresas, padrão que se mantém consistente entre 2008 e 2023 nas três escalas analisadas: Estado do Rio de Janeiro (ERJ), Região Sudeste (SE) e Brasil (BR). Em 2008, as grandes empresas respondiam por 91% dos empregos no ERJ, 89% na SE e 86% no país. Em 2023, essas proporções aumentaram ligeiramente, atingindo 92%, 90% e 87%, respectivamente, demonstrando a estabilidade estrutural e a predominância dos empreendimentos de grande porte no setor. O comportamento observado reflete as

características estruturais do setor de Recursos Não Vivos, intensivo em capital e tecnologia, com elevada barreira de entrada e forte dependência de grandes investimentos corporativos. Essa configuração reforça a importância de políticas públicas voltadas à diversificação produtiva, à integração de fornecedores locais e ao fortalecimento de pequenas e médias empresas nas cadeias associadas à Economia Azul, de modo a ampliar os efeitos socioeconômicos e territoriais gerados pelo setor.

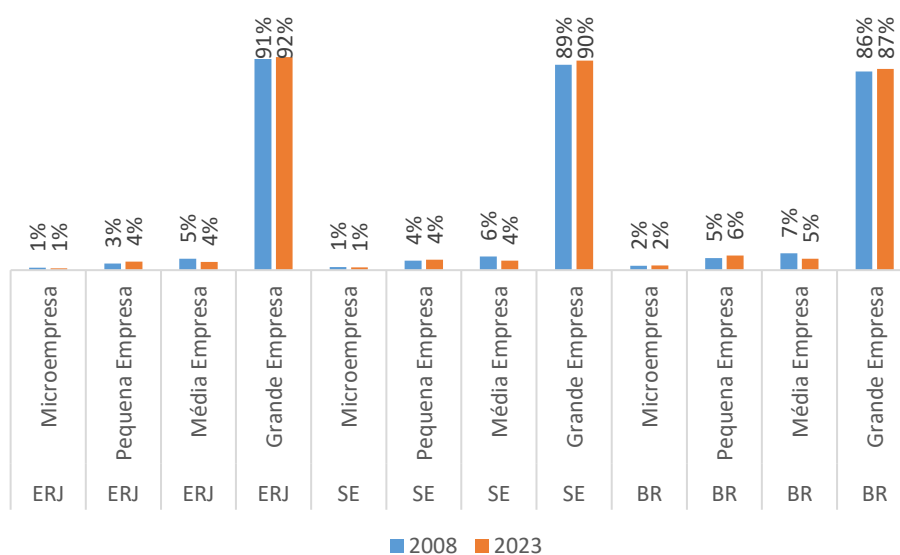


Figura 174 - Participação dos empregos do Setor de Recursos Não Vivos no Estado do Rio de Janeiro, no Brasil e na Região Sudeste do Brasil por porte do estabelecimento em 2008 e 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A distribuição dos empregos por nível de qualificação no setor de recursos não vivos do ERJ manteve-se concentrada nos trabalhadores com ensino médio e superior completo entre 2008 e 2023. No início da série, 50% dos vínculos estavam entre profissionais com ensino médio completo e 40% com ensino superior. Essa composição permaneceu estável até 2018, quando o grupo com ensino superior ultrapassou 45% do total de vínculos. A partir de 2019, houve uma leve retração da participação de trabalhadores com ensino superior, que caiu para 37% e manteve-se entre 38% e 39% até 2023. Em contrapartida, a parcela de empregados com ensino médio aumentou para 55% no mesmo período, refletindo uma ampliação das funções operacionais e técnicas. O grupo com ensino fundamental completo representou entre 2% e 7% dos vínculos, enquanto os

profissionais com pós-graduação passaram de 0% em 2008 para 2%–3% nos últimos anos, indicando um crescimento tímido da qualificação avançada. Em comparação com a Região Sudeste, o ERJ apresenta maior proporção de trabalhadores com ensino superior e menor participação de níveis básicos de escolaridade, evidenciando o caráter técnico e especializado das atividades relacionadas à exploração e operação offshore. A Figura 175 ilustra a evolução da composição educacional da força de trabalho do setor de recursos não vivos no ERJ, destacando a predominância dos níveis médio e superior de escolaridade e a estabilidade dessa estrutura ao longo do período analisado.

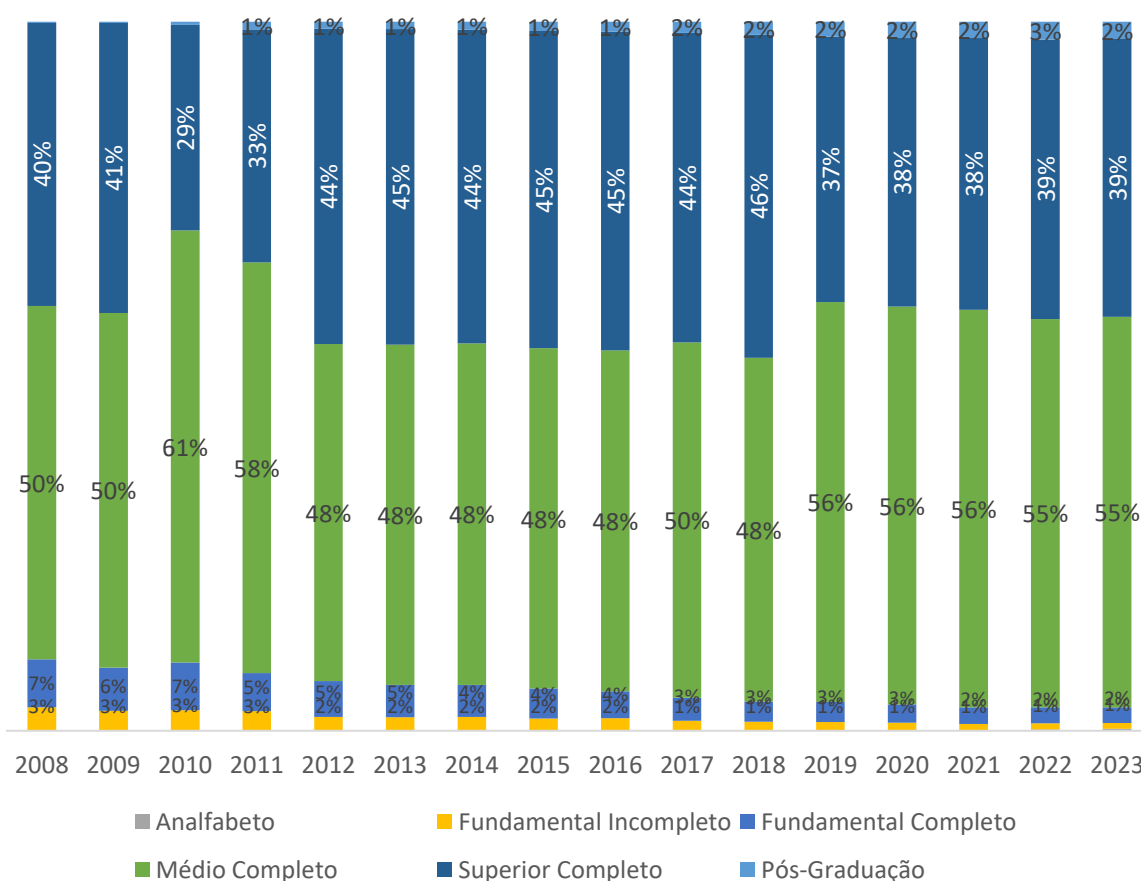


Figura 175 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Recursos Não Vivos no Estado do Rio de Janeiro por nível de escolaridade no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A Figura 176 mostra a evolução do perfil de qualificação dos trabalhadores empregados no setor de Recursos Não Vivos entre 2008 e 2023, considerando o Estado do Rio de Janeiro (ERJ), a Região Sudeste (SE) e o Brasil (BR). Em todas as escalas, nota-se um predomínio de profissionais com ensino médio completo e superior completo, confirmando a característica de alta exigência técnica e formativa do setor. No Rio de Janeiro, a proporção de trabalhadores com ensino médio completo aumentou de 50% para 55%, enquanto a participação dos que possuem ensino superior manteve-se estável, variando de 39% para 38%. Esse padrão se repete na Região Sudeste, onde o ensino médio completo passou de 50% para 55% e o ensino superior de 39% para 38%. No Brasil, o ensino médio completo cresceu de 52% para 54%, enquanto o ensino superior variou de 33% para 34%, evidenciando uma tendência de consolidação do nível médio como principal faixa de qualificação no setor. Os percentuais de trabalhadores com pós-graduação, ainda que baixos, apresentaram ligeiro crescimento, refletindo o avanço da profissionalização e da especialização em áreas relacionadas à engenharia, geociências e gestão industrial. Por outro lado, os níveis fundamental e analfabeto mantêm participação marginal, reforçando o caráter altamente técnico e qualificado das atividades vinculadas aos recursos não vivos.

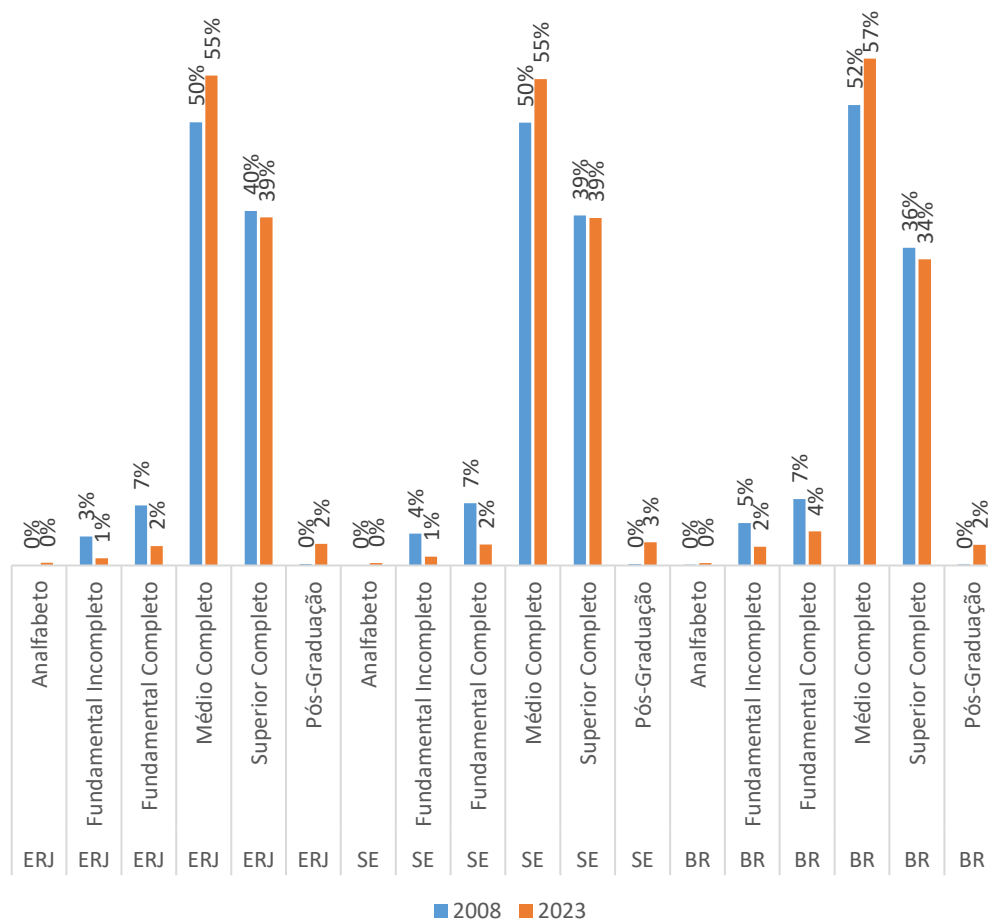


Figura 176 - Participação dos empregos do Setor de Recursos Não Vivos no Estado do Rio de Janeiro, no Brasil e na Região Sudeste do Brasil por nível de escolaridade em 2008 e 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A distribuição dos empregos por gênero no setor de recursos não vivos no ERJ manteve-se estável entre 2008 e 2023, com forte predominância masculina, como apresentado Na Figura 177. Em 2008, os homens representavam 85% dos vínculos e as mulheres 15%, proporção que se repetiu no encerramento da série histórica. Pequenas variações ocorreram ao longo do período, com redução da participação feminina para 13% em 2010 e 2017, seguida de retomada gradual até retornar a 15% a partir de 2022. Essa constância indica baixa inserção feminina em atividades do setor, predominantemente técnicas e operacionais, que tradicionalmente concentram mão de obra masculina. Em comparação com a Região Sudeste, o ERJ apresenta padrão semelhante, com leve diferença

percentual, reforçando a tendência estrutural de desigualdade de gênero na ocupação de postos de trabalho no setor.

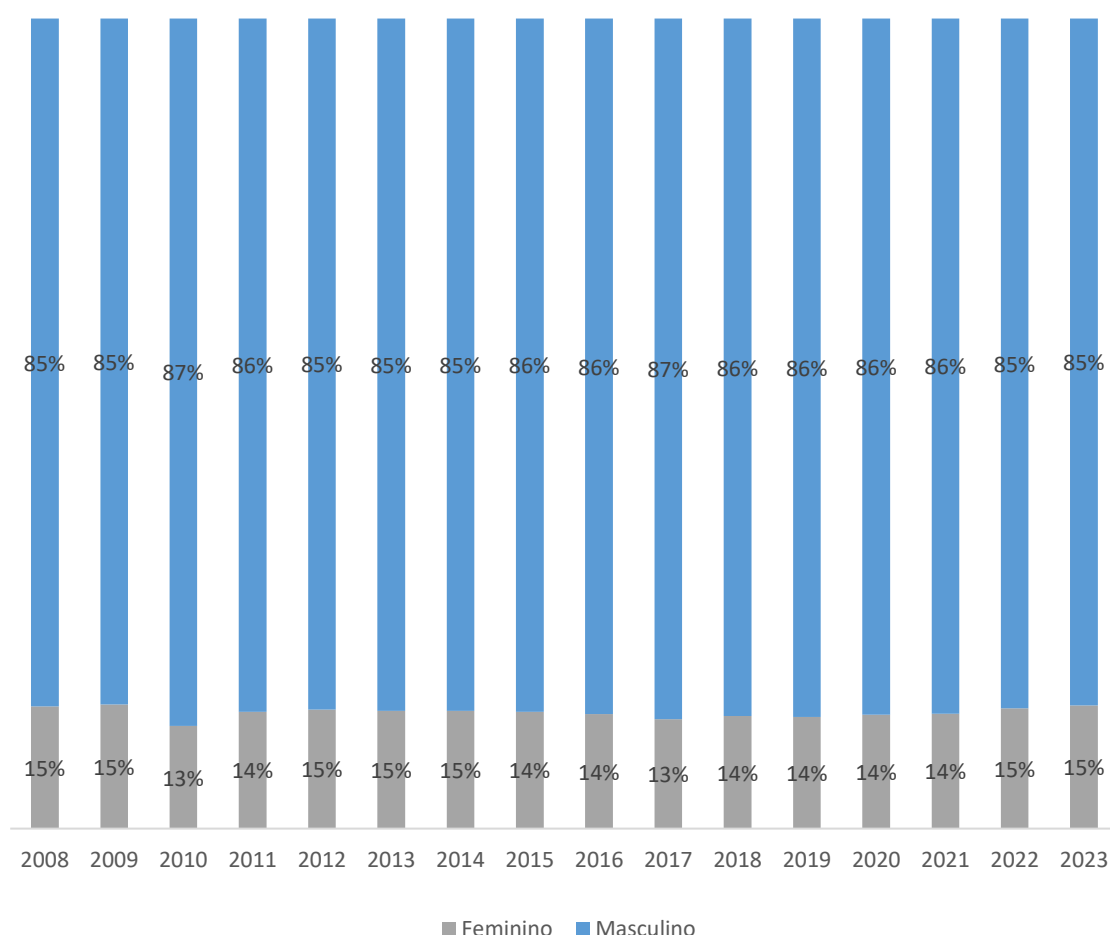


Figura 177 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Recursos Não Vivos no Estado do Rio de Janeiro por sexo no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A Figura 178 apresenta a participação dos empregos do setor de Recursos Não Vivos por gênero, comparando os anos de 2008 e 2023 nas escalas do Estado do Rio de Janeiro (ERJ), da Região Sudeste (SE) e do Brasil (BR). Em todas as regiões e períodos, observa-se ampla predominância da mão de obra masculina, que representa cerca de 85% a 86% do total de vínculos formais no setor. No Rio de Janeiro e na Região Sudeste, as mulheres

respondiam por aproximadamente 15% dos empregos em 2008, proporção que se manteve estável em 2023. No conjunto do país, a participação feminina é ainda menor, variando de 14% para 14% no mesmo período, sem alterações significativas.

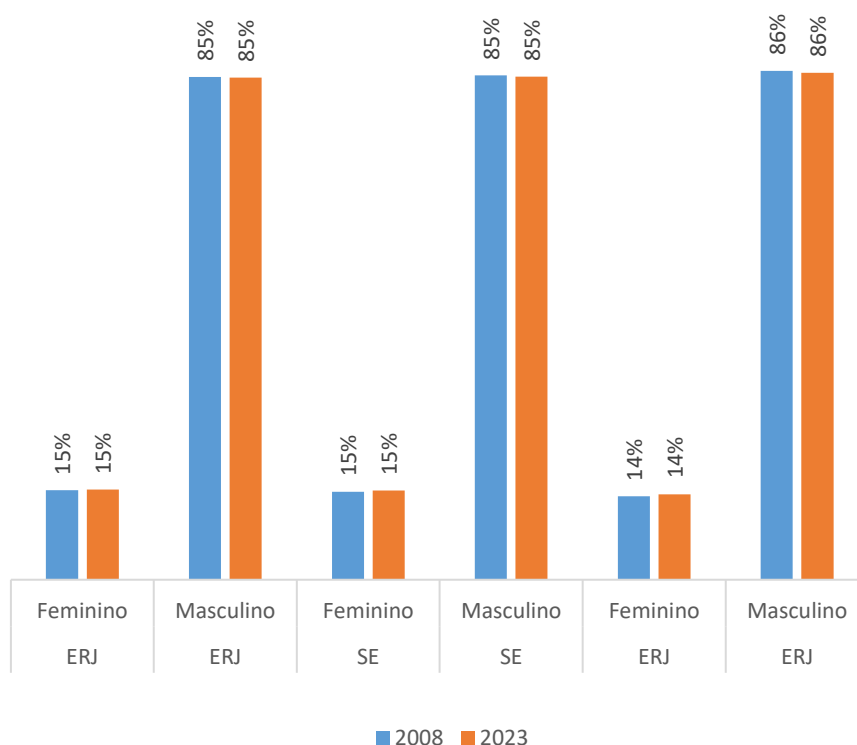


Figura 178 - Participação dos empregos do Setor de Recursos Não Vivos no Estado do Rio de Janeiro, no Brasil e na Região Sudeste do Brasil por sexo em 2008 e 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

O número de estabelecimentos do setor de recursos não vivos no ERJ variou entre 2008 e 2023, acompanhando os ciclos de expansão e retração da indústria de O&G. Em 2008, o ERJ contava com 312 estabelecimentos e apresentou crescimento relativamente contínuo até 2014, quando atingiu 366, o maior valor da série. A partir de 2015, o total começou a diminuir, alcançando 308 em 2017, o menor registro do período. Nos anos seguintes, o setor voltou a crescer gradualmente, encerrando 2023 com 354 estabelecimentos, número próximo ao pico histórico. Em comparação com a Região Sudeste, o ERJ apresenta a mesma tendência de crescimento até meados da década de

2010, seguida de retração e recuperação recente, mas com variação percentual mais acentuada. A Figura 179 apresenta a análise.

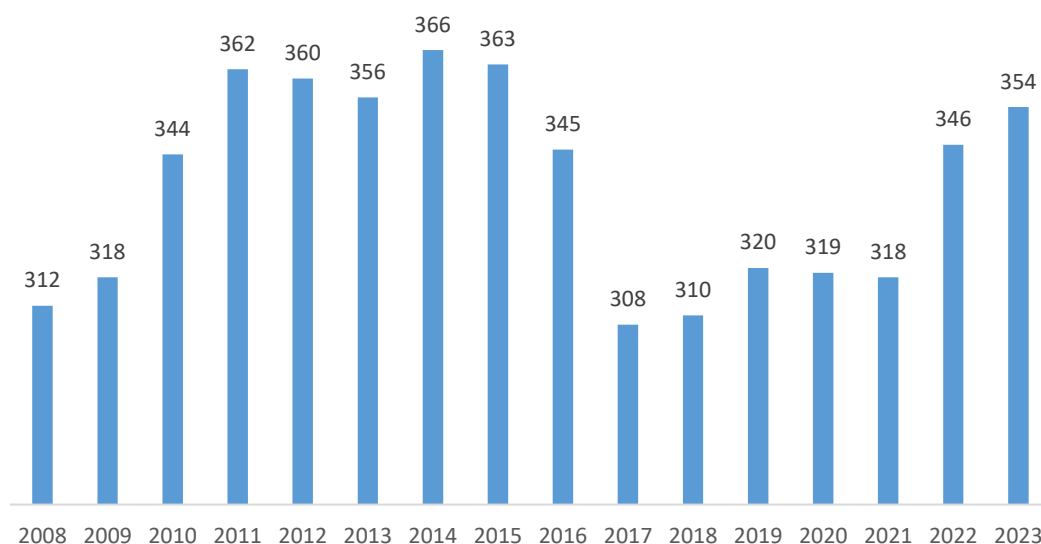


Figura 179 - Série histórica do número de estabelecimentos do Setor de Recursos Não Vivos no Estado do Rio de Janeiro no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A participação dos estabelecimentos do setor de recursos não vivos no total de estabelecimentos da Economia Azul no ERJ apresentou tendência de queda entre 2008 e 2023. No início da série, em 2008, o setor representava 3,3% do total, mantendo-se no patamar de 3% até 2011. A partir de 2012 iniciou-se uma redução gradual, chegando a 2,2% em 2017, o menor valor registrado. Após uma leve recuperação entre 2018 e 2021, com valores próximos de 2,6%, o índice voltou a cair, encerrando 2023 em 2,3%. Em comparação com a Região Sudeste, o ERJ segue a mesma tendência de redução de estabelecimentos, porém com níveis de participação ligeiramente superiores, o que indica o papel do estado como centro de referência do setor no contexto regional. Os dados da análise podem ser encontrados na Figura 180.

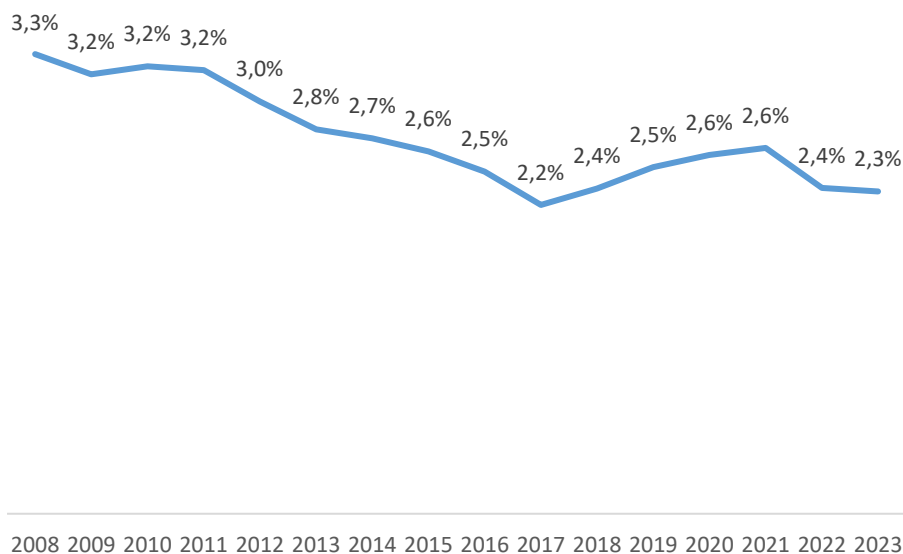


Figura 180 - Série histórica da participação dos estabelecimentos do Setor de Recursos Não Vivos no total de estabelecimentos oriundos dos segmentos econômicos da Economia Azul no Estado do Rio de Janeiro no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A Figura 181 apresenta a evolução da participação dos estabelecimentos pertencentes ao setor de Recursos Não Vivos no Estado do Rio de Janeiro (ERJ), na Região Sudeste (SE) e no Brasil entre 2008 e 2023. A análise mostra que a Região Sudeste manteve participação estável e dominante no total de estabelecimentos do setor no país, oscilando entre 68% e 71% ao longo de todo o período. O Estado do Rio de Janeiro, por sua vez, apresenta participação proporcionalmente menor, variando entre 37% e 40% em relação à Região Sudeste e entre 37% e 39% na comparação com o Brasil. O comportamento da série indica relativa estabilidade, com leve tendência de queda após 2015. De forma geral, os dados indicam que o Rio de Janeiro conserva sua importância no conjunto dos estabelecimentos de recursos não vivos, embora sua representatividade relativa dentro da Região Sudeste e do total nacional tenha permanecido estável ou ligeiramente declinante ao longo da série.

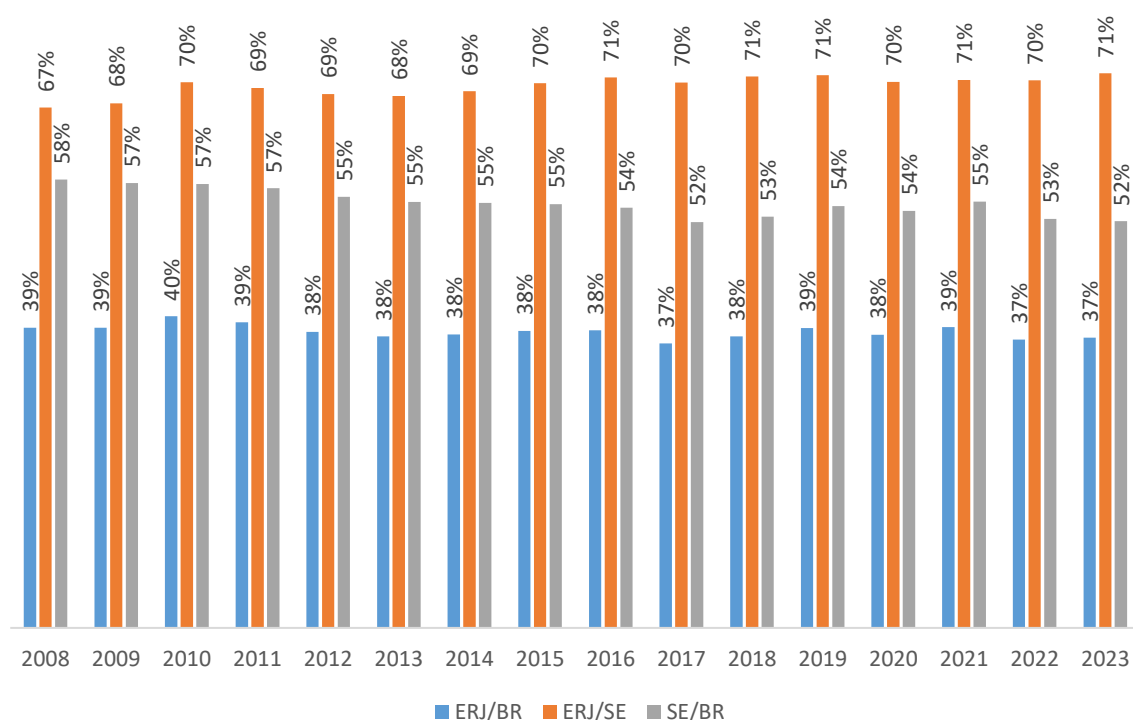


Figura 181 - Série histórica da participação dos estabelecimentos do Setor de Recursos Não Vivos do Estado do Rio de Janeiro no total de estabelecimentos do segmento analisado do Brasil e da Região Sudeste do Brasil no período de 2008 a 2023

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

O total de estabelecimentos do setor de recursos não vivos no ERJ variou de forma moderada entre 2008 e 2023, com predominância das microempresas em todo o período. Em 2008, o estado registrava 153 microempresas, 67 pequenas, 32 médias e 60 grandes. O número de microempresas aumentou até 2010, alcançando 177, e manteve-se estável até 2016, quando iniciou leve queda, chegando a 143 em 2018. A partir de 2019 houve recuperação gradual, encerrando 2023 com 153, mesmo nível do início da série. As pequenas empresas oscilaram de 67 em 2008 para 85 em 2023, com maior variação positiva entre 2010 e 2011, quando atingiram 90. As médias empresas apresentaram oscilações pontuais, variando entre 20 e 30 unidades, enquanto as grandes empresas mostraram crescimento consistente, passando de 60 em 2008 para 89 em 2023, o maior valor da série. Em comparação com a Região Sudeste, o ERJ apresenta estrutura mais

concentrada, com maior proporção de grandes empresas e menor participação de micro e pequenas, como pode ser visto na Figura 182.

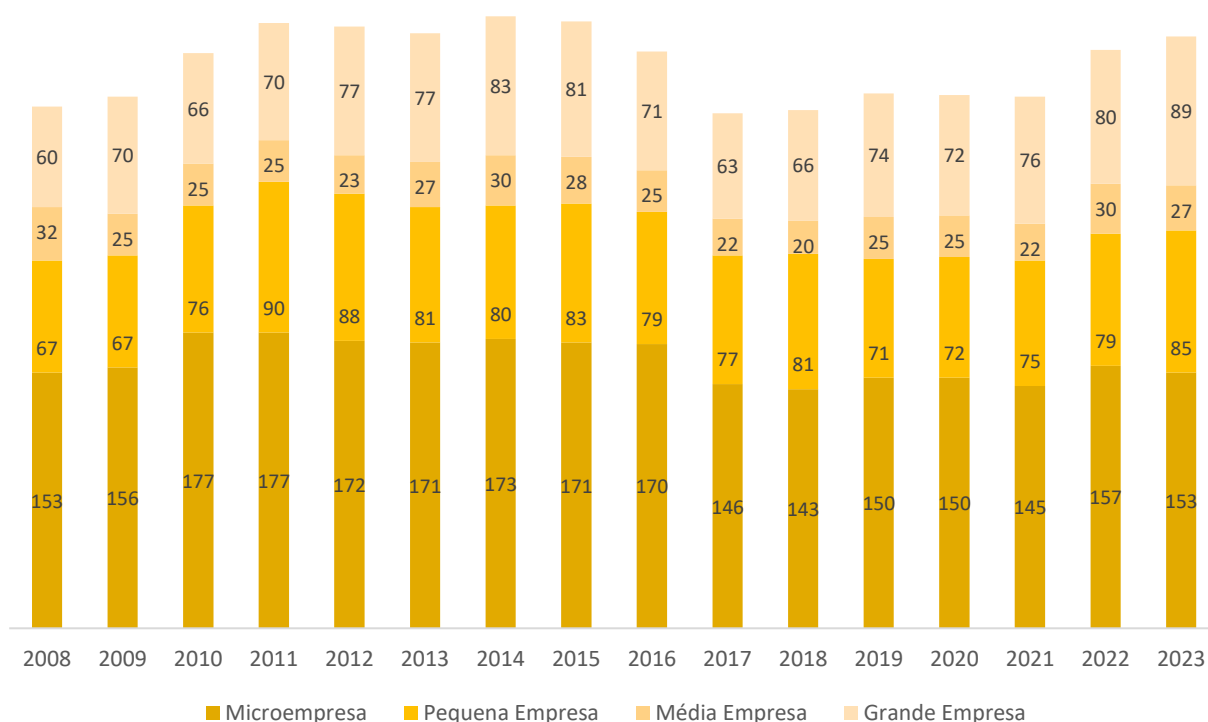


Figura 182 - Série histórica dos estabelecimentos do Setor de Recursos Não Vivos no Estado do Rio de Janeiro por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A Figura 183 apresenta a distribuição dos estabelecimentos pertencentes ao setor de Recursos Não Vivos por porte, comparando os anos de 2008 e 2023 no Estado do Rio de Janeiro (ERJ), na Região Sudeste (SE) e no Brasil (BR). Observa-se que, em todas as escalas analisadas, as micro e pequenas empresas representam a maior parcela do total de estabelecimentos, indicando a predominância de empreendimentos de menor porte na estrutura produtiva do setor. No Rio de Janeiro, as microempresas correspondiam a 49% dos estabelecimentos em 2008, proporção que diminuiu levemente para 43% em 2023, enquanto as pequenas empresas aumentaram de 21% para 24%. As médias empresas mantiveram participação estável, e as grandes empresas passaram de 19% para 25%, demonstrando uma tendência de leve concentração em empreendimentos de maior

porte. Na Região Sudeste e no Brasil, o comportamento é semelhante: micro e pequenas empresas respondem pela maior parte dos estabelecimentos, mas com leve redução ao longo do período. Em contrapartida, as grandes empresas ampliaram sua presença relativa. No contexto nacional, onde sua participação passou de 14% para 15% entre 2008 e 2023.

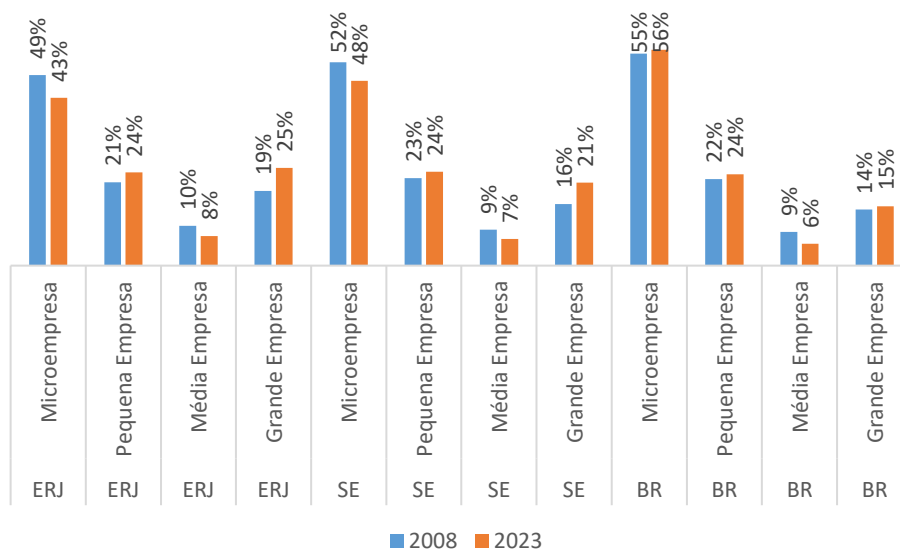


Figura 183 - Participações dos estabelecimentos do Setor de Recursos Não Vivos do Estado do Rio de Janeiro, do Brasil e da Região Sudeste do Brasil por porte dos estabelecimentos em 2008 e 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A Figura 184 mostra a evolução histórica do rendimento nominal nos empregos gerados pelo setor de Recursos Não Vivos no Estado do Rio de Janeiro entre 2008 e 2023, evidenciando uma tendência geral de crescimento ao longo do período. Partindo de R\$ 9.002,22 em 2008, o rendimento apresenta oscilações nos primeiros anos da série, com recuo em 2010, mas passa a registrar trajetória mais consistente de alta entre 2011 e 2018, quando atinge R\$ 14.675,00. Em 2019, observa-se nova retração, para R\$ 12.904,44, seguida de recuperação gradual em 2020, 2021 e 2022. Em 2023, a série alcança seu maior valor, R\$ 20.154,01, indicando uma elevação expressiva do rendimento nominal no período recente. Em conjunto, os dados sugerem valorização dos empregos do setor no ERJ, embora marcada por oscilações associadas ao contexto econômico de cada período.

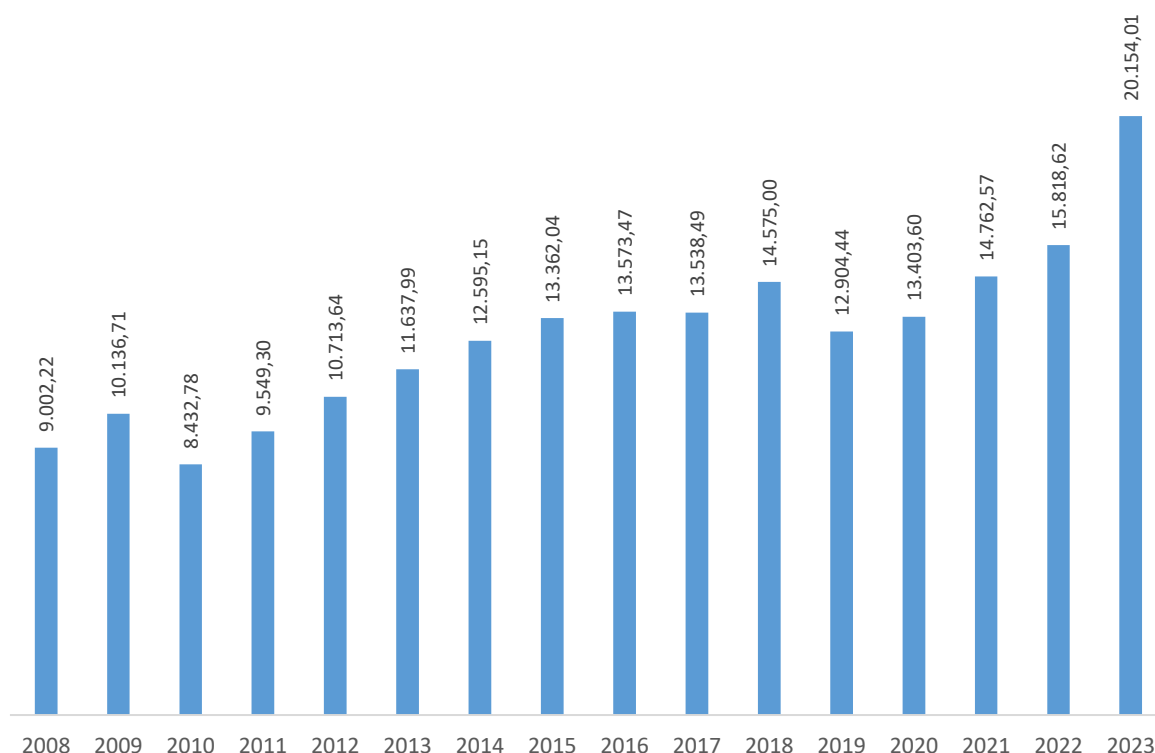


Figura 184 - Série histórica do rendimento médio nominal do Setor de Recursos Não Vivos no Estado do Rio de Janeiro no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A Figura 185 apresenta a evolução do rendimento médio nominal dos empregos formais gerados pelo setor de Recursos Não Vivos no Estado do Rio de Janeiro (ERJ), na Região Sudeste (SE) e no Brasil entre 2008 e 2023. A análise revela um crescimento expressivo dos rendimentos ao longo do período em todas as esferas geográficas. Em 2008, o rendimento médio no setor era de aproximadamente R\$ 8,2 mil no Brasil, R\$ 8,3 mil na Região Sudeste e R\$ 8,9 mil no Rio de Janeiro. Em 2023, esses valores alcançaram R\$ 16,9 mil, R\$ 19,7 mil e R\$ 20,1 mil, respectivamente. O desempenho do Rio de Janeiro destaca-se em todo o período analisado, com rendimentos sistematicamente superiores aos das demais regiões, o que reforça a centralidade do estado como principal polo nacional das atividades extrativas e offshore. Entre 2014 e 2018, observa-se uma relativa estabilidade dos rendimentos, com pequenas oscilações decorrentes da conjuntura econômica e da

crise do setor de petróleo no período. A partir de 2019, há retomada do crescimento, impulsionada pelo reaquecimento das atividades do setor.

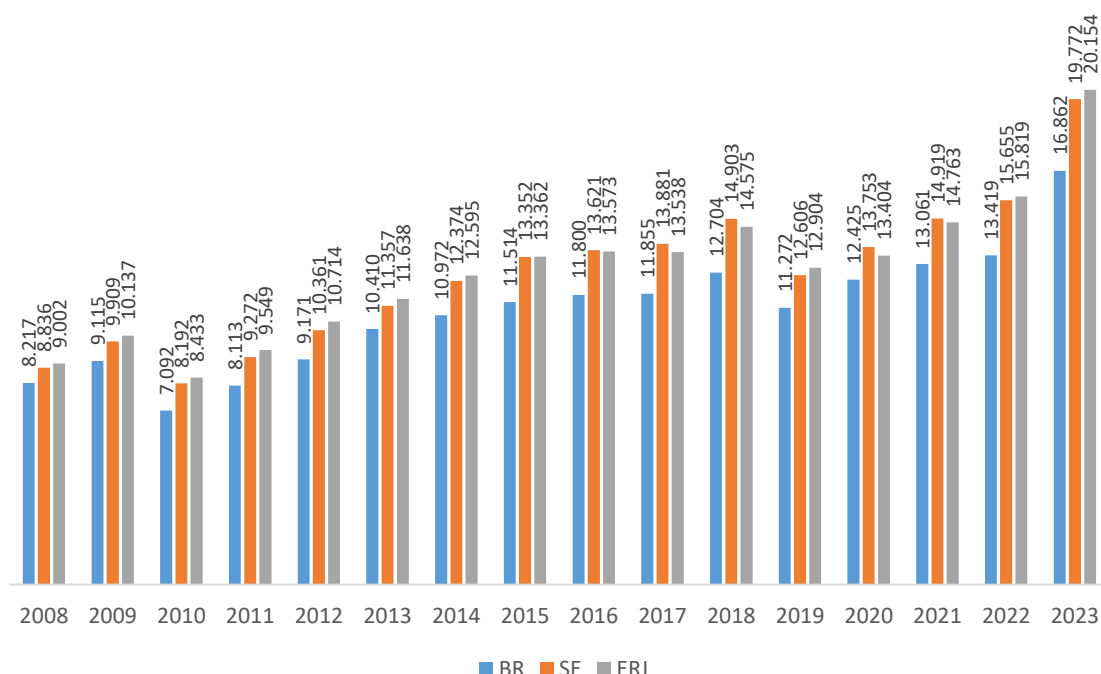


Figura 185 - Série histórica do rendimento médio nominal do Setor de Recursos Vivos no Estado do Rio de Janeiro, no Brasil e na Região Sudeste do Brasil no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

3.3.1. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS NA REGIÃO HIDROGRÁFICA I - BAÍA DA ILHA GRANDE ENTRE 2008 E 2023

O número de empregos no setor de recursos não vivos na região hidrográfica da Baía da Ilha Grande apresentou forte oscilação entre 2008 e 2023, conforme Figura 186. O período inicial, entre 2008 e 2010, registrou estabilidade relativa, com médias próximas de 88 empregos. A partir de 2012, observa-se crescimento, atingindo o pico em 2017, quando

o total chegou a 270 vínculos formais. Após esse ápice, o setor sofreu retração significativa, reduzindo-se para 60 empregos em 2018. Nos anos seguintes, houve recuperação gradual, alcançando 111 vínculos em 2023.

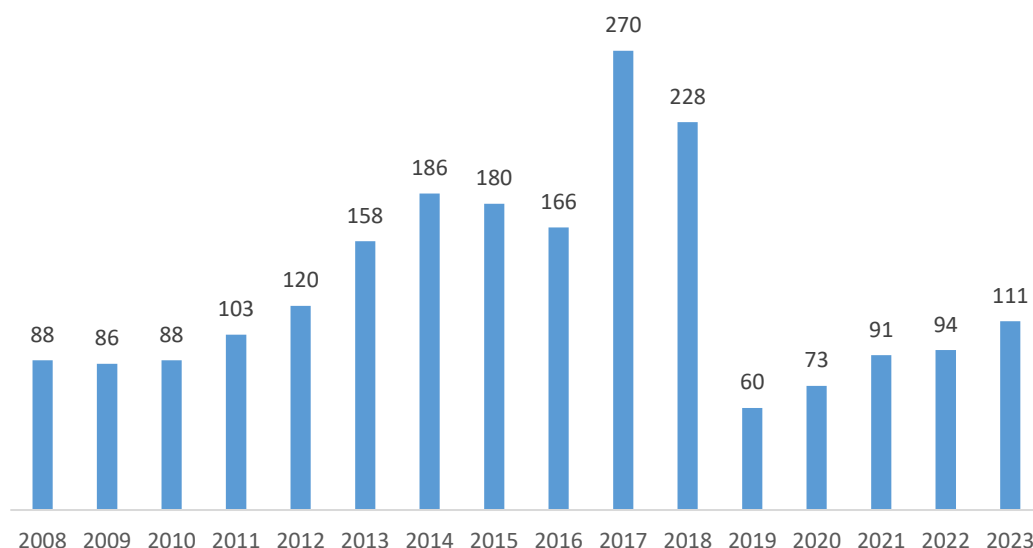


Figura 186 - Série histórica do número de empregos do Setor de Recursos Não Vivos da Região Hidrográfica I - Baía da Ilha Grande no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A participação dos empregos do setor de recursos não vivos no total de empregos da Economia Azul na região hidrográfica da Baía da Ilha Grande apresentou comportamento altamente volátil entre 2008 e 2023, como demonstrado na Figura 187. Nos primeiros anos da série, o indicador manteve-se em níveis baixos, variando entre 0,6% e 0,7% até 2012. A partir de 2013, iniciou-se uma tendência de crescimento contínuo, que atingiu o pico em 2017, com 2,3% de participação, reflexo provável da intensificação de atividades ligadas à exploração de petróleo e serviços de apoio offshore na região. Após esse ponto máximo, observou-se queda acentuada em 2018 e 2019, quando a participação retornou a 0,6%, seguida de pequena recuperação e posterior estabilização em torno de 0,7% até 2023.

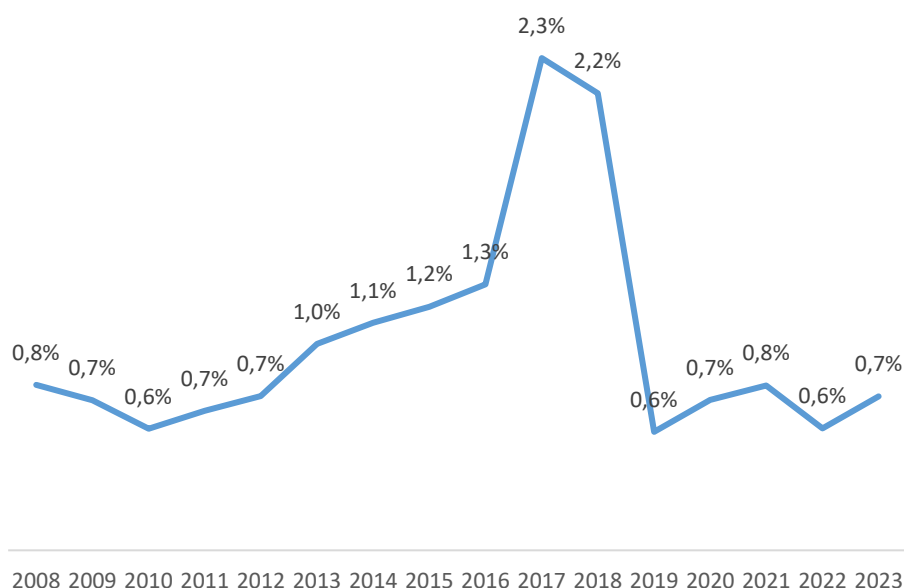


Figura 187 - Série histórica da participação dos empregos do Setor de Recursos Não Vivos no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica I - Baía da Ilha Grande no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A distribuição dos empregos no setor de recursos não vivos por porte de estabelecimento na região hidrográfica da Baía da Ilha Grande apresentou mudanças significativas entre 2008 e 2023, como observado na Figura 188. No início do período, as médias empresas concentravam a maior parte dos vínculos, com 69 empregos em 2008 e 89 em 2012. A partir de 2013, observa-se a entrada das grandes empresas, que rapidamente passaram a liderar a geração de empregos, atingindo o pico em 2017 com 196 postos de trabalho, seguido por 192 em 2018. Após 2018, houve uma retração expressiva nas grandes empresas, com desaparecimento dessa categoria nos registros entre 2019 e 2022, o que pode estar relacionado ao encerramento de operações temporárias ou mudanças em contratos ligados à indústria offshore. Em 2023, reaparecem médias empresas com 55 empregos, enquanto micro e pequenas empresas mantêm participação modesta e mais estável, variando entre 6 e 35 empregos ao longo do período.

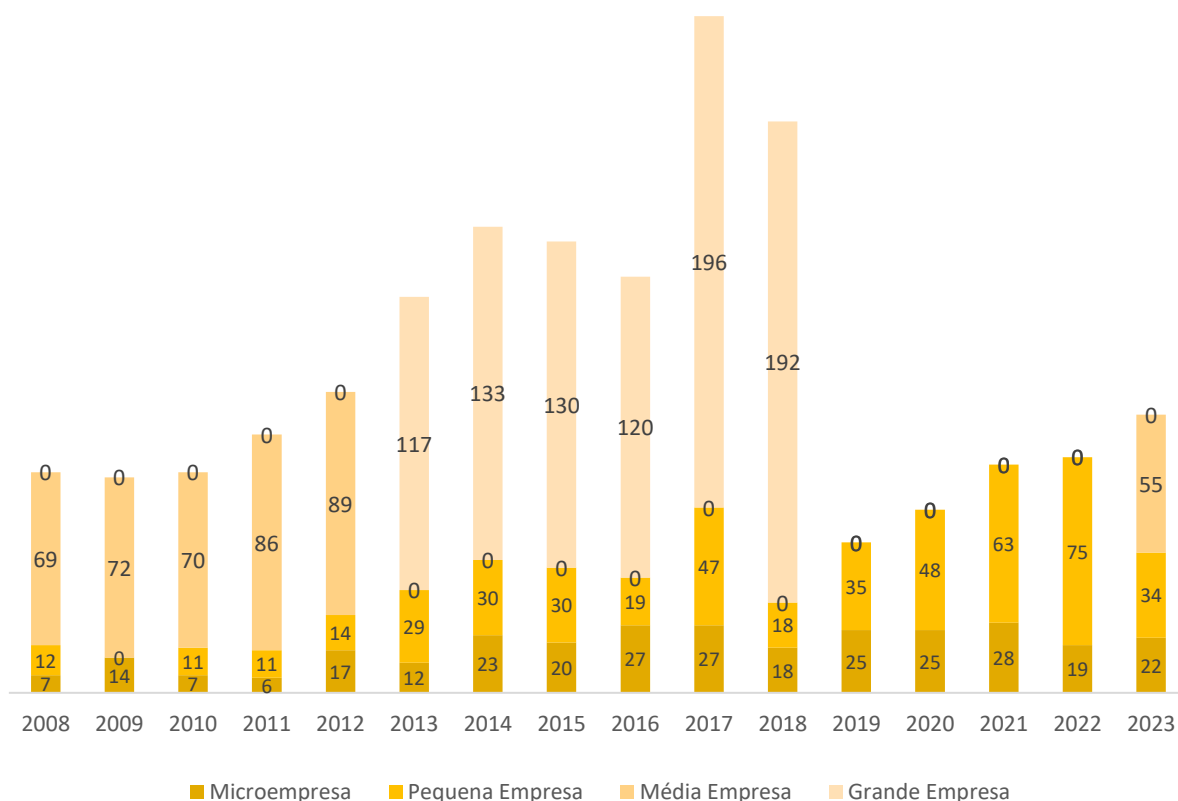


Figura 188 - Série histórica dos empregos do Setor de Recursos Não Vivos da Região Hidrográfica I - Baía da Ilha Grande por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A distribuição dos empregos por nível de qualificação na região hidrográfica da Baía da Ilha Grande apresentou mudanças significativas entre 2008 e 2023, refletindo variações na composição do mercado de trabalho local, como apresentado na Figura 189. No início da série, predominavam trabalhadores com ensino médio completo, que representavam cerca de 66% dos vínculos, seguidos pelos de ensino superior completo, com 14%, e pelos de ensino fundamental incompleto, com 10%. Entre 2012 e 2018, observou-se aumento expressivo da participação de profissionais com ensino superior, alcançando 63% em 2017, resultado possivelmente associado à presença de empresas de maior porte e à demanda por qualificação técnica em projetos específicos. A partir de 2019, houve uma inversão nesse padrão: o grupo com ensino fundamental incompleto passou a representar a maior parcela dos trabalhadores, atingindo 55% em 2019, enquanto o

ensino superior caiu para 17%. Nos anos seguintes, a proporção de trabalhadores com ensino médio voltou a crescer, estabilizando-se entre 33% e 39% de 2021 a 2023, com o ensino fundamental incompleto representando cerca de 37%. Esse movimento indica uma simplificação do perfil ocupacional e a predominância de atividades menos intensivas em qualificação.

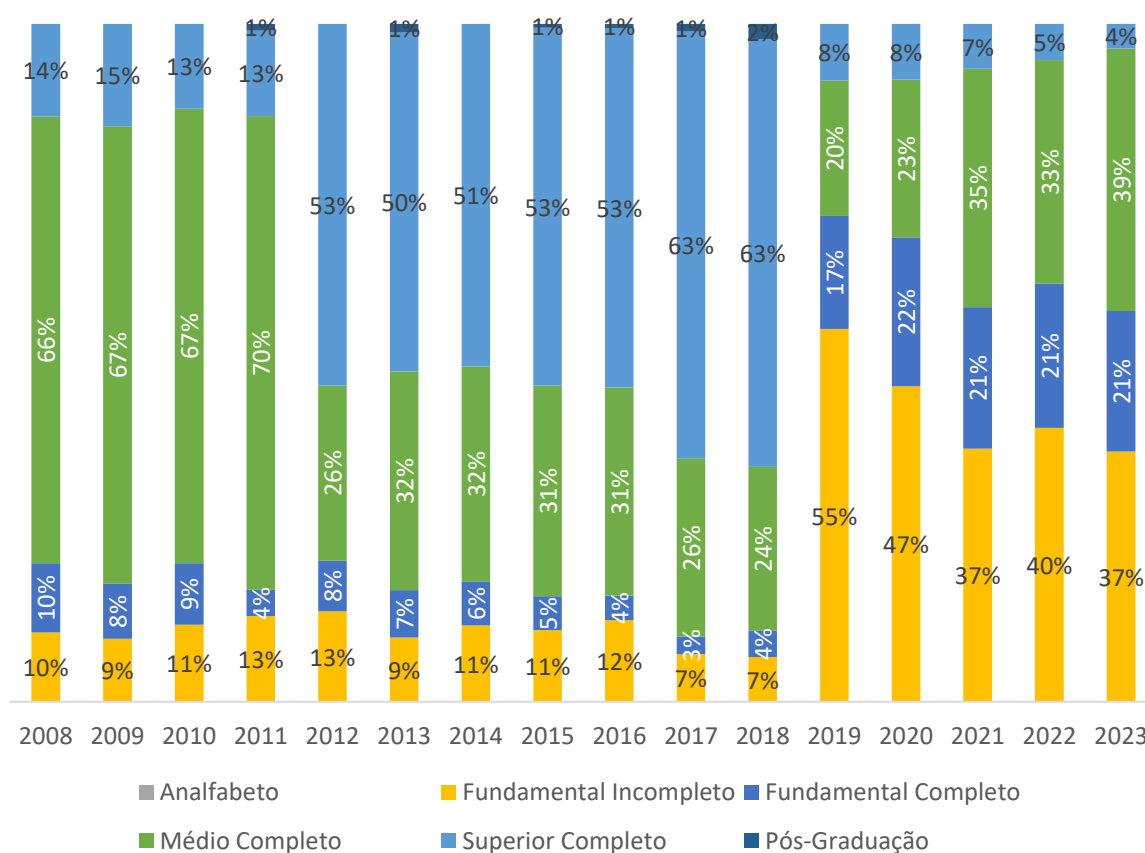


Figura 189 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Recursos Não Vivos da Região Hidrográfica I - Baía da Ilha Grande por nível de escolaridade no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A distribuição dos empregos por gênero no setor de recursos não vivos na região hidrográfica da Baía da Ilha Grande manteve-se amplamente masculina entre 2008 e 2023. No início do período, os homens representavam 93% dos vínculos e as mulheres apenas 7%. A partir de 2010, houve leve aumento da participação feminina, que atingiu 14%, mas

permaneceu abaixo de 16% ao longo de toda a série histórica. Entre 2019 e 2023, observa-se uma discreta tendência de crescimento na presença de mulheres, alcançando 16% em 2020, 2021 e 2022, possivelmente associada à expansão de atividades administrativas e de apoio técnico no setor. Ainda assim, em 2023 a proporção feminina recuou para 15%, mantendo o padrão de sub-representação observado nos anos anteriores. A Figura 190 apresenta as análises.

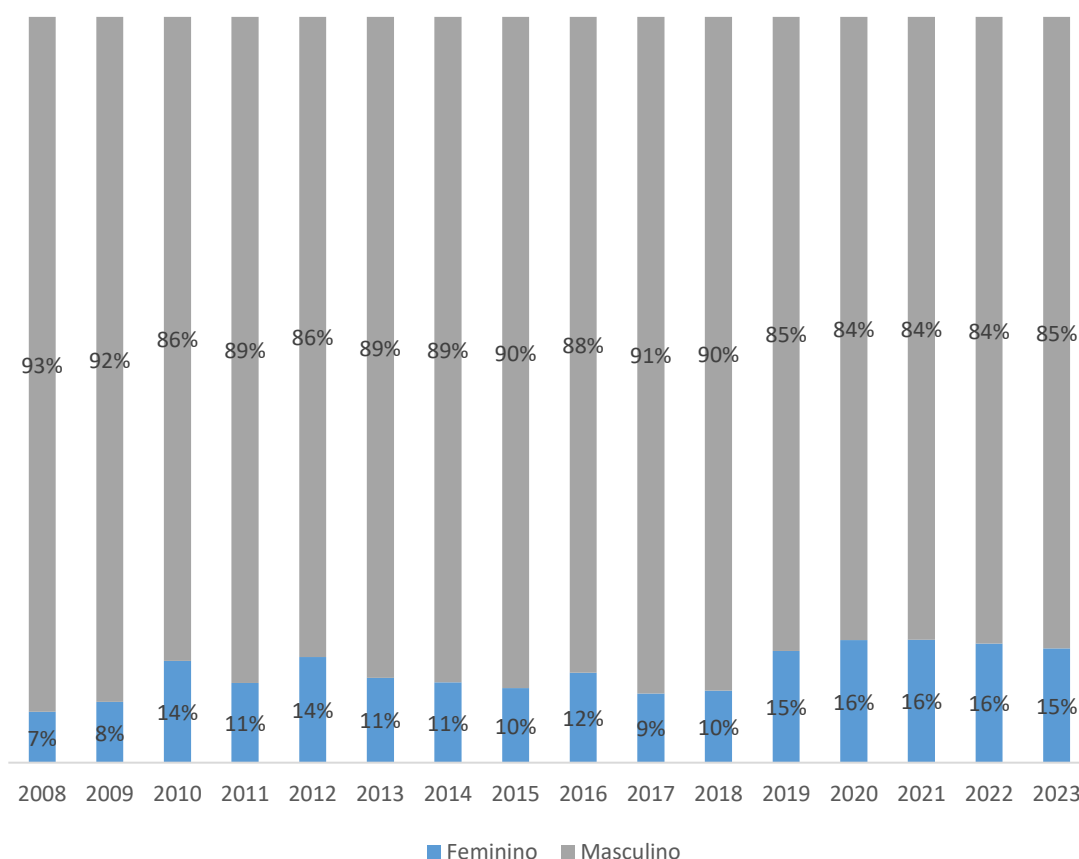


Figura 190 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Recursos Não Vivos da Região Hidrográfica I - Baía da Ilha Grande por sexo no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

O número de estabelecimentos do setor de recursos não vivos na região hidrográfica da Baía da Ilha Grande manteve-se reduzido e relativamente estável entre 2008 e 2023, variando de 4 a 7 unidades produtivas. O menor registro ocorreu entre 2009 e 2011, com

apenas 4 estabelecimentos. A oscilação pontual observada ao longo do período está relacionada à dinâmica de contratos e ciclos de investimento do setor. A Figura 191 apresenta a análise.

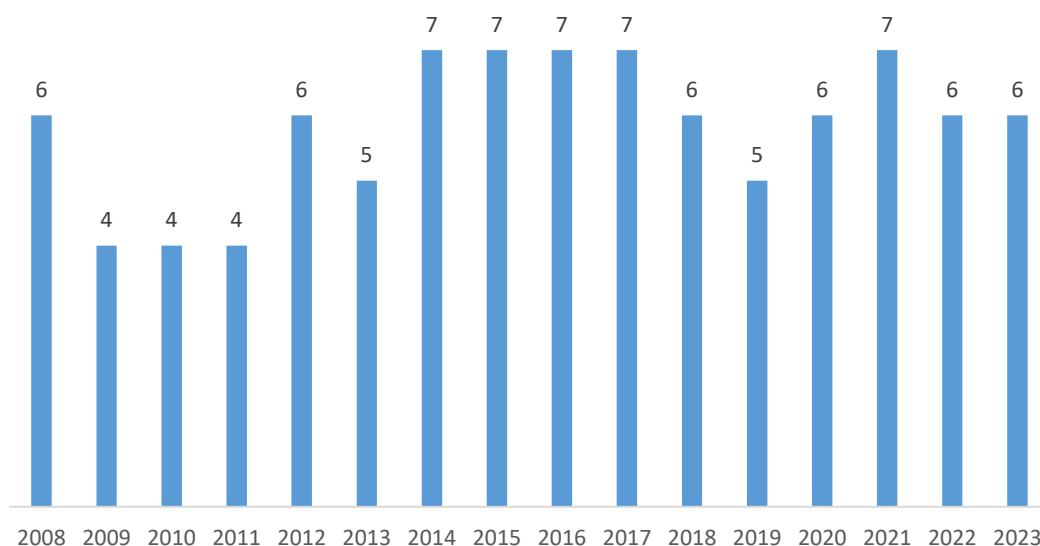


Figura 191 - Série histórica do número de estabelecimentos do Setor de Recursos Não Vivos da Região Hidrográfica I - Baía da Ilha Grande no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A participação dos estabelecimentos do setor de recursos não vivos no total de estabelecimentos da Economia Azul na região hidrográfica da Baía da Ilha Grande manteve-se em patamar reduzido e com variações discretas entre 2008 e 2023. No início da série, o indicador registrava 1%, caindo para 0,6% em 2009 e mantendo-se em níveis semelhantes até 2011. Entre 2012 e 2015 houve pequenas oscilações, com valores entre 0,6% e 0,8%, indicando uma leve expansão da presença produtiva local. A partir de 2016, observou-se tendência de estabilidade, com percentuais variando de 0,5% a 0,8%, finalizando o período com 0,6% em 2023, como apresentado na Figura 192.

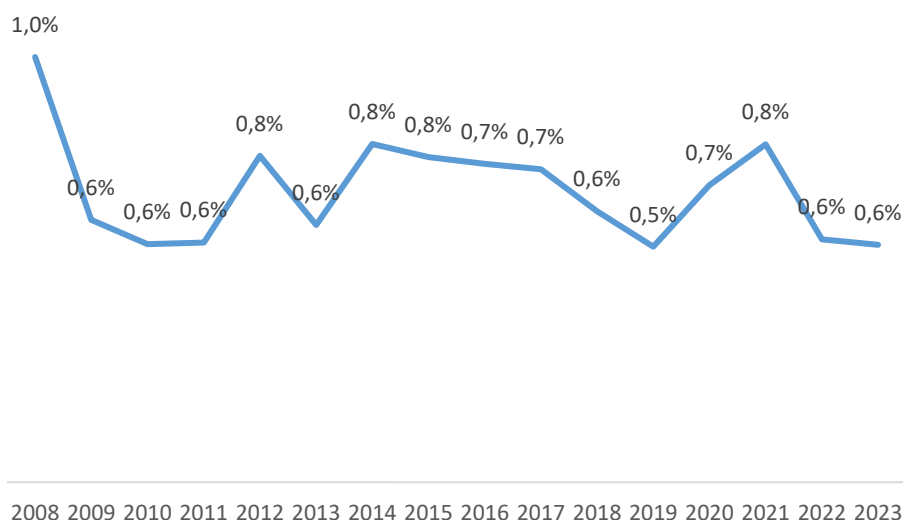


Figura 192 - Série histórica da participação dos estabelecimentos do Setor de Recursos Não Vivos no total de estabelecimentos oriundos dos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica I - Baía da Ilha Grande no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

O total de estabelecimentos do setor de recursos não vivos na região hidrográfica da Baía da Ilha Grande manteve-se reduzido e estável entre 2008 e 2023, com predominância de microempresas em todos os anos da série. Em 2008, havia quatro microempresas e uma pequena empresa atuando no setor, número que variou pouco ao longo do período. A presença de médias empresas foi pontual, ocorrendo apenas entre 2013 e 2018, com no máximo um estabelecimento por ano. O pico de diversidade ocorreu em 2015, quando foram registradas cinco microempresas, duas pequenas e uma média empresa, totalizando oito estabelecimentos. Nos anos seguintes, o total oscilou entre cinco e sete unidades produtivas, demonstrando baixa renovação empresarial. Em 2023, havia novamente quatro microempresas, uma pequena e uma média, o que confirma o caráter restrito e concentrado da base produtiva local. A Figura 193 apresenta a análise.

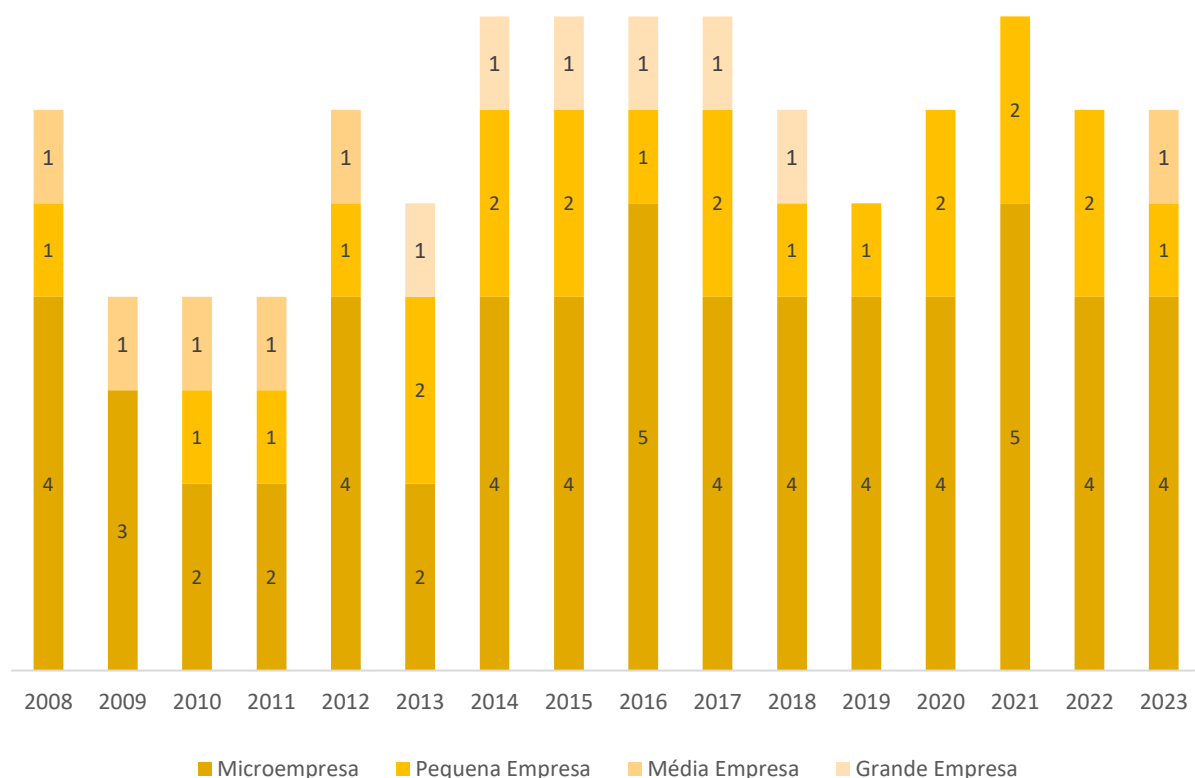


Figura 193 - Série histórica dos estabelecimentos do Setor de Recursos Não Vivos da Região Hidrográfica I - Baía da Ilha Grande por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

O rendimento médio dos empregos no setor de recursos não vivos na região hidrográfica da Baía da Ilha Grande apresentou forte oscilação entre 2008 e 2023, refletindo a natureza cíclica e a alta dependência de projetos pontuais de grande porte. Em 2008, o rendimento médio era de R\$ 6.587,80 e cresceu de forma constante até alcançar R\$ 16.940,26 em 2015. O maior valor da série ocorreu em 2018, com R\$ 25.016,43, coincidindo com o auge das operações de empresas médias e grandes registradas naquele período. A partir de 2019, o rendimento despencou para R\$ 2.049,89 e manteve-se em níveis significativamente inferiores, oscilando entre R\$ 1.804,63 e R\$ 2.670,85 até 2023. Essa redução drástica pode estar associada ao encerramento de contratos de exploração e manutenção offshore, substituição por atividades de menor complexidade técnica ou

reestruturações no setor. A Figura 194 mostra a forte queda no rendimento médio a partir de 2019.

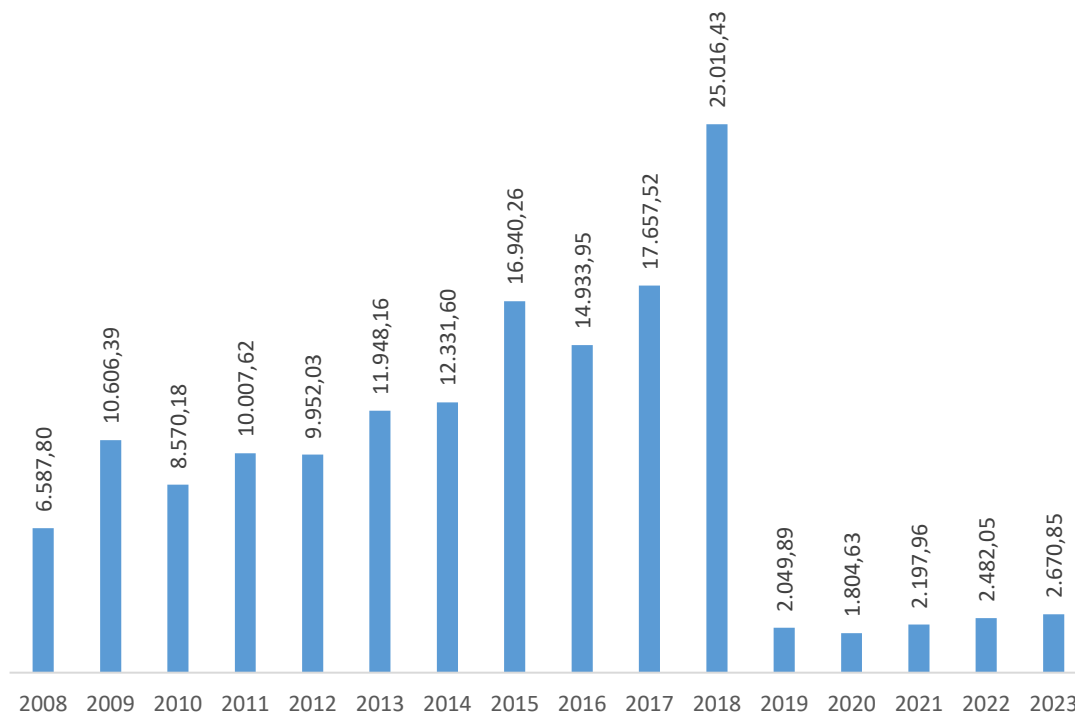


Figura 194 - Série histórica do rendimento médio nominal do Setor de Recursos Não Vivos da Região Hidrográfica I - Baía da Ilha Grande no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

3.3.2. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS NA REGIÃO HIDROGRÁFICA II - GUANDU ENTRE 2008 E 2023

A Figura 195 mostra que o número de empregos no setor de recursos não vivos na região hidrográfica do Guandu apresentou tendência de queda entre 2008 e 2023. Em 2008, o setor registrava 207 postos de trabalho, valor que foi diminuindo de forma gradual ao longo dos anos, atingindo 145 empregos em 2013 e 2014 e apenas 81 em 2023. A redução mais acentuada ocorreu em 2017, quando o número de vínculos passou para 88. Embora

tenha havido ligeira recuperação entre 2018 e 2020, com 116 empregos no último ano do triênio, a tendência voltou a ser negativa a partir de 2021 até o final da série histórica.

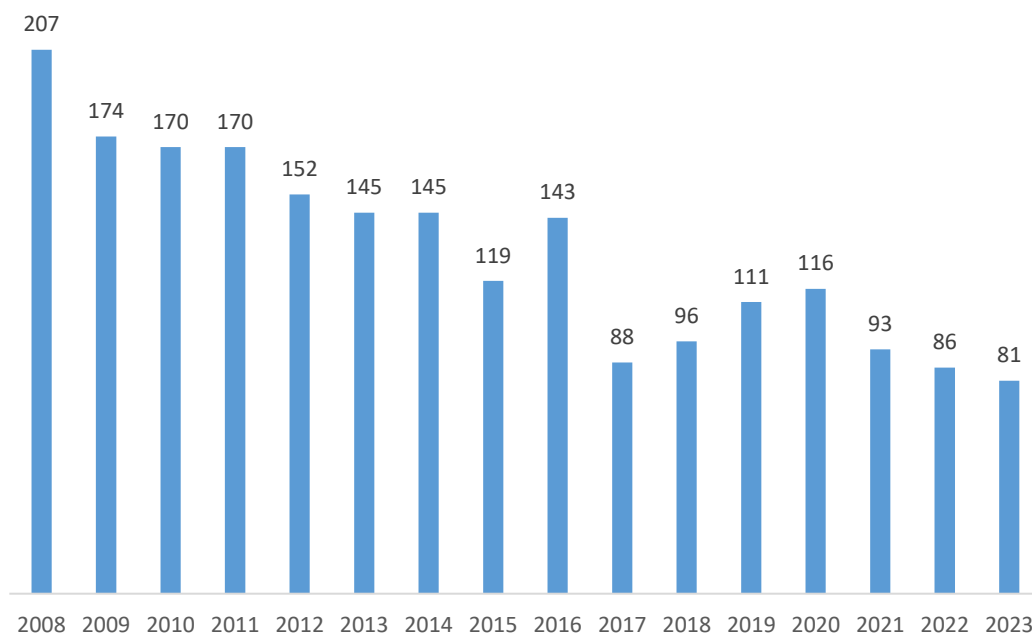


Figura 195 - Série histórica do número de empregos do Setor de Recursos Não Vivos da Região Hidrográfica II - Guandu no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A Figura 196 mostra uma retração contínua na participação do setor de recursos não vivos no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul na região hidrográfica do Guandu no período analisado. Em 2008, o setor representava 7% dos empregos do conjunto da Economia Azul regional, mas esse percentual caiu de forma constante ao longo dos anos, atingindo 3,3% em 2014 e apenas 1% em 2022 e 2023. A trajetória revela uma perda progressiva de relevância do setor na estrutura produtiva da região, com a redução mais acentuada observada a partir de 2015.

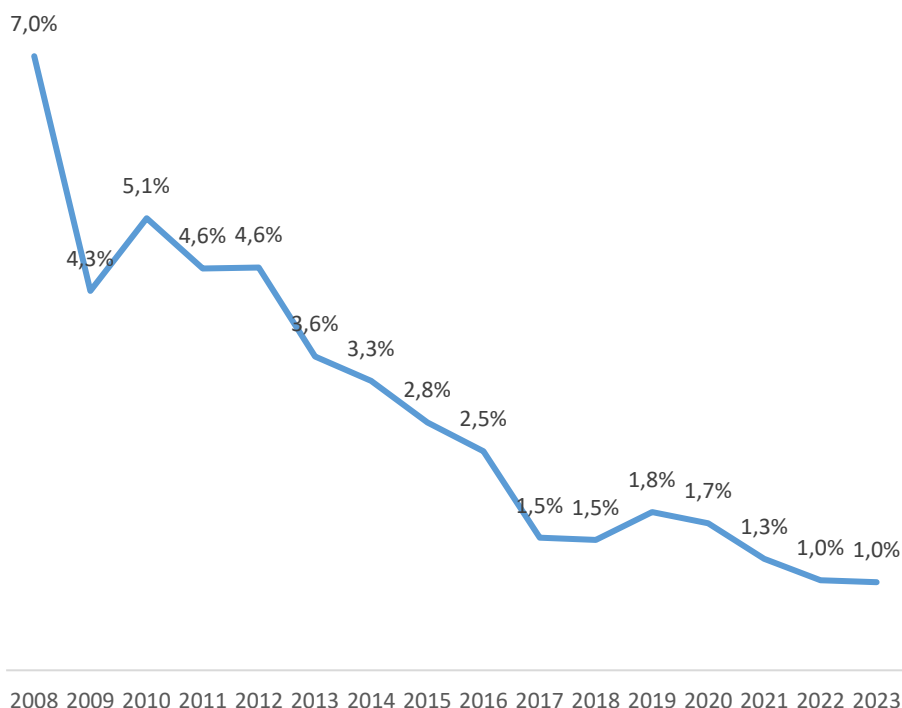


Figura 196 - Série histórica da participação dos empregos do Setor de Recursos Não Vivos no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica II - Guandu no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Ao analisar a evolução dos empregos no setor de recursos não vivos por porte dos estabelecimentos na região hidrográfica do Guandu entre 2008 e 2023, é possível identificar que o setor registrou 207 empregos em 2008, concentrados principalmente em pequenas e médias empresas, mas essa estrutura foi se alterando com o tempo. As pequenas empresas mantiveram participação predominante durante todo o período, embora com redução significativa de postos de trabalho, passando de 107 empregos em 2010 para 53 em 2023. As microempresas também sofreram retração, caindo de 69 empregos em 2008 para 28 em 2023. O grupo de médias empresas, que chegou a empregar 73 pessoas em 2008, desapareceu da série a partir de 2009, não registrando vínculos formais nos anos seguintes. Não há registros de grandes empresas durante o período analisado. Como indica a Figura 197, a trajetória indica encolhimento progressivo

do mercado de trabalho no setor e concentração das atividades em empreendimentos de menor porte.

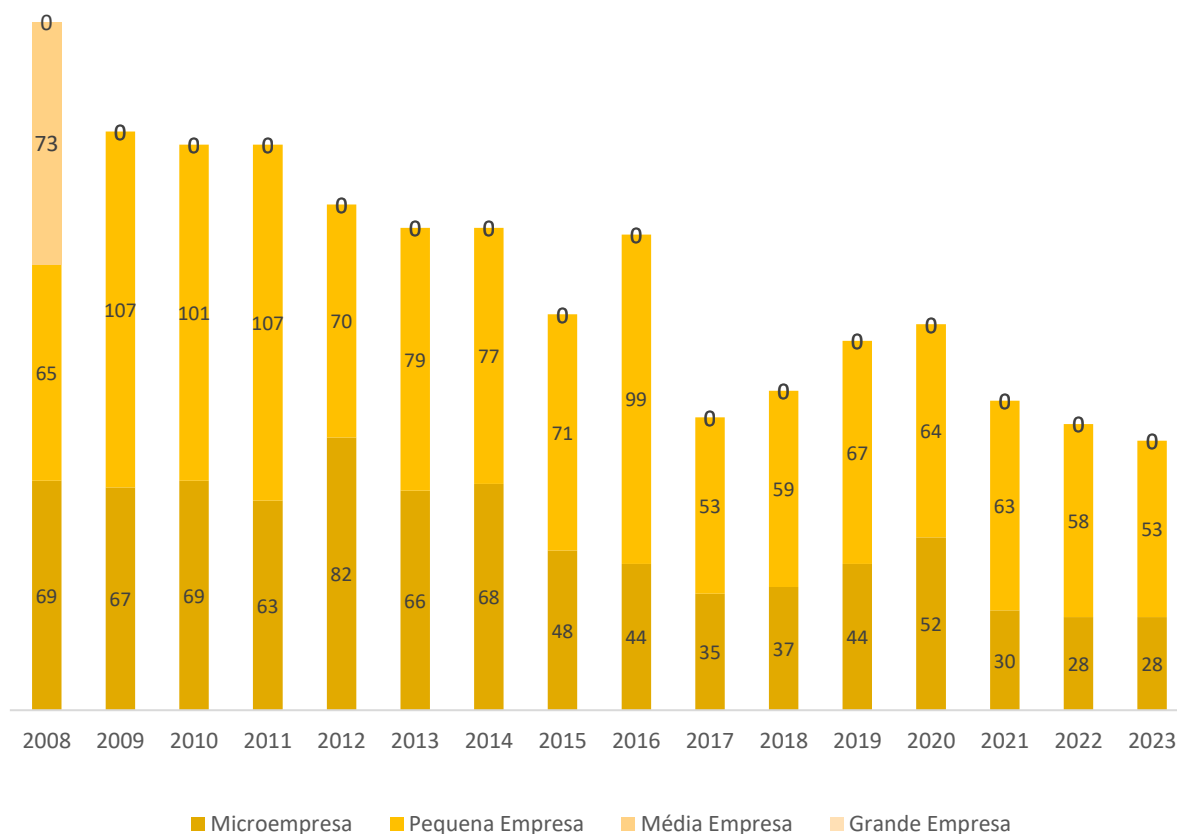


Figura 197 - Série histórica dos empregos do Setor de Recursos Não Vivos da Região Hidrográfica II - Guandu por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A Figura 198 apresenta a evolução da distribuição dos empregos por nível de qualificação no setor de recursos não vivos na região hidrográfica do Guandu entre 2008 e 2023. Observa-se uma predominância de trabalhadores com ensino fundamental incompleto durante grande parte da série, embora essa participação tenha diminuído gradualmente de 77% em 2008 para 40% em 2023. Paralelamente, houve aumento expressivo na proporção de trabalhadores com ensino médio completo, que passou de 7% em 2008 para 42% em 2023, refletindo uma elevação do nível educacional médio da força de

trabalho do setor. As faixas de escolaridade mais altas (ensino superior completo e pós-graduação) mantiveram-se residuais, com variações em torno de 1% ao longo do período.

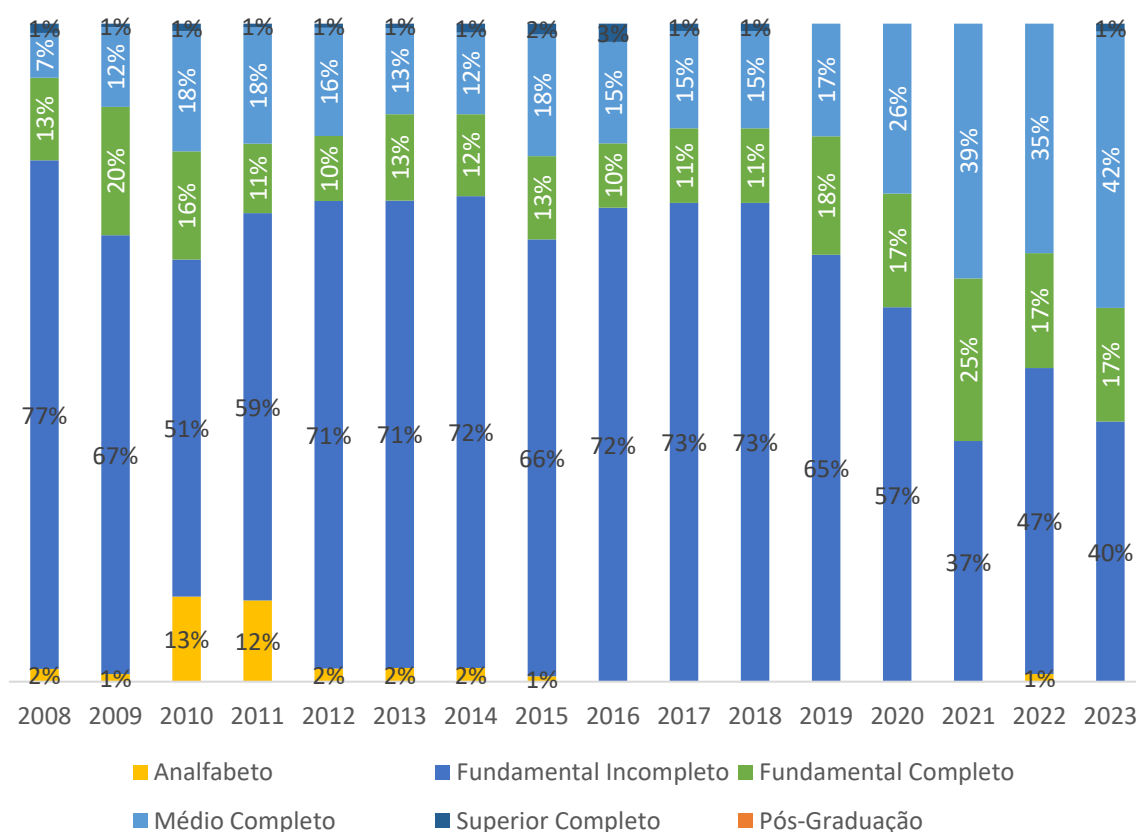


Figura 198 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Recursos Não Vivos da Região Hidrográfica II - Guandu por nível de escolaridade no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A evolução da distribuição dos empregos por gênero no setor de recursos não vivos na região hidrográfica do Guandu entre 2008 e 2023, mostra um padrão de ampla predominância masculina, com as mulheres representando uma parcela reduzida do total de vínculos ao longo de todo o período, como apresentado na Figura 199. Em 2008, a participação feminina era de 5%, e embora tenha havido leves oscilações nos anos seguintes, o percentual permaneceu abaixo de 15% durante toda a série histórica. Em

2023, as mulheres representavam 14% do total de empregos, percentual igual ao observado em 2009 e 2021, os anos de maior participação feminina no setor.

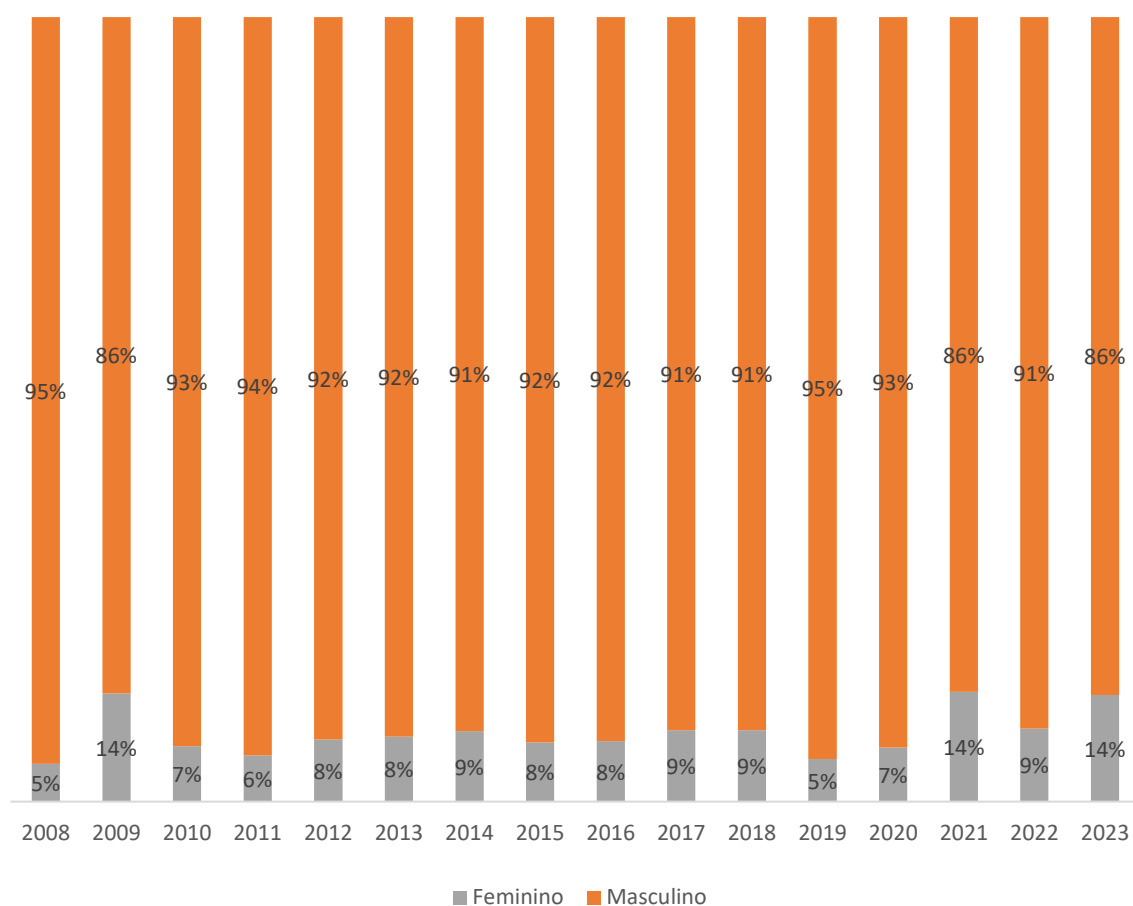


Figura 199 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Recursos Não Vivos da Região Hidrográfica II - Guandu por sexo no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Houve uma redução gradual no número de estabelecimentos do setor de recursos não vivos na região hidrográfica do Guandu entre 2008 e 2023, como demonstrado na Figura 200. No início da série, havia 19 estabelecimentos ativos, número que se manteve estável até 2011, seguido de uma tendência de queda. Em 2017, registrou-se o menor valor da série, com apenas 9 estabelecimentos. Nos anos seguintes, observou-se leve recuperação, com o total oscilando entre 10 e 13 estabelecimentos entre 2018 e 2020, mas sem retorno

aos patamares anteriores a 2012. Em 2023, a região contava com 11 unidades produtivas, o que representa uma retração de aproximadamente 42% em relação a 2008.

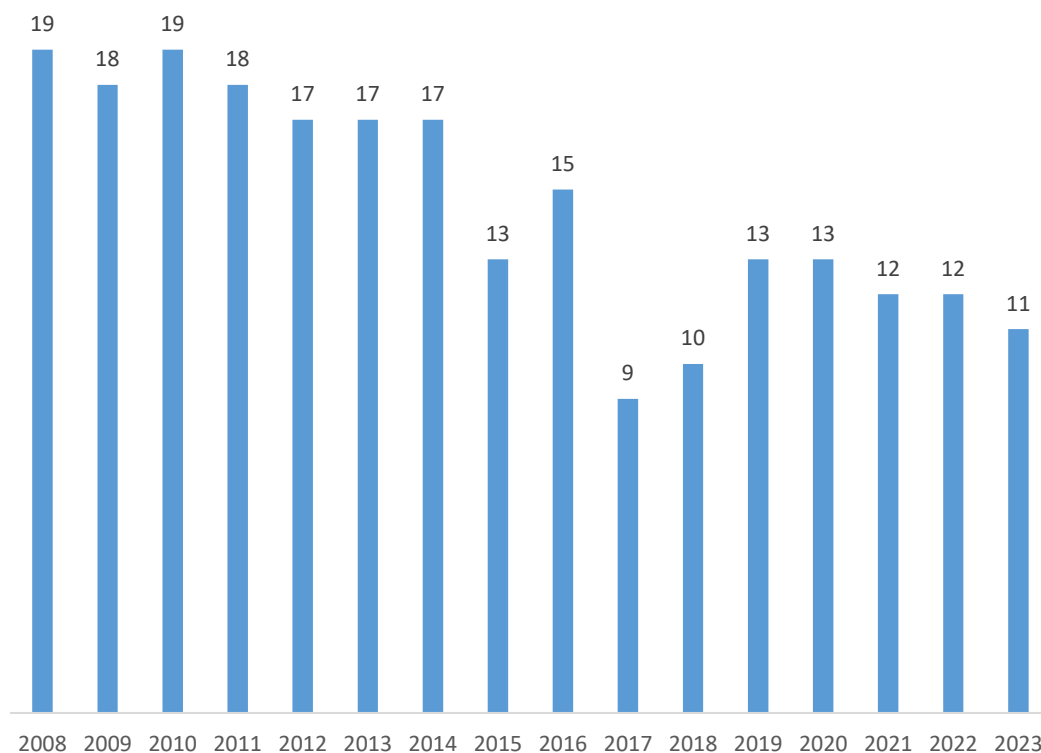


Figura 200 - Série histórica do número de estabelecimentos do Setor de Recursos Não Vivos da Região Hidrográfica II - Guandu no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

O período analisado demonstra a evolução da participação dos estabelecimentos do setor de recursos não vivos no total de unidades vinculadas à Economia Azul na região hidrográfica do Guandu entre 2008 e 2023. Em 2008, o setor representava 9,3% do total de estabelecimentos, mas esse percentual apresentou tendência de queda contínua ao longo da série, atingindo 4,6% em 2014 e apenas 3,6% em 2023. As oscilações mais relevantes ocorreram entre 2015 e 2019, quando o indicador variou de 5,5% para 5,7%, refletindo uma breve recuperação após forte retração em 2017 (3,4%). A partir de 2020, contudo, a tendência de redução voltou a se acentuar, como apresentado na Figura 201.

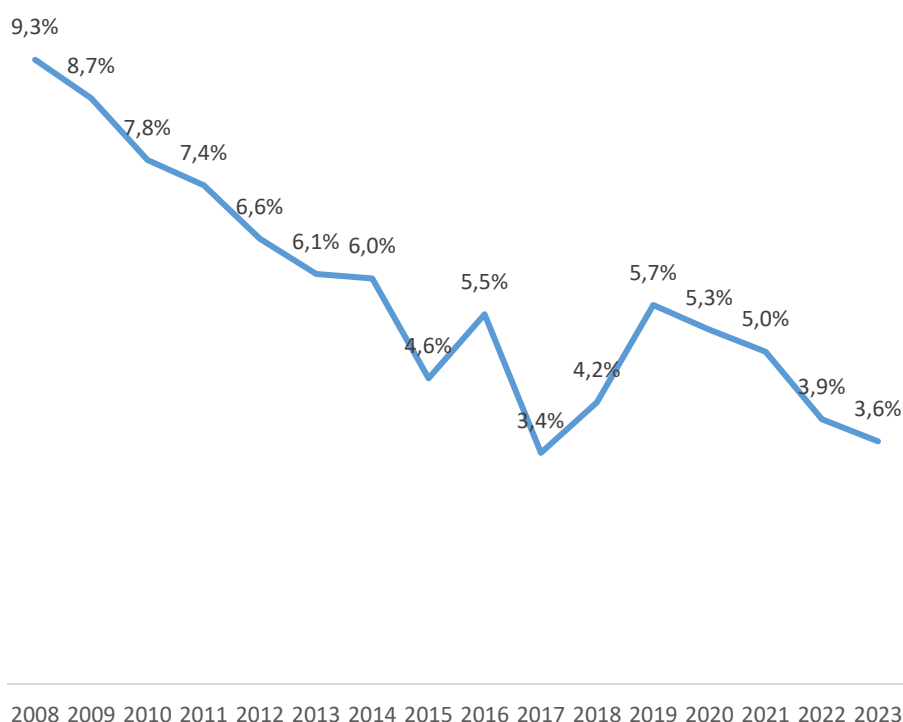


Figura 201 - Série histórica da participação dos estabelecimentos do Setor de Recursos Não Vivos no total de estabelecimentos oriundos dos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica II - Guandu no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A Figura 202 mostra a evolução do total de estabelecimentos do setor de recursos não vivos por porte na região hidrográfica do Guandu entre 2008 e 2023. Em 2008, o setor era composto por 19 estabelecimentos, dos quais a maior parte era de micro e pequenas empresas. A partir de 2011, observou-se uma tendência de queda no número total de unidades produtivas, chegando a 11 estabelecimentos em 2014 e a apenas 7 em 2023. As microempresas mantiveram presença constante, representando em média metade do total de estabelecimentos do setor, embora também tenham registrado redução de 15 para 7 unidades entre 2008 e 2023. As pequenas empresas, que em 2011 somavam 7, diminuíram progressivamente até estabilizar em 4 unidades nos últimos anos. O grupo de médias e grandes empresas praticamente desapareceu da estrutura produtiva regional após 2008, reforçando a predominância de empreendimentos de menor porte.

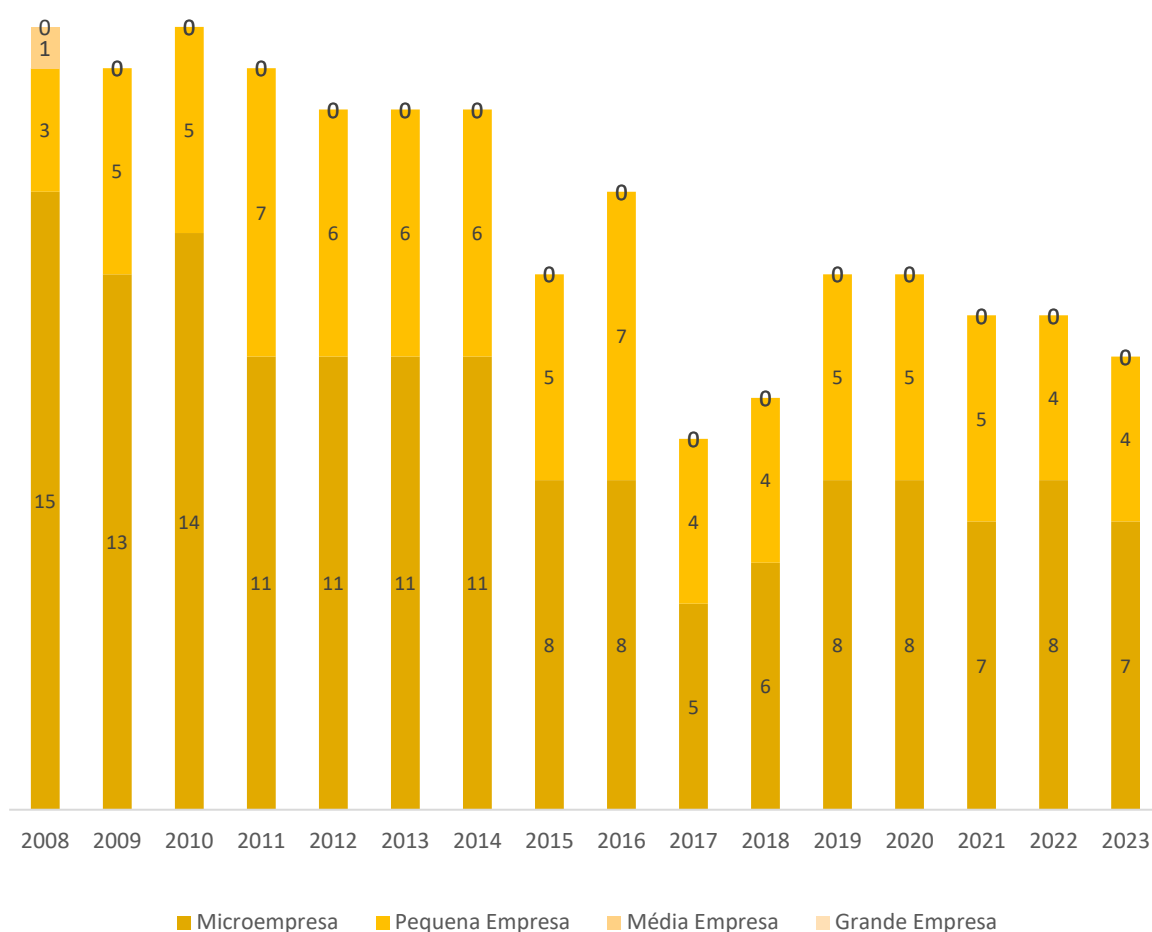


Figura 202 - Série histórica dos estabelecimentos do Setor de Recursos Não Vivos da Região Hidrográfica II - Guandu por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando explicitamos o rendimento médio nos empregos gerados pelo setor de Recursos Não Vivos nos segmentos econômicos da Economia Azul na região hidrográfica do Guandu, observa-se uma tendência de crescimento contínuo ao longo do período, com o rendimento passando de R\$ 781,10 em 2008 para R\$ 1.931,41 em 2023, o que representa um aumento de mais de 140% em quinze anos. Entre 2008 e 2014, o aumento foi mais expressivo, atingindo R\$ 1.551,69. Após 2015, o crescimento manteve-se em ritmo moderado, com oscilações leves, mas sem retrocessos significativos, estabilizando-se acima de R\$ 1.800,00 a partir de 2020, como apresentado na Figura 203.

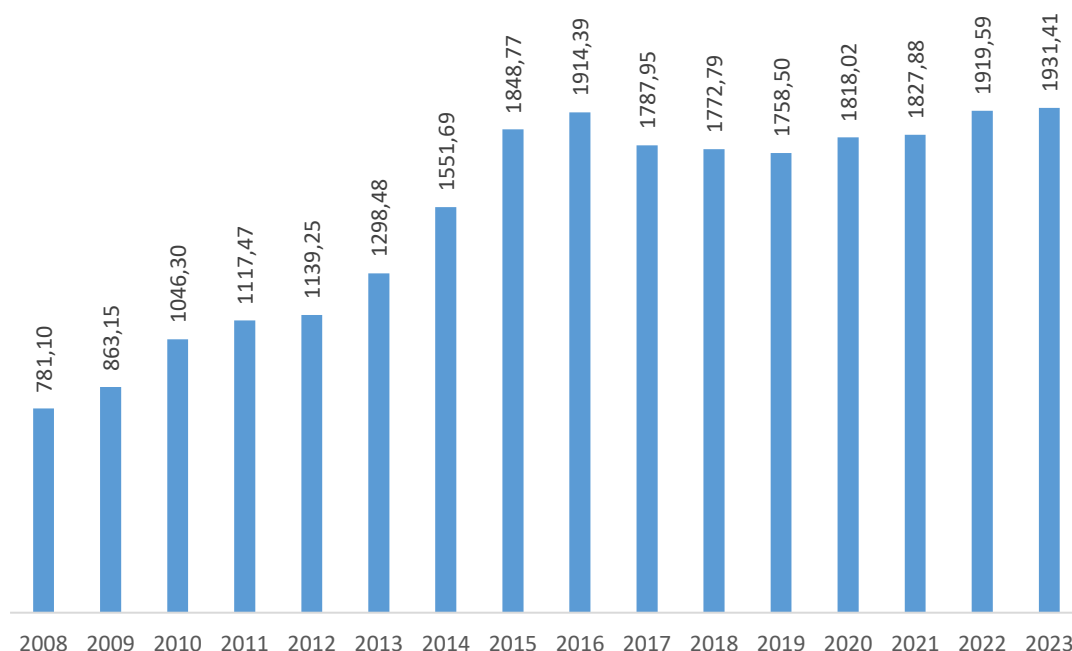


Figura 203 - Série histórica do rendimento médio nominal do Setor de Recursos Não Vivos da Região Hidrográfica II - Guandu no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

3.3.3. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS NA REGIÃO HIDROGRÁFICA III – MÉDIO PARAÍBA DO SUL ENTRE 2008 E 2023

Conforme observado na Figura 204, podemos notar a evolução do número de empregos no setor de recursos não vivos na região hidrográfica do Médio Paraíba entre 2008 e 2023. O período inicial da série, de 2008 a 2012, concentra praticamente toda a atividade registrada, com declínio progressivo após o pico de 281 empregos em 2008. Em 2012, o total de vínculos formais caiu para 200, e a partir de 2013 observa-se uma interrupção quase completa das atividades, com ausência de registros entre 2013 e 2014 e retomada pontual em 2015, quando foram contabilizados 107 empregos. Após esse ano, o setor

deixa de apresentar vínculos formais até 2023, indicando um esvaziamento completo das atividades produtivas relacionadas ao setor.

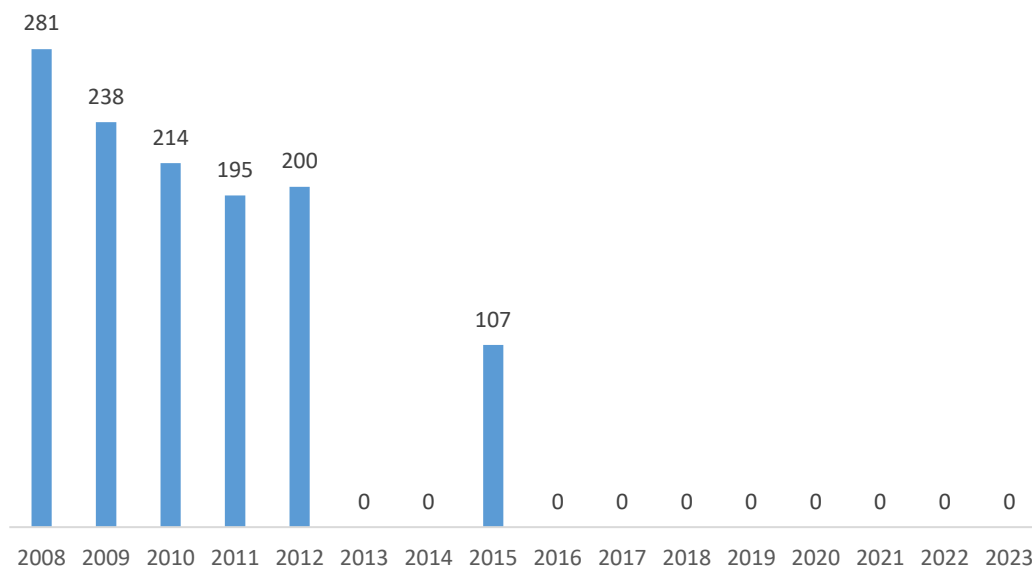


Figura 204 - Série histórica do número de empregos do Setor de Recursos Não Vivos da Região Hidrográfica III - Médio Paraíba do Sul no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Os dados dos empregos no setor de Recursos Não Vivos no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul na região hidrográfica do Médio Paraíba entre 2008 e 2023, revelam que o setor possuía relevância expressiva no início do período, respondendo por 22,3% do total de empregos da Economia Azul em 2008. A partir de então, observa-se uma trajetória de queda gradual: 19,9% em 2009, 17,8% em 2011 e 16,7% em 2012. A partir de 2013, a participação do setor se torna nula, indicando o encerramento das atividades formais relacionadas a recursos não vivos na região. O único ponto fora dessa tendência ocorre em 2015, com um leve retorno pontual, representando 9,3% dos empregos da Economia Azul naquele ano. Os dados podem ser apresentados na Figura 205.

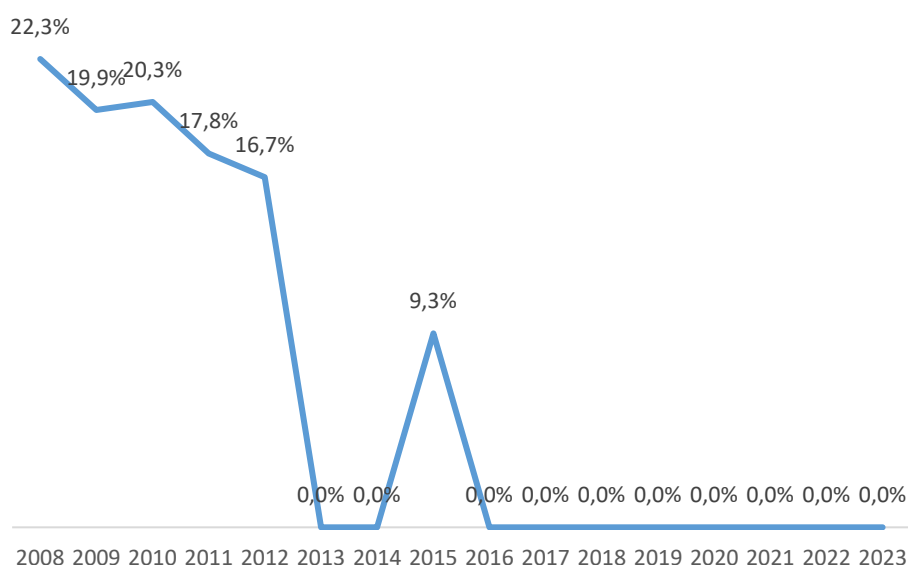


Figura 205 - Série histórica da participação dos empregos do Setor de Recursos Não Vivos no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica III - Médio Paraíba do Sul no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A Figura 206 apresenta a evolução dos empregos no setor de recursos não vivos por porte dos estabelecimentos nos segmentos econômicos da Economia Azul na região hidrográfica do Médio Paraíba entre 2008 e 2023. Os dados mostram forte concentração nas grandes empresas ao longo de todo o período, especialmente entre 2008 e 2012, quando o número de vínculos variou de 259 para 200. Nesse intervalo, as microempresas tiveram participação marginal, com apenas 22 empregos em 2008 e 11 em 2009, enquanto não há registros de médias ou pequenas empresas. Após 2012, verifica-se o encerramento das atividades do setor, com uma breve retomada em 2015 (107 empregos em grandes empresas) e, posteriormente, ausência total de vínculos formais entre 2016 e 2023. Esse comportamento indica uma estrutura produtiva altamente concentrada e vulnerável à retração de grandes empreendimentos, sem continuidade em micro, pequenas ou médias empresas que pudessem sustentar o emprego regional.

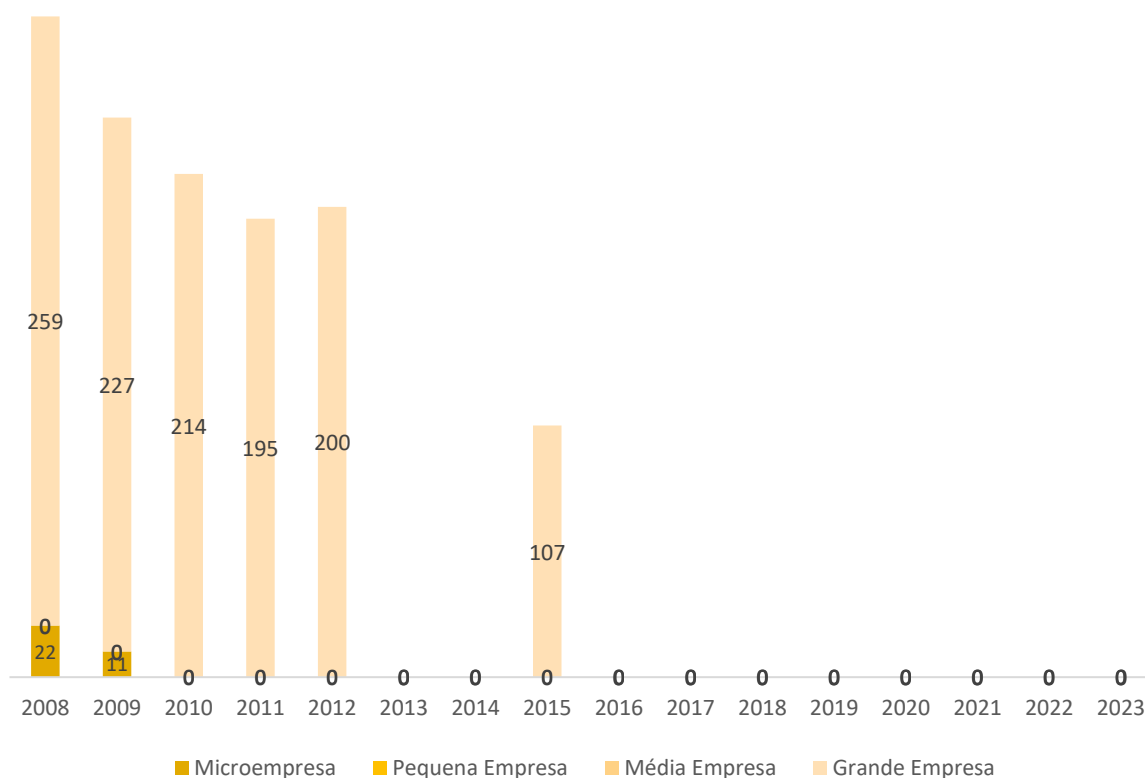


Figura 206 - Série histórica dos empregos do Setor de Recursos Não Vivos da Região Hidrográfica III - Médio Paraíba do Sul por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Ao analisar a evolução de distribuição dos empregos, por nível de qualificação, do setor de Recursos Não Vivos nos segmentos econômicos da Economia Azul na região hidrográfica do Médio Paraíba observa-se, através da Figura 207, que os dados evidenciam predominância de trabalhadores com ensino médio completo e superior completo em todo o período observado. Em 2008, 79% dos vínculos formais pertenciam a empregados com ensino médio completo e 12% com ensino fundamental completo. Essa proporção manteve-se relativamente estável até 2012, quando 84% dos vínculos concentravam-se em trabalhadores com ensino médio. Em 2015, último ano com registros de emprego formal, houve aumento da participação de profissionais com ensino superior completo (85%), o que sugere uma recomposição do perfil ocupacional para funções de maior qualificação antes do encerramento das atividades do setor. A partir de 2016, não há registros de empregos formais.

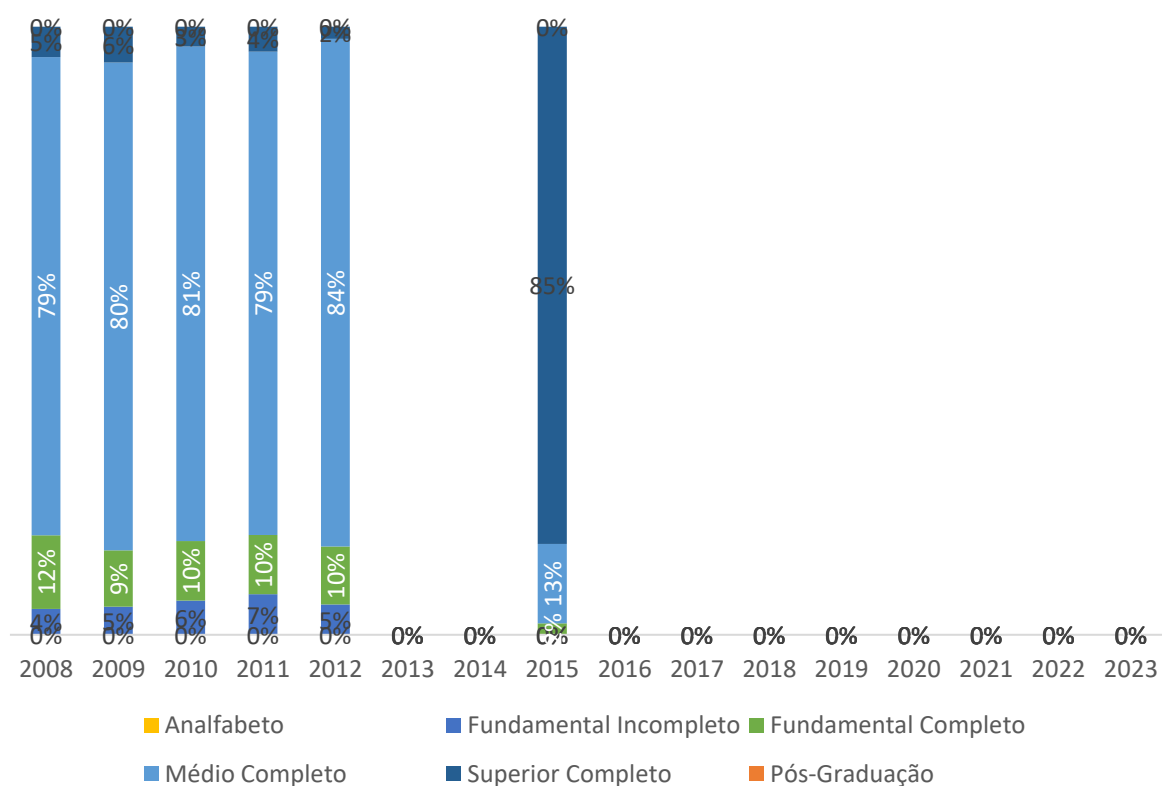


Figura 207 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Recursos Não Vivos da Região Hidrográfica III - Médio Paraíba do Sul por nível de escolaridade no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Conforme detalhado na Figura 208, a distribuição dos empregos no setor de Recursos Não Vivos, por gênero, concentra-se no masculino, há uma predominância masculina absoluta durante quase todo o período analisado. Entre 2008 e 2012, 98% a 100% dos vínculos formais eram ocupados por homens, revelando uma estrutura ocupacional fortemente concentrada e excludente em relação à participação feminina. Em 2015, último ano com registros de emprego no setor, observa-se um leve aumento da participação das mulheres, que atingiram 25% dos vínculos formais — o valor mais alto de toda a série histórica.

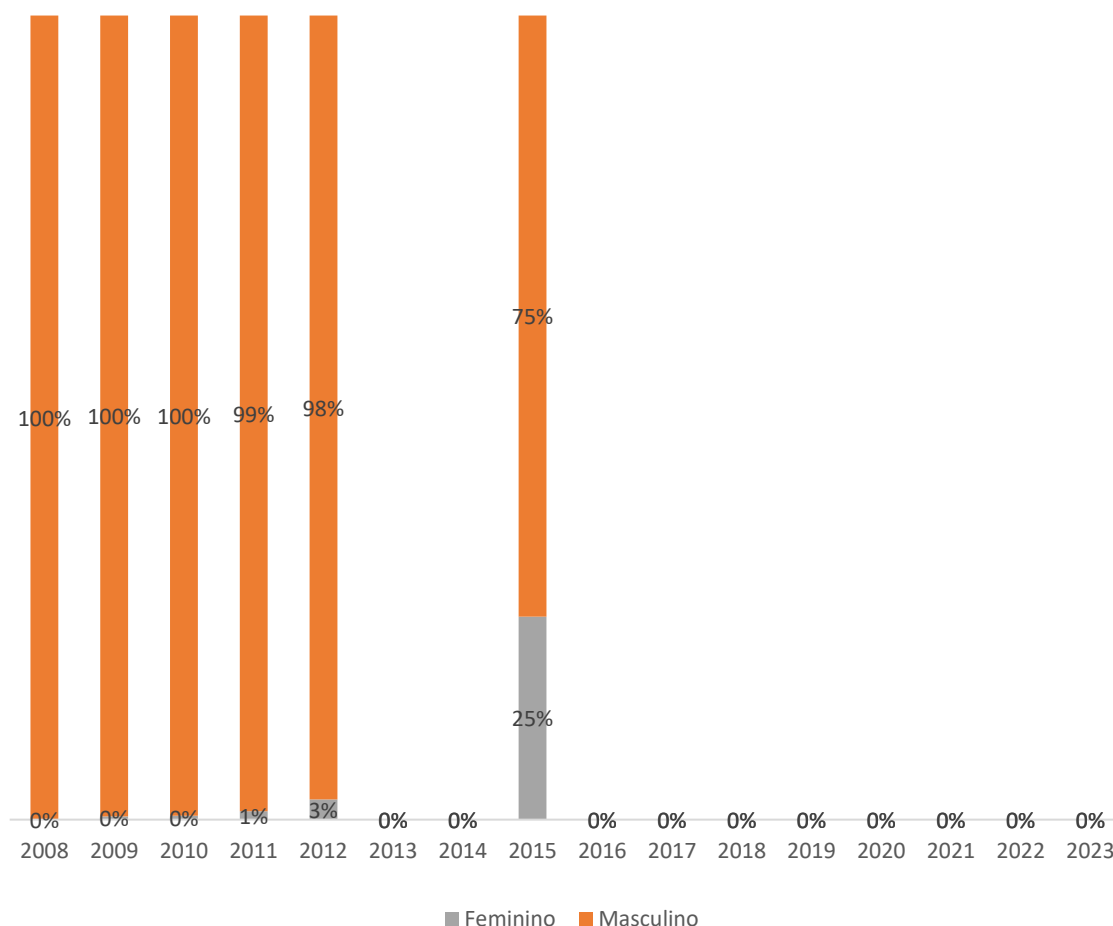


Figura 208 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Recursos Não Vivos da Região Hidrográfica III - Médio Paraíba do Sul por sexo no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Ao analisar o total de estabelecimentos no setor de Recursos Não Vivos na região hidrográfica do Médio Paraíba, é possível observar uma retração contínua da atividade produtiva, com presença de poucos empreendimentos e interrupções completas ao longo do período. Em 2008 e 2009, havia quatro estabelecimentos ativos no setor, número que caiu para apenas dois em 2011 e um em 2012. Após a interrupção total entre 2013 e 2014, observa-se uma breve retomada em 2015, com apenas um estabelecimento, seguida novamente de ausência de registros de 2016 até 2023, como observado na Figura 209.

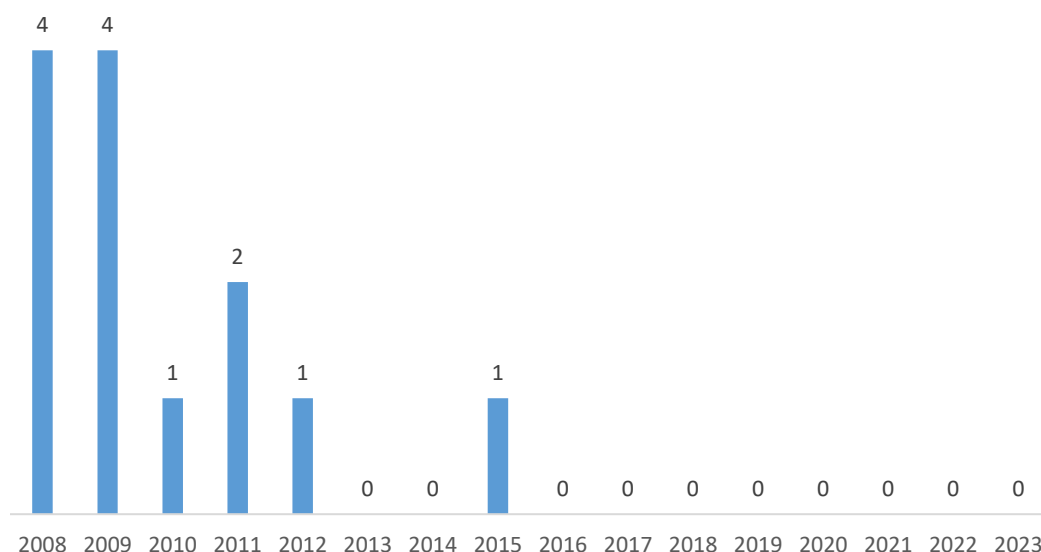


Figura 209 - Série histórica do número de estabelecimentos do Setor de Recursos Não Vivos da Região Hidrográfica III - Médio Paraíba do Sul no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A evolução da participação dos estabelecimentos do setor de recursos não vivos no total de estabelecimentos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul na região hidrográfica do Médio Paraíba apresentou, no período inicial entre 2008 e 2009, as maiores participações, de 7,3% e 8,3%, respectivamente. A partir de 2010, a representatividade do setor começa a cair de forma contínua, atingindo 2% em 2012. Entre 2013 e 2014, não há registros de estabelecimentos ativos, indicando interrupção total das atividades. Em 2015 ocorre um pequeno retorno, com 1,7%, seguido de novo esvaziamento, sem registros a partir de 2016. O comportamento revela uma trajetória de declínio estrutural, caracterizada pela redução progressiva da presença empresarial no setor e pela ausência de novos estabelecimentos após 2015.

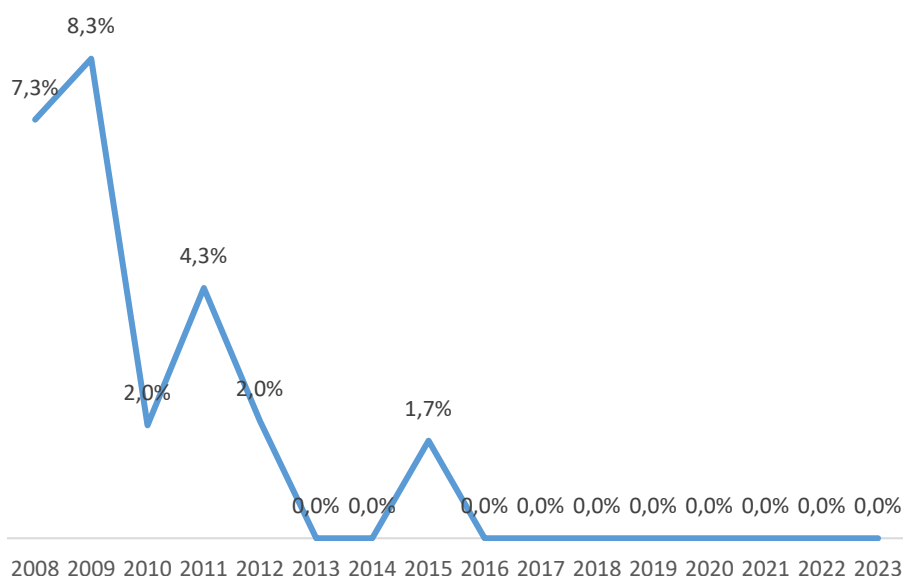


Figura 210 - Série histórica da participação dos estabelecimentos do Setor de Recursos Não Vivos no total de estabelecimentos oriundos dos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica III - Médio Paraíba do Sul no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Os dados de estabelecimentos no setor de recursos não vivos por porte na região hidrográfica do Médio Paraíba entre 2008 e 2023 indicam que, no início do período, havia uma presença pouco diversificada, de empreendimentos: em 2008 e 2009 foram registradas três microempresas e uma grande empresa. A partir de 2010, observa-se rápida redução no número de estabelecimentos, com apenas um empreendimento ativo entre 2011 e 2015. Após 2015, não há registros de estabelecimentos no setor, evidenciando um esvaziamento completo das atividades produtivas ligadas aos recursos não vivos na região, como ilustrado na Figura 211.

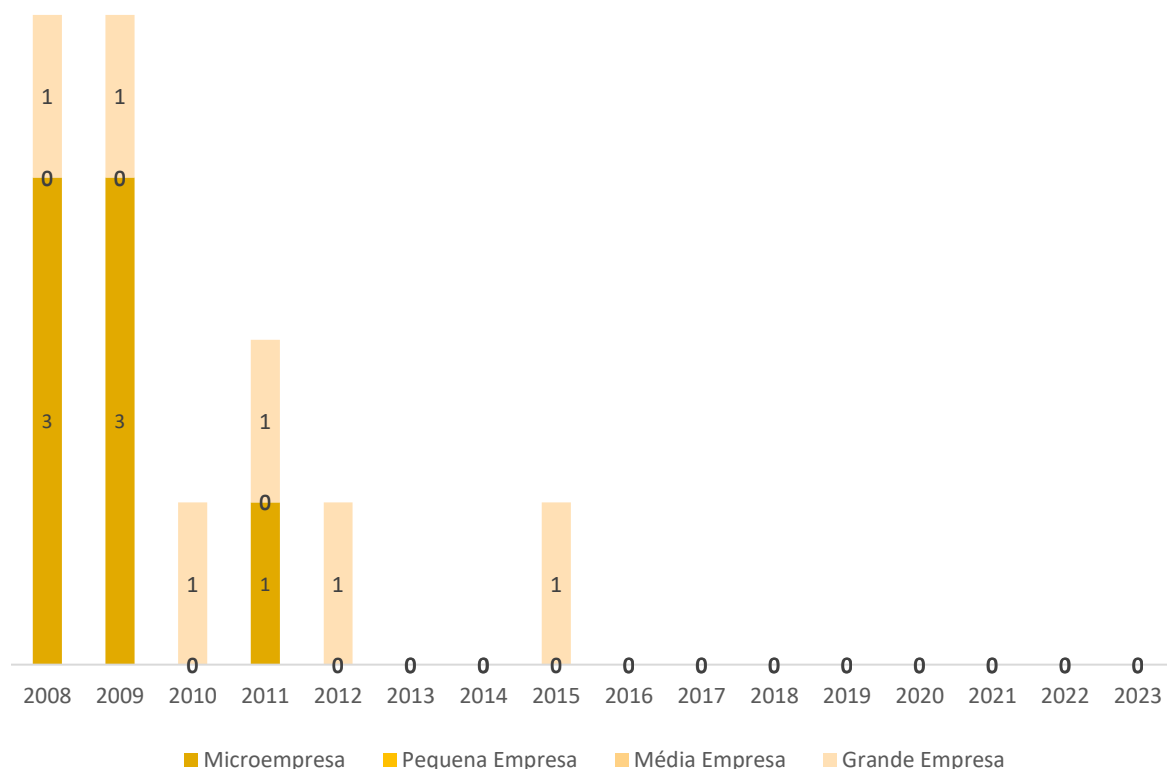


Figura 211 - Série histórica dos estabelecimentos do Setor de Recursos Não Vivos da Região Hidrográfica III - Médio Paraíba do Sul por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A Figura 212 apresenta a evolução do rendimento médio dos empregos gerados pelo setor de recursos não vivos nos segmentos econômicos da Economia Azul na região hidrográfica do Médio Paraíba entre 2008 e 2023. Os dados revelam rendimentos médios crescentes até 2011, quando o valor alcançou R\$ 5.000,68, seguido de leve queda em 2012 (R\$ 3.856,04) e novo pico em 2015, com R\$ 7.667,21. Esse aumento pontual em 2015 possivelmente reflete a concentração de vínculos em cargos de maior remuneração, já que o número total de empregos e estabelecimentos foi muito reduzido nesse período.

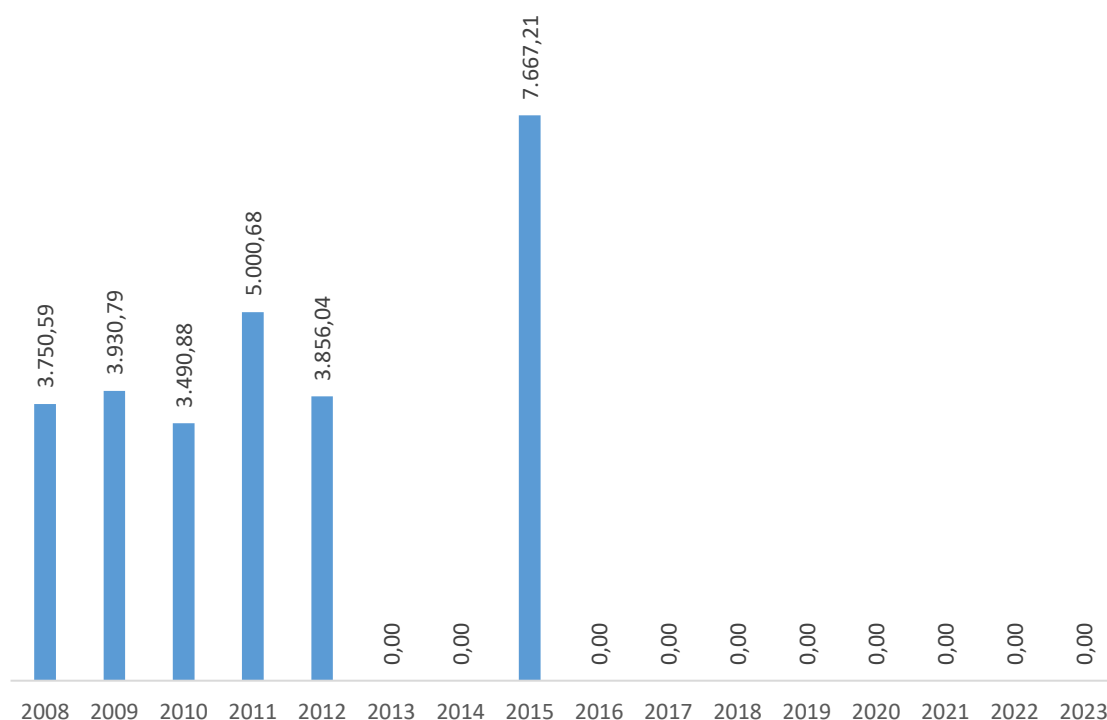


Figura 212 - Série histórica do rendimento médio nominal do Setor de Recursos Não Vivos da Região Hidrográfica III - Médio Paraíba do Sul no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

3.3.4. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS NA REGIÃO HIDROGRÁFICA IV - PIABANHA ENTRE 2008 E 2023

Os dados do número de empregos no setor de recursos não vivos na região hidrográfica de Piabanha entre 2008 e 2023 da Figura 213, mostram atividade extremamente limitada e descontínua ao longo do período. Em 2008, foram registrados apenas quatro empregos formais, número que voltou a aparecer de forma pontual em 2013 (dois empregos), 2014 (um emprego) e 2016 (dois empregos). A partir de 2017, não há novos registros, indicando a completa paralisação do setor na região.

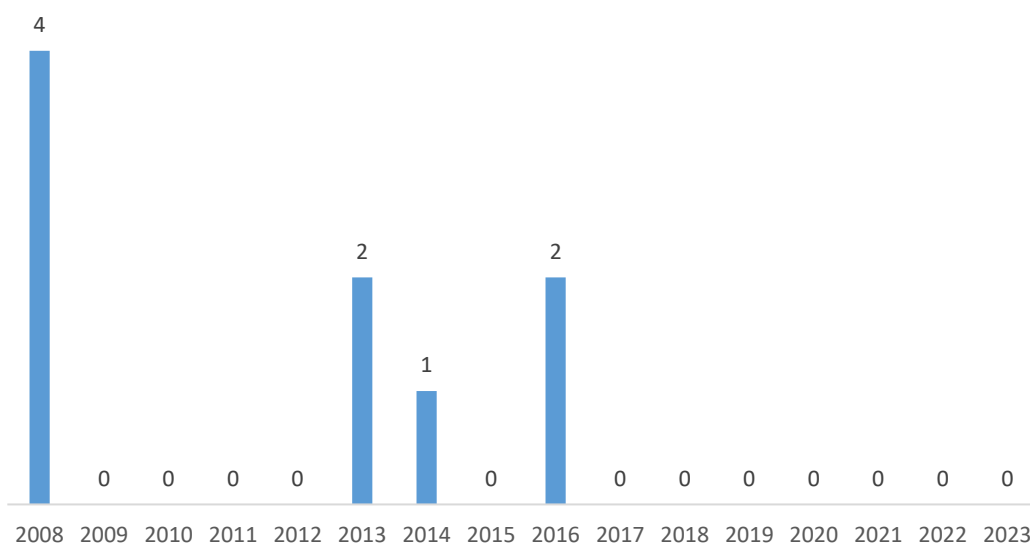


Figura 213 - Série histórica do número de empregos do Setor de Recursos Não Vivos da Região Hidrográfica IV - Piabanha no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A Figura 214 mostra a evolução da participação dos empregos no setor de recursos não vivos no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul na região hidrográfica de Piabanha entre 2008 e 2023. Os dados evidenciam a baixa representatividade do setor na estrutura produtiva regional, com oscilações pontuais e valores próximos de zero em praticamente toda a série. O único pico relevante ocorreu em 2008, quando o setor alcançou 1,2% dos empregos da Economia Azul regional. Após esse ponto, a participação caiu bruscamente, apresentando breves registros em 2013 (0,4%), 2014 (0,2%) e 2016 (0,4%), sem continuidade nos anos seguintes.

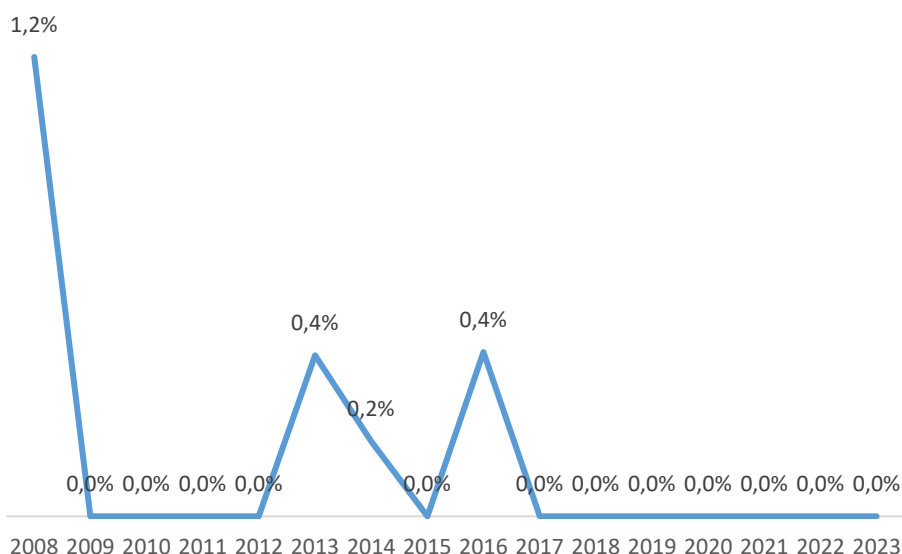


Figura 214 - Série histórica da participação dos empregos do Setor de Recursos Não Vivos no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica IV - Piabanha no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A Figura 215 evidencia a evolução dos empregos no setor de recursos não vivos por porte dos estabelecimentos na região hidrográfica de Piabanha entre 2008 e 2023. Os dados mostram uma estrutura produtiva restrita, composta exclusivamente por microempresas ao longo de todo o período analisado. A geração de empregos foi pontual, concentrando-se em quatro anos específicos (2008, 2013, 2014 e 2016), com picos de até quatro postos formais. Após 2016, o setor não apresentou registros de vínculos ativos, o que indica a inexistência de continuidade nas atividades produtivas.

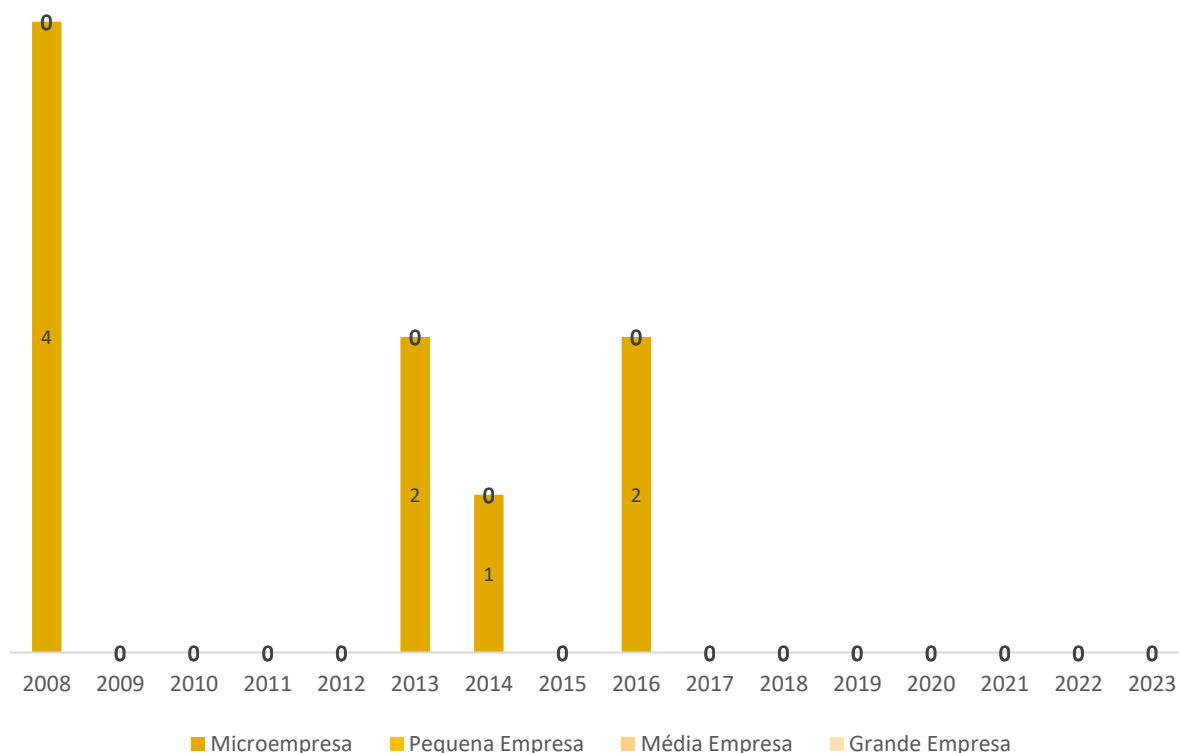


Figura 215 - Série histórica dos empregos do Setor de Recursos Não Vivos da Região Hidrográfica IV - Piabanha por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

De acordo com a Figura 216, que apresenta a evolução da distribuição dos empregos por nível de qualificação no setor de recursos não vivos da região hidrográfica de Piabanha entre 2008 e 2023, observa-se uma predominância quase absoluta de trabalhadores com ensino médio completo ao longo de todo o período analisado. Nos anos de 2008, 2014 e 2016, 100% dos vínculos estavam concentrados nesse nível educacional, enquanto em 2013 houve uma pequena variação, com metade das ocupações sendo preenchidas por profissionais com ensino superior completo.

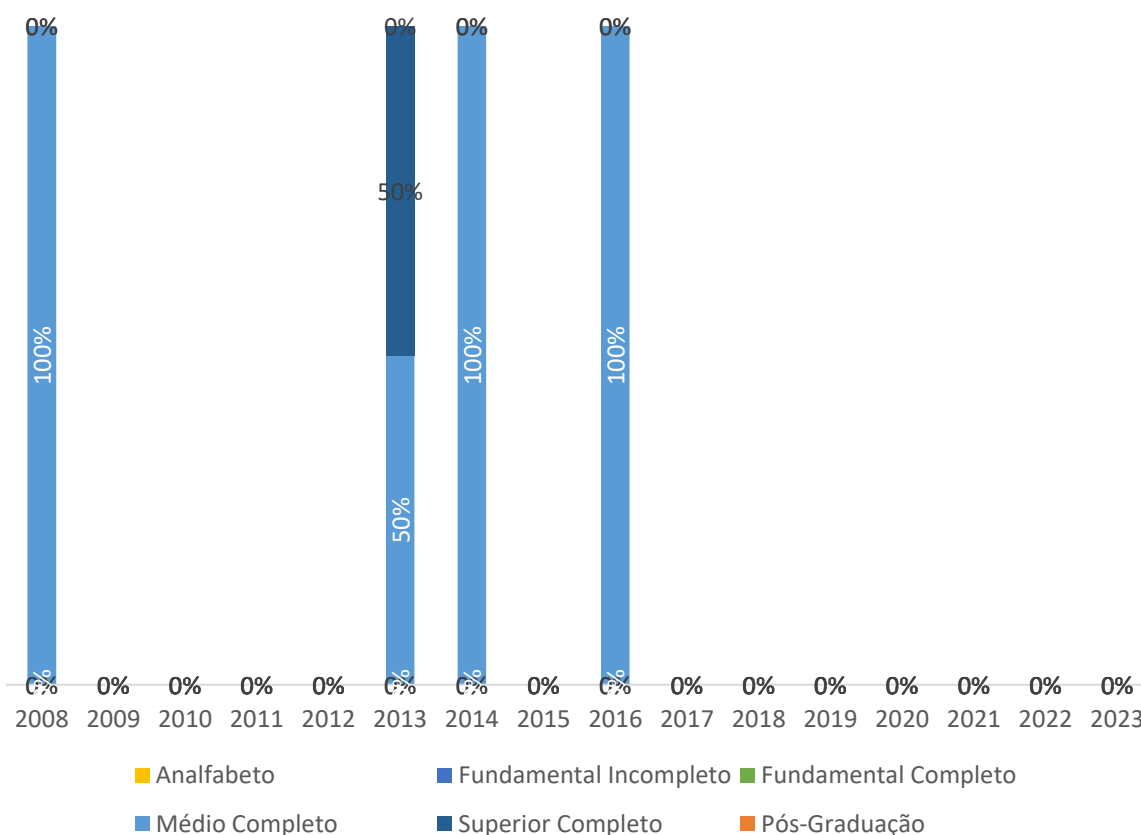


Figura 216 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Recursos Não Vivos da Região Hidrográfica IV - Piabanha por nível de escolaridade no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Conforme detalhado na Figura 217, evidencia a distribuição por gênero dos empregos no setor de recursos não vivos da região hidrográfica de Piabanha entre 2008 e 2023. Observa-se a predominância masculina ao longo de praticamente todo o período, com 100% das ocupações concentradas nesse grupo em 2008, 2014 e 2016. A única exceção ocorreu em 2013, quando houve uma distribuição equilibrada entre homens e mulheres (50% cada), sugerindo uma inserção pontual da força de trabalho feminina naquele ano.

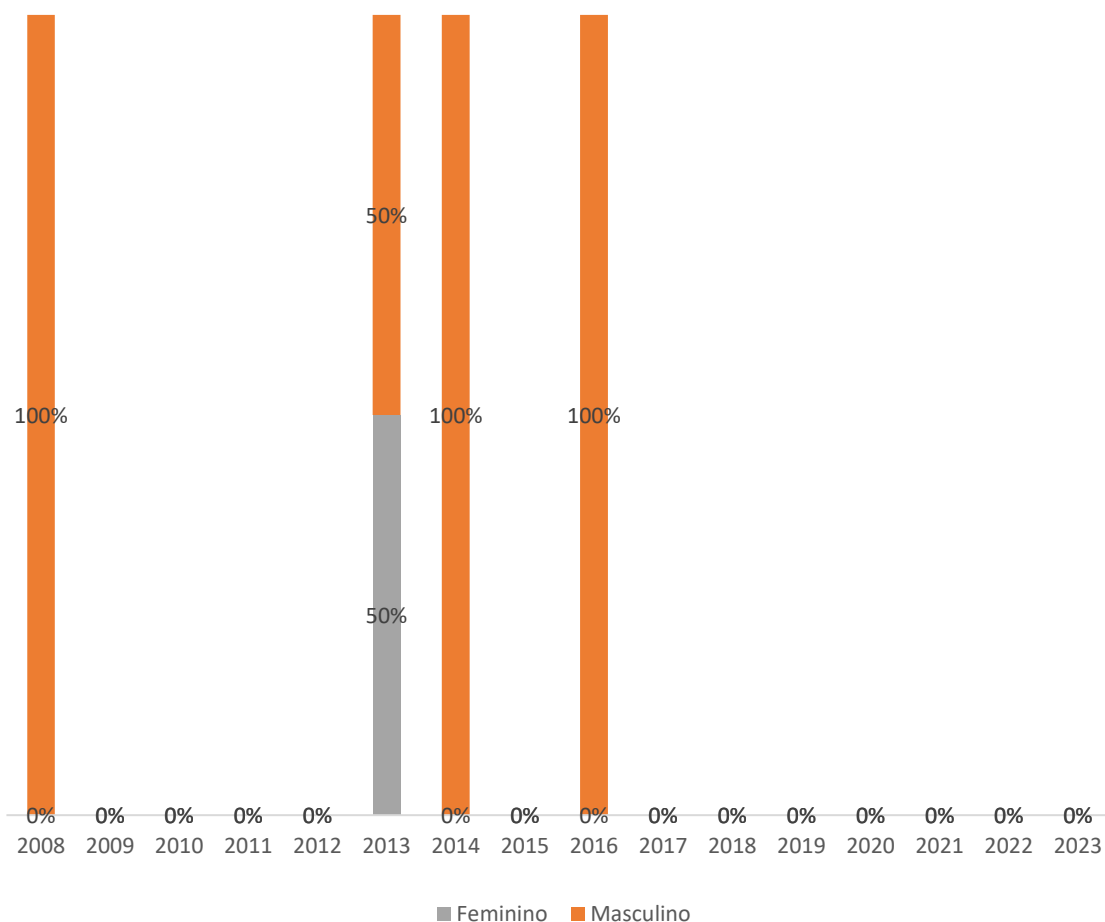


Figura 217 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Recursos Não Vivos da Região Hidrográfica IV - Piabanha por sexo no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A Figura 218 mostra a evolução do total de estabelecimentos no setor de recursos não vivos na região hidrográfica de Piabanha entre 2008 e 2023. Os dados revelam um cenário de atividade pontual e sem continuidade ao longo do período. Houve registro de apenas um estabelecimento ativo em 2008, e novamente em 2013, 2014, 2016 e 2017. Nos demais anos, não há registros de estabelecimentos formais vinculados ao setor, o que indica interrupções frequentes e ausência de estrutura empresarial consolidada.

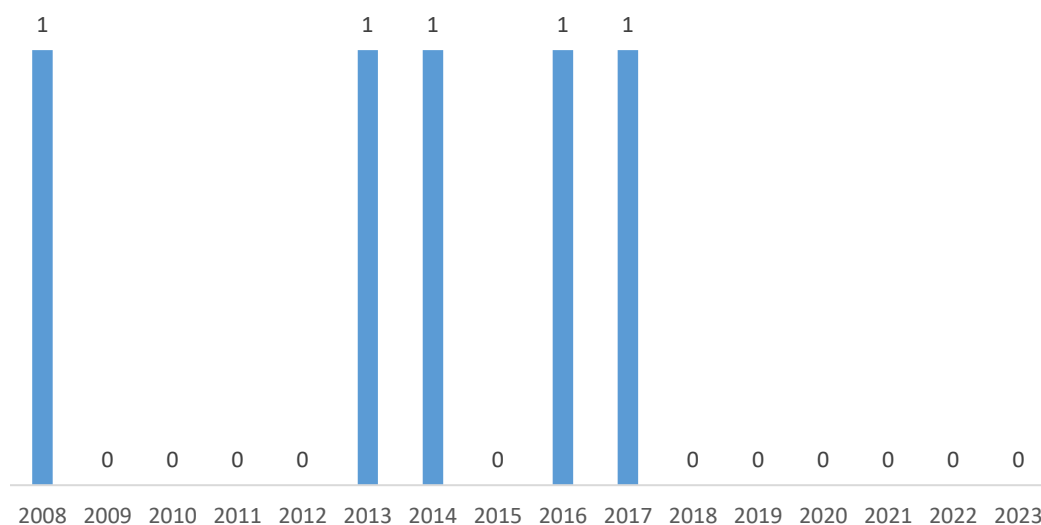


Figura 218 - Série histórica do número de estabelecimentos do Setor de Recursos Não Vivos da Região Hidrográfica IV - Piabanha no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A participação dos estabelecimentos do setor de Recursos Não Vivos no total de estabelecimentos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul na região hidrográfica de Piabanha entre 2008 e 2023 foi baixa, conforme mostra a Figura 219. Os resultados indicam uma presença praticamente nula do setor na estrutura empresarial regional. Os poucos registros observados entre 2013 e 2017 correspondem a movimentações isoladas, sem continuidade temporal.

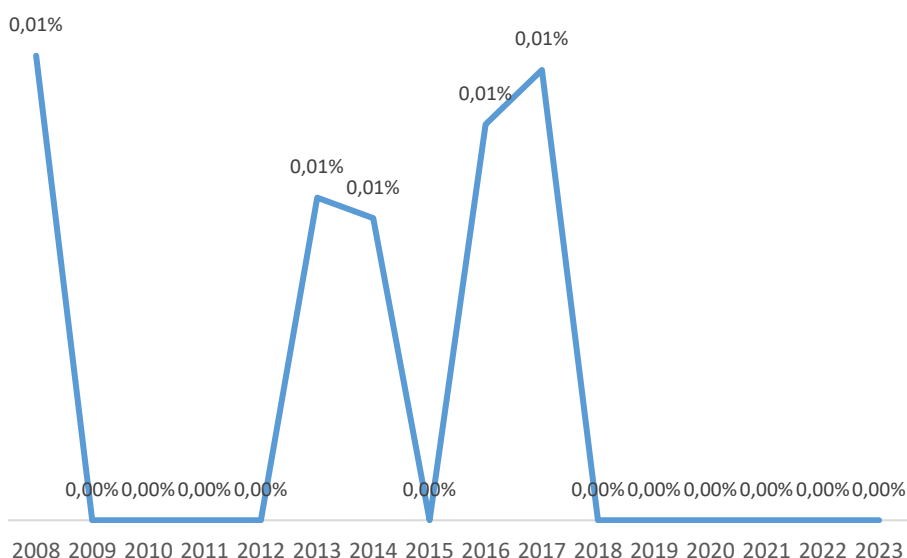


Figura 219 - Série histórica da participação dos estabelecimentos do Setor de Recursos Não Vivos no total de estabelecimentos oriundos dos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica IV - Piabanha no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Ao detalhar a evolução do total de estabelecimentos no setor de Recursos Não Vivos por porte do estabelecimento nos segmentos econômicos da Economia Azul na região hidrográfica de Piabanha, observamos na Figura 220 que os segmentos de pequeno porte têm participação exclusiva.

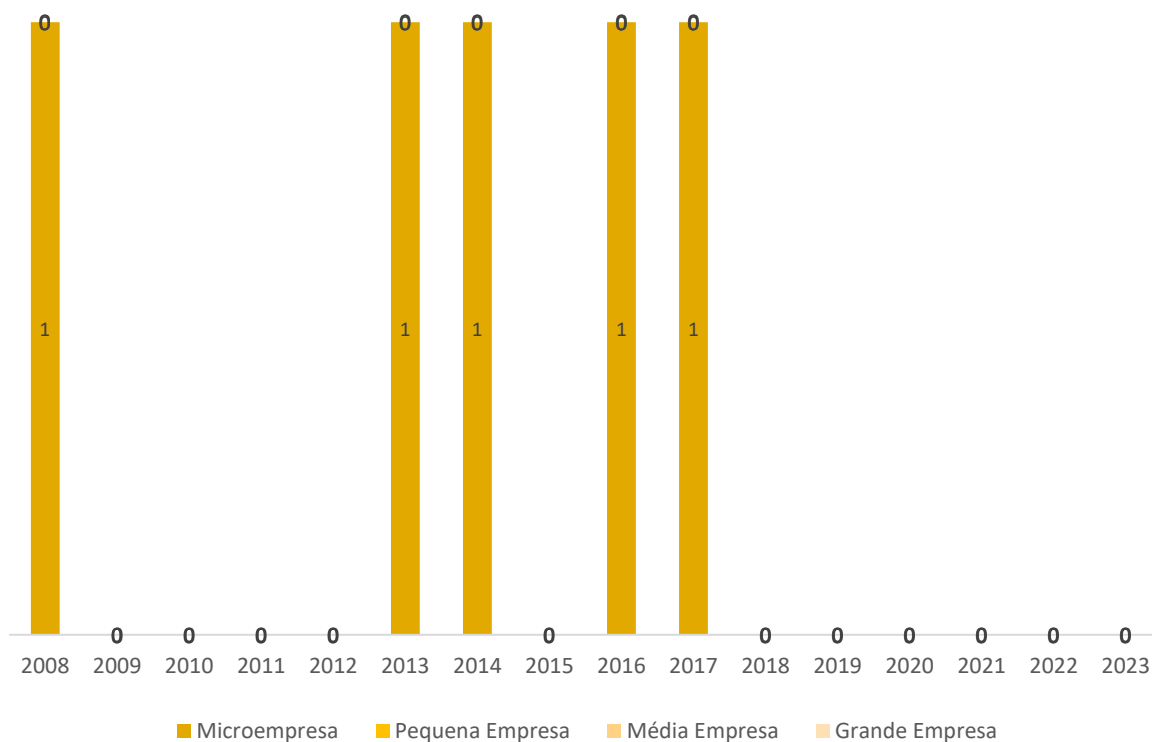


Figura 220 - Série histórica dos estabelecimentos do Setor de Recursos Não Vivos da Região Hidrográfica IV - Piabanha por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

O comportamento do rendimento médio dos empregos do setor de recursos não vivos na região hidrográfica de Piabanha entre 2008 e 2023 é caracterizado por picos isolados e longos períodos de inatividade econômica, como observado na Figura 221. O rendimento médio mais elevado foi registrado em 2013, quando atingiu R\$ 9.621,79, seguido por R\$ 3.920,13 em 2014 e R\$ 1.200,00 em 2016.

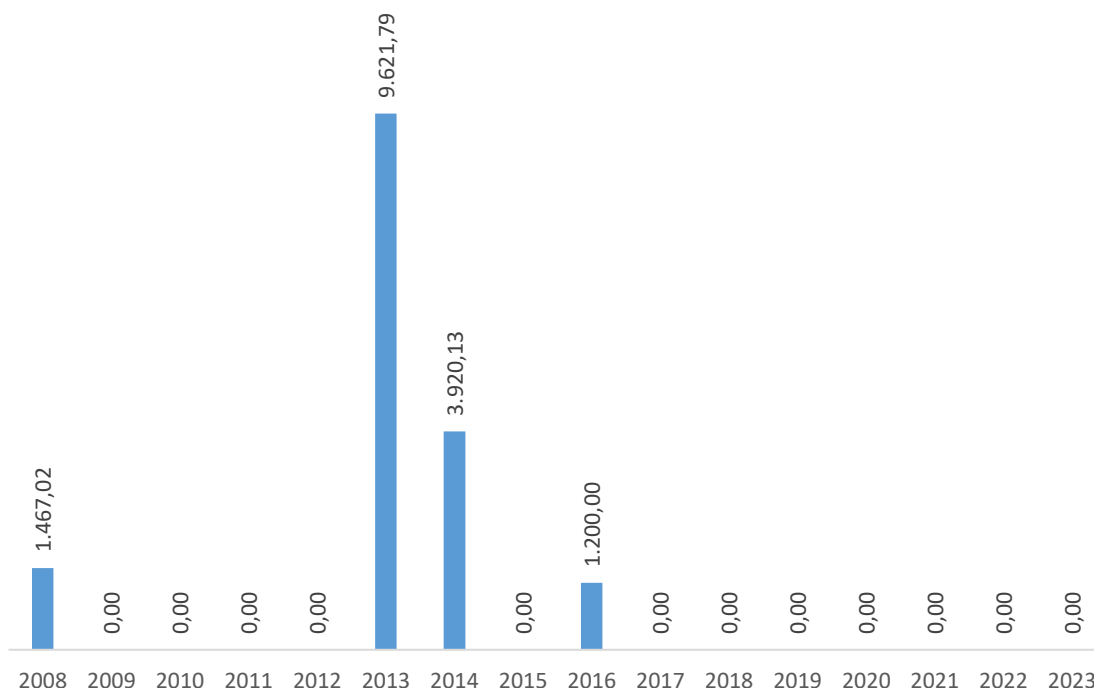


Figura 221 - Série histórica do rendimento médio nominal do Setor de Recursos Não Vivos da Região Hidrográfica IV - Piabanha no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

3.3.5. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS NA REGIÃO HIDROGRÁFICA V – BAÍA DE GUANABARA ENTRE 2008 E 2023

A evolução do número de empregos no setor de recursos não vivos na região hidrográfica da Baía de Guanabara entre 2008 e 2023 pode ser vista na Figura 222. Nota-se um comportamento cíclico, com períodos de retração e recuperação, refletindo oscilações da atividade industrial e extrativa na região metropolitana do Rio de Janeiro. O número de vínculos formais atingiu seu maior valor em 2009, com 19.477 empregos, seguido de uma queda expressiva em 2010 (8.027). A partir de 2011, observa-se uma tendência de estabilidade relativa até 2015, com médias próximas a 11 mil empregos. Nos anos

seguintes, houve nova redução, alcançando 8.658 em 2017, seguida de recuperação gradual, 13.835 em 2021 e 17.105 em 2023, indicando um reaquecimento recente das atividades do setor.

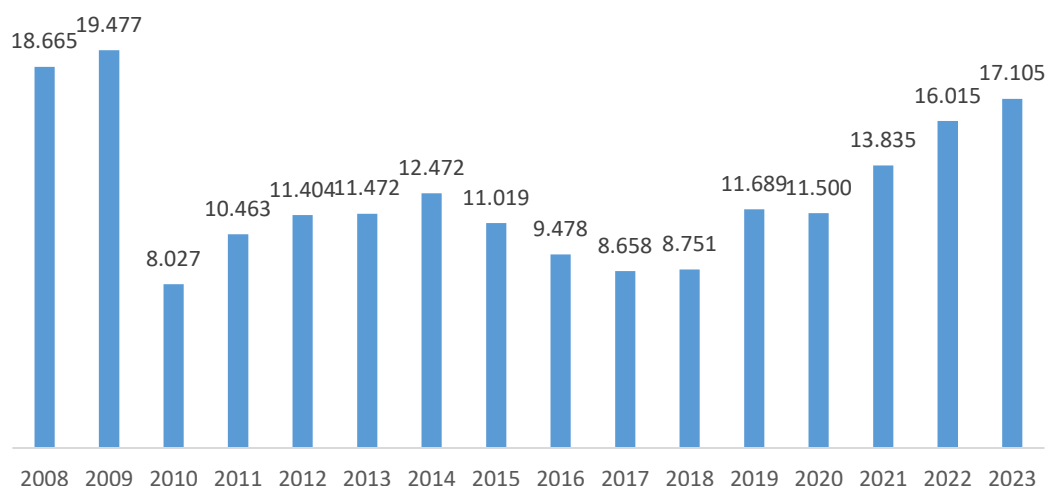


Figura 222 - Série histórica do número de empregos do Setor de Recursos Não Vivos da Região Hidrográfica V - Baía de Guanabara no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A participação dos empregos no setor de recursos não vivos da Baía de Guanabara apresentou variações expressivas ao longo do período analisado na Figura 223. Em 2008 e 2009, o setor detinha participação elevada no total de empregos gerados pelos segmentos da Economia Azul, 9,6% e 9%, respectivamente, refletindo o auge das atividades industriais e extrativas na região. A partir de 2010, observou-se uma queda acentuada, atingindo o patamar em de 3,8% em 2018, o que pode estar associado à retração econômica e à desaceleração da indústria de base e de óleo e gás no Estado do Rio de Janeiro. Ainda assim, a participação manteve-se relativamente estável entre 2011 e 2017, oscilando em torno de 4% a 4,7%, indicando resiliência do setor mesmo em contextos de crise. Nos últimos anos, há sinais de recuperação gradual: entre 2019 e 2023, a participação voltou a crescer, alcançando 9,2% em 2023, valor próximo ao nível inicial da série.

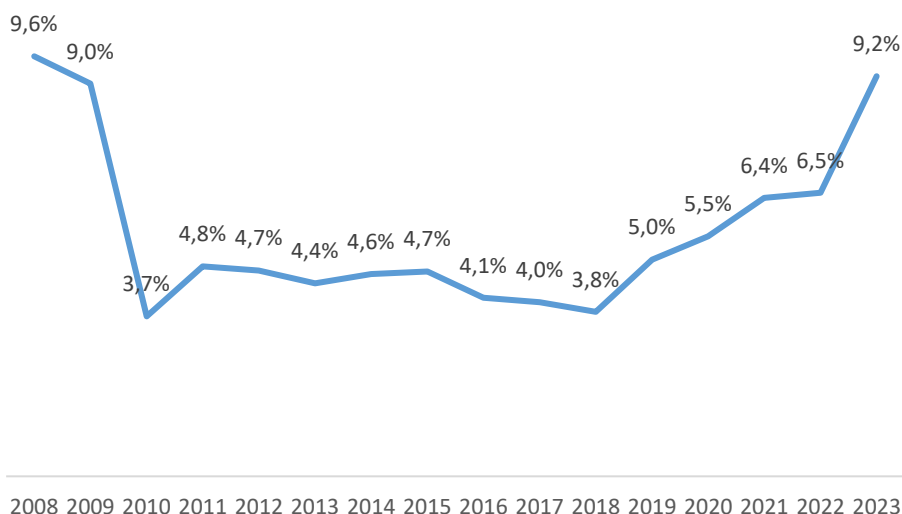


Figura 223 - Série histórica da participação dos empregos do Setor de Recursos Não Vivos no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica V - Baía de Guanabara no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A Figura 224 mostra a evolução do número de empregos no setor de recursos não vivos da Baía de Guanabara, desagregado por porte de estabelecimento, entre 2008 e 2023. Nota-se que, ao longo de todo o período, as grandes empresas se mantêm como a principal fonte de geração de empregos, respondendo pela maior parte da força de trabalho do setor, com destaque para os anos de 2008 e 2009, quando concentravam mais de 16.723 e 17.723 empregos, respectivamente. Após esse pico inicial, observa-se uma forte queda em 2010, seguida por oscilações de menor intensidade até 2018, quando o total de empregos atinge o ponto de 6.997 vínculos. A partir de 2019, a figura revela uma tendência de recuperação, com crescimento contínuo até 2023, quando o número de empregos atinge 15.001.

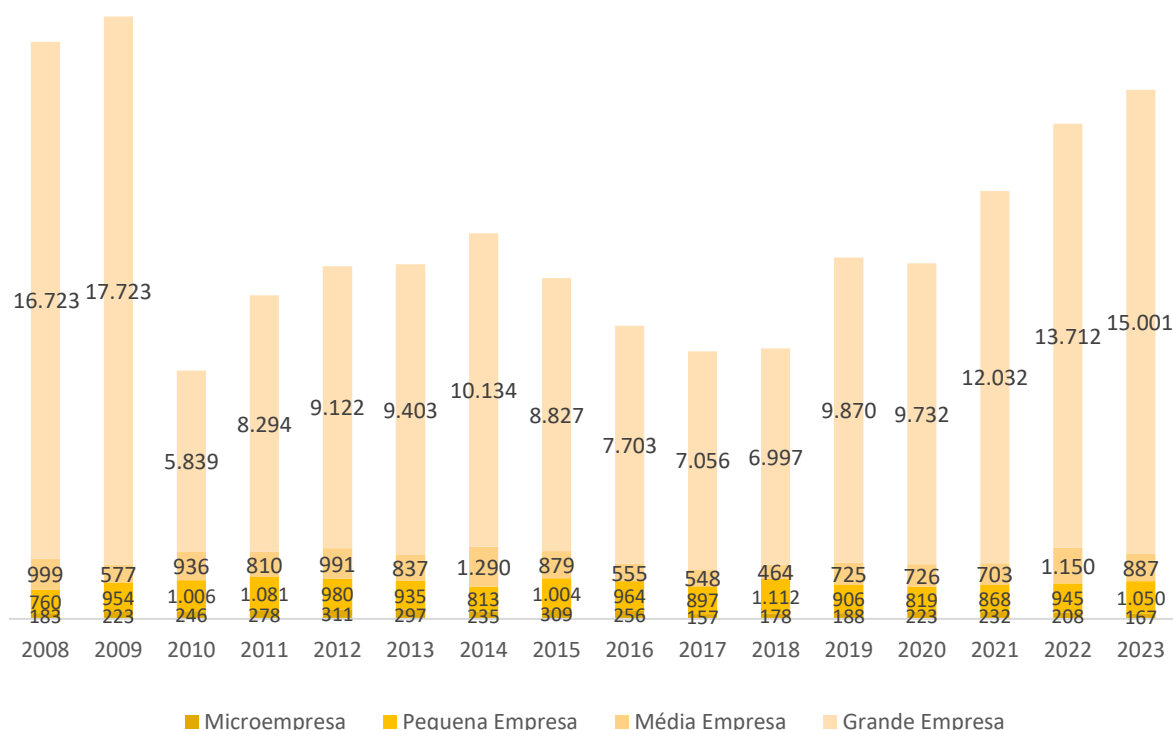


Figura 224 - Série histórica dos empregos do Setor de Recursos Não Vivos da Região Hidrográfica V - Baía de Guanabara por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A Figura 225 ilustra a evolução da distribuição dos empregos por nível de qualificação no setor de recursos não vivos da região hidrográfica da Baía de Guanabara entre 2008 e 2023. A análise revela uma predominância contínua de trabalhadores com ensino superior completo, que representaram entre 51% e 69% dos vínculos formais ao longo do período. Em segundo lugar, observa-se a participação crescente de trabalhadores com ensino médio completo, cuja fatia passou de 25% em 2008 para 41% em 2023. Os níveis de escolaridade mais baixos (fundamental completo e incompleto) mantiveram participação residual, abaixo de 7% ao longo da série. Já os profissionais com pós-graduação surgem de forma mais expressiva a partir de 2015 e alcançam 4% do total em 2023, sinalizando um avanço na qualificação de quadros gerenciais e técnicos de alta complexidade.

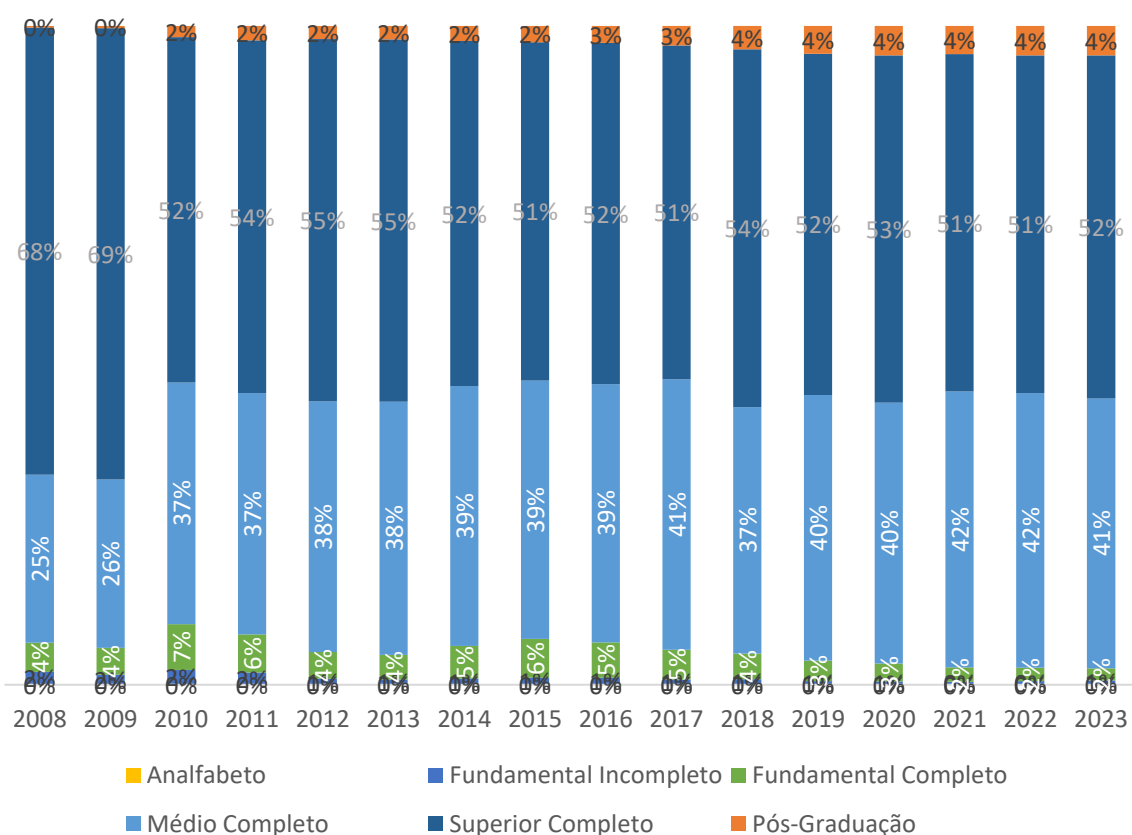


Figura 225 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Recursos Não Vivos da Região Hidrográfica V - Baía de Guanabara por nível de escolaridade no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Conforme detalhado na Figura 226, a distribuição dos empregos por gênero no setor de recursos não vivos da Economia Azul na região hidrográfica da Baía de Guanabara entre 2008 e 2023 revela uma predominância consistente da participação masculina, que se manteve entre 74% e 79% ao longo de todo o período analisado. Por outro lado, a presença feminina, embora minoritária, apresenta estabilidade relativa e sinais pontuais de ampliação. A proporção de mulheres variou entre 21% e 26% no período, com os maiores índices observados entre 2010 e 2018.

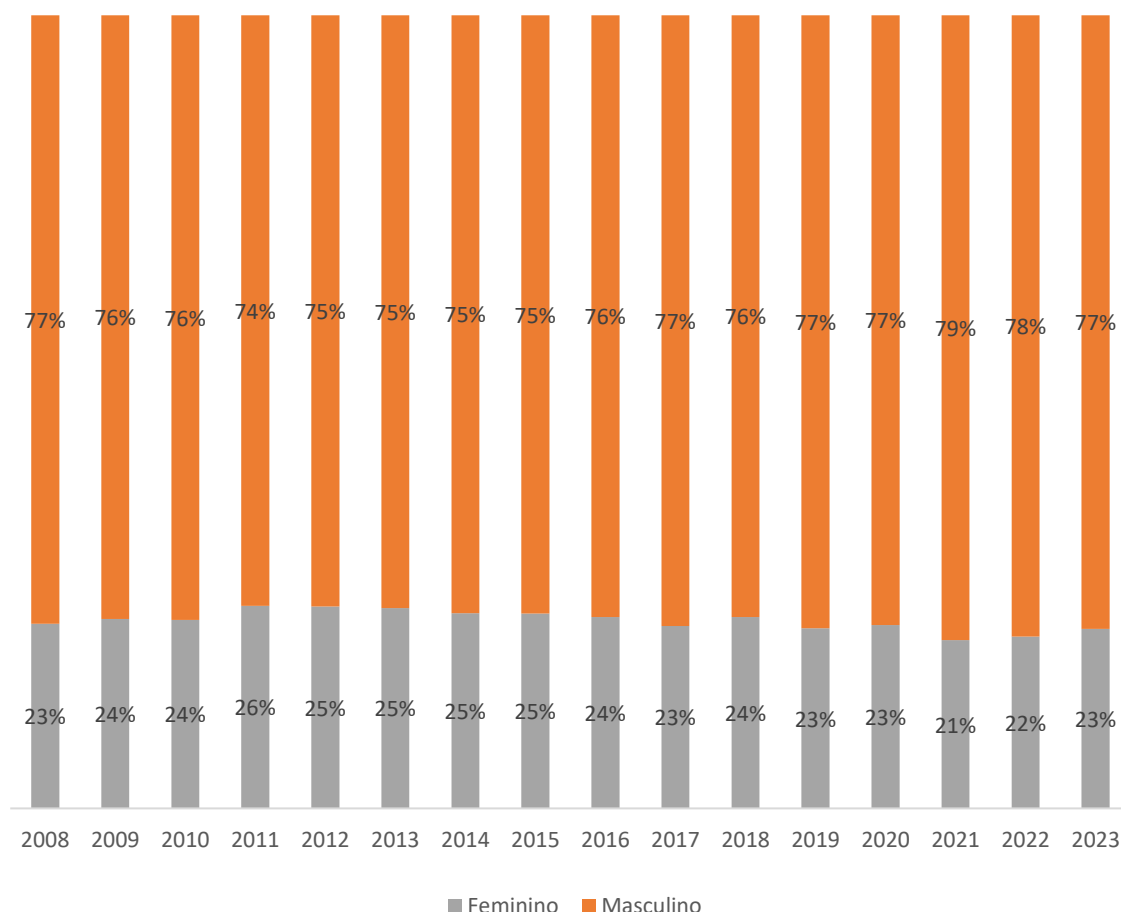


Figura 226 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Recursos Não Vivos da Região Hidrográfica V - Baía de Guanabara por sexo no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A Figura 227 revela a evolução do total de estabelecimentos do setor de recursos não vivos na região hidrográfica da Baía de Guanabara entre 2008 e 2023, destacando a estabilidade relativa desse segmento produtivo ao longo de 15 anos. Observa-se um crescimento constante entre 2008 e 2011, quando o número de estabelecimentos saltou de 131 para 183, mantendo-se nesse patamar até 2012. A partir de 2013, o setor entrou em uma fase de leve retração, estabilizando-se entre 160 e 178 empreendimentos até 2016. Nos anos seguintes, a quantidade de estabelecimentos permaneceu estável,

variando entre 140 e 154 até 2021, com uma retomada perceptível em 2022, atingindo 173 unidades, valor próximo ao pico da série histórica.

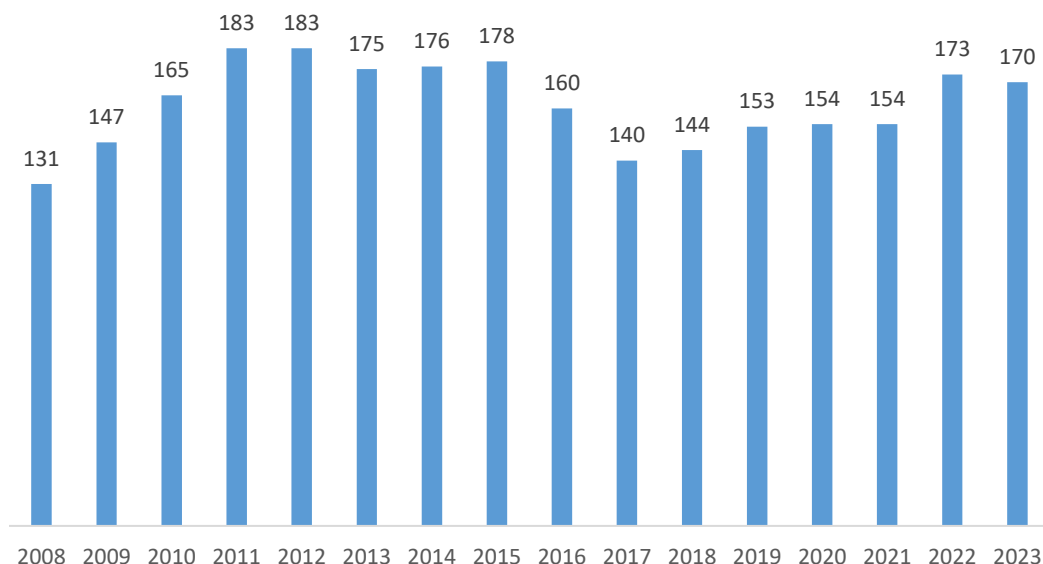


Figura 227 - Série histórica do número de estabelecimentos do Setor de Recursos Não Vivos da Região Hidrográfica V - Baía de Guanabara no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A Figura 228 evidencia a evolução da participação dos estabelecimentos do setor de recursos não vivos no total de estabelecimentos da Economia Azul na região hidrográfica da Baía de Guanabara entre 2008 e 2023. Ao longo desse período, observa-se uma trajetória de leve oscilação, com picos e quedas moderadas. Nos primeiros anos da série, entre 2008 e 2012, o setor apresentou crescimento gradual, passando de 1,9% para 2,2. Após esse ponto, inicia-se uma tendência de retração, atingindo o menor patamar em 2017 (1,4%), período marcado por crise econômica e redução das atividades extrativas e de apoio offshore. Nos anos mais recentes, entre 2018 e 2023, o indicador recuperou-se parcialmente, finalizando a série analisada em 1,6% em 2023.

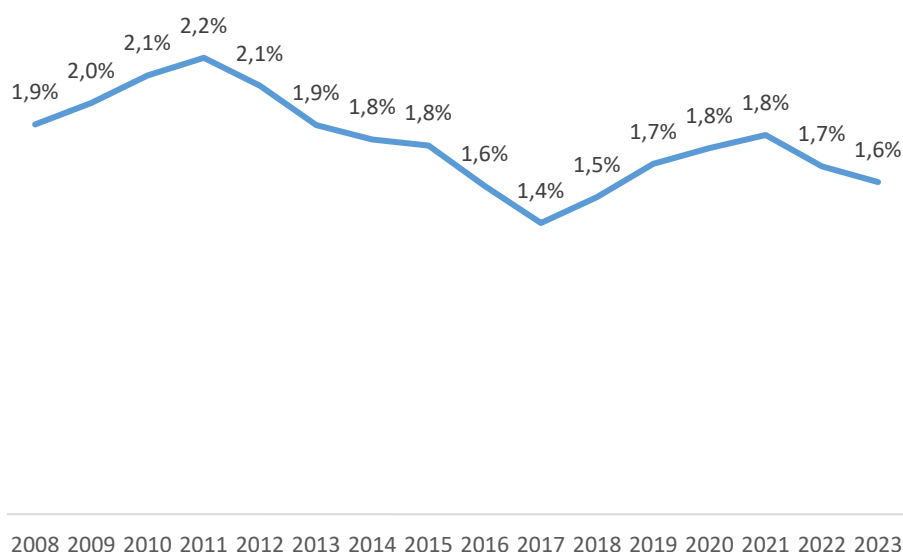


Figura 228 - Série histórica da participação dos estabelecimentos do Setor de Recursos Não Vivos no total de estabelecimentos oriundos dos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica V - Baía de Guanabara no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A evolução do total de estabelecimentos no setor de recursos não vivos na região hidrográfica da Baía de Guanabara entre 2008 e 2023, segmentada por porte empresarial, é apresentada na Figura 229. A análise revela um quadro de estabilidade relativa ao longo da série. As microempresas constituem a maior parcela dos estabelecimentos durante todo o período, variando entre 61 e 98 unidades, o que evidencia o papel central dos pequenos negócios no suporte às atividades industriais e de serviços técnicos associados ao setor. As pequenas e médias empresas mantêm presença estável, contribuindo para a diversificação da base produtiva local. O número de grandes empresas apresenta comportamento mais irregular, com picos entre 2010 e 2013 (de 12 a 14 estabelecimentos). A partir de 2018, há indícios de uma leve retomada, com 34 e 35 grandes estabelecimentos registrados em 2022 e 2023, respectivamente.

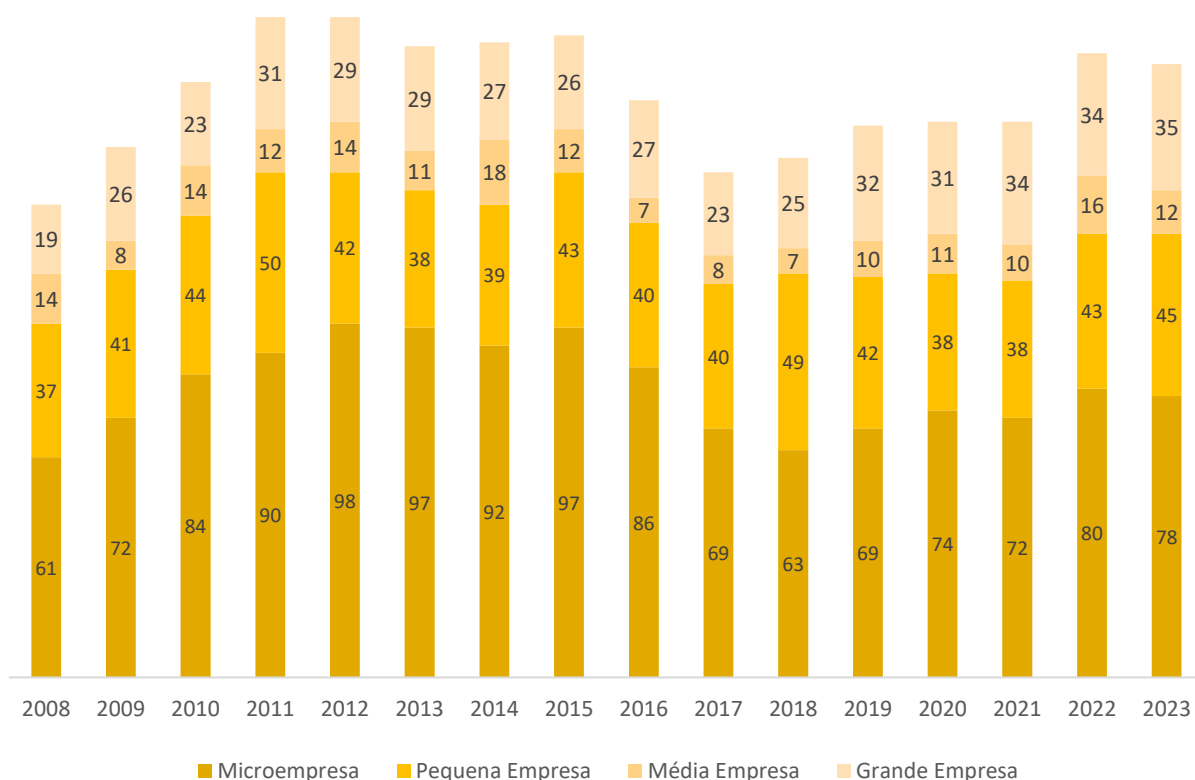


Figura 229 - Série histórica dos estabelecimentos do Setor de Recursos Não Vivos da Região Hidrográfica V - Baía de Guanabara por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A evolução do rendimento médio dos empregos gerados pelo setor de recursos não vivos nos segmentos econômicos da Economia Azul na região hidrográfica da Baía de Guanabara entre 2008 e 2023 é apresentada na Figura 230. Os dados revelam uma trajetória de crescimento consistente ao longo do período, com avanços expressivos nos últimos quatro anos da série. Entre 2008 e 2014, observa-se uma tendência de oscilação moderada, com rendimentos médios variando entre R\$ 9.062,24 e R\$ 13.339,80. A partir de 2015, contudo, inicia-se uma fase de elevação contínua dos salários, com destaque para 2023, quando o rendimento médio alcança R\$ 24.241,04, o maior valor da série histórica.

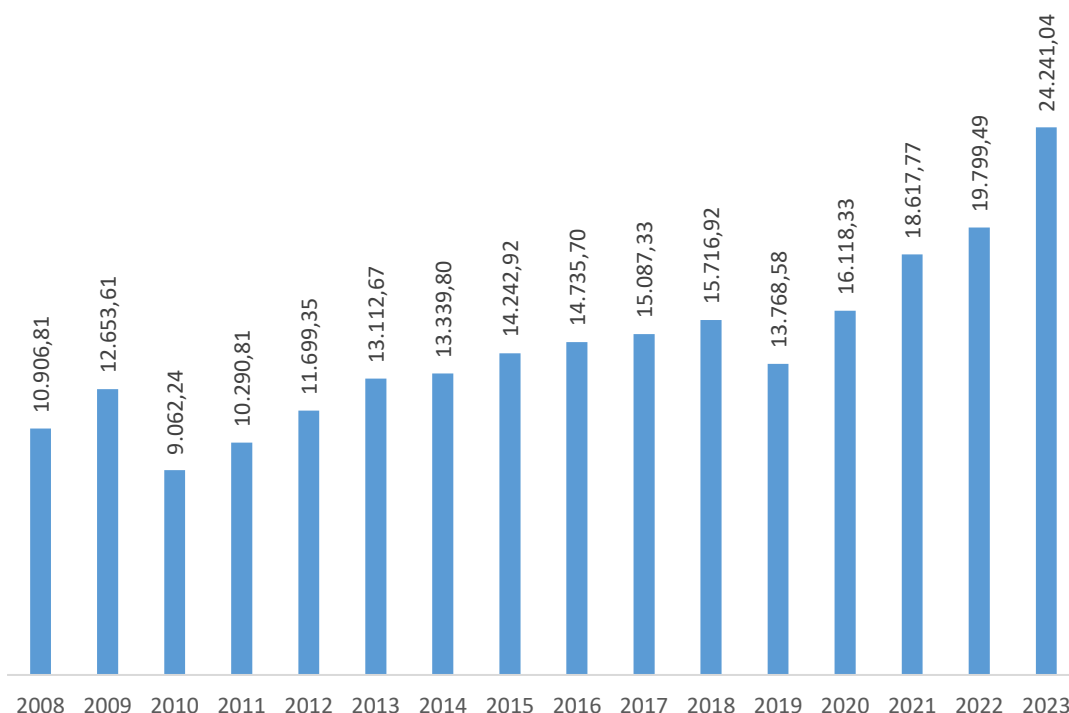


Figura 230 - Série histórica do rendimento médio nominal do Setor de Recursos Não Vivos da Região Hidrográfica V - Baía de Guanabara no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

3.3.6. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS NA REGIÃO HIDROGRÁFICA VI – LAGOS SÃO JOÃO ENTRE 2008 E 2023

A Figura 231 apresenta a evolução do número de empregos no setor de recursos não vivos na região hidrográfica de Lagos São João entre 2008 e 2023. Os dados revelam relativa estabilidade no nível de emprego durante a maior parte do período, com oscilações moderadas entre 550 e 604 vínculos formais de 2008 a 2014, seguidas de um leve declínio até 2021. A partir de 2022, no entanto, observa-se um salto expressivo: o número de empregos cresce de 688 para 1.085 em 2023, um aumento de quase 58%.

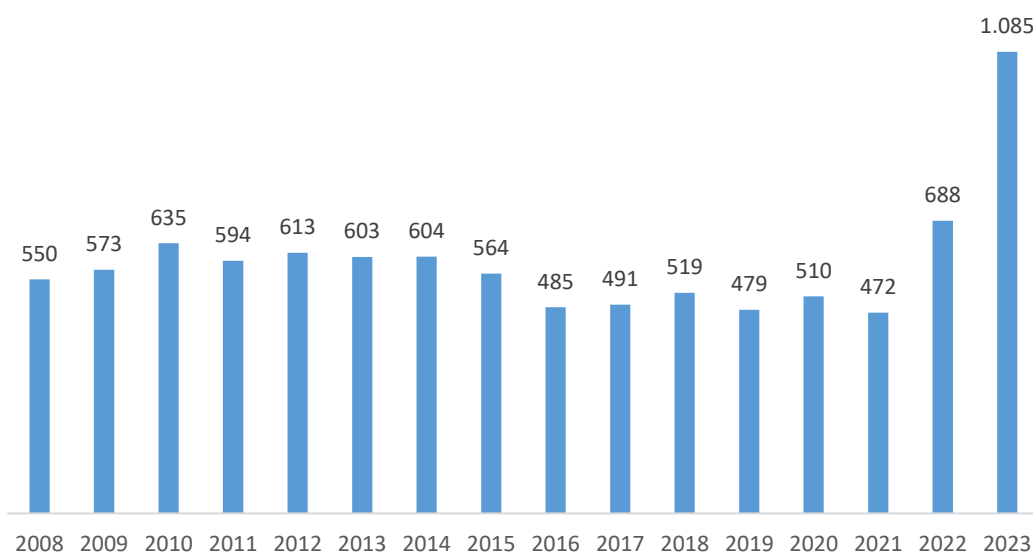


Figura 231 - Série histórica do número de empregos do Setor de Recursos Não Vivos da Região Hidrográfica VI - Lagos São João no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Essa seção apresenta a evolução da participação dos empregos do setor de recursos não vivos no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul na região hidrográfica de Lagos São João entre 2008 e 2023. Observa-se uma tendência de declínio ao longo da maior parte do período, seguida de uma recuperação acentuada nos últimos dois anos. Entre 2008 e 2015, a participação caiu de 8,5% para 4,5%, refletindo o enfraquecimento de atividades ligadas ao setor. O período de 2016 a 2021 manteve relativa estabilidade, com a participação oscilando em torno de 4,5%, demonstrando um setor que resistiu, mas permaneceu em patamar reduzido de relevância dentro da economia regional. A partir de 2022, contudo, nota-se uma retomada expressiva, culminando em 7,8% em 2023. A Figura 232 mostra os dados da análise.

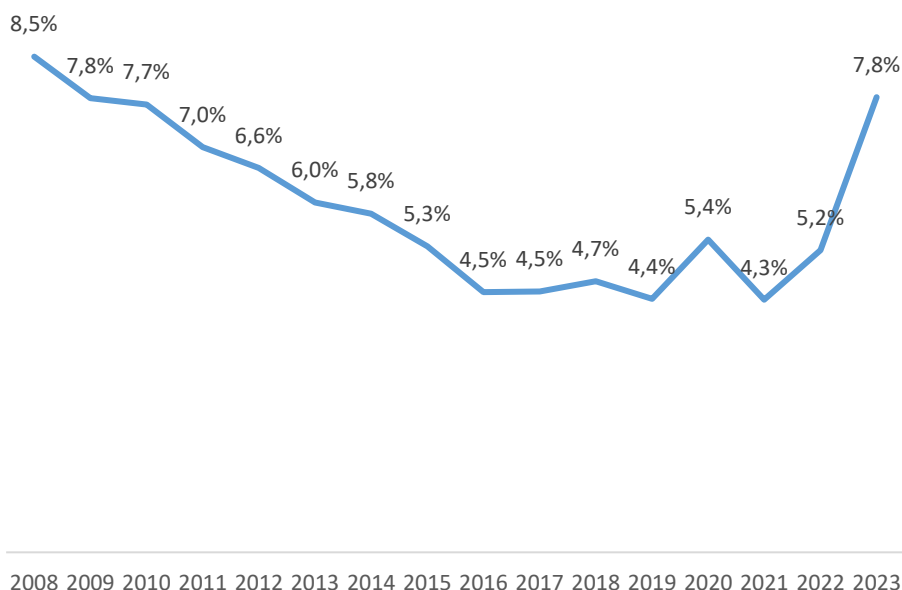


Figura 232 - Série histórica da participação dos empregos do Setor de Recursos Não Vivos no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica VI - Lagos São João no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A evolução dos empregos no setor de recursos não vivos, por porte dos estabelecimentos, nos segmentos econômicos da Economia Azul da região hidrográfica de Lagos São João entre 2008 e 2023 pode ser vista na Figura 233. Os dados mostram uma predominância absoluta das grandes empresas na geração de postos de trabalho formais durante todo o período. Desde 2008, elas concentraram mais de 85% do total de empregos, enquanto micro e pequenas empresas tiveram participação marginal e praticamente estável. Entre 2008 e 2015, o número total de empregos manteve relativa estabilidade, oscilando entre 480 e 530 vínculos, com leve declínio após 2016, refletindo os efeitos da crise econômica e da desaceleração do setor de óleo e gás. No entanto, a partir de 2022, há um salto expressivo, culminando em 1.041 empregos em 2023, o que representa mais que o dobro do ano anterior.

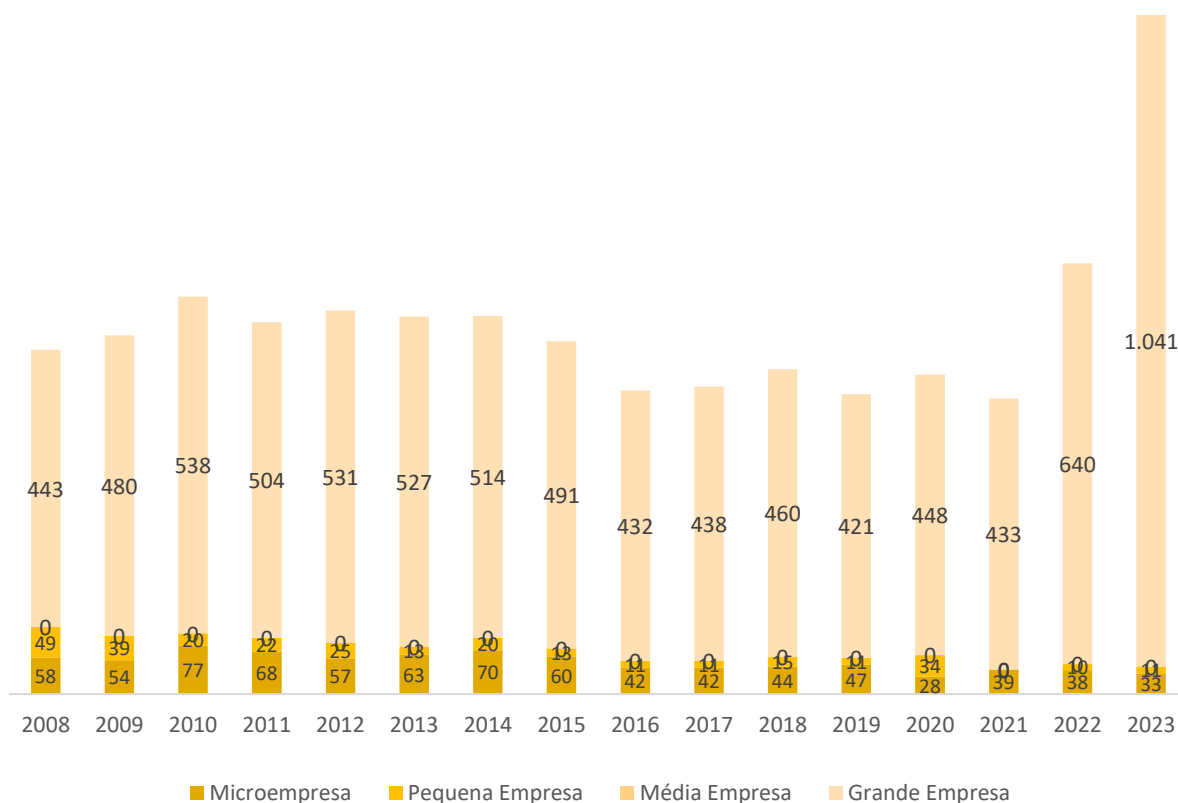


Figura 233 - Série histórica dos empregos do Setor de Recursos Não Vivos da Região Hidrográfica VI - Lagos São João por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A evolução da distribuição dos empregos, por nível de qualificação, no setor de recursos não vivos nos segmentos econômicos da Economia Azul da região hidrográfica de Lagos São João entre 2008 e 2023 é mostrada na Figura 234. Em 2008, os empregos concentravam-se majoritariamente entre trabalhadores com ensino fundamental incompleto (43%) e ensino fundamental completo (28%), enquanto apenas 4% possuíam ensino superior. Já em 2023, o cenário é oposto: 75% dos vínculos empregatícios pertencem a profissionais com ensino médio completo e 16% com ensino superior, enquanto apenas 9% dos empregados têm escolaridade até o fundamental completo.

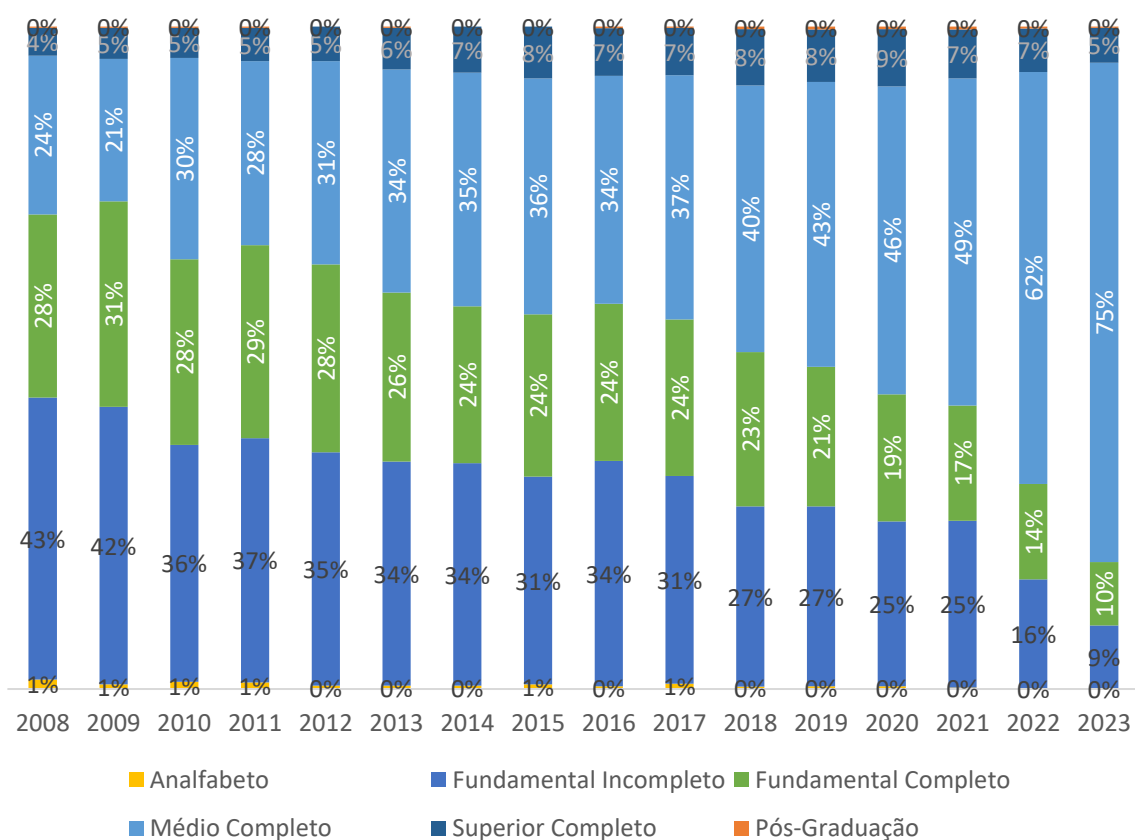


Figura 234 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Recursos Não Vivos da Região Hidrográfica VI - Lagos São João por nível de escolaridade no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A Figura 235 apresenta a evolução da distribuição dos empregos por gênero no setor de recursos não vivos, nos segmentos econômicos da Economia Azul da região hidrográfica de Lagos São João, entre 2008 e 2023. Os dados evidenciam a persistente predominância masculina na composição da força de trabalho do setor. Desde 2008, a participação dos homens manteve-se superior a 89%, atingindo picos de 95% em 2010 e 2011, e registrando o menor valor em 2022, com 87%. Em contrapartida, a presença feminina, embora minoritária, mostra uma tendência de crescimento gradual, passando de 6% em 2008 para cerca de 9% em 2023, com o ponto mais alto de 13% em 2022.

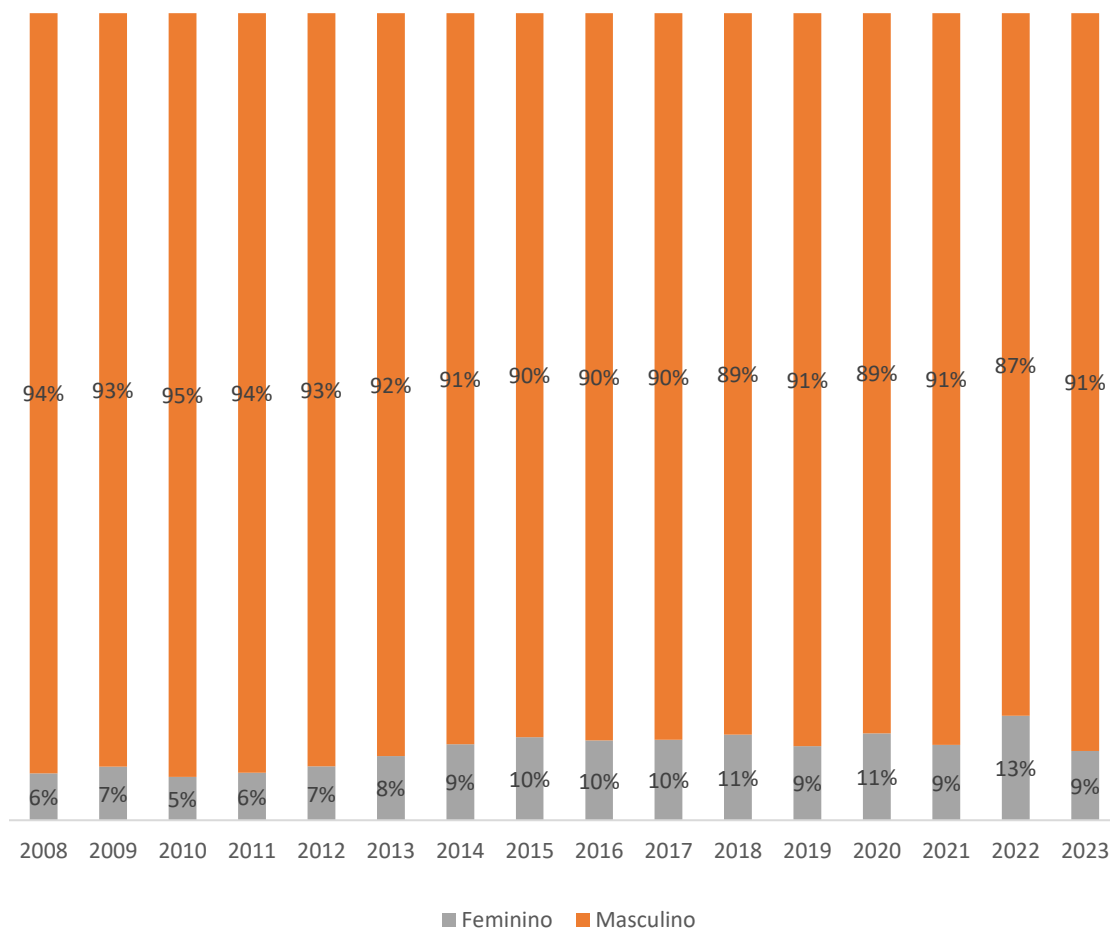


Figura 235 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Recursos Não Vivos da Região Hidrográfica VI - Lagos São João por sexo no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A evolução do total de estabelecimentos do setor de recursos não vivos na região hidrográfica de Lagos São João entre 2008 e 2023 pode ser vista na Figura 236. Os dados revelam uma trajetória de redução gradual ao longo do período, passando de 34 estabelecimentos em 2008 para apenas 13 em 2023, uma queda superior a 60% em quinze anos.

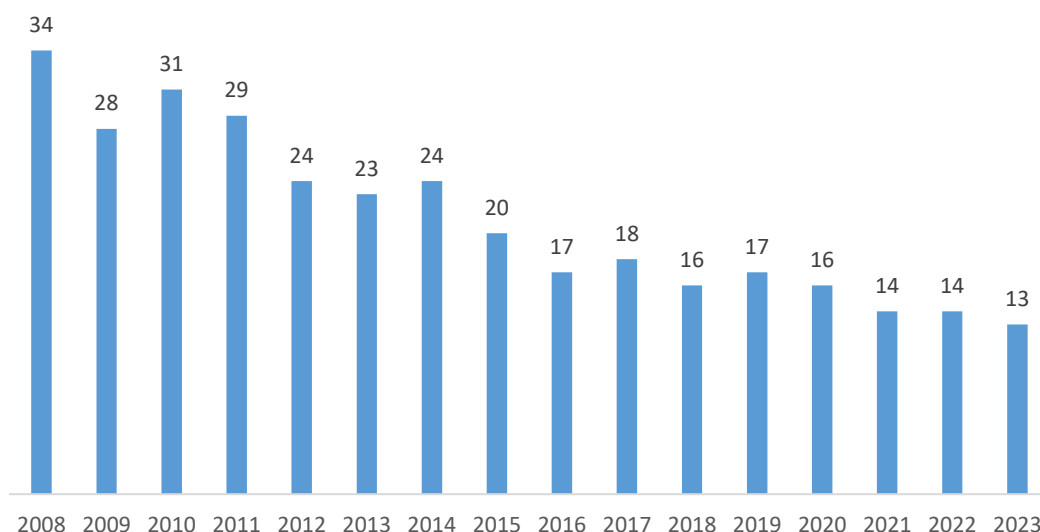


Figura 236 - Série histórica do número de estabelecimentos do Setor de Recursos Não Vivos da Região Hidrográfica VI - Lagos São João no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A Figura 237 mostra a evolução da participação dos estabelecimentos do setor de recursos não vivos no total de estabelecimentos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul na região hidrográfica de Lagos São João entre 2008 e 2023. Os dados revelam uma trajetória de declínio contínuo e acentuado ao longo do período. Em 2008, o setor representava 4,3% do total de estabelecimentos da Economia Azul regional; a partir daí, observou-se uma queda progressiva, alcançando apenas 0,8% em 2023, o menor patamar da série histórica.

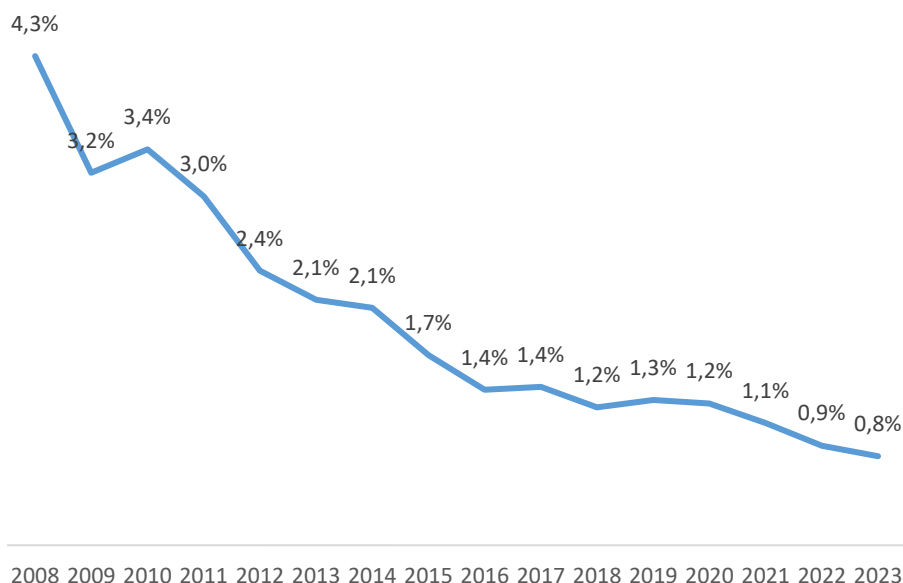


Figura 237 - Série histórica da participação dos estabelecimentos do Setor de Recursos Não Vivos no total de estabelecimentos oriundos dos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica VI - Lagos São João no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A Figura 238 mostra a evolução do total de estabelecimentos do setor de recursos não vivos por porte, nos segmentos econômicos da Economia Azul na região hidrográfica de Lagos São João entre 2008 e 2023. A análise revela uma tendência persistente de retração ao longo do período. Em 2008, o setor contava com 35 estabelecimentos ativos, número que caiu gradualmente para apenas 13 em 2021 e 12 em 2023, indicando uma redução de quase dois terços em 15 anos. Os dados indicam que as microempresas foram as mais representativas durante todo o período, embora seu número tenha caído de 29 em 2008 para 10 em 2023. As pequenas empresas mantiveram participação discreta e relativamente estável, enquanto as médias empresas praticamente desapareceram do setor. Já as grandes empresas, ainda que numericamente poucas, mantiveram presença constante, chegando a dobrar de 1 para 2 unidades a partir de 2022, o que coincide com o aumento recente do emprego formal observado a Figura 232.

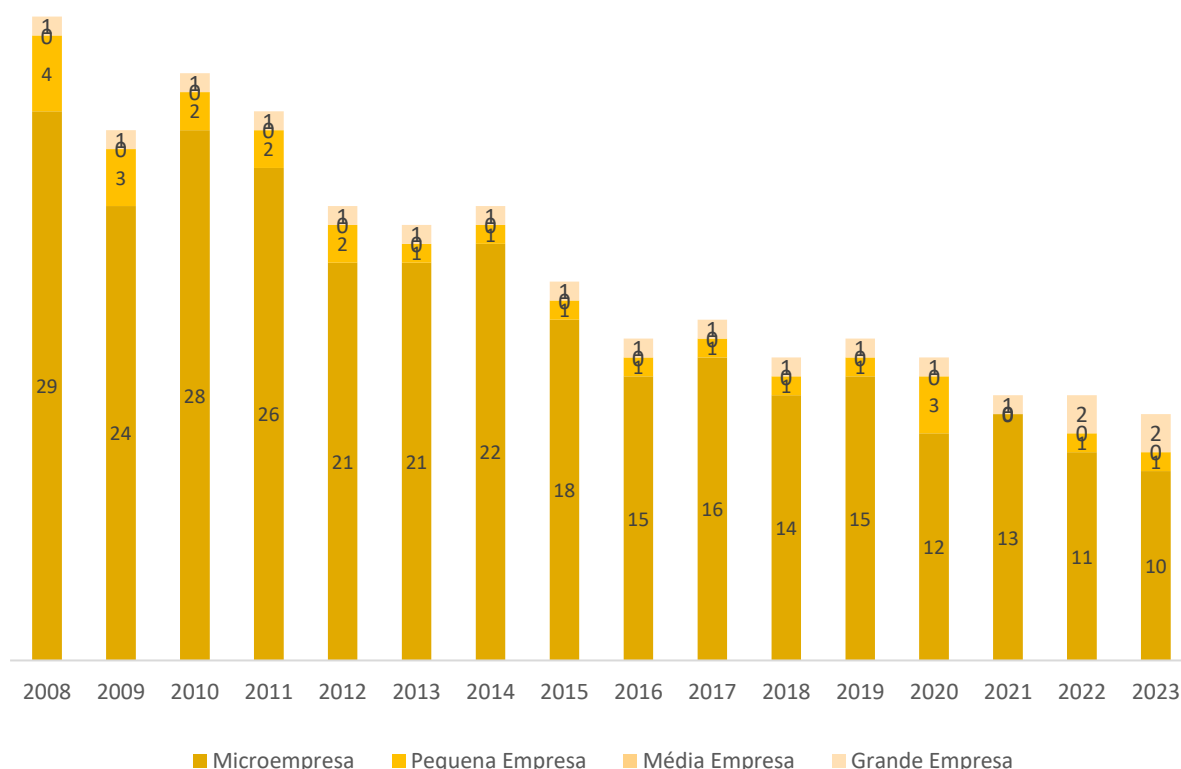


Figura 238 - Série histórica dos estabelecimentos do Setor de Recursos Não Vivos da Região Hidrográfica VI - Lagos São João por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A Figura 239 mostra a evolução do rendimento médio dos empregos gerados pelo setor de recursos não vivos nos segmentos econômicos da Economia Azul na região hidrográfica de Lagos São João entre 2008 e 2023. Os dados revelam uma trajetória de crescimento contínuo e expressivo dos rendimentos ao longo do período. Em 2008, o valor médio era de R\$ 1.125,69, alcançando R\$ 3.181,07 em 2023, um aumento de mais de 180% em 15 anos.

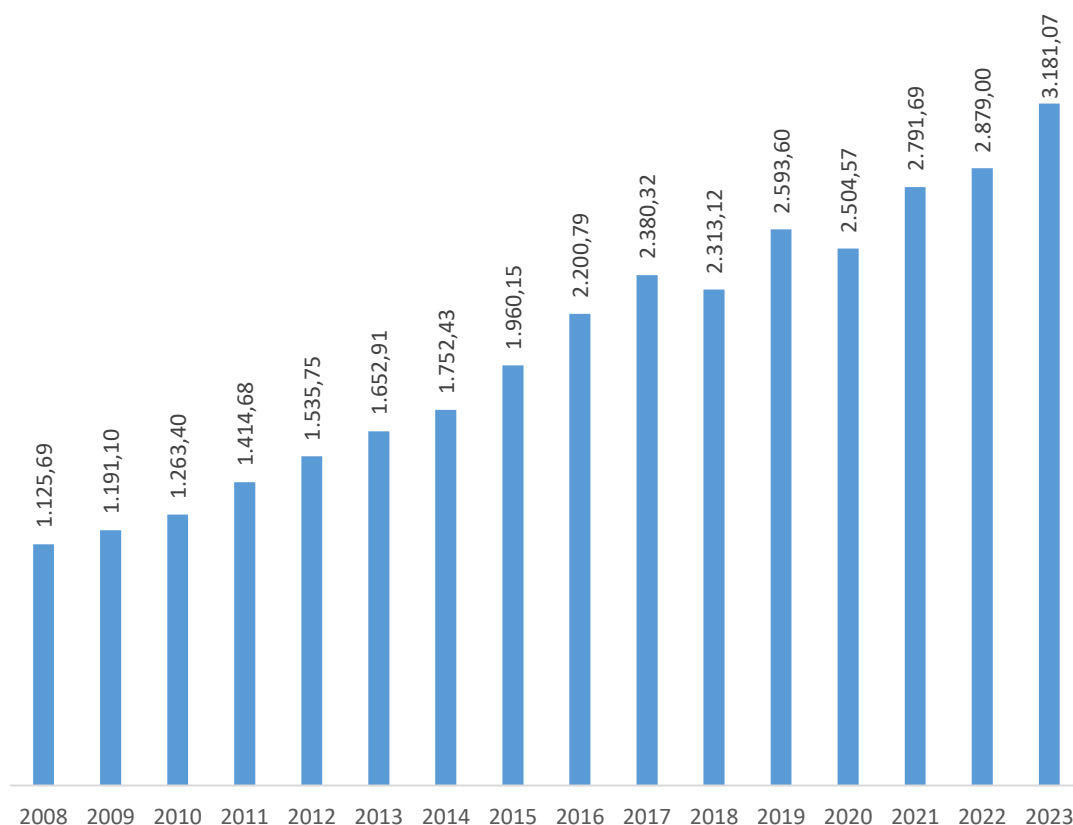


Figura 239 - Série histórica do rendimento médio nominal do Setor de Recursos Não Vivos da Região Hidrográfica VI - Lagos São João no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

3.3.7. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS NA REGIÃO HIDROGRÁFICA VII – RIO DOIS RIOS ENTRE 2008 E 2023

A série histórica revela um comportamento bastante irregular, com forte oscilação no volume de empregos ao longo do período. Entre 2008 e 2013, os valores permaneceram relativamente estáveis, variando entre 27 e 42 vínculos formais. No entanto, em 2014 observa-se um pico excepcional, com 208 empregos. Após 2014, o número de empregos retornou rapidamente a patamares próximos aos observados no início da série, estabilizando-se entre 34 e 50 vínculos até 2019. A partir de 2020, contudo, há uma

tendência de crescimento contínuo, culminando em 62 empregos formais em 2023, o maior nível desde o pico de 2014.

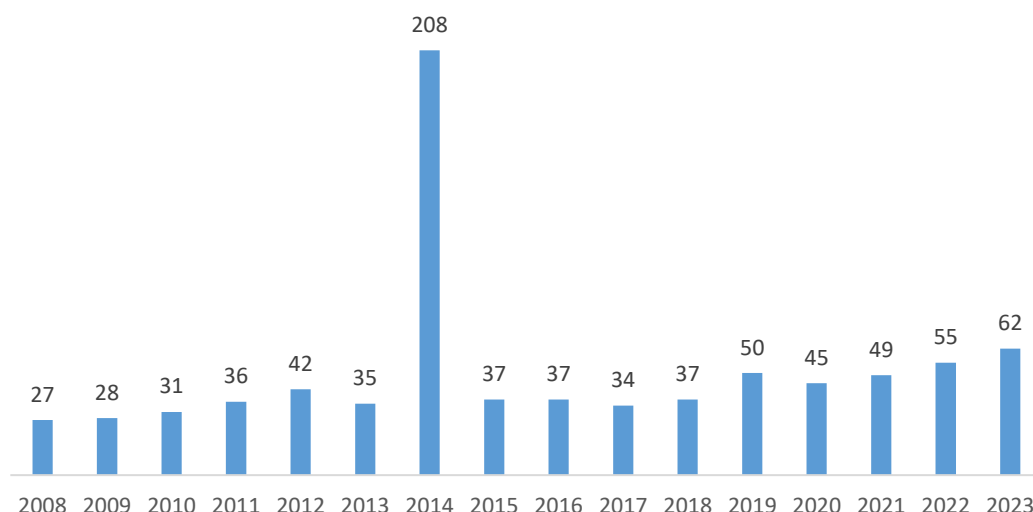


Figura 240 - Série histórica do número de empregos do Setor de Recursos Não Vivos da Região Hidrográfica VII - Rio Dois Rios no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A Figura 241 apresenta a evolução da participação dos empregos no setor de recursos não vivos no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul na região hidrográfica de Rio Dois Rios, entre 2008 e 2023. Entre 2008 e 2013, a participação manteve-se entre 4% e 10%, até atingir um pico extraordinário em 2014, quando o setor representou 28,2% do total de empregos da Economia Azul. Esse salto coincide com o aumento abrupto no número de empregos observado Na Figura 88 e está possivelmente relacionado à implantação ou operação temporária de um empreendimento de maior porte, o que inflou a participação relativa do setor naquele ano. Após 2014, há uma queda acentuada, com estabilização em torno de 6% a 11% entre 2015 e 2023. O período mais recente, especialmente entre 2019 e 2023, mostra uma leve recuperação e certa estabilidade.

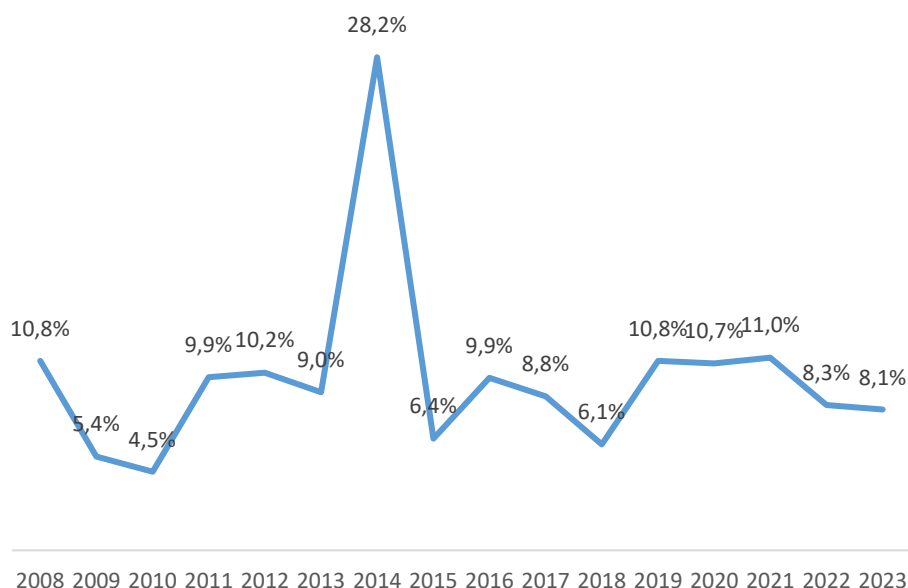


Figura 241 - Série histórica da participação dos empregos do Setor de Recursos Não Vivos no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica VII - Rio Dois Rios no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A Figura 242 apresenta a evolução dos empregos no setor de recursos não vivos por porte dos estabelecimentos nos segmentos econômicos da Economia Azul na região hidrográfica de Rio Dois Rios, entre 2008 e 2023. Os dados revelam que a geração de empregos é quase integralmente concentrada em pequenas empresas ao longo de todo o período analisado. Desde 2008, essas empresas respondem por 100% do emprego setorial, com números que variam de 27 a 62 vínculos formais, indicando estabilidade relativa, mas em escala bastante reduzida. O único ponto excepcional ocorre em 2014, quando há o registro de uma grande empresa com 173 empregos, o que explica o pico observado também nas Figura 240 e Figura 241.

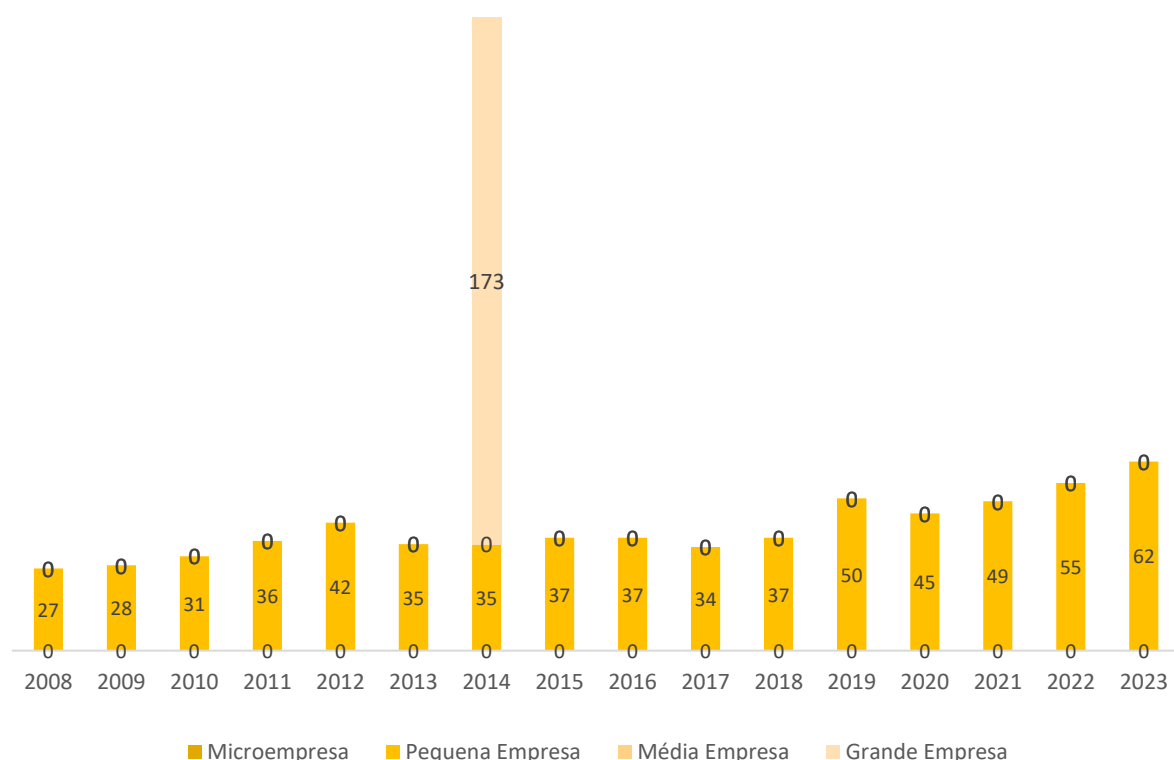


Figura 242 - Série histórica dos empregos do Setor de Recursos Não Vivos da Região Hidrográfica VII - Rio Dois Rios por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Ao analisar a evolução de distribuição dos empregos, por nível de qualificação, do setor de Recursos Não Vivos nos segmentos econômicos da Economia Azul na região hidrográfica de Rio Dois Rios observa-se, através da Figura 243, uma mudança significativa no perfil educacional dos trabalhadores ao longo do período. Em 2008, predominavam os empregados com ensino fundamental completo (41%) e incompleto (30%), representando juntos mais de 70% da força de trabalho. Trabalhadores com ensino médio completo somavam 19%, enquanto apenas 11% possuíam ensino superior. A partir de 2010, observa-se um processo gradual de elevação da escolaridade média, com o grupo de ensino médio completo passando a concentrar entre 40% e 44% dos vínculos até 2017. Já os trabalhadores com ensino superior variaram de 6% a 11% na maior parte da série, exceto em 2014, quando houve uma elevação expressiva para 39%. Esse pico

coincide com a presença de uma grande empresa naquele ano (conforme evidenciado nas Figura 243 a Figura 244), o que sugere a contratação temporária de profissionais qualificados.

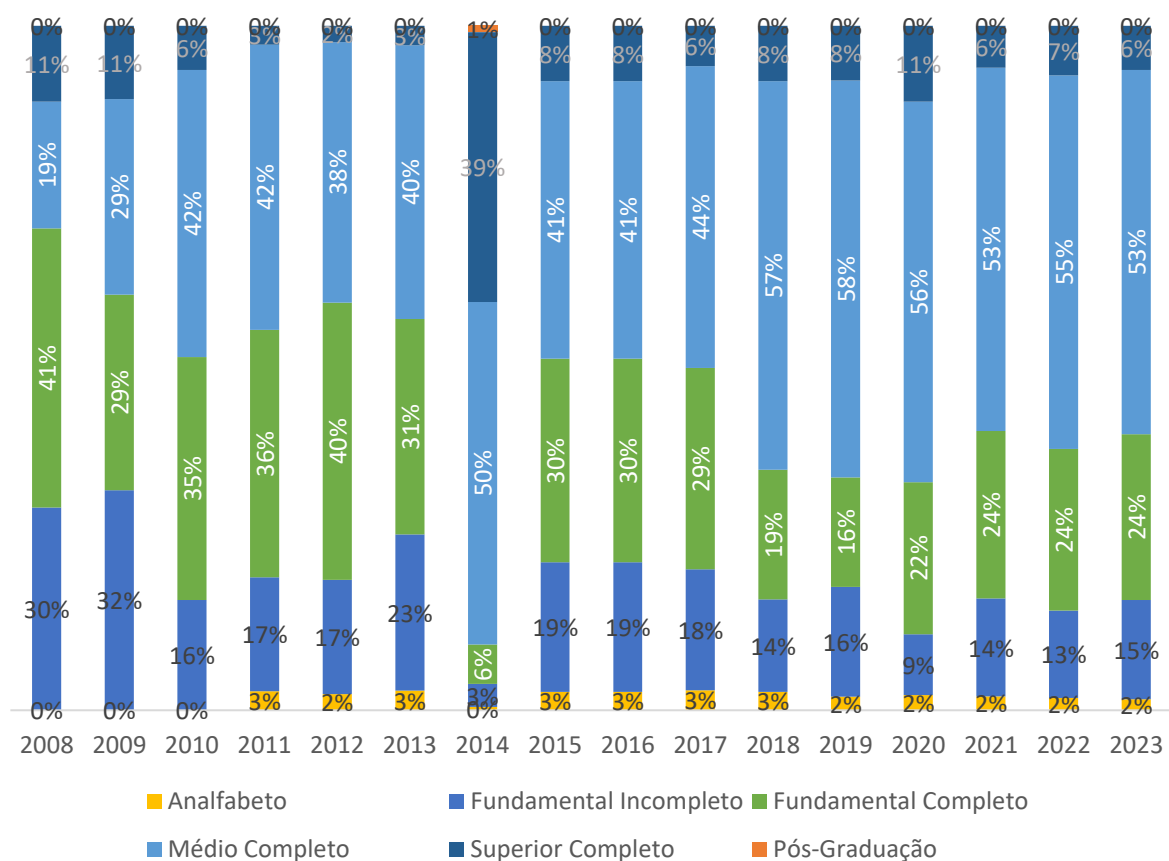


Figura 243 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Recursos Não Vivos da Região Hidrográfica VII - Rio Dois Rios por nível de escolaridade no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Conforme detalhado na Figura 244, a distribuição dos empregos no setor de Recursos Não Vivos evidencia uma forte predominância masculina ao longo de todo o período, com homens representando consistentemente mais de 90% da força de trabalho. A participação feminina, embora minoritária, mostra pequenas variações ao longo da série. Entre 2008 e 2013, as mulheres representavam entre 6% e 9% dos empregos. O ano de 2014 apresenta um aumento atípico, com 18% de participação feminina, coincidindo

novamente com o ingresso temporário de uma grande empresa na região (como sugerem as Figura 244 e Figura 245). Após esse episódio, a presença feminina retorna aos patamares anteriores, mantendo-se entre 5% e 11% nos anos seguintes. Nota-se, porém, um leve aumento em 2019, quando a participação feminina atinge 13%.

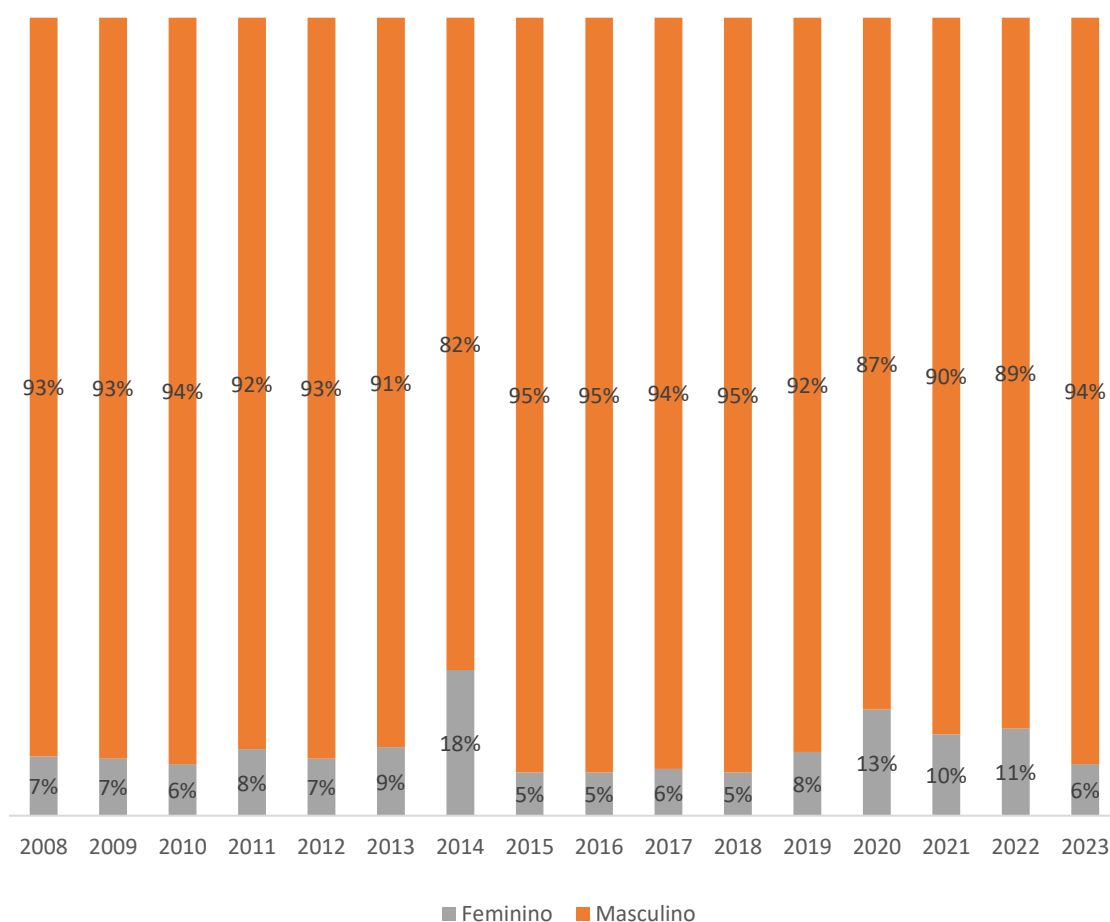


Figura 244 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Recursos Não Vivos da Região Hidrográfica VII - Rio Dois Rios por sexo no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A Figura 245 mostra a evolução do total de estabelecimentos no setor de recursos não vivos na região hidrográfica de Rio Dois Rios entre 2008 e 2023. Os dados evidenciam uma estrutura produtiva extremamente concentrada e estável ao longo do tempo, com a

presença de apenas um estabelecimento ativo durante praticamente todo o período analisado. A exceção ocorre em 2014, quando há um aumento pontual para dois estabelecimentos, coincidindo com o pico de empregos observado na Figura 240.

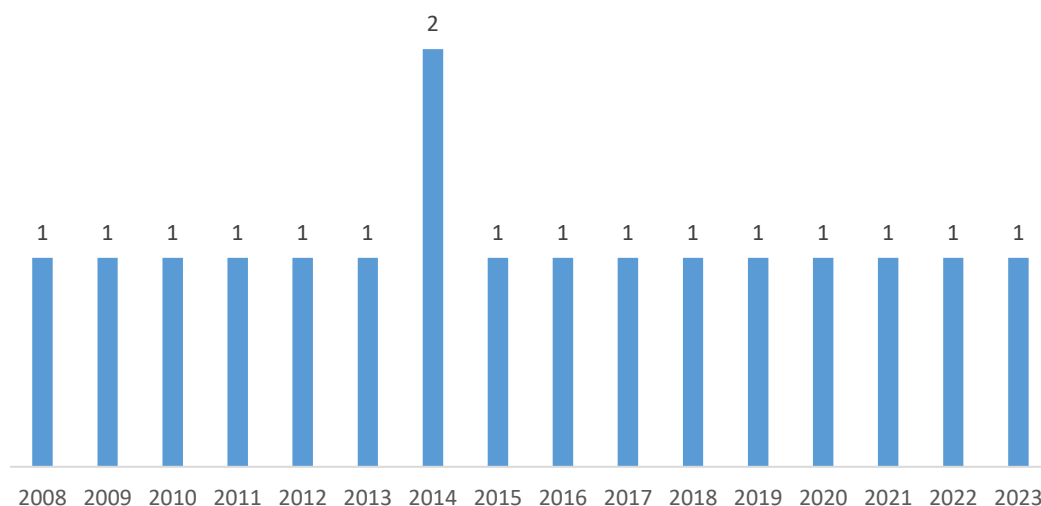


Figura 245 - Série histórica do número de estabelecimentos do Setor de Recursos Não Vivos da Região Hidrográfica VII - Rio Dois Rios no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A evolução da participação dos estabelecimentos do setor de recursos não vivos no total de estabelecimentos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul na região hidrográfica de Rio Dois Rios entre 2008 e 2023, pode ser vista na Figura 246. A série evidencia uma trajetória de declínio contínuo, com poucas exceções pontuais. No início do período, em 2008, a participação do setor era de 11,1%, mas após oscilações moderadas ao longo dos anos seguintes, o indicador alcança seu ponto máximo em 2014, com 15,4%. Esse pico coincide com o aumento observado no número de empregos (Figura 240) e de estabelecimentos (Figura 245), sugerindo a instalação ou ampliação temporária de um empreendimento de maior porte. Após 2014, ocorre um recuo acentuado e uma tendência de redução gradual até 2023, quando a participação cai para apenas 4%.

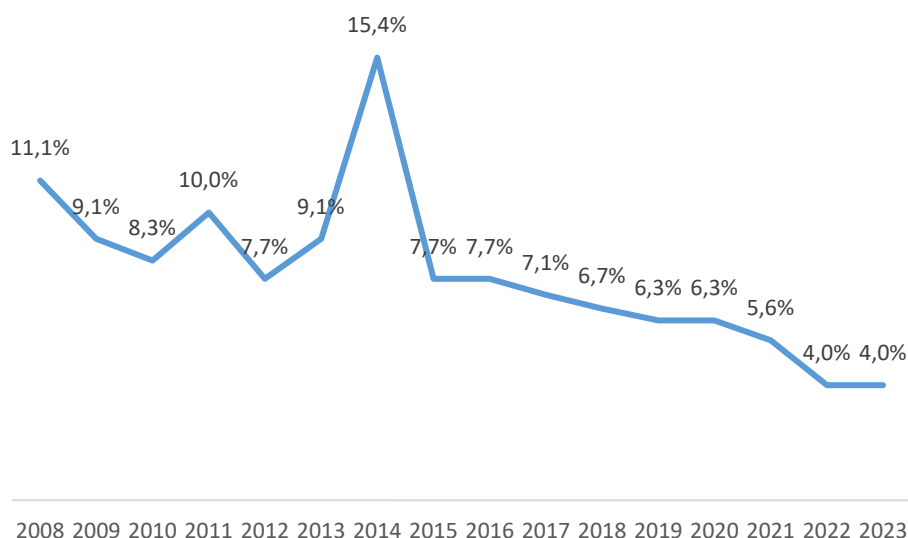


Figura 246 - Série histórica da participação dos estabelecimentos do Setor de Recursos Não Vivos no total de estabelecimentos oriundos dos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica VII - Rio Dois Rios no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A Figura 247 apresenta a evolução do total de estabelecimentos do setor de recursos não vivos por porte do estabelecimento nos segmentos econômicos da Economia Azul na região hidrográfica de Rio Dois Rios, entre 2008 e 2023. Os dados indicam uma estrutura produtiva extremamente concentrada e estável ao longo de todo o período, com apenas uma pequena empresa registrada de forma contínua entre 2008 e 2023. A única exceção ocorre em 2014, quando aparece o registro de uma grande empresa, o que explica o pico nas figuras anteriores, tanto no número de empregos quanto na distribuição por porte. Após 2014, o cenário retorna à configuração inicial, com a manutenção de apenas uma pequena empresa ativa até 2023, o que pode indicar baixa capacidade de expansão do setor na região.

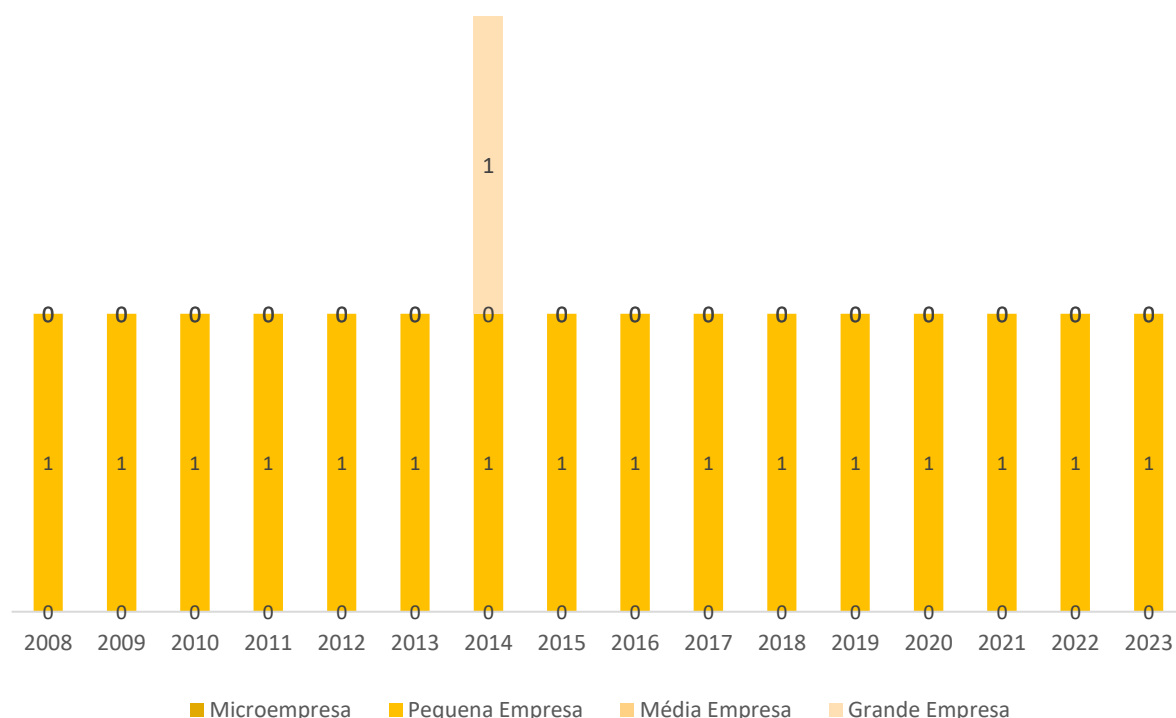


Figura 247 - Série histórica dos estabelecimentos do Setor de Recursos Não Vivos da Região Hidrográfica VII - Rio Dois Rios por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A Figura 248 mostra a evolução do rendimento médio dos empregos gerados pelo setor de recursos não vivos nos segmentos econômicos da Economia Azul na região hidrográfica de Rio Dois Rios, entre 2008 e 2023. De maneira geral, observa-se uma trajetória de crescimento gradual ao longo do período, com destaque para um pico expressivo em 2014, quando o rendimento médio atinge R\$ 10.012,66. Esse salto pontual coincide com o registro da grande empresa no mesmo ano (Figura 245) e com o aumento no número de empregos (Figura 240), sugerindo a presença temporária de um empreendimento de grande porte, provavelmente com remuneração mais elevada e funções de maior qualificação técnica. Nos anos anteriores a 2014, o rendimento médio oscilava entre R\$ 1.171,80 e R\$ 1.759,71, valores característicos de atividades operacionais e de baixa qualificação. Após o pico, o rendimento cai abruptamente em 2015, para R\$

2.259,21, estabilizando-se nos anos seguintes em um patamar superior ao observado antes de 2014, o que indica alguma melhoria na estrutura salarial, mesmo após o encerramento da operação de grande escala. Entre 2017 e 2023, o setor mantém crescimento lento e contínuo, alcançando R\$ 3.631,03 no último ano da série.

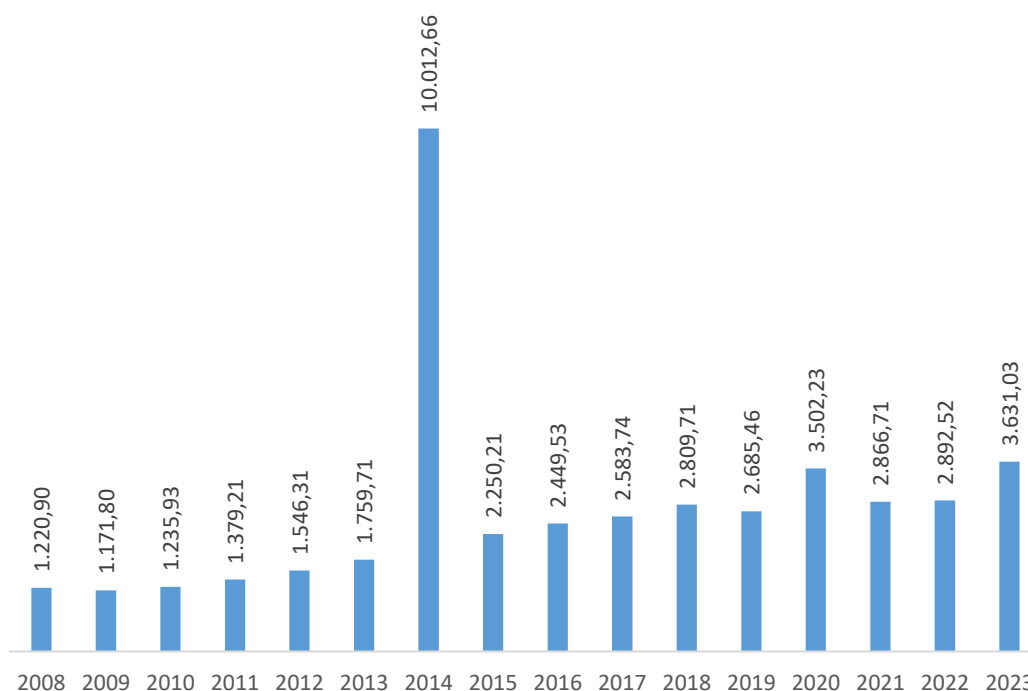


Figura 248 - Série histórica do rendimento médio nominal do Setor de Recursos Não Vivos da Região Hidrográfica VII - Rio Dois Rios no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

3.3.8. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS NA REGIÃO HIDROGRÁFICA VIII - MACAÉ E DAS OSTRAS ENTRE 2008 E 2023

A Figura 249 apresenta a evolução do número de empregos no setor de recursos não vivos na região hidrográfica de Macaé e das Ostras e das Ostras entre 2008 e 2023. Observa-se um crescimento expressivo do emprego formal entre 2008 e 2013, quando o

número de postos passa de 27.382 para o pico de 37.003, representando uma expansão de cerca de 35%. A partir de 2014, inicia-se uma trajetória de retração acentuada. Entre 2014 e 2018, o número de empregos cai de 35.726 para 24.710, uma redução de aproximadamente 31%. Nos anos seguintes, há sinais de recuperação gradual: o emprego cresce novamente a partir de 2019, atingindo 29.932 em 2022 e chegando a 33.068 em 2023.

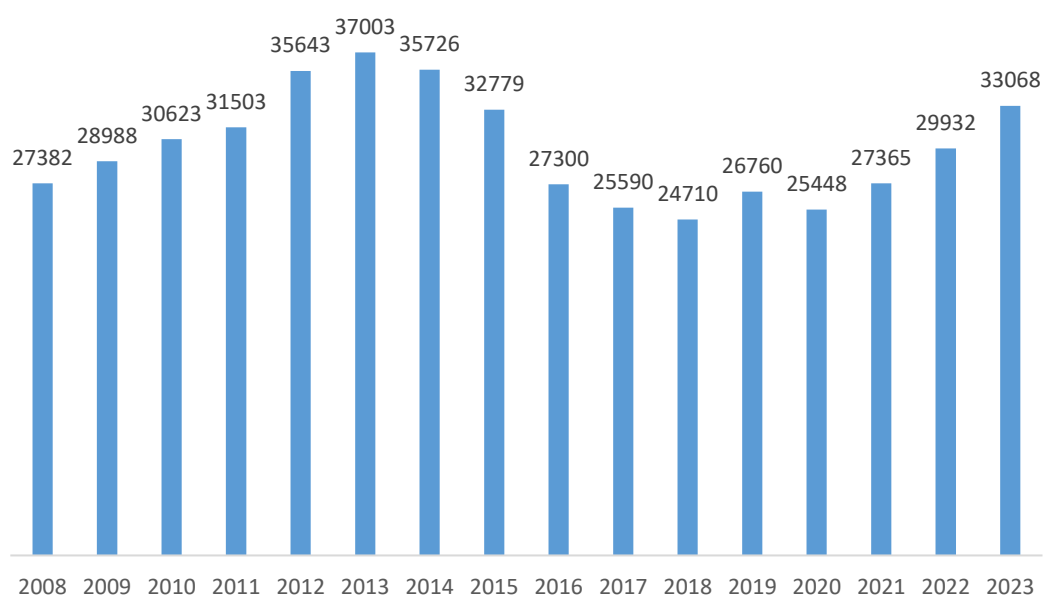


Figura 249 - Série histórica do número de empregos do Setor de Recursos Não Vivos da Região Hidrográfica VIII - Macaé e das Ostras no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A Figura 250 mostra a evolução da participação dos empregos do setor de recursos não vivos no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul na região hidrográfica de Macaé e das Ostras e das Ostras entre 2008 e 2023. Os dados revelam a predominância expressiva do setor de recursos não vivos, que concentrou, ao longo de todo o período, mais de 60% do total de empregos da Economia Azul local. O período entre 2008 e 2010 registra os maiores índices, com o setor respondendo por cerca de 75% dos empregos formais da Economia Azul. A partir de 2011, observa-se tendência de declínio gradual na participação do setor, que cai de 68,8% em 2012 para 61,6% em 2019, atingindo o menor valor em 2022 (60,9%). Em 2023, a participação volta

a crescer levemente, alcançando 63,3%, o que indica sinais de recuperação da indústria extrativa e dos serviços correlatos, impulsionada pela retomada de investimentos privados e pela diversificação de operadores no pós-reforma do setor de petróleo.

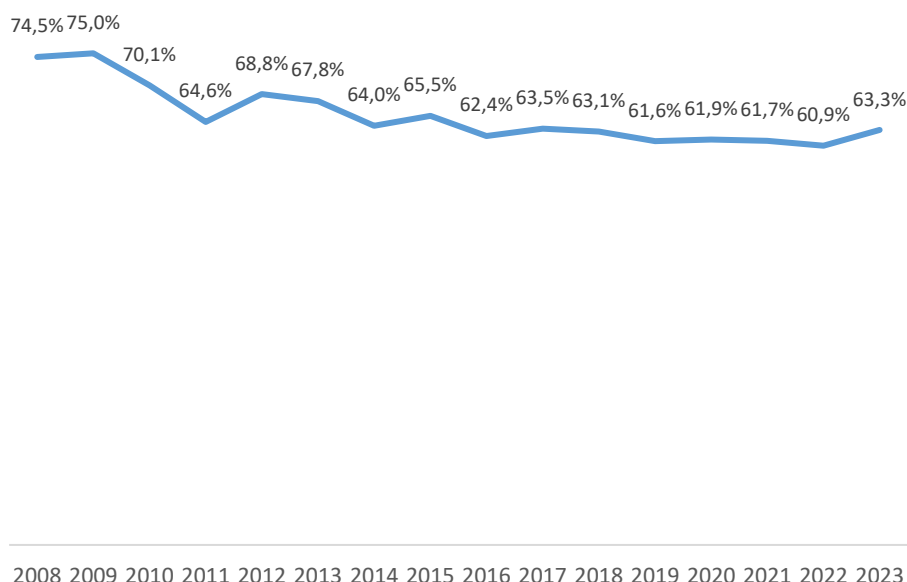


Figura 250 - Série histórica da participação dos empregos do Setor de Recursos Não Vivos no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica VIII - Macaé e das Ostras no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Ao analisar a evolução do mercado de trabalho pertencente ao setor recursos não vivos na região hidrográfica de Macaé e das Ostras de acordo com o porte dos estabelecimentos, observa-se, conforme a Figura 251, que a geração de empregos é fortemente concentrada nas grandes empresas, que respondem por mais de 90% dos vínculos formais do setor em todos os anos da série histórica. Em 2008, essas empresas empregavam 25.666 pessoas e atingiram o pico de 34.970 em 2013, um aumento de aproximadamente 36%. Entre 2013 e 2018 houve um ciclo de retração expressivo, com participação das grandes empresas caindo para 23.171. A partir de 2019 observa-se retomada gradual: 25.223 em 2019 e 31.447 em 2023. Nos demais portes empresariais, a geração de empregos apresenta comportamento mais estável, embora em volume muito inferior. As micro e pequenas empresas somadas poucas vezes ultrapassam mil empregos. As microempresas oscilaram de 73 vínculos em 2012, o piso da série, até 156 em 2019,

servindo majoritariamente a funções de apoio e serviços auxiliares. As pequenas empresas variaram de 355 vínculos em 2009 para um pico de 715 em 2013, com movimento de recuperação recente: 426 em 2019, 443 em 2020, 531 em 2021, 610 em 2022 e 625 em 2023. Já as médias empresas, que chegaram a empregar 1.313 pessoas em 2016, mantêm participação reduzida, porém importante para a diversificação do tecido produtivo local. O segmento médio foi também o mais volátil, alternando 705 vínculos em 2010 e 585 em 2012 com picos de 1.240 em 2013 e 1.313 em 2016; no quadriênio mais recente ficou em 955 em 2019 e finalizando o período da série analisada com 888 em 2023.

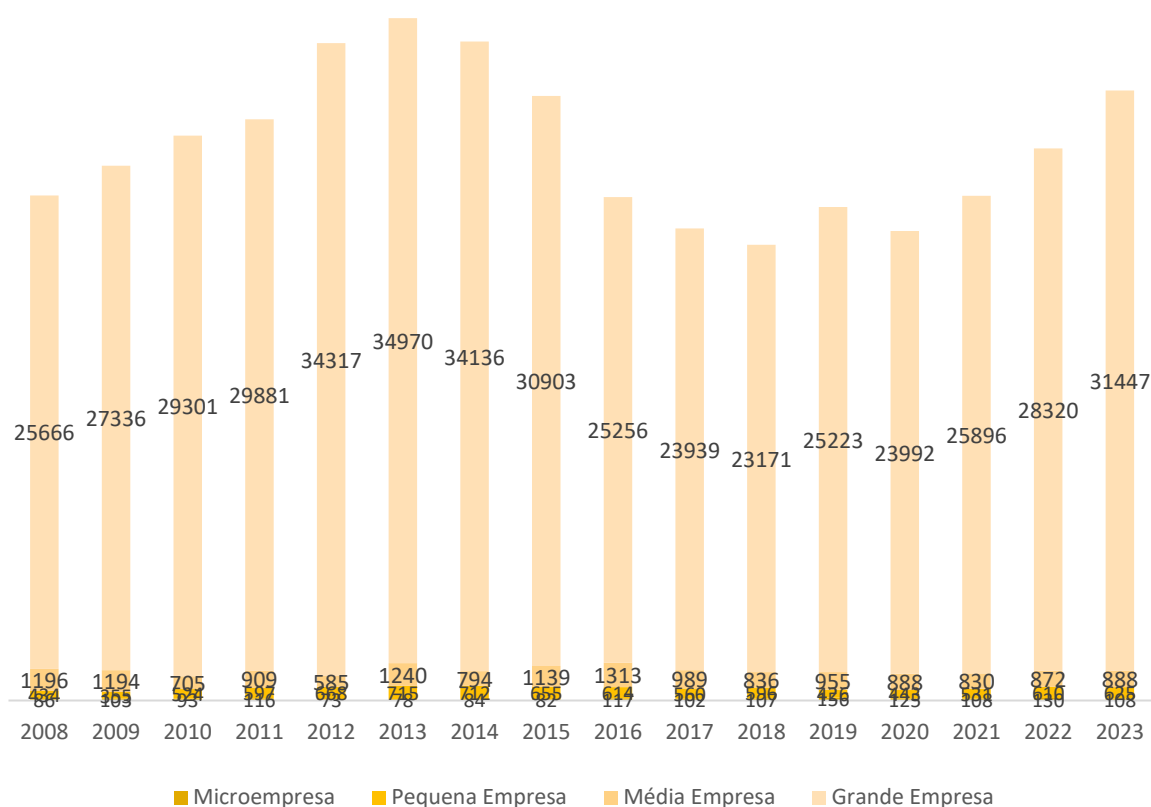


Figura 251 - Série histórica dos empregos do Setor de Recursos Não Vivos da Região Hidrográfica VIII - Macaé e das Ostras por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A Figura 252 indica a estrutura de qualificação da força de trabalho empregada no setor de recursos não vivos na região hidrográfica de Macaé e das Ostras revela um perfil de alta escolaridade, com predominância crescente de profissionais com ensino médio

completo e superior completo ao longo da série histórica. Em 2008, os trabalhadores com ensino médio completo representavam 67% do total, enquanto os com ensino superior somavam 22%. Já os trabalhadores com ensino fundamental completo e incompleto respondiam juntos por 11%, e aqueles com ensino superior ou pós-graduação somavam 22%. A partir de 2011, observa-se um salto expressivo na proporção de empregados com ensino superior, que passa de 27% naquele ano para 42% em 2012, mantendo-se nesse patamar até 2018. Entre 2019 e 2023, há uma relativa estabilidade na distribuição educacional, com o ensino médio completo permanecendo majoritário (entre 61% e 64%) e o ensino superior representando entre 32% e 35% dos vínculos. Pequenas participações de trabalhadores com pós-graduação, que chegam a 2% em 2022 e 2023, podem indicar o aumento da complexidade tecnológica e da demanda por competências avançadas em gestão de projetos, automação e segurança operacional. Por outro lado, os níveis mais baixos de escolaridade praticamente desaparecem do setor: o ensino fundamental completo e incompleto juntos representam apenas 3% dos empregos em 2023, e não há registro de trabalhadores sem escolaridade.

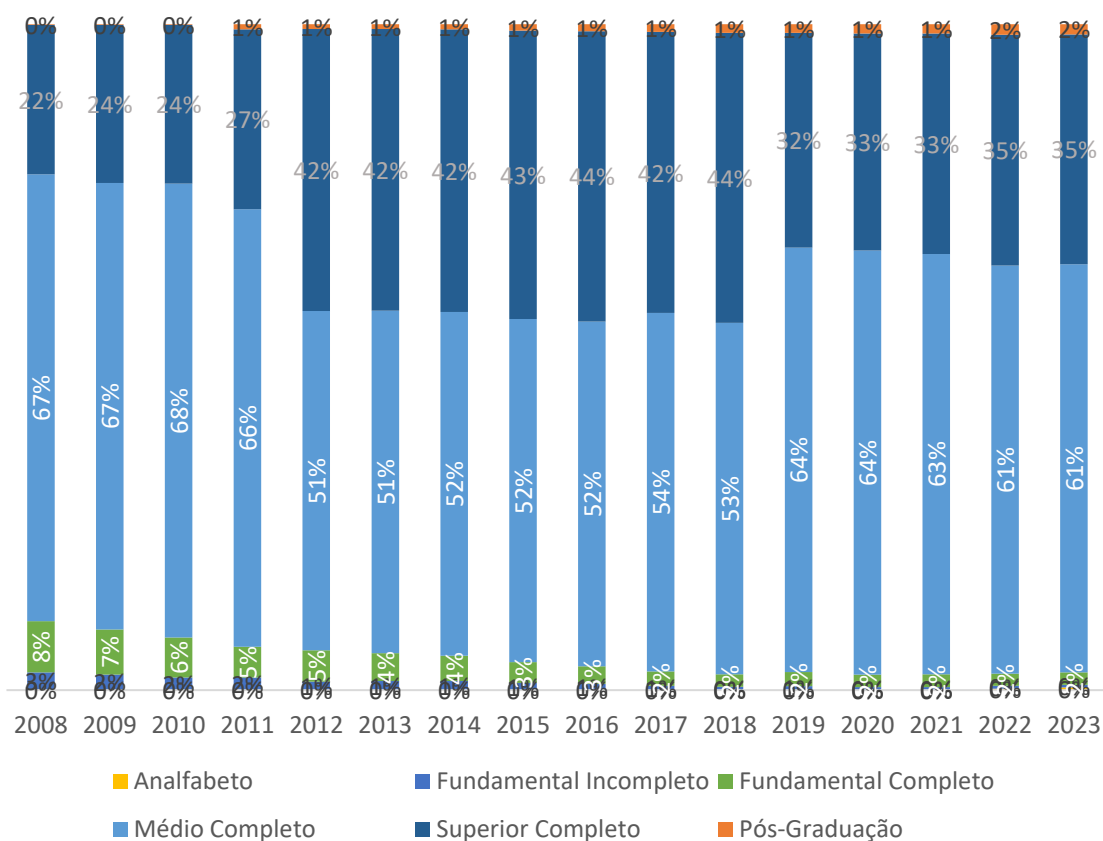


Figura 252 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Recursos Não Vivos da Região Hidrográfica VIII - Macaé e das Ostras por nível de escolaridade no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Conforme a Figura 253, a distribuição dos empregos por gênero no setor de recursos não vivos na região hidrográfica de Macaé e das Ostras apresenta uma predominância marcante da força de trabalho masculina, que representa cerca de 90% do total de vínculos formais em toda a série histórica. Desde 2008, a participação feminina manteve-se relativamente estável, variando entre 10% e 12% do total de empregados. Em 2008 e 2009, as mulheres representavam 10% do total de trabalhadores formais do setor. A partir de 2011, esse percentual atingiu 11%, patamar que se manteve até 2016, oscilando dentro de uma margem muito estreita. De 2017 a 2020, observa-se uma leve redução, voltando

a 10%, mas o indicador volta a crescer nos últimos anos, chegando a 12% em 2023, o maior valor da série.

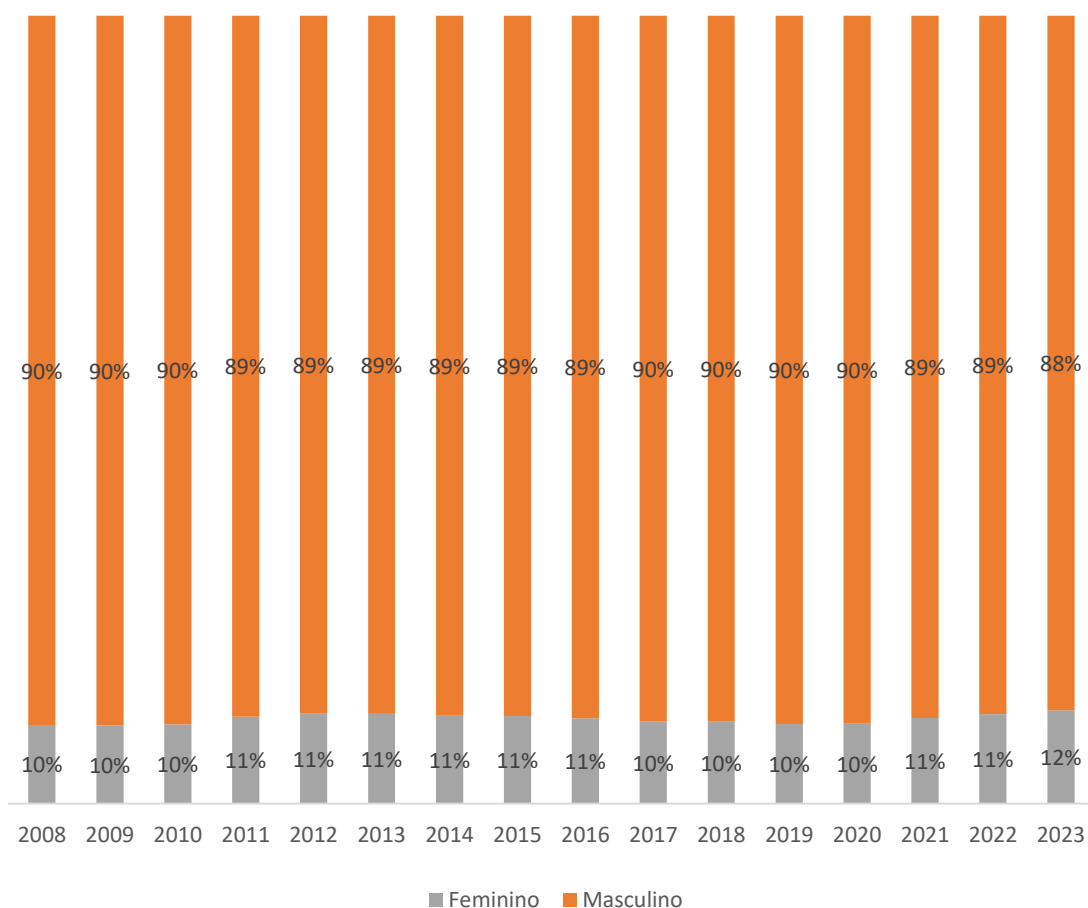


Figura 253 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Recursos Não Vivos da Região Hidrográfica VIII - Macaé e das Ostras por sexo no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A evolução do total de estabelecimentos no setor de recursos não vivos na região hidrográfica de Macaé e das Ostras e das Ostras entre 2008 e 2023 é apresentada na Figura 254. Os dados revelam uma trajetória de crescimento gradual no número de estabelecimentos entre 2008 e 2016, quando o total passa de 97 para 124 unidades, um aumento de aproximadamente 28%. A partir de 2017, o número de estabelecimentos entra em uma fase de leve retração, caindo para 104 em 2020. Nos anos seguintes,

observa-se um novo ciclo de expansão: de 2021 a 2023, o número de estabelecimentos volta a crescer, alcançando novamente 124 unidades em 2023, o mesmo patamar do pico de 2016.

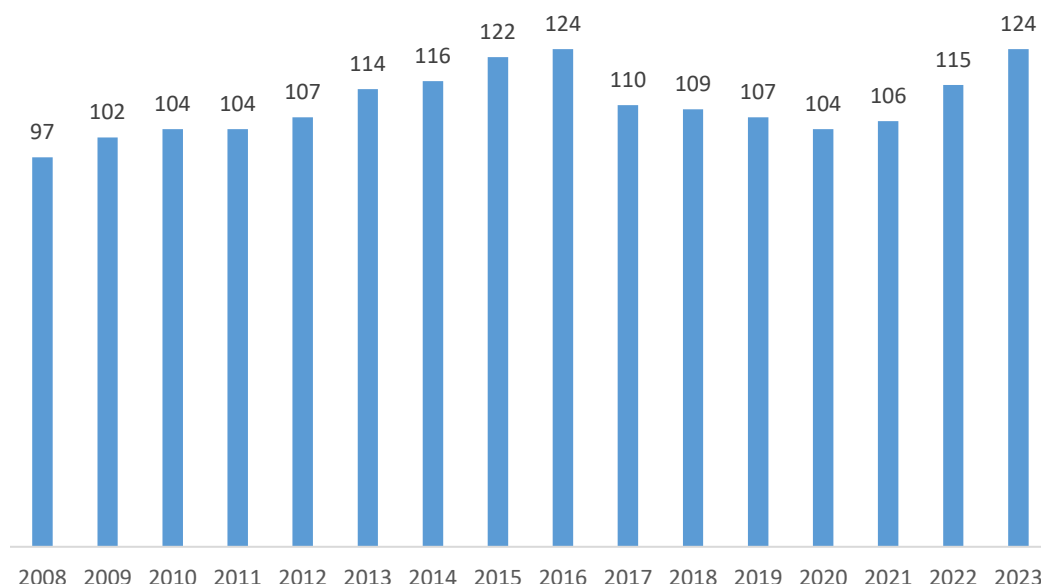


Figura 254 - Série histórica do número de estabelecimentos do Setor de Recursos Não Vivos da Região Hidrográfica VIII - Macaé e das Ostras no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A Figura 255 mostra a evolução da participação dos estabelecimentos do setor de recursos não vivos no total de estabelecimentos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul na região hidrográfica de Macaé e das Ostras e das Ostras entre 2008 e 2023. Os dados indicam uma tendência de redução contínua da participação relativa do setor ao longo do período analisado. Em 2008, as atividades de recursos não vivos respondiam por 20,4% do total de estabelecimentos da Economia Azul regional, mas esse percentual cai para 14,9% em 2023, o que representa uma redução de aproximadamente 27%. Nos anos recentes, observa-se certa estabilização do indicador, com pequenas oscilações entre 14,9% e 16,9% desde 2016.

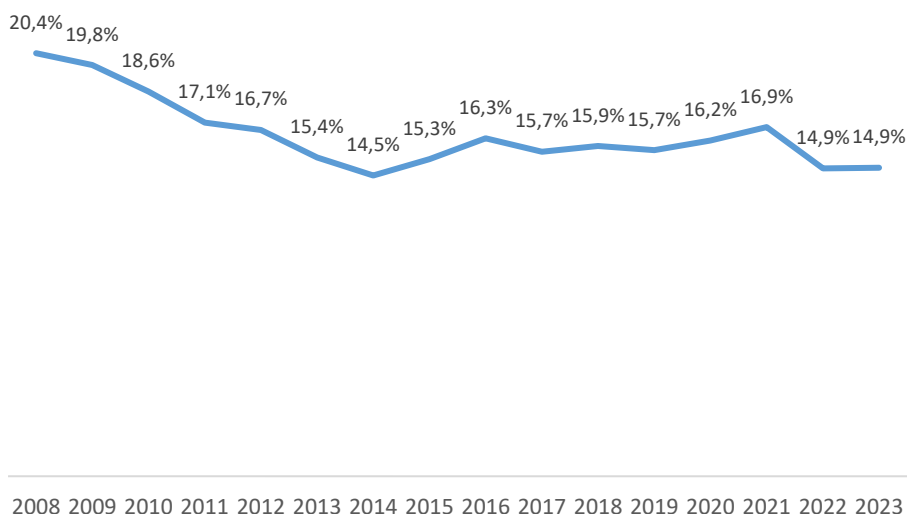


Figura 255 - Série histórica da participação dos estabelecimentos do Setor de Recursos Não Vivos no total de estabelecimentos oriundos dos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica VIII - Macaé e das Ostras no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando analisamos a evolução do total de estabelecimentos do setor de recursos não vivos por porte, na região hidrográfica de Macaé, observa-se, conforme a Figura 256, uma predominância consistente das grandes empresas, ainda que o número absoluto de estabelecimentos de menor porte tenha se ampliado ao longo do período. Em 2008, o setor era composto por 97 estabelecimentos, dos quais 39 eram grandes empresas, 24 microempresas, 18 pequenas e 16 médias. A partir de 2010, o número total de estabelecimentos cresce gradualmente, chegando a 124 unidades em 2014, impulsionado pelo aumento expressivo das grandes empresas, 53 estabelecimentos, o pico da série. A partir de 2017, observa-se um período de desaceleração e reestruturação, com queda no número total de estabelecimentos para 84 em 2018. As médias empresas foram as mais afetadas nesse intervalo, caindo de 16 para 12 estabelecimentos, enquanto as microempresas mantiveram relativa resiliência, oscilando entre 27 e 33 unidades. Em 2023, o setor alcança novamente 124 estabelecimentos, igualando o recorde de 2014. As grandes empresas voltam a liderar (48 unidades), seguidas por microempresas (36), pequenas (27) e médias (13).

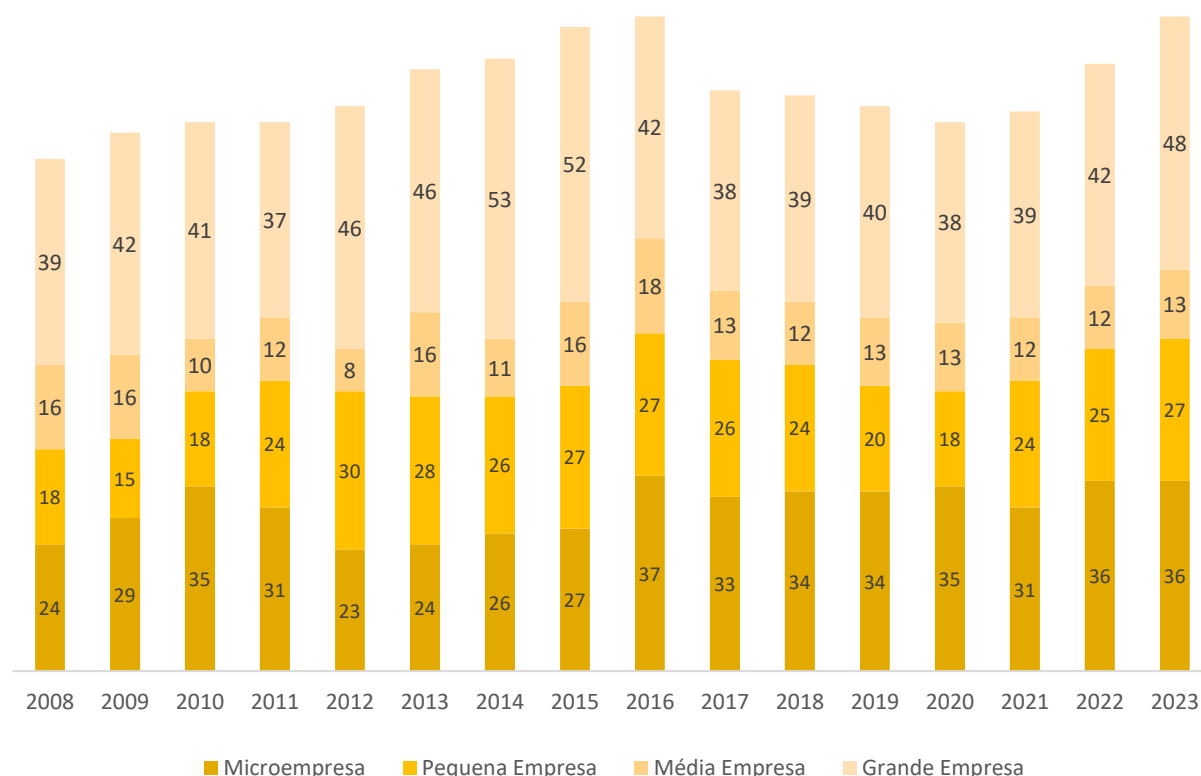


Figura 256 - Série histórica dos estabelecimentos do Setor de Recursos Não Vivos da Região Hidrográfica VIII - Macaé e das Ostras por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

De acordo com a Figura 257, o rendimento médio dos empregos formais gerados pelo setor de recursos não vivos na região hidrográfica de Macaé e das Ostras apresentou tendência de crescimento contínuo ao longo de toda a série histórica, com oscilações pontuais. Em 2008, o rendimento médio mensal era de R\$ 8.017,33, alcançando patamares elevados no período entre 2015 e 2018, quando o rendimento médio variou entre R\$ 13.353,21 e R\$ 14.417,94. Nos anos seguintes, houve leve oscilação, com o rendimento médio caindo para R\$ 12.614,73 em 2020 e voltando a crescer nos anos seguintes, chegando a R\$ 14.263,33 em 2022. O ano de 2023, entretanto, se destaca com o maior valor da série: R\$ 18.972,00, representando um salto de 33% em relação ao ano anterior.

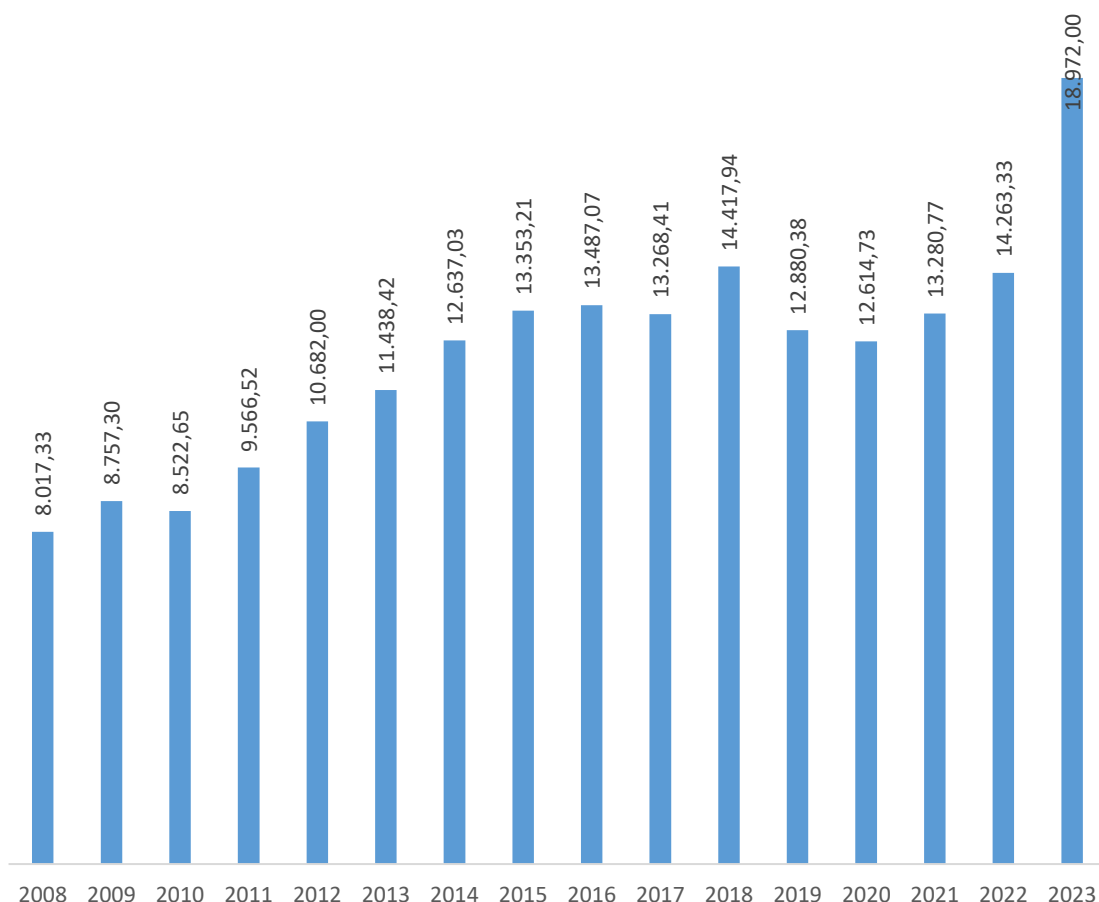


Figura 257 - Série histórica do rendimento médio nominal do Setor de Recursos Não Vivos da Região Hidrográfica VIII - Macaé e das Ostras no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

3.3.9. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE RECURSOS NÃO VIVOS NA REGIÃO HIDROGRÁFICA IX – BAIXO PARAÍBA DO SUL E ITABAPOANA ENTRE 2008 E 2023

O número de empregos formais no setor de recursos não vivos na região hidrográfica do Baixo Paraíba apresentou crescimento expressivo ao longo da série histórica, com destaque para o forte avanço registrado a partir de 2019, conforme apresentado na Figura 258. Em 2008, o setor contava com apenas 74 empregos formais, e entre 2009 e 2014, o

número de vínculos aumentou gradualmente, alcançando 210 empregos, um crescimento de 184% no período. Após uma leve retração entre 2015 e 2016, quando o número de postos de trabalho caiu para 110, observa-se uma nova tendência de alta a partir de 2017, com aceleração mais pronunciada após 2019. Em 2020, o setor empregava 475 pessoas, mais que o dobro do registrado três anos antes. Esse crescimento manteve-se consistente até 2023, quando o total de empregos atingiu 843, o maior valor de toda a série e um aumento de mais de 680% em relação a 2008.

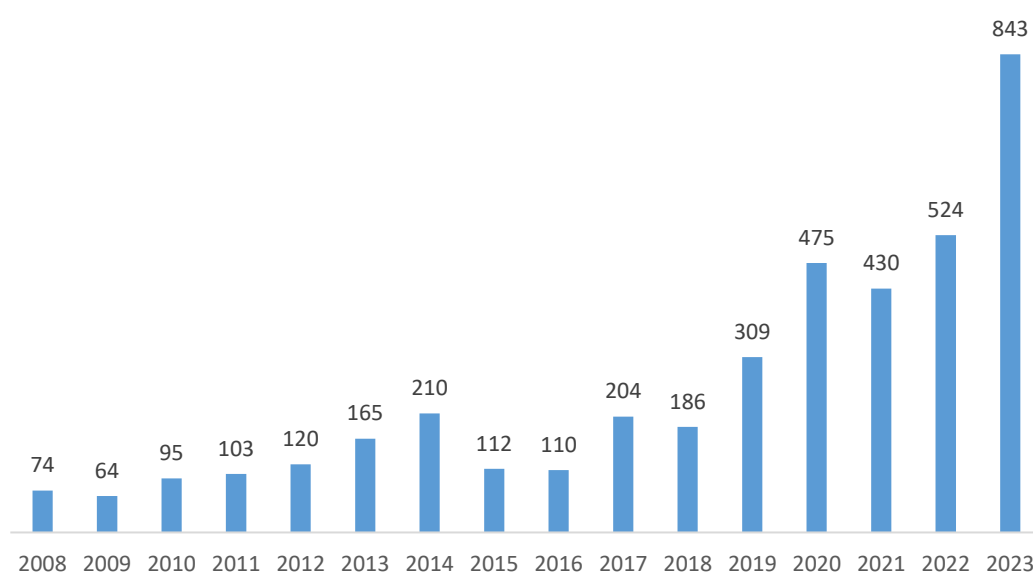


Figura 258 - Série histórica do número de empregos do Setor de Recursos Não Vivos da Região Hidrográfica IX - Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A participação do setor de recursos não vivos no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul na região hidrográfica do Baixo Paraíba apresentou forte expansão ao longo da série histórica, especialmente a partir de 2018. Entre 2009 e 2014, a participação do setor oscilou em níveis modestos, variando entre 2,2% e 4,5%. A partir de 2017, observa-se um ponto de inflexão: a participação do setor passou de 2,7% para 4,7%, iniciando uma trajetória de crescimento contínuo que se intensifica nos anos seguintes. Em 2019, o indicador alcançou 6,3% e, em 2020, atingiu 9,8%. Após uma leve queda em 2021 e 2022, o percentual voltou a crescer em 2023,

atingindo 10,8%, o maior valor de toda a série histórica. A Figura 259 apresenta os dados analisados.



Figura 259 - Série histórica da participação dos empregos do Setor de Recursos Não Vivos no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica IX - Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A Figura 260 mostra que, entre 2008 e 2023, o número de empregos no setor de recursos não vivos da região hidrográfica do Baixo Paraíba apresentou um crescimento expressivo, especialmente a partir de 2018, com destaque para a forte expansão das grandes empresas. No início da série, a geração de empregos era limitada principalmente às micro e pequenas empresas, que juntas somavam cerca de 74 postos formais em 2008. Ao longo dos anos seguintes, esses dois portes mantiveram papel relevante, mas com variações pontuais: enquanto as microempresas registraram crescimento moderado, passando de 42 empregos em 2008 para 74 em 2023, as pequenas empresas apresentaram comportamento mais volátil, com picos em 2013 (113 empregos) e retomada após 2019, alcançando 147 empregos em 2023. A principal inflexão ocorre a partir de 2019, quando médias e grandes empresas passam a atuar de forma mais significativa no setor. Em 2018, as médias empresas já registravam 93 empregos, número que cresce de maneira constante até 2022, quando atingem 99 vínculos. Contudo, o destaque absoluto é das

grandes empresas, que, inexistentes no início da série, passam a liderar a geração de postos formais a partir de 2019, saltando de 112 para 622 empregos em 2023, um aumento de quase 456% em apenas quatro anos.

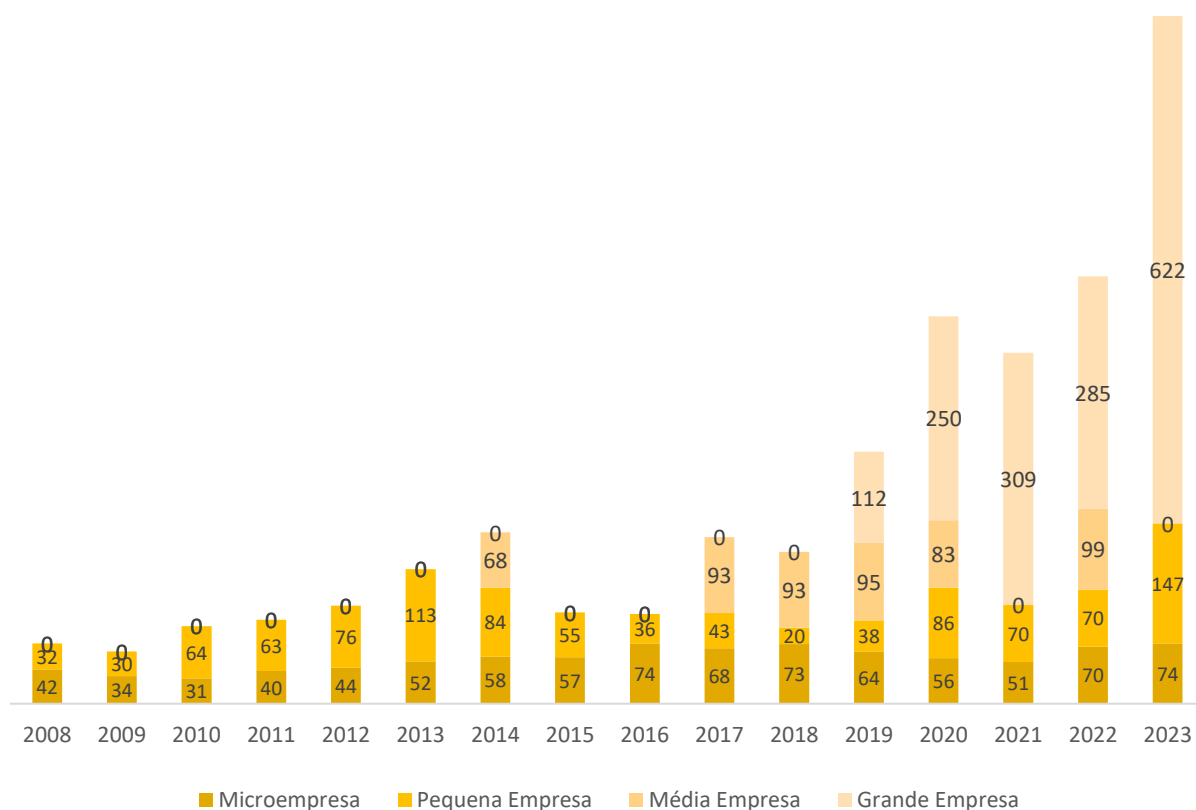


Figura 260 - Série histórica dos empregos do Setor de Recursos Não Vivos da Região Hidrográfica IX - Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A Figura 261 mostra uma transformação profunda na qualificação da força de trabalho do setor de recursos não vivos na região hidrográfica do Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana entre 2008 e 2023, evidenciando uma tendência nítida de elevação do nível educacional dos trabalhadores e redução significativa da participação de empregados com baixa escolaridade. No início da série, predominavam trabalhadores com ensino fundamental completo (46%) e incompleto (35%), enquanto apenas 15% possuíam ensino médio e cerca de 1% tinha ensino superior. A partir de 2014, entretanto, observa-se uma inflexão importante. A participação de empregados com ensino médio cresce de forma

acelerada, de 32% naquele ano para 79% em 2023, tornando-se o principal grupo educacional do setor. Simultaneamente, há um aumento expressivo da presença de profissionais com ensino superior, que saltam de 2% em 2012 para 13% em 2023. Por outro lado, o percentual de trabalhadores com ensino fundamental incompleto cai de 38% em 2009 para apenas 2% em 2023, e o grupo sem escolarização desaparece quase completamente da série.

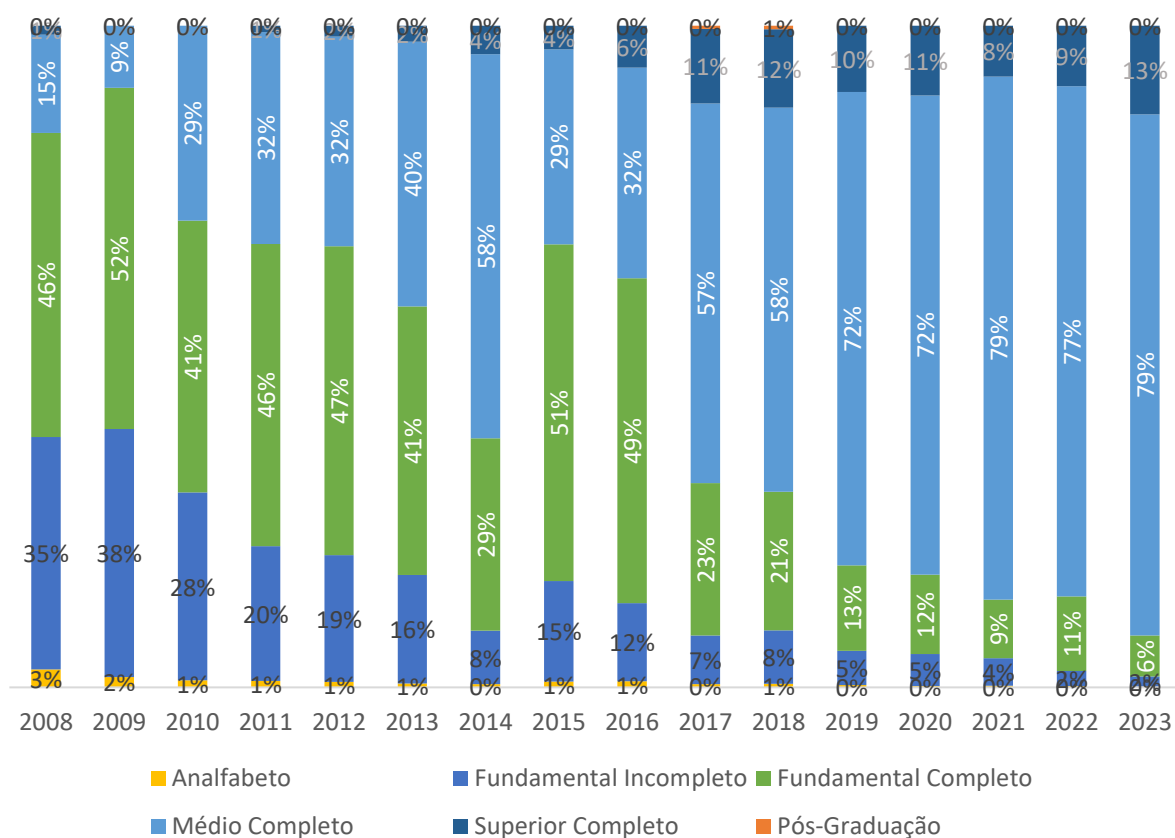


Figura 261 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Recursos Não Vivos da Região Hidrográfica IX - Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana por nível de escolaridade no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Conforme detalhado na Figura 262, houve forte predominância masculina na composição do emprego formal do setor de recursos não vivos na região hidrográfica do Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana entre 2008 e 2023. Ao longo de toda a série histórica, os homens

representaram a ampla maioria da força de trabalho, variando de 81% a 94% do total de vínculos formais, enquanto a participação feminina permaneceu restrita a uma faixa de 6% a 19%. Nos primeiros anos da série, observa-se uma leve oscilação: em 2008, as mulheres correspondiam a 16% dos empregos, proporção que caiu para 13% em 2009 e 2010, e voltou a crescer até 19% em 2016, o ponto mais alto do período. A partir de 2017, contudo, verifica-se uma tendência inversa. A presença feminina diminuiu de forma contínua, alcançando apenas 7% em 2023.

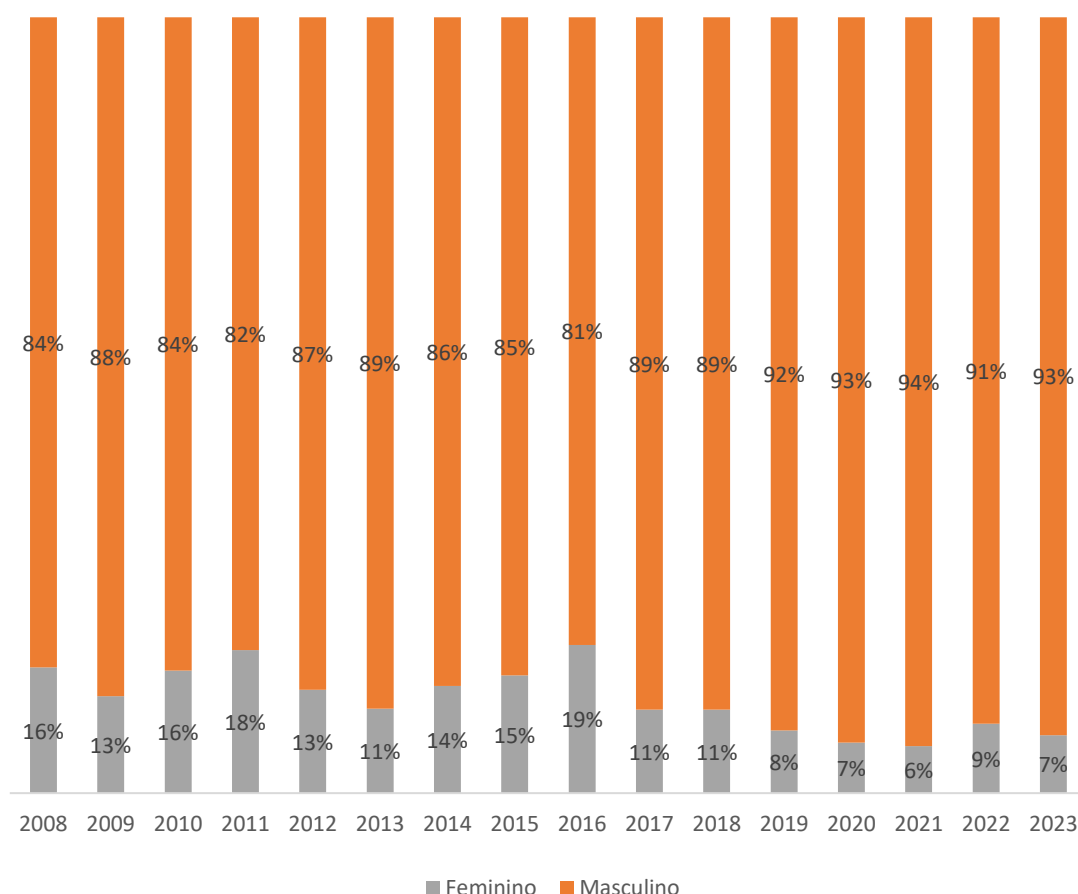


Figura 262 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Recursos Não Vivos da Região Hidrográfica IX - Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana por sexo no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Conforme a Figura 263, o número total de estabelecimentos do setor de recursos não vivos na região hidrográfica do Baixo Paraíba manteve-se relativamente estável entre 2008 e 2023, apresentando, entretanto, tendência de crescimento gradual nos últimos anos. Em 2008, havia 19 estabelecimentos formais ligados ao setor, número que recuou pontualmente em 2009 (14 unidades). A partir de 2010, observa-se uma recuperação, com leve oscilação até 2014, quando o total atinge 23 estabelecimentos. Durante o período entre 2015 e 2019, a variação manteve-se discreta, entre 20 e 24 unidades. A partir de 2020, contudo, nota-se um novo ciclo de expansão: o número de estabelecimentos passou de 25 em 2020 para 29 em 2023, o que representa um aumento de cerca de 16% nos últimos três anos da série.

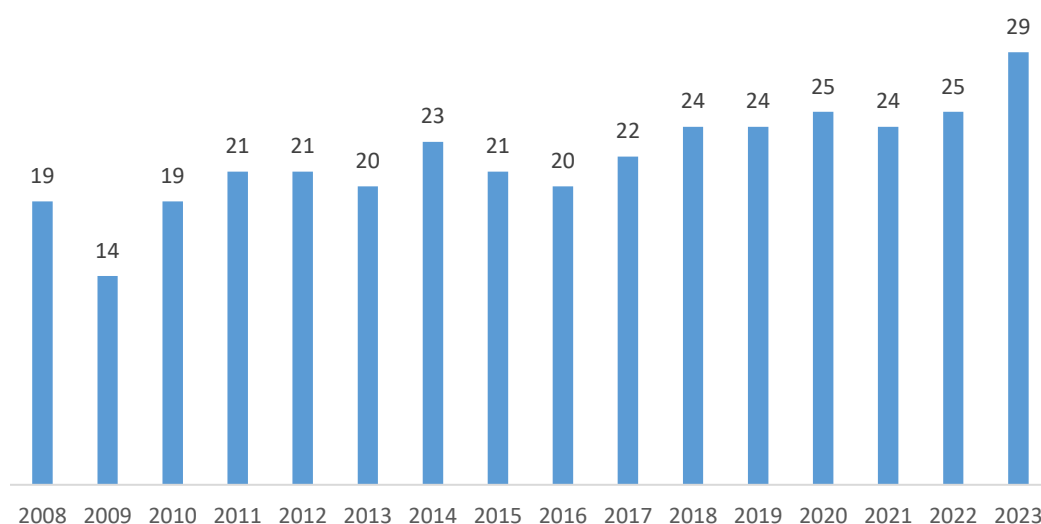


Figura 263 - Série histórica do número de estabelecimentos do Setor de Recursos Não Vivos da Região Hidrográfica IX - Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A Figura 264 evidencia que a participação dos estabelecimentos do setor de recursos não vivos no total de estabelecimentos da Economia Azul da região hidrográfica do Baixo Paraíba manteve-se relativamente estável ao longo da série histórica, oscilando em torno de 4% a 6% entre 2008 e 2023. Em 2008, o setor representava 7,3% do total de estabelecimentos, atingindo o maior valor da série. No entanto, já em 2009 houve uma

redução significativa para 4,9%, seguida de uma estabilização em torno de 4,2% até 2012. A partir de 2013, observa-se uma leve tendência de declínio, com o percentual caindo para 3,8% em 2016, o menor ponto da série. A partir de 2017, verifica-se uma retomada gradual da participação, com crescimento consistente até 2020, quando o índice chega a 5,8%. Nos anos seguintes, a participação se mantém próxima a 5%, encerrando 2023 com 5,2%.

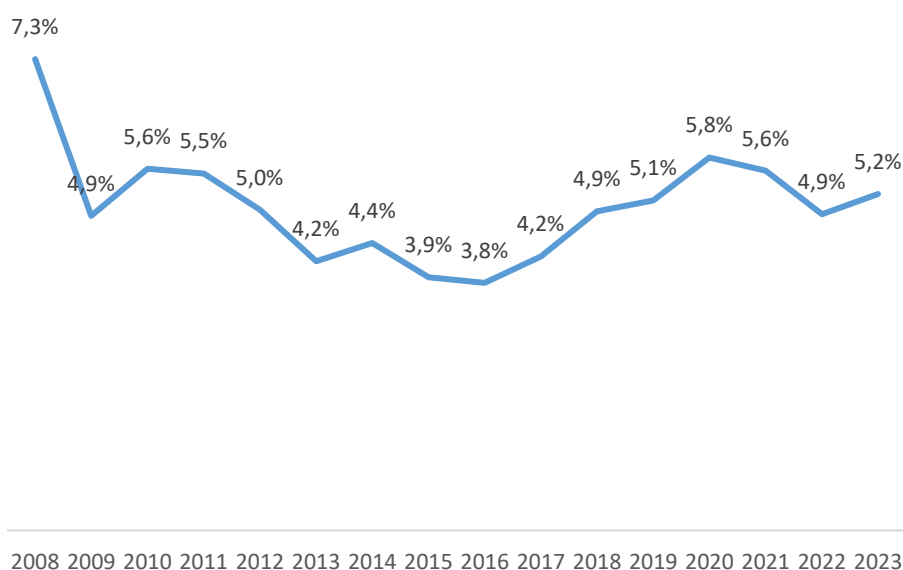


Figura 264 - Série histórica da participação dos estabelecimentos do Setor de Recursos Não Vivos no total de estabelecimentos oriundos dos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica IX - Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A Figura 265 demonstra a evolução do número total de estabelecimentos do setor de recursos não vivos na região hidrográfica do Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana entre 2008 e 2023, revelando um quadro de estabilidade moderada, mas com indícios recentes de diversificação quanto ao porte empresarial. Ao longo de quase toda a série, o setor é composto majoritariamente por microempresas, que representam entre 65% e 80% do total de estabelecimentos. Esse grupo manteve uma trajetória de estabilidade, variando de 12 empreendimentos em 2009 para 18 em 2023. As pequenas empresas, embora em número reduzido, apresentaram comportamento mais dinâmico, crescendo de 3 em 2008

para 7 em 2023. Um marco relevante ocorre a partir de 2014, com o surgimento de médias e grandes empresas.

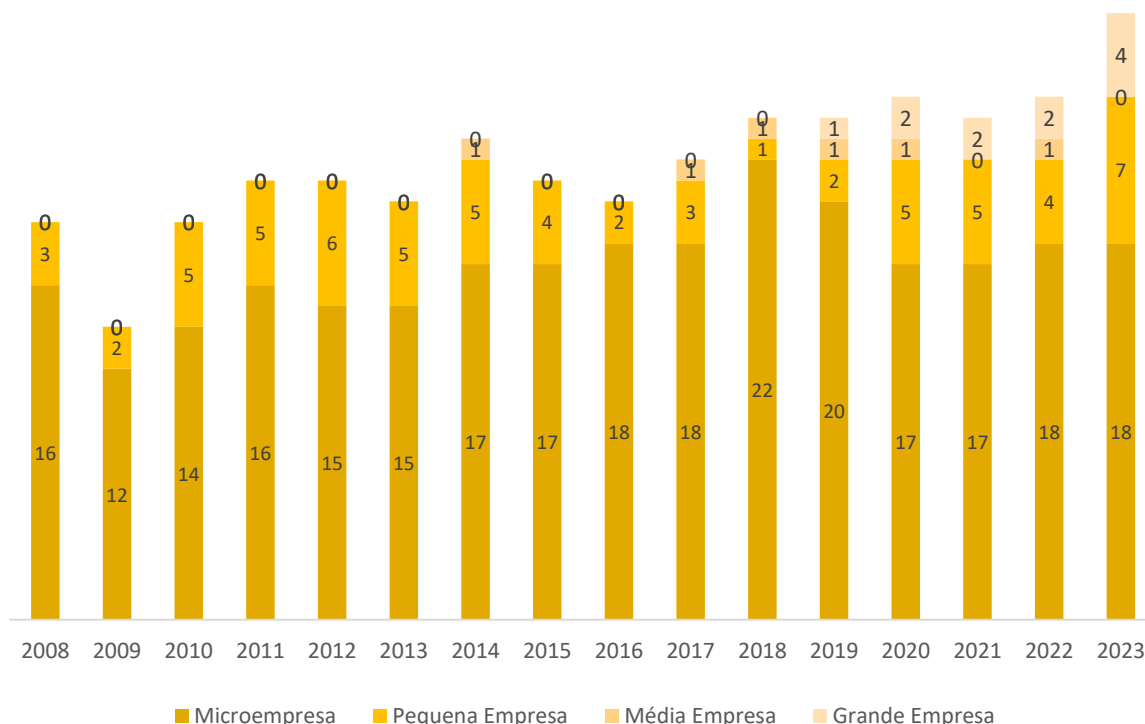


Figura 265 - Série histórica dos estabelecimentos do Setor de Recursos Não Vivos da Região Hidrográfica IX - Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A trajetória de forte valorização do rendimento médio dos empregos gerados pelo setor de recursos não vivos na região hidrográfica do Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana entre 2008 e 2023, pode ser vista na Figura 266. Entre 2008 e 2012, os rendimentos permaneceram em patamares baixos, variando de R\$ 620 a R\$ 811. A partir de 2013, observa-se o início de um ciclo de valorização, com o rendimento médio saltando de R\$ 1.261,82 para R\$ 2.811,55 em 2014, o que representa crescimento de mais de 120% em um único ano. Essa tendência de elevação se acentua entre 2016 e 2018, quando os rendimentos atingem os maiores valores da série: R\$ 9.981,23 em 2017 e R\$ 12.060,84 em 2018. Após o pico de 2018, há uma queda significativa em 2019 (R\$ 6.037,53) e 2021

(R\$ 4.977,50). Ainda assim, o setor demonstra resiliência, com recuperação contínua até 2023, quando o rendimento médio alcança novamente um patamar elevado, de R\$ 10.255,01.

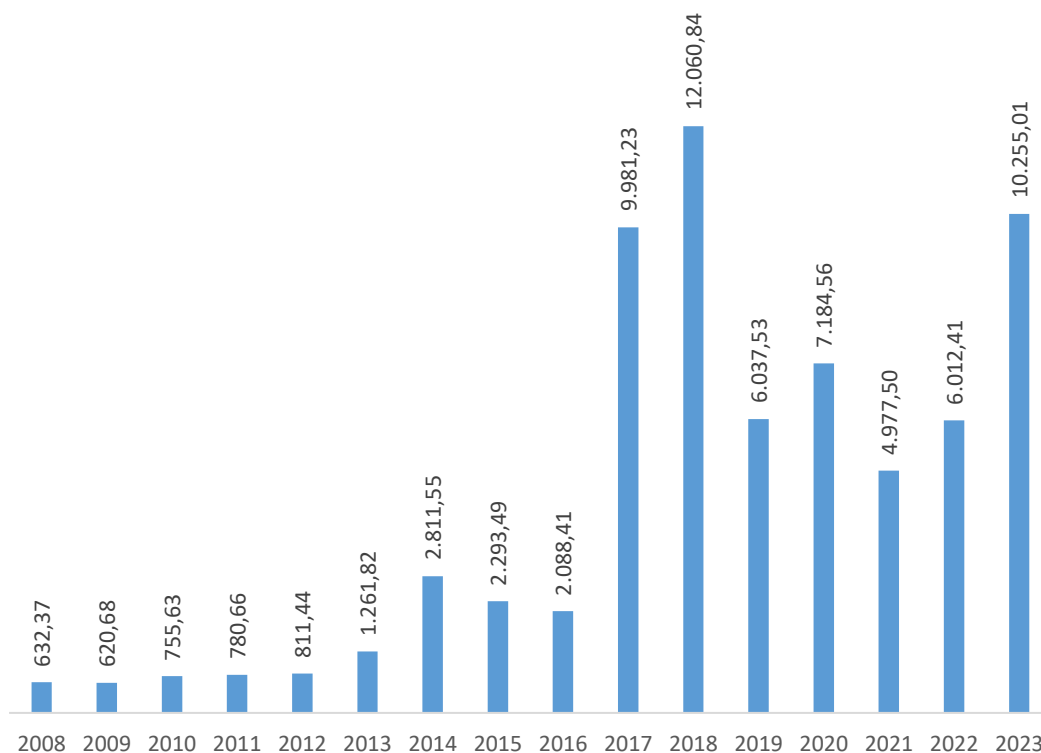


Figura 266 - Série histórica do rendimento médio nominal do Setor de Recursos Não Vivos da Região Hidrográfica IX - Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

ECONOMIA AZUL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Apoio técnico-científico, Assessoramento,
Planejamento, Governança e Política Pública

DIAGNÓSTICO DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL/OFFSHORE



4. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL / OFFSHORE ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023

4.1. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL / OFFSHORE NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023

O setor de Construção e Manutenção Naval / Offshore foi responsável pela geração de 48.294 empregos formais em 2008 no âmbito da economia brasileira, conforme a Figura 267. Nota-se um crescimento no total dos postos de trabalho gerados por este setor nos anos subsequentes até o ano de 2014, onde se registra o maior montante observado no período analisado, que chegou ao total de 91.792 empregos. A partir de 2015 até 2019, verifica-se uma queda no montante de empregos oriundos deste setor, que passou de 73.292 para 44.778 postos de trabalho, respectivamente. Entre 2020 e 2023, registra-se uma recuperação do número de empregos, que chegou no último ano analisado ao total de 71.246 postos de trabalho. Neste cenário, ainda que a tendência de crescimento do número de empregos não tenha sido capaz de retomar o patamar registrado em 2014, verifica-se um crescimento entre os anos limites do período estudado (2008 e 2023), mediante o incremento 22.952 empregos formais.

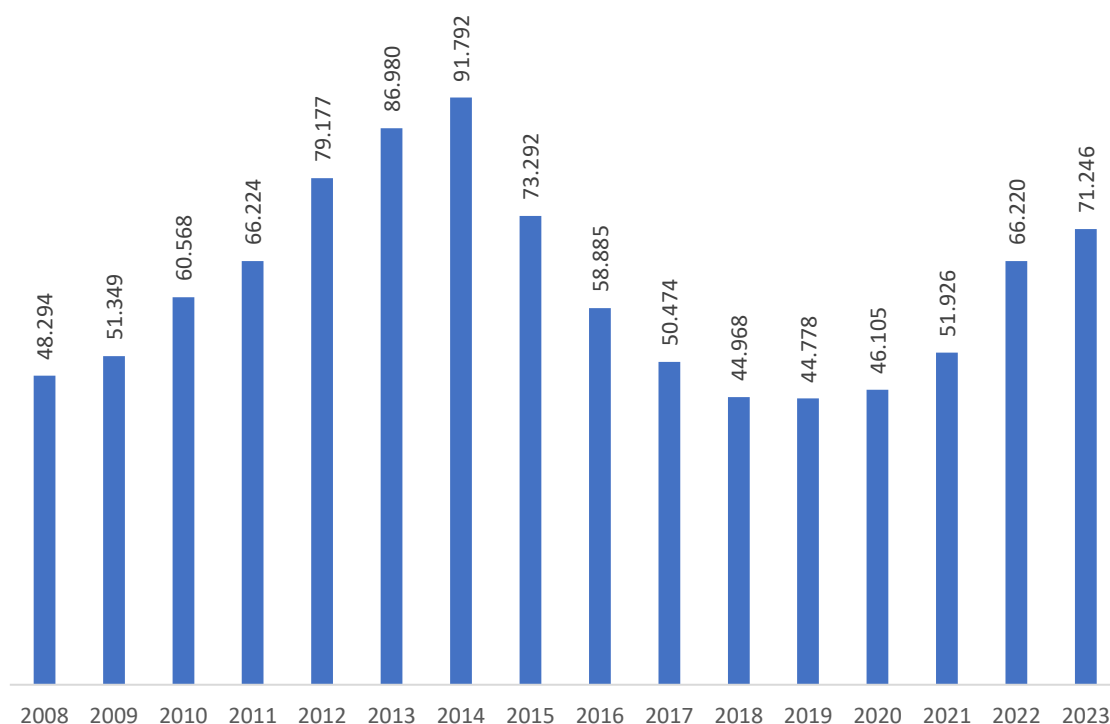


Figura 267 – Série histórica do número de empregos do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore no Brasil no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

O desempenho das atividades econômicas presentes no setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore, conforme a Figura 268, fez com que a participação dos empregos gerados nessas atividades em comparação com o total de empregos oriundos dos segmentos econômicos da Economia Azul em âmbito nacional passasse de 6,4% para 6,9%, em 2008 e 2023, respectivamente. Cabe destacar a participação dos empregos do setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore em relação ao total registrado pela Economia Azul aumenta no período compreendido entre os anos de 2008 até 2014, onde se registra a maior participação relativa do período estudado. A partir de 2015 essa participação se reduz até os anos de 2018/2019, com o patamar de 4,7%, seguido de um novo período de retomada de 2020 até 2023, fechando a série histórica com uma participação de 6,9%.

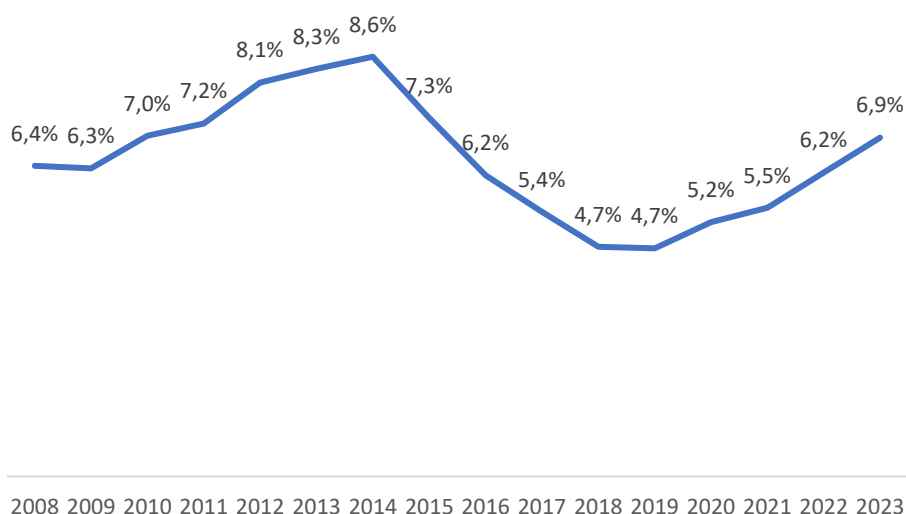


Figura 268 - Série histórica da participação dos empregos do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul no Brasil no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando detalhamos a evolução do mercado de trabalho pertencente ao setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore no Brasil de acordo com o porte dos estabelecimentos⁶, observa-se, conforme a Figura 269, que os segmentos das empresas de menor porte apresentou um comportamento mais estável ao longo da série analisada. Em termos absolutos, entre 2008 e 2023, o segmento das Microempresas cresceu o total de 4.793, enquanto que os segmentos de Pequena e Média Empresa ampliaram em 7.289 e 3.671 novos empregos, respectivamente. Já o segmento das Grandes Empresas apresentou uma evolução mais aleatória, com um crescimento no total de postos de trabalho gerados entre 2008 e 2014, ao passarem em termos respectivos, de 36.172 para 72.124 novos empregos. Em seguida, de 2015 até 2019, o segmento das grandes empresas perdeu postos de trabalho voltando a se recuperar a partir de 2020 e atingiu o

⁶ Classificamos os estabelecimentos em: (i) Microempresa (com até 9 empregados), (ii) Pequena Empresa (entre 10 e 49 empregados), (iii) Média Empresa (de 50 a 99 empregados) e (iv) Grande Empresa (com mais de 100 empregados).

total de 43.371 empregos em 2023, montante bem aquém do observado no período de melhor desempenho, que foi 2014. Desta forma, verifica-se que a redução dos empregos neste segmento em termos agregados foi, em grande medida, sentido no segmento das empresas de grande porte.

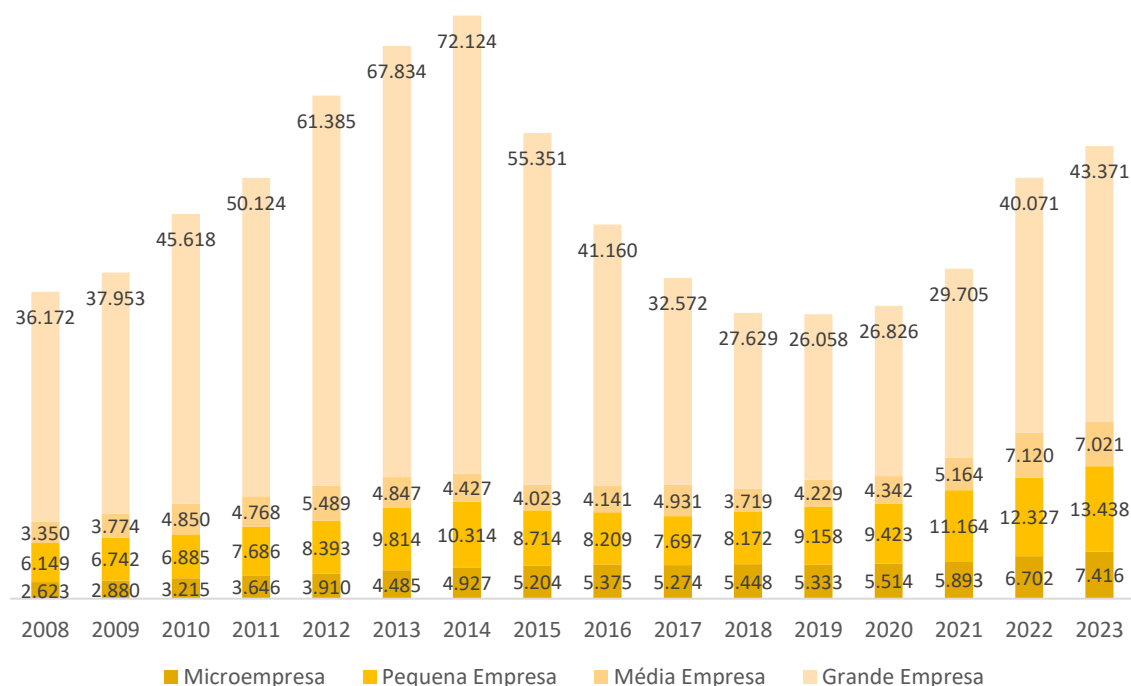


Figura 269 - Série histórica dos empregos do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore no Brasil por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

O perfil da mão de obra empregada no setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore no Brasil entre 2008 e 2023 registrou uma melhora do ponto de vista da qualificação de seus trabalhadores. Conforme a Figura 270, destaca uma queda na participação de trabalhadores de nível Fundamental Completo e Incompleto, que passaram de 30% e 23%, em 2008, para 14% e 7% em 2023, respectivamente. Neste mesmo período os postos de trabalho com maior grau de instrução avançaram. No caso dos trabalhadores com Nível Médio Completo, sua participação saltou de 42% para 71%, enquanto que os trabalhadores de Nível Superior passaram de 5% para 8%, entre os respectivos anos de 2008 e 2023. É importante salientar que essa mudança de perfil na

mão de obra empregada é observada nos diversos setores da economia brasileira, não sendo uma particularidade do setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore. Por fim, cabe registrar que a participação de trabalhadores analfabetos e com Pós-graduação foram diminutas (percentuais próximos a zero) no período analisado.

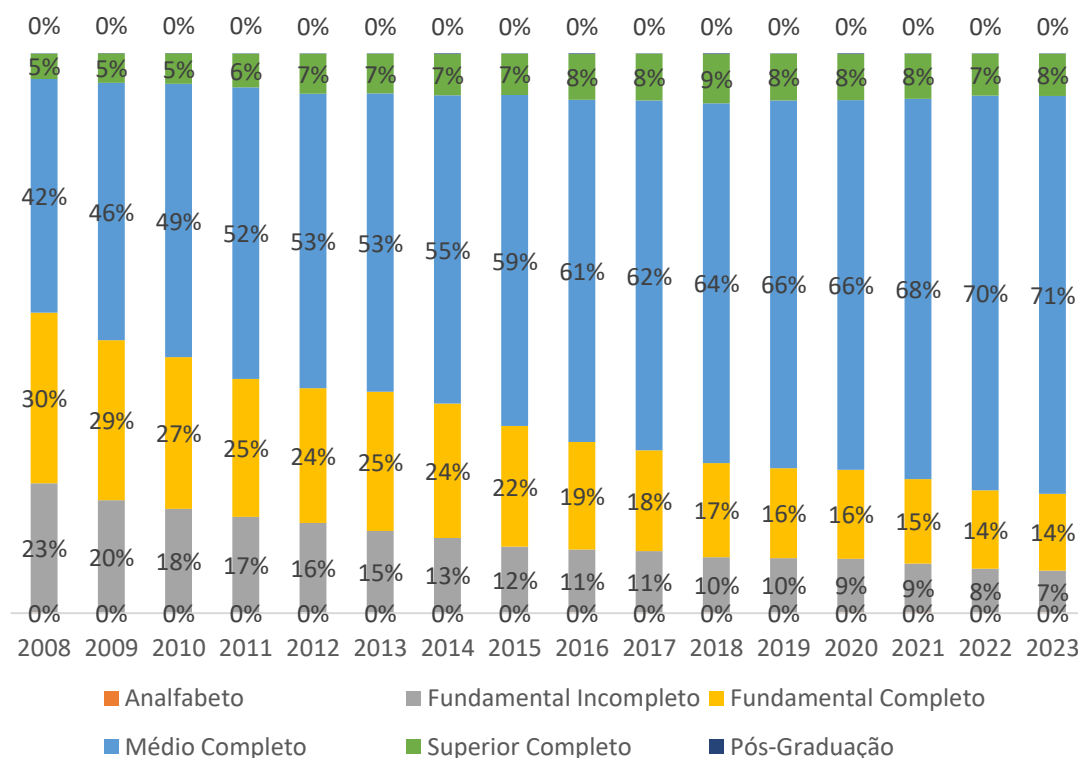


Figura 270 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore no Brasil por nível de escolaridade no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A análise dos empregos gerados pelo setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore no Brasil, de acordo com o gênero do trabalhador, mostra, segundo a Figura 271, o predomínio da mão de obra masculina durante todo o período analisado. Contudo, registra-se um aumento consistente (aumento a cada ano) da participação da mão de obra feminina neste setor. Em 2008, as respectivas participações feminina e masculina foram de 7% e 93%, e passaram para 11% e 89% em 2023.

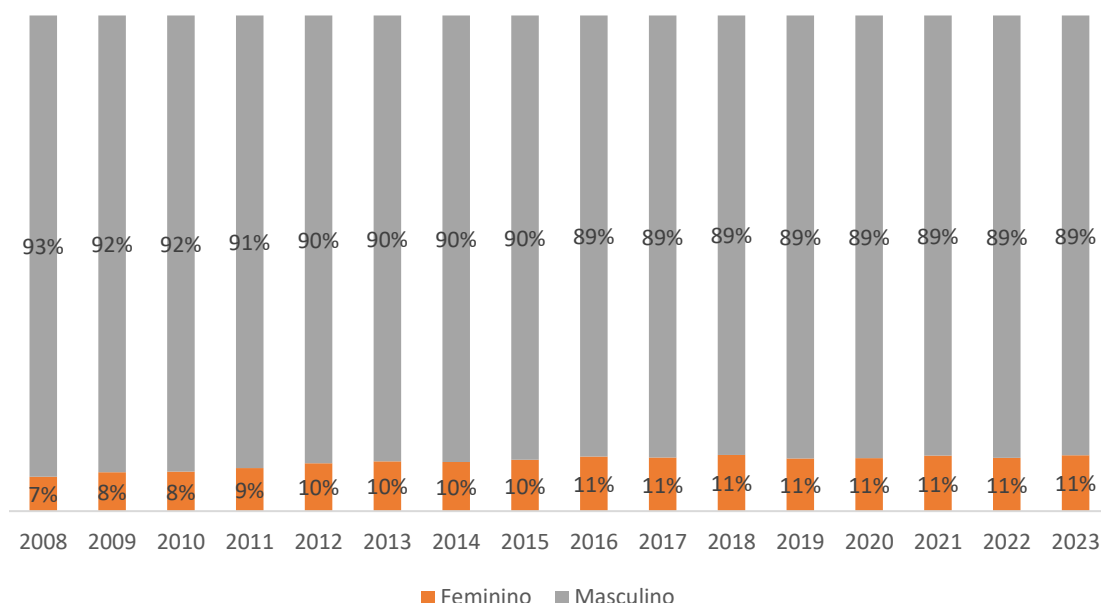


Figura 271 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore no Brasil por sexo no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

No que tange ao número de estabelecimentos, o setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore no Brasil saiu de 1.341, em 2008, para 3.553 estabelecimentos em 2023, o que representa um acréscimo de 2.212 novos estabelecimentos entre os anos analisados, conforme a Figura 272. A evolução do número de estabelecimentos desenha uma trajetória de crescimento entre os anos de 2008 até 2015, mantendo-se relativamente estável, com uma pequena redução, entre os anos de 2016 e 2018, que é acompanhada de um período de retomada entre os anos de 2020 até 2023. Em comparação com a dinâmica do emprego, a estrutura produtiva apresentou oscilações mais suaves, o que pode refletir um comportamento defensivo por parte das empresas com a finalidade de permanecerem no mercado.

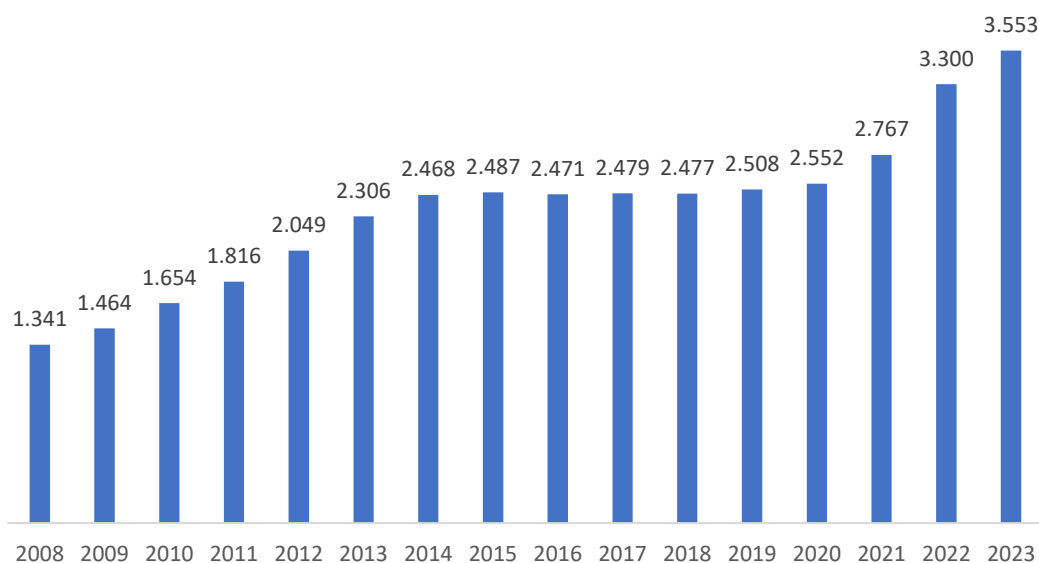


Figura 272 - Série histórica do número de estabelecimentos do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore no Brasil no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A estrutura produtiva composta pelas empresas existentes no setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore ampliou sua participação no total de estabelecimentos oriundos na Economia Azul no Brasil ao passar de 3,1% para 4,8% entre os anos de 2008 e 2023, respectivamente. Ainda de acordo com a Figura 273, observa-se dois momentos de ampliação desta participação. O primeiro vai de 2008 a 2013 / 2014, onde registra-se o patamar de 4,1% para ambos os anos. E um Segundo momento que vai de 2015 até 2021, mediante uma participação de 4,7%. Cabe destacar, em comparação com a dinâmica dos empregos, que o tecido produtivo apresentou um comportamento menos ciclotímico em termos proporcionais perante os diversos setores que compõem a Economia Azul em território nacional.

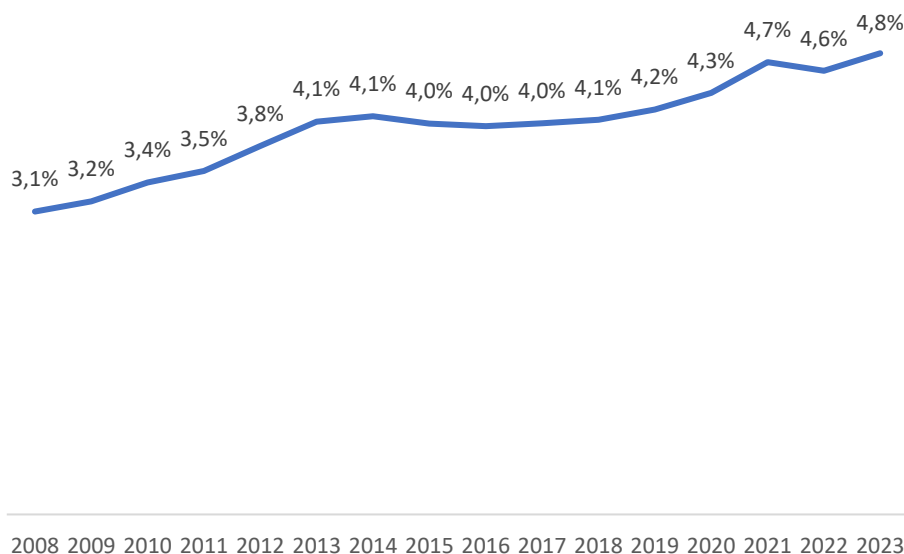


Figura 273 - Série histórica da participação dos estabelecimentos do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore no total de estabelecimentos oriundos dos segmentos econômicos da Economia Azul no Brasil no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Em relação a estrutura do tecido produtivo desagregada por porte dos estabelecimentos em âmbito nacional, a Figura 274, mostra que, entre os anos de 2008 e 2023, o segmento das Grandes empresas saiu de 70 para 86 estabelecimentos, enquanto que o de Média Empresa passou de 49 para 102, respectivamente. Neste mesmo período, as empresas enquadradas como Pequenas e Microempresas apresentaram evoluções respectivas de 287 e 935 para 652 e 2.713, entre 2008 e 2023. Desta forma, nota-se que a estrutura produtiva observada no período analisado apresentou uma perda de importância relativa dos segmentos de maior porte (Grande e Média Empresa), que passaram de aproximadamente 8,9%, em 2008 para 5,3% em 2023. Esta reestruturação produtiva em direção a empresas de menor porte deve ser avaliada diante dos desafios futuros do setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore uma vez que pode ter impacto sobre o ganho de escala necessário para atividades econômicas estratégicas como o setor de Óleo e Gás.

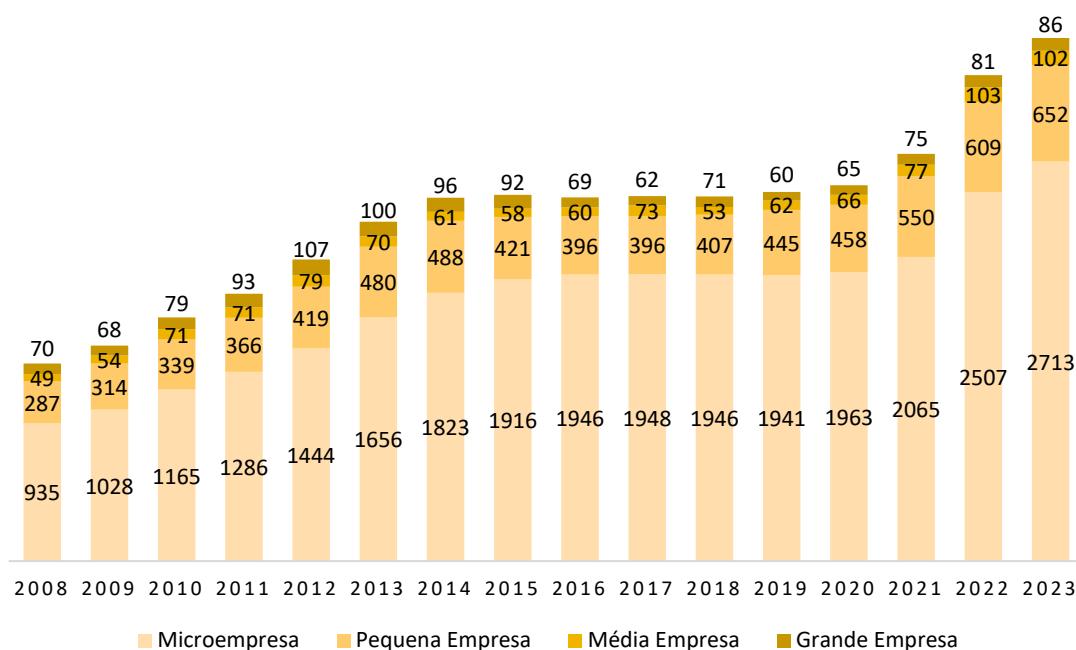


Figura 274 - Série histórica dos estabelecimentos do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore no Brasil por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Os empregos gerados pelo setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore no Brasil registraram rendimentos nominais médios de R\$ 1.838,63, em 2008, e de R\$ 3.680,02 no ano de 2023, maior valor do período analisado, o que significa um acréscimo de R\$ 1.841,39 em termos médios para cada posto de trabalho entre os anos analisados. De acordo com a Figura 275, verifica-se uma elevação da renda proveniente do trabalho no setor Construção e Manutenção Naval/Offshore que vai de 2008 até 2014. Esta tendência é interrompida por um período de volatilidade com tendência de queda entre os anos de 2015 e 2020, quando se retoma o crescimento dos rendimentos gerada pelos empregos oriundos do setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore. Destaca-se assim, um comportamento aderente ao observado no mercado de trabalho analisado anteriormente.

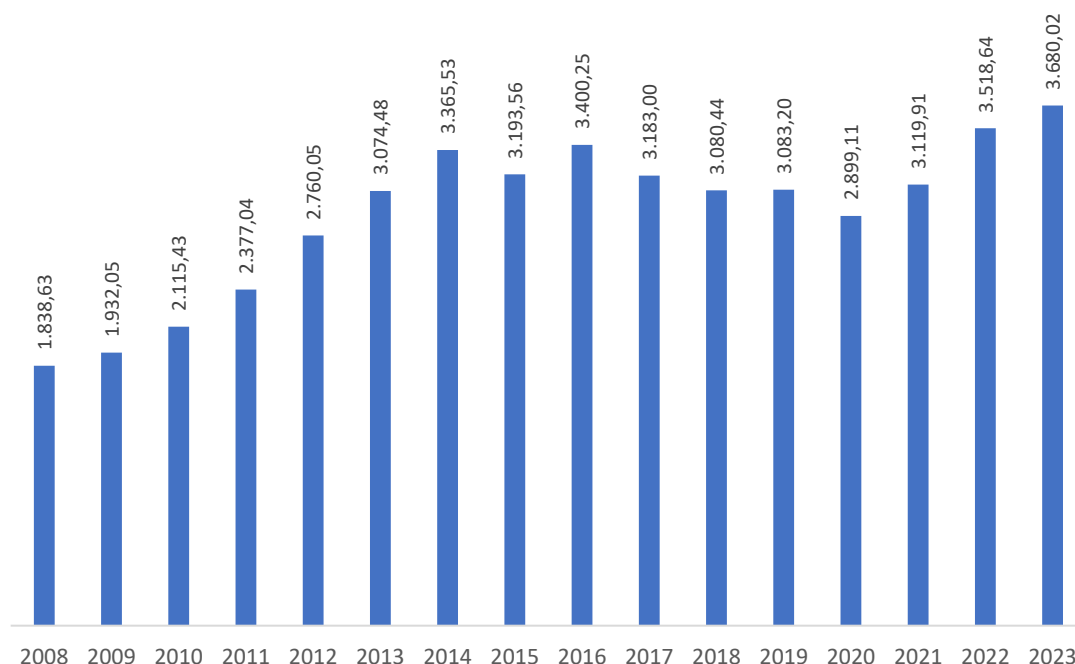


Figura 275 - Série histórica do rendimento médio nominal do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore no Brasil no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

4.2. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL / OFFSHORE NA REGIÃO SUDESTE ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023

A evolução dos empregos gerados pelo setor de Construção e Manutenção Naval / Offshore na Região Sudeste apresentou um comportamento similar ao observado em âmbito nacional. De acordo com a Figura 276, o montante de empregos formais passou de 34.237, em 2008, para 43.124 empregos em 2023. Ao longo do período analisado, nota-se um crescimento no total dos postos de trabalho gerados por este setor até o ano de 2014, onde se registra o maior montante observado no período analisado chegando ao total de 53.056 empregos. Entre os anos de 2015 a 2018, verifica-se uma queda no montante de empregos oriundos deste setor, que volta a ser recuperado a partir do ano de 2019 até o último ano da série analisada. Neste cenário, ainda que a tendência de

crescimento do número de empregos não tenha sido capaz de retomar o patamar registrado em 2014, verifica-se um crescimento entre os anos limites do período estudado (2008 e 2023), mediante o incremento 8.887 empregos formais.

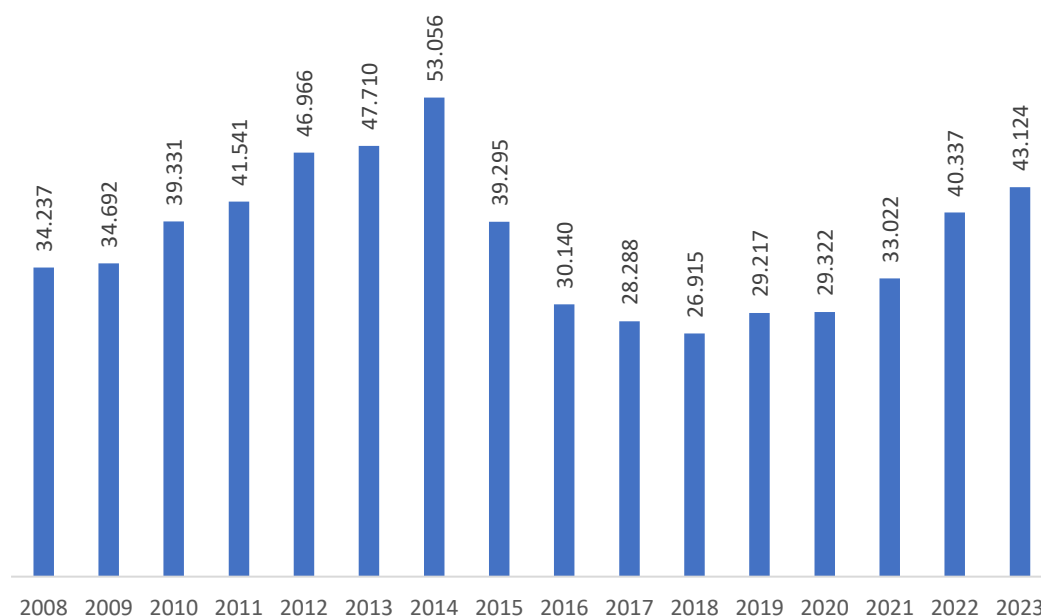


Figura 276 - Série histórica do número de empregos do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore na Região Sudeste do Brasil no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A dinâmica das atividades econômicas que compõem o setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore na Região Sudeste apresentou um pequeno aumento de participação quando comparado com o total de empregos gerados pela Economia Azul nesta mesma região, segundo os dados apresentados na Figura 277. Em 2008, o setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore foi responsável por 8,3% do total de empregos gerados na Economia Azul na Região Sudeste. Já em 2023, esta participação passou para 8,7%. Cabe destacar o setor analisado apresentou uma tendência de aumento de participação entre os anos de 2008 e 2015, posteriormente uma redução de importância até o ano de 2018, momento a partir do qual volta a ampliar sua participação, mas não é capaz de retomar o patamar observado em 2014.

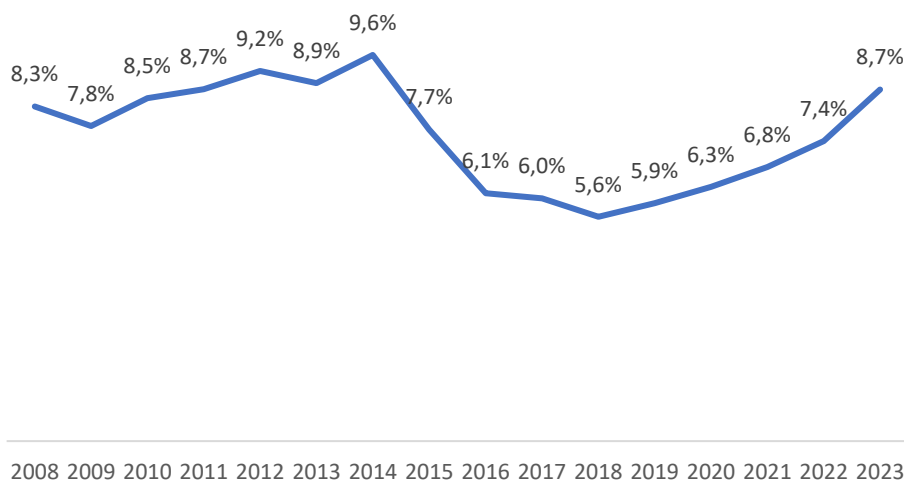


Figura 277 - Série histórica da participação dos empregos do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul na Região Sudeste do Brasil no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Ao analisarmos a evolução do mercado de trabalho pertencente ao setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore na Região Sudeste, de acordo com o porte dos estabelecimentos⁷, observa-se, conforme a Figura 278, que os segmentos das empresas de menor porte apresentaram um comportamento mais estável e com tendência de aumento no número de empregos ao longo da série analisada. Em termos absolutos, entre 2008 e 2023, o segmento das Microempresas cresceu o total de 2.252, enquanto que os segmentos de Pequena e Média Empresa ampliaram em 4.085 e 1.900 novos empregos, respectivamente. Enquanto isto, o segmento das Grandes Empresas apresentou, assim como o observado em âmbito nacional, um caráter ciclotímico ao longo do período analisado, com crescimento no total de postos de trabalho gerados entre 2008 e 2014, ao passarem de 26.706 para 41.954 empregos, respectivamente. Na

⁷ Classificamos os estabelecimentos em: (i) Microempresa (com até 9 empregados), (ii) Pequena Empresa (entre 10 e 49 empregados), (iii) Média Empresa (de 50 a 99 empregados) e (iv) Grande Empresa (com mais de 100 empregados).

sequência, de 2015 até 2020, o segmento das grandes empresas perdeu postos de trabalho voltando a se recuperar a partir de 2021 e atingiu o total de 27.356 empregos em 2023, montante bastante abaixo do observado no período de melhor desempenho, que foi 2014. Desta forma, verifica-se que a redução dos empregos neste setor em termos agregados foi, em grande medida, sentido no segmento das empresas de grande porte existentes na Região Sudeste.

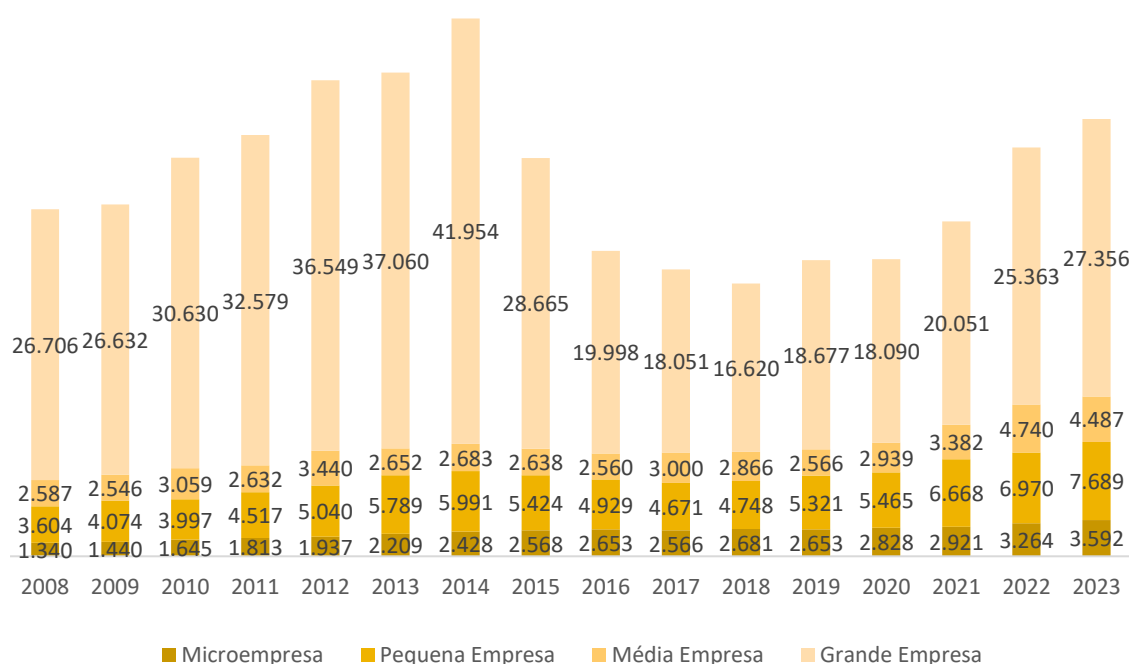


Figura 278 - Série histórica dos empregos do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore na Região Sudeste do Brasil por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

O perfil da mão de obra empregada no setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore na Região Sudeste entre 2008 e 2023 registrou uma melhora do ponto de vista da qualificação de seus trabalhadores. Conforme a Figura 279, destaca-se uma queda na participação de trabalhadores de nível Fundamental Completo e Incompleto, que passaram de 29% e 26%, em 2008, para 13% e 7% em 2023, respectivamente. Neste mesmo período os grupamentos com maior grau de instrução avançaram. No caso dos trabalhadores com Nível Médio Completo, sua participação saltou de 40% para 71%,

enquanto que os trabalhadores de Nível Superior passaram de 4% para 8%, entre os respectivos anos de 2008 e 2023. Da mesma forma que o ocorrido em âmbito nacional, é importante salientar que essa mudança de perfil na mão de obra empregada é observada nos diversos setores da economia brasileira, não sendo uma particularidade do setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore. Por fim, cabe registrar que a participação de trabalhadores analfabetos e com Pós-graduação foram diminutas (percentuais próximos a zero) no período estudado.

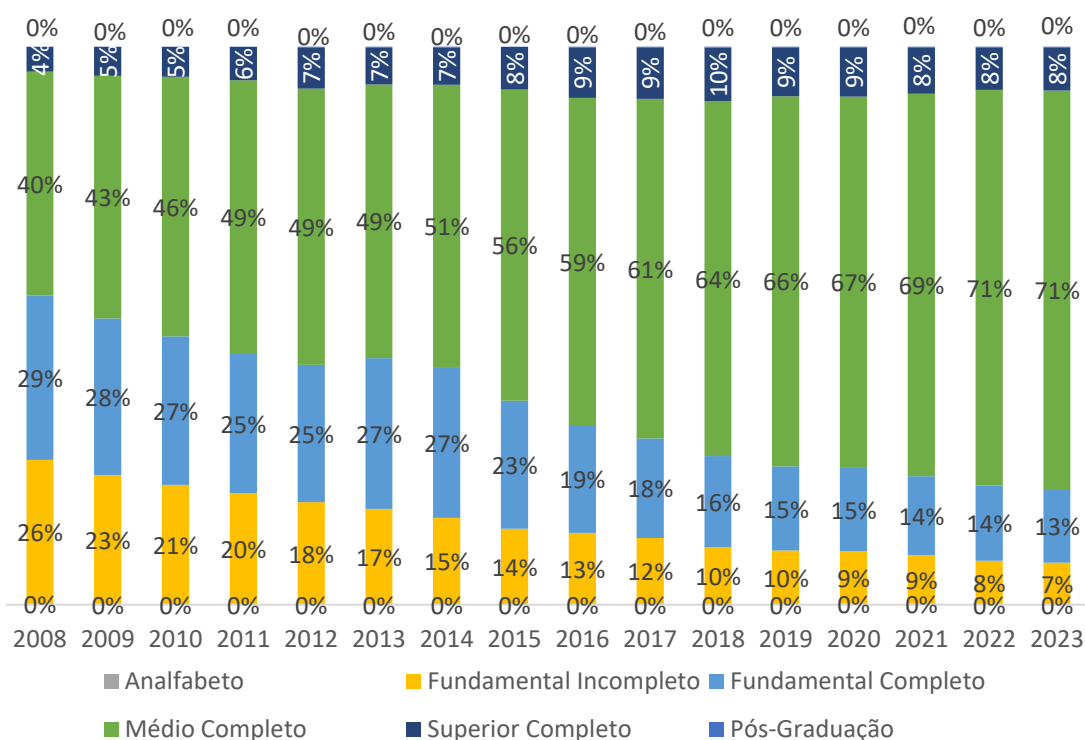


Figura 279 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore na Região Sudeste do Brasil por nível de escolaridade no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A análise dos empregos gerados pelo setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore na Região Sudeste, de acordo com o gênero do trabalhador, mostra, conforme a Figura 280, o predomínio da mão de obra masculina durante todo o período analisado. Contudo, registra-se um aumento consistente (aumento a cada ano) da participação da mão de

obra feminina entre os anos de 2008 e 2018, quando a referida participação se reduz para o patamar de 10% e permanece até o último ano da série estudada. Para efeito comparativo, em 2008, as respectivas participações feminina e masculina foram de 6% e 94%, e passaram para 10% e 90% em 2023.

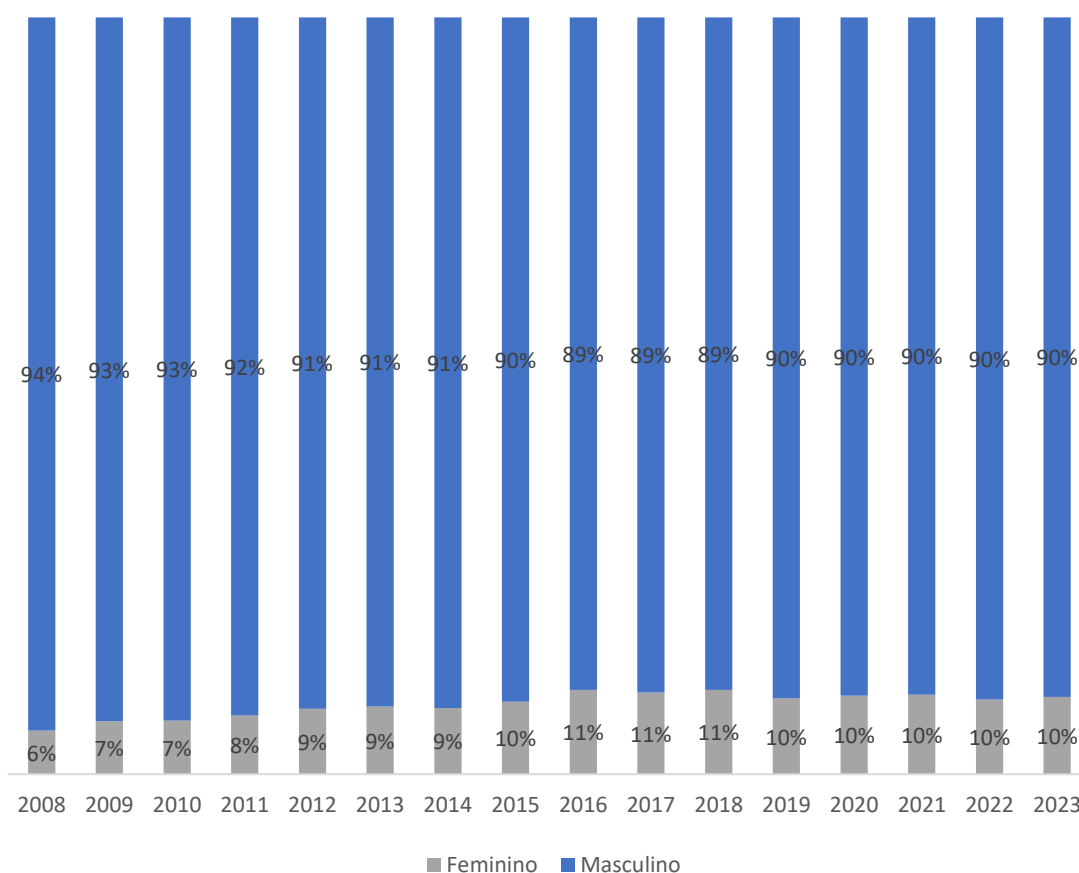


Figura 280 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore na Região Sudeste do Brasil por sexo no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A estrutura produtiva, analisada a partir das empresas existente no setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore na Região Sudeste saiu de 719, em 2008, para 1.777 estabelecimentos em 2023, o que representa um acréscimo de 1.058 novos estabelecimentos entre os anos analisados, conforme pode ser observado na Figura 281.

A evolução do número de estabelecimentos desenha uma trajetória de crescimento entre os anos de 2008 até 2015, mantendo-se relativamente estável, com uma pequena redução, entre os anos de 2016 e 2018, que é acompanhada de um período de retomada a partir de 2020 até 2023. Assim como foi observado em âmbito nacional, a comparação como a dinâmica do emprego da Região Sudeste sugere que a estrutura produtiva apresentou oscilações mais suaves, o que pode refletir um comportamento defensivo por parte das empresas com a finalidade de permanecerem no mercado.

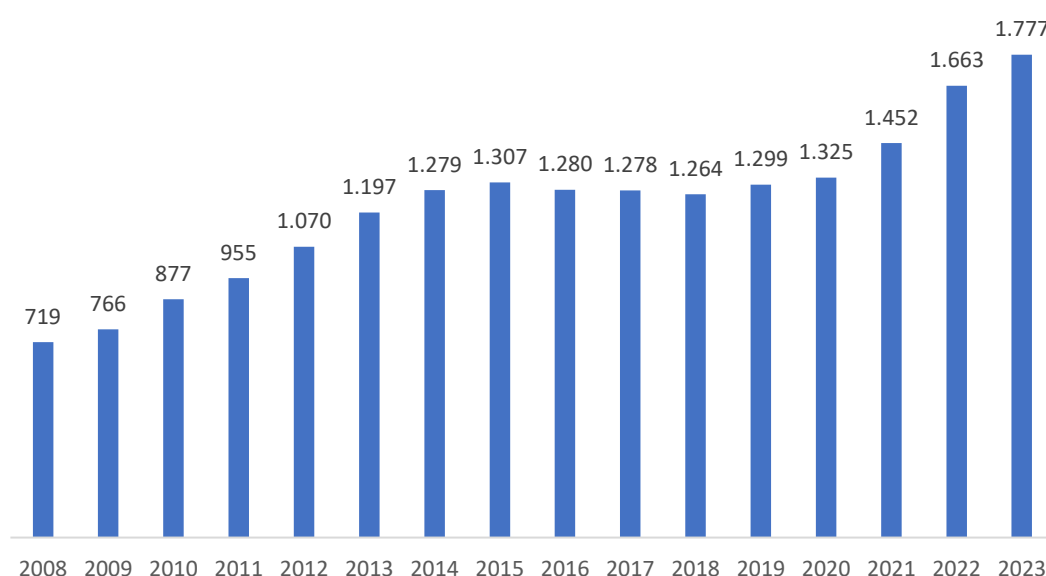


Figura 281 - Série histórica do número de estabelecimentos do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore na Região Sudeste do Brasil no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Em relação a participação das empresas existentes no setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore no âmbito do total de estabelecimentos oriundos da Economia Azul na Região Sudeste, a Figura 282 mostra que houve uma ampliação de participação, que passou de 1,96%, em 2008, para 2,62% em 2023. Ainda de acordo com os dados analisados, observa-se uma ampliação de importância entre 2008 e 2010, seguida de uma pequena queda em 2011. A partir de 2012, esta participação apresenta uma ligeira tendência de aumento, com suaves reduções. Cabe salientar, em comparação com a dinâmica dos empregos, que o tecido produtivo apresentou um comportamento menos

ciclotímico em termos proporcionais perante os diversos setores que compõem a Economia Azul na Região Sudeste, comportamento similar ao observado em âmbito nacional.

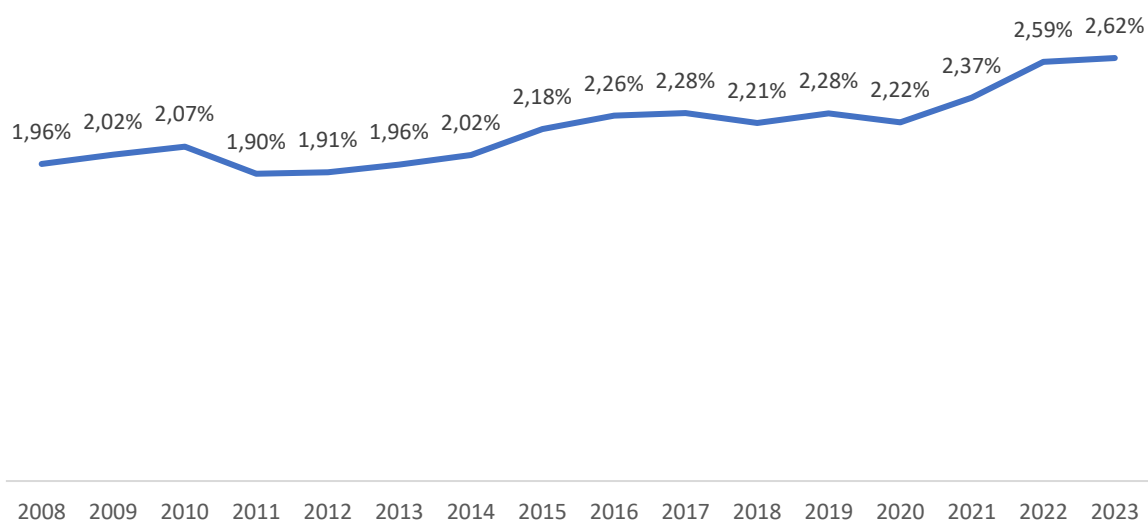


Figura 282 - Série histórica da participação dos estabelecimentos do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore no total de estabelecimentos oriundos dos segmentos econômicos da Economia Azul na Região Sudeste do Brasil no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Em relação ao tecido produtivo, desagregado por porte dos estabelecimentos, no âmbito da Região Sudeste, a Figura 283, mostra que, entre os anos de 2008 e 2023, o segmento das Grandes empresas saiu de 40 para 57 estabelecimentos, enquanto que as Médias Empresas passaram de 38 para 64, respectivamente. Neste mesmo período, as empresas enquadradas como Pequenas e Microempresas apresentaram evoluções de 162 e 479 para 368 e 1.288, entre 2008 e 2023, respectivamente. Desta forma, nota-se que a estrutura produtiva observada no período analisado apresentou uma perda de importância relativa dos segmentos de maior porte (Grande e Média Empresa), que passaram de aproximadamente 10,8%, em 2008 para 6,8% em 2023. Esta reestruturação produtiva em direção a empresas de menor porte deve ser avaliada diante dos desafios futuros do setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore uma vez que pode ter impacto sobre o ganho de escala necessário para atividades econômicas estratégicas

como o setor de Óleo e Gás. Este movimento foi observado em âmbito nacional, mas para a Região Sudeste ganha especial relevância diante da tradição da região no referido setor.

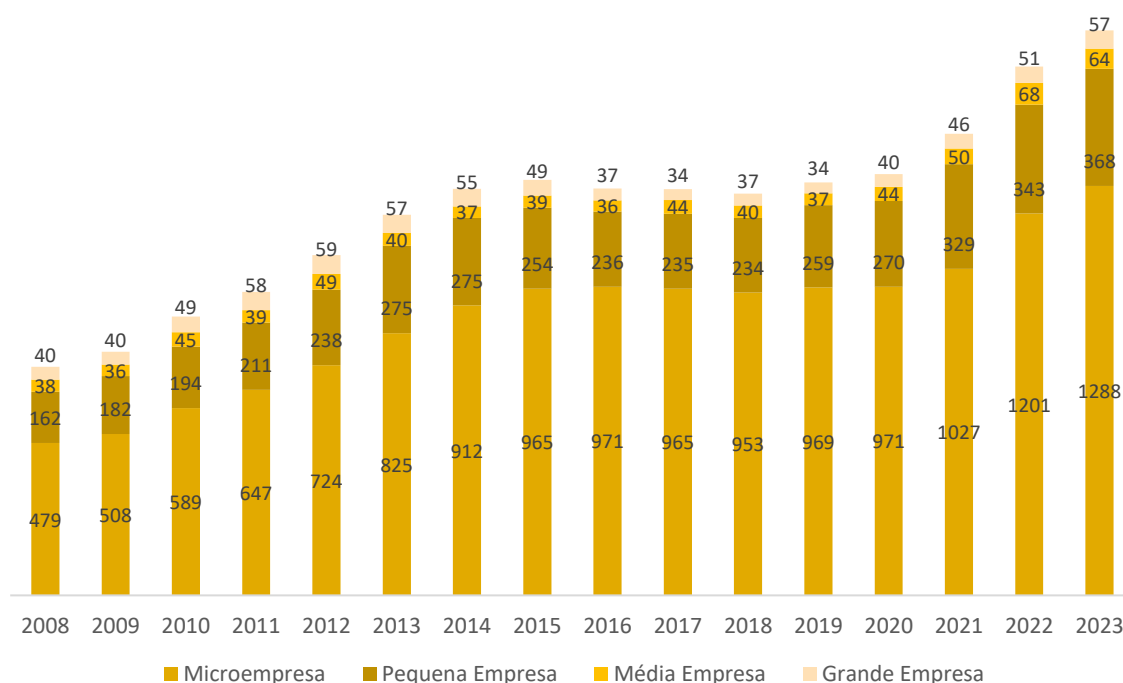


Figura 283 - Série histórica dos estabelecimentos do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore na Região Sudeste do Brasil por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Os empregos gerados pelo setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore na Região Sudeste registraram rendimentos nominais médios de R\$ 1.971,53, em 2008, e de R\$ 3.893,22 no ano de 2023, o que significa um acréscimo de R\$ 1.921,69 em termos médios para cada posto de trabalho entre os anos analisados. De acordo com a Figura 284, verifica-se uma elevação da renda proveniente do trabalho no setor Construção e Manutenção Naval/Offshore na Região Sudeste que vai de 2008 até 2014. Esta tendência é interrompida por um período de relativa estabilidade até 2019, com exceção do ano de 2016, onde se observa um crescimento da renda média nominal do trabalho no setor e apresenta o maior rendimento médio no período analisado. Verifica-se ainda uma queda de rendimento em 2021 e, na sequência, uma retomada de crescimento até 2023. Com

isto, observamos na Região Sudeste um comportamento similar ao observado em âmbito nacional, com o rendimento médio nominal acompanhando o desempenho do mercado de trabalho.

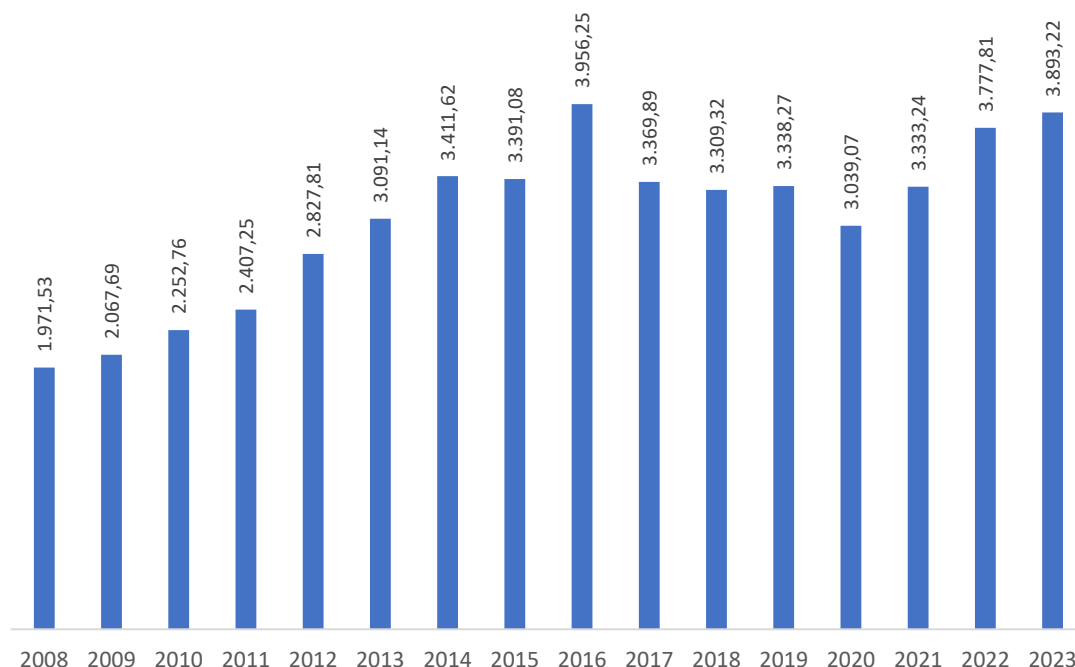


Figura 284 - Série histórica do rendimento médio nominal do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore na Região Sudeste do Brasil no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

4.3. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL / OFFSHORE NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023

O mercado de trabalho gerado pelas atividades econômicas provenientes do setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore no Estado do Rio de Janeiro (ERJ) registrou uma redução de 608 empregos formais ao passar do montante de 23.950, em 2008, para 23.342 postos de trabalho em 2023, de acordo com a Figura 285. Durante o período analisado, observa-se uma tendência de crescimento no número de empregos entre os

anos de 2008 até 2014, ano em que se registra o maior número de empregos gerados pelo setor (38.231 empregos). Já no período que vai de 2015 até 2018 o setor passou a registrar perda de postos de trabalho, voltando a registrar um crescimento em 2019 e, em seguida, uma ligeira tendência de recuperação, que não foi capaz de restabelecer o montante observado no início do período estudado.

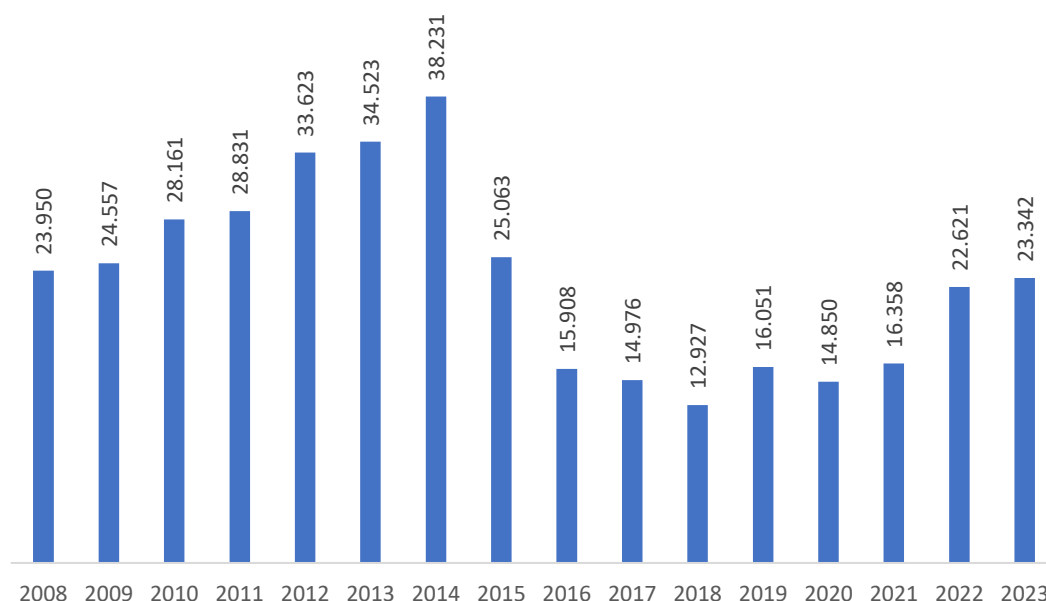


Figura 285 - Série histórica do número de empregos do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore no Estado do Rio de Janeiro no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

O conjunto das atividades econômicas que compõem o setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore no ERJ registrou uma queda de participação quando comparado com o total de empregos gerados pela Economia Azul em âmbito estadual, conforme os dados apresentados na Figura 286. Em 2008, o setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore foi responsável por 9,4% do total de empregos gerados na Economia Azul no ERJ. Já em 2023, esta participação passou para 8,1%. Cabe destacar o setor analisado apresentou uma tendência de aumento de participação entre os anos de 2008 e 2014, posteriormente uma redução de importância até o ano de 2018, momento a partir do qual volta a ampliar sua participação, mas não é capaz de retomar o patamar observado no início da análise. Isto indica que, mesmo diante de uma retomada do

número de postos de trabalho, o Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore apresentou um desempenho inferior a outros setores na Economia Azul no ERJ, refletindo uma mudança estrutural importante diante da tradição do estado neste segmento.

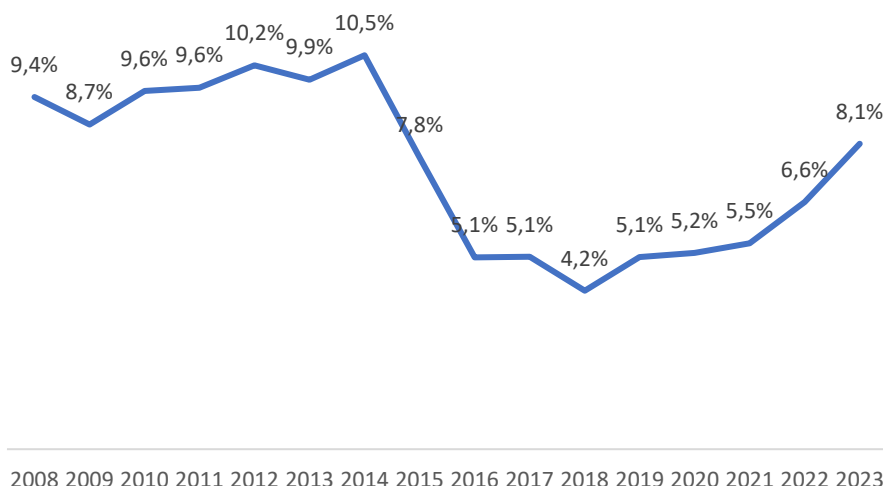


Figura 286 - Série histórica da participação dos empregos do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul no Estado do Rio de Janeiro no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Um aspecto importante observado no mercado de trabalho do setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore está ligado a dispersão dos empregos em território nacional. A Figura 287 mostra que a Região Sudeste perdeu participação relativa no total de empregos gerados por este setor em âmbito nacional, que passou de 70,9%, em 2008, para 60,5% em 2023, mediante uma trajetória de declínio de 2008 até 2016, quando se ensaia uma retomada de participação até 2019 e uma nova tendência sutil de perda entre 2020 e 2023. Diante disto, a recuperação do emprego que ocorre a partir de 2021 induz, com a redução da participação relativa nos últimos anos, ao entendimento de uma desconcentração do setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore na região em favor de outras localidades no país, sobretudo a região Sul do Brasil. Em paralelo, a participação do ERJ na Região Sudeste também se reduziu, passando de 70%, em 2008, para 54,1% em 2023. Assim como a participação do ERJ no montante de empregos

gerados em âmbito nacional, que sai de 49,6%, em 2008, para 32,8% em 2023. Neste cenário, a recuperação dos empregos no setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore no ERJ a partir de 2020, provavelmente se deu por meio da capacidade ociosa oriunda da crise de 2014 – 2019. A desconcentração observada reduziu o protagonismo do ERJ neste importante e tradicional setor pertencente a Economia Azul fluminense.

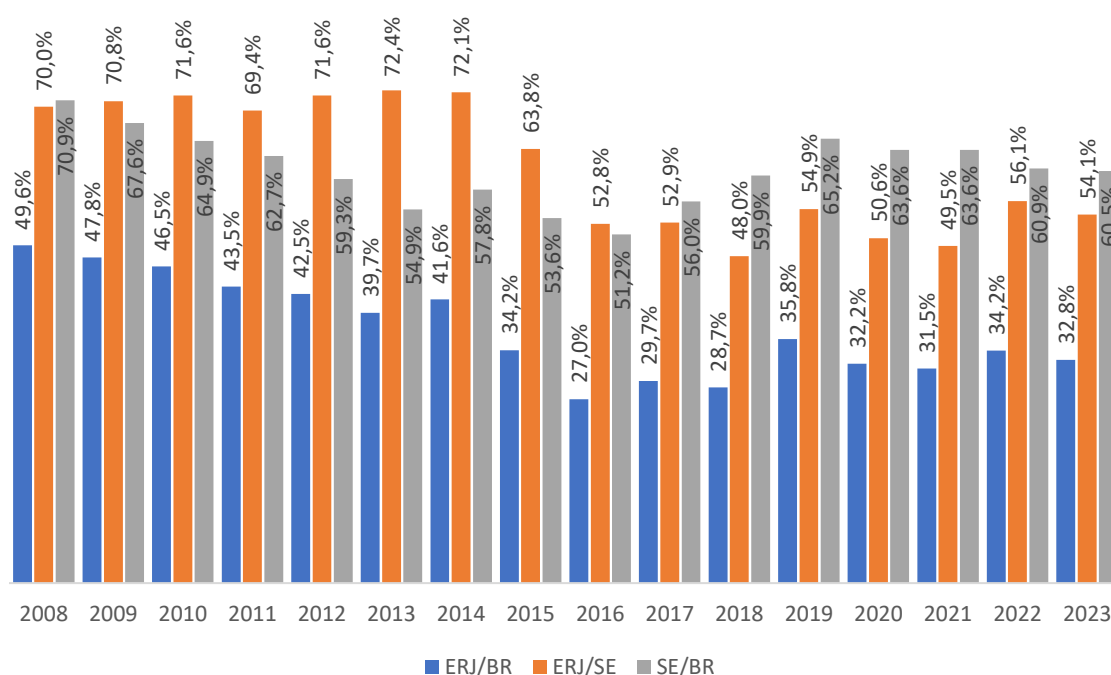


Figura 287 - Série histórica da participação dos empregos do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore do Estado do Rio de Janeiro no total de empregos do segmento analisado no Brasil e na Região Sudeste do Brasil no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Ao analisarmos a evolução do mercado de trabalho pertencente ao setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore no ERJ, de acordo com o porte dos estabelecimentos⁸, observa-se, conforme a Figura 288, que os segmentos das empresas de menor porte

⁸ Classificamos os estabelecimentos em: (i) Microempresa (com até 9 empregados), (ii) Pequena Empresa (entre 10 e 49 empregados), (iii) Média Empresa (de 50 a 99 empregados) e (iv) Grande Empresa (com mais de 100 empregados).

apresentou um comportamento mais estável e com tendência de aumento no número de empregos ao longo da série analisada. Em termos absolutos, entre 2008 e 2023, o segmento das Microempresas cresceu o total de 557 empregos, enquanto que os segmentos de Pequena e Média Empresa ampliaram em 1.728 e 1.344 novos postos de trabalho, respectivamente. Enquanto isto, o segmento das Grandes Empresas apresentou, assim como o observado em âmbito nacional e regional, um caráter ciclotímico ao longo do período, com crescimento no total de postos de trabalho gerados entre 2008 e 2014, ao passarem em termos respectivos, de 21.020 para 33.342 empregos. Na sequência, de 2015 até 2018, o segmento das grandes empresas perdeu postos de trabalho, voltou a se recuperar a partir de 2019 e atingiu o total de 16.783 empregos em 2023, o que significa uma perda de 4.237 postos de trabalho. Desta forma, verifica-se que a redução dos empregos neste setor em termos agregados foi, em grande medida, sentido no segmento das empresas de grande porte existentes no ERJ, comportamento similar ao observado na Região Sudeste.

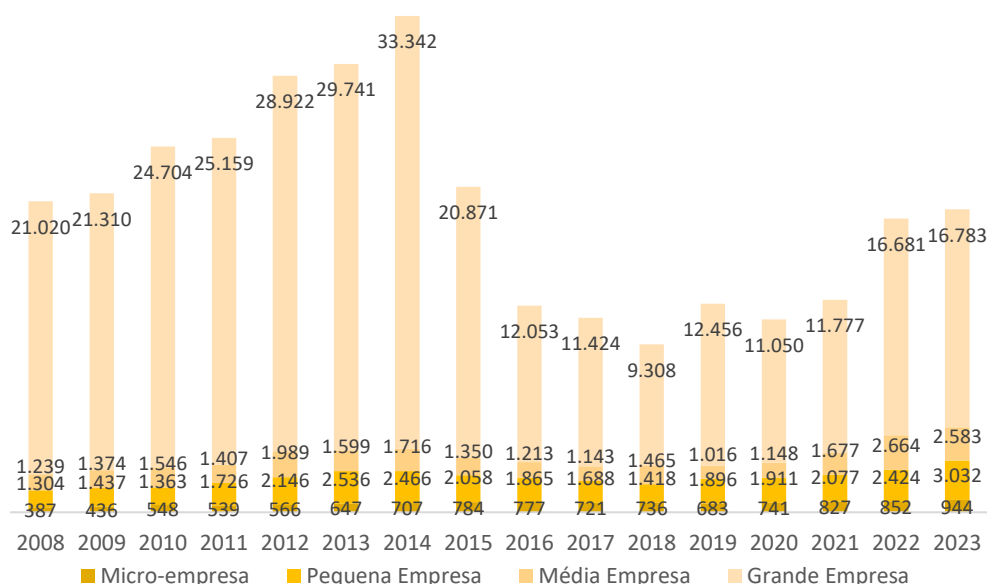


Figura 288 - Série histórica dos empregos do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore no Estado do Rio de Janeiro por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A análise da participação dos empregos oriundos do setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore por porte dos estabelecimentos, conforme a Figura 289, permite observar uma característica comum para o ERJ, Região Sudeste e Brasil: a perda de participação dos postos de trabalho gerados por estabelecimentos de grande porte. No caso do ERJ, a participação dos empregos gerados por empresas de grande porte passou de 88%, em 2008, para 72% em 2023, o que representa uma perda de 16 pontos percentuais. Neste mesmo período, as perdas de participação da Região Sudeste, assim como a observada no Brasil, foram de 15 e 14 pontos percentuais, ao passarem respectivamente de 78% para 63% e de 75% para 61% entre os anos de 2008 e 2023. Em paralelo, ganham preponderância, em relação a geração de empregos, as empresas de menor porte, com destaque para as pequenas empresas que registraram os maiores aumentos de participação tanto no ERJ (6 pontos percentuais), quando na Região Sudeste (7 pontos percentuais) e Brasil (6 pontos percentuais).

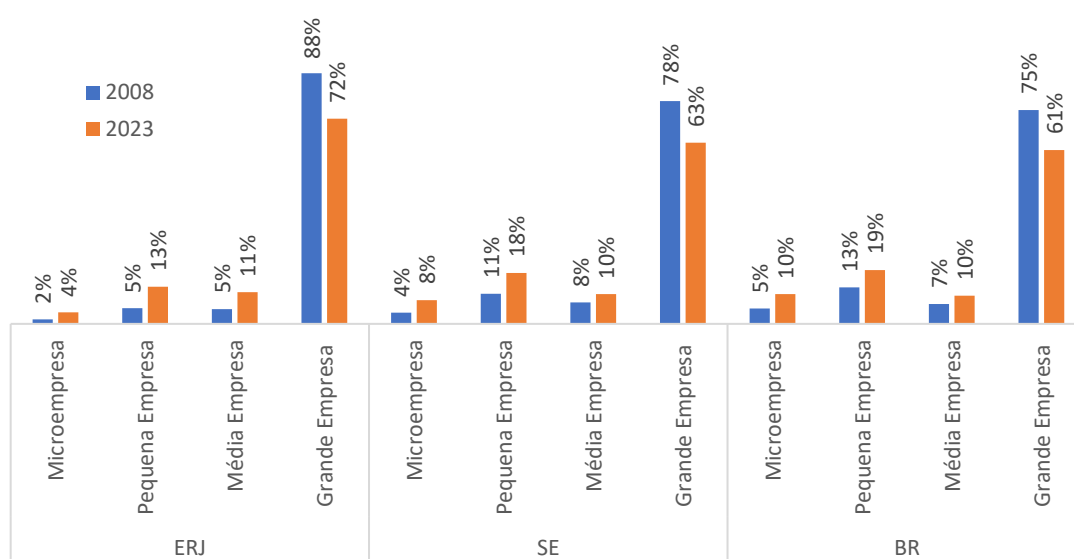


Figura 289 - Participação dos empregos Setor de Recursos Vivos no Estado do Rio de Janeiro, no Brasil e na Região Sudeste do Brasil por porte dos estabelecimentos em 2008 e 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

O perfil da mão de obra empregada no setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore no ERJ entre 2008 e 2023 registrou uma melhora do ponto de vista da qualificação de seus trabalhadores. Conforme a Figura 290, destaca-se uma queda na

participação de trabalhadores de nível Fundamental Completo e Incompleto, que passaram de 31% e 28%, em 2008, para 14% e 10% em 2023, respectivamente. Neste mesmo período os grupamentos com maior grau de instrução avançaram. No caso dos trabalhadores com Nível Médio Completo, sua participação saltou de 37% para 68%, enquanto que os trabalhadores de Nível Superior passaram de 4% para 8%, entre os respectivos anos de 2008 e 2023. Da mesma forma que o ocorrido em âmbito nacional e regional, é importante salientar que essa mudança de perfil na mão de obra, em grande medida, é derivada da melhoria dos níveis educacionais do país e é observada nos diversos setores, não sendo uma particularidade do setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore. Por fim, cabe registrar que a participação de trabalhadores analfabetos e com Pós-graduação foram diminutas (percentuais próximos a zero) no período estudado.

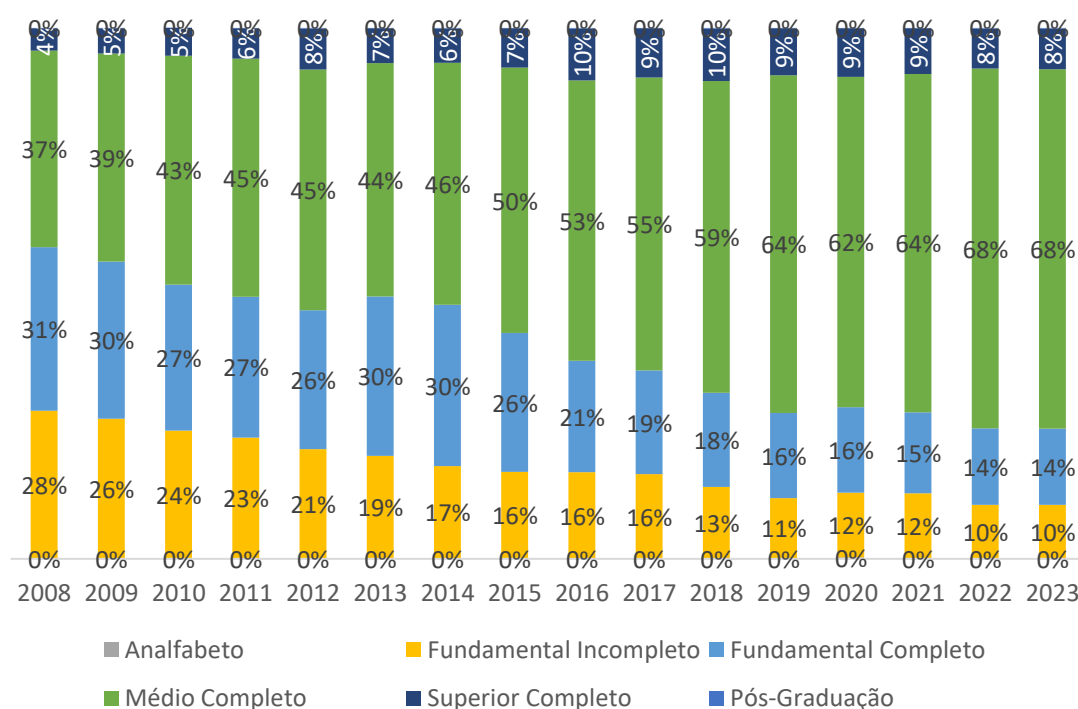


Figura 290 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore no Estado do Rio de Janeiro por nível de escolaridade no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A análise comparativa da distribuição dos empregos oriundos do setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore, por nível de qualificação, no contexto do ERJ, Região Sudeste e Brasil, apresenta um perfil similar de melhoria dos anos de estudo dessa mão de obra empregada. De acordo com a Figura 291, pode-se observar que o ERJ e a Região Sudeste apresentaram os melhores patamares no segmento de trabalhadores com nível superior completo 7,7%, no ano de 2023, enquanto que em âmbito nacional o registrado foi de 7,5%. Contudo, o ERJ avançou mais, pois saiu de um patamar, em 2008, de 4,2% enquanto que a Região Sudeste e o Brasil saíram de 4,4% e 4,5%. Em relação aos trabalhadores com nível Médio completo, as participações percebidas na Região Sudeste e no Brasil ficou acima do registrado no ERJ, tanto em 2008 quanto em 2023. Ou seja, neste período observamos que a Região Sudeste ampliou a participação de trabalhadores com nível médio completo em 31,4 pontos percentuais, ao passo que no ERJ e Brasil estas ampliações foram de 30,7 e 29,3, respectivamente. Já no que diz respeito aos níveis educacionais mais baixos (fundamental completo e incompleto), nota-se uma redução de 34,1 pontos percentuais para o ERJ, 34,7 pontos percentuais para a Região Sudeste e 32,4 pontos percentuais para o agregado da economia nacional, entre os anos de 2008 e 2023.

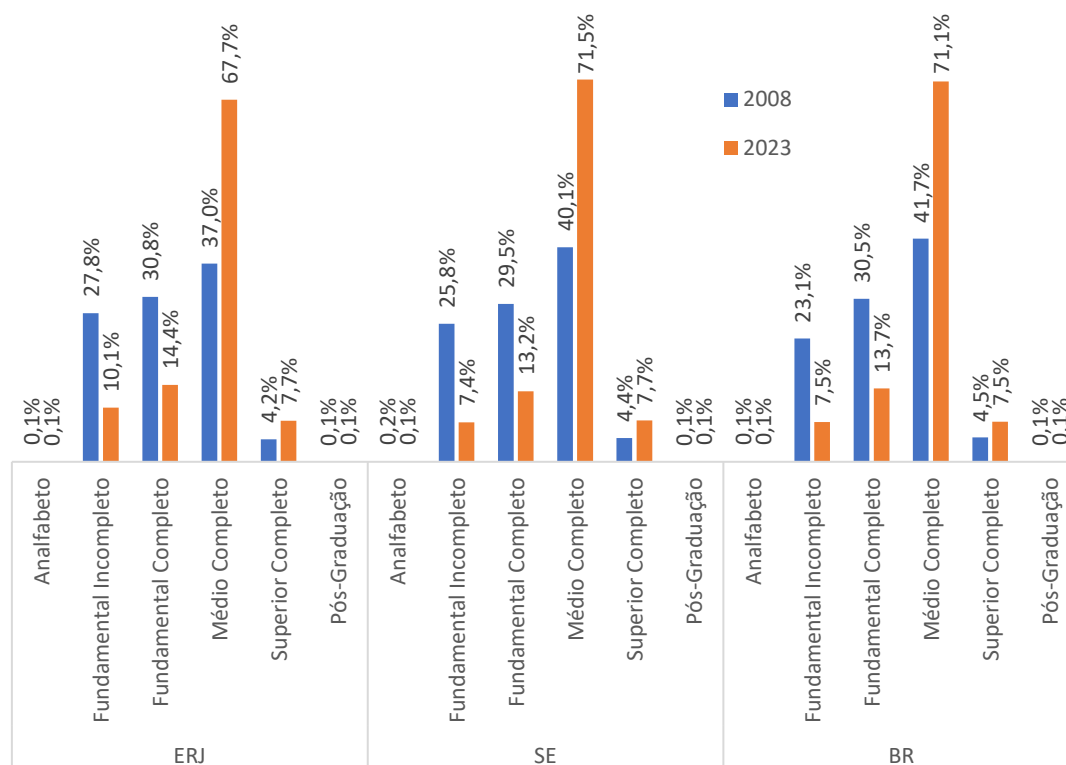


Figura 291 - Participação dos empregos do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore no Estado do Rio de Janeiro, no Brasil e na Região Sudeste do Brasil por nível de escolaridade em 2008 e 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Do ponto de vista da dinâmica dos empregos gerados pelo setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore no ERJ, de acordo com o gênero do trabalhador, a Figura 292 mostra o predomínio da mão de obra masculina durante todo o período analisado. Contudo, registra-se um aumento da participação da mão de obra feminina entre os anos de 2008 e 2018, quando a referida participação se reduz para o patamar de 8% nos anos seguintes, com exceção do ano de 2021 que registrou 9% de participação.

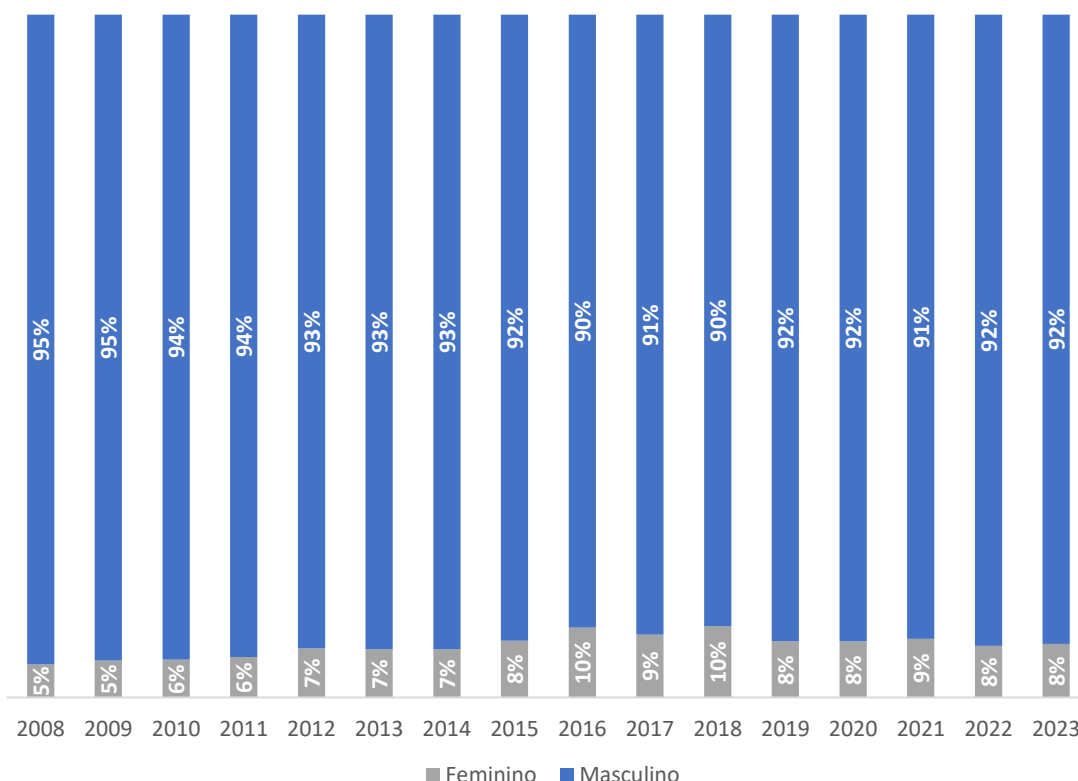


Figura 292 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore no Estado do Rio de Janeiro por sexo no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Do ponto de vista das transformações observadas no mercado de trabalho do setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore, a distribuição dos empregos de acordo com o gênero dos trabalhadores ganha relevância. Na Figura 293, nota-se que o ERJ possui o menor patamar de participação da mão de obra feminina em comparação com a Região Sudeste e Brasil, tanto em 2008 quanto em 2023. Apesar da melhora observada em termos da participação feminina de 3 pontos percentuais, ao passar de 5%, em 2008, para 8% em 2023, este aumento foi inferior ao observado na Região Sudeste e Brasil, que avançaram em 4 pontos percentuais, respectivamente. Ou seja, o mercado de trabalho do setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore é fortemente ocupado pela mão de obra masculina.

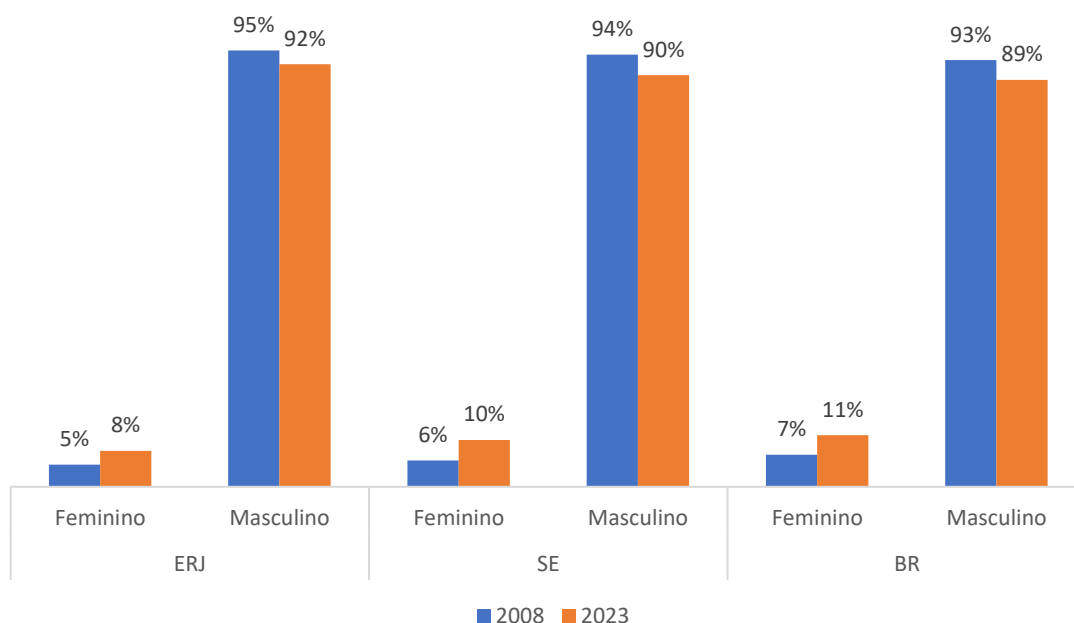


Figura 293 - Participação dos empregos do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore no Estado do Rio de Janeiro, no Brasil e na Região Sudeste do Brasil por sexo em 2008 e 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A estrutura produtiva observada a partir das empresas existente no setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore no ERJ saiu de 237, em 2008, para 506 estabelecimentos em 2023, o que representa um acréscimo de 269 novos estabelecimentos entre os anos analisados, conforme a Figura 294. A evolução do número de estabelecimentos desenha uma trajetória de crescimento entre os anos de 2008 até 2015, seguindo por uma queda entre 2016 e 2018, acompanhada de um período de retomada a partir de 2019 até 2023. Assim como foi observado em âmbito nacional e regional, a comparação como a dinâmica do emprego do ERJ sugere que a estrutura produtiva apresentou oscilações mais suaves, o que reforça o comportamento defensivo por parte das empresas com a finalidade de permanecerem no mercado mediante uma estrutura produtiva com um número menor de empregos por estabelecimento.

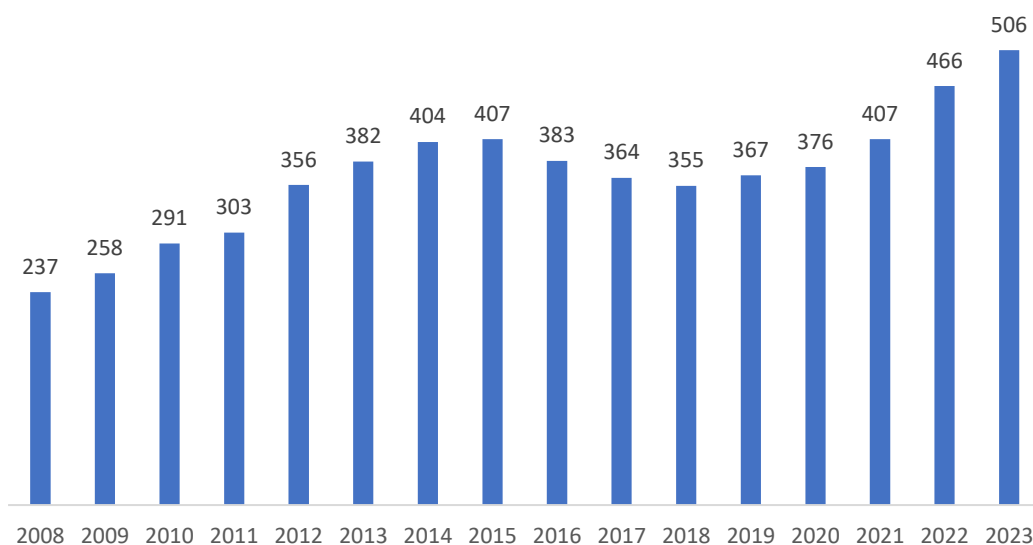


Figura 294 - Série histórica do número de estabelecimentos do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore no Estado do Rio de Janeiro no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Em relação a participação das empresas existentes no setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore no âmbito do total de estabelecimentos pertencentes a Economia Azul no ERJ, a Figura 295 mostra que houve uma ampliação de participação, que passou de 2,5%, em 2008, para 3,3% em 2023. Ainda de acordo com os dados analisados, observa-se uma ampliação de importância entre 2008 e 2010, seguida de estabilidade em 2011. A partir de 2012, esta participação apresenta uma ligeira tendência de aumento, que vai até 2014. Em seguida, temos uma nova redução, até o ano de 2017, quando se observa uma nova retomada até 2021, acompanhada, posteriormente, de uma oscilação até o final do período analisado. Cabe salientar, em comparação com a dinâmica dos empregos, que o tecido produtivo apresentou um comportamento menos ciclotímico em termos proporcionais perante os diversos setores que compõem a Economia Azul no ERJ, comportamento similar ao observado em âmbito nacional e regional.

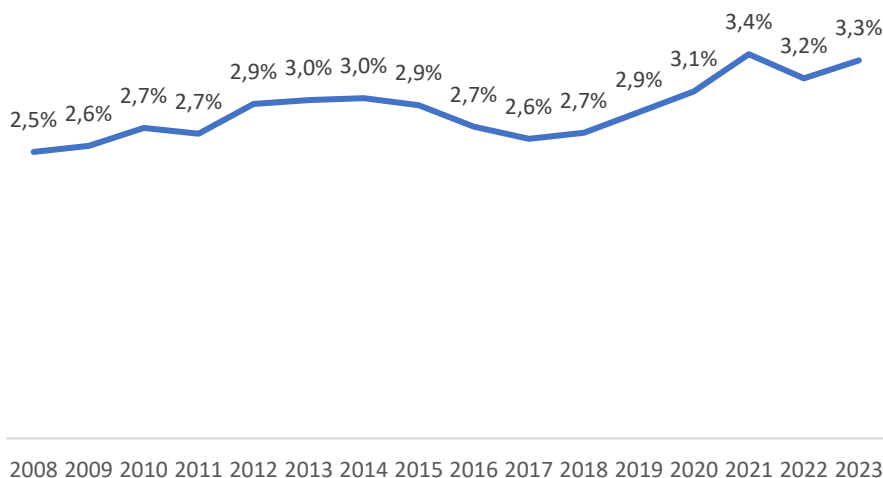


Figura 295 - Série histórica da participação dos estabelecimentos do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore no total de estabelecimentos oriundos dos segmentos econômicos da Economia Azul no Estado do Rio de Janeiro no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

O tecido produtivo derivado do setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore destaca, conforme a Figura 296, que a Região Sudeste perdeu participação relativa de 3,6% no total de estabelecimentos deste setor em âmbito nacional, ao sair de 53,6%, em 2008, para 50% em 2023, por meio de uma trajetória suave de declínio ao longo do período. Em paralelo, a participação do ERJ na Região Sudeste também se reduziu, passando de 33%, em 2008, para 28,5% em 2023. Na mesma direção, registra-se queda na participação do ERJ no montante de estabelecimentos em âmbito nacional, que sai de 17,7%, em 2008, para 14,2% em 2023. Deste modo, além de uma desconcentração da estrutura produtiva do setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore no ERJ, possivelmente teremos mudança no perfil desta estrutura produtiva por meio da ampliação de participação de empresas de menor porte.

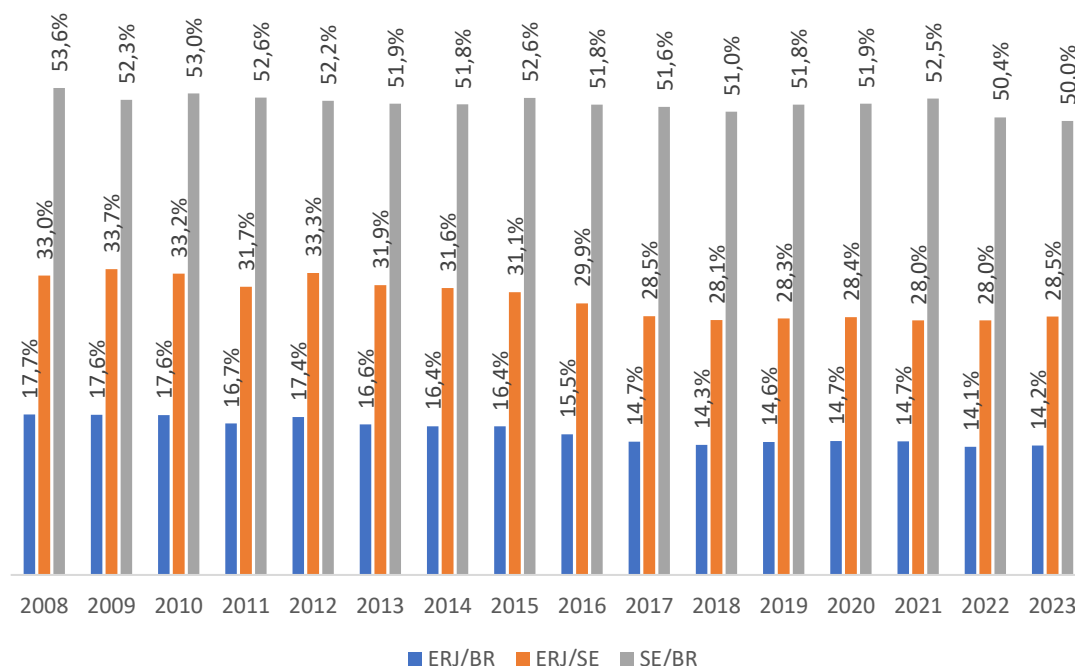


Figura 296 - Série histórica da participação dos estabelecimentos do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore do Estado do Rio de Janeiro no total de estabelecimentos do segmento analisado do Brasil e da Região Sudeste do Brasil no período de 2008 a 2023

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Do ponto de vista da estrutura produtiva formada pelo setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore, desagregada por porte dos estabelecimentos no âmbito do ERJ, a Figura 297 mostra que, entre os anos de 2008 e 2023, o segmento das Grandes empresas saiu de 22 para 27 estabelecimentos, enquanto que o de Média Empresa passou de 18 para 36, respectivamente. Neste mesmo período, as empresas enquadradas como Pequenas e Microempresas apresentaram evoluções respectivas de 56 e 141 para 132 e 311, entre 2008 e 2023. Desta forma, nota-se que a estrutura produtiva observada no período analisado apresentou uma perda de importância relativa dos segmentos de maior porte (Grande e Média Empresa). Como já mencionado, esta reestruturação produtiva em direção a empresas de menor porte deve ser avaliada diante dos desafios futuros do setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore, sobretudo no caso do ERJ em função de sua posição estratégica para o setor de Óleo e Gás.

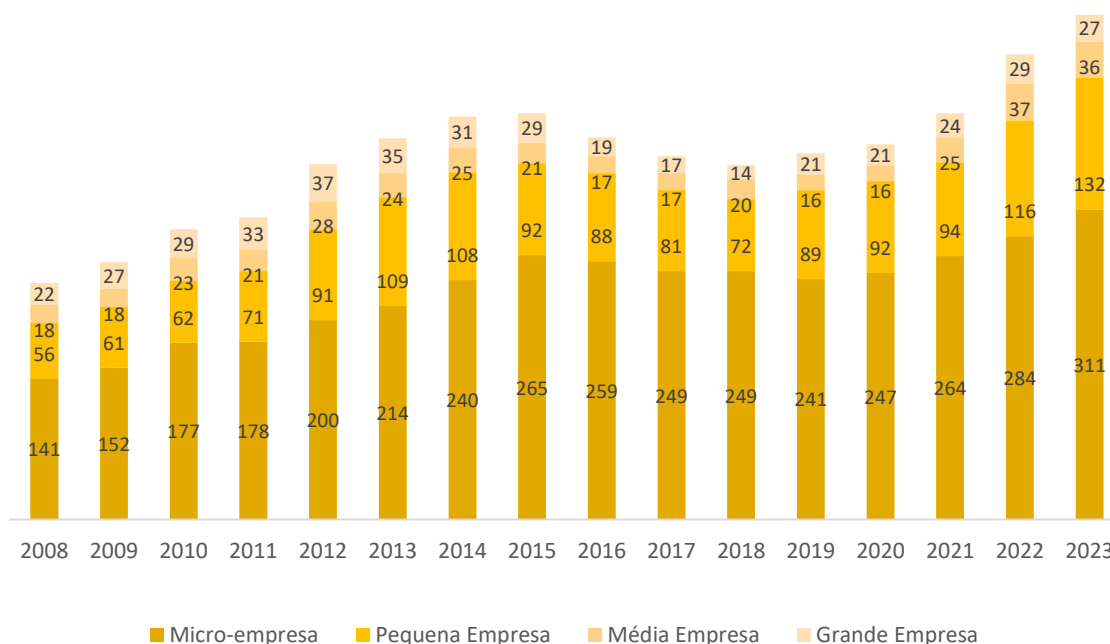


Figura 297 - Série histórica dos estabelecimentos do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore no Estado do Rio de Janeiro por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

É importante analisar a participação dos estabelecimentos oriundos do setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore, por porte dos estabelecimentos, no contexto do ERJ, Região Sudeste e Brasil. De acordo com a Figura 298, pode-se observar uma característica comum para o ERJ, Região Sudeste e Brasil: a perda de participação dos estabelecimentos de maior porte (Grandes e Médias empresas) no tecido produtivo deste setor. Para o ERJ, as Grandes e Médias empresas passaram de 9% e 8%, em 2008, para 5% e 7%, em 2023. Neste mesmo período, para a Região Sudeste as participações passaram de 6% para 3%, no caso das Grandes empresas, e de 5% para 4% para as empresas de Médio porte. Já em âmbito nacional, verifica-se que as respectivas participações saíram de 5% e 4%, em 2008, para 2% e 3% em 2023, nos casos das empresas de Grande e Médio porte. Cabe destacar, que o grupamento das Microempresas ampliou sua participação no tecido produtivo tanto no ERJ, quanto na

Região Sudeste e Brasil, mas o grupamento de pequenas empresas ampliou sua proporção apenas no ERJ ao passar de 24%, em 2028, para 26% em 2023.

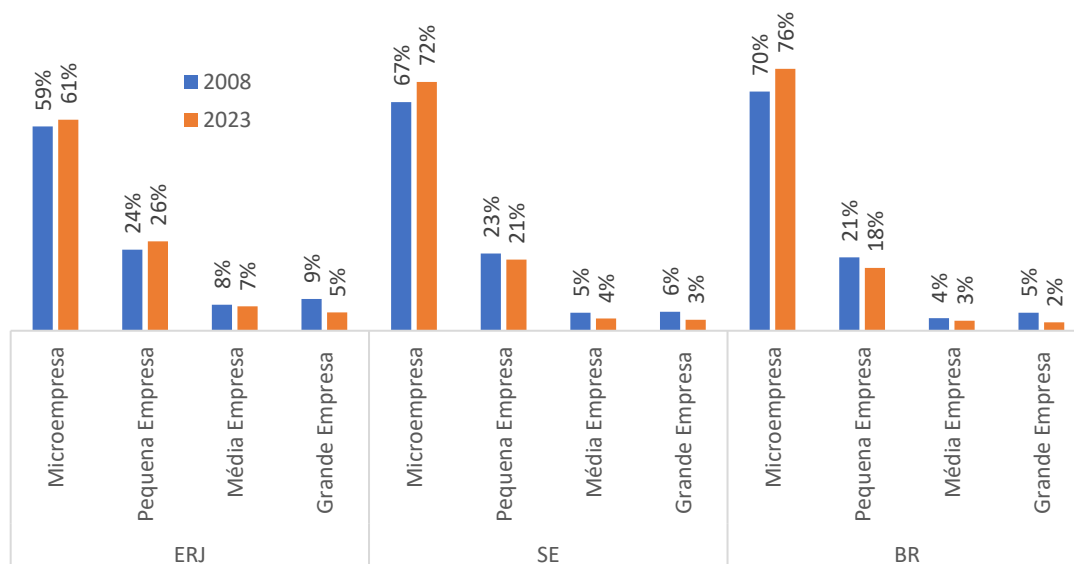


Figura 298 - Participações dos estabelecimentos do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore do Estado do Rio de Janeiro, do Brasil e da Região Sudeste do Brasil por porte dos estabelecimentos em 2008 e 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Os empregos gerados na estrutura produtiva oriunda do setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore registraram em 2008, segundo a Figura 299, rendimentos médios anuais de R\$ 2.077,40 para o ERJ, R\$ 1.971,53 para a Região Sudeste e R\$ 1.341,00 para o agregado da economia brasileira. Ao longo do período analisado, nota-se que os rendimentos médios nominais provenientes dos empregos localizados no ERJ registraram patamares mais elevados em relação aos rendimentos observados tanto na Região Sudeste, quanto no Brasil, e apresentaram uma tendência de crescimento até o ano de 2016. Entre os anos de 2017 e 2020, verificam-se quedas sucessivas em tais rendimentos, que voltam a se recuperar a partir do ano de 2021 até 2023. Em termos nominais, entre 2008 e 2023, o ERJ registrou um aumento de remuneração média mensal de R\$ 2.156,28, enquanto que na Região Sudeste e Brasil os aumentos foram de R\$ 1.921,69 e R\$ 2.212,00, respectivamente. Apesar da desconcentração produtiva observada no setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore, o ERJ ainda possui um parque industrial

importante que deve ser objeto de políticas públicas diante das perspectivas de outros setores que se abastecem em sua produção como, por exemplo, o setor de Óleo e Gás.

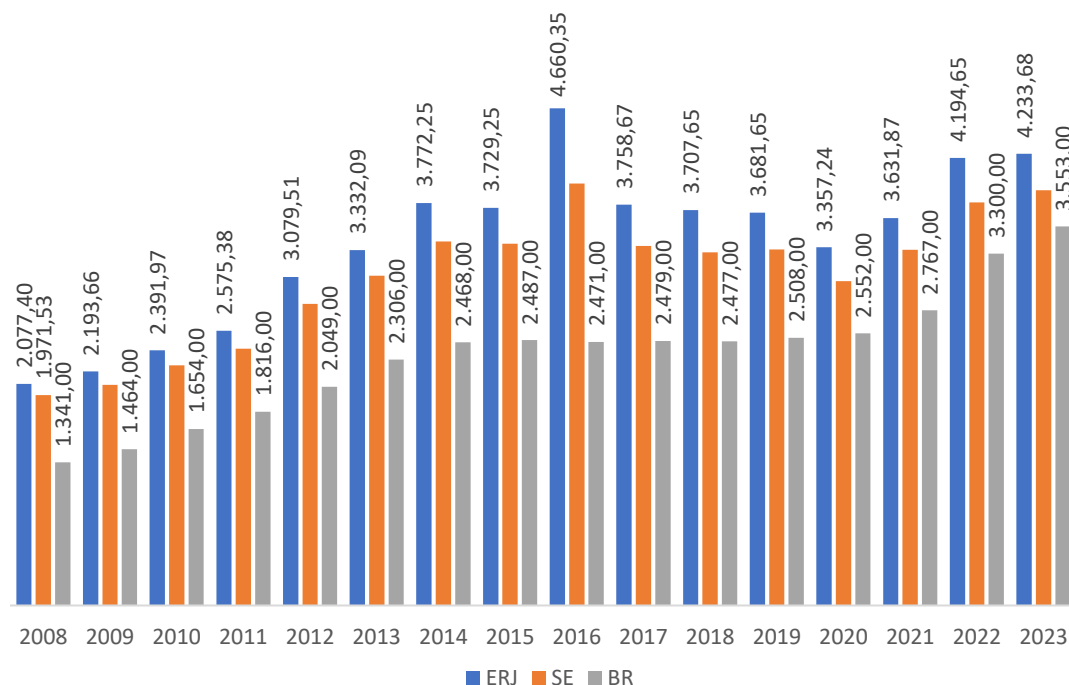


Figura 299 - Série histórica do rendimento médio nominal do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore no Estado do Rio de Janeiro, no Brasil e na Região Sudeste do Brasil no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

4.3.1. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL / OFFSHORE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO POR REGIÃO HIDROGRÁFICA ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023

Esta seção tem como objetivo realizar uma análise do mercado de trabalho do setor de Construção e Manutenção Naval / Offshore para as nove regiões hidrográficas do Estado do Rio de Janeiro:

- RH-I Baía da Ilha Grande: Paraty e Angra dos Reis;

- RH-II Guandu: Engenheiro Paulo de Frontin, Itaguaí, Japeri, Mangaratiba, Mendes, Miguel Pereira, Paracambi, Piraí, Queimados, Rio Claro e Seropédica;
- RH-III Médio Paraíba do Sul: Itatiaia, Resende, Porto Real, Quatis, Barra Mansa, Volta Redonda, Pinheiral, Valença, Rio das Flores, Comendador Levy Gasparian, Paraíba do Sul, Paty do Alferes, Vassouras, Barra do Piraí e Três Rios;
- RH-IV Piabanha: Areal, São José do Vale do Rio Preto, Sapucaia, Sumidouro, Teresópolis, Carmo e Petrópolis;
- RH-V Baía de Guanabara: Rio de Janeiro, Niterói, São Gonçalo, Itaboraí, Tanguá, Guapimirim, Magé, Duque de Caxias, Belford Roxo, Mesquita, São João de Meriti, Nilópolis, Maricá, Rio Bonito, Cachoeiras de Macacu e Nova Iguaçu;
- RH-VI Lagos São João: Silva Jardim, Araruama, Cabo Frio, Armação dos Búzios, Saquarema, Iguaba Grande, São Pedro da Aldeia, Arraial do Cabo e Casimiro de Abreu;
- RH-VII Rio Dois Rios: Bom Jardim, Duas Barras, Cordeiro, Macuco, Cantagalo, São Sebastião do Alto, Itaocara, Nova Friburgo e São Fidélis;
- RH- VIII Macaé e das Ostras: Macaé e Rio das Ostras; e
- RH- IX Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana: Quissamã, São João da Barra, Cardoso Moreira, Italva, Cambuci, Itaperuna, São José de Ubá, Aperibé, Santo Antônio de Pádua, Natividade, Miracema, Lajes do Muriaé, Bom Jesus do Itabapoana, São Francisco do Itabapoana, Porciúncula, Varre-Sai, Trajano de Moraes, Conceição de Macabu, Carapebus, Santa Maria Madalena e Campos dos Goytacazes.

4.3.2. ANÁLISE DA MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL / OFFSHORE NA REGIÃO HIDROGRÁFICA I - BAÍA DA ILHA GRANDE ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023

O setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore foi responsável pela geração de 7.111 empregos formais em 2008 no âmbito da economia da região hidrográfica de Baía

da Ilha Grande, conforme a Figura 300. Registra-se um crescimento instável até 2014, onde os empregos gerados atingem seu maior montante, que chega a 9.128 empregos formais. A partir de 2015 até 2018, verifica-se uma tendência de queda no montante de empregos oriundos do setor, que passa para 2.527 postos de trabalho em 2018. Entre 2019 e 2022 registra-se um aumento para 6.827 empregos formais. Já no último ano analisado, observa-se uma pequena queda de 15 postos de emprego em relação a 2022. Neste cenário, a tendência de crescimento não se manteve e verifica-se uma queda entre os anos limites dos períodos estudados (2008 e 2023), mediante perda de 299 empregos formais.

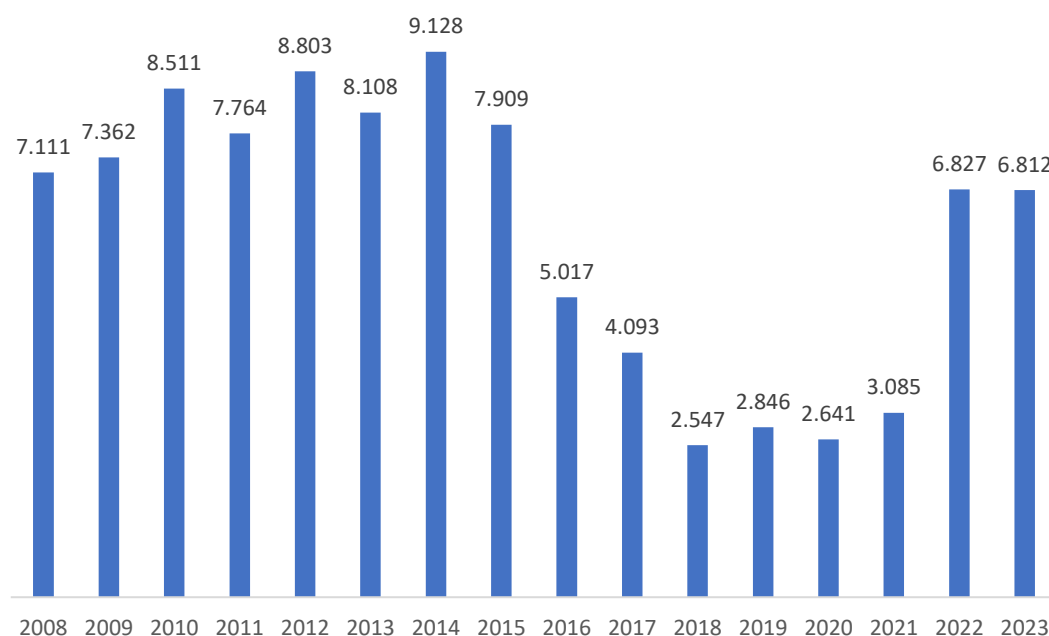


Figura 300 - Série histórica do número de empregos do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore da Região Hidrográfica I - Baía da Ilha Grande no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Os empregos no setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore tiveram uma participação de 63,8% em 2008 no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul na região hidrográfica de Baía da Ilha Grande, conforme a Figura 301. A alta participação não se mantém, já que entra em tendência de queda até 2018, com poucos momentos de recuperação, e atinge sua pior participação com 24,4%

em 2018. A partir de 2019 nota-se uma tentativa de recuperação e consegue alcançar 45,1% de participação no último ano analisado. Nesse contexto, observa-se no último ano analisado uma leve recuperação na participação, porém ainda fica bastante longe de seu ápice em 2008.

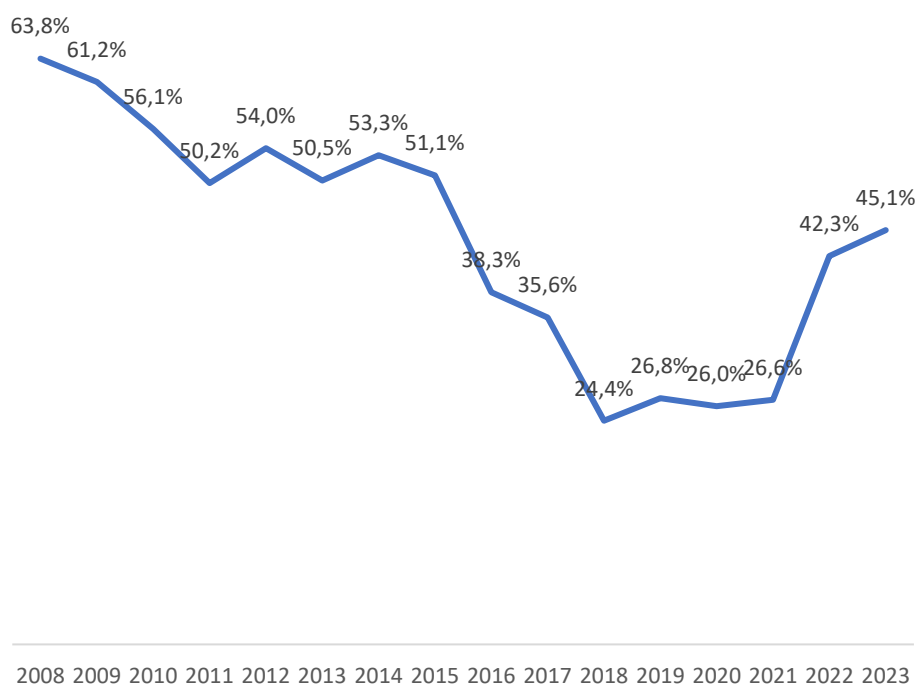


Figura 301 - Série histórica da participação dos empregos do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica I - Baía da Ilha Grande no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando detalhamos a evolução do mercado de trabalho pertencente ao setor na região hidrográfica de Baía da Ilha Grande de acordo com o porte dos estabelecimentos, observa-se, conforme a Figura 302, que os segmentos das empresas de menor porte apresentaram um comportamento mais estável ao longo da série analisada, porém com contribuição menor do que as de maior porte. Em termos absolutos, entre 2008 e 2023, o segmento das Microempresas cresceu o total de 120 postos de trabalho, enquanto o segmento de Pequena Empresa se reduziu em 8 novos empregos. Apesar de não ter registros do segmento de Média Empresa em alguns períodos da série analisada, em 2023 verifica-se 127 empregos. Verifica-se que o segmento de Grande Empresa é bastante

volátil e apresenta quedas bruscas entre 2008 e 2023, e chega ao último ano analisado com 479 empregos a menos do que apresentou em 2008. Desta forma, verifica-se que a redução dos empregos nestes segmentos em termos agregados foi, em grande medida, sentido no segmento das empresas de grande porte.

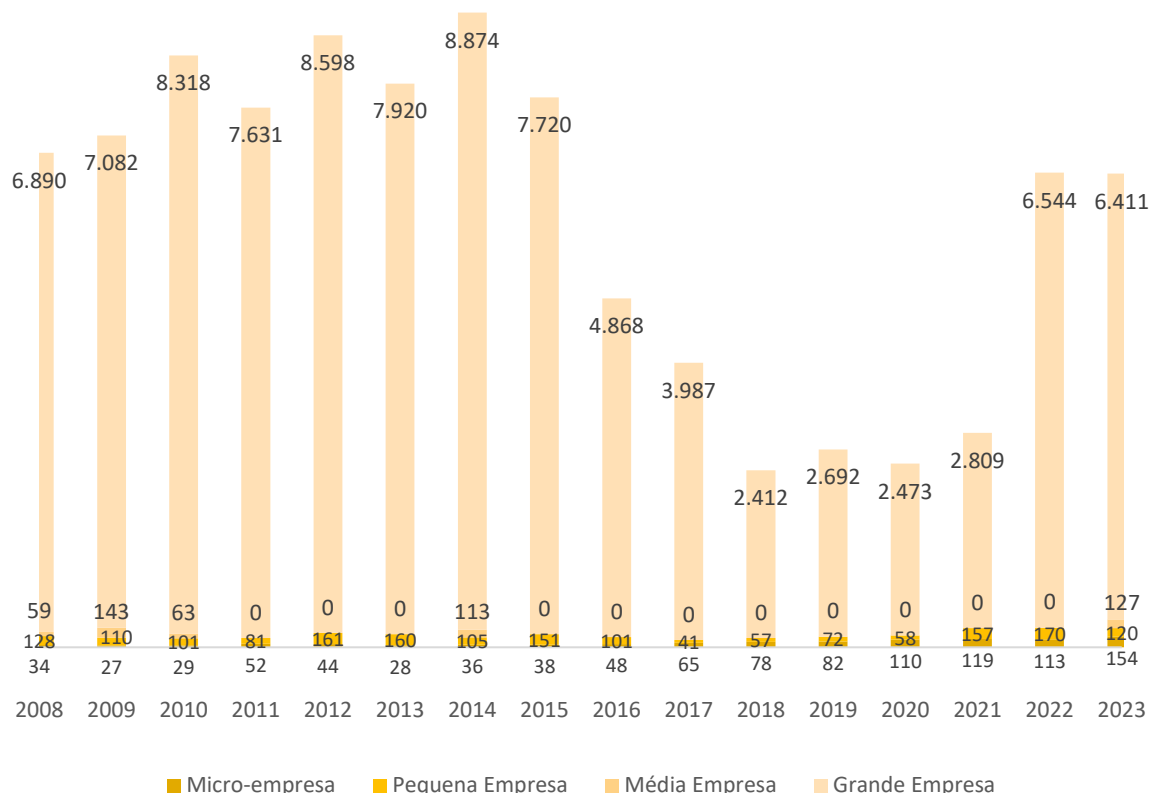


Figura 302 - Série histórica dos empregos do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore da Região Hidrográfica I - Baía da Ilha Grande por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Ao analisar a evolução de distribuição dos empregos, por nível de qualificação, do setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore nos segmentos econômicos da Economia Azul na região hidrográfica da de Baía da Ilha Grande observa-se, através da Figura 303, que a distribuição de empregos para trabalhadores analfabetos não é significativa, e para trabalhadores com Ensino Fundamental Incompleto e com Ensino Fundamental Completo nota-se uma queda no período analisado. Em termos absolutos, para trabalhadores com

Ensino Fundamental Incompleto e com Ensino Fundamental Completo notam-se quedas de 19 e 15 pontos percentuais entre 2008 e 2023, respectivamente. A oferta dos empregos para trabalhadores com Ensino Médio Completo se manteve em crescimento e teve seu ápice em 2023, onde chegou a 62% da força de trabalho. A distribuição de empregos para trabalhadores com Ensino Superior Completo tem períodos de crescimento como o verificado entre 2008 e 2018, porém registra quedas a partir de 2019 e chega a 2023 com oferta de 9%. A quantidade de empregos distribuídos para trabalhadores com pós-graduação é inexpressiva, assim como a para analfabetos. Neste cenário, verifica-se uma concentração da força de trabalho com qualificação média e superior onde não se observa trabalhadores analfabetos e com alto nível de instrução.

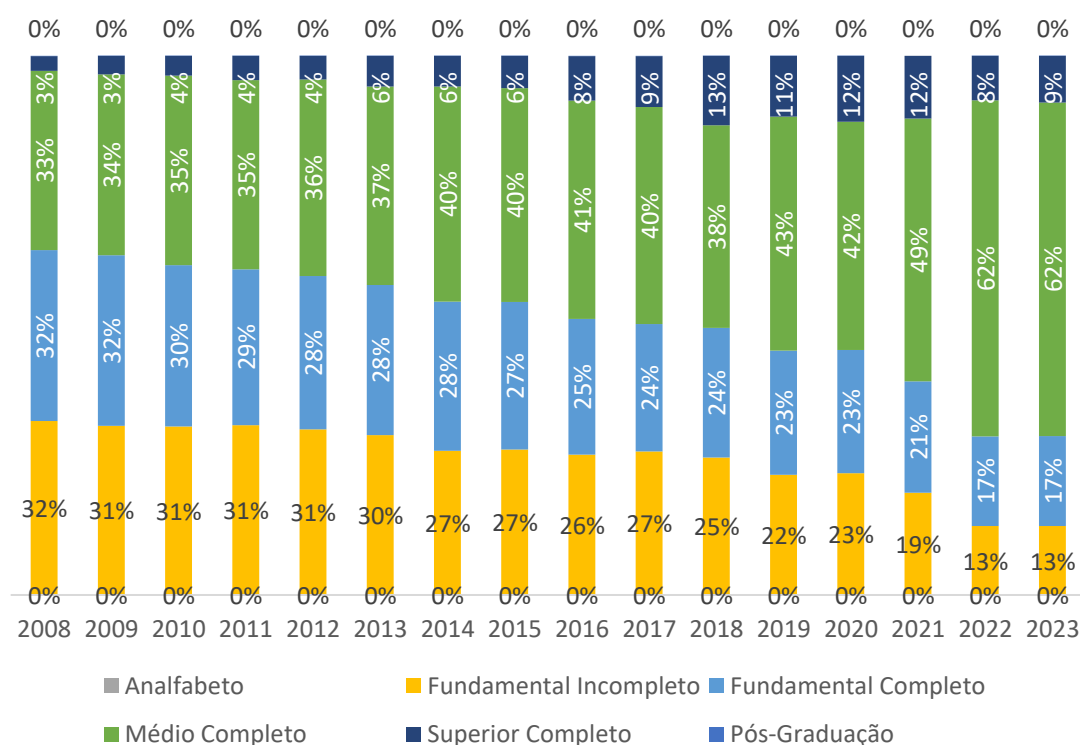


Figura 303 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore da Região Hidrográfica I - Baía da Ilha Grande por nível de escolaridade no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Conforme detalhado na Figura 304, a distribuição dos empregos no setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore, por gênero, concentra-se no masculino, sendo ainda observado que a distribuição de empregos para mulheres não passa de 8% em nenhum ano do período analisado. A distribuição para o gênero feminino sofre um aumento a partir de 2012 e chega ao seu ápice em 2018, alcançando 8%. Porém nenhum período de crescimento foi suficiente para se equiparar a distribuição para homens, que em seu período de maior queda ainda se manteve em 92% de distribuição. Dessa forma, observa-se que a distribuição dos empregos no setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore na região hidrográfica de Baía da Ilha Grande entre 2008 e 2023 se mantém, relativamente, constante onde os postos de trabalho são dominados por trabalhadores do sexo masculino.

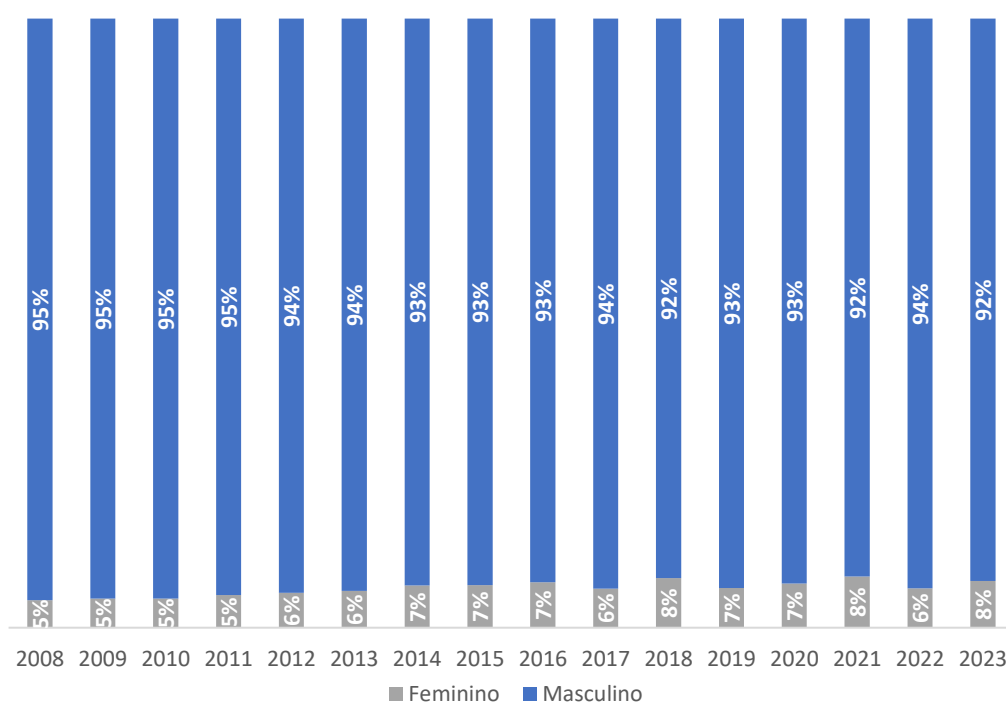


Figura 304 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore da Região Hidrográfica I - Baía da Ilha Grande por sexo no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Ao analisar o total de estabelecimentos no setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore na região hidrográfica de Baía da Ilha Grande, é possível observar que o número de estabelecimentos permanece em tendência de crescimento, conforme exposto na Figura 305. Registra-se leves quedas apenas nos períodos entre 2012 e 2013, que passou de 26 para 24 estabelecimentos, e entre 2014 e 2015, que passou de 28 para 27 estabelecimentos. Em termos absolutos, o número de estabelecimentos no setor cresceu um total de 32. Assim, nota-se que o total de estabelecimentos no setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore na região hidrográfica de Baía da Ilha Grande cresceu ao longo da série analisada, atingindo seu maior montante no último ano analisado, com 51 estabelecimentos.

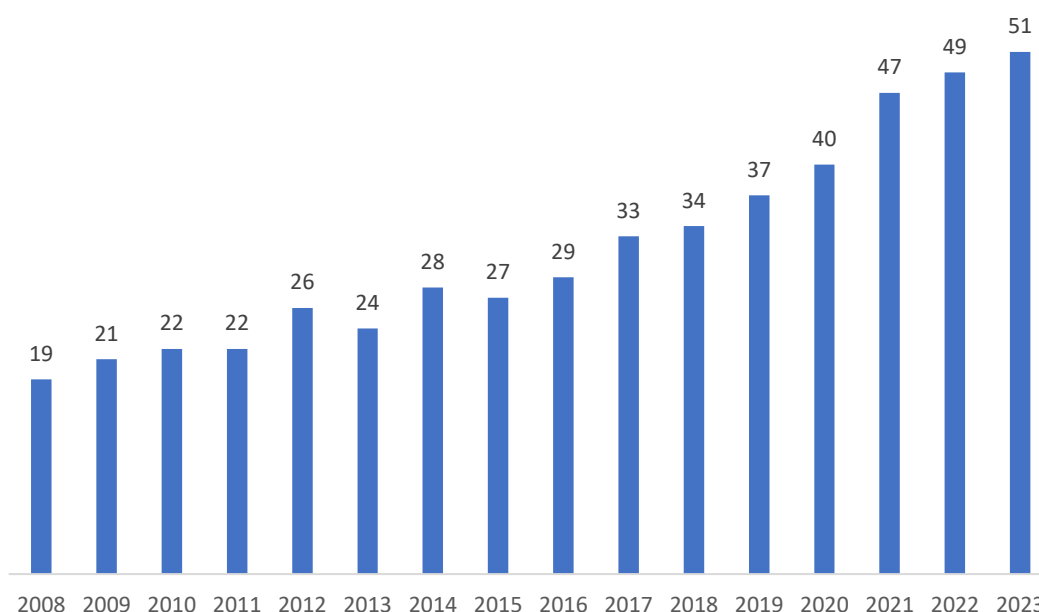


Figura 305 - Série histórica do número de estabelecimentos do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore da Região Hidrográfica I - Baía da Ilha Grande no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A participação dos estabelecimentos do setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore no total de estabelecimentos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul na região hidrográfica de Baía da Ilha Grande entre 2008 e 2023 apresenta

tendência de crescimento na maior parte do período analisado, conforme mostra a Figura 306. Entre 2008 e 2012, a participação se mantém sem grandes variações, o que muda em 2013, com uma queda de 0,42 ponto percentual em relação a 2012. Registra-se uma tendência de crescimento no período entre 2015 e 2021, onde a participação atinge o seu ápice em 5,26%. Porém essa tendência entra em pausa em 2022 e tem uma leve recuperação no último ano analisado com 4,68% de participação dos estabelecimentos. Portanto, é possível observar um incremento de 1,56 ponto percentual entre os anos limites (2008 e 2023) em relação a participação dos estabelecimentos do setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore no total de estabelecimentos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul nesta região hidrográfica.

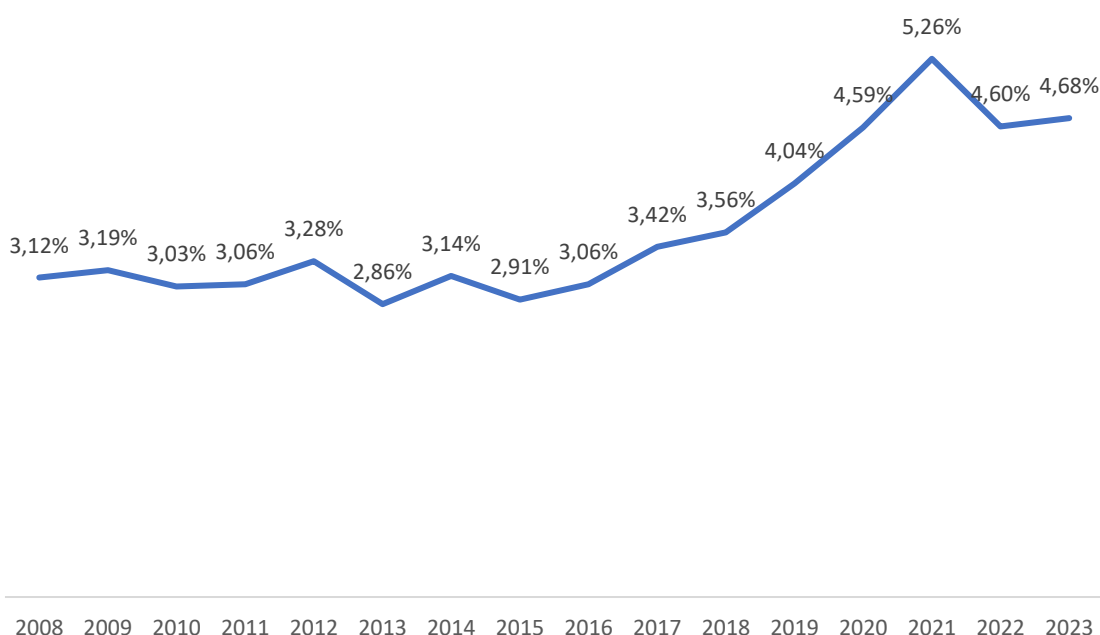


Figura 306 - Série histórica da participação dos estabelecimentos do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore no total de estabelecimentos oriundos dos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica I - Baía da Ilha Grande no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Ao detalhar a evolução do total de estabelecimentos no setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore por porte do estabelecimento nos segmentos econômicos da Economia Azul na região hidrográfica de Baía da Ilha Grande, é possível observar que

os segmentos de pequeno porte registram mais estabelecimentos do que o segmento de grande porte. Verifica-se, conforme a Figura 307, que o segmento de Microempresa apresenta tendência de crescimento, e atinge seu ápice com 30 novos estabelecimentos em 2023. O segmento de Pequena Empresa apresenta pouca participação comparado ao de Microempresa e chega a 2023 com 2 estabelecimentos a mais do que o registrado em 2008. Da mesma forma, o segmento de Média Empresa tem pouca participação no total de estabelecimentos e é possível observar que, em alguns anos da série analisada, o segmento não contribui com estabelecimentos neste setor. O segmento das Grandes Empresas também possui baixa participação possuindo apenas a 1 estabelecimento em 2023. Nesse cenário, verifica-se que a região carece de empresas de segmentos de maiores portes, sendo a maioria dos estabelecimentos do segmento de menor porte. Apesar disso, cabe apontar que a empresa de grande é que mais emprega na região hidrográfica analisada.

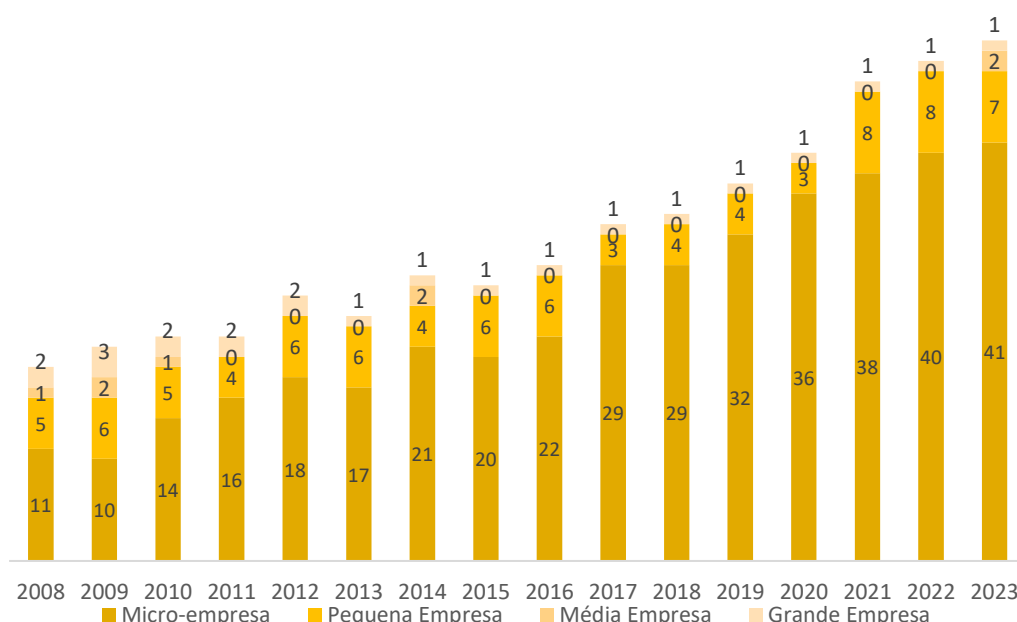


Figura 307 - Série histórica dos estabelecimentos do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore da Região Hidrográfica I - Baía da Ilha Grande por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando explicitamos o rendimento médio do setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore na região hidrográfica de Baía da Ilha Grande, verifica-se uma tendência de crescimento no período entre 2008 e 2014, chegando a R\$ 4.403,15, conforme a Figura 308. Porém o rendimento médio entra em queda a partir de 2015 e atinge R\$ 3.445,56 seguida de recuperação para R\$ 3.892,58 em 2019. Essa recuperação apresenta instabilidade entre 2020 e 2021. Em seguida, chega ao seu ápice em 2022 com rendimento médio de R\$ 5.211,49 e logo cai para R\$ 4.956,58 no último ano analisado da série. Dessa forma, observa-se que o rendimento médio não é muito estável, mas chega ao último ano não muito distante de seu ápice.

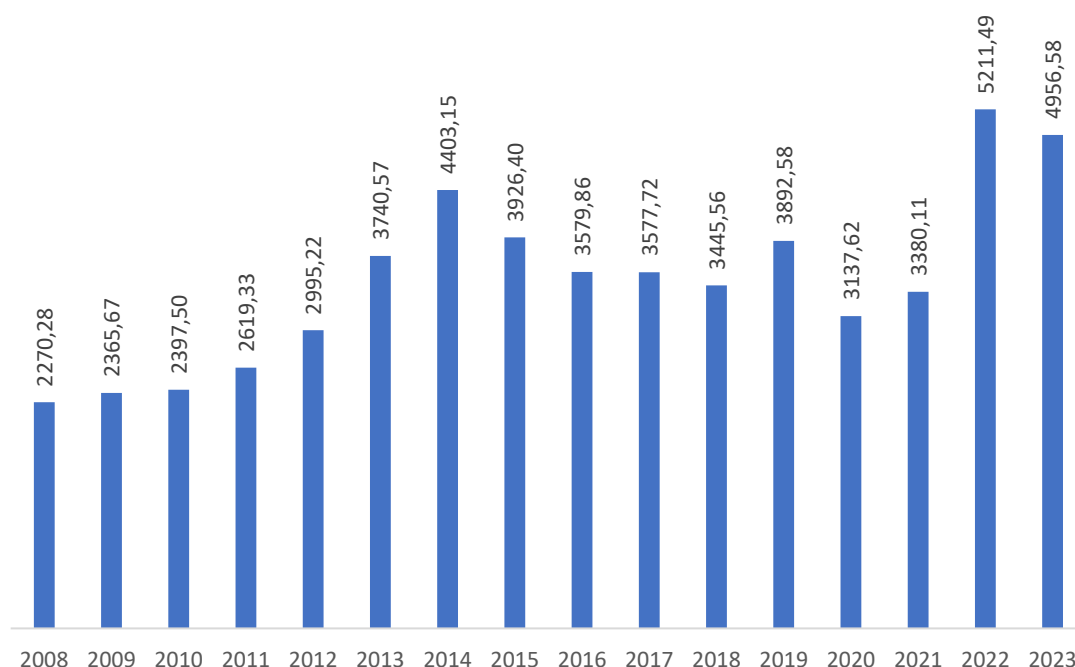


Figura 308 - Série histórica do rendimento médio nominal do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore da Região Hidrográfica I - Baía da Ilha Grande no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

4.3.3. ANÁLISE DA MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL / OFFSHORE NA REGIÃO HIDROGRÁFICA II - GUANDU ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023

O setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore foi responsável pela geração de apenas 141 empregos formais em 2008 no âmbito da região hidrográfica do Guandu, conforme a Figura 309. Registra-se um crescimento instável até 2018, onde os empregos gerados atingem seu maior montante, que chega a 2.347 empregos formais. A partir de 2019 até 2021, verifica-se uma tendência de queda no montante de empregos oriundos do setor, que passa para 1.906 postos de trabalho em 2021. Em 2022 registra-se um aumento para 2.022 empregos formais. Já no último ano analisado, observa-se a queda de 274 postos de trabalho em relação a 2022. Neste cenário, verifica-se que a tendência de crescimento é instável, porém registra-se um crescimento entre os anos limites dos períodos estudados (2008 e 2023), mediante incremento de 1.607 empregos formais.

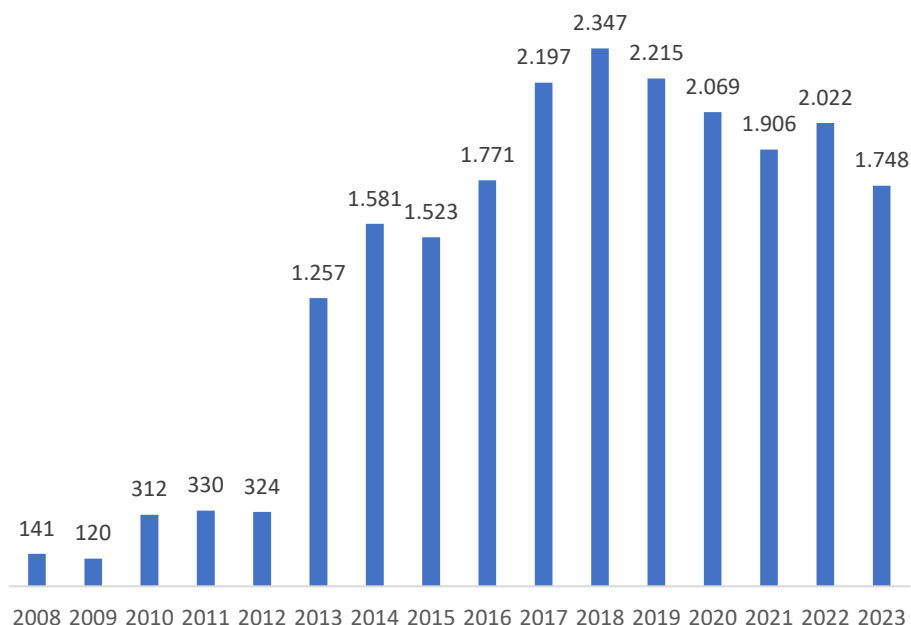


Figura 309 - Série histórica do número de empregos do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore da Região Hidrográfica II - Guandu no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Os empregos no setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore tiveram uma participação de 4,7% em 2008 no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul na região hidrográfica do Guandu, conforme a Figura 310. A baixa participação não se mantém, já que entra em tendência de crescimento entre 2011 até 2015, onde chega a 36% de participação dos empregos do setor. Em 2016 nota-se uma queda de 5,02 pontos percentuais em relação a 2015, porém logo registra-se recuperação em 2017, onde atinge seu ápice a 37,5% de participação. Nos anos subsequentes é possível observar uma tendência de queda, chegando a 2023 com 21,6% de participação. Nesse contexto, observa-se que apesar da participação em 2023 ser maior do que a observada em 2008, demonstrando crescimento ao longo da série, o valor é aquém do seu ápice em 2017.

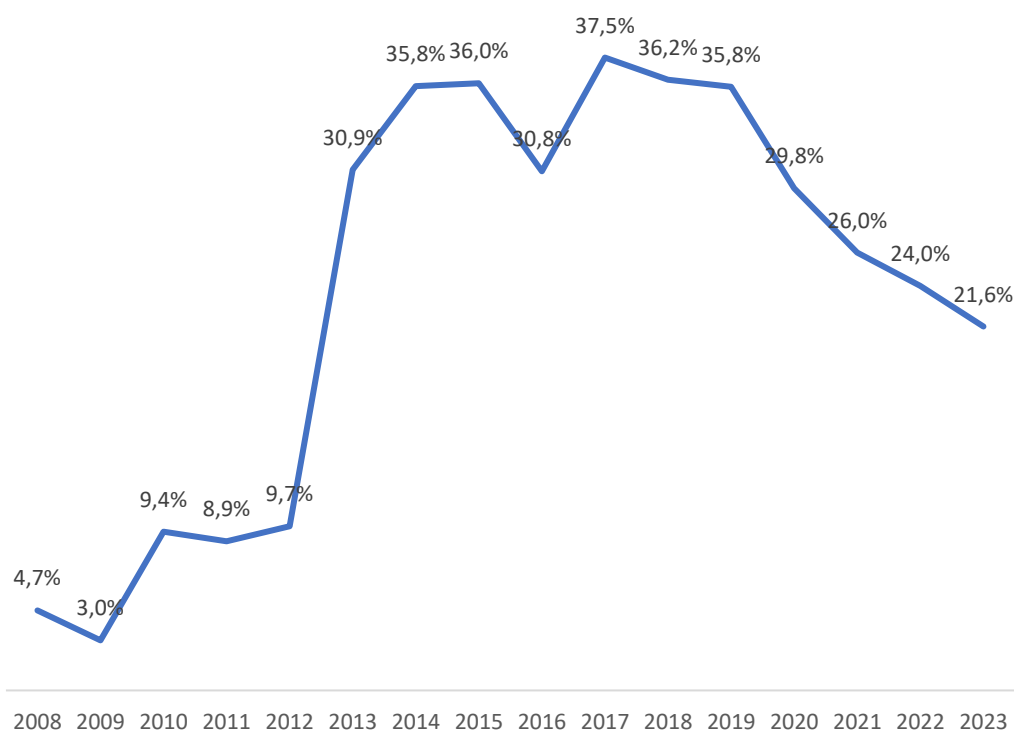


Figura 310 - Série histórica da participação dos empregos do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica II - Guandu no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando detalhamos a evolução do mercado de trabalho pertencente ao setor na região hidrográfica do Guandu de acordo com o porte dos estabelecimentos, observa-se, conforme a Figura 311, que apenas o segmento das Microempresas se manteve estável ao longo da série analisada, e observa-se ainda que os outros setores passaram alguns períodos sem contribuição para o mercado de trabalho. Em termos absolutos, entre 2008 e 2023, o segmento das Microempresas cresceu o total de 1, enquanto o segmento de Pequena Empresa perdeu 83 empregos. Apesar de não ter registros do segmento de Média Empresa em alguns períodos da série analisada, em 2023 verifica-se 122 empregos. Verifica-se também que o segmento de Grande Empresa é bastante instável e apresenta quedas e crescimento entre 2008 e 2023, e chega ao último ano analisado com 1.567 empregos a mais do que apresentou em 2008. Desta forma, nota-se que o segmento de maior porte tem maior contribuição, enquanto o de menor porte é o mais estável.

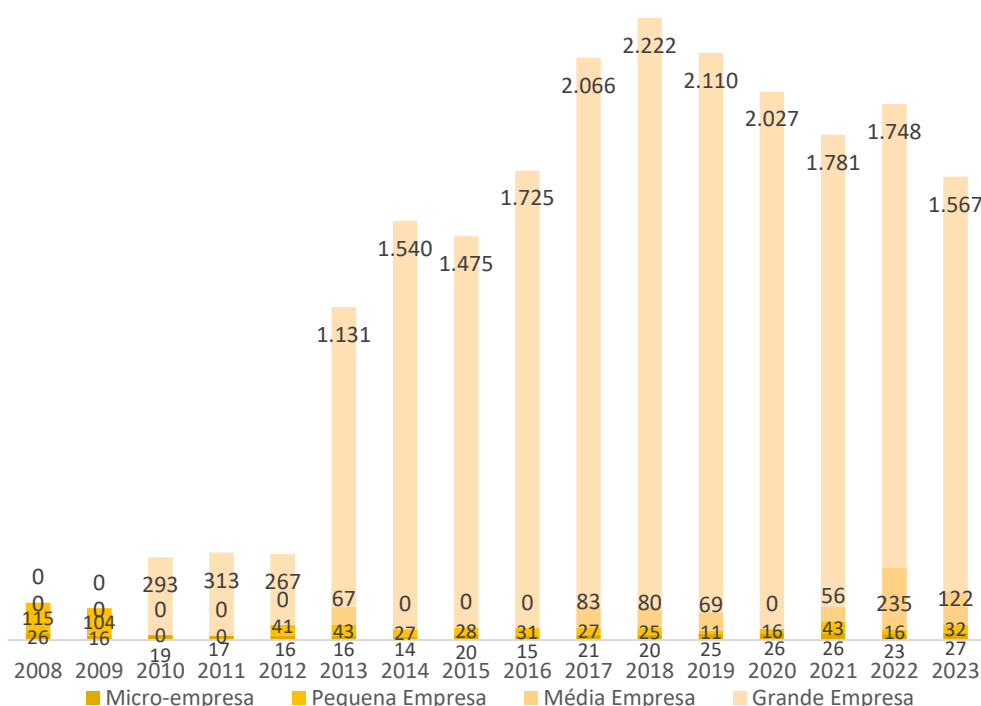


Figura 311 - Série histórica dos empregos do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore da Região Hidrográfica II - Guandu por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Ao analisar a evolução de distribuição dos empregos, por nível de qualificação, do setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore na região hidrográfica do Guandu observa-se, através da Figura 312, que a distribuição de empregos para trabalhadores analfabetos é inexistente. A distribuição para trabalhadores com Ensino Fundamental Incompleto e com Ensino Fundamental Completo registrou queda no período estudado. Em termos absolutos, a oferta para trabalhadores com Ensino Fundamental Incompleto e com Ensino Fundamental Completo cai 60,5 e 8,2 pontos percentuais, respectivamente, entre 2008 e 2023. A oferta dos empregos para trabalhadores com Ensino Médio Completo se manteve em crescimento e teve seu ápice em 2022, onde chegou a 71,9%. A distribuição de empregos para trabalhadores com Ensino Superior Completo tem períodos de crescimento como o verificado entre 2008 e 2013, porém registra quedas a partir de 2014 e chega em 2023 com oferta de 10,7% da força de trabalho. A quantidade de empregos distribuídos para trabalhadores com pós-graduação é baixa, e seu maior valor registrado é de 1,2%.

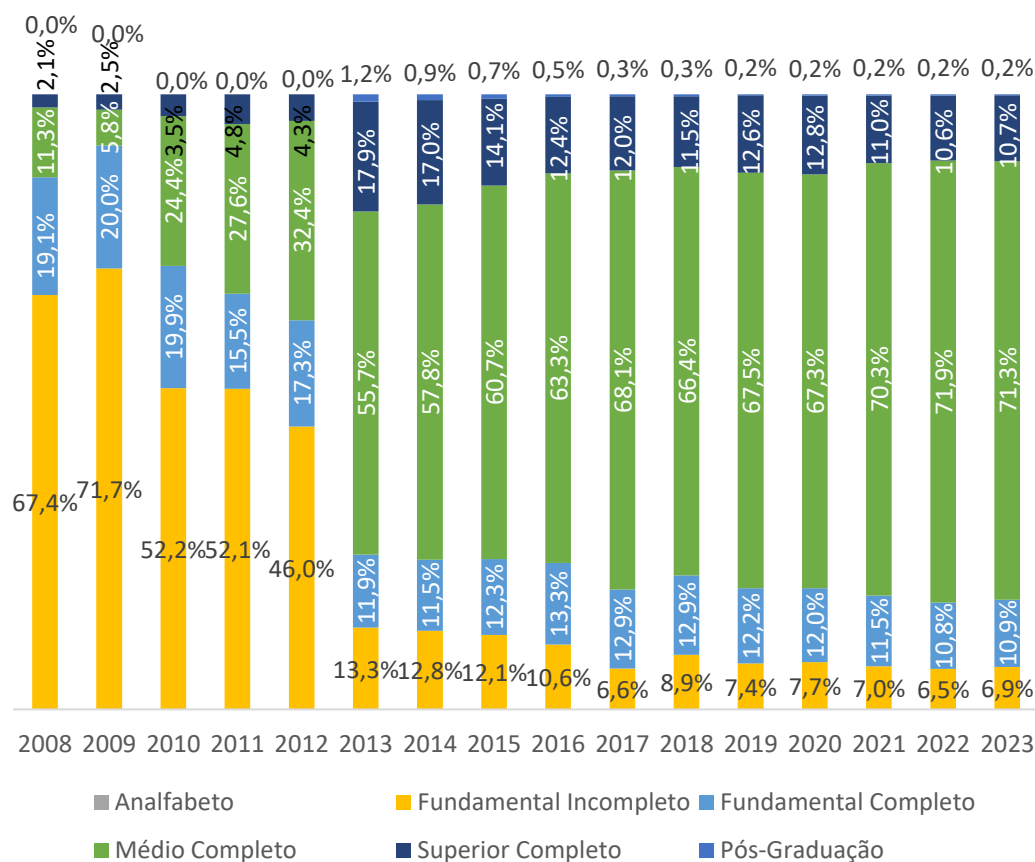


Figura 312 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore da Região Hidrográfica II - Guandu por nível de escolaridade no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Conforme detalhado na Figura 313, a distribuição dos empregos no setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore, por gênero, concentra-se no masculino. A distribuição para o gênero feminino sofre um aumento a partir de 2010 e chega ao seu ápice em 2013, alcançando 14,6%. Porém nenhum período de crescimento foi suficiente para se equiparar a distribuição para homens, que em seu período de maior queda ainda se manteve em 85,4% de participação. Dessa forma, observa-se que a distribuição dos empregos no setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore na região hidrográfica do Guandu entre 2008 e 2023 não tem um equilíbrio na distribuição por gênero, sendo os postos de trabalho, majoritariamente, ocupados por trabalhadores do sexo masculino.

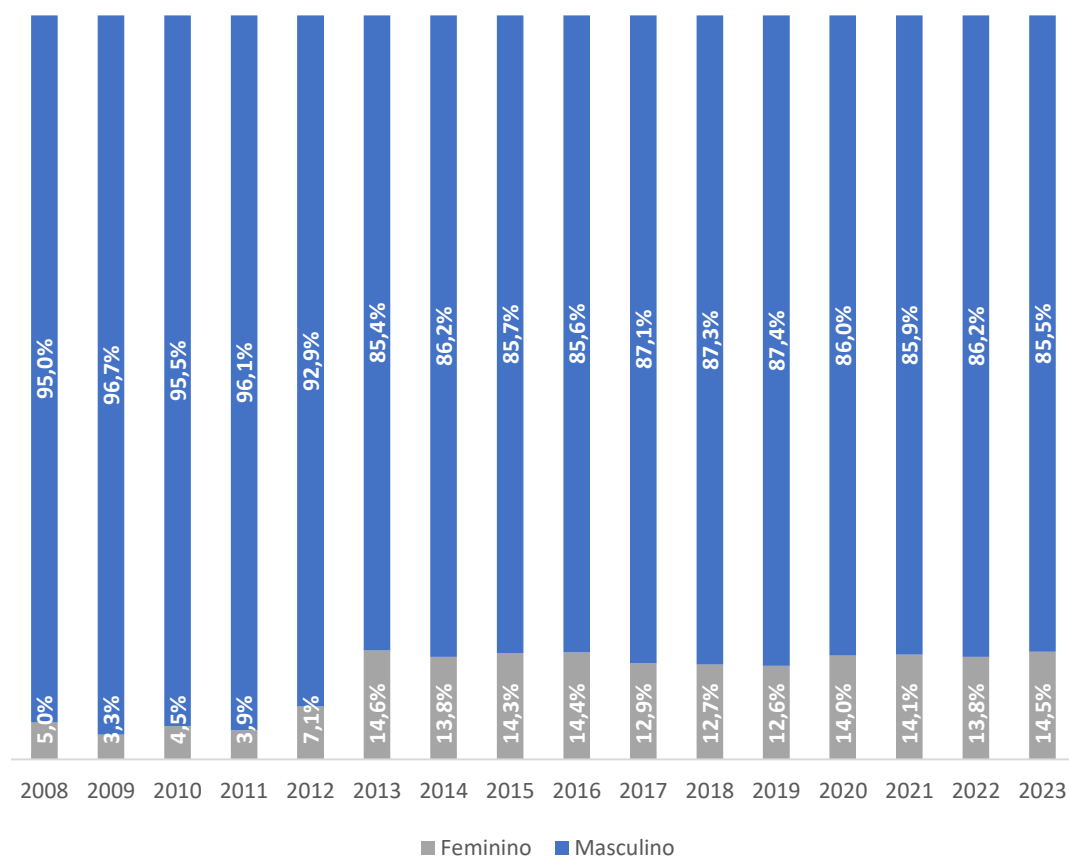


Figura 313 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore da Região Hidrográfica II - Guandu por sexo no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Ao analisar o total de estabelecimentos no setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore na região hidrográfica de Baía da Ilha Grande, é possível observar que o número de estabelecimentos permanece em tendência de crescimento, com poucos períodos de queda, conforme exposto na Figura 314. Registra-se leves quedas nos períodos entre 2008 e 2009, que passou de 8 para 7, entre 2010 e 2011, que passou de 9 para 5 estabelecimentos, e entre 2019 e 2020, que passou de 15 para 13 estabelecimentos. É possível observar que o total de estabelecimentos no último ano analisado é menor em relação ao seu maior montante em 2022. Em termos absolutos, o

número de estabelecimentos no setor cresceu um total de 5. Assim, nota-se que o total de estabelecimentos no setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore na região hidrográfica do Guandu cresceu ao longo da série analisada, atingindo seu maior montante em 2022 e apresentando pequena queda em 2023.

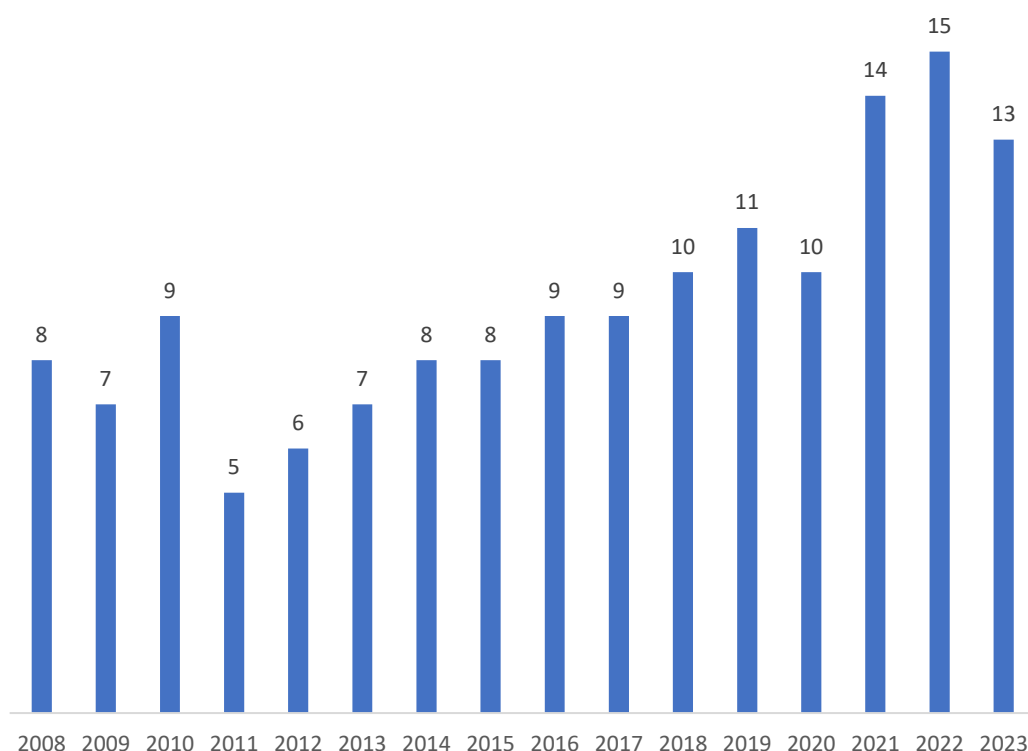


Figura 314 - Série histórica do número de estabelecimentos do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore da Região Hidrográfica II - Guandu no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A participação dos estabelecimentos do setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore no total de estabelecimentos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul na região hidrográfica do Guandu entre 2008 e 2023 apresenta tendência de crescimento na maior parte do período analisado, conforme mostra a Figura 315. Entre 2011 e 2019, a participação se mantém crescente, atingindo 4,78% de participação em 2019, o que muda em 2020, com uma queda de 0,71 pontos percentuais em relação a 2019. Registra-se uma recuperação em 2021, quando a participação atinge seu ápice em 5,79%. Porém essa recuperação logo entra em pausa com a queda registrada em 2022 e

2023. Portanto, ainda que seja possível observar um incremento de 0,36 pontos percentuais entre os anos limites (2008 e 2023), a participação dos estabelecimentos do setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore apresenta uma diferença de 1,51 pontos percentuais em relação ao seu ápice em 2021.

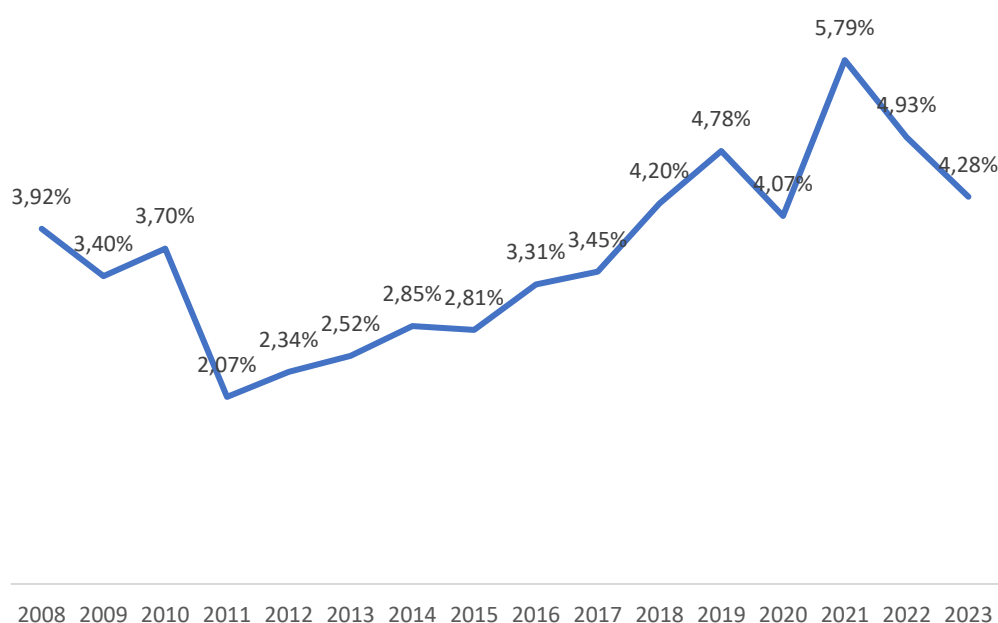


Figura 315 - Série histórica da participação dos estabelecimentos do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore no total de estabelecimentos oriundos dos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica II - Guandu no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Ao detalhar a evolução do total de estabelecimentos no setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore por porte do estabelecimento na região hidrográfica do Guandu, é possível observar que os segmentos de pequeno porte registram mais estabelecimentos do que o segmento de grande porte. Verifica-se, conforme a Figura 316, que o segmento de Microempresa apresenta tendência de crescimento entre 2013 e 2019, mas só atinge seu ápice de 10 estabelecimentos em 2021. O segmento de Pequena Empresa apresenta estagnação e fica entre 2012 e 2023 com apenas 1

estabelecimento registrado. Nota-se que o segmento de Média Empresa apresenta instabilidade, com grandes períodos sem registro e apenas 2 estabelecimentos registrados em 2023. O segmento das Grandes Empresas também permanece em baixa, chegando apenas a 1 estabelecimento em 2023. Nesse cenário, verifica-se que a região carece de empresas de segmentos de maiores portes, sendo a maioria dos estabelecimentos do segmento de menor porte.

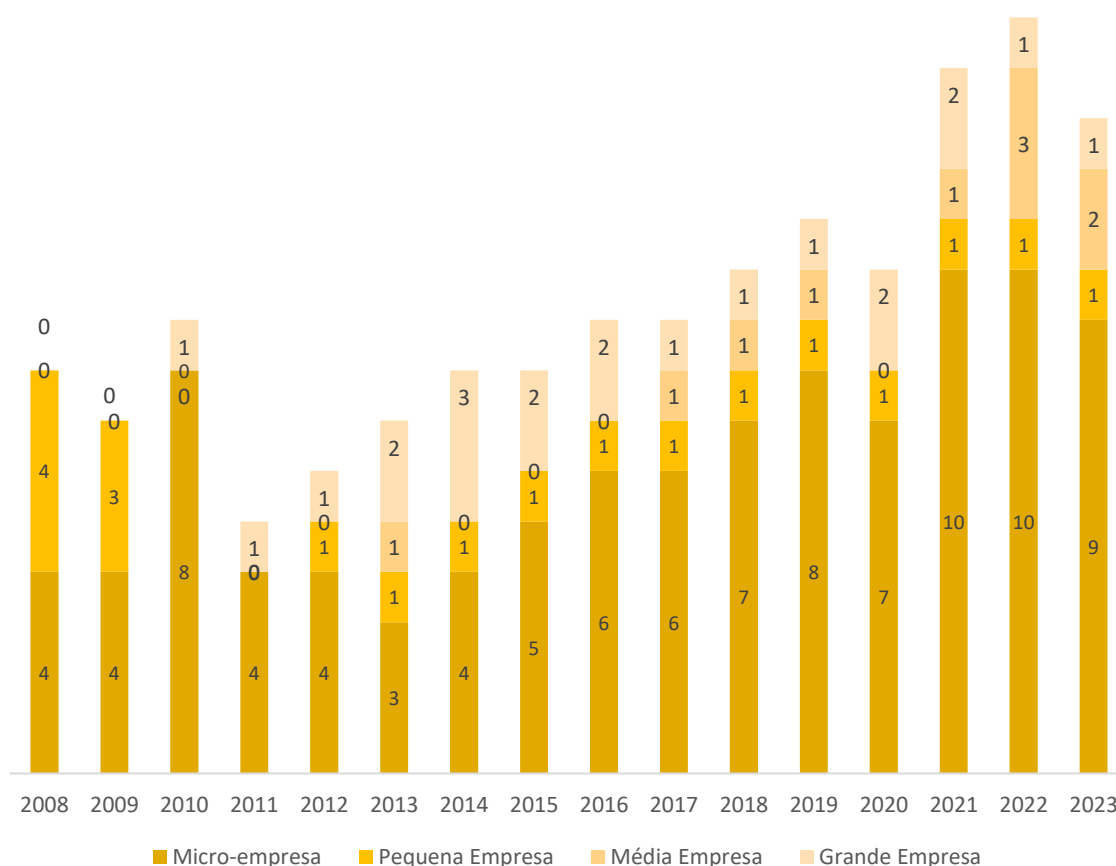


Figura 316 - Série histórica dos estabelecimentos do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore da Região Hidrográfica II - Guandu por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando explicitamos o rendimento médio nos empregos do setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore da região hidrográfica do Guandu, verifica-se uma tendência de crescimento nos últimos três anos analisados. Porém o resto do período é instável. E

ainda assim o pior montante observado registra-se em 2008, com rendimento médio de R\$ 1.126,14. Em contraste, com o crescimento observado entre 2021 e 2023, o rendimento médio atinge seu maior montante no último ano analisado e alcança um rendimento de R\$ 6.119,33. Dessa forma, observa-se que o rendimento médio não é muito estável, mas chega a atingir seu ápice no último ano analisado, e verifica-se incremento de R\$ 4.993,19 entre os anos limites estudados (2008 e 2023).

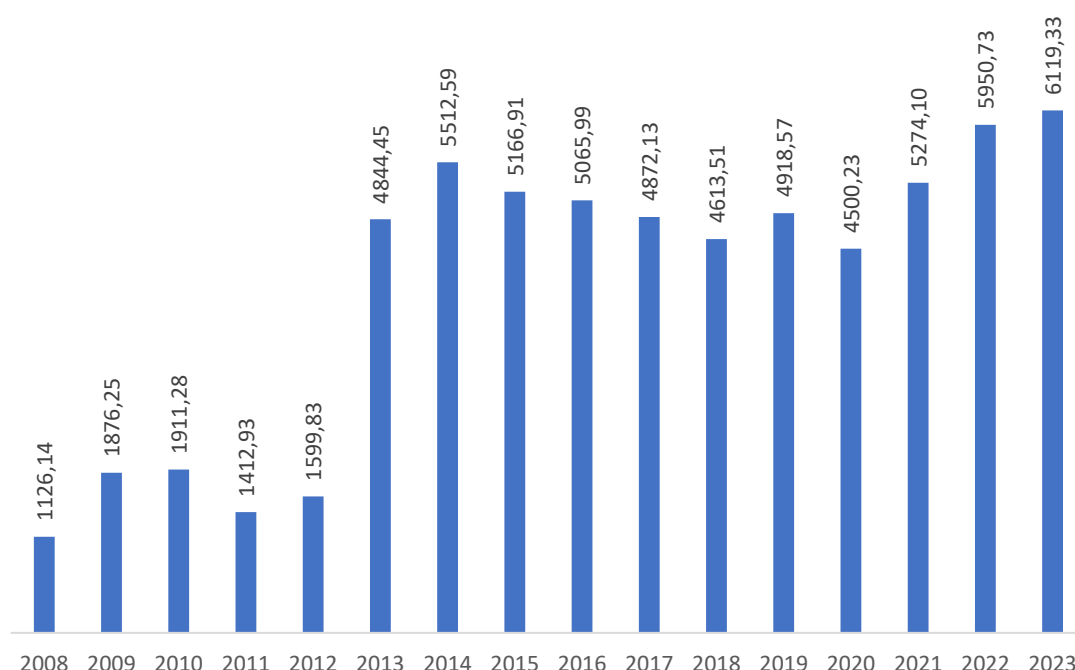


Figura 317 - Série histórica do rendimento médio nominal do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore da Região Hidrográfica II - Guandu no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

4.3.4. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL / OFFSHORE NA REGIÃO HIDROGRÁFICA III - MÉDIO PARAÍBA DO SUL ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023

O setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore foi responsável pela geração de 5 empregos formais em 2008 no âmbito da economia da região hidrográfica do Médio

Paraíba, conforme a Figura 318. Registra-se um crescimento instável até 2013, onde os empregos gerados atingem seu maior montante, que chega a 74 empregos formais. A partir de 2014 até 2023, retoma-se a instabilidade no crescimento, chegando a 2023 com 44 empregos gerados, representando uma queda de 4 postos de trabalho no setor em relação a 2022. Neste cenário, a tendência de crescimento não se manteve, porém verifica-se um crescimento entre os anos limites dos períodos estudados (2008 e 2023), mediante incremento de 39 empregos formais.

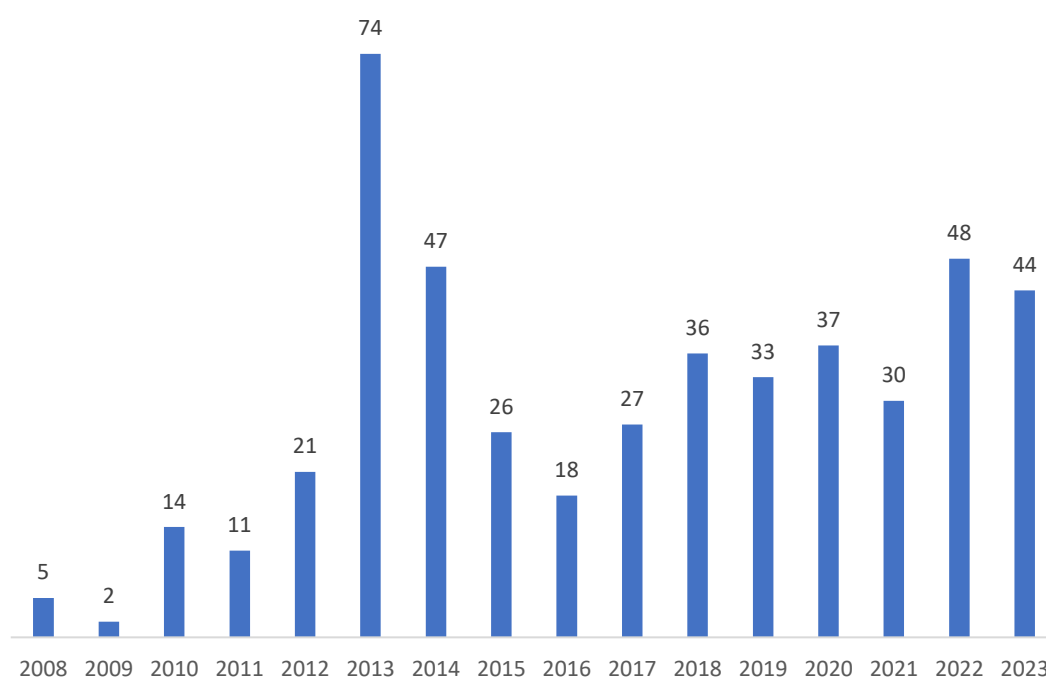


Figura 318 - Série histórica do número de empregos do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore da Região Hidrográfica III - Médio Paraíba do Sul no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Os empregos no setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore tiveram uma participação de 0,4% em 2008 no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul na região hidrográfica do Médio Paraíba, conforme a Figura 319. A participação é bastante irregular apresentando um alto crescimento de 5,1 pontos percentuais entre 2012 e 2013 e logo em seguida uma queda de 2,1 pontos percentuais entre 2014 e 2016. Verifica-se que nos anos subsequentes ao ápice de 6,9%

em 2013 nenhum período registrou participação que se aproximasse, observando-se que o maior pico desde então foi de 4,1% em 2018. O último ano analisado é marcado por queda, que chega a 2,7%. Nesse contexto, observa-se queda de 4,2 pontos percentuais no último ano em relação ao seu ápice. E, apesar de a participação em 2023 estar longe de seu ápice, observa-se um crescimento de 2,3 pontos percentuais entre 2008 e 2023.

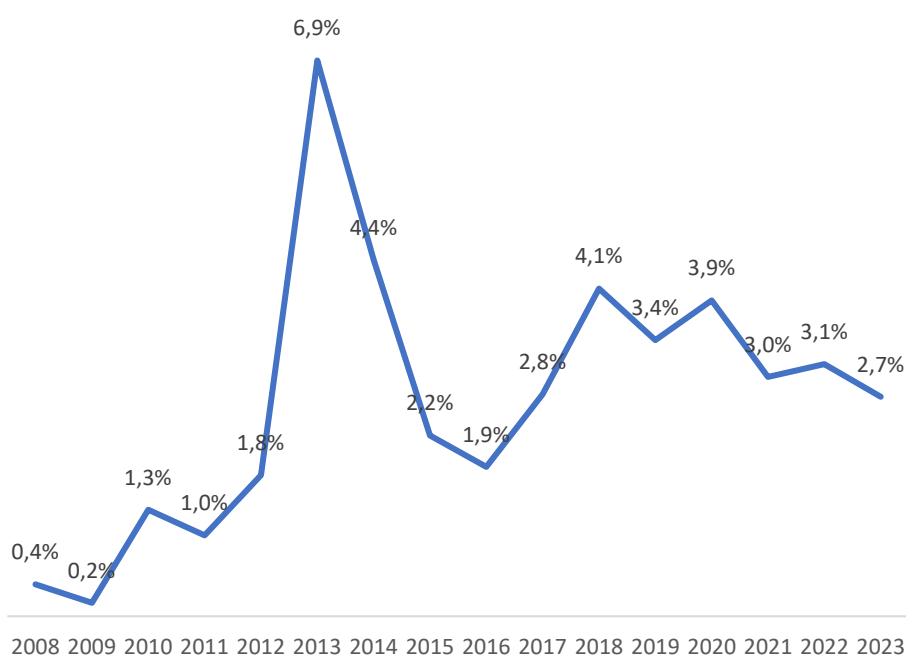


Figura 319 - Série histórica da participação dos empregos do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica III - Médio Paraíba do Sul no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando detalhamos a evolução do mercado de trabalho pertencente ao setor na região hidrográfica do Médio Paraíba de acordo com o porte dos estabelecimentos, observa-se, conforme a Figura 320, que os segmentos das empresas de menor porte ofertam a grande maioria dos empregos ao longo da série analisada. Em termos absolutos, entre 2008 e 2023, o segmento das Microempresas cresceu o total de 13, enquanto o segmento de Pequena Empresa criou 26 novos empregos em 2023, em contraste com 0 em 2008, porém é possível observar instabilidade no segmento, pois registra-se um montante de 70 empregos gerados por esse segmento em 2013, que é um montante alto em relação

aos registrados nos outros anos que não se manteve. Desta forma, verifica-se concentração dos segmentos de menor porte em relação a contribuição no mercado de trabalho.

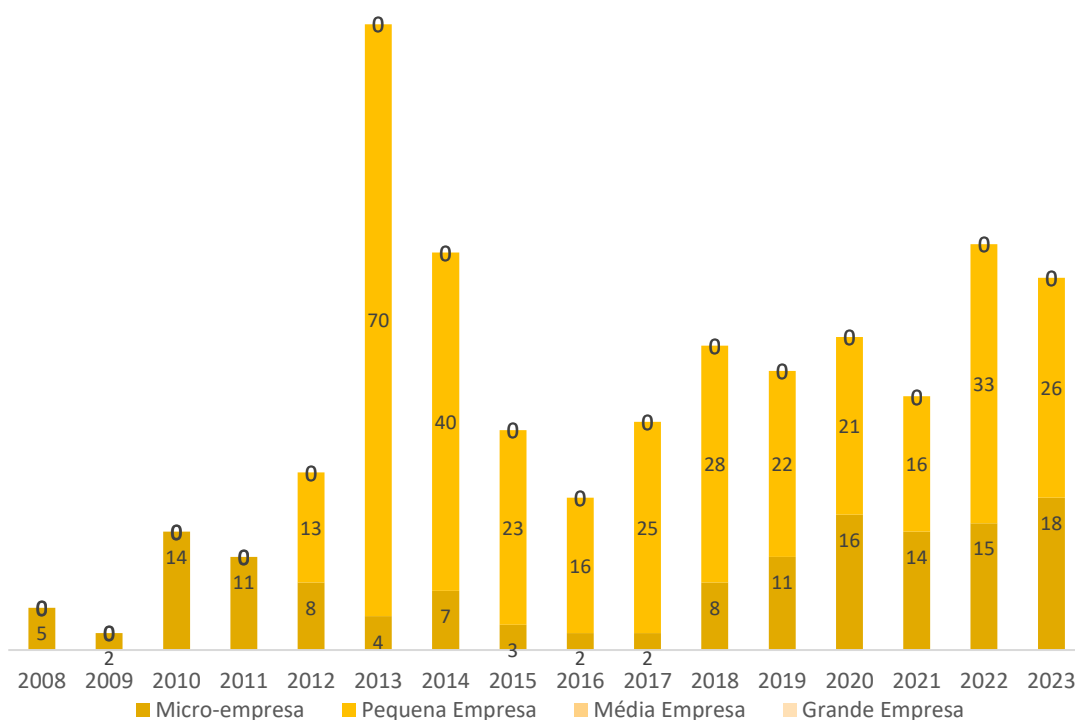


Figura 320 - Série histórica dos empregos do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore da Região Hidrográfica III - Médio Paraíba do Sul por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Ao analisar a evolução de distribuição dos empregos, por nível de qualificação, do setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore da região hidrográfica do Médio Paraíba observa-se, através da Figura 321, que não existem vaga de emprego para trabalhadores analfabetos e para pós-graduados. Já para trabalhadores com Ensino Fundamental Incompleto e com Ensino Fundamental Completo nota-se uma queda no período analisado. Em termos absolutos, a oferta para trabalhadores com Ensino Fundamental Incompleto e com Ensino Fundamental Completo cai 13,18 pontos percentuais e 15 pontos percentuais entre 2008 e 2023, respectivamente. A oferta dos empregos para

trabalhadores com Ensino Médio Completo registrou pequenos períodos de queda, mas se recupera e se mantém em crescimento nos últimos anos, atingindo uma distribuição de 65,91% em 2023. A distribuição de empregos para trabalhadores com Ensino Superior Completo é instável, com poucos períodos de distribuição e chega a 2023 em 2,27%, que é uma distribuição baixa em relação a feita para outros níveis de qualificação. Diante disso, observa-se grande distribuição para nível médio em relação aos outros níveis de qualificação.

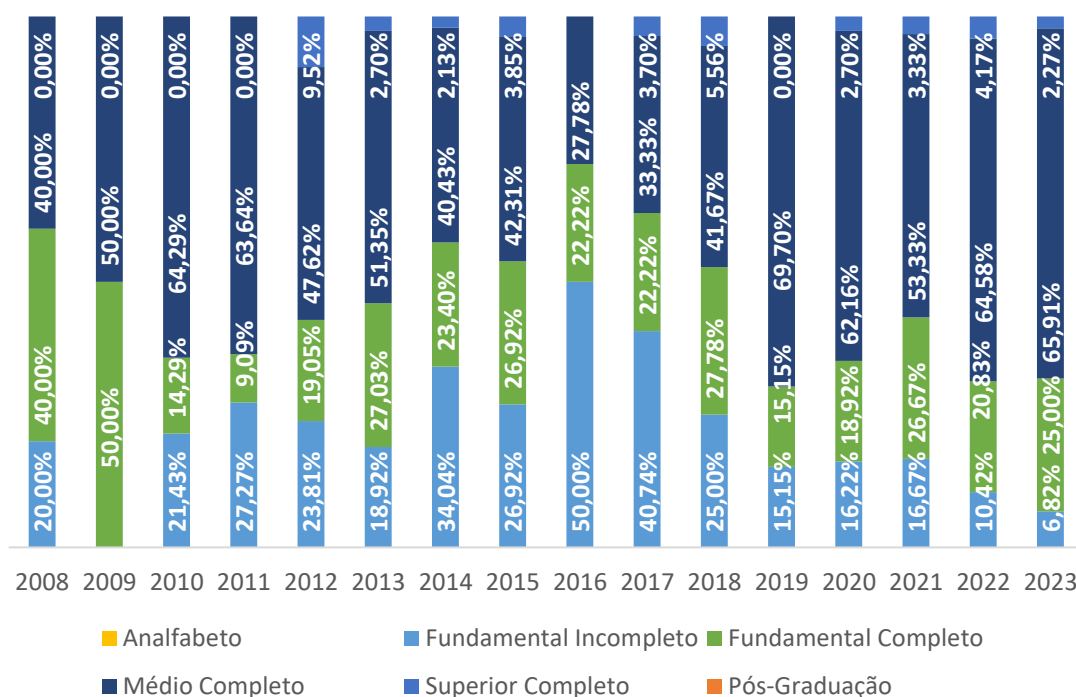


Figura 321 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore da Região Hidrográfica III - Médio Paraíba do Sul por nível de escolaridade no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Conforme detalhado na Figura 322, a distribuição dos empregos no setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore, por gênero, concentra-se no masculino, sendo ainda observado que, nos dois primeiros anos da série, a distribuição é feita de forma hegemônica para homens. A distribuição para o gênero feminino sofre um aumento a

partir de 2010, porém cai bruscamente para 0% em 2011. Registra-se recuperação entre 2012 e 2014, onde a distribuição atinge seu ápice a 21,28%. Essa recuperação entra em pausa em 2015 e em 2016 cai para 0% novamente. As distribuições registradas nos anos subsequentes, mesmo com aumento, não são suficientes para chegar próximo ao ápice observado em 2014. Enquanto a distribuição para homens permanece em alta em todo o período, e observa-se que mesmo em seu pior período, ainda registra 78,72% dos postos de trabalho. Dessa forma, observa-se que a distribuição dos empregos no setor de Construção e Manutenção Naval/ na região hidrográfica do Médio Paraíba entre 2008 e 2023 são de forma majoritária para os homens. Mas esta tendência vem sendo revelada também para o Brasil, Sudeste e para o próprio Estado do Rio de Janeiro.

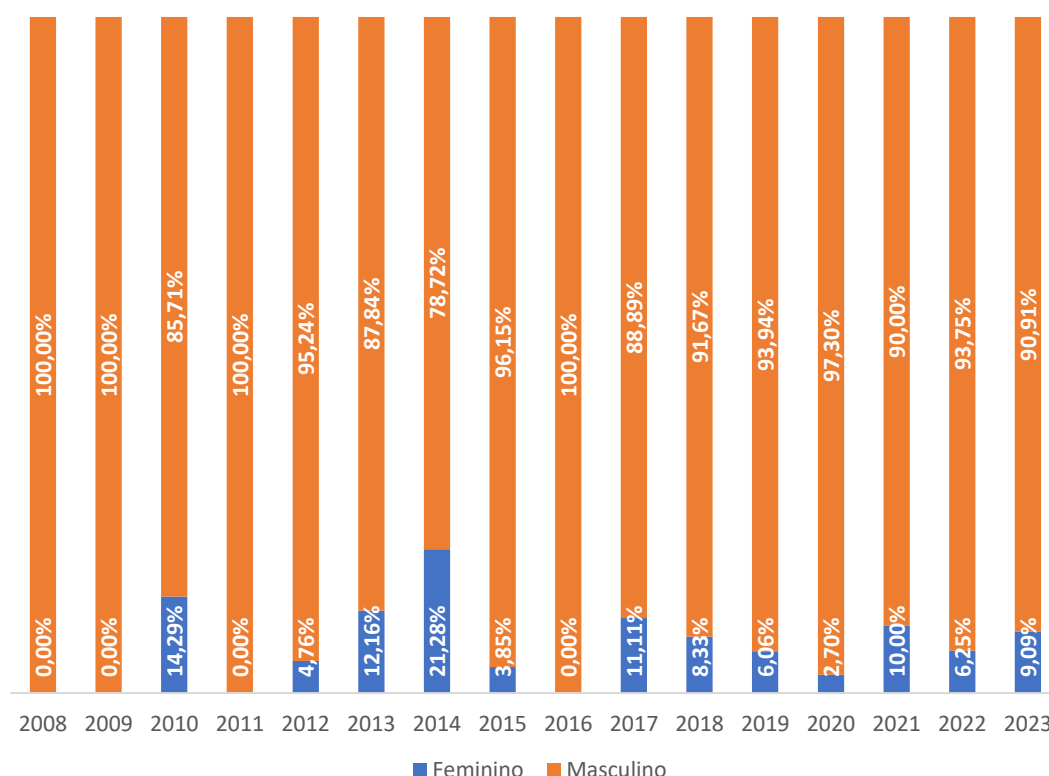


Figura 322 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore da Região Hidrográfica III - Médio Paraíba do Sul por sexo no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Ao analisar o total de estabelecimentos no setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore na região hidrográfica do Médio Paraíba, é possível observar que o número de estabelecimentos entra tendência de crescimento nos últimos anos, conforme exposto na Figura 323. Registra-se crescimento instável entre 2008 e 2020, sendo a pior participação em 2011, com o total de 2 estabelecimentos. Porém, no último ano registra-se o maior montante de estabelecimentos, que chega a 13. Em termos absolutos, o número de estabelecimentos no setor cresceu um total de 10 estabelecimentos entre 2008 e 2023. Assim, nota-se que o total de estabelecimentos no setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore na região hidrográfica do Médio Paraíba cresceu de forma irregular ao longo da série analisada, atingindo seu maior montante no último ano analisado.

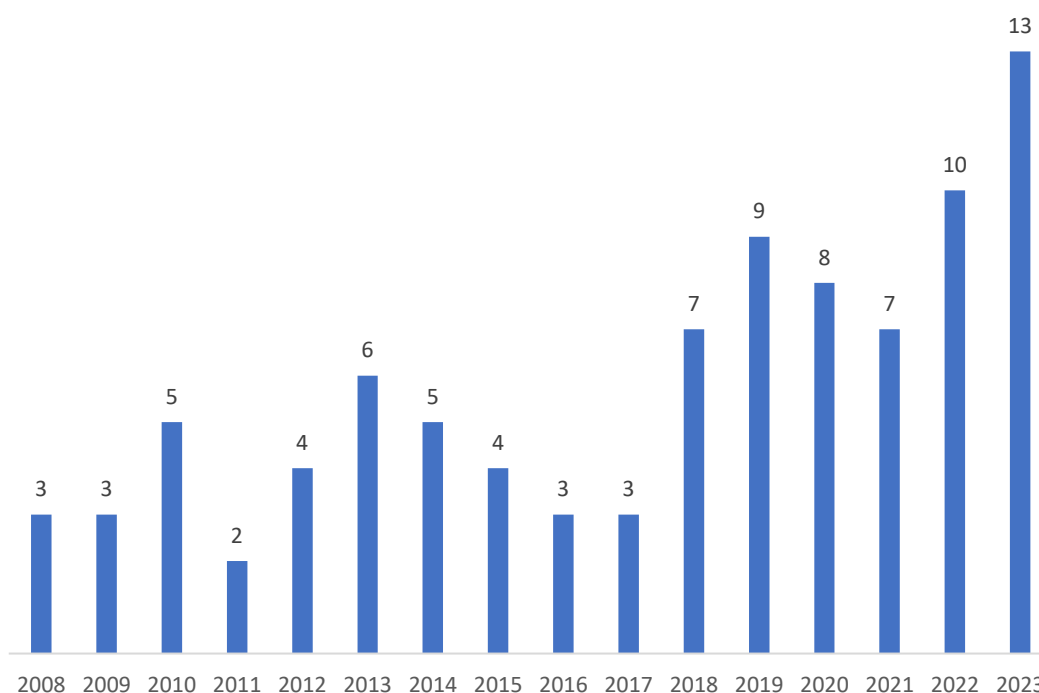


Figura 323 - Série histórica do número de estabelecimentos do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore da Região Hidrográfica III - Médio Paraíba do Sul no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A participação dos estabelecimentos do setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore no total de estabelecimentos gerados pelos segmentos econômicos da

Economia Azul na região hidrográfica do Médio Paraíba entre 2008 e 2023 apresenta tendência de crescimento na maior parte do período analisado, conforme mostra a Figura 324. Entre 2008 e 2010, a participação registra um aumento de 4,3 pontos percentuais seguido de uma queda de 5,3 pontos percentuais em 2011. Entre 2012 e 2013 verifica-se mais um período de crescimento, chegando a 12,5% em 2013. Nos anos subsequentes até 2016 a participação volta a cair, mas recupera-se em 2017 e chega a 2019 no seu ápice, com participação de 21,4%. Posteriormente, é possível notar queda entre 2020 e 2021, com recuperação a partir de 2022. A participação chega a 18,8% no último ano analisado, e registra uma queda de 2,6 pontos percentuais em relação ao seu ápice em 2019. Portanto, é possível observar um crescimento de 13,3 pontos percentuais de participação entre os anos limites do período estudado (2008 e 2023), mesmo que em 2023 a participação não esteja próxima do ápice.

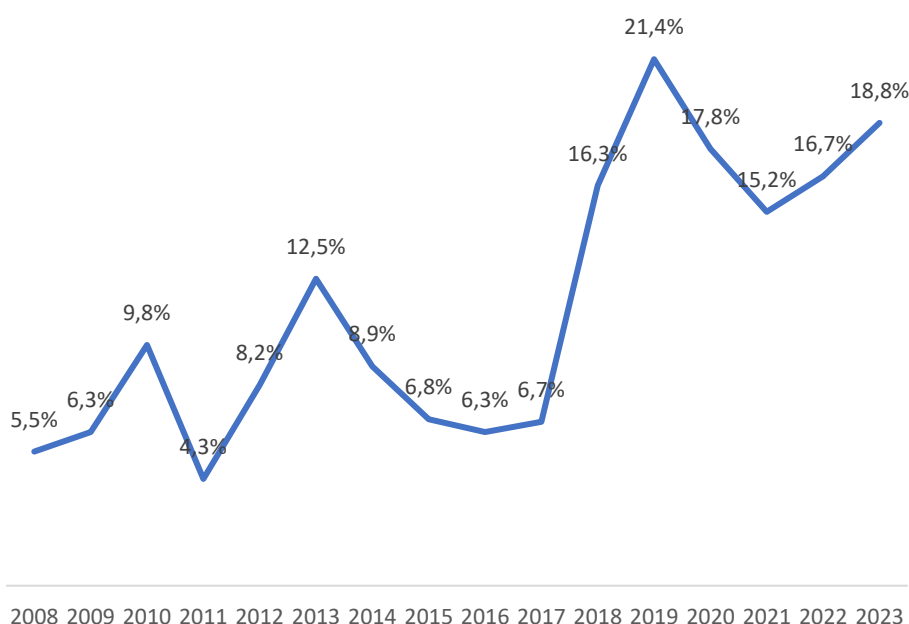


Figura 324 - Série histórica da participação dos estabelecimentos do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore no total de estabelecimentos oriundos dos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica III - Médio Paraíba do Sul no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Ao detalhar a evolução do total de estabelecimentos no setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore por porte do estabelecimento nos segmentos econômicos da Economia Azul na região hidrográfica do Médio Paraíba, é possível observar o registro de estabelecimentos no setor se concentra nos segmentos de menor porte. Verifica-se, conforme a Figura 325, que o segmento de Microempresa apresenta tendência de crescimento, e atinge seu ápice com 11 estabelecimentos em 2023. O segmento de Pequena Empresa participa pouco no total de estabelecimentos e é possível observar que, em alguns anos da série analisada, o segmento não contribui com estabelecimentos neste setor. Nesse cenário, verifica-se que a região carece de empresas de segmentos de maiores portes, sendo os estabelecimentos do segmento de menor porte únicos na região no período analisado.

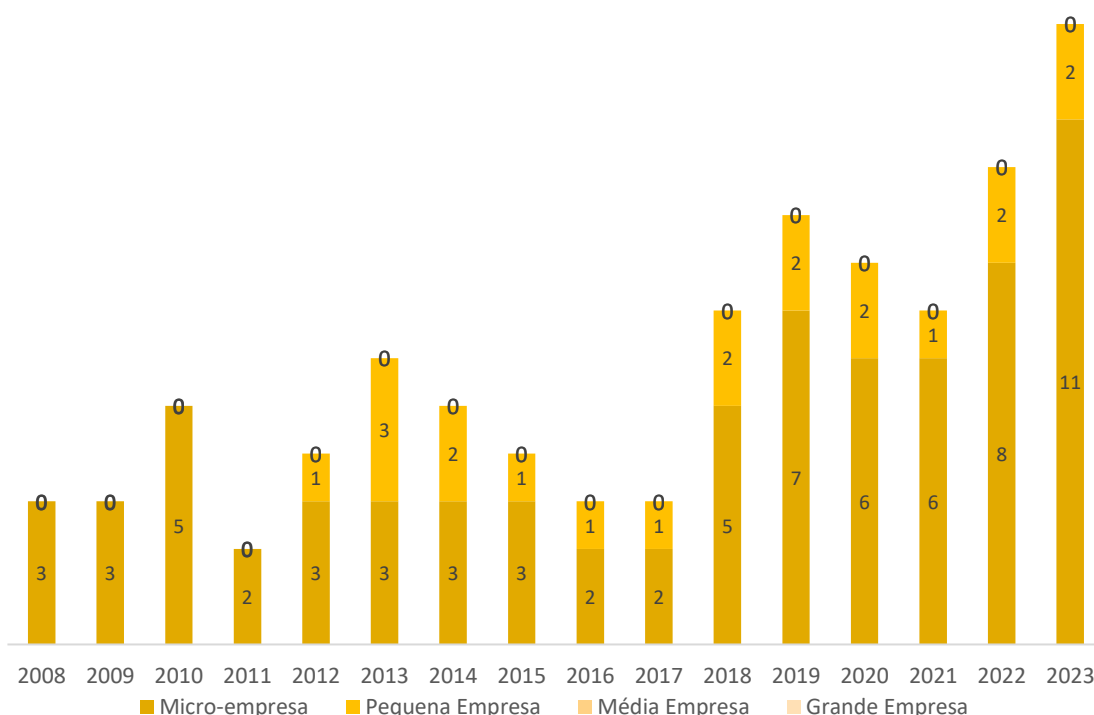


Figura 325 - Série histórica dos estabelecimentos do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore da Região Hidrográfica III - Médio Paraíba do Sul por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando explicitamos o rendimento médio do setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore nos da região hidrográfica do Médio Paraíba, verifica-se uma tendência de crescimento no período entre 2008 e 2017, chegando a R\$ 2.687,83, conforme a Figura 326. Porém o rendimento médio entra em queda a partir de 2018 e chega em 2023 a R\$ 1.551,12 de rendimento médio. Essa queda mostra que o crescimento não é regular. Dessa forma, observa-se que o rendimento médio não é muito estável e chega ao último ano analisado bastante distante de seu ápice em 2017. Os salários médios apresentados na região hidrográfica do Médio Paraíba também se mostraram muito inferiores à média do rendimento médio do estado.

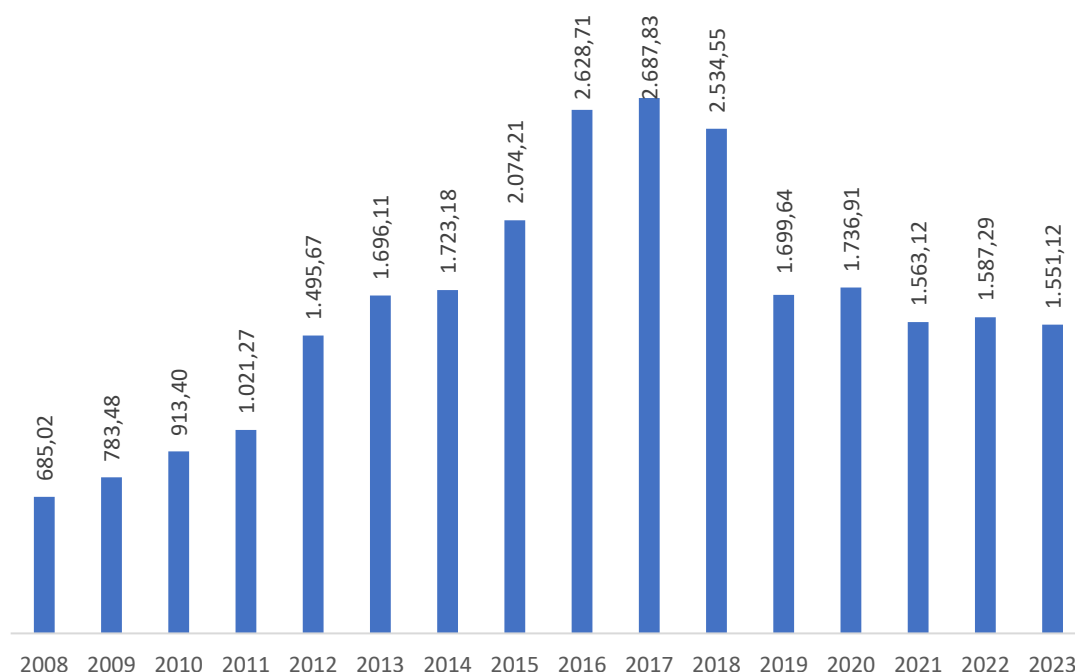


Figura 326 - Série histórica do rendimento médio nominal do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore da Região Hidrográfica III - Médio Paraíba do Sul no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

4.3.5. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL / OFFSHORE NA REGIÃO HIDROGRÁFICA IV - PIABANHA ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023

O setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore foi responsável pela geração de 7 empregos formais em 2008 no âmbito da economia da região hidrográfica de Piabanha, conforme a Figura 327. Apesar do decréscimo para 2 empregos gerados em 2009, nota-se um crescimento no total dos postos de trabalho gerados por esse setor nos anos subsequentes até o ano de 2015, onde se registra o maior montante observado no período analisado, que chegou ao total de 42 empregos. Em 2016 observa-se um decréscimo no montante de empregos oriundos deste setor, decréscimo que dura até 2017, que passou de 41 para 30 postos de trabalho, respectivamente. Em 2018 é possível notar uma leve recuperação dos postos de trabalho chegando a 32 empregos. A partir de 2019 até 2021, verifica-se uma estagnação no montante de empregos oriundos do setor, permanecendo em 30. Em 2022 o número de postos de trabalho cresce para 34 e nota-se uma queda em 2023 para 29 empregos oriundos do setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore na região hidrográfica de Piabanha. Neste cenário, ainda que a tendência de crescimento não tenha se mantido, verifica-se um crescimento entre os anos limites dos períodos estudados (2008 e 2023), mediante incremento de 22 empregos formais.

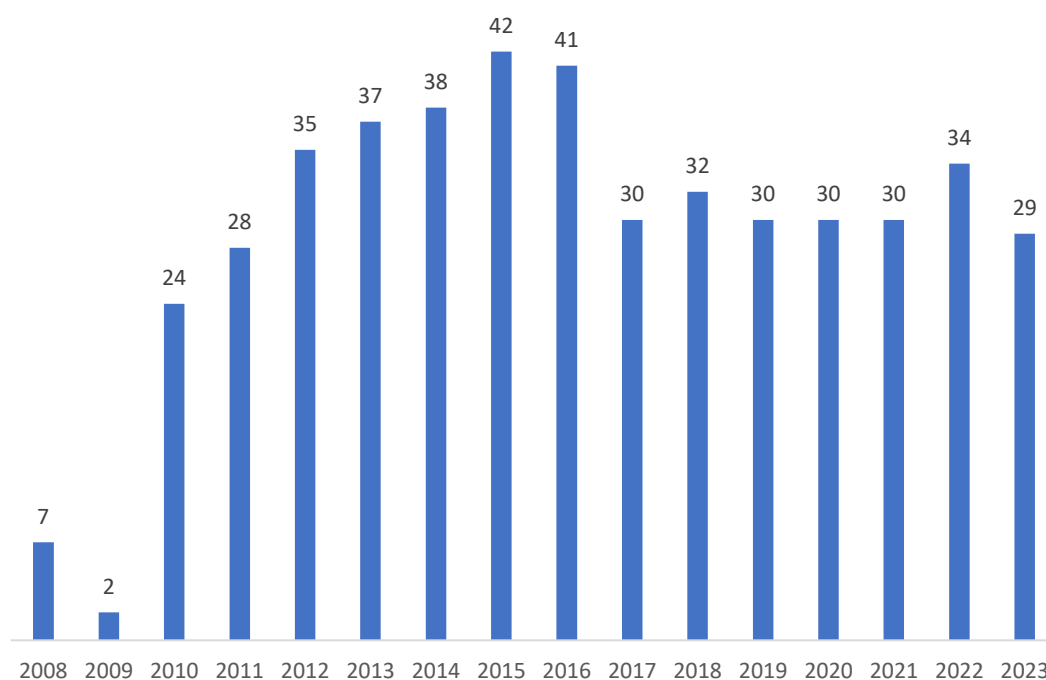


Figura 327 - Série histórica do número de empregos do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore da Região Hidrográfica IV - Piabanha no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Os empregos no setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore tiveram uma participação de 2,1% em 2008 no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul na região hidrográfica de Piabanha, conforme a Figura 328. A participação que já era baixa, em 2009 sofre uma queda para 0,5%. Entre 2010 e 2012, verifica-se um crescimento na participação, que chega a 8,6%. Apesar de um decréscimo entre 2013 e 2014, entre 2015 e 2016, verifica-se um crescimento, que chega ao maior montante de, alcançando 9% de participação. Em 2017 nota-se uma queda para 7,4% de participação seguida de uma leve recuperação em 2018, passando para 8%. A partir de 2019 até 2023, registra-se uma queda, que passa de 7,3% de participação para 5,5% no último ano analisado. Nesse contexto, observa-se no último ano analisado uma queda considerável na participação, e registra-se uma queda de 3,5 pontos percentuais da participação no total de empregos gerados pelos segmentos em relação ao seu maior montante em 2016.

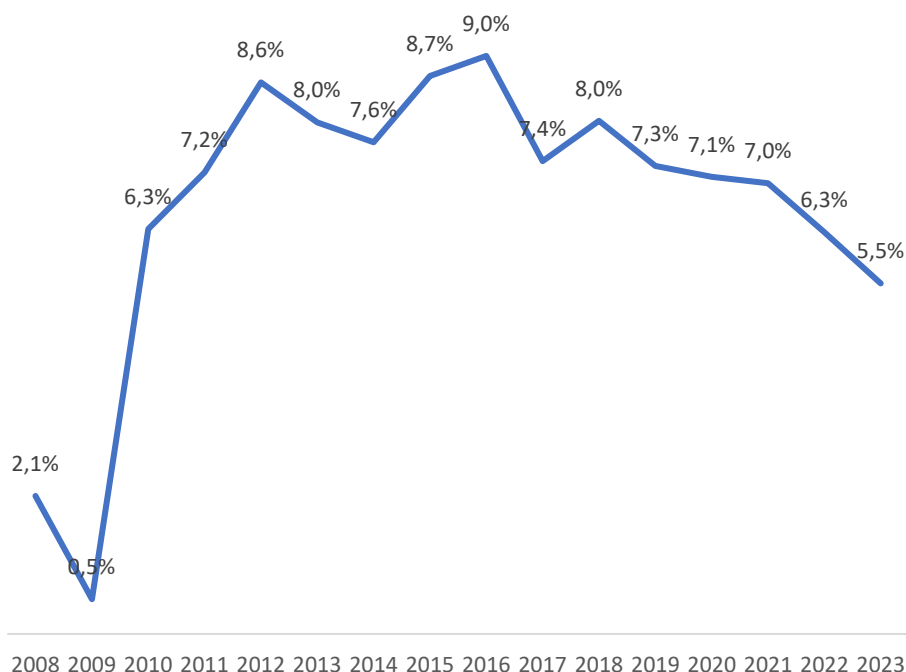


Figura 328 - Série histórica da participação dos empregos do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica IV - Piabanha no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando detalhamos a evolução do mercado de trabalho pertencente ao setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore na região hidrográfica de Piabanha de acordo com o porte dos estabelecimentos, observa-se, conforme a Figura 329, que os segmentos das empresas de menor porte apresentou um comportamento mais estável ao longo da série analisada. Em termos absolutos, entre 2008 e 2023, o segmento das Microempresas cresceu o total de 6 postos de trabalho, enquanto o segmento de Pequena Empresa ampliou em 16 novos empregos. Apesar de, nos primeiros 2 anos analisados, o segmento das Pequenas Empresas não existir neste setor, a partir de 2010 o segmento cresceu de forma considerável e se manteve em números igual ou acima de 15 empregos. E, ainda que em 2009 tenha sido registrada uma queda no segmento das Microempresas, a partir de 2010 o segmento se equilibrou entre estabilidade e crescimento, chegando a alcançar 19 estabelecimentos em 2022, montante bem acima do observado no início do período analisado. Dessa forma, verifica-se que o aumento de empregos se deu exclusivamente

nos segmentos de menor porte, sendo a região carente de empresas de médio ou grande porte.

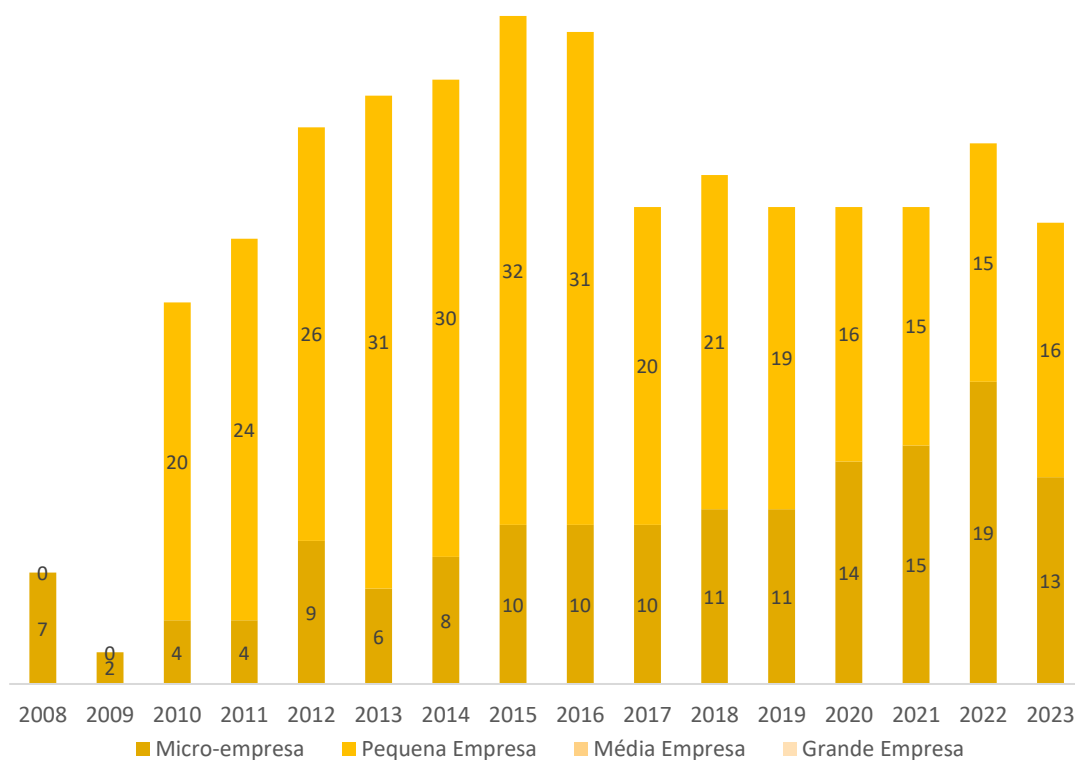


Figura 329 - Série histórica dos empregos do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore da Região Hidrográfica IV - Piabanha por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Ao analisar a evolução de distribuição dos empregos, por nível de qualificação, do setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore da região hidrográfica do Piabanha observa-se que a distribuição de empregos para trabalhadores com Ensino Fundamental Incompleto e com Ensino Fundamental Completo apresentou uma queda brusca, conforme a Figura 330. Tendo períodos, como entre 2009 e 2010 em que a distribuição de empregos para trabalhadores com Ensino Fundamental Incompleto foi inexistente. A oferta dos empregos para trabalhadores com Ensino Médio Completo teve seu ápice em 2010, onde chegou a 79,17%. Porém, a partir de 2011 disputou espaço com a oferta dos empregos para trabalhadores com Ensino Superior Completo, que teve seu ápice em

2012, chegando a 56,76%. Em 2017 verifica-se o único registro de trabalhadores com pós-graduação, que chegou a 3,33% de distribuição. O setor nesta região hidrográfica, apresenta um nível de qualificação superior à média do estado, onde os empregos de nível superior apresentam pouca densidade.

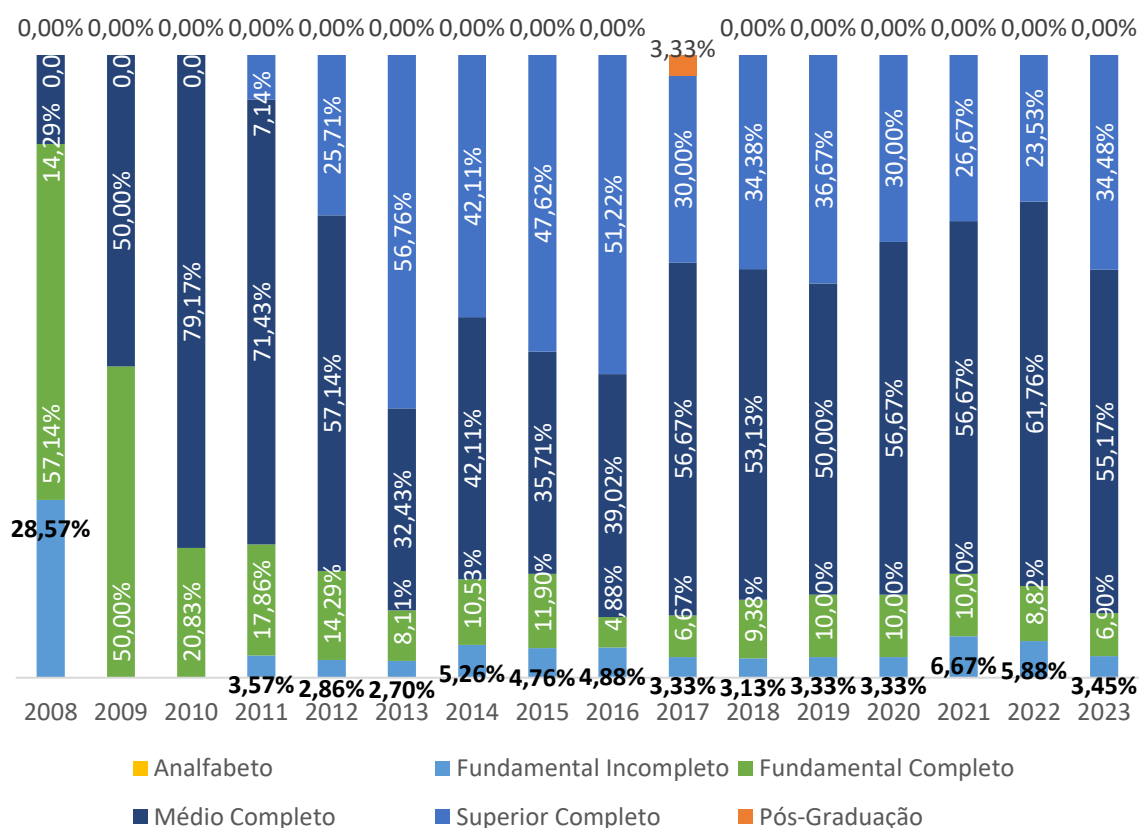


Figura 330 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore da Região Hidrográfica IV - Piabanha por nível de escolaridade no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Conforme detalhado na Figura 331, a distribuição dos empregos no setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore, por gênero, verifica-se uma concentração de trabalhadores do sexo masculino, sendo ainda observado que nos dois primeiros anos analisados a distribuição foi feita de forma hegemônica para homens. A distribuição para o gênero feminino sofre um aumento a partir de 2010 e chega ao seu ápice em 2016,

alcançando 26,83%. Porém nenhum período de crescimento foi suficiente para se equiparar a distribuição para homens, que em seu período de maior queda ainda se manteve em 73,17% de distribuição. Dessa forma, observa-se que a distribuição dos empregos no setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore na região hidrográfica de Piabanha entre 2008 e 2023 são, em sua maioria, ocupados por homens.

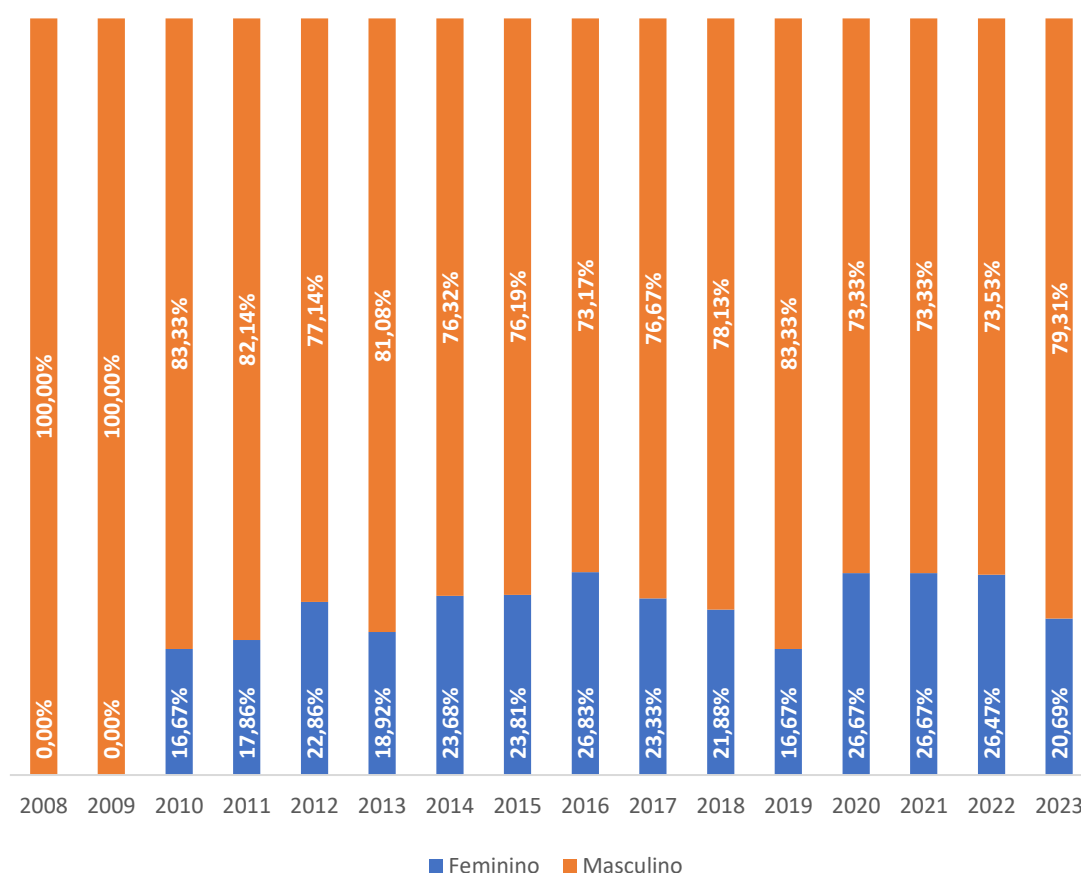


Figura 331 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore da Região Hidrográfica IV - Piabanha por sexo no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Ao analisar o total de estabelecimentos no setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore na região hidrográfica de Piabanha, é possível observar que o número de estabelecimentos se mantém estável em alguns períodos expostos na Figura 332. Nos

primeiros dois anos analisados se mantêm em 2, entre 2010 e 2011 em 4, entre 2012 e 2014 em 7 e entre 2020 e 2022 se mantêm em 6. Apesar da queda observada entre 2018 e 2020, o período analisado se manteve em números maiores do que nos dois primeiros anos. E, ainda que o último ano analisado apresente uma queda considerável em relação ao seu maior montante, a quantidade de estabelecimentos ainda apresenta um incremento de 3 em relação a 2008. Assim, nota-se que o total de estabelecimentos no setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore na região hidrográfica de Piabanha entre 2008 e 2023 aumentou, porém não conseguiu permanecer por muito tempo em seu ápice.

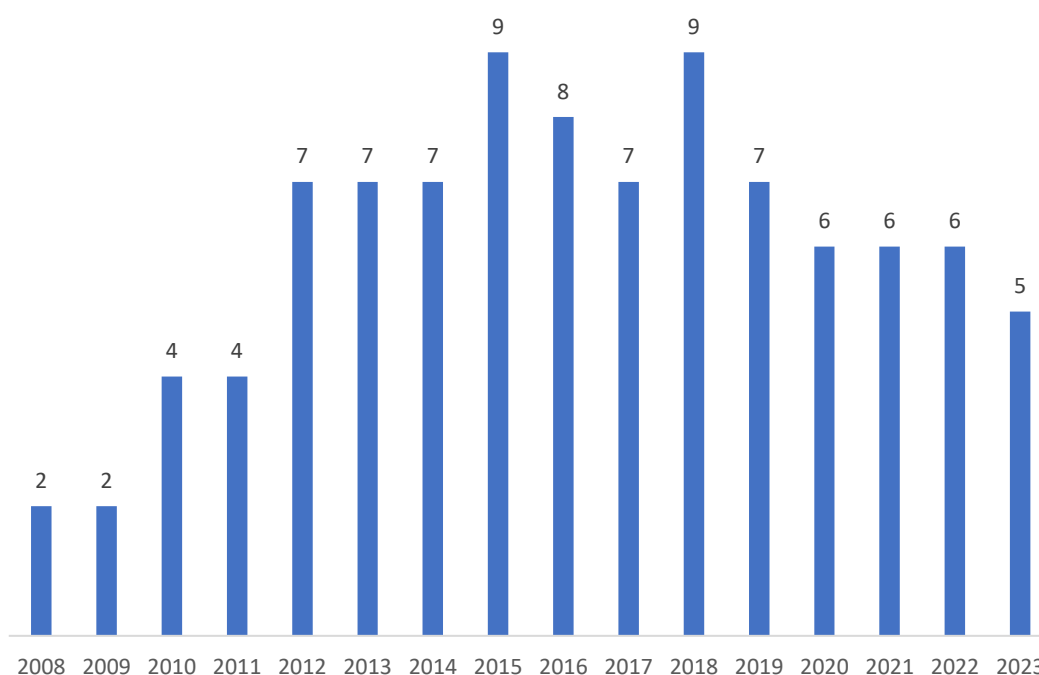


Figura 332 - Série histórica do número de estabelecimentos do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore da Região Hidrográfica IV - Piabanha no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A participação dos estabelecimentos do setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore no total de estabelecimentos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul na região hidrográfica de Piabanha entre 2008 e 2023 foi baixa, conforme mostra a Figura 333. Observa-se que em todo o período analisado, a participação não

chega a 0,1% total de estabelecimentos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul na região hidrográfica de Piabanha. Entre 2008 e 2018 é possível observar uma tendência de crescimento, que chega ao seu ápice em 0,086%. Em 2019 e nos anos subsequentes até 2023 a participação volta a cair e chega no último ano analisado em 0,033%. Portanto, ainda que seja possível observar um incremento de 0,015 pontos percentuais entre os anos limites, a participação dos estabelecimentos do setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore permanece baixa e longe de seu ápice em Piabanha.

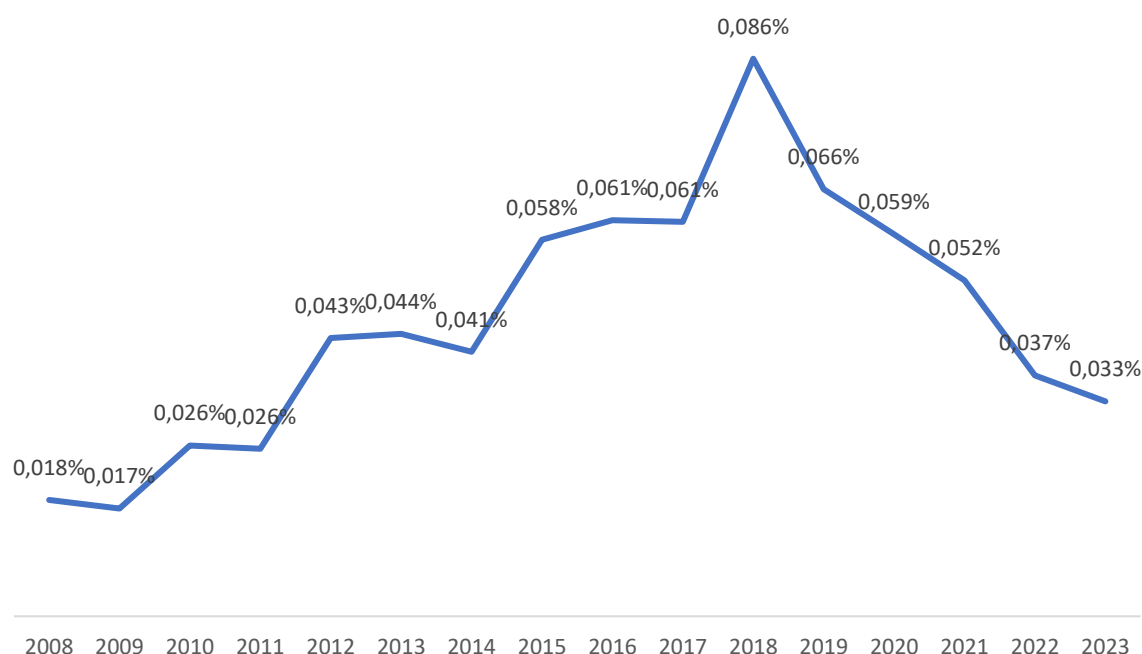


Figura 333 - Série histórica da participação dos estabelecimentos do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore no total de estabelecimentos oriundos dos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica IV - Piabanha no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Ao detalhar a evolução do total de estabelecimentos no setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore por porte do estabelecimento nos segmentos econômicos da Economia Azul na região hidrográfica de Piabanha, é possível observar que os segmentos de pequeno porte têm exclusiva participação. Verifica-se, conforme a Figura

334, que nos dois primeiros anos do período analisado apenas o segmento de Microempresa possuía estabelecimentos no setor. Esse segmento permanece estável ou em crescimento ao longo do período, atingindo seu maior montante em 2015 e 2018, que chegou a 8 estabelecimentos e sua maior queda no último ano analisado, que chegou a 4. A partir de 2010 e nos anos subsequentes até 2023, o segmento de Pequena Empresa registra 1 empresa apenas, se mantendo estagnada nesse período. Nesse cenário, verifica-se que a região carece de empresas de segmentos de maiores portes, sendo o número de estabelecimentos na região hidrográfica de Piabanha pequeno e restrito a empresas de pequeno porte.

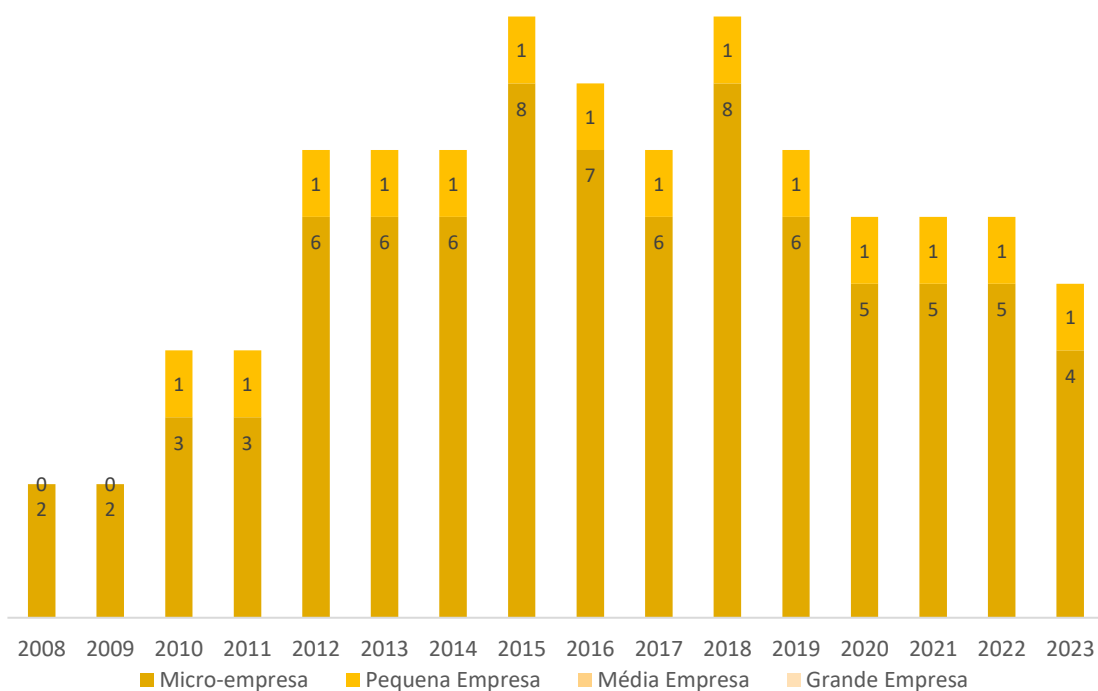


Figura 334 - Série histórica dos estabelecimentos do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore da Região Hidrográfica IV - Piabanha por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando analisamos o rendimento médio dos empregos gerados pelo setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore da região hidrográfica de Piabanha, verifica-se

uma tendência de crescimento no período entre 2008 e 2023, conforme a Figura 335. O rendimento médio atinge seu ápice no último ano analisado, com um salário médio nominal R\$ 7.255,96 maior que em 2008. Entre 2008 e 2017 observa-se um crescimento considerável e ainda que tenha se registrado uma instabilidade entre 2018 e 2022, o rendimento teve uma boa recuperação em 2023. Dessa forma, observa-se que o rendimento médio não é muito estável, mas apresenta uma boa tendência a permanecer em valores próximos de seu ápice. Outro ponto a destacar é o fato de o setor não possuir densidade de emprego e estabelecimentos, mas possuir um rendimento médio acima da média do estado para o setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore.

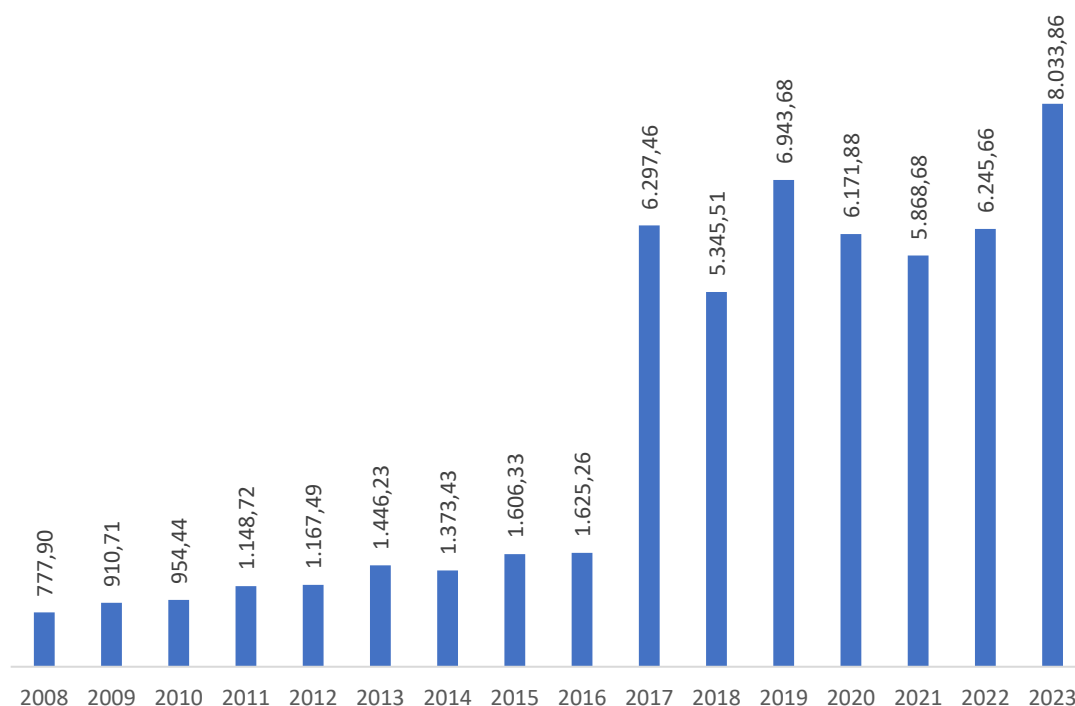


Figura 335 - Série histórica do rendimento médio nominal do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore da Região Hidrográfica IV - Piabanha no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

4.3.6. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL / OFFSHORE NA REGIÃO HIDROGRÁFICA V - BAÍA DE GUANABARA ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023

Esta é a região hidrográfica que apresenta o maior número de municípios e a que possui maior número de estaleiros e base de apoio offshore. Neste sentido, o setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore foi responsável pela geração de 16.248 empregos formais em 2008 no âmbito da economia da região hidrográfica da Baía de Guanabara, conforme a Figura 336. A geração de empregos formais registra um crescimento a partir de 2009 até 2014, onde atinge seu maior montante, que chega a 25.723. Porém, a partir de 2015 enfrenta uma brusca queda até 2018, onde atinge seu menor montante, que chega a 5.364 empregos formais. A partir de 2019 e nos anos subsequentes até 2023 ocorre uma leve recuperação e passa para 10.819 empregos gerados no último ano analisado. Nesse cenário é possível notar uma tendência grande de queda apesar da recuperação, já que no último ano analisado a quantidade de empregos formais gerados ficou bastante aquém quando comparado com o ano inicial da análise. Ademais, a quantidade de empregos formais não está apenas longe de seu maior montante, como também apresenta um fechamento de 5.429 postos de trabalho quando comparados os anos 2008 e 2023.

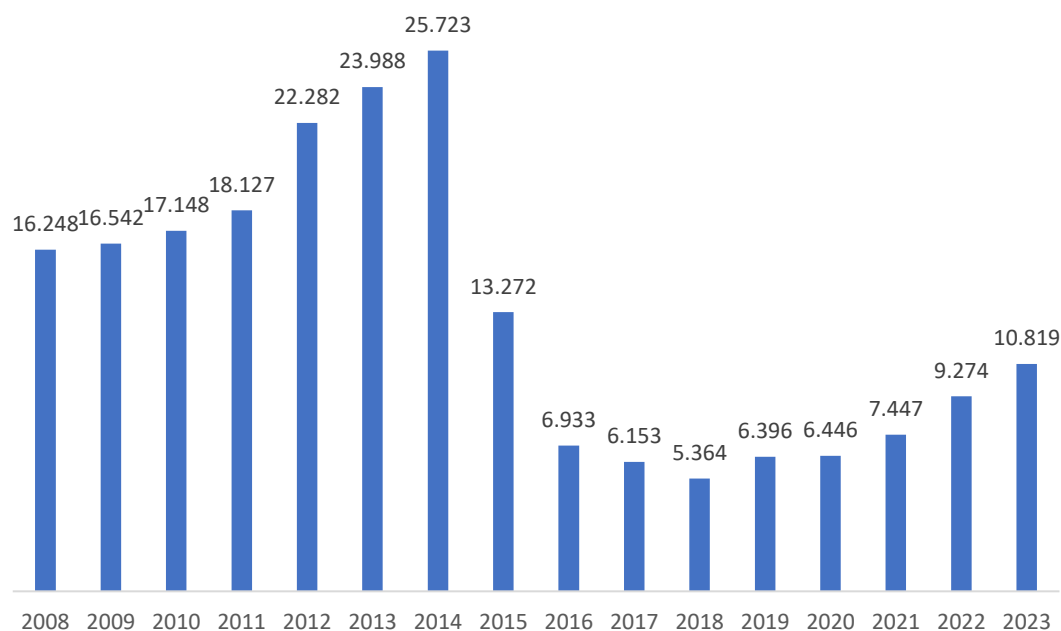


Figura 336 - Série histórica do número de empregos do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore da Região Hidrográfica V - Baía de Guanabara no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Os empregos no setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore tiveram uma participação de 8,4% em 2008 no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul na região hidrográfica da Baía de Guanabara, conforme a Figura 337. A participação permanece em bons termos com leve queda em 2009 e contínua recuperação até 2014, onde atinge seu ápice, que chega a 9,5%. Porém, entre 2015 e 2018 apresenta uma brusca queda na participação, chegando ao seu pior momento com uma participação de 2,3%. A partir de 2019 observa-se uma recuperação e retorno do crescimento, que não consegue atingir a marca de 2008, mas chega a 5,8%. Nesse contexto, observa-se uma redução considerável da participação no último ano analisado onde registra-se uma queda de 3,7 pontos percentuais da participação no total de empregos gerados pelos segmentos em relação ao seu maior montante em 2014.

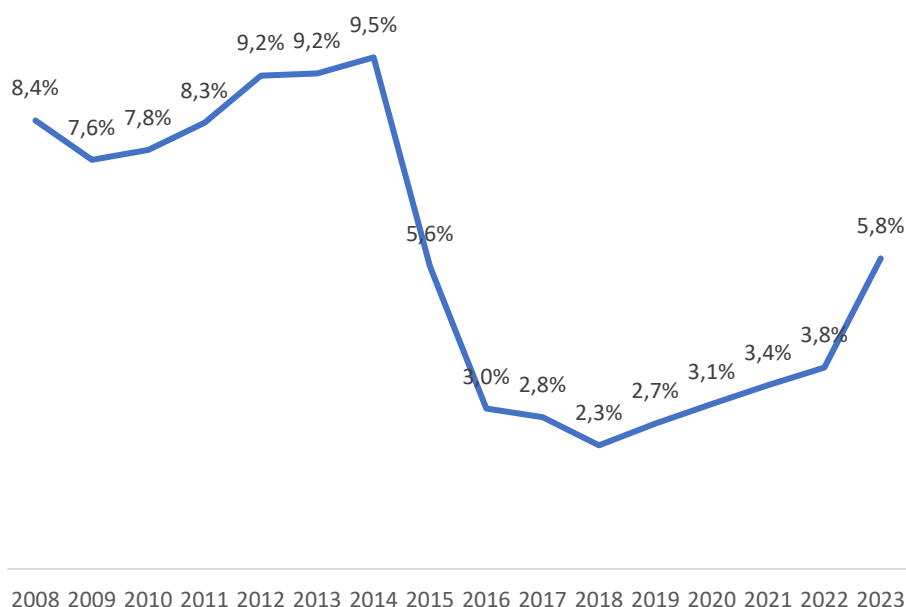


Figura 337 - Série histórica da participação dos empregos do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica V - Baía de Guanabara no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando detalhamos a evolução do mercado de trabalho pertencente ao setor na região hidrográfica da Baía de Guanabara de acordo com o porte dos estabelecimentos, observa-se, conforme a Figura 338, que os segmentos das empresas de menor porte apresentou um comportamento mais estável ao longo da série analisada. Em termos absolutos, entre 2008 e 2023, o segmento das Microempresas cresceu o total de 365, enquanto o segmento de Pequena Empresa e Média Empresa ampliaram em 1.393 e 884 novos empregos, respectivamente. Já o segmento das Grandes Empresas apresentou um crescimento no total de postos de trabalho entre 2008 e 2014, ao passarem em termos respectivos, de 13.870 para 21.675 novos empregos. Na sequência, de 2015 até 2018, o segmento das grandes empresas perdeu postos de trabalho, e voltou a se recuperar a partir de 2019 e atingiu o total de 5.799 empregos em 2023, montante bastante abaixo do observado no período de melhor desempenho, que foi 2014. Desta forma, verifica-se

que a redução dos empregos nestes segmentos em termos agregados foi, em grande medida, sentido no segmento das empresas de grande porte.

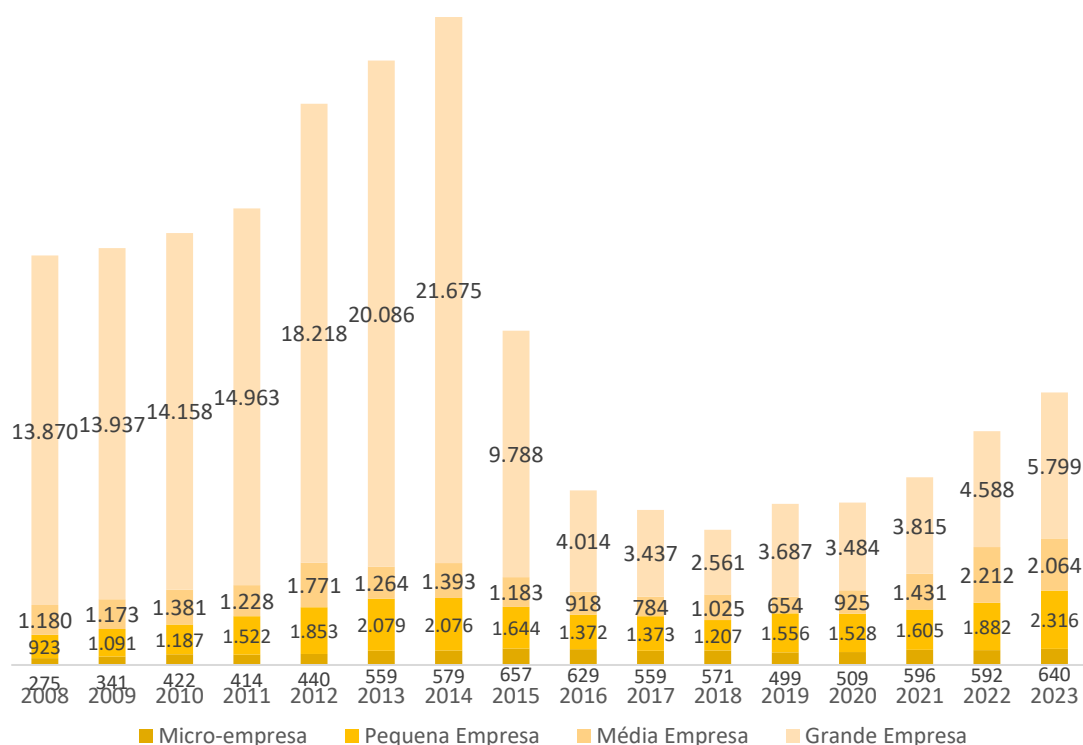


Figura 338 - Série histórica dos empregos do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore da Região Hidrográfica V - Baía de Guanabara por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Ao analisar a evolução de distribuição dos empregos, por nível de qualificação, do setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore da região hidrográfica da Baía de Guanabara observa-se, através da Figura 339, que a distribuição de empregos para trabalhadores analfabetos fica abaixo de 0,2%, e para trabalhadores com Ensino Fundamental Incompleto e com Ensino Fundamental Completo nota-se uma queda. Tendo períodos, como entre 2008 e 2015, em que a distribuição de empregos para trabalhadores com Ensino Fundamental Incompleto diminuiu 13,51 pontos percentuais seguido de períodos de leve recuperação até seu ponto mais baixo em 2023 com 11,92%

de distribuição. A oferta dos empregos para trabalhadores com Ensino Médio Completo se manteve em crescimento e teve seu ápice em 2023, onde chegou a 64,53%. A distribuição de empregos para trabalhadores com Ensino Superior Completo tem períodos de crescimento como o verificado em 2016, porém tem uma tendência de queda considerável e atinge 6,60% de distribuição em 2023, chegando a apenas 1,88 pontos percentuais a mais em relação ao seu pior período, registrado em 2008. A quantidade de empregos distribuídos para trabalhadores com pós-graduação é baixa, e atinge seu maior montante em 2023, que chega a 0,18%.

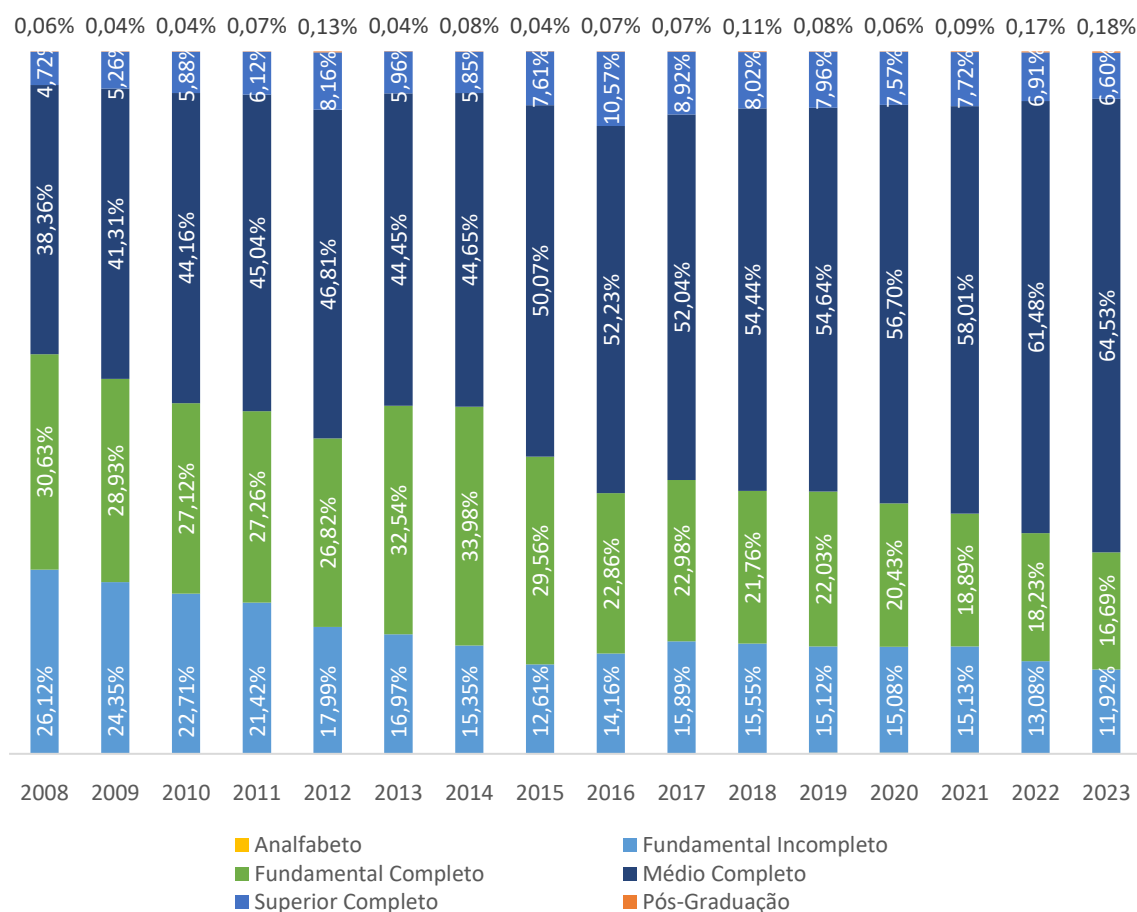


Figura 339 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore da Região Hidrográfica V - Baía de Guanabara por nível de escolaridade no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Conforme detalhado na Figura 340, a distribuição dos empregos no setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore, por gênero, concentra-se nos postos de trabalho ocupados por homens. Apenas no período entre 2016 e 2018 registra-se distribuição maior que 10% para mulheres, todos os anos subsequentes até 2023 apresentam queda na distribuição de empregos para o gênero feminino. Enquanto a distribuição para o gênero masculino prevalece, com poucas quedas registradas e chega no último ano analisado a 93,49% em contraste com os 6,51% de distribuição de empregos para o gênero feminino no mesmo ano. Dessa forma, observa-se que a distribuição dos empregos no setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore na região hidrográfica da Baía de Guanabara entre 2008 e 2023 não tem um equilíbrio na distribuição por gênero, sendo que os valores para cada gênero nem mesmo se aproximam.

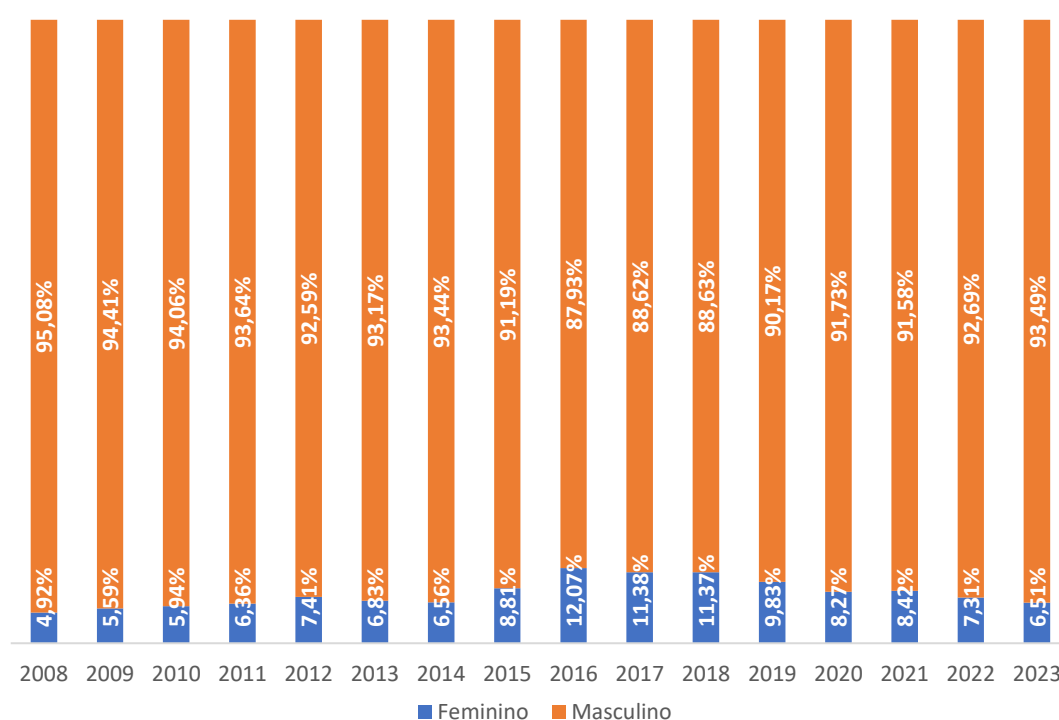


Figura 340 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore da Região Hidrográfica V - Baía de Guanabara por sexo no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Ao analisar o total de estabelecimentos no setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore na região hidrográfica da Baía de Guanabara, é possível observar que o número de estabelecimentos apresenta tendência de crescimento, com leves quedas, conforme exposto na Figura 341. Essa tendência de crescimento é observada a partir de 2008 e nos anos subsequentes até 2014, que passa de 183 para 320 estabelecimentos. Porém, esse período de ascensão entra em pausa a partir de 2015 até 2018, que o número de estabelecimentos passa de 319 para 260. Nota-se uma recuperação considerável entre 2019 e 2023, que passa de 261 para 363 estabelecimentos no último ano analisado, apresentando o maior número de estabelecimentos da série. Assim, nota-se que apesar de um breve período de queda, o número de estabelecimentos no setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore na região hidrográfica da Baía de Guanabara tem forte tendência a se manter próximo no ápice observado em 2023.

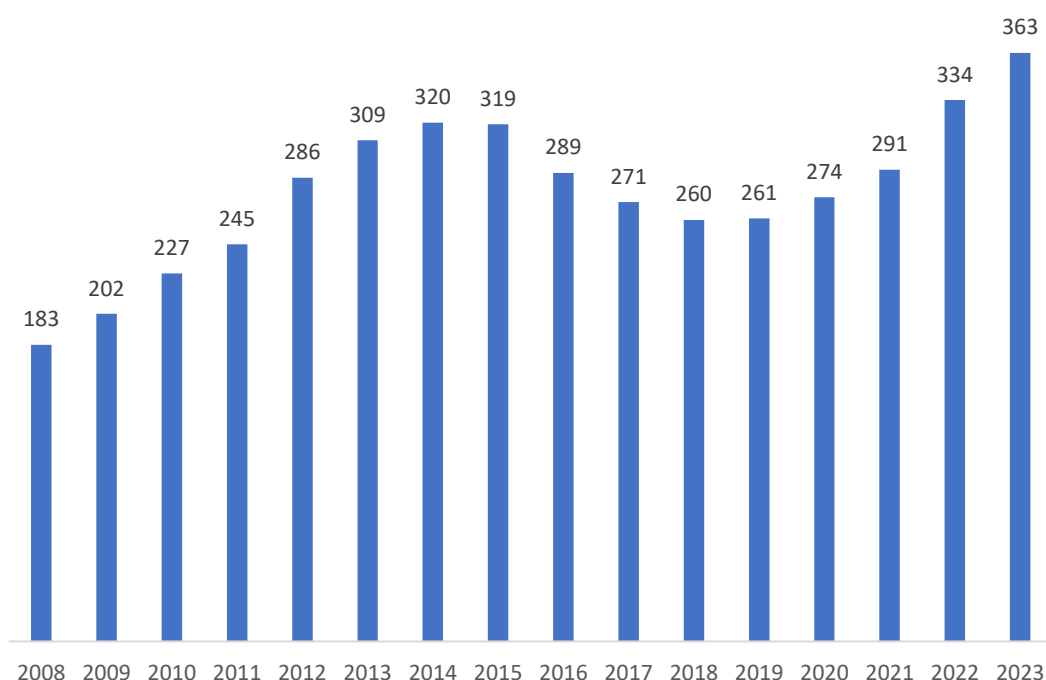


Figura 341 - Série histórica do número de estabelecimentos do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore da Região Hidrográfica V - Baía de Guanabara no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A participação dos estabelecimentos do setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore no total de estabelecimentos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul na região hidrográfica da Baía de Guanabara entre 2008 e 2023 permaneceu entre 2,63% e 3,46%, conforme mostra a Figura 342. Entre 2008 e 2013 é possível observar um crescimento na participação, que passa de 2,63% para 3,32%. Porém, entra em uma tendência de queda entre 2014 e 2017, que se recupera até chegar ao seu ápice em 2021 com 3,46% de participação dos estabelecimentos. Entre 2021 e 2022 apresenta uma leve queda seguida de recuperação para 3,42% em 2023, fechando o último ano analisado bem próximo ao seu ápice. Portanto, ainda que tenha sido registrado um período de queda, a participação dos estabelecimentos do setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore no total de estabelecimentos gerados pelos segmentos econômicos conseguiu se manter em crescimento, com incremento de 0,79 pontos percentuais entre os anos limites (2008 e 2023).

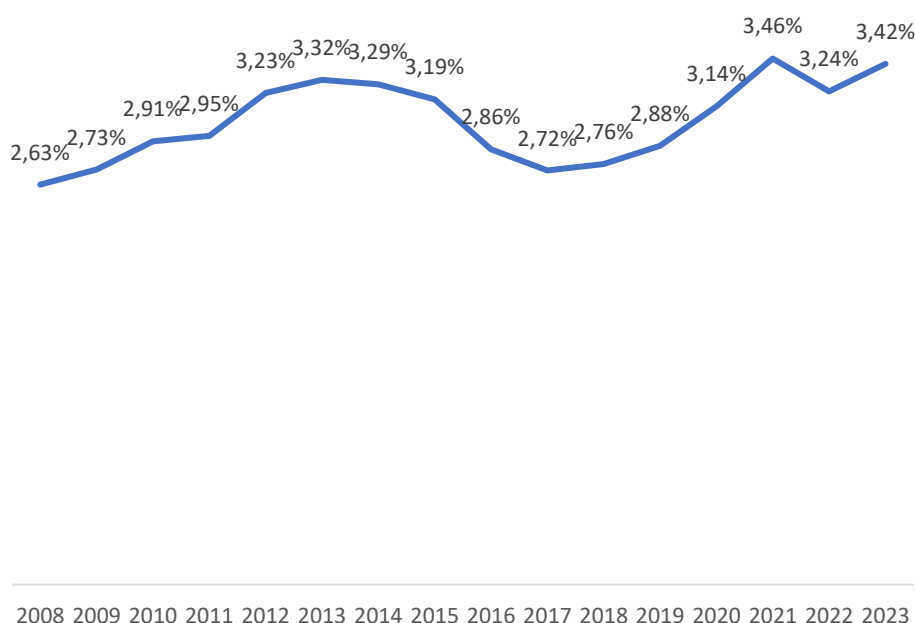


Figura 342 - Série histórica da participação dos estabelecimentos do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore no total de estabelecimentos oriundos dos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica V - Baía de Guanabara no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Ao detalhar a evolução do total de estabelecimentos no setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore por porte do estabelecimento nos segmentos econômicos da Economia Azul na região hidrográfica da Baía de Guanabara, é possível observar que os segmentos de pequeno porte têm maior participação. Em termos absolutos, entre 2008 e 2023, o segmento das Microempresas cresceu o total de 110, enquanto o segmento de Pequena Empresa e Média Empresa ampliaram em 59 e 11 novos estabelecimentos, respectivamente. Já o segmento das Grandes Empresas apresentou um crescimento no total de estabelecimentos entre 2008 e 2013, ao passarem em termos respectivos, de 18 para 30 novos estabelecimentos. Na sequência, de 2014 até 2018, o segmento das grandes empresas perdeu estabelecimentos, e voltou a se recuperar a partir de 2019 e atingiu o total de 18 estabelecimentos em 2023, montante abaixo do observado no período de melhor desempenho, que foi 2013. Dessa forma, verifica-se que o maior ganho de novos estabelecimentos veio dos segmentos das Pequenas e Microempresas.

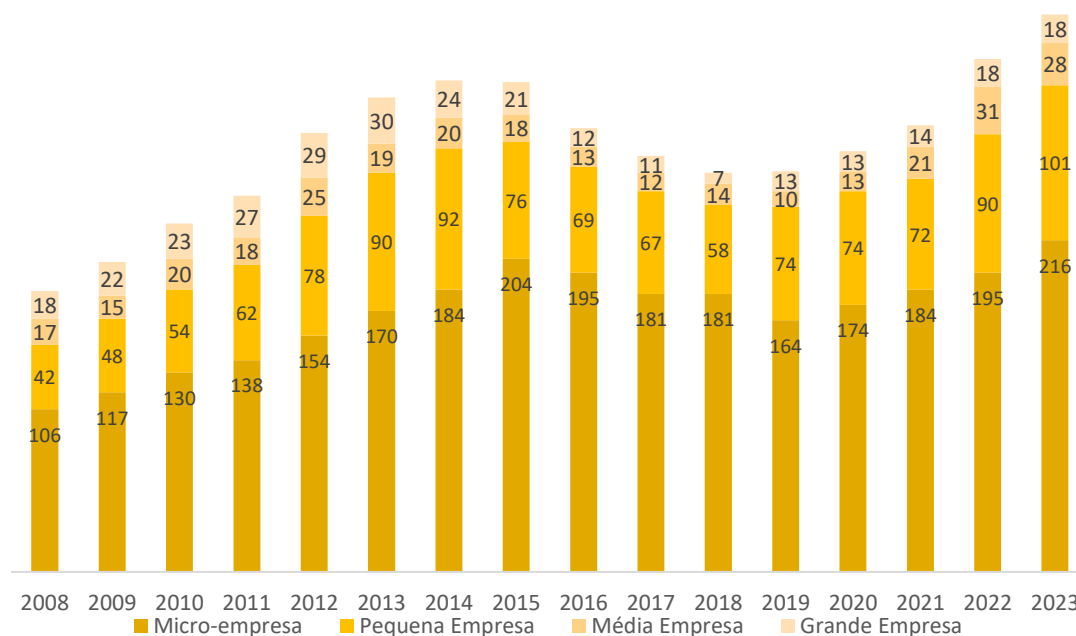


Figura 343 - Série histórica dos estabelecimentos do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore da Região Hidrográfica V - Baía de Guanabara por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando explicitamos o rendimento médio dos empregos gerados pelo setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore da região hidrográfica da Baía de Guanabara, é possível observar uma tendência de crescimento instável no período entre 2008 e 2023, conforme a Figura 344. O rendimento médio atinge seu ápice em 2016, que chega a R\$ 3.587,15 de salário médio após um crescimento observado desde 2008. Entre 2017 e 2020 observa-se uma queda considerável após um período bom de crescimento, que passa para R\$ 2.721,58 e se recupera em 2021, para logo em 2022 sofrer com uma queda seguida de outra recuperação em 2023, que chega a R\$ 2.617,28 de rendimento médio no último ano analisado. Dessa forma, observa-se que o rendimento médio nos empregos gerados pelo setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore nos segmentos econômicos não é estável, apresentando períodos de aumento, queda e recuperação.

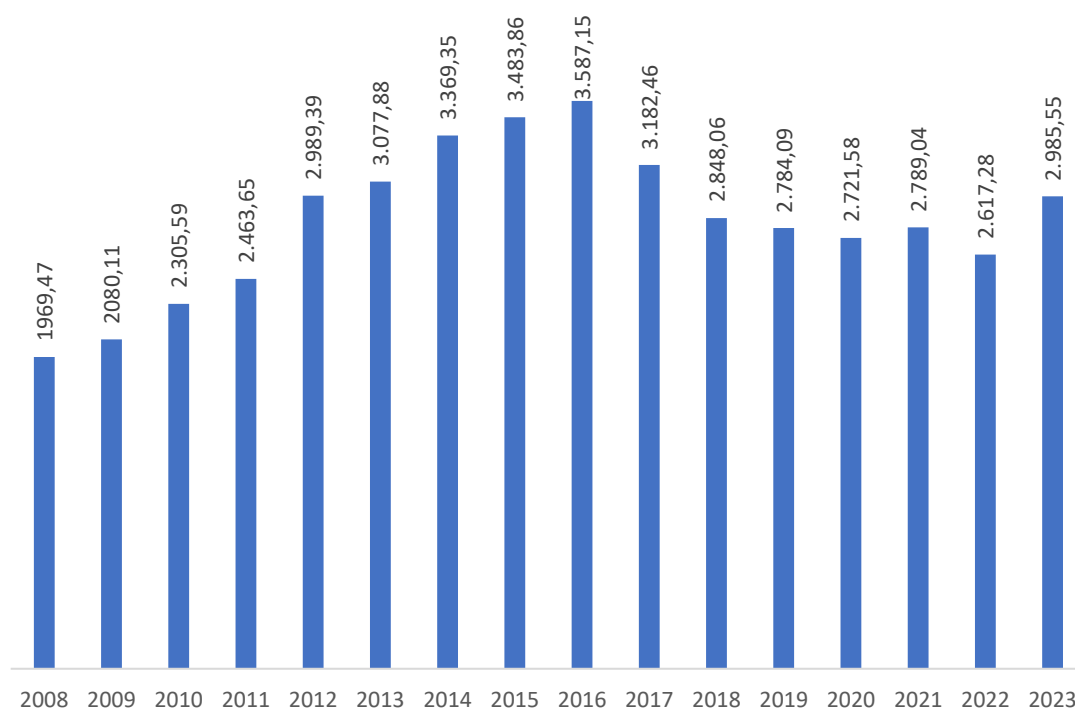


Figura 344 - Série histórica do rendimento médio nominal do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore da Região Hidrográfica V - Baía de Guanabara no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

4.3.7. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL / OFFSHORE NA REGIÃO HIDROGRÁFICA VI - LAGOS SÃO JOÃO ENTRE 2008 E 2023

O setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore foi responsável pela geração de 28 empregos formais em 2008 no âmbito da economia da região hidrográfica de Lagos São João, conforme a Figura 345. A geração de empregos é instável, nota-se quedas bruscas como entre 2022 e 2023, que passa de 155 para 31 postos de trabalho. Porém, também se nota pontos de crescimento rápido como em 2021 e 2022, que passa de 56 para 155 empregos formais. Os empregos gerados têm seus pontos mais baixos em 2012 e 2018, que chega a ter 20 postos de trabalho em ambos os anos e alcança seu ápice em 2022, com um total de 155 empregos gerados. Nesse cenário é possível constatar desequilíbrios no número de empregos gerados nos entre 2008 e 2023, pois mesmo com 155 empregos gerados em 2022, logo em 2023 registra-se uma queda para 31, que resulta em um incremento de apenas 3 empregos gerados entre os limites analisados (2008 e 2023).

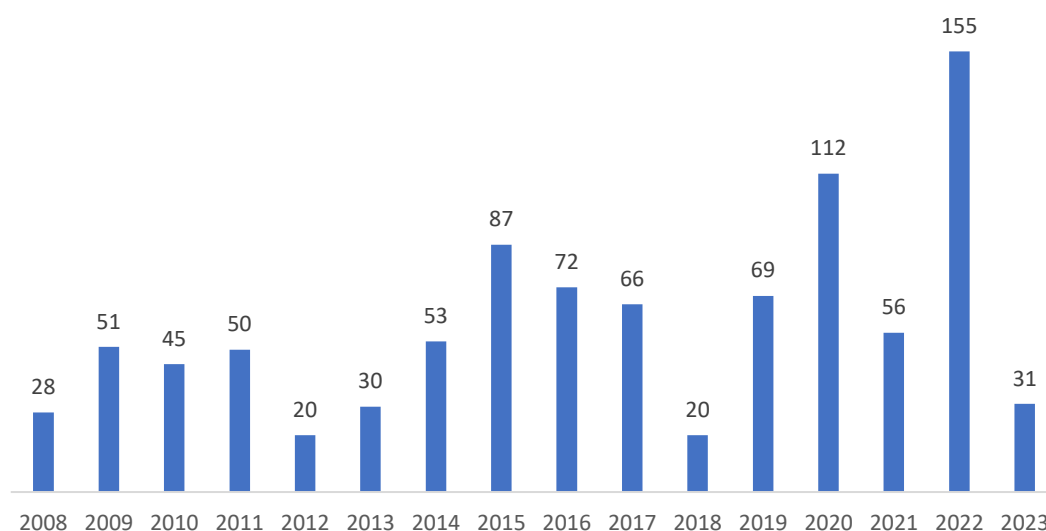


Figura 345 - Série histórica do número de empregos do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore da Região Hidrográfica VI - Lagos São João no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Os empregos no setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore tiveram uma participação de 0,4% em 2008 no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul na região hidrográfica de Lagos São João, conforme a Figura 346. A participação tem uma queda considerável em 2012, que chega a 0,2%, porém registra-se uma recuperação no crescimento entre 2013 e 2015. A partir de 2016 a participação volta a cair para 0,2%, notando-se assim tendência irregular. A retomada do crescimento se dá em 2019 e 2020, onde registra seu ápice em 1,2%. Posteriormente registra-se outra queda seguida de recuperação para o ápice de 1,2%. No último ano analisado, a participação no total de empregos gerados volta a sua pior participação com 0,2% dos empregos da Economia Azul da região. Nesse contexto, observa-se no último ano analisado uma queda considerável na participação, e registra-se uma queda de 1 pontos percentuais da participação no total de empregos gerados pelos segmentos em relação ao seu maior montante em 2020 e 2022. Este resultado revela que o setor possui baixa participação na geração de emprego na região.

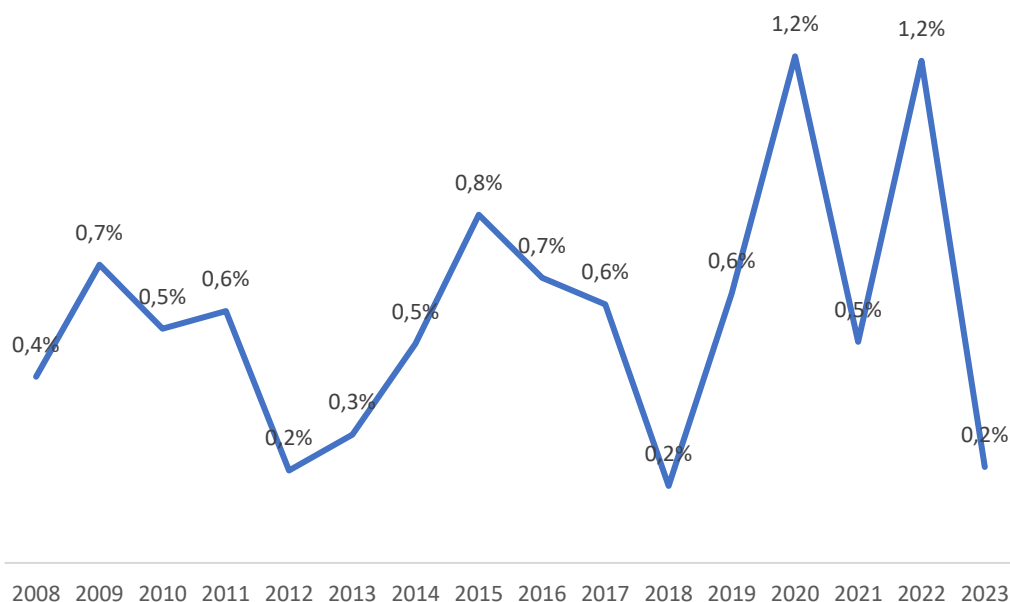


Figura 346 - Série histórica da participação dos empregos do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica VI - Lagos São João no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando detalhamos a evolução do mercado de trabalho pertencente ao setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore na região hidrográfica de Lagos São João de acordo com o porte dos estabelecimentos, observa-se, conforme a Figura 347, que o perfil instável do emprego se apresenta de forma generalizada. O caráter menos oscilatório se apresenta nos segmentos das empresas de menor porte, em especial nas microempresas. Em termos absolutos, entre 2008 e 2023, o segmento das Microempresas cresceu o total de 14 postos de trabalho. Enquanto isto, o segmento de Pequena Empresa ampliou em 42 novos empregos entre 2008 e 2017, mas chegou a não registrar empregos em 2023. O segmento de Média Empresa ampliou em 33 novos empregos entre 2019 e 2020. Já o segmento das Grandes Empresas apresentou único registro de 125 novos empregos em 2022. Desta forma, verifica-se que apenas o segmento de Microempresa contribuiu com o mercado de trabalho em todo o período analisado, sendo os outros segmentos instáveis na participação dos empregos no setor.

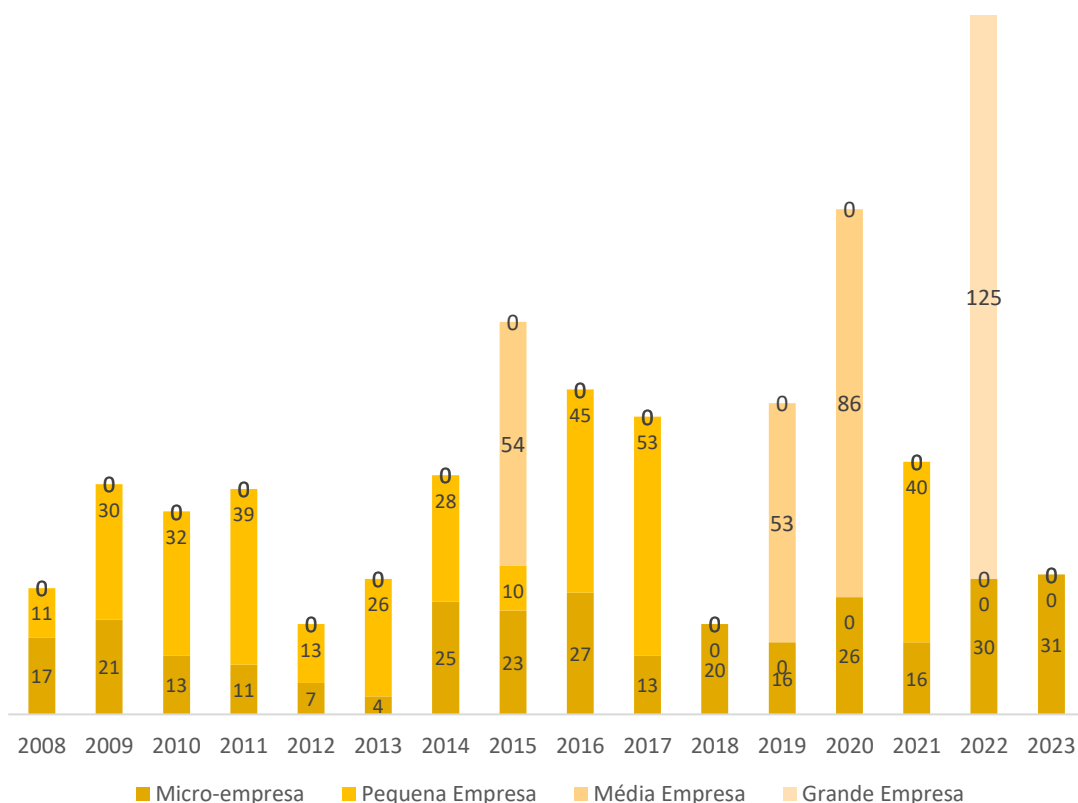


Figura 347 - Série histórica dos empregos do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore da Região Hidrográfica VI - Lagos São João por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Ao analisar a evolução da distribuição dos empregos, por nível de qualificação, do setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore na região hidrográfica de Lagos São João observa-se, através da Figura 348, que os postos de trabalho para trabalhadores que possuem Ensino Fundamental Incompleto e Ensino Fundamental Completo registra uma queda seguindo a tendência do setor na média do estado. Em termos absolutos, a distribuição de empregos para trabalhadores com Ensino Fundamental Incompleto diminuiu de 3,57% para 0% e a distribuição de empregos para trabalhadores com Ensino Fundamental Completo caiu bruscamente de 60,71% para 9,68% entre 2008 e 2023. A oferta dos empregos para trabalhadores com Ensino Médio Completo se manteve em

crescimento e teve seu ápice em 2022, onde chegou a 96,77% dos postos de trabalho. A distribuição de empregos para trabalhadores com Ensino Superior Completo tem períodos de crescimento como o verificado em 2012, porém tem uma tendência de queda considerável e atinge 3,23% dos empregos ofertados em 2023, chegando a apenas 1,94 pontos percentuais a mais em relação ao seu pior período, registrado em 2022. Cabe apontar que na região não são ofertados postos de trabalho para analfabetos. O mesmo é observado para trabalhadores com grande grau de instrução.

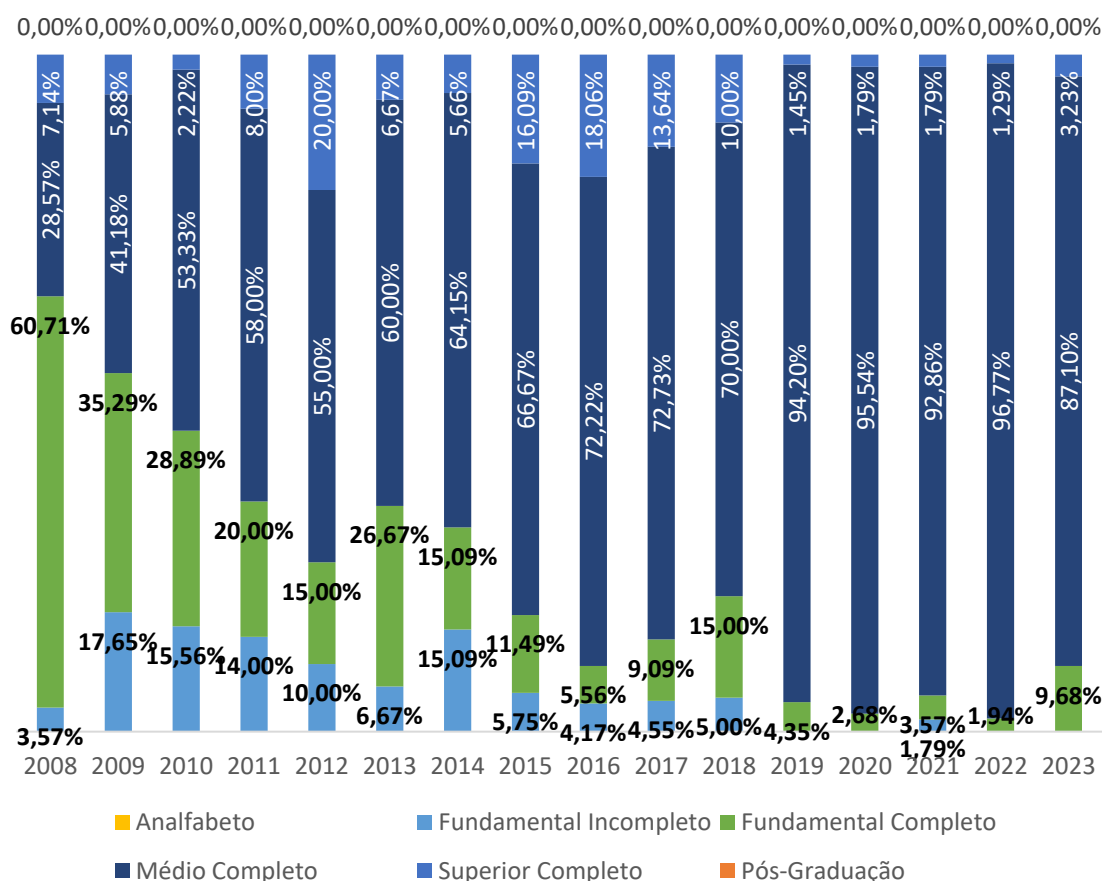


Figura 348 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore da Região Hidrográfica VI - Lagos São João por nível de escolaridade no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando analisado a distribuição do emprego por gênero, verifica-se que o setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore possui elevada concentração de trabalhadores do sexo masculino. Apenas em 2016 registra-se uma melhor distribuição da ocupação quando 20% dos postos de trabalho foram ocupados por mulheres. Todos os anos subsequentes até 2022 apresentam queda na distribuição de empregos para o gênero feminino e registra-se recuperação para 19,35% em 2023. Enquanto a distribuição para o gênero masculino prevalece, com poucas quedas registradas e chega no último ano analisado ocupando 80,65% dos postos de trabalho em contraste com os 19,35% de distribuição de empregos para o gênero feminino no mesmo ano. Dessa forma, observa-se que a distribuição dos empregos no setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore na região hidrográfica de Lagos São João entre 2008 e 2023 não tem um equilíbrio na distribuição por gênero, apesar da inserção feminina ser maior do que na média do estado.

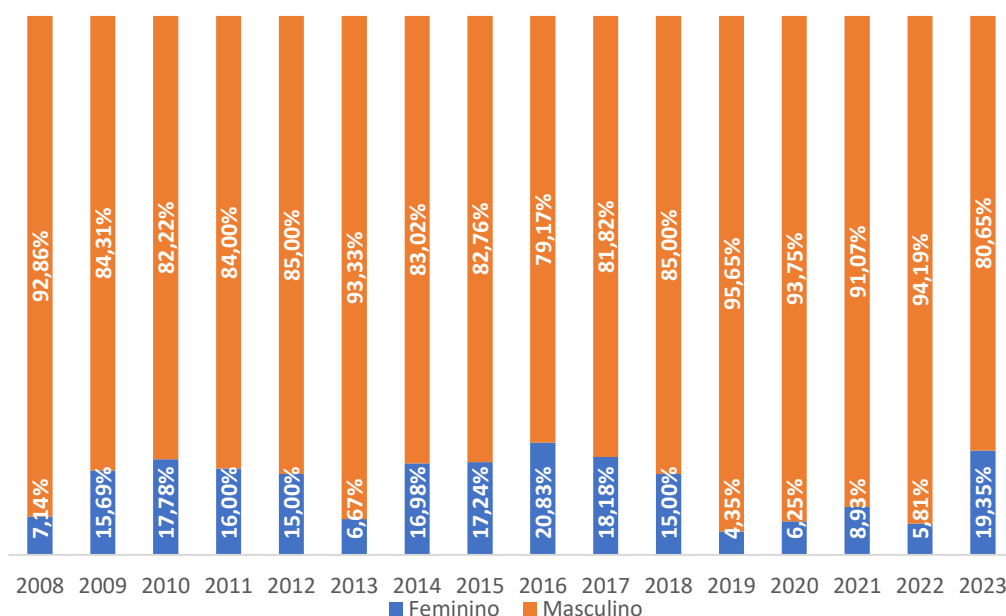


Figura 349 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore da Região Hidrográfica VI - Lagos São João por sexo no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Ao analisar o total de estabelecimentos no setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore na região hidrográfica de Lagos São João, é possível observar que o número de estabelecimentos apresenta tendência irregular, com quedas e aumento consideráveis, conforme exposto na Figura 350. O total de estabelecimentos tem picos de queda e recuperação entre os anos de 2008 e 2011, seguidos de um crescimento entre 2012 e 2015, onde o total de estabelecimentos chega ao seu maior montante alcançando 11 estabelecimentos no setor. Porém permanece nos anos subsequentes em valores menores e registra-se uma recuperação para 9 estabelecimentos no último ano analisado. Assim, nota-se que apesar da tendência irregular, o número de estabelecimentos no setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore da região hidrográfica de Lagos São João chegou ao último ano analisado próximo ao seu ápice, com uma diferença de apenas 3 estabelecimentos registrados.

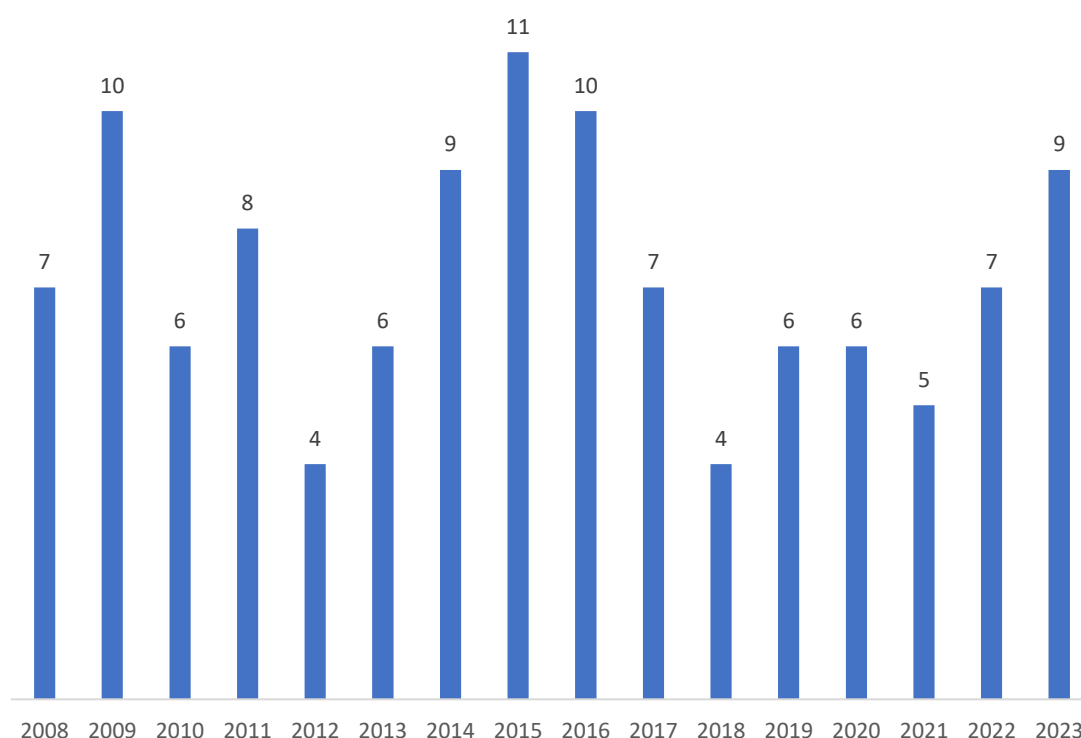


Figura 350 - Série histórica do número de estabelecimentos do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore da Região Hidrográfica VI - Lagos São João no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A participação dos estabelecimentos do setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore no total de estabelecimentos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul na região hidrográfica de Lagos São João entre 2008 e 2023 permaneceu entre 0,84% e 1,16%, conforme mostra a Figura 351. Entre 2008 e 2009 é possível observar o maior crescimento e montante na participação, passando de 0,88% para 1,16%, respectivamente. Porém, o crescimento não se mantém e registra-se em 2012 queda para 0,40% de participação. A participação melhora entre 2013 e 2015, mas volta a cair nos anos subsequentes. No último ano observado registra-se uma participação de 0,54%, em que é possível observar queda de 0,62 pontos percentuais em relação ao seu ápice. Portanto, ainda que tenha períodos de crescimento e recuperação, a participação registrada em 2023 é menor do que a registrada em 2009, momento de seu maior montante.



Figura 351 - Série histórica da participação dos estabelecimentos do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore no total de estabelecimentos oriundos dos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica VI - Lagos São João no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Ao detalhar a evolução do total de estabelecimentos no setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore por porte do estabelecimento nos segmentos econômicos da Economia Azul na região hidrográfica de Lagos São João, é possível observar que os segmentos de pequeno porte têm maior participação. Em termos absolutos, entre 2008 e 2023, o segmento das Microempresas cresceu o total de 3 estabelecimentos, enquanto o segmento de Pequena Empresa ampliou em 1 novo estabelecimento entre 2008 e 2017. O segmento de Média Empresa registrou 1 estabelecimento nos anos de 2015, 2019 e 2020. Já o segmento das Grandes Empresas apresentou um 1 único estabelecimento em 2022. Dessa forma, verifica-se que o maior ganho de novos estabelecimentos veio do segmento das Microempresas.

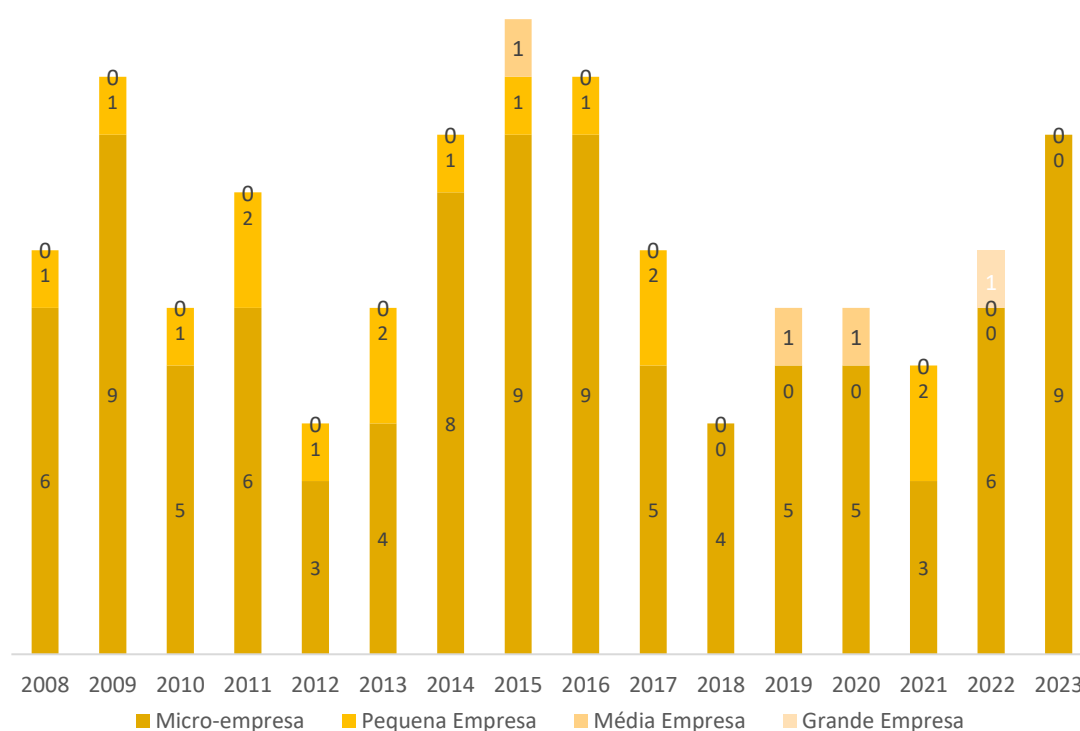


Figura 352 - Série histórica dos estabelecimentos do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore da Região Hidrográfica VI - Lagos São João por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando explicitamos o rendimento médio nos empregos gerados pelo setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore da região hidrográfica de Lagos São João, é possível observar uma tendência de crescimento instável no período entre 2008 e 2023, conforme a Figura 353. O rendimento médio registra crescimento entre 2008 e 2016 chegando a R\$ 2.927,75. Em seguida, verifica-se uma queda a partir de 2017 até 2019 e chega próximo ao seu pior rendimento médio. Já em 2020 registra-se um alto crescimento alcançando um rendimento médio da ordem de R\$ 6.746,38, maior valor registrado na série. Porém verifica-se uma queda brusca nos anos seguintes, chegando em 2022 a pior remuneração média com R\$ 337,84. No último ano é possível observar uma recuperação e o salário médio alcança R\$ 1.873,59. Dessa forma, observa-se que o rendimento médio do setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore da região hidrográfica de Lagos São João oscilou bastante ao longo do período analisado e com valores muito aquém da média do estado.

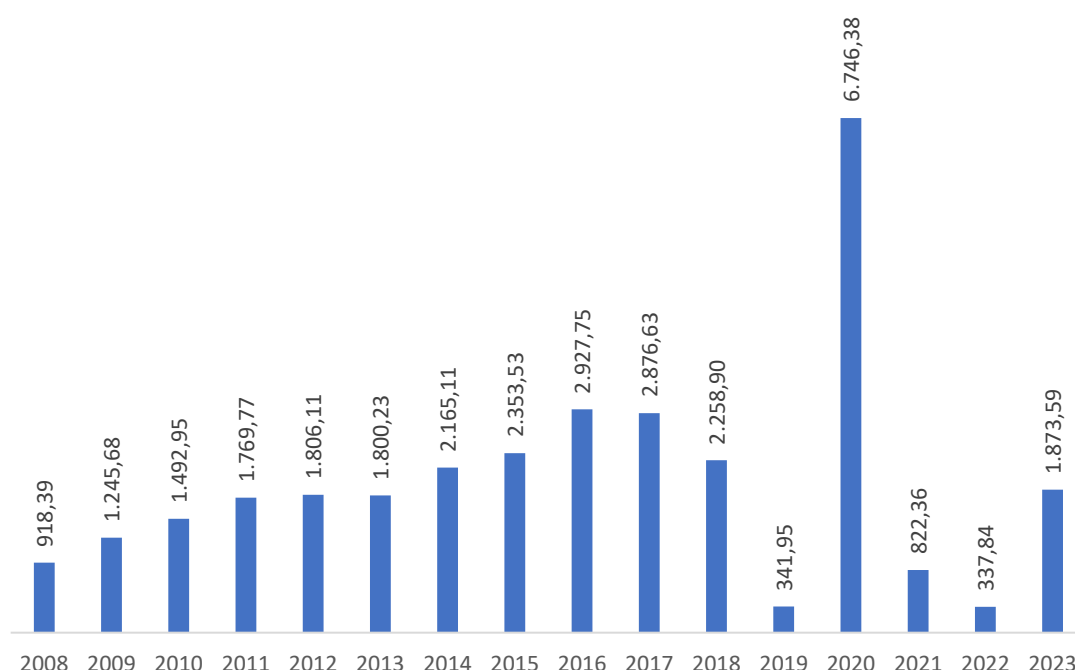


Figura 353 - Série histórica do rendimento médio nominal do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore da Região Hidrográfica VI - Lagos São João no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

4.3.8. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL / OFFSHORE NA REGIÃO HIDROGRÁFICA VII - RIO DOIS RIOS ENTRE 2008 E 2023

O setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore da região hidrográfica de Rio Dois Rios era inexistente entre os anos de 2008 a 2014. Toda a análise será realizada após a instalação do setor na região no ano de 2015. A partir da análise da Figura 354, pode-se observar que a geração de empregos formais apresenta tendência de crescimento a partir de 2015, nota-se apenas uma queda entre 2019 e 2020, que passa de 73 empregos para 42 postos de trabalho. Logo a tendência de crescimento retorna e em 2022 já supera o valor de 2019, que passa para 98 empregos e chega ao seu maior montante em 2023, que alcança 146 empregos gerados. Neste cenário, tendência de crescimento se manteve nos últimos anos analisados, assim verifica-se um crescimento entre os anos limites dos períodos estudados (2008 e 2023), mediante incremento de 146 empregos formais.

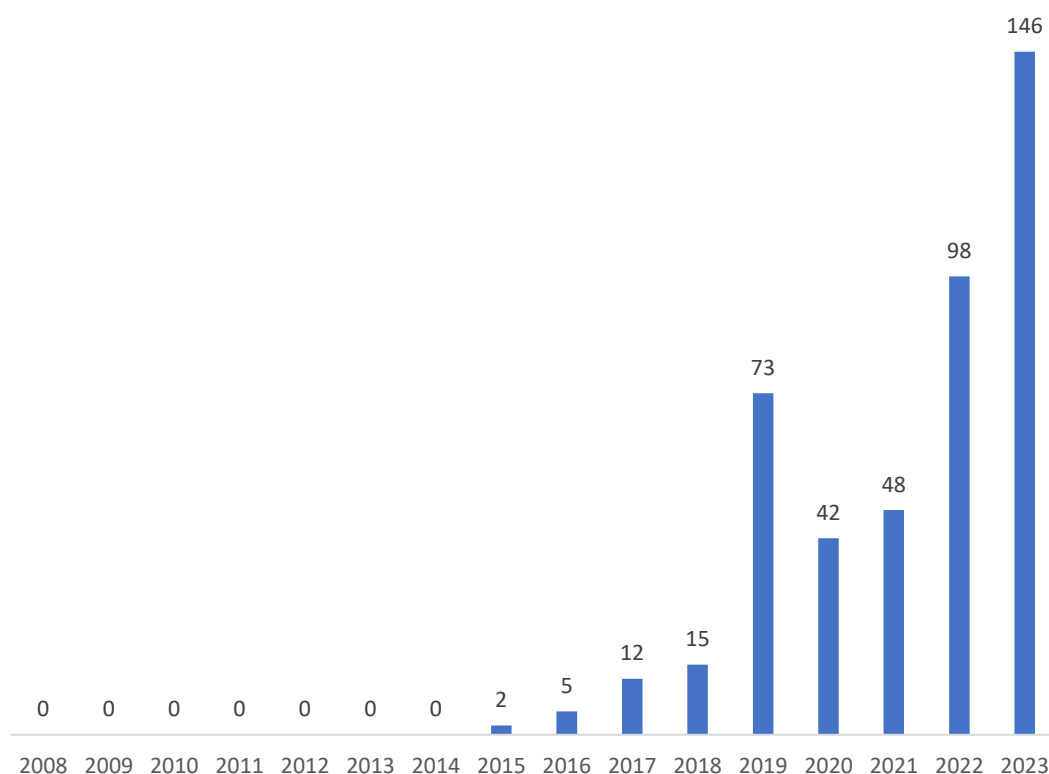


Figura 354 - Série histórica do número de empregos do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore da Região Hidrográfica VII - Rio Dois Rios no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Como mencionado anteriormente, registra-se um aumento da participação do setor a partir de 2015, com uma leve queda em 2018 seguida de uma boa recuperação em 2019, que chega a 15,84% de participação. Entre 2019 e 2020 verifica-se queda para 9,98%, que logo se recupera e cresce até 2023, onde chega ao seu ápice de 18,96% de participação dos empregos no setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul na região hidrográfica de Rio Dois Rios. Nesse contexto, observa-se que apesar de não terem registros de participação nos primeiros anos analisados, o setor ganha importância relativa no que tange aos setores da Economia Azul da região.

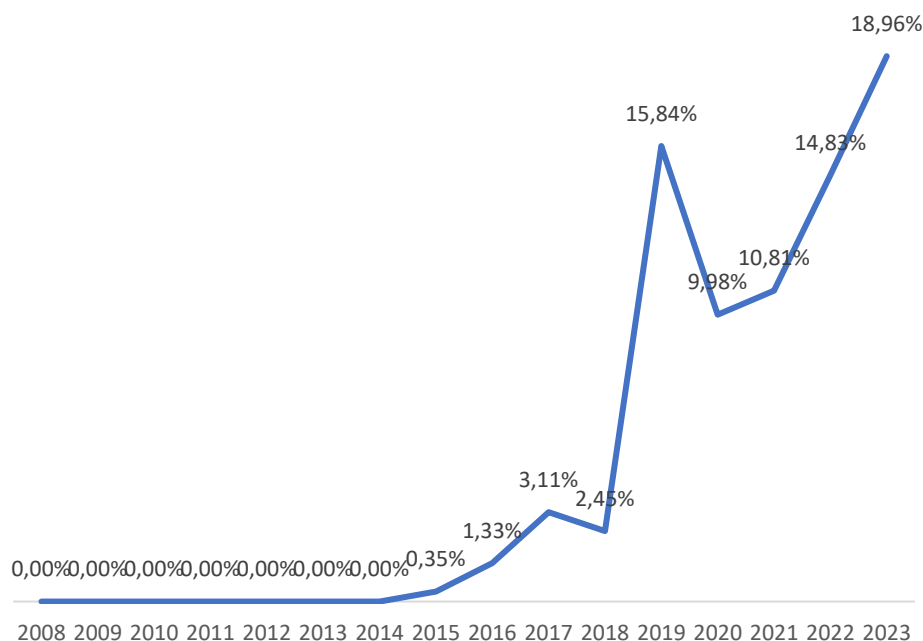


Figura 355 - Série histórica da participação dos empregos do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica VII - Rio Dois Rios no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando detalhamos a evolução do mercado de trabalho pertencente ao setor na região hidrográfica Rio Dois Rios de acordo com o porte dos estabelecimentos, observa-se, conforme a Figura 356, que a partir de 2015, observa-se que os segmentos das empresas de menor porte apresentam uma maior participação. Em termos absolutos, entre 2015 e 2023, o segmento das Microempresas cresceu o total de 6 empregos, enquanto o segmento de Pequena Empresa ampliou a partir de 2018 em 127 novos empregos. O segmento de Média Empresa registrou empregos apenas em 2019, no total de 70. Já o segmento das Grandes Empresas não apresentou participação no mercado de trabalho pertencente ao setor na região hidrográfica Rio Dois Rios. Desta forma, verifica-se que o segmento de Pequena Empresa contribuiu com mais força para o mercado de trabalho, sendo os outros segmentos baixos ou com poucos registros na participação dos empregos no setor.

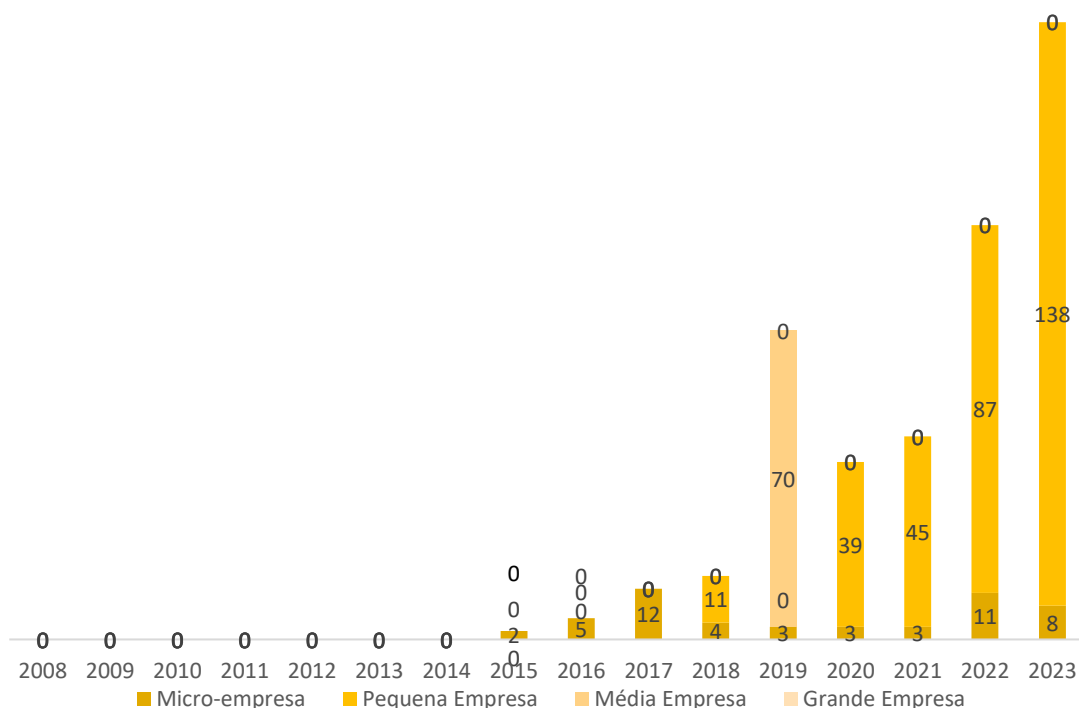


Figura 356 - Série histórica dos empregos do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore da Região Hidrográfica VII - Rio Dois Rios por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Ao analisar a evolução de distribuição dos empregos, por nível de qualificação, do setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore da região hidrográfica de Rio Dois Rios observa-se, através da Figura 357, que a distribuição de empregos para trabalhadores com Ensino Fundamental Incompleto registra uma queda, assim como nas demais regiões analisadas. Em termos absolutos, a distribuição de empregos para trabalhadores com Ensino Fundamental Incompleto diminuiu de 50% para 17,12% entre 2015 e 2023. A oferta dos empregos para trabalhadores com Ensino Fundamental Completo registra aumento entre 2015 e 2023, fechando a série com 23,29% dos postos de trabalho. A distribuição dos empregos para trabalhadores com Ensino Médio Completo registrou algumas quedas, porém fecha o último ano analisado com incremento de 4,11 pontos percentuais em relação a 2008. A distribuição de empregos para trabalhadores com Ensino Superior Completo tem registro apenas a partir de 2019 e chega a 4,79% em 2023. Embora em

todos os anos de 2008 até 2022 não tenha registro de distribuição de empregos para analfabetos, em 2023 esse cenário muda e registra a pequena distribuição de 0,68%. Também se verifica que não existem postos de trabalho para trabalhadores com grande grau de instrução.

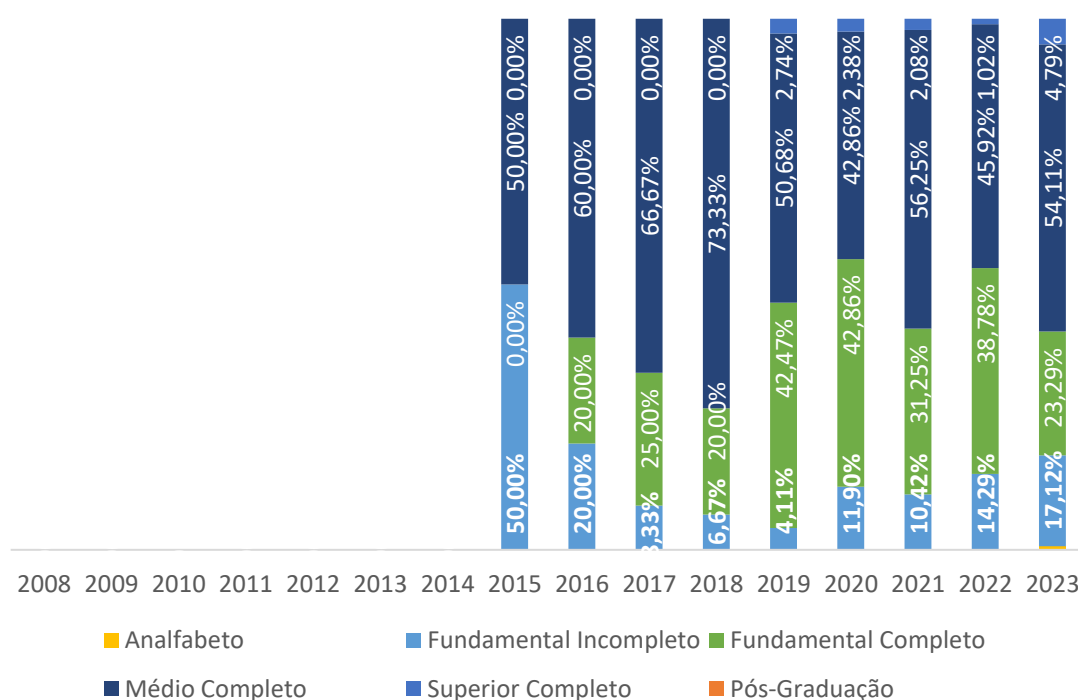


Figura 357 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore da Região Hidrográfica VII - Rio Dois Rios por nível de escolaridade no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Conforme detalhado na Figura 358, a distribuição dos empregos no setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore, por gênero, percebe-se o predomínio dos empregos para o sexo masculino. Em 2015 quando o setor se instala na região percebeu-se que os postos de trabalho foram 100% ocupados por homens. A partir de 2016 esse cenário muda, quando se registra crescimento de 20 pontos percentuais de distribuição de empregos para mulheres, valor que não volta a ser atingido nos anos subsequentes. Nota-se que apesar de novos registros de distribuição para o gênero feminino, ainda ocorre quedas

bruscas como a observada em 2019, que diminuiu 9,22 pontos percentuais em relação a 2018. Nos últimos três anos analisados, verifica-se um leve aumento nessa distribuição, porém não o suficiente para voltar ao ápice já registrado para mulheres, fazendo com que a distribuição de empregos para o gênero masculino seja maior em toda a série analisada.

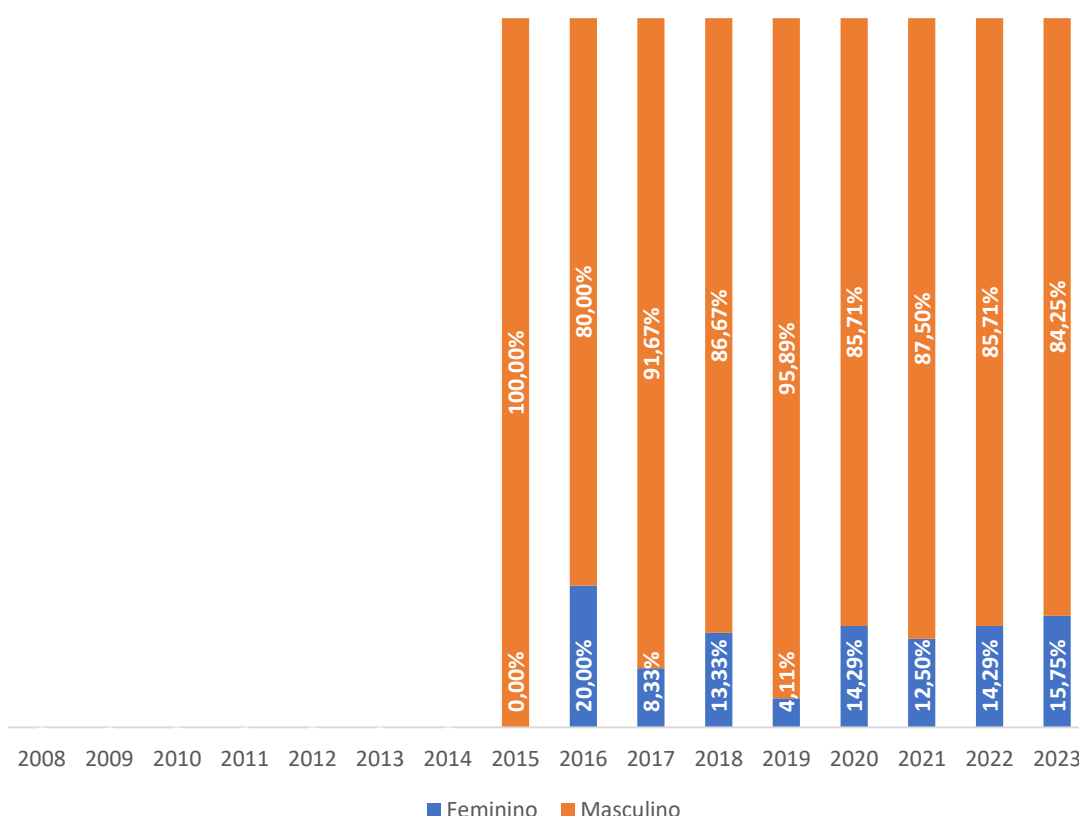


Figura 358 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore da Região Hidrográfica VII - Rio Dois Rios por sexo no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Ao analisar o total de estabelecimentos no setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore na região hidrográfica de Rio Dois Rios, é possível observar que o setor instala a primeira empresa na região a partir de 2015. Após este ano, o setor apresenta uma tendência de crescimento, conforme exposto na Figura 359. O total de estabelecimentos tem apenas uma queda considerável entre 2019 e 2021, que passa de

5 estabelecimentos registrados no setor para 3, mas ainda se mantém acima dos primeiros anos analisados. Observa-se um crescimento linear entre 2015 e 2019, que amplia em 1 estabelecimento a cada ano deste período, passando de 1 em 2015 para 5 em 2019. Já entre 2022 e 2023, registra-se os maiores montantes, sendo o maior no último ano analisado, que chega a 7 estabelecimentos no setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore. Assim, nota-se que apesar de não terem registros de estabelecimentos nos primeiros anos analisados, o número de estabelecimentos no setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore na região hidrográfica de Lagos São João cresceu até 2023, mediante incremento de 7 estabelecimentos entre os anos limites dos períodos estudados (2008 e 2023).

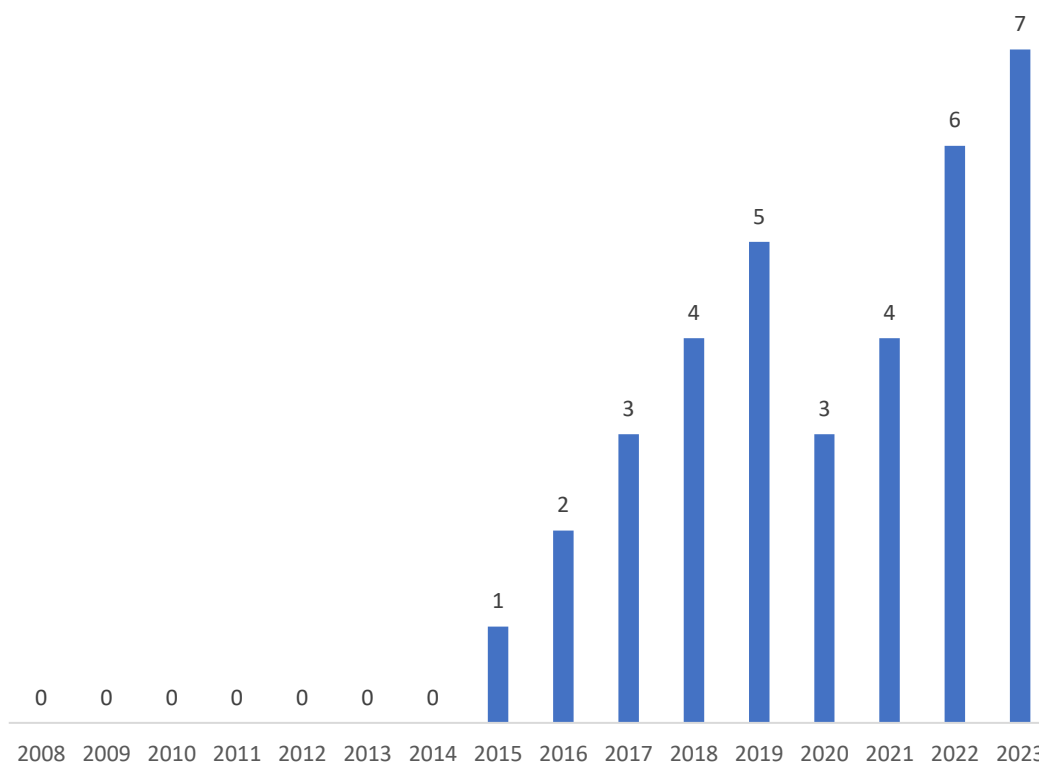


Figura 359 - Série histórica do número de estabelecimentos do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore da Região Hidrográfica VII - Rio Dois Rios no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Com a instalação do setor na região, a partir de 2015 é possível observar um bom crescimento na participação dos estabelecimentos, que passa de 7,69% para 31,25% em 2019, onde atinge seu ápice. Porém, verifica-se uma queda em 2020 para 18,75%, com diferença de 12,5 pontos percentuais a menos do registrado na sua maior participação. Logo o crescimento se recupera e alcança 28% de participação em 2023, valor próximo ao seu maior montante. Portanto, ainda que tenha períodos sem registros e uma queda considerável em 2020, a participação registrada em 2023 é apenas 3,25 pontos percentuais menor que seu ápice registrado em 2019, o que mostra uma boa recuperação nos últimos anos analisados.

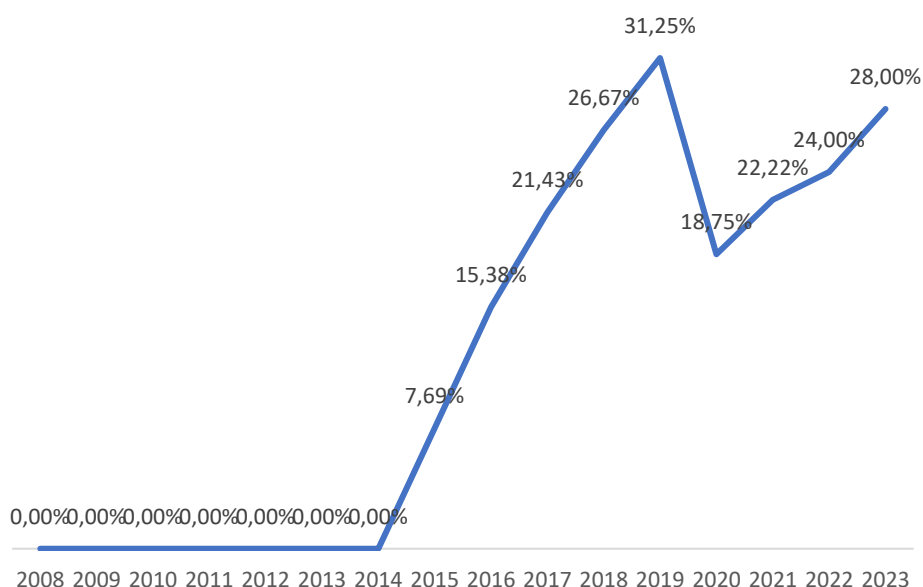


Figura 360 - Série histórica da participação dos estabelecimentos do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore no total de estabelecimentos oriundos dos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica VII - Rio Dois Rios no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Ao detalhar a evolução do total de estabelecimentos no setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore por porte do estabelecimento nos segmentos econômicos da Economia na região hidrográfica de Rio Dois Rios, é possível observar que os segmentos de pequeno porte têm maior participação. Em termos absolutos, entre 2015 e 2023, o segmento das Microempresas cresceu o total de 1, enquanto o segmento de

Pequena Empresa ampliou em 4 novos estabelecimentos entre 2018 e 2023. O segmento de Média Empresa registrou 1 estabelecimento em 2019. Já o segmento das Grandes Empresas não apresentou estabelecimentos ao longo da série analisada. Dessa forma, verifica-se que o maior ganho de novos estabelecimentos veio do segmento das Pequenas Empresas, sendo a região carente de empresas de grande porte.

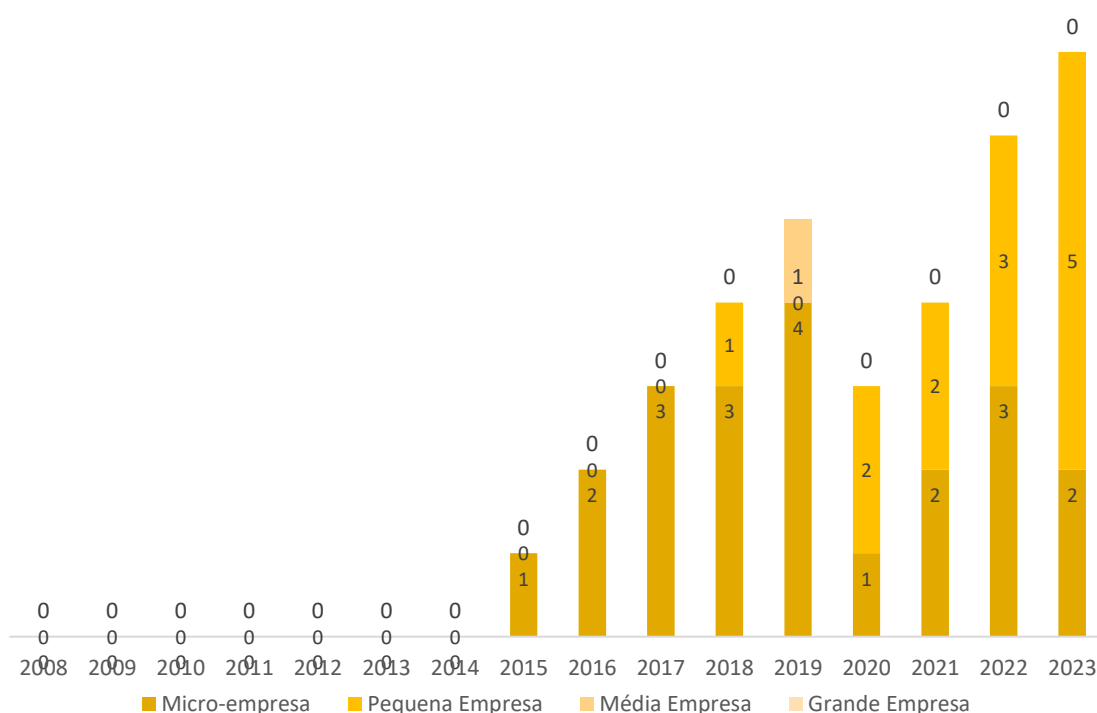


Figura 361 - Série histórica dos estabelecimentos do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore da Região Hidrográfica VII - Rio Dois Rios por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando analisamos o rendimento médio dos empregos do setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore da região hidrográfica de Rio Dois Rios, é possível observar que a partir de 2015, verifica-se crescimento no rendimento médio, tendo seu pior montante em 2018, com uma renda média de R\$ 1.333,05, conforme Figura 362. Porém apresenta boa recuperação e apresenta sua maior remuneração média em 2023 com um salário de R\$ 1.765,48.

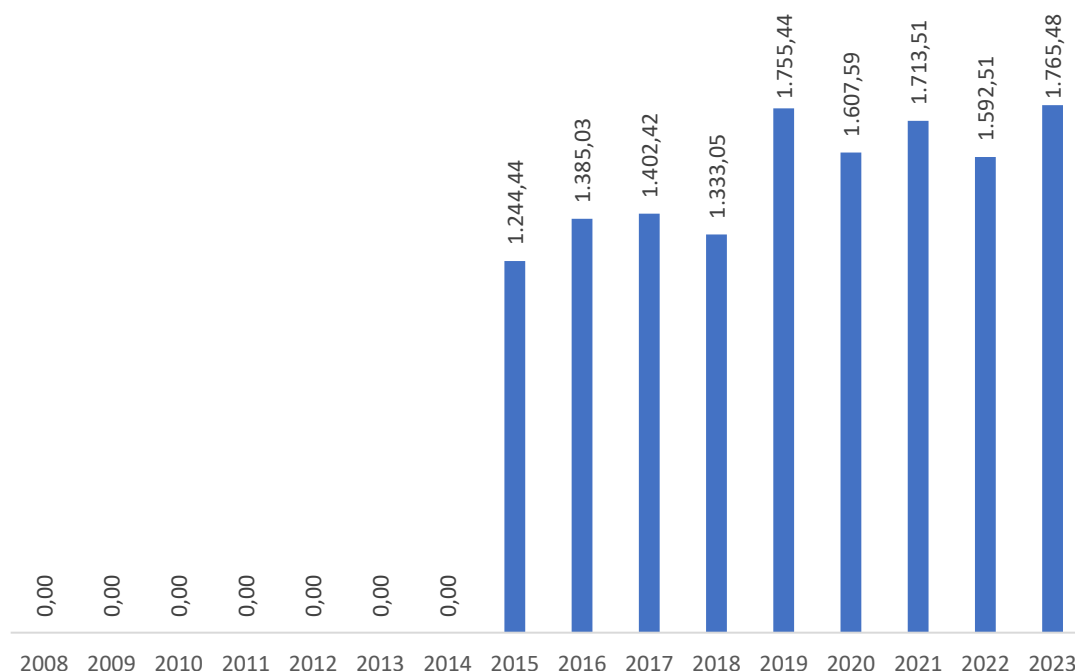


Figura 362 - Série histórica do rendimento médio nominal do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore da Região Hidrográfica VII - Rio Dois Rios no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

4.3.9. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL / OFFSHORE NA REGIÃO HIDROGRÁFICA VIII - MACAÉ E DAS OSTRAS ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023

O setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore foi responsável pela geração de 395 empregos formais em 2008 no âmbito da economia da região hidrográfica de Macaé, conforme a Figura 363. A geração de empregos formais é instável, nota-se quedas bruscas como entre 2011 e 2012, que passa de 2.472 para 1655 postos de trabalho. Porém, também se nota pontos de crescimento rápido como entre 2018 e 2019, que passa de 2459 para 4.264 empregos formais. Os empregos gerados têm seus pontos mais baixos em 2008 e 2009, que chega a 395 e 476, respectivamente. O ponto de ápice é registrado

em 2019, que chega à marca de 4.264 empregos gerados. Nesse cenário é possível constatar desequilíbrios no número de empregos gerados nos entre 2008 e 2023, pois mesmo com 4.264 empregos gerados em 2019, em 2023 registra-se uma queda para 3.472. Apesar da queda de 792 postos de trabalho entre o ápice e o último ano analisado, observa-se um crescimento desde 2008, que resulta em um incremento considerável de 3.077 empregos gerados entre os limites analisados (2008 e 2023).

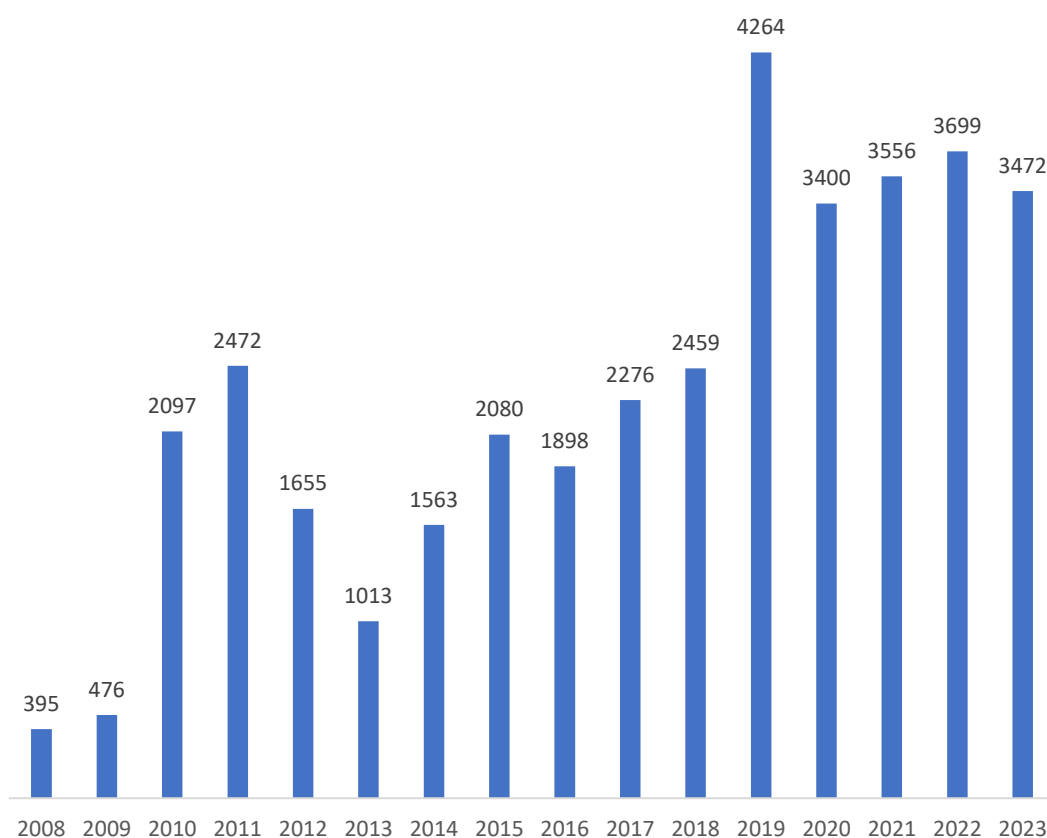


Figura 363 - Série histórica do número de empregos do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore da Região Hidrográfica VIII - Macaé e das Ostras no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Os empregos no setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore tiveram uma participação de 1,1% em 2008 no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul na região hidrográfica de Macaé, conforme a Figura 364. A participação teve um aumento considerável até 2011, onde atinge 5,1% de participação. A partir deste ano, o setor perde participação no emprego até o ano de 2013, chegando

próximo a sua pior participação com 1,9%. Entre 2014 e 2019 registra-se o maior crescimento, onde alcança o maior montante de 9,8% no final desse período. A partir de 2020 até 2023 verifica-se uma tendência de queda, que passa para 6,6% de participação no último ano. Nesse contexto, observa-se no último ano analisado uma queda considerável na participação, e registra-se uma queda de 3,2 pontos percentuais da participação no total de empregos gerados pelos segmentos em relação ao seu maior montante em 2019.

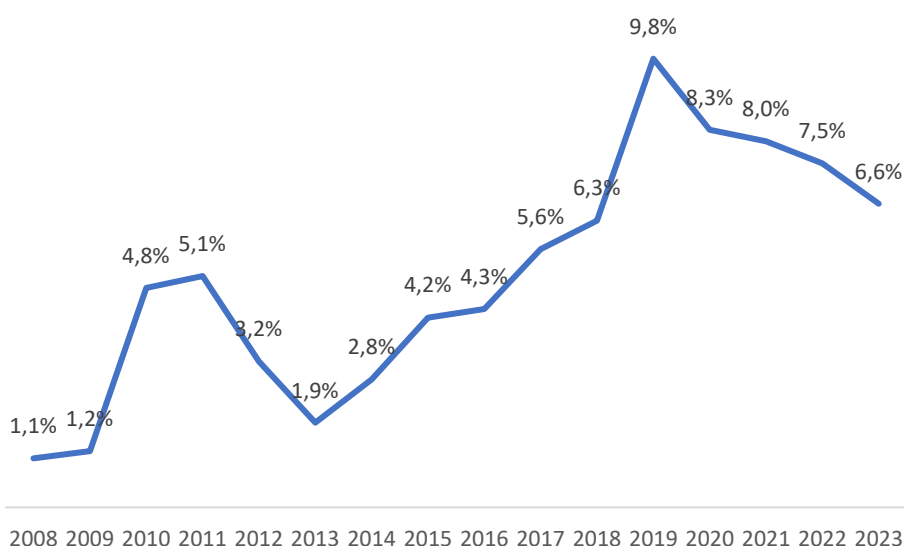


Figura 364 - Série histórica da participação dos empregos do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica VIII - Macaé e das Ostras no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando detalhamos a evolução do mercado de trabalho pertencente ao setor na região hidrográfica de Macaé de acordo com o porte dos estabelecimentos, observa-se, conforme a Figura 365, que os segmentos das empresas de maior porte apresentaram uma tendência de crescimento ao longo da série analisada. Em termos absolutos, entre 2008 e 2023, o segmento das Microempresas diminuiu o total de 2 postos de trabalho, enquanto o segmento de Pequena Empresa ampliou em 206 novos empregos entre 2008 e 2023. O segmento de Média Empresa ampliou em 270 novos empregos nesse mesmo

período analisado. Já o segmento das Grandes Empresas ampliou em 2.603 novos empregos entre 2008 e 2023. Desta forma, verifica-se que o segmento de maior porte contribuiu mais com o mercado de trabalho em todo o período analisado, sendo a contribuição dos outros segmentos pequena em comparação na participação dos empregos no setor.

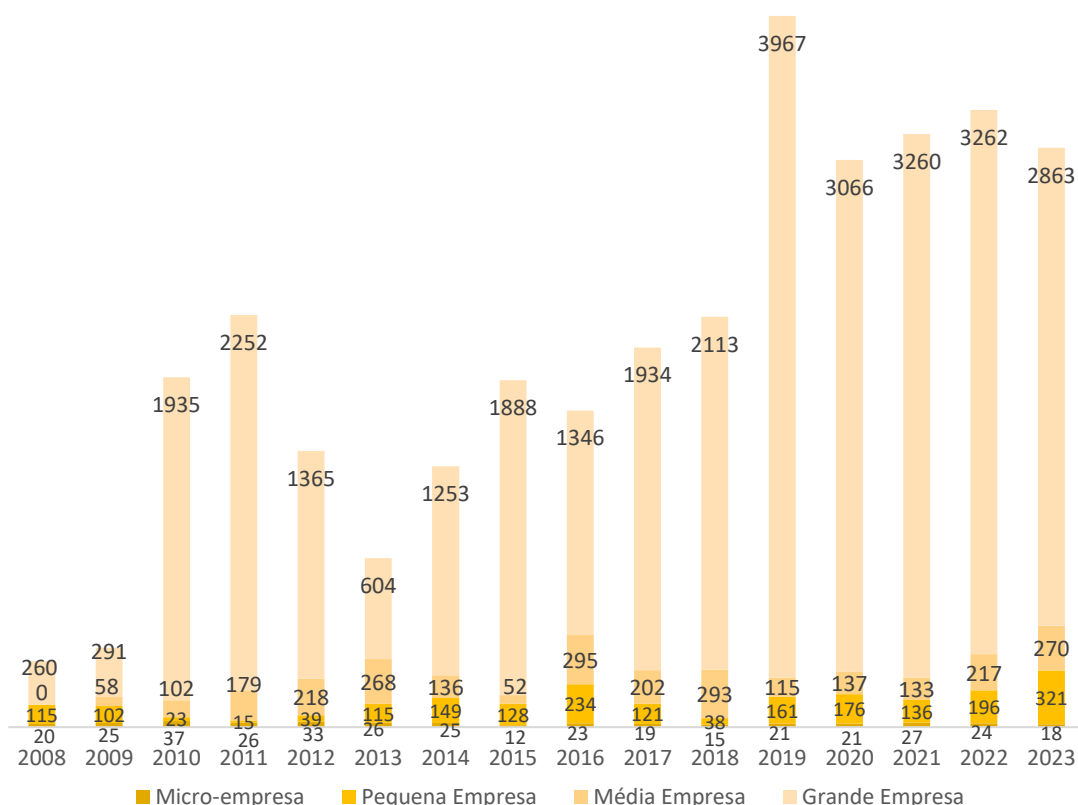


Figura 365 - Série histórica dos empregos do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore da Região Hidrográfica VIII - Macaé e das Ostras por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Ao analisar a evolução de distribuição dos empregos, por nível de qualificação, do setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore da região hidrográfica de Macaé observa-se, através da Figura 366, que a distribuição de empregos para trabalhadores com Ensino Fundamental Incompleto registra uma queda. Em termos absolutos, a distribuição de empregos para trabalhadores com Ensino Fundamental Incompleto diminuiu de 6,58%

para 0,98% entre 2008 e 2023. A oferta dos empregos para trabalhadores com Ensino Fundamental Completo também entra em queda entre 2008 e 2023, que passa de 24,05% no primeiro ano para 4,24% no último ano analisado. A distribuição dos empregos para trabalhadores com Ensino Médio Completo registrou aumento considerável, e fecha o último ano analisado com incremento de 26,87 pontos percentuais em relação a 2008. A distribuição de empregos para trabalhadores com Ensino Superior Completo cai entre 2008 e 2023 em 1,68 pontos percentuais. Em contraste com os níveis de qualificação apresentados, a distribuição de empregos para analfabetos permanece abaixo de 1% em toda a série analisada, tendo momentos sem registro de distribuição. Da mesma forma, a distribuição para pós-graduados permanece baixa, tendo seu ápice em 0,13%.

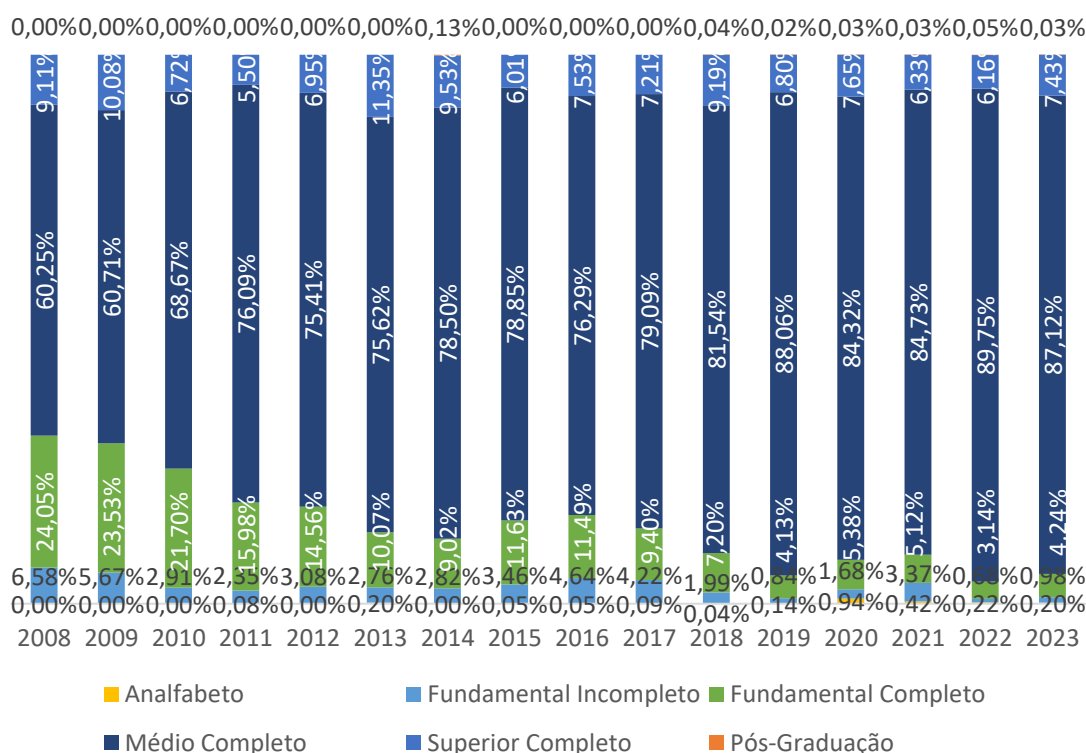


Figura 366 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore da Região Hidrográfica VIII - Macaé e das Ostras por nível de escolaridade no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Conforme detalhado na Figura 367, a distribuição dos empregos no setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore, por gênero, concentra-se no masculino, sendo ainda observado que apenas em 2013 registra-se distribuição maior que 9% para mulheres, todos os anos subsequentes até 2023 apresentam menor distribuição de empregos para o gênero. Enquanto a distribuição para o gênero masculino prevalece, com poucas quedas registradas e chega no último ano analisado a 91,99% em contraste com os 8,01% de distribuição de empregos para o gênero feminino no mesmo ano. Dessa forma, observa-se que a distribuição dos empregos no setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore na região hidrográfica de Macaé entre 2008 e 2023 não tem um equilíbrio na distribuição por gênero, sendo que os valores para cada gênero apresentam mais de 90 pontos percentuais de diferença em todos os anos analisados.

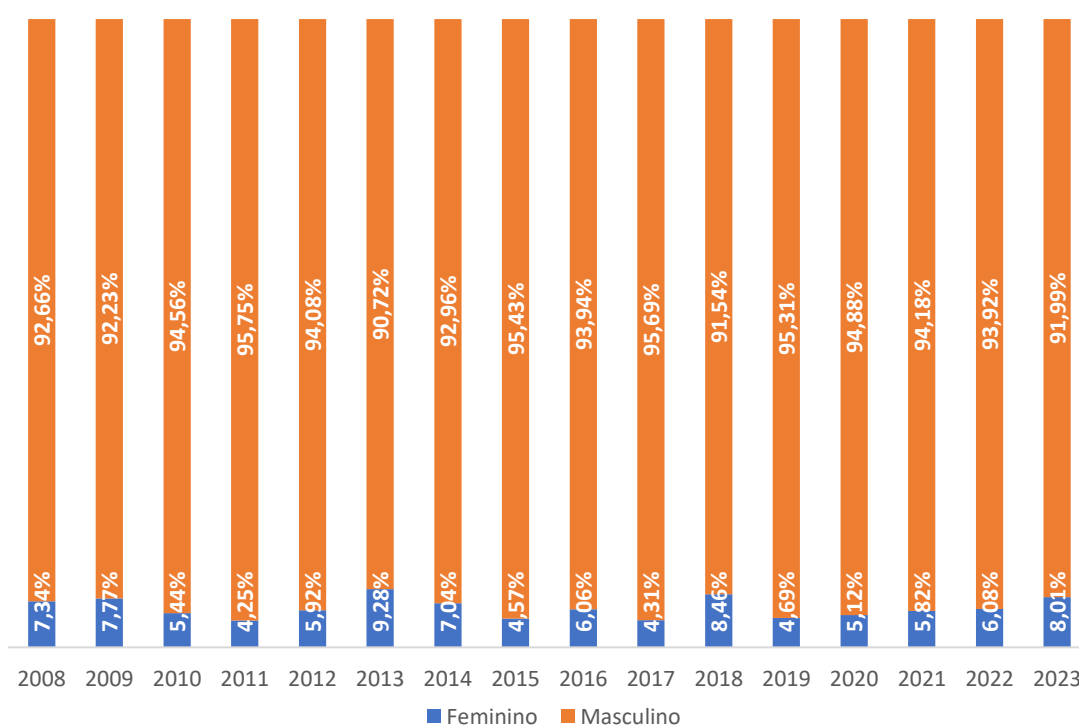


Figura 367 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore da Região Hidrográfica VIII - Macaé e das Ostras por sexo no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Ao analisar o total de estabelecimentos no setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore na região hidrográfica de Macaé, é possível observar que o número de estabelecimentos apresenta crescimento, com leves quedas e aumentos consideráveis, conforme exposto na Figura 368. É possível notar que entre 2017 e 2023 há crescimento, que passa de 19 estabelecimentos registrados em 2017 para 31 em 2023. Registra-se o ponto mais baixo em 2009, com 11 estabelecimentos no setor. Assim, nota-se que apesar de registrar-se leves quedas entre 2008 e 2016, o número de estabelecimentos no setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore na região hidrográfica de Macaé alcançou no último ano analisado o seu ápice, com incremento de 19 novos estabelecimentos entre os limites estudados (2008 e 2023).

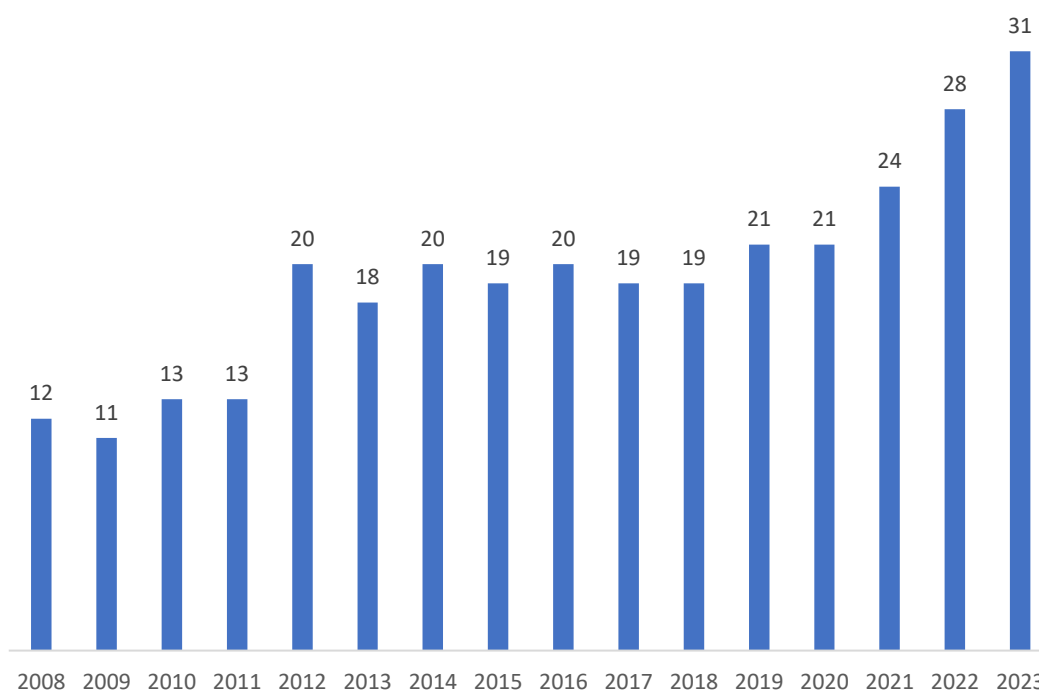


Figura 368 - Série histórica do número de estabelecimentos do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore da Região Hidrográfica VIII - Macaé e das Ostras no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A participação dos estabelecimentos do setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore no total de estabelecimentos gerados pelos segmentos econômicos da

Economia na região hidrográfica de Macaé entre 2008 e 2023 permaneceu entre 2,13% e 3,82% conforme mostra a Figura 369. Entre 2008 e 2011 é possível verificar uma instabilidade, com quedas e crescimento leve. Em 2013, registra-se um aumento para 3,13%, que logo entra em queda e recupera-se a partir de 2016 até atingir o seu ápice em 3,82% de participação dos estabelecimentos em 2021. Em 2022 verifica-se uma leve queda em relação ao maior montante, porém ainda se aproxima do ápice. Portanto, ainda que tenha períodos de queda, a participação dos estabelecimentos no setor registrada em 2023 é próxima a de 2021, momento de seu maior montante.

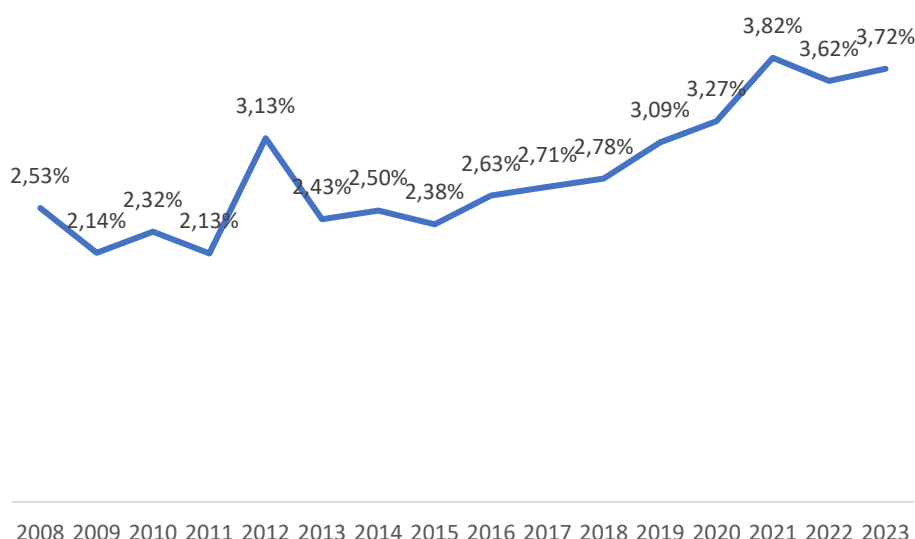


Figura 369 - Série histórica da participação dos estabelecimentos do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore no total de estabelecimentos oriundos dos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica VIII - Macaé e das Ostras no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Ao detalhar a evolução do total de estabelecimentos no setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore por porte do estabelecimento na região hidrográfica de Macaé, é possível observar que todos os segmentos mantêm suas participações. Em termos absolutos, entre 2008 e 2023, o segmento das Microempresas cresceu o total de 2, enquanto o segmento de Pequena Empresa ampliou em 9 novos estabelecimentos entre 2008 e 2023. O segmento de Média Empresa apresentou 3 novos estabelecimentos

em entre 2009 e 2023. Já o segmento das Grandes Empresas registrou um aumento de 4 novos estabelecimentos entre 2008 e 2023. Dessa forma, verifica-se que o segmento de Pequena Empresa apresentou maior ganho de novos estabelecimentos, porém os outros segmentos se mantiveram próximos e praticamente estáveis ao longo da série analisada.

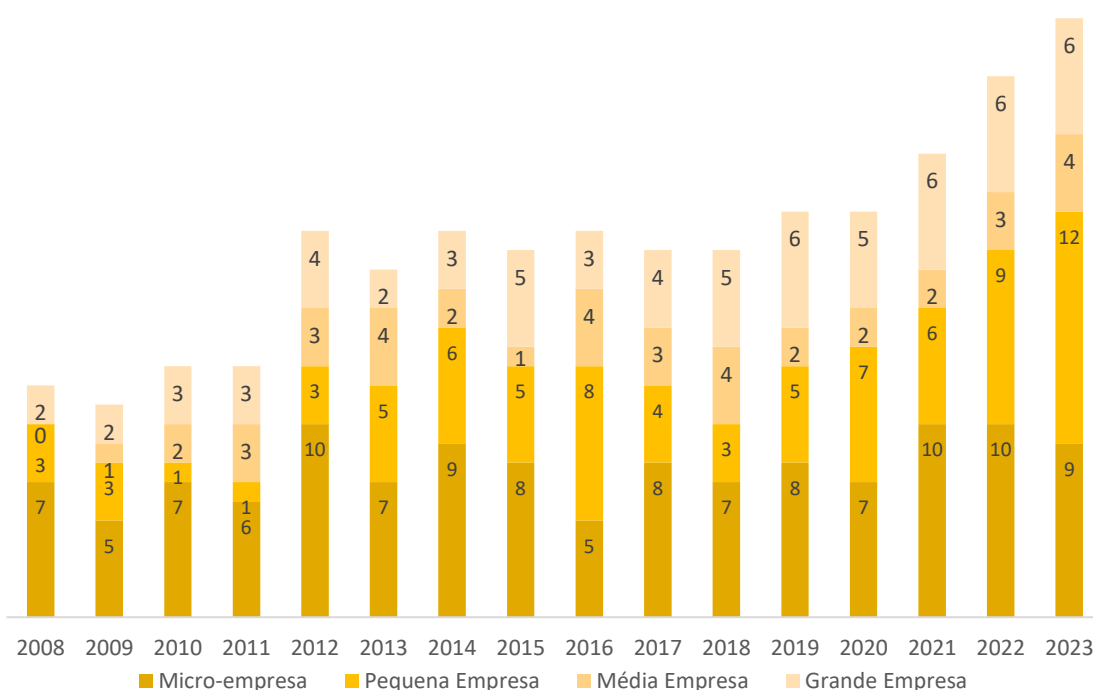


Figura 370 - Série histórica dos estabelecimentos do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore da Região Hidrográfica VIII - Macaé e das Ostras por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando explicitamos o rendimento médio dos empregos do setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore da região hidrográfica de Macaé, é possível observar uma leve tendência de crescimento no período entre 2008 e 2023, conforme a Figura 371. Apesar do registro de um ápice de R\$ 11.169,05 em 2016, seguido de uma queda brusca para R\$ 4.668,49 no ano subsequente, o rendimento médio entra em recuperação nos últimos três anos e permanece em valores maiores do que sua remuneração mais baixa em 2015, que chegou a R\$ 3.668,59. Em termos nominais, o rendimento médio cresceu o

total de R\$ 2.238,29 entre 2008 e 2023. Dessa forma, observa-se que o rendimento médio do setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore na região retomou seu crescimento nos últimos anos, mas ainda se verifica distância do seu maior montante em 2016.

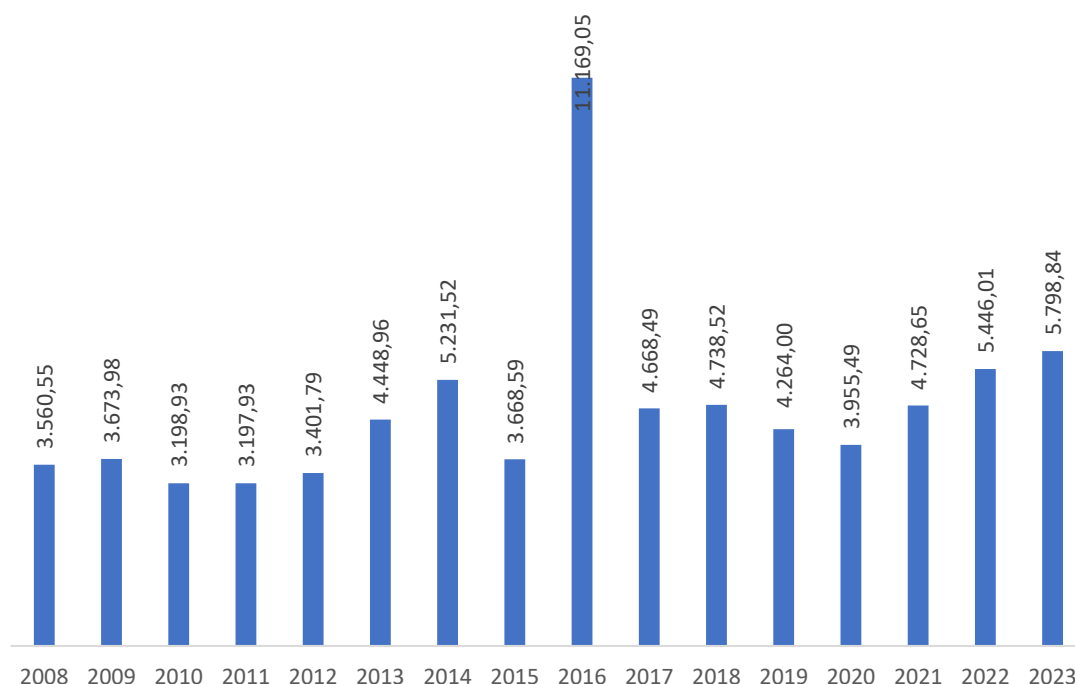


Figura 371 - Série histórica do rendimento médio nominal do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore da Região Hidrográfica VIII - Macaé e das Ostras no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

4.3.10. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO NAVAL / OFFSHORE NA REGIÃO HIDROGRÁFICA IX - BAIXO PARAÍBA DO SUL E ITABAPOANA ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023

O setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore foi responsável pela geração de 15 empregos formais em 2008 no âmbito da economia da região hidrográfica do Baixo Paraíba, conforme a Figura 372. A geração de empregos formais é instável, nota-se quedas bruscas como entre 2012 e 2013, que o número de postos de trabalho passa de

483 para 16. Porém, também se nota pontos de crescimento rápido como entre 2021 e 2022, que passa de 200 para 464 empregos formais. Os empregos gerados têm seus pontos mais baixos em 2008 e 2009, que chega a 15 e 2, respectivamente. O seu ápice em 2012, alcança a marca de 483 empregos. Nesse cenário é possível constatar desequilíbrios no número de empregos gerados nos entre 2008 e 2023, pois mesmo com 464 empregos gerados em 2022, logo em 2023 registra-se uma queda para 241, e ainda assim resulta em um incremento de 226 empregos entre os limites analisados (2008 e 2023).

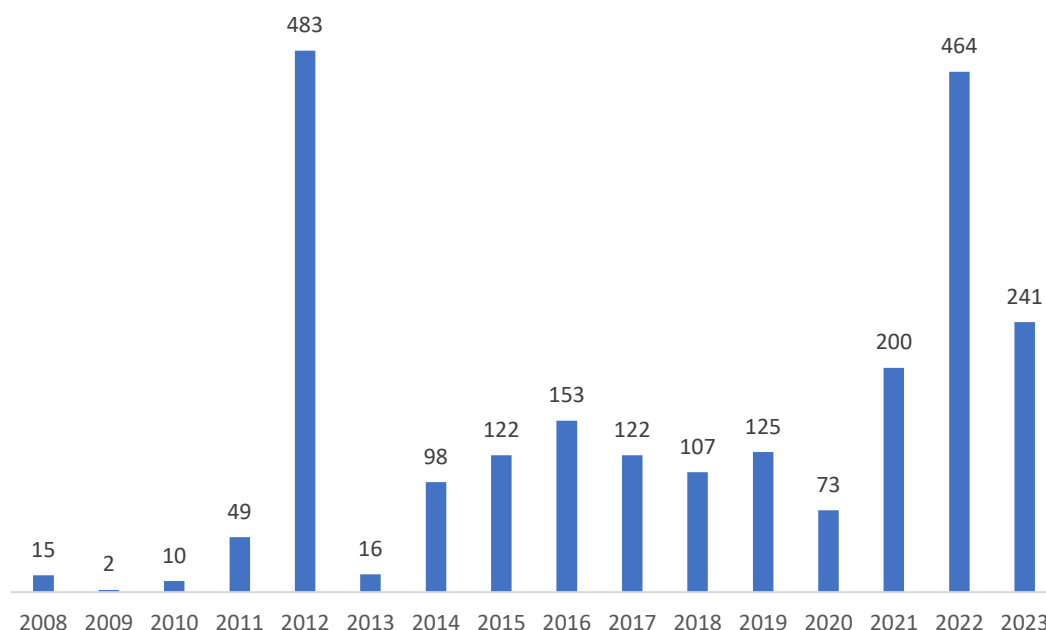


Figura 372 - Série histórica do número de empregos do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore da Região Hidrográfica IX - Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Os empregos no setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore tiveram uma participação de 0,8% em 2008 no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul na região hidrográfica do Baixo Paraíba, conforme a Figura 373. A participação tem uma queda considerável em 2009, chegando a 0,1%, porém

registra-se recuperação entre os anos de 2010 e 2012, onde atinge seu ápice com 12,4% de participação dos empregos. Em 2013 verifica-se uma queda brusca para 0,4%. A partir de 2014 até 2020 a participação é instável variando entre 1,5% e 3,7%. Entre 2021 e 2022 é possível notar um crescimento para 6,8% e logo em seguida uma queda para 3,1% de participação. Nesse contexto, observa-se no último ano analisado uma queda considerável na participação, e registra-se uma queda de 9,3 pontos percentuais da participação no total de empregos gerados pelos segmentos em relação ao seu maior montante em 2012.

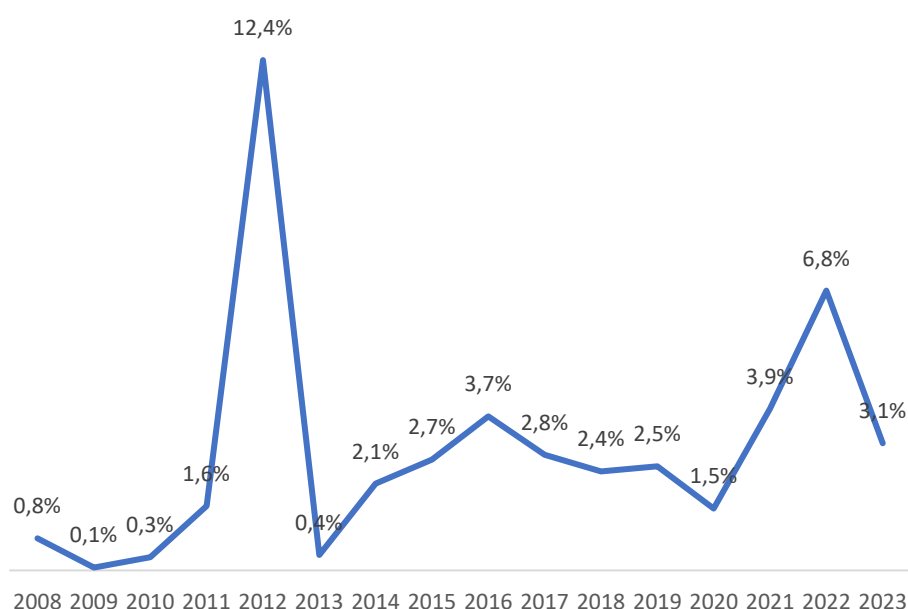


Figura 373 - Série histórica da participação dos empregos do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica IX - Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando analisamos a evolução do mercado de trabalho pertencente ao setor na região hidrográfica do Baixo Paraíba de acordo com o porte dos estabelecimentos, observa-se, conforme a Figura 374, que os segmentos das empresas de menor porte apresentou um comportamento mais estável ao longo da série analisada. Em termos absolutos, entre 2008 e 2023, o segmento das Microempresas cresceu o total de 32 empregos, enquanto

o segmento de Pequena Empresa ampliou em 51 novos postos de trabalho. O segmento de Média Empresa registrou estabelecimentos apenas entre 2014 e 2021. Já o segmento das Grandes Empresas apresentou, em 2023, 143 novos empregos em comparação a 0 empregos em 2008. Desta forma, verifica-se que apenas os segmentos de menor porte contribuiu com o mercado de trabalho em todo o período analisado, sendo os outros segmentos instáveis na participação dos empregos no setor.

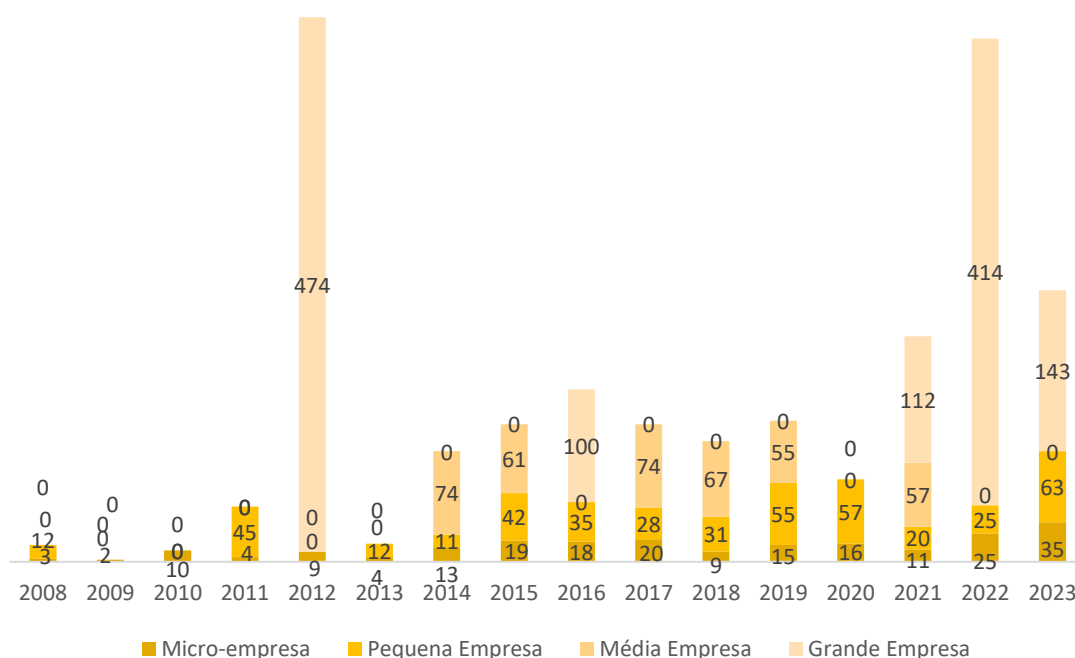


Figura 374 - Série histórica dos empregos do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore da Região Hidrográfica IX - Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Ao analisar a evolução de distribuição dos empregos, por nível de qualificação, observa-se que setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore da região hidrográfica do Baixo Paraíba apresenta uma queda na distribuição nos empregos para trabalhadores com Ensino Fundamental Incompleto e com Ensino Fundamental Completo. Em termos absolutos, a distribuição de empregos para trabalhadores com Ensino Fundamental

Incompleto diminuiu de 10% para 4,98% entre 2010 e 2023 e a distribuição de empregos para trabalhadores com Ensino Fundamental Completo caiu bruscamente para 11,20% em 2023, apesar do crescimento considerável entre 2009 e 2010. A oferta dos empregos para trabalhadores com Ensino Médio Completo se manteve em crescimento e teve seu ápice em 2014, onde chegou a 93,88%. A distribuição de empregos para trabalhadores com Ensino Superior Completo tem períodos de crescimento como o verificado em 2011, porém tem uma tendência de queda considerável e atinge 8,71% de distribuição em 2023. O setor não apresenta postos de trabalho para trabalhadores analfabetos. E é observado que para trabalhadores com grande grau de instrução a oferta é baixa, com seu ápice em 1,02%, valor baixo em comparação ao distribuído para outros níveis de qualificação.

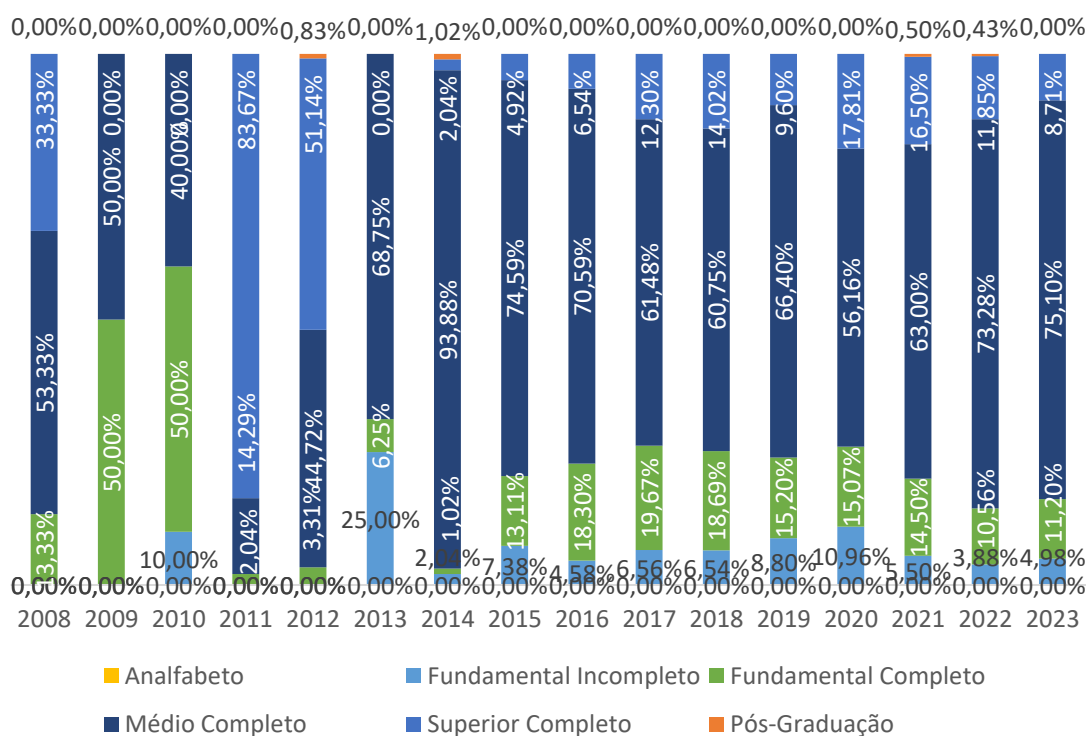


Figura 375 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore da Região Hidrográfica IX - Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana por nível de escolaridade no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Conforme detalhado na Figura 376, a distribuição dos empregos no setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore, por gênero, concentra-se no masculino, sendo ainda observado que no período entre 2009 e 2010 registra-se distribuição hegemônica para homens. Verifica-se ainda que mesmo no ápice da distribuição para o gênero feminino em 2012, que atingiu 25,47%, o valor é muito abaixo da quantidade distribuída para homens. Enquanto a distribuição para o gênero masculino prevalece, com poucas quedas registradas e chega no último ano analisado a 86,31% em contraste com os 13,69% de distribuição de empregos para o gênero feminino no mesmo ano. Dessa forma, observa-se que a distribuição dos empregos no setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore na região hidrográfica do Baixo Paraíba entre 2008 e 2023 não tem um equilíbrio na distribuição por gênero, prevalecendo a distribuição para o gênero masculino.

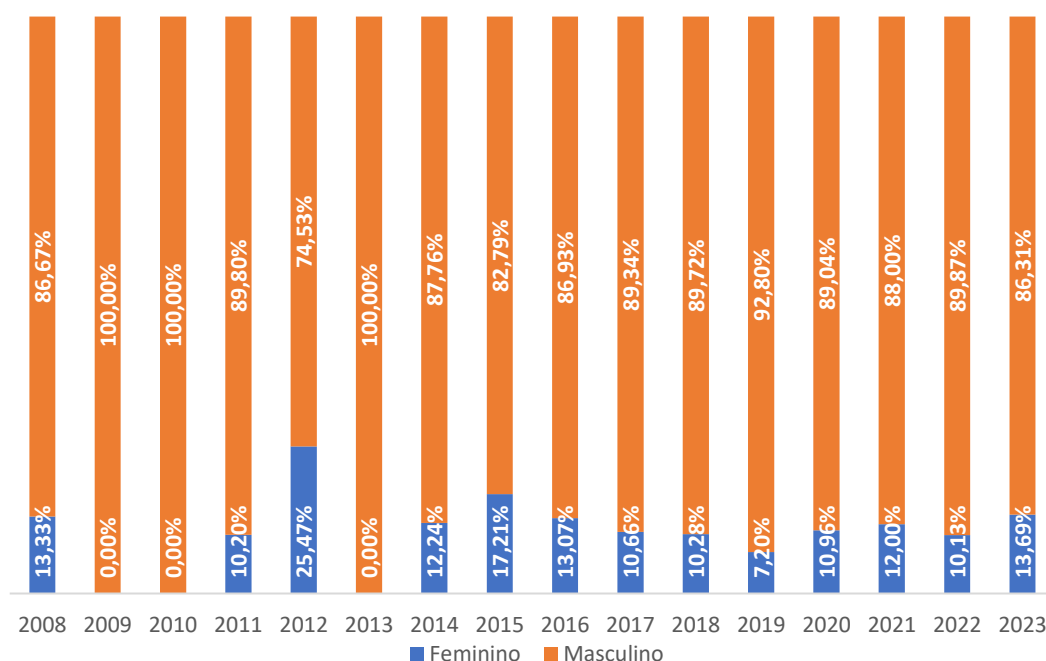


Figura 376 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore da Região Hidrográfica IX - Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana por sexo no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Ao analisar o total de estabelecimentos no setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore na região hidrográfica do Baixo Paraíba, é possível observar que o número de estabelecimentos apresenta uma tendência de crescimento, com quedas seguidas de recuperações consideráveis, conforme exposto na Figura 377. O total de estabelecimentos tem picos de queda e recuperação entre os anos de 2008 e 2019, variando entre 2 e 10 estabelecimentos, seguidos de um crescimento entre 2020 e 2023, onde o total de estabelecimentos chega ao seu maior montante no último ano analisado e alcança 14 estabelecimentos neste setor. Assim, nota-se que apesar da tendência pouco estável, o número de estabelecimentos no setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore na região hidrográfica do Baixo Paraíba chegou ao último ano analisado em seu ápice, mediante incremento de 11 estabelecimentos entre os limites estudados (2008 e 2023).

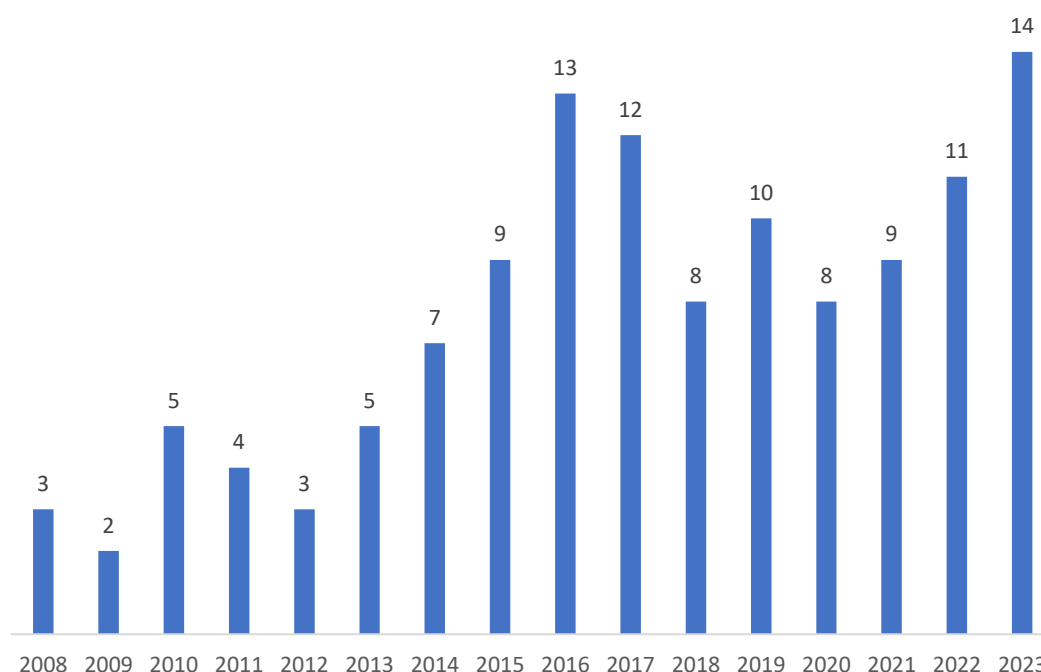


Figura 377 - Série histórica do número de estabelecimentos do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore da Região Hidrográfica IX - Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A participação dos estabelecimentos do setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore no total de estabelecimentos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul na região hidrográfica do Baixo Paraíba entre 2008 e 2023 permaneceu entre 0,69% e 2,51%, conforme mostra a Figura 378. Entre os anos de 2008 e 2012 é possível observar uma instabilidade no crescimento e a partir de 2013 registra-se um crescimento até 2016, chegando a 2,49%, valor próximo ao ápice de toda a série. Porém, o crescimento volta a apresentar instabilidade nos anos subsequentes até 2020, atingindo uma queda de 0,65 pontos percentuais do maior ponto verificado até 2020. A partir de 2021, retoma-se o crescimento e a participação dos estabelecimentos atinge seu ápice em 2,51% de distribuição no último ano analisado. Portanto, ainda que tenha períodos de queda, no último ano analisado, verifica-se uma recuperação visto que a participação do setor no total de empregos da Economia Azul da região alcançou seu ápice.

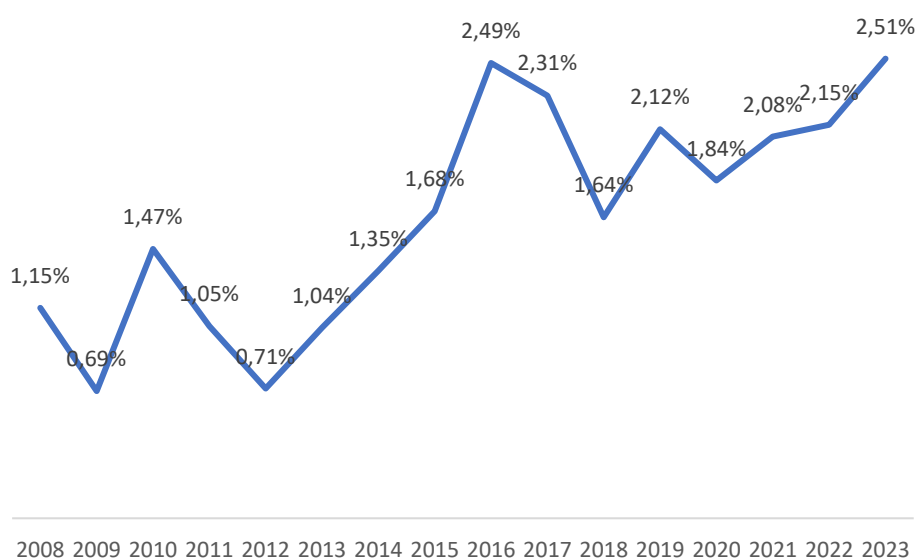


Figura 378 - Série histórica da participação dos estabelecimentos do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore no total de estabelecimentos oriundos dos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica IX - Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Ao detalhar a evolução do total de estabelecimentos no setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore por porte do estabelecimento, é possível observar que os segmentos de pequeno porte têm maior participação. Em termos absolutos, entre 2008 e 2023, o segmento das Microempresas cresceu o total de 8, enquanto o segmento de Pequena Empresa ampliou em 2 novos estabelecimentos entre 2008 e 2023, ainda que não tenha apresentado registros em 2009, 2010 e 2012. O segmento de Média Empresa registrou somente 1 novo estabelecimento apenas entre 2014 e 2021. Já o segmento das Grandes Empresas apresentou 1 único estabelecimento em 2023 sendo possível notar o contraste com 0 estabelecimento em 2008. Dessa forma, verifica-se que o crescimento do setor se dá pelo aumento das Microempresas.

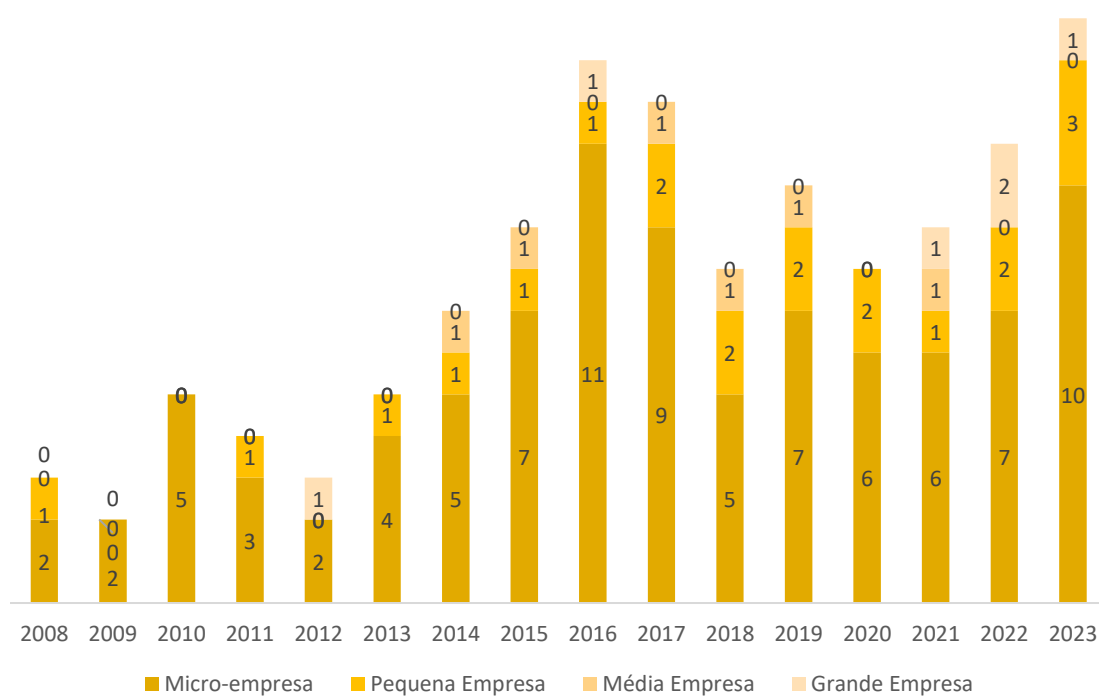


Figura 379 - Série histórica dos estabelecimentos do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore da Região Hidrográfica IX - Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando analisamos o rendimento médio nos empregos gerados pelo setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore na região hidrográfica do Baixo Paraíba, é possível observar uma tendência de crescimento instável no período entre 2008 e 2023, conforme a Figura 380. O rendimento médio registra crescimento entre os anos 2008 e 2011, onde atinge seu maior montante de R\$ 15.313,41. Em 2012 observa-se uma queda abrupta no rendimento em relação ao ano anterior. Apesar do rendimento mais baixo, entre os anos de 2013 e 2018, o salário médio apresenta uma trajetória de aumento. Já entre os anos de 2019 e 2023, o rendimento apresenta uma oscilação com períodos de aumento e queda, mas apresentando um salário médio em torno de R\$ 4.400,00.

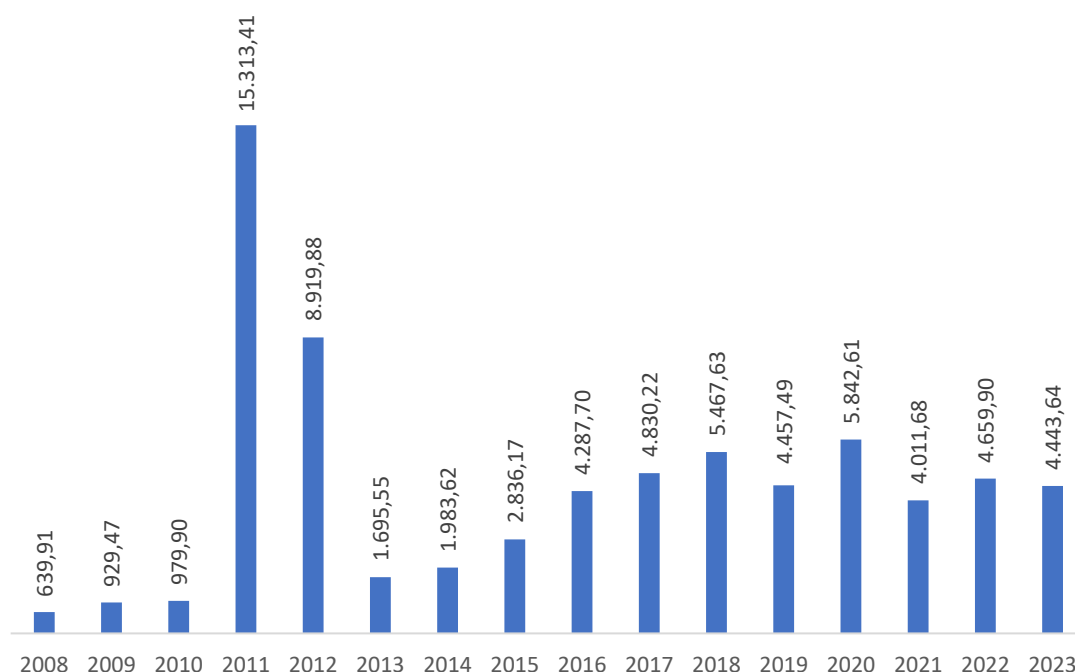


Figura 380 - Série histórica do rendimento médio nominal do Setor de Construção e Manutenção Naval/Offshore da Região Hidrográfica IX - Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

ECONOMIA AZUL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Apoio técnico-científico, Assessoramento,
Planejamento, Governança e Política Pública

DIAGNÓSTICO DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS



5. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023

5.1. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023

O número de empregos gerados no setor de Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários no Brasil, conforme a Figura 381, passou de 61,0 mil, em 2008, para 131,8 mil em 2013, ano em que se registra o maior volume de postos de trabalho entre os anos analisados representando um crescimento de 115,70%. Entre os anos de 2014 a 2017, observamos uma redução do número de postos de trabalho, cujo montante registrado chega a 90,2 mil postos de trabalho. Já a partir de 2020, o setor inicia uma recuperação no número de empregos até atingir um patamar de 108.208 empregos em 2023. Este valor ainda é menor que o ano de 2013, porém apresentou um crescimento de 15,93%. Para o Brasil, a média de empregos do setor de Transportes durante esses 15 anos de análise foi de 98.318 empregos. A Figura 381 apresenta a série histórica do número de empregos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários.

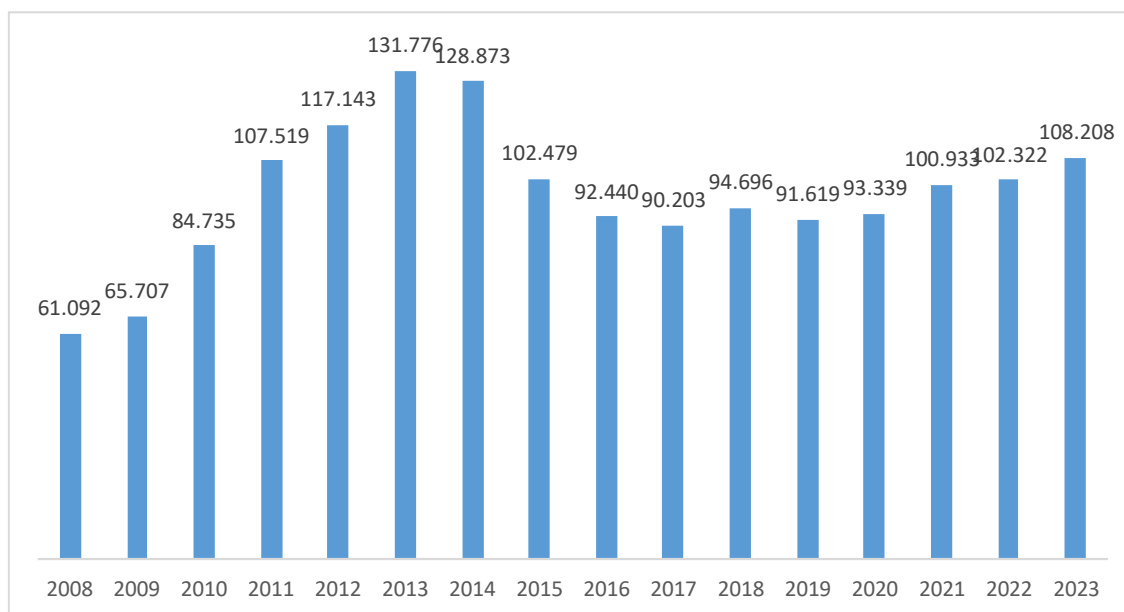


Figura 381 - Série histórica do número de empregos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários no Brasil no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A participação dos empregos no setor de Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários no total dos empregos da Economia Azul brasileira era da ordem 8,0% em 2008. No ano de 2013 a importância relativa do setor passou para 12,6% do total dos empregos azuis, representando o maior valor da série analisada. No período compreendido entre os anos de 2014 e 2023, o setor possuía uma participação média de 10,04%, encerrando a série com uma participação de 10,5%. Este valor é superior ao ano de 2008, mas inferior ao ano de 2013. Este resultado revela que apesar do setor ter crescido sua importância na geração de empregos no final do período analisado esta melhora ainda é aquém do maior nível da série. A Figura 382 apresenta a participação dos empregos do setor analisado no total de empregos da Economia Azul.

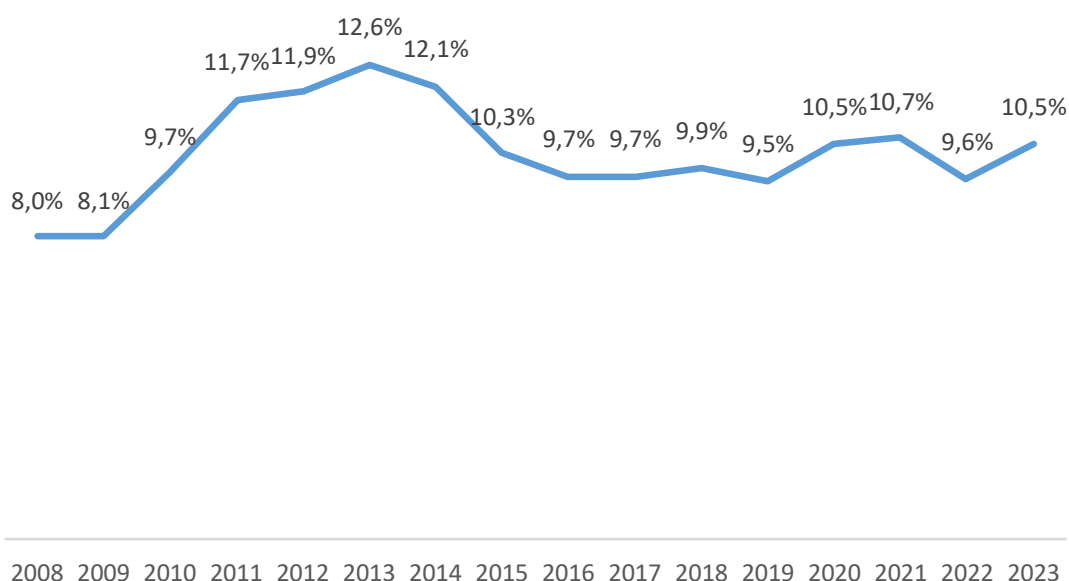


Figura 382 - Série histórica da participação dos empregos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul no Brasil no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando analisamos a qualificação dos trabalhadores do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários, percebe-se que os postos de trabalho empregam profissionais em sua maioria com o nível médio completo, este nível de qualificação representa em torno de 52% dos profissionais do setor. Entre os anos de 2008 a 2013, os postos de trabalho do setor empregavam em torno de 43,33% trabalhadores com ensino fundamental incompleto e completo, uma média de 22,93% e 20,39% para cada um desses níveis de escolaridade, respectivamente. A partir deste período, a série mostra uma melhora do nível de qualificação onde estes profissionais perdem espaço para os postos de trabalho com nível médio completo. Este resultado merece atenção do poder público para a qualificação da mão de obra no setor de Transportes por meio de cursos técnicos de nível médio. A Figura 383 apresenta a distribuição dos empregos por nível de escolaridade.

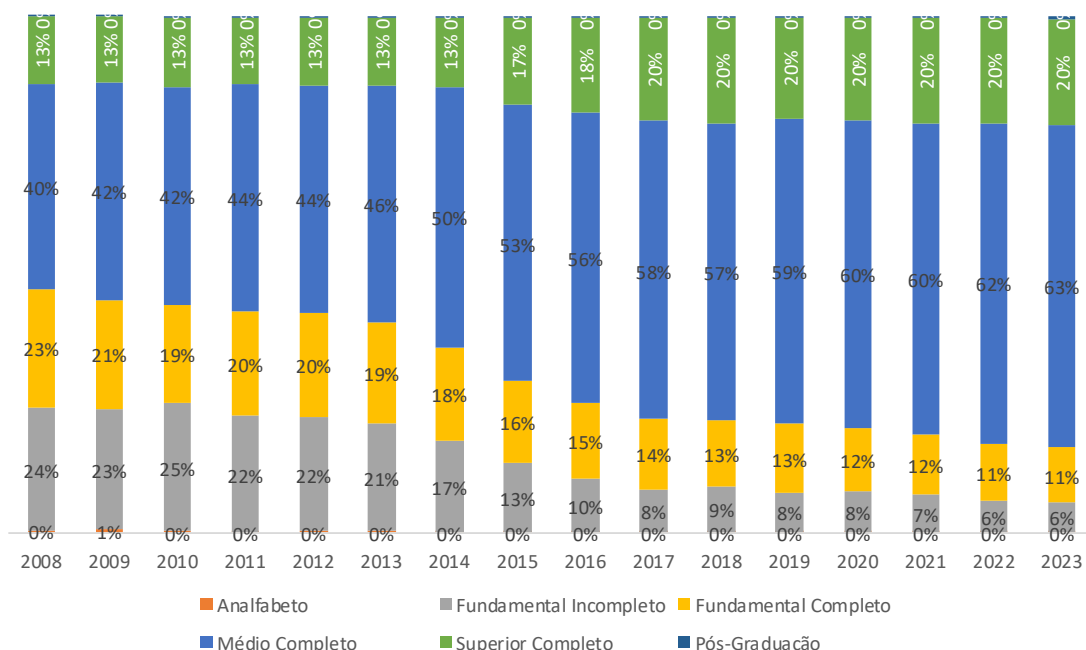


Figura 383 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários no Brasil por nível de escolaridade no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Os empregos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários são em maioria ofertados por empresas de grande porte, ou seja, aquelas que empregam mais de 100 funcionários. Assim como na análise da série histórica dos empregos, observa-se que os períodos de crescimento e decréscimo coincidem com os empregos em Grandes Empresas, indicando a sensibilidade e o dinamismo dos empregos do setor de do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários por Grandes Empresas. Em relação ao porte dos estabelecimentos, entre 2008 e 2023, verifica-se uma média de 3.599 empregos em Microempresas, 11.740 empregos em Pequenas Empresas, 9.033 empregos em Médias Empresas e 73.946 empregos em Grandes Empresas. A Figura 384 apresenta a evolução dos empregos do setor analisado por porte dos estabelecimentos.

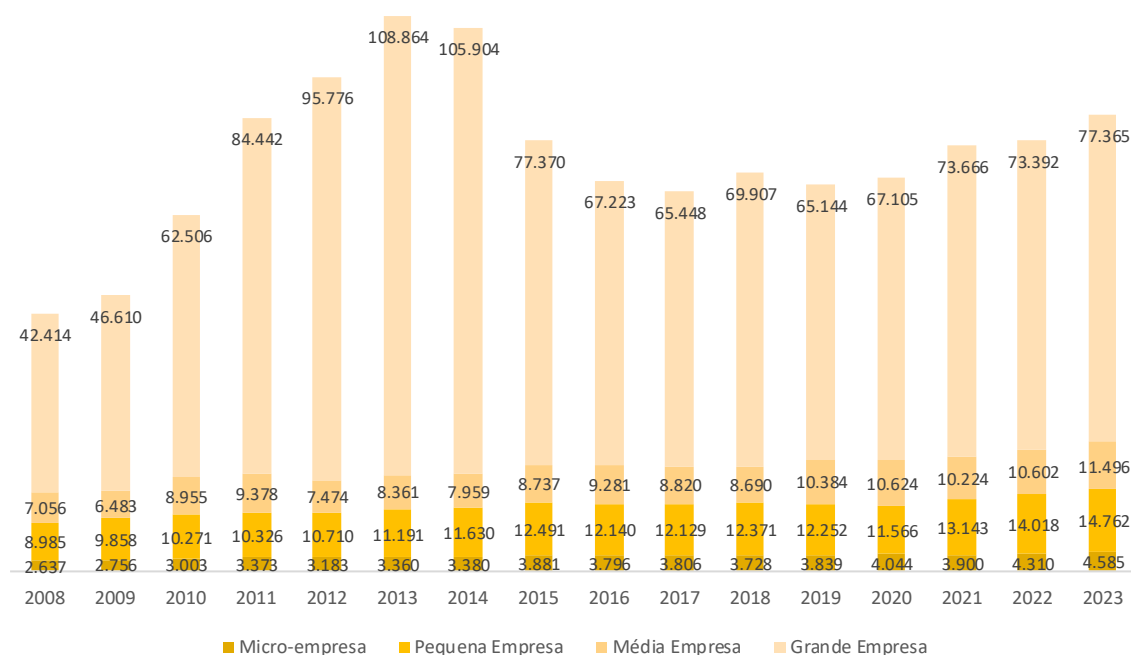


Figura 384 - Série histórica dos empregos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários no Brasil por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando analisamos os postos de trabalho de acordo com o sexo, é possível perceber que os postos de trabalho do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários são ocupados majoritariamente por pessoas do sexo masculino, representando, em média, 87,44% dos trabalhadores. As mulheres representaram 12,56% da força de trabalho do setor. Apesar da concentração da força de trabalho masculina no setor, a mão de obra feminina no ano de 2008 era de 10% e chegou a 15% da força de trabalho no ano de 2023, mostrando que uma leve melhora na distribuição. A Figura 385 apresenta a distribuição dos empregos por sexo.



Figura 385 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários no Brasil por sexo no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

O setor de Transporte no período compreendido entre 2008 e 2023 apresentou um crescimento no número de estabelecimentos até 2015 e após este período houve um encolhimento dos estabelecimentos do setor até o ano de 2018 e um segundo crescimento até o ano de 2023. Em 2008 o setor continha 1.566 estabelecimentos e em 2015 este número saltou para 2.241 estabelecimentos, evidenciando um crescimento de 43,10%. O ano de 2021 mostrou uma recuperação do número de estabelecimentos de setor depois de 2015 apresentando 2.339 empresas, até atingir 2.693 estabelecimentos em 2023, representando um crescimento de 20,17% quando comparado com 2015. A Figura 386 apresenta a série histórica do número de estabelecimentos do setor de Transporte.

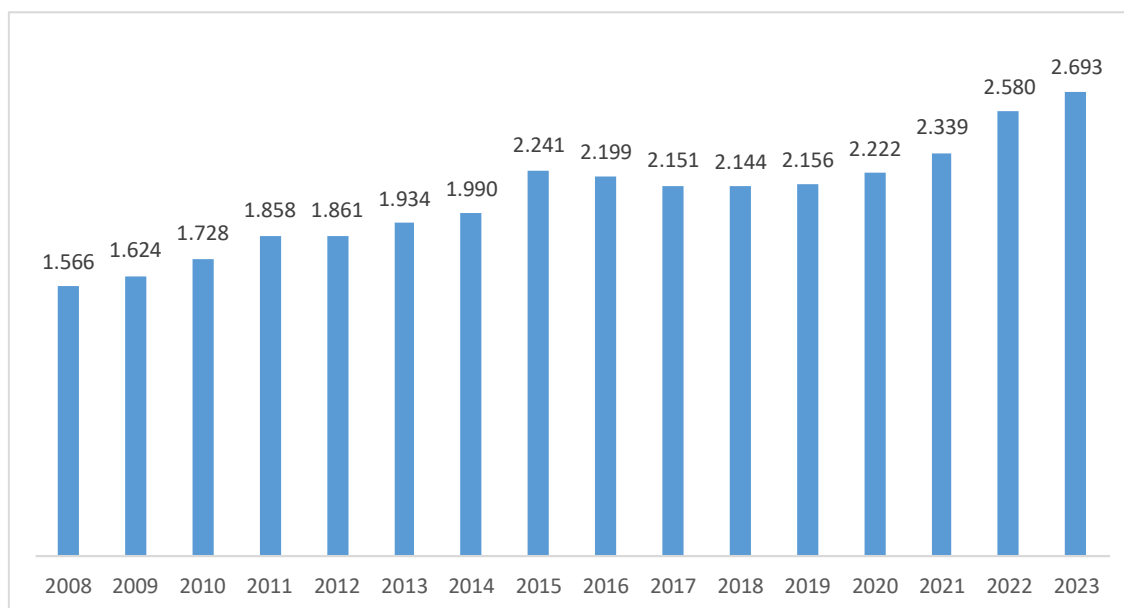


Figura 386 - Série histórica do número de estabelecimentos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários no Brasil no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A participação dos estabelecimentos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários no total de estabelecimentos dos segmentos da Economia Azul se manteve relativamente constante no período analisado, de acordo com a Figura 387. No ano de 2008, a participação foi de 3,6%, valor igual ao ano de 2023. A maior participação ocorreu no ano de 2021 com 3,9% e a menor participação aconteceu em 2014 com 3,3%. No período analisado, o setor de Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários apresentou uma participação média de 3,58% dos estabelecimentos da Economia Azul nacional.

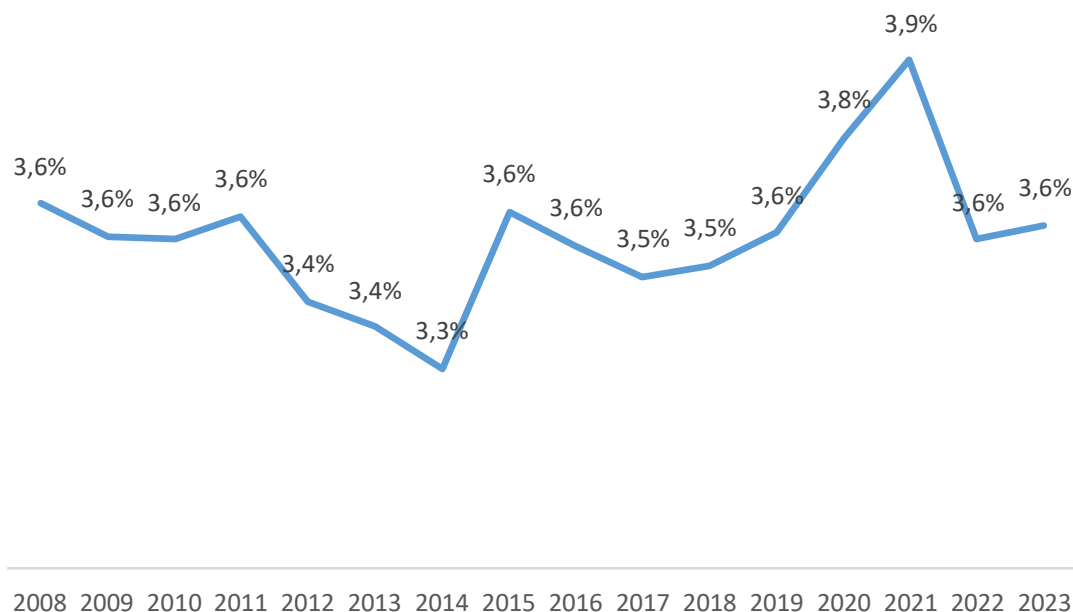


Figura 387 - Série histórica da participação dos estabelecimentos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários no total de estabelecimentos oriundos dos segmentos econômicos da Economia Azul no Brasil no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Ao contrário dos empregos que são gerados em grande parte por empresas de grande porte, a grande maioria dos estabelecimentos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários brasileiro é formado por Microempresas e Pequenas Empresas. Entre os anos de 2008 e 2023, o setor de Transporte possuía em média 1.245 Microempresas, 520 Pequenas Empresas, 128 Empresas Médias e 187 Grandes Empresas, conforme análise da Figura 388. Este achado revela que apesar do setor ser bastante pulverizado por Microempresas e Pequenas Empresas, estas empregam pouco.

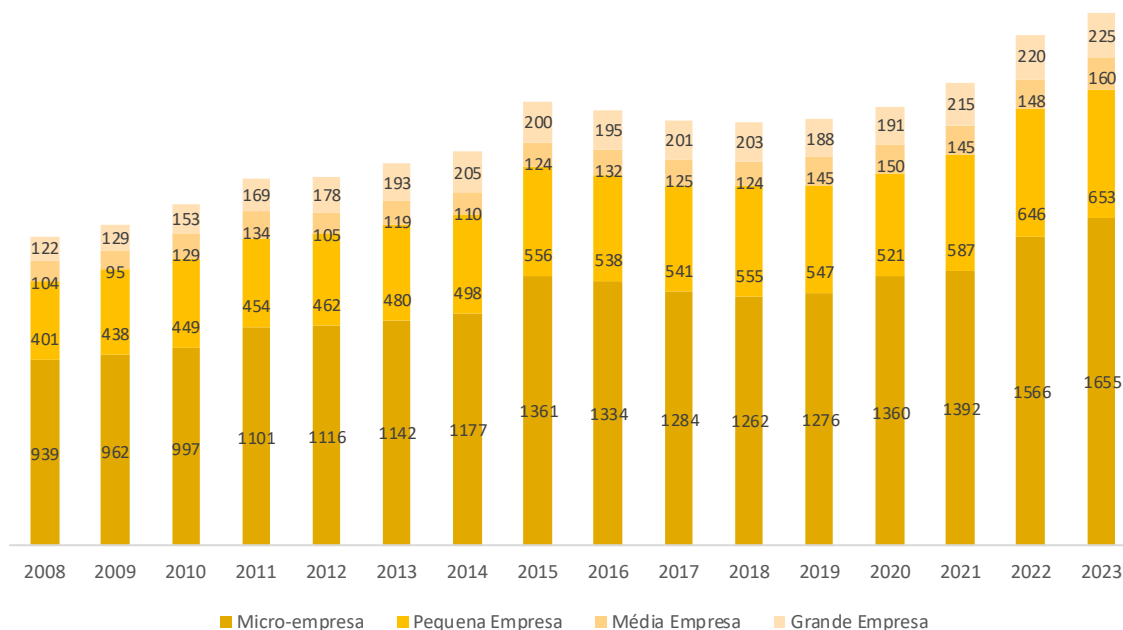


Figura 388 - Série histórica dos estabelecimentos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários no Brasil por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

O rendimento médio, em termos nominais, inicia a série com um valor de R\$ 2.628,44. O rendimento médio cresce até o ano de 2010, quando ele atinge um valor de R\$ 3.653,64 e um segundo ápice em seu valor médio em 2017, de R\$ 5.497,98. Após esse ano, ele decresce em média até o ano de 2020 (R\$ 5.172,51) voltando a apresentar um crescimento a partir do ano de 2021, atingindo o maior valor médio nominal da série com R\$ 7.141,39 no ano de 2023. A média do rendimento médio entre os anos de 2008 e 2023 foi de R\$ 4.717,42. A Figura 389 apresenta a evolução do rendimento médio nos empregos do setor analisado.

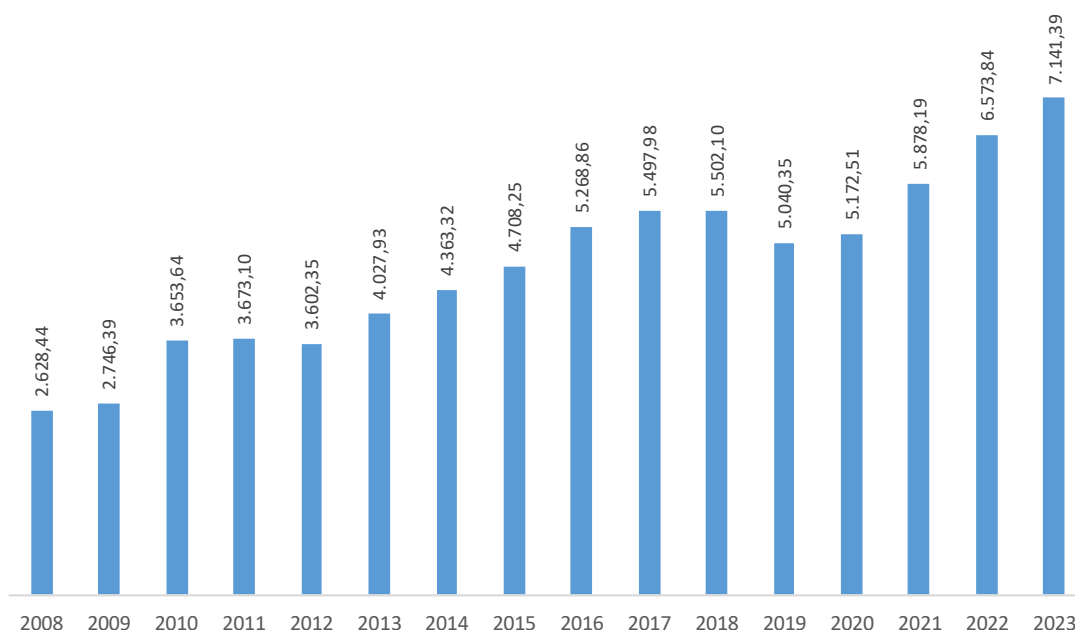


Figura 389 - Série histórica do rendimento médio nominal do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários no Brasil no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

5.2. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS NA REGIÃO SUDESTE ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023

O número de empregos gerados no Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários na Região Sudeste, conforme a Figura 390, passou de 29,2 mil, em 2008, para 54,1 mil em 2014, ano em que se registra o maior volume de emprego entre os anos analisados e um crescimento de 85,27%. Nos anos que se seguem, observamos uma redução do número de postos de trabalho até o ano de 2017, cujo montante registrado chega a 46,9 mil postos de trabalho. A partir de 2020, se observa um novo crescimento da geração de empregos no setor até atingir um patamar de 56.674 empregos em 2023, superando o ano de 2014, apresentando um crescimento de 12,75%. Para a Região Sudeste, a média de empregos do setor de Transportes durante esses 15 anos de análise

foi de 46.338 empregos. A Figura 390 apresenta a série histórica do número de empregos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários.

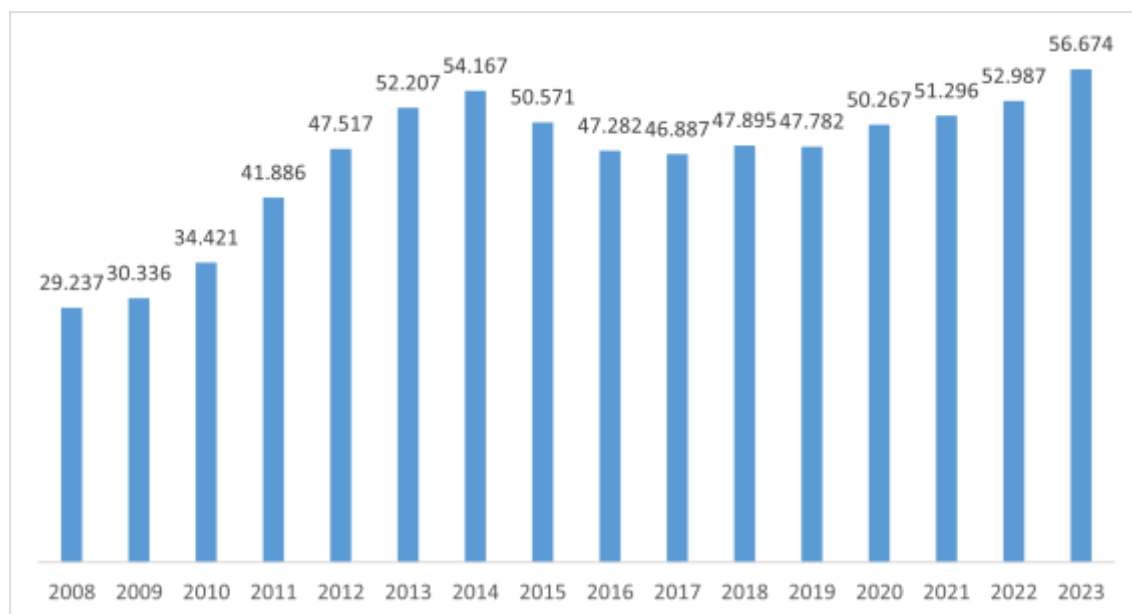


Figura 390 - Série histórica do número de empregos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários na Região Sudeste do Brasil no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A participação de empregos no Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários no total de empregos da Economia Azul brasileira na Região Sudeste era da ordem de 7,1% em 2008. No ano de 2023 a importância relativa do setor passou para 11,4% do total de empregos azuis, representando o maior valor da série analisada. No período compreendido entre os anos de 2008 e 2023, o setor possuía uma participação média de 10,17%. A Figura 391 apresenta a participação dos empregos no setor analisado no total de empregos da Economia Azul.

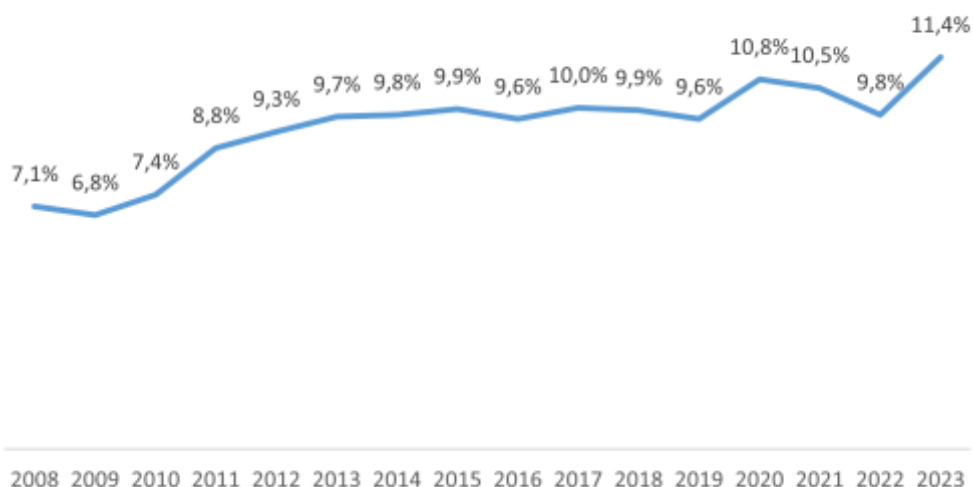


Figura 391 - Série histórica da participação dos empregos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul na Região Sudeste do Brasil no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando analisamos a qualificação dos trabalhadores do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários na Região Sudeste, percebe-se que os postos de trabalho empregam profissionais em sua maioria com o nível médio completo. Este nível de qualificação representa em torno de 55,14% dos profissionais do setor. Entre os anos de 2008 a 2012, os postos de trabalho do setor empregavam em torno de 18,09% de trabalhadores com ensino fundamental completo. A partir deste período, a série mostra uma melhora do nível de qualificação, onde estes profissionais perdem espaço para os postos de trabalho com nível médio completo. Este resultado merece atenção do poder público para a qualificação da mão de obra no setor de Transportes por meio de cursos técnicos e profissionalizantes de nível médio. A Figura 392 apresenta a distribuição dos empregos por nível de escolaridade.

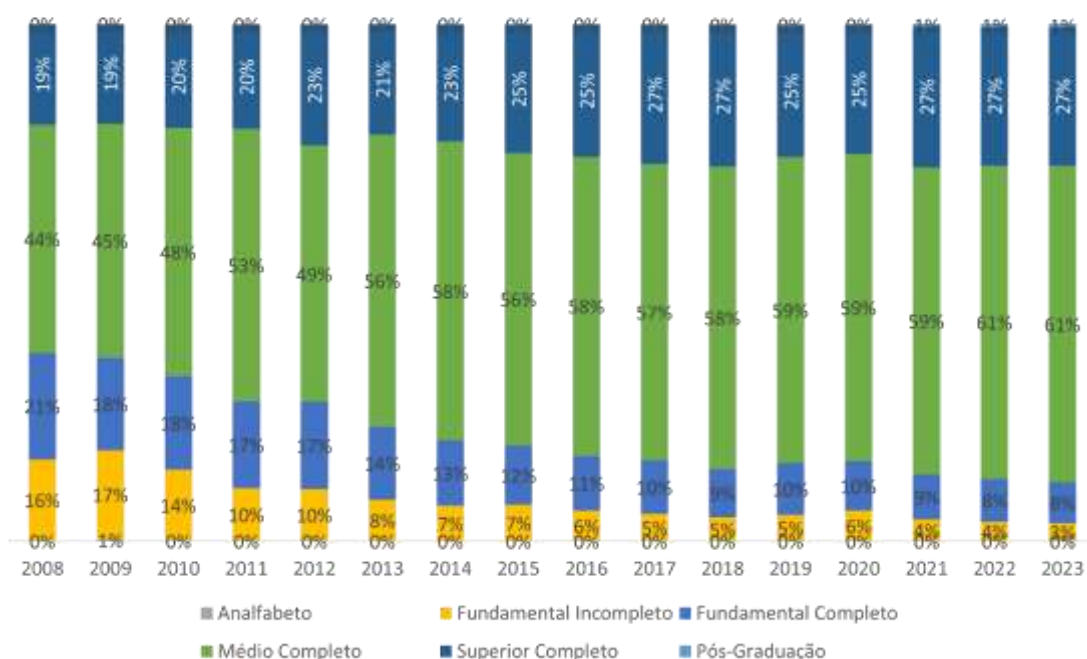


Figura 392 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários na Região Sudeste do Brasil por nível de escolaridade no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Os empregos no Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários na Região Sudeste são em maioria ofertados por empresas de grande porte, ou seja, aquelas que empregam mais de 100 funcionários. Resultado similar ao do mercado de trabalho nacional. Assim como na análise da série histórica dos empregos, observa-se que os períodos de crescimento e decréscimo coincidem com os empregos em Grandes Empresas, indicando a sensibilidade e o dinamismo dos empregos do setor de Transporte por Grandes Empresas. Em relação ao porte dos estabelecimentos, entre 2008 e 2023, verifica-se uma média de 1.040 empregos em Microempresas, 3.977 empregos em Pequenas Empresas, 3.345 empregos em Médias Empresas e 37.976 empregos em Grandes Empresas. A Figura 393 apresenta a evolução dos empregos do setor analisado por porte dos estabelecimentos.

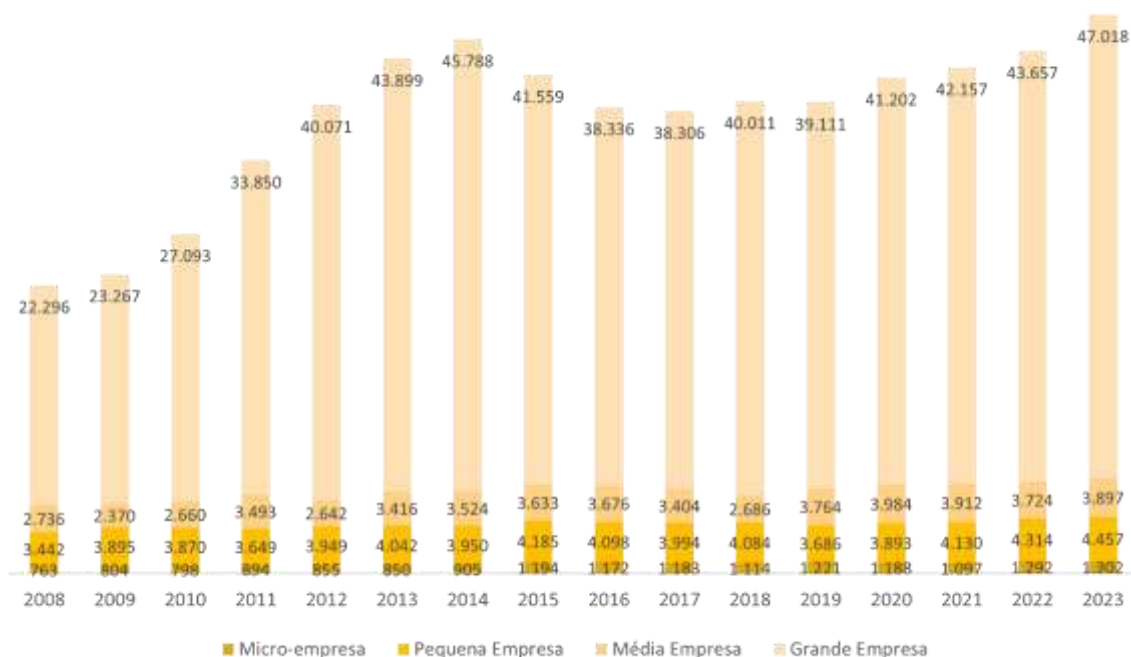


Figura 393 - Série histórica dos empregos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários na Região Sudeste do Brasil por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando analisamos os postos de trabalho na Região Sudeste de acordo com o sexo, é possível perceber que os postos de trabalho do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários na Região Sudeste são ocupados majoritariamente por pessoas do sexo masculino, representando, em média, 88,17% dos trabalhadores. As mulheres representaram 11,83% da força de trabalho no setor. Apesar da concentração da força de trabalho masculina no setor, a mão de obra feminina no ano de 2008 era de 10% e chegou a 15% da força de trabalho no ano de 2023, mostrando uma leve melhora na distribuição. A Figura 394 apresenta a distribuição dos empregos por sexo.

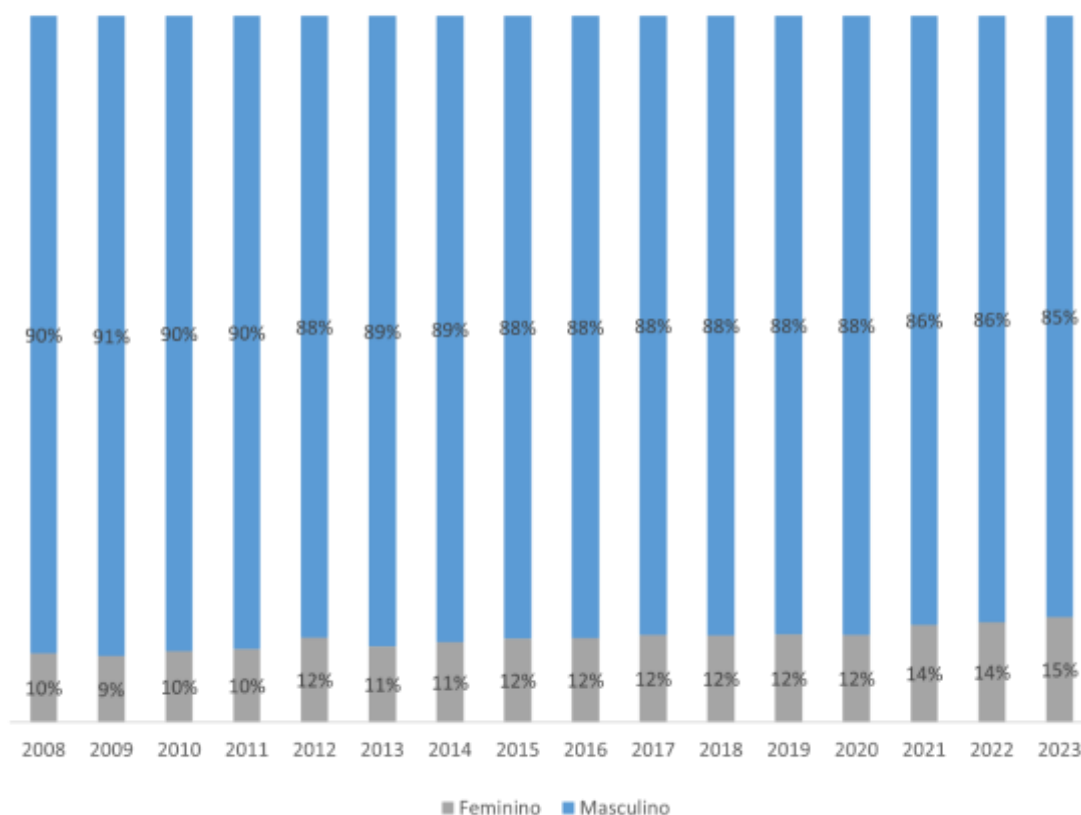


Figura 394 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários na Região Sudeste do Brasil por sexo no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

O Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários na Região Sudeste no período compreendido entre 2008 e 2023 apresentou um crescimento no número de estabelecimentos até 2015 e após este período houve um encolhimento dos estabelecimentos do setor até o ano de 2018 e um segundo crescimento até o ano de 2023. Em 2008 o setor continha 522 estabelecimentos e em 2015 este número saltou para 758 estabelecimentos, evidenciando um crescimento de 45,21%. O ano de 2021 mostrou uma recuperação do número de estabelecimentos do setor depois de 2015, apresentando 760 empresas, até atingir 856 estabelecimentos em 2023, representando um crescimento de 12,93%, quando comparado com 2015. A Figura 395 apresenta a série histórica do

número de estabelecimentos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários.

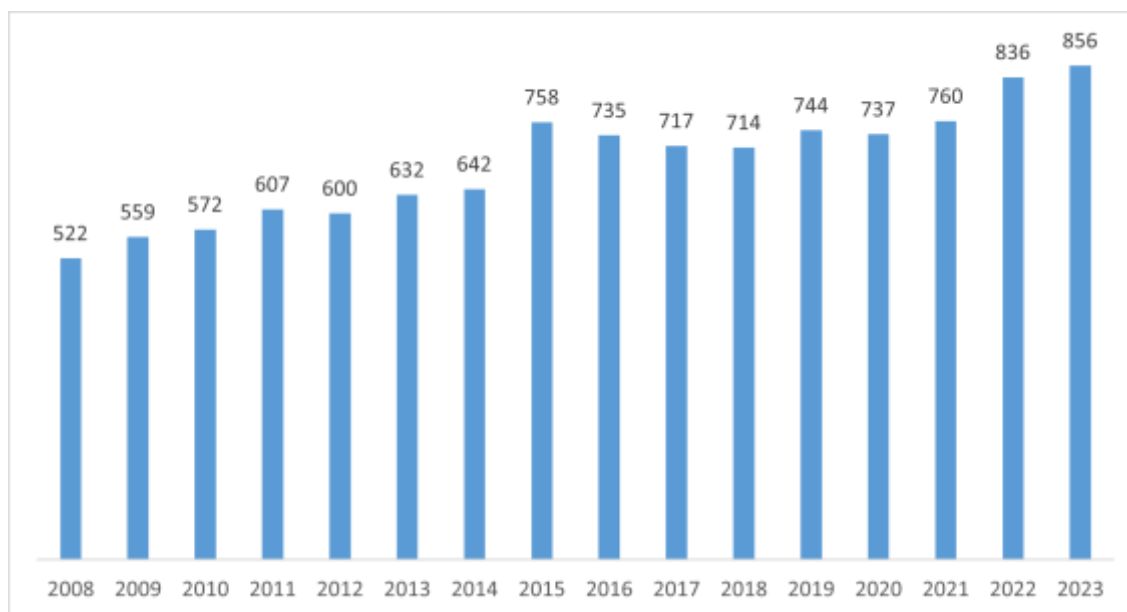


Figura 395 - Série histórica do número de estabelecimentos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários na Região Sudeste do Brasil no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A participação dos estabelecimentos no Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários no total de estabelecimentos dos segmentos da Economia Azul na Região Sudeste se manteve constante no período analisado, conforme a análise da Figura 396. A maior participação ocorreu no ano de 2009 onde o setor representou 1,5% dos estabelecimentos azuis da região e a menor participação aconteceu em 2014 com 1,0%. Entre os anos de 2008 e 2023, o Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários apresentou uma participação média de 1,25% dos estabelecimentos da Economia Azul na Região Sudeste.

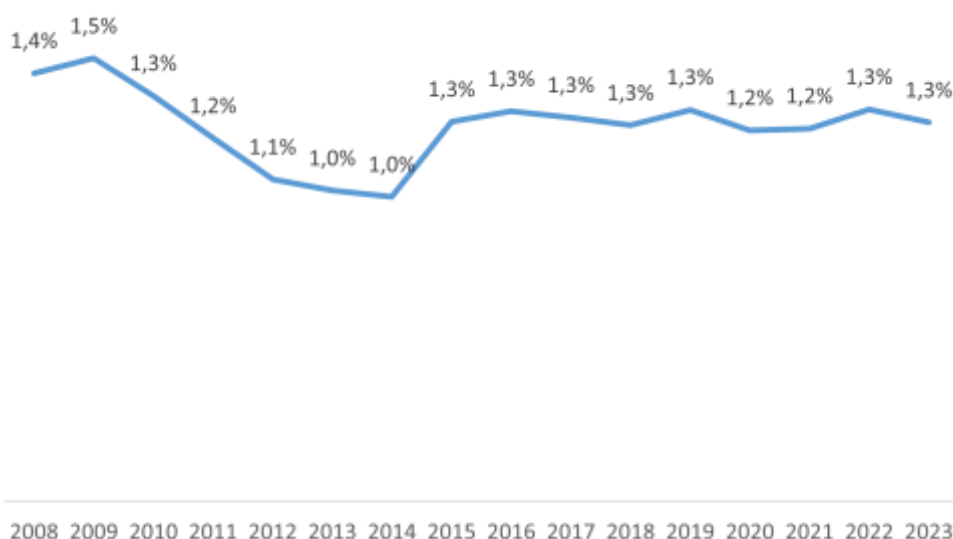


Figura 396 - Série histórica da participação dos estabelecimentos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários no total de estabelecimentos oriundos dos segmentos econômicos da Economia Azul na Região Sudeste do Brasil no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Assim como verificado no setor em âmbito nacional, ao contrário dos empregos que são gerados em grande parte por empresas de grande porte, a grande maioria dos estabelecimentos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários na Região Sudeste é formado por Microempresas e Pequenas Empresas. Entre os anos de 2008 e 2023, o setor de Transporte possuía em média 1.245 Microempresas, 520 Pequenas Empresas, 128 Empresas Médias e 187 Grandes Empresas, conforme a análise da Figura 397. Isto revela que apesar do setor ser bastante pulverizado por Microempresas e Pequenas Empresas, estas empregam pouco.

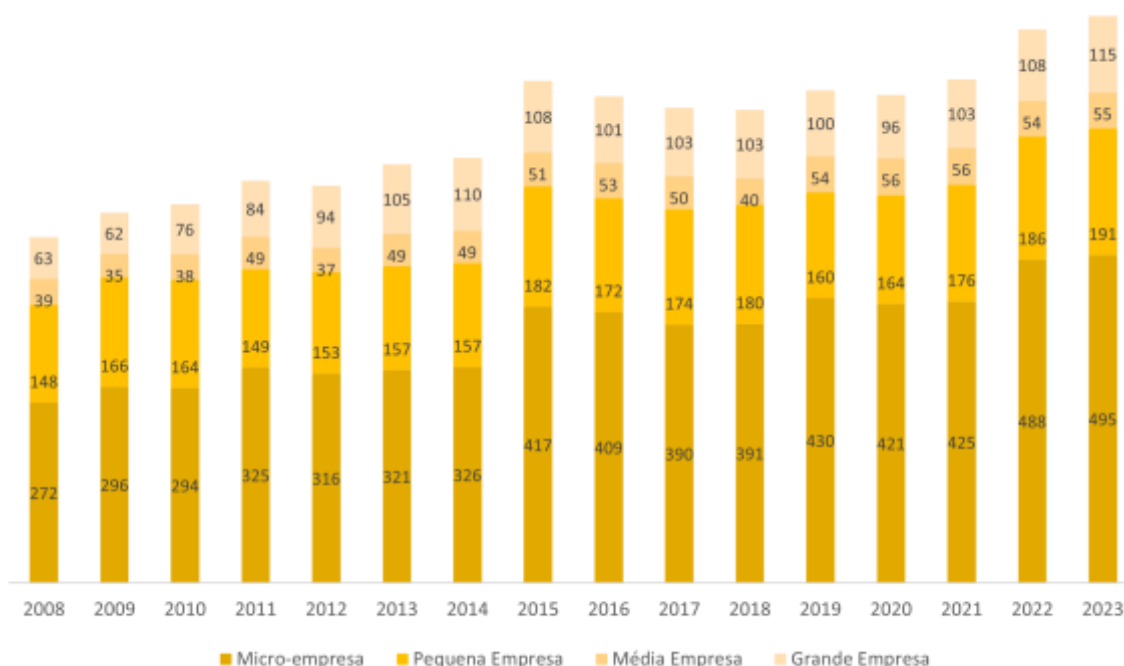


Figura 397 - Série histórica dos estabelecimentos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários na Região Sudeste do Brasil por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

O rendimento médio, em termos nominais, inicia a série com um valor de R\$ 3.524,66. O rendimento médio cresce até o ano de 2018, quando ele atinge um valor de R\$ 7.381,72. Após esse ano, ele decresce em média até o ano de 2020 (R\$ 6.669,07) voltando a apresentar um crescimento a partir do ano de 2021, atingindo o maior valor médio nominal da série com R\$ 9.394,64 no ano de 2023. A média do rendimento médio entre os anos de 2008 e 2023 foi de R\$ 6.225,20. Com isto, observamos na Região Sudeste um comportamento similar ao observado em âmbito nacional, mas pagando salários médios superiores ao da média brasileira. A Figura 398 apresenta a evolução do rendimento médio nos empregos do setor analisado.

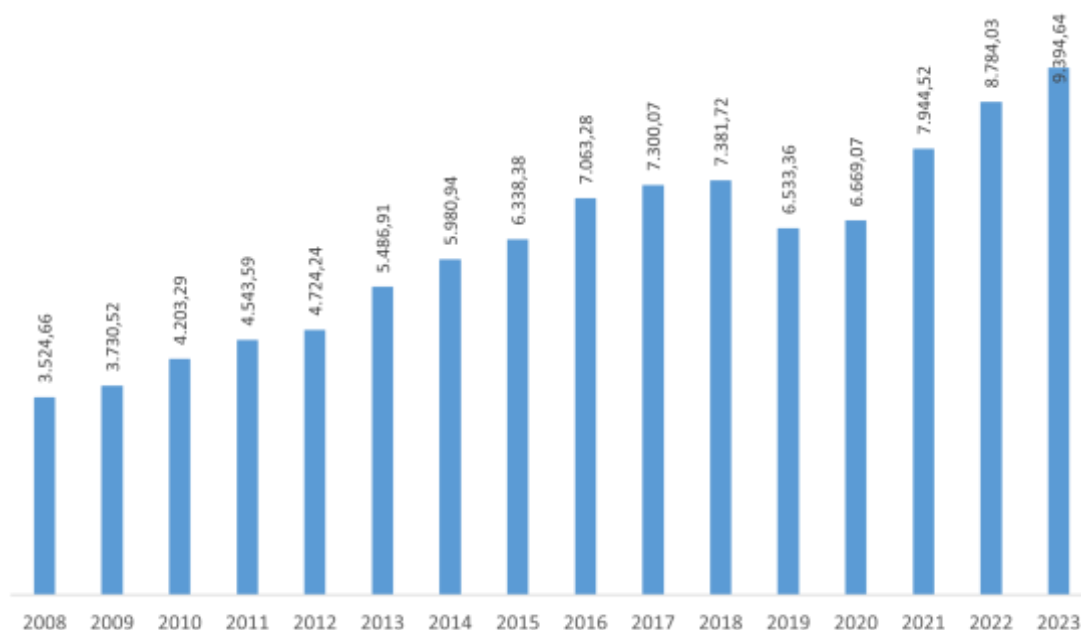


Figura 398 - Série histórica do rendimento médio nominal do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários na Região Sudeste do Brasil no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

5.3. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023

O número de empregos gerados no Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários no Estado do Rio de Janeiro, conforme a Figura 399, passou de 15,4 mil, em 2008, para 30,6 mil em 2014, representando um crescimento de 98,7%. Nos anos seguintes, observamos uma redução do número de postos de trabalho até o ano de 2020, cujo montante registrado chega a 24,2 mil postos de trabalho e, a partir de 2020, também se observa um novo crescimento da geração de empregos no setor até atingir um patamar de 33.412 empregos em 2023, ano em que se registra o maior volume de emprego no período analisado, superando o ano de 2014, com um crescimento de 37,85%. Para o Estado do Rio de Janeiro, a média de empregos do setor de Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários durante esses 15 anos de análise foi de

25.153 empregos. A Figura 399 apresenta a série histórica do número de empregos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários.

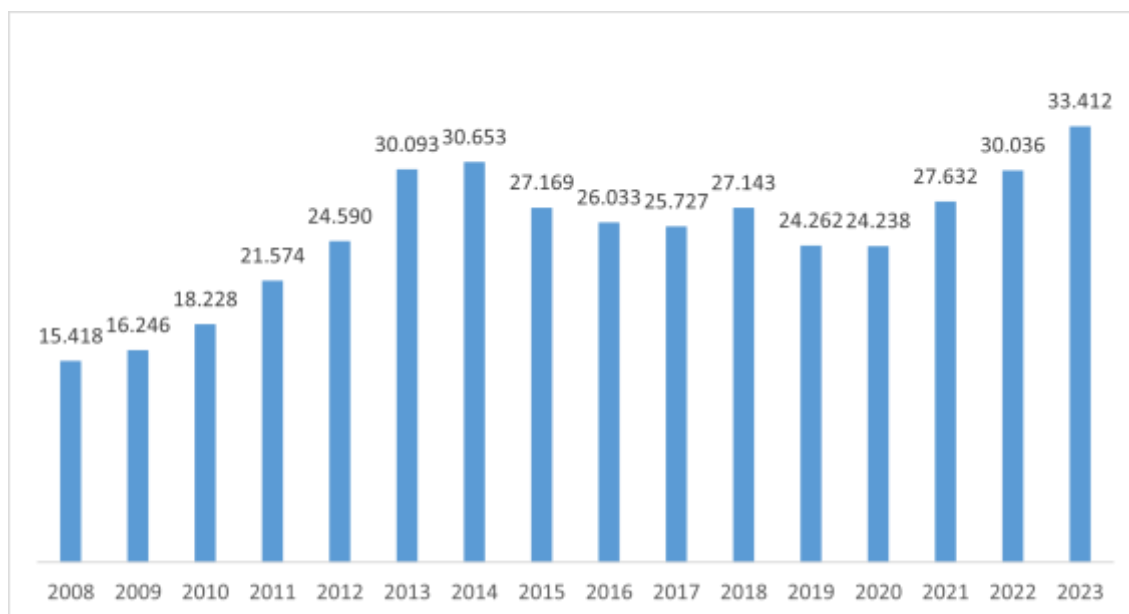


Figura 399 - Série histórica do número de empregos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários no Estado do Rio de Janeiro no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A participação dos empregos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários no total de empregos da Economia Azul do Estado do Rio de Janeiro era da ordem de 6,0% em 2008. No ano de 2023 a importância relativa do setor passou para 11,7% do total de empregos azuis, representando o maior valor da série analisada. No período compreendido entre os anos de 2008 e 2023, o setor apresentou uma participação média de 8,94%. A Figura 400 apresenta a participação dos empregos no setor analisado no total de empregos da Economia Azul.

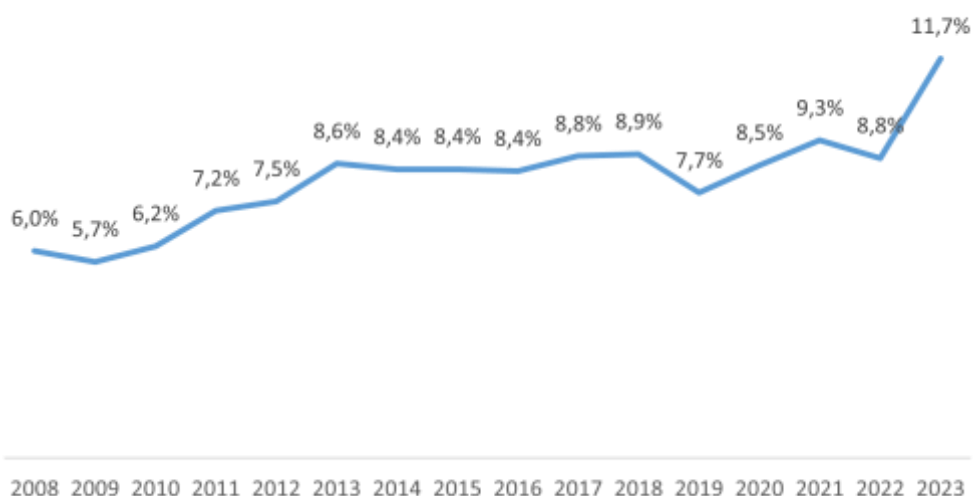


Figura 400 - Série histórica da participação dos empregos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul no Estado do Rio de Janeiro no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A participação de empregos no Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários no Estado do Rio de Janeiro era da ordem de 52,73% na Região Sudeste e 25,24% em âmbito nacional em 2008. No ano de 2023 a importância relativa do setor passou para 58,95% na região e 30,88%, representando o maior valor da série analisada em ambas localidades. No período compreendido entre os anos de 2008 e 2023, o setor possuía uma participação média de 54,10% na Região Sudeste e 25,69% no território nacional. A Figura 401 apresenta a participação dos empregos no setor analisado na Região Sudeste e no Brasil.



Figura 401 - Série histórica da participação dos empregos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários do Estado do Rio de Janeiro no total de empregos do segmento analisado no Brasil e na Região Sudeste do Brasil no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando analisamos a qualificação dos trabalhadores do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários no Estado do Rio de Janeiro, percebe-se que os postos de trabalho empregam profissionais em sua maioria com o nível médio completo seguindo a tendência do Brasil e da Região Sudeste. Este nível de qualificação representa em torno de 53,40% dos profissionais do setor. Entre os anos de 2008 a 2012, os postos de trabalho do setor empregavam em torno de 18,41% de trabalhadores com ensino fundamental completo. A partir deste período, a série mostra uma melhora do nível de qualificação, onde estes profissionais perdem espaço para os postos de trabalho com nível médio completo e superior. Este resultado merece atenção do poder público para a qualificação da mão de obra no setor de Transportes por meio de cursos técnicos e profissionalizantes de nível médio. A Figura 402 apresenta a distribuição dos empregos por nível de escolaridade.

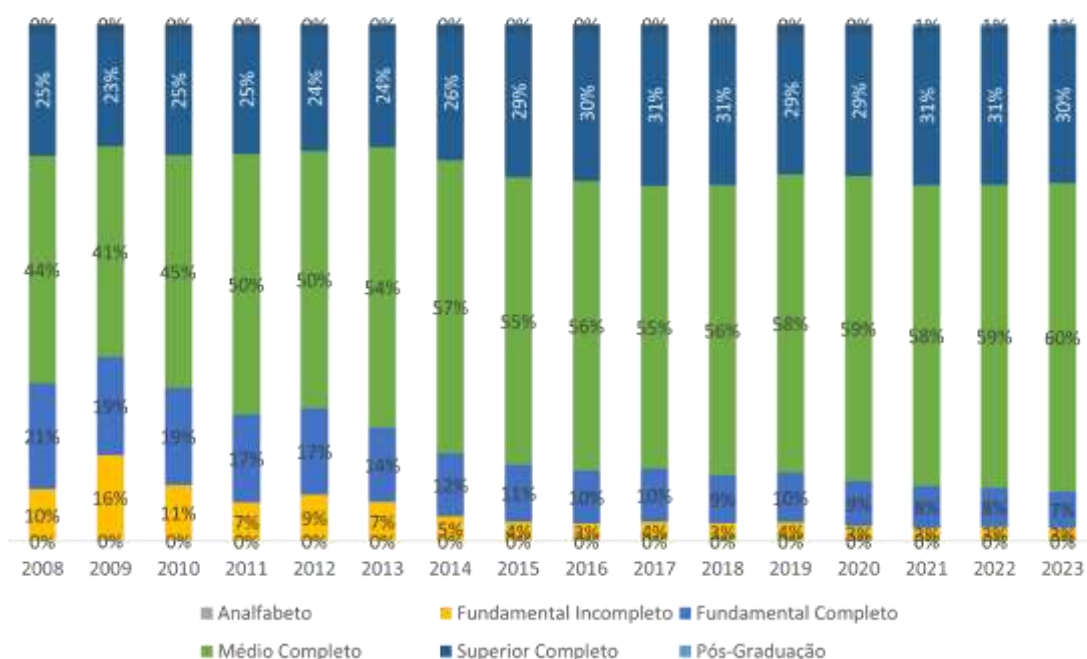


Figura 402 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários no Estado do Rio de Janeiro por nível de escolaridade no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A análise comparativa da distribuição dos empregos oriundos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários, por nível de escolaridade, no contexto do Estado do Rio de Janeiro, no Sudeste e no Brasil, apresenta uma melhora no perfil da mão de obra empregada. De acordo com a Figura 403, pode-se observar que o Estado do Rio de Janeiro e o Sudeste empregaram em torno de 28,57% dos trabalhadores com nível superior completo, no ano de 2023, enquanto que em âmbito nacional o registrado foi de 20,49%. Contudo, o cenário nacional avançou mais, pois saiu de um patamar de 13,01%, em 2008, já o Estado do Rio de Janeiro e o Sudeste saíram de 25,32% e 19,38%, respectivamente. Em relação aos trabalhadores com nível Médio completo, para o período analisado, observamos que o Estado do Rio de Janeiro ampliou a participação de trabalhadores com nível médio completo em 15,58 pontos percentuais, ao passo que o Sudeste e o Brasil ampliaram em 17,08 e 22,71 pontos percentuais, respectivamente. Já

no que diz respeito aos níveis com baixa escolaridade, nota-se uma redução de 20,9 pontos percentuais no Estado do Rio de Janeiro, 24,96 pontos percentuais para o Sudeste e 30,29 pontos percentuais em âmbito nacional, entre os anos de 2008 e 2023.

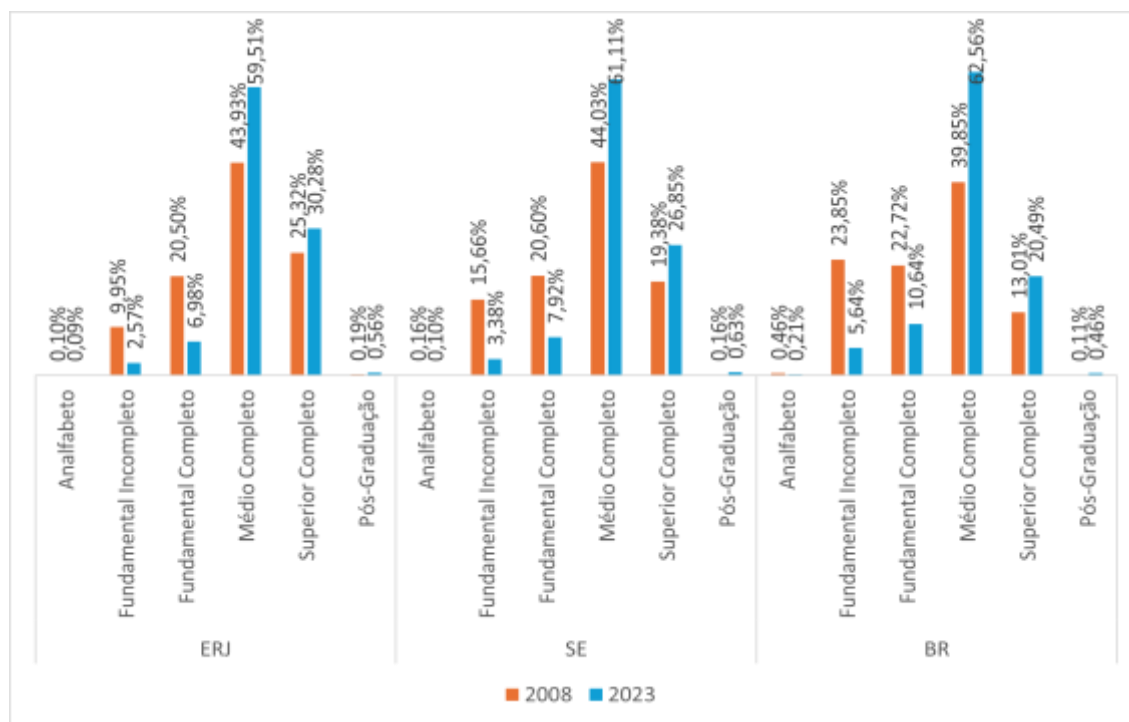


Figura 403 - Participação dos empregos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários no Estado do Rio de Janeiro, no Brasil e na Região Sudeste do Brasil por nível de escolaridade em 2008 e 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Os empregos no Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários no Estado do Rio de Janeiro são em maioria ofertados por empresas de grande porte, ou seja, aquelas que empregam mais de 100 funcionários, assim como no Brasil e no Sudeste. De forma similar ao verificado na análise da série histórica dos empregos, observa-se que os períodos de crescimento e decréscimo coincidem com os empregos em grandes empresas, indicando a sensibilidade e o dinamismo dos empregos do setor por grandes empresas. Em relação ao porte dos estabelecimentos, entre 2008 e 2023, verifica-se uma média de 475 empregos em Microempresas, 2.109 empregos em Pequenas Empresas, 1.935 empregos em Médias Empresas e 20.634 empregos em Grandes Empresas. A Figura

404 apresenta a evolução dos empregos do setor analisado por porte dos estabelecimentos.

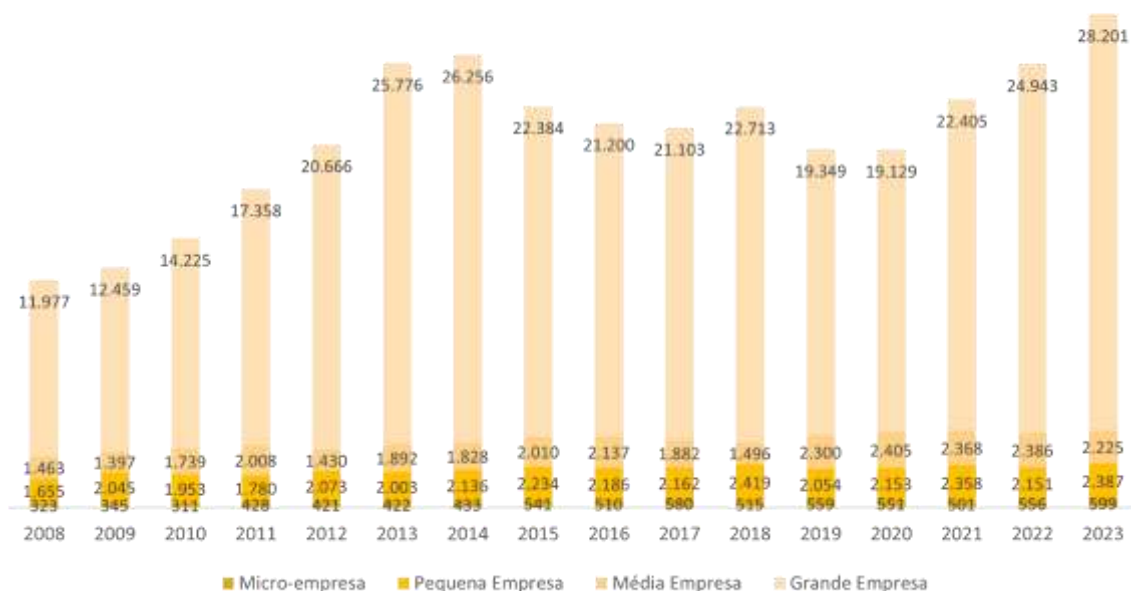


Figura 404 - Série histórica dos empregos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários no Estado do Rio de Janeiro por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A participação dos empregos oriundos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários por porte dos estabelecimentos, conforme a Figura 405, permite observar uma característica comum para o Estado do Rio de Janeiro, o Sudeste e o Brasil: o ganho de participação dos postos de trabalho gerados por estabelecimentos de grande porte, ou seja, aqueles que empregam mais de 100 funcionários. No caso do Estado do Rio de Janeiro, a participação dos empregos gerados por empresas de grande porte passou de 4,69%, em 2008, para 9,84% em 2023, o que representa um ganho de 5,15 pontos percentuais. Neste mesmo período, os ganhos de participação da Região Sudeste, assim como a observada no Brasil, foram de 7,66 e 10,34 pontos percentuais (de 8,74% para 16,40% e de 16,62% para 26,99% entre os anos de 2008 e 2023, respectivamente).

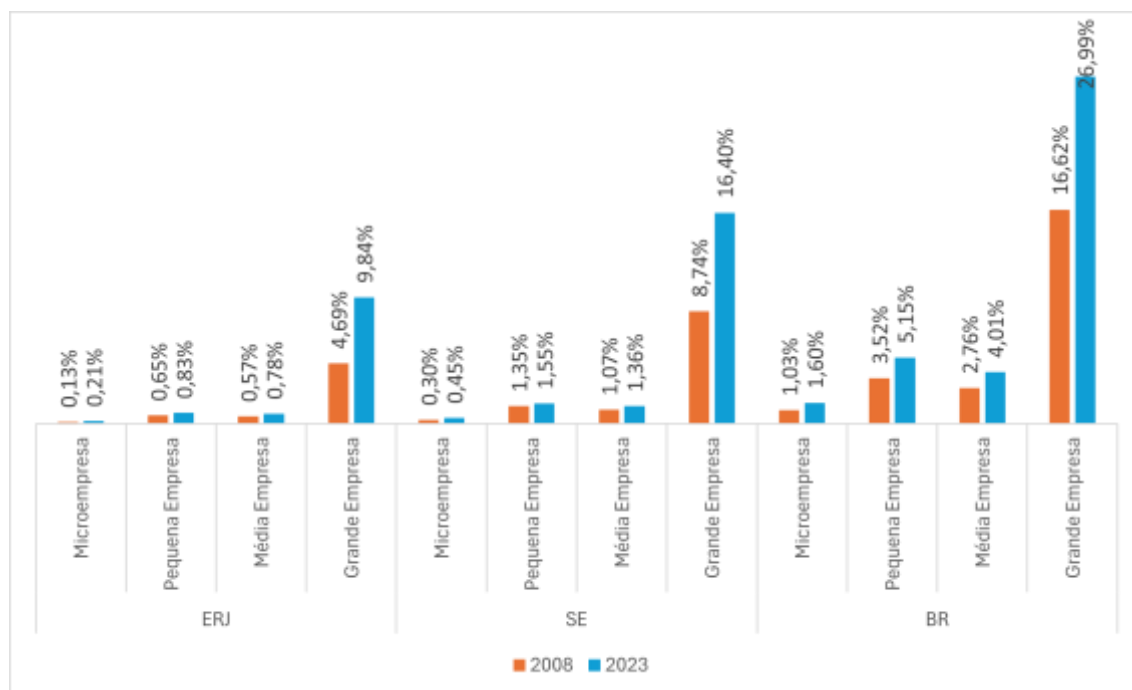


Figura 405 - Participação dos empregos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários no Estado do Rio de Janeiro, no Brasil e na Região Sudeste do Brasil por porte dos estabelecimentos em 2008 e 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando analisamos os postos de trabalho no Estado do Rio de Janeiro de acordo com o sexo, é possível perceber que os postos de trabalho do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários são ocupados majoritariamente por trabalhadores do sexo masculino, representando, em média, 88,48% dos empregados. As mulheres representaram 11,52% da força de trabalho no setor. Apesar da concentração da força de trabalho masculina no setor, a mão de obra feminina no ano de 2008 era de 10% e chegou a 14% da força de trabalho no ano de 2023, mostrando uma leve melhora na distribuição. A Figura 406 apresenta a distribuição dos empregos por sexo.

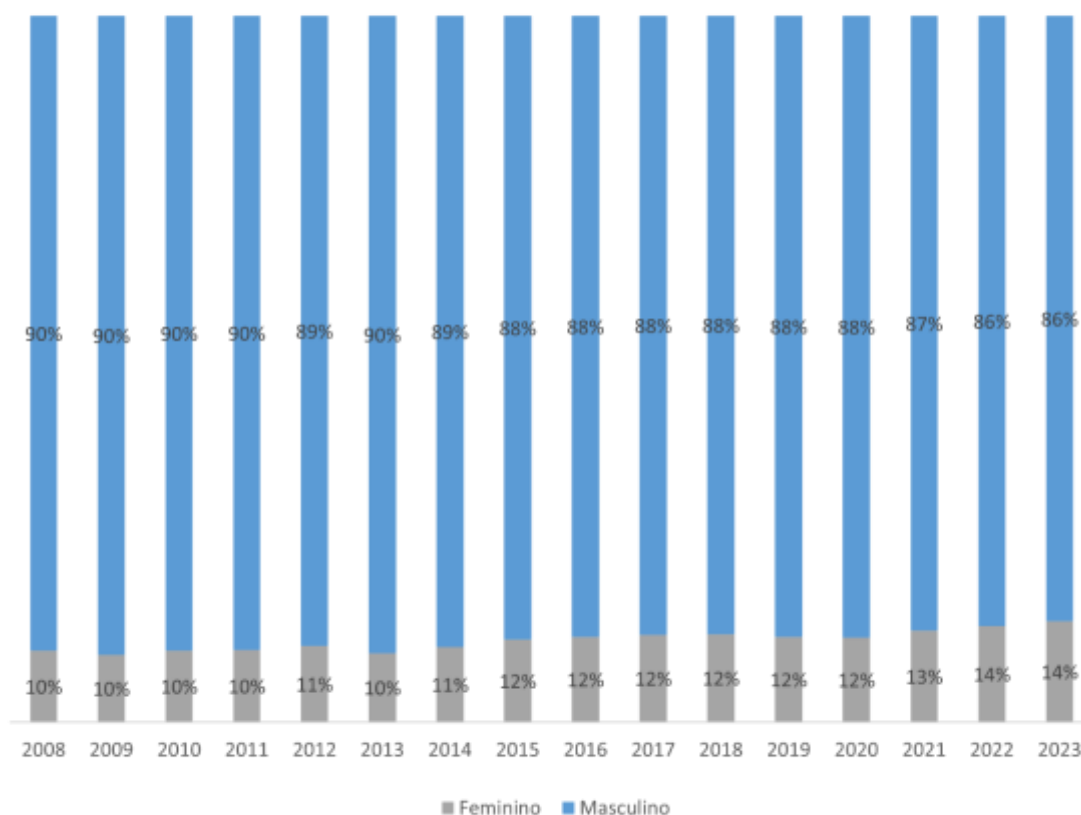


Figura 406 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários no Estado do Rio de Janeiro por sexo no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando analisamos o mercado de trabalho do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários, a distribuição dos empregos de acordo com o gênero dos trabalhadores ganha relevância. Na Figura 407, nota-se que o Estado do Rio de Janeiro possuiu o menor patamar de participação da mão de obra feminina em comparação com a Região Sudeste e Brasil, em 2023. Apesar da melhora observada em termos da participação feminina de 4 pontos percentuais, ao passar de 10%, em 2008, para 14% em 2023, este aumento foi inferior ao observado na Região Sudeste e Brasil, que avançaram em 5 pontos percentuais. Ou seja, o mercado de trabalho do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários é fortemente povoado pela mão de obra masculina.

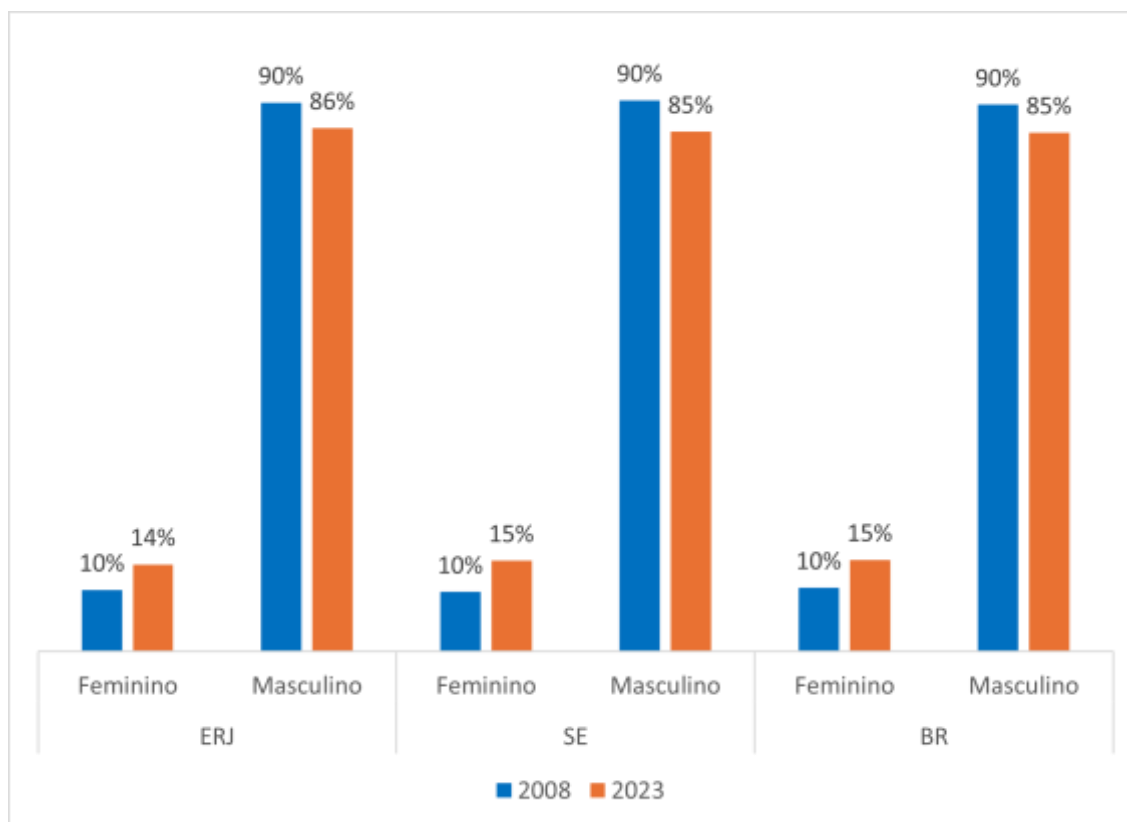


Figura 407 - Participação dos empregos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários no Estado do Rio de Janeiro, no Brasil e na Região Sudeste do Brasil por sexo em 2008 e 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

O Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários no Estado do Rio de Janeiro no período compreendido entre 2008 e 2023 apresentou um crescimento no número de estabelecimentos até 2015 e após este período houve um encolhimento dos estabelecimentos do setor até o ano de 2020 e um segundo crescimento até o ano de 2023. Em 2008 o setor continha 233 estabelecimentos e em 2015 este número saltou para 393 estabelecimentos, evidenciando um crescimento de 68,67%. O ano de 2021 mostrou uma recuperação do número de estabelecimentos do setor depois de 2015, apresentando 367 empresas, até atingir 423 estabelecimentos em 2023 (maior quantidade de estabelecimentos no período analisado), representando um crescimento de 7,63%, quando comparado com 2015. A Figura 408 apresenta a série histórica do número de estabelecimentos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários.

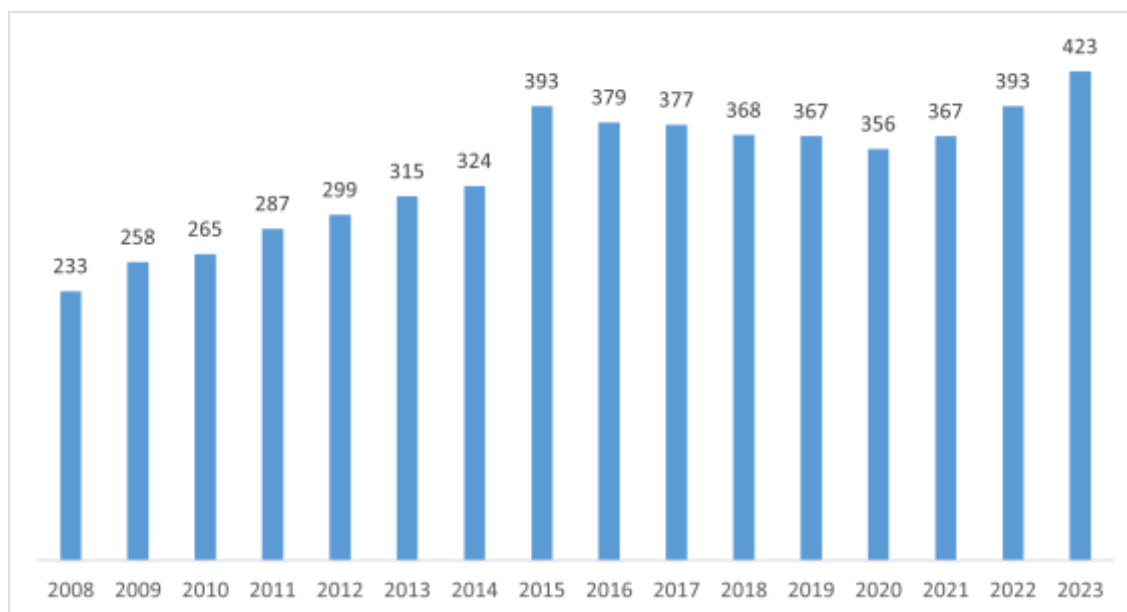


Figura 408 - Série histórica do número de estabelecimentos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários no Estado do Rio de Janeiro no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A participação dos estabelecimentos no Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários no total de estabelecimentos dos segmentos da Economia Azul do Estado do Rio de Janeiro também se manteve constante no período analisado, conforme a análise da Figura 409. A maior participação ocorreu no ano de 2021 com 3,1% e a menor participação aconteceu em 2014 com 2,4%. Entre os anos de 2008 e 2023, o Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários apresentou uma participação média de 2,67% dos estabelecimentos da Economia Azul do Estado do Rio de Janeiro.

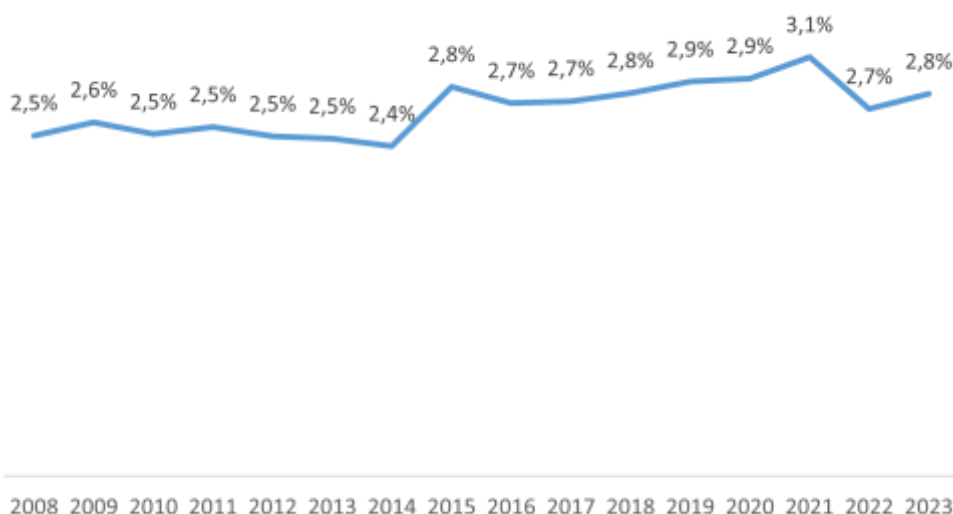


Figura 409 - Série histórica da participação dos estabelecimentos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários no total de estabelecimentos oriundos dos segmentos econômicos da Economia Azul no Estado do Rio de Janeiro no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A participação de estabelecimentos no Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários no Estado do Rio de Janeiro era da ordem de 44,64% na Região Sudeste e 14,88% em âmbito nacional em 2008. No ano de 2023 a importância relativa do setor passou para 49,42% na região e 15,71% no território nacional, ainda inferiores aos valores para o ano de 2017 de 52,58% e 17,53%, respectivamente. No período compreendido entre os anos de 2008 e 2023, o setor possuía uma participação média de 49,03% na Região Sudeste e 16,21% no território nacional. A Figura 410 apresenta a participação dos empregos no setor analisado na Região Sudeste e no Brasil.



Figura 410 - Série histórica da participação dos estabelecimentos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários do Estado do Rio de Janeiro no total de estabelecimentos do segmento analisado do Brasil e da Região Sudeste do Brasil no período de 2008 a 2023

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Ao contrário dos empregos que são gerados em grande parte por empresas de grande porte, a grande maioria dos estabelecimentos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários no Estado do Rio de Janeiro é formado por Microempresas e Pequenas Empresas. Este achado é similar ao observado em âmbito nacional e para a Região Sudeste. Entre os anos de 2008 e 2023, o setor de Transporte possuía 169 Microempresas, 87 Pequenas Empresas, 28 Empresas Médias e 54 Grandes Empresas, conforme a análise da Figura 411. Isto revela que apesar do setor ser bastante pulverizado por Microempresas e Pequenas Empresas, mas estas geram pouco empregos.

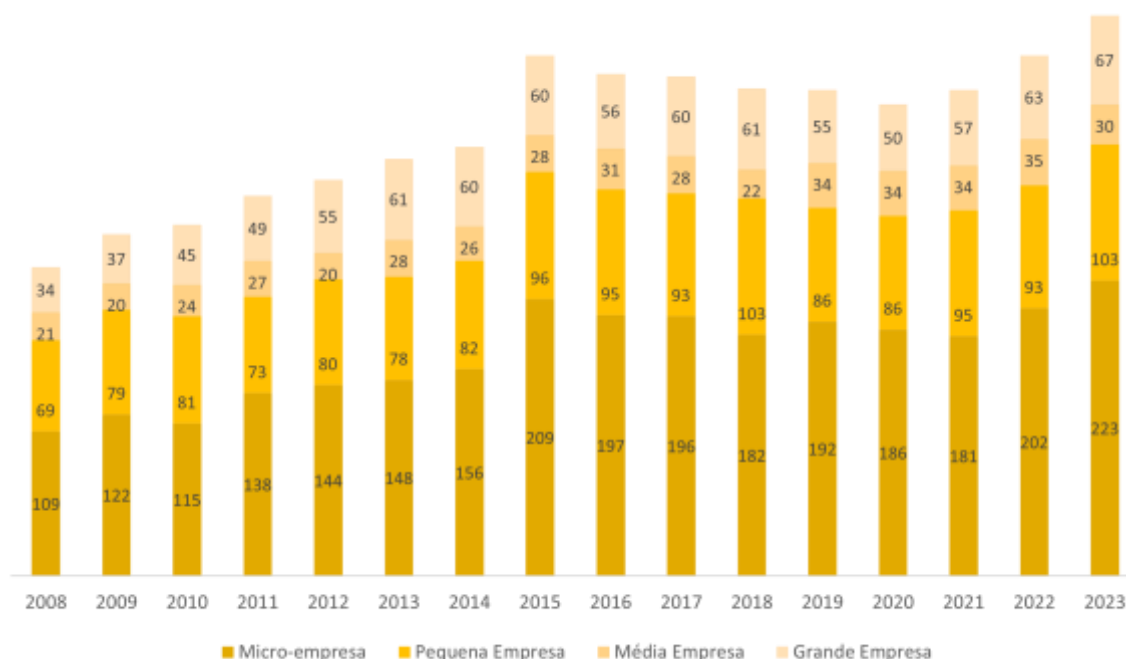


Figura 411 - Série histórica dos estabelecimentos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários no Estado do Rio de Janeiro por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A participação dos estabelecimentos oriundos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários por porte dos estabelecimentos no Estado do Rio de Janeiro, no Sudeste e no Brasil, de acordo com a Figura 412, permite observar uma característica comum: a instabilidade de participação dos estabelecimentos de maior porte (aqueles que empregam mais de 100 funcionários) no tecido produtivo deste setor. Para o Estado do Rio de Janeiro, as Grandes e Médias empresas passaram de 0,22% e 0,36%, em 2008, para 0,20% e 0,44%, em 2023. Neste mesmo período, para a Região Sudeste as participações passaram de 0,67% para 0,76%, no caso das Grandes empresas, e de 0,42% para 0,36% para as empresas de Médio porte. Já em âmbito nacional, verifica-se que as respectivas participações saíram de 1,30% e 1,11%, em 2008, para 1,48% e 1,05% em 2023, nos casos das empresas de Grande e Médio porte. Cabe destacar, que o grupamento das Microempresas ampliou sua participação na estrutura produtiva tanto no Estado do Rio de Janeiro, quanto no Sudeste e no Brasil, mas o grupamento de pequenas empresas

ampliou sua proporção apenas no Brasil ao passar de 4,27%, em 2028, para 4,30% em 2023.

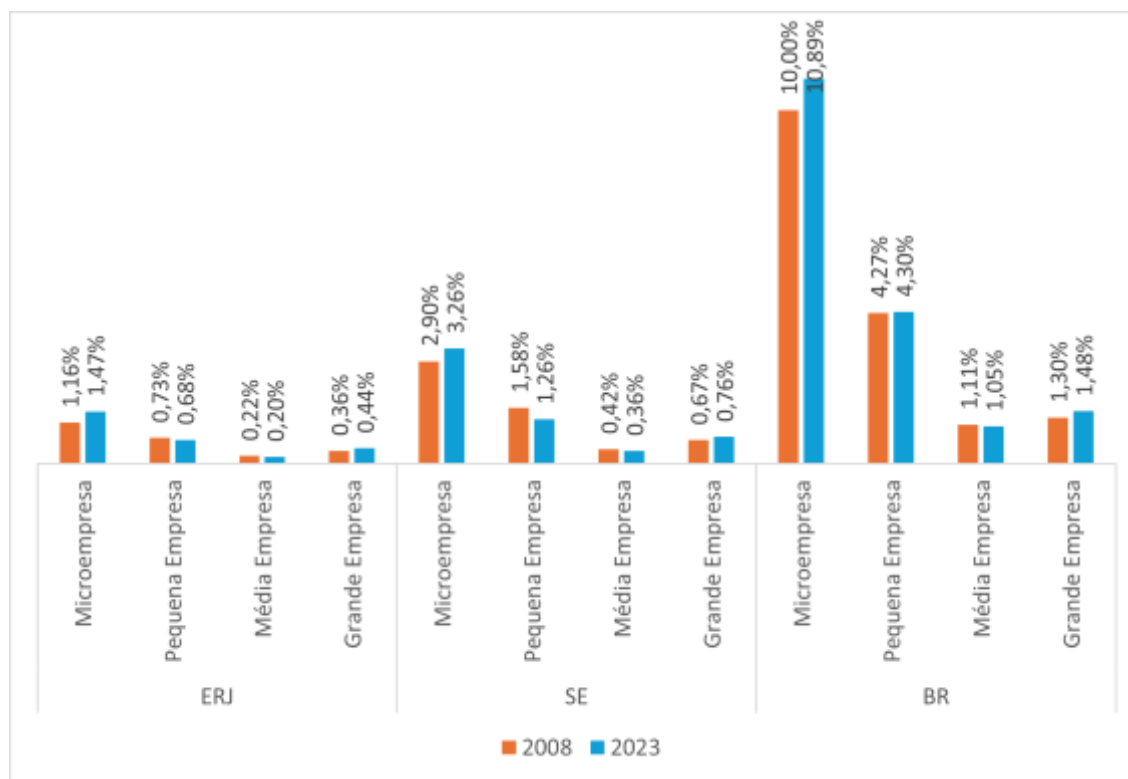


Figura 412 - Participações dos estabelecimentos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários do Estado do Rio de Janeiro, do Brasil e da Região Sudeste do Brasil por porte dos estabelecimentos em 2008 e 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

O rendimento médio, em termos nominais, inicia a série com um valor de R\$ 4.389,28. O rendimento médio cresce até o ano de 2017, quando ele atinge um valor de R\$ 9.270,34. Após esse ano, ele decresce até o ano de 2019 (R\$ 8.142,99) voltando a apresentar um crescimento a partir do ano de 2021, atingindo o maior valor médio nominal da série com R\$ 11.527,88 no ano de 2023. A média do rendimento médio entre os anos de 2008 e 2023 foi de R\$ 7.842,41. Com isto, observamos no Estado do Rio de Janeiro um comportamento similar ao observado em âmbito nacional, correspondendo ao comportamento do mercado de trabalho, mas com salários acima da média nacional e do Sudeste. A Figura 413 apresenta a evolução do rendimento médio nos empregos do setor analisado.

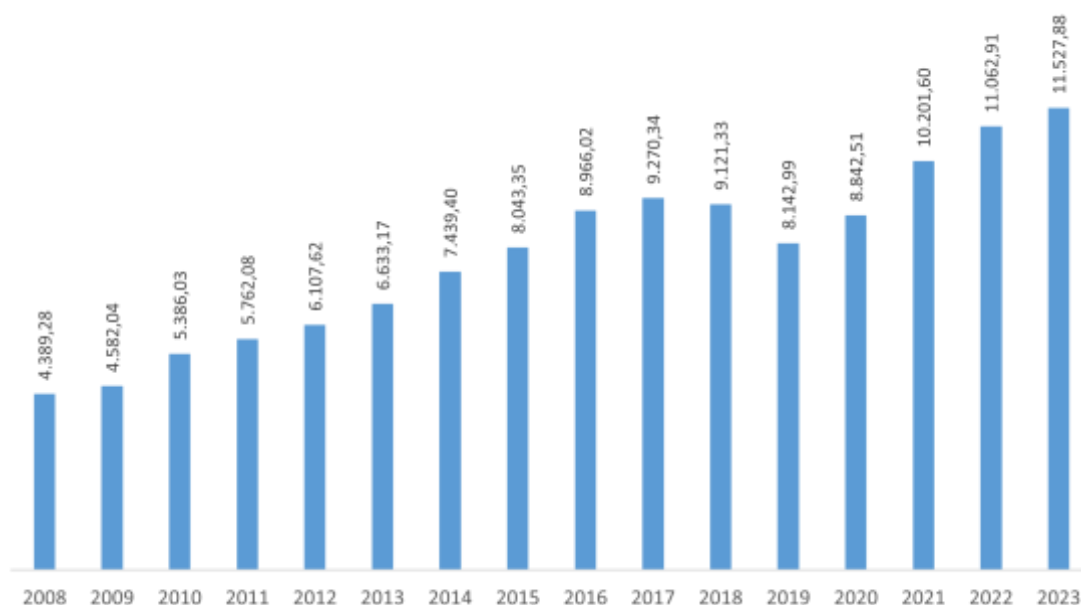


Figura 413 - Série histórica do rendimento médio nominal do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários no Estado do Rio de Janeiro no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Os empregos gerados na estrutura produtiva oriunda do setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários registraram em 2008, segundo a Figura 414, rendimentos médios anuais de R\$ 4.389,28 para o Estado do Rio de Janeiro, R\$ 3.524,66 para o Sudeste e R\$ 2.628,44 para o agregado da economia brasileira. Ao longo do período analisado, nota-se que os rendimentos médios nominais provenientes dos empregos localizados no Estado do Rio de Janeiro registraram patamares mais elevados em relação aos rendimentos observados tanto no Sudeste, quanto no Brasil, e apresentaram uma tendência de crescimento até o ano de 2017. Entre os anos de 2017 e 2020, verificam-se quedas sucessivas nos salários médios, que voltaram a se recuperar a partir do ano de 2021. Em termos nominais, entre 2008 e 2023, o Estado do Rio de Janeiro registrou um aumento nominal da remuneração média mensal de R\$ 7.138,60, enquanto que na Região Sudeste e Brasil os aumentos foram de R\$ 5.869,98 e R\$ 4.512,95, respectivamente.

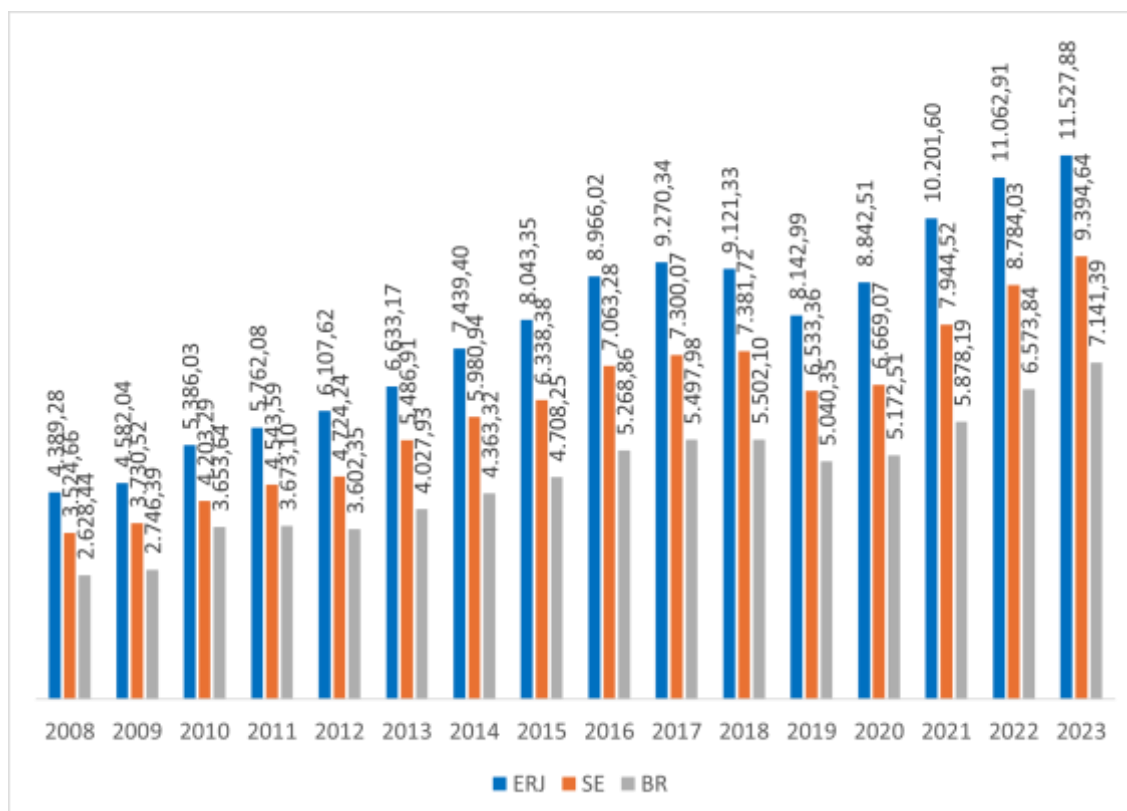


Figura 414 - Série histórica do rendimento médio nominal do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários no Estado do Rio de Janeiro, no Brasil e na Região Sudeste do Brasil no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

5.3.1. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS NA REGIÃO HIDROGRÁFICA I - BAÍA DA ILHA GRANDE ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023

O número de empregos gerados no Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários na Região Hidrográfica da Baía da Ilha Grande, conforme a Figura 415, passou de 112, em 2008, para 349 em 2011. Os empregos apresentaram um segundo ápice em 2015 com 387 empregos, ano em que se registra o maior volume de postos de trabalho entre os anos analisados representando um crescimento de 245,54%. Nos anos que se seguem, observamos uma redução do número de postos de trabalho até o ano de 2020,

cujo montante registrado chega a 239 empregos. A partir de 2021, se observa um novo crescimento da geração de empregos no setor até atingir um patamar de 386 empregos em 2022, inferior o ano de 2015, mas apresentando um crescimento de 23,32%. No ano de 2023, o número de empregos foi de 332, resultado inferior ao ano anterior. Para a região da Baía da Ilha Grande, a média de empregos do setor de Transportes durante esses 15 anos de análise foi de 307 empregos. A Figura 415 apresenta a série histórica do número de empregos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários.

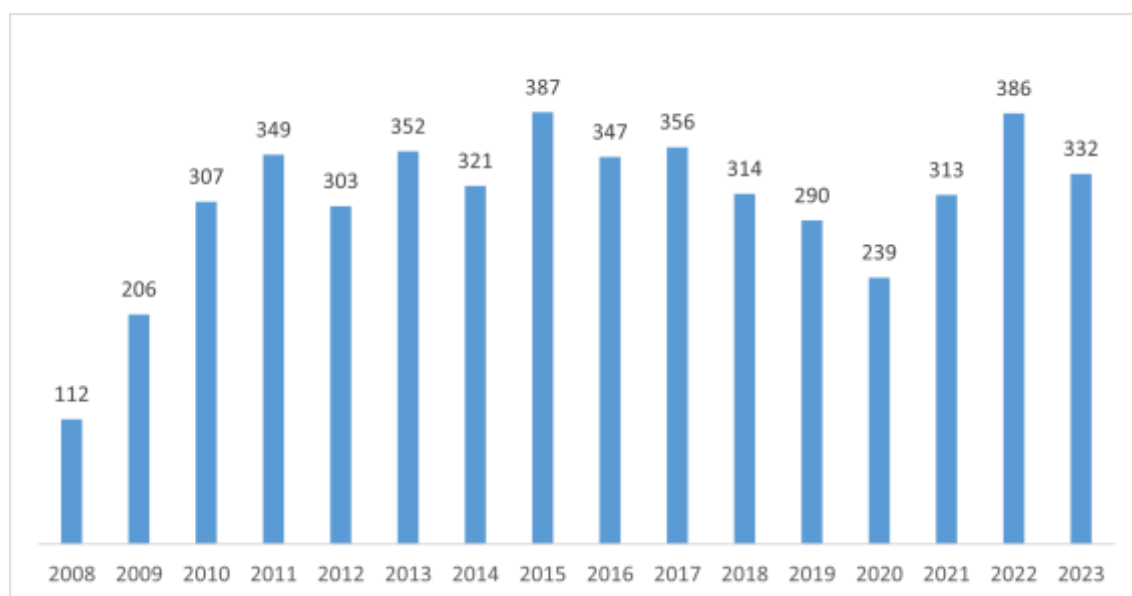


Figura 415 - Série histórica do número de empregos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários da Região Hidrográfica I - Baía da Ilha Grande no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A participação dos empregos no Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários no total de empregos da Região Hidrográfica da Baía da Ilha Grande era da ordem de 1,0% em 2008. No ano de 2017 a importância relativa do setor passou para 3,1% do total de empregos azuis, representando o maior valor da série analisada. No ano de 2023, a participação de empregos foi de 2,2%, valor inferior ao ano de 2017. No período compreendido entre os anos de 2008 e 2023, o setor apresentou uma participação média de 2,62%. A Figura 416 apresenta a participação dos empregos no setor analisado no total de empregos da Economia Azul.



Figura 416 - Série histórica da participação dos empregos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica I - Baía da Ilha Grande no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando analisamos a qualificação dos trabalhadores do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários na Região Hidrográfica da Baía da Ilha Grande, percebe-se que os postos de trabalho empregam profissionais em sua maioria com o nível médio completo. Este nível de qualificação representa 58,30% dos profissionais do setor. Entre os anos de 2008 e 2013, os postos de trabalho do setor empregavam em torno de 26,30% de trabalhadores com ensino fundamental completo. A partir deste período, a série mostra uma melhora do nível de qualificação, onde estes profissionais perdem espaço para os postos de trabalho com nível médio completo e superior. A Figura 417 apresenta a distribuição dos empregos por nível de escolaridade.

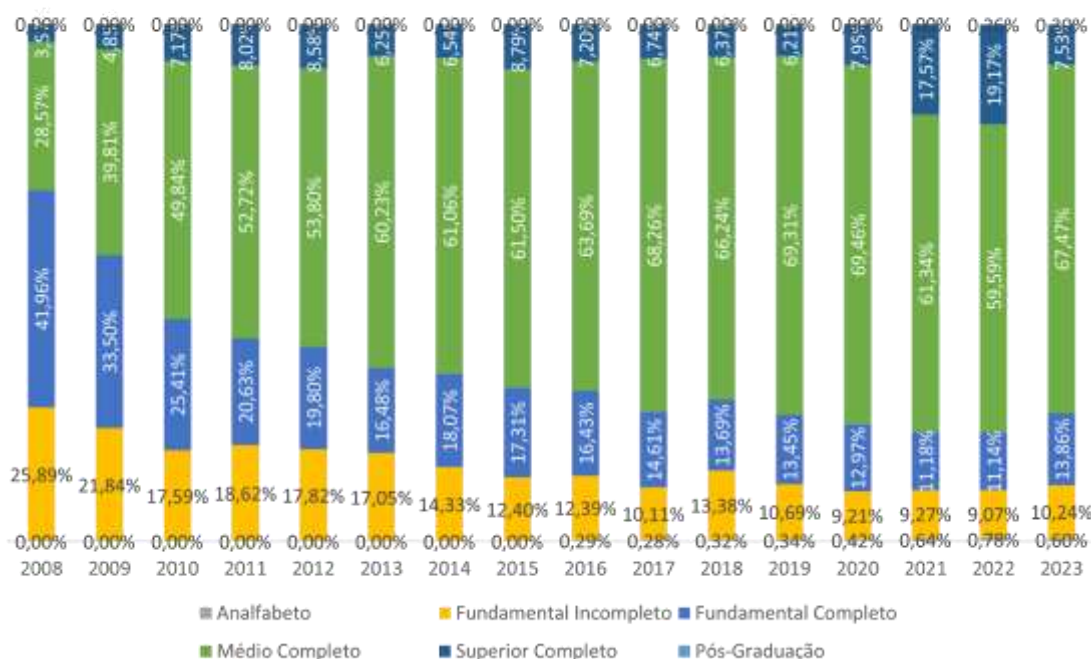


Figura 417 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários da Região Hidrográfica I - Baía da Ilha Grande por nível de escolaridade no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Os empregos no Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários na Região Hidrográfica da Baía da Ilha Grande são em maioria ofertados por empresas de pequeno porte, ou seja, aquelas que empregam menos de 100 funcionários. Assim como na análise da série histórica dos empregos, observa-se que os períodos de crescimento e decréscimo coincidem com os empregos em Microempresas e Pequenas Empresas, indicando a sensibilidade e o dinamismo dos empregos do setor de Transporte por empresas de pequeno porte. Este achado é diferente do encontrado para o setor no Estado, na Região Sudeste e no Brasil, onde as grandes empresas são as responsáveis pela maior parte dos empregos. Em relação ao porte dos estabelecimentos, entre 2008 e 2023, verifica-se uma média de 51 empregos em Microempresas, 152 empregos em Pequenas Empresas, 98 empregos em Empresas Médias e 7 empregos em Grandes Empresas. A

Figura 418 apresenta a evolução dos empregos do setor analisado por porte dos estabelecimentos.

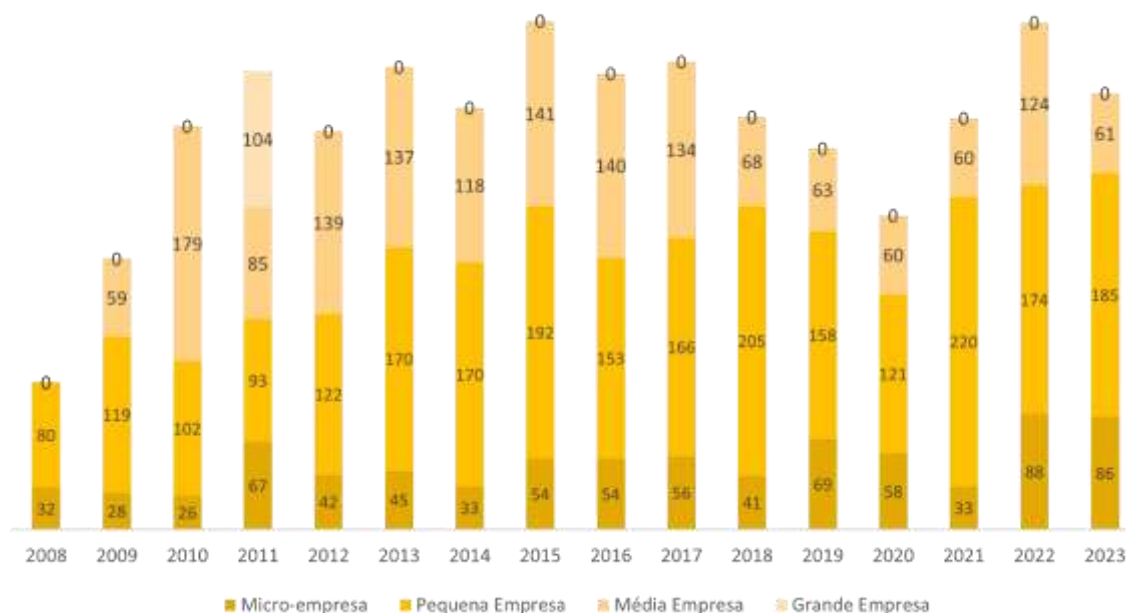


Figura 418 - Série histórica dos empregos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários da Região Hidrográfica I - Baía da Ilha Grande por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando analisamos os postos de trabalho na Região Hidrográfica da Baía da Ilha Grande de acordo com o sexo, é possível perceber que os postos de trabalho do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários são ocupados majoritariamente por pessoas do sexo masculino, representando, em média, 87,87% dos trabalhadores. As mulheres representaram 12,13% da força de trabalho no setor. Apesar da concentração da força de trabalho masculina no setor, a mão de obra feminina no ano de 2008 era de 8,93% e chegou a 17,70% da força de trabalho no ano de 2017, mostrando uma leve melhora na distribuição. No ano de 2023, a participação feminina era de 12,95%, mostrando a piora da distribuição. A Figura 419 apresenta a distribuição dos empregos por sexo.

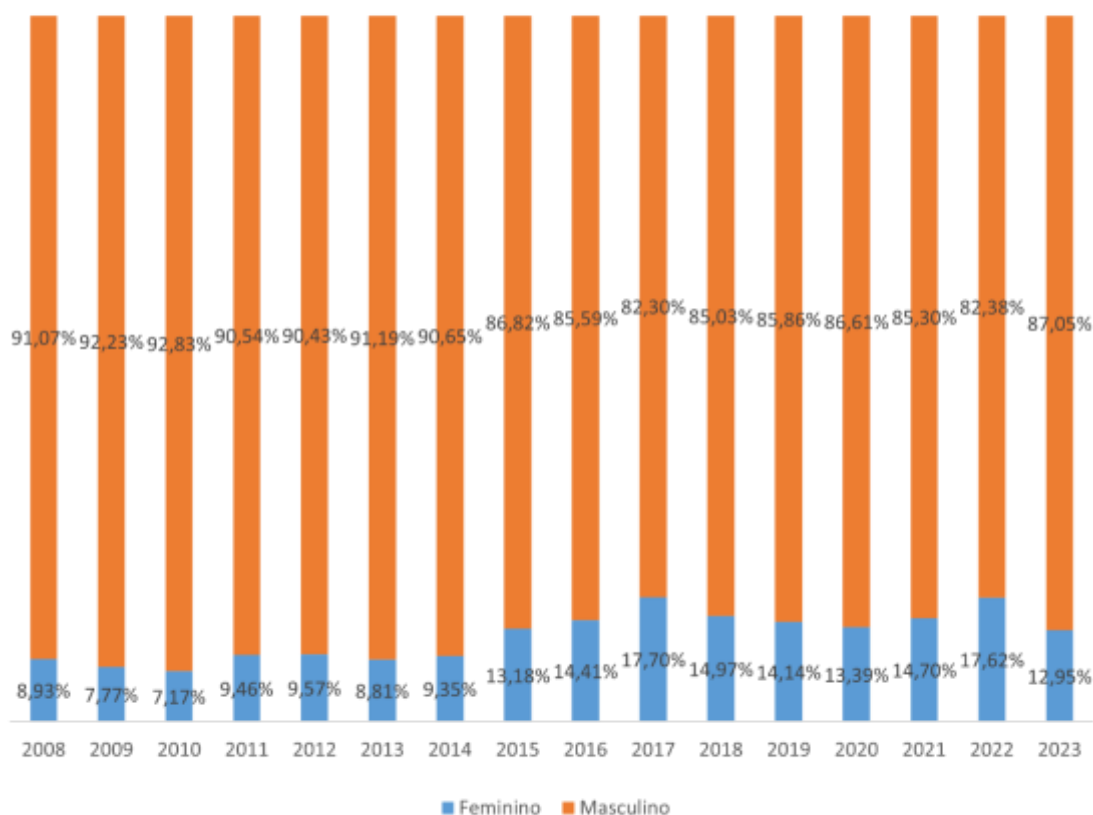


Figura 419 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários da Região Hidrográfica I - Baía da Ilha Grande por sexo no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

O Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários na Região Hidrográfica da Baía da Ilha Grande no período compreendido entre 2008 e 2023 apresentou um crescimento no número de estabelecimentos até 2015 e após este período houve um encolhimento dos estabelecimentos do setor até o ano de 2020. Em 2008 o setor continha 16 estabelecimentos e em 2015 este número saltou para 41 estabelecimentos, evidenciando um crescimento de 156,25%. O ano de 2022 mostrou uma recuperação do número de estabelecimentos do setor depois de 2015, apresentando 42 empresas, mantendo o mesmo valor em 2023. A Figura 420 apresenta a série histórica do número de estabelecimentos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários.

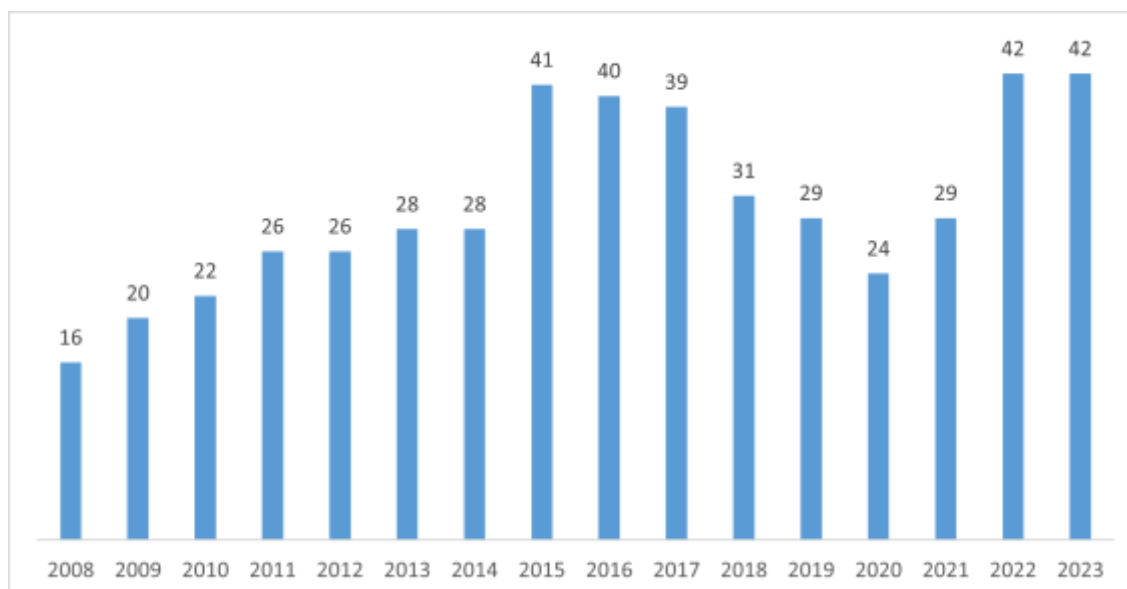


Figura 420 - Série histórica do número de estabelecimentos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários da Região Hidrográfica I - Baía da Ilha Grande no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A participação dos estabelecimentos no Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários no total de estabelecimentos dos segmentos da Economia Azul na Região Hidrográfica da Baía da Ilha Grande também se manteve constante no período analisado, conforme a análise da Figura 421. A maior participação ocorreu no ano de 2015 com 4,4% e a menor participação aconteceu em 2008 com 2,6%. Entre os anos de 2008 e 2023, o Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários apresentou uma participação média de 3,43% dos estabelecimentos da Economia Azul na Região Hidrográfica da Baía da Ilha Grande.

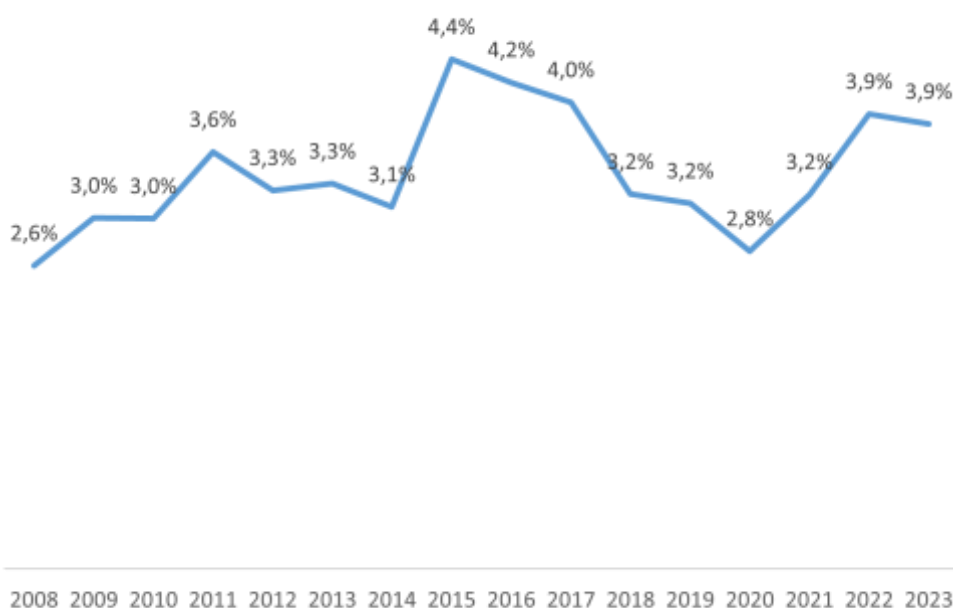


Figura 421 - Série histórica da participação dos estabelecimentos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários no total de estabelecimentos oriundos dos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica I - Baía da Ilha Grande no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Diferentemente do que acontece no estado, na Região Sudeste e no Brasil, os empregos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários da Região Hidrográfica da Baía da Ilha Grande são gerados, majoritariamente, por empresas de pequeno porte (Microempresas e Pequenas Empresas). Entre os anos de 2008 e 2023, o setor de Transporte possuía em média 22 Microempresas, 7 Pequenas Empresas, 1 Empresa Média e relativamente nenhuma Grande Empresa, conforme a análise da Figura 422.

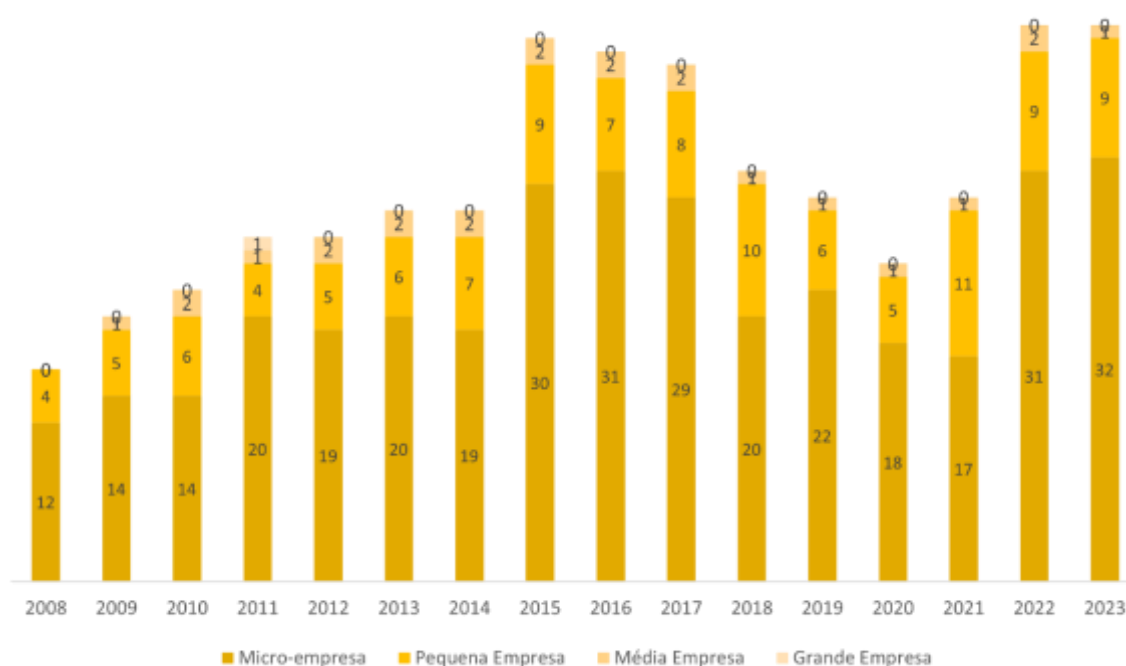


Figura 422 - Série histórica dos estabelecimentos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários da Região Hidrográfica I - Baía da Ilha Grande por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

O rendimento médio, em termos nominais, inicia a série com um valor de R\$ 1.685,90. Esta remuneração cresce até o ano de 2016, quando ele atinge um valor de R\$ 4.696,53. Após esse ano, ele decresce até o ano de 2019 (R\$ 3.861,76) voltando a apresentar um crescimento a partir do ano de 2021, atingindo o maior valor médio nominal da série com R\$ 7.195,28 no ano de 2022. No ano de 2023, o rendimento médio foi de R\$ 6.290,11, inferior ao ano de 2022. A média do rendimento médio entre os anos de 2008 e 2023 foi de R\$ 4.228,99, valor inferior à média do estado que foi da ordem de R\$ 7.842,41. Com isto, observamos na Região Hidrográfica da Baía da Ilha Grande existe instabilidade nos salários médios, apesar do último ano não estar muito distante do seu ápice. A Figura 423 apresenta a evolução do rendimento médio nos empregos do setor analisado.

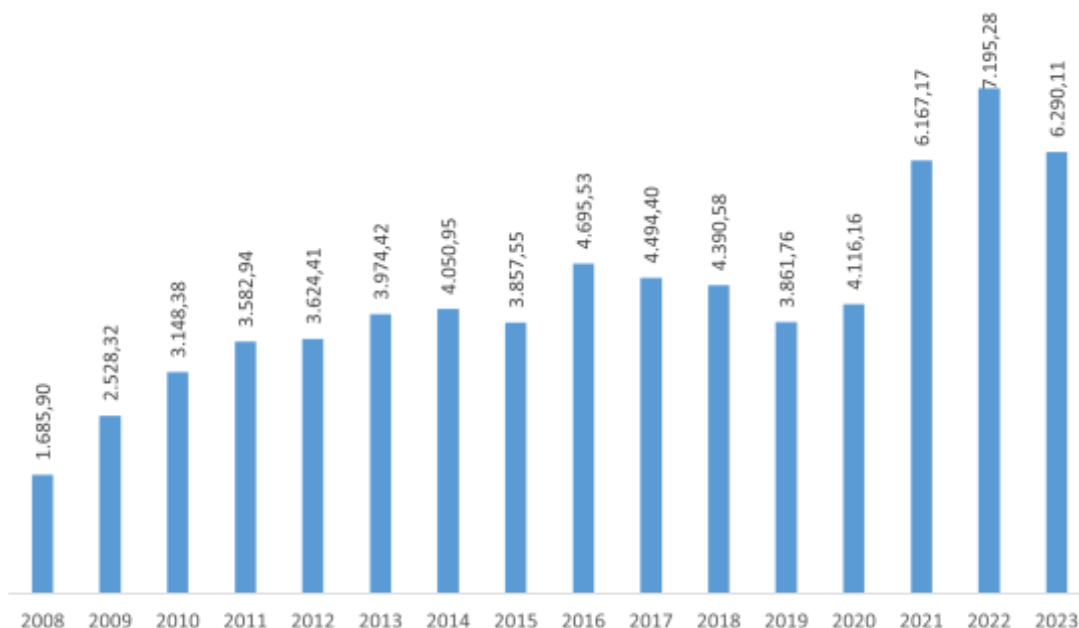


Figura 423 - Série histórica do rendimento médio nominal do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários da Região Hidrográfica I - Baía da Ilha Grande no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

5.3.2. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS NA REGIÃO HIDROGRÁFICA II - GUANDU ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023

O número de empregos gerados no Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários na Região Hidrográfica do Guandu, passou por um crescimento instável, de 297 postos de trabalho, em 2008, para 1.575 em 2009 chegando a 1.906 empregos em 2016, conforme exibido na Figura 424. Nos anos que se seguem, observamos um crescimento da geração de empregos no setor até atingir um patamar de 2.677 empregos em 2023, ano que se registra o maior volume de emprego, apresentando um crescimento de 142,26% entre os anos de 2017 e 2023. Neste cenário, verifica-se um aumento do número de empregos entre os anos de 2008 e 2023 na ordem de 2.380 empregos formais.

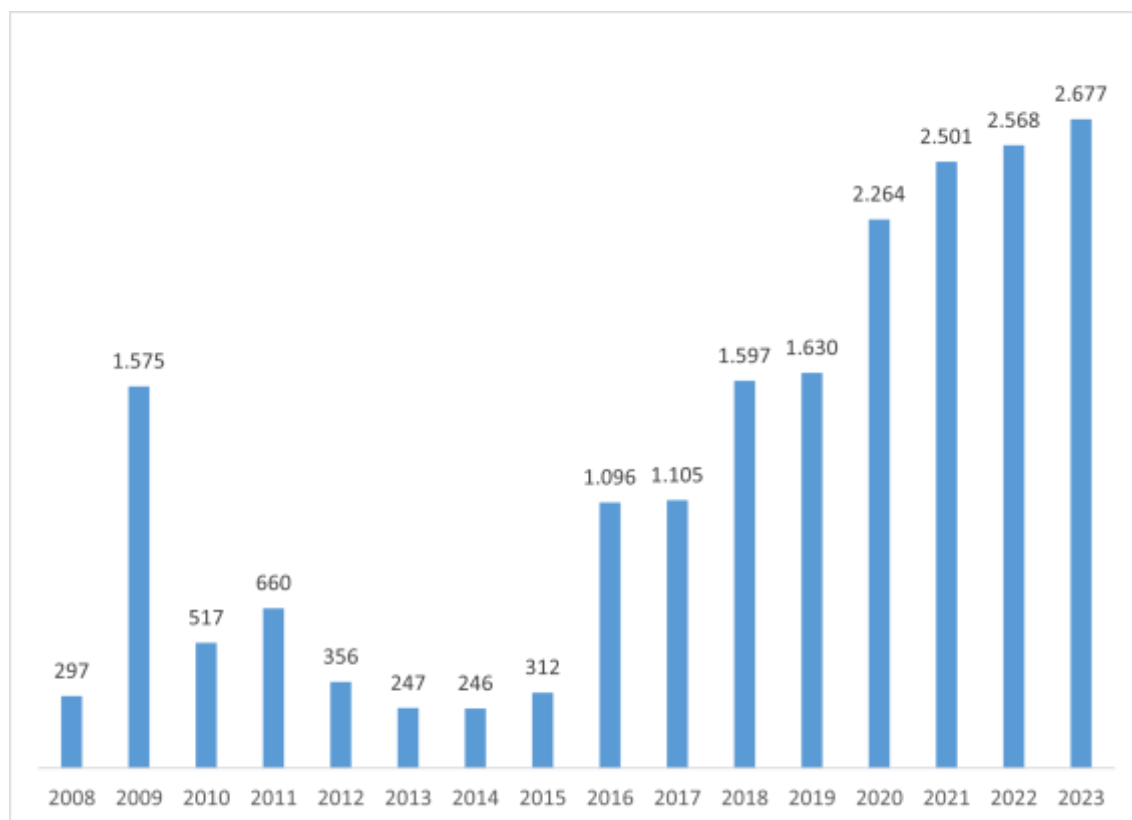


Figura 424 - Série histórica do número de empregos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários da Região Hidrográfica II - Guandu no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A participação dos empregos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários no total de empregos da Economia Azul da Região Hidrográfica do Guandu era da ordem de 10,0% em 2008. No ano de 2009 a importância relativa do setor passou para 39,0% do total de empregos azuis, representando a maior participação do período analisado. Nos anos que se seguem, observamos uma tendência de queda, chegando a 5,6% em 2014. Nos anos subsequentes, é possível observar um crescimento até atingir 34,1% em 2022. No ano de 2023, a participação de empregos foi de 33,0%, valor inferior ao ano de 2022. No período compreendido entre os anos de 2008 e 2023, o setor apresentou uma participação média de 25,16%. A Figura 425 apresenta a participação dos empregos no setor analisado no total de empregos da Economia Azul.



Figura 425 - Série histórica da participação dos empregos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica II - Guandu no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando analisamos a qualificação dos trabalhadores do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários na Região Hidrográfica do Guandu, percebe-se que os postos de trabalho empregam profissionais em sua maioria com o nível médio completo. Este nível de qualificação representa em torno de 61,15% dos profissionais do setor. Entre os anos de 2008 e 2013, os postos de trabalho do setor empregavam em torno de 19,10% de trabalhadores com ensino fundamental completo. A partir deste período, a série mostra uma melhora do nível de qualificação, onde estes profissionais perdem espaço para os postos de trabalho com nível médio completo e superior. A Figura 426 apresenta a distribuição dos empregos por nível de escolaridade.

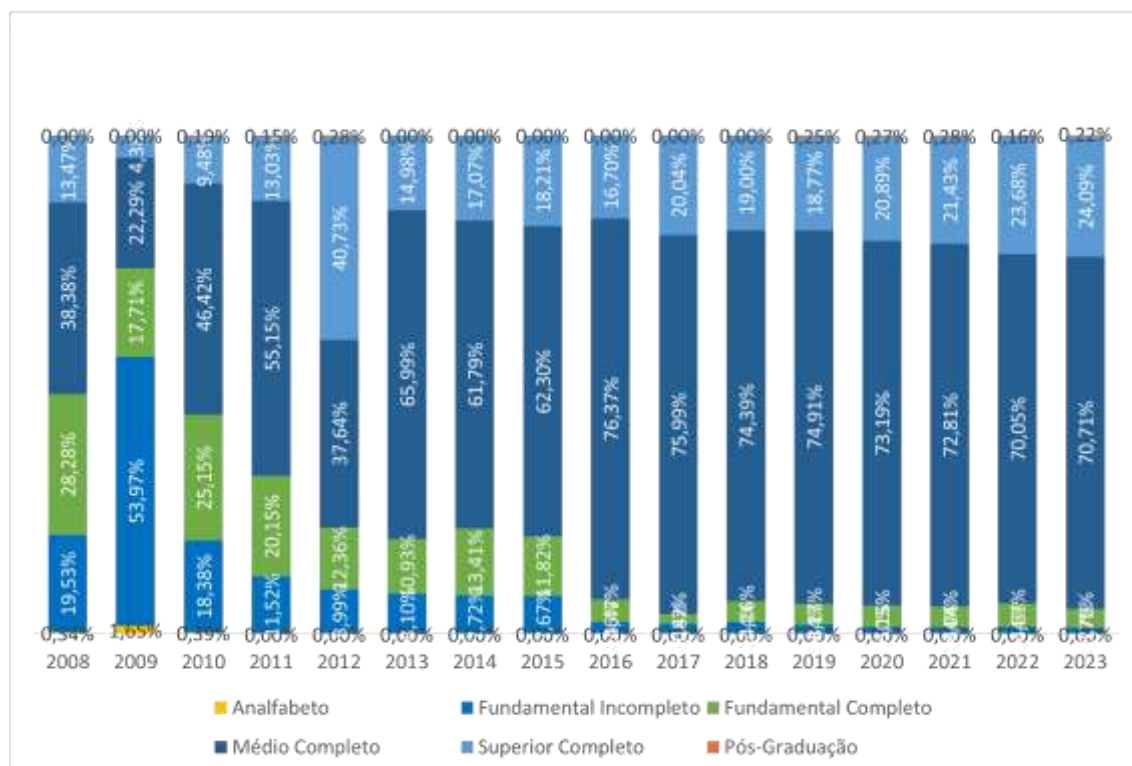


Figura 426 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários da Região Hidrográfica II - Guandu por nível de escolaridade no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Os empregos no Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários na Região Hidrográfica do Guandu são em maioria ofertados por empresas de grande porte, ou seja, aquelas que empregam mais de 100 funcionários. Assim como na análise da série histórica dos empregos, observa-se que os períodos de crescimento e decréscimo coincidem com os empregos em Grandes Empresas, indicando a sensibilidade e o dinamismo dos empregos do setor de Transporte por empresas de pequeno porte. Em relação ao porte dos estabelecimentos, entre 2008 e 2023, verifica-se uma média de 27 empregos em Microempresas, 131 empregos em Pequenas Empresas, 51 empregos em Empresas Médias e 1.019 empregos em Grandes Empresas. A Figura 427 apresenta a evolução dos empregos do setor analisado por porte dos estabelecimentos.

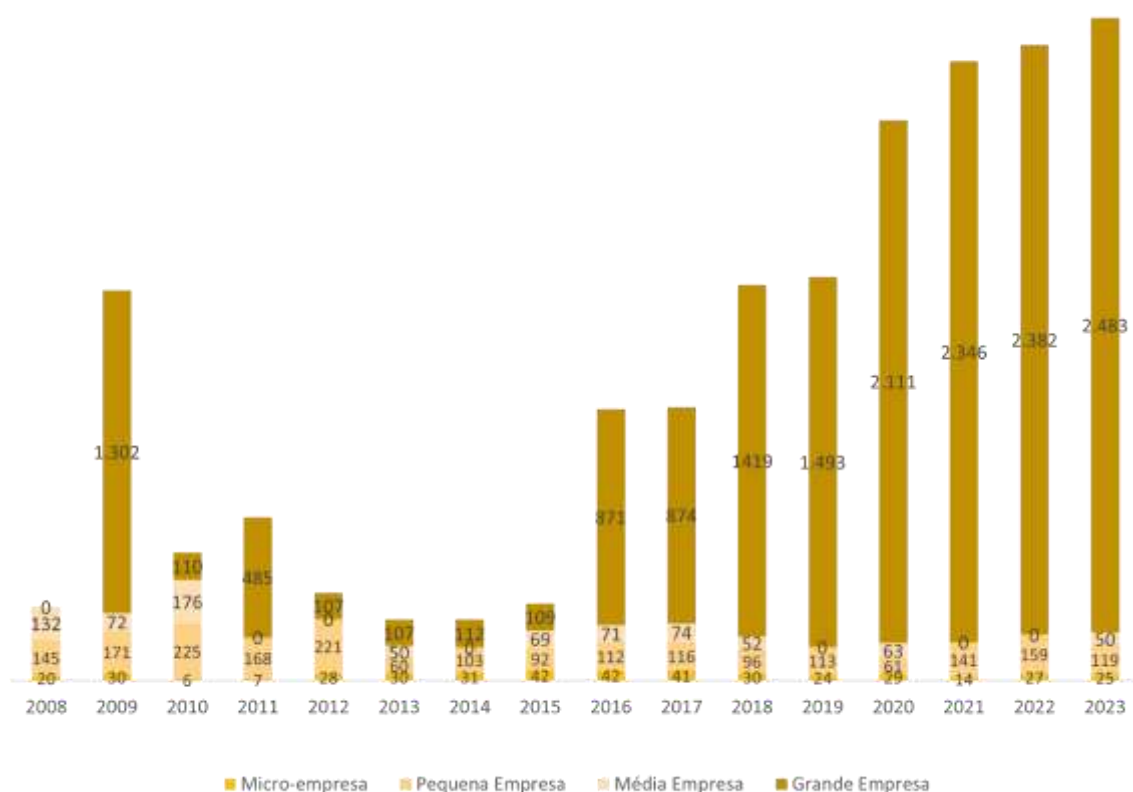


Figura 427 - Série histórica dos empregos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários da Região Hidrográfica II - Guandu por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando analisamos os postos de trabalho na Região Hidrográfica do Guandu de acordo com o sexo, é possível perceber que os postos de trabalho do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários são ocupados majoritariamente por pessoas do sexo masculino, representando, em média, 88,88% dos trabalhadores. As mulheres representaram 11,12% da força de trabalho no setor. Apesar da concentração da força de trabalho masculina no setor, a mão de obra feminina no ano de 2008 era de 6,40% e passou para 17,97% da força de trabalho no ano de 2023, mostrando uma leve melhora na distribuição. A Figura 428 apresenta a distribuição dos empregos por sexo.

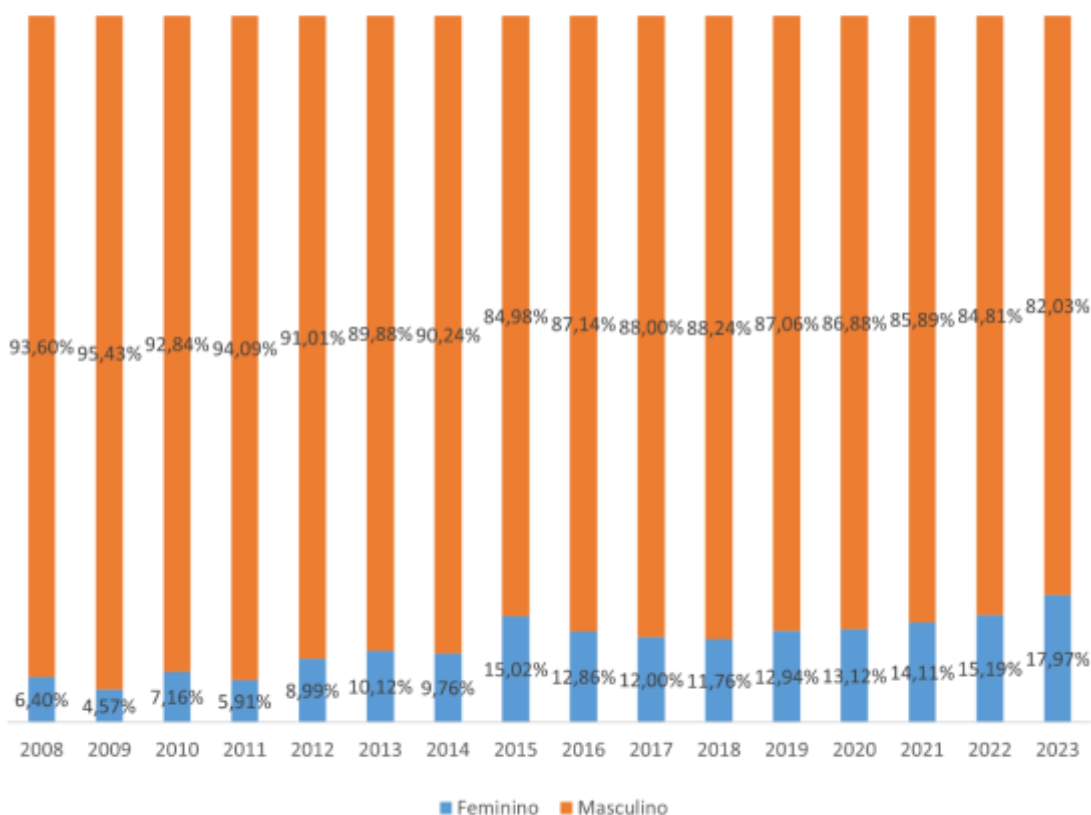


Figura 428 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários da Região Hidrográfica II - Guandu por sexo no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

O número de estabelecimentos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários na Região Hidrográfica do Guandu se manteve, relativamente, estável no período compreendido entre 2008 e 2023. Entre os anos de 2008 e 2023, verifica-se um crescimento de 2 estabelecimentos. Em 2008 o setor continha 18 estabelecimentos e entre os anos de 2015 e 2017 apresentou 19 estabelecimentos. No ano de 2023, o setor possuía 20 estabelecimentos, ano que registra o maior valor da série. A Figura 429 apresenta a série histórica do número de estabelecimentos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários.

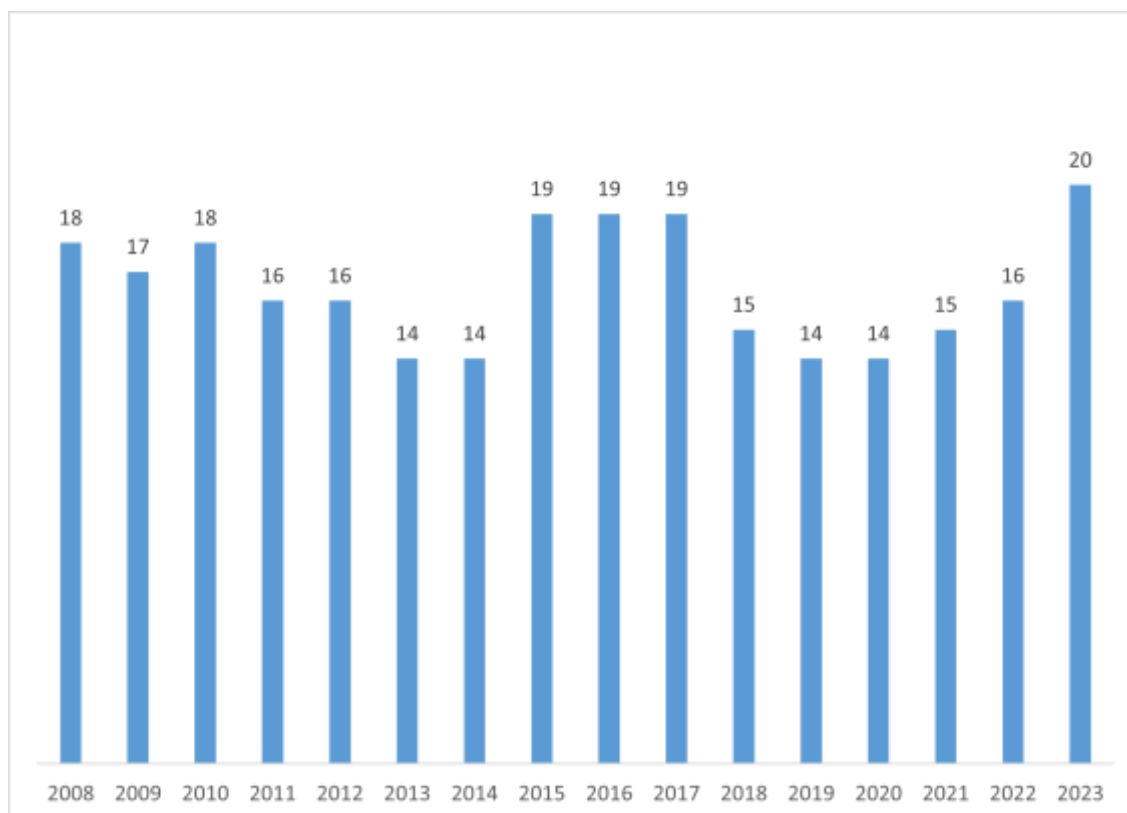


Figura 429 - Série histórica do número de estabelecimentos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários da Região Hidrográfica II - Guandu no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A participação dos estabelecimentos no Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários no total de estabelecimentos dos segmentos da Economia Azul na Região Hidrográfica do Guandu foi de 8,8%, em 2008, ano que se registra a maior participação do setor, conforme a análise da Figura 430. A menor participação aconteceu entre os anos de 2013 e 2014, com 5,0%. No ano de 2023, a participação foi de 6,6%, menor do que no ano de 2008. Entre os anos de 2008 e 2023, o Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários apresentou uma participação média de 6,53% dos estabelecimentos da Economia Azul na Região Hidrográfica do Guandu.

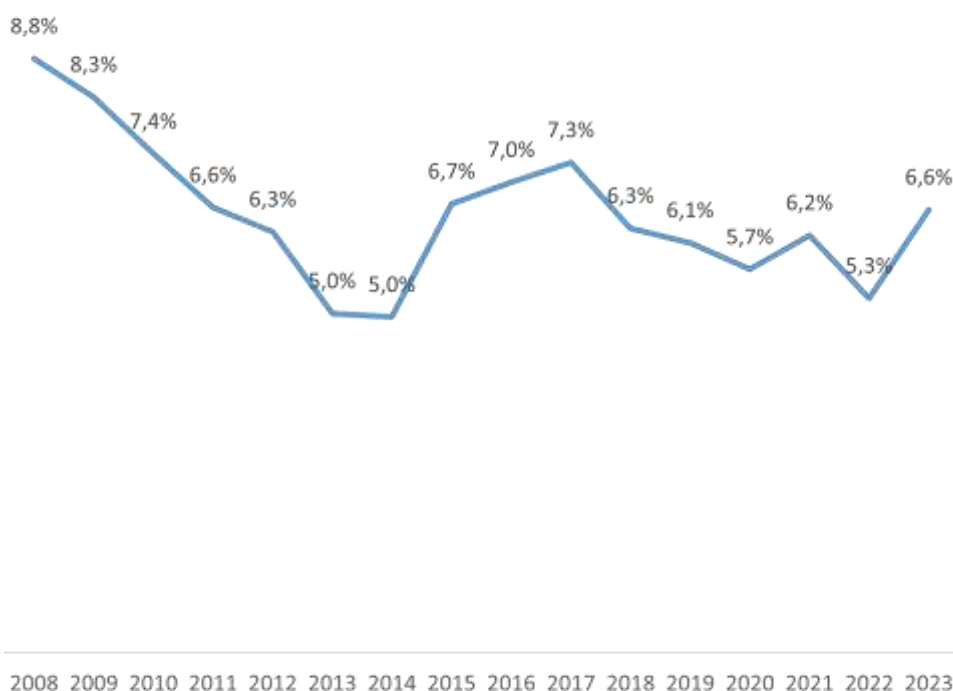


Figura 430 - Série histórica da participação dos estabelecimentos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários no total de estabelecimentos oriundos dos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica II - Guandu no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Assim como na análise do estado, ao contrário dos empregos que são gerados em grande parte por empresas de grande porte, a grande maioria dos estabelecimentos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários na Região Hidrográfica do Guandu é formado por Microempresas e Pequenas Empresas. Entre os anos de 2008 e 2023, o setor de Transporte possuía em média 8 Microempresas, 5 Pequenas Empresas, 1 Empresa Média e 2 Grandes Empresas, conforme a análise da Figura 431. Isto revela que apesar do setor ser bastante pulverizado por Microempresas e Pequenas Empresas, estas empregam pouco.

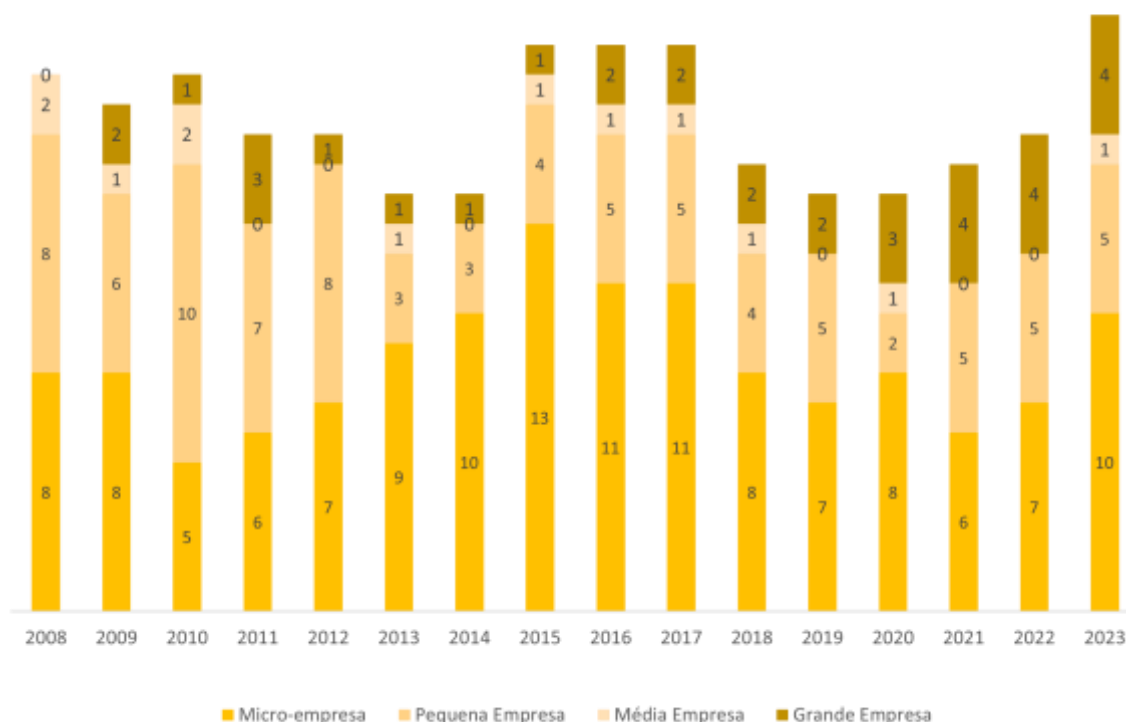


Figura 431 - Série histórica dos estabelecimentos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários da Região Hidrográfica II - Guandu por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

O rendimento médio, em termos nominais, inicia a série com um valor de R\$ 2.740,65. O rendimento médio cresce até o ano de 2013, quando ele atinge um valor de R\$ 7.410,64. Após esse ano, ele decresce em média até o ano de 2015 (R\$ 3.995,62) voltando a apresentar um crescimento instável a partir do ano de 2017. No ano de 2023, o rendimento médio foi de R\$ 5.646,34, inferior ao ano de 2013. A média do rendimento per capita entre os anos de 2008 e 2023 foi de R\$ 4.714,40, valor muito aquém quando comparado com a média estadual. Com isto, observamos na Região Hidrográfica do Guandu um retorno do seu crescimento, porém ainda distante de seu ápice em 2013. A Figura 432 apresenta a evolução do rendimento médio nos empregos do setor analisado.

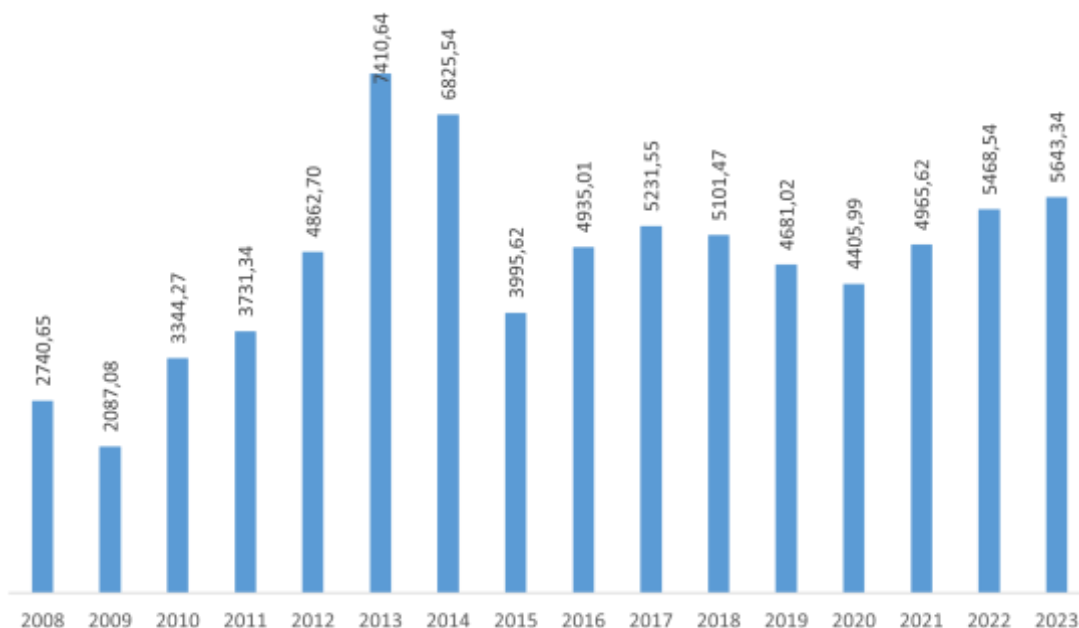


Figura 432 - Série histórica do rendimento médio nominal do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários da Região Hidrográfica II - Guandu no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

5.3.3. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS NA REGIÃO HIDROGRÁFICA III - MÉDIO PARAÍBA DO SUL ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023

O número de empregos gerados no setor de Transporte na Região Hidrográfica do Médio Paraíba do Sul, conforme a Figura 433, passou de 8 postos de trabalho, em 2008, para 32 em 2010, ano que se registra o maior volume de emprego. Nos anos que se seguem, observamos um encolhimento dos empregos do setor até sua extinção entre os anos de 2012 e 2013 e entre 2017 e 2021. No ano de 2023, verificou-se 3 empregos formais, inferior ao ano de 2010. Com isso, observamos uma queda da geração de empregos entre os anos de 2008 e 2023, com a perda de 5 postos de trabalho. Os resultados revelam que na RH – III, o setor não possui densidade de emprego e nem tradição.

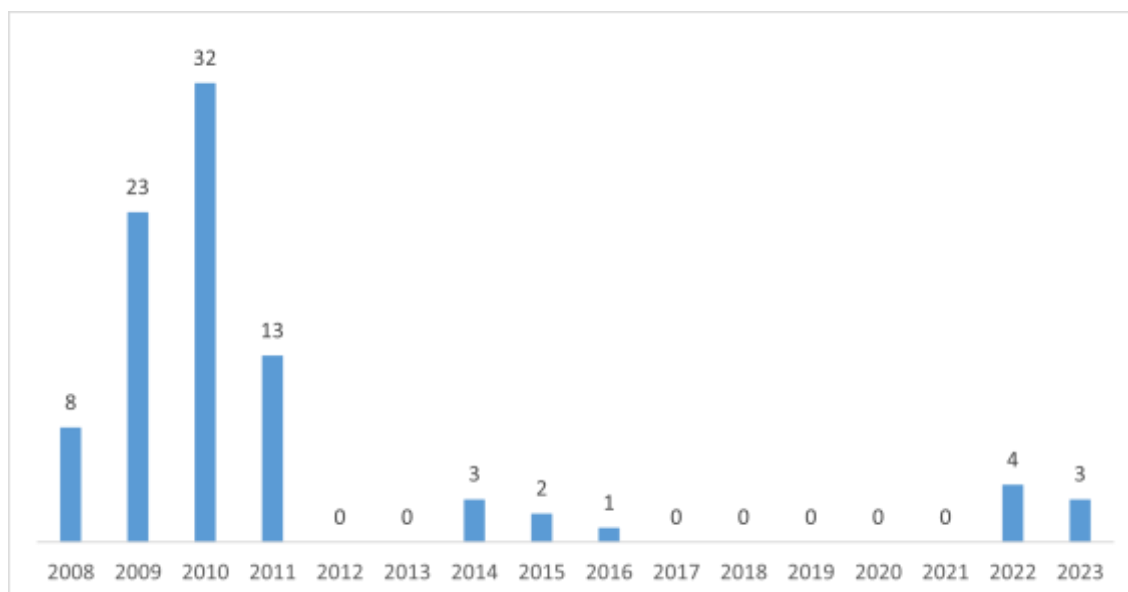


Figura 433 - Série histórica do número de empregos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários da Região Hidrográfica III - Médio Paraíba do Sul no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A participação dos empregos no Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários no total de empregos da Economia Azul da Região Hidrográfica do Médio Paraíba do Sul era da ordem de 0,6% em 2008. No ano de 2010 a importância relativa do setor passou para 3,0% do total de empregos azuis, representando o maior valor da série analisada. Nos anos que se seguem, observamos uma tendência de queda, chegando a 0% em 2012. No ano de 2023, a participação de empregos foi de 0,2%, valor inferior ao ano de 2010. No período compreendido entre os anos de 2008 e 2023, o setor apresentou uma participação média de 0,49%, se mostrando quase inexistente na região. A Figura 434 apresenta a participação dos empregos no setor analisado no total de empregos da Economia Azul.

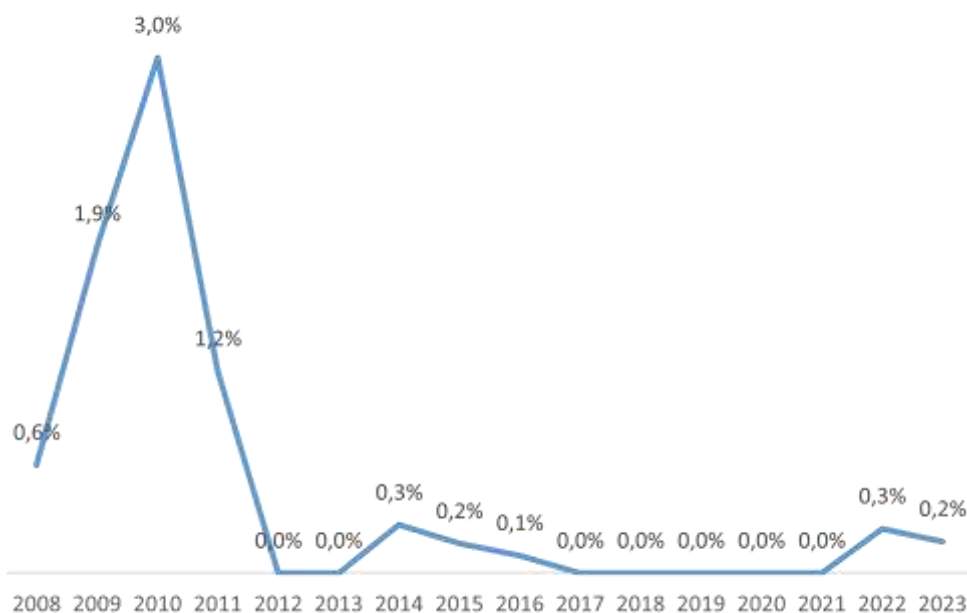


Figura 434 - Série histórica da participação dos empregos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica III - Médio Paraíba do Sul no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando analisamos a qualificação dos trabalhadores do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários na Região Hidrográfica do Médio Paraíba do Sul, percebe-se que os postos de trabalho empregam profissionais em sua maioria com o nível fundamental completo, resultado diferente da média estadual que emprega em sua maioria profissionais de nível médio. Este nível de qualificação representa em torno de 58,33% dos profissionais do setor para os anos de 2022 e 2023. Entre os anos de 2008 a 2011, os postos de trabalho do setor empregavam em torno de 43,66% de trabalhadores com ensino fundamental incompleto. A partir deste período, a série mostra uma melhora do nível de qualificação, onde estes profissionais perdem espaço para os postos de trabalho com nível fundamental completo. A Figura 435 apresenta a distribuição dos empregos por nível de escolaridade.

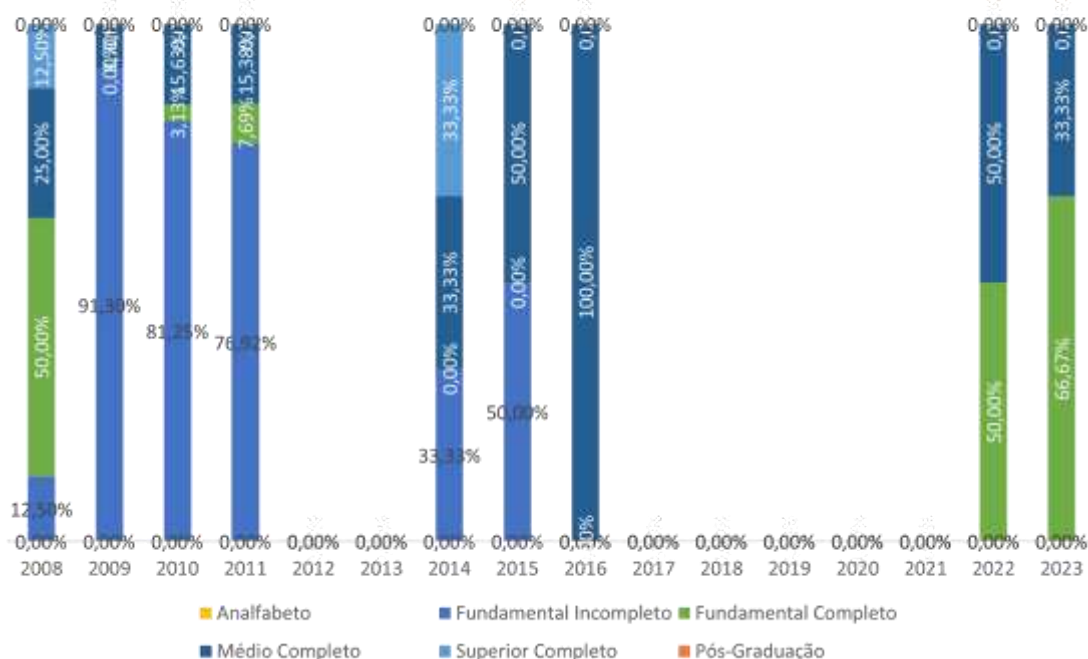


Figura 435 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários da Região Hidrográfica III - Médio Paraíba do Sul por nível de escolaridade no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Os empregos no Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários na Região Hidrográfica do Médio Paraíba do Sul são em maioria ofertados por empresas de pequeno porte, ou seja, aquelas que empregam menos de 100 funcionários. Assim como na análise da série histórica dos empregos, observa-se que os períodos de crescimento e decréscimo coincidem com os empregos em Microempresas e Pequenas Empresas, indicando a sensibilidade e o dinamismo dos empregos do setor de Transporte por empresas de pequeno porte. Em relação ao porte dos estabelecimentos, entre 2008 e 2023, verifica-se uma média de 1 emprego em Microempresa, 4 empregos em Pequenas Empresas, nenhum emprego em Empresas Médias e nenhum emprego em Grandes Empresas. A Figura 436 apresenta a evolução dos empregos do setor analisado por porte dos estabelecimentos.

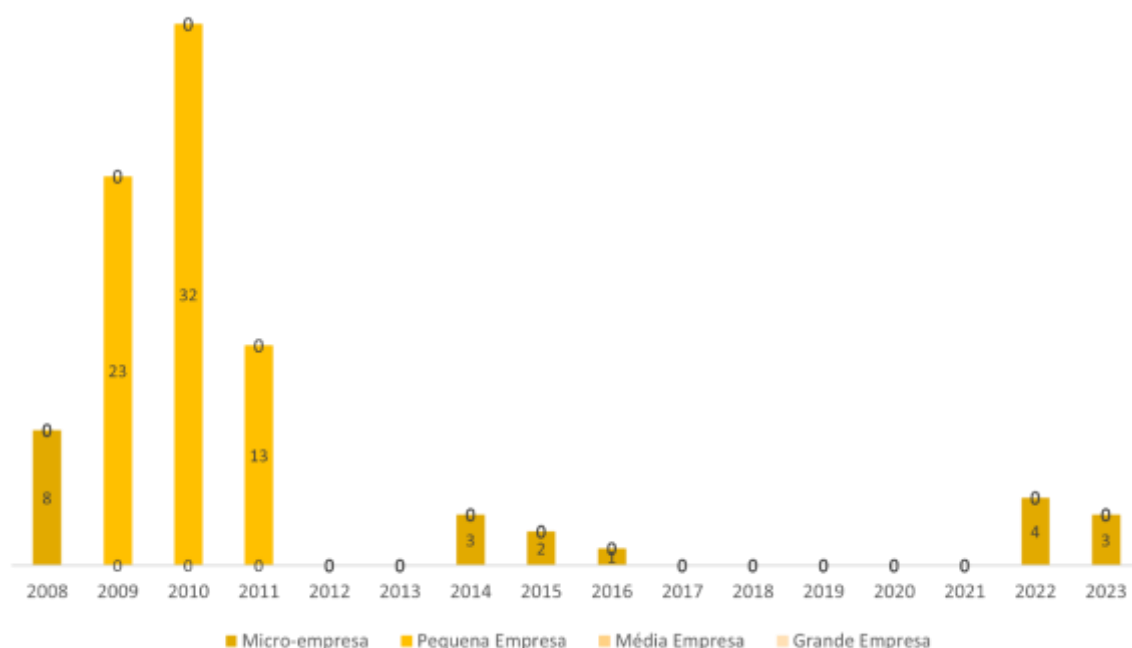


Figura 436 - Série histórica dos empregos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários da Região Hidrográfica III - Médio Paraíba do Sul por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando analisamos os postos de trabalho na Região Hidrográfica do Médio Paraíba do Sul de acordo com o sexo, é possível perceber que os postos de trabalho do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários são ocupados majoritariamente por pessoas do sexo masculino, representando 100% dos trabalhadores em 2022 e 2023. As mulheres representaram 100% da força de trabalho no setor entre os anos de 2014 e 2015. Apesar da concentração da força de trabalho masculina no setor, a mão de obra feminina no ano de 2008 era de 12,50% e chegou a 7,69% da força de trabalho no ano de 2023, mostrando uma piora na distribuição. A Figura 437 apresenta a distribuição dos empregos por sexo.

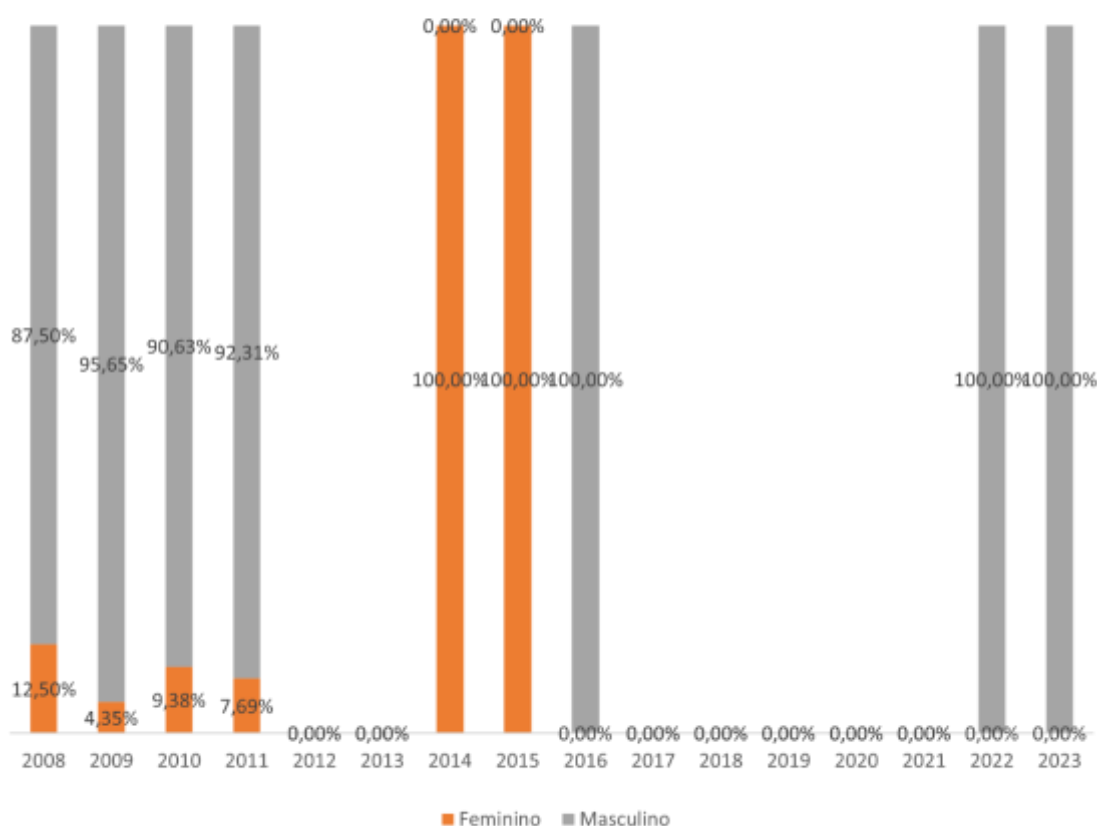


Figura 437 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários da Região Hidrográfica III - Médio Paraíba do Sul por sexo no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

O Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários na Região Hidrográfica do Médio Paraíba do Sul no período compreendido entre 2008 e 2023 se manteve estável em alguns períodos. Em 2008 o setor apresentou 3 estabelecimentos, ano que se registra o maior número de estabelecimentos da série. O setor continha apenas 1 estabelecimento entre os anos de 2009 e 2011, 2014 e 2016 e 2022 e 2023. Entre os anos de 2008 e 2023, verifica-se uma queda de 2 estabelecimentos. A Figura 438 apresenta a série histórica do número de estabelecimentos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários.

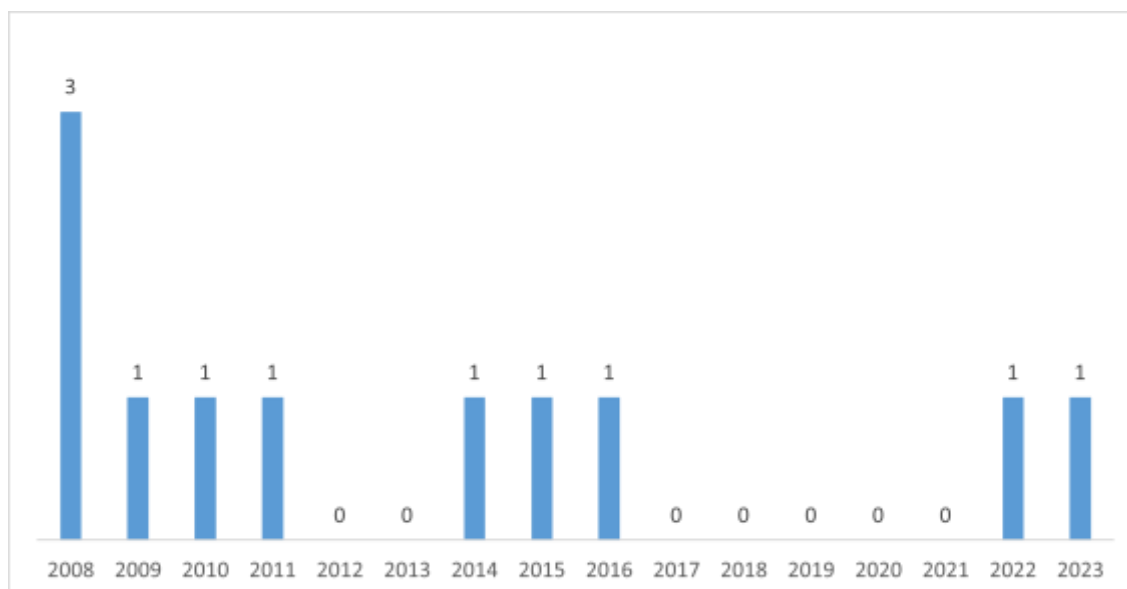


Figura 438 - Série histórica do número de estabelecimentos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários da Região Hidrográfica III - Médio Paraíba do Sul no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A participação dos estabelecimentos no Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários no total de estabelecimentos dos segmentos da Economia Azul da Região Hidrográfica do Médio Paraíba do Sul foi de 5,5%, em 2008, ano que se registra a maior participação do setor, conforme a análise da Figura 439. Entre os períodos de 2012 e 2013 e 2017 e 2021 houve o encerramento da atividade na região. No ano de 2023, a participação foi de 1,4%, valor ainda inferior ao ano de 2008. Entre os anos de 2008 e 2023, o Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários apresentou uma participação média de 1,27% dos estabelecimentos da Economia Azul na Região Hidrográfica do Médio Paraíba do Sul.

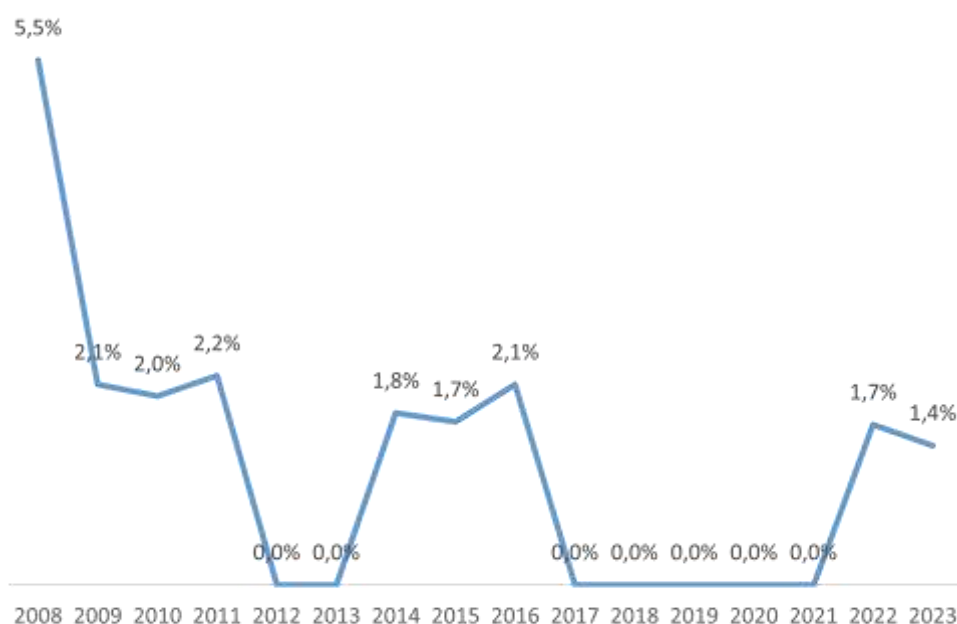


Figura 439 - Série histórica da participação dos estabelecimentos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários no total de estabelecimentos oriundos dos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica III - Médio Paraíba do Sul no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Na Região Hidrográfica do Médio Paraíba do Sul o setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários os estabelecimentos são compostos, basicamente, por Microempresas, resultado oposto do encontrado para a média do estado. Entre os anos de 2008 e 2023, o setor de Transporte possuía em média 1 Microempresa, nenhuma Pequena Empresa, nenhuma Empresa Média e nenhuma Grandes Empresas, conforme a análise da Figura 440. Isto revela a importância de Microempresas e Pequenas Empresas para a geração de empregos na região.

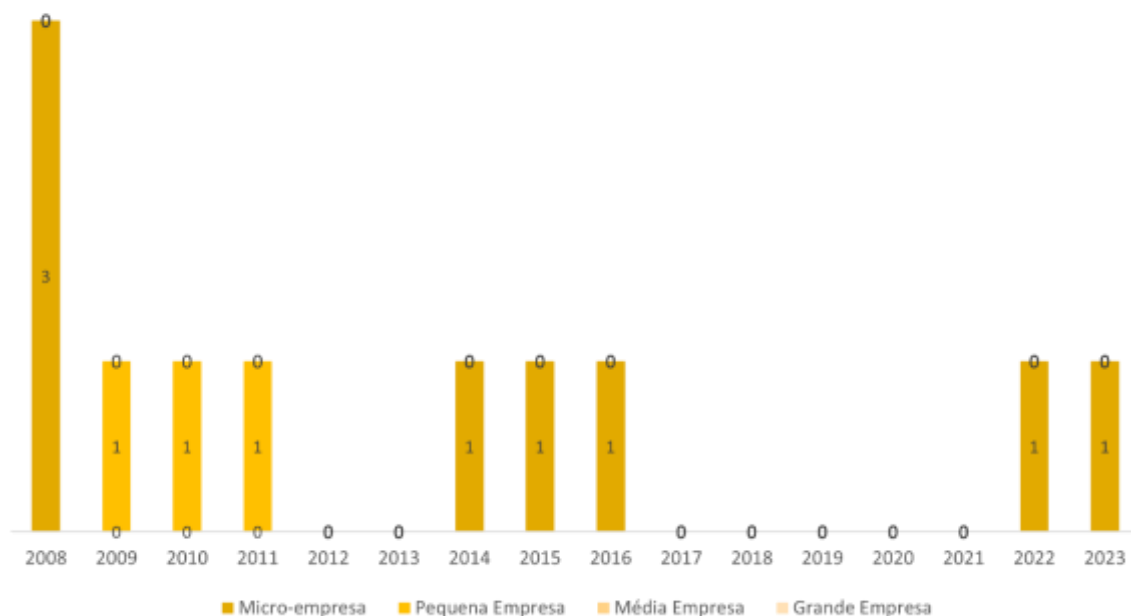


Figura 440 - Série histórica dos estabelecimentos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários da Região Hidrográfica III - Médio Paraíba do Sul por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

O rendimento médio, em termos nominais, inicia a série com um valor de R\$ 703,47. O rendimento médio cresce de forma instável, em 2022, ele atinge um valor de R\$ 3.925,74, ano em que se registra o maior valor na série. No ano de 2023, o rendimento médio foi de R\$ 2.274,33, inferior ao ano de 2022. A média do rendimento médio entre os anos de 2008 e 2023 foi de R\$ 909,57. A remuneração média do setor na região, é muito inferior à média do estado apresentando em 2023 uma diferença de R\$ 9.253,55. A Figura 441 apresenta a evolução do rendimento médio nos empregos do setor analisado.

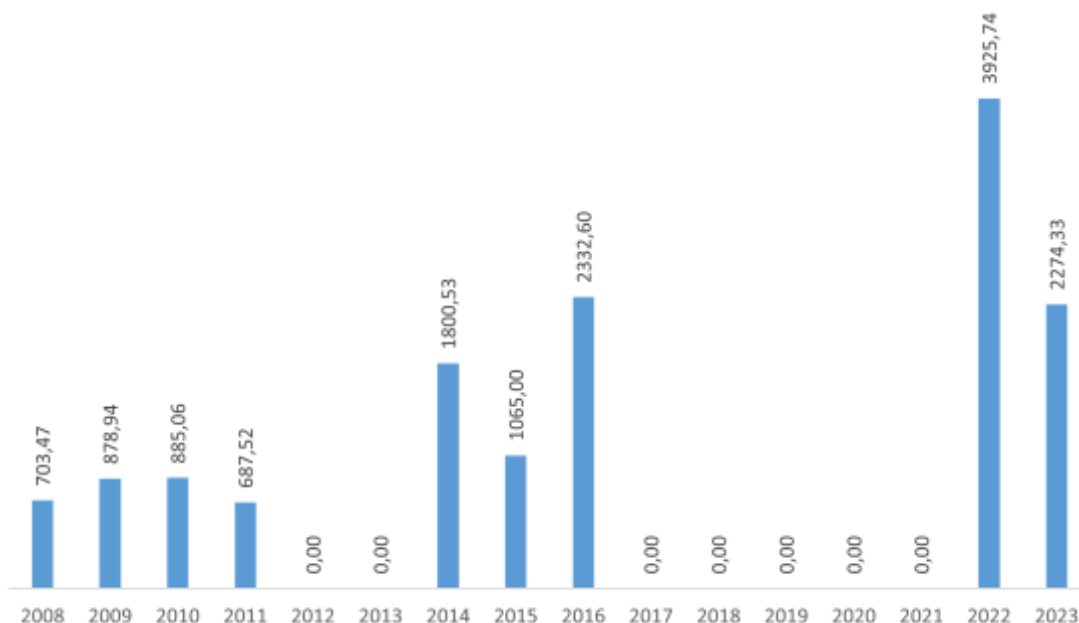


Figura 441 - Série histórica do rendimento médio nominal do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários da Região Hidrográfica III - Médio Paraíba do Sul no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

5.3.4. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS NA REGIÃO HIDROGRÁFICA IV - PIABANHA ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023

O número de empregos gerados no setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários na Região Hidrográfica do Piabanha, conforme a Figura 442, passou de 14 postos de trabalho, em 2008, para 51 em 2023, ano que se registra o maior volume de empregos no período analisado. Nos anos entre 2014 e 2021, observamos que o setor extinguiu nesta região não apresentando empregos formais. Ao analisar o ano inicial e final da série, observamos um crescimento 37 dos empregos entre os anos de 2008 e 2023.

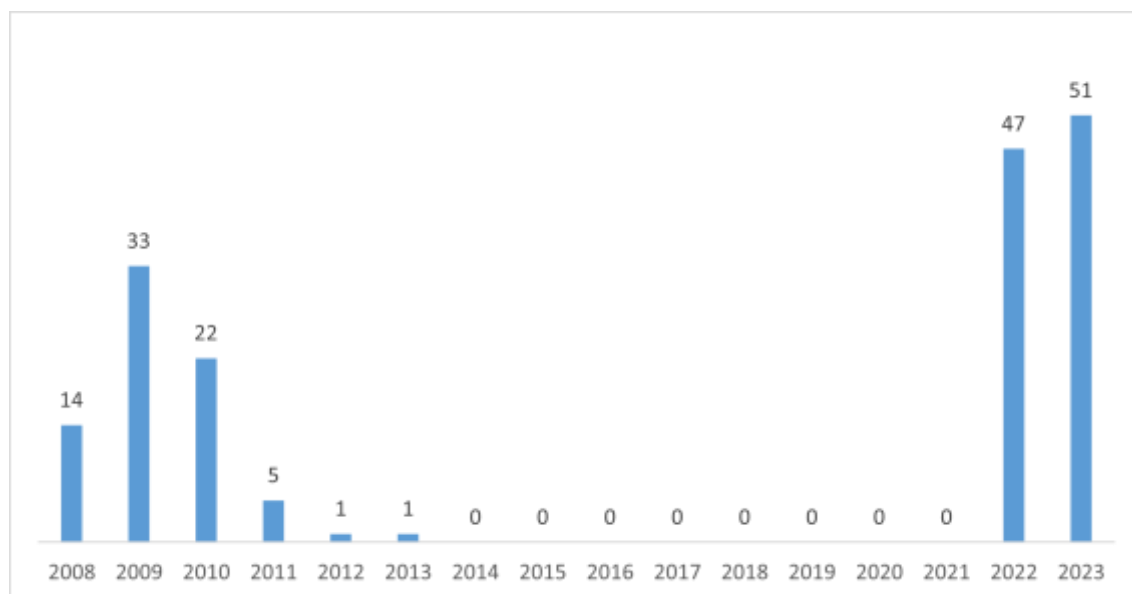


Figura 442 - Série histórica do número de empregos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários da Região Hidrográfica IV - Piabanha no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A participação de empregos no Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários no total de empregos da Economia Azul da Região Hidrográfica do Piabanha era da ordem de 4,3% em 2008. No ano de 2023 a importância relativa do setor passou para 9,6% do total de empregos azuis, representando o maior valor da série analisada. Como mencionado anteriormente, entre os anos de 2014 e 2021, não apresentou empregos na região. No período compreendido entre os anos de 2008 e 2023, o setor apresentou uma participação média de 2,43%. A Figura 443 apresenta a participação dos empregos no setor analisado no total de empregos da Economia Azul da região.



Figura 443 - Série histórica da participação dos empregos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica IV - Piabanha no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando analisamos a qualificação dos trabalhadores do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários na Região Hidrográfica do Piabanha, percebe-se que os postos de trabalho empregam profissionais em sua maioria com o nível médio completo. Este nível de qualificação representa em torno de 23,74% dos profissionais do setor para os anos de 2008 e 2023. Entre os anos de 2008 a 2010, os postos de trabalho do setor empregavam em torno de 13,49% de trabalhadores com ensino fundamental completo. A partir deste período, a série mostra uma melhora do nível de qualificação, onde estes profissionais perdem espaço para os postos de trabalho com nível médio completo. A Figura 444 apresenta a distribuição dos empregos por nível de escolaridade.

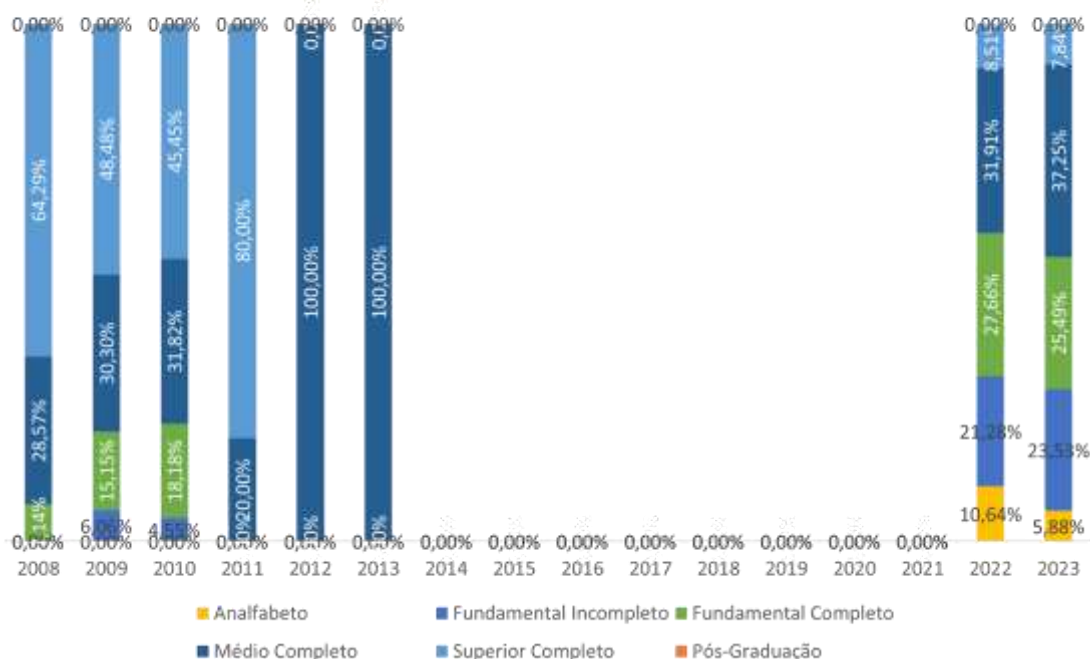


Figura 444 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários da Região Hidrográfica IV - Piabanha por nível de escolaridade no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Os empregos no Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários na Região Hidrográfica do Piabanha são em maioria ofertados por empresas de pequeno porte, ou seja, aquelas que empregam menos de 50 funcionários. Assim como na análise da série histórica dos empregos, observa-se que os períodos de crescimento e decréscimo coincidem com os empregos em Microempresas e Pequenas Empresas, indicando a sensibilidade e o dinamismo dos empregos do setor de Transporte por empresas de pequeno porte. Em relação ao porte dos estabelecimentos, entre 2008 e 2023, verifica-se uma média de 1 emprego em Microempresa, 10 empregos em Pequenas Empresas, nenhum emprego em Empresas Médias e nenhum emprego em Grandes Empresas. A Figura 445 apresenta a evolução dos empregos do setor analisado por porte dos estabelecimentos.

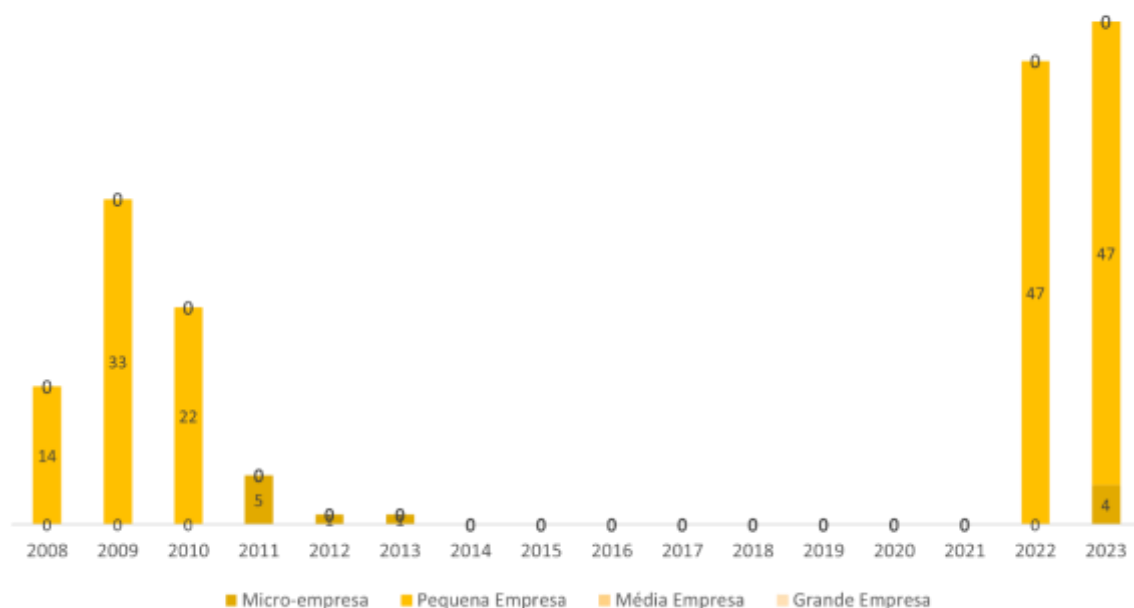


Figura 445 - Série histórica dos empregos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários da Região Hidrográfica IV - Piabanha por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando analisamos os postos de trabalho na Região Hidrográfica do Piabanha de acordo com o sexo, é possível perceber que os postos de trabalho do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários são ocupados majoritariamente por pessoas do sexo masculino. Um resultado que chama atenção é o fato de no ano de 2023 a força de trabalho ser exclusivamente do sexo masculino. A Figura 446 apresenta a distribuição dos empregos por sexo.

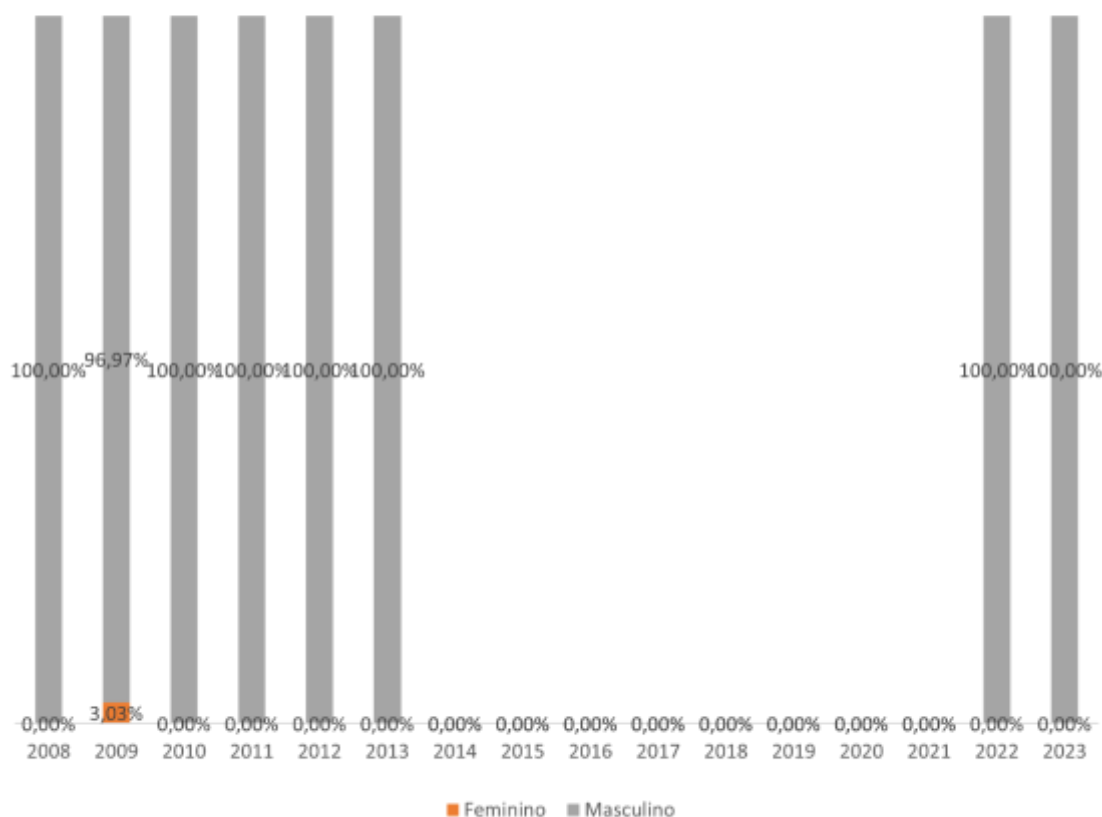


Figura 446 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários da Região Hidrográfica IV - Piabanha por sexo no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

O número de estabelecimentos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários na Região Hidrográfica do Piabanha no período compreendido entre 2008 e 2023 se manteve estável por alguns períodos. Em 2008 o setor apresentou apenas 1 estabelecimento, se mantendo até o ano de 2014. Entre os anos de 2015 a 2021, o setor formal fechou as portas na região, visto que não apresentou nem empregos e nem estabelecimentos. No ano de 2023, o setor passou a possuir 2 estabelecimentos, ano que se registra o maior número de estabelecimentos da série. Entre os anos de 2008 e 2023, verifica-se um crescimento de 1 estabelecimento do setor. A Figura 447 apresenta a série

histórica do número de estabelecimentos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários.

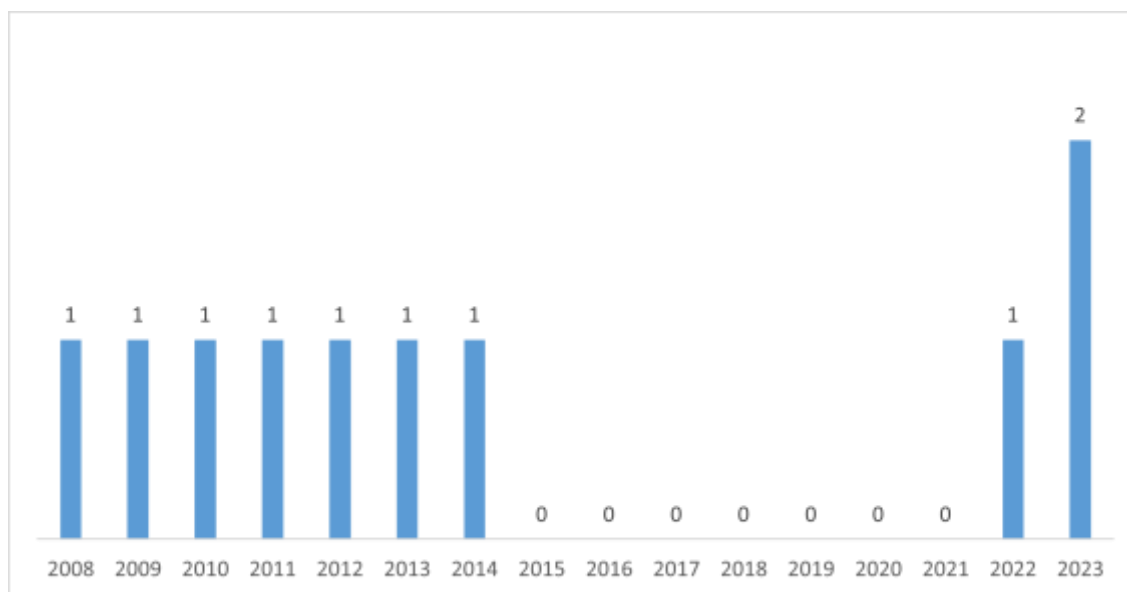


Figura 447 - Série histórica do número de estabelecimentos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários da Região Hidrográfica IV - Piabanha no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Devido ao baixo número de estabelecimentos apresentados no período estudado, quando se faz uma análise relativa das empresas do setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários no total de estabelecimentos dos segmentos da Economia Azul na Região Hidrográfica do Piabanha o resultado é próximo de zero, conforme apresentado na Figura 448.

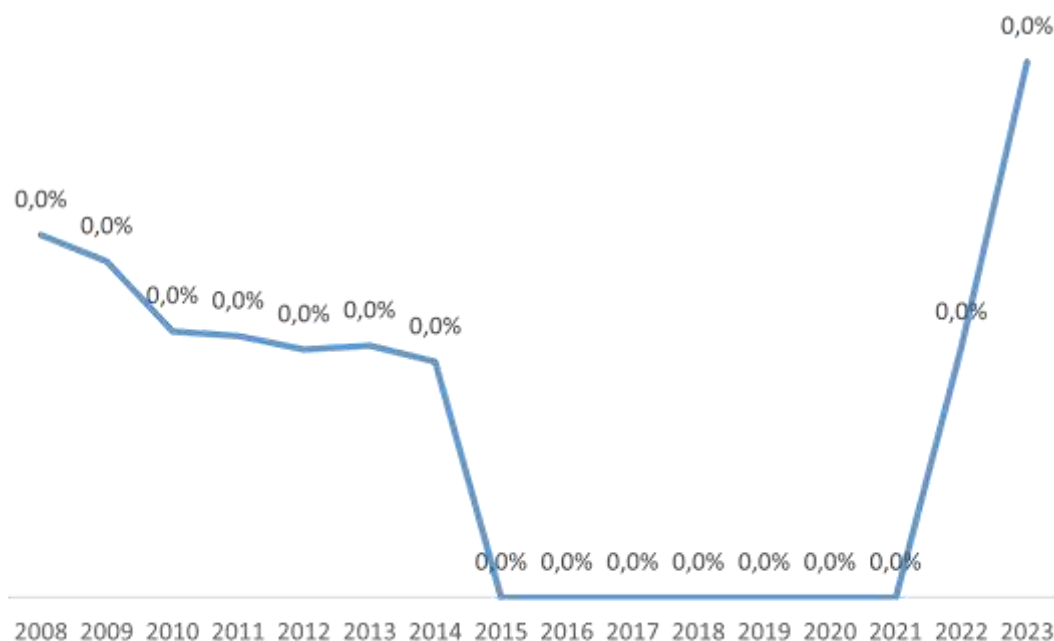


Figura 448 - Série histórica da participação dos estabelecimentos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários no total de estabelecimentos oriundos dos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica IV - Piabanha no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Os estabelecimentos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários na Região Hidrográfica do Piabanha são dominados por Microempresas e Pequenas Empresas, ou seja, empresas que empregam até 50 funcionários. Entre os anos de 2008 e 2023, o setor de Transporte possuía em média nenhuma Microempresa, 1 Pequena Empresa, nenhuma Empresa Média e nenhuma Grandes Empresas, conforme a análise da Figura 449. Isto revela a importância de Microempresas e Pequenas Empresas para a geração de empregos na região.

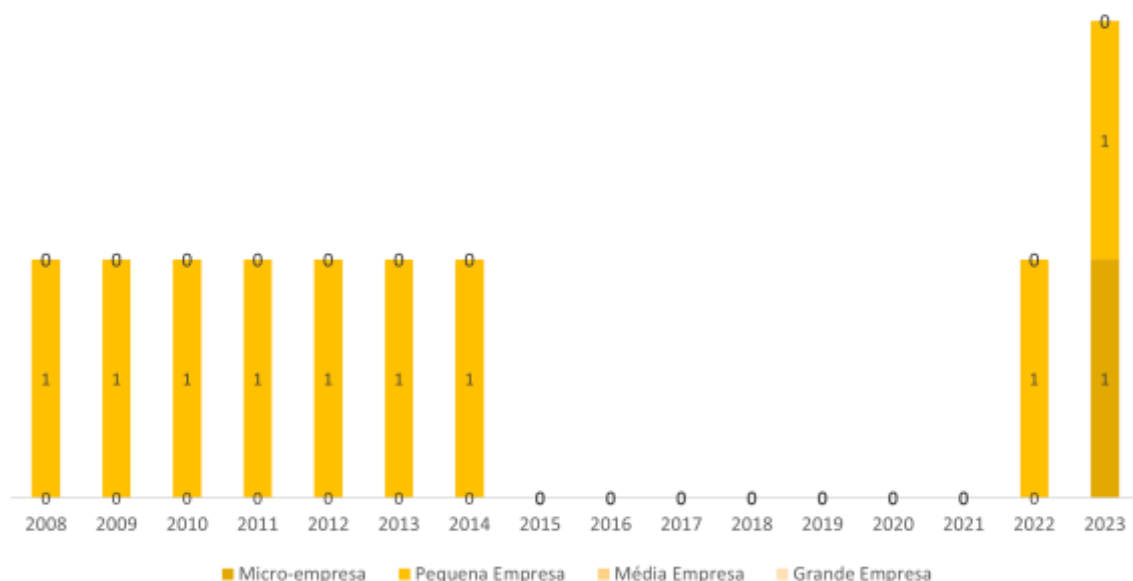


Figura 449 - Série histórica dos estabelecimentos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários da Região Hidrográfica IV - Piabanha por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

O rendimento médio, em termos nominais, inicia a série com um valor de R\$ R\$ 4.904,91, ano em que se registra o maior valor do rendimento médio. No ano de 2023, o rendimento médio foi de R\$ 3.509,48, valor inferior ao ano de 2008. A média do rendimento médio entre os anos de 2008 e 2023 foi de R\$ 1.378,78. A Figura 450 apresenta a evolução do rendimento médio nos empregos do setor analisado.

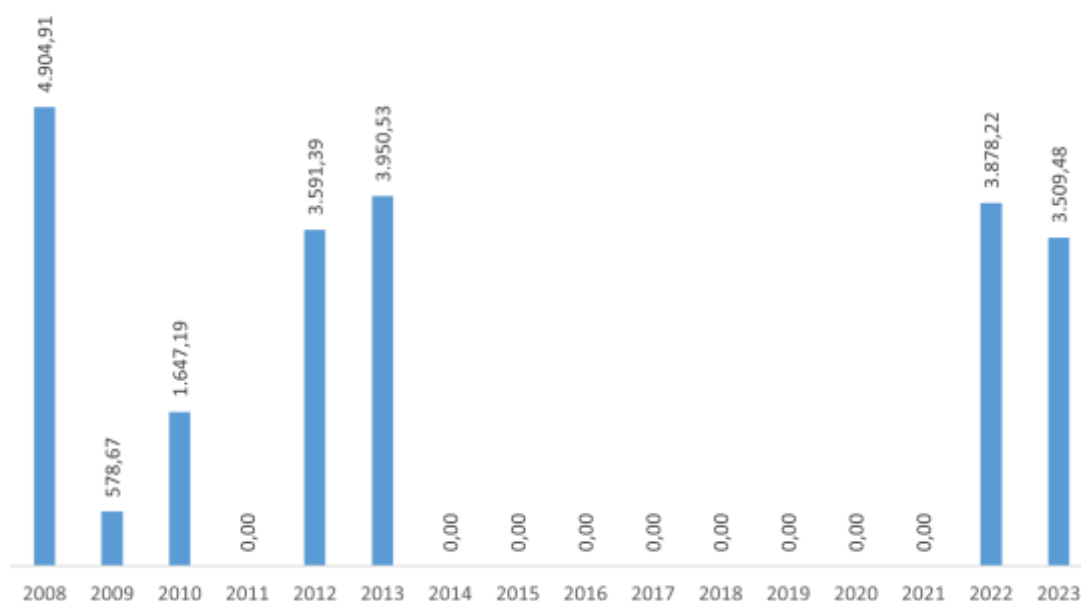


Figura 450 - Série histórica do rendimento médio nominal do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários da Região Hidrográfica IV - Piabanha no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

5.3.5. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS NA REGIÃO HIDROGRÁFICA V - BAÍA DE GUANABARA ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023

O número de empregos gerados no setor de Transporte na Região Hidrográfica da Baía de Guanabara, conforme a Figura 451, passou de 11,2 mil postos de trabalho, em 2008, para 21,0 mil em 2013, ano que se registra o maior volume de empregos no período analisado. Esta é a região que possui maior densidade de empregos na atividade quando comparada com as demais regiões hidrográficas. Após 2013, observamos um crescimento instável até o ano de 2018, onde apresentou 18.337 empregos. No ano de 2020 verifica-se o menor valor da série (14,1 mil postos de trabalho). A partir do ano de 2022, observamos uma tendência de crescimento até o ano de 2023, com um aumento de 12,26%. Apesar da retomada dos empregos no setor, observa-se que o número de postos de trabalho em 2023 ainda é menor do que o encontrado em 2013. Apesar disso,

observamos um crescimento dos empregos entre os anos de 2008 e 2023, com um aumento de 8.271 postos de trabalho.

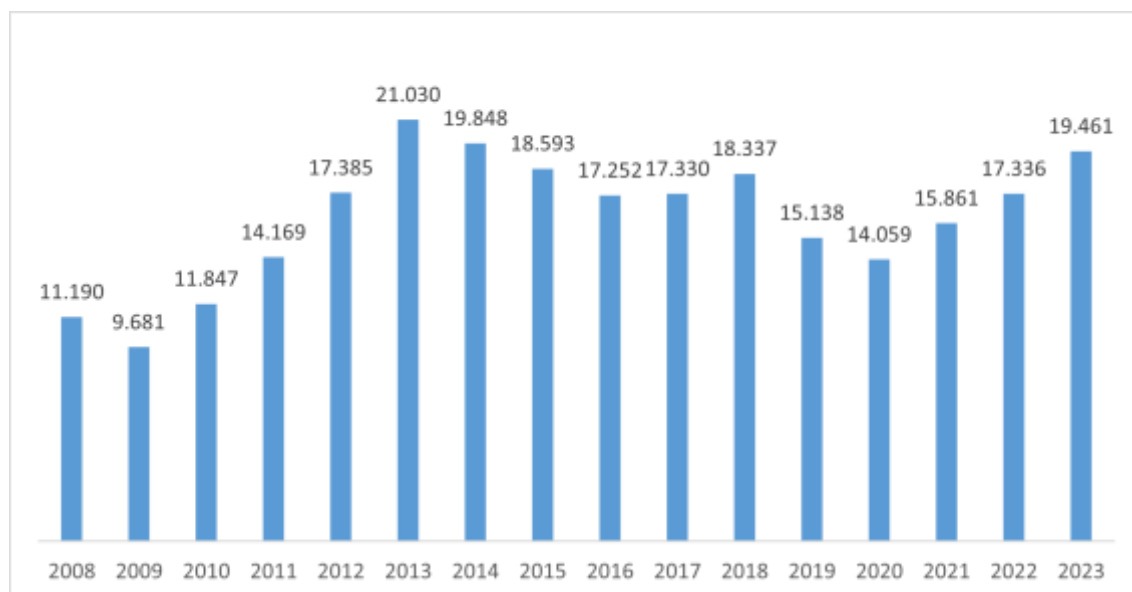


Figura 451 - Série histórica do número de empregos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários da Região Hidrográfica V - Baía de Guanabara no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A participação de empregos no Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários no total de empregos da Economia Azul da Região Hidrográfica da Baía de Guanabara era da ordem de 5,8% em 2008. No ano de 2023 a importância relativa do setor passou para 10,4% do total de empregos azuis, representando o maior valor da série analisada. No período compreendido entre os anos de 2008 e 2023, o setor apresentou uma participação média de 7,68%. A Figura 452 apresenta a participação dos empregos no setor analisado no total de empregos da Economia Azul.

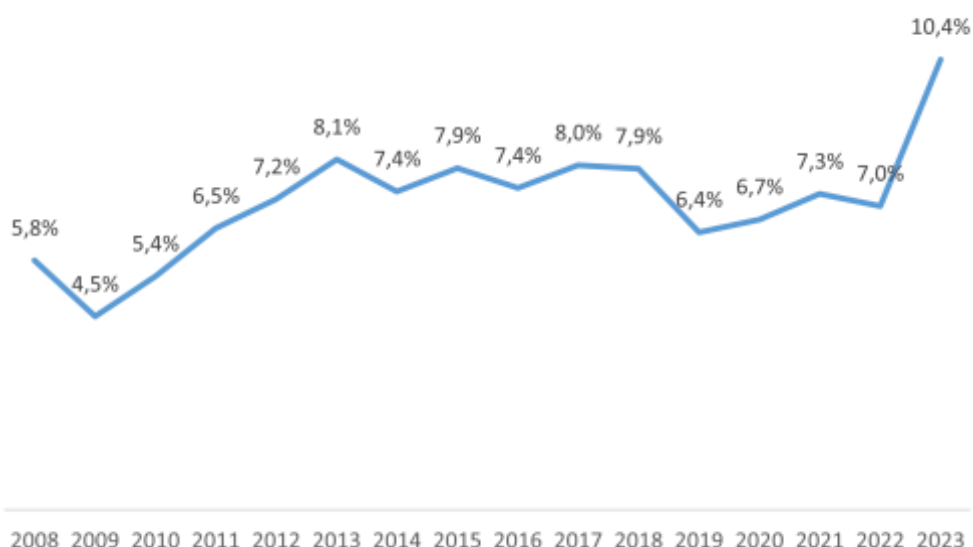


Figura 452 - Série histórica da participação dos empregos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica V - Baía de Guanabara no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando analisamos a qualificação dos trabalhadores do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários da Região Hidrográfica da Baía de Guanabara, percebe-se que os postos de trabalho empregam profissionais em sua maioria com o nível médio completo. Este nível de qualificação representa em torno de 51,25% dos profissionais do setor para os anos de 2008 e 2023. Entre os anos de 2008 e 2010, os postos de trabalho do setor empregavam em torno de 17,92% de trabalhadores com ensino fundamental completo. A partir deste período, a série mostra uma melhora do nível de qualificação, onde estes profissionais perdem espaço para os postos de trabalho com nível médio completo. Este resultado merece atenção do poder público para a qualificação da mão de obra no setor de Transportes por meio de cursos técnicos e profissionalizantes de nível médio. Por ser a região que possui maior densidade do emprego do setor, o resultado discutido aqui é similar ao da média do Estado do Rio de Janeiro. A Figura 453 apresenta a distribuição dos empregos por nível de escolaridade.

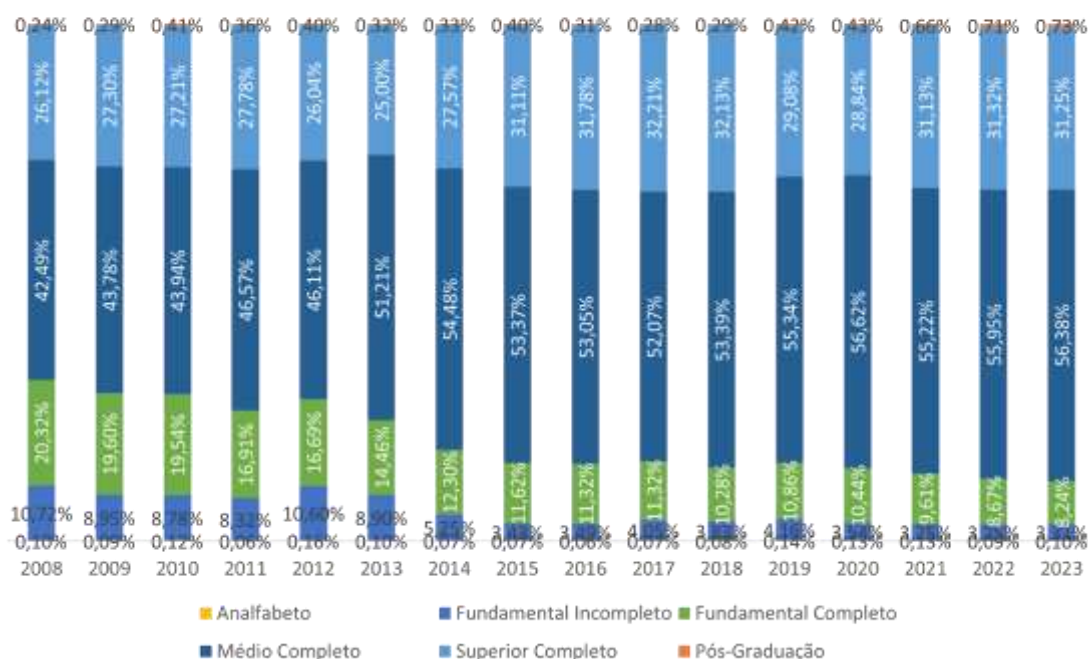


Figura 453 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários da Região Hidrográfica V - Baía de Guanabara por nível de escolaridade no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Os empregos no Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários na Região Hidrográfica da Baía de Guanabara são em maioria ofertados por empresas de grande porte, ou seja, aquelas que empregam mais de 100 funcionários. Desta forma, percebe-se que a dinâmica da geração dos empregos depende deste tipo de empresa. Posto isso, entre 2008 e 2023, verifica-se uma média de 292 empregos em Microempresas, 1.505 empregos em Pequenas Empresas, 1.457 empregos em Médias Empresas e 12.904 empregos em Grandes Empresas. A Figura 454 apresenta a evolução dos empregos do setor analisado por porte dos estabelecimentos.

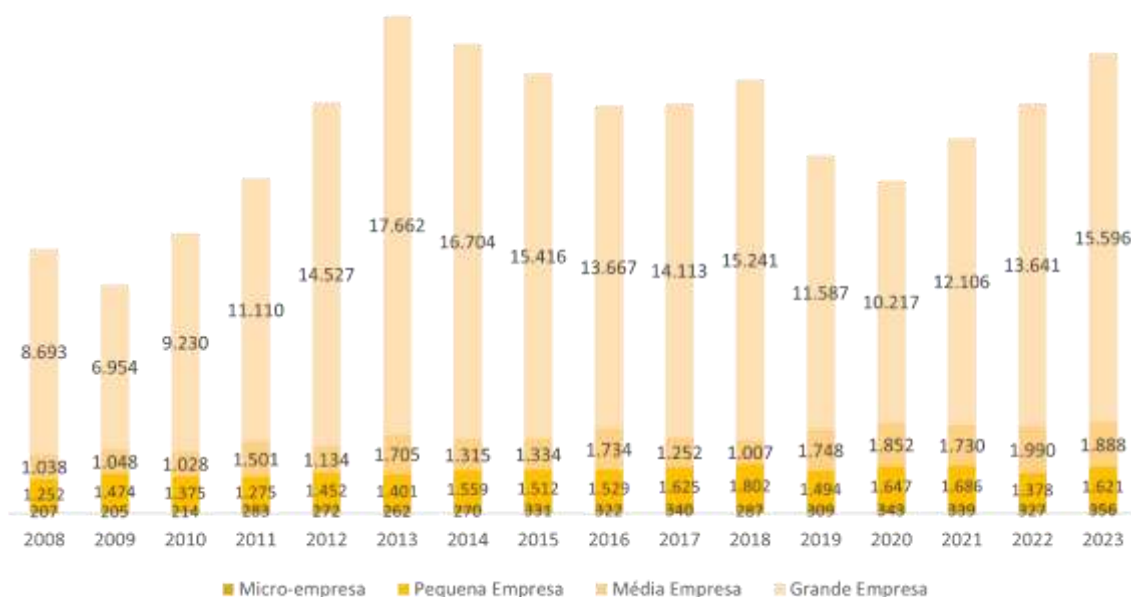


Figura 454 - Série histórica dos empregos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários da Região Hidrográfica V - Baía de Guanabara por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando analisamos os postos de trabalho na Região Hidrográfica da Baía de Guanabara de acordo com o sexo, é possível perceber que os postos de trabalho do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários são ocupados majoritariamente por pessoas do sexo masculino, representando 86,78% da força de trabalho do setor. As mulheres representaram, em média, 13,22% das ocupações do setor. Apesar da concentração da força de trabalho masculina no setor, a mão de obra feminina era de 11,72% no ano de 2008 e passou para 16,21% em 2023, mostrando uma melhora na distribuição. A Figura 455 apresenta a distribuição dos empregos por sexo.

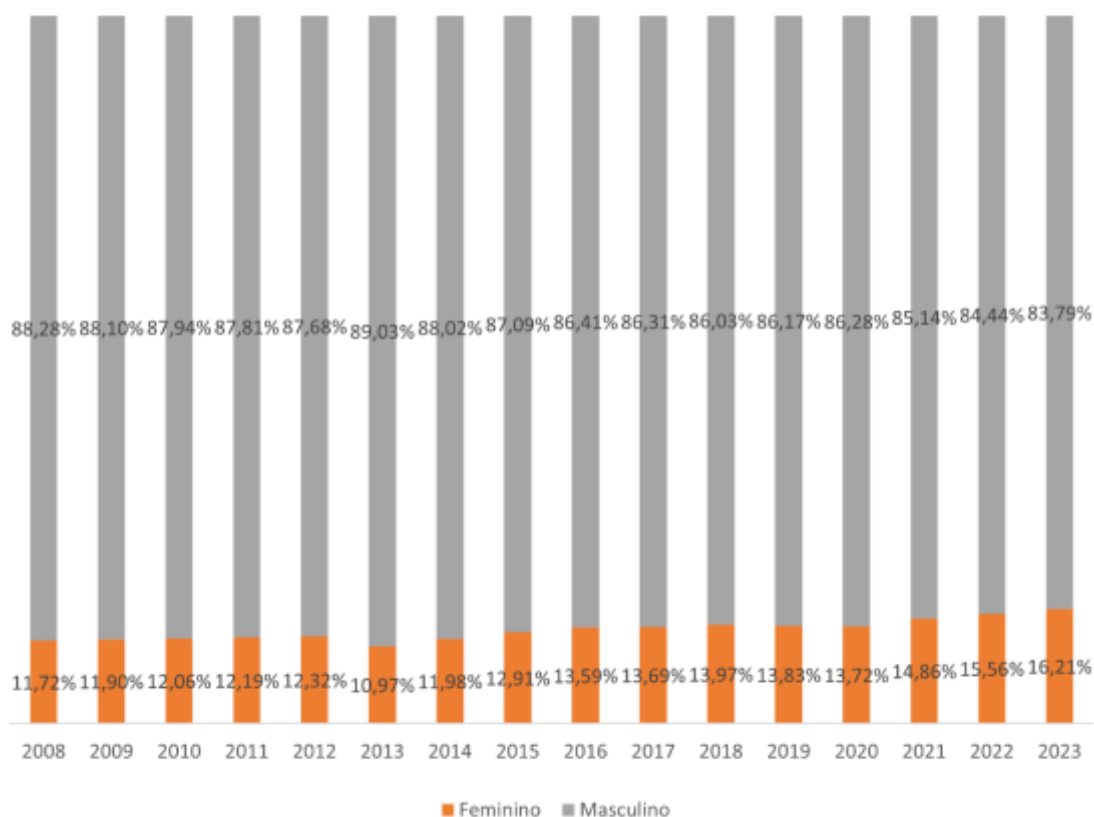


Figura 455 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários da Região Hidrográfica V - Baía de Guanabara por sexo no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

O Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários na Região Hidrográfica da Baía de Guanabara no período compreendido entre 2008 e 2023 apresentou um crescimento no número de estabelecimentos até 2015 e após este período houve uma estabilidade dos estabelecimentos do setor até o ano de 2023. Em 2008 o setor continha 150 estabelecimentos e em 2015 este número saltou para 245 estabelecimentos, evidenciando um crescimento de 63,33%. O ano de 2022 mostrou uma recuperação do número de estabelecimentos do setor depois de 2015, apresentando 252 empresas e 264, em 2023, ano com maior volume de empresas no período analisado. A Figura 456

apresenta a série histórica do número de estabelecimentos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários.

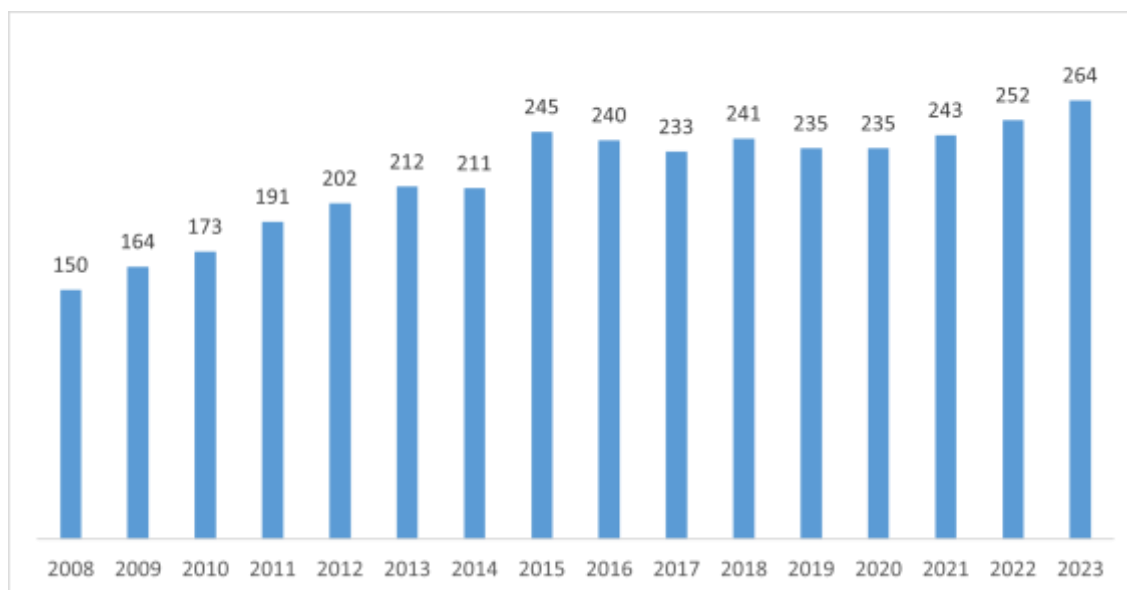


Figura 456 - Série histórica do número de estabelecimentos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários da Região Hidrográfica V - Baía de Guanabara no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A participação dos estabelecimentos no Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários no total de estabelecimentos dos segmentos da Economia Azul na Região Hidrográfica da Baía de Guanabara foi de 2,2%, em 2008, conforme a análise da Figura 457. Este resultado se repete para o ano de 2014 e evidencia a menor participação no período analisado. Já a maior participação foi de 2,9% no ano de 2021. No ano de 2023, a participação foi de 2,4%, valor inferior ao apresentado no ano de 2021. Entre os anos de 2008 e 2023, o Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários apresentou uma participação média de 2,40% dos estabelecimentos da Economia Azul na Região Hidrográfica da Baía de Guanabara.

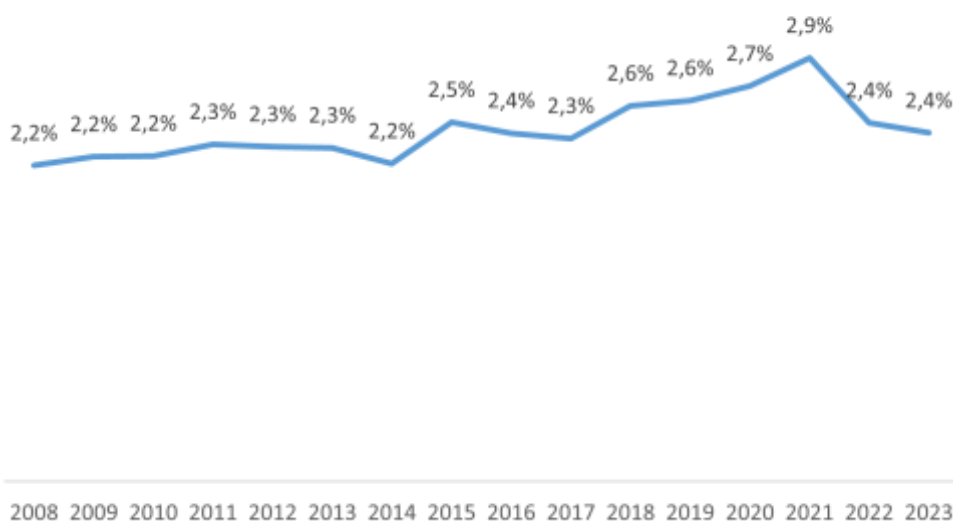


Figura 457 - Série histórica da participação dos estabelecimentos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários no total de estabelecimentos oriundos dos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica V - Baía de Guanabara no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Diferentemente da dinâmica do emprego, onde as empresas de grande porte são responsáveis pela a maioria dos empregos, na análise dos estabelecimentos verifica-se que o maior volume de empresas é formado por Micro e Pequenas Empresas. Entre os anos de 2008 e 2023, o setor de Transporte possuía em média 101 Microempresas, 61 Pequenas Empresas, 21 Empresas Médias e 36 Grandes Empresas, conforme a análise da Figura 458. Isto revela que apesar do setor ser bastante pulverizado por Microempresas e Pequenas Empresas, estas empregam pouco.

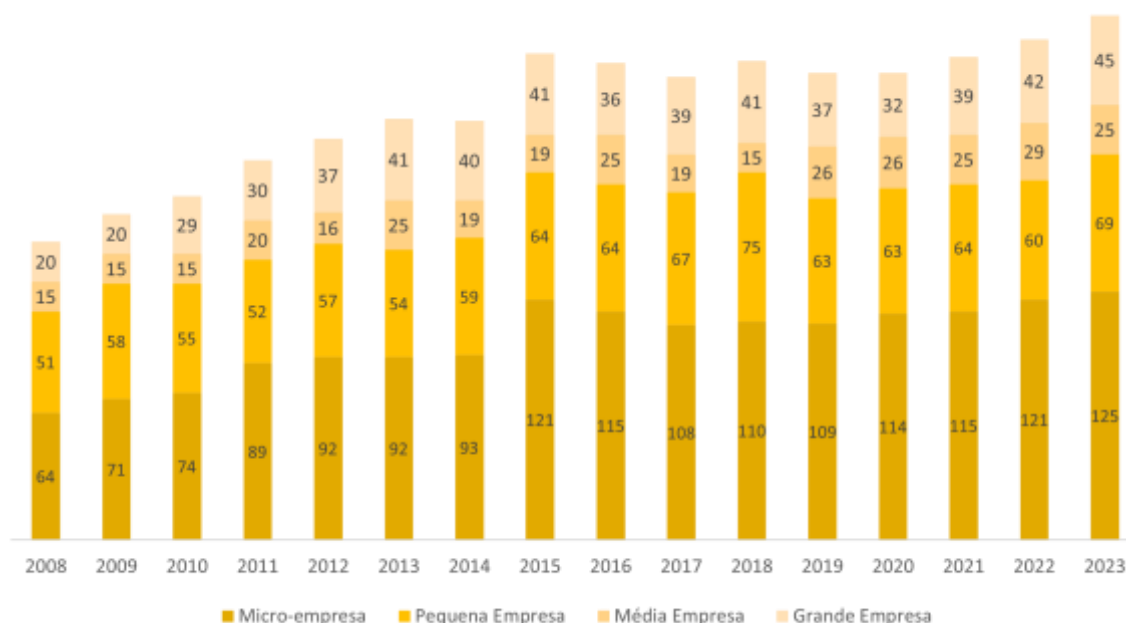


Figura 458 - Série histórica dos estabelecimentos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários da Região Hidrográfica V - Baía de Guanabara por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

O rendimento médio, em termos nominais, inicia a série com um valor de R\$ 4.198,67 reais. O rendimento médio cresce até o ano de 2017, quando ele atinge um valor de R\$ 9.011,59. Após esse ano, ele decresce até o ano de 2019 (R\$ 7.633,34) voltando a apresentar um crescimento a partir do ano de 2021. No ano de 2023, o rendimento médio foi de R\$ 10.450,81, ano que se registra o maior valor de rendimento médio para o setor, mas valor inferior a média do Estado do Rio de Janeiro. A região apresentou um rendimento médio de R\$ 7.433,58 entre os anos de 2008 e 2023. Com isto, observamos entre os anos de 2008 e 2023, na Região Hidrográfica da Baía de Guanabara, uma tendência de crescimento do rendimento médio. A Figura 459 apresenta a evolução do rendimento médio nos empregos do setor analisado.

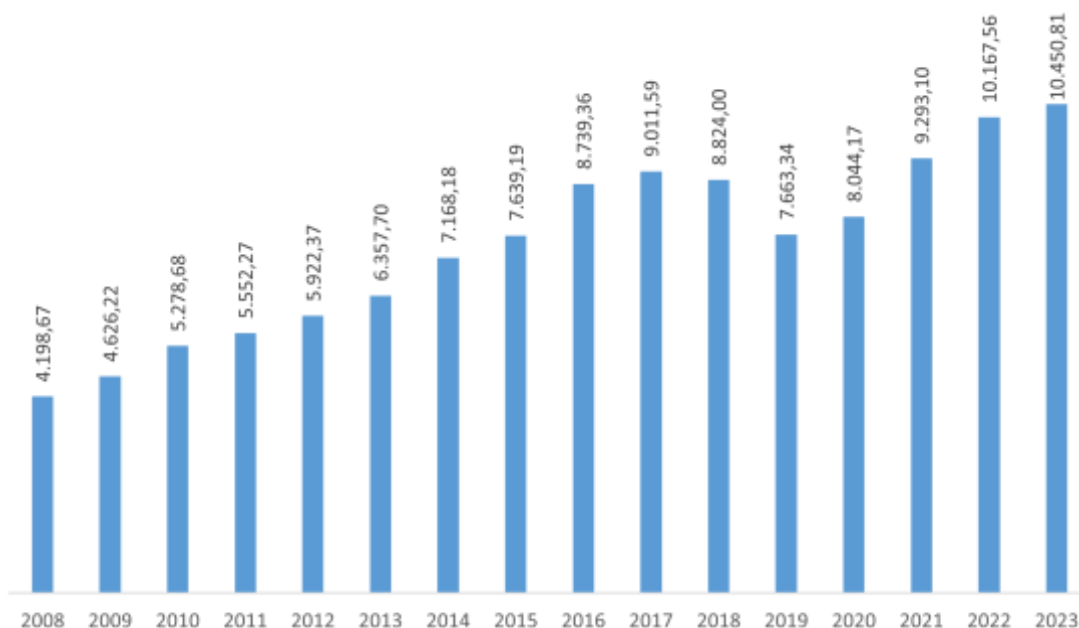


Figura 459 - Série histórica do rendimento médio nominal do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários da Região Hidrográfica V - Baía de Guanabara no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

5.3.6. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS NA REGIÃO HIDROGRÁFICA VI - LAGOS SÃO JOÃO ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023

O número de empregos gerados no setor de Transporte na Região Hidrográfica de Lagos São João, conforme a Figura 460, passou de 37 postos de trabalho, em 2008, para 618 em 2014, ano que se registra o maior volume de emprego no período analisado. Nos anos subsequentes, observamos um encolhimento na geração de emprego até o ano de 2023, onde neste ano o setor apresentou 87 empregos. Quando comparados anos inicial e final (2003 – 2023), percebe-se um aumento de 50 postos de trabalho, mesmo que em 2023 não consiga retornar ao número de postos de trabalho apresentado no ano de 2014.

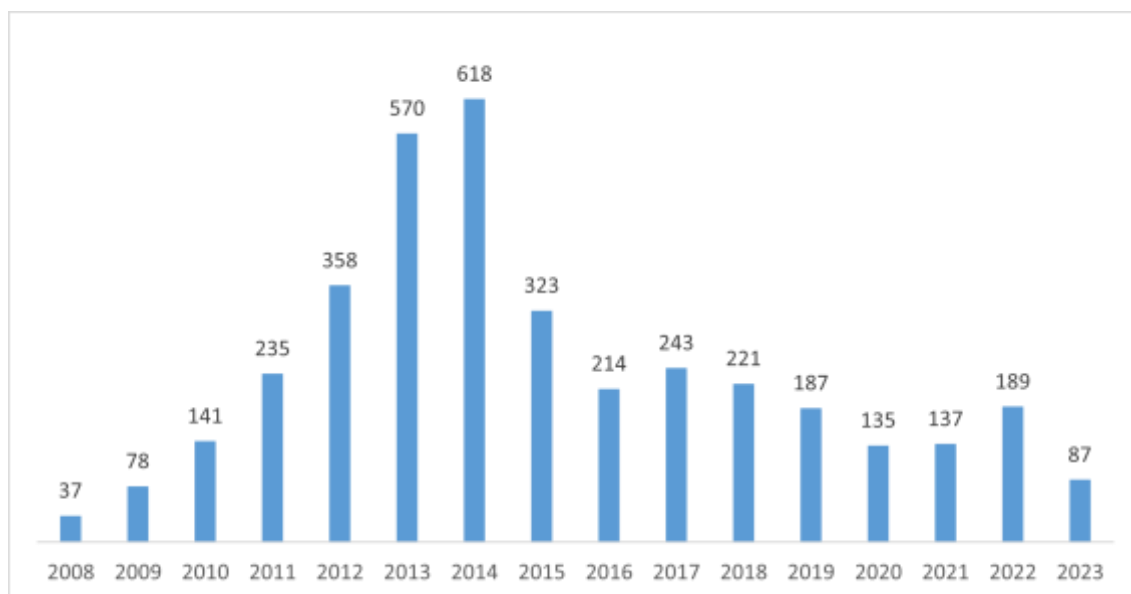


Figura 460 - Série histórica do número de empregos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários da Região Hidrográfica VI - Lagos São João no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A participação de empregos no Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários no total de empregos da Economia Azul da Região Hidrográfica de Lagos São João foi da ordem de 0,6% em 2008 e em 2023. No ano de 2014 a importância relativa do setor foi de 6,0% do total de empregos azuis, representando o maior valor da série analisada. No período compreendido entre os anos de 2008 e 2023, o setor apresentou uma participação média de 2,32%. A Figura 461 apresenta a participação dos empregos no setor analisado no total de empregos da Economia Azul.

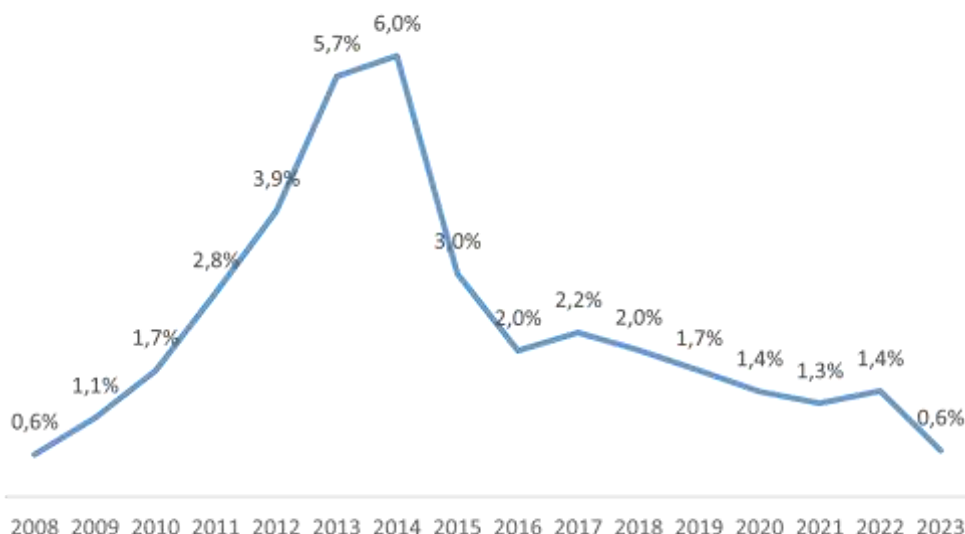


Figura 461 - Série histórica da participação dos empregos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica VI - Lagos São João no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando analisamos a qualificação dos trabalhadores do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários na Região Hidrográfica de Lagos São João, percebe-se que os postos de trabalho empregam profissionais em sua maioria com o nível médio completo. Este nível de qualificação representa em torno de 65,57% dos profissionais do setor para os anos de 2008 e 2023, resultado similar ao encontrado para a média do Estado do Rio de Janeiro. Entre os anos de 2008 e 2010, os postos de trabalho do setor empregavam em torno de 30,74% de trabalhadores com ensino fundamental completo. A partir deste período, a série mostra uma melhora do nível de qualificação, onde estes profissionais perdem espaço para os postos de trabalho com nível médio completo. A Figura 462 apresenta a distribuição dos empregos por nível de escolaridade.

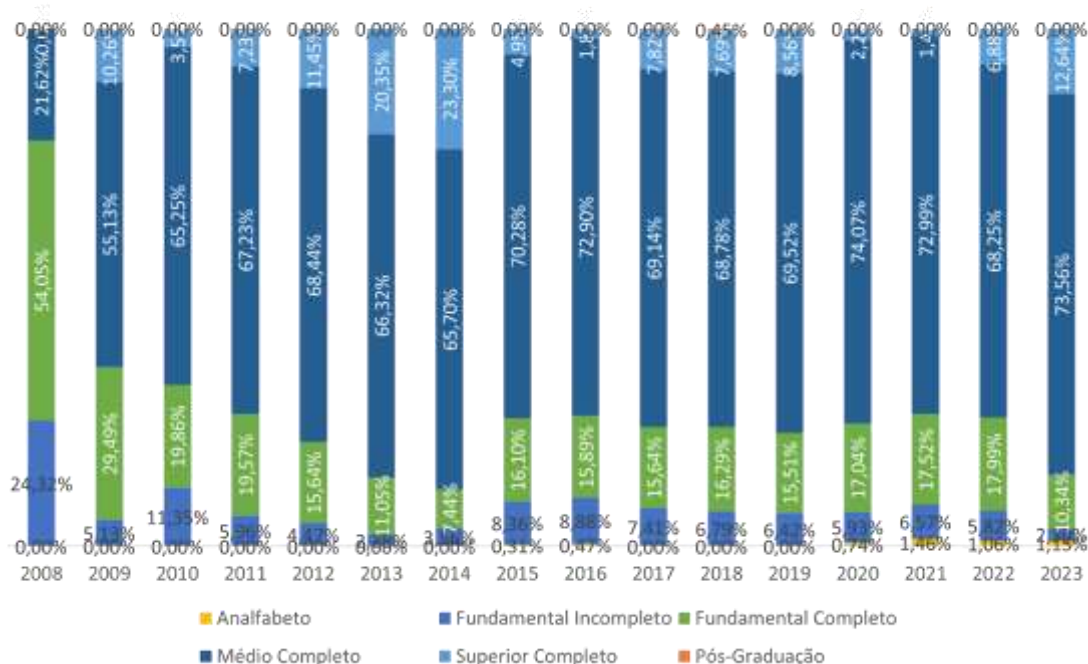


Figura 462 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários da Região Hidrográfica VI - Lagos São João por nível de escolaridade no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Os empregos no Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários na Região Hidrográfica de Lagos São João são em maioria ofertados por empresas de grande porte, ou seja, aquelas que empregam mais de 100 funcionários. Assim como na análise da série histórica dos empregos, observa-se que os períodos de crescimento e redução dos postos de trabalho coincidem com os empregos em empresas de grande porte, indicando a sensibilidade e o dinamismo do setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários por empresas de grande porte. Em relação ao porte dos estabelecimentos, entre 2008 e 2023, verifica-se uma média de 51 empregos em Microempresas, 52 empregos em Pequenas Empresas, 68 empregos em Médias Empresas e 65 empregos em Grandes Empresas. Aqui cabe apontar que o setor da Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários da Região Hidrográfica de Lagos São João, perdeu dinamismo quando a

empresa de grande porte que existia saiu da região a partir de 2014. A Figura 463 apresenta a evolução dos empregos do setor analisado por porte dos estabelecimentos.

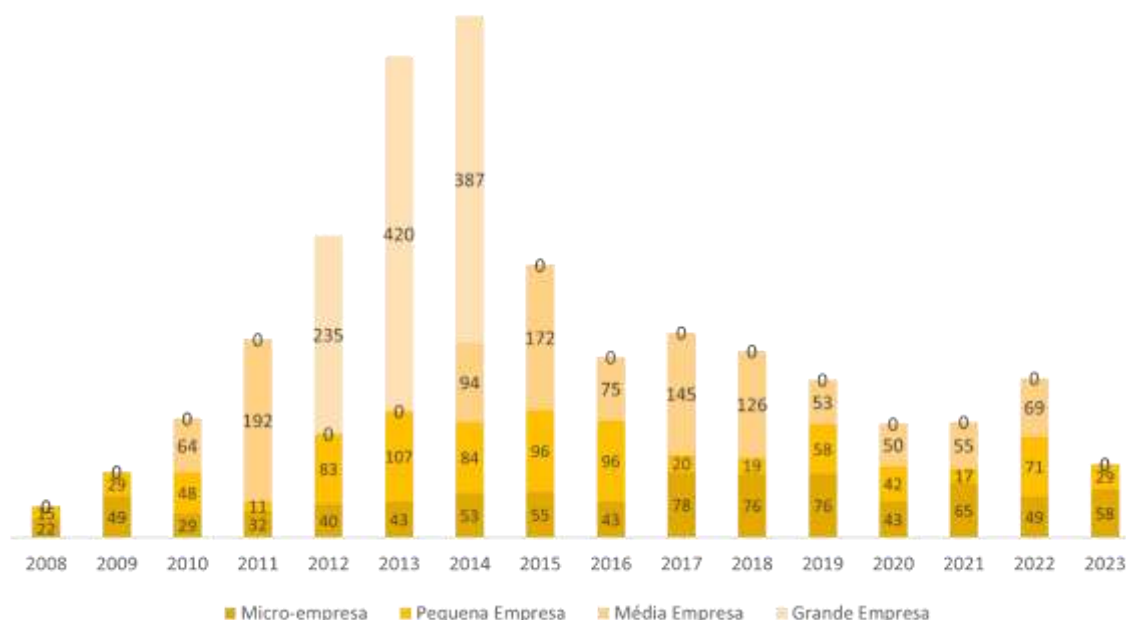


Figura 463 - Série histórica dos empregos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários da Região Hidrográfica VI - Lagos São João por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando analisamos os postos de trabalho na Região Hidrográfica de Lagos São João de acordo com o sexo, é possível perceber que os postos de trabalho do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários são ocupados majoritariamente por trabalhadores do sexo masculino, representando 86,41% dos trabalhadores da força de trabalho. As mulheres representaram 13,59% da força de trabalho no setor. Apesar da concentração da força de trabalho masculina no setor, a mão de obra feminina no ano de 2008 era de 2,70% e passou para 31,03%, em 2023, mostrando uma melhora na distribuição. Este resultado mostra que o setor na região analisada possui uma menor discriminação de gênero quando comparado com a média do setor no Estado do Rio de Janeiro. A Figura 464 apresenta a distribuição dos empregos por sexo.

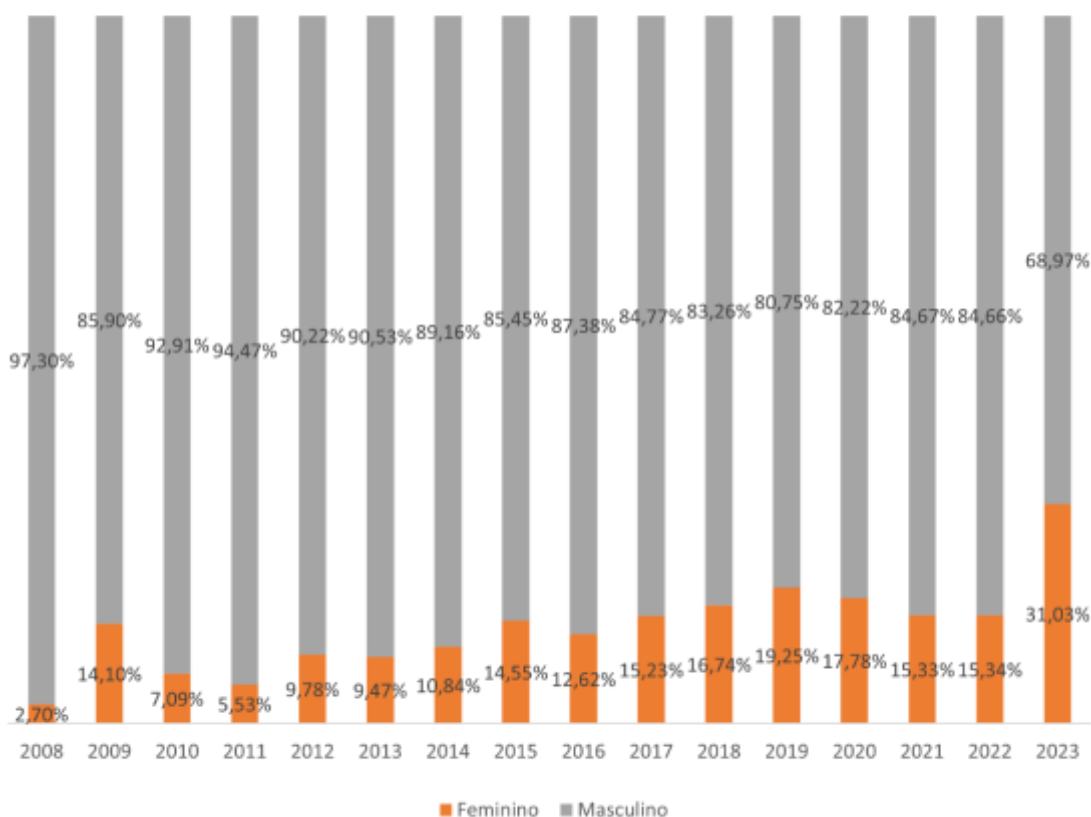


Figura 464 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários da Região Hidrográfica VI - Lagos São João por sexo no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

O Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários na Região Hidrográfica de Lagos São João apresentou um crescimento no número de estabelecimentos até 2015 e após este ano houve um crescimento instável dos estabelecimentos até o ano de 2023. Em 2008 o setor continha 11 estabelecimentos e em 2015 e 2019 este número saltou para 32 estabelecimentos, evidenciando um crescimento de 190,91%. A partir do ano de 2021, os estabelecimentos apresentaram um crescimento fechando a série com 31 empresas. A Figura 465 apresenta a série histórica do número de estabelecimentos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários.

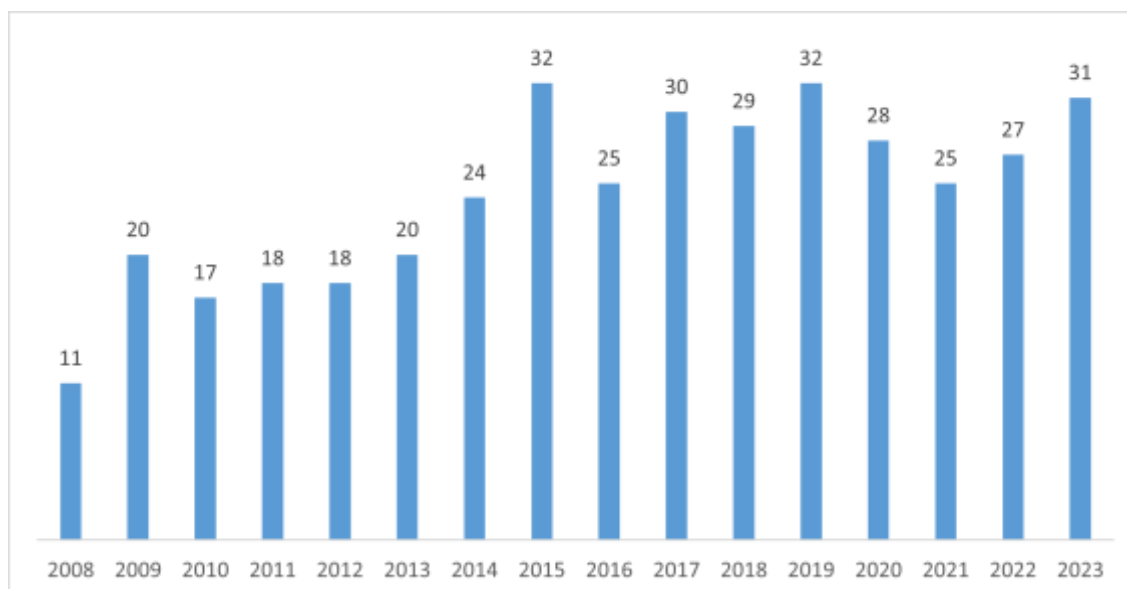


Figura 465 - Série histórica do número de estabelecimentos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários da Região Hidrográfica VI - Lagos São João no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A participação dos estabelecimentos no Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários no total de estabelecimentos dos segmentos da Economia Azul na Região Hidrográfica de Lagos São João foi de 1,4%, em 2008, ano de menor participação, conforme pode ser observado na Figura 466. A maior participação foi de 2,6% no ano de 2015. No ano de 2023, a participação foi de 1,8%, valor inferior ao ano de 2015. Entre os anos de 2008 e 2023, o Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários apresentou uma participação média de 2,01% dos estabelecimentos da Economia Azul na Região Hidrográfica de Lagos São João.

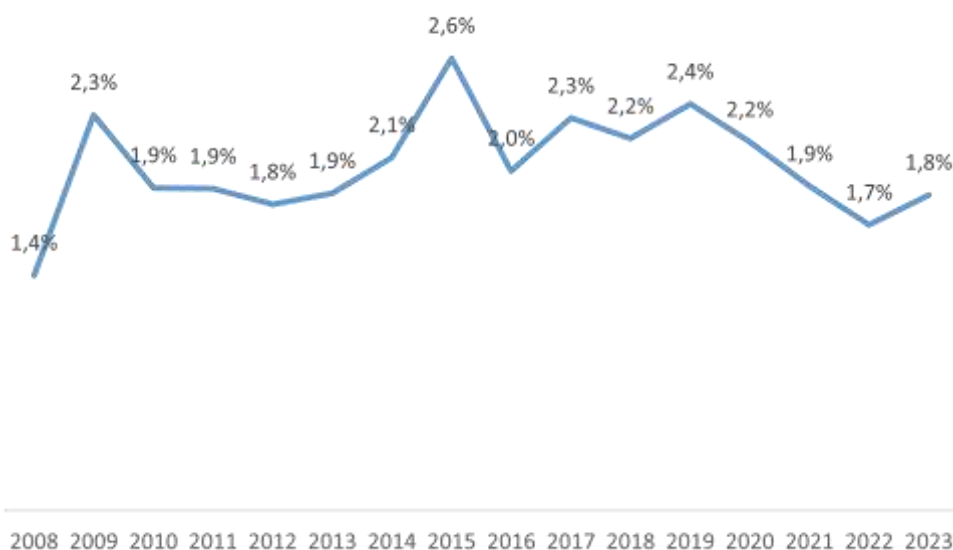


Figura 466 - Série histórica da participação dos estabelecimentos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários no total de estabelecimentos oriundos dos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica VI - Lagos São João no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando se analisa os estabelecimentos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários da Região Hidrográfica Lagos São João por porte, percebe-se que o setor é formado por Microempresas e Pequenas Empresas. Entre os anos de 2008 e 2023, o setor de Transporte possuía em média 21 Microempresas, 2 Pequenas Empresas, 1 Empresa Média e nenhuma Grande Empresa, conforme a análise da Figura 467. Isto revela que apesar do setor ser bastante pulverizado por Microempresas e Pequenas Empresas, mas estas empregam pouco.

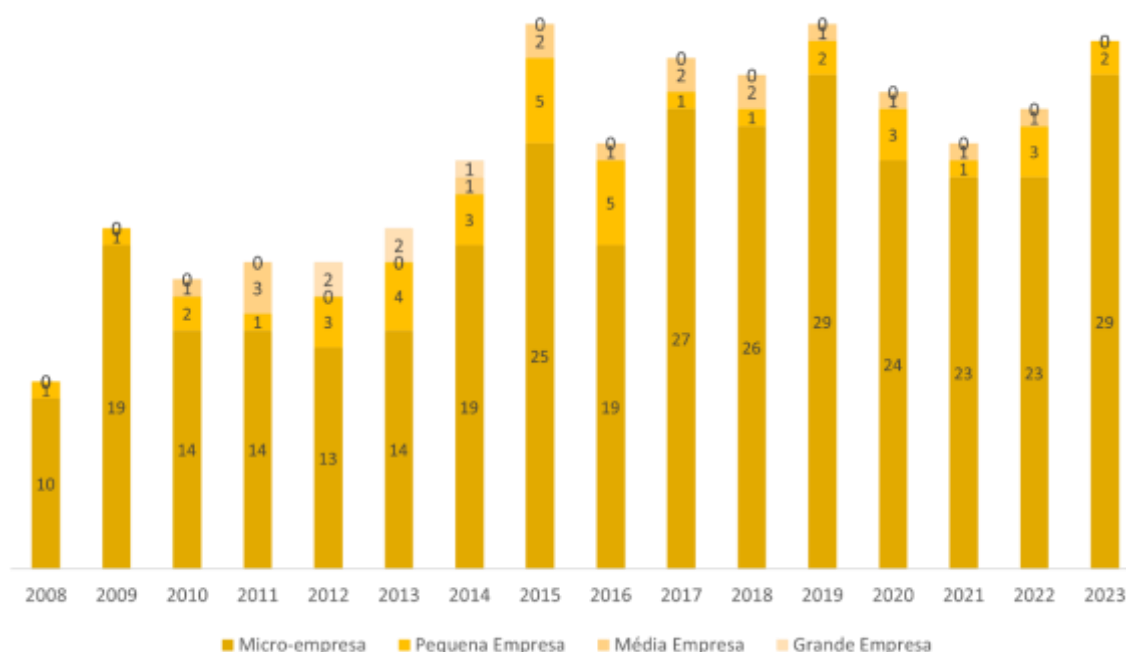


Figura 467 - Série histórica dos estabelecimentos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários da Região Hidrográfica VI - Lagos São João por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

O rendimento médio, em termos nominais, inicia a série com um valor de R\$ 873,07 reais. O rendimento médio cresce até o ano de 2014, quando ele atinge um valor de R\$ 7.391,19 reais, maior valor de rendimento médio para o setor. Nos anos subsequentes, o rendimento médio cresce de forma instável até o ano de 2022 (R\$ 4.930,00). No ano de 2023, o rendimento médio foi de R\$ 2.115,71, valor bem inferior ao ano anterior e muito aquém do ano de 2014. A média do rendimento médio entre os anos de 2008 e 2023 foi de R\$ 4.191,78 reais. A Figura 468 apresenta a evolução do rendimento médio nos empregos do setor analisado.

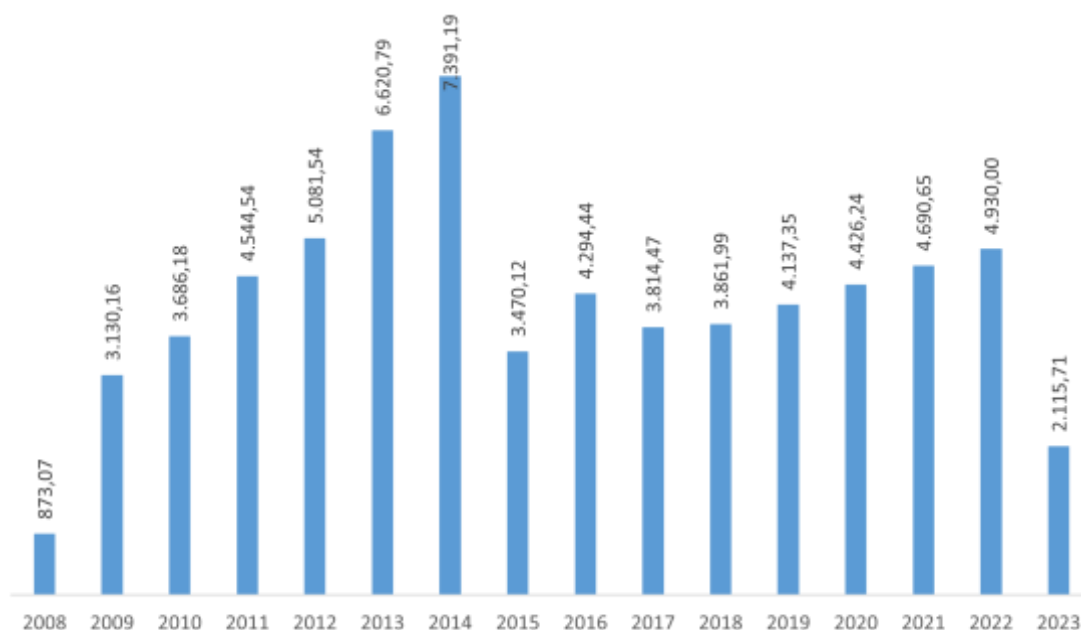


Figura 468 - Série histórica do rendimento médio nominal do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários da Região Hidrográfica VI - Lagos São João no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

5.3.7. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS NA REGIÃO HIDROGRÁFICA VII - RIO DOIS RIOS ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023

A região hidrográfica Rio Dois Rios, é uma região que não possui nenhum município defrontante ao mar. Em outras palavras, podemos dizer que é uma região onde a Economia Azul não possui tanta relevância para o desenvolvimento socioeconômico. Posto isso, o número de postos de trabalho no Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários da Região Hidrográfica de Rio Dois Rios, passou de nenhum posto de trabalho, em 2008, para 346 em 2010, ano que se registra o maior volume de emprego, conforme a Figura 469. Após o ano de 2010, o setor formal acabou na região apresentando apenas 1 emprego no ano de 2015.

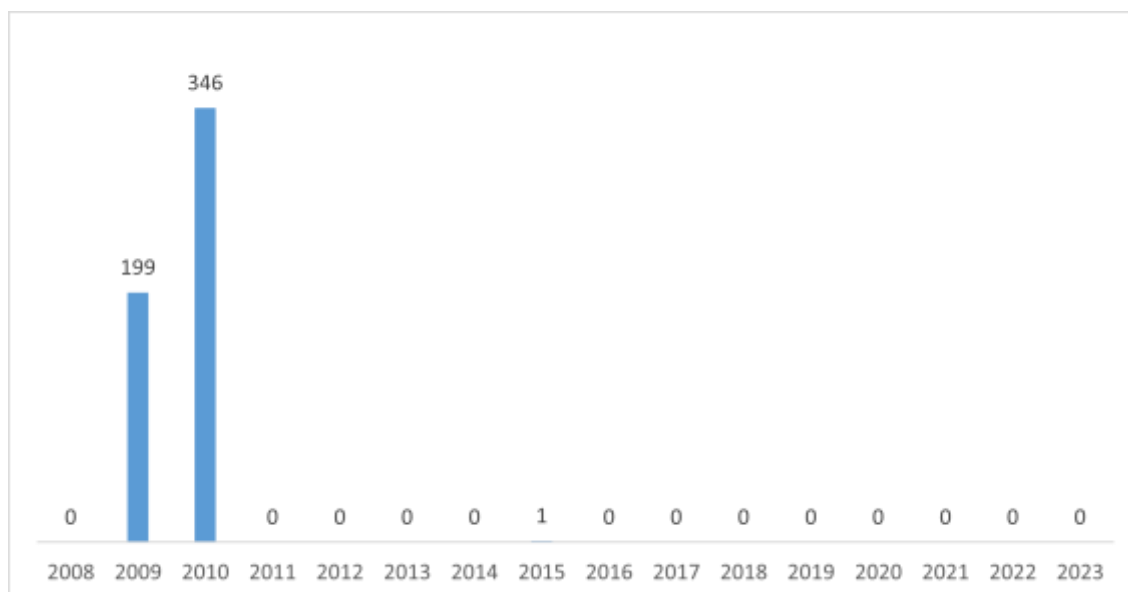


Figura 469 - Série histórica do número de empregos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários da Região Hidrográfica VII - Rio Dois Rios no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Com a inexistência de empregos no setor após o ano de 2010, a participação dos empregos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários no total de empregos da Economia Azul Região Hidrográfica de Rio Dois Rios foi de zero. No ano de 2010 a importância relativa do setor era de 50,2% do total de empregos azuis da região, representando o maior valor da série analisada. Este resultado revela que o setor nos anos de 2009 e 2010 figurava como importante para o desenvolvimento socioeconômico da região, mas após este período o setor encerra suas atividades. A Figura 470 apresenta a participação dos empregos no setor analisado no total de empregos da Economia Azul.

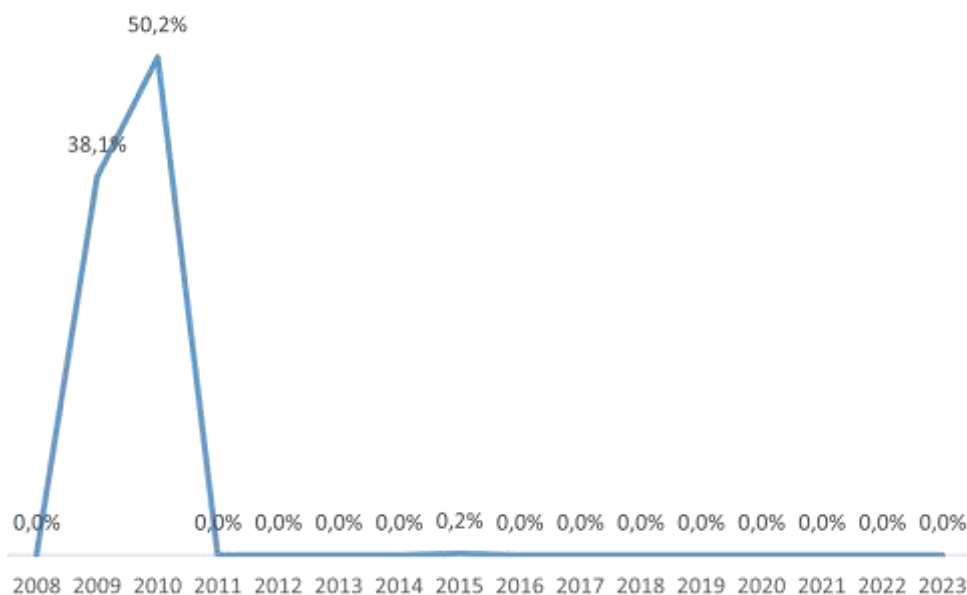


Figura 470 - Série histórica da participação dos empregos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica VII - Rio Dois Rios no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando analisamos a qualificação dos trabalhadores do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários na Região Hidrográfica de Rio Dois Rios, percebe-se que os postos de trabalho empregavam profissionais em sua maioria com o nível fundamental incompleto nos dois anos que o setor manteve atividade formal. A Figura 471 apresenta a distribuição dos empregos por nível de escolaridade.

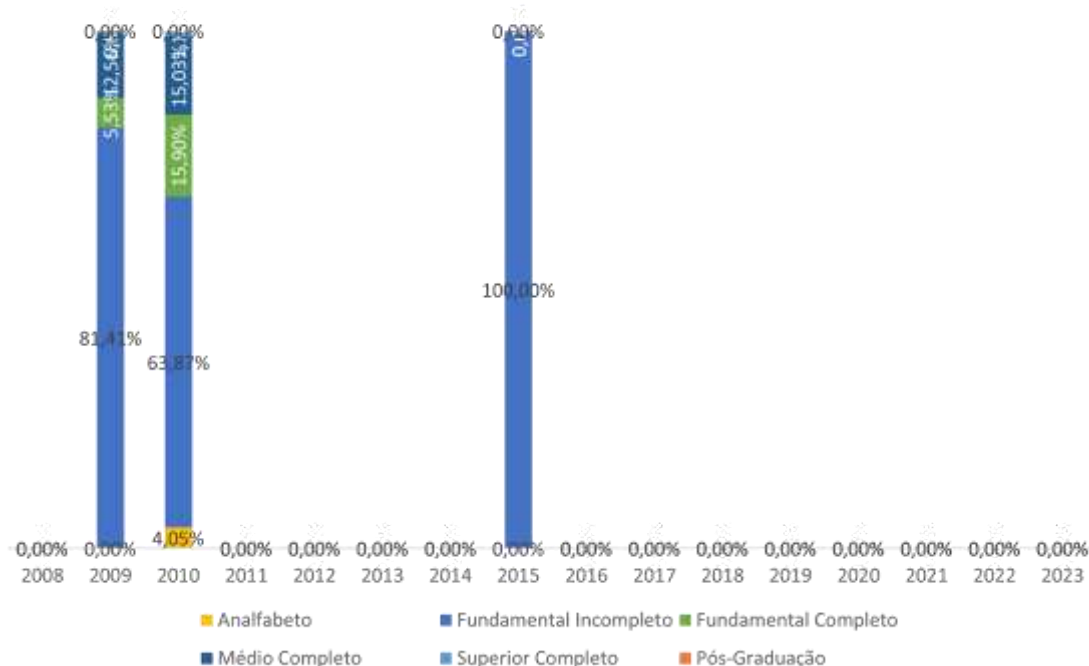


Figura 471 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários da Região Hidrográfica VII - Rio Dois Rios por nível de escolaridade no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Nos dois anos que existia atividade formal no Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários na Região Hidrográfica de Rio Dois Rios os empregos eram ofertados por empresas de grande porte, ou seja, aquelas que empregam mais de 100 funcionários. Este resultado revela que quando esta empresa encerra suas atividades formais, o setor entra em declínio com o fechamento de todos os postos de trabalho. A Figura 472 apresenta a evolução dos empregos do setor analisado por porte dos estabelecimentos.

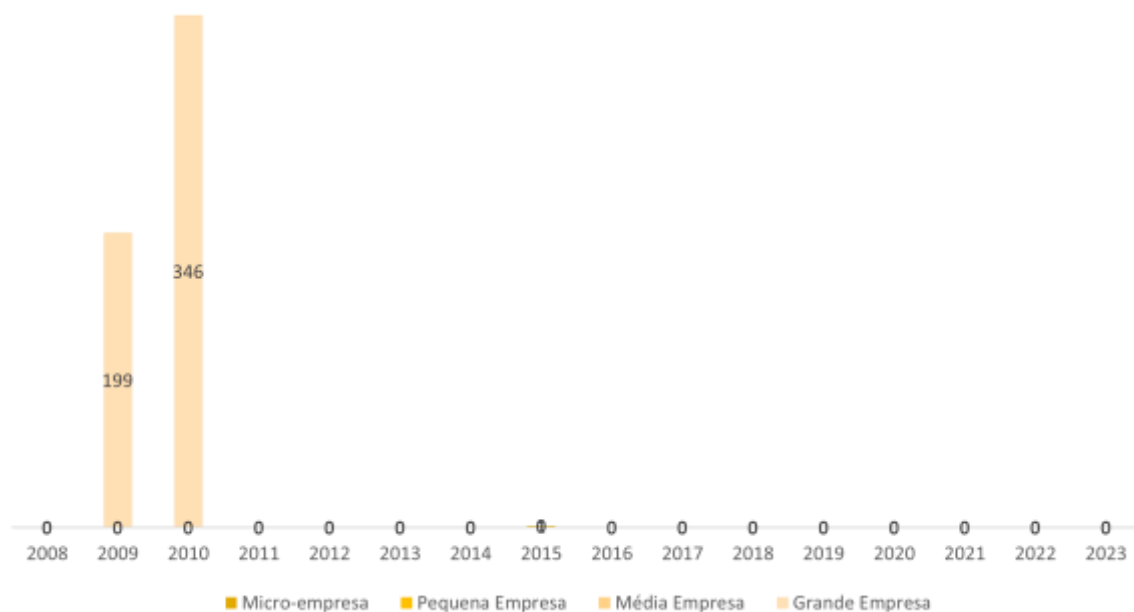


Figura 472 - Série histórica dos empregos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários da Região Hidrográfica VII - Rio Dois Rios por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando analisamos os postos de trabalho na Região Hidrográfica de Rio Dois Rios de acordo com o sexo, é possível perceber que os postos de trabalho do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários são ocupados majoritariamente por profissionais do sexo masculino. Apesar da concentração da força de trabalho masculina no setor, a mão de obra feminina no ano de 2008 era de 5,53% e passou para 100% em 2015, ano que teve um único emprego no setor. A Figura 473 apresenta a distribuição dos empregos por sexo.

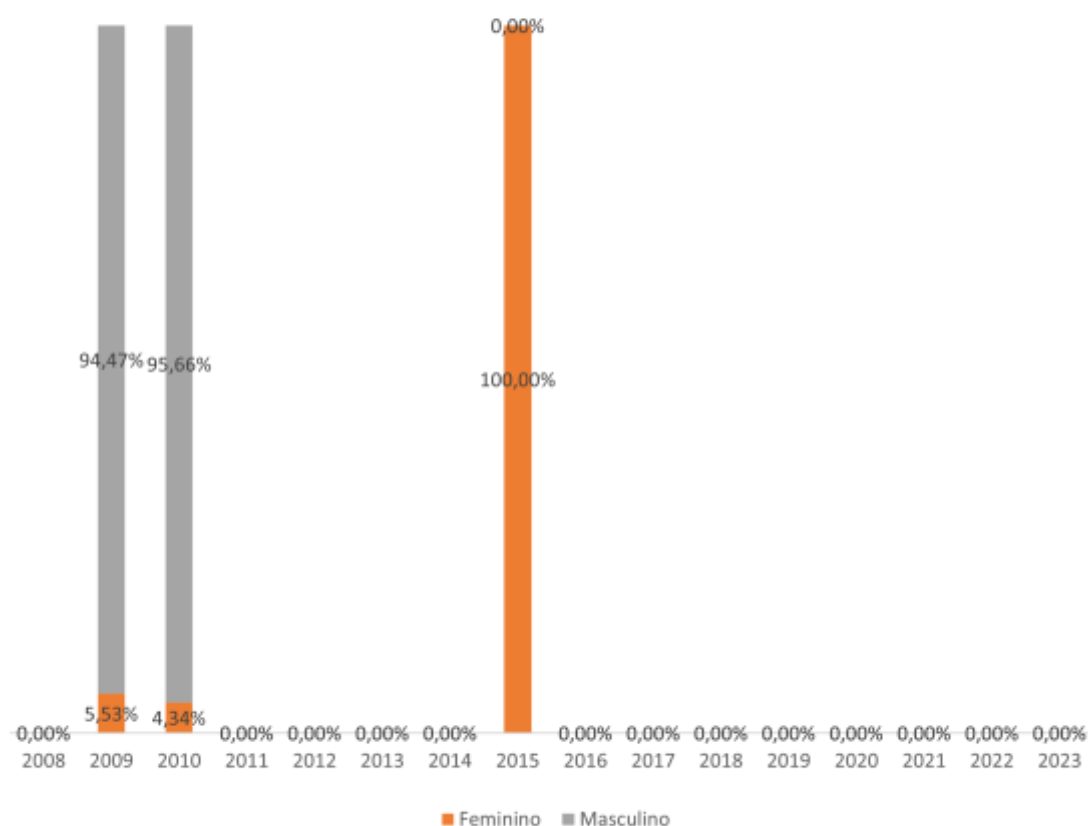


Figura 473 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários da Região Hidrográfica VII - Rio Dois Rios por sexo no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

O Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários na Região Hidrográfica de Rio Dois Rios entre os anos de 2009, 2010 e 2015, apresentou apenas 1 estabelecimento. Nos demais anos analisados, não se teve o registro de estabelecimentos para o setor. A Figura 474 apresenta a série histórica do número de estabelecimentos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários.

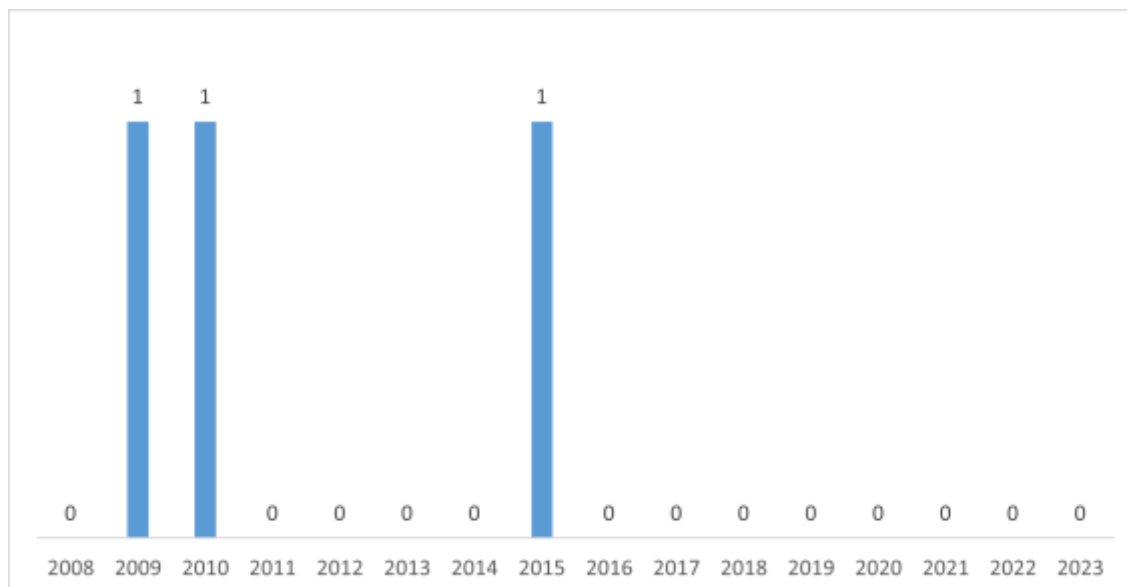


Figura 474 - Série histórica do número de estabelecimentos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários da Região Hidrográfica VII - Rio Dois Rios no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Pôr a região não ter tradição na Economia Azul, a participação dos estabelecimentos no Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários no total de estabelecimentos dos segmentos da Economia Azul na Região Hidrográfica de Rio Dois Rios apesar de ter apenas 1 estabelecimento em 2009, 2010 e 2015, a participação foi de 9,1%, 8,3% e 7,7%, respectivamente, conforme a análise da Figura 475.

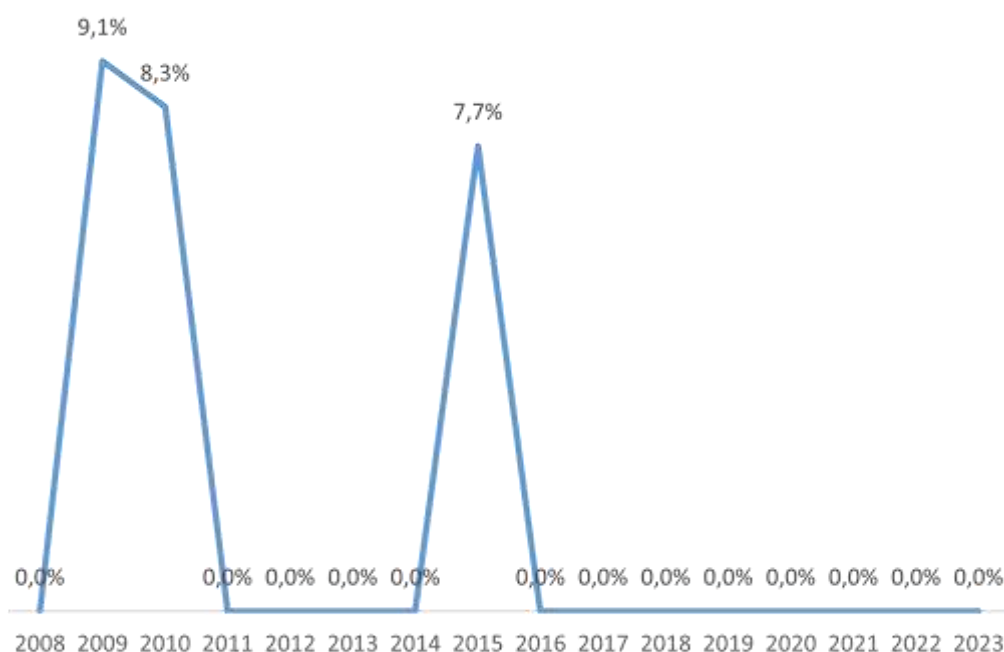


Figura 475 - Série histórica da participação dos estabelecimentos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários no total de estabelecimentos oriundos dos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica VII - Rio Dois Rios no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando analisamos este único estabelecimento do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários da região hidrográfica do Rio Dois Rios, pode-se perceber que em 2009 e 2010 o estabelecimento era de grande porte. Já em 2015 o setor apresentou 1 microempresa. Os demais anos, não tiveram estabelecimentos formais registrados, conforme pode ser observado na Figura 476.

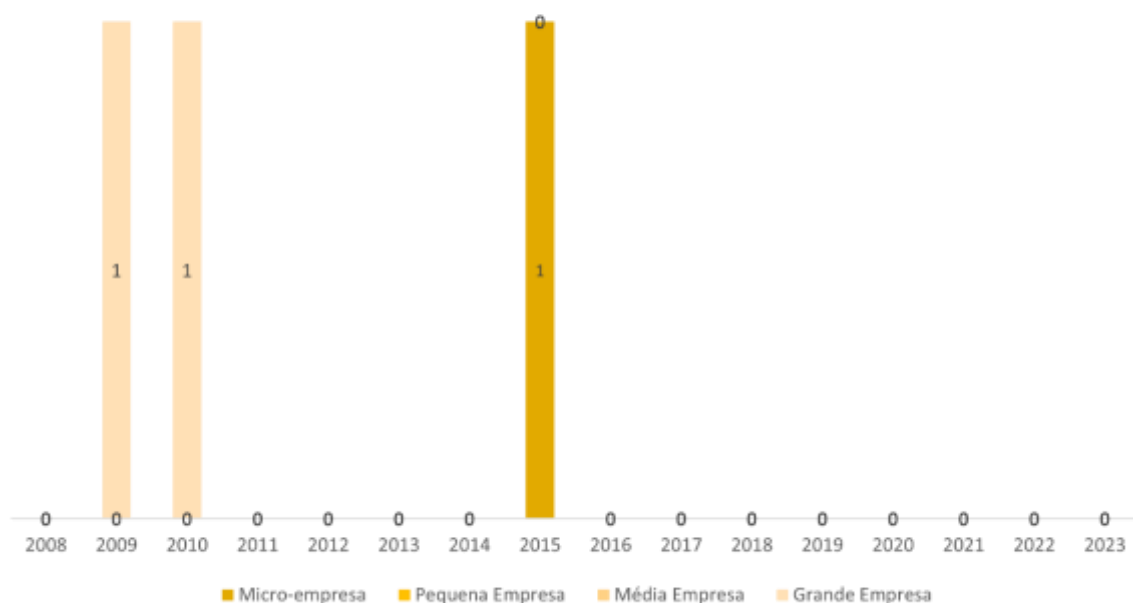


Figura 476 - Série histórica dos estabelecimentos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários da Região Hidrográfica VII - Rio Dois Rios por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Entre os anos de 2009 e 2010, o setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários da Região Hidrográfica Rio Dois Rios apresentou um salário médio da ordem de R\$ 1.448,87 e R\$ 1.435,62 reais, respectivamente. No ano de 2015, o único profissional empregado recebeu um salário médio da ordem de R\$ 1.113,20 reais, valor inferior aos anos anteriores. A Figura 477 apresenta a evolução do rendimento médio nos empregos do setor analisado.

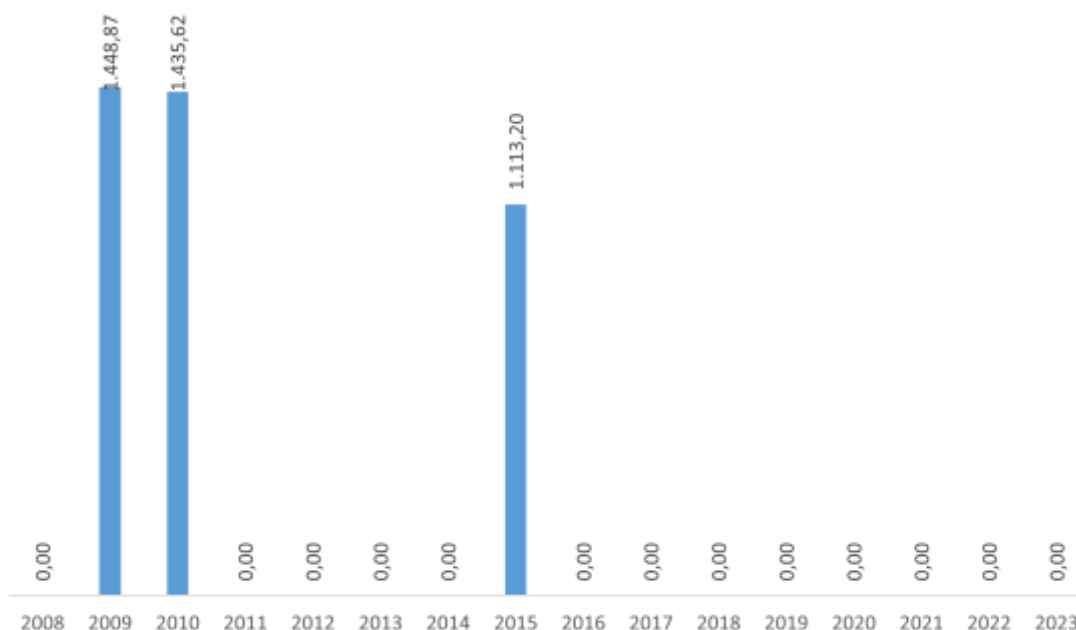


Figura 477 - Série histórica do rendimento médio nominal do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários da Região Hidrográfica VII - Rio Dois Rios no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

5.3.8. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS NA REGIÃO HIDROGRÁFICA VIII - MACAÉ E DAS OSTRAS ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023

O número de empregos gerados no setor Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários na Região Hidrográfica de Macaé e das Ostras, passou de 3,8 mil postos de trabalho, em 2008, para 9,1 mil em 2014, ano que se registra o maior volume de emprego, conforme a Figura 478. Nos anos subsequentes, observamos uma queda até o ano de 2019, onde apresentou 5.677 empregos. A partir do ano de 2022, observamos uma tendência de crescimento até o ano de 2023, crescendo 8,57%. Sendo assim, o setor encerra o período analisado com 7.753 postos de trabalho. Quando realizada uma análise comparada do ano inicial e final do período estudado, observamos um crescimento dos empregos da ordem de 3.993 postos de trabalho.

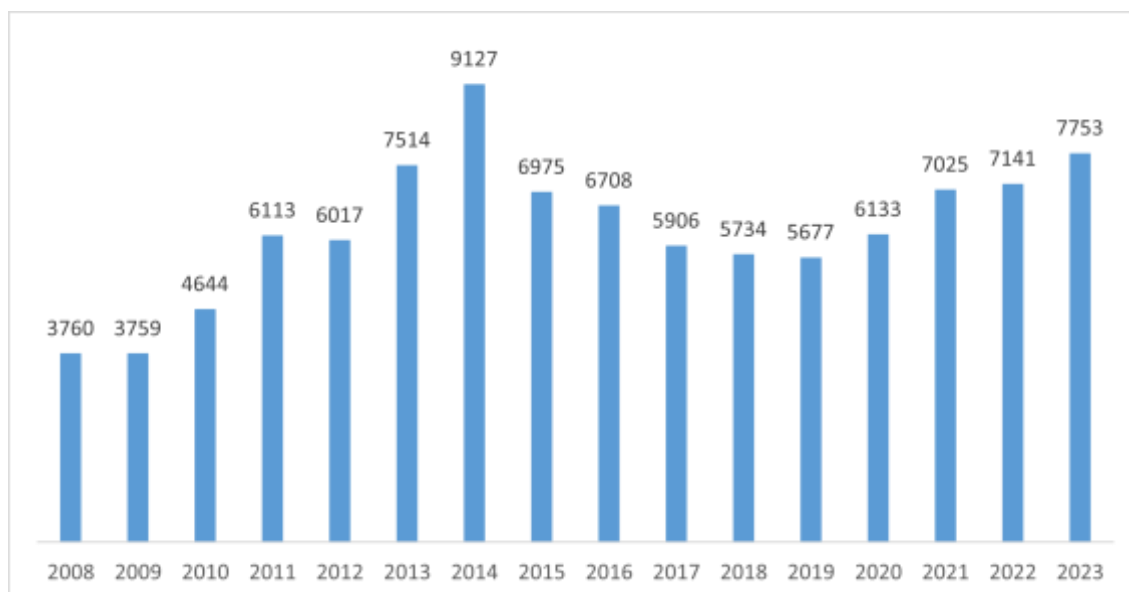


Figura 478 - Série histórica do número de empregos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários da Região Hidrográfica VIII - Macaé e das Ostras no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A participação dos empregos no Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários no total de empregos da Economia Azul na Região Hidrográfica de Macaé e das Ostras era da ordem de 10,2% em 2008. No ano de 2024 a importância relativa do setor passou para 16,3% do total de empregos azuis, representando o maior valor da série analisada. No período compreendido entre os anos de 2008 e 2023, o setor apresentou uma participação média de 13,54%. A Figura 479 apresenta a participação dos empregos no setor analisado no total de empregos da Economia Azul.

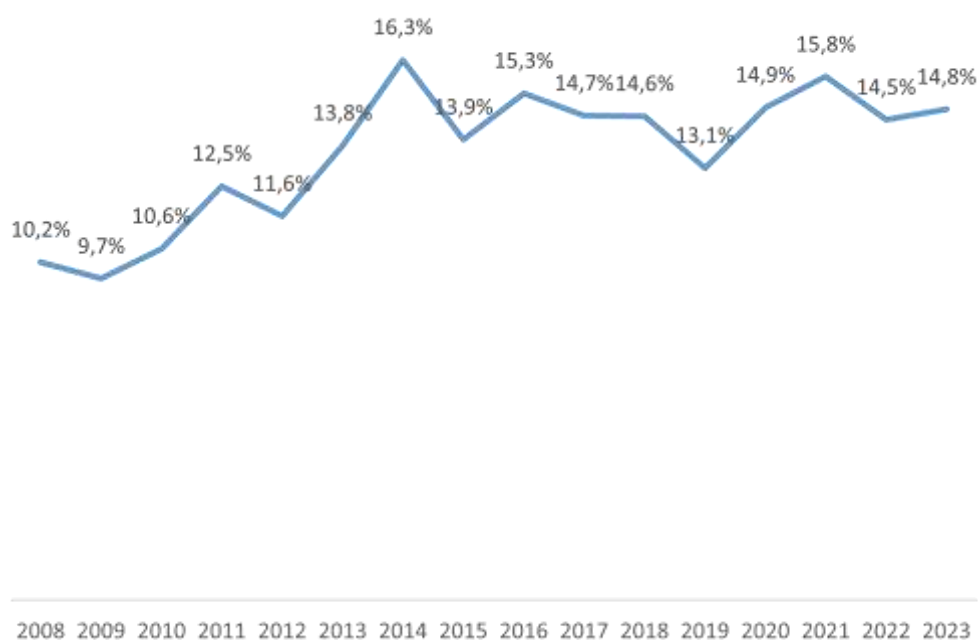


Figura 479 - Série histórica da participação dos empregos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica VIII - Macaé e das Ostras no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando analisamos a qualificação dos trabalhadores do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários na Região Hidrográfica de Macaé e das Ostras, percebe-se que os postos de trabalho empregam profissionais em sua maioria com o nível médio completo. Resultado similar a média do Estado do Rio de Janeiro. Este nível de qualificação representa em torno de 56,84% dos profissionais do setor para os anos de 2008 e 2023. Entre os anos de 2008 e 2013, os postos de trabalho do setor empregavam em torno de 17,07% de trabalhadores com ensino fundamental completo. A partir deste período, a série mostra uma melhora do nível de qualificação, onde estes profissionais perdem espaço para os postos de trabalho com nível médio completo. A Figura 480 apresenta a distribuição dos empregos por nível de escolaridade.

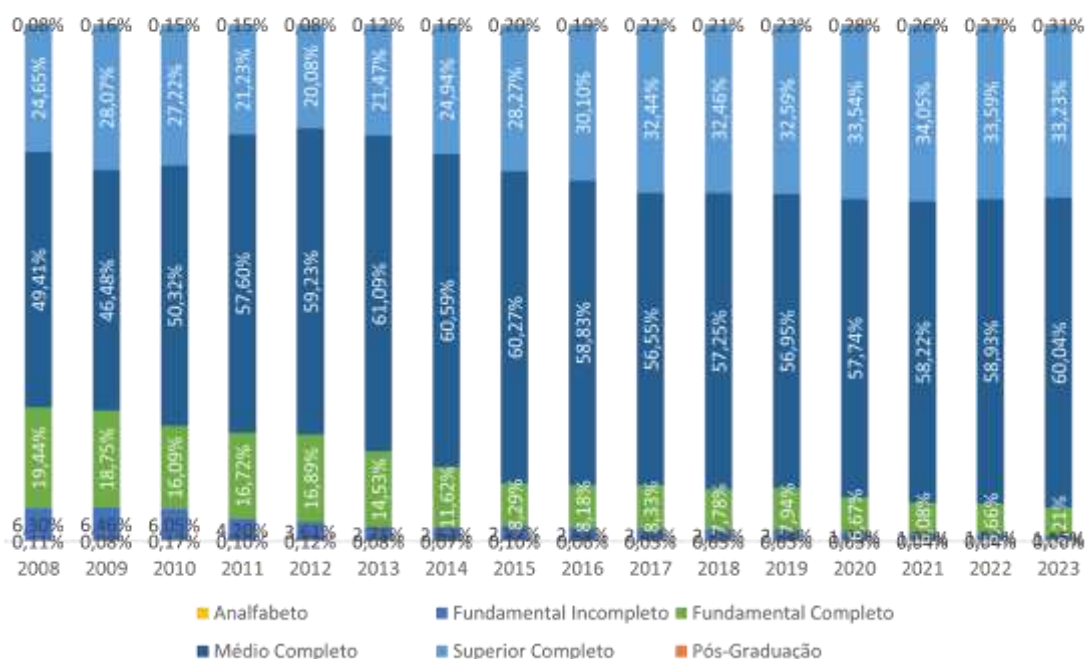


Figura 480 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários da Região Hidrográfica VIII - Macaé e das Ostras por nível de escolaridade no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Os empregos no Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários na Região Hidrográfica de Macaé e das Ostras são em maioria ofertados por empresas de grande porte, ou seja, aquelas que empregam mais de 100 funcionários. Assim como na análise da série histórica dos empregos, observa-se que os períodos de crescimento e decréscimo dos empregos coincidem com os empregos em empresas de grande porte, evidenciando a sensibilidade e o dinamismo dos empregos. Em relação ao porte das empresas, entre 2008 e 2023, verifica-se uma média de 43 empregos em Microempresas, 194 empregos em Pequenas Empresas, 224 empregos em Médias Empresas e 5.788 empregos em Grandes Empresas. A Figura 481 apresenta a evolução dos empregos do setor analisado por porte dos estabelecimentos.

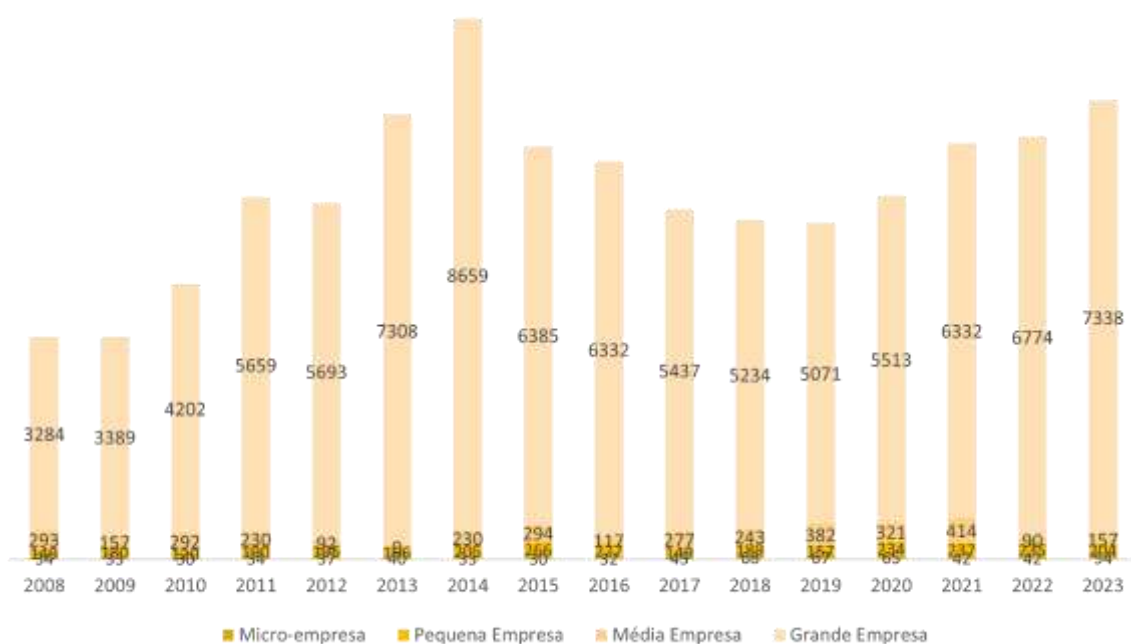


Figura 481 - Série histórica dos empregos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários da Região Hidrográfica VIII - Macaé e das Ostras por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando analisamos os empregos na Região Hidrográfica de Macaé e das Ostras de acordo com o sexo, é possível perceber que os postos de trabalho do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários são ocupados majoritariamente por pessoas do sexo masculino, representando 92,67% dos trabalhadores da força de trabalho. As mulheres representaram 7,33% da força de trabalho no setor. Apesar da concentração da força de trabalho masculina no setor, a mão de obra feminina que era de 5,61% em 2008, passou para 9,48% em 2023, mostrando uma melhora na distribuição. A Figura 482 apresenta a distribuição dos empregos por sexo.

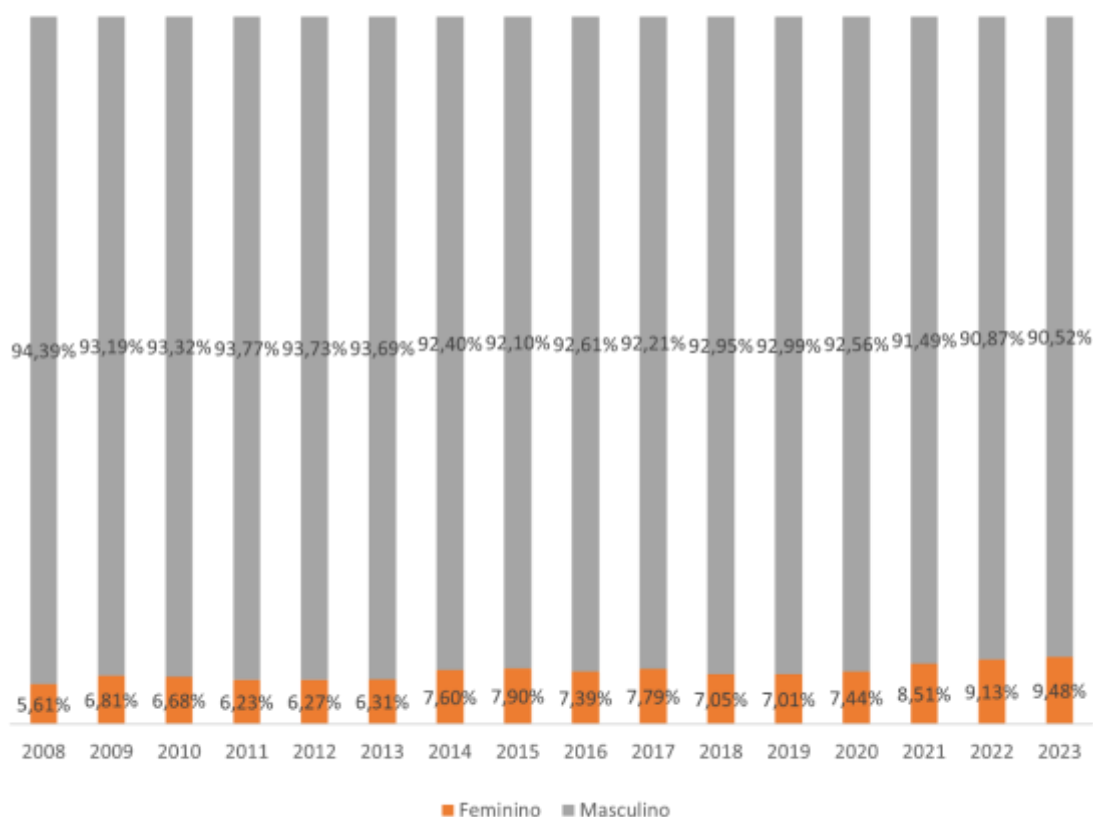


Figura 482 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários da Região Hidrográfica VIII - Macaé e das Ostras por sexo no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

O Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários na Região Hidrográfica de Macaé e das Ostras no período compreendido entre 2008 e 2023 apresentou um crescimento instável no número de estabelecimentos. Em 2008 o setor continha 34 estabelecimentos e em 2015 este número saltou para 42 estabelecimentos, evidenciando um crescimento de 23,53%. No ano de 2017, o setor continha 44 estabelecimentos, ano que se registra o maior número de estabelecimentos da série. Entre os anos de 2019 e 2023 o setor apresentava 43 empresas, com exceção do ano de 2022, o qual possuía 39 estabelecimentos. A Figura 483 apresenta a série histórica do número de estabelecimentos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários.

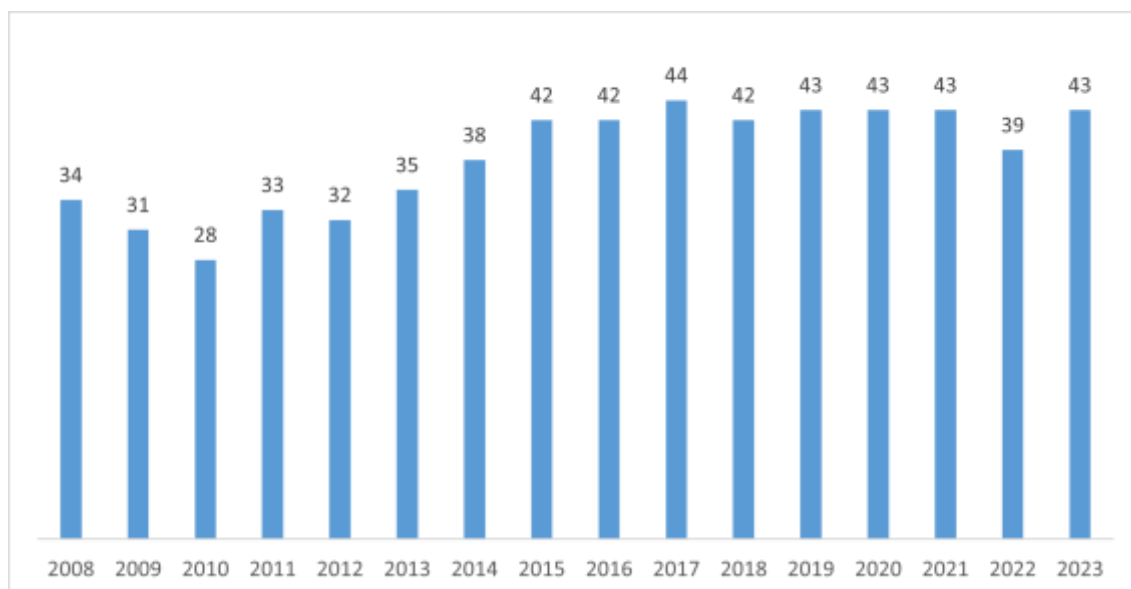


Figura 483 - Série histórica do número de estabelecimentos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários na RH - VIII Macaé e das Ostras (2008-2023).

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A participação dos estabelecimentos no Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários no total de estabelecimentos dos segmentos da Economia Azul na Região Hidrográfica de Macaé e das Ostras foi de 7,2%, em 2008, ano que se registra a maior participação dos estabelecimentos na série, conforme apresentado pela Figura 484. A menor participação aconteceu no ano de 2013, com 4,7%. No ano de 2023, a participação foi de 5,2%, inferior que no ano de 2008. Entre os anos de 2008 e 2023, o Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários apresentou uma participação média de 5,58% dos estabelecimentos da Economia Azul na Região Hidrográfica de Macaé e das Ostras.

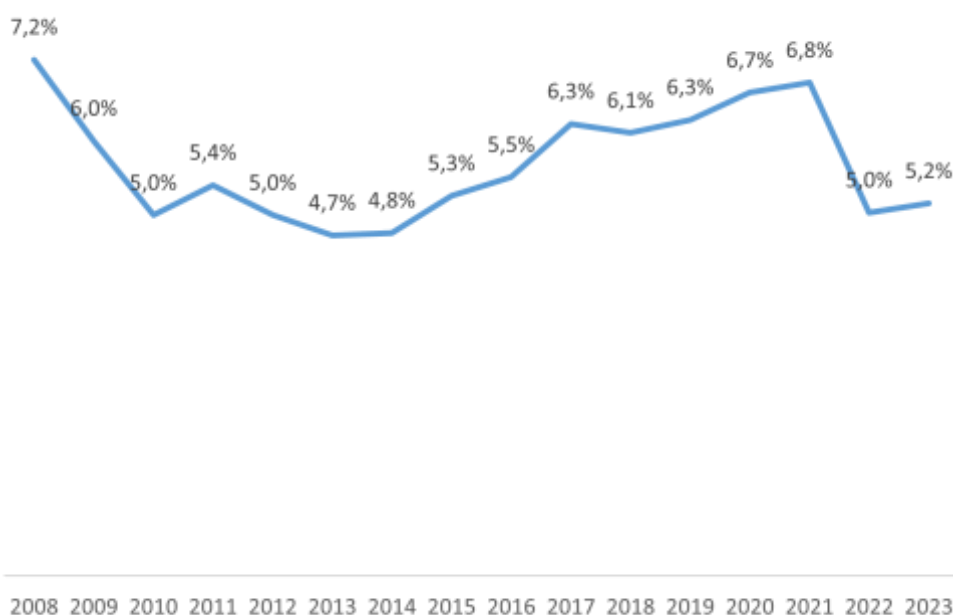


Figura 484 - Série histórica da participação dos estabelecimentos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários no total de estabelecimentos oriundos dos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica VIII - Macaé e das Ostras no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando analisado os estabelecimentos de acordo com o porte, percebe-se que a grande maioria dos estabelecimentos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários na Região Hidrográfica de Macaé e das Ostras são de grande porte. Entre os anos de 2008 e 2023, o setor de Transporte possuía em média 12 Microempresas, 9 Pequenas Empresas, 3 Médias Empresas e 14 Grandes Empresas, conforme a análise da Figura 485.

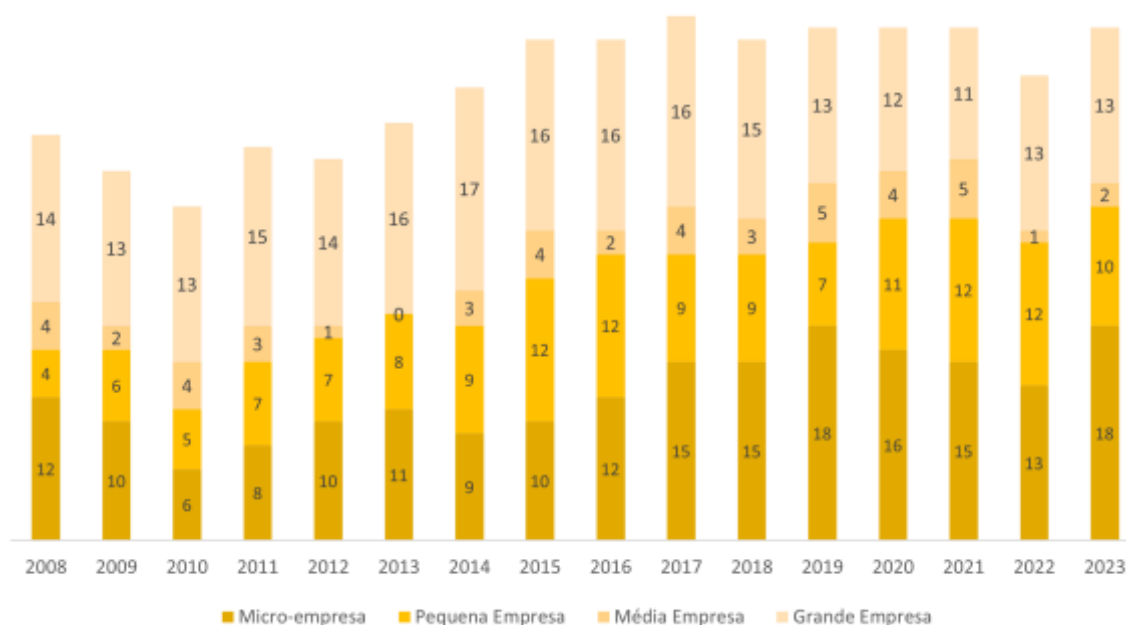


Figura 485 - Série histórica dos estabelecimentos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários da Região Hidrográfica VIII - Macaé e das Ostras por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

O rendimento médio, em termos nominais, inicia a série com um valor de R\$ 5.206,75. O rendimento médio se mantém em uma tendência de crescimento até o ano de 2023, quando ele atinge um valor de R\$ 16.487,10 reais, o maior valor de rendimento médio para o setor. A média do rendimento médio entre os anos de 2008 e 2023 foi de R\$ 10.104,07 reais. Com isto, observamos entre os anos de 2008 e 2023, na Região Hidrográfica de Macaé e das Ostras, que o rendimento médio dos trabalhadores é acima da média do setor do Estado do Rio de Janeiro. A Figura 486 apresenta a evolução do rendimento médio nos empregos do setor analisado.

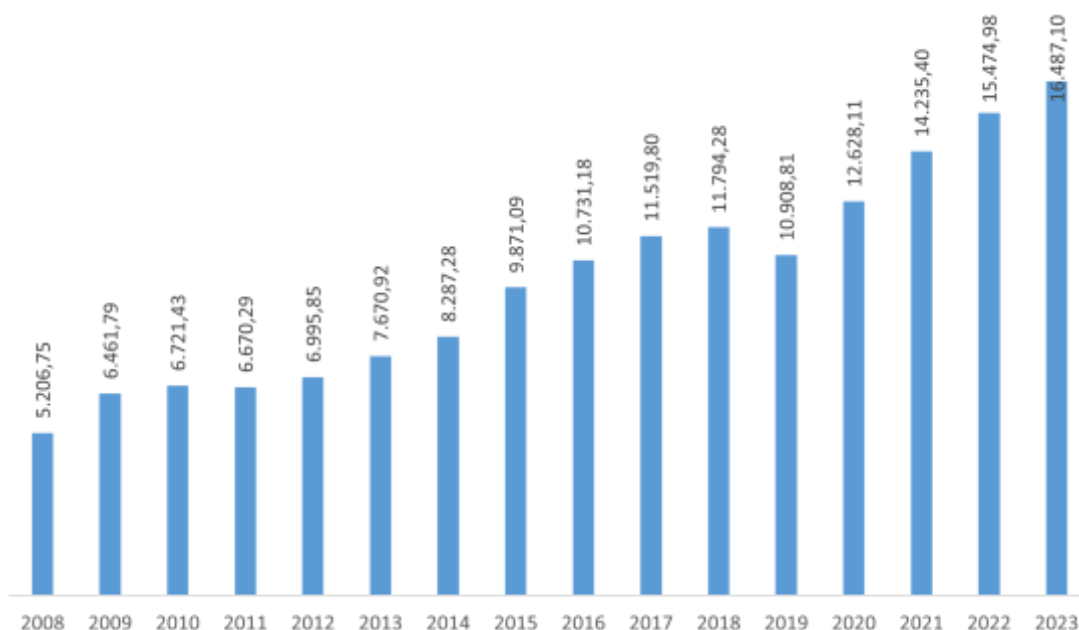


Figura 486 - Série histórica do rendimento médio nominal do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários da Região Hidrográfica VIII - Macaé e das Ostras no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

5.3.9. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIOS NA REGIÃO HIDROGRÁFICA IX - BAIXO PARAÍBA DO SUL E ITABAPOANA ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023

O número de empregos gerados no setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários da Região Hidrográfica do Baixo Paraíba do Sul, apresentou uma tendência de crescimento passando de 692 postos de trabalho, em 2008, para 3.048 em 2023. Este resultado pode ser observado na Figura 487. No ano de 2011, observamos uma queda dos empregos quando alcançou um patamar de 30 empregos, registrando o menor volume de empregos no período analisado. Quando comparado os anos inicial e final do período analisado, verifica-se um aumento de 3.048 empregos formais.

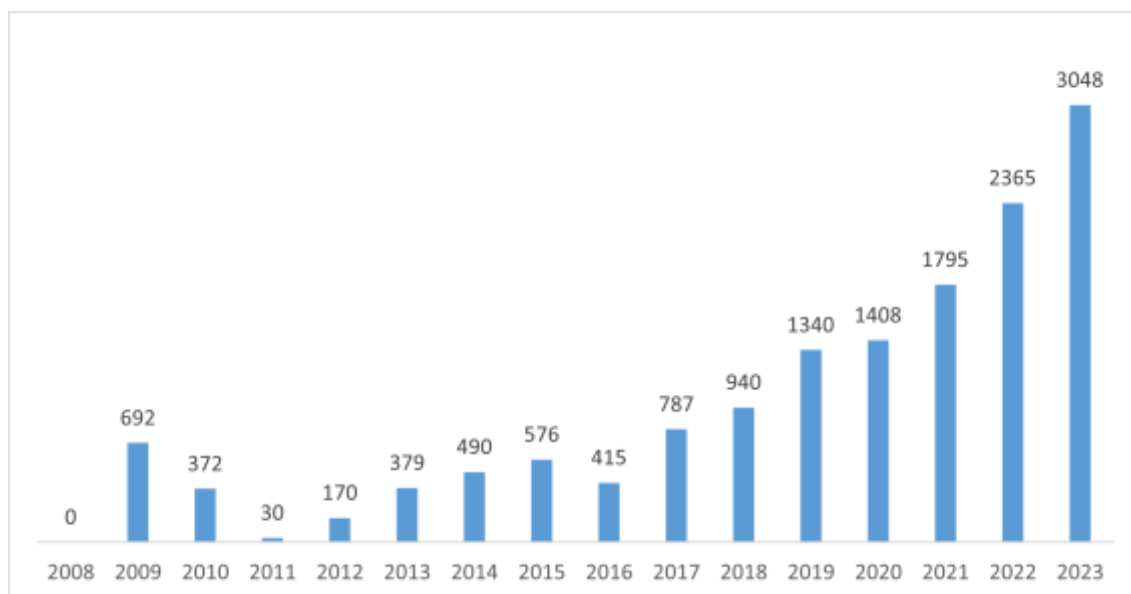


Figura 487 - Série histórica do número de empregos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários da Região Hidrográfica IX - Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A participação dos empregos no Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários no total de empregos da Economia Azul da Região Hidrográfica do Baixo Paraíba do Sul vem apresentando uma tendência de crescimento deste o ano de 2011 chegando a 39,1% em 2023, representando o maior valor da série analisada. No período compreendido entre os anos de 2008 e 2023, o setor apresentou uma participação média de 18,01%. A Figura 488 apresenta a participação dos empregos no setor analisado no total de empregos da Economia Azul.

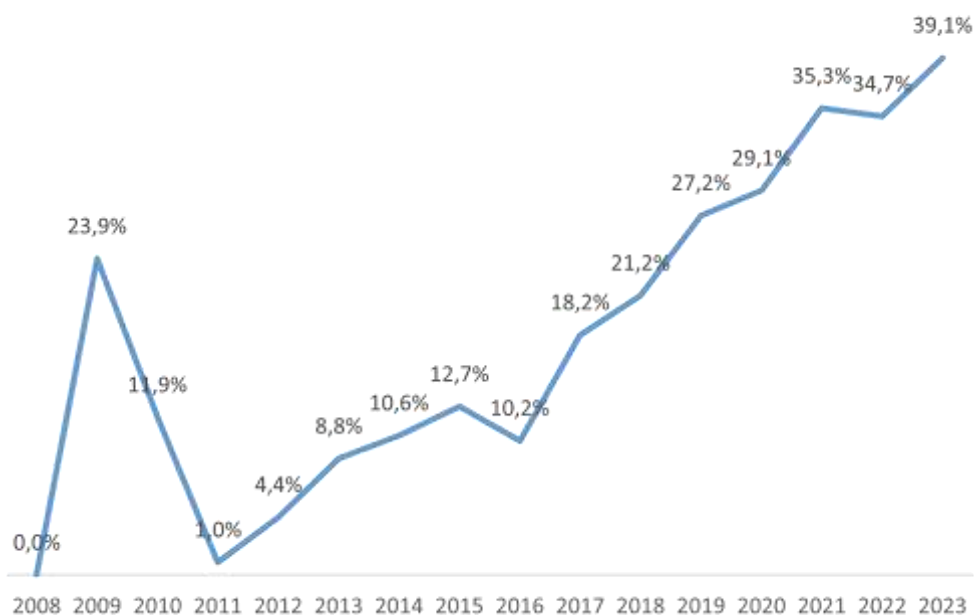


Figura 488 - Série histórica da participação dos empregos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica IX - Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando analisamos a qualificação dos trabalhadores do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários na Região Hidrográfica do Baixo Paraíba do Sul, percebe-se que os postos de trabalho empregam profissionais em sua maioria com o nível médio completo. Este nível de qualificação representa em torno de 47,22% dos profissionais do setor. Entre os anos de 2008 e 2013, os postos de trabalho do setor empregavam em torno de 30,74% de trabalhadores com ensino fundamental incompleto. A partir deste período, a série mostra uma melhora do nível de qualificação, onde estes profissionais perdem espaço para os postos de trabalho com nível médio completo e superior. A Figura 489 apresenta a distribuição dos empregos por nível de escolaridade.

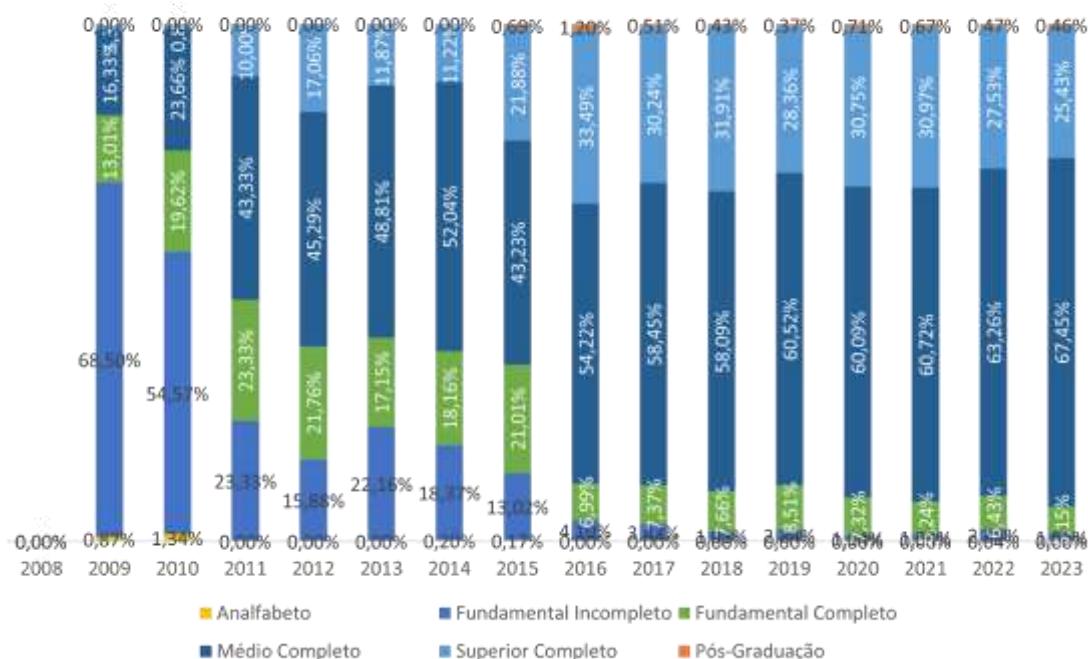


Figura 489 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários da Região Hidrográfica IX - Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana por nível de escolaridade no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Os empregos no Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários na Região Hidrográfica do Baixo Paraíba do Sul são em maioria ofertados por empresas de grande porte, ou seja, aquelas que empregam mais de 100 funcionários. Assim como na análise da série histórica dos empregos, observa-se que os períodos de crescimento e decréscimo coincidem com os empregos em Grandes Empresas, indicando a sensibilidade e o dinamismo dos empregos do setor. Em relação ao porte dos estabelecimentos, entre 2009 e 2023, verifica-se uma média de 11 empregos em Microempresas, 65 empregos em Pequenas Empresas, 40 empregos em Médias Empresas e 871 empregos em Grandes Empresas. A Figura 490 apresenta a evolução dos empregos do setor analisado por porte dos estabelecimentos.

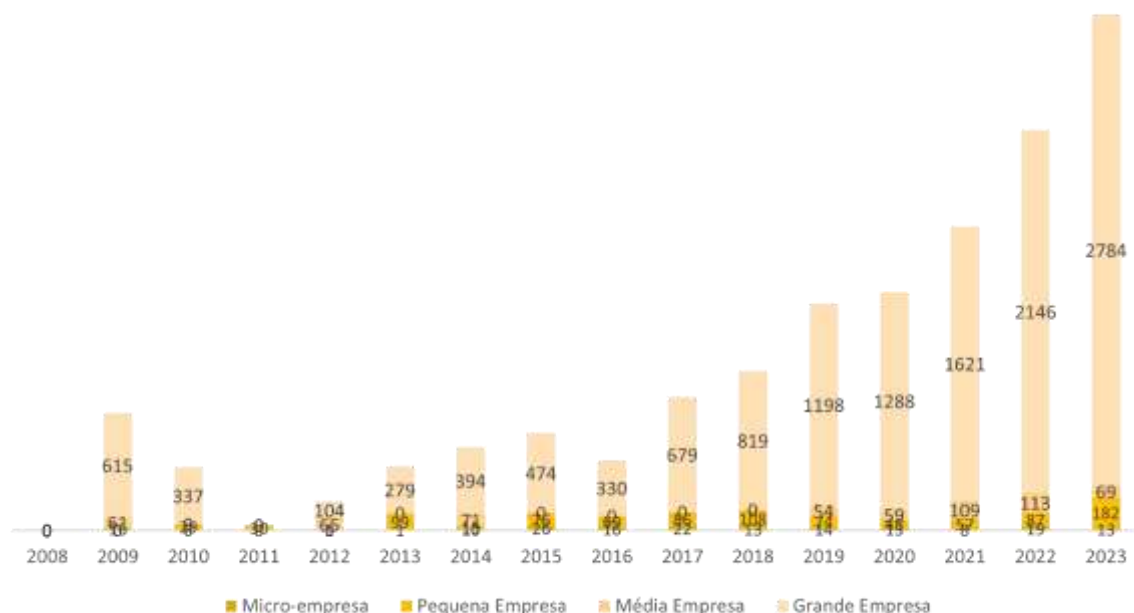


Figura 490 - Série histórica dos empregos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários da Região Hidrográfica IX - Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando analisamos os postos de trabalho na Região Hidrográfica do Baixo Paraíba do Sul de acordo com o sexo, é possível perceber que os postos de trabalho do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários são ocupados majoritariamente por pessoas do sexo masculino, representando, em média, 82,63% dos trabalhadores. As mulheres representaram 11,12% da força de trabalho no setor. Apesar da concentração da força de trabalho masculina no setor, a mão de obra feminina no ano de 2008 que era de 4,05% chegou a 10,53% da força de trabalho no ano de 2023, mostrando uma leve melhora na distribuição. A Figura 491 apresenta a distribuição dos empregos por sexo.

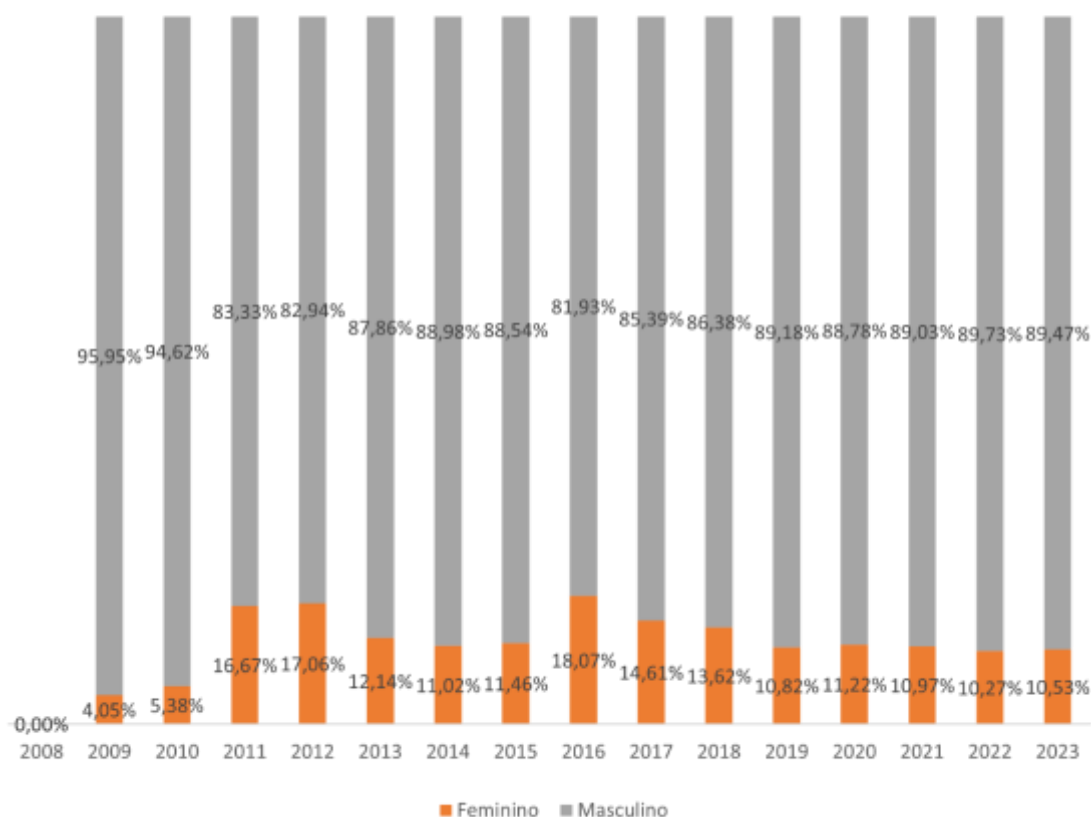


Figura 491 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários da Região Hidrográfica IX - Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana por sexo no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

O Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários na Região Hidrográfica do Baixo Paraíba do Sul no período compreendido entre 2008 e 2023 apresentou um crescimento instável do número de estabelecimentos. Em 2008 o setor não existia na região, visto que não apresentava nenhum estabelecimento. No ano de 2015, o setor possuía 12 estabelecimentos, até atingindo um segundo ápice no ano de 2019 com 14 empresas. No ano de 2023, o setor apresentou 20 estabelecimentos, ano que se registra o maior valor da série. Entre os anos de 2008 e 2023, verifica-se um crescimento de 20 estabelecimentos. A Figura 492 apresenta a série histórica do número de estabelecimentos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários.

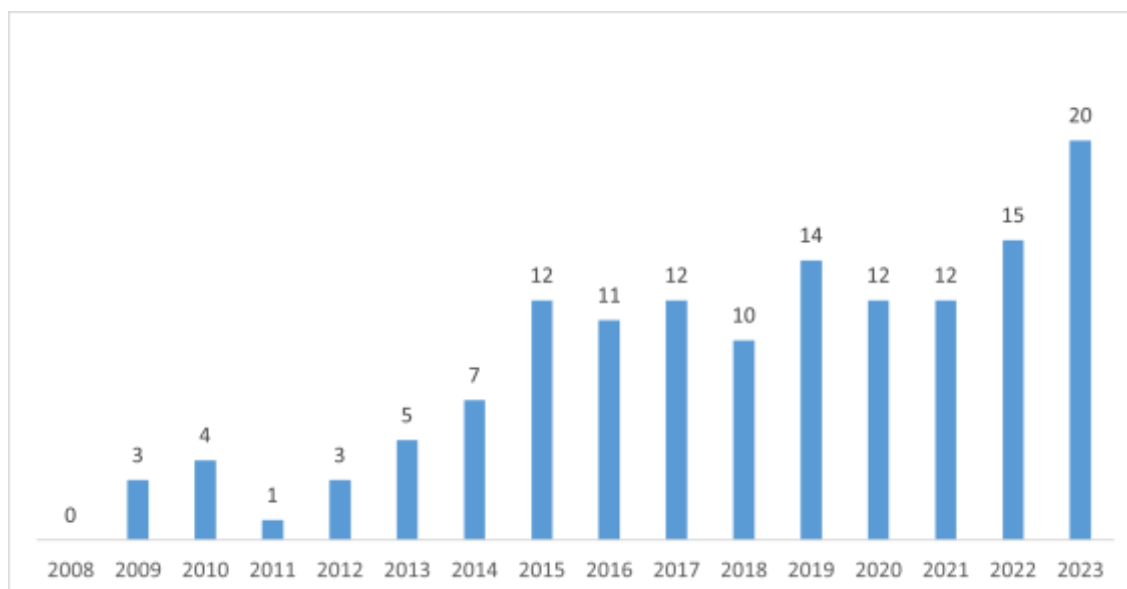


Figura 492 - Série histórica do número de estabelecimentos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários da Região Hidrográfica IX - Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A participação dos estabelecimentos no Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários no total de estabelecimentos dos segmentos da Economia Azul na Região Hidrográfica do Baixo Paraíba do Sul apresentou uma tendência de crescimento no período analisado terminando a série histórica com uma participação de 3,6% dos estabelecimentos azuis, esta foi a maior participação no período analisado. A Figura 493 apresenta a participação dos estabelecimentos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários da Região Hidrográfica do Baixo Paraíba do Sul. Entre os anos de 2008 e 2023, o Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários apresentou uma participação média de 1,83% dos estabelecimentos da Economia Azul na Região Hidrográfica do Baixo Paraíba do Sul.

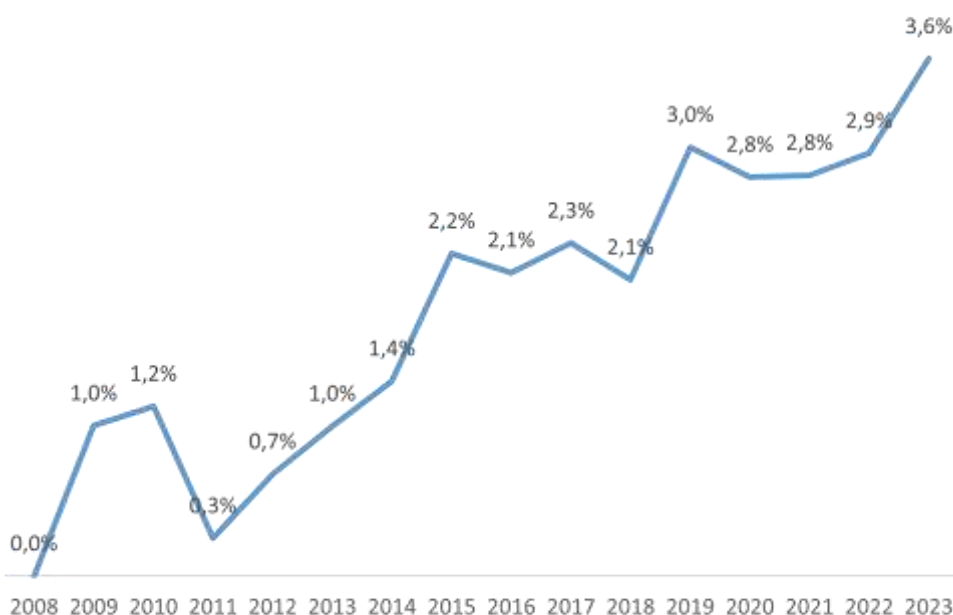


Figura 493 - Série histórica da participação dos estabelecimentos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários no total de estabelecimentos oriundos dos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica IX - Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando os estabelecimentos são analisados de acordo com porte, é possível verificar que grande maioria dos estabelecimentos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários da Região Hidrográfica do Baixo Paraíba do Sul é formado por Microempresas e Pequenas Empresas. Entre os anos de 2008 e 2023, o setor apresentou uma média 4 Microempresas, 2 Pequenas Empresas, 1 Empresa Média e 2 Grandes Empresas, conforme pode ser observado na Figura 494. Isto revela que apesar do setor ser bastante pulverizado por Microempresas e Pequenas Empresas, estas empregam pouco.

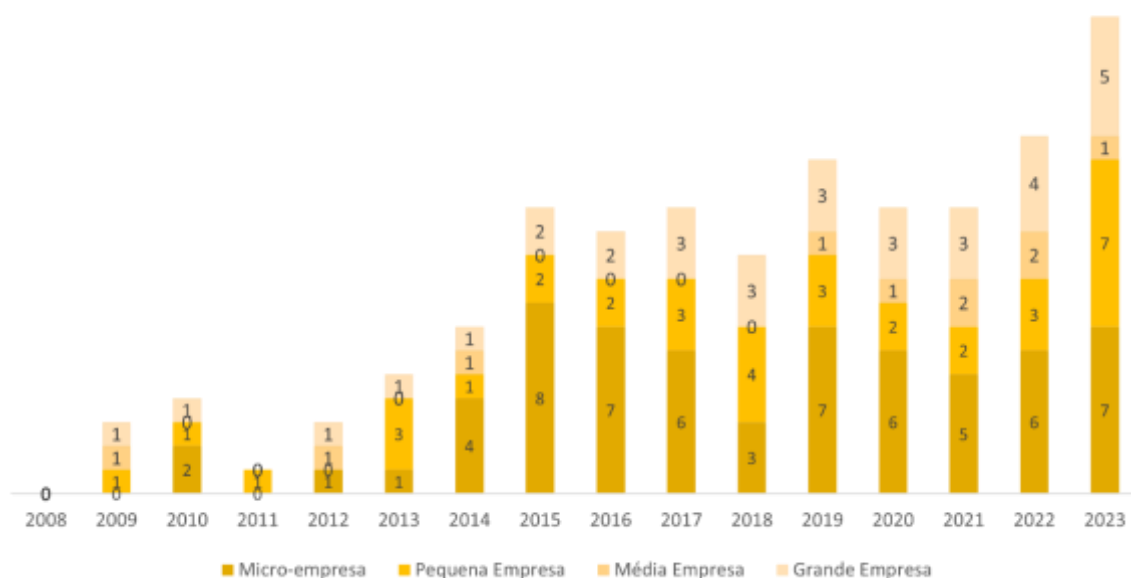


Figura 494 - Série histórica dos estabelecimentos do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários da Região Hidrográfica IX - Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

O rendimento médio, apresenta uma trajetória de aumento no período analisado. O Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários do Baixo Paraíba do Sul apresentou um rendimento médio de R\$ 11.566,53 reais no ano 2023, maior valor verificado no período analisado. A média do rendimento médio entre os anos de 2008 e 2023 foi de R\$ 5.898,74. A Figura 495 apresenta a evolução do rendimento médio nos empregos do setor analisado.



Figura 495 - Série histórica do rendimento médio nominal do Setor de Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários da Região Hidrográfica IX - Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

ECONOMIA AZUL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Apoio técnico-científico, Assessoramento,
Planejamento, Governança e Política Pública

DIAGNÓSTICO DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER



6. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023

6.1. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023

Em âmbito nacional, entre 2008 e 2023, o número de empregos no setor de turismo, esporte e lazer observou um crescimento de 51,53%. Nesta temporalidade, percebe-se: (1) um crescimento entre 2008 e 2015, seguido por decrescimentos consecutivos em 2016 e 2017; (2) uma certa estabilidade entre 2017 e 2019; (3) uma queda abrupta em 2020 (entre 2019 e 2020 houve um decrescimento de 19,37%), ocasionada pelo impacto da pandemia de Covid-19 nesta cadeia produtiva; (4) entre 2021 e 2023, houve uma retomada crescente do número de empregos ofertados por este setor. Um aspecto interessante a ser observado é que 2022 e 2023 representam os eixos temporais de maior concentração de empregos. O que reforça, mais ainda, a importância deste setor. Isto posto, a Figura 496 sintetiza as explicações aqui listadas.

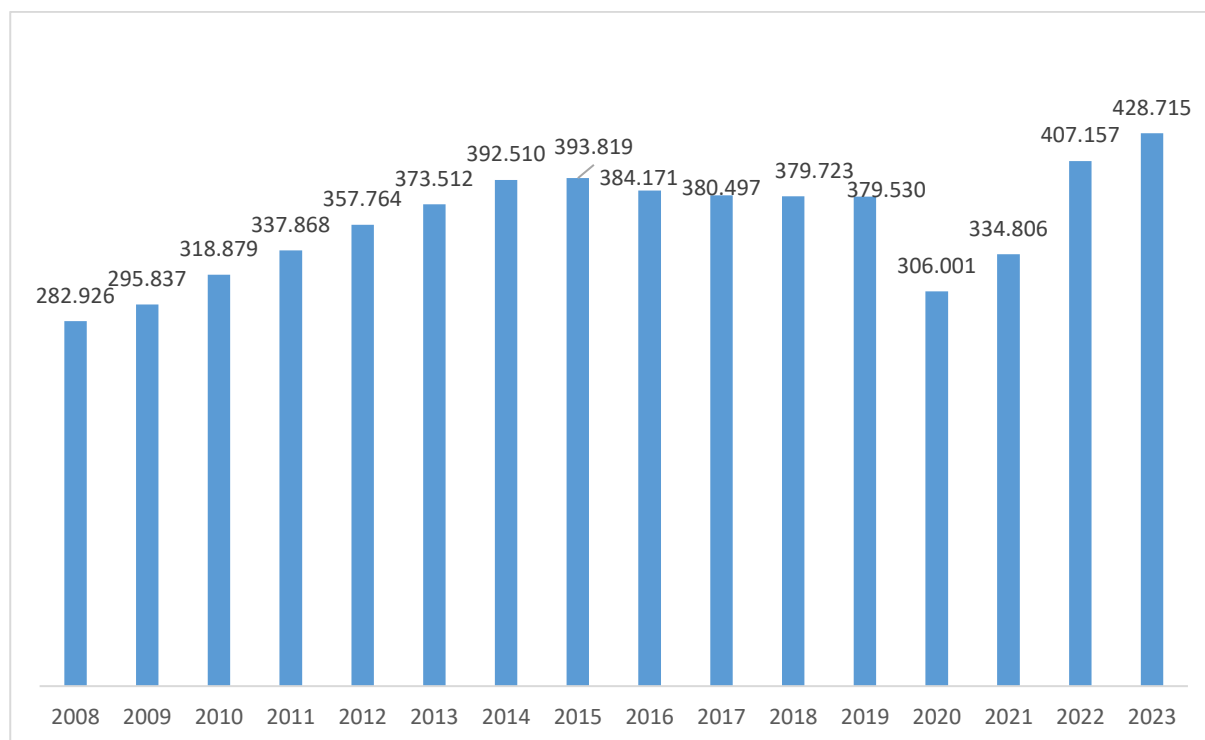


Figura 496 - Série histórica do número de empregos do Setor de Turismo, Esporte e Lazer no Brasil no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

No que tange a participação do setor de turismo, esporte e lazer no total de emprego azuis no Brasil, se observa, entre 2008 e 2023, é que a participação experimentou um avanço percentual na ordem de 12,1%. Nesta temporalidade, compreende-se que: (1) apesar de um ligeiro decréscimo (2,42%) entre 2008 e 2009, houve uma estabilização desta participação que perdurou entre 2010 a 2014; (2) entre 2015 a 2017, o inverso ocorreu, uma vez que esta linha do tempo explicitou um ligeiro crescimento; (3) entre 2018 e 2019, observamos novamente uma estabilidade, seguida de uma queda percentual de 12,63% em 2020 (advinda da pandemia de Covid-19); (4) a partir de 2021, contínuos crescimentos foram detectados nesta participação. Assim, a Figura 497 sintetiza as explicações aqui listadas.

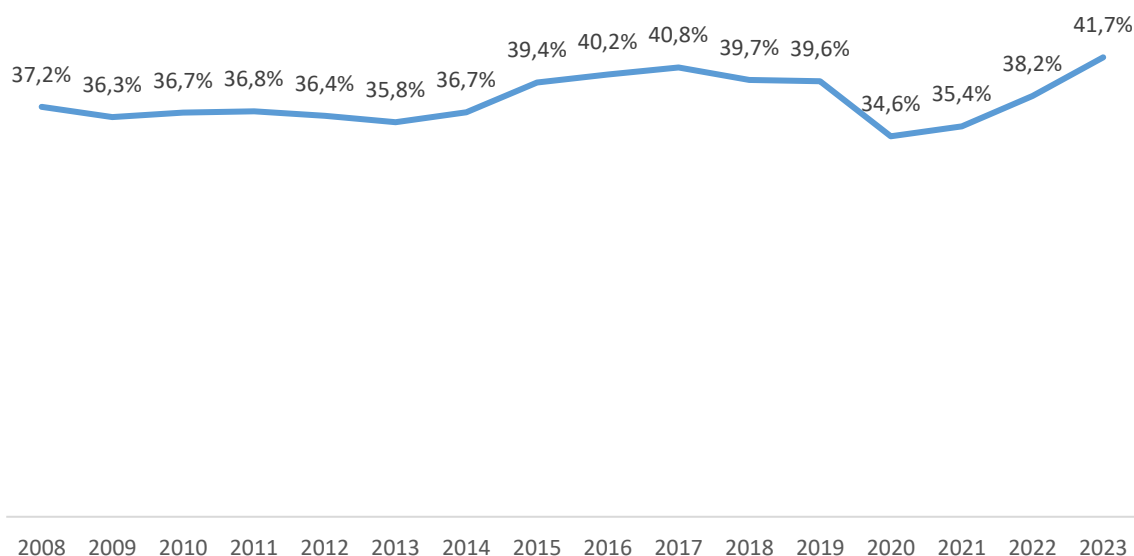


Figura 497 - Série histórica da participação dos empregos do Setor de Turismo, Esporte e Lazer no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul no Brasil no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Uma análise oportuna que este Figura nos oferece é a contribuição que os empregos gerados pelo setor de Turismo, Esporte e Lazer possui sobre o total de empregos da Economia Azul em âmbito nacional. Tão importante é a importância do setor de turismo, esporte e lazer que, em 2023 o ápice é registrado com o setor sendo responsável por 41,7% dos empregos vinculados à Economia Azul.

Seguindo a mesma lógica temporal (2008-2023), o porte dos estabelecimentos analisados abarca Micros, Pequenas, Médias e Grandes Empresas. Entre os 16 anos investigados, foi possível ponderar que as: microempresas observaram um crescimento de 70,63%; Pequenas Empresas registraram um aumento de 44,76%, seguidas pelas Médias que demarcaram um crescimento de 33,85% e das Grandes que assinalaram 64,10%. Logo, em termos percentuais, o principal expoente deste eixo analítico foi a Microempresa, seguida da Grande. Contudo, apesar de a Pequena Empresa ter registrado o terceiro maior crescimento percentual, as maiores concentrações de emprego transitaram nesta categoria.

Outra análise interessante pôde ser prospectada em 2020 (marco da pandemia da Covid-19). O que se observou foi que a Média Empresa foi a mais afetada, com um decréscimo de 35,65%, seguida Grande, com 26,94%. Assim, a Figura 498 sintetiza as explicações aqui listadas.

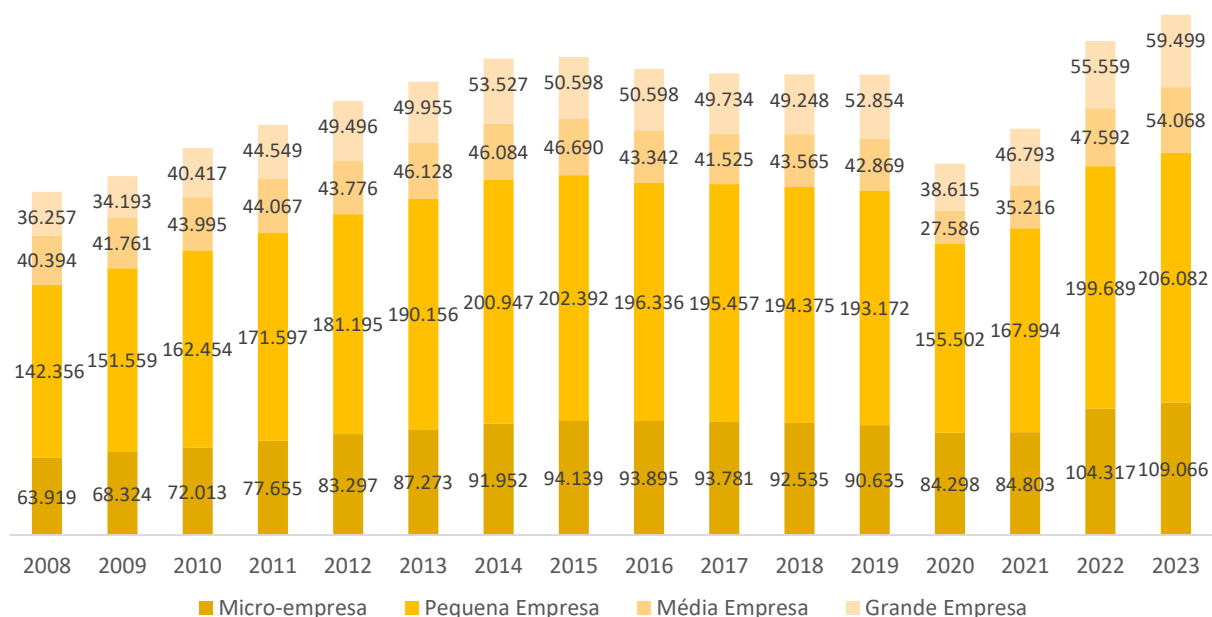


Figura 498 - Série histórica dos empregos do Setor de Turismo, Esporte e Lazer no Brasil por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Ao analisar o nível de qualificação dos postos de trabalho, pôde-se perceber que entre 2008 e 2023, os seguintes panoramas podem ser construídos: (1) o grau de Analfabetismo foi quase inexpressivo durante o período mensurado (com participação máxima de 0,56% em 2008 e a mínima de 0,11% em 2011); (2) tanto o Fundamental Incompleto, quanto o Fundamental Completo observaram um completo decréscimo, alcançando a taxa de 68,07% e 55,77%, respectivamente; (3) o Médio Completo teve a maior representatividade, sempre em escala crescente (há um crescimento de 75,36%); (4) o Superior Completo evidenciou um constante crescimento entre 2008 e 2018, com um declínio/estagnação entre 2019/2020 e um decréscimo percentual contínuo até 2023; e (5) a Pós-Graduação foi a formação mais inexpressiva (com valores máximos e mínimos

transitando entre 0,05% e 0,03%, respectivamente). Assim, a Figura 499 sintetiza as explicações aqui listadas.

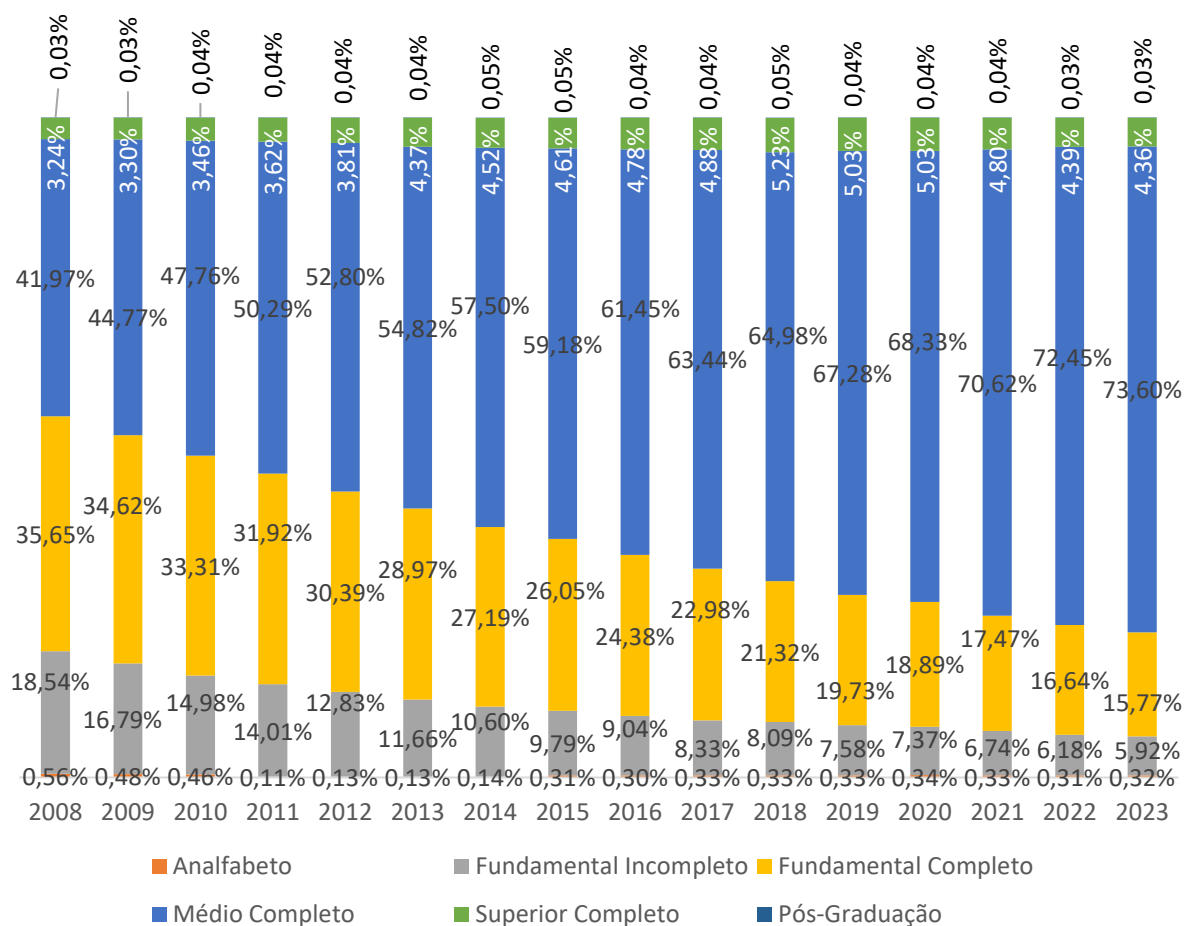


Figura 499 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Turismo, Esporte e Lazer no Brasil por nível de escolaridade no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Ao longo do período investigado (2008-2023), predominantemente, este setor foi composto por empregos ocupados pelo gênero masculino (com valores máximos e mínimos transitando entre 58% e 53%, respectivamente). Contudo, nestes 16 anos, tal predominância observou um decréscimo de 6,90%. Em contrapartida, ao analisar o gênero feminino, notou-se um crescimento de 9,52%. Assim, a Figura 500 sintetiza as explicações aqui listadas.

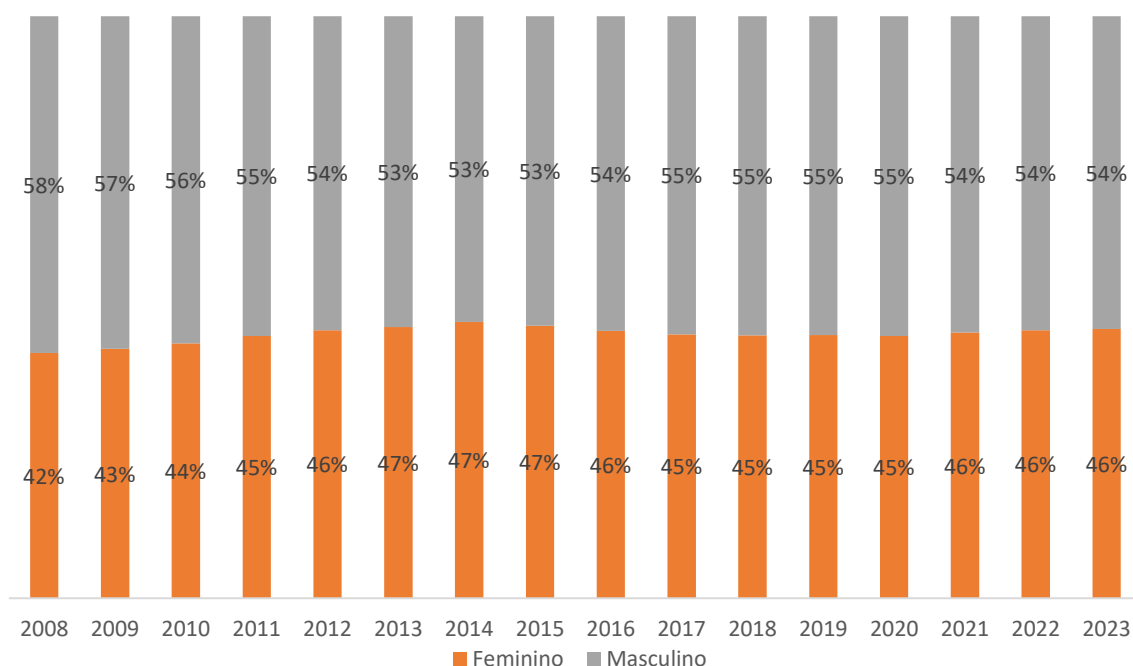


Figura 500 – Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Turismo, Esporte e Lazer no Brasil por sexo no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

No período analisado, os estabelecimentos no setor supracitado observaram um crescimento de 75,45%. Entre os anos de 2008 e 2023, nota-se: (1) um contínuo crescimento entre 2008 e 2017; (2) uma certa estabilidade entre 2018 e 2019; (3) que apesar de 2020 representar o marco da Covid-19, em comparação ao número de empregos perdidos (redução de 19,37% em comparação a 2019 – Figura 496), não houve, na mesma proporção, um fechamento significativo de empreendimentos turísticos (decréscimo de 4,55%); (4) 2021 ainda registrou uma queda no número de empresas (1,99% em relação a 2020), mesmo com a retomada de empregos que foi na ordem de 9,41%; (5) entre 2022 e 2023 ocorreu um aumento de empreendimentos significativo, ainda mais se comparado a 2021 (algo em torno de 31,72%). Assim, o Figura 501 sintetiza as explicações aqui listadas.

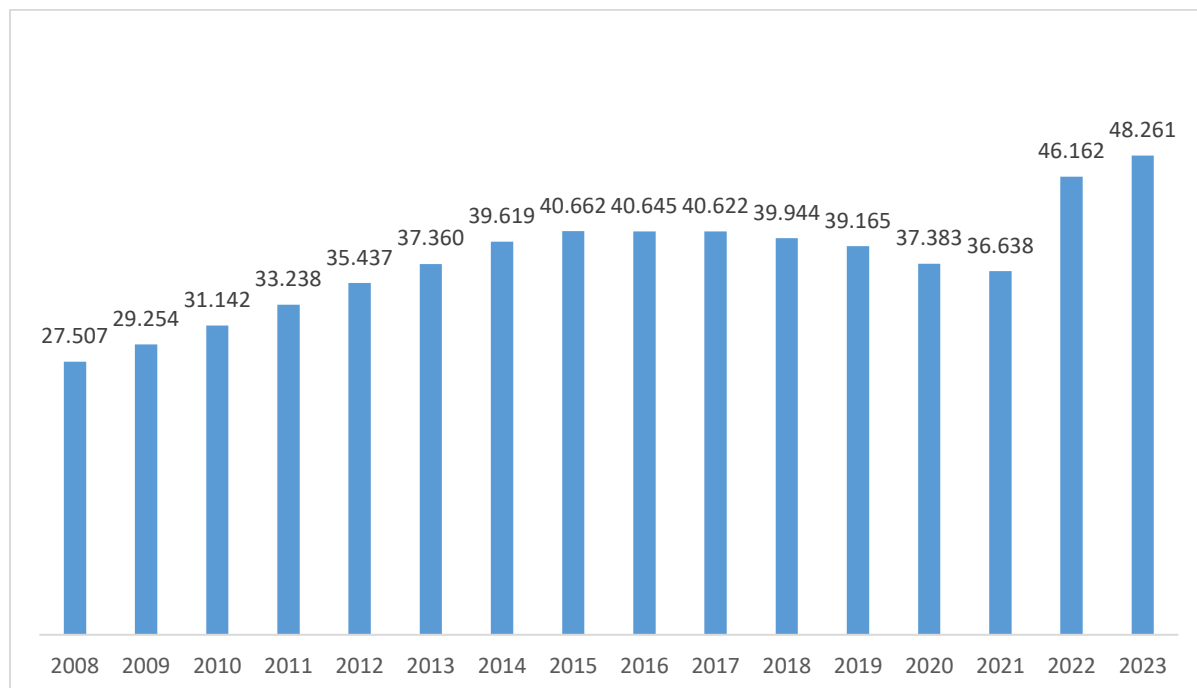


Figura 501 - Série histórica do número de estabelecimentos do Setor de Turismo, Esporte e Lazer no Brasil no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A participação do número de estabelecimentos prospectou um crescimento percentual de 0,78%. No período de análise, compreende-se que: (1) o período entre 2008 e 2017 explicita um avanço dos estabelecimentos turísticos, de esporte e de lazer no total de empreendimentos ligados à Economia Azul; (2) a partir de 2017, até 2021, o que se observou foi uma queda desta relação, com o ano de 2021 sendo evidenciado como o menor expoente; (3) na passagem para 2022 e 2023, novamente uma recuperação. Assim, a Figura 502 sintetiza as explicações aqui listadas.

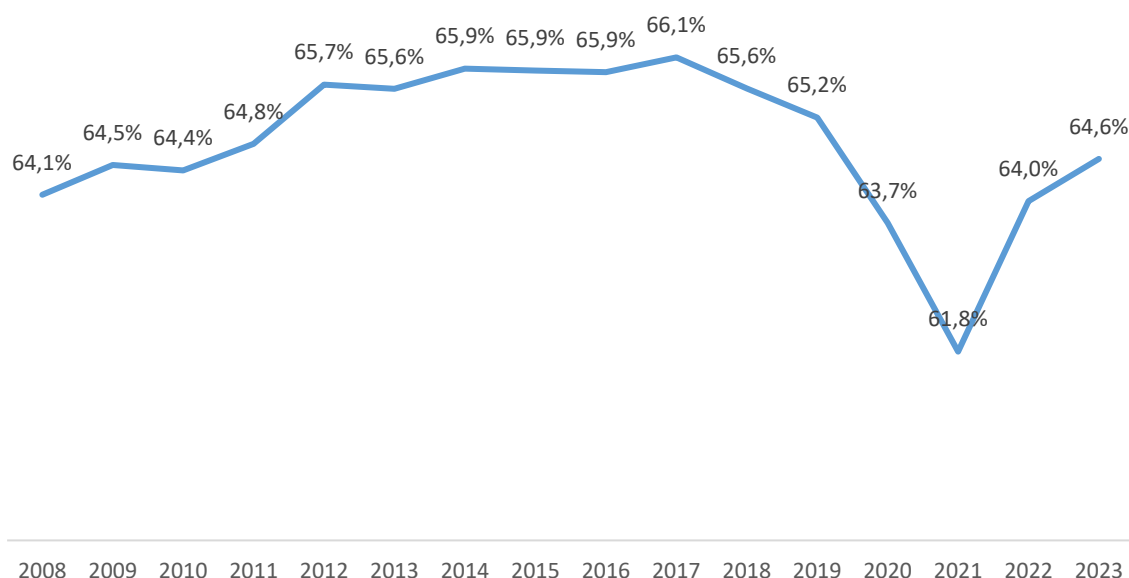


Figura 502 - Série histórica da participação dos estabelecimentos do Setor de Turismo, Esporte e Lazer no total de estabelecimentos oriundos dos segmentos econômicos da Economia Azul no Brasil no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Uma análise oportuna que esta figura nos oferece é a contribuição que os estabelecimentos ligados ao setor de Turismo, Esporte e Lazer possuem sobre o total de empreendimentos vinculados à Economia Azul em âmbito nacional. Tão importante é a importância que, em 2017 o ápice é registrado: 66,1% destes negócios eram vinculados à Economia Azul. Mesmo com as flutuações registradas na Figura acima, em 2023 alcançamos 64,6%.

Quando realizada uma análise dos estabelecimentos por porte, torna-se possível ponderar que: (1) as Microempresas observaram um crescimento contínuo entre 2008 e 2016. Todavia, também passaram por um retrocesso entre 2017 e 2019, seguido por um novo crescimento a partir de 2020 (mesmo com a pandemia, o número total de estabelecimentos deste porte cresceu 0,72%); (2) o escopo das Pequenas Empresas foi ampliado até 2015, com uma queda em 2016. Entre 2016 e 2019, este porte experimentou uma estagnação, rompida com a pandemia de 2020. A partir de 2021, retornou seu crescimento; (3) as Médias Empresas, entre 2008 e 2019, intercalaram períodos de

pequenos crescimentos e/ou retrocessos, que também foram rompidos pela pandemia (evento que gerou um retrocesso de 34,68%). Assim como as outras categorias, também evidenciou um crescimento a partir de 2021 em seu número de estabelecimentos; (4) as Grandes Empresas observaram um crescimento entre 2008 e 2013, uma estagnação entre 2013 e 2014, com declínio contínuo até 2018. Já em 2019, registraram uma ligeira recuperação, seguida por um decréscimo em 2020. No entanto, como as demais categorias, a partir de 2021 retomou seu crescimento. Assim, a Figura 503 sintetiza as explicações aqui listadas.

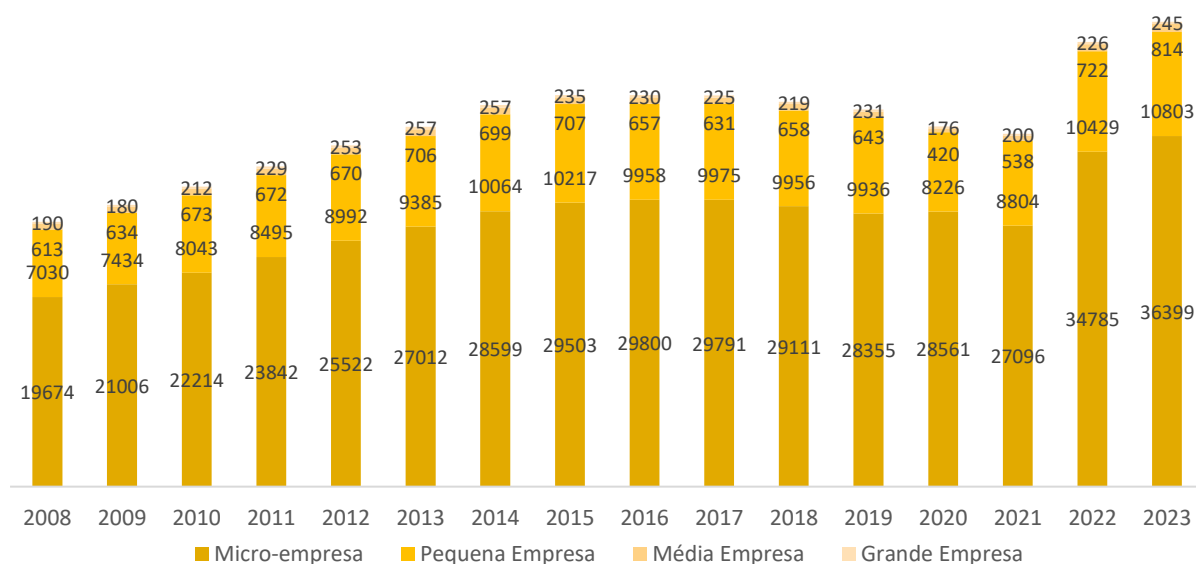


Figura 503 - Série histórica dos estabelecimentos do Setor de Turismo, Esporte e Lazer no Brasil por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Por fim, quando analisamos o rendimento médio per capita do setor de Turismo, Esporte e Lazer, verifica-se a lógica de crescimento (tanto dos empregos, quanto dos rendimentos) pode ser observada entre 2008 e 2015, com uma queda das duas variáveis em 2016. A partir deste ano, até 2019, houve um decréscimo no número de total de empregos, seguido por um aumento do rendimento médio (a exceção foi 2019, que registrou um decréscimo de 2,93%). Tivemos um impacto considerável em 2020,

acompanhado por uma gradação das duas variáveis entre 2021 e 2023. A Figura 504 apresenta a evolução do rendimento médio (R\$) no setor.

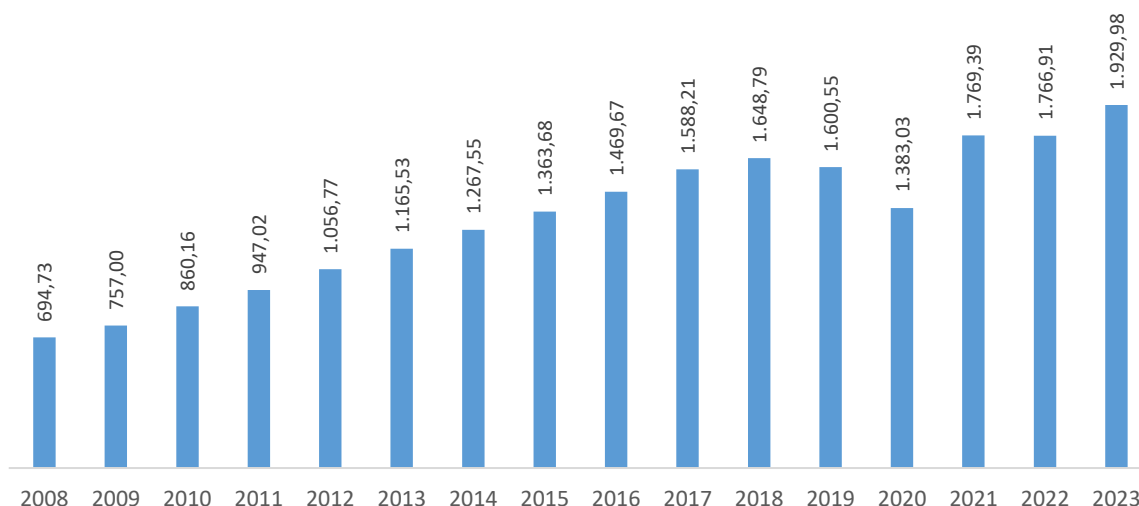


Figura 504 – Série histórica do rendimento médio nominal do Setor de Turismo, Esporte e Lazer no Brasil no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

6.2. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER NA REGIÃO SUDESTE ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023

As mesmas séries históricas empregadas, para compreender a Economia Azul sob a égide do cenário nacional (ver Capítulo 20 deste relatório), passam a ser empregadas aqui, mas com um foco restrito para a Região Sudeste brasileira, compreendida pelos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo.

Na Região Sudeste, a linha temporal (2008/2023) evidenciou um aumento de 34,45% junto aos empregos ofertados no setor de Turismo, Esporte e Lazer. A partir do figura abaixo, torna-se possível ponderar que entre 2008 e 2015 houve uma maior taxa de crescimento destes postos de trabalho na Região Sudeste (35,59%). Ademais, o período

entre 2016 e 2018 lista sucessivos decréscimos, com uma ligeira recuperação em 2019. Com a pandemia da Covid-19, 2020 registrou o pior ano desta série. Todavia, a partir de 2021, o que se observou foi um crescimento contínuo dos empregos. Assim, a Figura 505 sintetiza as explicações aqui listadas.

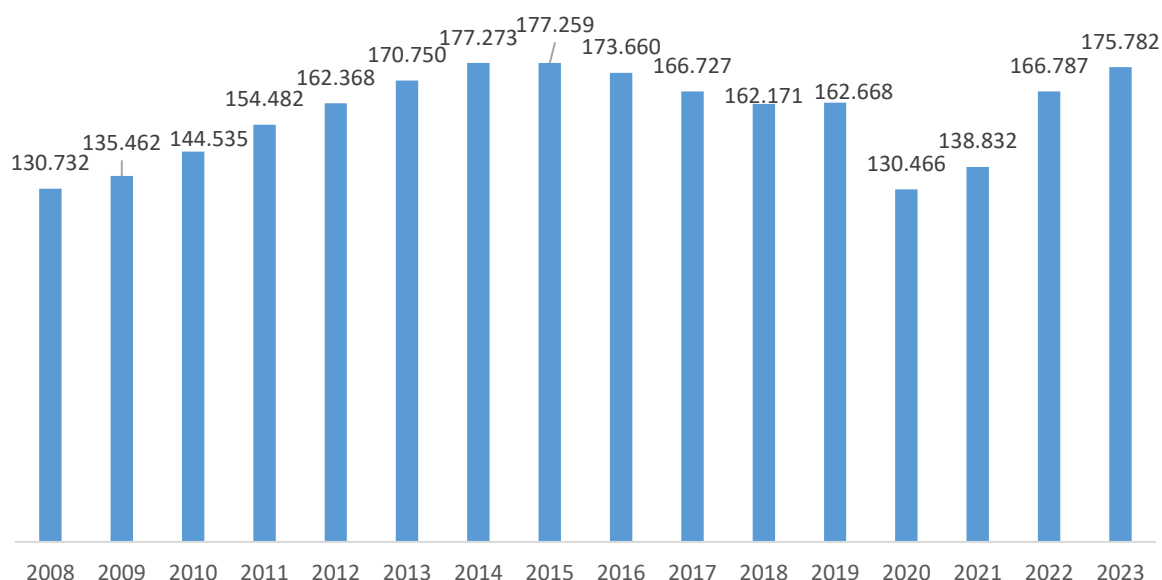


Figura 505 - Série histórica do número de empregos do Setor de Turismo, Esporte e Lazer na Região Sudeste do Brasil no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

O que se observa é que a participação do emprego do setor de Turismo, Esporte e Lazer no total dos empregos da Economia Azul da Região Sudeste, entre 2008 e 2023, apresentou um avanço de 12,34%. Nesta linha temporal, compreende-se que: (1) apesar da observância de um decréscimo de 3,48% (2008/2009) (seguindo a mesma lógica do cenário nacional disposta no Figura 496), houve uma retomada entre 2009 e 2010, acompanhada por uma estabilização entre 2011 a 2014; (2) em 2015, tivemos um aumento de empregos na Região Sudeste, com mais uma estagnação entre 2016 e 2017; (3) o intervalo entre 2018 e 2020 registrou uma queda progressiva na oferta destes empregos, seguida de uma recuperação iniciada em 2021. Assim, a Figura 506 sintetiza as explicações aqui listadas.

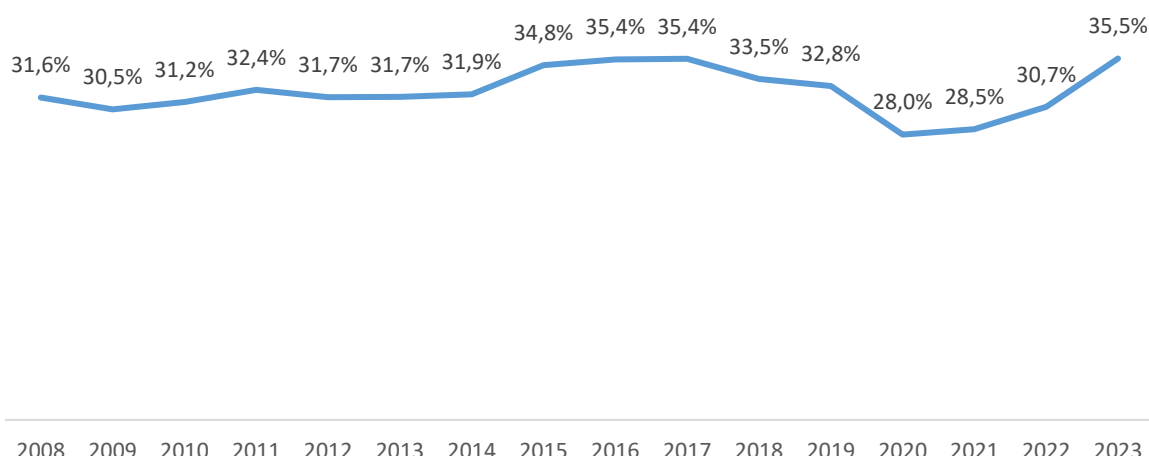


Figura 506 - Série histórica da participação dos empregos do Setor de Turismo, Esporte e Lazer no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul na Região Sudeste do Brasil no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Uma análise oportuna que esta figura nos oferece é a contribuição que os empregos gerados pelo setor de Turismo, Esporte e Lazer possui sobre o total de empregos da Economia Azul na Região Sudeste. Tamanha é a importância que, em 2023 o ápice é registrado: 35,5% dos empregos do setor supracitado eram vinculados à Economia Azul. Todavia, tal resultado está bem abaixo ao observado no cenário nacional, onde a participação alcançou a taxa de 41,7% (Figura 497).

No que tange aos empregos distribuídos por porte, entre os 16 anos investigados, foi possível ponderar que as: microempresas observaram um crescimento de 61,10%, encontrando-se abaixo dos 70,63% alcançados em âmbito nacional (Figura 498); Pequenas Empresas registraram um aumento de 31,44% (abaixo dos 44,76% nacionais), seguidas pelas Médias que demarcaram um avanço de 15,57% (abaixo dos 33,85% nacionais) e das Grandes que assinalaram 27,76% (abaixo dos 64,10% nacionais). Logo, em termos percentuais, o principal expoente deste eixo analítico foi a Microempresa, seguida da Pequena (diferentemente do âmbito nacional, onde a segunda posição foi ocupada pela Grande Empresa).

Outra análise interessante pôde ser prospectada em 2020 (marco da pandemia da Covid-19). O que se observou foi que, assim como no cenário nacional (Figura 498), a Média Empresa foi a mais afetada na Região Sudeste, com um decréscimo de 33,19%, seguida Grande, com 30,47%. Assim, o Figura 507 sintetiza as explicações aqui listadas.

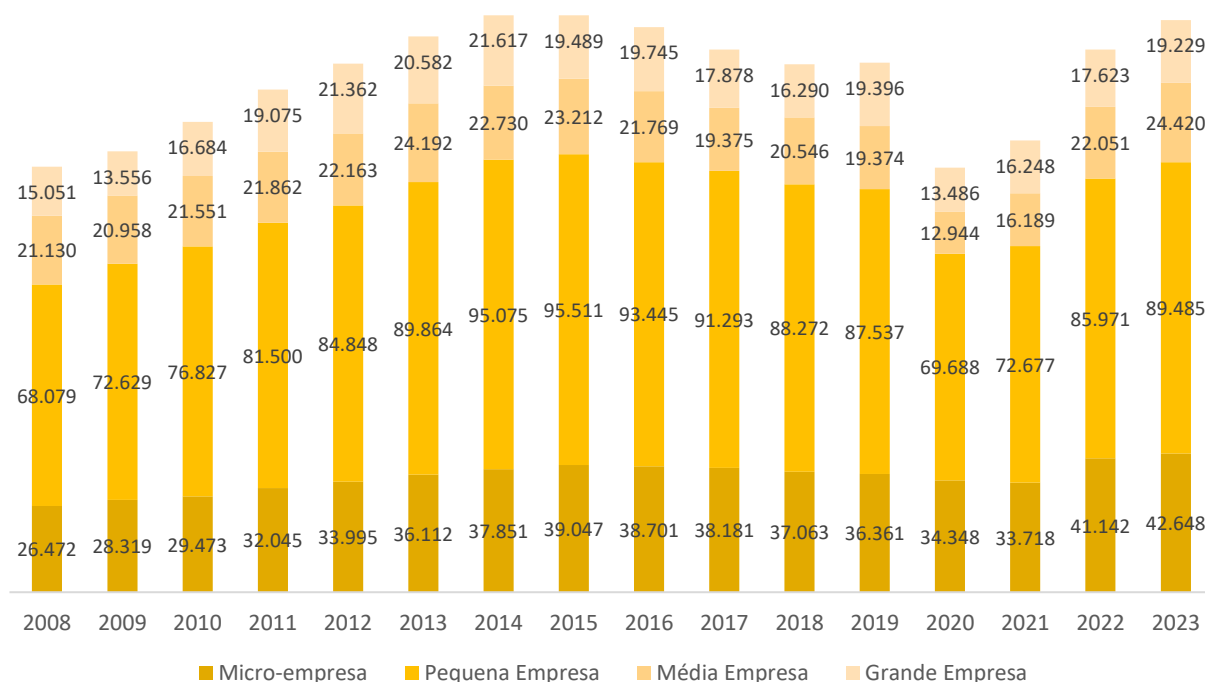


Figura 507 - Série histórica dos empregos do Setor de Turismo, Esporte e Lazer na Região Sudeste do Brasil por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando analisamos os empregos por nível de qualificação, percebe-se que entre 2008 e 2023, os seguintes panoramas podem ser construídos: (1) o grau de Analfabetismo foi quase inexpressivo durante o período mensurado (com a máxima de 0,43% em 2008 e a mínima de 0,08% em 2011); (2) tanto o Fundamental Incompleto, quanto o Fundamental Completo observaram um completo decréscimo, alcançando a taxa de 69,55% e 54,35%, respectivamente (seguindo a mesma lógica do cenário nacional – Figura 499); (3) o Médio Completo teve a maior representatividade (igual ao cenário nacional – Figura 499), sempre em escala crescente (houve um crescimento de 116,68%); (4) o Superior Completo evidenciou crescimentos entre 2008 e 2018 (com exceção da queda observada

em 2009), com declínios entre 2019/2023; e (5) a Pós-Graduação foi a formação mais inexpressiva (com valores máximos e mínimos transitando entre 0,05% e 0,03%, respectivamente). Assim, a Figura 508 sintetiza as explicações aqui listadas.

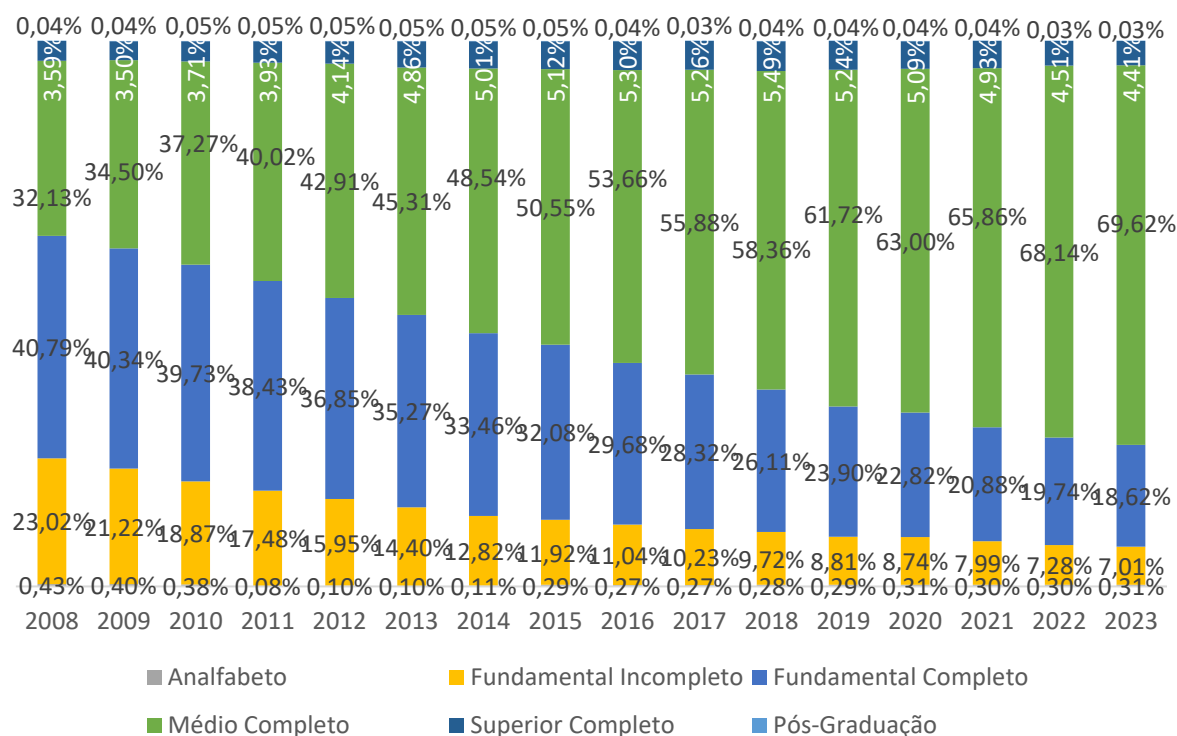


Figura 508 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Turismo, Esporte e Lazer na Região Sudeste do Brasil por nível de escolaridade no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Ao longo do período investigado (2008-2023), predominantemente, os postos de trabalho do setor de Turismo, Esporte e Lazer foi composto por empregos ocupados, predominantemente, pelo gênero masculino (com valores máximos e mínimos transitando entre 60% e 55%, respectivamente). Contudo, nestes 16 anos, tal predominância observou um decréscimo de 8,33% (observando o mesmo padrão do Brasil – Figura 500). Em contrapartida, ao analisar o gênero feminino, notou-se um crescimento de 12,5%, o que podemos dizer que o setor vem reduzindo a discriminação de gênero. Assim, a Figura 509 sintetiza as explicações aqui listadas.

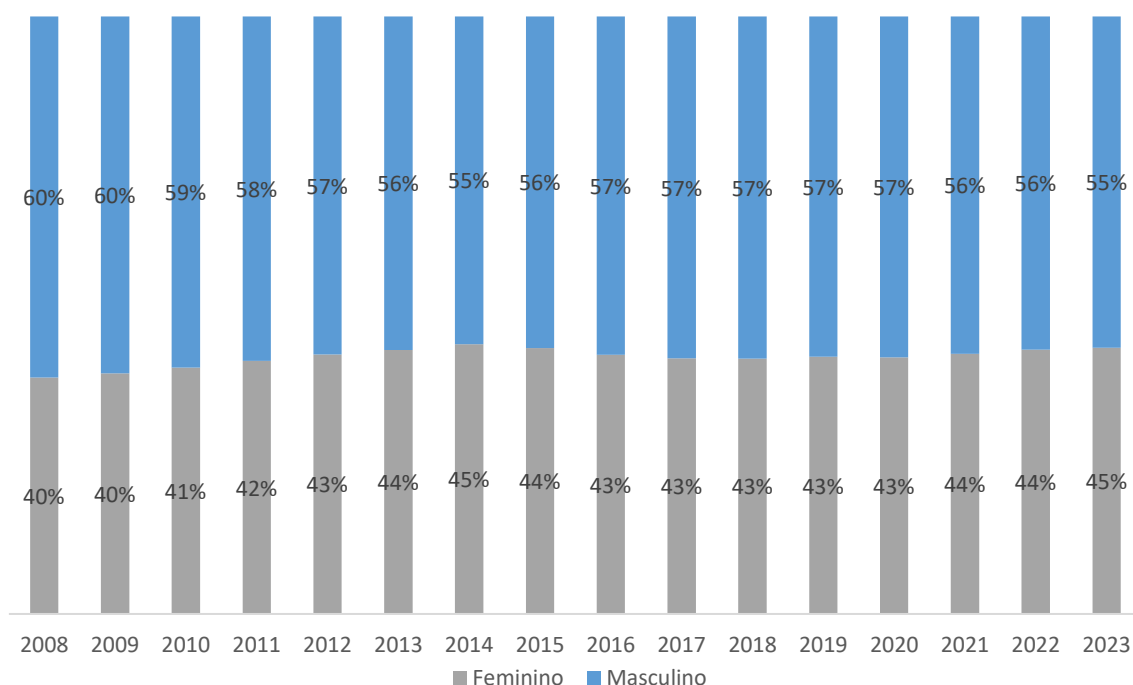


Figura 509 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Turismo, Esporte e Lazer na Região Sudeste do Brasil por sexo no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando analisado os estabelecimentos do setor de Turismo, Esporte e Lazer da Região Sudeste, esta linha temporal (2008/2023) registrou um aumento de 65,34% nas empresas do setor investigado. Por meio dos dados apresentados pelo Figura abaixo, torna-se possível compreender que, no intervalo entre 2008 e 2016, houve o maior de crescimento. De 2017 a 2021, o que se observou foi um decréscimo contínuo que alcançou uma taxa final de 13,91%. Não obstante, 2022 e 2023 registram uma retomada, sendo que o último ano demarcou a maior concentração (no intervalo dos 16 anos investigados) de estabelecimentos do setor de Turismo, Esporte e Lazer da Região Sudeste. Assim, a Figura 510 sintetiza as explicações aqui listadas.

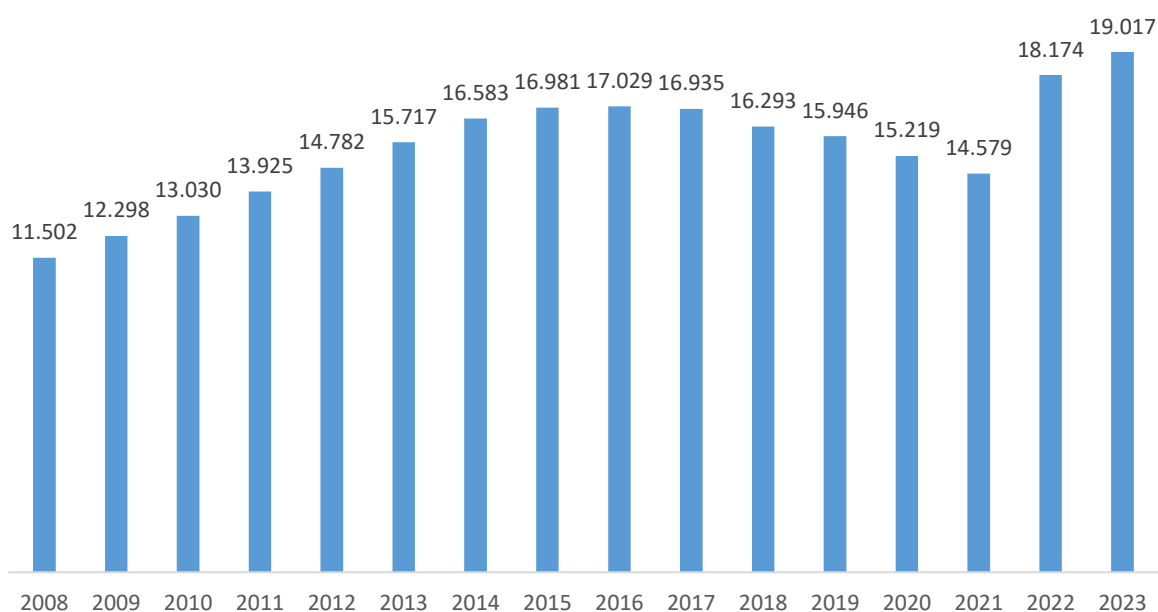


Figura 510 - Série histórica do número de estabelecimentos do Setor de Turismo, Esporte e Lazer na Região Sudeste do Brasil no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Entre 2008 e 2023, a participação dos estabelecimentos do setor de Turismo, Esporte e Lazer no total de estabelecimentos da Economia Azul do Sudeste, prospectou um decréscimo percentual de 10,83%. Nesta linha temporal, compreende-se: (1) um rápido crescimento entre 2008 e 2009, seguido de uma contínua diminuição que se estende entre 2009 e 2013; (2) entre 2014 e 2017, registraram-se crescimentos contínuos, seguidos por decréscimos que se estendem pelo período de 2018 até 2021; (3) 2022 contemplou uma retomada, mas 2023 demarcou uma ligeira diminuição dos estabelecimentos investigados na Região Sudeste. Assim, a Figura 511 sintetiza as explicações aqui listadas.

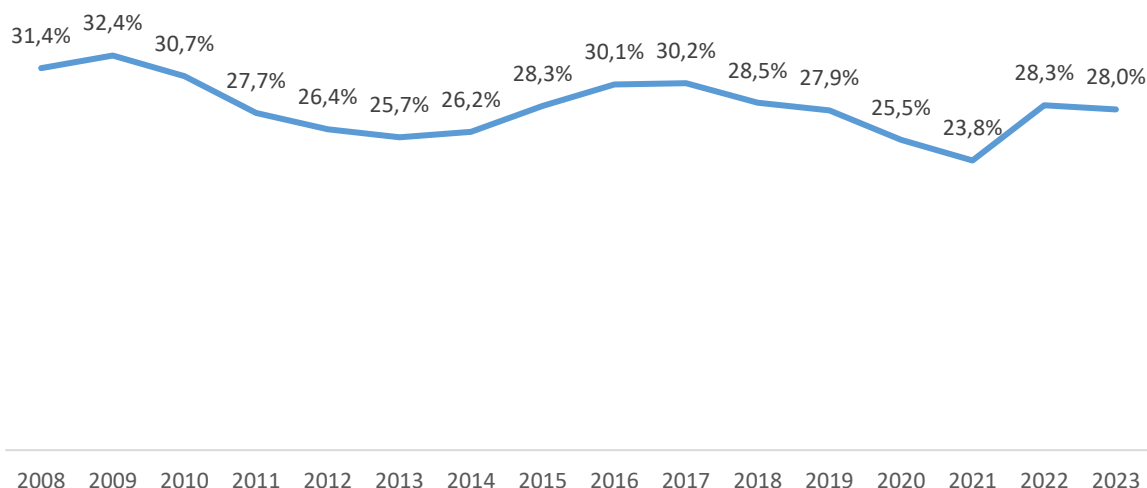


Figura 511 - Série histórica da participação dos estabelecimentos do Setor de Turismo, Esporte e Lazer no total de estabelecimentos oriundos dos segmentos econômicos da Economia Azul na Região Sudeste do Brasil no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Uma análise oportuna que esta figura nos oferece é a contribuição que os estabelecimentos ligados ao setor de Turismo, Esporte e Lazer possuem sobre o total de empreendimentos vinculados à Economia Azul na Região Sudeste. Diferentemente do cenário nacional, onde 2017 evidenciou o ápice dessa relação (66,1%), com 2023 registrando 64,6% (Figura 502), na Região Sudeste essa relação vem perdendo forças: 2009 registra sua maior concentração (32,4%), com contínuos declínios até a marca de 28% em 2023.

Quando os estabelecimentos são analisados de acordo com o porte, torna-se possível ponderar que:

- (1) as Microempresas observaram crescimentos contínuos entre 2008 e 2016. Todavia, apesar de 2017 ter registrado um irrisório decréscimo, essa redução também foi encontrada em 2018. Os anos de 2019 e 2020 marcaram aumentos consecutivos, mesmo com a pandemia (cenário que se replicou na análise nacional – Figura 503). Embora 2021 passe por um decréscimo de 7,25%, os anos seguintes evidenciaram avanços;

- (2) as Pequenas Empresas experimentaram ampliações até 2015 (semelhante ao escopo nacional – Figura 503), com quedas consecutivas até 2020. No entanto, a partir de 2021, retomaram seus crescimentos;
- (3) as Médias Empresas tiveram declínios entre 2008 e 2009 (representando 1,84%), seguido de crescimentos que se estenderam até 2013. Oscilações puderam ser notadas entre 2014 e 2020. Ademais, este porte também evidenciou crescimento, a partir de 2021, em seu número de estabelecimentos;
- (4) as Grandes Empresas registraram crescimentos entre 2008 e 2012, com declínios entre 2013 e 2018, interrompidos pelo crescimento percentual de 15% em 2019. Ação que também fora interrompida pelas implicações da pandemia de 2020 (decrécimo de 25,55%). No entanto, como as demais categorias, a partir de 2021, retomou seu crescimento.

Assim, a Figura 512 sintetiza as explicações aqui listadas.

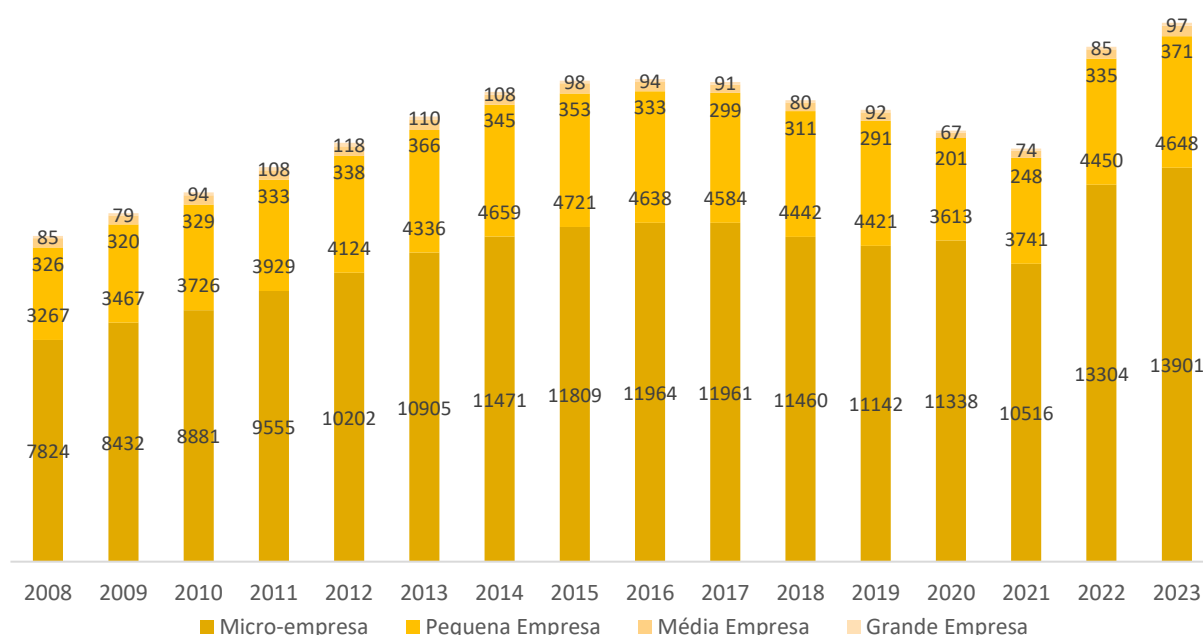


Figura 512 - Série histórica dos estabelecimentos do Setor de Turismo, Esporte e Lazer na Região Sudeste do Brasil por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Ao analisar o rendimento médio do setor de Turismo, Esporte e Lazer da Região Sudeste, pode-se perceber uma lógica de crescimento (tanto dos empregos, quanto dos rendimentos) entre 2008 e 2016, resultado semelhante ao do cenário nacional.

Com relação a 2016, apesar de o Brasil ter registrado queda tanto do emprego quanto da remuneração, na Região Sudeste isso não ocorreu. Entre 2017 e 2021, reduções contínuas dos postos de trabalho foram observadas. Diferentemente do rendimento médio, que neste mesmo intervalo temporal, contemplou aumentos entre 2017/2018 e reduções entre 2019/2020. Apesar de 2021 registrar um aumento de 32,73% no rendimento médio, notou-se perdas de postos de trabalho em torno de 4,21%. Por fim, 2022 e 2023 registraram gradações nas duas variáveis. A Figura 513 registra a evolução do rendimento médio (R\$) neste setor.

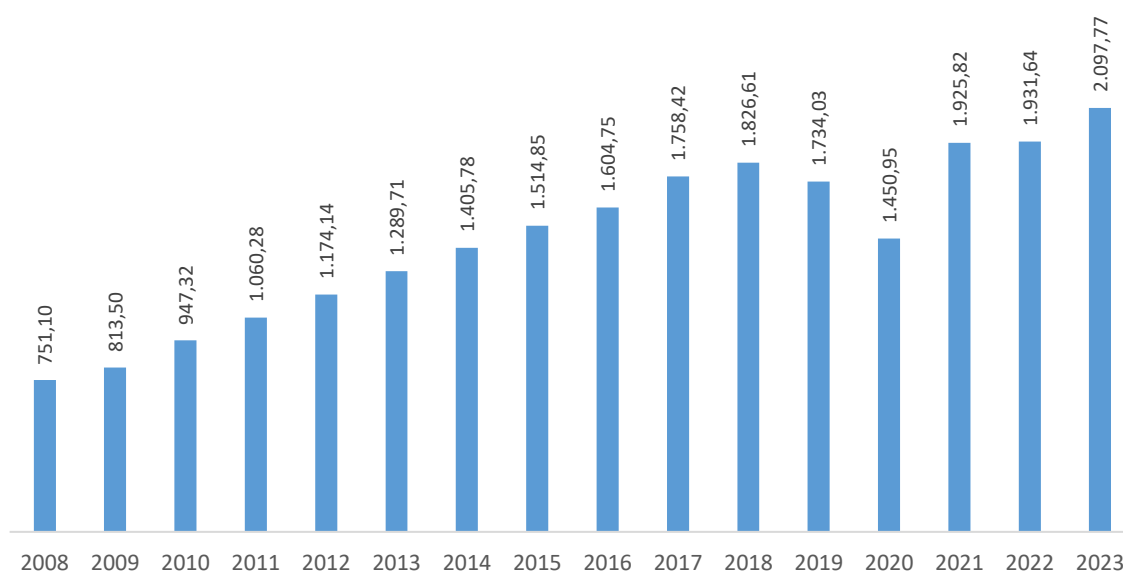


Figura 513 - Série histórica do rendimento médio nominal do Setor de Turismo, Esporte e Lazer na Região Sudeste do Brasil no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando comparados aos dados nacionais (Figura 504), observa-se que o rendimento médio da Região Sudeste sempre esteve acima da média nacional. Exatamente como disposto no Figura 514.

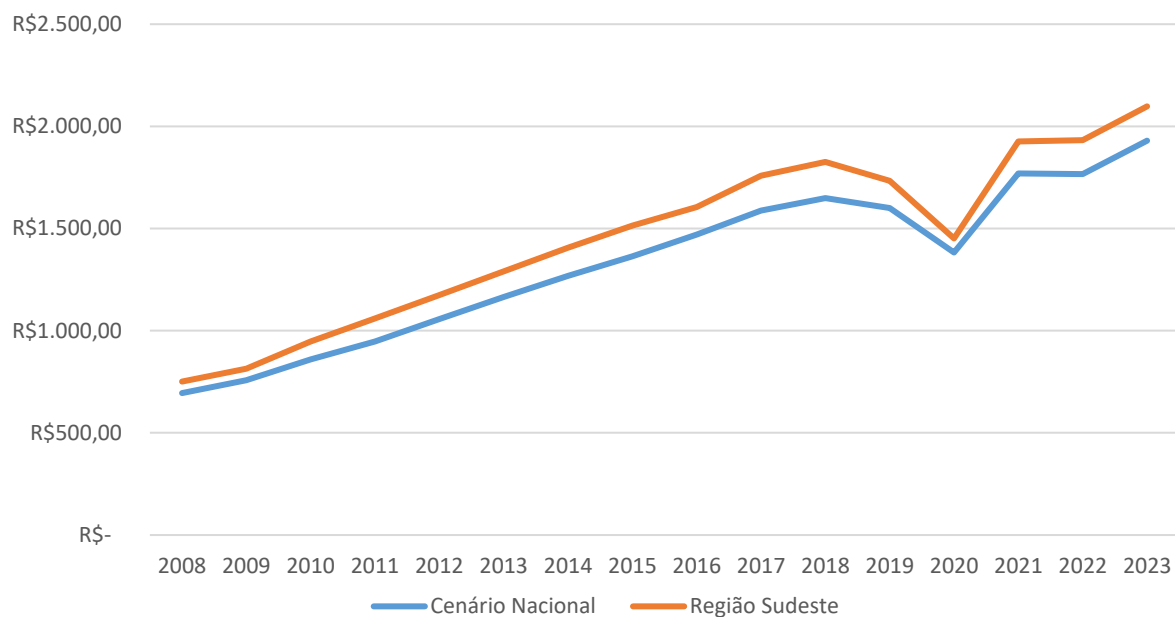


Figura 514 - Comparativo do rendimento médio nominal do Setor de Turismo, Esporte e Lazer no período de 2008 a 2023 – Cenário Nacional x Região Sudeste.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

6.3. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE TURISMO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023

As mesmas séries históricas empregadas, para compreender a Economia Azul sob a égide dos cenários nacional (ver Capítulo 20 deste relatório) e da Região Sudeste brasileira (ver Capítulo 21 deste relatório), passam a ser empregadas aqui, mas com um foco restrito para o Estado do Rio de Janeiro.

No Estado do Rio de Janeiro (ERJ), esta linha temporal (2008/2023) evidenciou um aumento de 33,06% junto aos empregos ofertados no setor de Turismo, Esporte e Lazer. Isto posto, a figura abaixo nos permite a ponderação de que, entre 2008 e 2015, houve uma maior taxa de crescimento destes postos de trabalho no ERJ (35,73%). Cenário semelhante pôde ser observado na Região Sudeste (SE) (Figura 505). Ademais, o período

entre 2016 e 2018 apresentou sucessivos decréscimos, com uma ligeira recuperação em 2019 (comportamento também notado no SE). Com a pandemia da Covid-19, 2020 registrou o pior ano desta série. Todavia, a partir de 2021, o que se observou foi um crescimento contínuo dos empregos. Assim, a Figura 515 sintetiza as explicações aqui listadas.

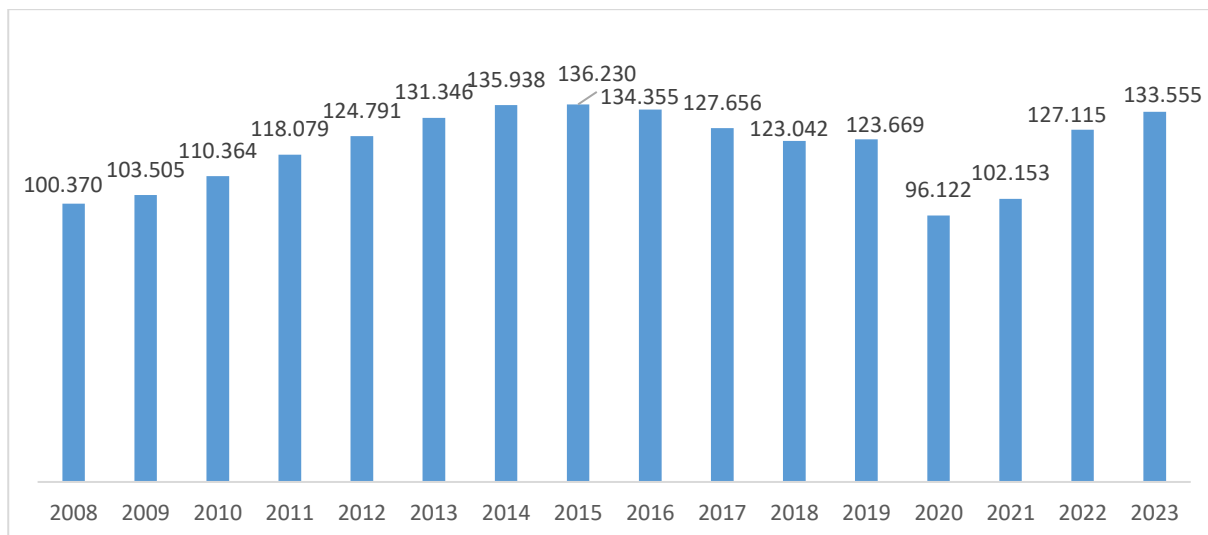


Figura 515 - Série histórica do número de empregos do Setor de Turismo, Esporte e Lazer no Estado do Rio de Janeiro no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Entre 2008 e 2023 a participação do setor de Turismo, Esporte e Lazer no total dos empregos azuis, apresentou um avanço de 18,58% (superior aos 12,34% do SE e aos 12,1% do cenário nacional). Neste escopo temporal, compreende-se que: (1) a observância de um decréscimo de 7,12% entre 2008/2009, com uma retomada entre 2009 e 2010, seguida por uma estabilização entre 2011 a 2014 (seguindo a mesma lógica dos panoramas nacional e do SE, dispostos nas Figuras 118 e 127); (2) em 2015, tivemos um aumento de empregos no ERJ, com mais uma estagnação entre 2016 e 2017 (semelhante aos cenários nacional e SE); (3) o intervalo entre 2018 e 2020 registrou uma queda progressiva na oferta destes empregos, seguida de uma recuperação em 2021 (igual aos contextos nacional e SE). Assim, a Figura 516 sintetiza as explicações aqui listadas.

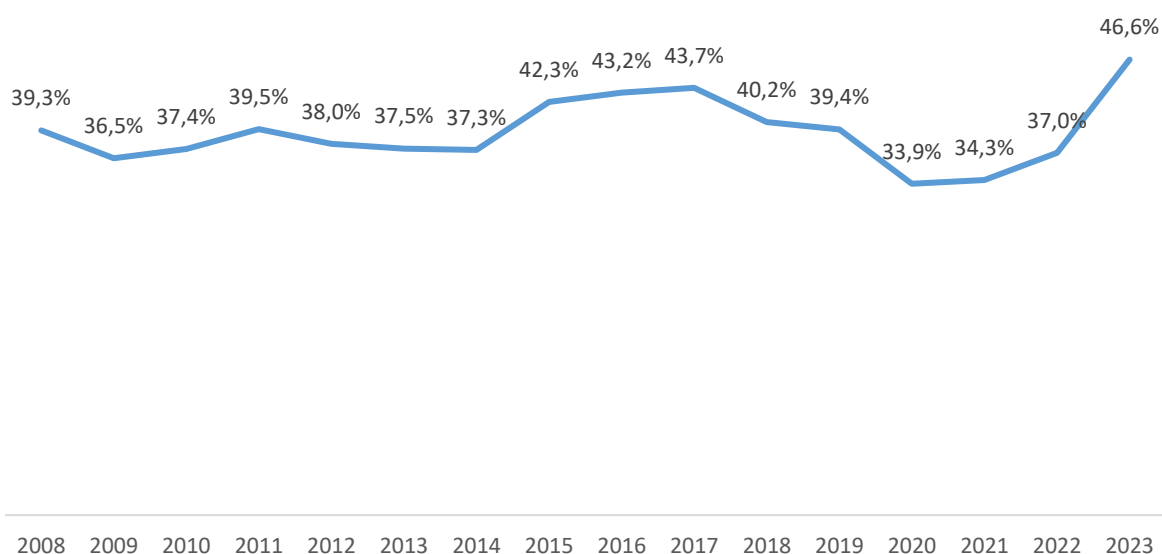


Figura 516 - Série histórica da participação dos empregos do Setor de Turismo, Esporte e Lazer no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul no Estado do Rio de Janeiro no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Uma análise oportuna que este Figura nos oferece é a contribuição que os empregos gerados pelo setor de Turismo, Esporte e Lazer possui sobre o total de empregos da Economia Azul no Estado do Rio de Janeiro. Tamanha é a importância que, em 2023 o ápice é registrado: 46,6%. Nesse quesito, mostra o setor de Turismo, Esporte e Lazer do ERJ possui maior importância no estado do que em nível nacional e regional, visto que a participação do setor no cenário nacional foi de 41,7% (Figura 497) e da Região Sudeste 35,5% (Figura 506).

Quando analisado a evolução dos empregos por porte dos estabelecimentos, entre os 16 anos investigados, foi possível ponderar que as: microempresas observaram um crescimento de 65,12%, encontrando-se abaixo dos 70,63% alcançados em âmbito nacional (Figura 498), mas acima dos 61,10% da Região Sudeste (Figura 507); Pequenas Empresas registraram um aumento de 23,26%, estando abaixo dos 44,76% nacionais e dos 31,44% do SE; Médias Empresas demarcaram um avanço de 15,21%, abaixo dos 33,85% nacionais e dos 15,57% do SE; Grandes Empresas assinalaram 56,8%, abaixo dos 64,10% nacionais, mas bem superior aos 27,76% do SE. Logo, em termos percentuais, o

principal expoente deste eixo analítico foi a Microempresa, seguida da Grande Empresa (lógica semelhante à do âmbito nacional, mas dispare do SE, onde em segundo lugar tivemos a Pequena Empresa).

Outra análise interessante pôde ser prospectada em 2020 (marco da pandemia da Covid-19), assim como nos cenários nacional (Figura 498) e da Região Sudeste (Figura 507), a Média Empresa foi a mais afetada no ERJ, com um decréscimo de 33,19%. Assim, a Figura 517 sintetiza as explicações aqui listadas.

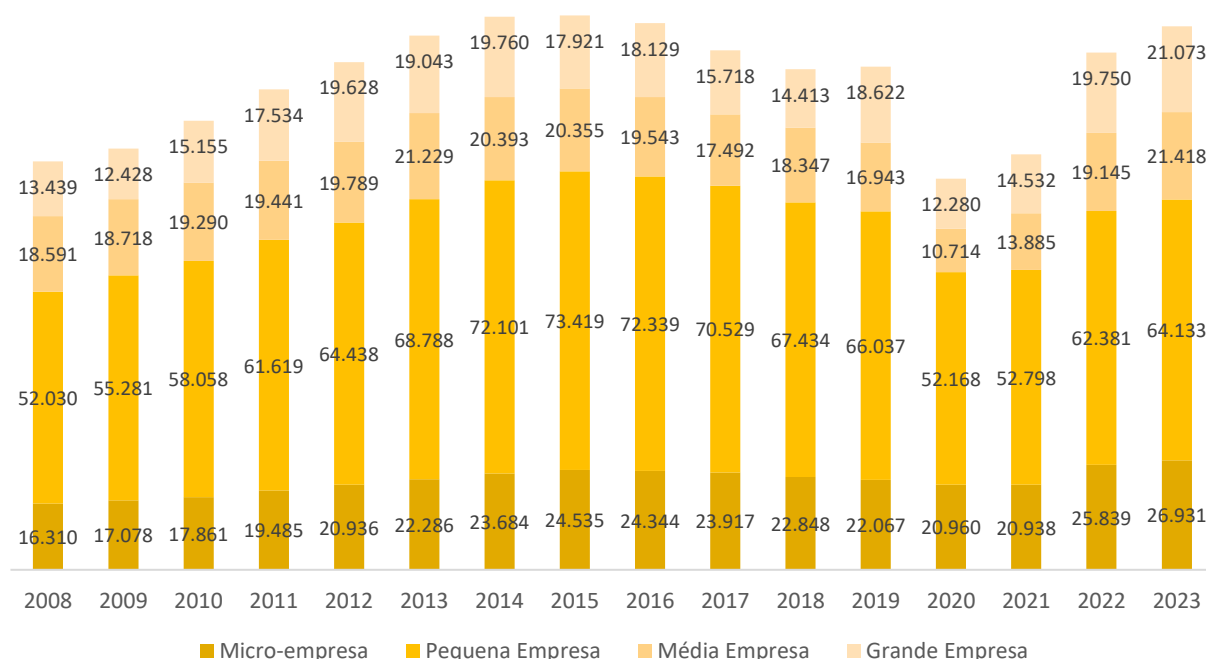


Figura 517 - Série histórica dos empregos do Setor de Turismo, Esporte e Lazer no Estado do Rio de Janeiro por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Ao analisar os empregos por nível de qualificação entre os anos de 2008 e 2023, o setor de Turismo, Esporte e Lazer apresentou os seguintes panoramas: (1) o grau de Analfabetismo foi quase inexpressivo durante o período mensurado (com a máxima de 0,42% em 2008 e a mínima de 0,08% em 2011); (2) tanto o Fundamental Incompleto, quanto o Fundamental Completo observaram um completo decréscimo, alcançando a

taxa de 69,41% e 53,18%, respectivamente (segundo a mesma lógica dos cenários nacional e da Região Sudeste – Figura 501 e Figura 511); (3) o Médio Completo teve a maior representatividade (similar aos contextos nacional e SE), sempre em escala crescente (houve um crescimento de 131,03%); (4) o Superior Completo evidenciou crescimentos entre 2008 e 2018 (com exceção das quedas observadas em 2009 e 2017), com aumentos consecutivos entre 2019/2023; e (5) a Pós-Graduação foi a formação mais inexpressiva (com valores máximos e mínimos transitando entre 0,06% e 0,03%, respectivamente). Assim, a Figura 518 sintetiza as explicações aqui listadas.

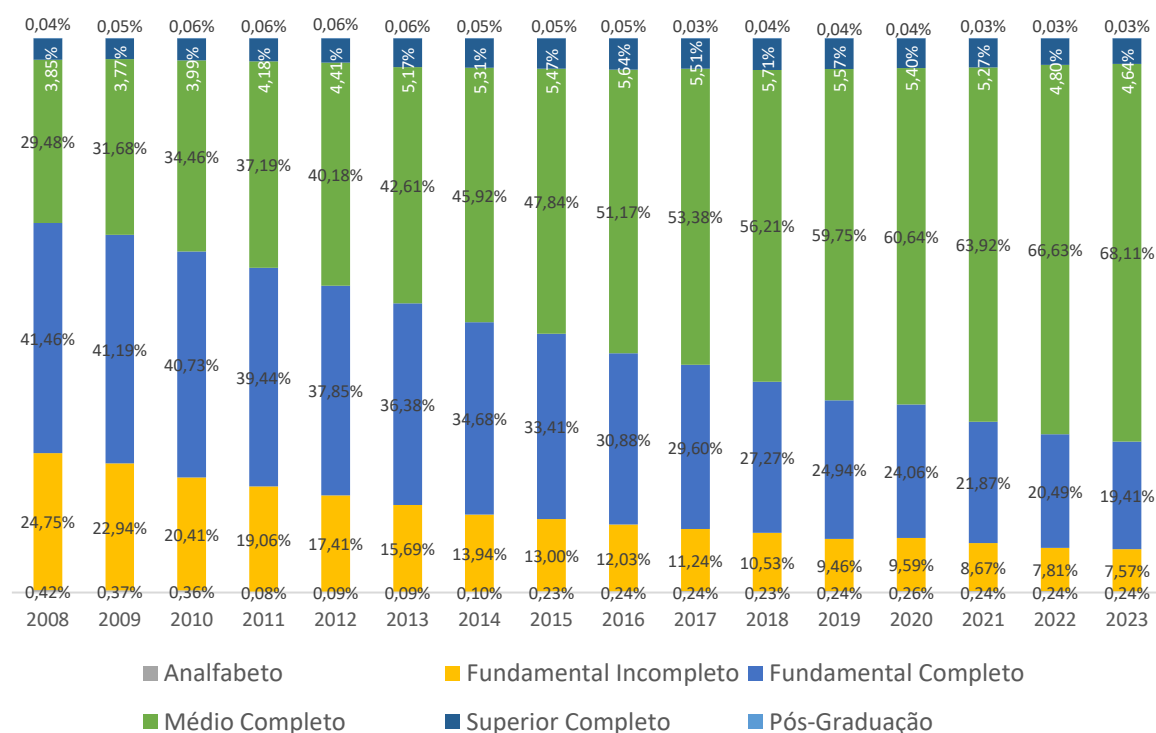


Figura 518 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Turismo, Esporte e Lazer no Estado do Rio de Janeiro por nível de escolaridade no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Ao longo do período investigado (2008-2023), os postos de trabalho foram ocupados, predominantemente, por profissionais do gênero masculino (com valores máximos e mínimos transitando entre 65% e 59%, respectivamente). Contudo, nestes 16 anos, tal

predominância observou um decréscimo de 9,23% (observando o mesmo padrão do Brasil e de sua Região Sudeste – Figura 500 e Figura 509). Em contrapartida, ao analisar o gênero feminino, notou-se um crescimento de 17,14%. Assim, a Figura 519 sintetiza as explicações aqui listadas.

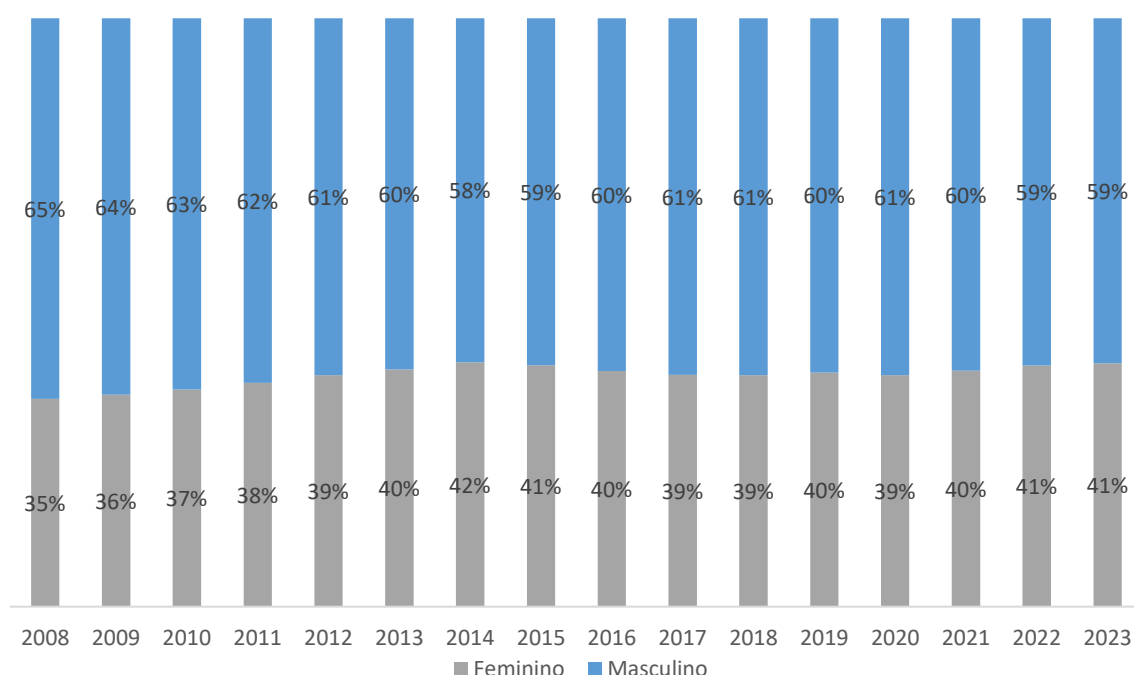


Figura 519 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Turismo, Esporte e Lazer no Estado do Rio de Janeiro por sexo no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Ao realizar a análise do mercado de trabalho com escopo nos estabelecimentos, percebe-se que o setor de Turismo, Esporte e Lazer do ERJ, na linha temporal (2008/2023), registrou um aumento de 64,17% (abaixo dos 65,34% constatados no SE. Figura 510) nas empresas do setor investigado. A figura a seguir nos permite compreender que, no intervalo entre 2008 e 2016, houve o maior crescimento do número de estabelecimentos. De 2017 a 2021, o que se observou foi um decréscimo contínuo que alcançou uma taxa final de 16,57% (superior ao decréscimo de 13,91% do SE). Não obstante, 2022 e 2023 registraram uma retomada, sendo que o último ano demarcou a maior concentração

(no intervalo dos 16 anos investigados) de estabelecimentos do setor de Turismo, Esporte e Lazer no ERJ (atuação similar ao SE). Assim, a Figura 520 sintetiza as explicações aqui listadas.

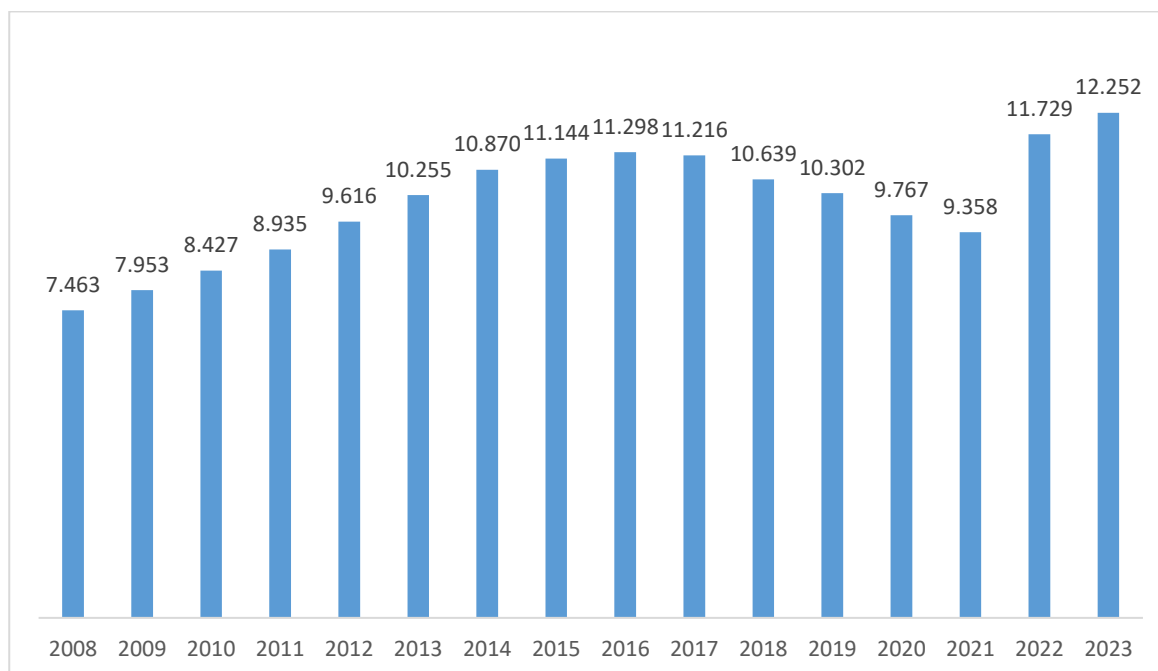


Figura 520 - Série histórica do número de estabelecimentos do Setor de Turismo, Esporte e Lazer no Estado do Rio de Janeiro no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Neste momento, podemos realizar um comparativo interessante perante os números de emprego e de estabelecimentos diagnosticados no setor de Turismo, Esporte e Lazer, no período de 2008/2023, nos cenários nacional, da Região Sudeste (SE) e do Estado do Rio de Janeiro (ERJ). Em tais panoramas, tivemos gradações destas variáveis, encontrando os seguintes resultados: Brasil (+51,53% Empregos e +75,45% Estabelecimentos, Figura 496 e Figura 501); Região Sudeste (+34,45% Empregos e +65,34% Estabelecimentos, Figura 505 e Figura 510); e ERJ (+33,06% Empregos e +64,17% Estabelecimentos, Figura 515 e Figura 520). A partir destes dados, o que chama atenção é o fato de os empreendimentos vinculados ao setor supracitado terem sido ampliados em uma escala superior à dos postos de trabalho. Prerrogativa esta que abre margem para a influência dos empregos informais neste mercado.

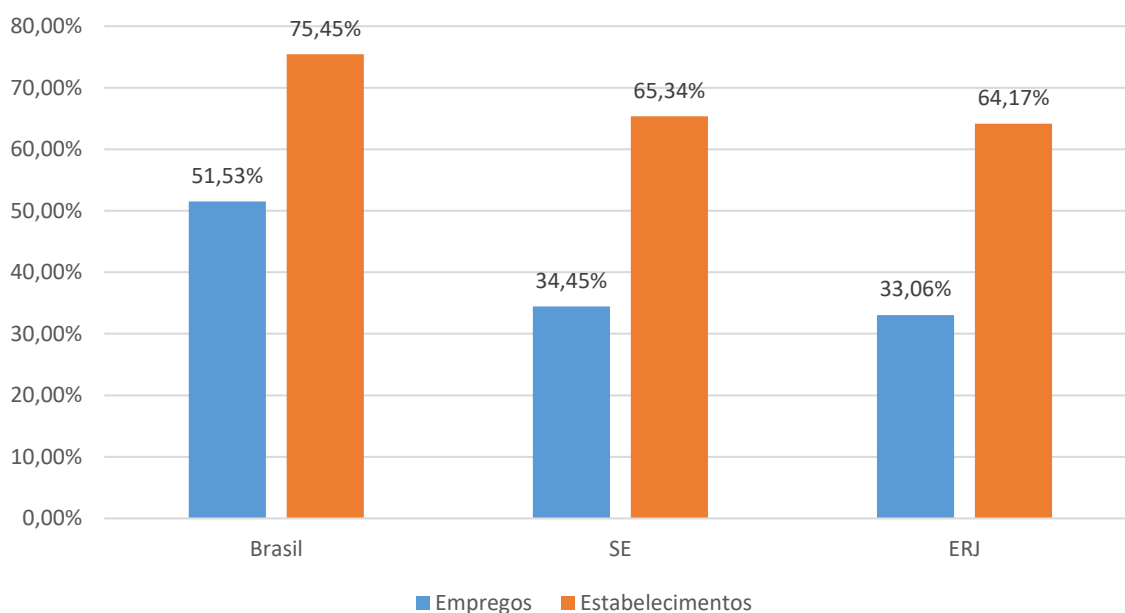


Figura 521 - Comparativo de crescimento dos números de empregos e estabelecimentos do Setor de Turismo, Esporte e Lazer – Brasil x Região Sudeste x Estado do Rio de Janeiro no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Entre 2008 e 2023, esta participação dos estabelecimentos do setor de Turismo, Esporte e Lazer do ERJ prospectou um crescimento percentual de 1,38%. Nesta linha temporal, compreende-se: (1) um tênue decréscimo entre 2008 e 2011, seguido de um contínuo aumento que se estendeu entre 2012 e 2014; (2) apesar de um leve declínio em 2015, 2016 e 2017 experimentaram crescimentos, seguidos por decréscimos que se estendem pelo período de 2018 até 2021; (3) 2022 contemplou uma retomada, com 2023 registrando 80,6%. Assim, a Figura 522 sintetiza as explicações aqui listadas.

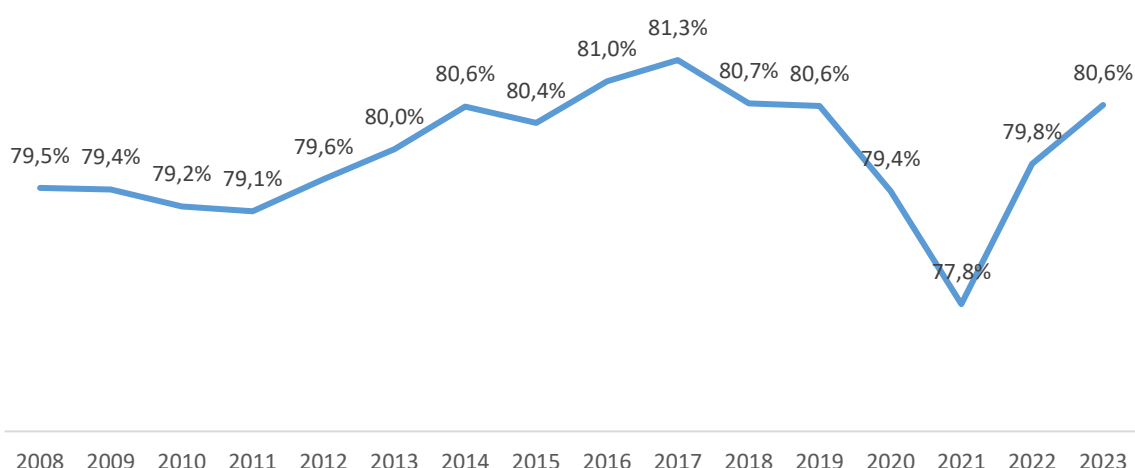


Figura 522 - Série histórica da participação dos estabelecimentos do Setor de Turismo, Esporte e Lazer no total de estabelecimentos oriundos dos segmentos econômicos da Economia Azul no Estado do Rio de Janeiro no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Uma análise oportuna que esta figura nos oferece é a contribuição que os estabelecimentos ligados ao setor de Turismo, Esporte e Lazer possuem sobre o total de empreendimentos vinculados à Economia Azul no Estado do Rio de Janeiro. Apesar de os cenários nacional e da Região Sudeste terem registrado em 2023 uma concentração de 66,1% e 28% (Figura 502 e Figura 511), respectivamente, o ERJ alcançou os incríveis 80,6% neste mesmo ano. O que demarca, portanto, a influência de seus estabelecimentos turísticos no segmento econômico da Economia Azul.

Ao analisar os estabelecimentos do setor de Turismo, Esporte e Lazer do ERJ de acordo com o porte das empresas, torna-se possível ponderar que:

- (1) as Microempresas observaram crescimentos contínuos entre 2008 e 2017. Todavia, apesar de 2018 e 2019 terem registrado decrescimentos, a partir de 2019, tivemos aumentos consecutivos;
- (2) as Pequenas Empresas experimentaram ampliações até 2015 (semelhante aos escopos nacional e do SE – Figura 503 e Figura 512), com quedas consecutivas até 2020. No entanto, a partir de 2021, retomaram seus crescimentos;

- (3) as Médias Empresas tiveram aumentos entre 2008 e 2013, seguido de estagnações no período 2014/2015 que foram rompidas pelos decréscimos em 2016/2017. O ano de 2018 expôs um rápido crescimento, seguido de uma nova depreciação entre 2019/2020. Ademais, a partir de 2021 este porte evidenciou crescimento contínuo em seu número de estabelecimentos, exatamente como na Região Sudeste (Figura 512);
- (4) as Grandes Empresas registraram decréscimo entre 2008/2009, seguido por um aumento contínuo até 2012. A partir de 2013, até 2018, um crescimento contínuo foi observado, sendo interrompido pelos decréscimos de 2019/2020. Ademais, a partir de 2021 este porte evidenciou crescimento contínuo em seu número de estabelecimentos, exatamente como na Região Sudeste.

Assim, a Figura 523 sintetiza as explicações aqui listadas.

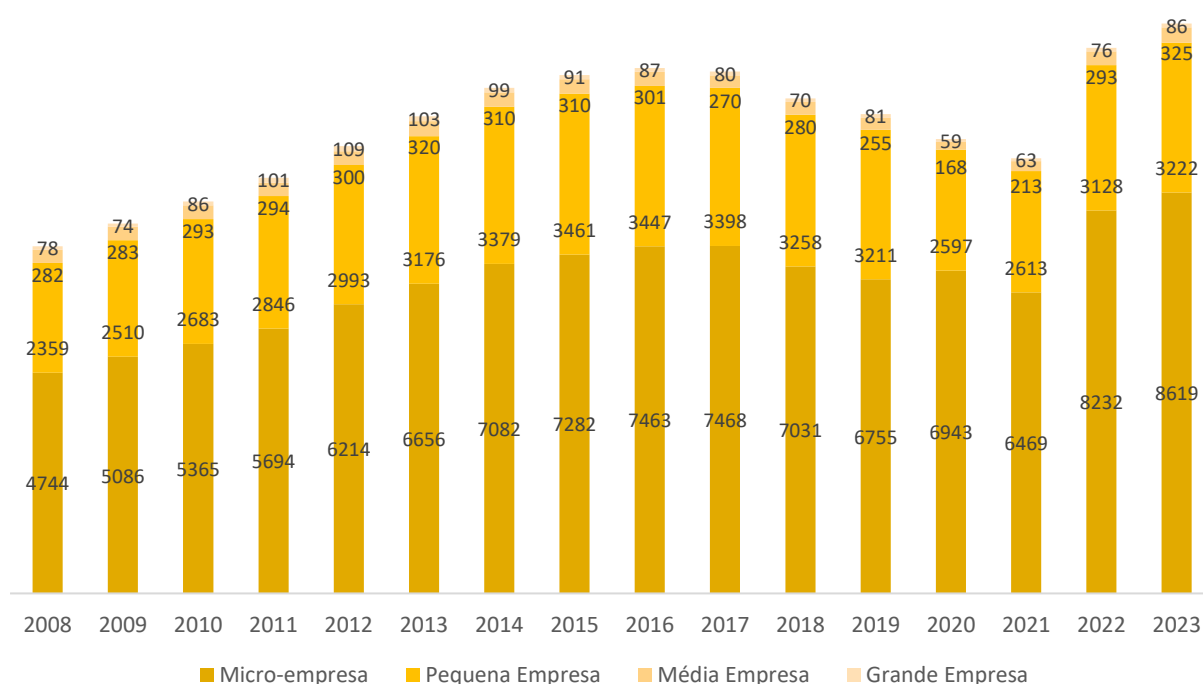


Figura 523 - Série histórica dos estabelecimentos do Setor de Turismo, Esporte e Lazer no Estado do Rio de Janeiro por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Por fim, foi realizada uma análise da evolução do rendimento médio do setor, esta proposta analítica recai sobre a estruturação de uma média estabelecida perante todos os rendimentos da população centrada no Estado do Rio de Janeiro (empregos formais do setor de Turismo, Esporte e Lazer) em relação a massa salarial recebida pelo setor. A análise apresenta uma lógica de crescimento (tanto dos empregos, quanto dos rendimentos) pôde ser observada entre 2008 e 2016, repetindo as mesmas sequências para os cenários nacional e do SE.

Com relação a 2016, apesar de o Brasil ter registrado queda, o ERJ seguiu o mesmo posicionamento da Região Sudeste apresentando uma queda no número de emprego, mas um aumento do rendimento médio. Entre 2017 e 2020 (com exceção de 2019), reduções contínuas dos postos de trabalho foram observadas. Diferentemente do rendimento médio, que neste mesmo intervalo temporal, contemplou aumentos entre 2017/2018 e reduções entre 2019/2020 (nesta última variável, resultados semelhantes foram observados na Região Sudeste). A partir de 2021, registram-se aumentos consecutivos no total de empregos ofertados e no rendimento médio no ERJ. A Figura 524 sintetiza a evolução do rendimento médio (R\$) do setor analisado.

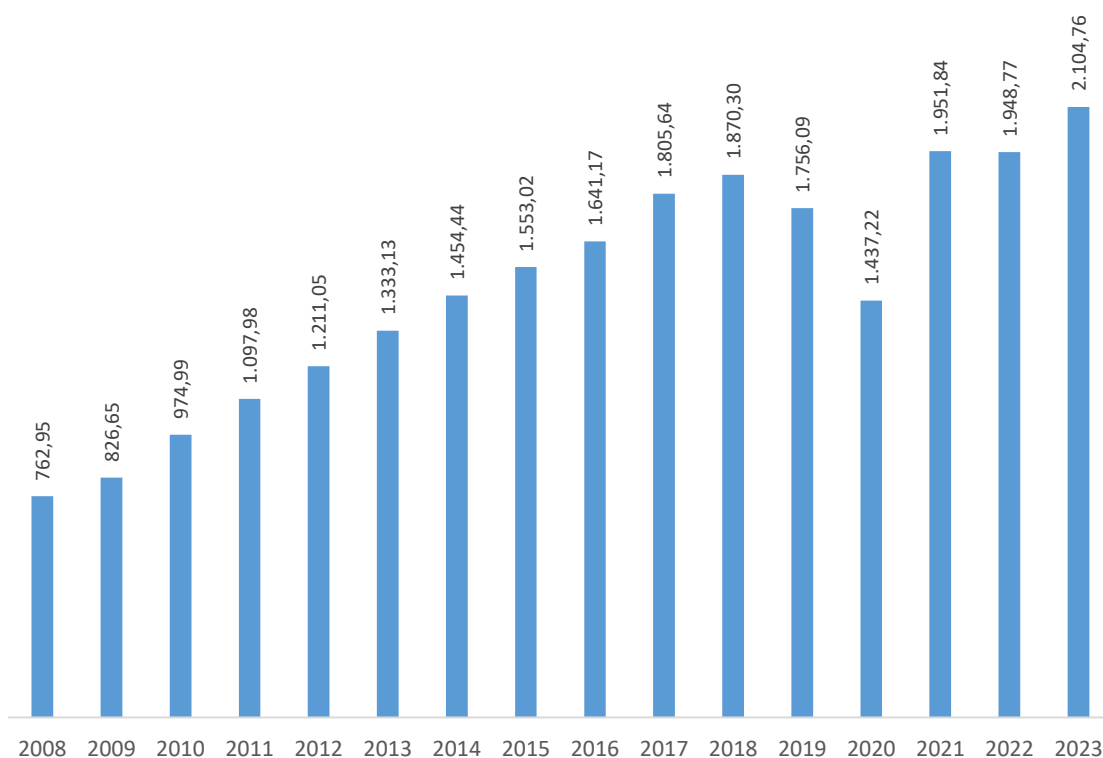


Figura 524 - Série histórica do rendimento médio nominal do Setor de Turismo, Esporte e Lazer no Estado do Rio de Janeiro no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando o rendimento médio do Estado do Rio de Janeiro foi comparado aos dados nacionais (Figura 504), da Região Sudeste (Figura 513) observa-se que o setor de Turismo, Esporte e Lazer do ERJ paga salários ligeiramente superiores que da Região Sudeste (0,33%) e da média nacional (9,06%). Já os resultados obtidos pelo SE apresenta um aumento de 8,69% para a média nacional. Exatamente como disposto no Figura 525.

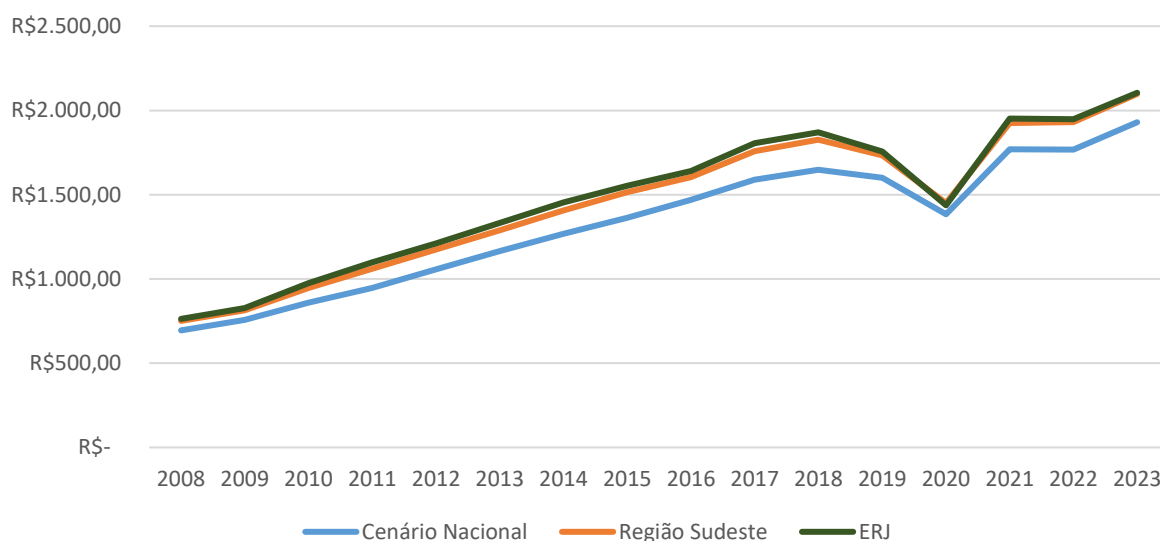


Figura 525 - Comparativo do rendimento médio nominal do Setor de Turismo, Esporte e Lazer no período de 2008 a 2023 – Cenário Nacional x Região Sudeste x ERJ.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

6.3.1. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER POR REGIÕES HIDROGRÁFICAS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023

As mesmas séries históricas empregadas, para compreender a Economia Azul sob a égide dos cenários nacional (ver Capítulo 20 deste relatório), da Região Sudeste brasileira (ver Capítulo 21 deste relatório) e do Estado do Rio de Janeiro (ver Capítulo 22 deste relatório), passam a ser empregadas aqui, mas com um foco mais específico para as nove Regiões Hidrográficas (RH) fluminenses.

A definição de quais cidades comporiam as Regiões Hidrográficas do Estado do Rio de Janeiro considerou: recortes municipais e a listagem de urbes constante da Resolução CERHI-RJ 279, de fevereiro de 2024; e os Planos de Recursos Hídricos de cada Região Hidrográfica. Ademais, também fora considerado dois fatores: o percentual dos territórios

dos municípios que foram divididos em mais de uma RH em cada RH e, em casos de haver um percentual significativo do território em mais de uma RH, a localização da sede municipal.

Isto posto, a seguir, segue a listagem utilizada para as análises que serão ofertadas neste capítulo:

Listagem das Regiões Hidrográficas do Estado do Rio de Janeiro:

RH-I Baía da Ilha Grande: Paraty e Angra dos Reis;

RH-II Guandu: Engenheiro Paulo de Frontin, Itaguaí, Japeri, Mangaratiba, Mendes, Miguel Pereira, Paracambi, Piraí, Queimados, Rio Claro e Seropédica

RH-III Médio Paraíba do Sul: Itatiaia, Resende, Porto Real, Quatis, Barra Mansa, Volta Redonda, Pinheiral, Valença, Rio das Flores, Comendador Levy Gasparian, Paraíba do Sul, Paty do Alferes, Vassouras, Barra do Piraí e Três Rios;

RH-IV Piabanha: Areal, São José do Vale do Rio Preto, Sapucaia, Sumidouro, Teresópolis, Carmo e Petrópolis;

RH-V Baía de Guanabara: Rio de Janeiro, Niterói, São Gonçalo, Itaboraí, Tanguá, Guapimirim, Magé, Duque de Caxias, Belford Roxo, Mesquita, São João de Meriti, Nilópolis, Maricá, Rio Bonito, Cachoeiras de Macacu e Nova Iguaçu

RH-VI Lagos São João: Silva Jardim, Araruama, Cabo Frio, Armação dos Búzios, Saquarema, Iguaba Grande, São Pedro da Aldeia, Arraial do Cabo e Casimiro de Abreu

RH-VII Rio Dois Rios: Bom Jardim, Duas Barras, Cordeiro, Macuco, Cantagalo, São Sebastião do Alto, Itaocara, Nova Friburgo e São Fidélis;

RH- VIII Macaé e das Ostras: Macaé e Rio das Ostras

RH- IX Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana: Quissamã, São João da Barra, Cardoso Moreira, Italva, Cambuci, Itaperuna, São José de Ubá, Aperibé, Santo Antônio de Pádua, Natividade,

Miracema, Lajes do Muriaé, Bom Jesus do Itabapoana, São Francisco do Itabapoana, Porciúncula, Varre-Sai, Trajano de Moraes, Conceição de Macabu, Carapebus, Santa Maria Madalena e Campos dos Goytacazes.

6.3.2. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER NA REGIÃO HIDROGRÁFICA I - BAÍA DA ILHA GRANDE ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023

As análises apresentadas a seguir compreendem informações do mercado de trabalho do setor de Turismo, Esporte e Lazer dos municípios de Paraty e Angra dos Reis, dois municípios que possuem grande importância para o setor de turismo tanto estadual quanto nacional.

Entre os anos de 2008 e 2023, os empregos no setor supracitado observaram um crescimento de 73,30%. Nesta temporalidade, percebe-se: (1) um aumento entre 2008 e 2015, seguido por decréscimos consecutivos em 2016/2018; (2) uma gradação na oferta de empregos em 2019, interrompida pela pandemia de 2020 que registrou um decréscimo de 11,67%; (3) uma retomada da oferta dos postos de trabalho em 2021, acompanhada por uma estabilização em 2022/2023. Um aspecto interessante a ser observado é que entre os anos de 2022 e 2023 representam os eixos temporais de maior concentração de empregos. O que reforça, mais ainda, a importância deste setor para a região hidrográfica investigada. Isto posto, a Figura 526 sintetiza estas explicações.

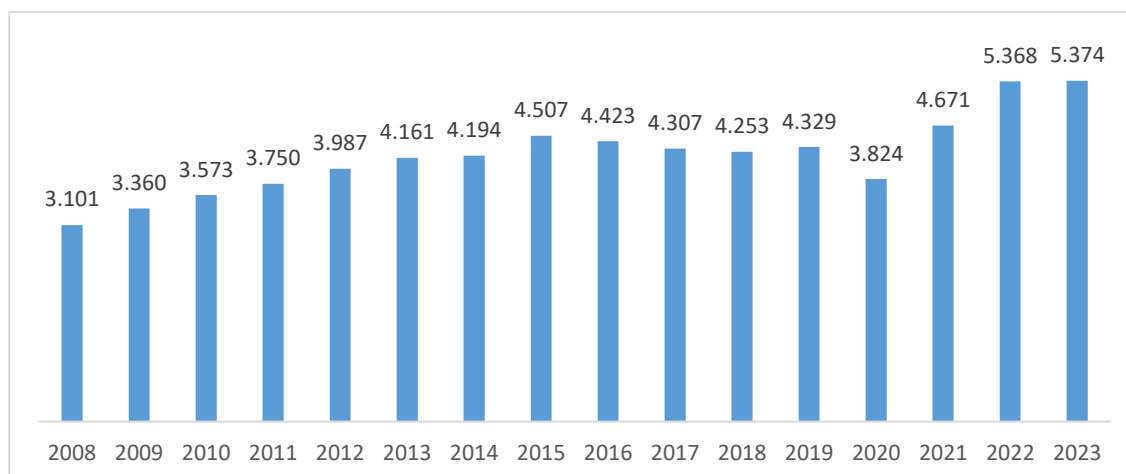


Figura 526 - Série histórica do número de empregos do Setor de Turismo, Esporte e Lazer da Região Hidrográfica I - Baía da Ilha Grande no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando se observa a participação dos empregos no setor de Turismo, Esporte e Lazer no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul na RH-I, verifica-se que entre 2008 e 2023, o setor experimentou um avanço percentual na ordem de 28,06%. Nesta temporalidade, compreende-se que: (1) apesar de um ligeiro acréscimo entre 2008 e 2009, seguida por uma queda da participação supracitada em 2010, entre 2010/2012 houve estabilizações acompanhadas de oscilações entre 2013/2014; (2) a partir de então, até 2019, esta linha do tempo explicitou contínuos crescimentos, chegando em seu patamar mais elevado (41%); (3) 2020 vivencia um recuo, seguido por oscilações até 2023. Assim, a Figura 527 sintetiza as explicações aqui realizadas.

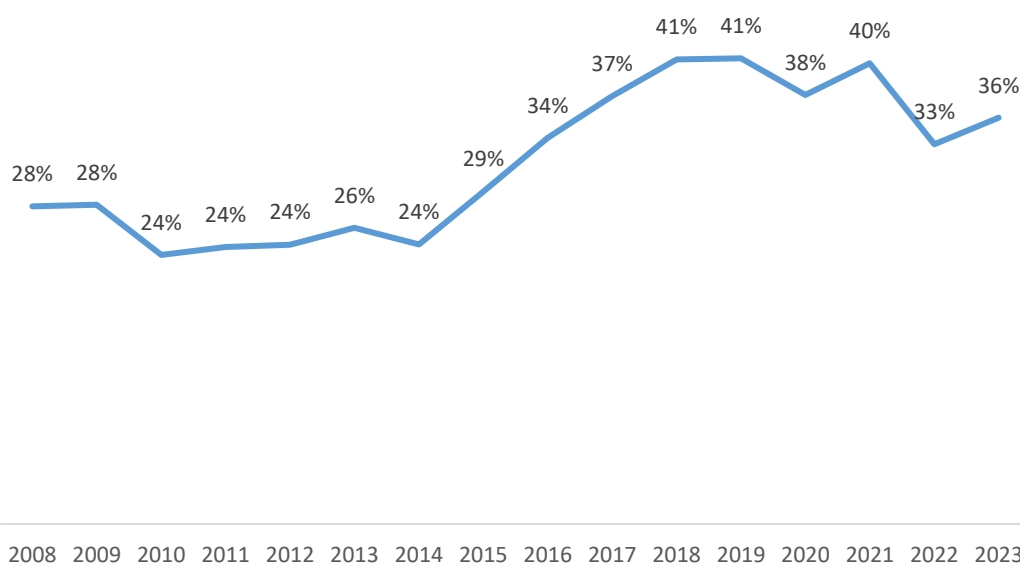


Figura 527 - Série histórica da participação dos empregos do Setor de Turismo, Esporte e Lazer no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica I - Baía da Ilha Grande no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Uma análise oportuna que esta figura nos oferece é a contribuição que os empregos gerados pelo setor de Turismo, Esporte e Lazer possui sobre o total de empregos da Economia Azul na Região Hidrográfica I. Apesar de, na série temporal, 2019 ter registrado seu ápice (40,8%), 2023 ilustra um percentual em crescimento.

Seguindo a análise do marco temporal de 2008-2023, buscou-se estabelecer uma análise entre porte dos estabelecimentos (Micros, Pequenas, Médias e Grandes Empresas) e sua capacidade de oferta de postos de trabalho. Entre os 16 anos investigados, foi possível ponderar que as: microempresas observaram um crescimento de 70,50%; Pequenas Empresas registraram um aumento de 86,51%, seguidas pelas Médias que demarcaram um acréscimo de 57,66% e das Grandes que assinalaram 25,71%. Logo, em termos percentuais, o principal expoente deste eixo analítico foi a Pequena Empresa, seguida da Micro.

Outra análise interessante pôde ser prospectada em 2020 (marco da pandemia da Covid-19). O que se observou foi que a Média Empresa foi a mais afetada, com um decréscimo

de 21,59%. Em contrapartida, a Grande Empresa experimentou um crescimento de 26,94%. Assim, a Figura 528 sintetiza as explicações aqui listadas.

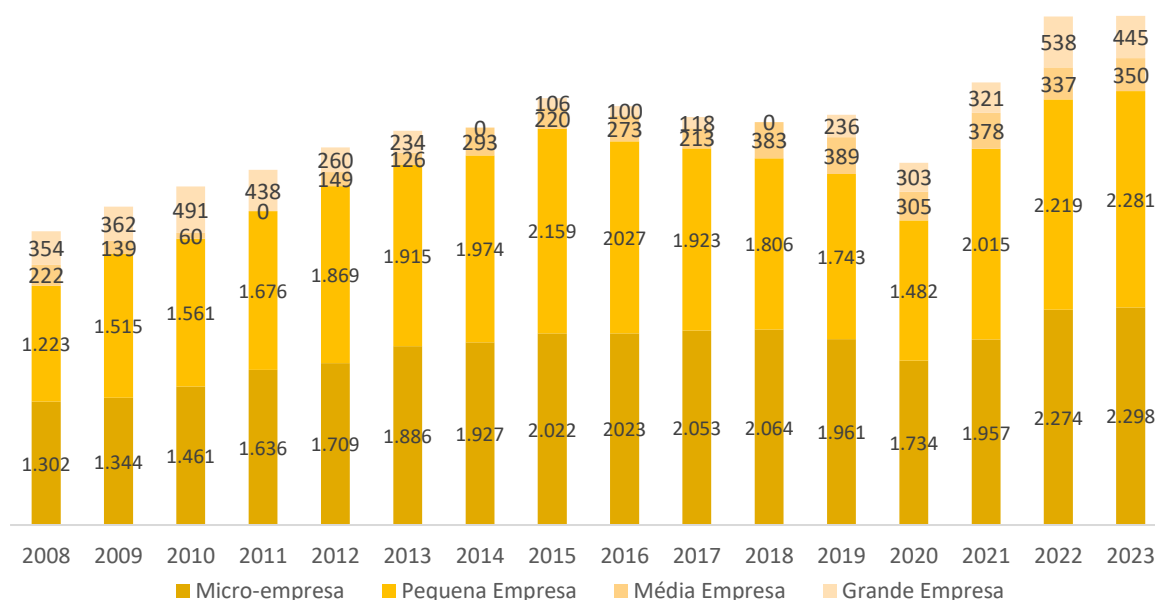


Figura 528 - Série histórica dos empregos do Setor de Turismo, Esporte e Lazer da Região Hidrográfica I - Baía da Ilha Grande por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A análise do mercado de trabalho com base no nível qualificação dos empregos, foi construída com o auxílio das seguintes formações: Analfabeto, Fundamental Incompleto ou Completo, Médio Incompleto ou Completo, Superior Completo e Pós-Graduação. Logo, entre 2008 e 2023, os seguintes panoramas podem ser construídos: (1) o grau de Analfabetismo foi quase inexpressivo durante o período mensurado (com a máxima de 0,58% em 2008 e a mínima de 0,07% em 2014); (2) o Fundamental Incompleto observou um completo decréscimo de seus resultados (com a máxima de 34,25% em 2008 e a mínima de 18,58 em 2023); (3) o Fundamental Completo perpassou, majoritariamente por períodos de declínio (com a máxima de 37,21% em 2008 e a mínima de 18,58% em 2023), com exceção de 2010, 2011, 2016 e 2022 que demonstraram taxas de crescimento; (5) o Médio Completo teve a maior representatividade, sempre em escala crescente (houve um crescimento de 158,79%); (4) o Superior Completo evidenciou um constante crescimento

entre 2008 e 2023 (com exceção do declínio de 2015 e de estagnação entre 2017/2018); e (6) a Pós-Graduação foi a formação mais inexpressiva. Assim, a Figura 529 sintetiza as explicações aqui listadas.

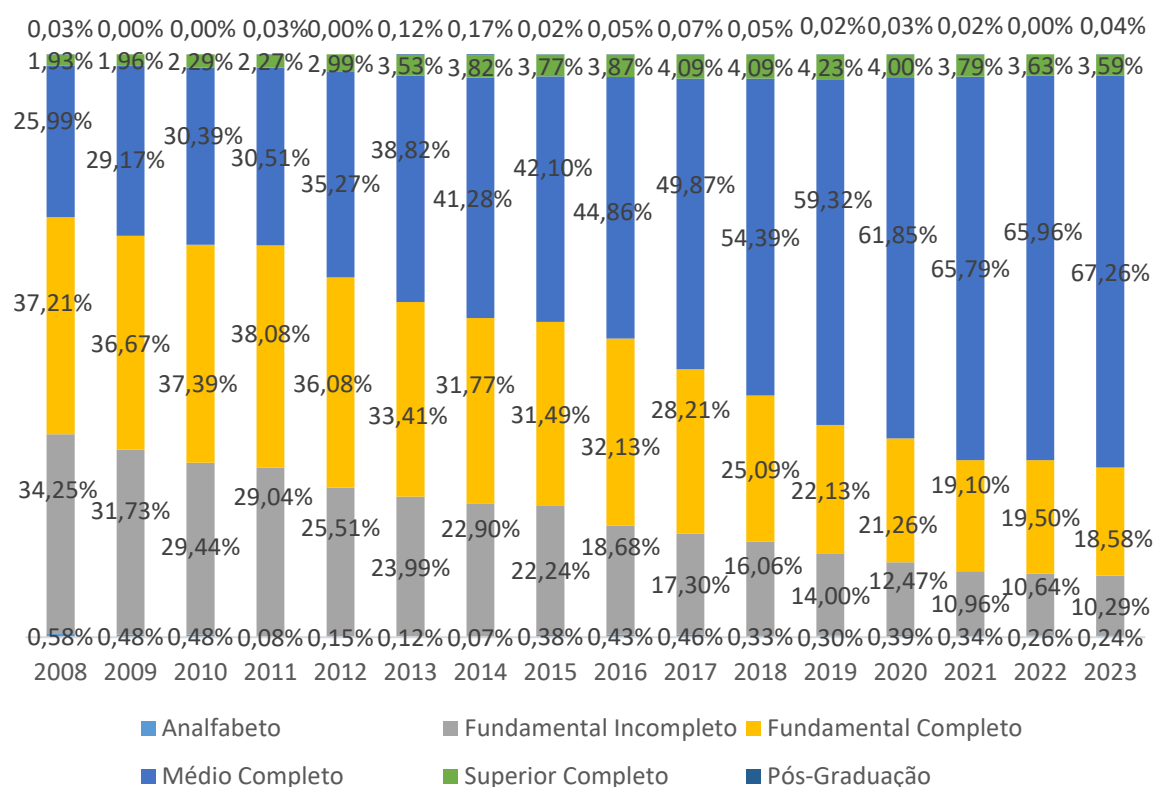


Figura 529 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Turismo, Esporte e Lazer da Região Hidrográfica I - Baía da Ilha Grande por nível de escolaridade no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Ao longo do período investigado (2008-2023), os postos de trabalho do setor de Turismo, Esporte e Lazer foram ocupados por profissionais, majoritariamente, do gênero masculino (com valores máximos e mínimos transitando entre 51% e 44%, respectivamente). Contudo, nestes 16 anos, tal gênero observou um decréscimo de 9,8%. Em contrapartida, ao analisar o gênero feminino, notou-se um crescimento de 10,2%. Assim, a Figura 530 sintetiza as explicações aqui listadas.

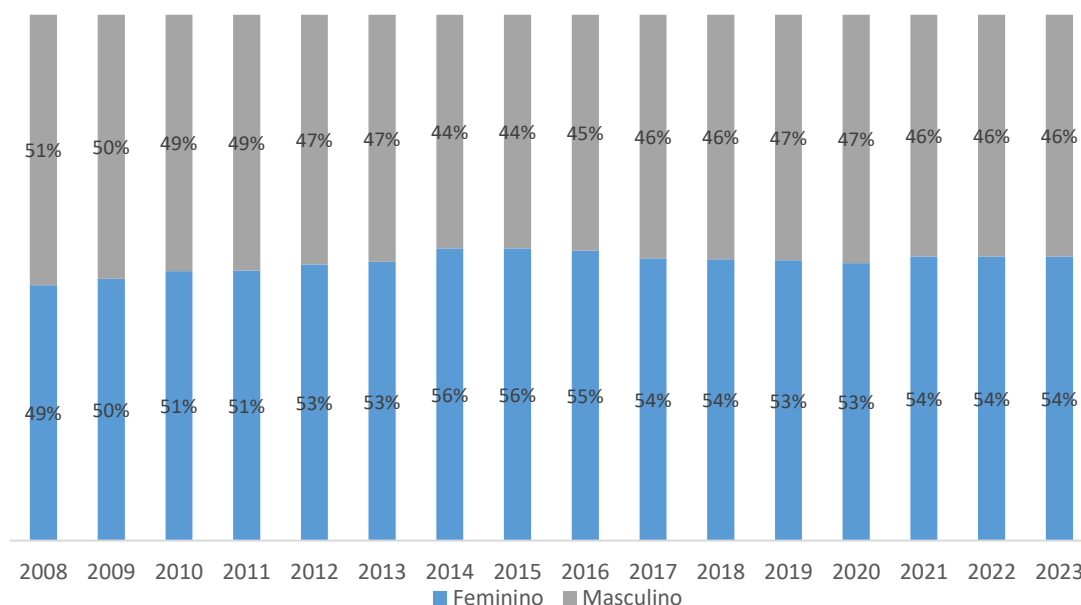


Figura 530 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Turismo, Esporte e Lazer da Região Hidrográfica I - Baía da Ilha Grande por sexo no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Entre 2008 e 2023, o número de estabelecimentos no setor de Turismo, Esporte e Lazer da RH-I contemplou um crescimento de 83,23%. Nesta temporalidade, nota-se: (1) um contínuo aumento entre 2008 e 2018 (com estagnações em 2011 e 2018); (2) um decréscimo entre 2019 e 2020; (3) uma inexpressiva retomada nos estabelecimentos em 2021, acompanhada de avanços consecutivos em 2022 e 2023 nos números de empreendimentos. Assim, a Figura 531 sintetiza as explicações aqui listadas.

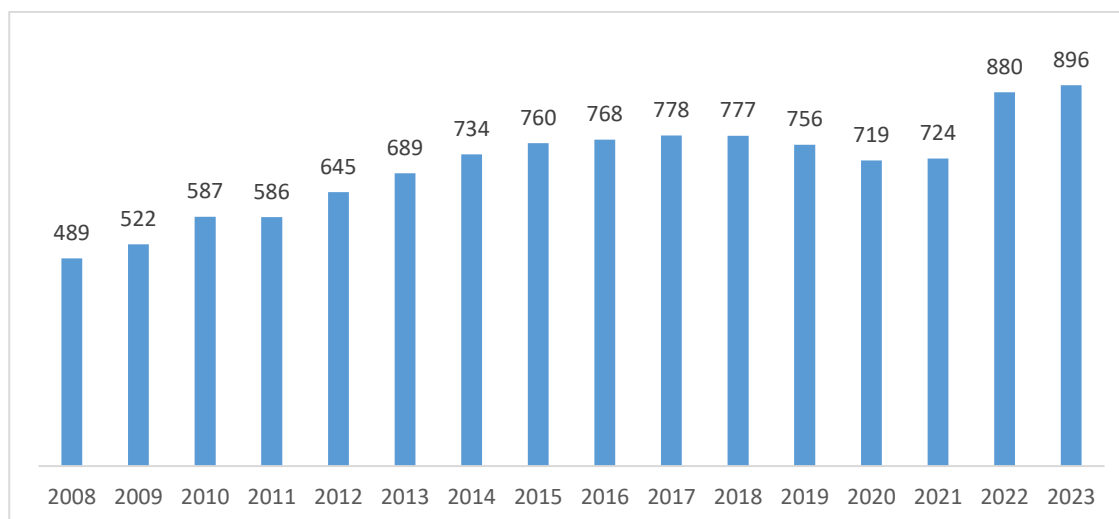


Figura 531 - Série histórica do número de estabelecimentos do Setor de Turismo, Esporte e Lazer da Região Hidrográfica I - Baía da Ilha Grande no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Entre 2008 e 2023, a participação dos estabelecimentos do setor de Turismo, Esporte e Lazer da RH-I prospectou um crescimento percentual de 2,37%. Nesta linha temporal, compreende-se que: (1) após a oscilação de 2008/2009, houve um aumento contínuo (marcado pela estabilização de 2012) até 2014; (2) entre 2015/2017 declínios consecutivos foram percebidos, acompanhados por um ciclo de crescimento que se estendeu até 2020; (3) 2021 experimentou um decréscimo, seguido por um aumento da participação supracitada em 2022; (4) 2023 marcou um ligeiro retrocesso de 0,48%. Assim, a Figura 532 sintetiza as explicações aqui listadas.

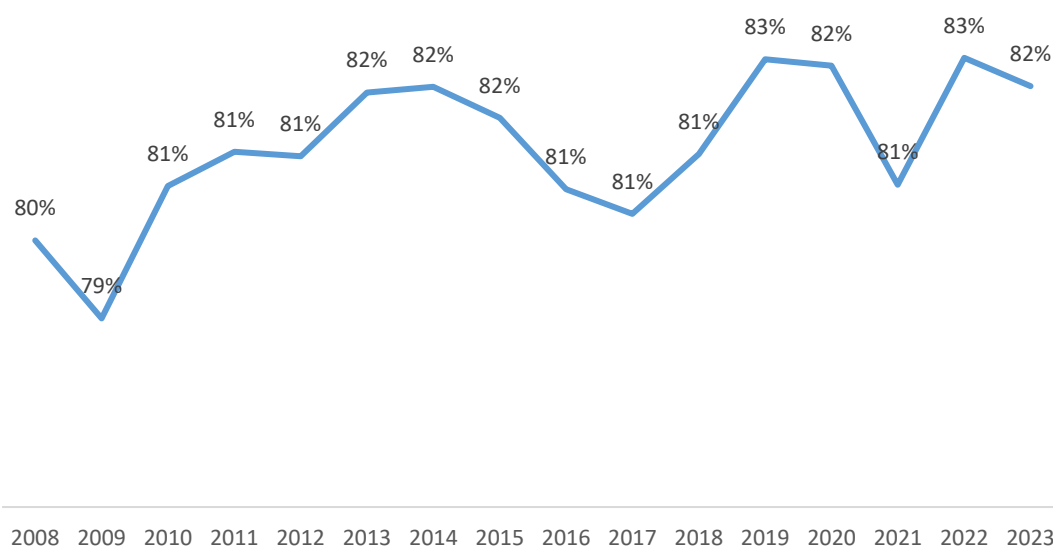


Figura 532 - Série histórica da participação dos estabelecimentos do Setor de Turismo, Esporte e Lazer no total de estabelecimentos oriundos dos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica I - Baía da Ilha Grande no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Uma análise oportuna que esta figura nos oferece é a contribuição que os estabelecimentos ligados ao setor de Turismo, Esporte e Lazer possuem sobre o total de empreendimentos vinculados à Economia Azul na Região Hidrográfica I. Tão importante é a importância que, em 2022 o ápice é registrado: 82,6% dos estabelecimentos azuis da RH-I eram vinculados ao setor de Turismo, Esporte e Lazer. Mesmo com uma pequena flutuação registrada na figura acima, em 2023 o setor alcança uma participação de 82,2% dos empregos azuis da região investigada.

Seguindo a lógica analítica pretérita, ao analisar o total de estabelecimentos (por porte) no setor de Turismo, Esporte e Lazer da RH-I, torna-se possível ponderar que: (1) as Microempresas observaram um crescimento contínuo entre 2008 e 2018 (com exceção de 2011 que obteve um inexpressivo retrocesso). Tivemos decréscimos entre 2019/2021, seguidos por novos aumentos em 2022/2023; (2) o escopo das Pequenas Empresas foi ampliado até 2015. De 2016 até 2020, ciclos de decréscimo foram observados, culminando em uma retomada de crescimento em 2021/2023; (3) tanto as Médias, quanto as Grandes Empresas, contemplaram resultados ínfimos quando

comparados aos portes pretéritos. Assim, a Figura 533 sintetiza as explicações aqui listadas.

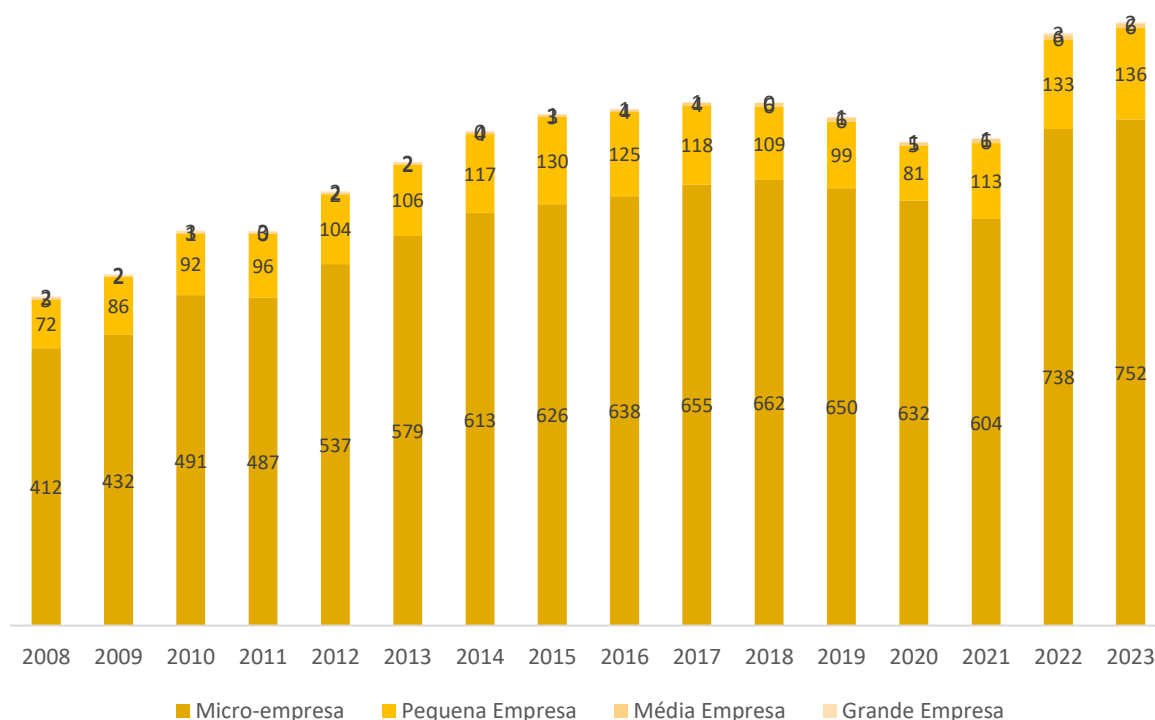


Figura 533 - Série histórica dos estabelecimentos do Setor de Turismo, Esporte e Lazer da Região Hidrográfica I - Baía da Ilha Grande por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando analisado o rendimento médio do setor, pôde ser observado que entre 2008 e 2018 o salário per capita do setor apresentou uma tendência de crescimento. De 2019 a 2020, houve decréscimos no total de empregos e no rendimento médio. A partir de 2021, a RH-I experimentou gradações consecutivas em ambas as variáveis, com exceção de 2022 onde se registrou um decréscimo de 0,72% no rendimento médio. A Figura 534 registra a evolução do rendimento médio (R\$) no setor.

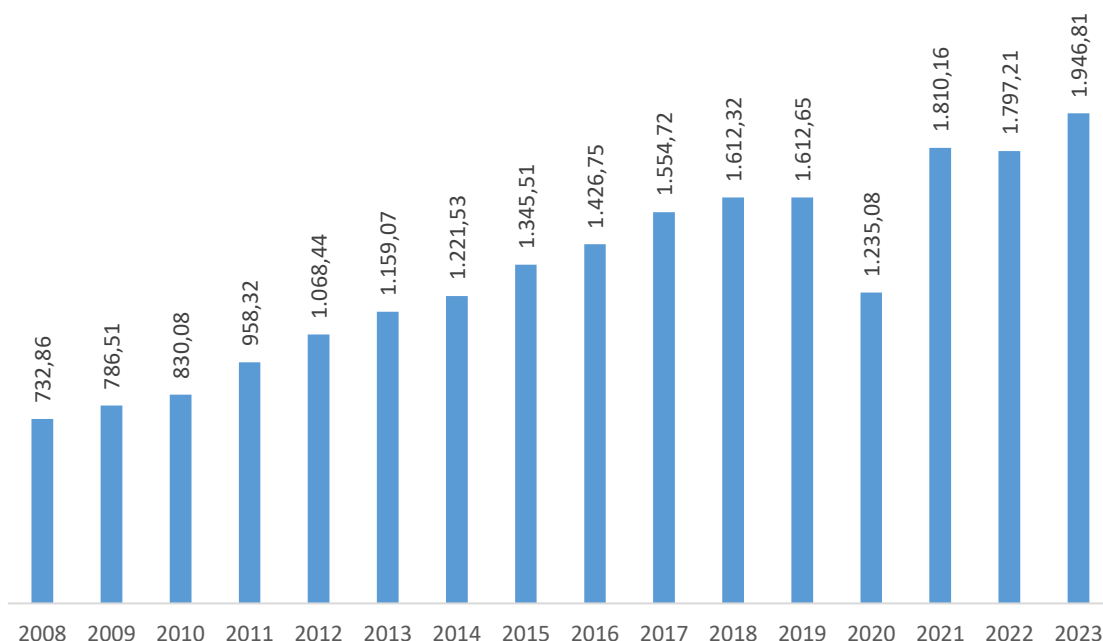


Figura 534 - Série histórica do rendimento médio nominal do Setor de Turismo, Esporte e Lazer da Região Hidrográfica I - Baía da Ilha Grande no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

6.3.3. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER NA REGIÃO HIDROGRÁFICA II - GUANDU ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023

As análises, a seguir, compreendem os municípios de Engenheiro Paulo de Frontin, Itaguaí, Japeri, Mangaratiba, Mendes, Miguel Pereira, Paracambi, Piraí, Queimados, Rio Claro e Seropédica.

Entre 2008 e 2023, os empregos no setor de Turismo, Esporte e Lazer na RH-II observaram uma gradação de 43,77%. Nesta temporalidade, percebe-se: (1) a passagem de 2008 para 2009 registrou um decréscimo nos postos de trabalho supramencionados. Em sequência, observou-se um crescimento entre 2010/2011, seguido de quedas contínuas até 2015.

Em 2016, houve aumento destas ocupações, seguido por decrescimentos que se estenderam até 2019. Todavia, apesar do triênio 2020/2022 marcar um ciclo de crescimento contínuo, esta série temporal foi findada em declínio. Isto posto, a Figura 535 sintetiza estas explicações.

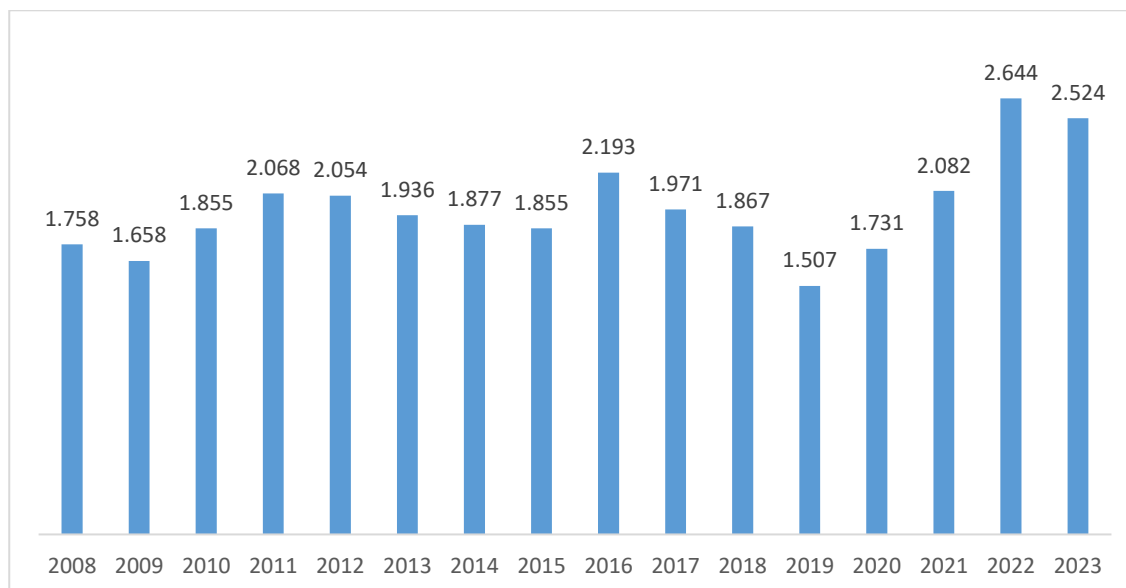


Figura 535 - Série histórica do número de empregos do Setor de Turismo, Esporte e Lazer da Região Hidrográfica II - Guandu no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando se observa a participação dos empregos no setor de Turismo, Esporte e Lazer no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul na RH-II, verifica-se que entre 2008 e 2023, houve um recuo percentual de 47,46%. Nesta temporalidade, compreende-se que: (1) houve um decréscimo no biênio 2008/2009, seguido por acréscimos que perduraram até 2012; (2) entre 2013 e 2020, um declínio contínuo desta participação foi contemplado, com um ligeira retomada em 2021 que se estendeu até 2023. Desse modo, a Figura 536 sintetiza as explicações aqui listadas.

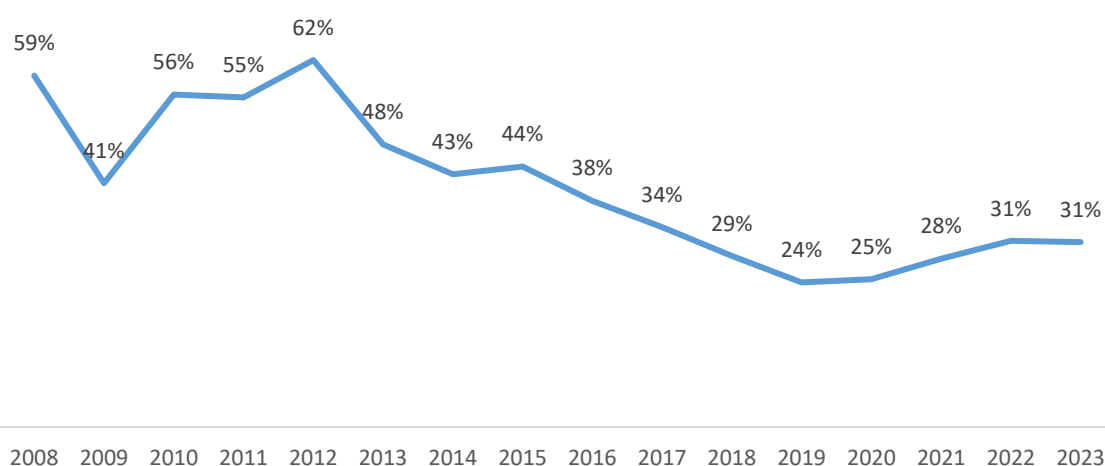


Figura 536 - Série histórica da participação dos empregos do Setor de Turismo, Esporte e Lazer no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica II - Guandu no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Uma análise oportuna que esta figura nos oferece é a representatividade dos empregos gerados pelo setor de Turismo, Esporte e Lazer sobre o total de empregos da Economia Azul. Enquanto na RH-I houve um crescimento de 28,06% (Figura 527), na RH-II presenciamos um decréscimo de 47,46%. Apesar desta derrocada na RH-II, sua série temporal ainda demarcou 2012 como seu ápice (62%).

Seguindo a análise do marco temporal de 2008-2023, buscou-se estabelecer uma análise entre porte dos estabelecimentos (Micros, Pequenas, Médias e Grandes Empresas) e sua capacidade de oferta de postos de trabalho. Assim, por meio desta série foi possível ponderar que as: microempresas tiveram um crescimento de 64,34% em seus postos de trabalho; Pequenas Empresas registraram um aumento de 3,17%; as Médias que demarcaram um decréscimo de 67,08%; e as Grandes assinalaram um acréscimo de 234,2%. Logo, em termos percentuais, o principal expoente foi a Grande Empresa, seguida da Micro.

Outra análise interessante pôde ser prospectada em 2020 (marco da pandemia da Covid-19), onde tanto as Microempresas, quanto as Médias, não sofreram decréscimos em seus contingentes. Muito pelo contrário! As primeiras registraram um aumento de 2,43%. Já as

segundas, pelo fato de seu valor inicial ser zero, não é possível calcular esta taxa. Por conseguinte, tanto as Pequenas Empresas, quanto as Grandes, sofreram decréscimos na ordem de 28,06% e 36,68%, respectivamente.

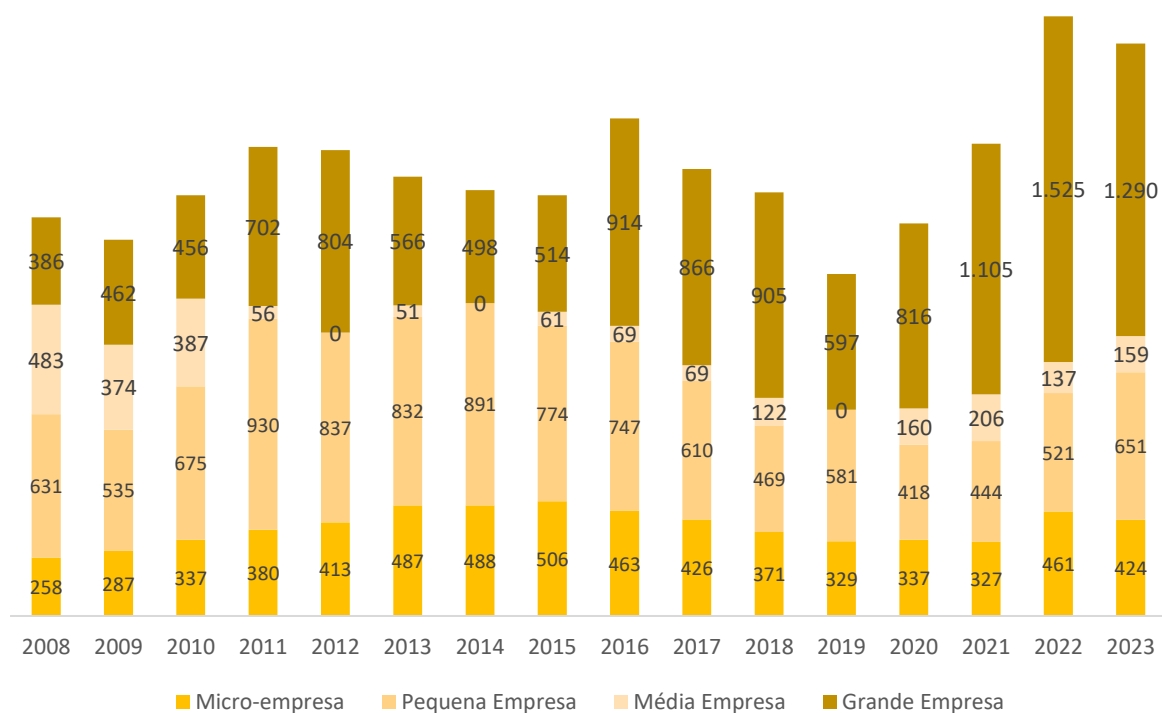


Figura 537 - Série histórica dos empregos do Setor de Turismo, Esporte e Lazer da Região Hidrográfica II - Guandu por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A análise do mercado de trabalho com base no nível qualificação dos empregos, foi construída com o auxílio das seguintes formações: Analfabeto, Fundamental Incompleto ou Completo, Médio Incompleto ou Completo, Superior Completo e Pós-Graduação. Logo, entre 2008 e 2023, os seguintes panoramas puderam ser construídos: (1) o Analfabetismo foi quase inexpressivo neste período (com a máxima de 0,38% em 2015 e a mínima de 0,13% em 2017); (2) o Fundamental Incompleto observou, quase que majoritariamente, um decréscimo de seus resultados (com a máxima de 28,33% em 2008 e a mínima de 10,42% em 2023); (3) o Fundamental Completo perpassou, quase que amplamente, por períodos de declínio (com a máxima de 36,46% em 2008 e a mínima de

19,93% em 2023); (5) o Médio Completo teve a maior representatividade, sempre em uma escala crescente que permitiu um crescimento de 110,89%; (4) o Superior Completo evidenciou oscilações, com dados não tão expressivos; e (6) a Pós-Graduação foi a formação mais inexpressiva. Assim, a Figura 538 sintetiza as explicações aqui listadas.

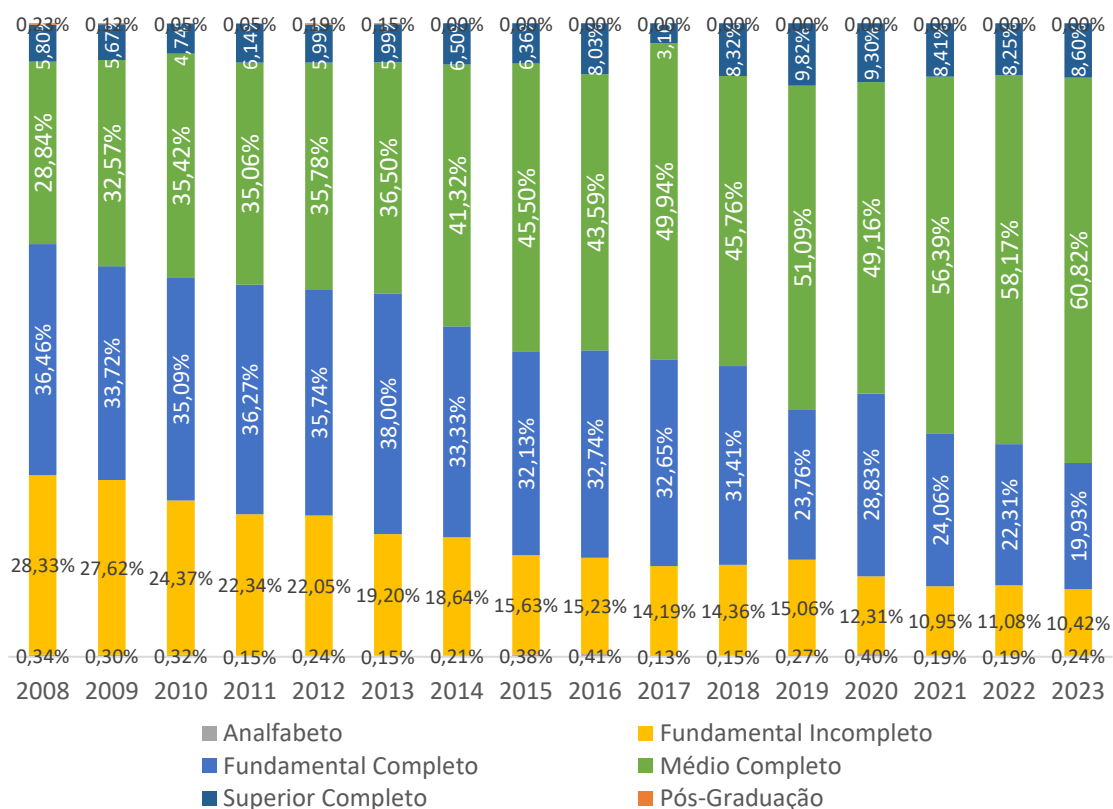


Figura 538 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Turismo, Esporte e Lazer da Região Hidrográfica II - Guandu por nível de escolaridade no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Ao longo do período investigado (2008-2023), os postos de trabalho do setor de Turismo, Esporte e Lazer foram ocupados por profissionais, predominantemente, do gênero feminino. Algo que, até o presente momento, não havia sido notado em nenhuma outra análise efetuada desta temática (cenário nacional, ERJ, SE e RH-I).

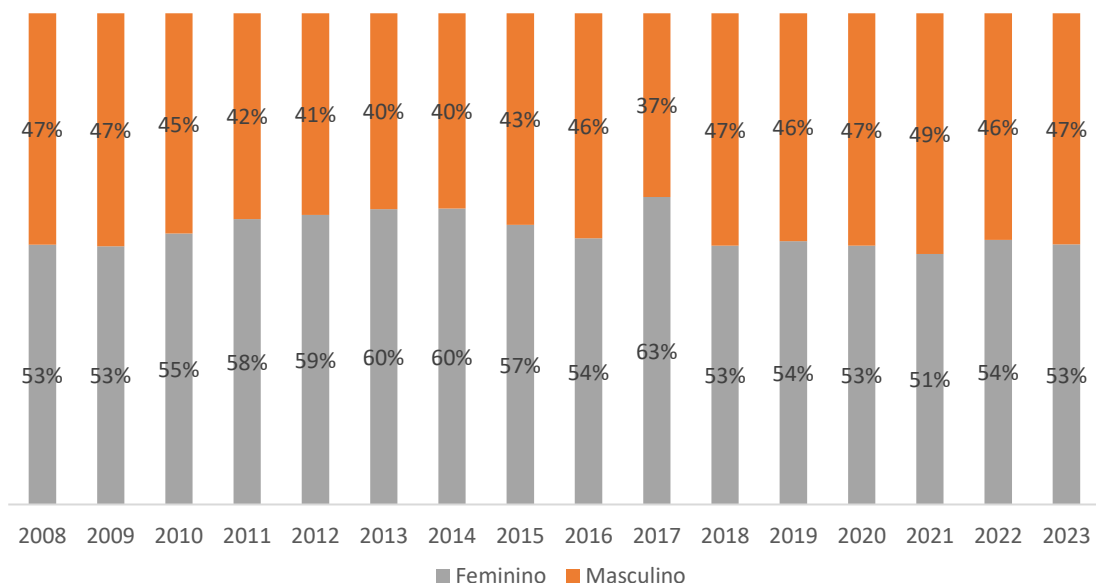


Figura 539 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Turismo, Esporte e Lazer da Região Hidrográfica II - Guandu por sexo no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Entre 2008 e 2023, o número de estabelecimentos no setor de Turismo, Esporte e Lazer da RH-II contemplou um crescimento de 65%. Nesta temporalidade, nota-se: (1) um contínuo aumento entre 2008 e 2015; (2) um decréscimo entre 2016 e 2019; (3) uma oscilação entre 2020/2021, acompanhada de avanços consecutivos em 2022 e 2023. Assim, a Figura 540 sintetiza as explicações aqui listadas.

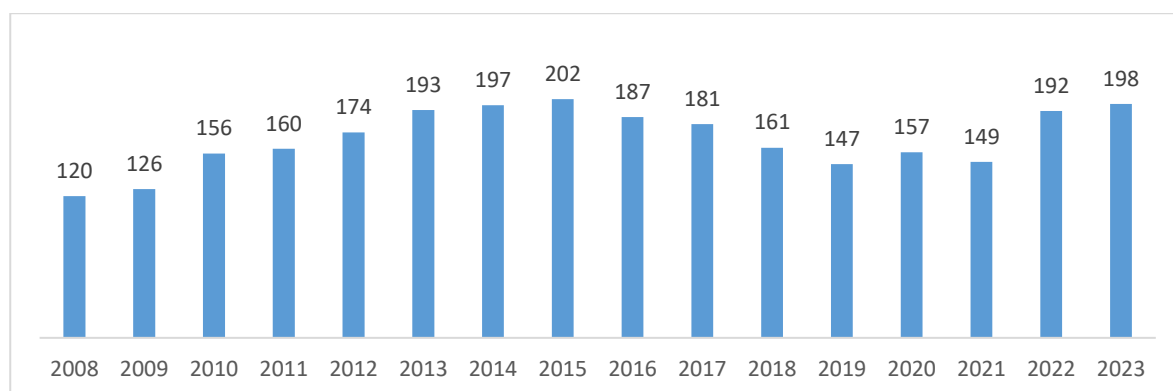


Figura 540 - Série histórica do número de estabelecimentos do Setor de Turismo, Esporte e Lazer da Região Hidrográfica II - Guandu no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Entre 2008 e 2023, a participação dos estabelecimentos do setor de Turismo, Esporte e Lazer nos segmentos econômicos da Economia Azul da RH-II prospectou um crescimento percentual de 10,71%. Nesta linha temporal, compreende-se que: (1) houve um crescimento contínuo entre 2008/2015, seguido por uma oscilação no biênio 2016/2017; (2) entre 2018 e 2021, notou-se uma queda contínua, seguida de uma retomada em 2022. Assim, a Figura 541 sintetiza as explicações aqui listadas.

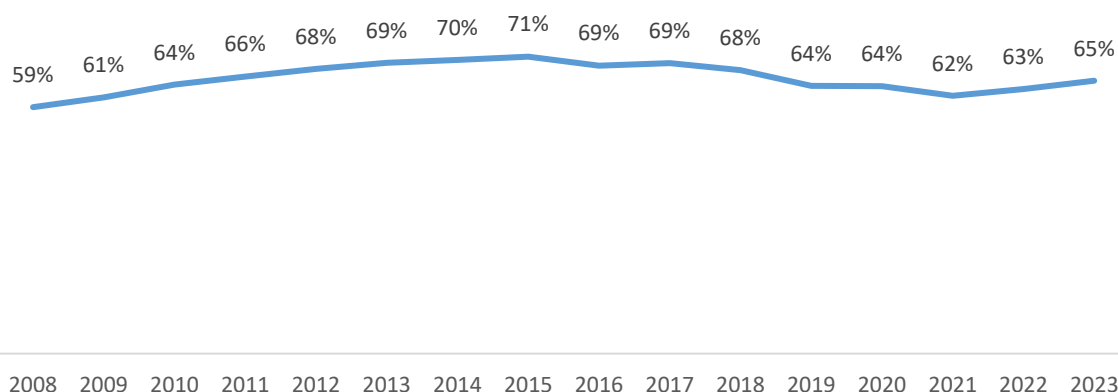


Figura 541 - Série histórica da participação dos estabelecimentos do Setor de Turismo, Esporte e Lazer no total de estabelecimentos oriundos dos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica II - Guandu no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Uma análise que esta figura nos oferece é a representatividade dos estabelecimentos vinculados ao setor de Turismo, Esporte e Lazer sobre o total de empreendimentos da Economia Azul. Enquanto na RH-I esta relação explicitou um crescimento de 2,37% (Figura 153), na RH-II presenciamos um acréscimo ainda maior: 10,71%.

Seguindo a lógica analítica pretérita, ao analisar o total de estabelecimentos (por porte) no setor de Turismo, Esporte e Lazer da RH-II, torna-se possível ponderar que: (1) as Microempresas observaram um crescimento contínuo entre 2008 e 2015 (com exceção de 2011 que obteve um inexpressivo retrocesso). Tivemos decrescimentos entre 2016/2020, seguidos por novos aumentos no triênio 2021/2023; (2) as Pequenas Empresas registraram quedas no biênio 2008/2009, seguido por aumentos no biênio 2010/2011. Entre 2012 e 2018, contemplou-se contínuos decrescimentos, interrompidos em 2019. Em 2020, este porte retrocede, mas no triênio seguinte (2021/2023)

experimentou contínuos crescimentos; (3) tanto as Médias, quanto as Grandes Empresas, obtiveram resultados ínfimos quando comparados aos outros portes. Assim, a Figura 542 sintetiza as explicações aqui listadas.

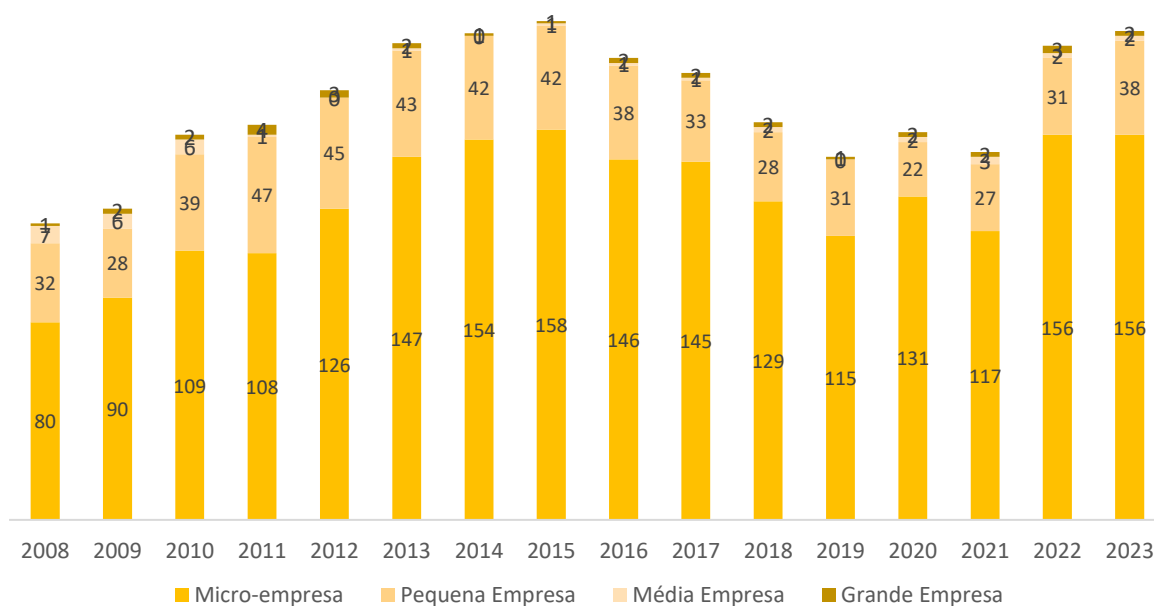


Figura 542 - Série histórica dos estabelecimentos do Setor de Turismo, Esporte e Lazer da Região Hidrográfica II - Guandu por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando analisado o rendimento médio do setor, pôde ser observado que entre 2008 e 2012 o salário *per capita* do setor apresentou uma tendência de crescimento. Em 2013, houve quedas no rendimento médio, sendo esta superada em 2014. Entre 2015 e 2016, tivemos uma elevação do rendimento médio, com o inverso acontecendo em 2017. No biênio 2018/2019, notou-se um aumento do rendimento médio em 2018, seguido por sua queda em 2019. A partir de 2020, crescimentos contínuos foram registrados. Isto posto, a Figura 543 registra a evolução do rendimento médio (R\$) no setor.

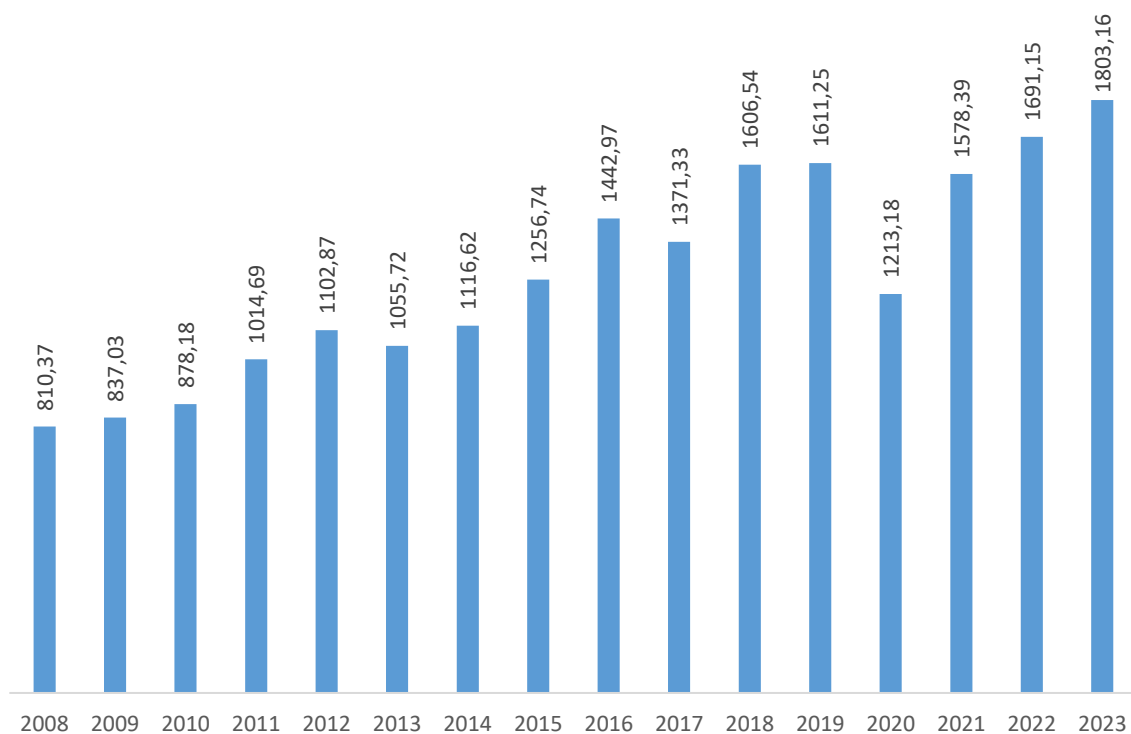


Figura 543 - Série histórica do rendimento médio nominal do Setor de Turismo, Esporte e Lazer da Região Hidrográfica II - Guandu no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando comparados os rendimentos médios obtidos pela RH-I (Figura 534) e pela RH-II (Figura 543), observa-se que em RH-I houve um crescimento de 165,65%. Já em RH-II, um aumento de 122,51%. Isto posto, o Figura 544 sintetiza estas informações ao longo de 2008 a 2023.

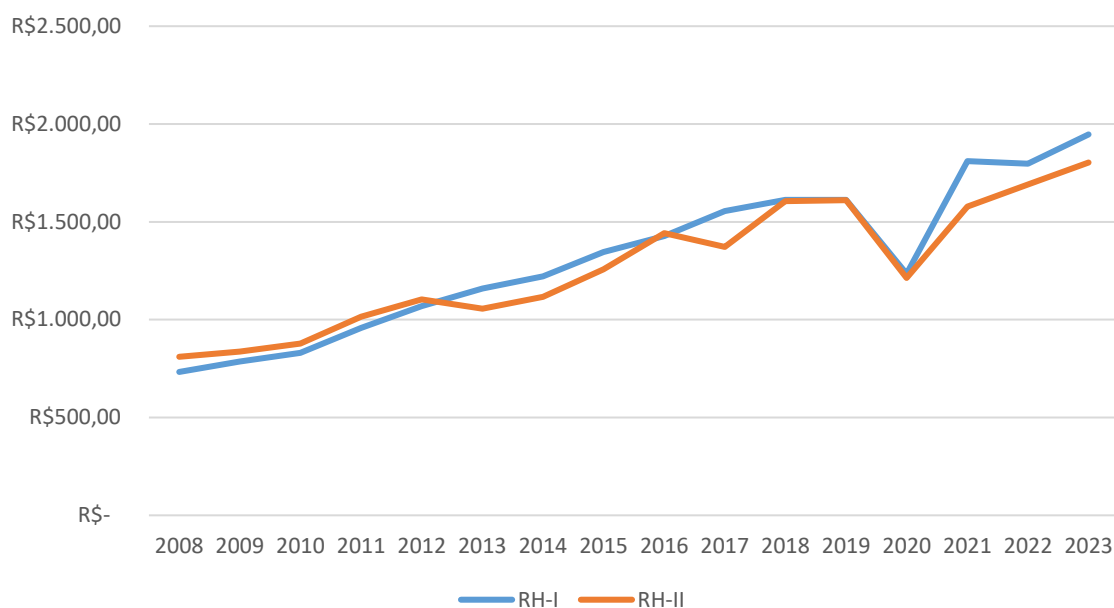


Figura 544 - Comparativo do rendimento médio nominal do Setor de Turismo, Esporte e Lazer nos segmentos econômicos da Economia Azul no período de 2008 a 2023 – RH-I x RH-II.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

6.3.4. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER NA REGIÃO HIDROGRÁFICA III - MÉDIO PARAÍBA DO SUL ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023

As análises, a seguir, compreendem os municípios de Itatiaia, Resende, Porto Real, Quatis, Barra Mansa, Volta Redonda, Pinheiral, Valença, Rio das Flores, Comendador Levy Gasparian, Paraíba do Sul, Paty do Alferes, Vassouras, Barra do Piraí e Três Rios.

Entre 2008 e 2023, os empregos no setor de Turismo, Esporte e Lazer na RH-III tiveram pouca expressividade. Nesta temporalidade, percebe-se: (1) uma ínfima oscilação entre 2008 e 2014; (2) um salto no número de empregos ofertadas em 2015, alcançando um crescimento de 600%; (3) uma derrocada destes postos de trabalho, pois entre 2016/2023 nenhuma oferta foi captada. Isto posto, a Figura 545 sintetiza estas explicações.

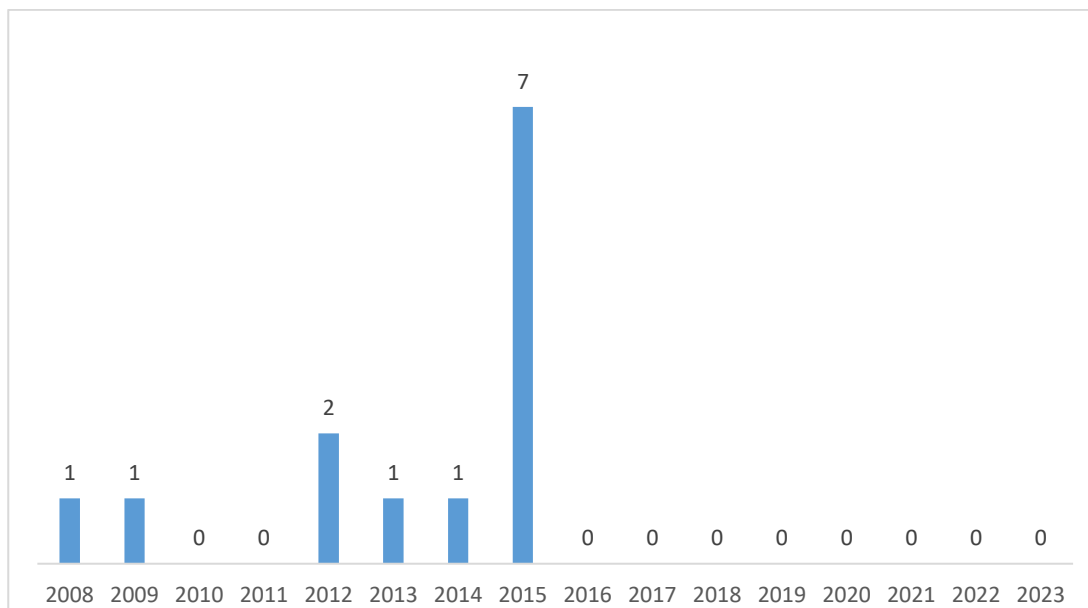


Figura 545 - Série histórica do número de empregos do Setor de Turismo, Esporte e Lazer da Região Hidrográfica III - Médio Paraíba do Sul no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando se observa a participação dos empregos no setor de Turismo, Esporte e Lazer no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul na RH-III, verifica-se que, entre 2008 e 2023, houve uma inexpressividade da participação investigada. Desse modo, a Figura 546 sintetiza as explicações aqui listadas.

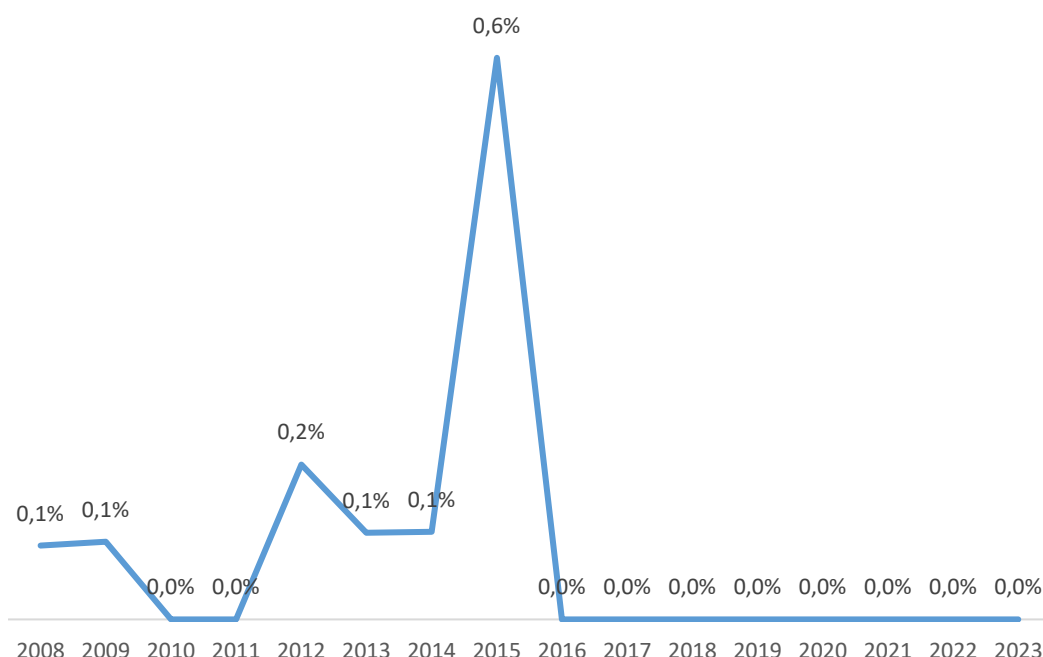


Figura 546 - Série histórica da participação dos empregos do Setor de Turismo, Esporte e Lazer no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica III - Médio Paraíba do Sul no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Uma análise oportuna que esta figura nos oferece é a representatividade dos empregos gerados pelo setor de Turismo, Esporte e Lazer sobre o total de empregos da Economia Azul. Enquanto na RH-I houve um crescimento de 28,06% (Figura 527), na RH-II presenciamos um decréscimo de 47,46% (Figura 536). Já na RH-III, conforme expressado anteriormente, essa análise é nula.

Seguindo a análise do marco temporal de 2008-2023, buscou-se estabelecer uma análise entre porte dos estabelecimentos (Micros, Pequenas, Médias e Grandes Empresas) e sua capacidade de oferta de postos de trabalho. Assim, por meio desta série foi possível ponderar que as: (1) Pequenas, Médias e Grandes Empresas possuíam representatividade nula na evolução dos empregos no setor de Turismo, Esporte e Lazer na RH-III; (2) as Microempresas registraram, entre 2008/2016, um quantitativo inexpressivo de empreendimentos, com uma representatividade nula que se estendeu entre 2017/2023.

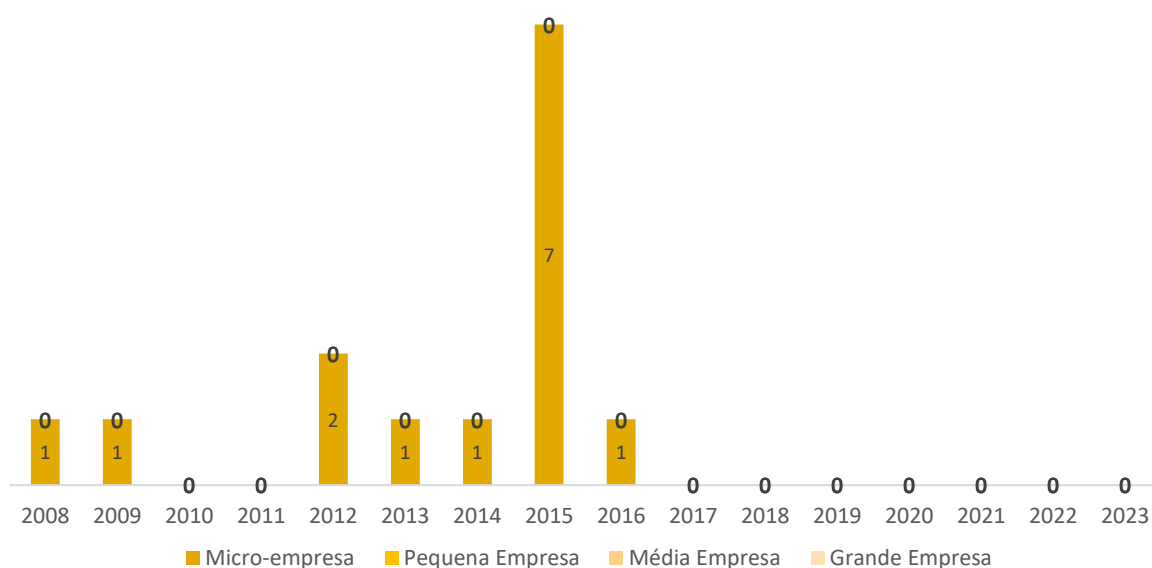


Figura 547 - Série histórica dos empregos do Setor de Turismo, Esporte e Lazer da Região Hidrográfica III - Médio Paraíba do Sul por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A análise do mercado de trabalho com base no nível qualificação dos empregos, foi construída com o auxílio das seguintes formações: Analfabeto, Fundamental Incompleto ou Completo, Médio Incompleto ou Completo, Superior Completo e Pós-Graduação. Logo, entre 2008 e 2023, os seguintes panoramas puderam ser construídos: (1) ao longo desta série, as formações Analfabetismo, Fundamental Incompleto e Pós-Graduação mostraram-se nulas; (2) o Fundamental Completo observou dados em 2012 (100%) e 2015 (86%); (3) o Médio Completo registrou informações em 2008/2009 (100%) e 2015 (14%); (4) o Superior Completo demarcou 100% no biênio 2013/2014. Assim, a Figura 548 sintetiza as explicações aqui listadas.

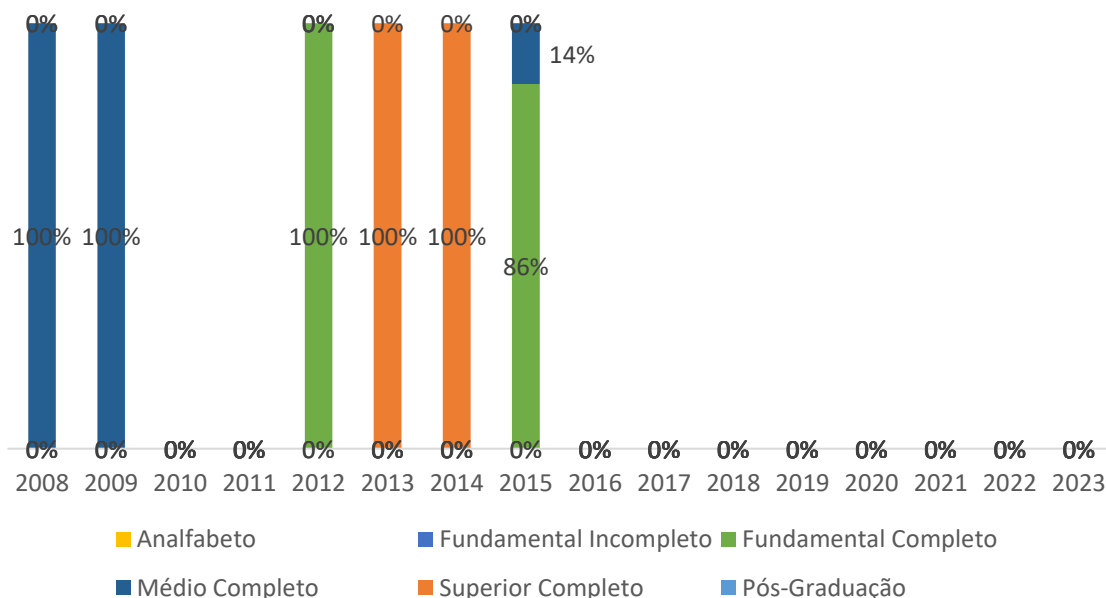


Figura 548 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Turismo, Esporte e Lazer da Região Hidrográfica III - Médio Paraíba do Sul por nível de escolaridade no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Ao longo do período investigado (2008-2023), os postos de trabalho do setor de Turismo, Esporte e Lazer apresentaram, na RH-III, uma inexpressividade no tocante à distribuição dos empregos por gênero. Algo que, até o momento, não foi notado em nenhuma outra análise efetuada desta temática (cenário nacional, ERJ, SE, RH-I e RH-II).

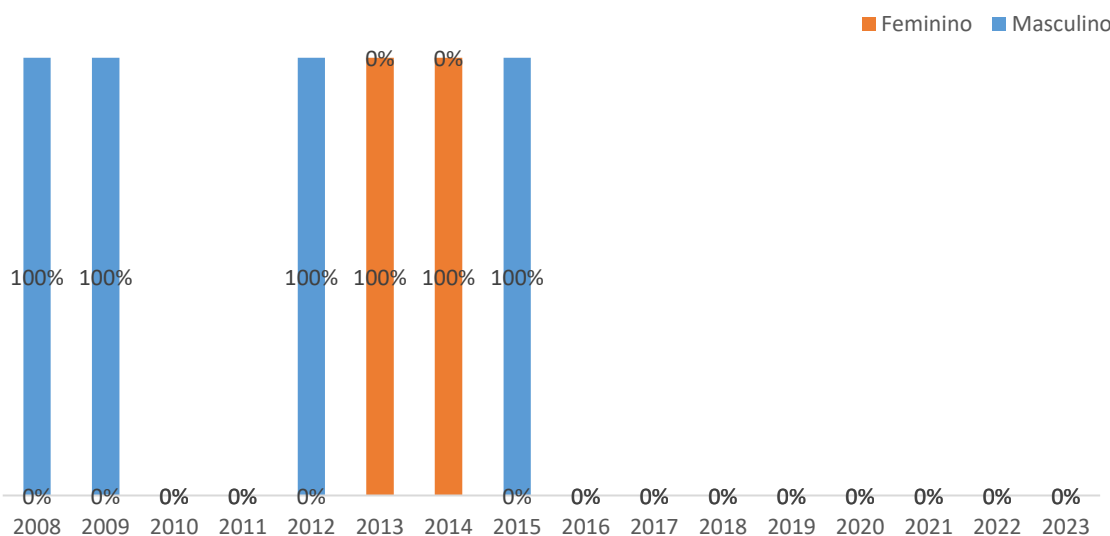


Figura 549 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Turismo, Esporte e Lazer da Região Hidrográfica III - Médio Paraíba do Sul por sexo no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Entre 2008 e 2023, o número de estabelecimentos no setor de Turismo, Esporte e Lazer da RH-III contemplou uma ínfima oscilação entre 2008 e 2014; (2) no biênio 2014/2015, o número de empreendimentos dobra; (3) um decréscimo em 2016, seguido por uma nulidade de estabelecimentos que se estende até 2023. Assim, a Figura 550 sintetiza as explicações aqui listadas.

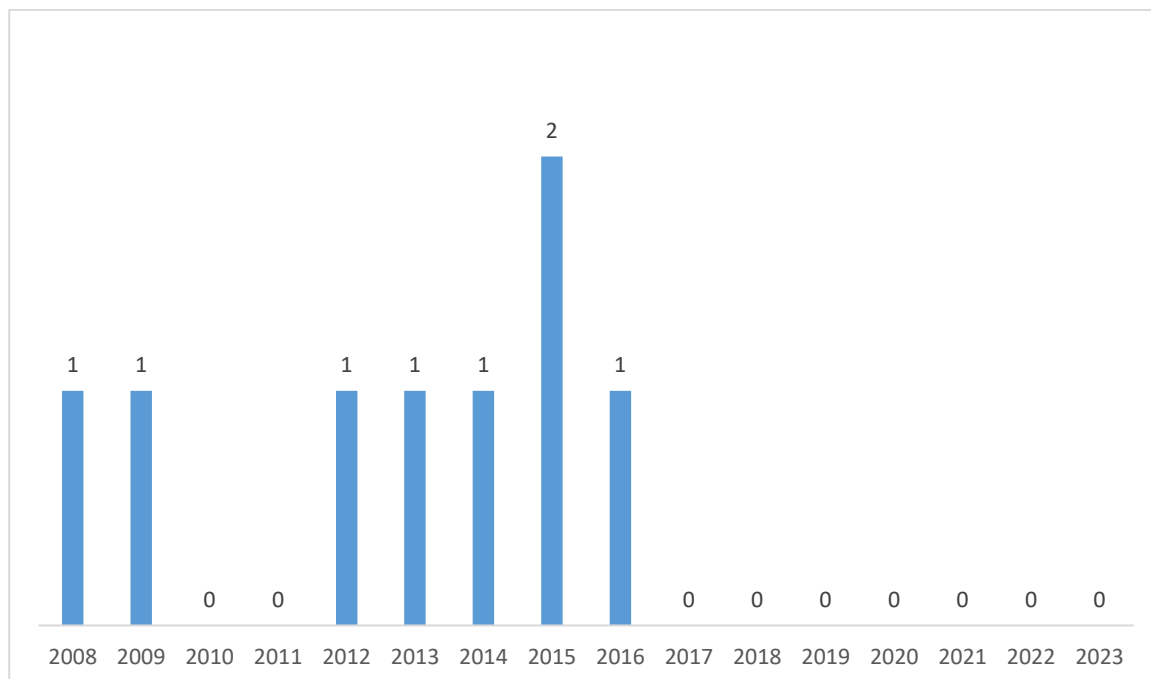


Figura 550 - Série histórica do número de estabelecimentos do Setor de Turismo, Esporte e Lazer da Região Hidrográfica III - Médio Paraíba do Sul no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Entre 2008 e 2023, a participação dos estabelecimentos do setor de Turismo, Esporte e Lazer nos segmentos econômicos da Economia Azul da RH-III alcançou uma inexpressividade. Assim, a Figura 551 sintetiza as explicações aqui listadas.

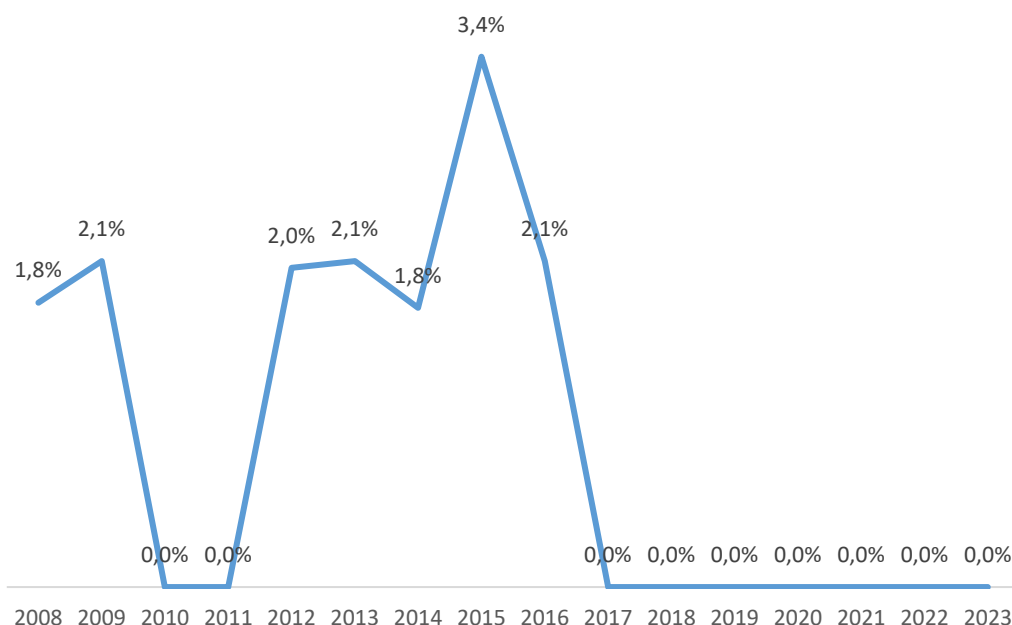


Figura 551 - Série histórica da participação dos estabelecimentos do Setor de Turismo, Esporte e Lazer no total de estabelecimentos oriundos dos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica III - Médio Paraíba do Sul no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Uma análise que esta figura nos oferece é a representatividade dos estabelecimentos vinculados ao setor de Turismo, Esporte e Lazer sobre o total de empreendimentos da Economia Azul. Enquanto na RH-I esta relação explicitou um crescimento de 2,37% (Figura 532), na RH-II presenciamos um acréscimo ainda maior: 10,71%. Por conseguinte, na RH-II (Figura 540 e Figura 536), não houve essa concomitância (emprego -47,46%; e estabelecimento +10,71%). Já na RH-III (Figura 546), essa relação é nula.

Seguindo a lógica analítica pretérita, ao analisar o total de estabelecimentos (por porte) no setor de Turismo, Esporte e Lazer da RH-III, torna-se possível ponderar que: (1) Pequenas, Médias e Grandes Empresas possuíram representatividade nula no contexto avaliado; (2) as Microempresas registraram, entre 2008/2009 e 2012/2016, um quantitativo inexpressivo de empreendimentos (com o biênio 2010/2011 demarcando nenhum estabelecimento), com uma representatividade nula que se estendeu entre 2017/2023. Assim, a Figura 552 sintetiza as explicações aqui listadas.

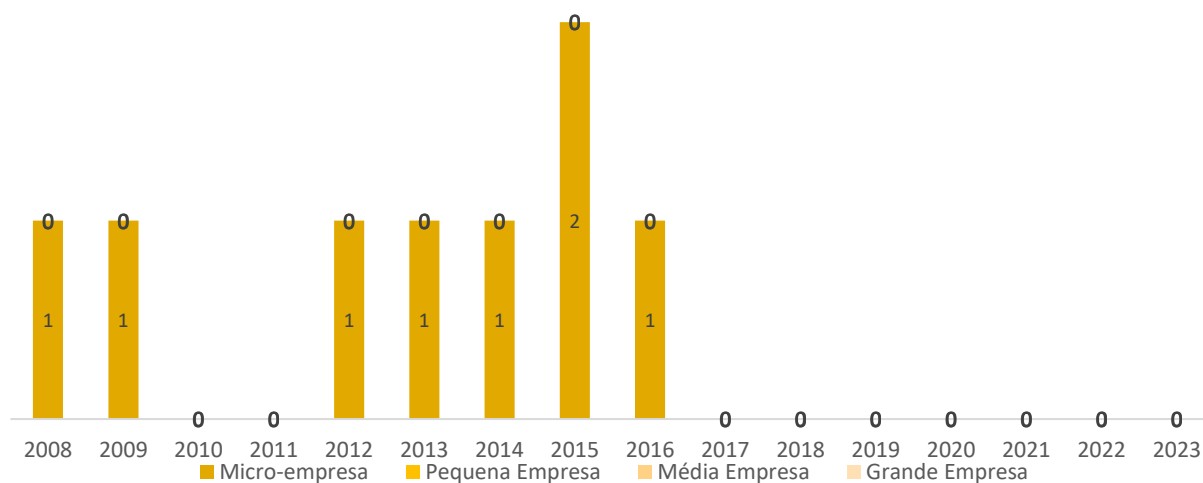


Figura 552 - Série histórica dos estabelecimentos do Setor de Turismo, Esporte e Lazer da Região Hidrográfica III - Médio Paraíba do Sul por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando analisado o rendimento médio do setor, pôde ser observado que, no biênio 2008/2009 o salário *per capita* do setor apresentou uma tendência de crescimento. Já em 2010/2011, notou-se uma nulidade, seguida por um acréscimo em 2012. No biênio 2013/2014, tivemos aumentos consideráveis no rendimento. O ano de 2015 registrou uma queda desta variável, seguida por uma sequência nula que se estende entre 2016 e 2023. A Figura 553 registra a evolução do rendimento médio (R\$) neste setor.

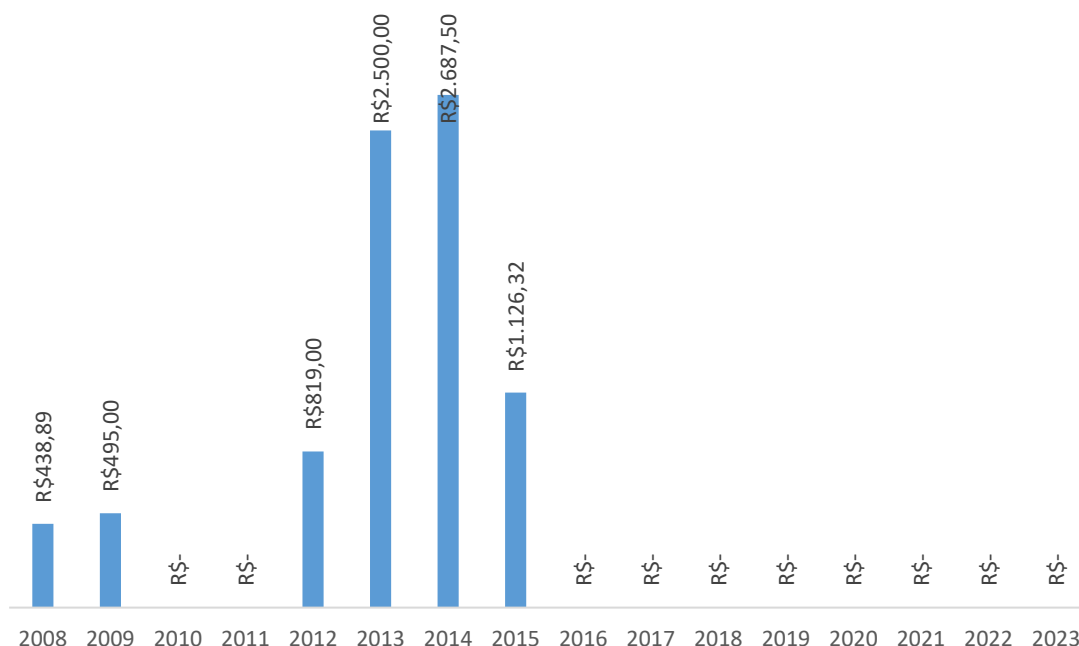


Figura 553 - Série histórica do rendimento médio nominal do Setor de Turismo, Esporte e Lazer da Região Hidrográfica III - Médio Paraíba do Sul no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando comparados os rendimentos médios obtidos pela RH-I (Figura 534) e pela RH-II (Figura 543), observa-se que em RH-I houve um crescimento de 165,65%. Já em RH-II, um aumento de 122,51%. Quanto a RH-III, apesar do biênio 2013/2014 registrarem os maiores rendimentos médios até o momento, deve-se considerar que estes foram sustentados por um único posto de trabalho. Ademais, acerca da RH-III, não houve a possibilidade de se realizar quaisquer outros comparativos, dado a essência de seus dados (Figura 553). Isto posto, a Figura 554 sintetiza estas informações ao longo de 2008 a 2023.

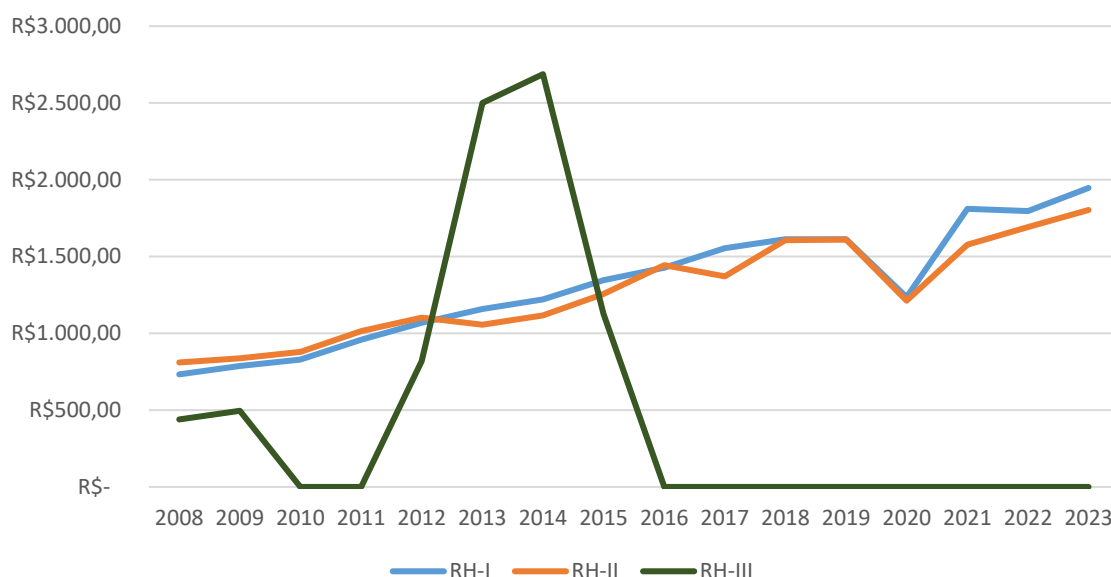


Figura 554 - Comparativo do rendimento médio nominal do Setor de Turismo, Esporte e Lazer nos segmentos econômicos da Economia Azul no período de 2008 a 2023 – RH-I x RH-II x RH-III.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

6.3.5. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER NA REGIÃO HIDROGRÁFICA IV - PIABANHA ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023

As análises expressadas a seguir compreendem os municípios de Areal, São José do Vale do Rio Preto, Sapucaia, Sumidouro, Teresópolis, Carmo e Petrópolis.

Pelo fato de 2023 ter registrado um quantitativo nulo de empregos formais, não existe a possibilidade de se mensurar taxas de crescimento/decrescimento, entre 2008 e 2023, para o setor de Turismo, Esporte e Lazer na RH-IV. Todavia, entre 2008/2023 percebe-se: (1) uma ligeira gradação no biênio 2008/2009, seguida por uma estagnação que perdurou até 2011; (2) em 2012, houve uma redução totalitária dos postos de trabalho, seguida por um crescimento em 2013, cujo resultado foi mantido até 2017; (3) em 2018, uma redução

foi percebida, seguida por uma nulidade em 2019 que perdurou até 2023. Isto posto, a Figura 555 sintetiza estas explicações.

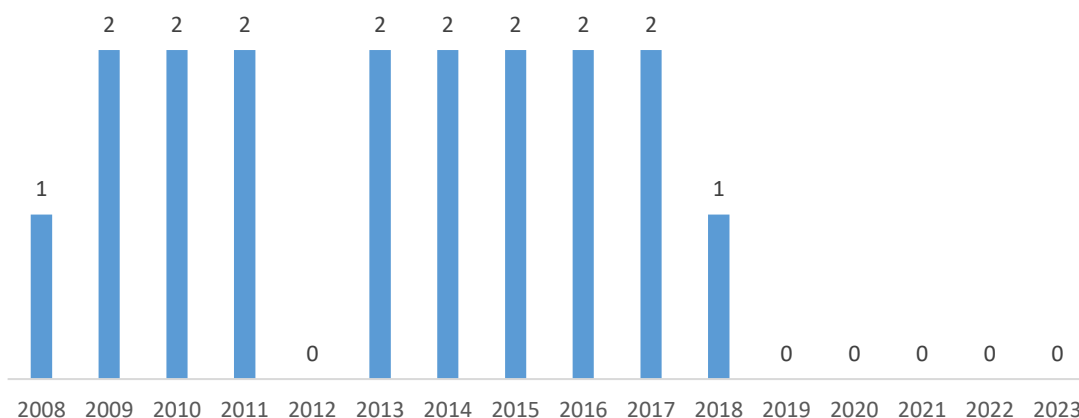


Figura 555 - Série histórica do número de empregos do Setor de Turismo, Esporte e Lazer da Região Hidrográfica IV - Piabanha no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando se observa a participação dos empregos no setor de Turismo, Esporte e Lazer no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul na RH-IV, pelo fato de 2023 ter registrado um quantitativo nulo de estabelecimentos, não existe a possibilidade de se mensurar taxas de crescimento/decrescimento desta série. Todavia, entre 2008 e 2023, é possível notar que: (1) houve um ligeiro crescimento no biênio 2008/2009, seguido por uma estabilização de resultados que durou até 2011; (2) 2012 registrou uma participação nula, acompanhada por uma retomada que perdurou até 2017; (3) 2018 foi marcado por uma queda, seguida por uma nulidade que se estendeu até 2023. Desse modo, a Figura 556 sintetiza as explicações aqui listadas.

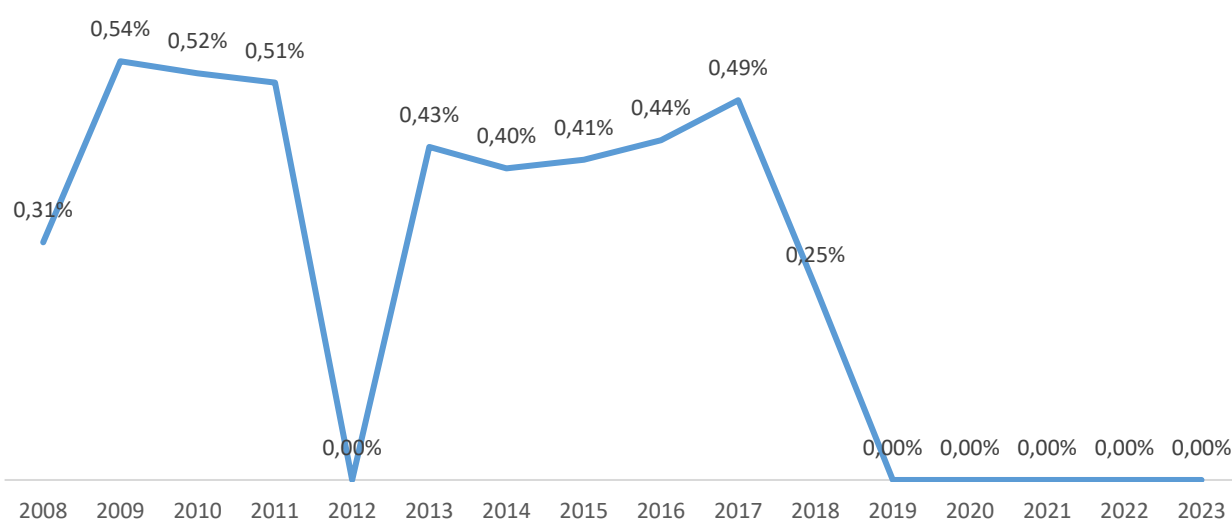


Figura 556 - Série histórica da participação dos empregos do Setor de Turismo, Esporte e Lazer no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica IV - Piabanha no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Uma análise oportuna que esta figura nos oferece é a representatividade dos empregos gerados pelo setor de Turismo, Esporte e Lazer sobre o total de empregos da Economia Azul. Enquanto na RH-I houve um crescimento de 28,06% (Figura 527), na RH-II presenciamos um decréscimo de 47,46% (Figura 536). Tanto na RH-III (Figura 546), quanto na RH-IV (Figura 556), pode-se ponderar que essa análise é praticamente nula, sendo que a série histórica da RH-IV se mostra um pouco mais favorável do que em RH-III.

Seguindo a análise do marco temporal de 2008-2023, buscou-se estabelecer uma análise entre porte dos estabelecimentos (Micros, Pequenas, Médias e Grandes Empresas) e sua capacidade de oferta de postos de trabalho. Assim, por meio desta série foi possível ponderar que as: (1) Pequenas, Médias e Grandes Empresas possuíram representatividades nulas no tocante a evolução supracitada; (2) Microempresas tiveram uma exposição inexpressiva. Assim, a Figura 557 sintetiza as explicações aqui listadas.

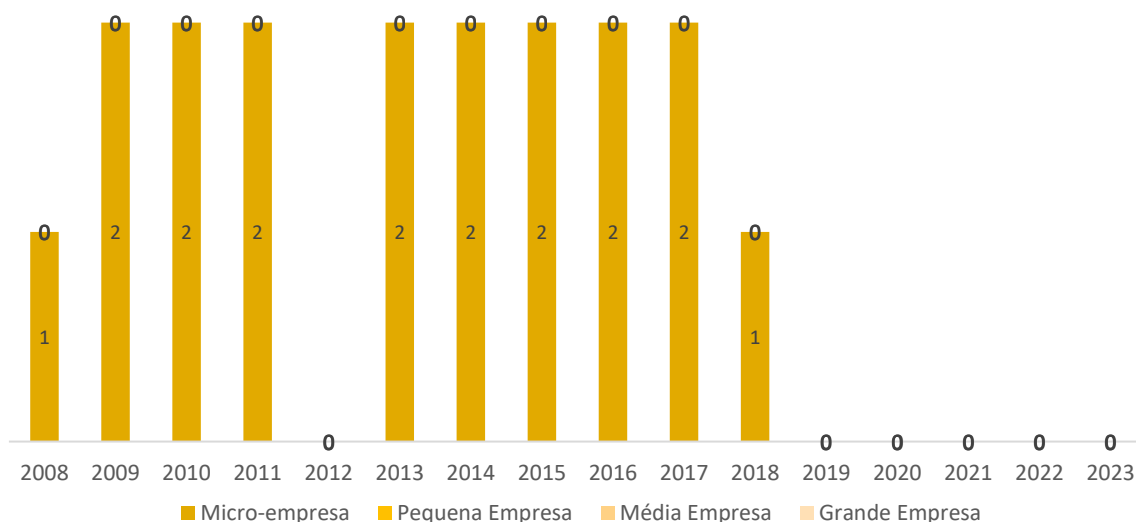


Figura 557 - Série histórica dos empregos do Setor de Turismo, Esporte e Lazer da Região Hidrográfica IV - Piabanha por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A análise do mercado de trabalho com base no nível qualificação dos empregos, foi construída com o auxílio das seguintes formações: Analfabeto, Fundamental Incompleto ou Completo, Médio Incompleto ou Completo, Superior Completo e Pós-Graduação. Logo, entre 2008 e 2023, os seguintes panoramas puderam ser construídos: (1) as formações Analfabeto, Superior Completo e Pós-Graduação possuíram representatividade nula; (2) Fundamental Incompleto apresentou um único registro de distribuição – 2016, 50%; (3) Fundamental Completo teve estagnações entre 2009/2016, sempre com a taxa de 50%. Nesta formação, o biênio 2017/2018 contemplou 100% da população RH-IV; e (4) Médio Completo, com resultados semelhantes detectados em 2009/2011 e 2013/2016. Assim, a Figura 558 sintetiza as explicações aqui listadas.

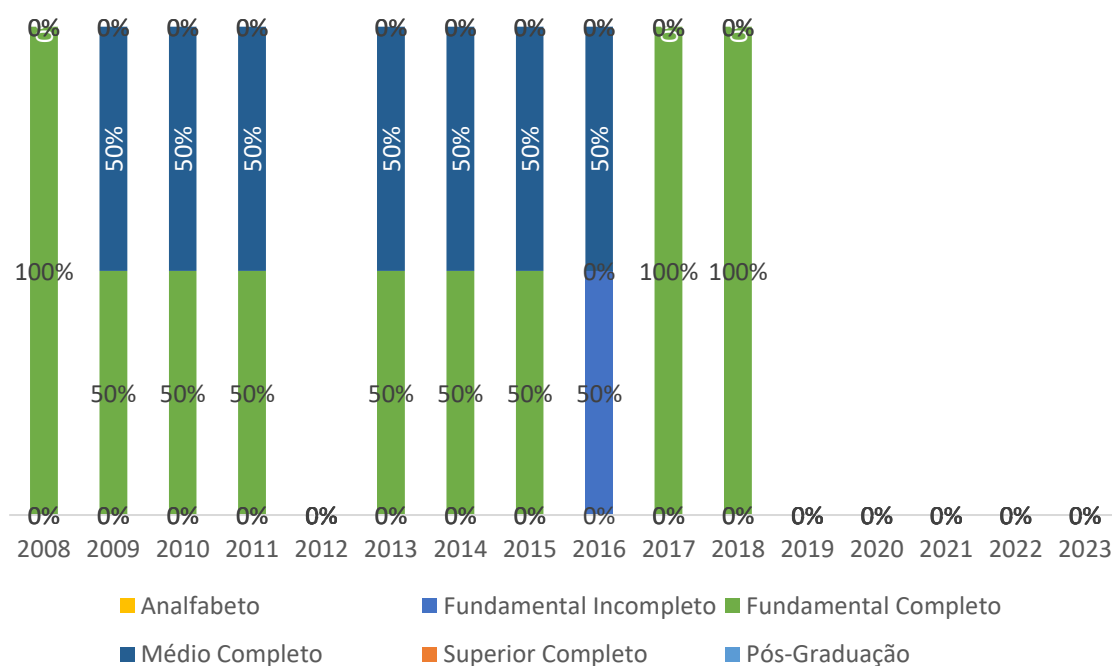


Figura 558 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Turismo, Esporte e Lazer da Região Hidrográfica IV - Piabanha por nível de escolaridade no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Ao longo do período investigado (2008-2023), os postos de trabalho do setor de Turismo, Esporte e Lazer apresentaram, na RH-IV, uma inexpressividade no tocante à distribuição dos empregos por gênero. Algo que, até o momento, só fora notado na RH-III (Figura 559). Apesar disso, um aspecto interessante pôde ser captado: em RH-III houve uma ligeira identificação do gênero feminino. Já na RH-IV, tem-se a plena composição pelo gênero masculino, seguindo o mesmo panorama dos cenários nacional, SE, ERJ, RH-I e RH-II.

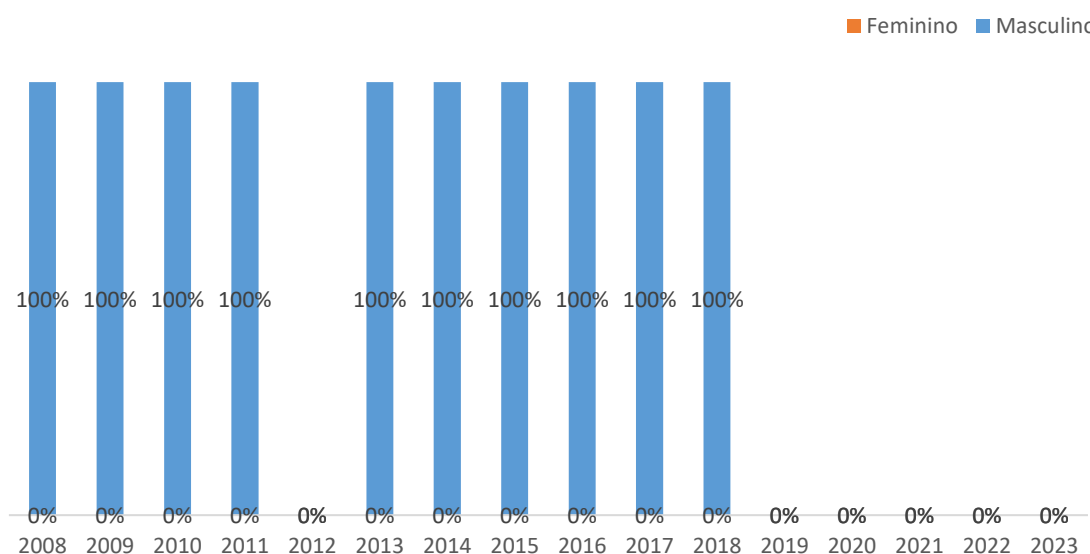


Figura 559 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Turismo, Esporte e Lazer da Região Hidrográfica IV - Piabanha por sexo no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Pelo fato de 2023 ter registrado um quantitativo nulo de estabelecimentos, não existe a possibilidade de se mensurar taxas de crescimento/decrescimento sobre o número de estabelecimentos no setor de Turismo, Esporte e Lazer da RH-IV. Todavia, entre 2008 e 2023, notou-se: (1) uma estagnação entre 2008/2011, seguida de uma nulidade em 2012; (2) uma ligeira retomada do crescimento, cujo resultado foi mantido até 2018; (3) em 2019, observou-se um aumento dos empreendimentos, acompanhado por uma queda que culminou, mais uma vez, em uma nulidade. Cenário este que perdurou até 2023. Assim, a Figura 560 sintetiza as explicações aqui listadas.

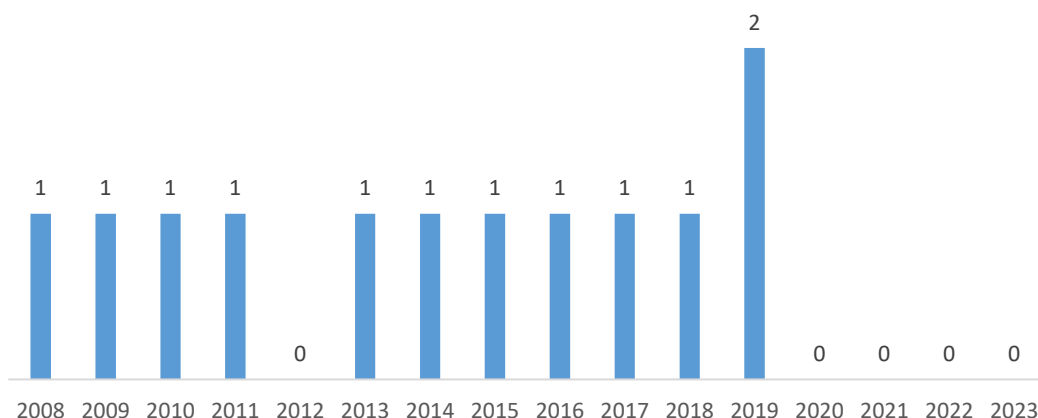


Figura 560 - Série histórica do número de estabelecimentos do Setor de Turismo, Esporte e Lazer da Região Hidrográfica IV - Piabanha no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Entre 2008 e 2023, a participação dos estabelecimentos do setor de Turismo, Esporte e Lazer nos segmentos econômicos da Economia Azul da RH-IV alcançou uma inexpressividade. Assim, a Figura 561 sintetiza estas explicações.

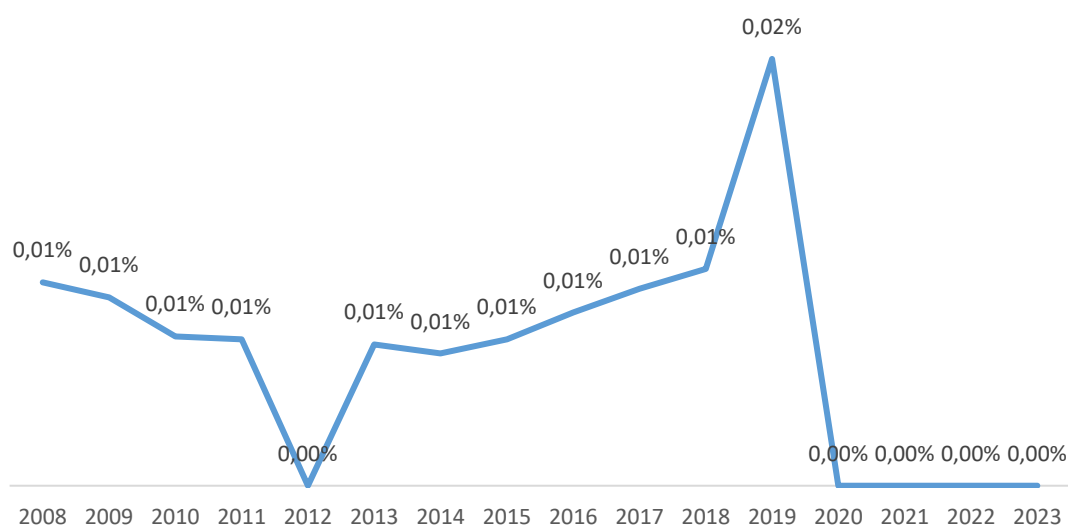


Figura 561 - Série histórica da participação dos estabelecimentos do Setor de Turismo, Esporte e Lazer no total de estabelecimentos oriundos dos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica IV - Piabanha no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Uma análise que esta figura nos oferece é a representatividade dos estabelecimentos vinculados ao setor de Turismo, Esporte e Lazer sobre o total de empreendimentos da Economia Azul. Enquanto na RH-I esta relação explicitou um crescimento de 2,37% (Figura 532), na RH-II presenciamos um acréscimo ainda maior: 10,71%. Já nas RH-III (Figura 550 e Figura 546) e RH-IV (Figura 560 e Figura 556), essa relação é nula.

Seguindo a lógica analítica pretérita, ao analisar o total de estabelecimentos (por porte) no setor de Turismo, Esporte e Lazer da RH-IV, torna-se possível ponderar que: (1) Pequenas, Médias e Grandes Empresas possuíram representatividades nulas no tocante a evolução supracitada; (2) Microempresas tiveram uma exposição inexpressiva. Assim, a Figura 562 sintetiza as explicações aqui listadas.

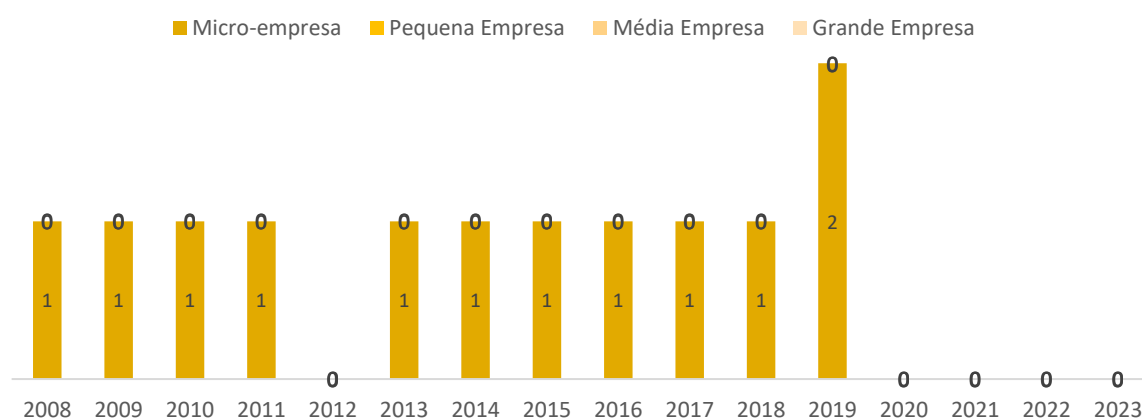


Figura 562 - Série histórica dos estabelecimentos do Setor de Turismo, Esporte e Lazer da Região Hidrográfica IV - Piabanha por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando analisado o rendimento médio do setor, pôde ser observado que, no biênio 2008/2009 o salário per capita do setor apresentou uma tendência de crescimento, sendo este acompanhado, até 2011, por uma estabilização dos empregos e por acréscimos no rendimento. O ano de 2012 demarcou desfecho nulo, seguido por aumentos do rendimento médio que se estenderam até 2018. De 2019 adiante, os desdobramentos se mostraram nulos. Isto posto, a Figura 563 registra a evolução do rendimento médio (R\$) neste setor.

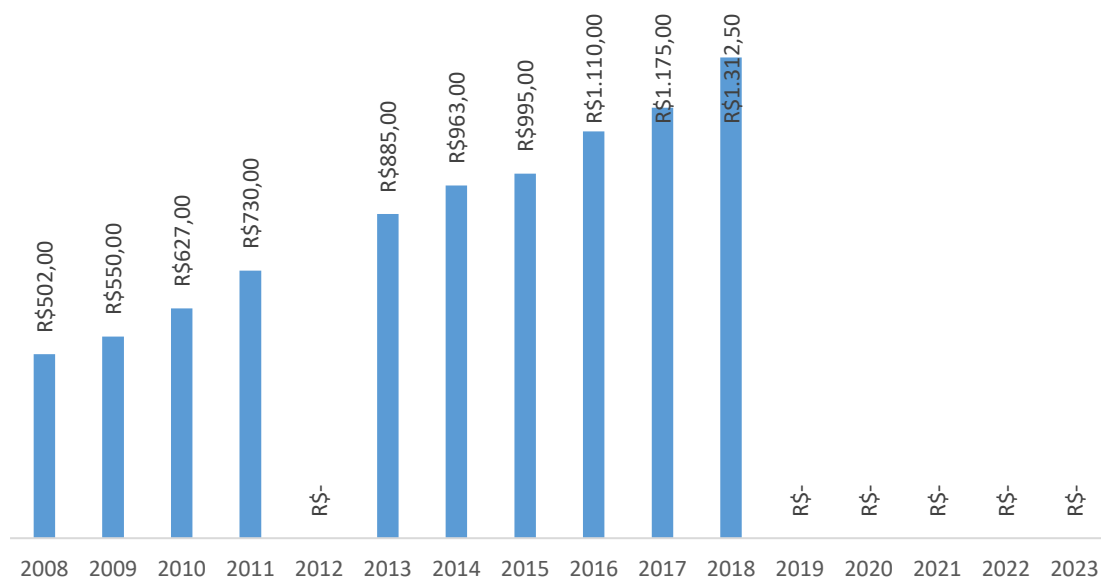


Figura 563 - Série histórica do rendimento médio nominal do Setor de Turismo, Esporte e Lazer da Região Hidrográfica IV - Piabanha no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando comparados os rendimentos médios obtidos pela RH-I (Figura 534) e pela RH-II (Figura 543), observa-se que em RH-I houve um crescimento de 165,65%. Já em RH-II, um aumento de 122,51%. Quanto a RH-III, apesar do biênio 2013/2014 registrarem os maiores rendimentos médios até o momento, deve-se considerar que estes foram sustentados por um único posto de trabalho. Ademais, acerca da RH-III, não houve a possibilidade de se realizar quaisquer outros comparativos, dado a essência de seus dados (Figura 553).

Por fim, pelos dados obtidos pela RH-IV (Figura 563), não foi possível prospectar métricas de crescimento/decrescimento desta variável, uma vez que seu resultado em 2023 foi nulo. Apesar disso, diferentemente da RH-III, a RH-IV registrou acúmulo desta variável por cerca de dez anos. Isto posto, a Figura 564 sintetiza estas informações ao longo de 2008 a 2023.

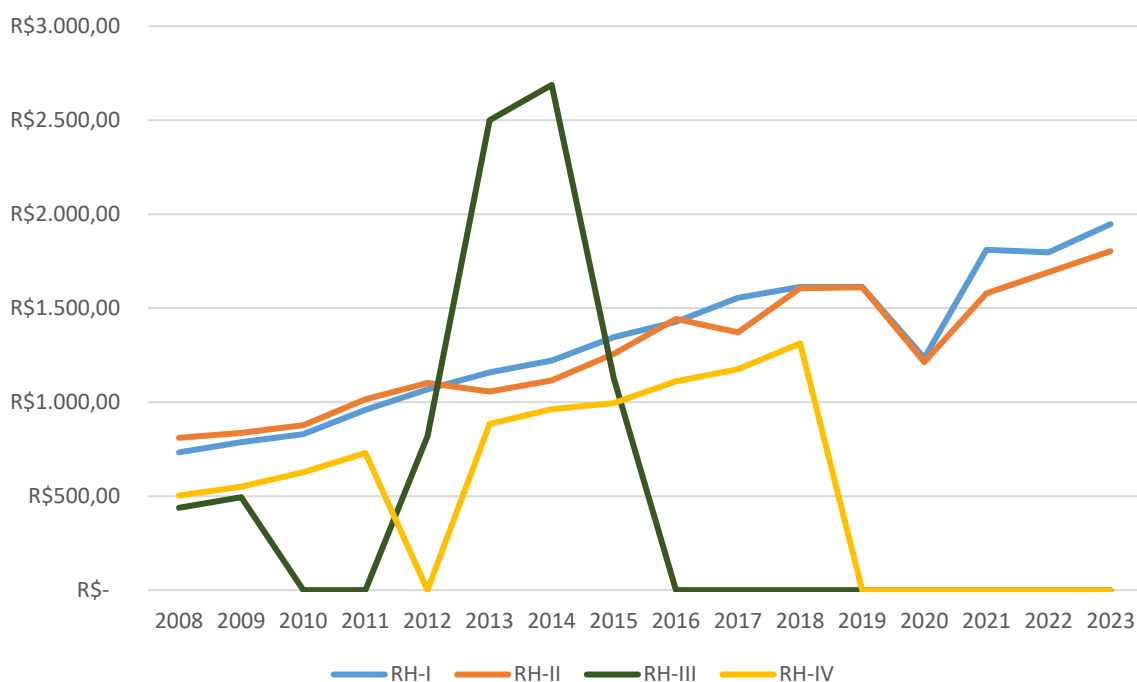


Figura 564 - Comparativo do rendimento médio nominal do Setor de Turismo, Esporte e Lazer nos segmentos econômicos da Economia Azul no período de 2008 a 2023 – RH-I x RH-II x RH-III x RH-IV.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

6.3.6. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER DA REGIÃO HIDROGRÁFICA V - BAÍA DE GUANABARA ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023

As análises expressadas a seguir compreendem os municípios de Rio de Janeiro, Niterói, São Gonçalo, Itaboraí, Tanguá, Guapimirim, Magé, Duque de Caxias, Belford Roxo, Mesquita, São João de Meriti, Nilópolis, Maricá, Rio Bonito, Cachoeiras de Macacu e Nova Iguaçu.

Entre 2008 e 2023, os empregos no setor de Turismo, Esporte e Lazer na RH-V observaram uma gradação de 24,62%. Nesta temporalidade é possível notar: (1) uma contínua gradação entre 2008/2014, acompanhada por decrescimentos que se estenderam até

2018; (2) em 2019, tivemos uma retomada, seguida por um decréscimo de 24,03% em 2023; (3) a partir de 2021, o que se observou foi um aumento contínuo destes postos de trabalho. Isto posto, a Figura 565 sintetiza estas explicações.

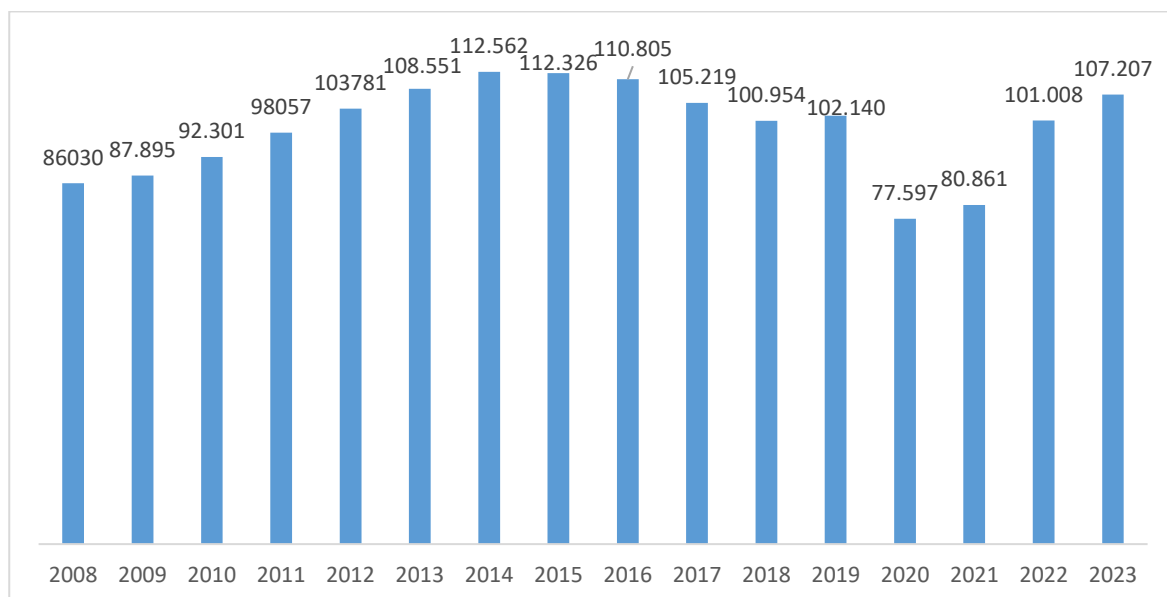


Figura 565 - Série histórica do número de empregos do Setor de Turismo, Esporte e Lazer da Região Hidrográfica V - Baía de Guanabara no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando se observa a participação dos empregos no setor de Turismo, Esporte e Lazer no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul na RH-V, verifica-se que entre 2008 e 2023, houve um acréscimo de 29,55%. Nesta temporalidade, compreende-se que: (1) oscilações ocorreram entre 2008/2014, seguidas por um aumento de 14,28% em 2015, que se manteve estável até 2017; (2) 2018 sofreu uma redução, que se manteve estabilizada em 2019 (a mesma análise pode ser vista em 2020/2021); (3) a partir de 2022, nota-se um ciclo de crescimento da participação investigada. Desse modo, a Figura 566 sintetiza as explicações aqui listadas.

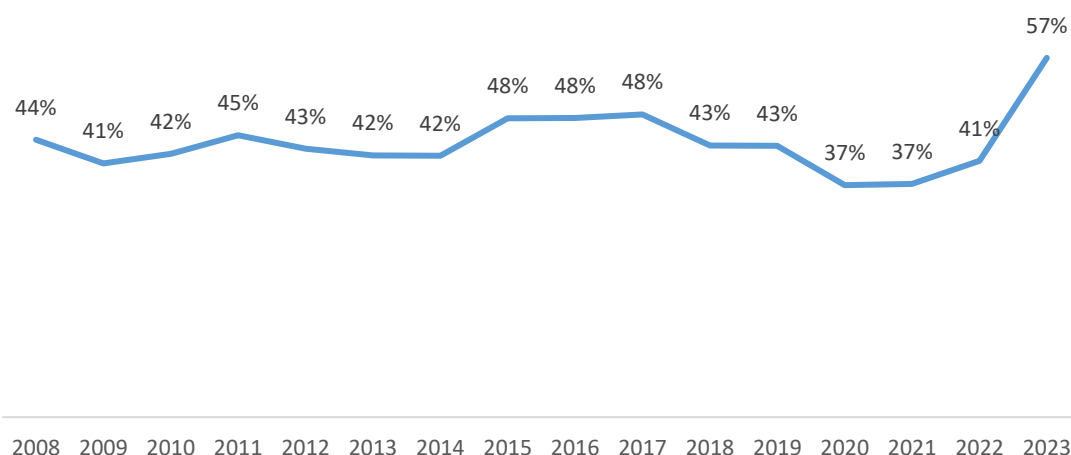


Figura 566 - Série histórica da participação dos empregos do Setor de Turismo, Esporte e Lazer no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica V - Baía de Guanabara no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Uma análise oportuna que esta figura nos oferece é a representatividade dos empregos gerados pelo setor de Turismo, Esporte e Lazer sobre o total de empregos da Economia Azul. Enquanto na RH-I houve um crescimento de 28,06% (Figura 527), na RH-II presenciamos um decréscimo de 47,46% (Figura 536). Tanto na RH-III (Figura 546), quanto na RH-IV (Figura 556), pode-se ponderar sobre uma nulidade, rompida com a taxa de crescimento de 29,55% obtidas na RH-V (Figura 566).

Seguindo a análise do marco temporal de 2008-2023, buscou-se estabelecer uma análise entre porte dos estabelecimentos (Micros, Pequenas, Médias e Grandes Empresas) e sua capacidade de oferta de postos de trabalho. Assim, por meio desta série foi possível ponderar que as: (1) Microempresas listaram um aumento de 59,67% na evolução dos empregos; (2) as Pequenas observam um crescimento de 12,47%; (3) as Médias acumularam um acréscimo de 13,17%; e (4) as Grandes contemplaram uma gradação de 52,19%. Em termos percentuais, as Microempresas representam a maior representatividade na RH-V, seguida pela Grande Empresa. Assim, a Figura 567 sintetiza as explicações aqui listadas.

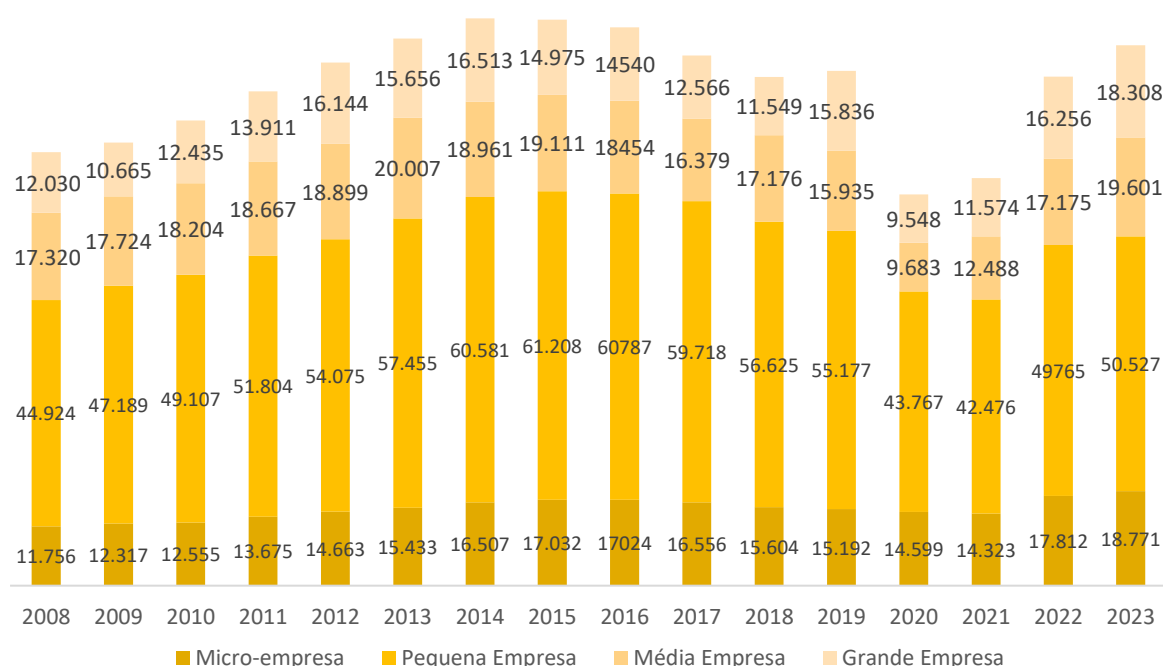


Figura 567 - Série histórica dos empregos do Setor de Turismo, Esporte e Lazer da Região Hidrográfica V - Baía de Guanabara por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A análise do mercado de trabalho com base no nível qualificação dos empregos, foi construída com o auxílio das seguintes formações: Analfabeto, Fundamental Incompleto ou Completo, Médio Incompleto ou Completo, Superior Completo e Pós-Graduação. Logo, entre 2008 e 2023, os seguintes panoramas puderam ser construídos: (1) o grau de Analfabetismo foi quase inexpressivo durante o período mensurado (com a máxima de 0,41% em 2008 e a mínima de 0,07% em 2011); (2) tanto o Fundamental Incompleto, quanto o Fundamental Completo observam um completo decréscimo, alcançando a taxa de 68,65% e 52,61%, respectivamente; (3) o Médio Completo teve a maior representatividade (houve um crescimento de 130,23%); (4) o Superior Completo evidenciou um constante crescimento entre 2008 e 2016 (com exceção da retração em 2009), seguido por decréscimos contínuos até 2023 (com exceção do acréscimo em 2018); e (5) a Pós-Graduação foi a formação mais inexpressiva (com valores máximos e mínimos transitando entre 0,05% e 0,04%, respectivamente). Assim, a Figura 568 sintetiza as explicações aqui listadas.

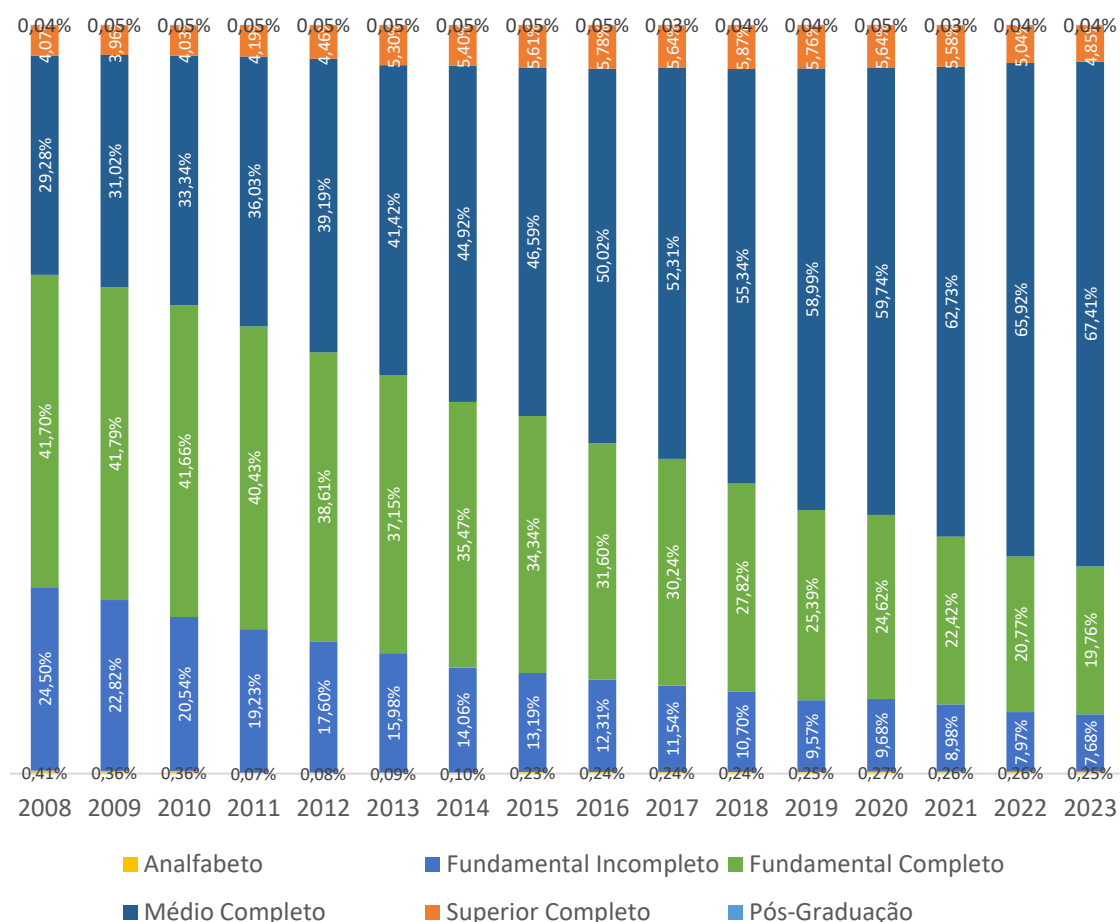


Figura 568 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Turismo, Esporte e Lazer da Região Hidrográfica V - Baía de Guanabara por nível de escolaridade no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Ao longo do período investigado (2008-2023), os postos de trabalho do setor de Turismo, Esporte e Lazer foram ocupados por profissionais, predominantemente, do gênero masculino (com valores máximos e mínimos transitando entre 67% e 60%, respectivamente). Contudo, nestes 16 anos, tal predominância observou um decréscimo de 10,45%. Em contrapartida, ao analisar o gênero feminino, notou-se um crescimento de 21,21%. Panorama este que segue os cenários nacional, SE, ERJ, RH-I e RH-II.

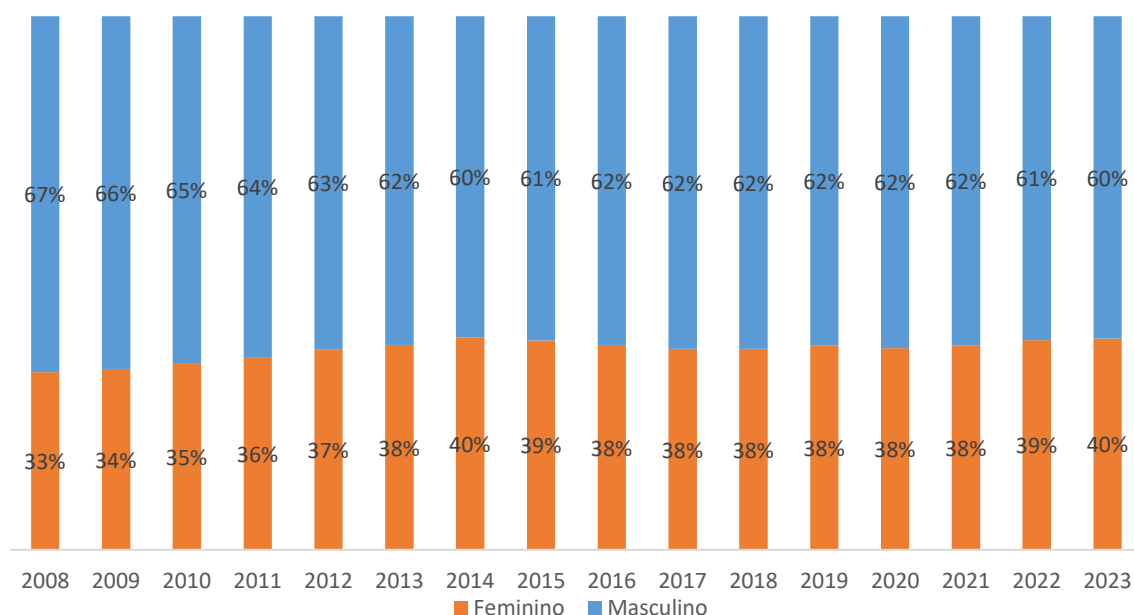


Figura 569 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Turismo, Esporte e Lazer da Região Hidrográfica V - Baía de Guanabara por sexo no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Entre 2008 e 2023, o número de estabelecimentos no setor de Turismo, Esporte e Lazer da RH-V contemplou uma gradação de 52,13%. Nesta temporalidade é possível notar: (1) aumentos contínuos que se estenderam até 2016, seguidos por reduções até 2021; (2) o biênio 2022/2023 exibiu ciclos de crescimento. Assim, a Figura 570 sintetiza as explicações aqui listadas.

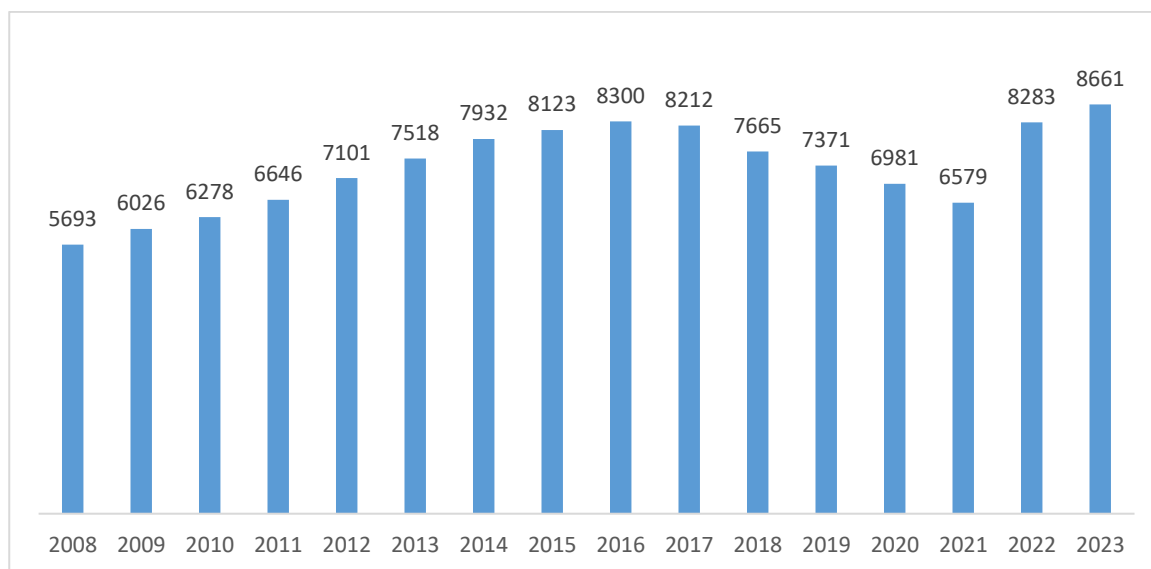


Figura 570 - Série histórica do número de estabelecimentos do Setor de Turismo, Esporte e Lazer da Região Hidrográfica V - Baía de Guanabara no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Entre 2008 e 2023, a participação dos estabelecimentos do setor de Turismo, Esporte e Lazer nos segmentos econômicos da Economia Azul da RH-V não alcançou crescimento ou decréscimo. Apesar das flutuações registradas, tanto o início, quanto o fim desta série, registraram os mesmos percentuais de crescimento. Nesta temporalidade, compreende-se que: (1) o período de 2008 a 2012 perpassou por uma redução da participação investigada; (2) 2013/2014 representou uma retomada, seguida por um declínio em 2015; (3) 2016/2017 explicitou mais uma recuperação/estagnação, acompanhada por declínio/estagnação; (4) 2020/2021 ilustrou um decréscimo contínuo, seguido por um ciclo de crescimento (2022/2023). Assim, a Figura 571 sintetiza as explicações aqui listadas.

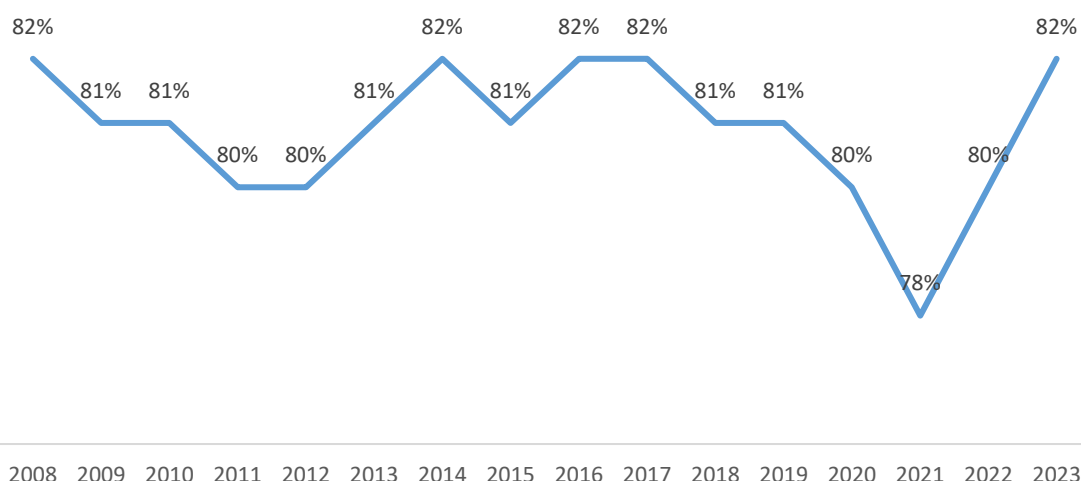


Figura 571 - Série histórica da participação dos estabelecimentos do Setor de Turismo, Esporte e Lazer no total de estabelecimentos oriundos dos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica V - Baía de Guanabara no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Uma análise que esta figura nos oferece é a representatividade dos estabelecimentos vinculados ao setor de Turismo, Esporte e Lazer sobre o total de empreendimentos da Economia Azul. Enquanto na RH-I esta relação explicitou um crescimento de 2,37% (Figura 532), na RH-II presenciamos um acréscimo ainda maior: 10,71% (Figura 536). Não obstante, nas RH-III (Figura 546) e RH-IV (Figura 556) essa relação foi nula. Já a participação no RH-V (Figura 571) mostrou-se estagnada.

Seguindo a lógica analítica pretérita, ao analisar o total de estabelecimentos (por porte) no setor de Turismo, Esporte e Lazer da RH-V, torna-se possível ponderar que: (1) Microempresas tiveram um aumento de 72,27% na evolução do total de estabelecimentos no setor de Turismo, Esporte e Lazer na RH-V; (2) as Pequenas observaram um crescimento de 24,60%; (3) as Médias experimentaram um acréscimo de 12,55%; e (4) as Grandes registraram uma gradação de 10%. Assim, a Figura 572 sintetiza as explicações aqui listadas.

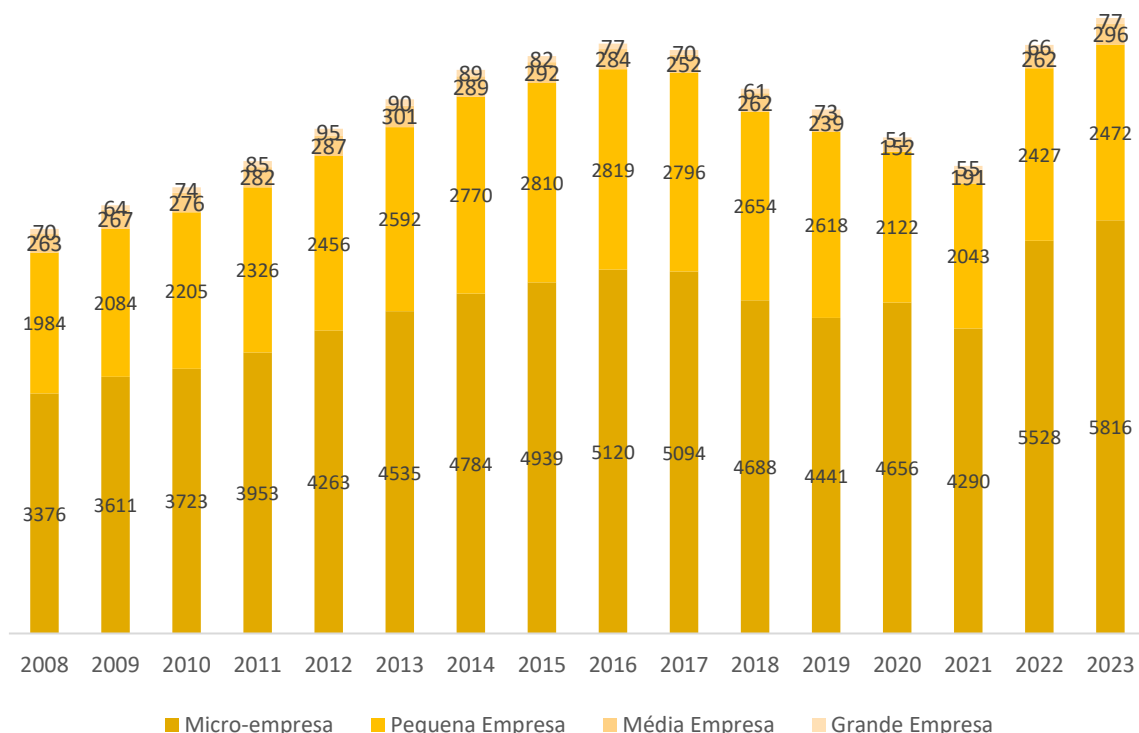


Figura 572 - Série histórica dos estabelecimentos do Setor de Turismo, Esporte e Lazer da Região Hidrográfica V - Baía de Guanabara por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando analisado o rendimento médio do setor, pôde ser observado que o período de 2008 a 2016 registrou contínuos avanços na variável analisada, seguidos por uma oscilação dos rendimentos médios entre 2017 e 2023. Isto posto, a Figura 573 registra a evolução do rendimento médio (R\$) neste setor.

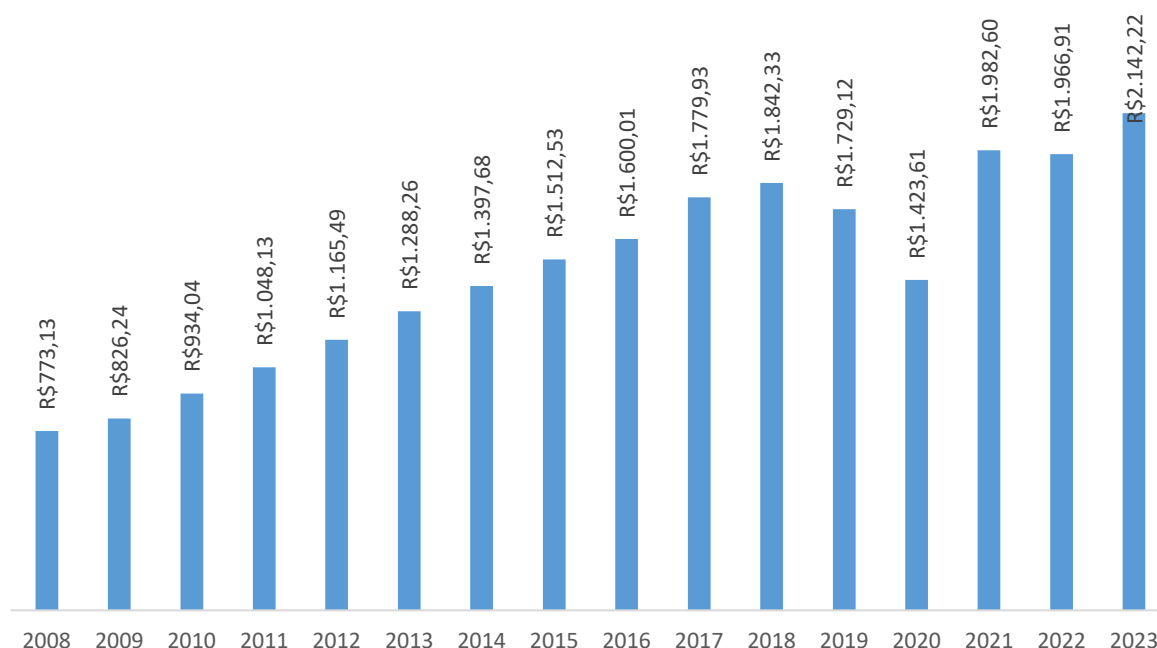


Figura 573 - Série histórica do rendimento médio nominal do Setor de Turismo, Esporte e Lazer da Região Hidrográfica V - Baía de Guanabara no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando comparados os rendimentos médios obtidos pela RH-I (Figura 534) e pela RH-II (Figura 543), observa-se que em RH-I houve um crescimento de 165,65%. Já em RH-II, um aumento de 122,51%. Quanto a RH-III, apesar do biênio 2013/2014 registrarem os maiores rendimentos médios até o momento, deve-se considerar que estes foram sustentados por um único posto de trabalho. Ademais, acerca das RH-III (Figura 553) e RH-IV (Figura 563), não houve a possibilidade de se realizar quaisquer outros comparativos, dado a essência de seus dados. Por fim, na RH-V (Figura 573), o rendimento médio alcançou um acréscimo de 177,08%, sendo o maior experimentado até o momento.

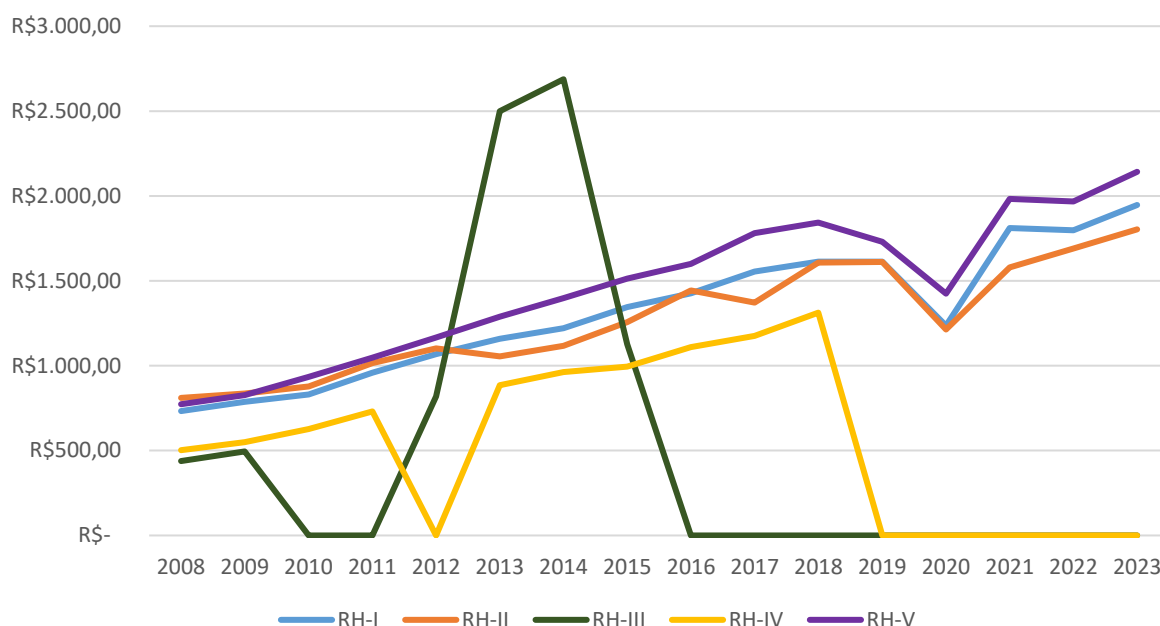


Figura 574 - Comparativo do rendimento médio nominal do Setor de Turismo, Esporte e Lazer nos segmentos econômicos da Economia Azul no período de 2008 a 2023 – RH-I x RH-II x RH-III x RH-IV x RH-V.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

6.3.7. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VI - LAGOS SÃO JOÃO ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023

As análises expressadas a seguir compreendem os municípios de Silva Jardim, Araruama, Cabo Frio, Armação dos Búzios, Saquarema, Iguaba Grande, São Pedro da Aldeia, Arraial do Cabo e Casimiro de Abreu.

Entre 2008 e 2023, os empregos no setor de Turismo, Esporte e Lazer na RH-VI observaram uma gradação de 133,97%. Nesta temporalidade é possível notar: (1) um contínuo aumento entre 2008/2018, acompanhado por um decréscimo em 2020, motivado pela pandemia; (2) no triênio 2021/2023, observamos uma retomada expressiva desta variável. Isto posto, a Figura 575 sintetiza estas explicações.

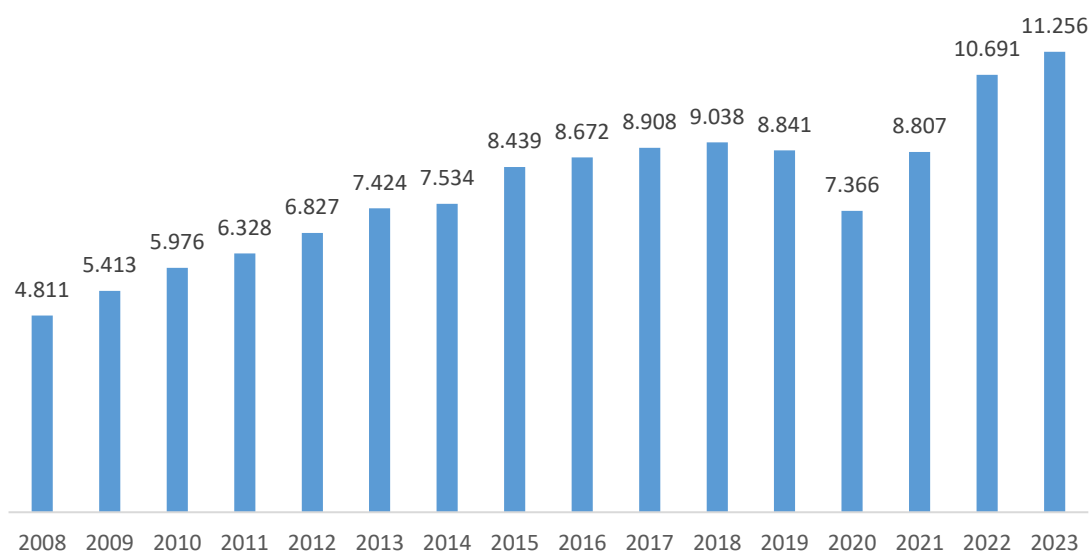


Figura 575 - Série histórica do número de empregos do Setor de Turismo, Esporte e Lazer da Região Hidrográfica VI - Lagos São João no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando se observa a participação dos empregos no setor de Turismo, Esporte e Lazer no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul na RH-VI, verifica-se que entre 2008 e 2023, houve um acréscimo de 8,86%. Nesta temporalidade, compreende-se que: (1) oscilações ocorreram no triênio 2008/2010, seguidas por um aumento de 2,49% em 2011. Taxa esta que se manteve parcialmente estável até 2017; (2) 2018 sofreu uma redução, que se estendeu de forma contínua até 2020; (3) o ano de 2021 ficou marcado por uma retomada acompanhada por oscilações até 2023. Desse modo, a Figura 576 sintetiza as explicações aqui listadas.

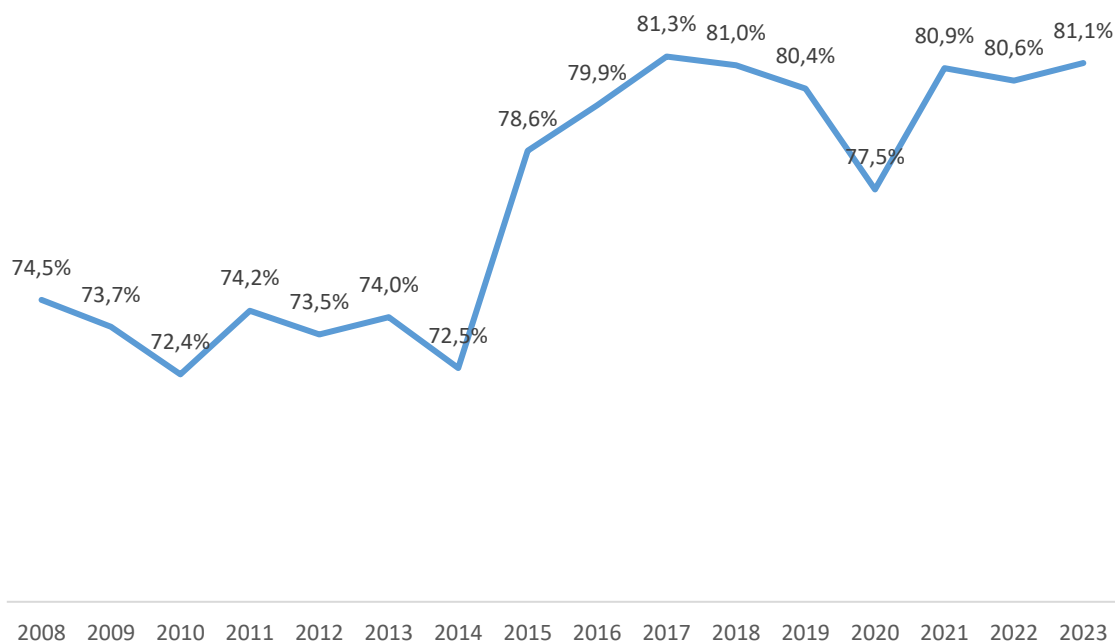


Figura 576 - Série histórica da participação dos empregos do Setor de Turismo, Esporte e Lazer no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica VI - Lagos São João no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Uma análise oportuna que esta figura nos oferece é a representatividade dos empregos gerados pelo setor de Turismo, Esporte e Lazer sobre o total de empregos da Economia Azul. Enquanto na RH-I houve um crescimento de 28,06% (Figura 527), na RH-II presenciamos um decréscimo de 47,46% (Figura 536). Tanto na RH-III (Figura 546), quanto na RH-IV (Figura 556), pode-se ponderar sobre uma nulidade, rompida com uma gradação de crescimento de 29,55% obtidas na RH-V (Figura 566). Já na RH-VI, presenciamos um crescimento de 8,86% (Figura 576).

Seguindo a análise do marco temporal de 2008-2023, buscou-se estabelecer uma análise entre porte dos estabelecimentos (Micros, Pequenas, Médias e Grandes Empresas) e sua capacidade de oferta de postos de trabalho. Assim, por meio desta série foi possível ponderar que as: (1) Microempresas listaram um aumento de 93,52% na evolução dos empregos; (2) as Pequenas observam um crescimento de 150,36%; (3) as Médias acumularam um acréscimo de 263,19%; e (4) as Grandes contemplaram uma gradação de 88,62%. Em termos percentuais, as Pequenas Empresas representam a maior

representatividade na RH-VI, seguida pela Grande Empresa. Assim, a Figura 577 sintetiza as explicações aqui listadas.

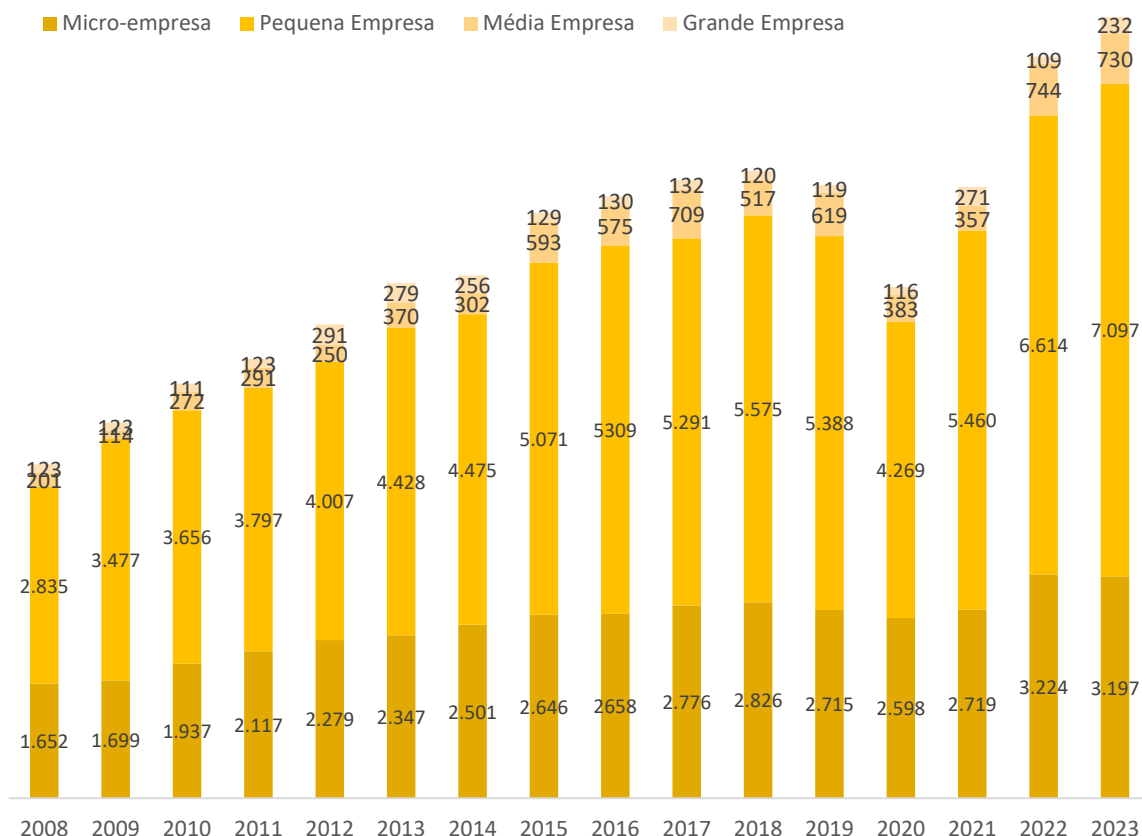


Figura 577 - Série histórica dos empregos do Setor de Turismo, Esporte e Lazer da Região Hidrográfica VI - Lagos São João por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A análise do mercado de trabalho com base no nível qualificação dos empregos, foi construída com o auxílio das seguintes formações: Analfabeto, Fundamental Incompleto ou Completo, Médio Incompleto ou Completo, Superior Completo e Pós-Graduação. Logo, entre 2008 e 2023, os seguintes panoramas puderam ser construídos: (1) o grau de Analfabetismo foi quase inexpressivo durante o período mensurado (com a máxima de 0,48% em 2009 e a mínima de 0,04% em 2012); (2) tanto o Fundamental Incompleto, quanto o Fundamental Completo observam um completo decréscimo, alcançando a

taxa de 78,41% e 52,78%, respectivamente; (3) o Médio Completo teve a maior representatividade (houve um crescimento de 132,22%); (4) o Superior Completo evidenciou um crescimento de 35,38%; e (5) a Pós-Graduação foi a formação mais inexpressiva (com valores máximos e mínimos transitando entre 0,06% e 0,01%, respectivamente). Assim, a Figura 578 sintetiza as explicações aqui listadas.

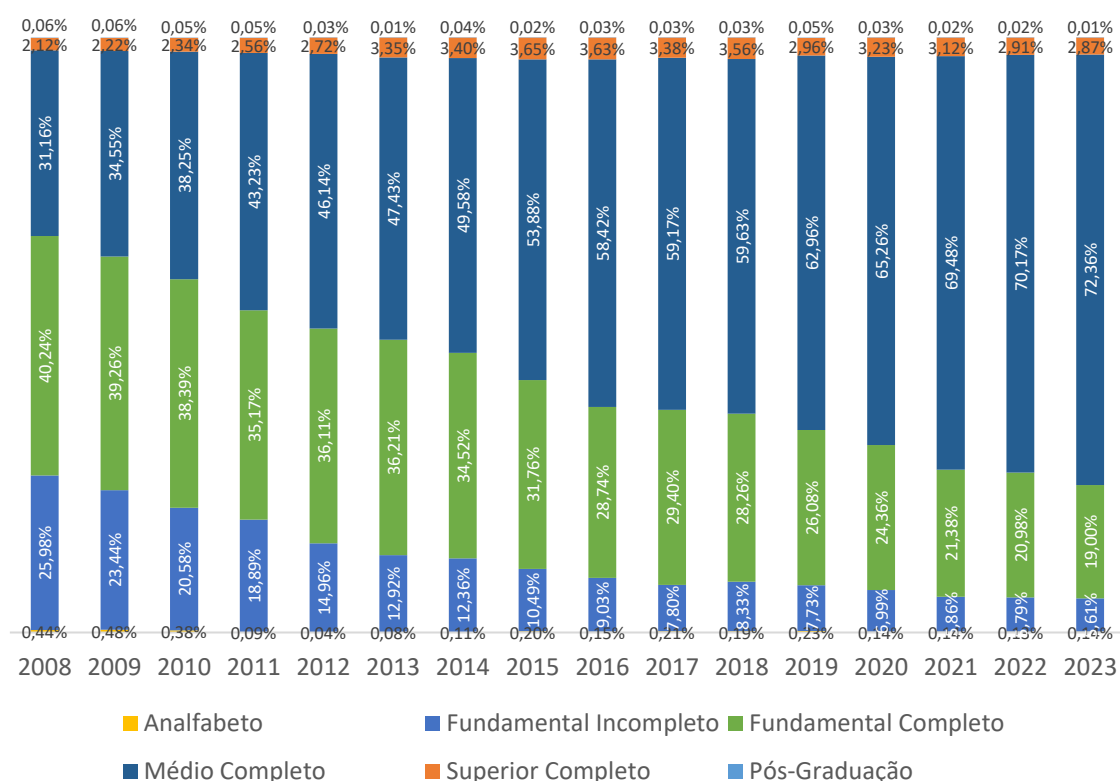


Figura 578 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Turismo, Esporte e Lazer da Região Hidrográfica VI - Lagos São João por nível de escolaridade no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Ao longo do período investigado (2008-2023), os postos de trabalho do setor de Turismo, Esporte e Lazer foram ocupados por profissionais, predominantemente, do gênero masculino (com valores máximos e mínimos transitando entre 55% e 50%, respectivamente). Contudo, nestes 16 anos, tal predominância observou um decréscimo

de 1,82%. Em contrapartida, ao analisar o gênero feminino, notou-se um crescimento de 2,22%. Panorama este que segue os cenários nacional, SE, ERJ, RH-I, RH-II e RH-V.

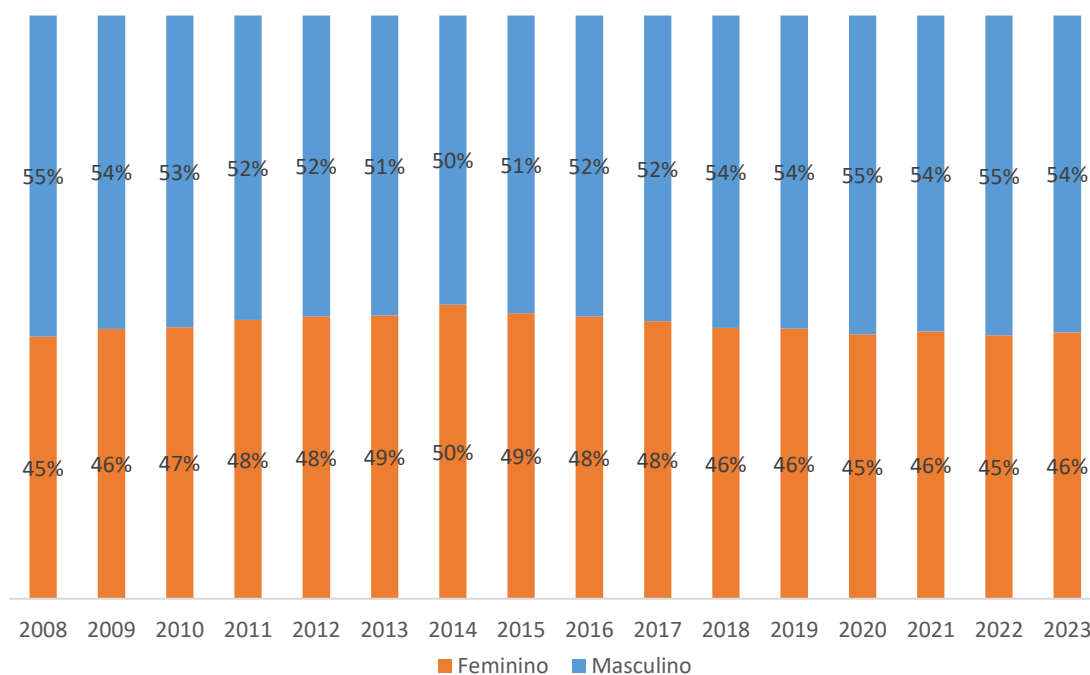


Figura 579 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Turismo, Esporte e Lazer da Região Hidrográfica VI - Lagos São João por sexo no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Entre 2008 e 2023, o número de estabelecimentos no setor de Turismo, Esporte e Lazer da RH-VI contemplou uma gradação de 129,69%. Nesta temporalidade é possível notar: uma contínua gradação entre 2008/2018, acompanhada por um decréscimo em 2020, motivado pela pandemia; (2) no triênio 2021/2023, observamos uma retomada expressiva desta variável. Assim, a Figura 580 sintetiza as explicações aqui listadas.

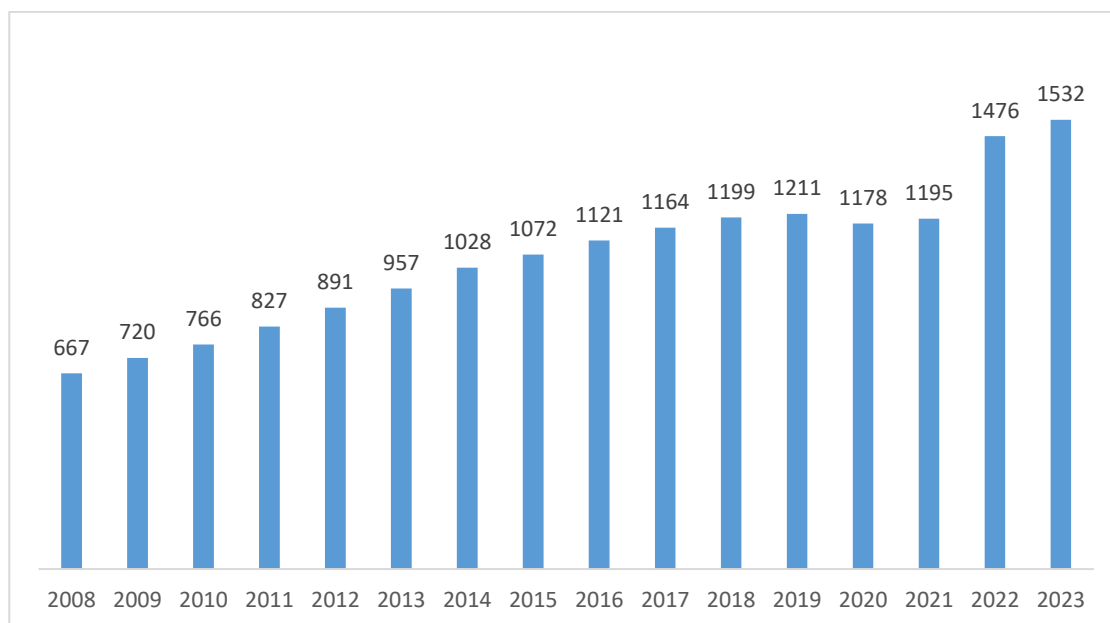


Figura 580 - Série histórica do número de estabelecimentos do Setor de Turismo, Esporte e Lazer da Região Hidrográfica VI - Lagos São João no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Entre 2008 e 2023, a participação dos estabelecimentos do setor de Turismo, Esporte e Lazer nos segmentos econômicos da Economia Azul da RH-VI alcançou um crescimento de 9,35%. Nesta temporalidade, compreende-se que: (1) o biênio 2008/2009 registrou um decréscimo, acompanhado por aumentos consecutivos que se estenderam até 2012; (2) 2012/2017 foi marcado por ínfimas oscilações, rompidas pelo aumento de 2018, que se manteve estável até 2019; (3) a mesma lógica 2018/2019 foi percebida nos biênios seguintes. Assim, a Figura 581 sintetiza as explicações aqui listadas.

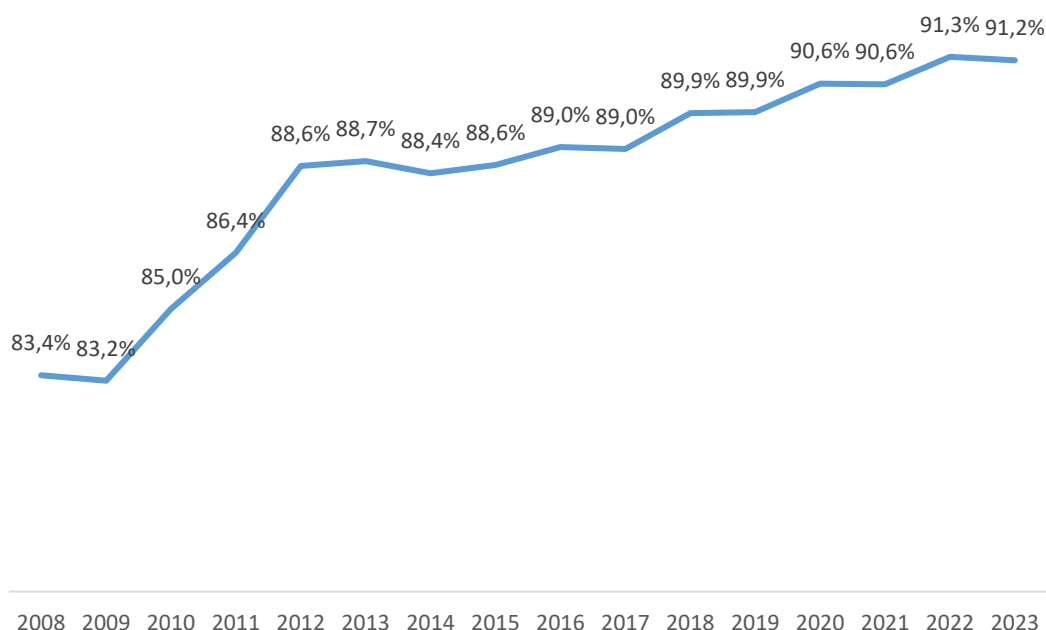


Figura 581 - Série histórica da participação dos estabelecimentos do Setor de Turismo, Esporte e Lazer no total de estabelecimentos oriundos dos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica VI - Lagos São João no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Uma análise que esta figura nos oferece é a representatividade dos estabelecimentos vinculados ao setor de Turismo, Esporte e Lazer sobre o total de empreendimentos da Economia Azul. Enquanto na RH-I esta relação explicitou um crescimento de 2,37% (Figura 532), na RH-II presenciamos um acréscimo ainda maior: 10,71% (Figura 536). Não obstante, nas RH-III (Figura 546) e RH-IV (Figura 556) essa relação foi nula. Não obstante, a participação no RH-V (Figura 571) mostrou-se estagnada. Já na RH-VI, esta relação evidenciou um aumento de 9,35% (Figura 581).

Seguindo a lógica analítica pretérita, ao analisar o total de estabelecimentos (por porte) no setor de Turismo, Esporte e Lazer da RH-VI, torna-se possível ponderar que: (1) Microempresas tiveram um aumento de 120,74% na evolução do total de estabelecimentos no setor de Turismo, Esporte e Lazer na RH-V; (2) as Pequenas observaram um crescimento de 157,82%; (3) as Médias experimentaram um acréscimo de 300%; e (4) as Grandes registraram uma gradação de 100%. Assim, a Figura 582 sintetiza as explicações aqui listadas.

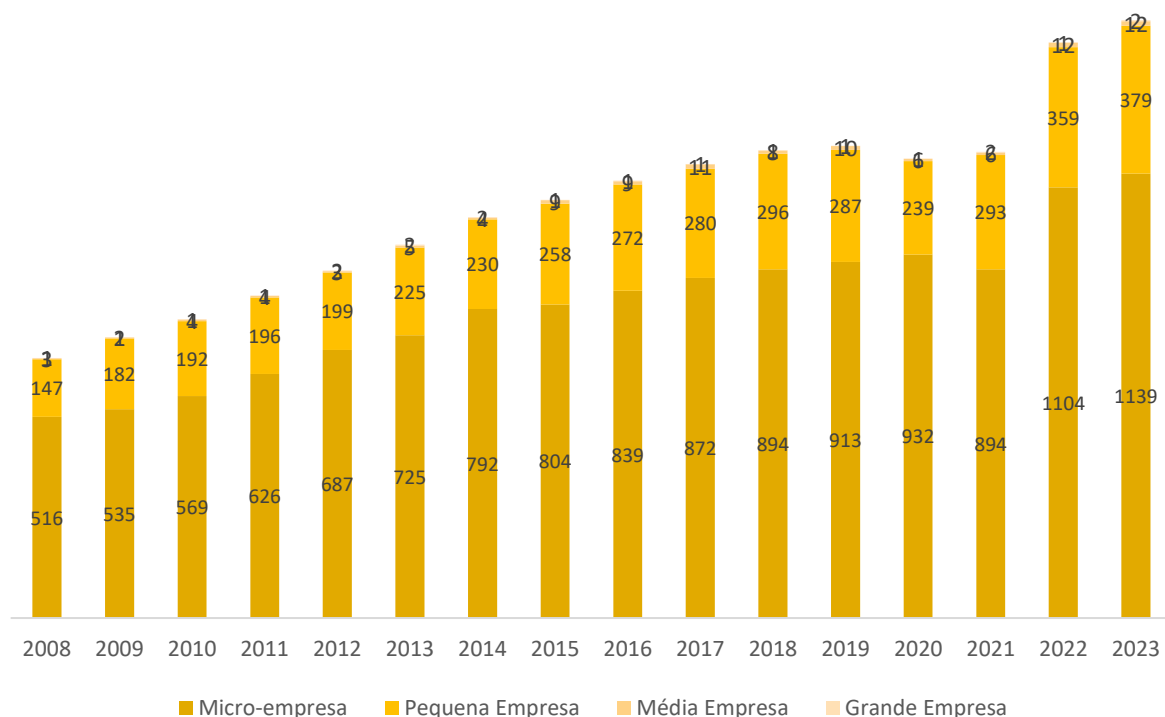


Figura 582 - Série histórica dos estabelecimentos do Setor de Turismo, Esporte e Lazer da Região Hidrográfica VI - Lagos São João por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando analisado o rendimento médio do setor, pôde ser observado que o período de 2008 a 2018 registrou contínuos avanços na variável analisada, seguidos por retrações no biênio 2019/2020. Já o triênio 2021/2023 representou uma retomada destes resultados. Isto posto, a Figura 583 registra a evolução do rendimento médio (R\$) neste setor.

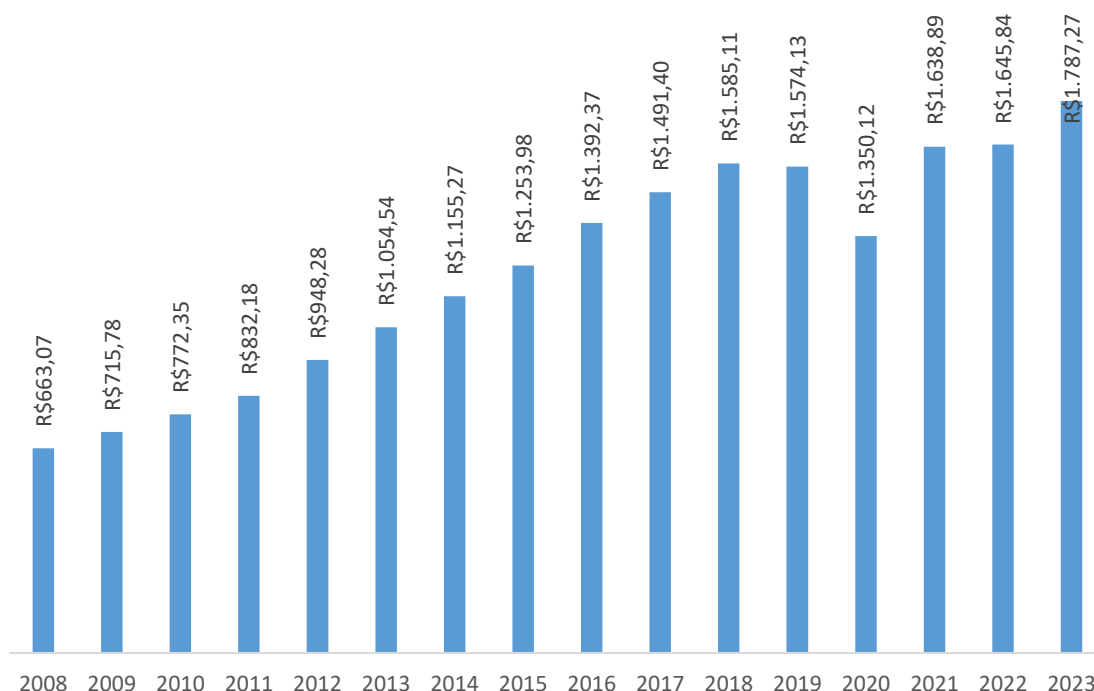


Figura 583 - Série histórica do rendimento médio nominal do Setor de Turismo, Esporte e Lazer da Região Hidrográfica VI - Lagos São João no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando comparados os rendimentos médios obtidos pela RH-I (Figura 534) e pela RH-II (Figura 543), observa-se que em RH-I houve um crescimento de 165,65%. Já em RH-II, um aumento de 122,51%. Quanto a RH-III, apesar do biênio 2013/2014 registrar os maiores rendimentos médios até o momento, deve-se considerar que estes foram sustentados por um único posto de trabalho. Ademais, acerca das RH-III (Figura 553) e RH-IV (Figura 563), não houve a possibilidade de se realizar quaisquer outros comparativos, dado a ausência de seus dados. Sobre a RH-V (Figura 573), o rendimento médio alcançou um acréscimo de 177,08%, sendo o maior experimentado até o momento. Por fim, na RH-VI (Figura 583), esta variável alcançou uma gradação de 169,54%.

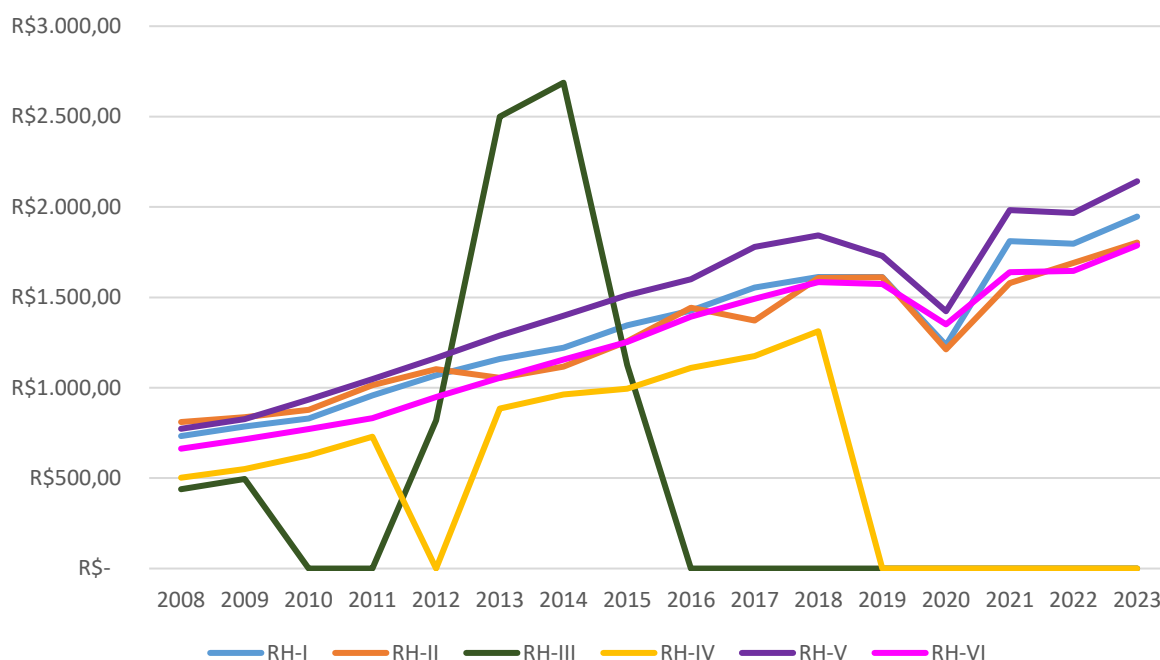


Figura 584 - Comparativo do rendimento médio nominal do Setor de Turismo, Esporte e Lazer nos segmentos econômicos da Economia Azul no período de 2008 a 2023 – RH-I x RH-II x RH-III x RH-IV x RH-V x RH-VI.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

6.3.8. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VII - RIO DOIS RIOS ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023

As análises expressadas a seguir compreendem os municípios de Bom Jardim, Duas Barras, Cordeiro, Macuco, Cantagalo, São Sebastião do Alto, Itaocara, Nova Friburgo e São Fidélis.

Entre 2008 e 2023, os empregos no setor de Turismo, Esporte e Lazer na RH-VII tiveram, na maior parte dos anos, nenhuma expressividade. Nesta temporalidade é possível notar: (1) que apenas o biênio 2014/2015 e o ano de 2018 possuíram concentrações contundentes. Isto posto, a Figura 585 sintetiza estas explicações.

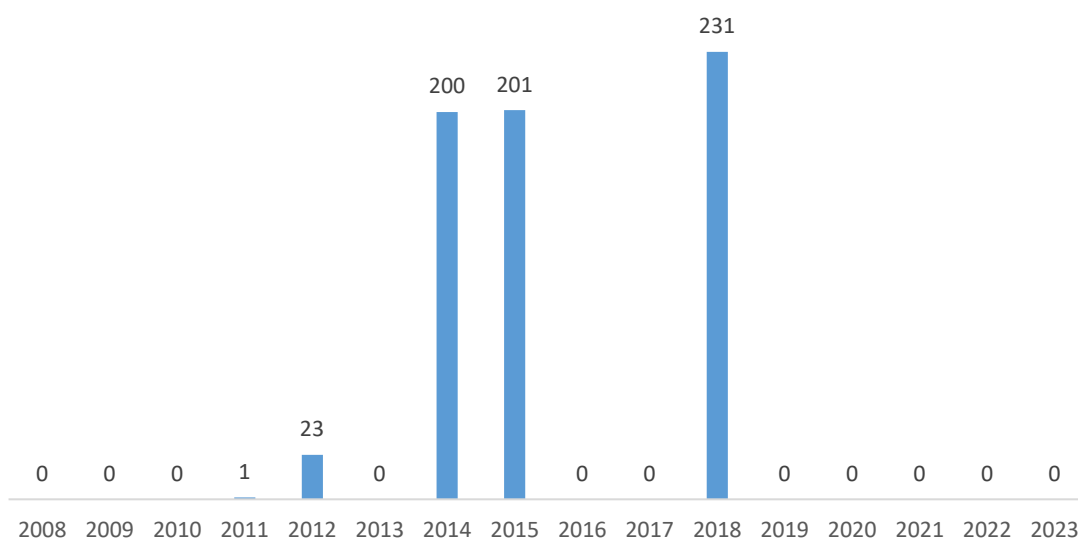


Figura 585 - Série histórica do número de empregos do Setor de Turismo, Esporte e Lazer da Região Hidrográfica VII - Rio Dois Rios no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando se observa a participação dos empregos no setor de Turismo, Esporte e Lazer no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul na RH-VI, na maior parte dos anos, nenhuma expressividade foi registrada. Entre 2008 e 2023, compreende-se que: apenas o biênio 2014/2015 e o ano de 2018 registraram percentuais contundentes. Desse modo, a Figura 586 sintetiza as explicações aqui listadas.

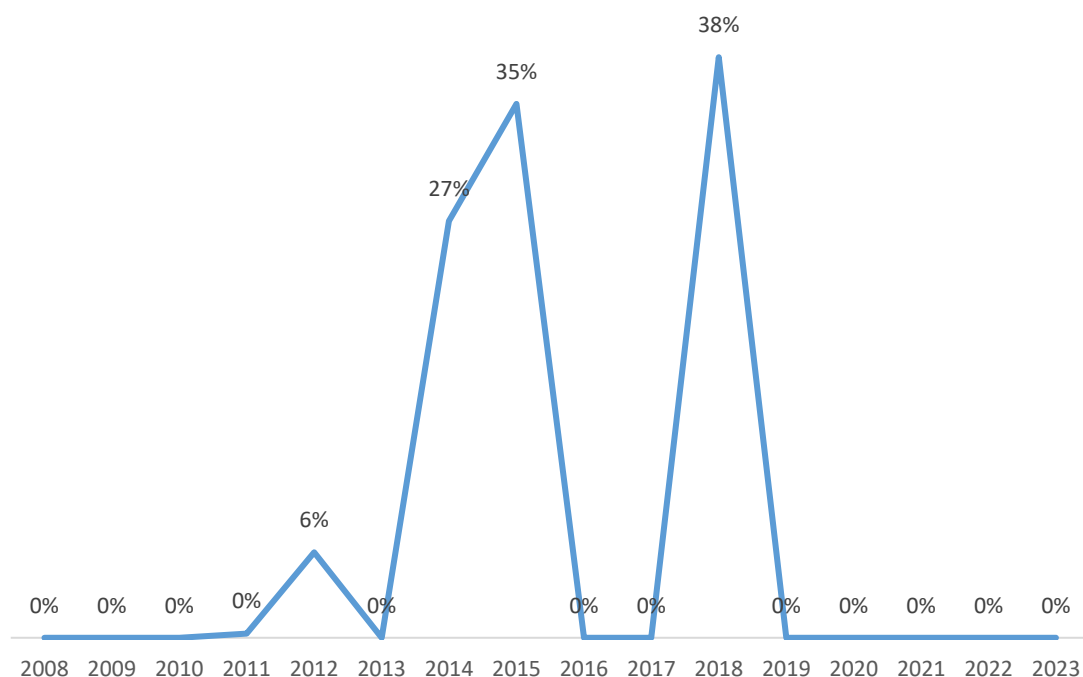


Figura 586 - Série histórica da participação dos empregos do Setor de Turismo, Esporte e Lazer no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica VII - Rio Dois Rios no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Uma análise oportuna que esta figura nos oferece é a representatividade dos empregos gerados pelo setor de Turismo, Esporte e Lazer sobre o total de empregos da Economia Azul. Enquanto na RH-I houve um crescimento de 28,06% (Figura 527), na RH-II presenciamos um decréscimo de 47,46% (Figura 536). Tanto na RH-III (Figura 546), quanto na RH-IV (Figura 556), ponderou-se uma nulidade. Já a RH-V (Figura 566) obteve uma taxa de crescimento de 29,55%. Não obstante, na RH-VI presenciamos um aumento de 8,86% (Figura 576). Por fim, a RH-VII (Figura 586) seguiu a mesma nulidade detectada nas RH-IV e RH-V.

Seguindo a análise do marco temporal de 2008-2023, buscou-se estabelecer uma análise entre porte dos estabelecimentos (Micros, Pequenas, Médias e Grandes Empresas) e sua capacidade de oferta de postos de trabalho. Assim, por meio desta série foi possível ponderar que as três primeiras registraram uma inexpressividade em seus resultados (com exceção de 2012, onde a Pequena alcançou a marca de 23 postos de trabalho). Já a

Grande listou concentrações de empregos no biênio 2014/2015 e em 2018. Assim, a Figura 587 sintetiza as explicações aqui listadas.

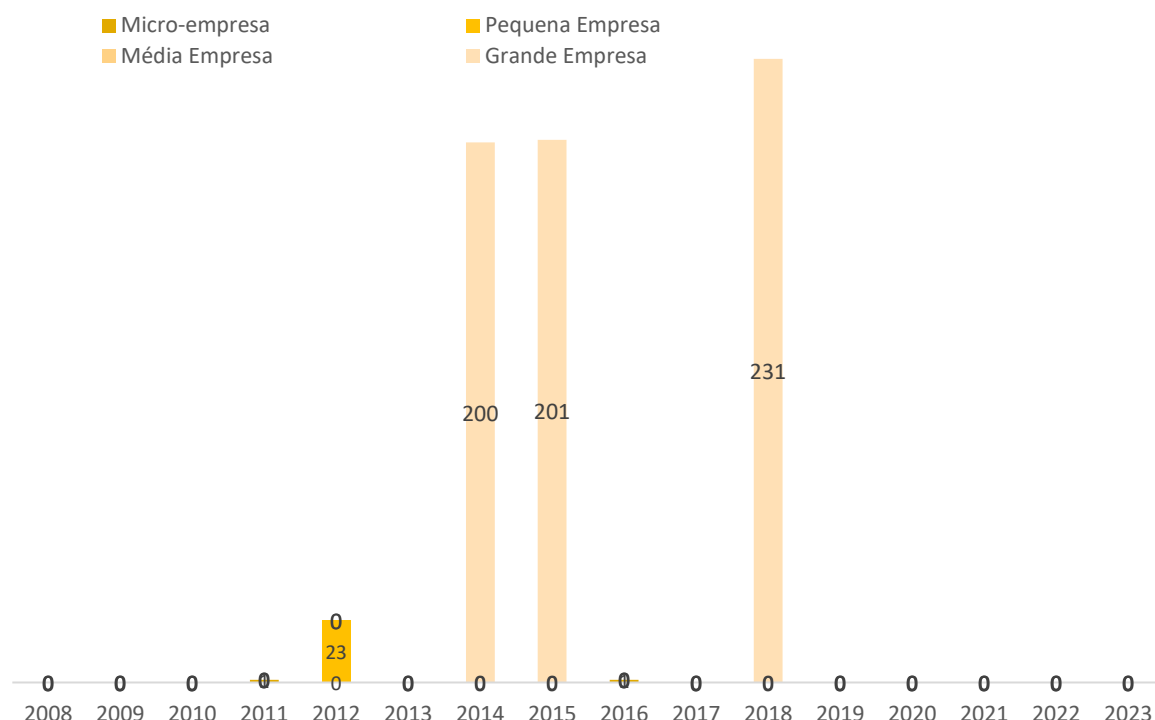


Figura 587 - Série histórica dos empregos do Setor de Turismo, Esporte e Lazer da Região Hidrográfica VII - Rio Dois Rios por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A análise do mercado de trabalho com base no nível qualificação dos empregos, foi construída com o auxílio das seguintes formações: Analfabeto, Fundamental Incompleto ou Completo, Médio Incompleto ou Completo, Superior Completo e Pós-Graduação. Logo, entre 2008 e 2023, os seguintes panoramas puderam ser construídos: (1) as formações Analfabetismo e Pós-Graduação mostraram-se nulas; (2) tanto o Fundamental Incompleto, quanto o Fundamental Completam registraram dados em decréscimo nos anos de 2012, 2014 e 2018; (3) o Médio Completo detectou resultados decrescentes nos biênios 2011/2012 e 2014/2015, com uma retomada em 2016 após um ciclo de nulidade; (5) o Superior Completo apenas registrou resultados em 2012, 2014, 2015 e 2018 (com

valores máximos e mínimos transitando entre 22% e 10%, respectivamente). Assim, a Figura 588 sintetiza as explicações aqui listadas.

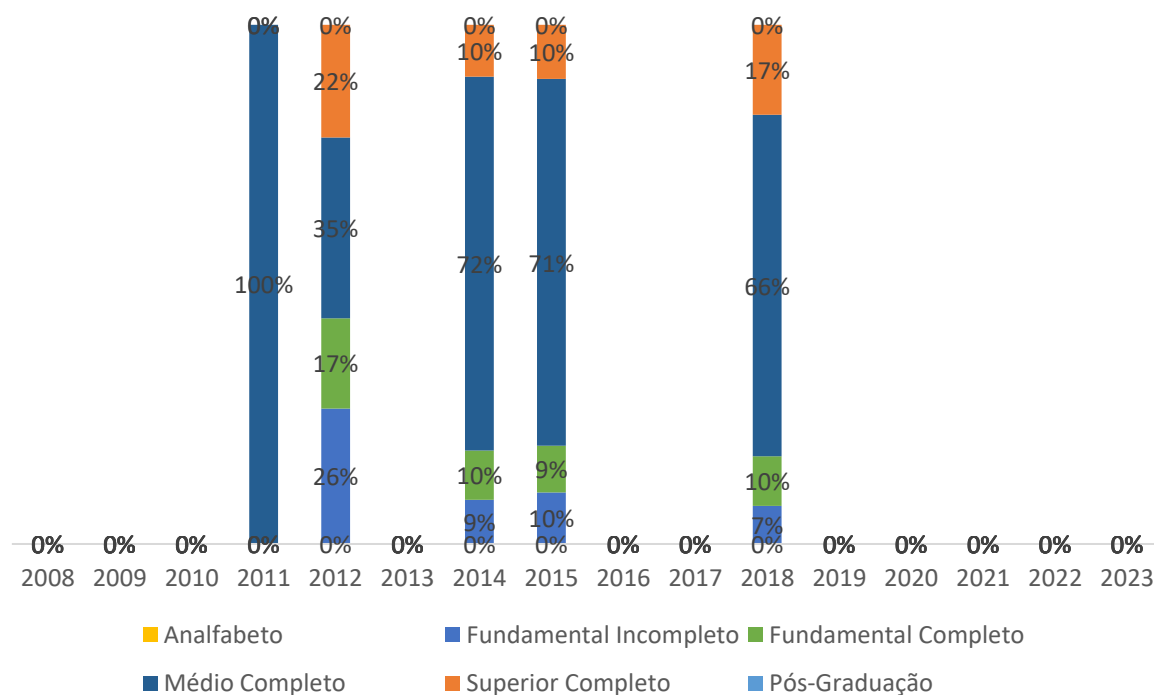


Figura 588 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Turismo, Esporte e Lazer da Região Hidrográfica VII - Rio Dois Rios por nível de escolaridade no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Ao longo do período investigado (2008-2023), os postos de trabalho do setor de Turismo, Esporte e Lazer observaram uma concentração de dados nos biênios 2011/2012 e 2014/2015, assim como em 2018. Nestes períodos, observou-se que o setor investigado foi composto, majoritariamente, pelo gênero masculino. Panorama este que segue os cenários nacional, SE, ERJ, RH-I, RH-II, RH-V e RH-VI.

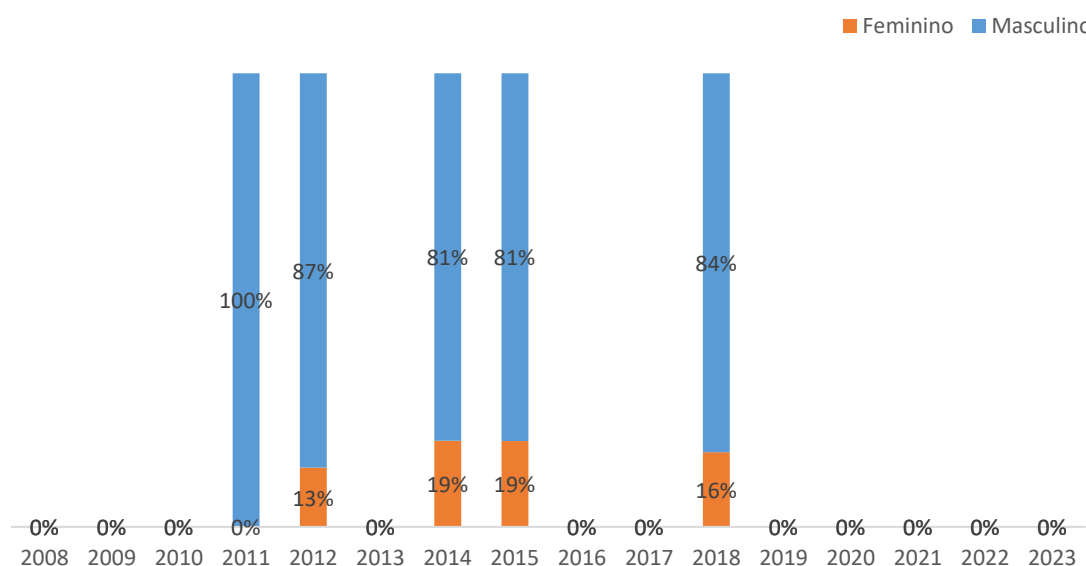


Figura 589 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Turismo, Esporte e Lazer da Região Hidrográfica VII - Rio Dois Rios por sexo no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Entre 2008 e 2023, o número de estabelecimentos no setor de Turismo, Esporte e Lazer da RH-VII tiveram, na maior parte dos anos, nenhuma expressividade. Nesta temporalidade é possível notar: que apenas o biênio 2013/2014 e o ano de 2018 registraram uma ínfima indicação de empreendimentos. Assim, a Figura 590 sintetiza as explicações aqui listadas.



Figura 590 - Série histórica do número de estabelecimentos do Setor de Turismo, Esporte e Lazer da Região Hidrográfica VII - Rio Dois Rios no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Entre 2008 e 2023, a participação dos estabelecimentos do setor de Turismo, Esporte e Lazer nos segmentos econômicos da Economia Azul da RH-VII teve, na maior parte dos anos, nenhuma expressividade. Nesta temporalidade, compreende-se que: (1) 2011 e 2018 registraram crescimentos desta participação, seguido por declínios nos anos seguintes; (2) houve uma estagnação no biênio 2014/2015. Assim, a Figura 591 sintetiza as explicações aqui listadas.

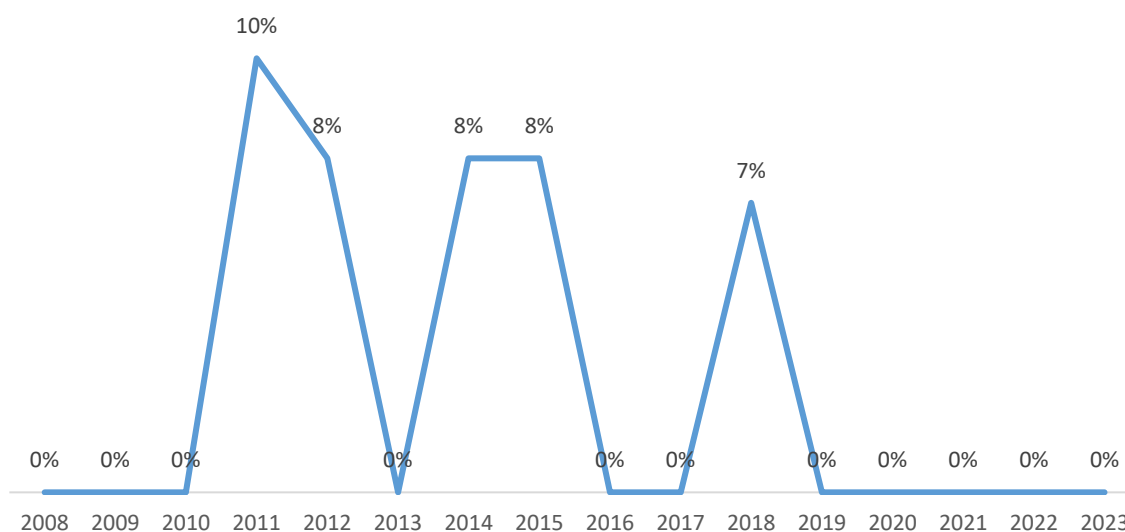


Figura 591 - Série histórica da participação dos estabelecimentos do Setor de Turismo, Esporte e Lazer no total de estabelecimentos oriundos dos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica VII - Rio Dois Rios no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Uma análise que este Figura nos oferece é a representatividade dos estabelecimentos vinculados ao setor de Turismo, Esporte e Lazer sobre o total de empreendimentos da Economia Azul. Enquanto na RH-I esta relação explicitou um crescimento de 2,37% (Figura 532), na RH-II presenciamos um acréscimo ainda maior: 10,71% (Figura 536). Não obstante, nas RH-III (Figura 546) e RH-IV (Figura 556) essa relação foi nula. Já a participação no RH-V (Figura 571) mostrou-se estagnada e na RH-VI houve um crescimento de 9,35% (Figura 581). Por fim, a RH-VII (Figura 591) seguiu a mesma nulidade detectada nas RH-IV e RH-V.

Seguindo a lógica analítica pretérita, ao analisar o total de estabelecimentos (por porte) no setor de Turismo, Esporte e Lazer da RH-VI, torna-se possível ponderar que os portes supracitados tiveram resultados inexpressivos. Assim, a Figura 592 sintetiza as explicações aqui listadas.

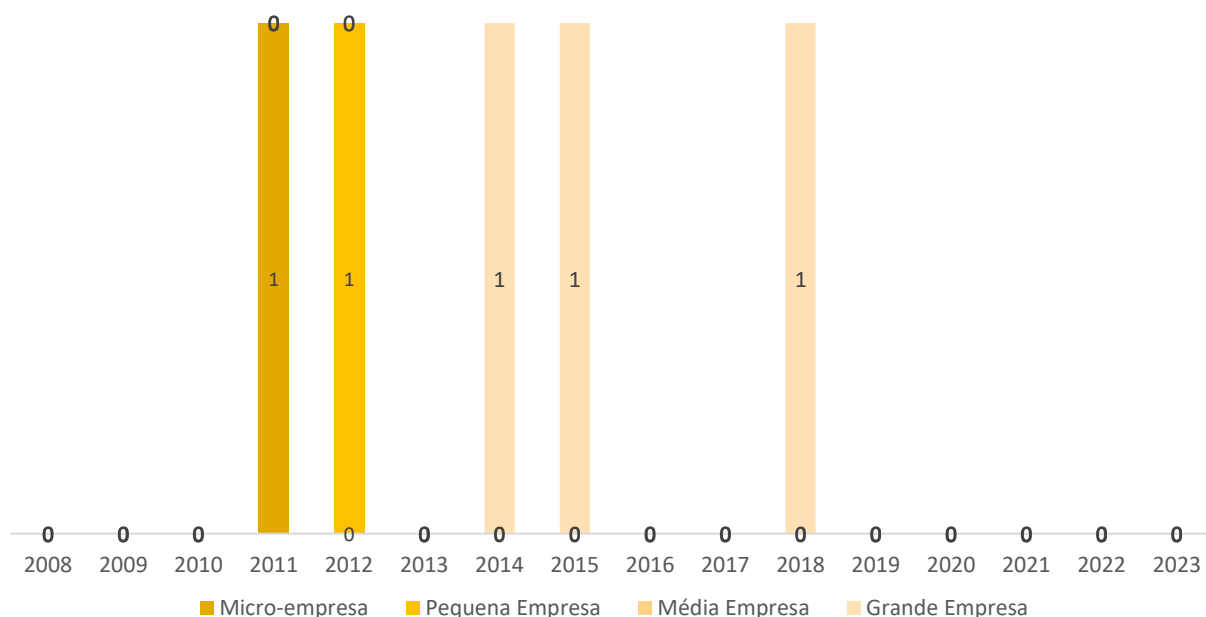


Figura 592 - Série histórica dos estabelecimentos do Setor de Turismo, Esporte e Lazer da Região Hidrográfica VII - Rio Dois Rios por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando analisado o rendimento médio do setor, pôde ser observado que boa parte dos anos verificados não expuseram resultados. Estes foram notados somente: (1) nos biênios 2011/2012 e 2014/2015, onde se observaram gradações da variável analisada; (2) o ano de 2018 evidenciou o maior rendimento médio nas regiões hidrográficas mensuradas até o momento. Isto posto, a Figura 593 registra a evolução do rendimento médio (R\$) neste setor.

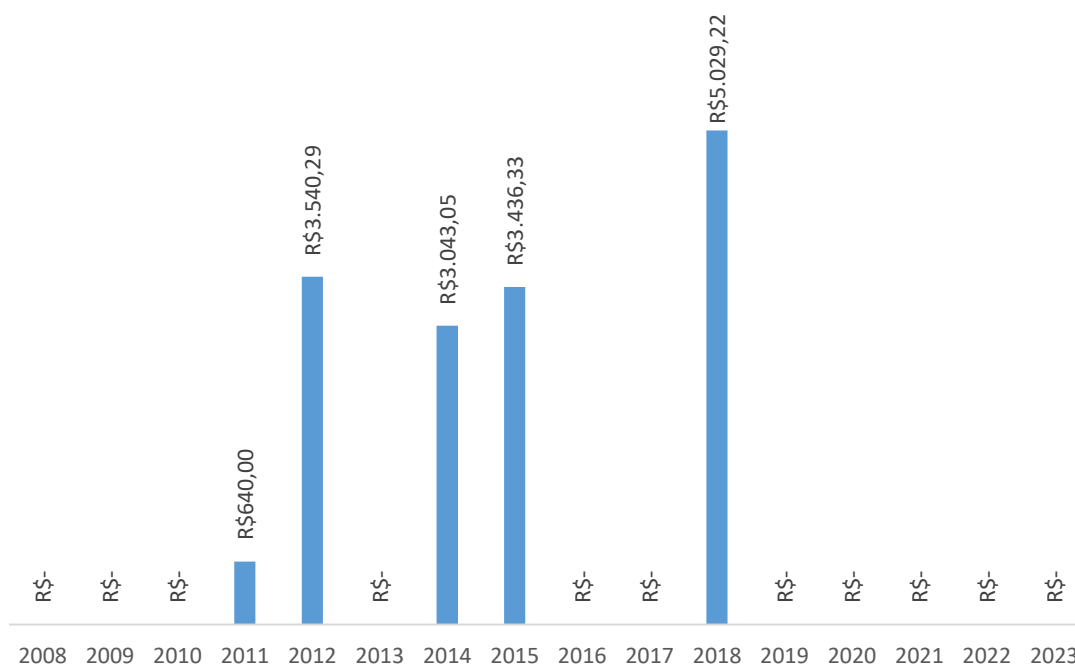


Figura 593 - Série histórica do rendimento médio nominal do Setor de Turismo, Esporte e Lazer da Região Hidrográfica VII - Rio Dois Rios no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando comparados os rendimentos médios obtidos pela RH-I (Figura 534) e pela RH-II (Figura 543), observa-se que em RH-I houve um crescimento de 165,65%. Já em RH-II, um aumento de 122,51%. Nas RH-III (Figura 553) e RH-IV (Figura 563) não fora possível realizar comparativos, dado a essência de seus dados.

Na RH-V (Figura 573), o rendimento médio alcançou um acréscimo de 177,08%, sendo o maior experimentado em todas as regiões mensuradas até o momento. Já na RH-VI (Figura 583), esta variável alcançou uma gradação de 169,54%. Por fim, na RH-VII registrou-se o maior rendimento médio (2018) (Figura 593). Apesar disto, não foi possível aferir a taxa de crescimento nesta mesma região, devido à ausência de seus dados.

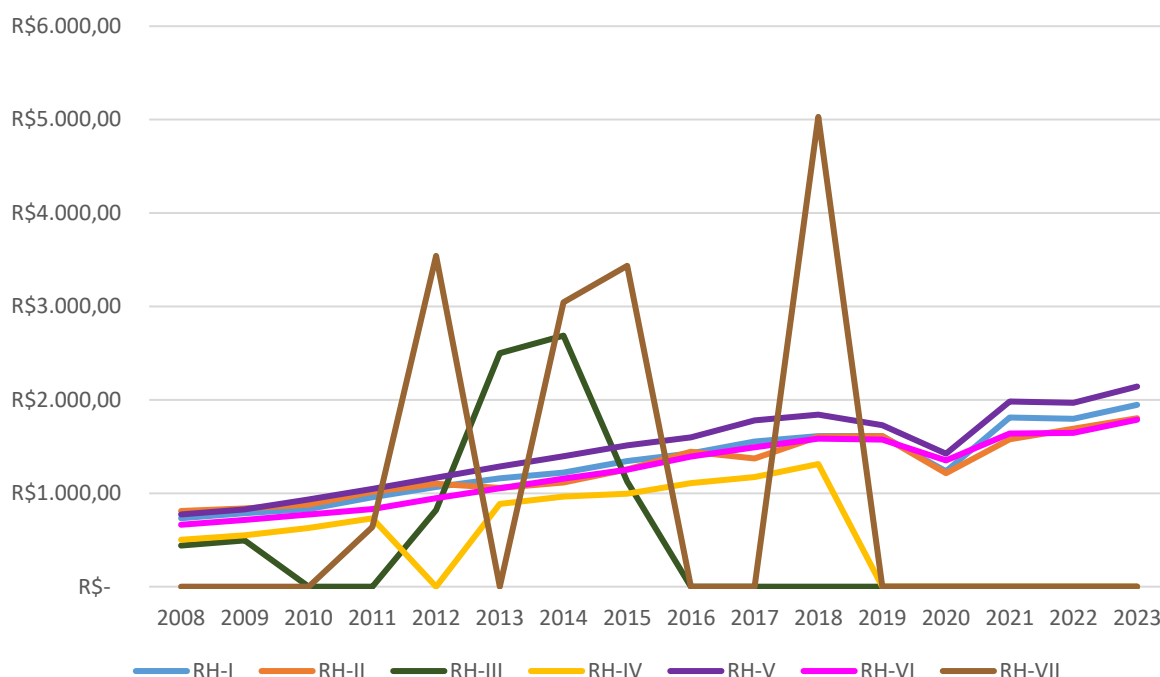


Figura 594 - Comparativo do rendimento médio nominal do Setor de Turismo, Esporte e Lazer nos segmentos econômicos da Economia Azul no período de 2008 a 2023 – RH-I x RH-II x RH-III x RH-IV x RH-V x RH-VI x RH-VII.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

6.3.9. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VIII - MACAÉ E DAS OSTRAS ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023

As análises expressadas a seguir compreendem os municípios de Macaé e Rio das Ostras.

Entre 2008 e 2023, os empregos no setor de Turismo, Esporte e Lazer na RH-VIII observaram uma gradação de 50,88%. Nesta temporalidade é possível notar: (1) entre 2008 e 2014, esta série listou crescimentos consecutivos, seguidos por decréscimos que se estenderam até 2018; (2) em 2019 houve uma retomada desta variável, acompanhada por uma queda em 2020; (3) o biênio 2021/2023 registrou um aumento destes postos de

trabalho, com 2023 demarcando um retrocesso. Isto posto, a Figura 595 sintetiza estas explicações.

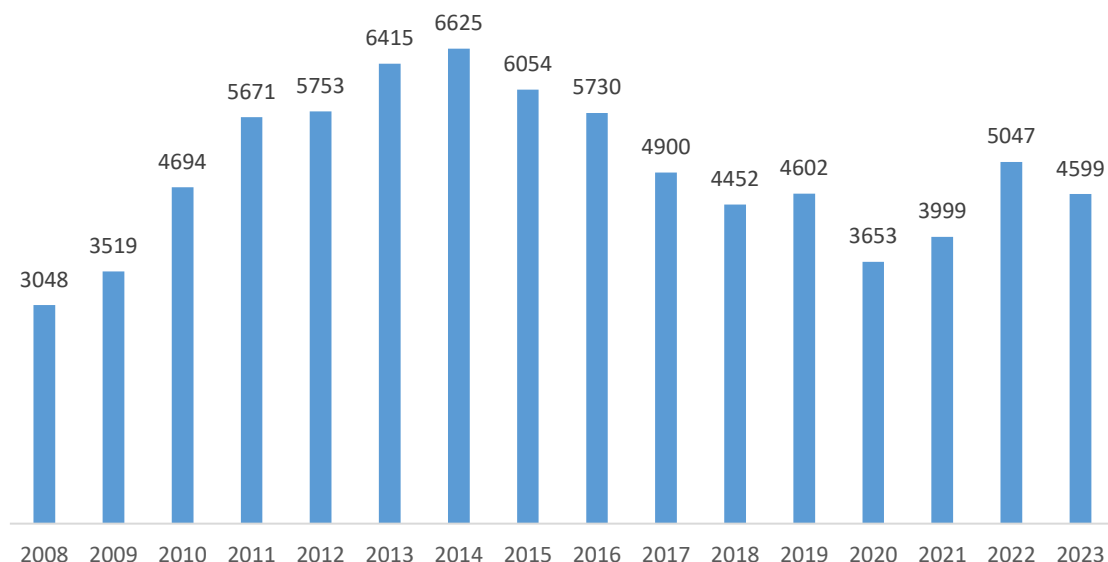


Figura 595 - Série histórica do número de empregos do Setor de Turismo, Esporte e Lazer da Região Hidrográfica VIII - Macaé e das Ostras no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando se observa a participação dos empregos no setor de Turismo, Esporte e Lazer no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul na RH-VIII, verifica-se que entre 2008 e 2023, houve um acréscimo de 6,02%. Nesta temporalidade, compreende-se que: (1) entre 2008 e 2011 observamos um aumento desta contribuição, seguida por uma queda em 2012; (2) entre 2013 e 2016, presenciamos crescimentos contínuos, acompanhados por decréscimos vinculados ao período de 2017 até 2020; (3) uma estagnação na transição de 2020/2021, que foi rompida pelo acréscimo de 2022 e pelo declínio de 2023. Desse modo, a Figura 596 sintetiza as explicações aqui listadas.

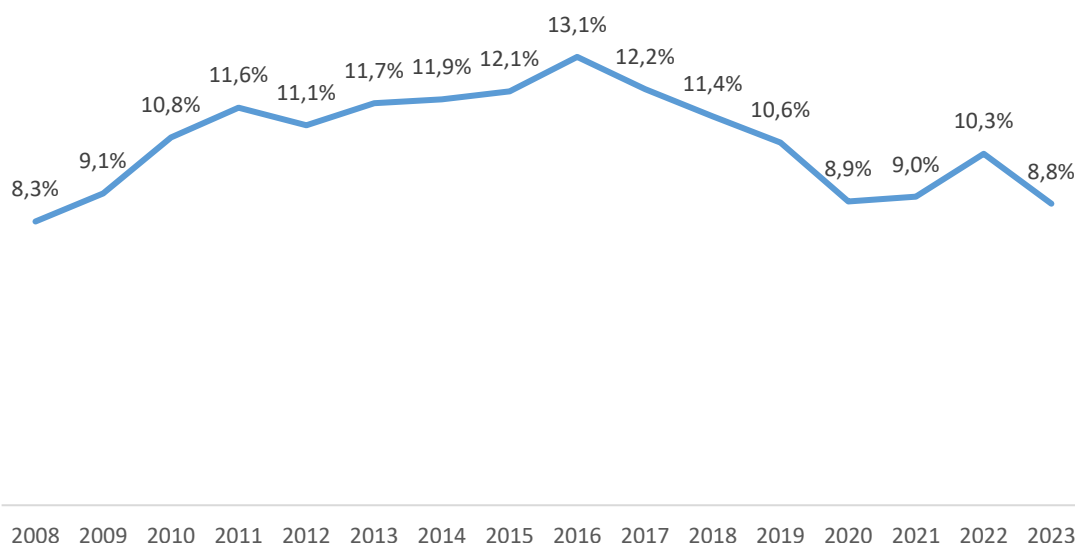


Figura 596 - Série histórica da participação dos empregos do Setor de Turismo, Esporte e Lazer no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica VIII - Macaé e das Ostras no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Uma análise oportuna que este Figura nos oferece é a representatividade dos empregos gerados pelo setor de Turismo, Esporte e Lazer sobre o total de empregos da Economia Azul. Enquanto na RH-I houve um crescimento de 28,06% nesta representatividade (Figura 527), na RH-II presenciamos um decréscimo de 47,46% (Figura 536). Tanto na RH-III (Figura 546), quanto na RH-IV (Figura 556) e na RH-VII (Figura 586), ponderou-se uma nulidade (uma vez que não foram registrados valores iniciais (2008) e finais (2023)). Já a RH-V (Figura 566) obteve uma taxa de crescimento de 29,55%. Não obstante, na RH-VI presenciamos um aumento de 8,86% (Figura 576). Por fim, na RH-VIII (Figura 596) tivemos um aumento de 6,02%.

Seguindo a análise do marco temporal de 2008-2023, buscou-se estabelecer uma análise entre porte dos estabelecimentos (Micros, Pequenas, Médias e Grandes Empresas) e sua capacidade de oferta de postos de trabalho. Assim, por meio desta série foi possível ponderar que as: (1) Microempresas experimentaram um crescimento de 59,88%; (2) Pequenas tiveram um acréscimo de 42,68%; (3) Médias registraram um aumento de 28,57%; (4) Grandes acumularam uma gradação de 67,26%. Logo, por uma perspectiva

percentual o porte mais representativo foi a Grande Empresa. Assim, a Figura 597 sintetiza as explicações aqui listadas.

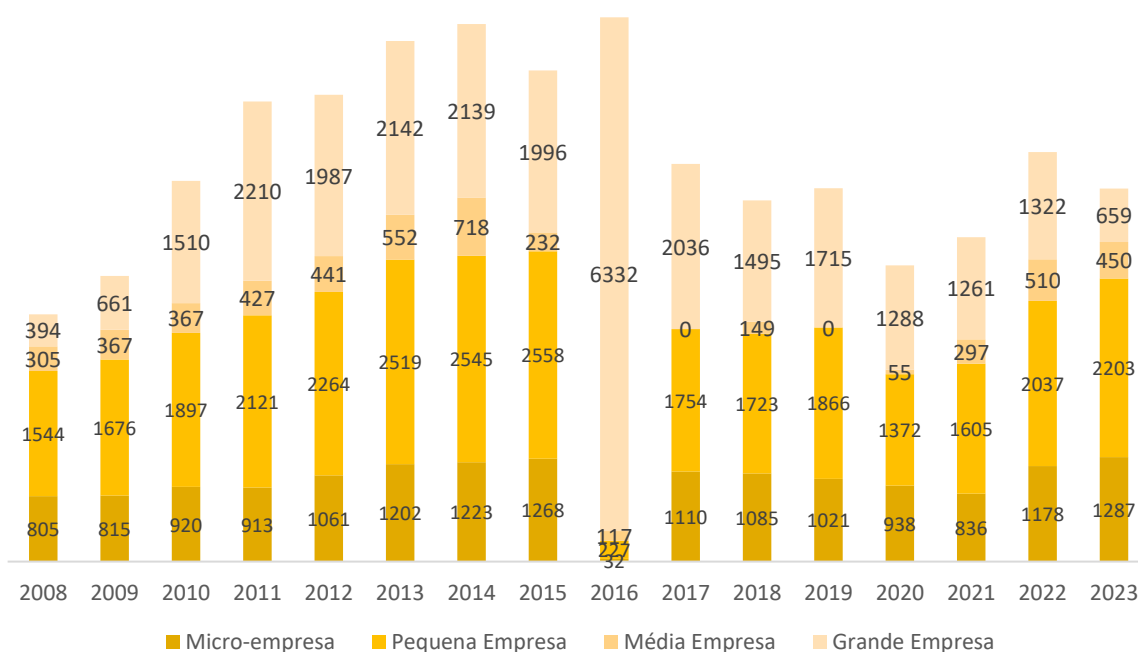


Figura 597 - Série histórica dos empregos do Setor de Turismo, Esporte e Lazer da Região Hidrográfica VIII - Macaé e das Ostras por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A análise do mercado de trabalho com base no nível qualificação dos empregos, foi construída com o auxílio das seguintes formações: Analfabeto, Fundamental Incompleto ou Completo, Médio Incompleto ou Completo, Superior Completo e Pós-Graduação. Logo, entre 2008 e 2023, os seguintes panoramas puderam ser construídos: (1) o grau de Analfabetismo foi quase inexpressivo durante o período mensurado (com a máxima de 0,39% em 2008 e a mínima de 0,08% em 2013); (2) tanto o Fundamental Incompleto, quanto o Fundamental Completo observaram um completo decrescimento, alcançando a taxa de 77,17% e 64,44%, respectivamente; (3) o Médio Completo teve a maior representatividade (houve um crescimento de 99,29%); (4) o Superior Completo evidenciou um crescimento de 55,88%; e (5) a Pós-Graduação foi a formação mais

inexpressiva (com valores máximos e mínimos transitando entre 0,18% e 0,00%, respectivamente). Assim, a Figura 598 sintetiza as explicações aqui listadas.

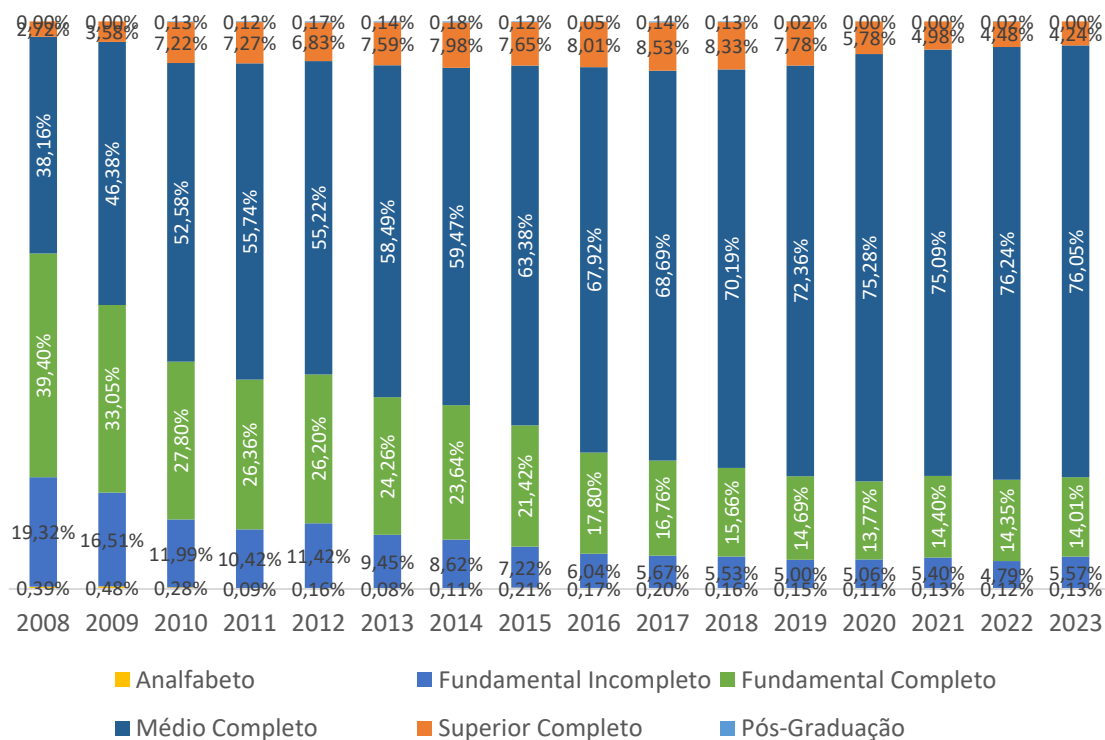


Figura 598 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Turismo, Esporte e Lazer da Região Hidrográfica VIII - Macaé e das Ostras por nível de escolaridade no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Ao longo do período investigado (2008-2023), os postos de trabalho do setor de Turismo, Esporte e Lazer foram ocupados por profissionais, predominantemente, do gênero masculino (com valores máximos e mínimos transitando entre 66% e 54%, respectivamente). Assim, nestes 16 anos, tal predominância observou um acréscimo de 3,70%. Em contrapartida, ao analisar o gênero feminino, notou-se um decréscimo de 4,35%. Mesmo os padrões observados nos cenários nacional, SE, ERJ, RH-I, RH-II e RH-VII, esta é a primeira vez em que se observa um crescimento, mesmo que pequeno, do gênero

masculino. Normalmente, apesar de sua predominância, o que se nota é um decréscimo deste grupo.

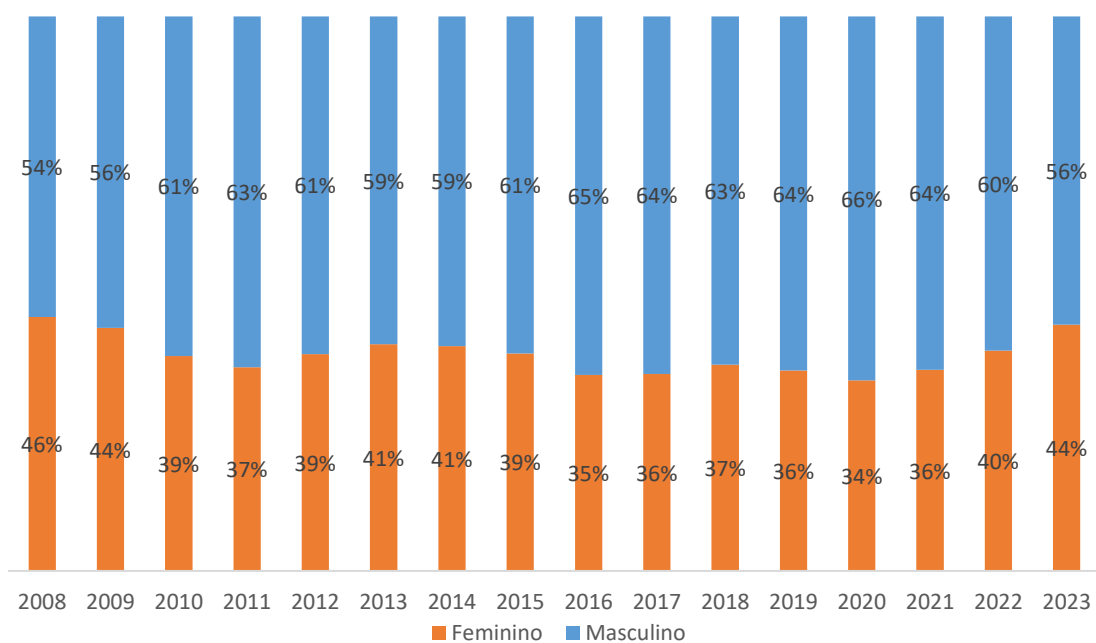


Figura 599 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Turismo, Esporte e Lazer da Região Hidrográfica VIII - Macaé e das Ostras por sexo no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Entre 2008 e 2023, o número de estabelecimentos no setor de Turismo, Esporte e Lazer da RH-VIII contemplou uma gradação de 80,79%. Nesta temporalidade é possível notar que: (1) entre 2008 e 2014 tivemos um aumento no número de estabelecimentos, seguido por decréscimos que perduraram até 2021; (2) no biênio 2022/2023 houve o crescimento destas empresas. Assim, a Figura 600 sintetiza as explicações aqui listadas.

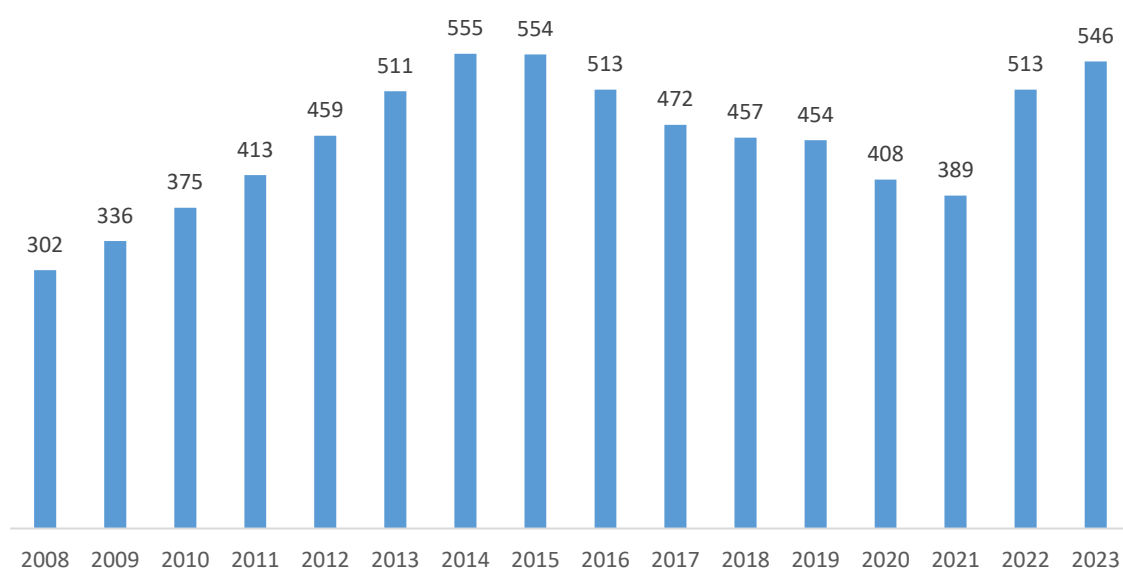


Figura 600 - Série histórica do número de estabelecimentos do Setor de Turismo, Esporte e Lazer da Região Hidrográfica VIII - Macaé e das Ostras no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Entre 2008 e 2023, a participação dos estabelecimentos do setor de Turismo, Esporte e Lazer nos segmentos econômicos da Economia Azul da RH-VIII alcançou um crescimento de 2,99%. Nesta temporalidade, compreende-se que: (1) o período entre 2008 e 2019 registrou um aumento contínuo, seguido por decréscimos até 2021 (as exceções foram as estagnações observadas nos biênios 2014/2015 e 2018/2019); (2) houve uma retomada em 2022, acompanhada por um novo declínio em 2023. Assim, a Figura 601 sintetiza as explicações aqui listadas.

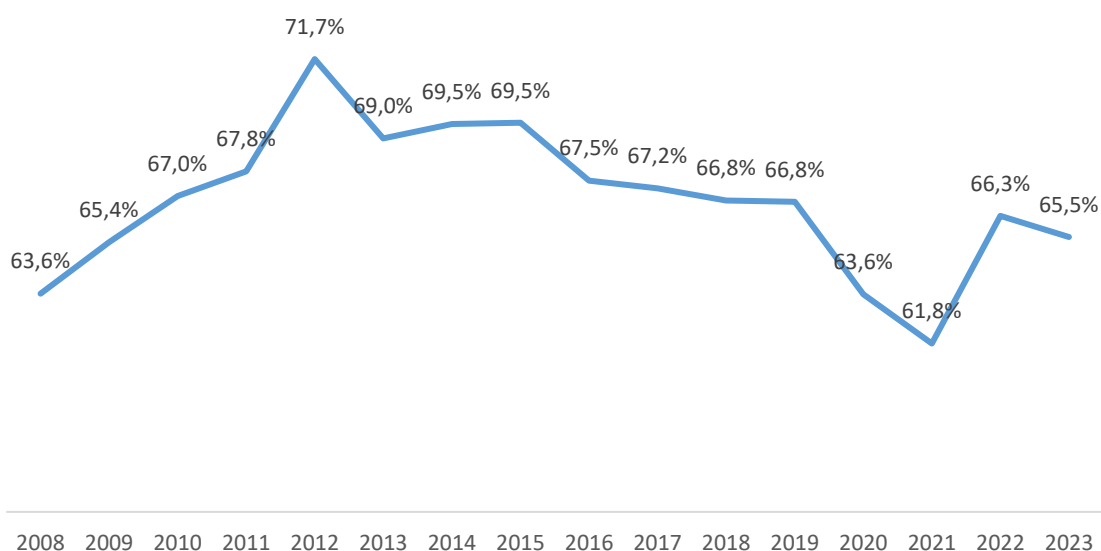


Figura 601 - Série histórica da participação dos estabelecimentos do Setor de Turismo, Esporte e Lazer no total de estabelecimentos oriundos dos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica VIII - Macaé e das Ostras no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Uma análise que esta figura nos oferece é a representatividade dos estabelecimentos vinculados ao setor de Turismo, Esporte e Lazer sobre o total de empreendimentos da Economia Azul. Enquanto na RH-I esta representatividade explicitou um crescimento de 2,37% (Figura 532), na RH-II presenciamos um acréscimo ainda maior: 10,71% (Figura 536). Não obstante, essa relação foi nula nas RH-III (Figura 546), RH-IV (Figura 556) e RH-VII (Figura 586), uma vez que não foram registrados valores iniciais (2008) e finais (2023). Já a participação no RH-V (Figura 566) mostrou-se estagnada e na RH-VI houve um crescimento de 9,35% (Figura 581). Por fim, a RH-VIII (Figura 601) registrou um aumento de 2,99%.

Seguindo a lógica analítica pretérita, ao analisar o total de estabelecimentos (por porte) no setor de Turismo, Esporte e Lazer da RH-VIII, torna-se possível ponderar que as: (1) Microempresas experimentaram um crescimento de 92,69%; (2) Pequenas tiveram um acréscimo de 42,68%; (3) Médias registraram um aumento de 40%; (4) Grandes acumularam um decréscimo de 3,33%. Logo, por uma perspectiva percentual o porte

mais representativo foi a Microempresa. Assim, a Figura 602 sintetiza as explicações aqui listadas.

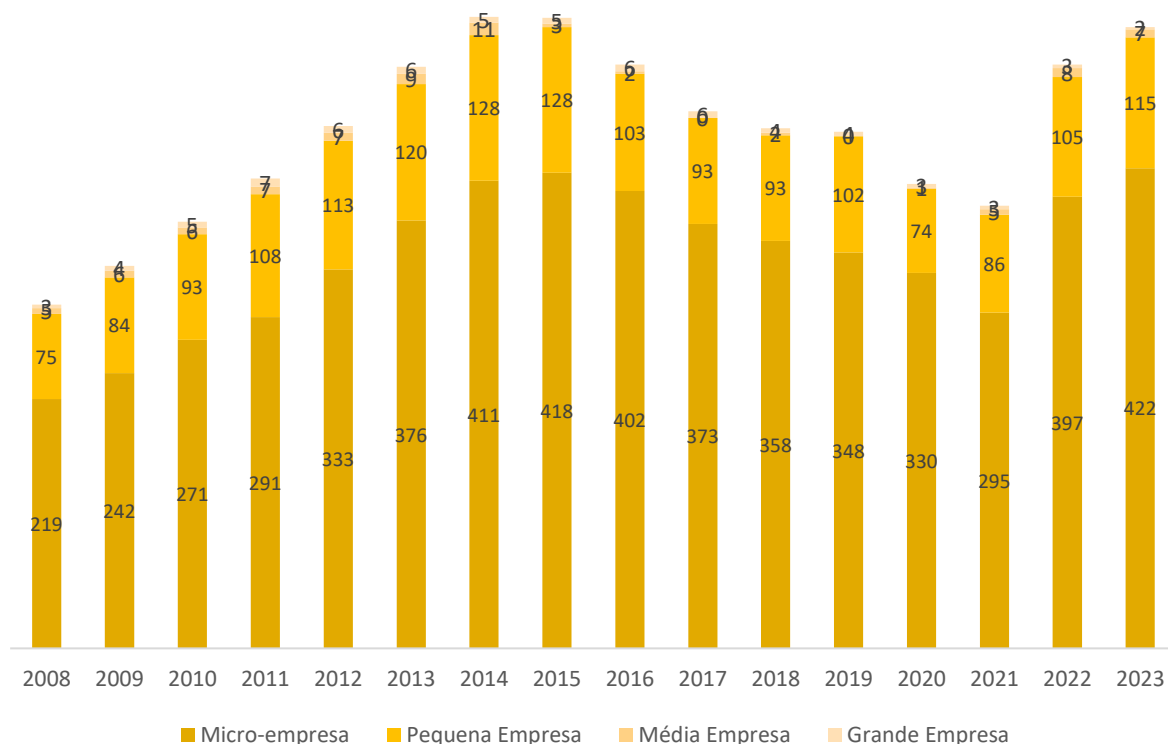


Figura 602 - Série histórica dos estabelecimentos do Setor de Turismo, Esporte e Lazer da Região Hidrográfica VIII - Macaé e das Ostras por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando analisado o rendimento médio do setor, pôde ser observado que o período de 2008 a 2018 é possível compreender que: (1) entre 2008 e 2014, esta variável experimentou crescimentos contínuos, rompidos pelo decréscimo em 2015; (2) no biênio 2016/2017 tivemos um aumento do rendimento médio; (3) no triênio 2018/2019, notou-se queda de renda; (4) no triênio 2021/2023, os rendimentos médios passaram por oscilações. Isto posto, a Figura 603 registra a evolução do rendimento médio (R\$) neste setor.

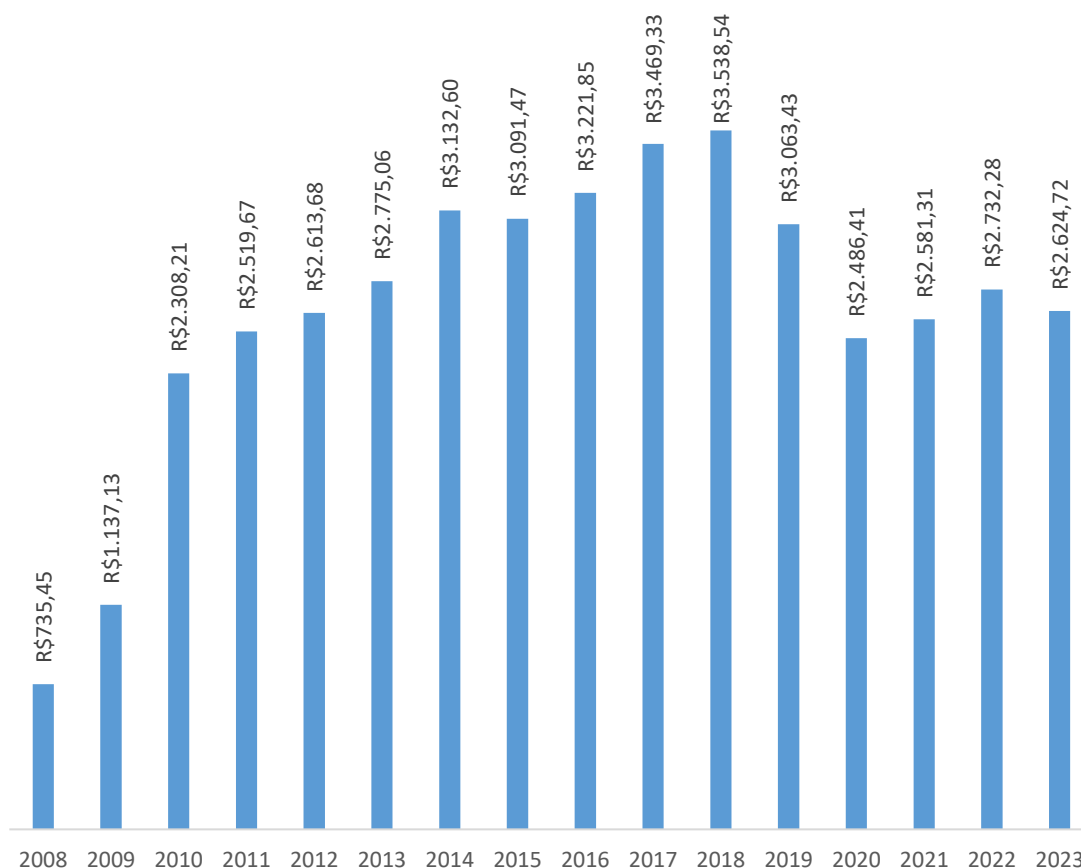


Figura 603 - Série histórica do rendimento médio nominal do Setor de Turismo, Esporte e Lazer da Região Hidrográfica VIII - Macaé e das Ostras no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando comparados os rendimentos médios obtidos pela RH-I (Figura 534) e pela RH-II (Figura 543), observa-se que na primeira região houve um crescimento de 165,65%. Já na segunda, um aumento de 122,51%. Nas RH-III (Figura 553), RH-IV (Figura 563) e RH-VII (Figura 593), pela ausência de dados iniciais (2008) e finais (2023), não foi possível conduzir esta análise de crescimento/decrescimento. Contudo, eis um adendo importante: a RH-VII registrou o maior rendimento médio até aqui (2018 / R\$ 5.029,22). Para as RH-V (Figura 573) e RH-VI (Figura 583), esta variável obteve as seguintes taxas de crescimento: 177,08%, 169,54%, respectivamente. Com relação à RH-VIII (Figura 603), este rendimento obteve um crescimento percentual na ordem de 256,89%, sendo o maior experimentado em todas as regiões mensuradas até o momento.

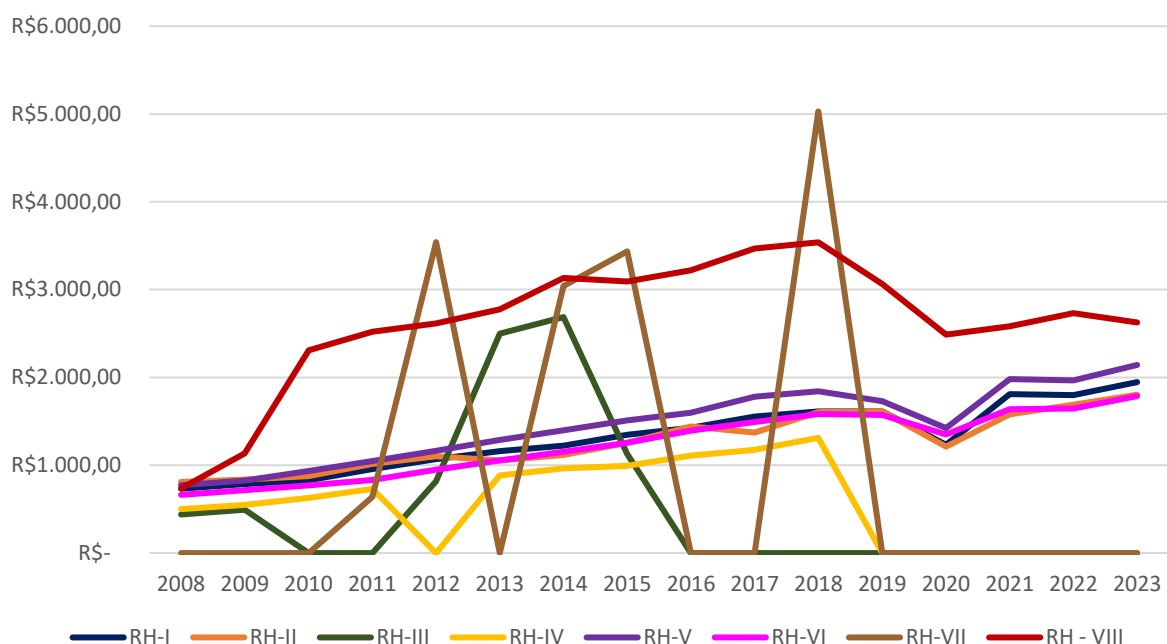


Figura 604 - Comparativo do rendimento médio nominal do Setor de Turismo, Esporte e Lazer nos segmentos econômicos da Economia Azul no período de 2008 a 2023 – RH-I x RH-II x RH-III x RH-IV x RH-V x RH-VI x RH-VII x RH-VIII.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

6.3.10. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE TURISMO, ESPORTE E LAZER DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IX - BAIXO PARAÍBA DO SUL E ITABAPOANA ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023

As análises expressadas a seguir compreendem os municípios de Quissamã, São João da Barra, Cardoso Moreira, Italva, Cambuci, Itaperuna, São José de Ubá, Aperibé, Santo Antônio de Pádua, Natividade, Miracema, Lajes do Muriaé, Bom Jesus do Itabapoana, São Francisco do Itabapoana, Porciúncula, Varre-Sai, Trajano de Moraes, Conceição de Macabu, Carapebus, Santa Maria Madalena e Campos dos Goytacazes.

Entre 2008 e 2023, os empregos no setor de Turismo, Esporte e Lazer na RH-IX observaram uma gradação de 60,19%. Nesta temporalidade é possível notar: (1) entre

2008 e 2014 foram listados crescimentos consecutivos, seguidos por decréscimos que se estenderam até 2018; (2) em 2019 houve uma retomada, acompanhada por uma queda em 2020; (3) o biênio 2021/2023 registrou um aumento destes postos de trabalho, com 2023 demarcando um retrocesso. Isto posto, a Figura 605 sintetiza estas explicações.

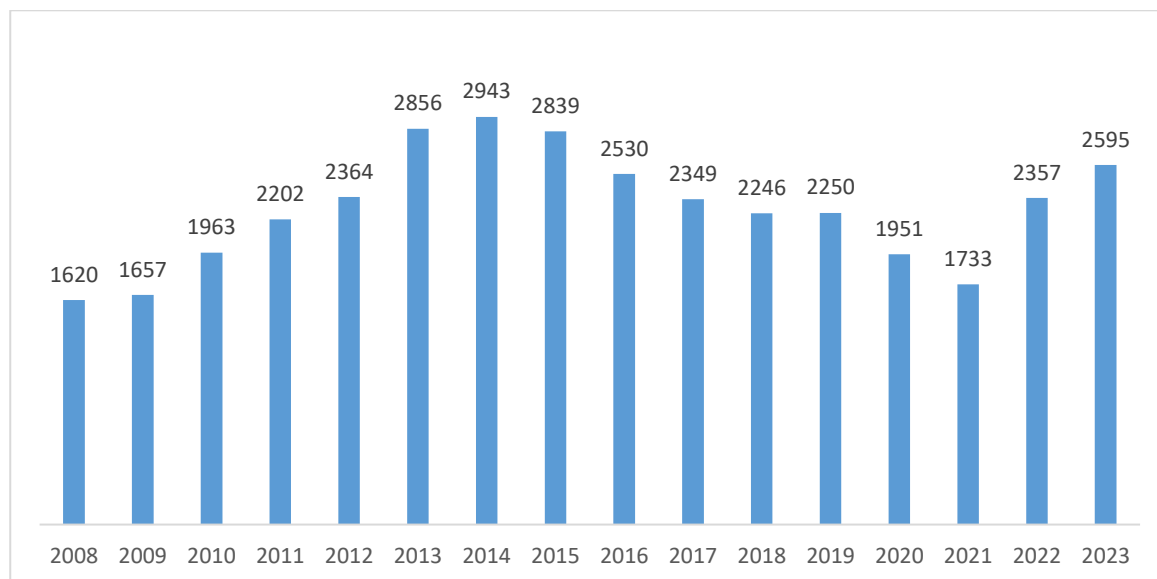


Figura 605 - Série histórica do número de empregos do Setor de Turismo, Esporte e Lazer da Região Hidrográfica IX - Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando se observa a participação dos empregos no setor de Turismo, Esporte e Lazer no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul na RH- IX, verifica-se que entre 2008 e 2023, houve um decréscimo de 60,64%. Nesta temporalidade, compreende-se que com exceção do biênio 2010/2011 e de 2013, todos os demais anos registraram decréscimos desta relação. Desse modo, a Figura 606 sintetiza as explicações aqui listadas.

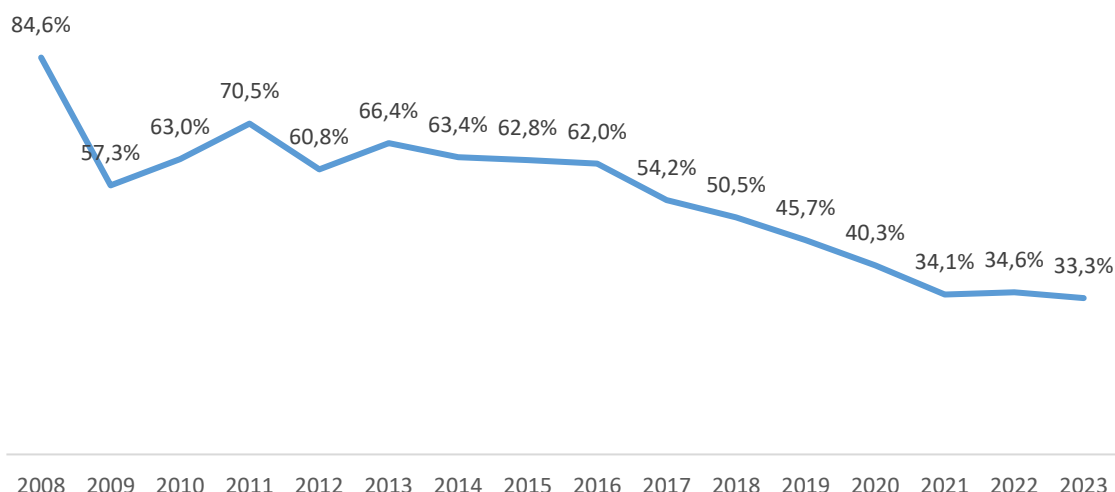


Figura 606 - Série histórica da participação dos empregos do Setor de Turismo, Esporte e Lazer no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica IX - Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Uma análise oportuna que esta figura nos oferece é a representatividade dos empregos gerados pelo setor de Turismo, Esporte e Lazer sobre o total de empregos da Economia Azul. Enquanto na RH-I houve um crescimento de 28,06% nesta representatividade (Figura 527), na RH-II presenciamos um decréscimo de 47,46% (Figura 536). Tanto na RH-III (Figura 546), quanto na RH-IV (Figura 556) e na RH-VII (Figura 586), ponderou-se uma nulidade (uma vez que não foram registrados valores iniciais (2008) e finais (2023)). Já a RH-V (Figura 566) obteve uma taxa de crescimento de 29,55%. Não obstante, na RH-VI presenciamos um aumento de 8,86% (Figura 576). Por fim, na RH-VIII (Figura 596) tivemos um aumento de 6,02% e na RH-IX (Figura 606), contemplamos um decréscimo de 60,64%.

Seguindo a análise do marco temporal de 2008-2023, buscou-se estabelecer uma análise entre porte dos estabelecimentos (Micros, Pequenas, Médias e Grandes Empresas) e sua capacidade de oferta de postos de trabalho. Assim, por meio desta série foi possível ponderar que as: (1) Microempresas experimentaram um crescimento de 78,32%; (2) Pequenas tiveram um acréscimo de 57,39%; (3) Médias registraram um aumento de 113,34%; (4) Grandes acumularam um decréscimo de 8,55%. Logo, por uma

perspectiva percentual o porte mais representativo foi a Média Empresa. Assim, a Figura 607 sintetiza as explicações aqui listadas.

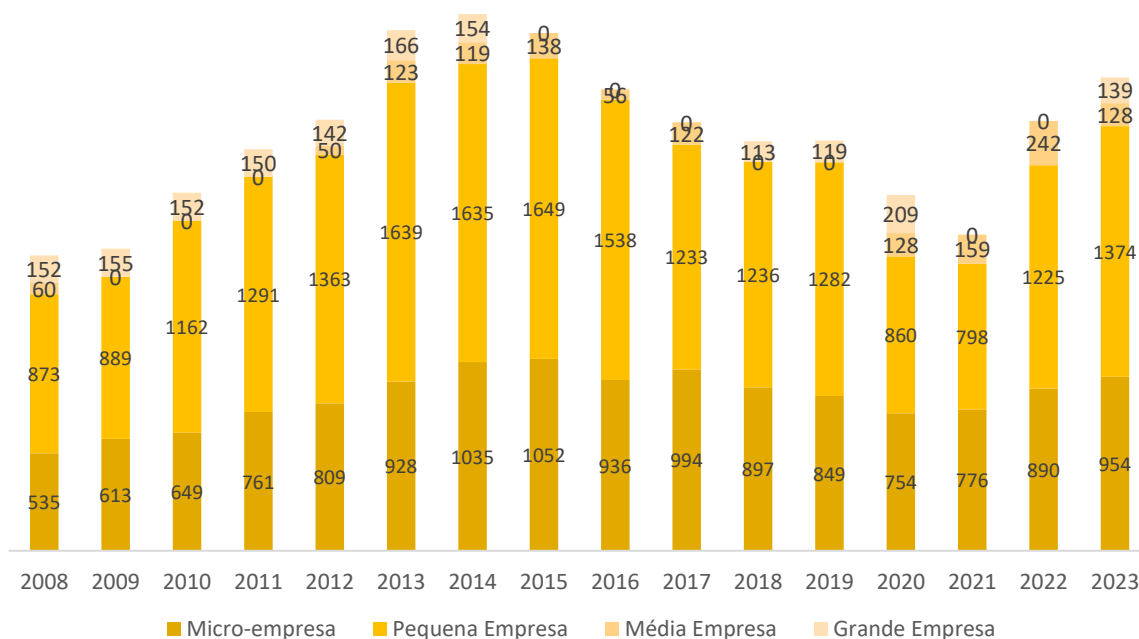


Figura 607 - Série histórica dos empregos do Setor de Turismo, Esporte e Lazer da Região Hidrográfica IX - Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A análise do mercado de trabalho com base no nível qualificação dos empregos, foi construída com o auxílio das seguintes formações: Analfabeto, Fundamental Incompleto ou Completo, Médio Incompleto ou Completo, Superior Completo e Pós-Graduação. Logo, entre 2008 e 2023, os seguintes panoramas puderam ser construídos: (1) o grau de Analfabetismo foi quase inexpressivo durante o período mensurado (com a máxima de 0,56% em 2008 e a mínima de 0,04% em 2018); (2) tanto o Fundamental Incompleto, quanto o Fundamental Completo observaram um completo decréscimo, alcançando a taxa de 70,22% e 64,73%, respectivamente; (3) o Médio Completo teve a maior representatividade (houve um crescimento de 177,19%); (4) o Superior Completo evidenciou um crescimento de 127,62%; e (5) a Pós-Graduação foi a formação mais

inexpressiva (com valores máximos e mínimos transitando entre 0,06% e 0,00%, respectivamente). Assim, a Figura 608 sintetiza as explicações aqui listadas.

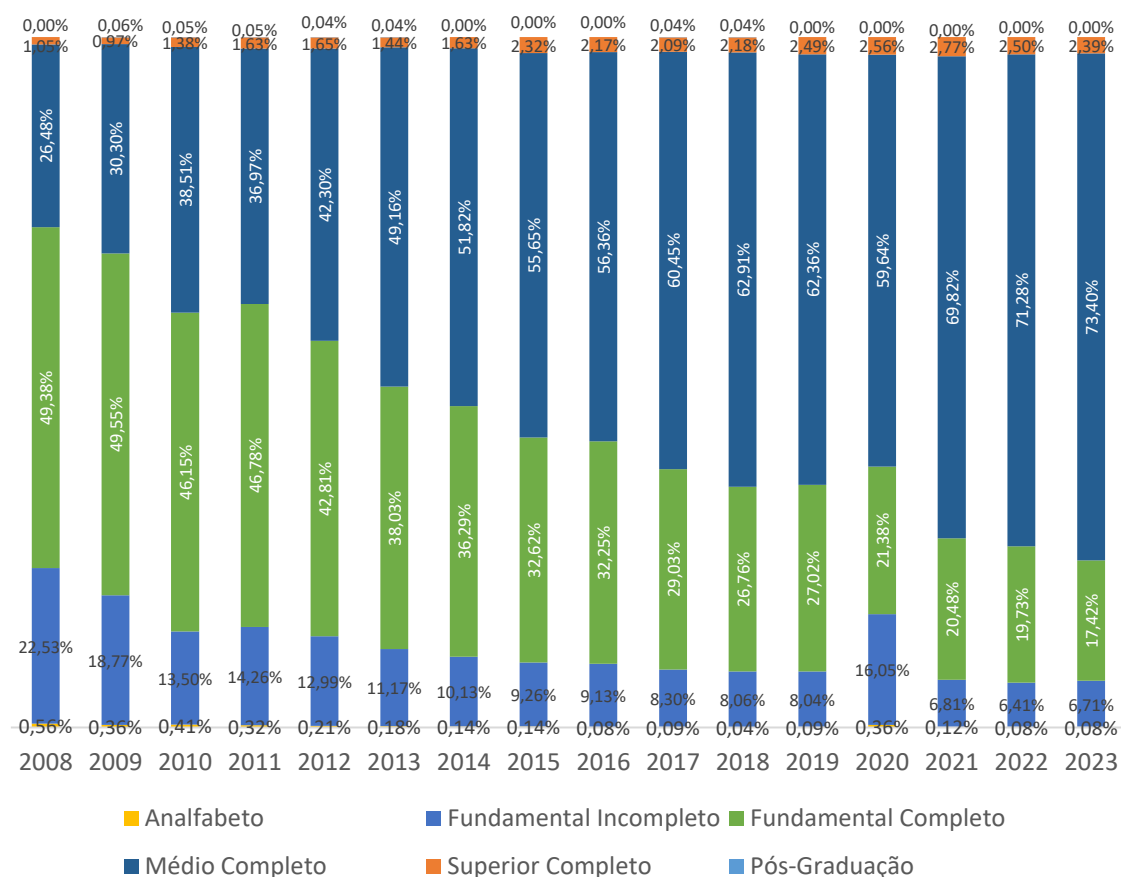


Figura 608 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Turismo, Esporte e Lazer da Região Hidrográfica IX - Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana por nível de escolaridade no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Ao longo do período investigado (2008-2023), os postos de trabalho do setor de Turismo, Esporte e Lazer foram ocupados por profissionais, predominantemente, do gênero masculino (com valores máximos e mínimos transitando entre 50% e 41%, respectivamente). Assim, nestes 16 anos, este gênero observou um decréscimo de 2,04%. Em contrapartida, ao analisar o gênero feminino, notou-se um crescimento de 1,96%.

Tal panorama é semelhante ao RH-II e RH-IV, destoando dos cenários nacional, SE, ERJ, RH-I, RH-V e RH-VII.

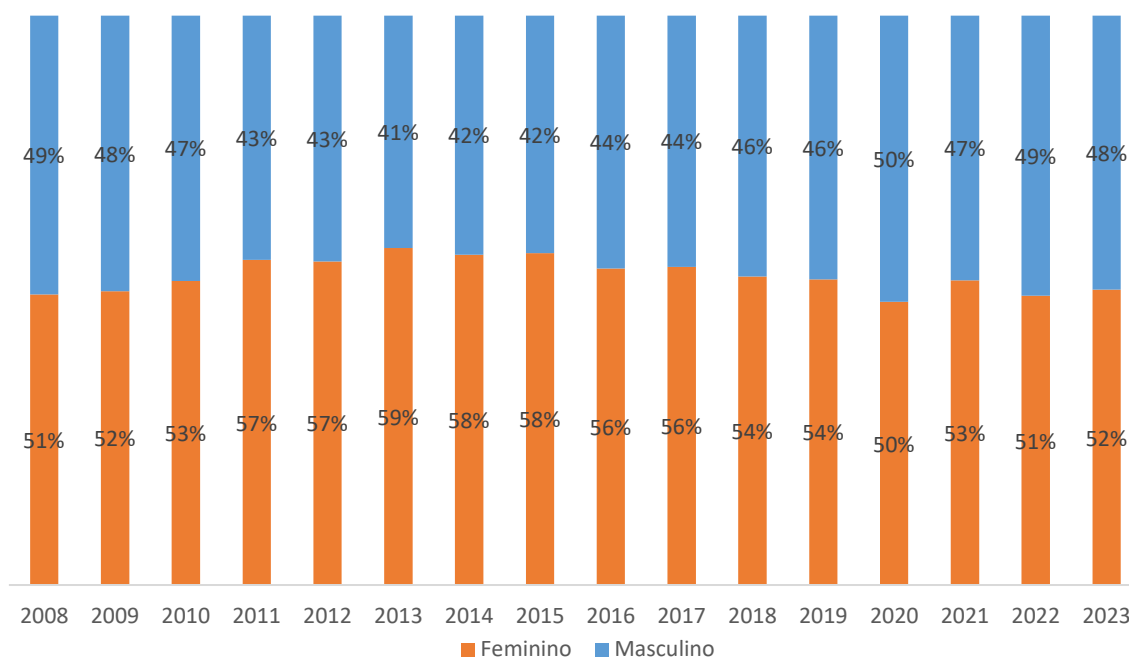


Figura 609 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Turismo, Esporte e Lazer da Região Hidrográfica IX - Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana por sexo no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Entre 2008 e 2023, o número de estabelecimentos no setor de Turismo, Esporte e Lazer da RH-IX contemplou uma gradação de 120,53%. Nesta temporalidade é possível notar que: (1) entre 2008 e 2015 tivemos um aumento no número de estabelecimentos, seguido por decréscimos que perduraram até 2021 (a exceção está na estagnação do biênio 2016/2017); (2) no biênio 2022/2023 houve um crescimento destas empresas. Assim, a Figura 610 sintetiza as explicações aqui listadas.

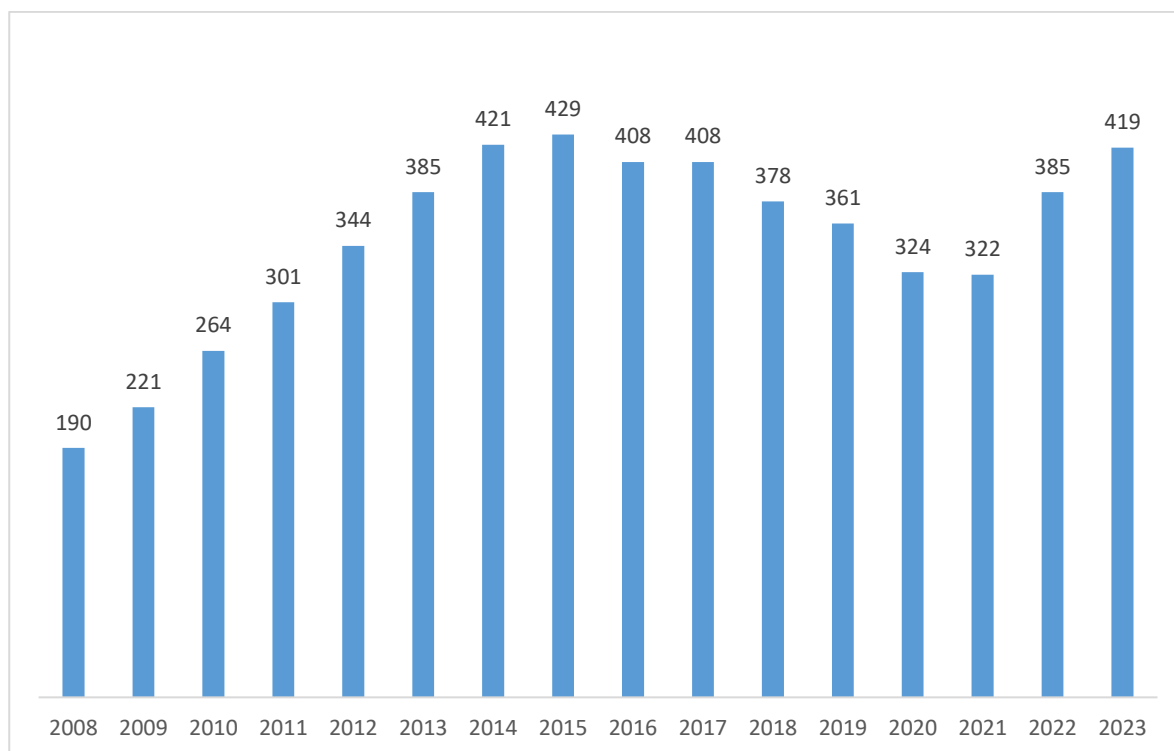


Figura 610 - Série histórica do número de estabelecimentos do Setor de Turismo, Esporte e Lazer da Região Hidrográfica IX - Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Neste momento, uma vez que esta é a última região hidrográfica fluminense, podemos realizar um comparativo interessante perante os números de empregos e de estabelecimentos do setor de Turismo, Esporte e Lazer. Em tais panoramas, tivemos os seguintes resultados: RH – I (+73,30% Empregos e +83,23% Estabelecimentos - Figura 526 e Figura 531); RH – II (+43,77% Empregos e +65% Estabelecimentos - Figura 535 e Figura 540); RH – III (0% Empregos e 0% Estabelecimentos – Figura 545 e Figura 550); RH – IV (0% Empregos e 0% Estabelecimentos – Figura 555 e Figura 560); RH – V (+24,62% Empregos e +52,13% Estabelecimentos – Figura 565 e Figura 570); RH – VI (+133,97% Empregos e + 129,69% Estabelecimentos – Figura 575 e Figura 580); RH – VII (0% Empregos e 0% Estabelecimentos – Figura 585 e Figura 590); RH – VIII (+50,88% Empregos e +80,79% Estabelecimentos – Figura 595 e Figura 600); e RH – IX (+60,19% Empregos e +120,53% Estabelecimentos – Figura 605 e Figura 610).

A partir destes dados, o que chama atenção é o fato de os empreendimentos terem sido ampliados em uma escala superior à dos postos de trabalho. Prerrogativa esta que abre margem para a influência dos empregos informais neste mercado (com exceção de RH – VI), exatamente como o observado na comparação dos panoramas nacional, Região Sudeste e Estado do Rio de Janeiro (Figura 521).

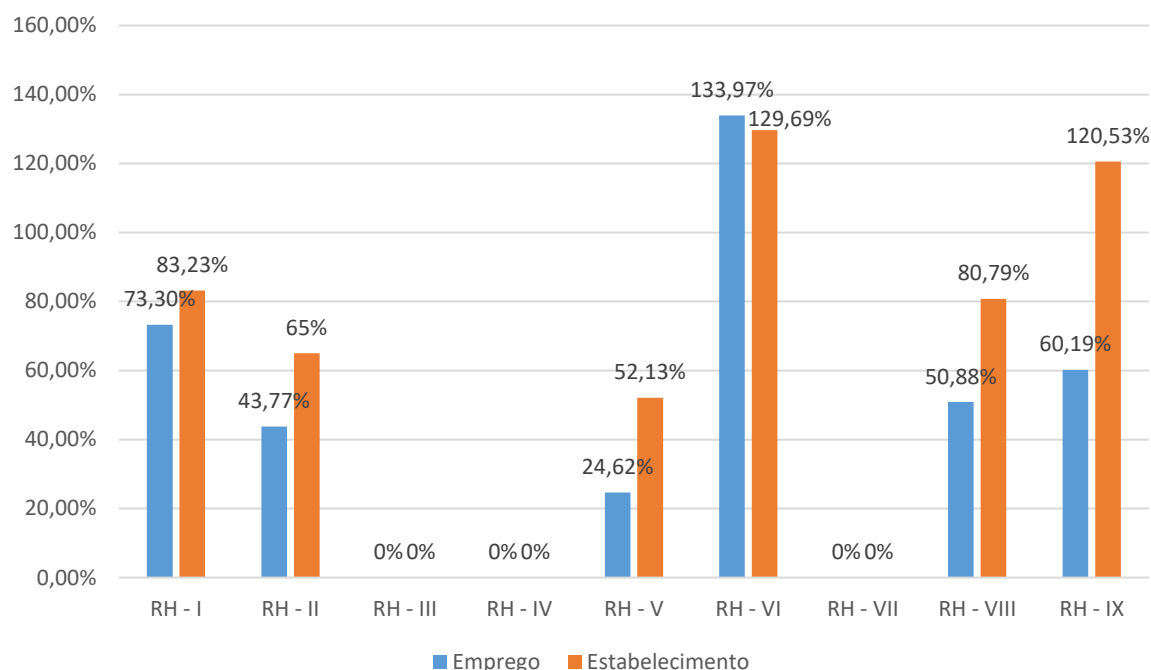


Figura 611 - Comparativo de crescimento dos números de empregos e estabelecimentos das Regiões Hidrográficas do Estado do Rio de Janeiro no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Entre 2008 e 2023, a participação dos estabelecimentos do setor de Turismo, Esporte e Lazer nos segmentos econômicos da Economia Azul da RH-IX alcançou um crescimento de 3,16%. Nesta temporalidade, compreende-se que: (1) o período entre 2008 e 2012 registrou um aumento contínuo, seguido por uma oscilação entre 2013/2014; (2) a partir de 2014, esta participação experimentou decréscimos consecutivos até 2021 (com exceção de 2017); (3) 2022 obteve um crescimento, seguido por um ínfimo declínio em 2023. Assim, a Figura 612 sintetiza as explicações aqui listadas.

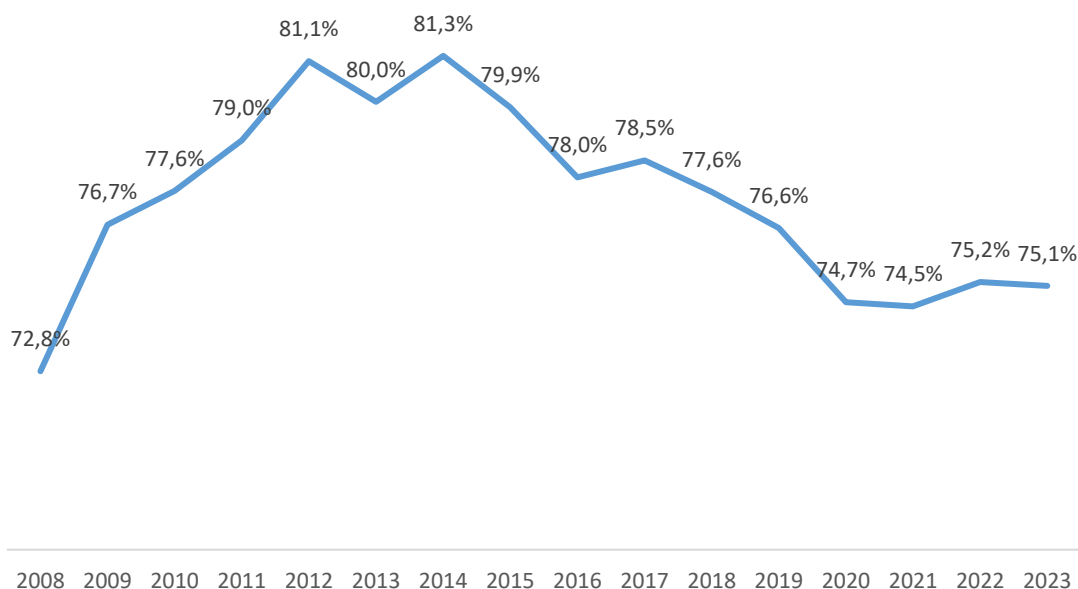


Figura 612 - Série histórica da participação dos estabelecimentos do Setor de Turismo, Esporte e Lazer no total de estabelecimentos oriundos dos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica IX - Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Uma análise que esta figura nos oferece é a representatividade dos estabelecimentos vinculados ao setor de Turismo, Esporte e Lazer sobre o total de empreendimentos da Economia Azul. Enquanto na RH-I esta representatividade explicitou um crescimento de 2,37% (Figura 532), na RH-II presenciamos um acréscimo ainda maior: 10,71% (Figura 536). Não obstante, essa relação foi nula nas RH-III (Figura 546), RH-IV (Figura 556) e RH-VII (Figura 586), uma vez que não foram registrados valores iniciais (2008) e finais (2023). Já a participação no RH-V (Figura 566) mostrou-se estagnada e na RH-VI houve um crescimento de 9,35% (Figura 576). Por fim, tanto a RH-VIII (Figura 592) quanto a RH-IX (Figura 612) registraram crescimentos na ordem de 2,99% e 3,16%.

Seguindo a lógica analítica pretérita, ao analisar o total de estabelecimentos (por porte) no setor de Turismo, Esporte e Lazer da RH-IX, torna-se possível ponderar que as: (1) Microempresas experimentaram um crescimento de 140,29%; (2) Pequenas tiveram um acréscimo de 67,35%; (3) Médias registraram um aumento de 100%; (4) Grandes permaneceram estagnadas. Logo, por uma perspectiva percentual o porte mais

representativo foi a Microempresa. Assim, a Figura 613 sintetiza as explicações aqui listadas.

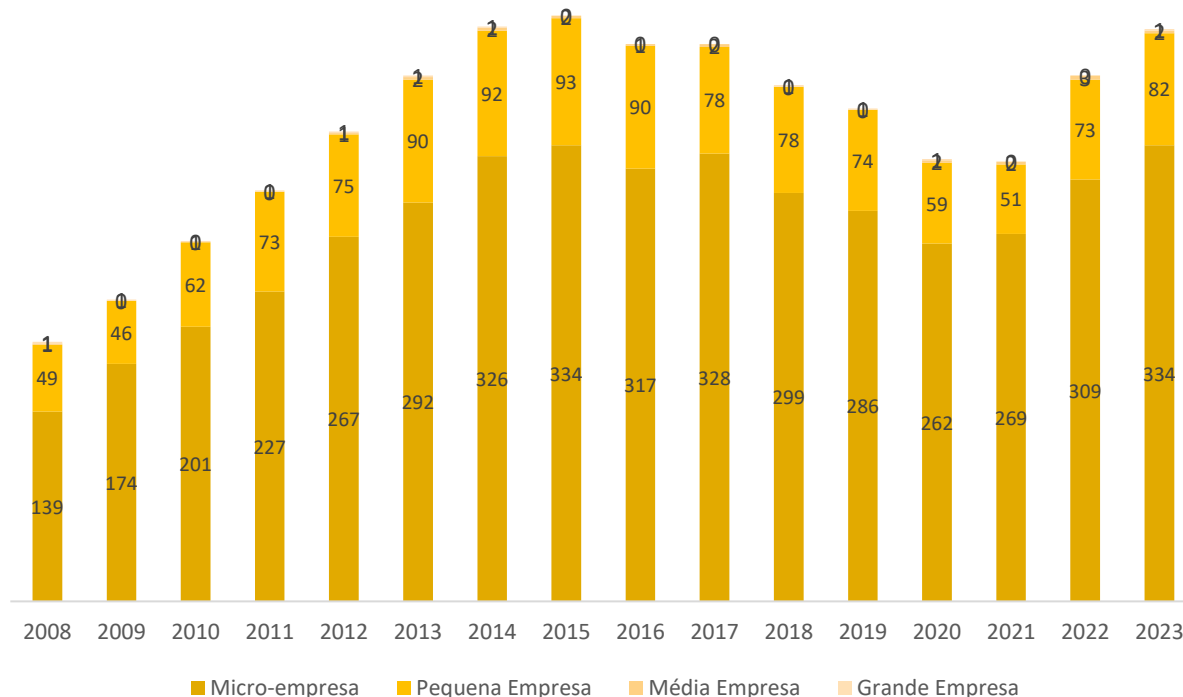


Figura 613 - Série histórica dos estabelecimentos do Setor de Turismo, Esporte e Lazer da Região Hidrográfica IX - Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando analisado o rendimento médio do setor, pôde ser observado que entre 2008 e 2018, a variável mensurada contemplou crescimentos contínuos, com posterior diminuição no biênio 2019/2020. O ano de 2021 evidenciou um acréscimo desta última variável e o biênio 2022/2023 marcou seu crescimento. Isto posto, a Figura 614 registra a evolução do rendimento médio (R\$) neste setor.

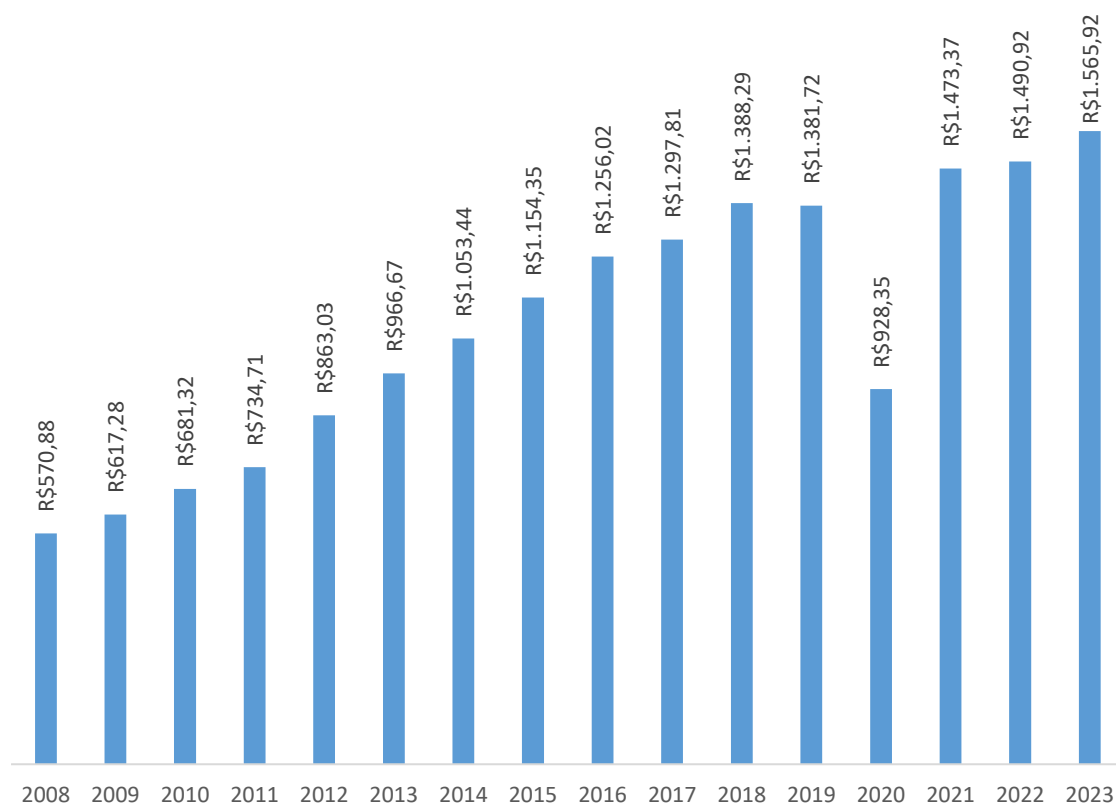


Figura 614 - Série histórica do rendimento médio nominal do Setor de Turismo, Esporte e Lazer da Região Hidrográfica IX - Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando comparados os rendimentos médios obtidos pela RH-I (Figura 534) e pela RH-II (Figura 543), observa-se que na primeira região houve um crescimento de 165,65%. Já na segunda, um aumento de 122,51%. Nas RH-III (Figura 553), RH-IV (Figura 563) e RH-VII (Figura 593), pela ausência de dados iniciais (2008) e finais (2023), não foi possível conduzir esta análise de crescimento/decrescimento. Contudo, eis um adendo importante: a RH-VII registrou o maior rendimento médio até aqui (2018 / R\$ 5.029,22).

Para as RH-V (Figura 573) e RH-VI (Figura 583), esta variável obteve as seguintes taxas de crescimento: 177,08%, 169,54%, respectivamente. Com relação à RH-VIII (Figura 603), este rendimento obteve um crescimento percentual de 256,89%, sendo o maior experimentado em todas as regiões hidrográficas mensuradas. Por fim, a RH-IX (Figura 614) indicam um aumento percentual de 174,30%.

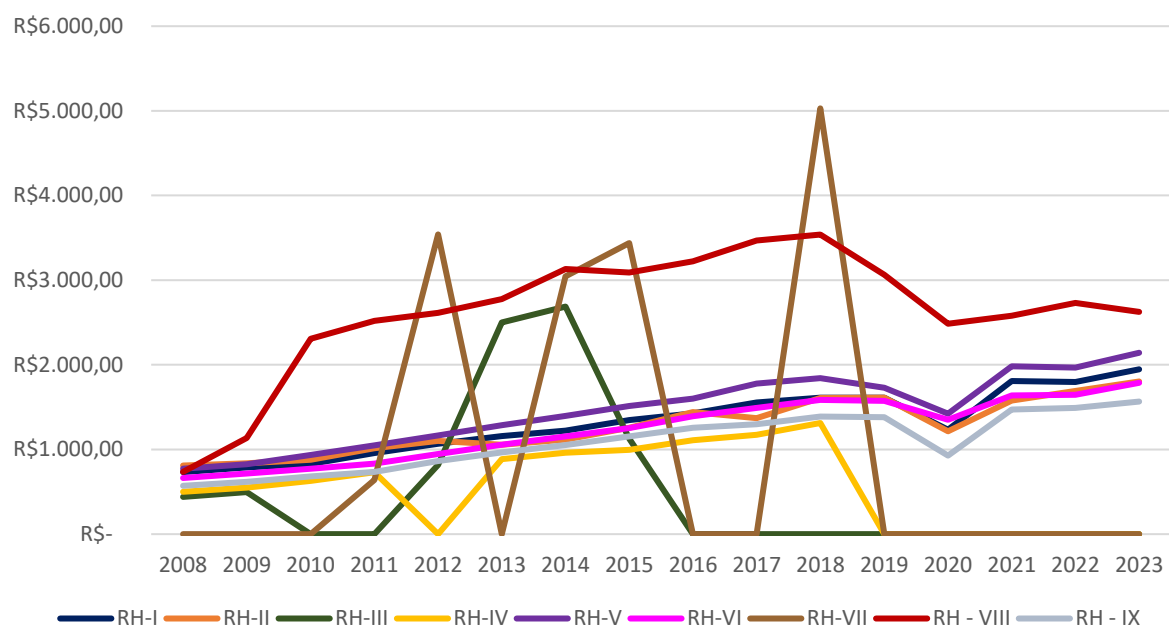


Figura 615 - Comparativo do rendimento médio nominal do Setor de Turismo, Esporte e Lazer nos segmentos econômicos da Economia Azul no período de 2008 a 2023 – RH-I x RH-II x RH-III x RH-IV x RH-V x RH-VI x RH-VII x RH-VIII x RH-IX.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

ECONOMIA AZUL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Apoio técnico-científico, Assessoramento,
Planejamento, Governança e Política Pública

DIAGNÓSTICO DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA



7. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023

7.1. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023

Na Figura 616, observa-se que, no ano de 2008, o setor de Serviços de Utilidade Pública registrava 145.852 empregos. A partir deste ano, o total de empregos gerados neste setor cresceu até o ano de 2014, onde se registra o montante de 183.128 empregos. Entre os anos de 2015 e 2020, nota-se uma leve redução do número de empregos com ligeiras oscilações. Na sequência, a partir do ano de 2021, o setor de serviços de Utilidade Pública passou por um processo de recuperação, chegando ao montante de 214.663 empregos no ano de 2023.

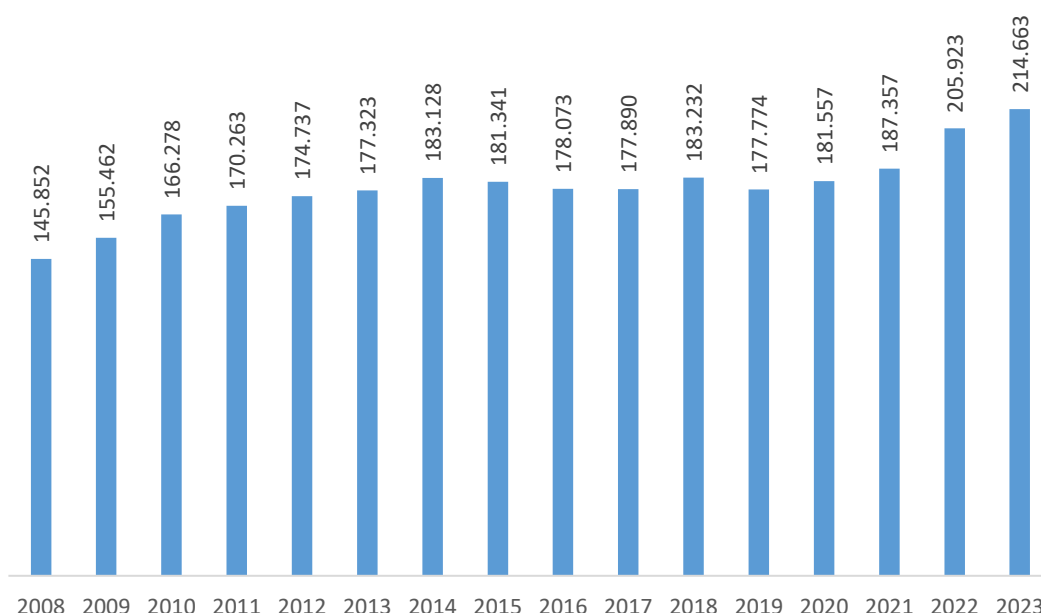


Figura 616 - Série histórica do número de empregos do Setor de Serviços de Utilidade Pública no Brasil no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

De acordo com a Figura 617, apesar do crescimento do número de empregos no setor de serviços de Utilidade Pública entre os anos de 2008 e 2014, sua participação no total e empregos econômicos no conjunto dos setores que compõem a Economia Azul se reduziu ao passar de 19,2% em 2008 para 17,1% em 2014.

A partir de 2015, a participação percentual do setor voltou a apresentar crescimento, alcançando 19,1% em 2018. Após uma pequena perda de participação no ano de 2019, o setor de serviços de Utilidade Pública chegou em 20,5%, em 2020, e atingiu o maior patamar da série analisada, 20,9% em 2023, embora tenha sido registrado pequenas reduções nos anos de 2021 e 2022. Diante deste cenário, conclui-se que os empregos gerados no conjunto dos setores econômicos que compõem a Economia Azul registraram um desempenho ligeiramente inferior em relação a gerações de empregos no setor de serviços de Utilidade Pública, tendo em esta participação se ampliou em 1,7 ponto percentual no comparativo dos anos de 2008 e 2023.

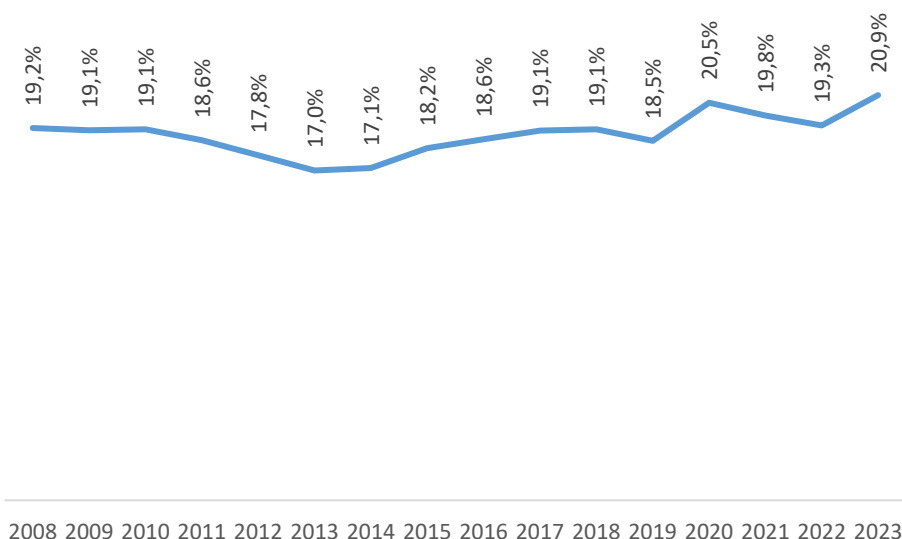


Figura 617 - Série histórica da participação dos empregos do Setor de Serviços de Utilidade Pública no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul no Brasil no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Do ponto de vista da qualificação dos empregos gerados pelo setor de serviços de Utilidade Pública, observa-se, conforme a Figura 618, uma melhora no nível de

qualificação de seus trabalhadores. Entre 2008 e 2023, os grupamentos de qualificação relativo ao ensino fundamental incompleto e completo passaram de 25% e 18% para 9% e 14%, respectivamente. Em paralelo, nota-se um avanço de participação dos grupamentos associados ao ensino médio completo e superior, cujos patamares de participação passaram de 40% e 14% para 52% e 23% em termos respectivos nos anos de 2008 e 2023. Cabe destacar que o grupamento de qualificação que reúne trabalhadores com pós-graduação permaneceu próximo a 1% durante os anos analisados, enquanto o grupamento de trabalhadores analfabetos registrou participações irrelevantes neste mesmo período. É importante salientar que a melhor no perfil da mão de obra não é uma particularidade do setor de serviços de Utilidade Pública, mas reflexo da melhoria do nível escolar observado na economia brasileira nos últimos anos.

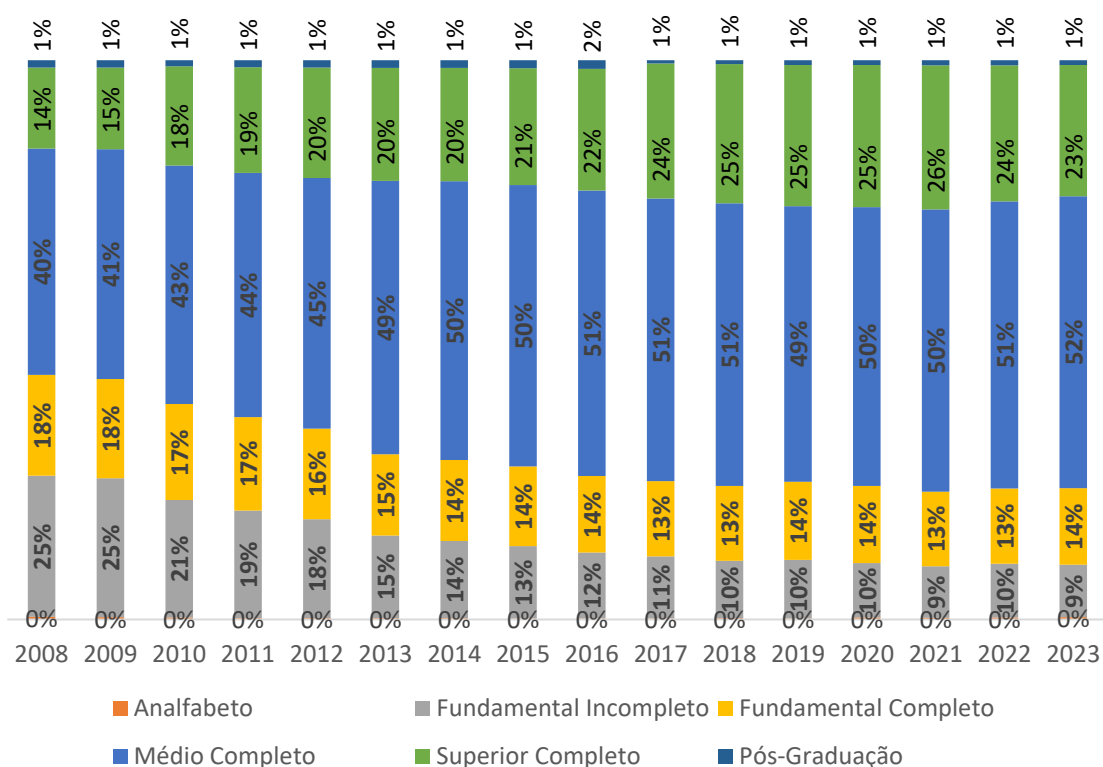


Figura 618 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Serviços de Utilidade Pública no Brasil por nível de escolaridade no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A análise do mercado de trabalho oriundo do setor de serviços de Utilidade Pública a partir do tamanho das empresas⁹, mostra que as grandes empresas são responsáveis pela maior parte dos empregos. De acordo com a Figura 619, no ano de 2008, o total de empregos gerados pelas empresas de grande porte foi de 103.574 postos de trabalho. Já em 2023, o montante gerado foi de 145.778 empregos. Apesar o crescimento do número absoluto, a participação dos empregos provenientes de empresas de grande porte diminuiu ao passar de 71% para 68%, respectivamente, nos anos de 2008 e 2023. Já o segmento das empresas de médio porte registrou o total de 14.234 e 23.153 empregos em 2008 e 2023, respectivamente, o que implicou em uma ligeira elevação percentual ao passar de 10% para 11% neste período. Em paralelo, o segmento das empresas de pequeno porte foi responsável pela geração de 21.003 postos, em 2008, e 34.402 postos de trabalho no ano de 2023. Com isto, a participação do segmento das pequenas empresas passou de 14% para 16% ao longo do período em análise. Já o segmento das microempresas manteve sua participação, aproximadamente 5%, durante os anos observados, mediante o registro dos montantes de 7.041 e 11.330 empregos nos anos de 2008 e 2023. Ou seja, a geração de empregos no segmento das empresas de grande registrou um crescimento inferior ao registrado nos segmentos de médio e pequeno porte, cujas participações se ampliaram ao longo dos anos analisados.

⁹ Classificamos os estabelecimentos em: (i) Microempresa (com até 9 empregados), (ii) Pequena Empresa (entre 10 e 49 empregados), (iii) Média Empresa (de 50 a 99 empregados) e (iv) Grande Empresa (com mais de 100 empregados).

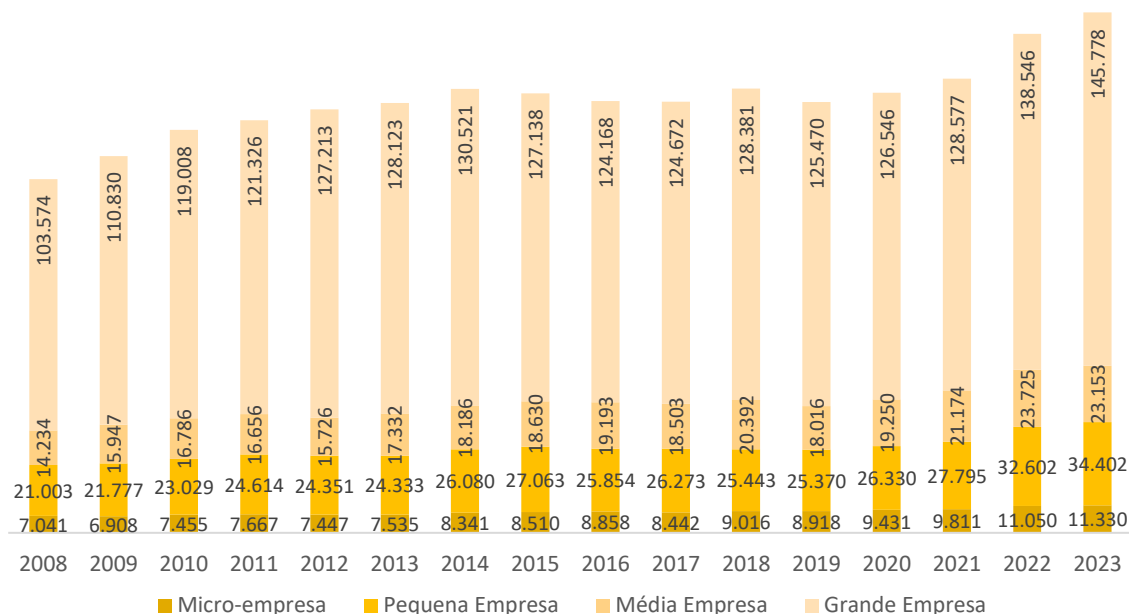


Figura 619 - Série histórica dos empregos do Setor de Serviços de Utilidade Pública no Brasil por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Em relação a distribuição do emprego gerado pelo setor de serviços de Utilidade Pública de acordo com o gênero do trabalhador, verifica-se, segundo a Figura 620, que este é um setor majoritariamente ocupado por mão de obra masculina. Em 2008, a participação da mão de obra masculina foi de 85%, enquanto que a feminina participou com 15%. A partir de 2009 nota-se um avanço gradual da participação feminina que chega ao patamar de 18% entre 2017 e 2023, com uma redução pontual em 2020 (17%).

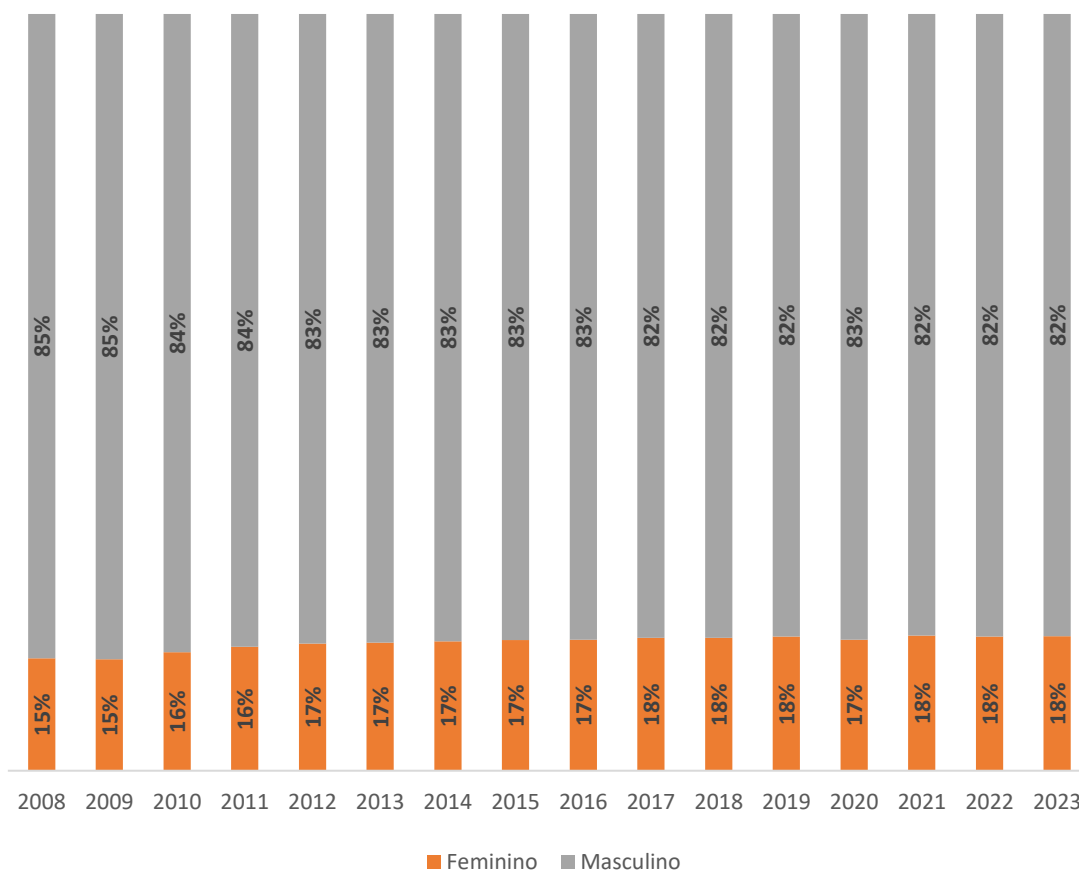


Figura 620 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Serviços de Utilidade Pública no Brasil por sexo no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

O tecido produtivo proveniente do setor de serviços de Utilidade Pública registrou o montante de 3.535 estabelecimentos em 2008, conforme a Figura 621. A partir deste momento, verifica-se uma tendência de crescimento no total de estabelecimentos até 2016, com exceção do ano de 2012, quando foi registrado uma queda (3.959 estabelecimentos). Em 2017 observa-se uma redução do número de estabelecimentos e a retomada do crescimento a partir deste ano até 2023, ano em que registramos o maior quantitativo ao longo do período analisado (6.468 estabelecimentos). Em termos comparativos, entre 2008 e 2023, tivemos uma ampliação de 2.933 novos

estabelecimentos, que passaram a compor a estrutura produtiva do setor de serviços de Utilidade Pública.

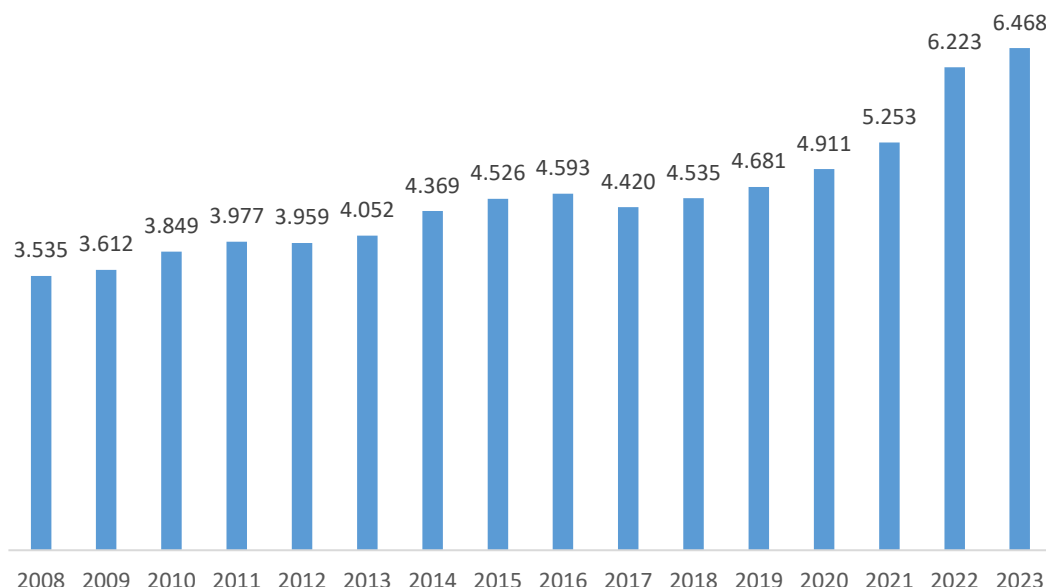


Figura 621 - Série histórica do número de estabelecimentos do Setor de Serviços de Utilidade Pública no Brasil no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A evolução do número de estabelecimentos registrados no setor de serviços de Utilidade Pública, comparativamente ao conjunto de segmentos econômicos que compõem a Economia Azul, apresentou redução na participação entre os anos de 2008 até 2013, ao passar, respectivamente, de 8,2% para 7,1%. A partir de 2014 até 2017, nota-se certa estabilidade no patamar de participação, sendo observado, a partir de 2018, uma retomada do crescimento do número de empresas do setor de serviços de Utilidade Pública em comparação ao conjunto de segmentos econômicos que fazem parte da Economia Azul em âmbito nacional. Este crescimento da participação vai até 2021, ano a partir do qual se observa uma ligeira queda, em 2022 e uma pequena retomada em 2023, quando o setor alcança o patamar de participação de 8,7%.

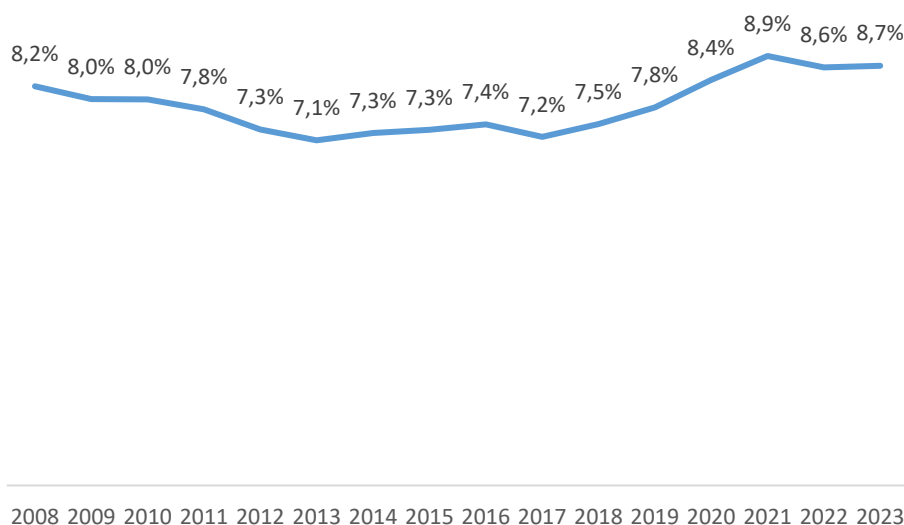


Figura 622 - Série histórica da participação dos estabelecimentos do Setor de Serviços de Utilidade Pública no total de estabelecimentos oriundos dos segmentos econômicos da Economia Azul no Brasil no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A análise da estrutura produtiva existente no setor de serviços de Utilidade Pública, de acordo com o porte do estabelecimento, mostra, segundo a Figura 623, uma ampliação absoluta das empresas agrupadas nos diversos portes. Em 2008, registrou-se um montante de 227 empresas de grande porte, 202 empresas de médio porte, 965 empresas de pequeno porte e 2.141 microempresas. Entre os anos analisado, observam-se níveis de crescimento no âmbito das empresas de grande e médio porte, que mantiveram suas participações relativas estáveis em comparação com o total das empresas. Destaca-se, no entanto, uma queda na participação relativa das pequenas empresas, que chegaram a 1.581 estabelecimentos em 2023, o que corresponde a uma participação de 24% no total de empresas (em 2008 essa participação foi de 27%). Já o segmento das microempresas, que correspondia a 61% do total de empresas em 2008, chegou a 2023 ao montante de 4.186 estabelecimento, que equivale a uma participação de 65% do total dos estabelecimentos existentes no setor de serviços de Utilidade Pública em âmbito nacional.

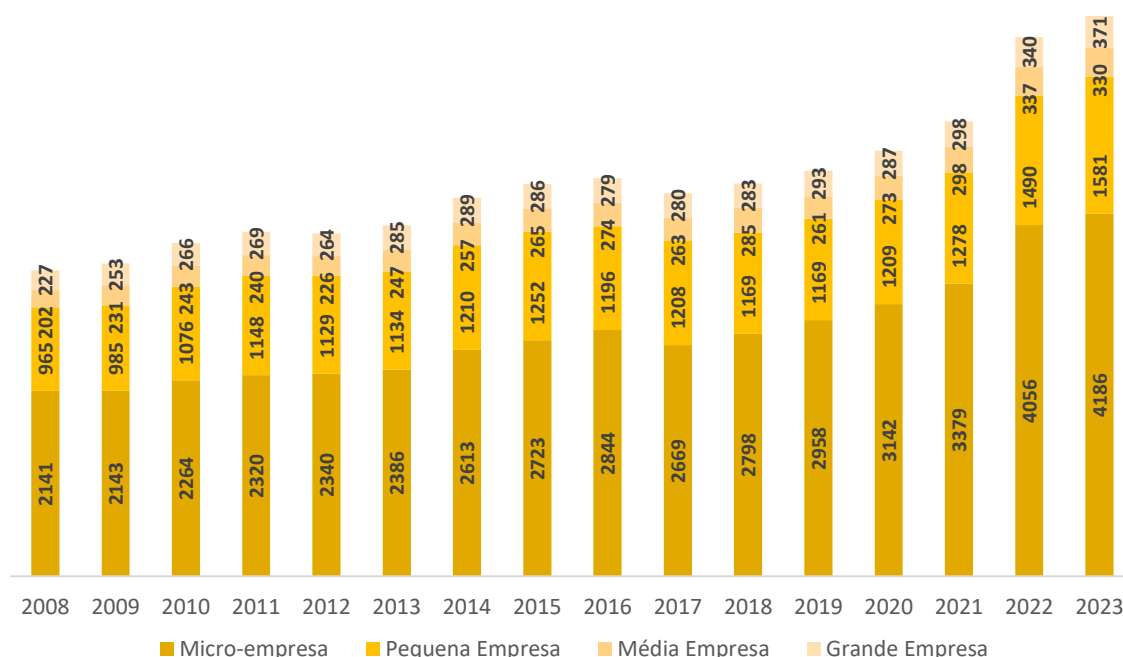


Figura 623 - Série histórica dos estabelecimentos do Setor de Serviços de Utilidade Pública no Brasil por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Conforme a Figura 624, os empregos gerados pelo setor de serviços de Utilidade Pública no Brasil apresentaram tendência de crescimento, em termos nominais, ao longo do período de 2008 a 2018, mediante rendimentos médios nominais de R\$ 2.450,64 e R\$ 5.346,04, respectivamente. Em 2019, o rendimento médio registrado retraiu-se ao patamar de R\$ 5.222,79, seguido por um período de retomada do crescimento até o ano de 2023, quando se registou o montante de R\$ 6.029,54 em termos de rendimento médio nominal para os empregos gerados pelo setor de serviços de Utilidade Pública no Brasil.

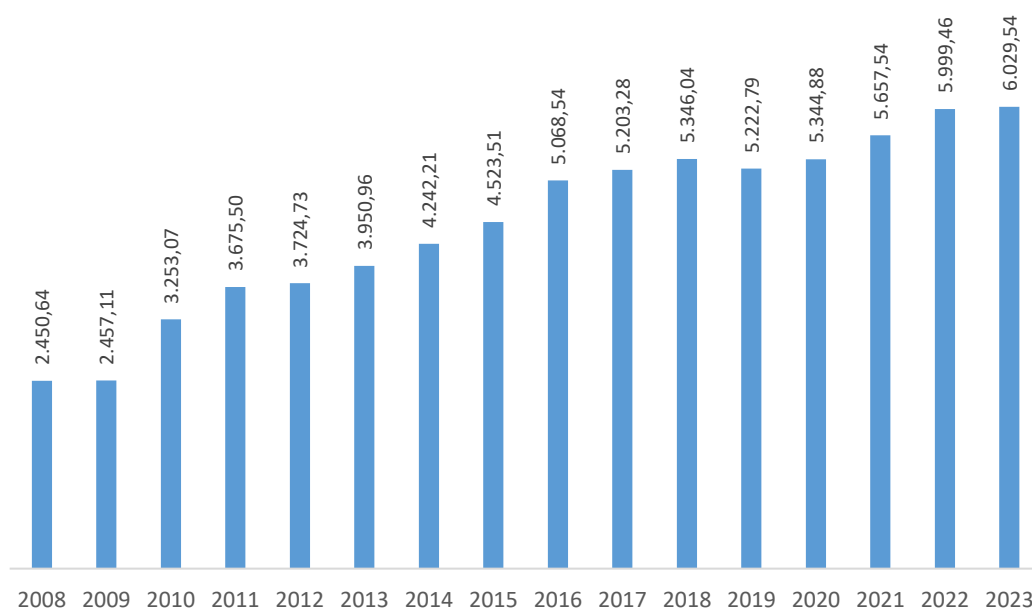


Figura 624 - Série histórica do rendimento médio nominal do Setor de Serviços de Utilidade Pública no Brasil no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

7.2. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA NA REGIÃO SUDESTE ENTRE ANOS DE 2008 E 2023

A evolução do número de empregos no setor de Serviços de Utilidade Pública na Região Sudeste, entre 2008 e 2023, segundo a Figura 625, evidenciou uma trajetória marcada por ciclos discretos de crescimento, retração, estabilidade e retomada. Entre 2008 e 2014, observou-se uma trajetória consistente de expansão dos empregos, passando de 77.101 (2008) para 91.680 (2014). A partir de 2015, o setor passou por um período de retração até 2020, mas cabe ressaltar que entre 2018 a 2020 a queda transformou-se em um movimento de relativa estabilidade, apresentando pequenas oscilações. Por outro lado, a partir de 2021, verificou-se uma retomada expressiva do crescimento do número de

empregos gerados, chegando em 2023 a 100.416 empregos, sendo o maior patamar da série histórica.

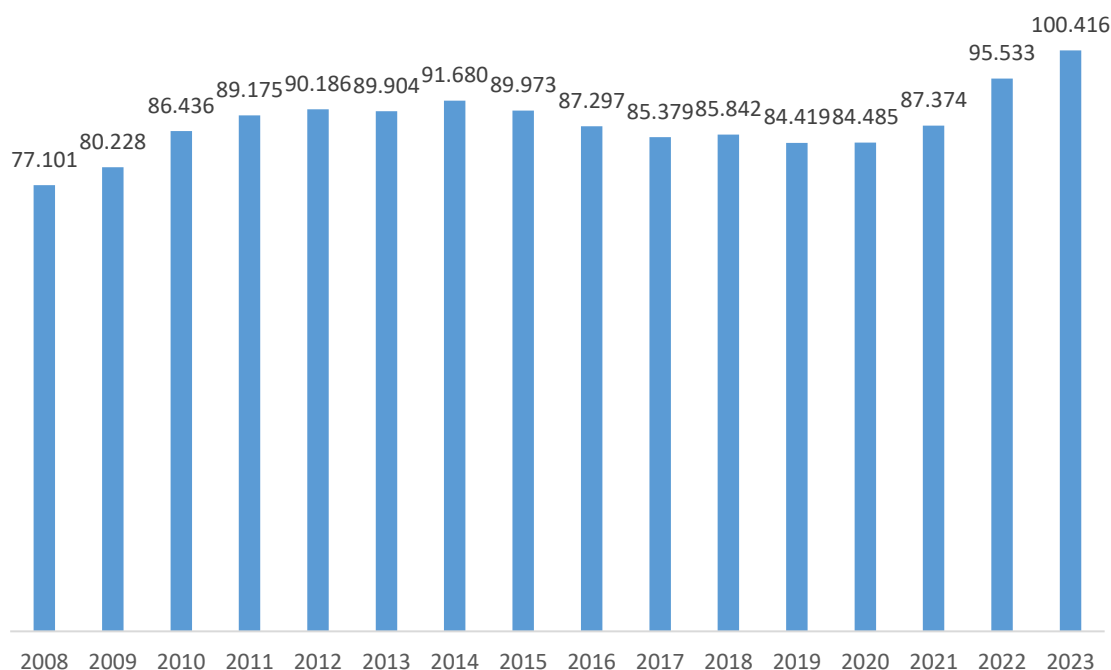


Figura 625 - Série histórica do número de empregos do Setor de Serviços de Utilidade Pública na Região Sudeste do Brasil no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

De acordo com a Figura 626, a evolução da participação dos empregos no setor de Utilidades Públicas no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul na Região Sudeste, entre 2008 e 2023, apresentou uma trajetória de relativa estabilidade, com oscilações pontuais ao longo da série histórica. Entre 2018 e 2011, a participação deste setor no total de empregos manteve-se em torno de 18,7%, não apresentando variações significativas. Contudo, no período entre 2012 e 2014, observou-se uma redução gradual de sua representatividade, atingindo o menor patamar da série em 2014 (16,5%). A partir de 2015, a participação foi recuperada e permaneceu relativamente estável até 2018 (17,7%). No ano de 2019 (17%), registrou-se um leve decréscimo, seguido de um crescimento discreto entre 2020 e 2021. Em 2022, houve uma

nova redução, sucedida por um aumento expressivo em 2023, quando o setor alcançou 20,3% de participação, o maior valor de toda série analisada.

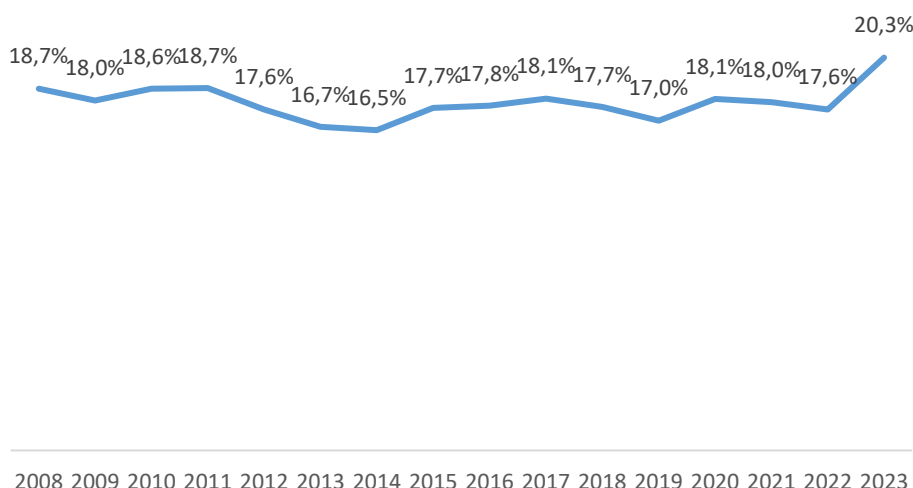


Figura 626 - Série histórica da participação dos empregos do Setor de Serviços de Utilidade Pública no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul na Região Sudeste do Brasil no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Em relação a evolução da distribuição dos empregos por nível de qualificação no setor de Serviços de Utilidade Pública na Região Sudeste, entre 2008 e 2023, evidenciou mudanças significativas no perfil da força de trabalho. Conforme a Figura 627, nota-se, ao longo da série histórica, a predominância dos trabalhadores com ensino médio, cuja a participação se ampliou de 36% (2008) para 52% (2023), consolidando-se como o principal nível de escolaridade do setor. Em contrapartida, os níveis de escolaridade como ensino fundamental incompleto e fundamental completo apresentaram tendência de redução, indicando diminuição relativa da demanda por esse tipo de qualificação. Especificamente os postos de trabalho ocupados por trabalhadores com ensino fundamental incompleto reduziram-se de 29% (2008) para 10% (2023), apresentando queda recorrente ao longo do período. De forma semelhante, os postos de trabalho associados ao ensino fundamental completo passaram de 19% (2008) para 14% (2023),

embora a série tenha apresentado algumas oscilações. Por outro lado, a participação de trabalhadores com ensino superior cresceu de forma consistente, passando de 13% (2008) para 23% (2023), o que sinaliza uma modificação no perfil das atividades no setor. A pós-graduação, embora represente parcela reduzida do total de empregos, manteve uma participação relativamente estável ao longo do período, variando de 2% (2008) para 1% (2023). Por fim, o analfabetismo, tornou-se residual e praticamente inexistente ao longo da série histórica.

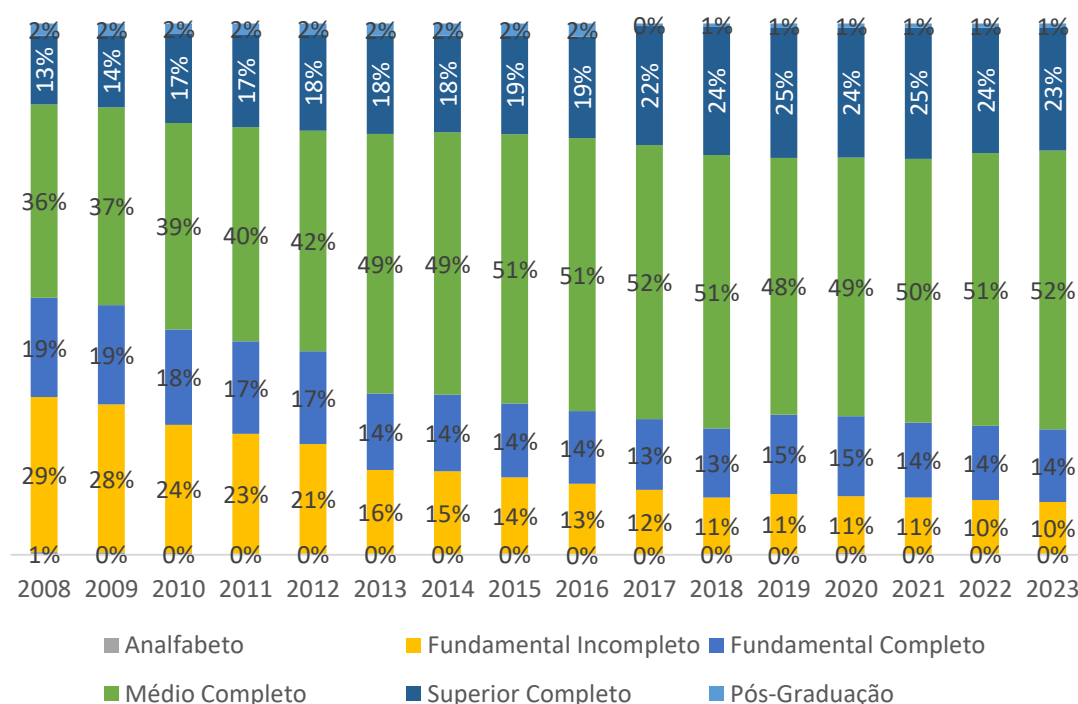


Figura 627 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Serviços de Utilidade Pública na Região Sudeste do Brasil por nível de escolaridade no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A análise do emprego no setor de Serviços de Utilidade Pública por porte dos estabelecimentos na Região Sudeste, entre 2008 e 2023, apresentou uma configuração fortemente pautada pela concentração dos postos de trabalho nas grandes empresas. De acordo com a Figura 628, observou-se que as grandes empresas apresentaram o maior volume de postos de trabalho, variando entre 53.701 empregos (2008) e para cerca de

68.790 empregos (2023). No período entre 2008 a 2012, observou-se um crescimento discreto, enquanto no período de 2013 a 2021 registro-se um decréscimo discreto a cada ano. A partir de 2022 observou-se um crescimento expressivo passando de 65.437 empregos (2022) para 68.790 empregos (2023), o maior patamar da série para esse tipo de estabelecimento. No tocante as médias empresas, estas apresentaram números variando entre 8.943 empregos (2008) e 11.380 empregos (2023). Verificou-se que entre 2008 (8.943) e 2014 (11.245) houve um crescimento relativo com discretas oscilações. A partir de 2015, a presença deste porte de empresa entrou em num período de relativa estabilidade com discretos decréscimos ao longo dos anos. Contudo, a partir de 2021, observou-se a retomada do crescimento para este tipo de estabelecimento, contribuindo com 11.380 empregos em 2023. As pequenas empresas apresentaram o segundo maior contingente de empregos, com um crescimento gradual e continuo variando entre 11.458 empregos (2008) e 15.854 empregos (2023), sendo este o maior registro da série histórica para este tipo de estabelecimento. As microempresas, embora apresentem uma participação absoluta menor, também registraram ao longo da série histórica uma relativa expansão, variando de 2.999 (2008) para 4.392 empregos (2023).

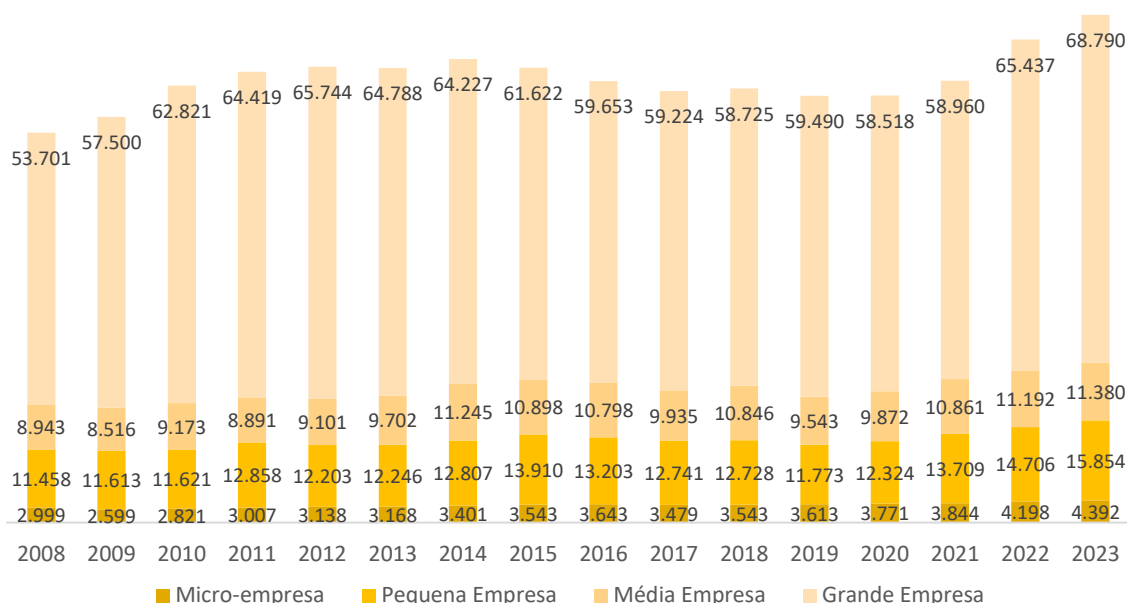


Figura 628 - Série histórica dos empregos do Setor de Serviços de Utilidade Pública na Região Sudeste do Brasil por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Já na Figura 629, a evolução da distribuição dos empregos por gênero no setor de Serviços de Utilidade Pública na Região Sudeste, entre 2008 e 2023, apresentou um cenário pautado na predominância masculina no setor. Ao longo de toda a série histórica, os homens concentraram a maior parcela dos postos de trabalho variando de 86% (20023) para 83% (2023). Cabe ressaltar que apesar dessa predominância, verificou-se que ao longo da série houve um movimento gradual de redução na participação masculina. Em contrapartida, a participação feminina apresentou um crescimento discreto passando de 14% (2008) para 17% (2023), com um período de estabilidade entre 2011 e 2020. Apesar deste avanço, observou-se a persistência de desigualdade de gênero na ocupação dos postos de trabalho.

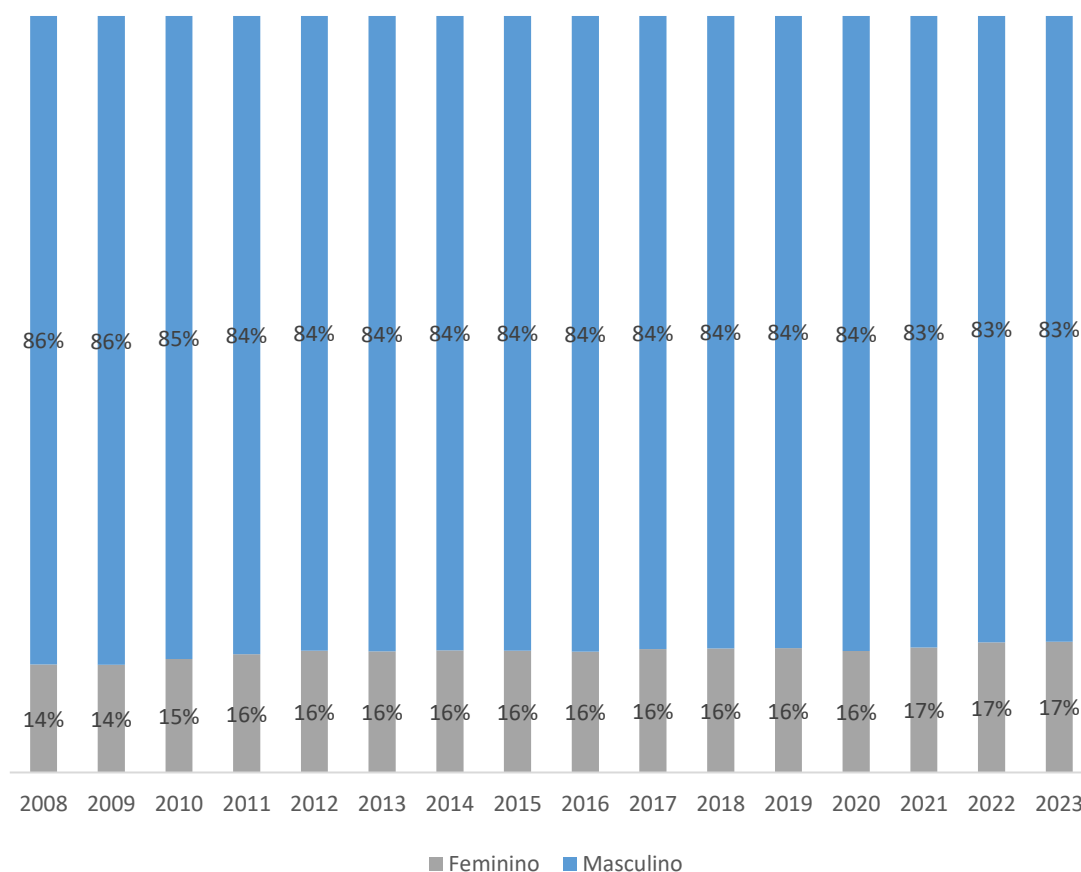


Figura 629 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Serviços de Utilidade Pública na Região Sudeste do Brasil por sexo no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Do ponto de vista da estrutura produtiva oriunda da evolução dos estabelecimentos do setor de Serviços de Utilidade Pública na Região Sudeste, entre 2008 e 2023, verifica-se uma tendência geral de crescimento com oscilações pontuais ao longo de toda a série histórica. Segundo a Figura 630, em 2008 havia 1.680 estabelecimentos, mantendo relativa estabilidade até 2010, com 1.683 estabelecimentos. A partir de 2011, observou-se uma expansão gradual dos estabelecimentos variando de 1.761 estabelecimentos (2011) para 2.033 estabelecimentos (2015). Entre 2016 e 2017, registrou-se uma leve retração no número de estabelecimentos do setor. Contudo, a partir de 2018, o número de estabelecimentos retomou o crescimento de forma mais consistente, especialmente

no período pós 2020. Em 2023, o setor atingiu seu maior patamar da série, com aproximadamente, 2.764 estabelecimentos.

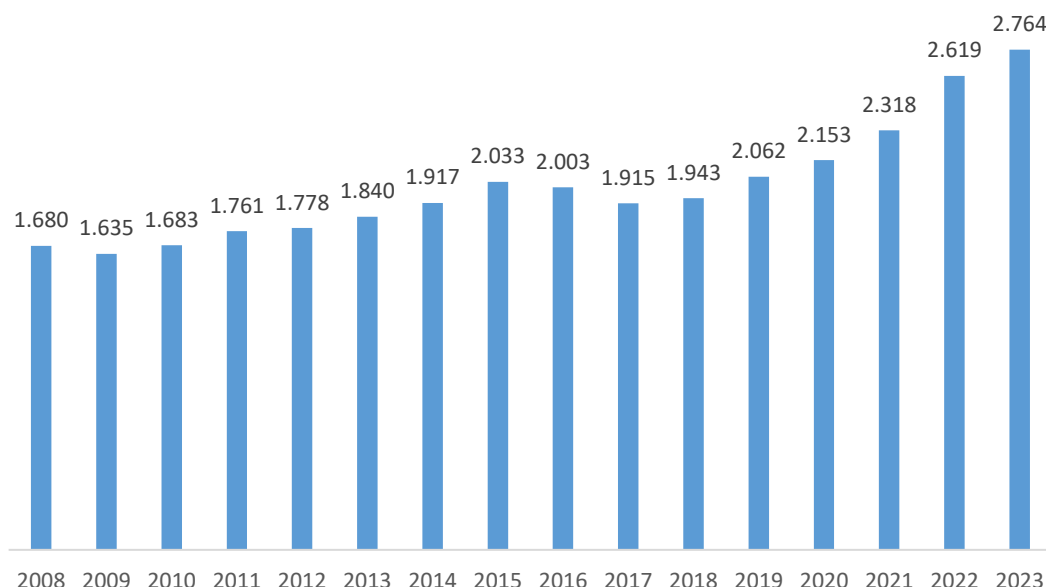


Figura 630 - Série histórica do número de estabelecimentos do Setor de Serviços de Utilidade Pública na Região Sudeste do Brasil no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A evolução da participação dos estabelecimentos existentes no setor de Serviços de Utilidade Pública no total de estabelecimentos oriundos dos segmentos econômicos da Economia Azul na Região Sudeste, entre 2008 e 2023, apresentou um movimento marcado por uma redução inicial, seguida de relativa estabilização e posterior recuperação discreta. Observa-se, na Figura 631, que, em 2008, o setor representava aproximadamente 4,6% do total de estabelecimentos, percentual que se reduziu de forma contínua até 2013 e 2014, quando atingiu o menor patamar da série de 3%. A partir de 2015, observou-se uma gradual retomada da participação, seguida de uma relativa estabilidade até 2018, com uma pontual oscilação em 2016. Entre 2019 e 2021, registrou-se uma tendência de relativo crescimento variando entre 3,6% e 3,8%. Entre 2022 e 2023, a participação atingiu 4,1%, o que indica uma recuperação relativa da participação do setor nos segmentos econômicos da Economia Azul na Região Sudeste.

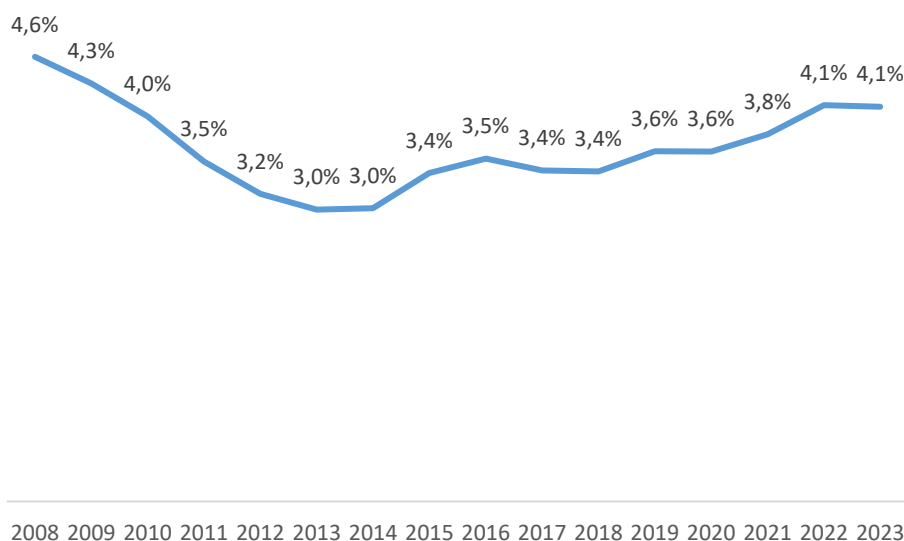


Figura 631 - Série histórica da participação dos estabelecimentos do Setor de Serviços de Utilidade Pública no total de estabelecimentos oriundos dos segmentos econômicos da Economia Azul na Região Sudeste do Brasil no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A evolução do total de estabelecimentos no setor de Serviços de Utilidade Pública de por porte do estabelecimento na Região Sudeste, entre 2008 e 2023, apresentou um crescimento generalizado, ainda que acompanhado por oscilações pontuais ao longo da série histórica, conforme a Figura 632. As microempresas concentraram o maior número de estabelecimentos do setor, apesar de retrações pontuais observadas entre 2009 e 2011, passando posteriormente a apresentar uma trajetória de crescimento ascendente, variando de 917 estabelecimentos (2008) para 1.690 estabelecimentos (2023). As pequenas empresas também registraram uma expansão ao longo do período com um pico inicial em 2015 (612 estabelecimentos), evoluindo de 564 para 718 estabelecimentos, apesar de retrações temporárias observadas entre 2017 e 2023. As médias empresas mantiveram participação mais estável, com flutuações moderadas e crescimento ao final do período, alcançando 163 estabelecimentos em 2023. Já as grandes empresas representaram crescimento moderado com discretas oscilações, passando de 133 estabelecimentos em 2008 para 193 estabelecimentos em 2023. Observou-se, assim, maior participação dos estabelecimentos de menor porte na base produtiva do setor,

enquanto os estabelecimentos de grande porte concentraram maior participação no número de postos de trabalho.

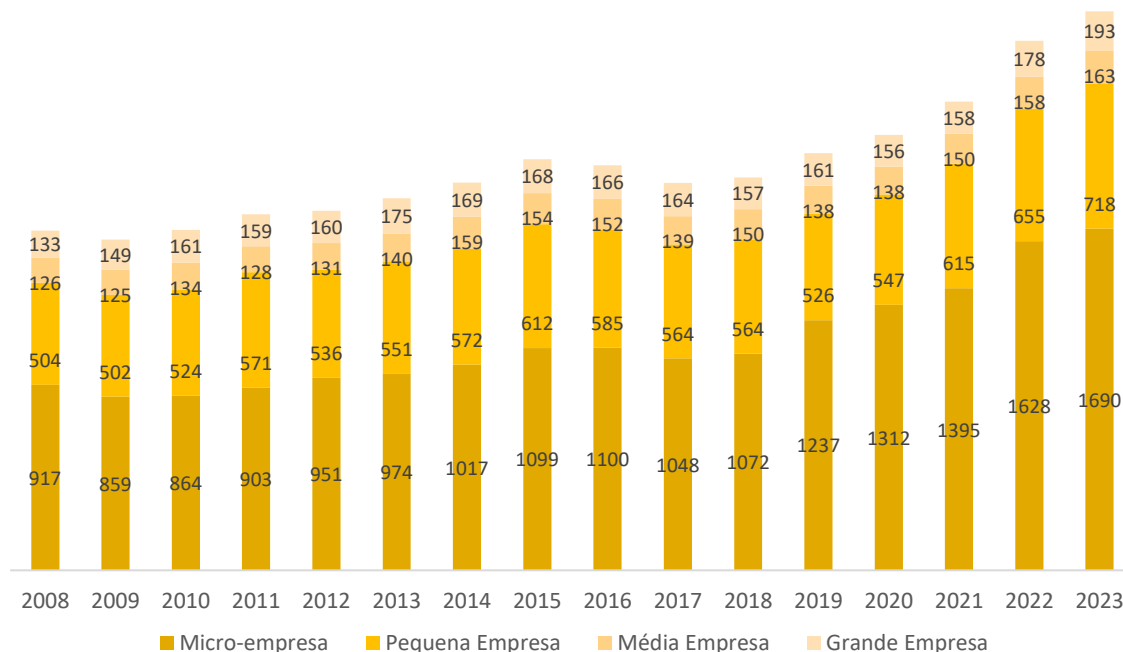


Figura 632 - Série histórica dos estabelecimentos do Setor de Serviços de Utilidade Pública na Região Sudeste do Brasil por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

E por fim, na Figura 633, a evolução do rendimento médio nominal dos empregos gerados pelo setor de Serviços de Utilidade Pública na Região Sudeste, entre 2008 e 2023, apresentou uma trajetória predominantemente crescente, ainda que marcada por oscilações pontuais ao longo da série histórica. Em 2008, o rendimento médio nominal foi de aproximadamente R\$ 2.584,78, tendo apresentado uma redução pontual em 2009 quando alcançou o valor de R\$ 2.531,49. A partir de 2014, observou-se uma retomada do crescimento com rendimento médio atingindo R\$ 3.485,70 e mantendo esta trajetória ascendente até 2018, quando alcançou o valor de R\$ 5.645,32. Em 2019 registrou-se uma nova redução para R\$ 5.354,65, seguida de nova elevação em 2020, com rendimento médio nominal de R\$ 5.640,33. No ano de 2021, observou-se nova retração para R\$ 5.480,45 e a partir de 2022, o rendimento médio nominal voltou a crescer, culminando em 2023 com o maior valor da série histórica, R\$6.328,11.

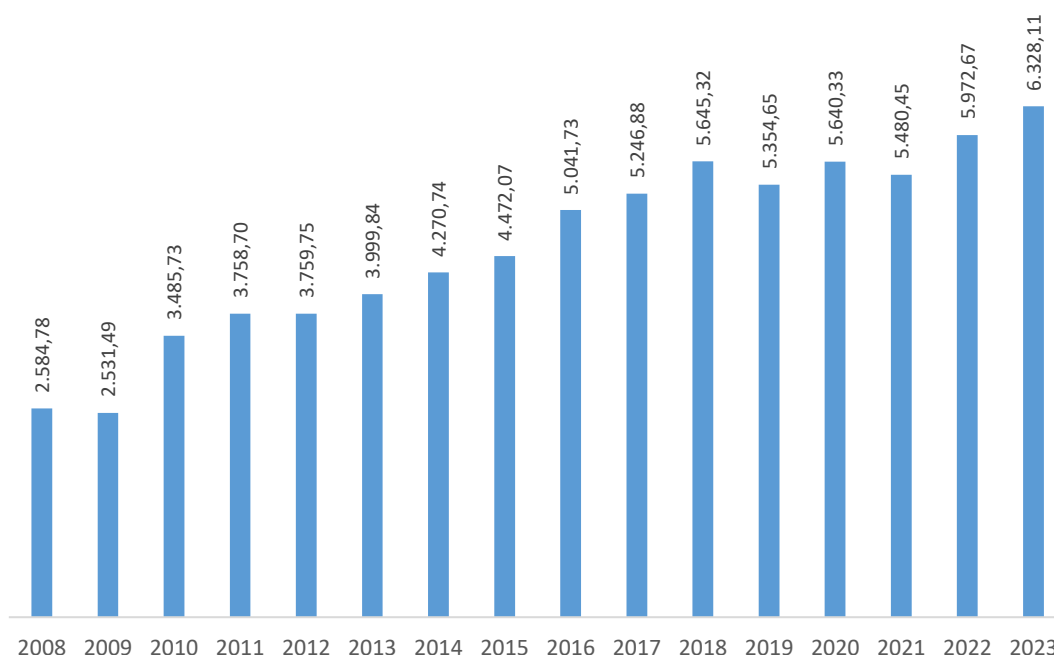


Figura 633 - Série histórica do rendimento médio nominal do Setor de Serviços de Utilidade Pública na Região Sudeste do Brasil no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

7.3. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023

No Estado do Rio de Janeiro, esta linha temporal (2008-2023) evidenciou um aumento de 133,61% no número de empregos ofertados no setor de Serviços de Utilidade Pública. Isto posto, a Figura 634 nos permite compreender que o quadriênio 2008-2011 registrou um crescimento contínuo destes postos de trabalho, seguido por períodos de estabilização que perduraram até 2013. Não obstante, em 2014 evidenciou uma retomada, acompanhada por decréscimos até 2017, que foram interrompidos pelo período de 2018-2021, o qual demarcou um novo ciclo de estabilidade. No tocante aos resultados explicitados por este último período, pode-se ponderar que a pandemia de

Covid-19 não impactou de forma significativa os empregos da série. Por fim, houve uma retomada expressiva da oferta de trabalho no biênio 2022-2023.

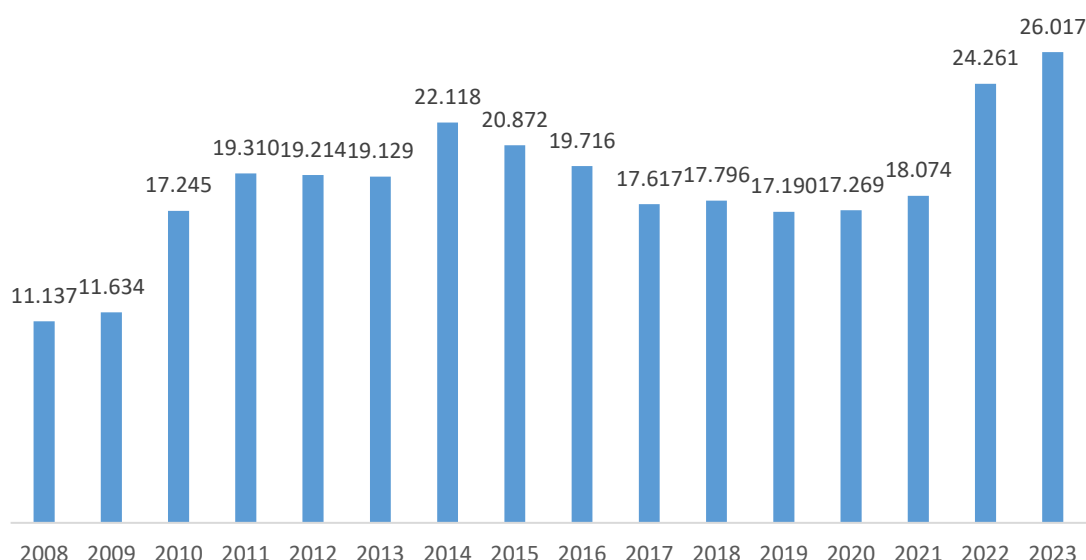


Figura 634 - Série histórica do número de empregos do Setor de Serviços de Utilidade Pública no Estado do Rio de Janeiro no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Na mesma série temporal, a participação do setor de Serviços de Utilidade Pública no total dos empregos da Economia Azul apresentou um avanço de 106,82%. Nesse contexto, compreende-se que houve um pequeno retrocesso no biênio 2008/2009, acompanhado por acréscimos que se estenderam até 2011. Já o biênio seguinte (2012/2013) demarcou decréscimos contínuos, rompidos pela recuperação de 2014 e por seguidas estabilizações que alcançaram o ano de 2017. Não obstante, o biênio 2018-2019 registrou decréscimos na participação investigada, acompanhados por um aumento contínuo até 2023, com destaque para os dois últimos anos desta série temporal, conforme Figura 635.

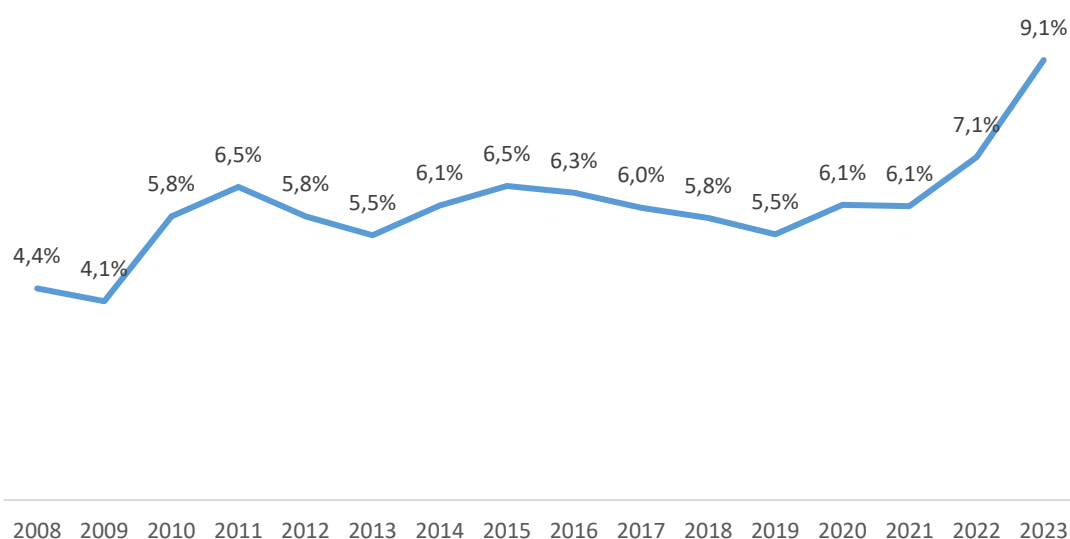


Figura 635 - Série histórica da participação dos empregos do Setor de Serviços de Utilidade Pública no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul no Estado do Rio de Janeiro no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Outra análise oportuna que a Figura 635 nos oferece é a contribuição que os empregos gerados pelo setor de Serviços de Utilidade Pública possuem sobre o total de empregos da Economia Azul no Estado do Rio de Janeiro. De certa forma, não é possível notar uma expressividade robusta, mesmo com o biênio 2022-2023 apontando o maior ciclo de crescimento perante a série histórica investigada. A partir deste momento, uma interessante comparação pôde ser estabelecida com os resultados dos cenários brasileiro, da Região Sudeste e do Estado do Rio de Janeiro (ERJ). Em tais territórios, quando analisamos a participação dos empregos no setor de Serviços de Utilidade Pública no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul, nota-se um resultado semelhante entre o Brasil e a Região Sudeste, localidades cuja participação tem maior expressividade. Algo bem diferente da realidade fluminense. Todavia, um aspecto positivo pode ser correlacionado ao ERJ: no último biênio (2022-2023), este estado alcançou o maior crescimento percentual nesta participação (28,36%), seguido pela Região Sudeste (15,17%) e pelo Brasil (8,05%). Ademais, considerando-se a série histórica analisada, o Estado do Rio de Janeiro foi o que apresentou o maior crescimento

percentual nesta participação 107,94%, seguido pelo Brasil (8,82%) e pela Região Sudeste (8,57%), conforme Figura 636.

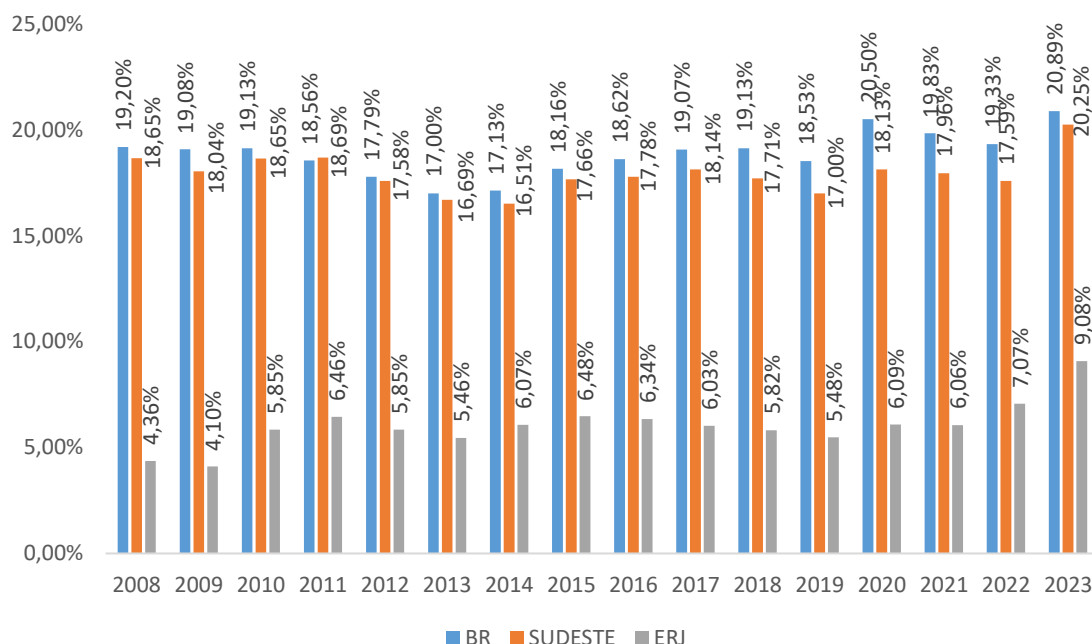


Figura 636 - Série histórica da participação dos empregos do Setor de Serviços de Utilidade Pública do Estado do Rio de Janeiro no total de empregos do segmento analisado no Brasil e na Região Sudeste do Brasil no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Ao analisar os empregos por nível de qualificação entre 2008 e 2023, o setor de Serviços de Utilidade Pública apresentou um grau de analfabetismo quase inexpressivo (com a valor máximo de 0,2% em 2021 e mínima de 0,05% em 2018). Já o ensino fundamental incompleto e o ensino fundamental completo tiveram um acentuado decréscimo, alcançando reduções de 80,92% e 68,02%, respectivamente. Por conseguinte, o ensino médio Completo deteve a maior concentração da série histórica investigada, obtendo um crescimento de 202,64%. Todavia, o ensino superior completo foi a categoria que evidenciou a maior taxa de crescimento (311%) desta série histórica, indicando que a especialização da mão de obra vem se tornando um aspecto significativo para o setor de Serviços de Utilidade Pública. Por fim, a pós-graduação registrou um crescimento percentual de 985,71%, apesar de ser a segunda formação menos representativa, com

valores máximos e mínimos transitando entre 1,33% e 0,03%, respectivamente), conforme Figura 637.

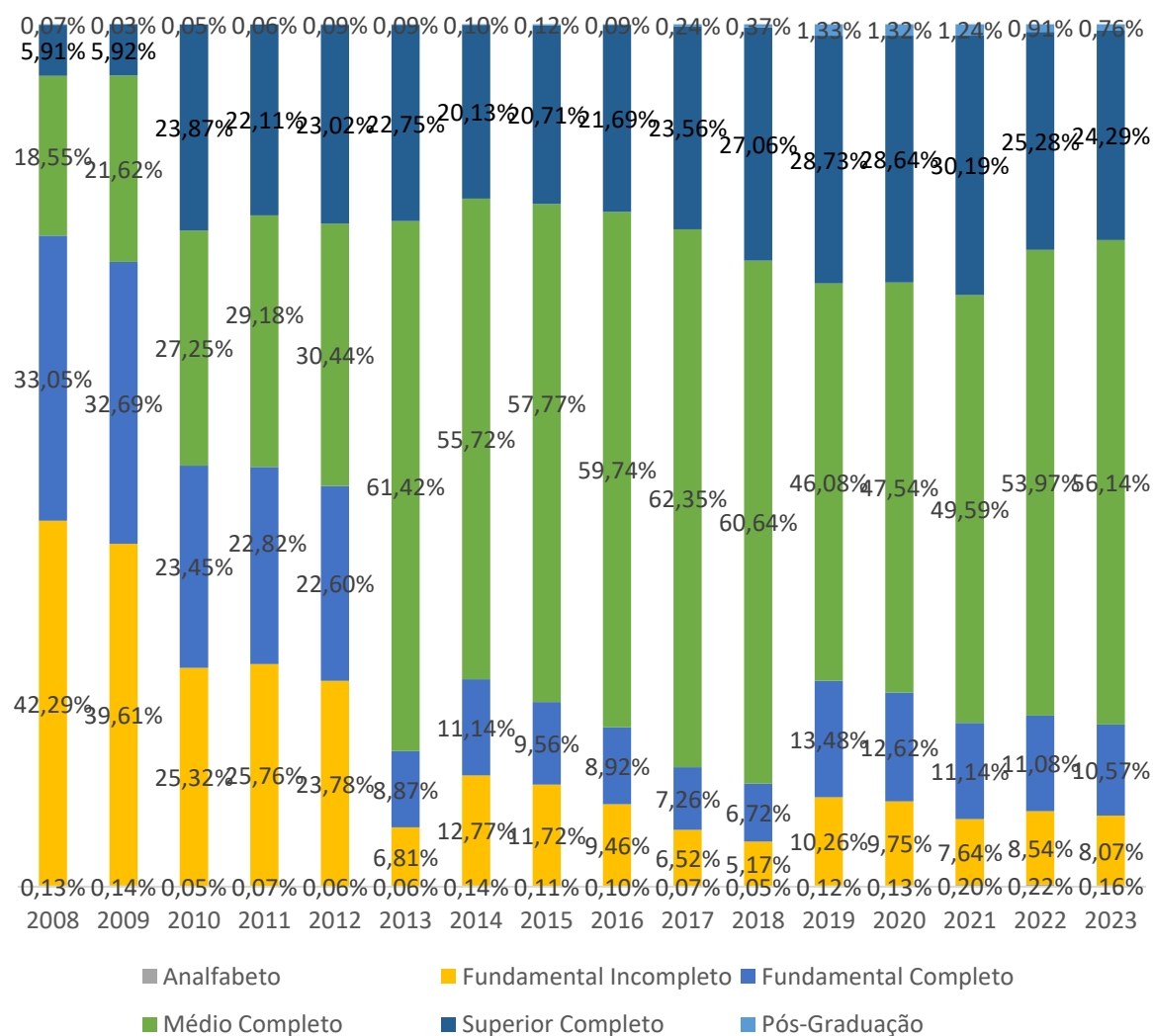


Figura 637 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Serviços de Utilidade Pública no Estado do Rio de Janeiro por nível de escolaridade no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A partir destes resultados, um pertinente contraponto pôde ser estruturado ao se observar os anos de 2008 e 2023. Nestas duas temporalidades, independentemente da territorialidade, o ensino médio completo foi a formação com maior concentração no

setor de Serviços de Utilidade Pública, registrando a seguinte lógica de crescimento percentual: Brasil – 28,84%; Região Sudeste – 44,15%; e Estado do Rio de Janeiro (ERJ) – 202,64%. Outra análise interessante refere-se à concentração do ensino Superior Completo para todas essas localidades. Nesta formação, o Brasil obteve um crescimento de 62,03%, com a Região Sudeste alcançando um aumento percentual de 78,86% e o Estado do Rio de Janeiro com um acréscimo de 311%. Tal resultado sugere que o nível de qualificação para estes postos de trabalho vem aumentando, conforme apresentado na Figura 638.

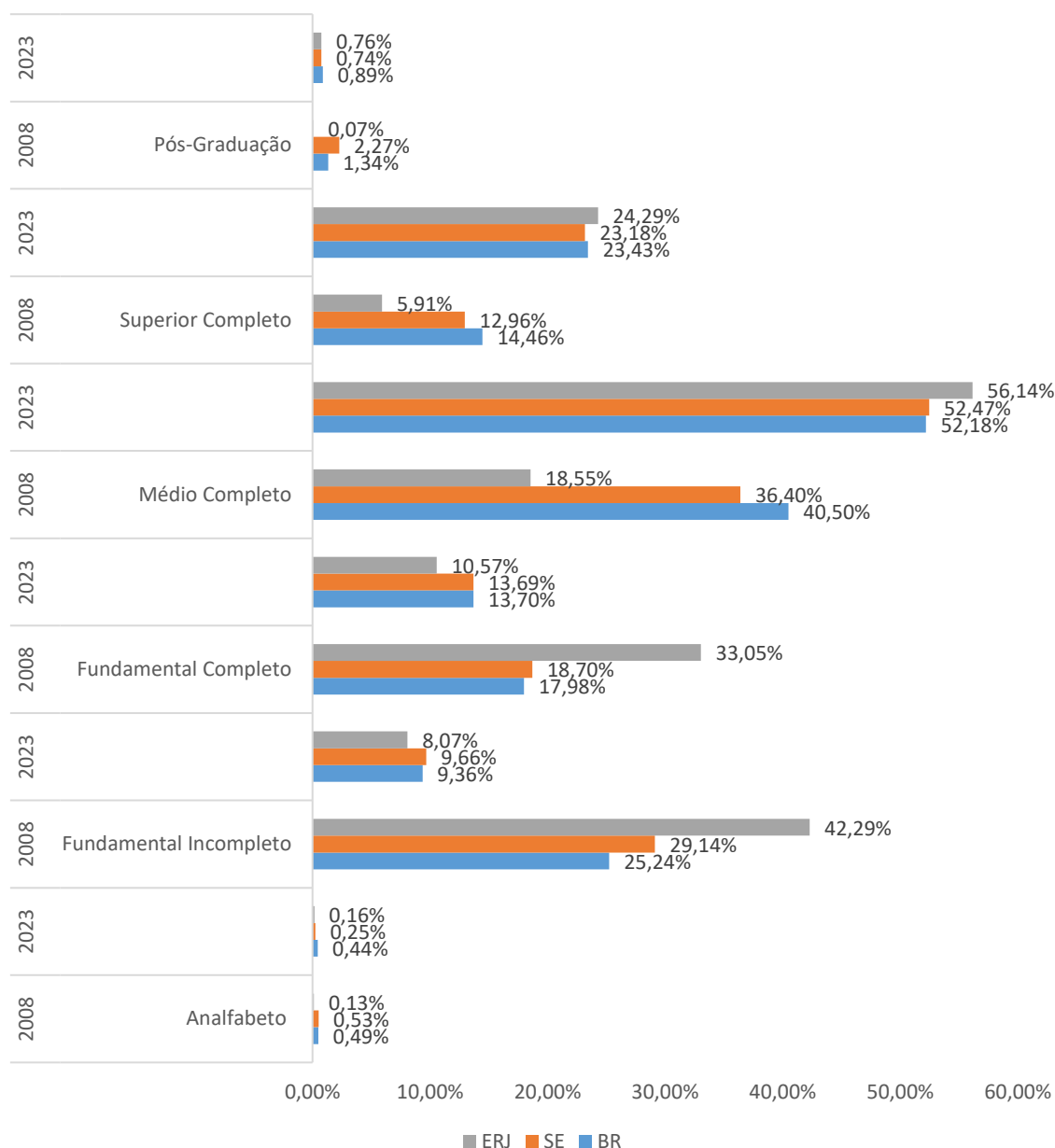


Figura 638 - Participação dos empregos do Setor de Serviços de Utilidade Pública no Estado do Rio de Janeiro, no Brasil e na Região Sudeste do Brasil por nível de escolaridade em 2008 e 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando analisada a evolução dos empregos por porte dos estabelecimentos, dos 16 anos investigados, notou-se que as microempresas tiveram um crescimento de 281,75%. Já as Pequenas Empresas registraram um aumento de 361,92%, enquanto as Médias Empresas demarcaram um avanço de 281,58%. Por fim, as Grandes Empresas assinalaram um acréscimo de 110,16%. Logo, em termos percentuais, o principal expoente foi a Pequena

Empresa, seguida pela Microempresa. Outra análise interessante pôde ser observada em 2020 (marco da pandemia da Covid-19), onde a Microempresa foi a mais afetada no Estado do Rio de Janeiro (ERJ), com um decréscimo de 6,38%. Interessante notar que, neste mesmo ano, a Média Empresa experimentou um aumento de 22,71%, conforme a Figura 639.

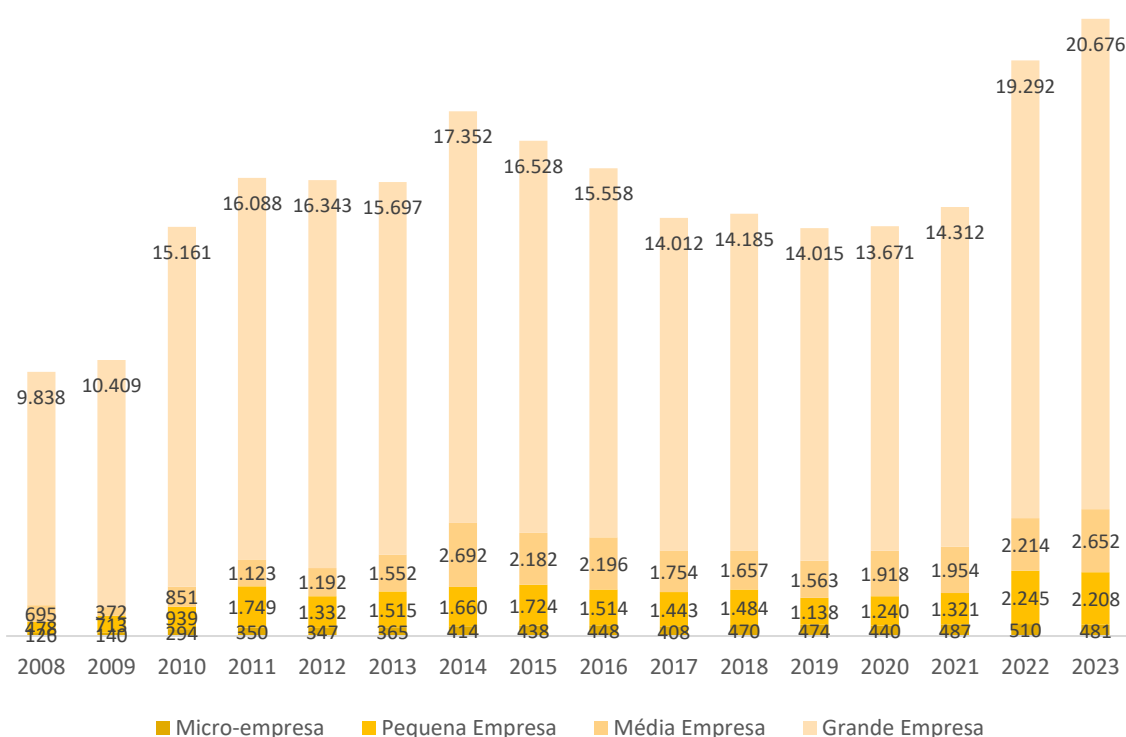


Figura 639 - Série histórica dos empregos do Setor de Serviços de Utilidade Pública no Estado do Rio de Janeiro por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A partir destes resultados, um pertinente contraponto pôde ser estruturado observando apenas os anos de 2008 e 2023. Nestas duas temporalidades, os estabelecimentos de Grande Porte são os maiores detentores de postos de trabalho no setor de Serviços de Utilidades Públicas, mesmo com os decréscimos de 4,37% no Brasil, 1,64% no Sudeste e 10,04% no Estado do Rio de Janeiro (ERJ). Seguindo a linha de representatividade, o segundo porte de maior expressividade no ERJ é a Média Empresa, mesmo com um decréscimo de 2,38%. Já para o Brasil e para a Região Sudeste, o segundo lugar ficou para

as Pequenas Empresas que registraram crescimentos na ordem de 11,32% para o Brasil e 6,26% para a Região Sudeste, conforme a Figura 640.

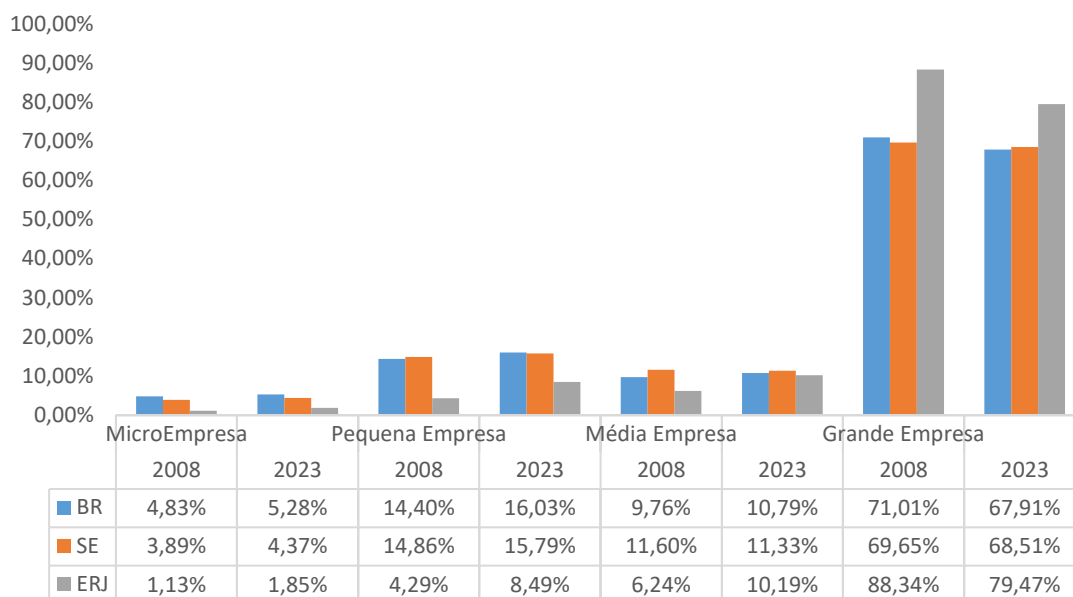


Figura 640 - Participação dos empregos Setor de Recursos Vivos no Estado do Rio de Janeiro, no Brasil e na Região Sudeste do Brasil por porte dos estabelecimentos em 2008 e 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Ao longo do período investigado (2008-2023), os postos de trabalho foram ocupados, predominantemente, por profissionais do gênero masculino (com valores máximos e mínimos transitando entre 89% e 81%, respectivamente). Contudo, nestes 16 anos, tal predominância apresentou um decréscimo de 8,99%. Em contrapartida, ao analisar o gênero feminino, notou-se um crescimento de 72,73%, conforme Figura 641.

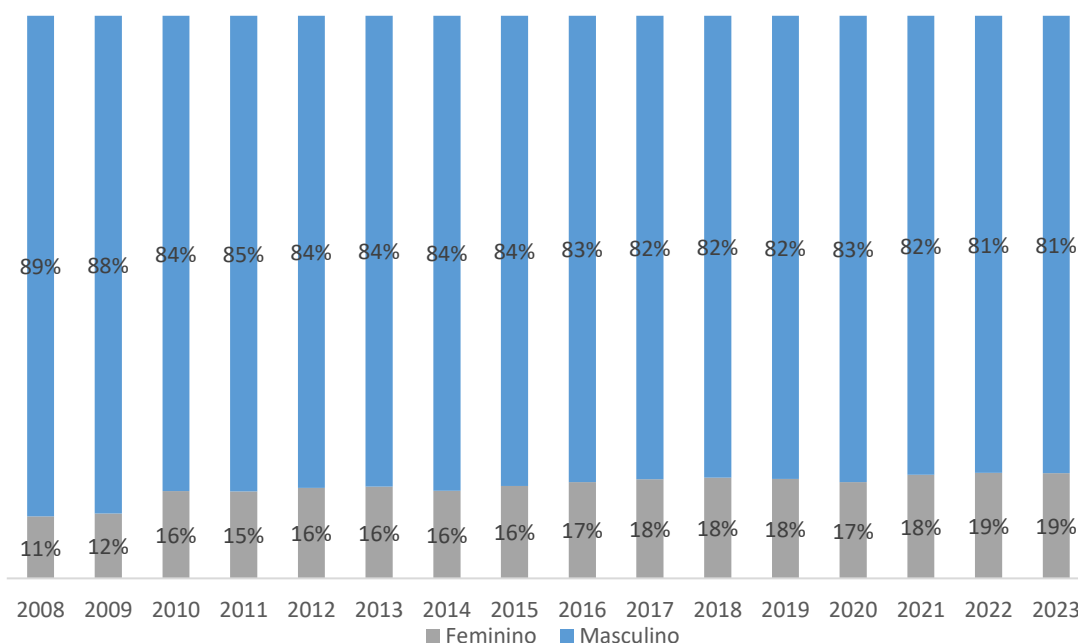


Figura 641 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Serviços de Utilidade Pública no Estado do Rio de Janeiro por sexo no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A partir destes resultados, um pertinente contraponto pôde ser estruturado observando os anos de 2008 e 2023. Nestes períodos, notadamente o sexo masculino se sobressai em todas as territorialidades investigadas. Todavia, o que se observa é que a participação do sexo feminino junto aos empregos do setor de Serviços e Utilidades Públicas experimentou um crescimento percentual em todas as localidades investigadas – Brasil (8,04%), Região Sudeste (20,84%) e Estado do Rio de Janeiro (ERJ) (69,38%) em detrimento de decréscimos do gênero masculino – Brasil (3,42%), Região Sudeste (3,48%) e Estado do Rio de Janeiro (ERJ) (8,61%), conforme Figura 642.

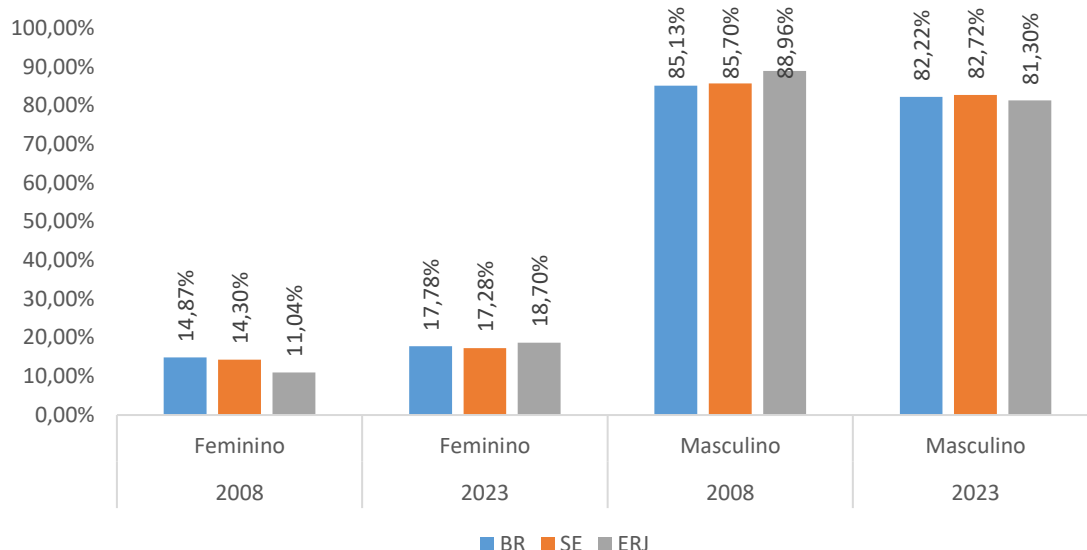


Figura 642 - Participação dos empregos do Setor de Serviços de Utilidade Pública no Estado do Rio de Janeiro, no Brasil e na Região Sudeste do Brasil por nível de escolaridade em 2008 e 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Ao realizar a análise do mercado de trabalho com foco nos estabelecimentos na linha temporal (2008/2023), percebe-se que o setor de Serviços de Utilidade Pública do Estado do Rio de Janeiro (ERJ) registrou um aumento de 341,46% nas empresas do setor investigado. A Figura 643 nos permite compreender que, no intervalo entre 2008 e 2015, houve o maior crescimento do número de estabelecimentos. De 2016 a 2020, o que se observou um período de oscilação, rompido por um aumento contínuo a partir de 2021. Não obstante, 2022 e 2023 registraram as maiores concentrações de estabelecimentos do setor de Serviços de Utilidade Pública no Estado do Rio de Janeiro (ERJ).

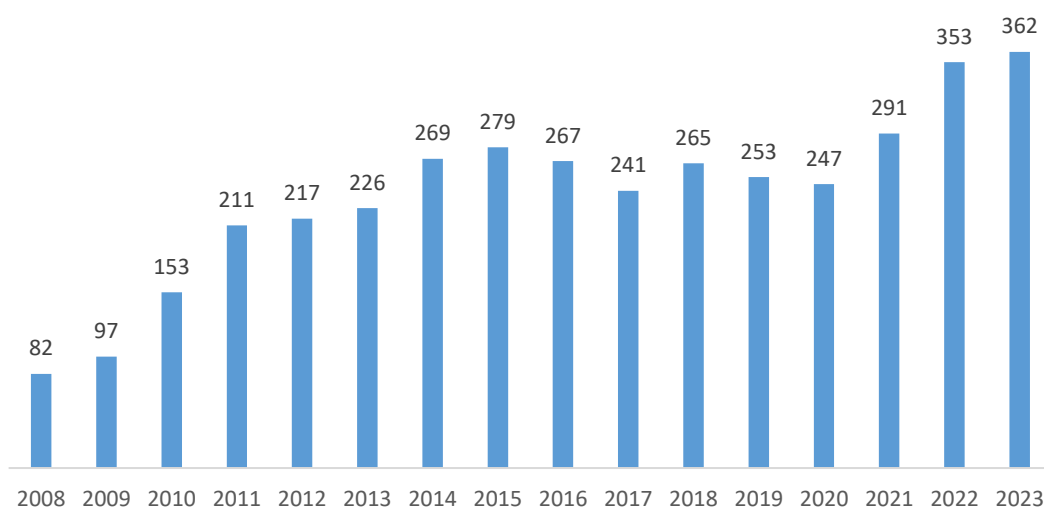


Figura 643 - Série histórica do número de estabelecimentos do Setor de Serviços de Utilidade Pública no Estado do Rio de Janeiro no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Entre 2008 e 2023, a participação dos estabelecimentos existentes no setor de Serviços de Utilidade Pública no total de estabelecimentos oriundos dos segmentos econômicos da Economia Azul do Estado do Rio de Janeiro (ERJ) apresentou um crescimento percentual de 166,67%. A partir desta série temporal foi possível compreender um crescimento contínuo no quadriênio 2008-2011, seguido por um ciclo de estabilidade com relativas oscilações que perdurou entre 2012 até 2020. Em 2021 houve um acréscimo desta participação, acompanhado por um período de estabilização até 2023, conforme Figura 644.

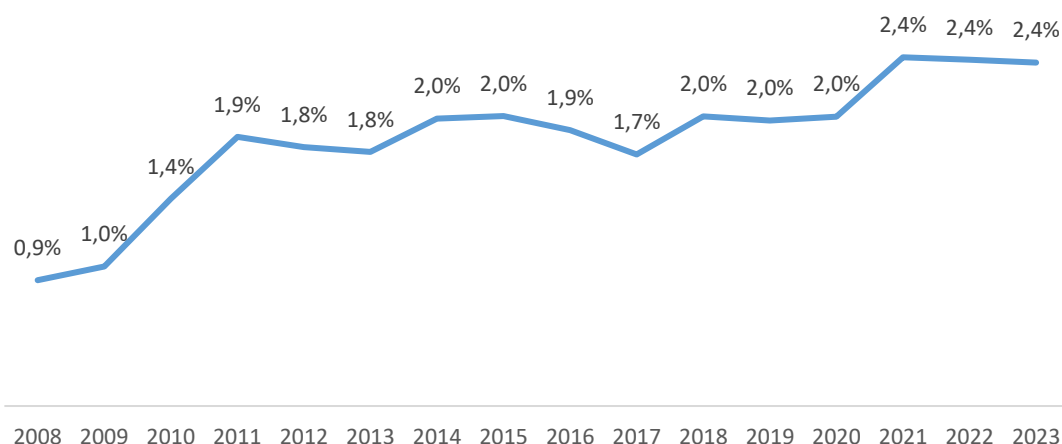


Figura 644 - Série histórica da participação dos estabelecimentos do Setor de Serviços de Utilidade Pública no total de estabelecimentos oriundos dos segmentos econômicos da Economia Azul no Estado do Rio de Janeiro no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A partir deste momento, uma interessante comparação pôde ser estabelecida com os resultados dos cenários brasileiro, da Região Sudeste e do Estado do Rio de Janeiro (ERJ). Em tais territórios, quando analisamos a participação dos estabelecimentos no setor de Serviços de Utilidade Pública no total de empreendimentos oriundos dos segmentos econômicos da Economia Azul, o Brasil alcançou a maior concentração entre 2008 e 2023, apesar de sua participação ter experimentado um decréscimo de 5,22% nessa série temporal. Situação similar foi observada na Região Sudeste, que experimentou um decréscimo de 11,14%. A exceção esteve no Estado do Rio de Janeiro (ERJ), onde houve um crescimento de 108,26%, com destaque para os resultados do biênio 2022-2023, que foram maiores que os obtidos pela Região Sudeste. Ademais, no fim desta série temporal (2023), o Estado do Rio de Janeiro (ERJ) obteve a maior participação percentual entre os territórios investigados, conforme Figura 645.

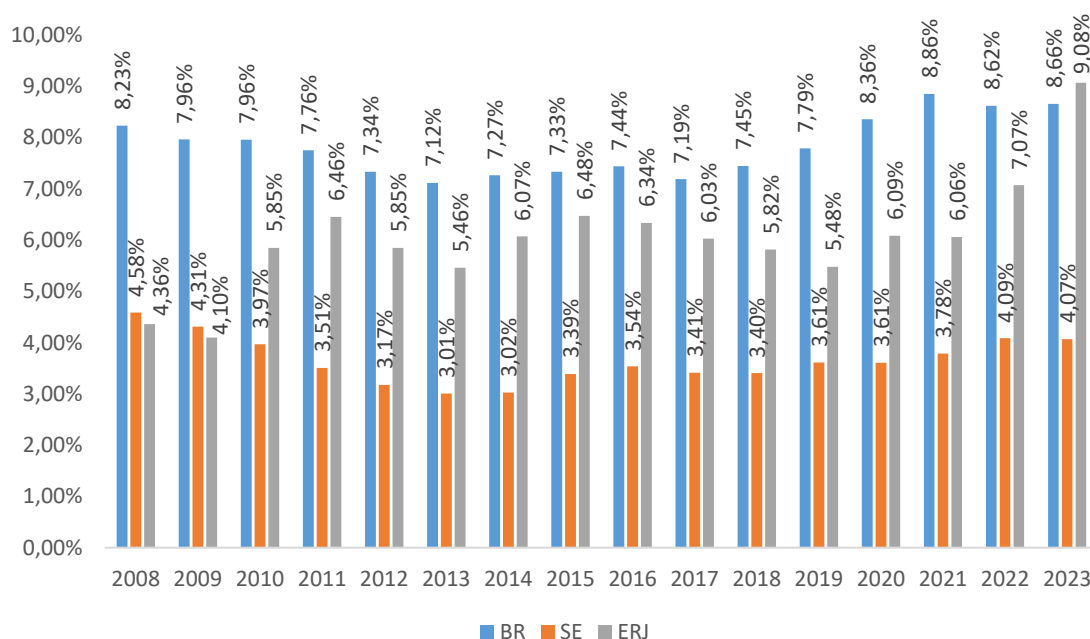


Figura 645 - Série histórica da participação dos estabelecimentos do Setor de Serviços de Utilidade Pública do Estado do Rio de Janeiro no total de estabelecimentos do segmento analisado do Brasil e da Região Sudeste do Brasil no período de 2008 a 2023

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Ao analisar os estabelecimentos do setor de Serviços de Utilidade Pública do Estado do Rio de Janeiro (ERJ), de acordo com o porte das empresas, torna-se possível ponderar que as Microempresas imprimiram crescimentos contínuos entre 2008 e 2016, rompidos pelo decréscimo de 2017. Apesar de 2018 ter registrado um aumento desta categoria, o biênio seguinte (2019-2020) marcou uma queda, superada pelos acréscimos do triênio 2021-2023. Não obstante, as Pequenas Empresas experimentaram ampliações até 2011, seguidas por oscilações que perduraram até 2015. Entre 2016-2020, foram notadas quedas consecutivas nesta tipologia, superadas pelos acréscimos do triênio 2021-2023. Já as Médias Empresas demarcaram uma oscilação no primeiro biênio (2008-2009), acompanhada por uma recuperação que se estendeu até 2014. Entre 2015 e 2019, um ciclo de decréscimo foi observado nesta tipologia, rompido por um aumento em 2020, que perdurou até 2023. Por fim, as Grandes Empresas registraram crescimento entre 2008-2012, acompanhado por uma variação no biênio 2013-2014. Entre 2015-2016 foram observados decréscimos, seguidos por períodos de estabilidade que duraram até 2020.

Por fim, o triênio 2021-2023 volta a registrar uma recuperação desta tipologia, conforme Figura 646.

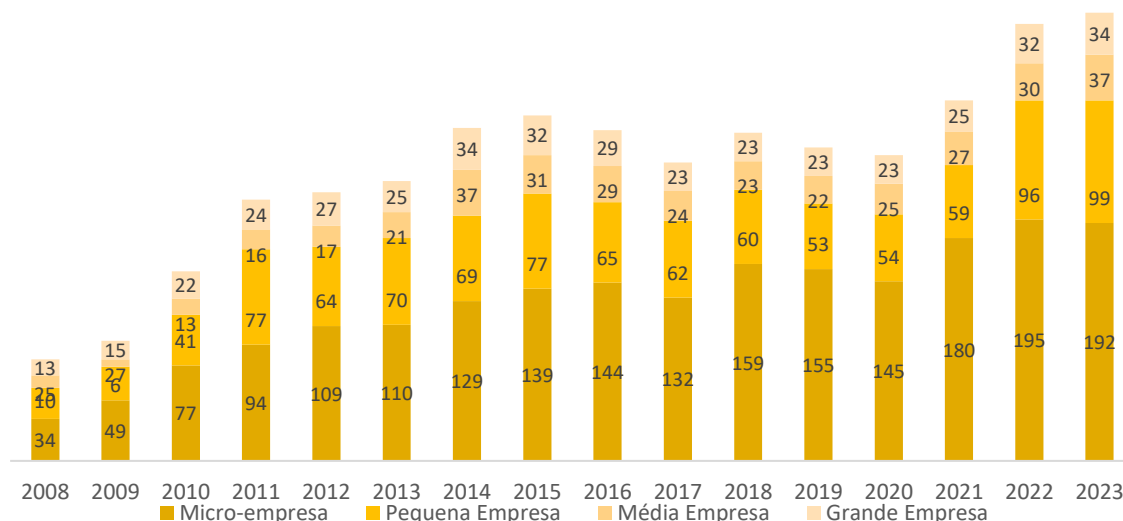


Figura 646 - Série histórica dos estabelecimentos do Setor de Serviços de Utilidade Pública no Estado do Rio de Janeiro por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Ainda sobre a participação dos estabelecimentos nos territórios investigados, foi possível notar a predominância da Microempresa no setor de Serviços de Utilidade Pública. Nas três localidades investigadas, este porte de estabelecimento observou os seguintes crescimentos percentuais: Brasil (6,86%), Região Sudeste (12,10%) e Estado do Rio de Janeiro (ERJ) (27,93%). A segunda maior representação ficou sob o encargo da Pequena Empresa, mesmo com os decréscimos percebidos na Região Sudeste e no Estado do Rio de Janeiro (ERJ), a saber: SE (13,4%) e ERJ (10,3%), conforme Figura 647.

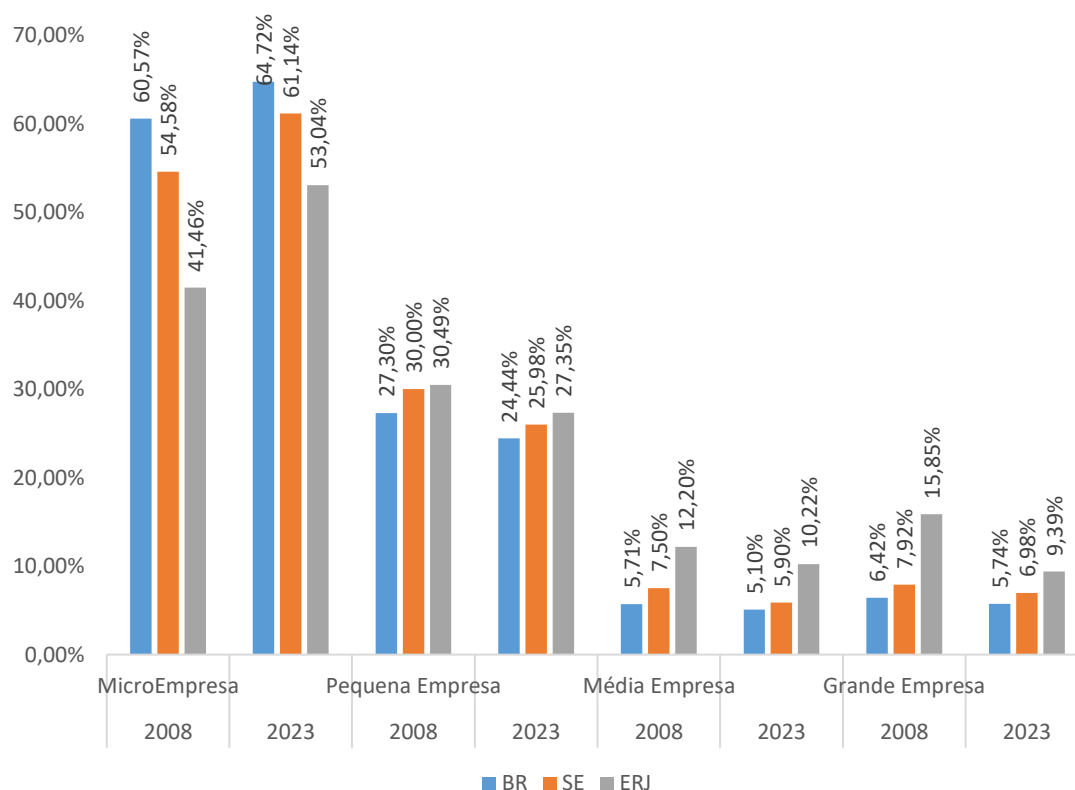


Figura 647 - Participações dos estabelecimentos do Setor de Serviços de Utilidade Pública do Estado do Rio de Janeiro, do Brasil e da Região Sudeste do Brasil por porte dos estabelecimentos em 2008 e 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Por fim, foi realizada uma análise da evolução do rendimento médio nominal do setor, na qual a proposta analítica recaiu sobre a estruturação de uma média estabelecida perante todos os rendimentos da população centrada no Estado do Rio de Janeiro (empregos formais do setor de Serviços de Utilidade Pública) em relação a massa salarial recebida pelo setor. A partir disso, o que se pôde ponderar pela série histórica foi um crescimento percentual de 90,41% do rendimento médio do setor de Serviços de Utilidade Pública. Logo, no biênio 2008-2009 houve a demarcação de um decréscimo, seguido por um aumento considerável em 2010, acompanhado por um declínio entre os anos de 2011 e 2012. O biênio seguinte (2013-2014) registrou uma oscilação, rompida pelos acréscimos consecutivos, mantidos até 2018. Não obstante, o biênio 2019-2020 voltou a registrar uma oscilação, com destaque para 2020, que obteve o maior rendimento médio nominal desta série histórica. Algo muito peculiar, em especial sobretudo quando se considera

que esse ano foi marcado pela Covid-19. Por conseguinte, 2021 e 2022 expuseram novos declínios, acompanhados por uma retomada em 2023, conforme Figura 648.

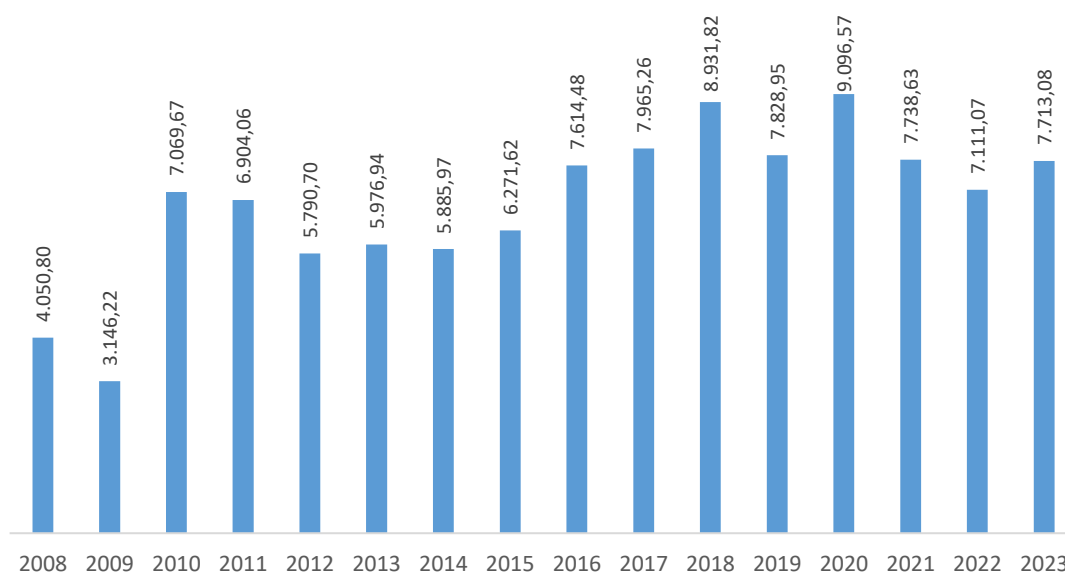


Figura 648 - Série histórica do rendimento médio nominal do Setor de Serviços de Utilidade Pública no Estado do Rio de Janeiro no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A série histórica indica um crescimento do rendimento médio nominal no setor de serviços de utilidade pública entre 2008 e 2023 nos três territórios analisados. Observa-se que o Estado do Rio de Janeiro (ERJ) apresenta maiores níveis rendimento médio nominal ao longo de todo o período, superando tanto a Região Sudeste quanto o Brasil. A Região Sudeste ocupa uma posição intermediária, enquanto o Brasil apresenta os menores valores médios. Contudo, nota-se uma tendência de um ligeiro crescimento, com oscilações pontuais, entre 2019 e 2021. Após esse período, observa-se uma retomada discreta do crescimento do rendimento médio nominal da Região Sudeste e do Brasil, enquanto no Estado do Rio de Janeiro (ERJ) essa retomada se evidencia de forma mais clara em 2023.

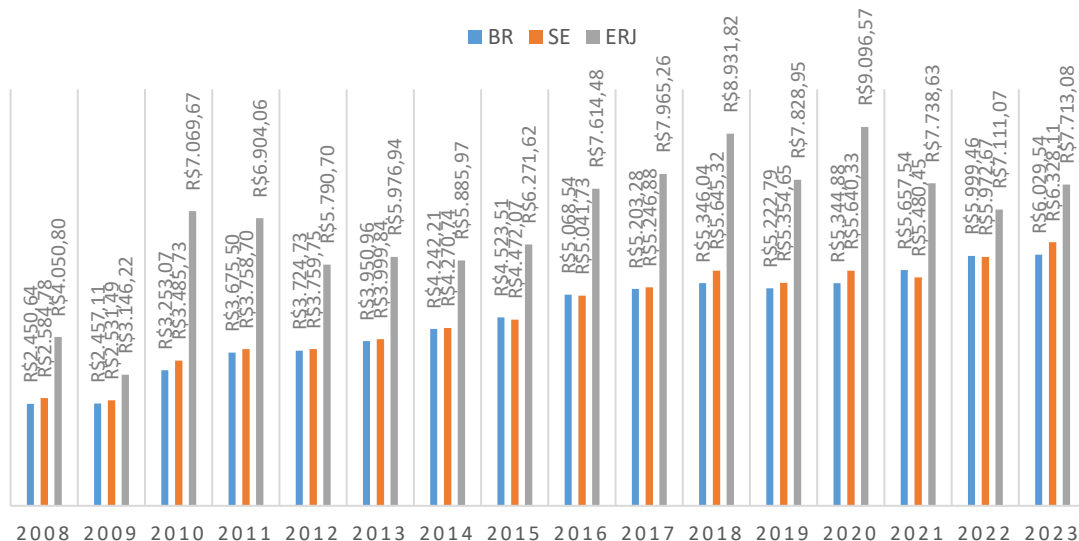


Figura 649 - Série histórica do rendimento médio nominal do Setor de Serviços de Utilidade Pública no Estado do Rio de Janeiro, no Brasil e na Região Sudeste do Brasil no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

7.3.1. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA NA REGIÃO HIDROGRÁFICA I - BAÍA DA ILHA GRANDE ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023

O número de empregos no setor de serviços de Utilidade Pública, de acordo com a Figura 650, variou de 299 e 325, respectivamente, nos anos de 2008 e 2009. Em 2010, esse número aumentou significativamente, atingindo 2.1007 empregos e alcançou 2.193 empregos no ano de 2011. Decresceu a partir de 2012, com 2.135 empregos e atingindo 1.719 em 2017. Por outro lado, em 2018, houve uma leve recuperação, com 1.743 empregos, mas iniciou-se um outro período de queda até 2020, quando o emprego foi de 1.687. A partir de 2021, o setor retomou o crescimento registrando 1.721 empregos e alcançando 2.000 empregos no ano de 2023, conforme Figura 650.

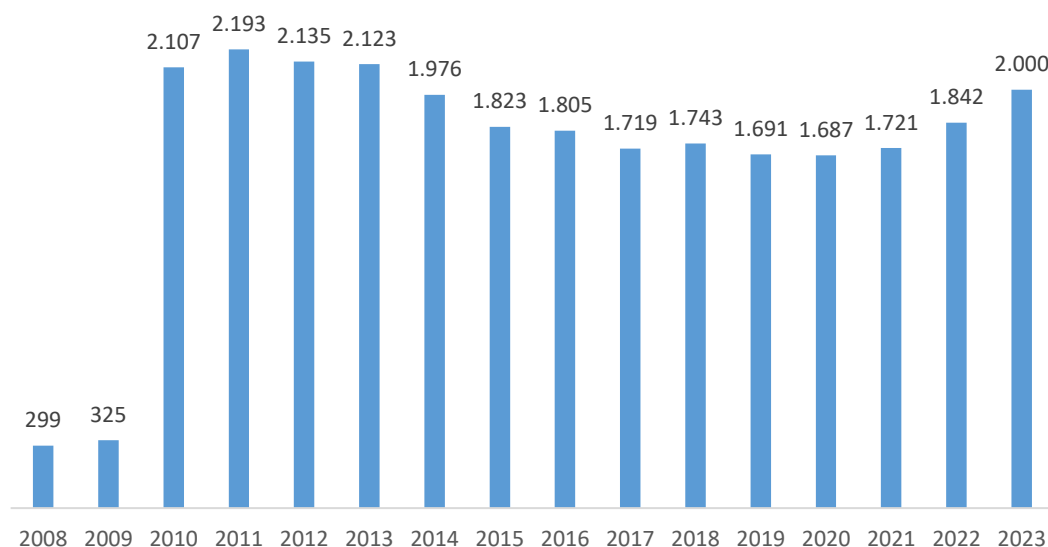


Figura 650 - Série histórica do número de empregos do Setor de Serviços de Utilidade Pública da Região Hidrográfica I - Baía da Ilha Grande no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Em relação a participação dos empregos oriundos do setor de serviços de Utilidade Pública em relação aos empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul na Região Hidrográfica de Baía da Ilha Grande, observa-se uma estabilidade no percentual de 2,7% nos anos de 2008 e 2009, conforme a Figura 651. No ano de 2011 ocorreu um salto para 14,2%. A partir de 2011 decresce chegando a 11,5% no ano de 2014, quando retomou o crescimento até o ano de 2018 com 16,7%. Esse aumento na participação de empregos durante um período de queda no número de empregos mostra que o setor de serviços de utilidade pública teve maior resistência durante a crise econômica do que os outros setores na região hidrográfica. No ano de 2020 com 16,6% começou o decréscimo e chegou a 11,4% no ano de 2022, coincidindo com o período de aumento de emprego do setor, mostrando a recuperação da crise foi mais desafiadora. Retomou o crescimento para 13,2% no ano de 2023. A Figura 651 apresenta a participação dos empregos no setor analisado no total de empregos da Economia Azul.

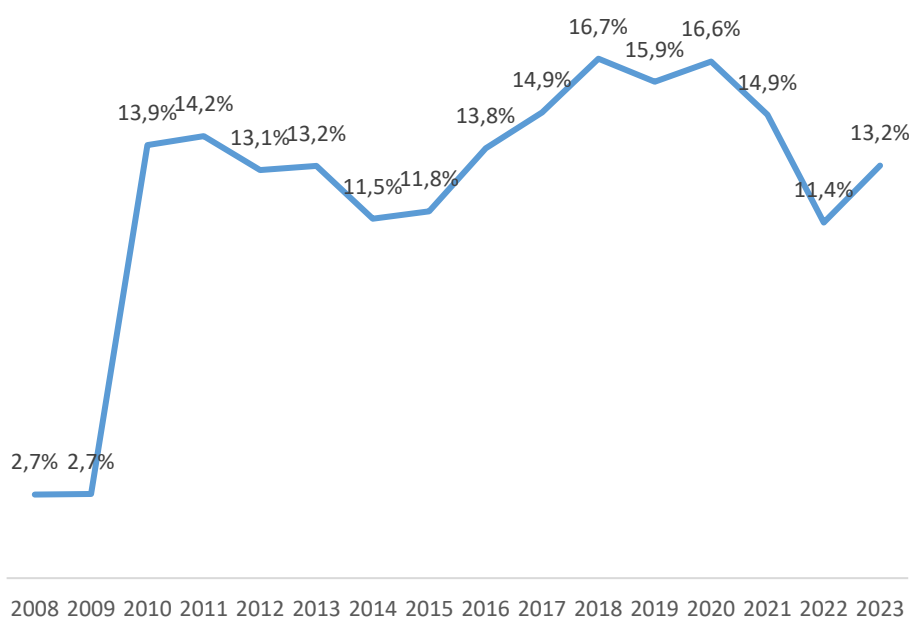


Figura 651 - Série histórica da participação dos empregos do Setor de Serviços de Utilidade Pública no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica I - Baía da Ilha Grande no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Do ponto de vista da qualificação do trabalhador, segundo a Figura 652, verifica-se uma tendência para o melhoramento do nível de qualificação do setor de serviço de utilidade pública para a Região Hidrográfica de Baía da Ilha Grande. Em 2008 havia 39,13% de empregados com nível de fundamental incompleto. Em 2023 esse número era de apenas 3,10%. A distribuição pesou para o emprego de nível médio e superior completo, que em 2023 registraram 59,90% e 31,50%, respectivamente. O exponencial crescimento do emprego em 2010 foi realizado por meio da contratação de trabalhadores de nível médio e superior completo, como fica evidenciado no gráfico, com nível médio saindo de 36,62% em 2009, para 56,05%, e o superior completo saindo de 11,08% para 29,19%. Durante o período não foram registrados trabalhadores analfabetos. Já a nível de pós-graduação ocorre um ligeiro aumento, saindo de 0% em 2008 para 0,3% em 2023.



Figura 652 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Serviços de Utilidade Pública da Região Hidrográfica I - Baía da Ilha Grande por nível de escolaridade no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A evolução do número de empregos, por tamanho do estabelecimento, no setor de serviços de serviço de utilidade pública para a Região Hidrográfica de Baía da Ilha Grande mostra, de acordo com a Figura 653, que as grandes empresas são as responsáveis por grande parte do emprego do setor na região. Em 2008 todos os empregos no setor foram dessas empresas. Em 2010 o “boom” de emprego em todo o setor pode ser explicado pelo crescimento do emprego nas grandes empresas, apesar de que também houve crescimento para as microempresas (3) e pequenas empresas (19). Em 2023 a maioria (91,4%) dos empregos pertenciam ao grupo de grandes empresas, mostrando a tendência de o emprego nesse setor para Região Hidrográfica da ilha grande pertencer a esse

grupo. As médias empresas não possuíam nenhum emprego em 2008, mas em 2023, foram responsáveis por 65 empregos. As pequenas empresas também não tinham empregos criados em 2008, cenário que muda a partir de 2023, quando foram gerados 106 empregos por esse grupo. As microempresas não registraram muito emprego durante o período, com o pico sendo em 2021, com oito (8) empregos. Em 2023 foi registrado somente um (1) emprego para o grupo.

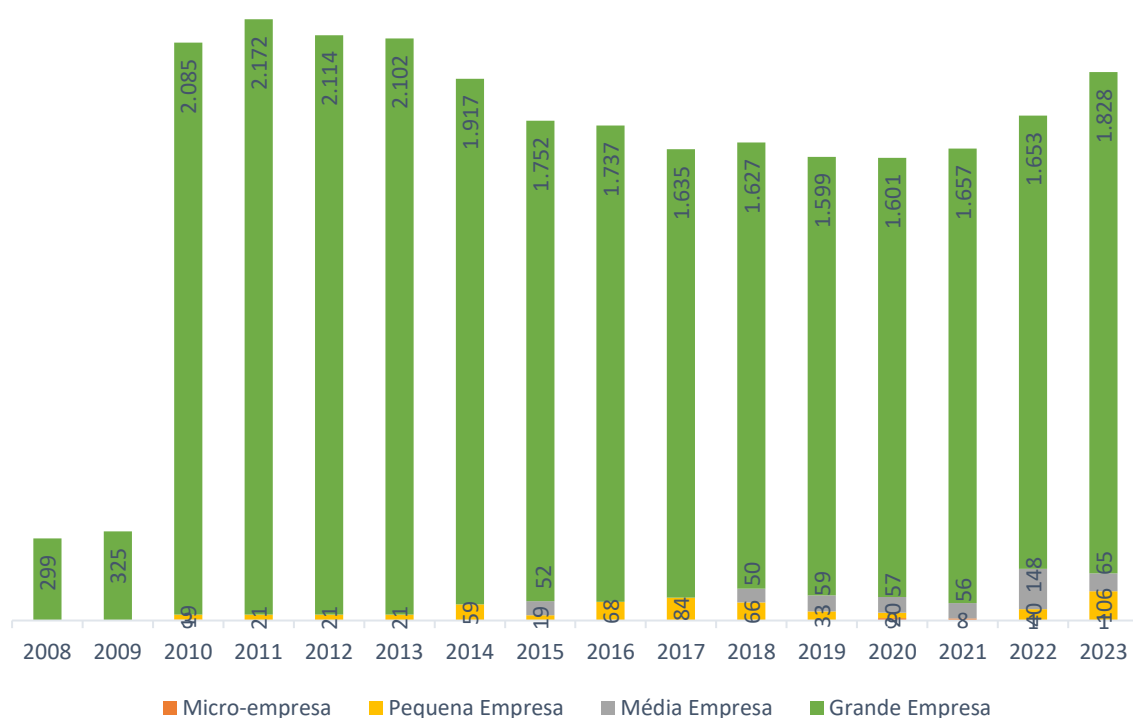


Figura 653 - Série histórica dos empregos do Setor de Serviços de Utilidade Pública da Região Hidrográfica I - Baía da Ilha Grande por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Outro aspecto importante para a análise do mercado de trabalho proveniente do Setor de serviços de Utilidade Pública na Região Hidrográfica de Baía da Ilha Grande, trata da distribuição do emprego por sexo. De acordo com a Figura 654, a maior participação está relacionada a mão de obra masculina no setor para a região hidrográfica, mas ocorre uma tendência do aumento do emprego feminino. Em 2008 o emprego masculino era de 87,63%, enquanto em 2023 foi de 82,95%. O emprego feminino mostrou essa ligeira

tendência de crescimento subindo de 12,37% em 2008 para 17,05% em 2023, conforme Figura 654.

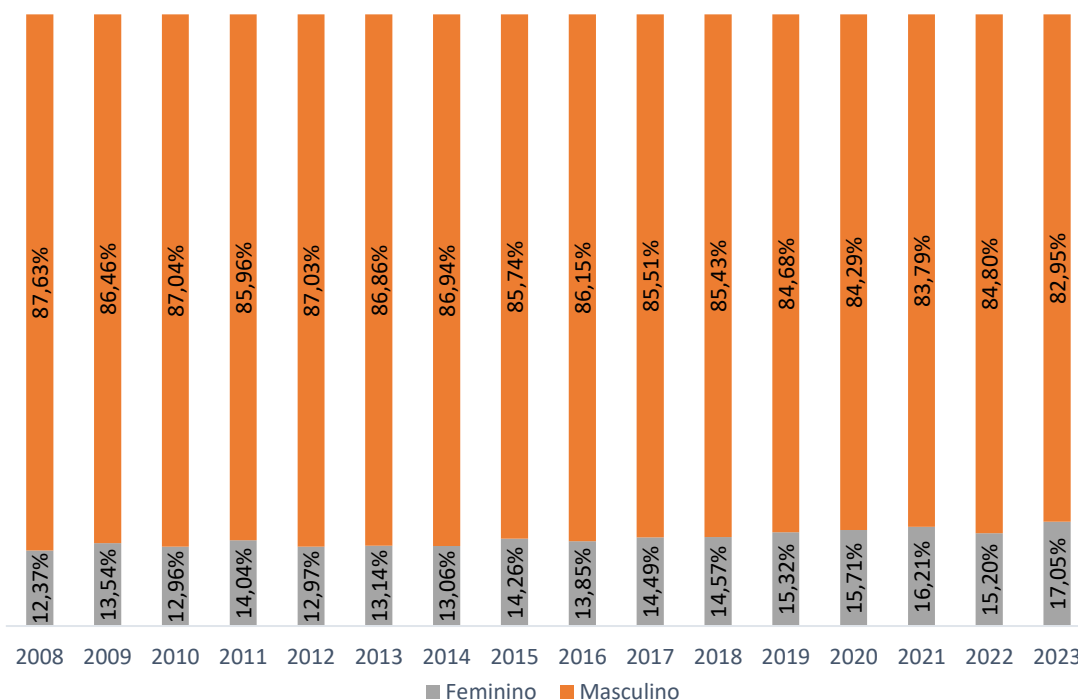


Figura 654 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Serviços de Utilidade Pública da Região Hidrográfica I - Baía da Ilha Grande por sexo no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Já a estrutura produtiva proveniente do Setor de serviços de Utilidade Pública na Região Hidrográfica de Baía da Ilha Grande, de acordo com a Figura 655, apresentou relativa estabilidade e tendencia de crescimento. No ano de 2008 e 2009 houve estabilidade, apenas um estabelecimento. No ano de 2010 o número de estabelecimentos passou para quatro. Decresceu para três entre os anos de 2011 a 2013. Retomou ao crescimento para quatro estabelecimentos nos anos de 2014 a 2016. No ano de 2017 chegou a cinco e no ano de 2018 passou para seis. Nos anos de 2019 a 2021 se manteve em cinco (5). No ano de 2022 passou para seis (6) e no ano de 2023 atingiu o maior valor, com oito estabelecimentos, conforme Figura 655.

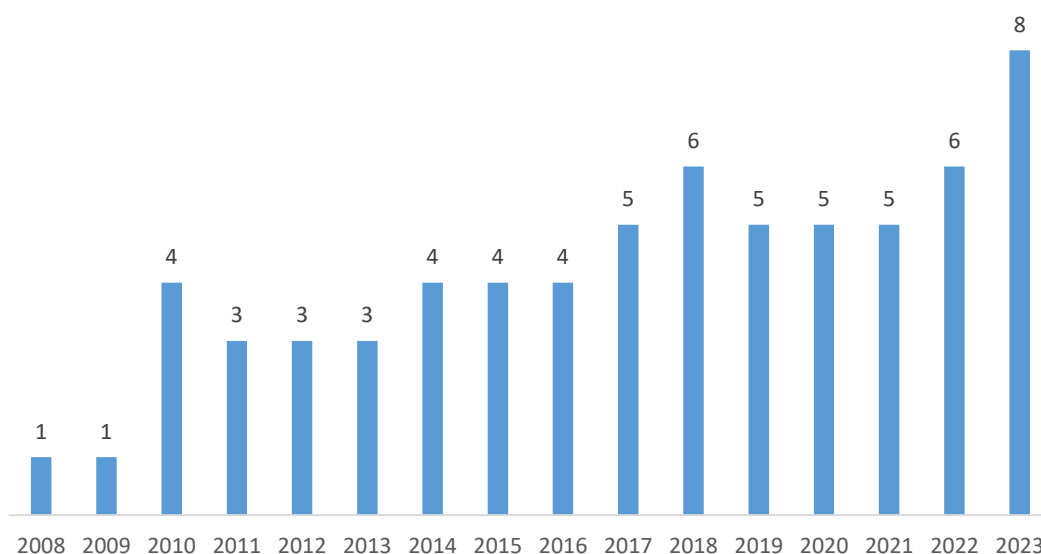


Figura 655 - Série histórica do número de estabelecimentos do Setor de Serviços de Utilidade Pública da Região Hidrográfica I - Baía da Ilha Grande no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A participação do número de empresas do Setor de serviços de Utilidade Pública em relação ao total dos estabelecimentos existentes na Região Hidrográfica de Baía da Ilha Grande registrou uma ligeira perda de participação entre os anos de 2008 e 2009. Em seguida, observa-se uma elevação para 0,55% no ano de 2010, sendo seguida por um período de oscilação entre 2011 e 2016, e uma retomada que vai até o ano de 2018, com o patamar de participação de 0,63%. A partir de 2019 se manteve estabilizado até o ano de 2022. Em 2023 chega no pico de participação, com 0,73%, conforme Figura 656.

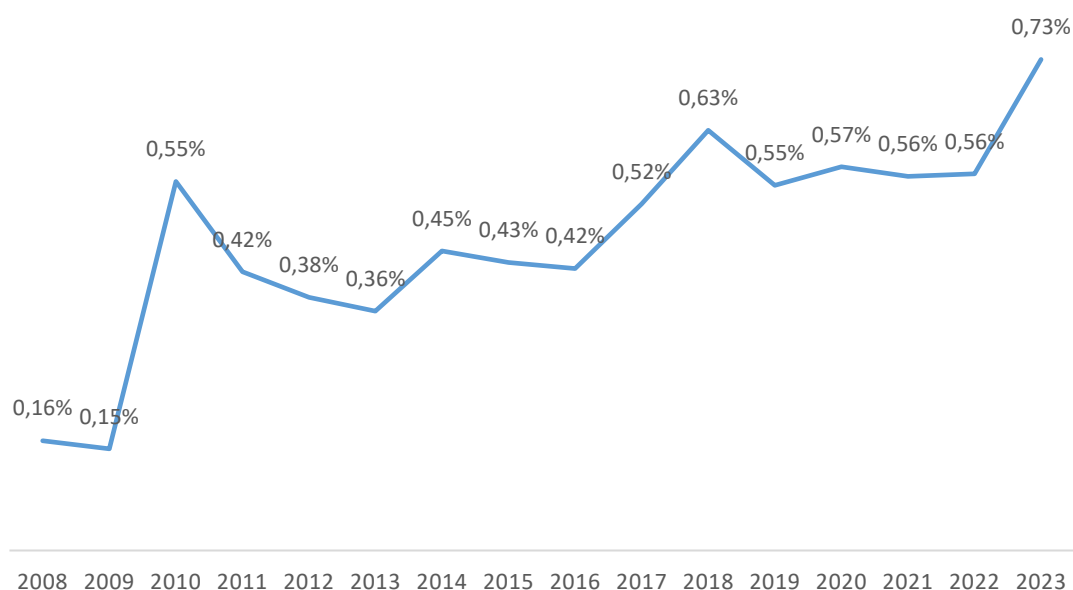


Figura 656 - Série histórica da participação dos estabelecimentos do Setor de Serviços de Utilidade Pública no total de estabelecimentos oriundos dos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica I - Baía da Ilha Grande no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Do ponto de vista da origem dos empregos gerados pelos estabelecimentos do Setor de serviços de Utilidade Pública na Região Hidrográfica de Baía da Ilha Grande, de acordo com o porte dos estabelecimentos. Pode-se notar que, conforme a Figura 657, o segmento das empresas de grande porte se manteve relativamente constante ao longo do período analisado. Já o segmento das médias, que surgiu no ano de 2015, terminou com apenas uma empresa no ano de 2023. Em paralelo, o segmento das empresas de pequeno porte esteve presente na maior parte dos anos analisados, chegando a registrar até 3 estabelecimentos em determinados anos, com exceção do ano de 2021, onde este segmento não foi observado. Já o segmento das microempresas, que foi registrado pela primeira vez em 2010, esteve ausente na maior parte dos anos analisados, se fazendo presente com a participação de 2 estabelecimentos em 2021 e 2023. Ou seja, o Setor de serviços de Utilidade Pública na Região Hidrográfica de Baía da Ilha Grande apresenta uma estrutura produtiva concentrada em grandes empresas, sendo responsável por importante parcela dos empregos.

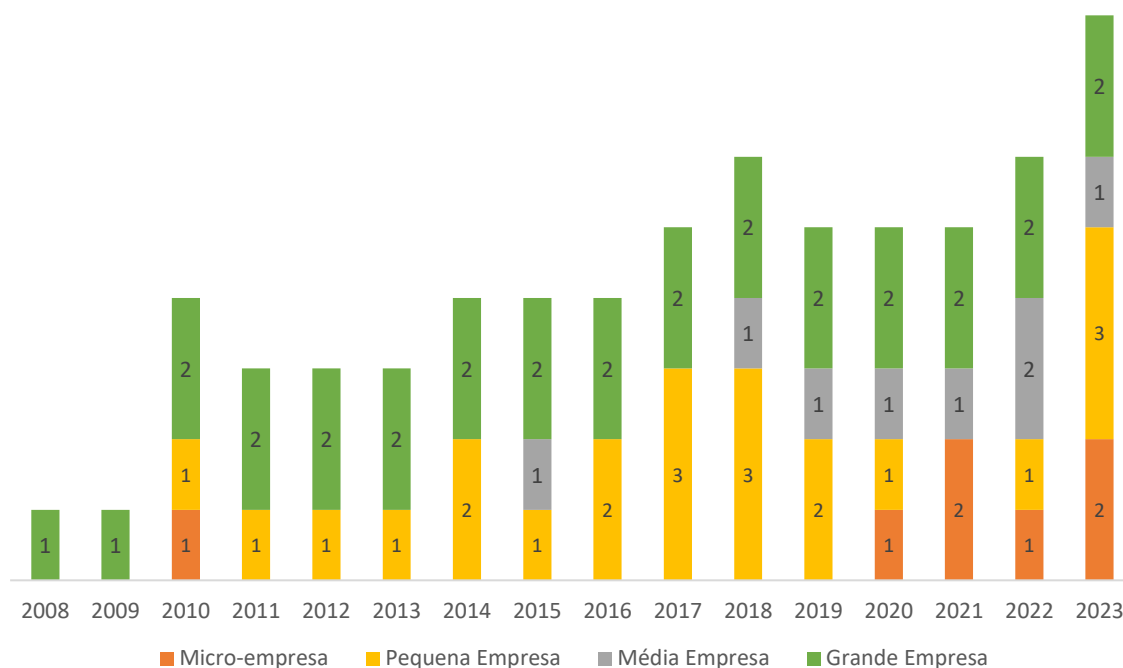


Figura 657 - Série histórica dos estabelecimentos do Setor de Serviços de Utilidade Pública da Região Hidrográfica I - Baía da Ilha Grande por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Em relação à remuneração registrada no Setor de serviços de Utilidade Pública na Região Hidrográfica de Baía da Ilha Grande, segundo a Figura 658, pode-se observar que nos anos de 2008 e 2009 os salários se equilibraram entre R\$ 1.600,00 e R\$ 1.700,00, em valores nominais. Nos anos de 2010 e 2011 houve um aumento significativo alcançando R\$ 16.360,00. No ano de 2012 observa-se um decréscimo para o valor médio de R\$ 8.408,38. A partir de 2012 retomou o crescimento até 2016 quando chegou a R\$ 15.086,49. Em 2017, houve nova queda chegando ao valor de R\$ 13.181,62. Em 2018 voltou a subir e chegou a R\$ 16.804,95. Em 2019 decresceu para o valor de R\$ 13.450,77 e se mantém até 2021 no valor de R\$ 13.778,29. No ano de 2022 retomou o crescimento e chegou a R\$ 16.399,61 e em 2023 chegou ao valor médio de R\$ 26.444,52, conforme Figura 658.

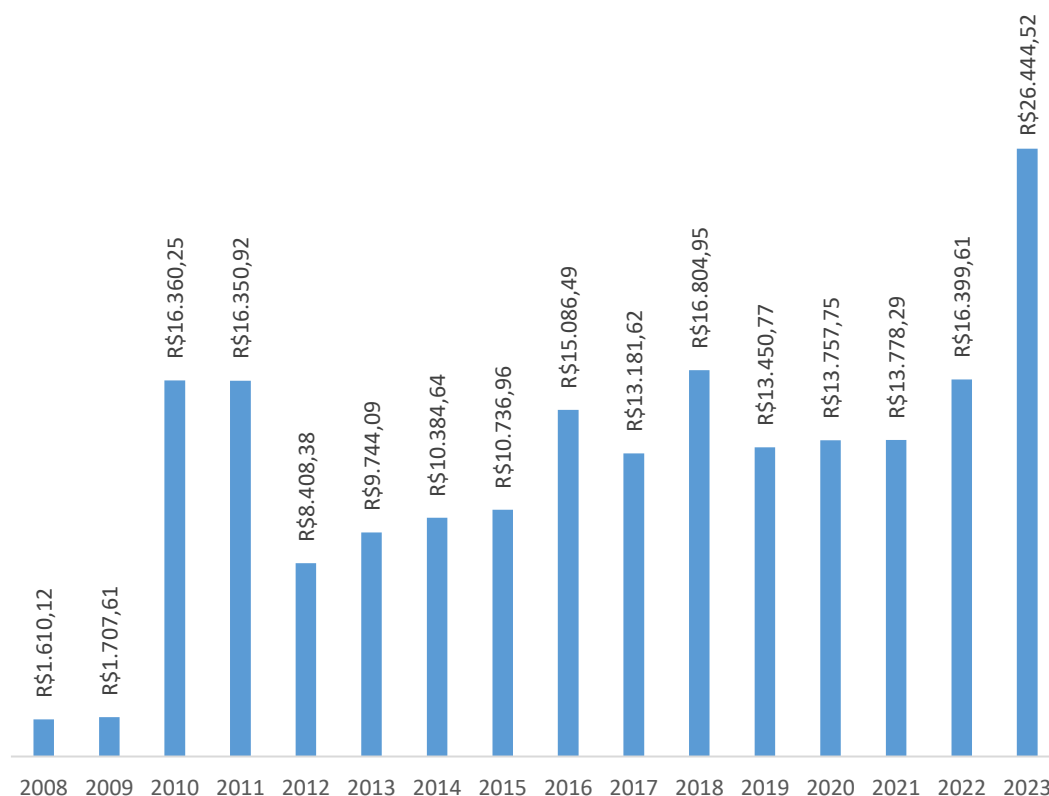


Figura 658 - Série histórica do rendimento médio nominal do Setor de Serviços de Utilidade Pública da Região Hidrográfica I - Baía da Ilha Grande no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

7.3.2. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA NA REGIÃO HIDROGRÁFICA II - GUANDU ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023

Setor de serviços de Utilidade Pública na Região Hidrográfica do Guandu, segundo a Figura 659, foi responsável pela geração de poucos postos de trabalho entre 2008 e 2015 (em 2011 apenas 24 empregos no setor). No ano de 2016 retomou o crescimento, com 43 empregos, e alcançou 89 empregos no ano de 2017. Decresceu para 35 empregos no ano de 2018 e retomou o crescimento, alcançando 161 empregos em 2019. A partir de

2022, verificou-se um importante crescimento, com 401 empregos, chegando a 815 postos de trabalho em 2023.

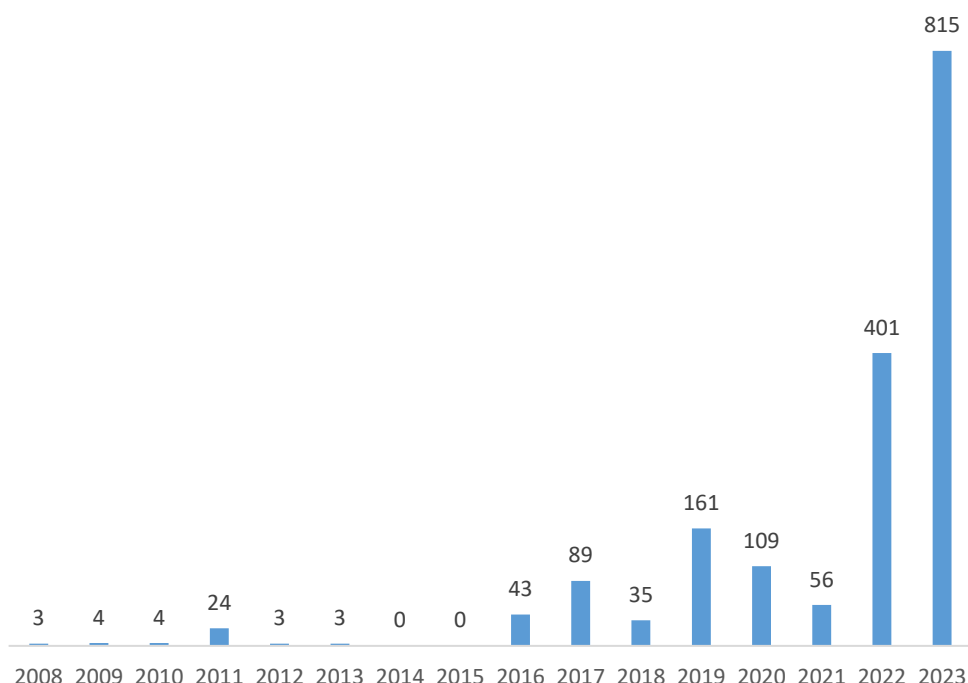


Figura 659 - Série histórica do número de empregos do Setor de Serviços de Utilidade Pública da Região Hidrográfica II - Guandu no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Observa-se que nos anos de 2008 a 2010 a participação dos empregos do setor de Utilidade Pública no segmento da Economia Azul na Região Hidrográfica do Guandu foi de apenas 0,1%. No ano de 2011 chegou a 0,6% e voltou a 0,1% nos anos seguintes de 2012 e 2013. Nos anos de 2014 e 2015 a participação foi "zerada". Retomou ao crescimento para 0,7% no ano de 2016 e alcançou 1,5% no ano de 2017, mas decresceu para 0,5% no ano de 2018. No ano de 2019 retomou o crescimento e alcançou 2,6%, patamar superado nos anos de 2022 e 2023 através das participações respectivas de 4,8% e 10,1%. A Figura 660 apresenta a participação dos empregos no setor analisado no total de empregos da Economia Azul.

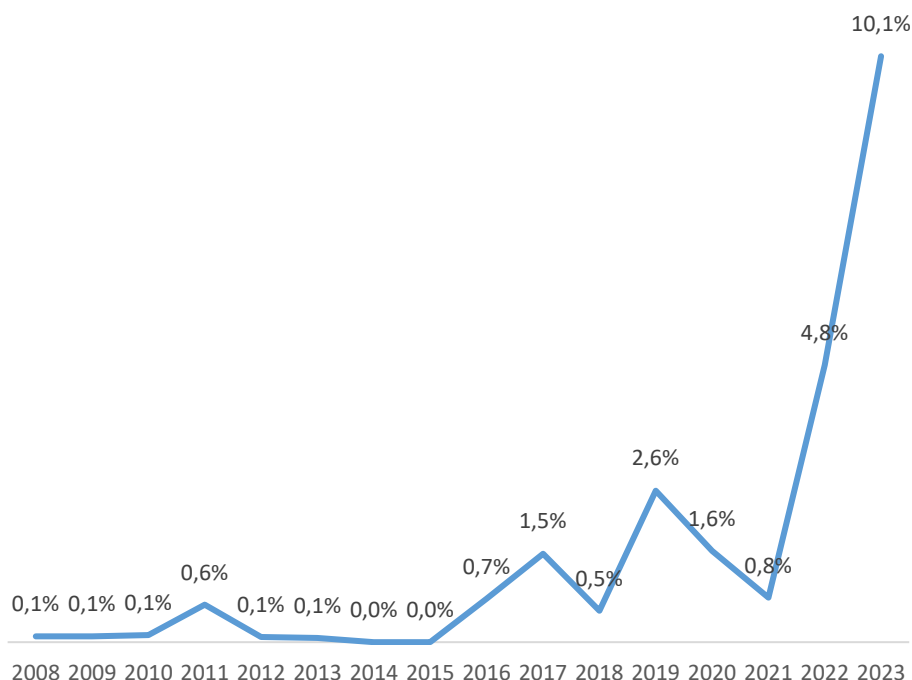


Figura 660 - Série histórica da participação dos empregos do Setor de Serviços de Utilidade Pública no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica II - Guandu no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Em relação ao nível de qualificação dos trabalhadores empregados no setor de serviços de Utilidade Pública na Região Hidrográfica do Guandu, de acordo com a Figura 661 é possível notar o crescimento do nível de escolaridade. O grupamento de trabalhadores com o nível Fundamental incompleto possuía 66,6% dos empregos em 2008, mas terminou 2023 com 6,07%. O grupamento de trabalhadores com nível fundamental completo também registrou queda, representando 33,33% em 2008 e 10,43% em 2023. Em contrapartida, nota-se um crescimento dos empregos de nível médio e superior completo, que chegaram em 2023 com as respectivas participações de 73,37% e 9,94% em relação aos empregos do setor.

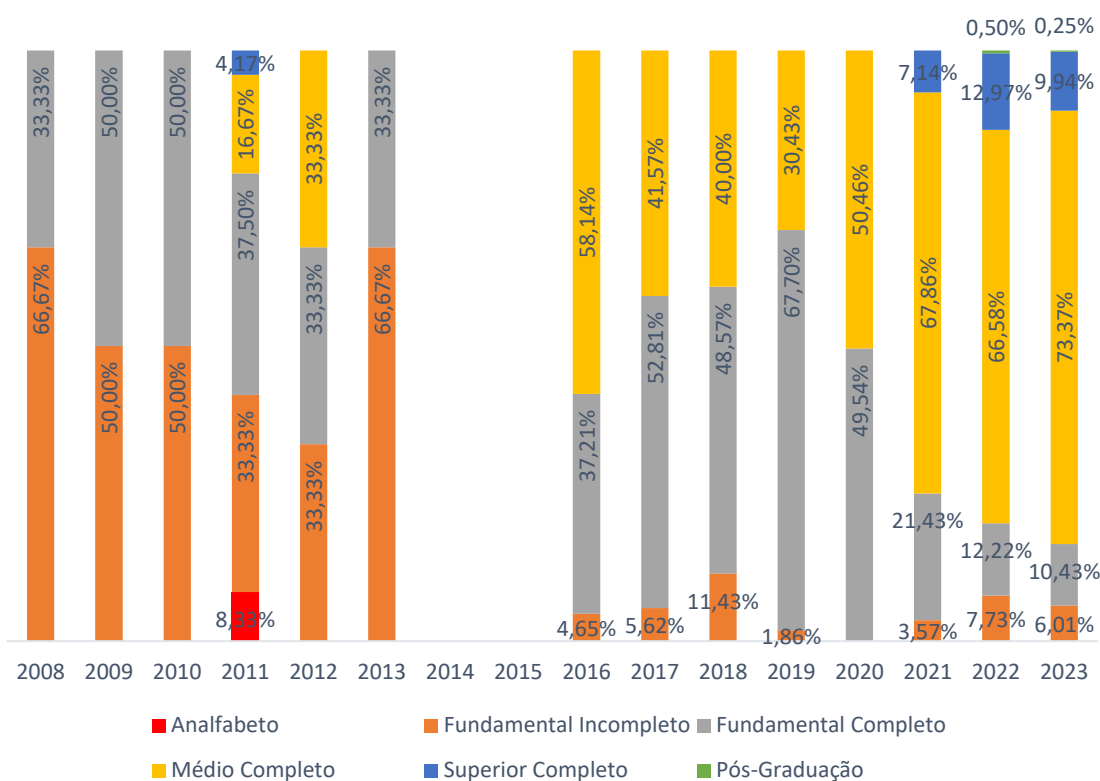


Figura 661 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Serviços de Utilidade Pública da Região Hidrográfica II - Guandu por nível de escolaridade no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A evolução do número de empregos por porte de estabelecimento no setor de serviços de utilidade pública na Região Hidrográfica do Guandu, conforme a Figura 662, registrou variações nos portes das empresas. Nos primeiros cinco anos observou-se uma estabilidade de três (3) a quatro (4) empregos em microempresa, com a presença de 21 empregos de pequena empresa em 2011. Após isso, 2014 e 2015 não apresentam registros de emprego formal. O emprego aparece novamente em 2016 com pequena empresa (34) e microempresas (9). As microempresas se mantêm estável com pequeno crescimento em 2017, atingindo 17 empregos, mas, após isso, entra em declínio e terminam 2023 com 2 empregos. O segmento das pequenas empresas apresentou resultados instáveis, mas atingiu o pico de emprego em 2022 com 246 trabalhadores. Em

2023 apresenta leve queda e termina o ano com 161 empregos. Já o segmento das médias empresas também apresentou comportamento instável no período, mas apresenta crescimento a partir de 2022 e termina 2023 com 337 empregos. Por fim, o segmento das grandes empresas apresentou registro de empregos somente em 2019 e 2023, sendo observado neste último ano um total de 315 empregos. No geral, o crescimento observado em 2022 no setor é explicado pelo crescimento das pequenas e médias empresas, enquanto o crescimento observado em 2023 ocorre pelo crescimento dos empregos das médias e grandes empresas.

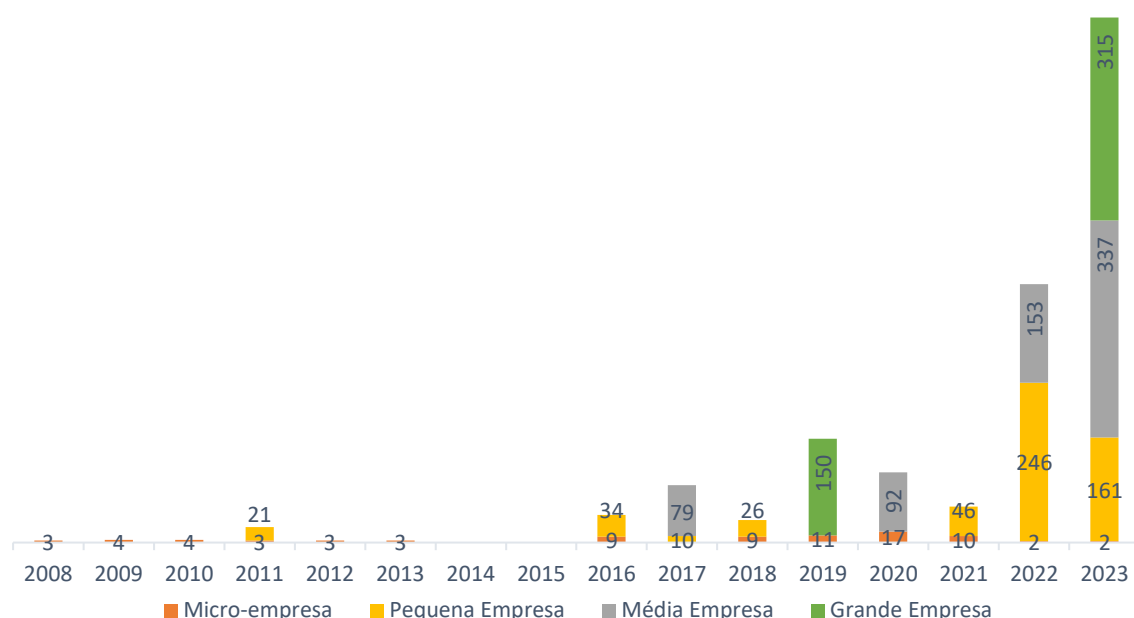


Figura 662 - Série histórica dos empregos do Setor de Serviços de Utilidade Pública da Região Hidrográfica II - Guandu por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

No que diz respeito ao gênero do trabalhador, de acordo com a Figura 663, a distribuição do emprego foi predominantemente masculina para o Setor de serviços de Utilidade Pública na Região Hidrográfica do Guandu durante o período analisado. Ou seja, a participação masculina foi de 66,67% em 2008 e cresceu para 89,69% em 2023. Já o emprego feminino, em paralelo, registrou uma queda no período atingindo 10,31% em 2023, frente aos 33,33% de 2008. Dessa forma, a distribuição do emprego masculino tem

crescido perante a queda do emprego feminino, sendo percebida essa tendência durante os anos observados.

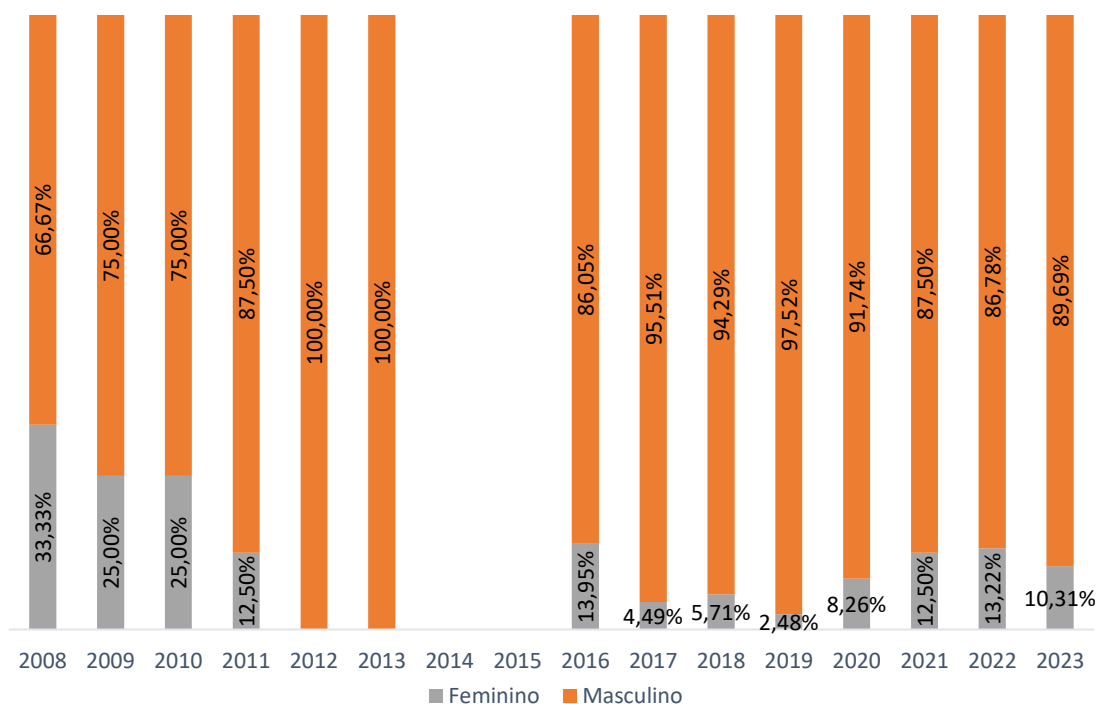


Figura 663 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Serviços de Utilidade Pública da Região Hidrográfica II - Guandu por sexo no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A estrutura produtiva existente no setor de serviços de Utilidade Pública na Região Hidrográfica do Guandu registrou entre os anos de 2008 e 2010 apenas um estabelecimento, conforme Figura 664. No ano de 2011 o número de estabelecimentos subiu para dois, e no ano de 2012 passou para três (3) estabelecimentos. No ano de 2013, o número de estabelecimentos decresceu para dois, e, em seguida, não foi registrado qualquer estabelecimento entre os anos de 2014 e 2015. Nos anos de 2016 a 2018, o número de estabelecimentos se manteve em dois, passou para três em 2019 e em sete em 2020. A partir de 2022, nota-se um importante crescimento, com 15 estabelecimentos, e uma pequena redução, ao passar para 14 no ano de 2023.

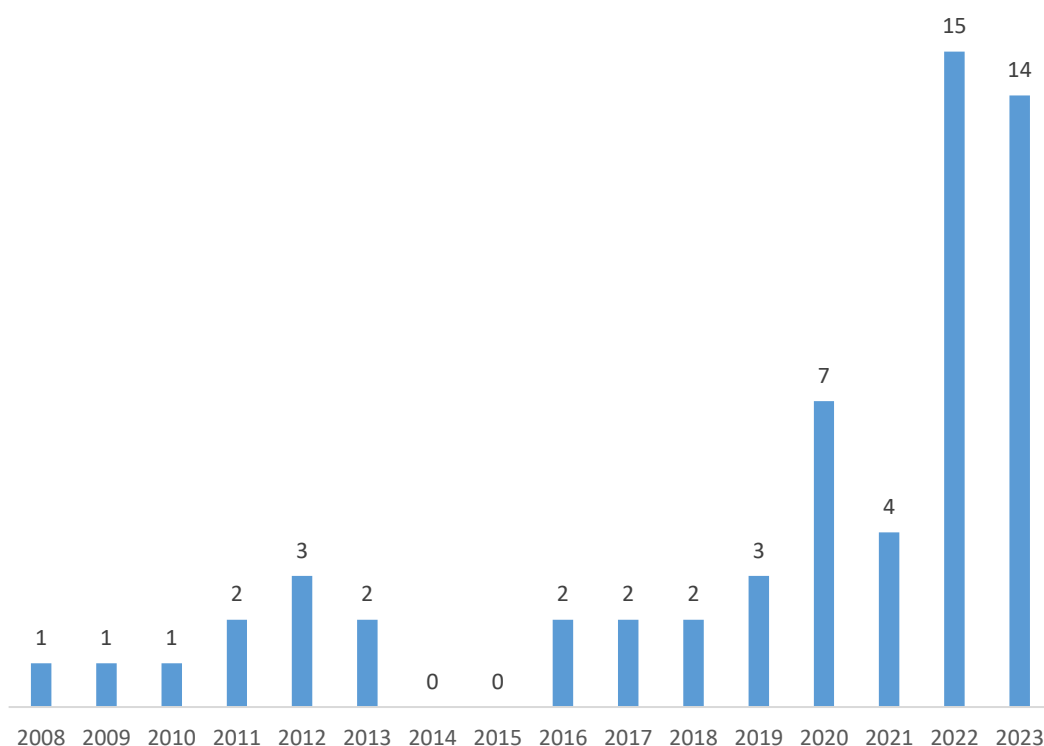


Figura 664 - Série histórica do número de estabelecimentos do Setor de Serviços de Utilidade Pública da Região Hidrográfica II - Guandu no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Na Figura 665, observa-se que nos anos de 2008 e 2009, a participação dos estabelecimentos existentes no setor de serviços de Utilidade Pública em comparação com os segmentos econômicos pertencentes à Economia Azul na Região Hidrográfica do Guandu foi de 0,5%. Essa participação decresceu para 0,4% no ano de 2010. Retomou o crescimento para 0,8% no ano de 2011 e alcançou 1,2% no ano de 2012. Esta participação voltou a crescer em 2019, com exceção do ano de 2021 (que registrou queda), e chegou ao patamar de 4,9% e 4,6% nos anos de 2022 e 2023, respectivamente.

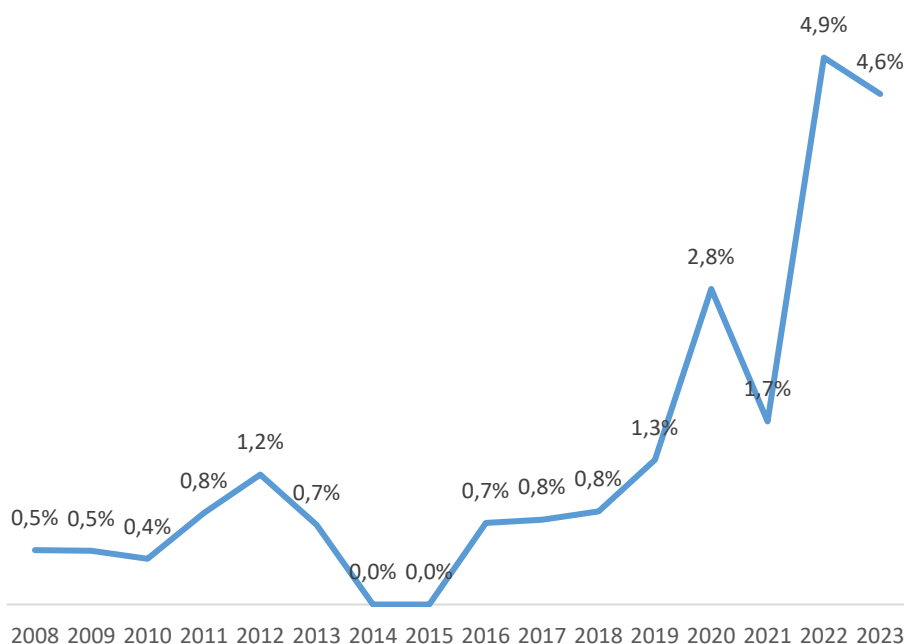


Figura 665 - Série histórica da participação dos estabelecimentos do Setor de Serviços de Utilidade Pública no total de estabelecimentos oriundos dos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica II - Guandu no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

O número de empresas, de acordo com o porte dos estabelecimentos, existentes no setor de serviços de Utilidade Pública na Região Hidrográfica do Guandu registrou que a participação do segmento das microempresas foi relativamente constante ao longo do período analisado, com destaque para os anos de 2012, 2020 e 2022, nos quais foram registrados os montantes de 3, 6 e 4 estabelecimentos, respectivamente, segundo a Figura 666. O segmento das pequenas empresas, que surgiu em 2011 e voltou a aparecer a partir de 2016, com exceção de 2019 e 2020, ganhou destaque em 2022 com o registro de 9 estabelecimentos, sendo que, em 2023, esta participação foi de 6 estabelecimentos. Em paralelo, o segmento das empresas de médio porte surgiu nos anos de 2017 e 2020, com apenas um estabelecimento, e ampliou-se entre 2022 e 2023, ao passar de 2 para 5 estabelecimentos. Da mesma forma, o segmento das grandes empresas foi registrado inicialmente em 2019 e retornou em 2023 com o registro de 2 empresas. No geral, o setor

apresentou a presença de microempresas na maior parte do período de análise, porém observa-se crescimento na participação de estabelecimentos de maior porte, principalmente após 2022.

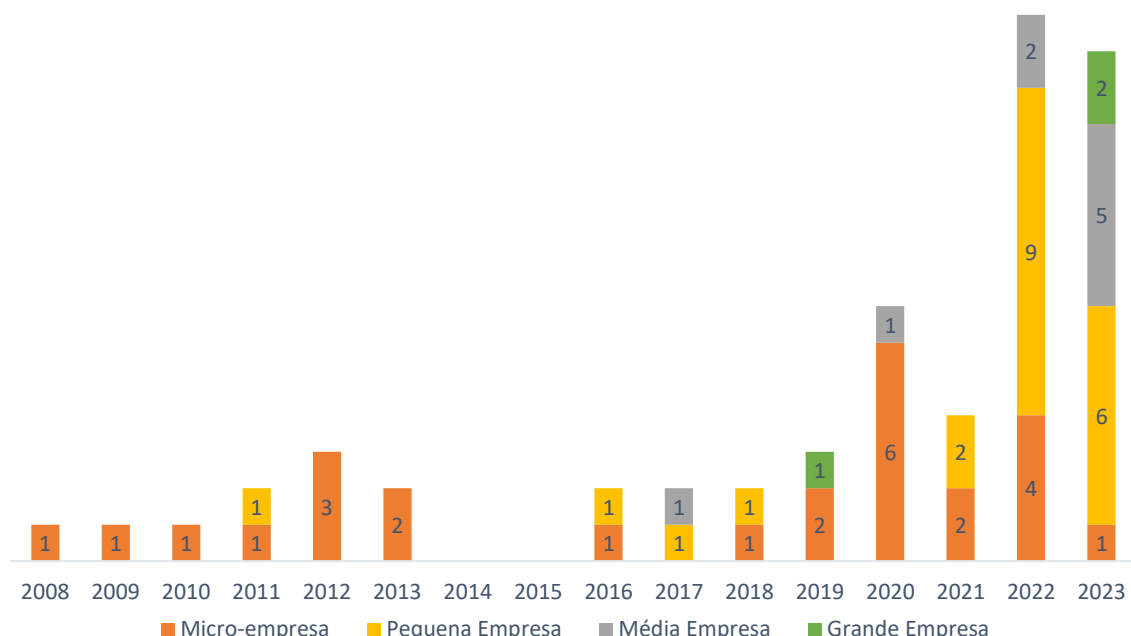


Figura 666 - Série histórica dos estabelecimentos do Setor de Serviços de Utilidade Pública da Região Hidrográfica II - Guandu por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Já do ponto de vista da remuneração do trabalho oriundo do Setor de serviços de Utilidade Pública na Região Hidrográfica do Guandu, observa-se, conforme Figura 667, que no ano de 2008, a remuneração média mensal, em valores nominais, foi de R\$ 490,89 e evoluiu para R\$ 1.061,95 no ano de 2011. Após uma ligeira redução, o valor nominal da remuneração média mensal permaneceu estável entre os anos de 2016 e 2018, sendo seguido por um período de recuo em termos de remuneração e uma retomada no ano de 2022, quando se registra o maior valor observado ao longo dos anos analisados, R\$ 2.927,98. Já em 2023, a remuneração média mensal sofre uma pequena redução e chega ao valor de R\$ 2.625,66.

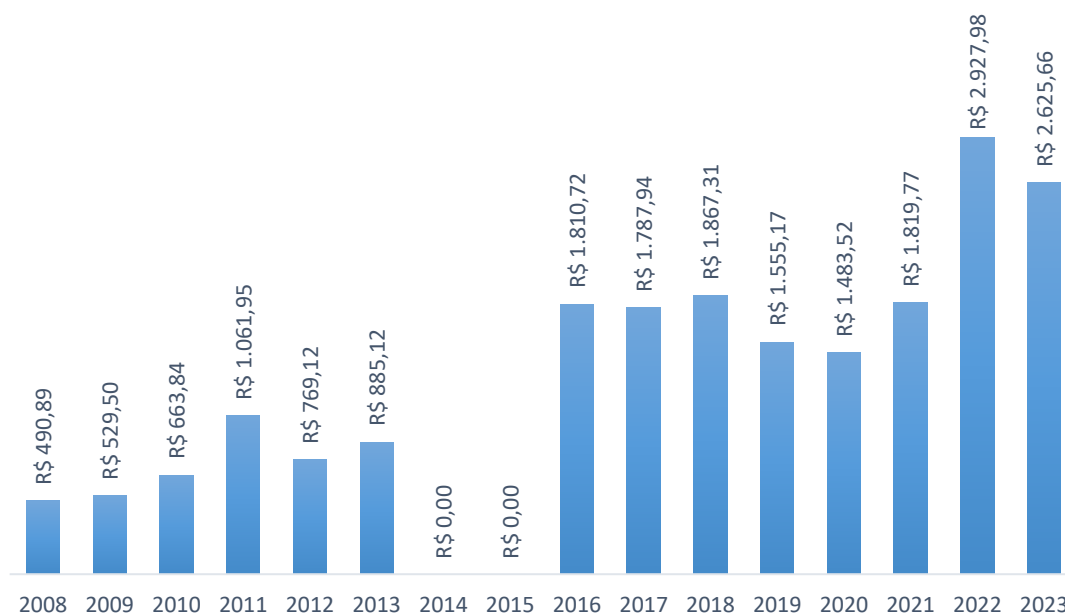


Figura 667 - Série histórica do rendimento médio nominal do Setor de Serviços de Utilidade Pública da Região Hidrográfica II - Guandu no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

7.3.3. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA NA REGIÃO HIDROGRÁFICA III - MÉDIO PARAÍBA DO SUL ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023

O número de empregos gerados no setor de Serviços de Utilidade Pública na Região Hidrográfica do Médio Paraíba do Sul, conforme a Figura 668, passou de 862 postos de trabalho, em 2008, para 1.381 em 2023, ano em que se registra o maior volume de emprego. Entre os anos de 2008 e 2021, observou-se uma estabilidade dos empregos do setor, sendo que em 2022, ocorreu um salto na geração de empregos no setor, atingindo o total de 1.341 postos de trabalho neste ano. Com isso, observou-se um aumento da geração de empregos entre os anos de 2008 e 2023, com um aumento de 519 postos de trabalho. Os resultados revelam que na RH – III, o setor possui considerável densidade de emprego e capacidade de expansão.

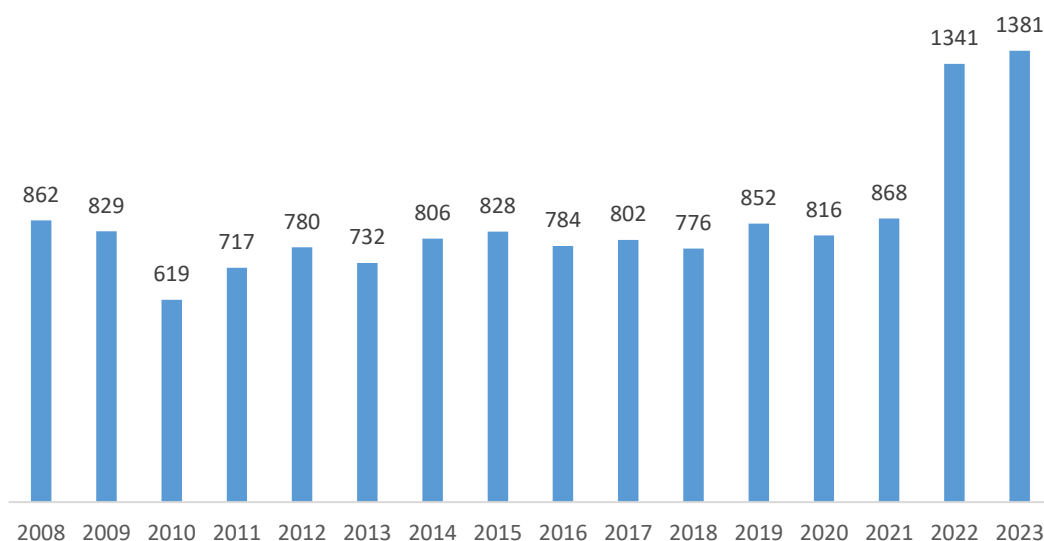


Figura 668 - Série histórica do número de empregos do Setor de Serviços de Utilidade Pública da Região Hidrográfica III - Médio Paraíba do Sul no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A participação dos empregos no Setor de Serviços de Utilidade Pública no total de empregos da Economia Azul da Região Hidrográfica do Médio Paraíba do Sul era da ordem de 68,5% em 2008. Entre os anos de 2010 e 2019, observou-se um crescimento da participação dos empregos do setor no total da Economia Azul na região. No ano de 2019 a importância relativa do setor passou para 88,8% do total de empregos azuis, representando o maior valor da série analisada. Nos anos seguintes, observou-se uma certa estabilidade, chegando a 85,8% em 2023, valor inferior ao registrado em 2019. Entre os anos de 2008 e 2023, houve um crescimento da participação dos empregos na região de 17,3 pontos percentuais. Além disso, no período compreendido entre os anos de 2008 e 2023 o setor apresentou uma participação média de 76,8%, mostrando-se um dos setores que mais emprega na Economia Azul na região. A Figura 669 apresenta a participação dos empregos no setor analisado no total de empregos da Economia Azul.

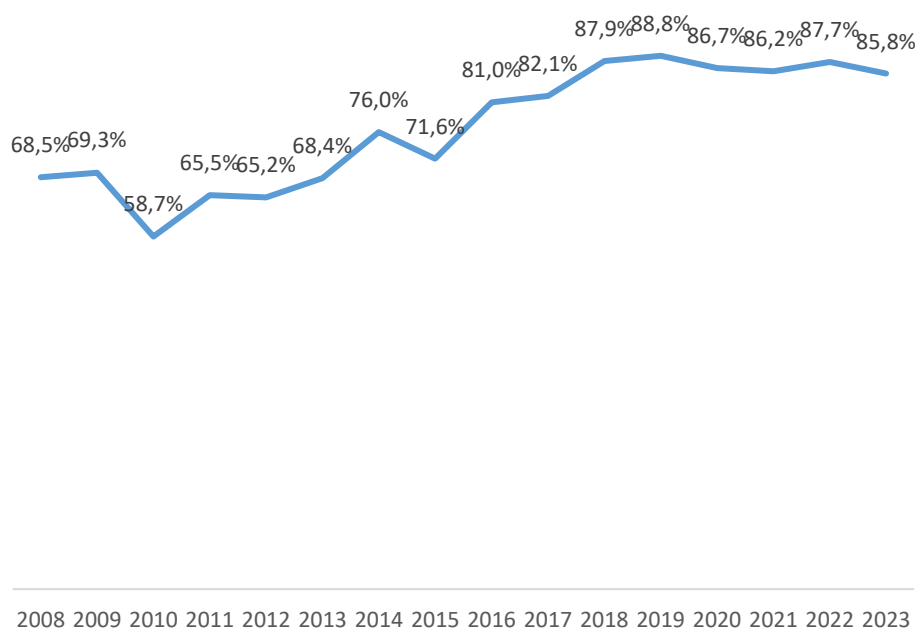


Figura 669 - Série histórica da participação dos empregos do Setor de Serviços de Utilidade Pública no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica III - Médio Paraíba do Sul no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando analisamos a qualificação dos trabalhadores do Setor de Serviços de Utilidade Pública na Região Hidrográfica do Médio Paraíba do Sul, percebe-se que os postos de trabalho empregam profissionais em sua maioria com o nível médio completo, resultado que acompanha a média estadual, que também emprega em sua maioria profissionais de nível médio. Entre os anos de 2008 e 2023, a força de trabalho do setor composta pelos níveis fundamental incompleto e completo era da ordem de 37,01% e 19,03%, respectivamente, e chega ao último ano de análise com um total de 12,31% e 12,17% dos trabalhadores. Em relação ao nível médio completo e ao superior completo no mesmo período, observa-se uma melhora nesse quadro, sendo inicialmente de 28,54% e 14,39%, chegando ao final da série com 55,39% e 19,91% dos trabalhadores. O nível médio completo de qualificação representa em torno de 55,14% dos profissionais do setor para os anos de 2018 e 2023. Entre os anos de 2008 a 2014, os postos de trabalho do setor empregavam em torno de 28,53% de trabalhadores com ensino fundamental incompleto. A partir do ano de 2014, a série mostra melhora do nível de qualificação, na qual estes

profissionais perdem espaço para os postos de trabalho com nível médio completo. A Figura 670 apresenta a distribuição dos empregos por nível de escolaridade.

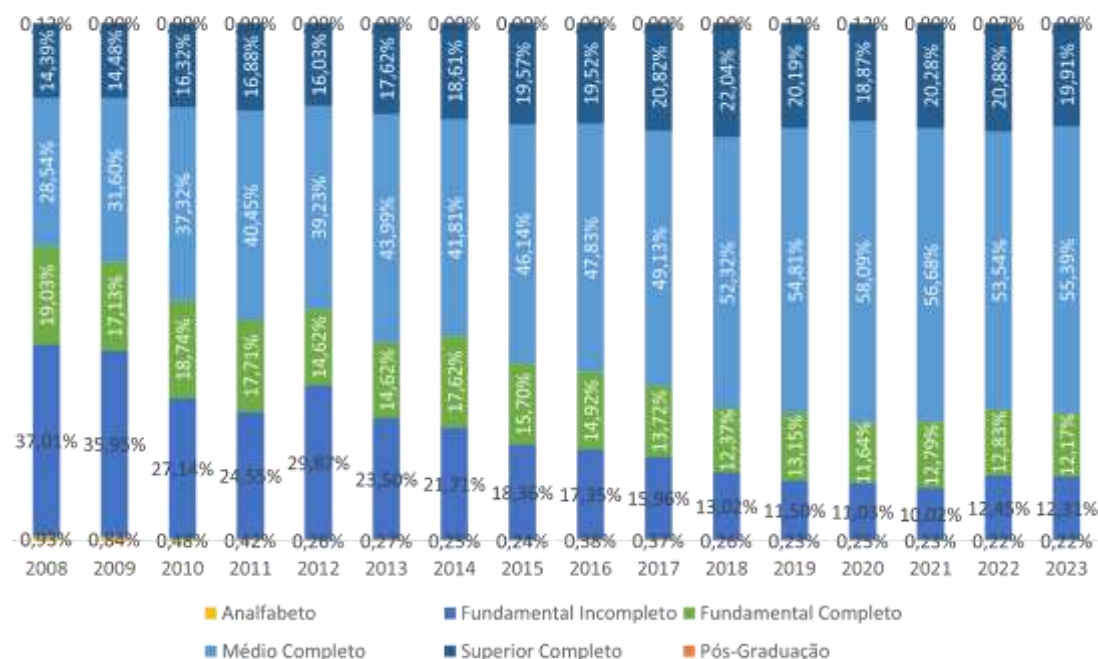


Figura 670 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Serviços de Utilidade Pública da Região Hidrográfica III - Médio Paraíba do Sul por nível de escolaridade no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Os empregos no Setor de Serviços de Utilidade Pública na Região Hidrográfica do Médio Paraíba do Sul são em maioria ofertados por empresas de grande porte, ou seja, aquelas que empregam mais de 100 funcionários. Assim como na análise da série histórica dos empregos, observa-se que os períodos de crescimento e decréscimo coincidem com os empregos em grandes empresas, indicando a sensibilidade e o dinamismo dos empregos do setor de Serviços de Utilidade Pública nas empresas de grande porte. Entre os anos de 2008 e 2023, verifica-se que as grandes empresas criaram 157 postos de trabalho, as médias empresas criaram 265 postos de trabalho e as pequenas empresas criaram 95 postos de trabalho. Em relação ao porte dos estabelecimentos, entre 2008 e 2023, verifica-se uma média de 17 empregos em microempresa, 90 empregos em

pequenas empresas, 52 empregos em empresas médias e 703 empregos em grandes empresas. A Figura 671 apresenta a evolução dos empregos do setor analisado por porte dos estabelecimentos.

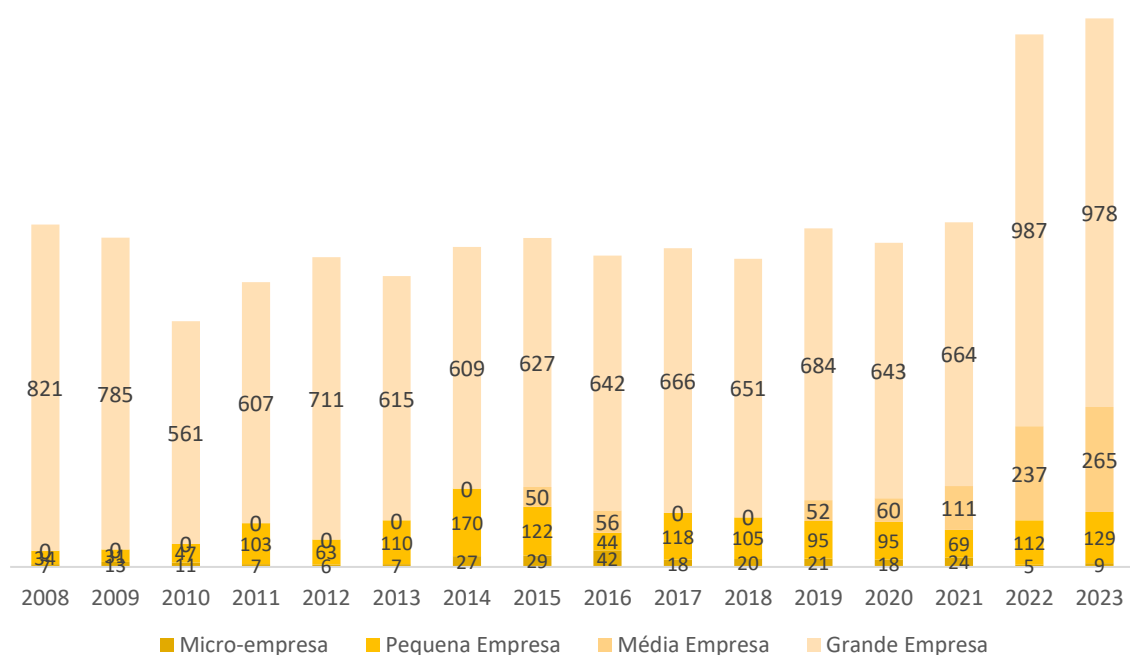


Figura 671 - Série histórica dos empregos do Setor de Serviços de Utilidade Pública da Região Hidrográfica III - Médio Paraíba do Sul por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando analisamos os postos de trabalho na Região Hidrográfica do Médio Paraíba do Sul de acordo com o sexo, é possível perceber que os postos de trabalho do Setor de Serviços de Utilidade Pública são ocupados majoritariamente por pessoas do sexo masculino, representando 82,95% dos trabalhadores em 2008 e 2023. As mulheres representaram 17,05% da força de trabalho no setor entre os anos de 2008 e 2023. Apesar da concentração da força de trabalho masculina no setor, a mão de obra feminina em 2008 era de 13,81% e chegou a 19,83% da força de trabalho no ano de 2017. Em 2023, a mão de obra feminina era de 17,96%, indicando uma redução após 2017. A Figura 672 apresenta a distribuição dos empregos por sexo.

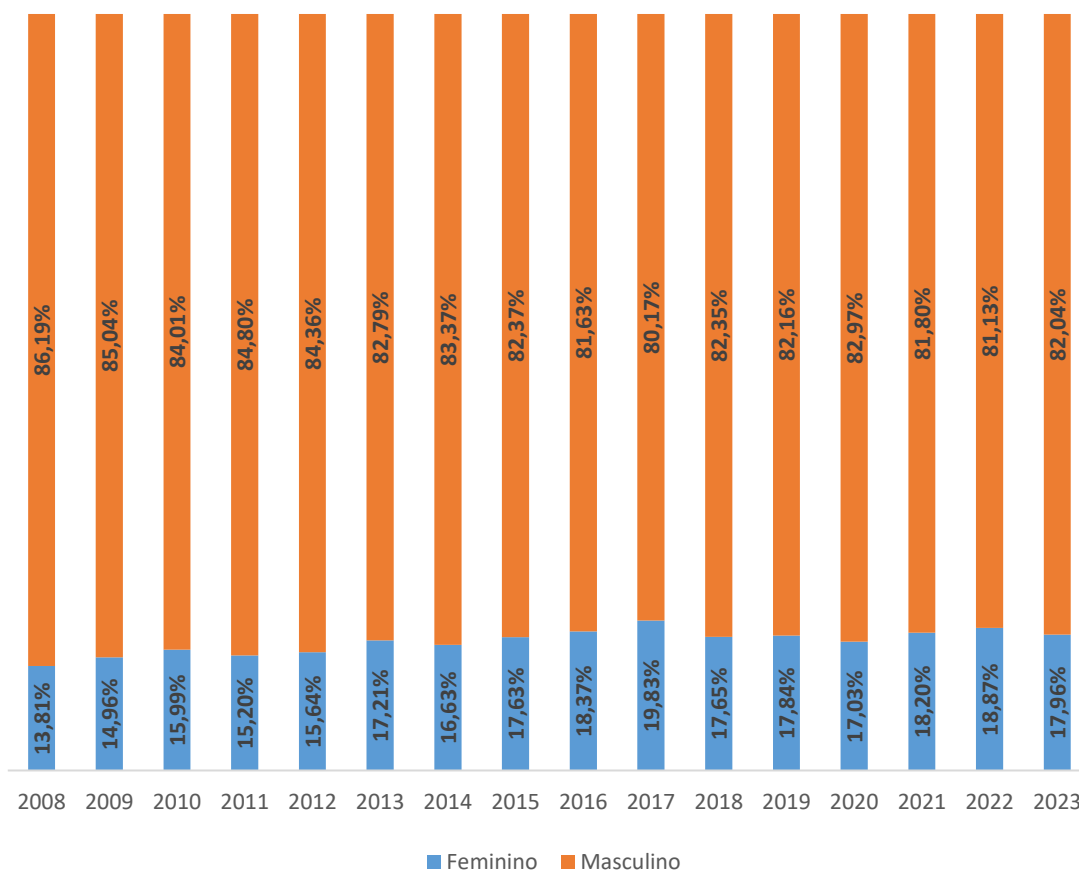


Figura 672 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Serviços de Utilidade Pública da Região Hidrográfica III - Médio Paraíba do Sul por sexo no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

O Setor de Serviços de Utilidade Pública na Região Hidrográfica do Médio Paraíba do Sul no período compreendido entre 2008 e 2023 apresentou estabilidade em alguns períodos. Em 2008 o setor apresentou 9 estabelecimentos, mantendo estabilidade até o ano de 2013. Em 2014, houve um aumento do número de estabelecimentos do setor até o ano de 2015, atingindo o valor de 16 estabelecimentos em 2015. Após esse ano, uma queda no número de estabelecimentos, mantendo-se em torno de 13 estabelecimentos de 2016 até o ano de 2021. Em 2022, o setor retomou uma trajetória de crescimento, alcançando 20 estabelecimentos no ano de 2023, o maior valor da série. A Figura 673

apresenta a série histórica do número de estabelecimentos do Setor de Serviços de Utilidade Pública.

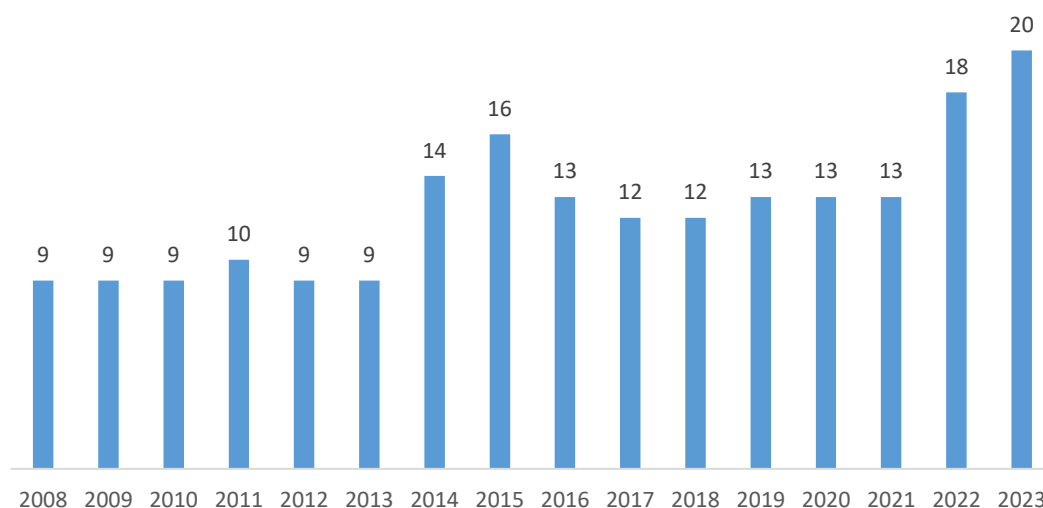


Figura 673 - Série histórica do número de estabelecimentos do Setor de Serviços de Utilidade Pública da Região Hidrográfica III - Médio Paraíba do Sul no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A participação dos estabelecimentos no Setor de Serviços de Utilidade Pública no total de estabelecimentos dos segmentos da Economia Azul da Região Hidrográfica do Médio Paraíba do Sul foi de 16,4%, em 2008, conforme a análise da Figura 674, e cresceu até o ano de 2019, quando a participação dos estabelecimentos do setor atingiu o valor de 31,0% dos estabelecimentos da Economia Azul. No ano de 2023, a participação foi de 29,0%, valor inferior ao registrado em 2019. Entre os anos de 2008 e 2023, o Setor de Serviços de Utilidade Pública apresentou uma participação média de 24,5% dos estabelecimentos da Economia Azul na Região Hidrográfica do Médio Paraíba do Sul.

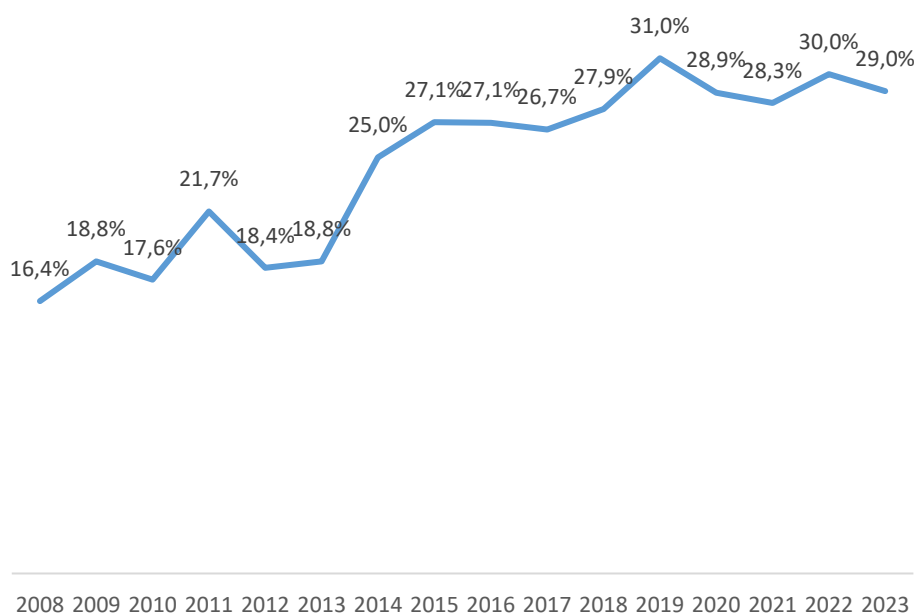


Figura 674 - Série histórica da participação dos estabelecimentos do Setor de Serviços de Utilidade Pública no total de estabelecimentos oriundos dos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica III - Médio Paraíba do Sul no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Na Região Hidrográfica do Médio Paraíba do Sul, os estabelecimentos do setor de serviços de utilidade pública são compostos, basicamente, por microempresas e pequenas empresas, resultado semelhante à média do estado. Entre os anos de 2008 e 2023, o setor de Serviços de Utilidade Pública possuía em média 5 microempresas, 4 pequenas empresas, 1 empresa média e 2 grandes empresas, conforme a análise da Figura 675. Isso revela a importância de microempresas e pequenas empresas para a geração de empregos na região.

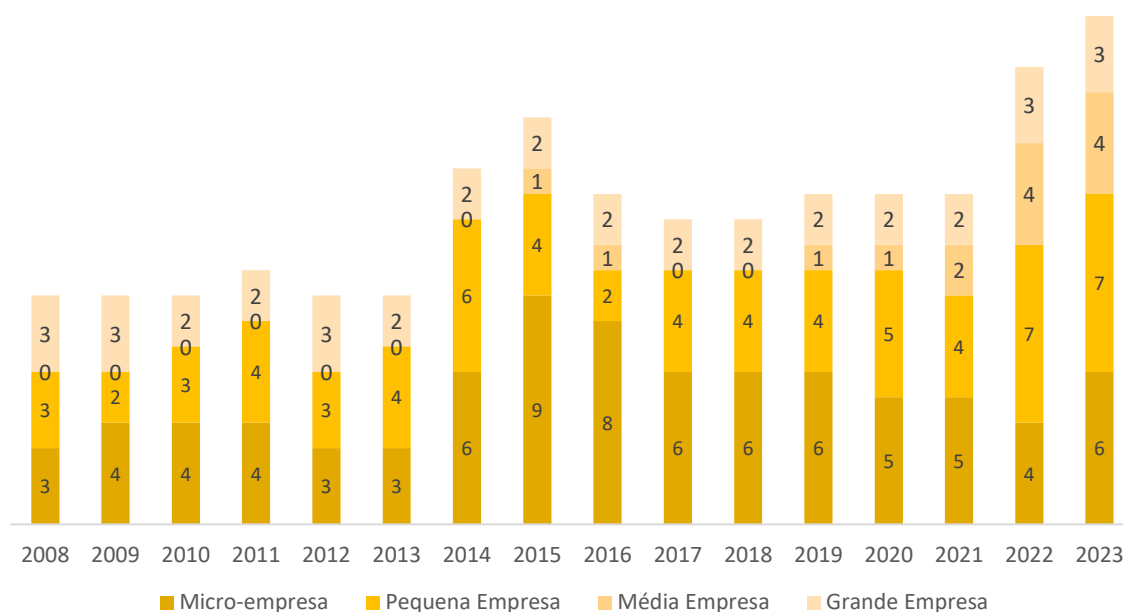


Figura 675 - Série histórica dos estabelecimentos do Setor de Serviços de Utilidade Pública da Região Hidrográfica III - Médio Paraíba do Sul por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

O rendimento médio, em termos nominais, inicia a série com um valor de R\$ 1.469,20. O rendimento médio manteve uma trajetória de crescimento, atingindo, em 2023, um valor de R\$ 3.625,89, ano em que se registra o maior valor da série. A média do rendimento médio entre os anos de 2008 e 2023 foi de R\$ 2.532,94. A remuneração média do setor na região, é muito inferior à média do estado, apresentando, em 2023 uma diferença de R\$ 4.087,19. A Figura 676 apresenta a evolução do rendimento médio nos empregos do setor analisado.

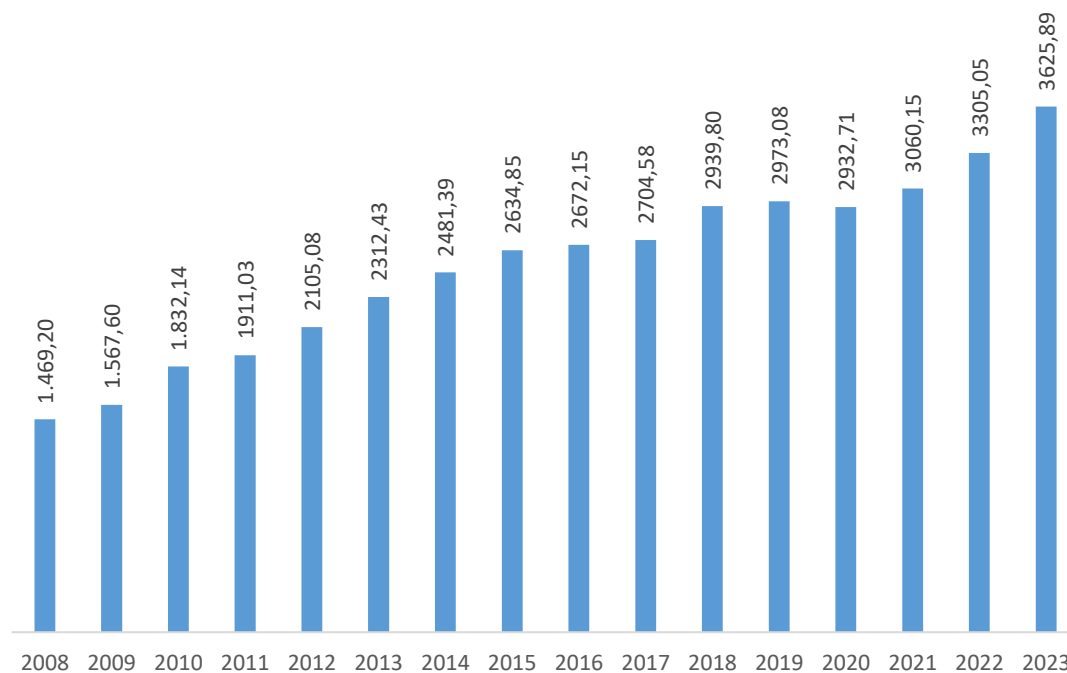


Figura 676 - Série histórica do rendimento médio nominal do Setor de Serviços de Utilidade Pública da Região Hidrográfica III - Médio Paraíba do Sul no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

7.3.4. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA NA REGIÃO HIDROGRÁFICA IV - PIABANHA ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023

O número de empregos gerados no setor de Serviços de Utilidade Pública na Região Hidrográfica do Piabanha, conforme a Figura 677, passou de 264 postos de trabalho, em 2008, para 426 em 2022, ano em que se registrou o maior volume de empregos no período analisado. Nos anos entre 2008 e 2015, observa-se um crescimento do emprego no setor, atingindo 400 postos de trabalho no ano de 2015. Após este período observa-se relativa estabilidade dos empregos em um nível inferior ao verificado em 2015, em torno de 351 empregos, em média, até o ano de 2021. Em 2023, havia 420 postos de

trabalho, valor inferior ao registrado em 2022. Ao analisar o ano inicial e final da série, observa-se um crescimento de 156 empregos entre os anos de 2008 e 2023.

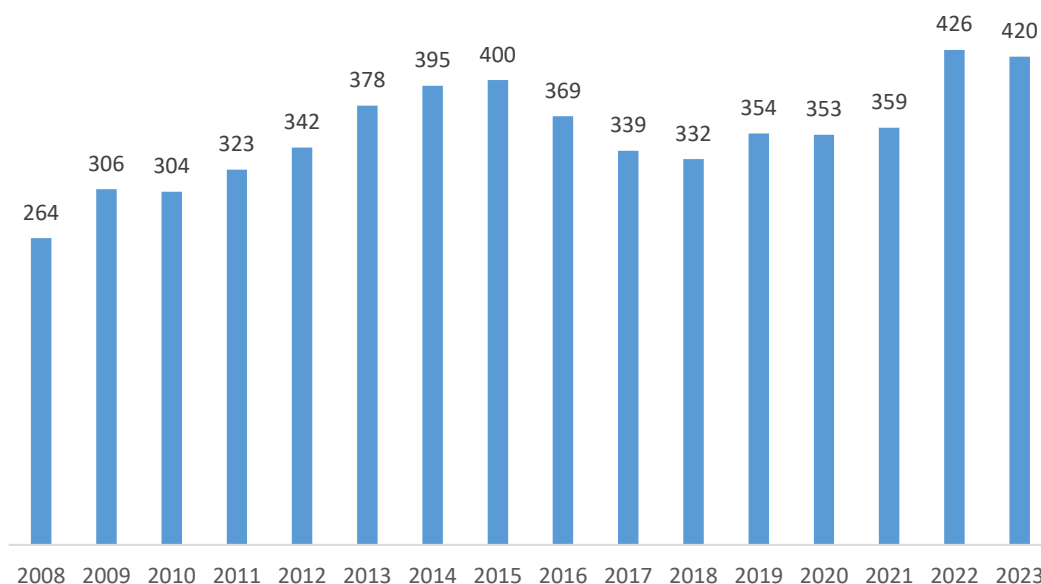


Figura 677 - Série histórica do número de empregos do Setor de Serviços de Utilidade Pública da Região Hidrográfica IV - Piabanha no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A participação de empregos no Setor de Serviços de Utilidade Pública no total de empregos da Economia Azul da Região Hidrográfica do Piabanha era da ordem de 81,0% em 2008. No ano de 2019 a importância relativa do setor passou para 85,9% do total de empregos azuis, representando o maior valor da série analisada. Entre 2008 e 2021, o setor apresentou relativa estabilidade, possuindo em média uma participação de 82,4% dos empregos azuis na região. A partir de 2022, observa-se uma redução dessa participação até o ano de 2023, atingindo um valor de 78,9%. No período compreendido entre os anos de 2008 e 2023, o setor apresentou uma participação média de 81,9%. A Figura 678 apresenta a participação dos empregos no setor analisado no total de empregos da Economia Azul da região.

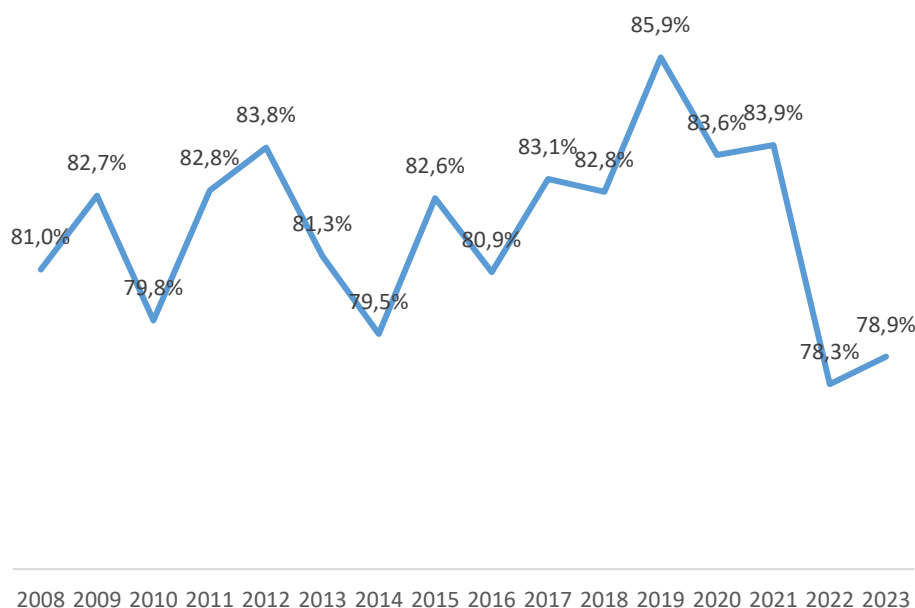


Figura 678 - Série histórica da participação dos empregos do Setor de Serviços de Utilidade Pública no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica IV - Piabanha no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando analisamos a qualificação dos trabalhadores do Setor de Serviços de Utilidade Pública na Região Hidrográfica do Piabanha, percebe-se que os postos de trabalho empregam profissionais em sua maioria com nível médio completo. Entre os anos de 2008 e 2023, a força de trabalho do setor composta pelos níveis fundamental incompleto e completo era da ordem de 13,64% e 28,79%, respectivamente, e chega ao último ano de análise com um total de 5,71% e 12,62% dos trabalhadores. Em relação ao nível médio completo e ao superior completo no mesmo período, observa-se uma melhora nesse quadro, sendo inicialmente de 49,62% e 7,58%, chegando ao final da série com 61,90% e 19,05% dos trabalhadores. O nível médio completo de qualificação representa em torno de 59,29% dos profissionais do setor para os anos de 2008 e 2023. Entre os anos de 2008 a 2016, os postos de trabalho do setor empregavam em torno de 20,24% de trabalhadores com ensino fundamental completo. A partir do ano de 2016, a série mostra melhora do nível de qualificação, na qual esses profissionais perdem espaço para os postos de

trabalho com nível médio completo. A Figura 679 apresenta a distribuição dos empregos por nível de escolaridade.

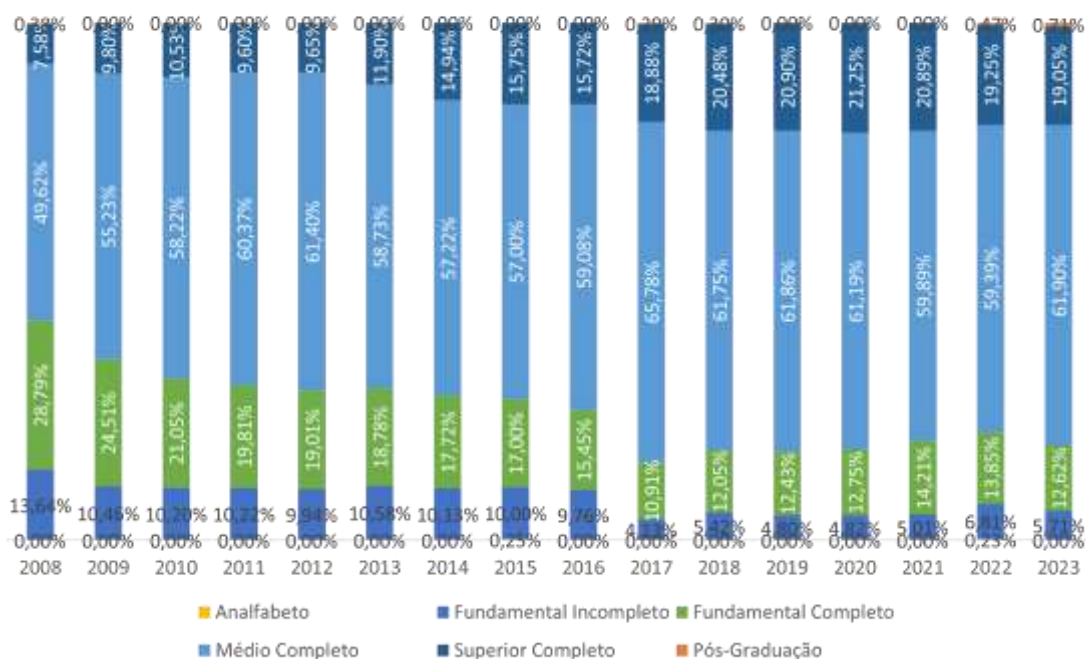


Figura 679 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Serviços de Utilidade Pública da Região Hidrográfica IV - Piabanha por nível de escolaridade no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Os empregos no Setor de Serviços de Utilidade Pública na Região Hidrográfica do Piabanha são, em maioria, ofertados por empresas de grande porte, ou seja, aquelas que empregam mais de 100 funcionários. Assim como na análise da série histórica dos empregos, observa-se que os períodos de crescimento e decréscimo coincidem com os empregos em grandes empresas, indicando a sensibilidade e o dinamismo dos empregos do setor de Serviços de Utilidade Pública nas empresas de grande porte. Em relação ao porte dos estabelecimentos, entre 2008 e 2023, verifica-se uma média de 15 empregos em microempresa, 35 empregos em pequenas empresas, 16 empregos em empresas médias e 288 empregos em grandes empresas. A Figura 680 apresenta a evolução dos empregos do setor analisado por porte dos estabelecimentos.

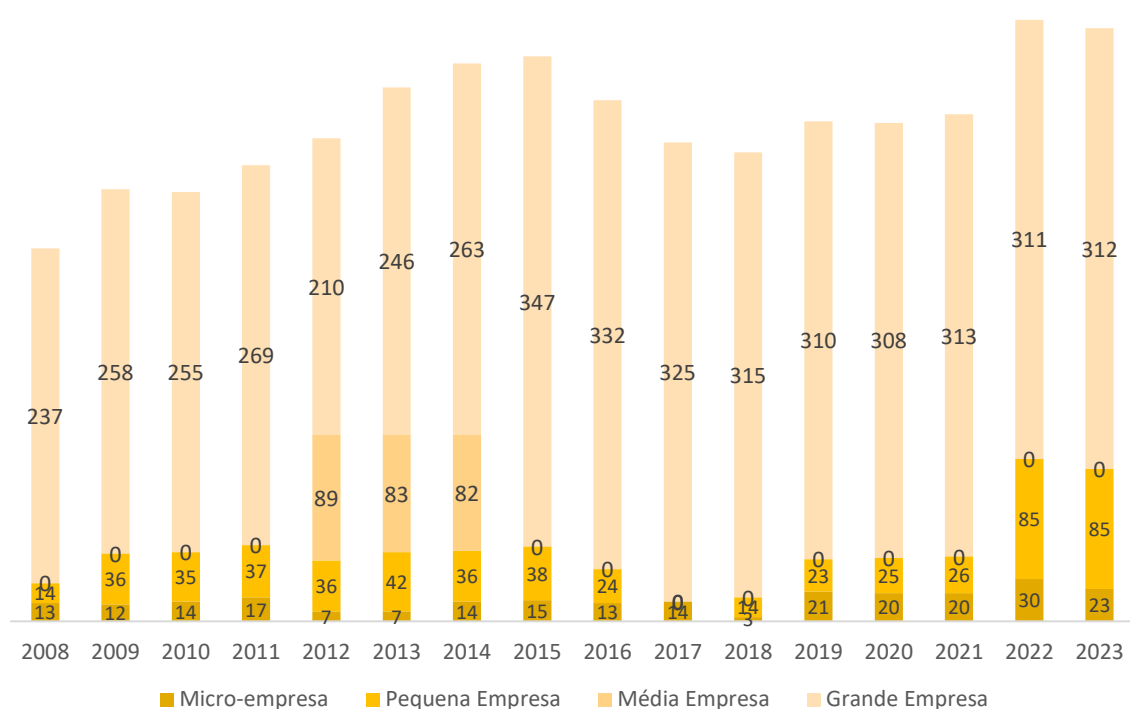


Figura 680 - Série histórica dos empregos do Setor de Serviços de Utilidade Pública da Região Hidrográfica IV - Piabanha por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando analisamos os postos de trabalho na Região Hidrográfica do Piabanha de acordo com o sexo, é possível perceber que os postos de trabalho do Setor de Serviços de Utilidade Pública são ocupados majoritariamente por pessoas do sexo masculino representando 84,99% dos trabalhadores em 2008 e 2023. As mulheres representaram 15,01% da força de trabalho no setor entre os anos de 2008 e 2023. Apesar da concentração da força de trabalho masculina no setor, a mão de obra feminina em 2008 era de 12,88% e chegou a 16,43% da força de trabalho em 2021. Em 2023, a mão de obra feminina era de 14,52%, indicando uma redução após o ano de 2021. A Figura 681 apresenta a distribuição dos empregos por sexo.

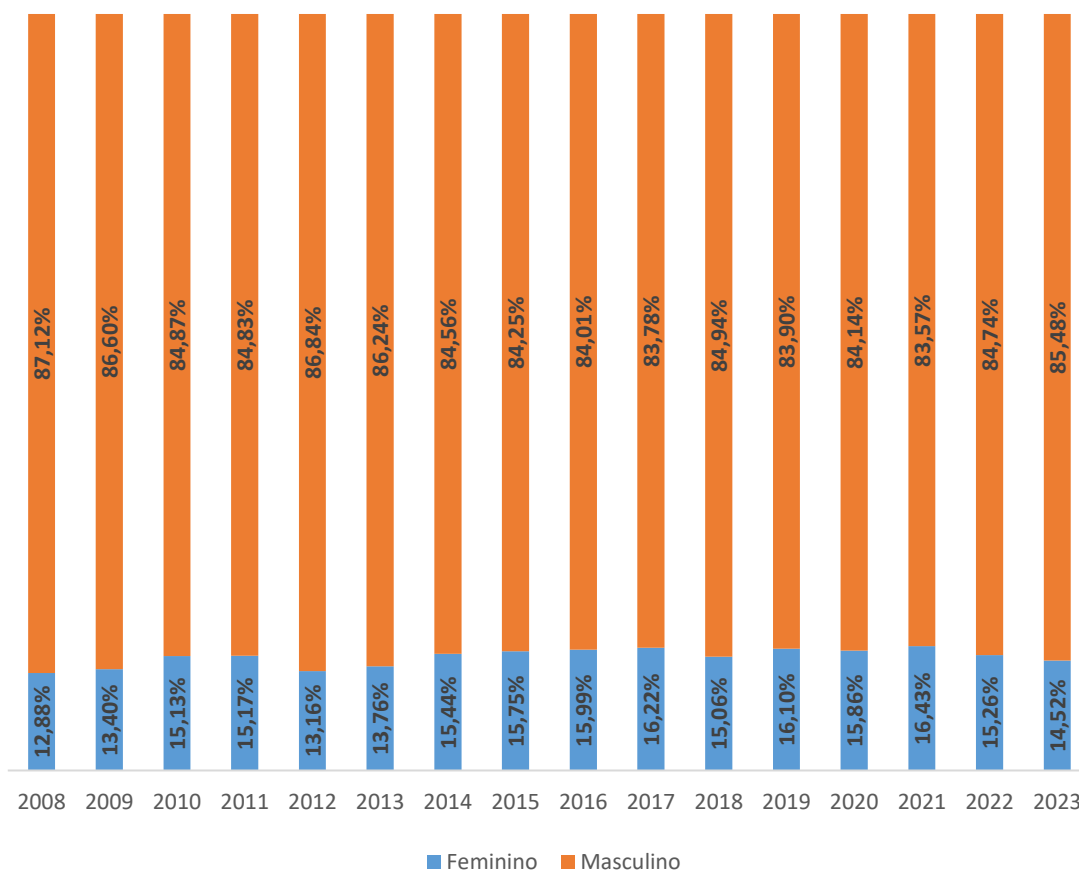


Figura 681 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Serviços de Utilidade Pública da Região Hidrográfica IV - Piabanha por sexo no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

O número de estabelecimentos do Setor de Serviços de Utilidade Pública na Região Hidrográfica do Piabanha no período compreendido entre 2008 e 2023 manteve-se relativamente estável. Em 2008 o setor apresentou 4 estabelecimentos, atingindo em 2014 o valor de 7 estabelecimentos. Entre 2008 e 2021, o setor manteve-se em torno de 5 estabelecimentos, em média. No ano de 2022, o setor passou a possuir 10 estabelecimentos, ano que se registrou o maior número de estabelecimentos da série, mantendo esse valor até o ano de 2023. Entre os anos de 2008 e 2023, verifica-se um crescimento de 6 estabelecimentos do setor. A Figura 682 apresenta a série histórica do número de estabelecimentos do Setor de Serviços de Utilidade Pública.

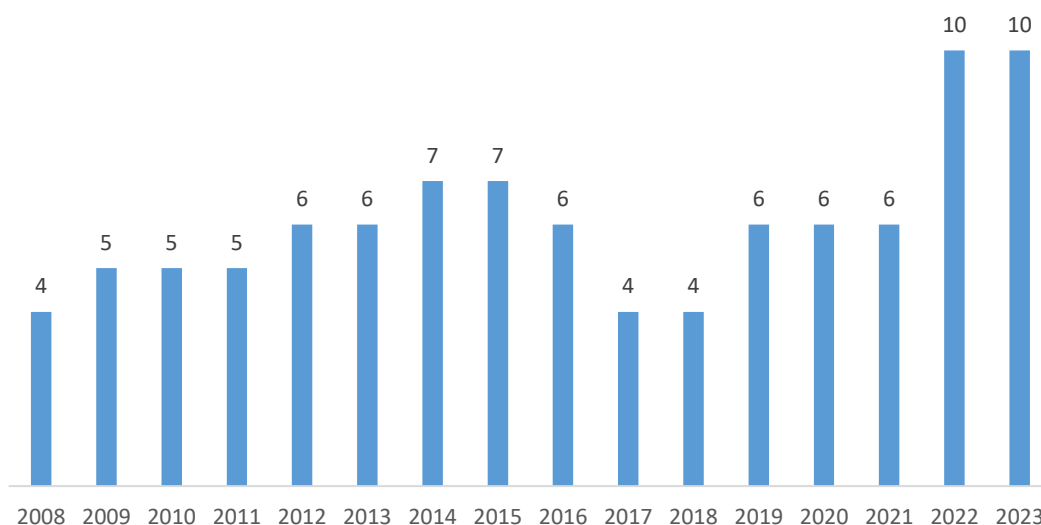


Figura 682 - Série histórica do número de estabelecimentos do Setor de Serviços de Utilidade Pública da Região Hidrográfica IV - Piabanha no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Devido ao baixo número de estabelecimentos apresentados no período estudado, quando se faz uma análise relativa das empresas do setor de Serviços de Utilidade Pública no total de estabelecimentos dos segmentos da Economia Azul na Região Hidrográfica do Piabanha o resultado é próximo de zero, conforme apresentado na Figura 683. Entre os anos de 2008 e 2023, observa-se um crescimento da participação, porém em 2008 ela era da ordem de 0% e chega em 2023 ao valor de 0,1%.

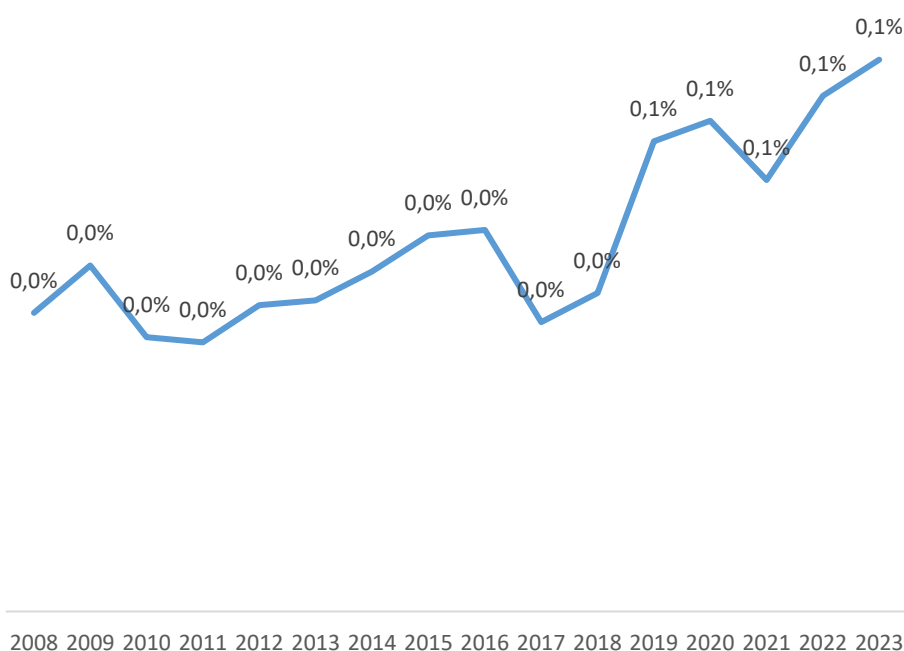


Figura 683 - Série histórica da participação dos estabelecimentos do Setor de Serviços de Utilidade Pública no total de estabelecimentos oriundos dos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica IV - Piabanha no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Os estabelecimentos do Setor de Serviços de Utilidade Pública na Região Hidrográfica do Piabanha são dominados por microempresas e pequenas empresas, ou seja, empresas que empregam até 50 funcionários. Entre os anos de 2008 e 2023, o setor de Serviços de Utilidade Pública possuía em média 3 microempresas, 2 pequena empresa, nenhuma empresa média e 1 grande empresa, conforme a análise da Figura 684. Isto revela a importância de microempresas e pequenas empresas para a geração de empregos na região.

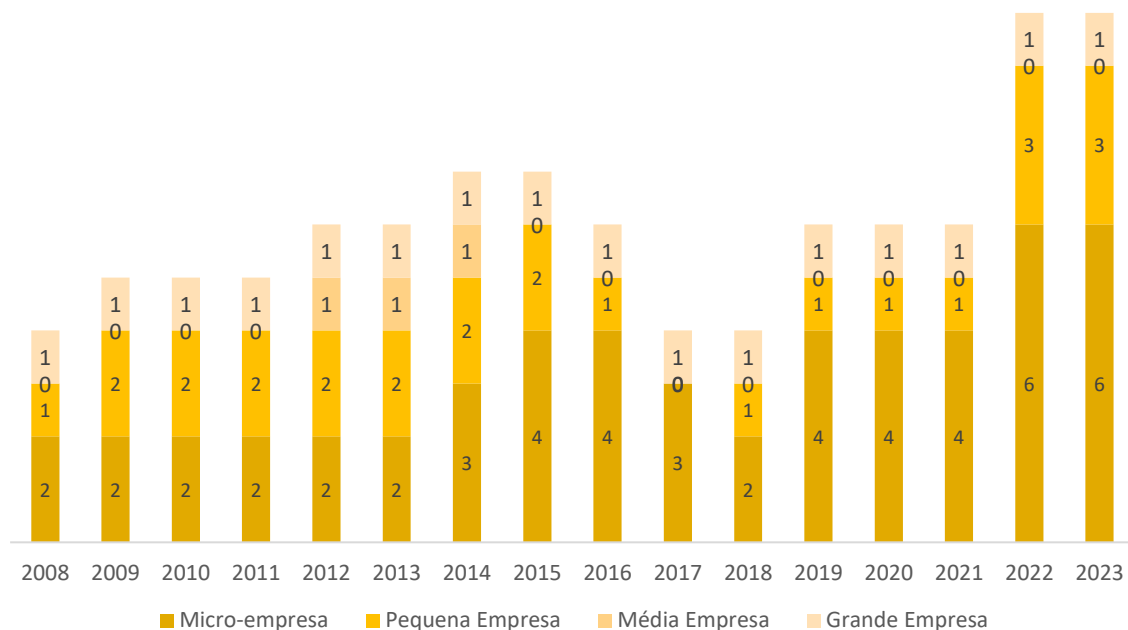


Figura 684 - Série histórica dos estabelecimentos do Setor de Serviços de Utilidade Pública da Região Hidrográfica IV - Piabanha por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

O rendimento médio, em termos nominais, inicia a série com um valor de R\$ R\$ 1.240,72. No ano de 2023, o rendimento médio foi de R\$ 2.935,59, ano em que se registrou o maior valor do rendimento médio. A média do rendimento médio entre os anos de 2008 e 2023 foi de R\$ 2.174,34. A Figura 685 apresenta a evolução do rendimento médio nos empregos do setor analisado.

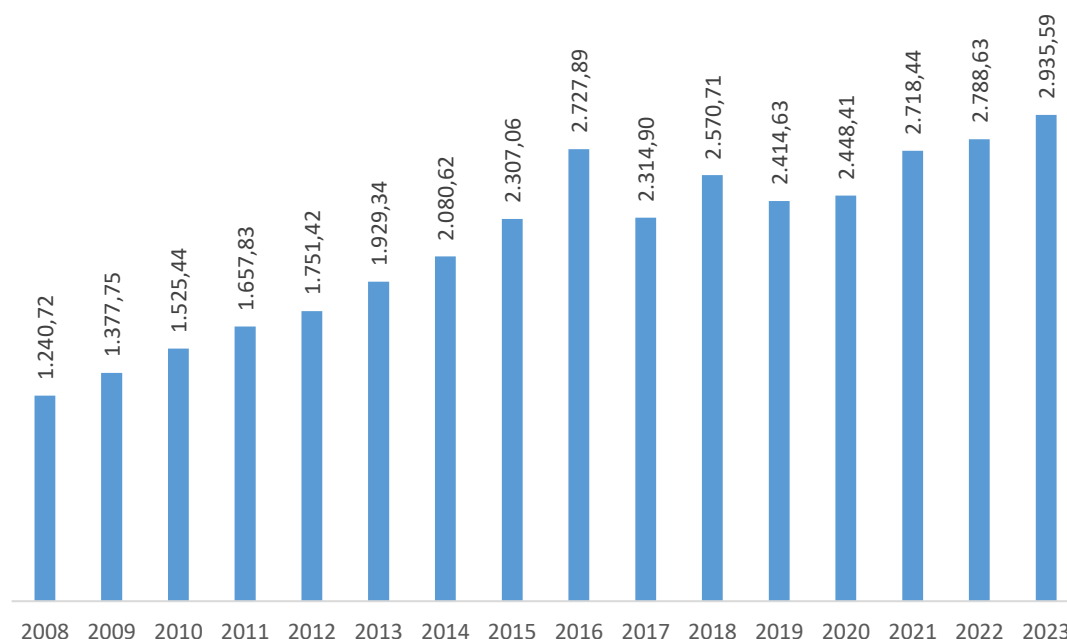


Figura 685 - Série histórica do rendimento médio nominal do Setor de Serviços de Utilidade Pública da Região Hidrográfica IV - Piabanha no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

7.3.5. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADES PÚBLICAS NA REGIÃO HIDROGRÁFICA V – BAÍA DE GUANABARA ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023

A análise dos empregos gerados pelo setor de serviços de Utilidade Pública na Região Hidrográfica da Baía de Guanabara mostra, conforme Figura 686, que no ano de 2008 foi registrado o total de 8.874 postos de trabalho. A partir desse ano em diante, o total de empregos gerados neste setor cresceu até o ano de 2014, quando se registra o montante de 16.442 empregos gerados por este setor. Entre os anos de 2015 e 2020, nota-se uma pequena redução do número de empregos com ligeiras oscilações. Na sequência, a partir de 2021, o setor de serviços de Utilidade Pública verificou uma ligeira elevação no número de empregos, chegando ao montante de 17.964 no ano de 2023, atingindo o maior

número de empregos da série. Conclui-se que apesar das sutis variações entre os anos de 2008 e 2023, o crescimento de empregados foi relevante, com a presença de 9.090 novos trabalhadores.

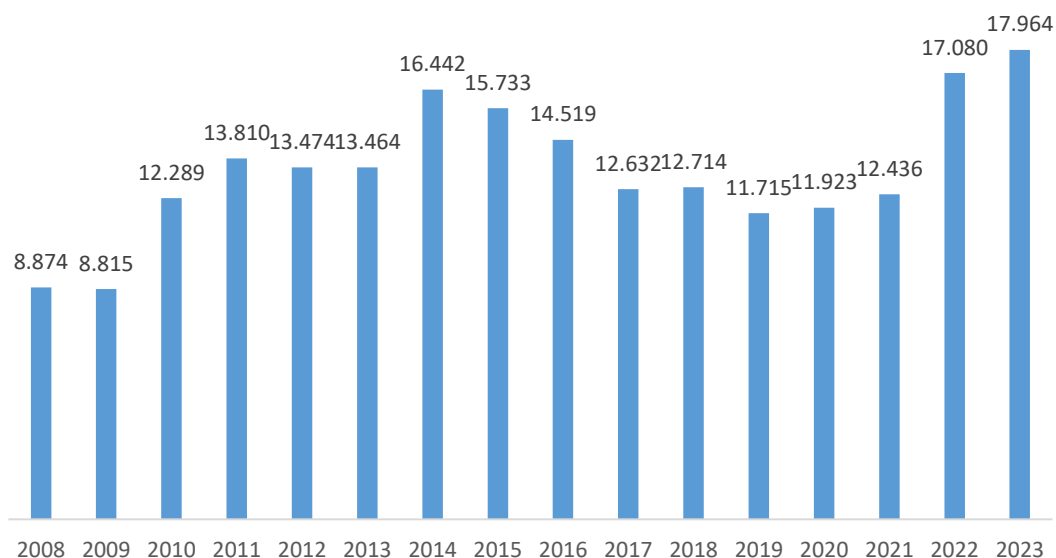


Figura 686 - Série histórica do número de empregos do Setor de Serviços de Utilidade Pública da Região Hidrográfica V - Baía de Guanabara no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Mediante ao crescimento do número de empregos no setor de serviços de Utilidade Pública na Região Hidrográfica da Baía de Guanabara entre os anos de 2008 e 2014, sua participação no total de empregos no conjunto dos setores que compõem a Economia Azul cresceu ao passar de 4,6% em 2008 para 6,1% em 2014, conforme a Figura 687. Em 2015, a participação percentual voltou a se ampliar e chegou ao patamar de 6,7% neste mesmo ano. A partir de 2016 apresentou sucessivas reduções em sua participação, chegando ao nível de 5,0% em 2019. Após este episódio voltou a crescer em 2020, e atingiu o maior patamar da série analisada, 9,6% em 2023. Diante deste cenário, conclui-se que os empregos gerados no conjunto dos setores econômicos que compõem a Economia Azul registraram um desempenho inferior ao crescimento do empregos no setor de serviços de Utilidade Pública, uma vez que essa participação não alcançou ao

patamar de 10%, embora tenha se ampliado em 5 pontos percentuais no comparativo dos anos de 2008 e 2023.

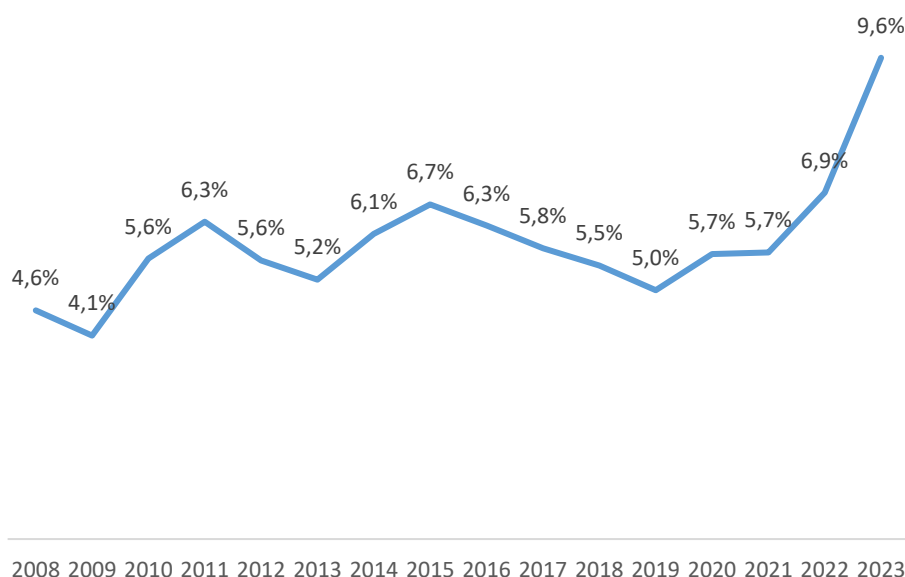


Figura 687 - Série histórica da participação dos empregos do Setor de Serviços de Utilidade Pública no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica V - Baía de Guanabara no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Em vista da qualificação dos empregos gerados pelo setor de serviços de Utilidade Pública na Região Hidrográfica da Baía de Guanabara, observa-se, conforme a Figura 688, uma melhora considerável no nível de qualificação de seus trabalhadores. Entre 2008 e 2023, os grupamentos de qualificação relativos ao ensino fundamental incompleto e completo passaram de 45,70% e 36,32% para 8,25% e 11,19%, respectivamente. Em paralelo, nota-se um avanço na participação dos grupamentos associados ao ensino médio completo e superior, cujos patamares de participação passaram de 13,38% e 4,50% para 53,24% e 26,15%, respectivamente, nos anos de 2008 e 2023. Cabe ressaltar que o grupamento de qualificação que reúne trabalhadores com pós-graduação permaneceu próximo a 1% durante os anos analisados, enquanto o grupamento de trabalhadores analfabetos registrou participações irrelevantes neste mesmo período. É importante salientar que o

comportamento de melhora no perfil da mão de obra não constitui uma particularidade do setor de serviços de Utilidade Pública, sendo, entretanto, reflexo da melhoria do nível escolaridade observado na economia brasileira nos últimos anos.

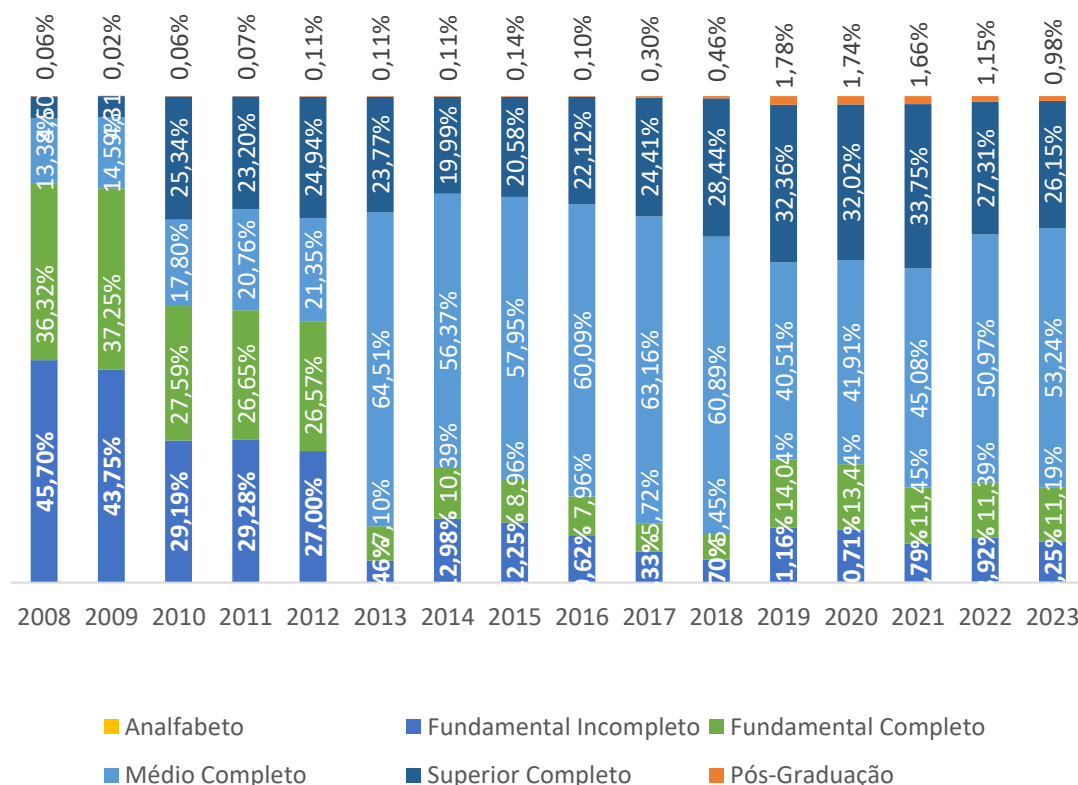


Figura 688 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Serviços de Utilidade Pública da Região Hidrográfica V - Baía de Guanabara por nível de escolaridade no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A análise do mercado de trabalho oriundo do setor de serviços de Utilidade Pública na Região Hidrográfica da Baía de Guanabara, a partir do tamanho das empresas¹⁰, mostra que as grandes empresas são responsáveis pela maior parte dos empregos. De acordo com a Figura 689, no ano de 2008, o total de empregos gerados pelas empresas de

¹⁰ Classificamos os estabelecimentos em: (i) Microempresa (com até 9 empregados), (ii) Pequena Empresa (entre 10 e 49 empregados), (iii) Média Empresa (de 50 a 99 empregados) e (iv) Grande Empresa (com mais de 100 empregados).

grande porte foi de 8.072 postos de trabalho. Já em 2023, o resultado gerado foi de 15.026 empregos. Apesar do crescimento do número absoluto, a participação dos empregos provenientes de empresas de grande porte diminuiu ao passar de 91,58% para 83,64%, respectivamente, nos anos de 2008 e 2023. Já o segmento das empresas de médio porte registrou o total de 484 e 1.315 empregos em 2008 e 2023, respectivamente, o que implicou em uma ligeira elevação percentual ao passar de 5,49% para 7,32% neste período. Em paralelo, o segmento das empresas de pequeno porte foi responsável pela geração de 236 postos, em 2008, e 1.283 postos de trabalho no ano de 2023. Com isto, a participação do segmento das pequenas empresas passou de 2,67% para 7,14% ao longo do período em análise. Já o segmento das microempresas registrou o total de 82 e 340 empregos em 2008 e 2023, respectivamente. Desta forma, a participação do segmento das microempresas foi relativamente pouco significativa. Portanto, a geração de empregos no segmento das empresas de grande porte registrou um crescimento ligeiramente inferior ao registrado nos segmentos de médio e pequeno porte, cujas participações se ampliaram ao longo dos anos analisados.

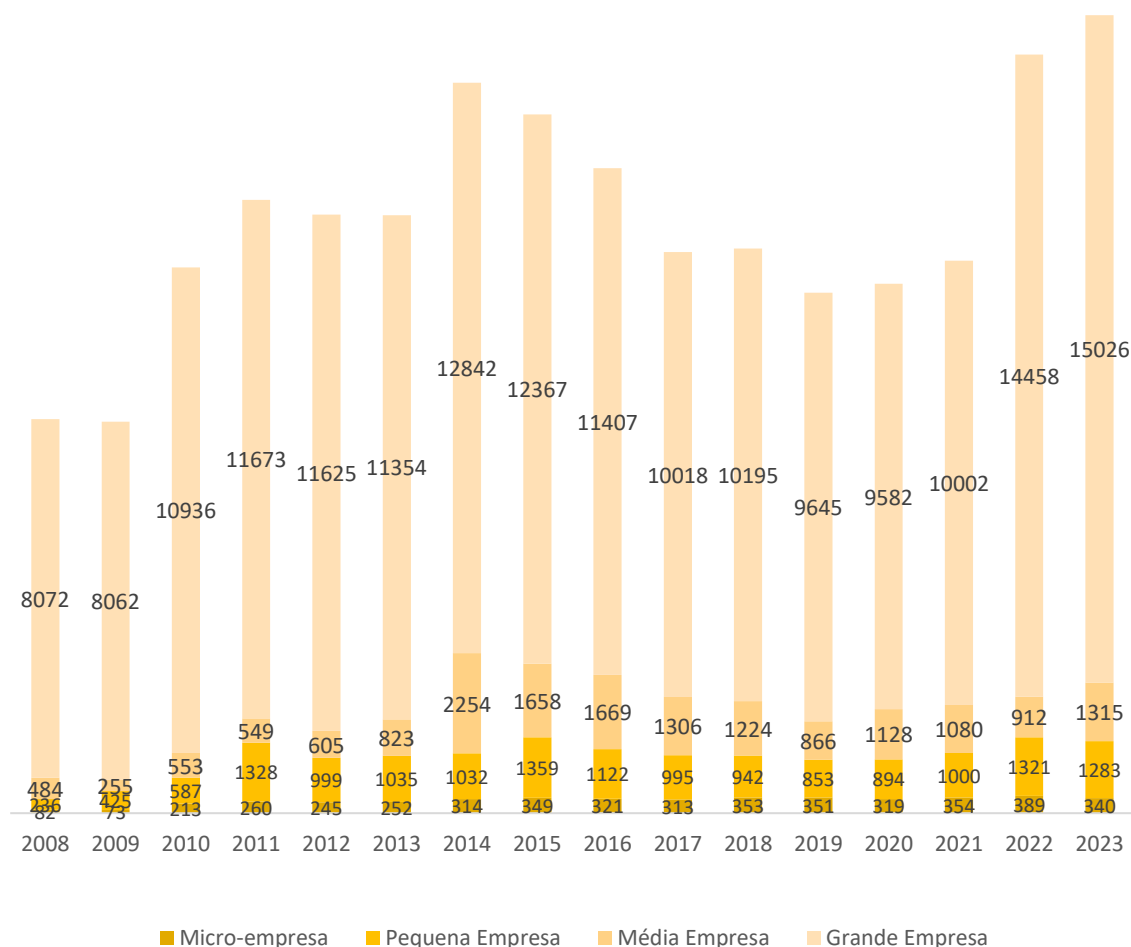


Figura 689 - Série histórica dos empregos do Setor de Serviços de Utilidade Pública da Região Hidrográfica V - Baía de Guanabara por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Já em relação à distribuição do emprego gerado pelo setor de serviços de Utilidade Pública na Região Hidrográfica da Baía de Guanabara, de acordo com o gênero do trabalhador, verifica-se, segundo a Figura 690, que este é um setor majoritariamente ocupado por mão de obra masculina. Em 2008, a participação da mão de obra masculina foi de 90,07%, enquanto a feminina participou com 9,93%. A partir de 2009 nota-se um avanço gradual da participação feminina que chega ao patamar de 20,07% em 2023. Logo, mesmo com um crescimento relativamente modesto da participação das mulheres nos empregos, os homens ainda lideram a mão de obra deste setor.

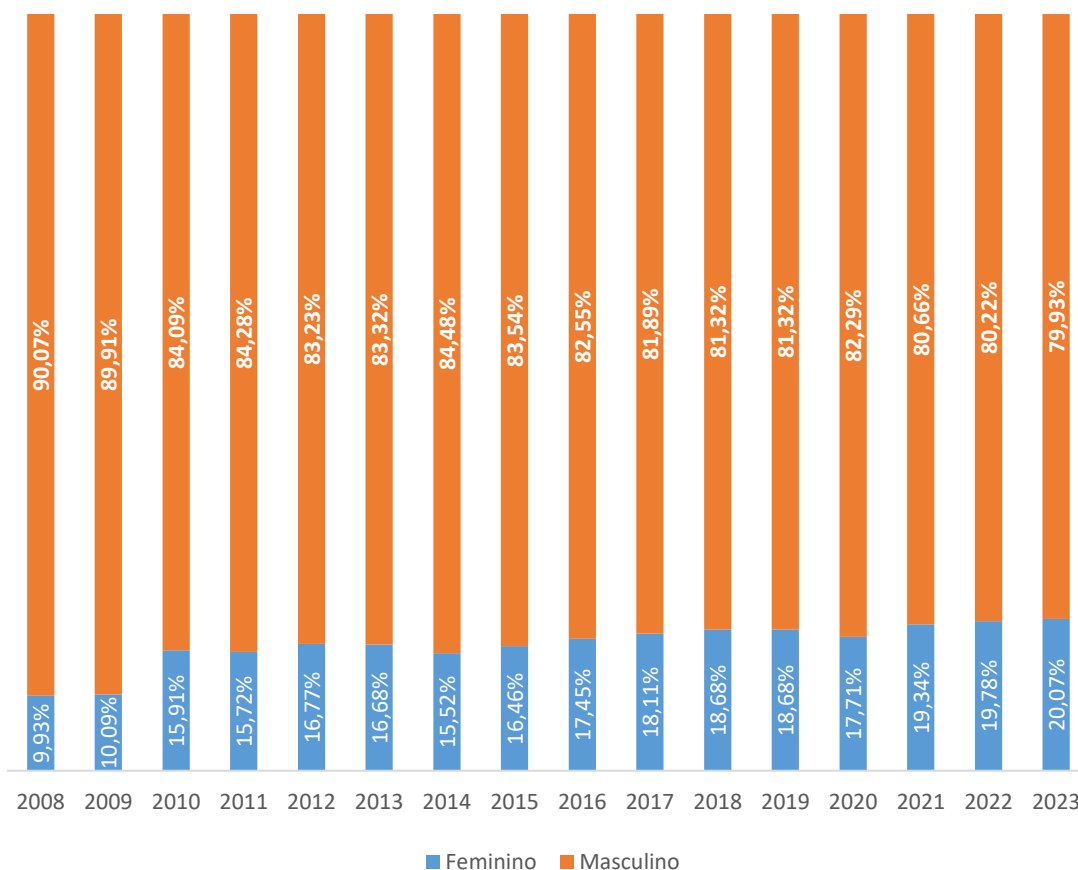


Figura 690 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Serviços de Utilidade Pública da Região Hidrográfica V - Baía de Guanabara por sexo no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

O tecido produtivo proveniente do setor de serviços de Utilidade Pública na Região Hidrográfica da Baía de Guanabara registrou o montante de 45 estabelecimentos (empresas) em 2008, conforme a Figura 691. A partir deste momento, verifica-se uma tendência de crescimento no total de estabelecimentos até 2015, quando se registram 208 estabelecimentos. Em 2017 observa-se uma redução do número de estabelecimento e a retomada do crescimento a partir deste ano até 2023 (com exceção de 2019 e 2020) ano em que se registrou o maior quantitativo ao longo do período analisado (248 estabelecimentos). Em termos comparativos, entre 2008 e 2023, houve uma ampliação de

203 novos estabelecimentos, que passaram a compor a estrutura produtiva do setor de serviços de Utilidade Pública.

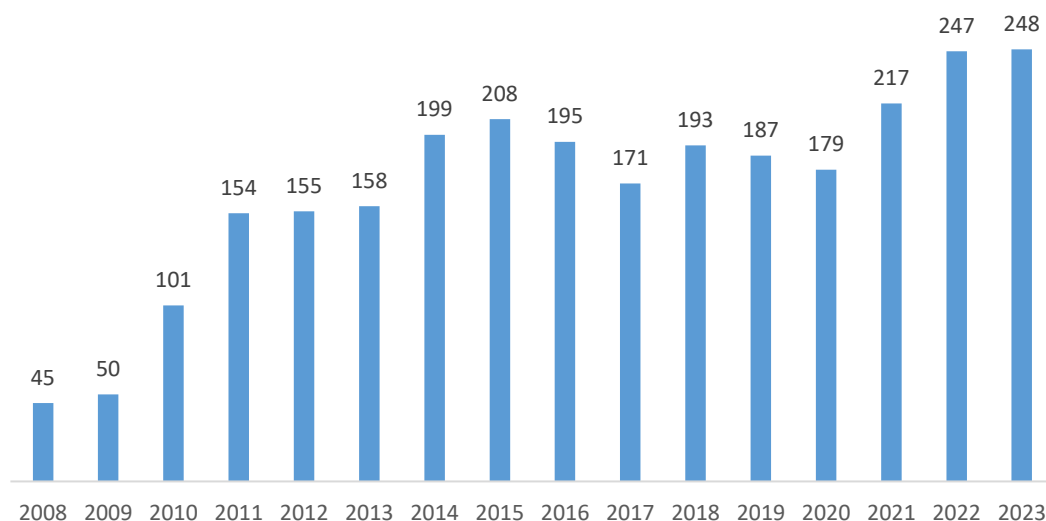


Figura 691 - Série histórica do número de estabelecimentos do Setor de Serviços de Utilidade Pública da Região Hidrográfica V - Baía de Guanabara no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A análise da Figura 692 demonstra que a participação dos estabelecimentos do setor de serviços de Utilidade Pública, comparativamente ao conjunto de segmentos econômicos que compõem a Economia Azul na Região Hidrográfica da Baía de Guanabara, apresentou crescimento, embora não robusto, na participação entre os anos de 2008 e 2015, ao passar, respectivamente, de 0,6% para 2,1%. Em 2017, reduziu ligeiramente para 1,7%, retomando o processo de crescimento ao longo dos anos seguintes, nos quais se manteve estável com 2,1% de participação. Esse crescimento da participação vai até o ano de 2021 (2,6%), a partir do qual nota-se uma ligeira queda, em 2022 e 2023, quando se registrou o patamar de participação de 2,3%.

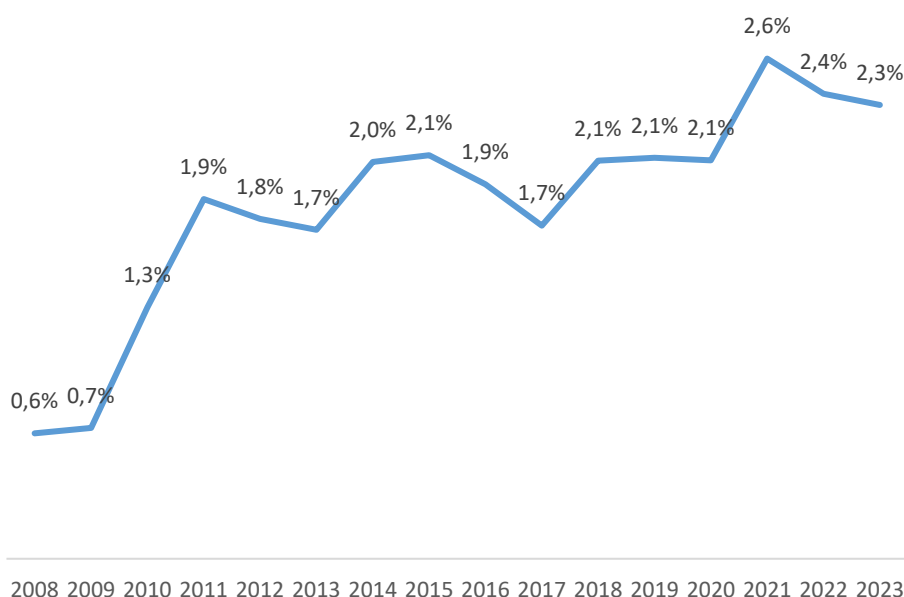


Figura 692 - Série histórica da participação dos estabelecimentos do Setor de Serviços de Utilidade Pública no total de estabelecimentos oriundos dos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica V - Baía de Guanabara no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A análise da estrutura produtiva existente no setor de serviços de Utilidade Pública na Região Hidrográfica da Baía de Guanabara, de acordo com o porte do estabelecimento, a Figura 693 apresenta uma ampliação absoluta das empresas agrupadas nos diversos portes. Em 2008, registrou-se um montante de 6 empresas de grande porte, 7 empresas de médio porte, 12 empresas de pequeno porte e 20 microempresas. Entre os anos analisados, observa-se níveis de crescimento no âmbito das empresas de micro e pequeno porte, que mantiveram suas participações relativamente estáveis e crescentes em comparação com o total das empresas. Destaca-se, também, uma redução na participação relativa das médias e grandes empresas, que chegaram a 18 e 19 estabelecimentos, respectivamente, em 2023, o que corresponde a uma participação de 7,25% e 7,66% no total de empresas (em 2008, as participações foram de 15,55% e 13,33%, respectivamente). Já o segmento das microempresas, que correspondiam a 44,44% do total de empresas em 2008, chegou a 2023 ao montante de 150 estabelecimentos, o que equivale a uma participação de 60,48% do total dos

estabelecimentos existentes no setor de serviços de Utilidade Pública na Região Hidrográfica V - Baía de Guanabara.

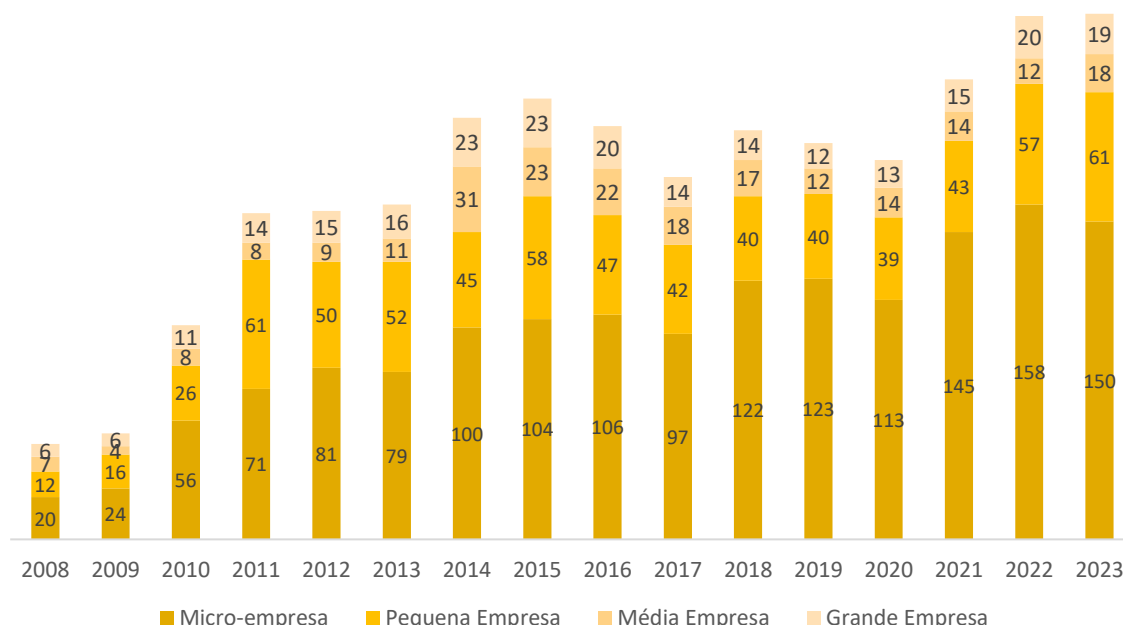


Figura 693 - Série histórica dos estabelecimentos do Setor de Serviços de Utilidade Pública da Região Hidrográfica V - Baía de Guanabara por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Do ponto de vista da remuneração gerada pelos empregos oriundos do setor de serviços de Utilidade Pública na Região Hidrográfica da Baía de Guanabara, a Figura 694 destaca uma tendência de crescimento, em valores nominais, ao longo do período que vai de 2008 a 2018, com rendas nominais médias de R\$ 4.733,67 e 9.153,42, respectivamente. Em 2019, o rendimento médio registrado retraiu-se ao patamar de R\$ 8.544,82, seguido pela retomada de crescimento no ano seguinte para um valor médio de R\$ 10.250,30, quando se registou o maior valor da série analisada. A partir deste momento, o rendimento voltou a se reduzir até o ano de 2023, onde atingiu ao patamar de R\$ 6.905,57 em termos de rendimento médio nominal para os empregos gerados pelo setor de serviços de Utilidade Pública na Região Hidrográfica V- Baía de Guanabara.

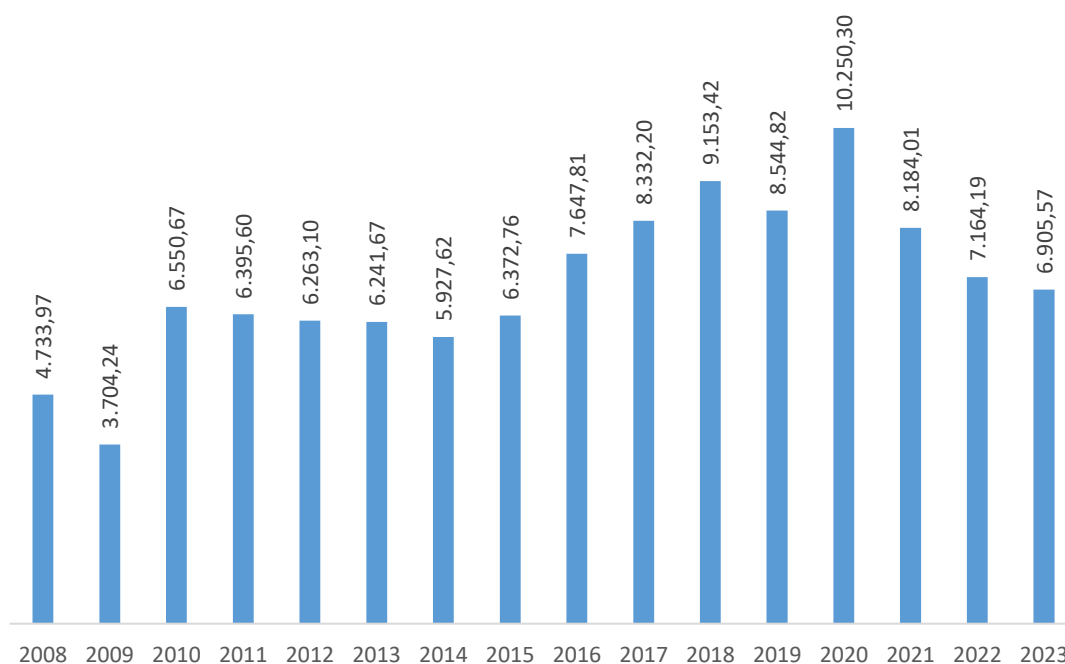


Figura 694 - Série histórica do rendimento médio nominal do Setor de Serviços de Utilidade Pública da Região Hidrográfica V - Baía de Guanabara no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

7.3.6. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADES PÚBLICAS NA REGIÃO HIDROGRÁFICA VI – LAGOS SÃO JOÃO ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023

A análise do mercado de trabalho proveniente do setor de Serviços de Utilidades Públicas na Região Hidrográfica Lagos São João apresentou, segundo a Figura 695, o montante de 488 postos de trabalho em 2008, e uma posterior elevação nos anos subsequentes até 2014. Entre 2015 e 2020 o número de empregos reduziu-se com variações ligeiras. O setor de Serviços de Utilidades Públicas retomou o processo de crescimento do número de empregos em 2021, até alcançar em 2023 o resultado de 979 empregos, que representou o maior montante ao longo dos anos analisados.

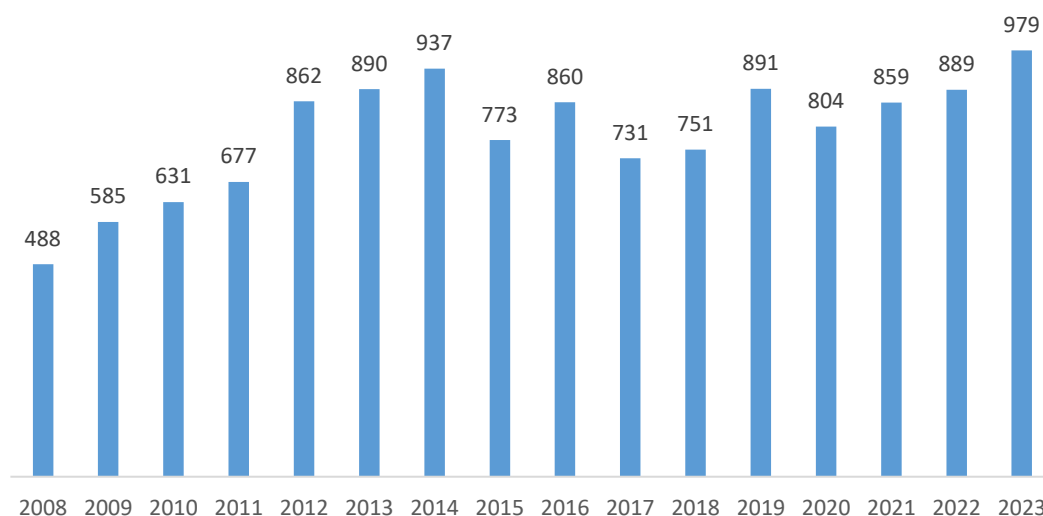


Figura 695 - Série histórica do número de empregos do Setor de Serviços de Utilidade Pública da Região Hidrográfica VI - Lagos São João no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Apesar do crescimento do número de empregos no setor de Serviços de Utilidades Públicas na Região Hidrográfica Lagos São João entre os anos de 2008 e 2014, a Figura 696 destaca que sua participação no total de empregos provenientes do conjunto dos setores que compõem a Economia Azul reduziu-se ligeiramente ao passar de 7,6% em 2008 para 7,2% em 2014, com exceção de alguns anos, como, por exemplo, o ano de 2012 quando atingiu o maior patamar da série analisada com 9,3% de participação. Em 2015 a participação percentual apresentou uma breve ampliação, em comparação com o ano anterior, evoluindo para 7,9%. Após uma sequência de perda de participação nos anos de 2017 e 2018, o setor de Serviços de Utilidades Públicas na Região Hidrográfica Lagos São João chegou a 8,5%, em 2020, e voltou a reduzir sua participação em 2021, com 7,9%, finalizando, em 2023, com ligeiro crescimento para 7,1%. Diante deste cenário, conclui-se que os empregos gerados no conjunto dos setores econômicos que compõem a Economia Azul registraram um desempenho ligeiramente superior em relação à geração de empregos no setor de serviços de Utilidade Pública na Região Hidrográfica Lagos São João, tendo em vista que essa participação reduziu-se em 0,5 ponto percentual no comparativo dos anos de 2008 e 2023.

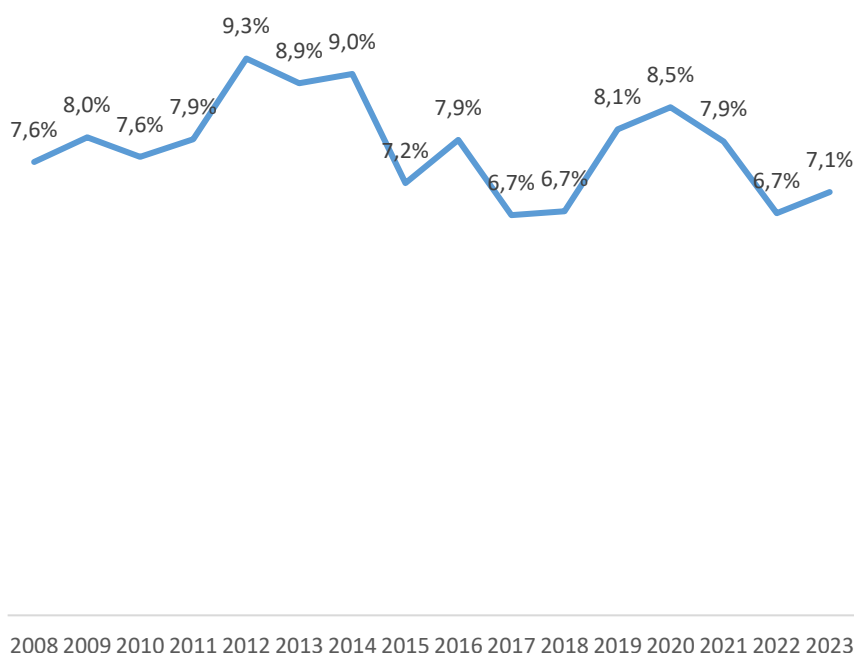


Figura 696 - Série histórica da participação dos empregos do Setor de Serviços de Utilidade Pública no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica VI - Lagos São João no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Do ponto de vista da qualificação dos empregos gerados pelo setor de Serviços de Utilidades Públicas na Região Hidrográfica Lagos São João, observa-se, conforme a Figura 697 uma melhora no nível de qualificação de seus trabalhadores. Entre 2008 e 2023, os grupamentos de qualificação relativos ao ensino fundamental incompleto e completo passaram de 20,70% e 20,90% para 15,63% e 10,52%, respectivamente. Em paralelo, nota-se um avanço na participação dos grupamentos associados ao ensino médio completo e superior, cujos patamares de participação passaram de 49,18% e 9,02% para 58,12% e 15,53% respectivamente nos anos de 2008 e 2023. Cabe observar que o grupamento de qualificação que reúne trabalhadores com pós-graduação permaneceu abaixo de 1% durante os anos analisados, enquanto o grupamento de trabalhadores analfabetos registrou participações irrelevantes neste mesmo período. É importante salientar que a melhora no perfil da mão de obra não é uma particularidade do setor de serviços de Utilidade Pública, mas reflexo da melhoria do nível de escolaridade observado na economia brasileira nos últimos anos.

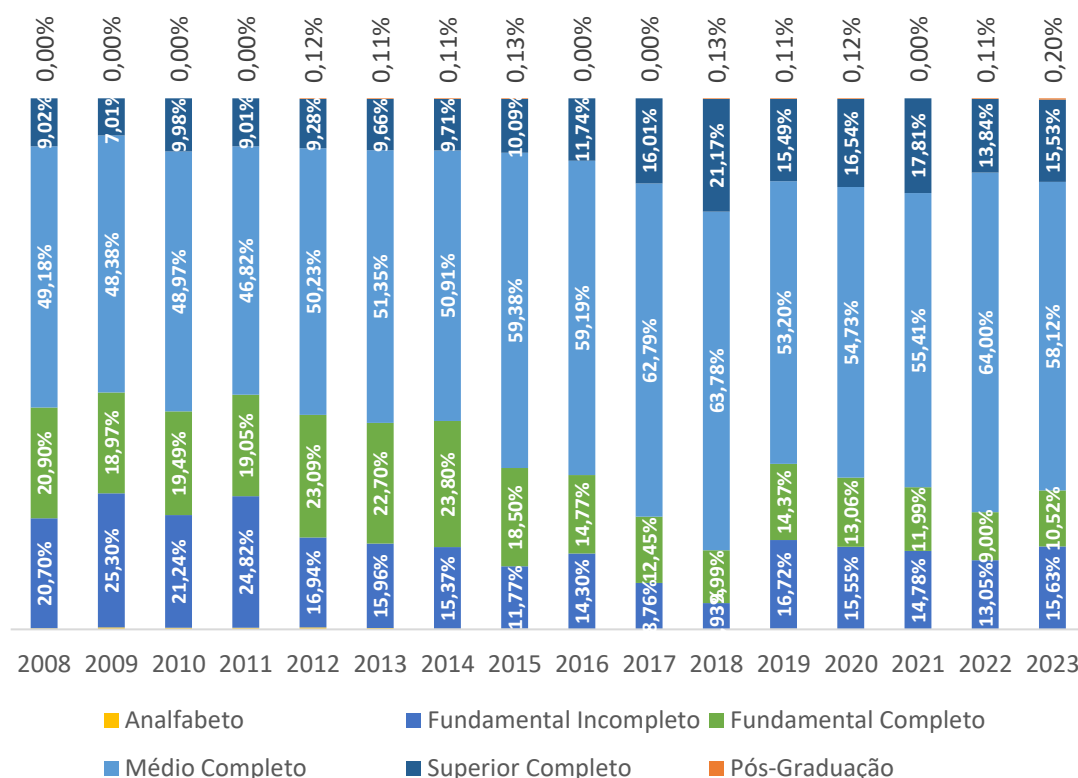


Figura 697 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Serviços de Utilidade Pública da Região Hidrográfica VI - Lagos São João por nível de escolaridade no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A análise do mercado de trabalho oriundo do setor de Serviços de Utilidades Públicas na Região Hidrográfica Lagos São João, a partir do tamanho das empresas¹¹, mostra que as grandes empresas são responsáveis pela maior parte dos empregos. De acordo com a Figura 698, no ano de 2008, o total de empregos gerados pelas empresas de grande porte foi de 200 postos de trabalho. Já em 2023, o montante gerado foi de 708 empregos. Com o crescimento do número absoluto, a participação dos empregos provenientes de empresas de grande porte aumentou ao passar de 40,98% para 72%, respectivamente, nos anos de 2008 e 2023. Já o segmento das empresas de médio porte registrou o total

¹¹ Classificamos os estabelecimentos em: (i) Microempresa (com até 9 empregados), (ii) Pequena Empresa (entre 10 e 49 empregados), (iii) Média Empresa (de 50 a 99 empregados) e (iv) Grande Empresa (com mais de 100 empregados).

de 159 e 234 empregos em 2008 e 2023, respectivamente, o que, apesar de elevar o número de postos de trabalho implicou em uma redução percentual ao passar de 32,58% para 24% neste período. Em paralelo, o segmento das empresas de pequeno porte foi responsável pela geração de 113 postos, em 2008, e 10 postos de trabalho no ano de 2023. Com isto, a participação do segmento das pequenas empresas passou de 23,15% para 1,02% ao longo do período em análise. Já o segmento das microempresas teve sua participação alterada de 3,25% para 2,75% de 2008 a 2023, mediante o registro dos montantes de 16 e 27 empregos, nos mesmos anos. Ou seja, a geração de empregos no segmento das empresas de grande porte registrou um crescimento superior ao registrado nos segmentos de médio e pequeno portes, cujas participações se reduziram ao longo dos anos analisados.

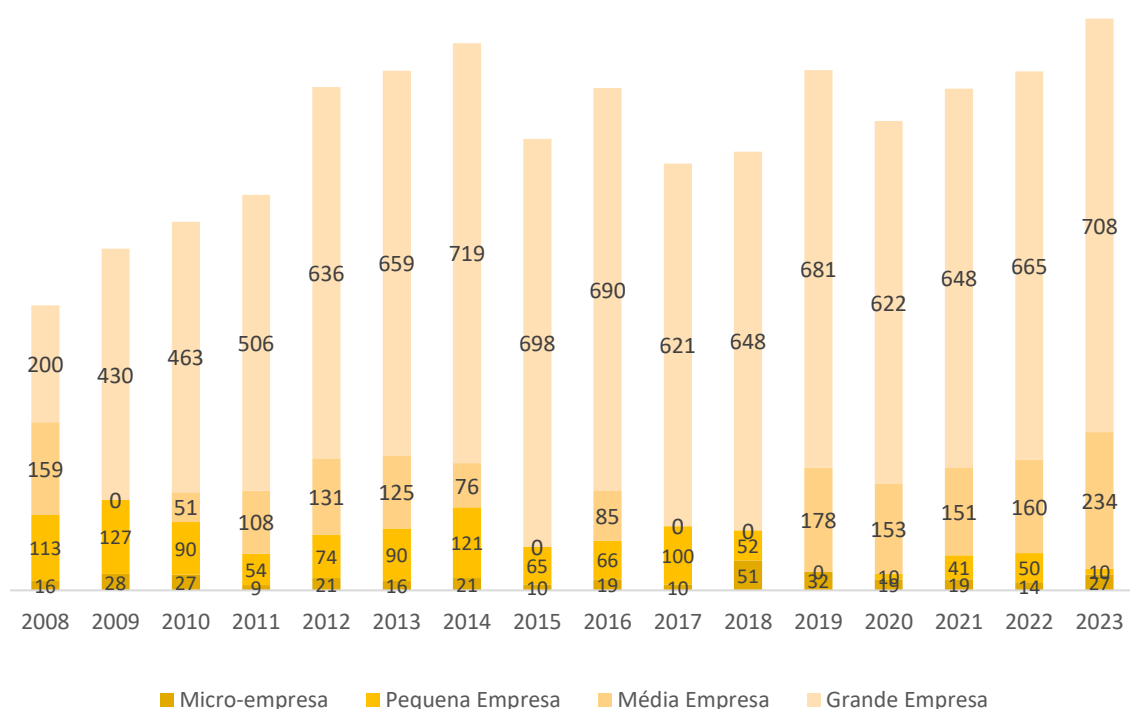


Figura 698 - Série histórica dos empregos do Setor de Serviços de Utilidade Pública da Região Hidrográfica VI - Lagos São João por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

No que diz respeito à distribuição por sexo dos empregos gerados pelo setor de Serviços de Utilidades Públicas na Região Hidrográfica Lagos São João, a Figura 699 permite demonstrar que é um setor que emprega majoritariamente mão de obra masculina. No ano de 2008, 80,94% dos empregos foram ocupados por homens, enquanto a participação das mulheres situava-se em 19,06%. A participação apresentou pequenas oscilações ao longo dos anos, expressas de forma mais evidente no ano de 2017 quando a participação masculina na mão de obra do setor reduziu-se para 78,11%, ao mesmo tempo que houve elevação da participação feminina para 21,89%. O crescimento do percentual da participação masculina nos empregos de Serviços de Utilidade Pública foi retomado em 2023, quando atingiu o resultado de 83,96%, o maior patamar da série analisada.

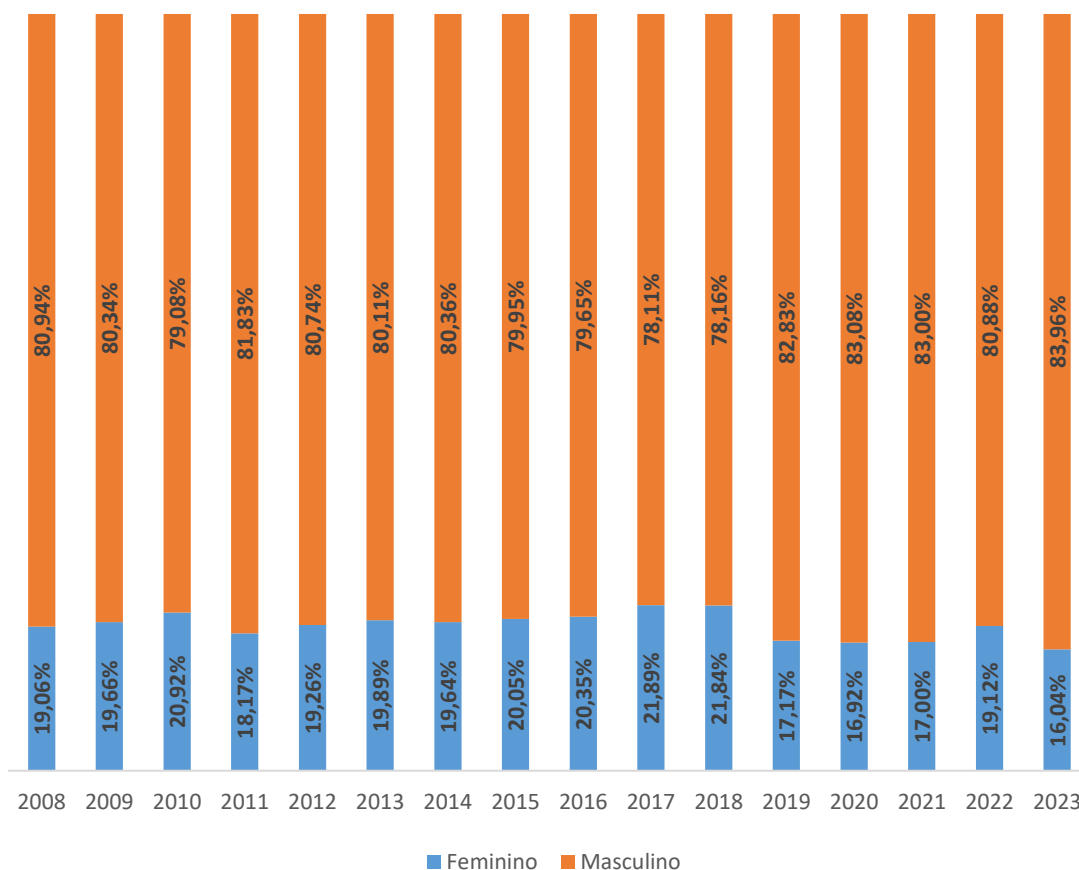


Figura 699 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Serviços de Utilidade Pública da Região Hidrográfica VI - Lagos São João por sexo no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Em relação à estrutura produtiva, de acordo com a Figura 700, setor de Serviços de Utilidades Públicas na Região Hidrográfica Lagos São João computou 12 estabelecimentos (empresas) instaladas no ano de 2008. Os anos posteriores foram marcados por certa instabilidade no comportamento do número de empresas. Observou-se um movimento de sutil redução entre os anos de 2009 e 2016, quando o número de estabelecimentos foram de 15 e 11 empresas, respectivamente. A partir de 2016, nota-se uma retomada no crescimento do número de empresas, que chegou ao patamar de 18 estabelecimentos em 2018. A partir deste momento, observa-se um período de redução,

com destaque para o ano de 2022, retomando a elevação em 2023, quando alcançou o nível de 13 estabelecimentos.

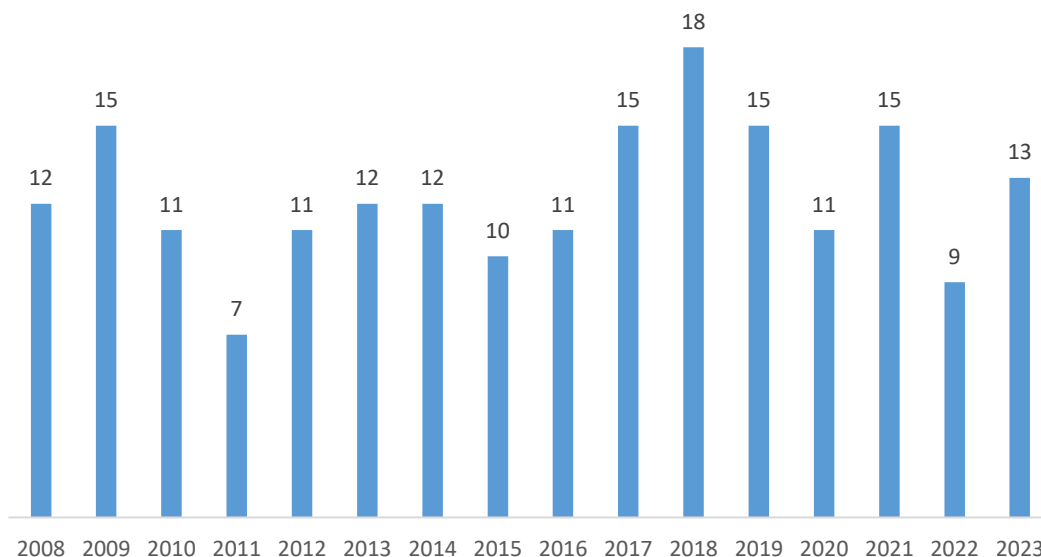


Figura 700 - Série histórica do número de estabelecimentos do Setor de Serviços de Utilidade Pública da Região Hidrográfica VI - Lagos São João no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A análise da evolução da participação dos estabelecimentos do setor de Serviços de Utilidade Pública, em comparação com os outros segmentos econômicos produtivos pertencentes à Economia Azul na Região Hidrográfica Lagos São João, mostra, conforme a Figura 701, que após uma ampliação no ano de 2009, cuja participação foi de 1,7%, inaugurou-se um período de perda relativa, com recuperações pontuais. No comparativo entre os anos analisados, observa-se que o patamar de participação saiu de 1,5%, em 2008, para 0,8% em 2023.

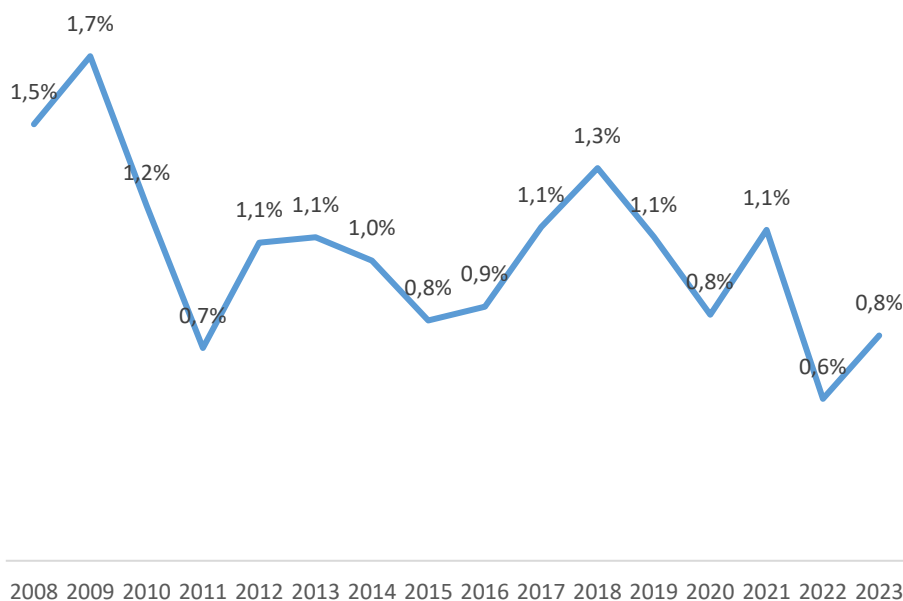


Figura 701 - Série histórica da participação dos estabelecimentos do Setor de Serviços de Utilidade Pública no total de estabelecimentos oriundos dos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica VI - Lagos São João no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A análise da estrutura produtiva existente no setor de Serviços de Utilidades Públicas na Região Hidrográfica Lagos São João, de acordo com o porte do estabelecimento, mostra, segundo a Figura 702, uma relativa estabilidade das empresas agrupadas em portes maiores. A partir de 2009, registrou-se um montante de 2 empresas de grande porte durante a maior parte dos anos analisados, com exceção do ano de 2008. Em relação ao segmento das empresas de médio porte, verifica-se uma participação similar à observada das empresas de grande porte. Em paralelo, nota-se maior volatilidade das empresas de menor porte (micro e pequenas empresas). Enquanto a participação relativa de pequenas empresas passou de 6 para apenas 1 estabelecimento, o segmento das microempresas passou de um quantitativo de 3 para 7 estabelecimentos entre 2008 e 2023.

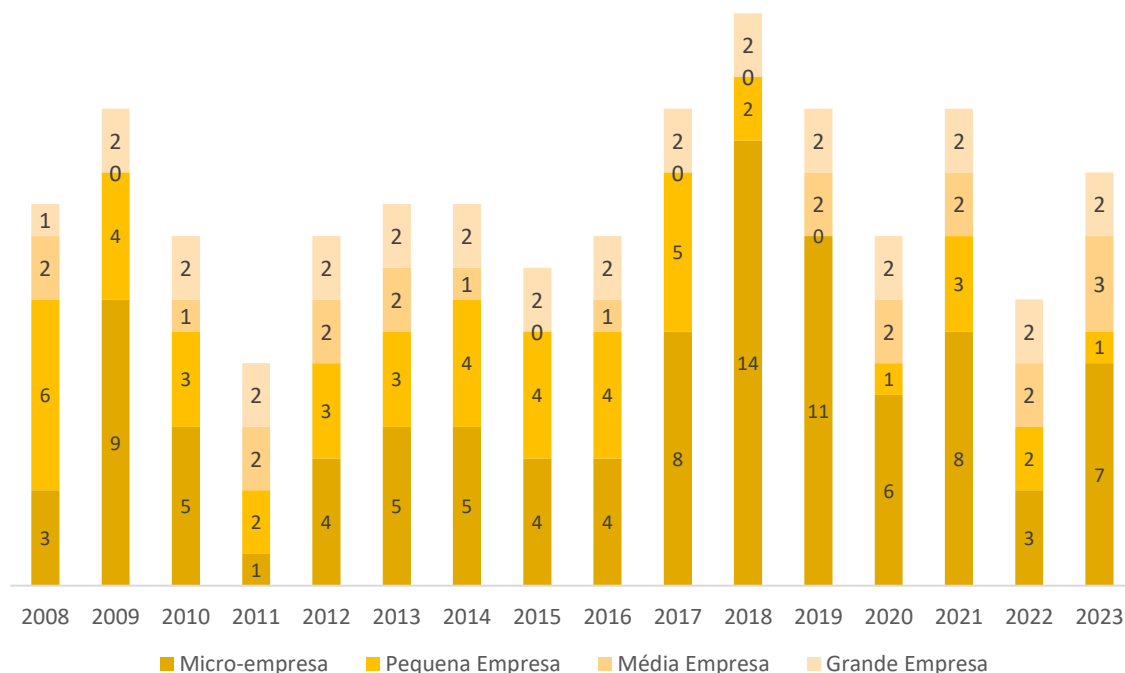


Figura 702 - Série histórica dos estabelecimentos do Setor de Serviços de Utilidade Pública da Região Hidrográfica VI - Lagos São João por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Em relação à remuneração média nominal proveniente dos empregos gerados pelo setor de Serviços de Utilidades Públicas na Região Hidrográfica Lagos São João, a Figura 703 destaca uma tendência de crescimento ao longo de todo período analisado, exceto no ano de 2019, quando se observa uma pequena redução. Entre os anos de 2008 e 2023, a remuneração média mensal passou de R\$ 1.011,30 para R\$ 2.985,98, sendo este último o valor mais elevado da série analisada.

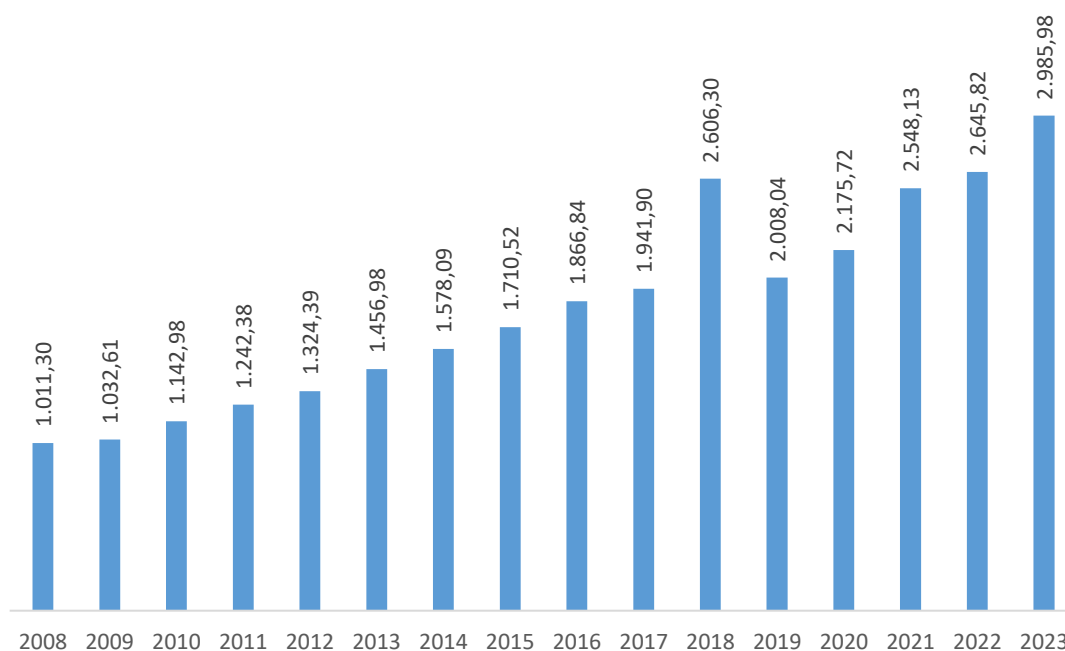


Figura 703 - Série histórica do rendimento médio nominal do Setor de Serviços de Utilidade Pública da Região Hidrográfica VI - Lagos São João no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

7.3.7. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA NA REGIÃO HIDROGRÁFICA VII – RIO DOIS RIOS ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023

O mercado de trabalho proveniente do setor de Serviços de Utilidades Públicas na Região Hidrográfica Rio Dois Rios registrou, conforme a Figura 704, uma trajetória de crescimento entre os anos de 2008 e 2013, ao passar de 209 para 328 postos de trabalho, respectivamente. Em 2014, observa-se uma retração no nível de emprego, com redução para 304 postos de trabalho. Entre 2014 e 2021, o comportamento do indicador revela relativa estabilidade, com o número de empregos oscilando entre 303 e 319, o que sugere um período de acomodação produtiva do setor. A partir de 2022, verifica-se uma

expansão expressiva, quando o total de empregos alcança 483, e chega ao montante de 536 postos de trabalho em 2023.

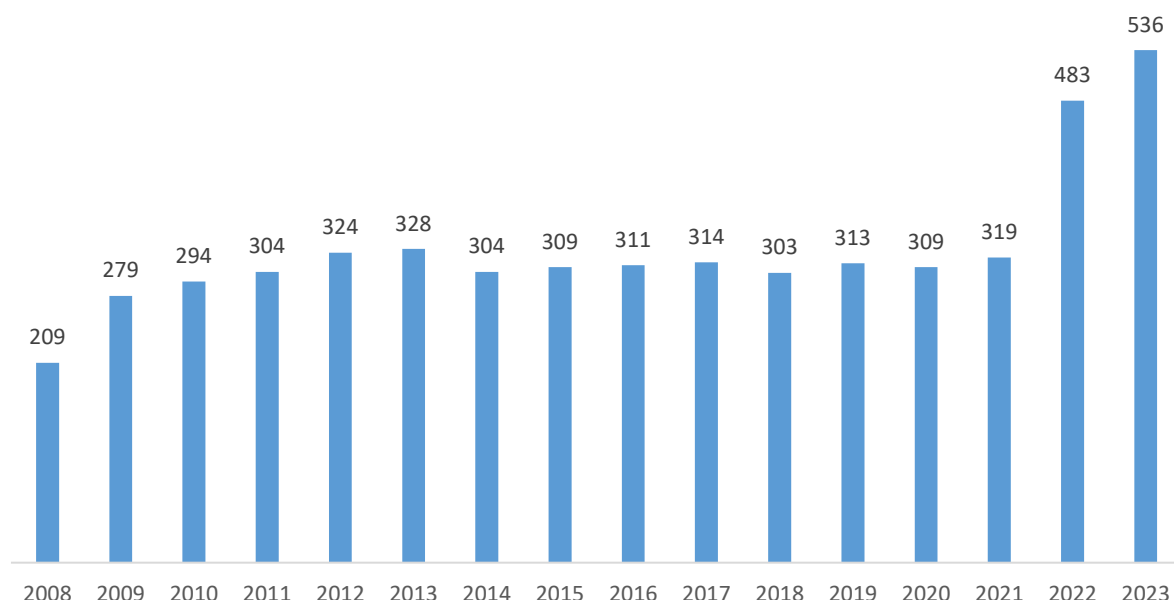


Figura 704 - Série histórica do número de empregos do Setor de Serviços de Utilidade Pública da Região Hidrográfica VII - Rio Dois Rios no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A participação dos empregos do setor de Serviços de Utilidades Públicas no total de postos de trabalho gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul na Região Hidrográfica Rio dois Rios apresentou, de acordo com a Figura 705, oscilações expressivas ao longo do período analisado. Em 2008, o setor respondia por 83,9% do total de empregos gerados pela Economia Azul; entretanto, esse percentual recua para 42,7% em 2010, configurando uma redução de 41,2 pontos percentuais, ou aproximadamente 50% em termos relativos. Em 2011, observa-se uma recomposição do indicador, que volta a crescer e alcança 83,7%, mantendo-se em patamar semelhante até 2013. A partir de 2014, verifica-se uma nova retração significativa, quando a participação do setor cai para 41,2%, o menor valor da série analisada. Nos anos subsequentes, o comportamento do indicador revela flutuações moderadas, com destaque para um novo declínio em 2018, quando a participação recua para 49,6%. A partir de então, observa-se uma trajetória de recuperação, com o indicador voltando a crescer e mantendo-se relativamente estável

nos anos seguintes, encerrando a série em 69,6%. Esses resultados indicam que, embora o setor tenha mantido relativa estabilidade no número absoluto de empregos ao longo da série e apresentado forte expansão nos dois últimos anos, houve perda de participação relativa no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul na região.

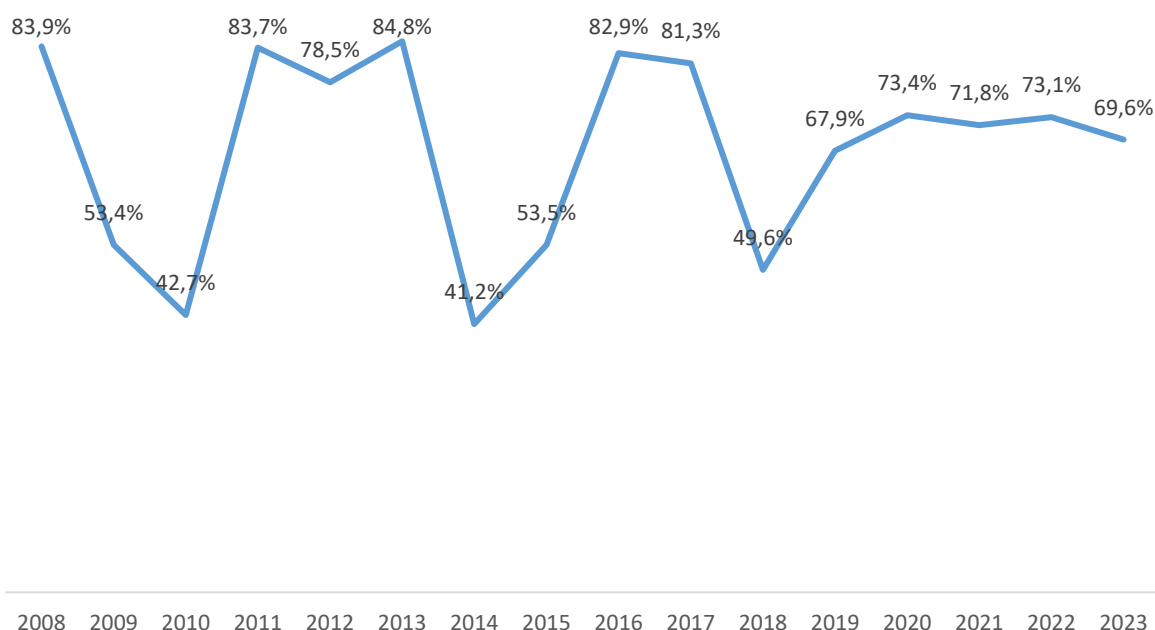


Figura 705 - Série histórica da participação dos empregos do Setor de Serviços de Utilidade Pública no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica VII - Rio Dois Rios no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A distribuição dos empregos por nível de qualificação no setor de Serviços de Utilidades Públicas na Região Hidrográfica Rio dois Rios indicou um processo de mudança gradual no perfil educacional da força de trabalho, conforme ilustrado na Figura 706. Em 2008, aproximadamente 45% dos trabalhadores possuíam apenas o ensino fundamental completo e incompleto, enquanto o ensino médio completo representava 38,3% e o ensino superior completo correspondia a 15,8% do total de empregados do setor. Ao longo do período analisado, observa-se um avanço consistente da escolaridade média desses trabalhadores. Em 2023, a participação dos empregados com ensino médio completo alcança 64,4%, o que representa um crescimento superior a 68% em relação a

2008. No mesmo sentido, a proporção de trabalhadores com ensino superior completo eleva-se para 19,4%, marcando um aumento de aproximadamente 22% em relação ao início da série. Em contraste, a participação dos trabalhadores com ensino fundamental completo e incompleto apresenta um declínio expressivo ao longo do período, com redução acumulada de cerca de 65%.

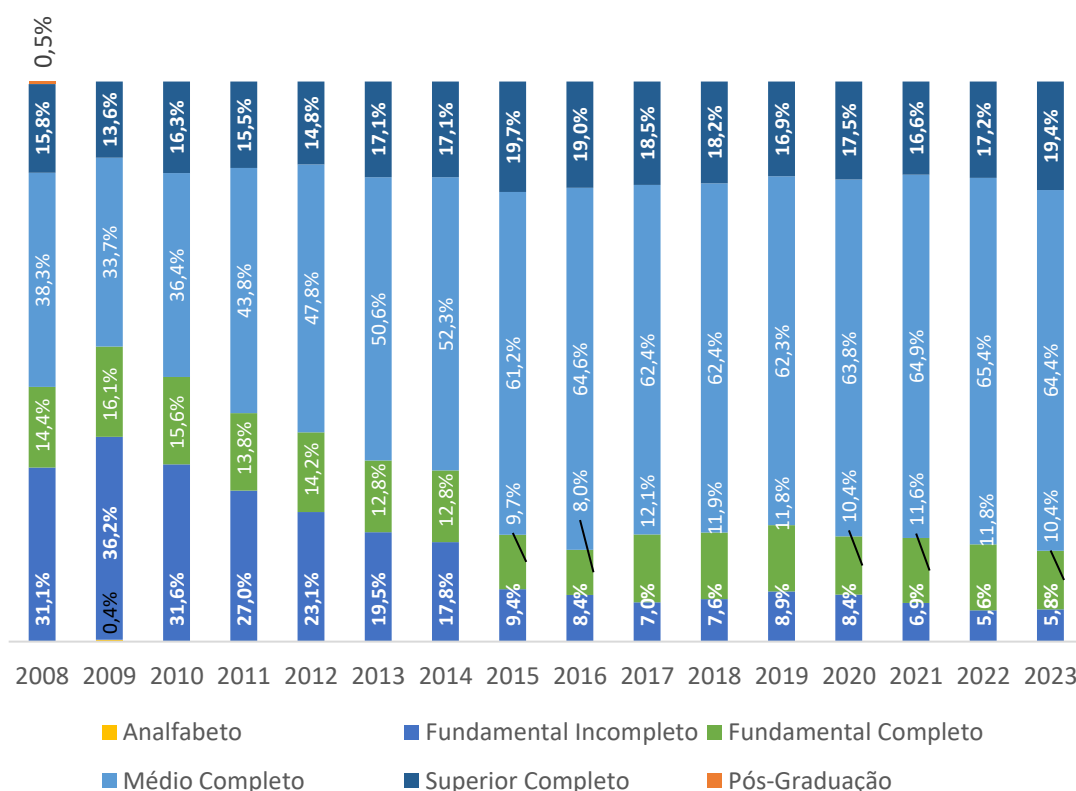


Figura 706 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Serviços de Utilidade Pública da Região Hidrográfica VII - Rio Dois Rios por nível de escolaridade no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A evolução dos empregos no setor de Serviços de Utilidade Pública por porte de estabelecimento na Região Hidrográfica Rio dois evidencia uma estrutura produtiva fortemente concentrada em grandes empresas, refletindo o predomínio de atividades em larga escala, conforme apresentado na Figura 707. Nos primeiros anos da série histórica, todos os empregos registrados estavam vinculados a empresas de grande porte,

evidenciando elevada concentração produtiva. Apenas a partir de 2019 observa-se a inserção de pequenas empresas no setor, que passam a responder por 17 postos de trabalho. Em 2023, a estrutura do emprego por porte torna-se mais diversificada, com a participação de microempresas (7 postos de trabalho), pequenas empresas (63 postos de trabalho), médias empresas (162 postos de trabalho) e grandes empresas (304 postos de trabalho). A comparação entre 2023 e o início da série indica que, embora as empresas de grande porte permaneçam predominantes e tenham ampliado o número de empregos ofertados, observa-se também a expansão dos empregos vinculados às pequenas e médias empresas. As pequenas empresas passam a integrar o setor a partir de 2019, enquanto as médias empresas surgem apenas em 2022. Em contraste, a participação das microempresas permanece residual e relativamente estável desde sua inserção na série, o que reforça o caráter concentrado e intensivo em escala da estrutura produtiva do setor.

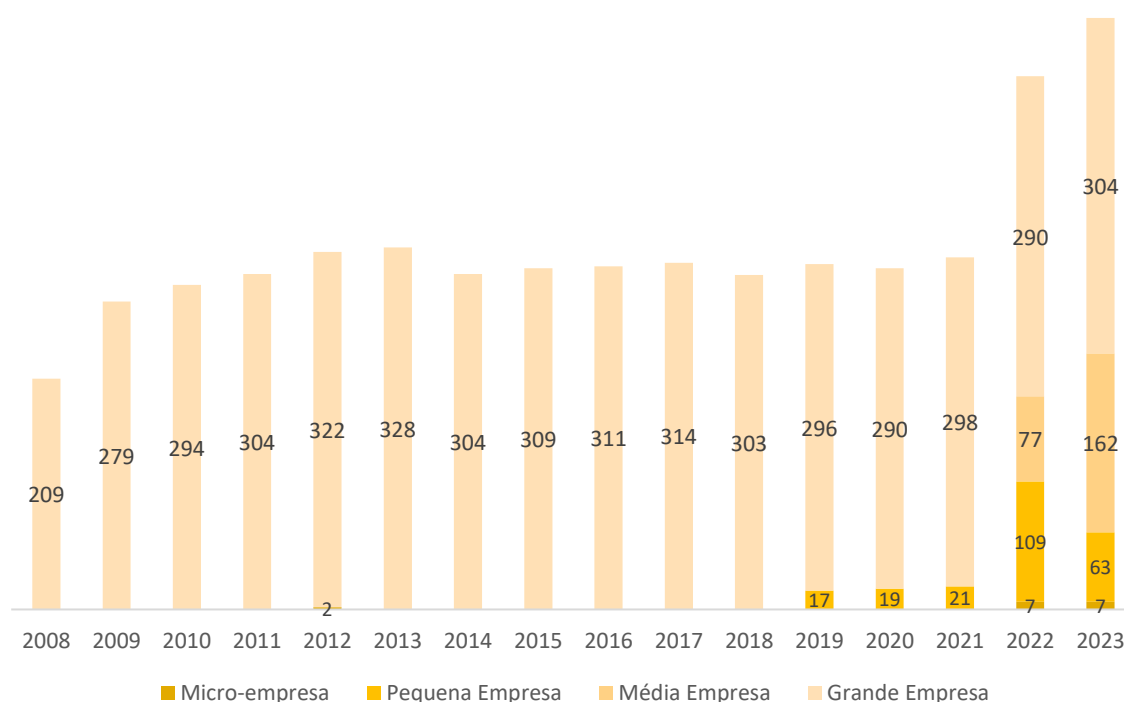


Figura 707 - Série histórica dos empregos do Setor de Serviços de Utilidade Pública da Região Hidrográfica VII - Rio Dois Rios por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A distribuição dos empregos por gênero no setor de Serviços de Utilidades Públicas na Região Hidrográfica Rio dois Rios, representada na Figura 708, revela o predomínio da mão de obra masculina ao longo de todo o período analisado, ainda que com oscilações pontuais na participação feminina. Em 2008, os homens representavam 77,51% do total de trabalhadores do setor, participação que se eleva para 83,87% em 2009 e se mantém relativamente estável nos anos subsequentes. Ao final da série, em 2023, a mão de obra masculina corresponde a 86,01% dos empregos, enquanto a participação feminina se restringe a 13,99%. Essa trajetória evidencia a persistência de uma estrutura ocupacional marcada por elevada assimetria de gênero no setor ao longo do período analisado.

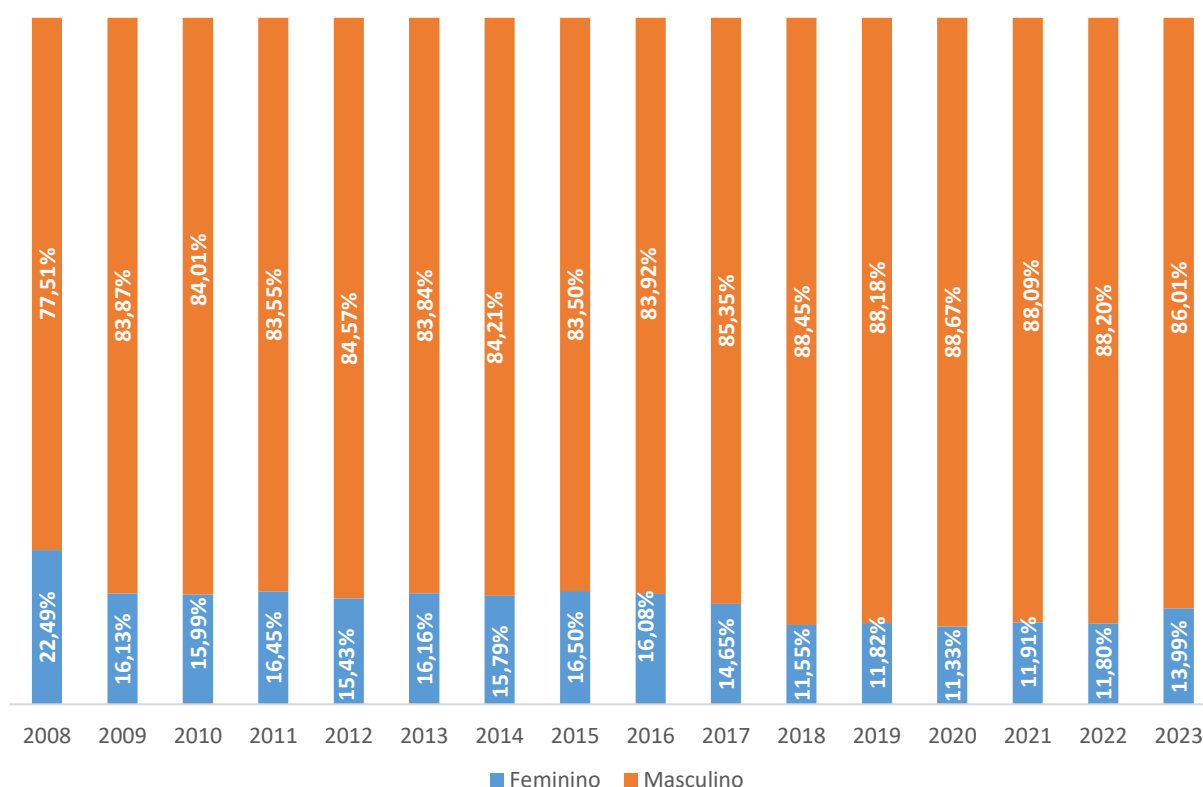


Figura 708 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Serviços de Utilidade Pública da Região Hidrográfica VII - Rio Dois Rios por sexo no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

O número total de estabelecimentos do setor de Serviços de Utilidades Públicas na Região Hidrográfica Rio dois Rios, manteve-se relativamente estável ao longo do período analisado, com um pico de expansão nos anos finais da série, conforme ilustrado na Figura 709. Entre 2008 e 2011, o setor registrava apenas um estabelecimento. Em 2012, observa-se um aumento para dois estabelecimentos, patamar que se manteve até 2015. Em 2016, há uma retração pontual, com retorno a um único estabelecimento, seguida de nova expansão em 2019, quando o número volta a atingir dois estabelecimentos, mantendo-se nesse nível até 2021. Em 2022 e 2023, verifica-se um crescimento expressivo, com o registro de seis estabelecimentos.

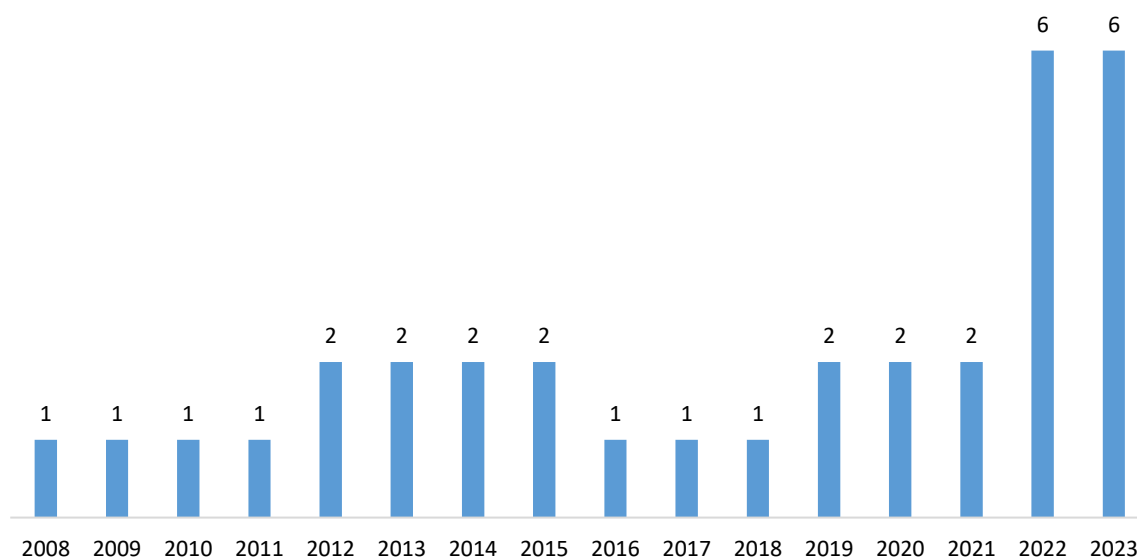


Figura 709 - Série histórica do número de estabelecimentos do Setor de Serviços de Utilidade Pública da Região Hidrográfica VII - Rio Dois Rios no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A dinâmica econômica observada no setor de Serviços de Utilidades Públicas em comparação com o total de segmentos econômicos vinculados à Economia Azul na Região Hidrográfica Rio Dois Rios evidencia, ao longo do período analisado, uma trajetória marcada por oscilações, mas com tendência geral de expansão, de acordo com a Figura 710. Entre 2008 e 2013, apesar das flutuações observadas, o indicador apresenta crescimento, passando de 11,1% para 18,2%. A partir de 2013, contudo, a participação

dos estabelecimentos desse setor entra em trajetória de retração, atingindo o menor valor da série em 2018, com 6,7% de participação. Nos anos subsequentes, observa-se uma recuperação consistente do indicador, que volta a crescer e alcança seu pico máximo em 2022 e 2023, com 24% de participação. Esses resultados indicam que, apesar das oscilações ao longo da série histórica, a representatividade relativa do setor apresenta uma tendência de ampliação no período mais recente.

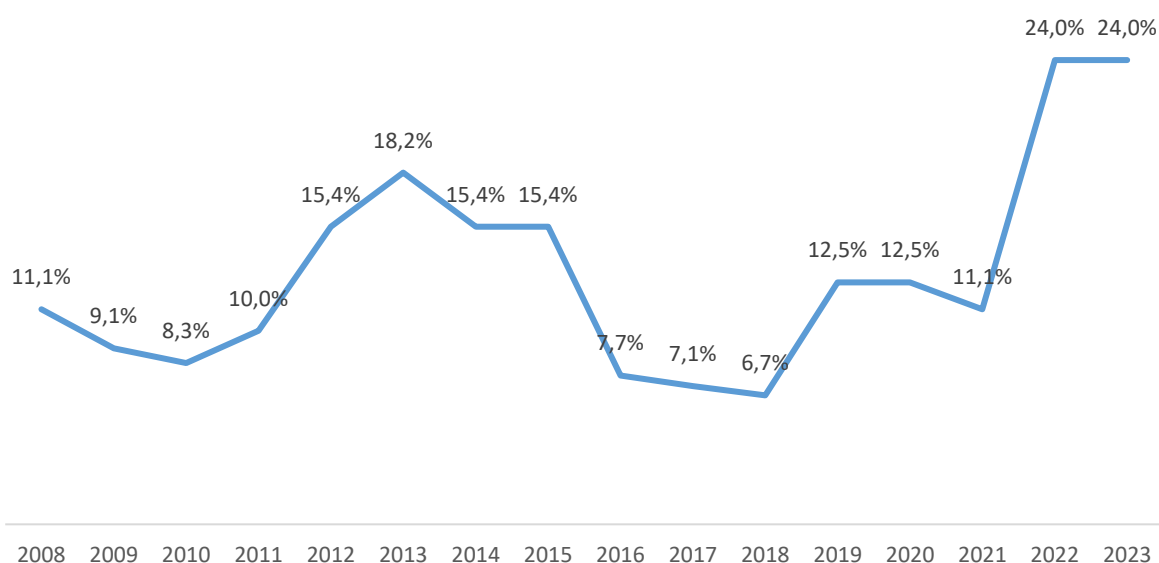


Figura 710 - Série histórica da participação dos estabelecimentos do Setor de Serviços de Utilidade Pública no total de estabelecimentos oriundos dos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica VII - Rio Dois Rios no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A evolução do total de estabelecimentos do setor de Serviços de Utilidade Pública, por porte, na Região Hidrográfica Rio Dois Rios evidencia, uma estrutura produtiva fortemente concentrada em empresas de grande porte, conforme ilustrado na Figura 711, padrão consistente com a elevada concentração dos empregos nesse mesmo porte ao longo do período analisado. Entre 2008 e 2011, havia apenas uma grande empresa em operação no setor. Em 2012, observa-se a entrada de uma microempresa. Em 2014 e 2015, a estrutura passa a contar com uma empresa de grande porte e uma de pequeno porte, enquanto, entre 2016 e 2018, verifica-se novo retorno à configuração concentrada, com

a presença exclusiva de uma grande empresa. A partir de 2019, observa-se novamente a inserção de empresas de pequeno porte, dinâmica que se intensifica a partir de 2022, quando se registra maior diversificação dos portes empresariais, com a presença de uma grande empresa, uma média empresa, uma microempresa e três pequenas empresas. Esse movimento acompanha a diversificação observada na distribuição dos empregos por porte no período recente, ainda que as empresas de grande porte permaneçam predominantes na geração de postos de trabalho.

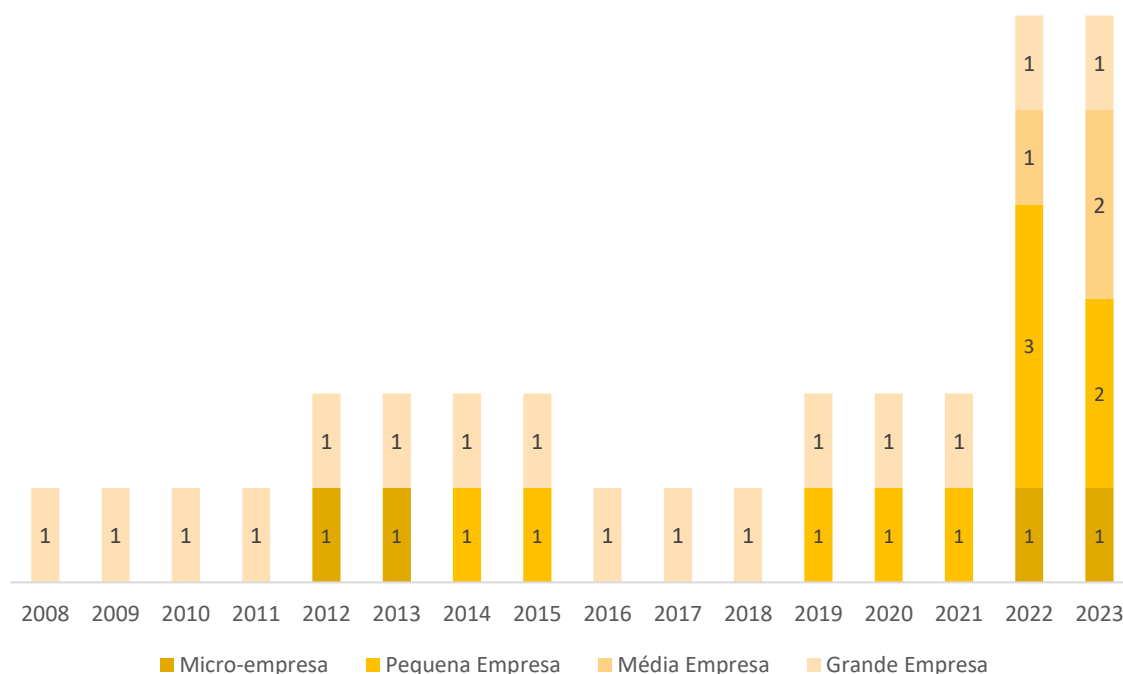


Figura 711 - Série histórica dos estabelecimentos do Setor de Serviços de Utilidade Pública da Região Hidrográfica VII - Rio Dois Rios por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Do ponto de vista da remuneração dos empregos provenientes do setor de Serviços de Utilidade Pública na Região Hidrográfica Rio Dois Rios, a Figura 712 evidencia uma trajetória de crescimento gradual, porém consistente, do rendimento médio nominal. Em 2008, a remuneração média foi de R\$ 1.616,05, apresentando uma queda no ano seguinte, quando recua para R\$ 1.318,78. A partir desse ponto, observa-se uma trajetória de

expansão contínua até 2016, quando o rendimento médio atinge R\$ 2.648,99, o que corresponde a um crescimento acumulado de aproximadamente 64% em relação a 2008. Em 2017, o indicador apresenta uma retração, com redução para R\$ 2.164,08, mas volta a crescer, ainda que com oscilações, nos anos seguintes. Ao final do período analisado, em 2023, o rendimento médio alcança R\$ 2.924,95, valor cerca de 81% superior ao registrado em 2008, evidenciando uma tendência de valorização dos salários no longo prazo.

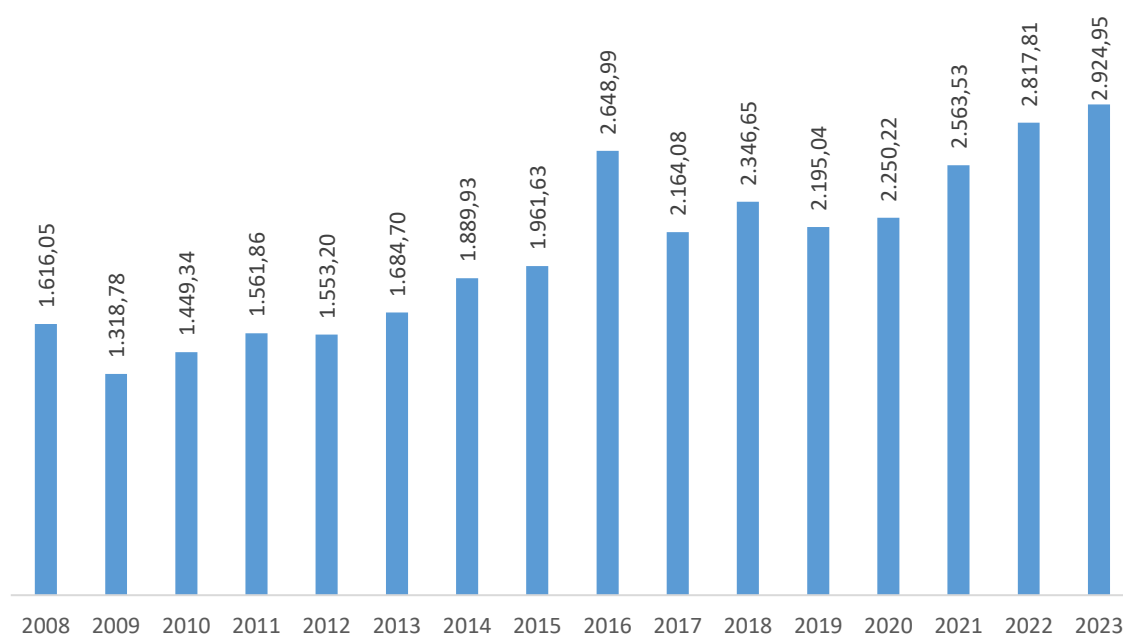


Figura 712 - Série histórica do rendimento médio nominal do Setor de Serviços de Utilidade Pública da Região Hidrográfica VII - Rio Dois Rios no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

7.3.8. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA NA REGIÃO HIDROGRÁFICA VIII – MACAÉ E DAS OSTRAS ENTRE OS DE ANOS DE 2008 E 2023

O número de empregos formais no setor de Serviços de Utilidade Pública da Região Hidrográfica Macaé e das Ostras apresentou uma trajetória marcada por oscilações ao longo do período analisado, conforme ilustrado na Figura 713. Entre 2008 e 2011, observa-se um crescimento expressivo no número de empregos, que chega ao total de 661 postos de trabalho. Nos anos subsequentes, verifica-se uma retração contínua até 2017, quando o setor registra 331 postos de trabalho, o menor valor da série. A partir de 2018, o número de empregos volta a crescer de forma consistente, alcançando 1.042 empregos em 2023, o maior patamar observado no período analisado.

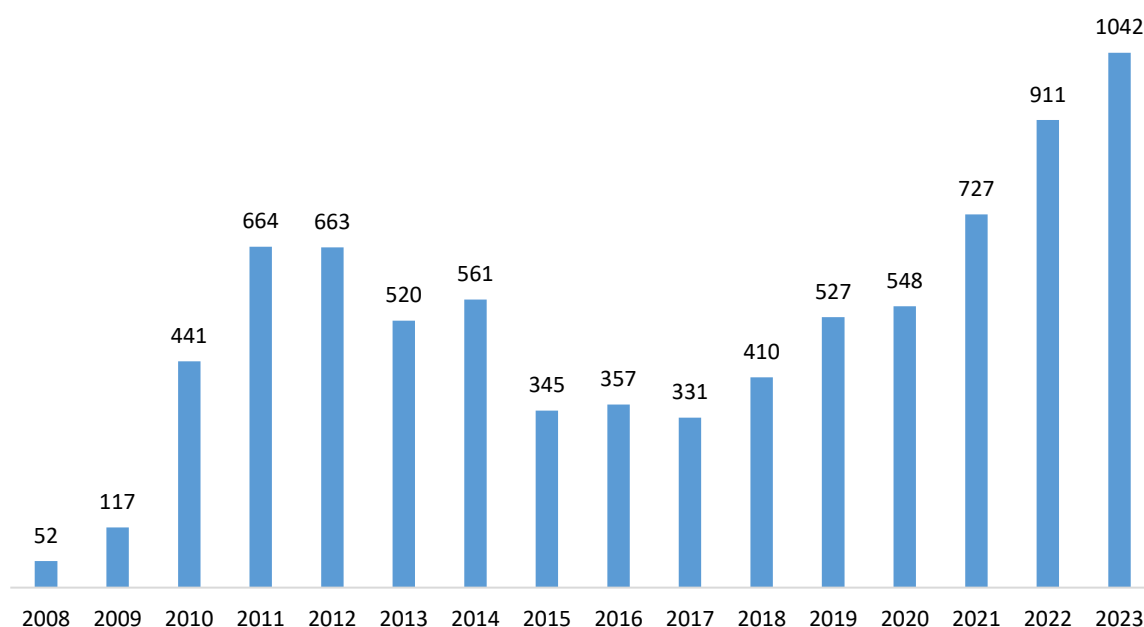


Figura 713 - Série histórica do número de empregos do Setor de Serviços de Utilidade Pública da Região Hidrográfica VIII - Macaé e das Ostras no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A participação dos empregos formais do setor de Serviços de Utilidade Pública no total de postos de trabalho gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul na Região Hidrográfica Macaé e das Ostras apresentou uma trajetória de crescimento ao longo do período analisado, ainda que marcada por oscilações, conforme ilustrado na Figura 714. Entre 2008 e 2011, o indicador registrou um aumento de 1,3 ponto percentual. A partir de 2011, observa-se uma retração expressiva da participação do setor no total de

empregos da Economia Azul na Região Hidrográfica Macaé e das Ostras, atingindo, em 2015, o menor valor da série, de 0,7%. A partir de 2016, o indicador volta a apresentar trajetória de crescimento, alcançando, em 2023, o maior patamar observado no período analisado (2%).

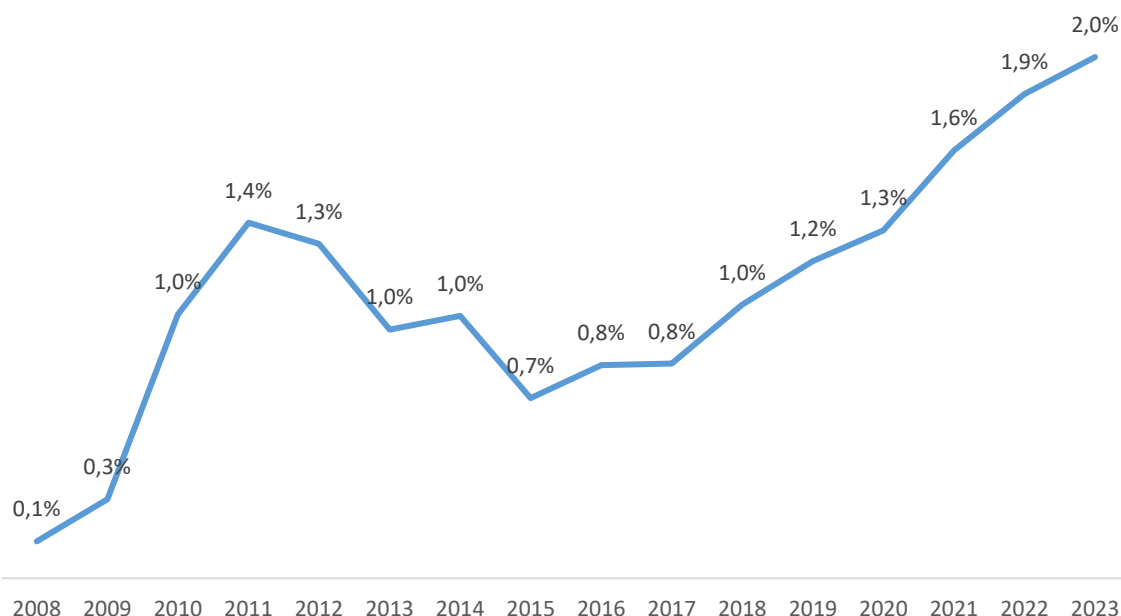


Figura 714 - Série histórica da participação dos empregos do Setor de Serviços de Utilidade Pública no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica VIII - Macaé e das Ostras no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A distribuição dos empregos no setor de Serviços de Utilidade Pública da Região Hidrográfica Macaé e das Ostras, de acordo com o grau de qualificação do trabalhador, evidenciou uma estrutura ocupacional fortemente concentrada em trabalhadores com ensino médio completo, conforme ilustrado a Figura 715. Essa categoria permanece majoritária, com participação superior a 50% na maior parte dos anos, alcançando 63,29% em 2023, o que indica um perfil ocupacional predominantemente intermediário. Os trabalhadores com ensino fundamental completo e incompleto apresentam participação relevante sobretudo nos primeiros anos da série, com destaque para o período entre 2010 e 2012, quando o ensino fundamental incompleto supera 30%. A partir de 2013, observa-

se uma redução expressiva dessas categorias, sugerindo uma reestruturação do perfil de qualificação demandado pelo setor. Em contrapartida, a participação de trabalhadores com ensino superior completo cresce de forma significativa a partir de 2013, atingindo seu pico entre 2015 e 2018, o que sinaliza um processo de maior qualificação da força de trabalho. No entanto, esse movimento perde intensidade nos anos mais recentes, com recuo gradual dessa categoria até 2023. Já os vínculos com trabalhadores com pós-graduação permanecem residuais ao longo de toda a série.

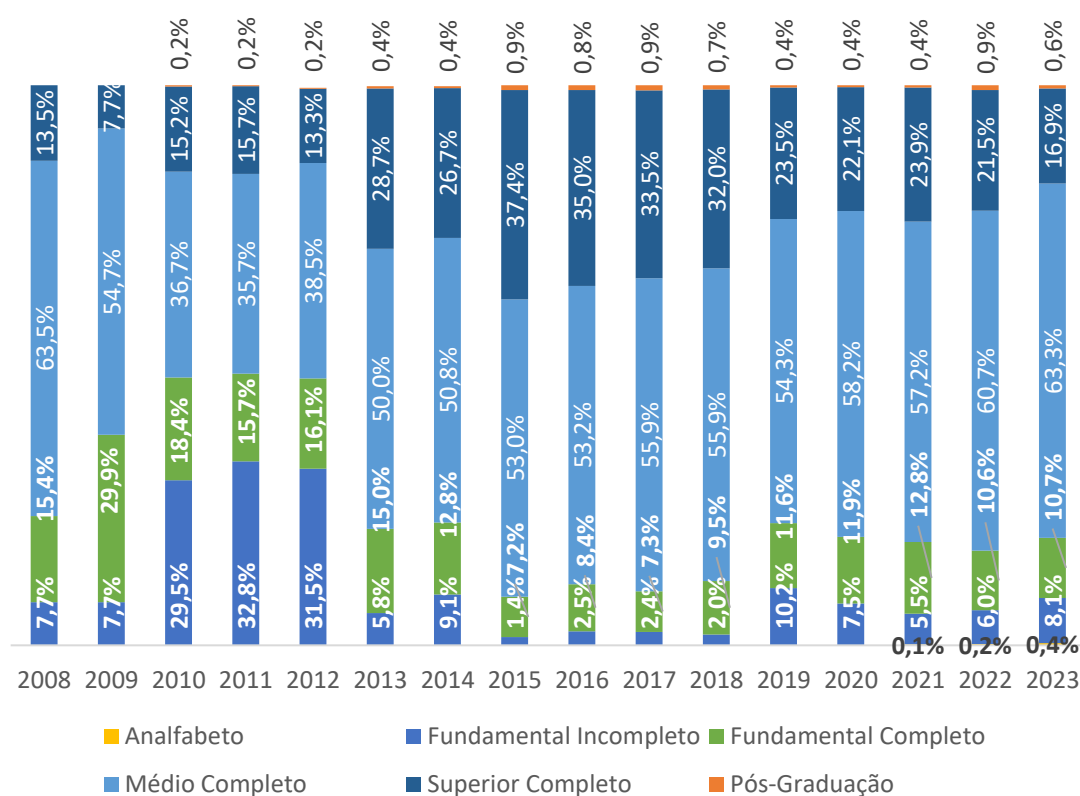


Figura 715 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Serviços de Utilidade Pública da Região Hidrográfica VIII - Macaé e das Ostras por nível de escolaridade no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Em relação aos empregos gerados por empresas de diferentes portes, observa-se que no setor de Serviços de Utilidade Pública da Região Hidrográfica Macaé e das Ostras há uma forte concentração dos vínculos em estabelecimentos de médio e grande porte, ainda

que com oscilações relevantes ao longo do período analisado, conforme ilustrado na Figura 716. As empresas de médio porte assumem papel central na geração de empregos desde o início da série, apresentando crescimento expressivo entre 2009 e 2013 e retomada significativa a partir de 2019, quando atingem o pico em 2021. As grandes empresas, por sua vez, exibem um comportamento mais volátil, com anos de forte geração de empregos intercalados por períodos de ausência ou retração. A partir de 2019, observa-se uma expansão consistente dessa categoria, culminando em 2023 com o maior volume de vínculos da série, o que sugere um processo recente de concentração do emprego em grandes estabelecimentos. Em contraste, as micro e pequenas empresas apresentam participação reduzida e instável ao longo de todo o período. Embora as pequenas empresas registrem algum dinamismo pontual, especialmente após 2018, sua contribuição relativa permanece limitada quando comparada aos estabelecimentos de maior porte. Esse padrão indica que o setor de Serviços de Utilidade Pública da Região Hidrográfica Macaé e das Ostras é caracterizado por uma estrutura produtiva mais intensiva em capital e escala.

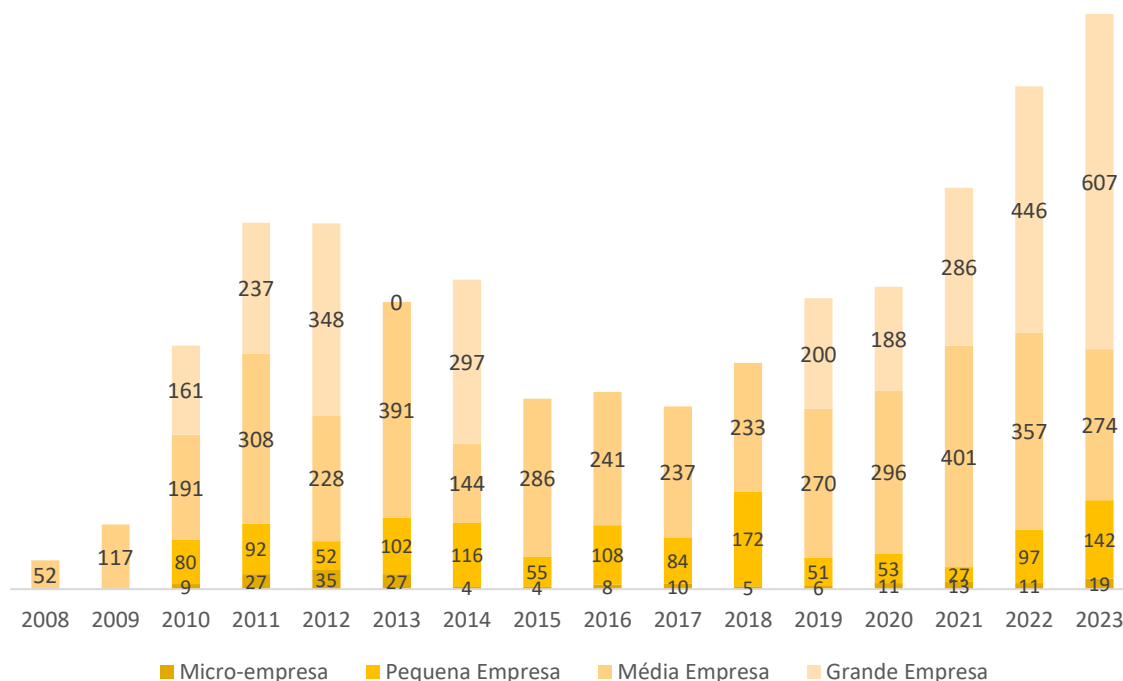


Figura 716 - Série histórica dos empregos do Setor de Serviços de Utilidade Pública da Região Hidrográfica VIII - Macaé e das Ostras por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A distribuição dos empregos por sexo, apresentada na Figura 717, evidencia o predomínio persistente da mão de obra masculina no setor de Serviços de Utilidade Pública da Região Hidrográfica Macaé e das Ostras ao longo de toda a série analisada. No ano inicial, os homens representavam 78,85% dos trabalhadores do setor, enquanto as mulheres correspondiam a 21,15%. Em 2010, observa-se o menor nível de participação feminina, que atinge 10,66%, configurando uma redução superior a 10 pontos percentuais em relação ao início do período. A partir de 2012, a participação das mulheres volta a crescer, ainda que de forma oscilante, mantendo-se em torno de uma média de 20%. Esse movimento culmina em 2015, quando a participação feminina alcança seu maior valor da série, 23,48%. Nos anos subsequentes, contudo, registra-se nova retração, de modo que, em 2023, a participação das mulheres encerra o período em 17,04% do total de empregos formais do setor.

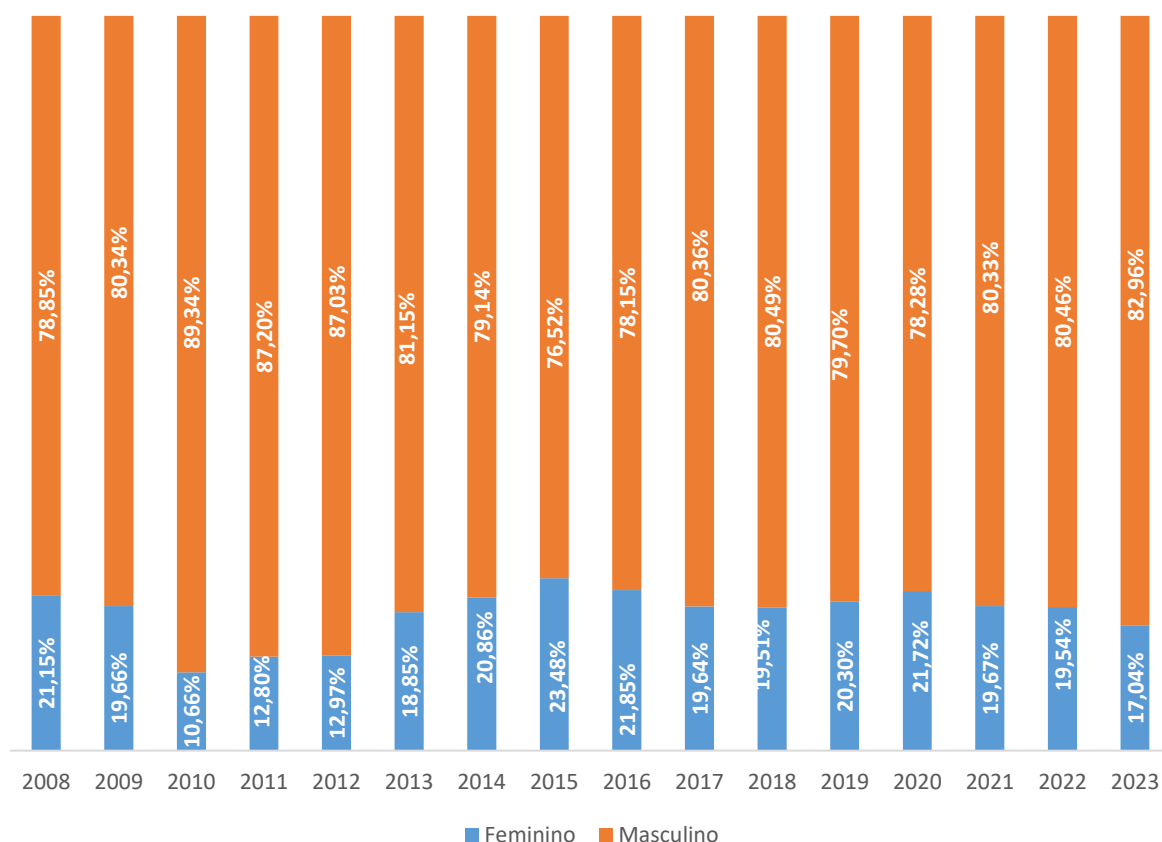


Figura 717 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Serviços de Utilidade Pública da Região Hidrográfica VIII - Macaé e das Ostras por sexo no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Do ponto de vista da estrutura produtiva formada pelas empresas existentes no setor de Serviços de Utilidade Pública da Região Hidrográfica Macaé e das Ostras, segundo a Figura 718, o número total de estabelecimentos apresentou uma trajetória oscilante, porém com tendência de crescimento ao longo do período analisado. A série tem início em 2008 com apenas dois estabelecimentos, número que se expande até 2014, quando atinge 14 unidades. Entre 2015 e 2019, observa-se uma retração no quantitativo de estabelecimentos do setor na região, que alcançou, em 2019, nove unidades. A partir de então, o número de estabelecimentos volta a crescer, atingindo o pico da série em 2022 e 2023, com 18 estabelecimentos.

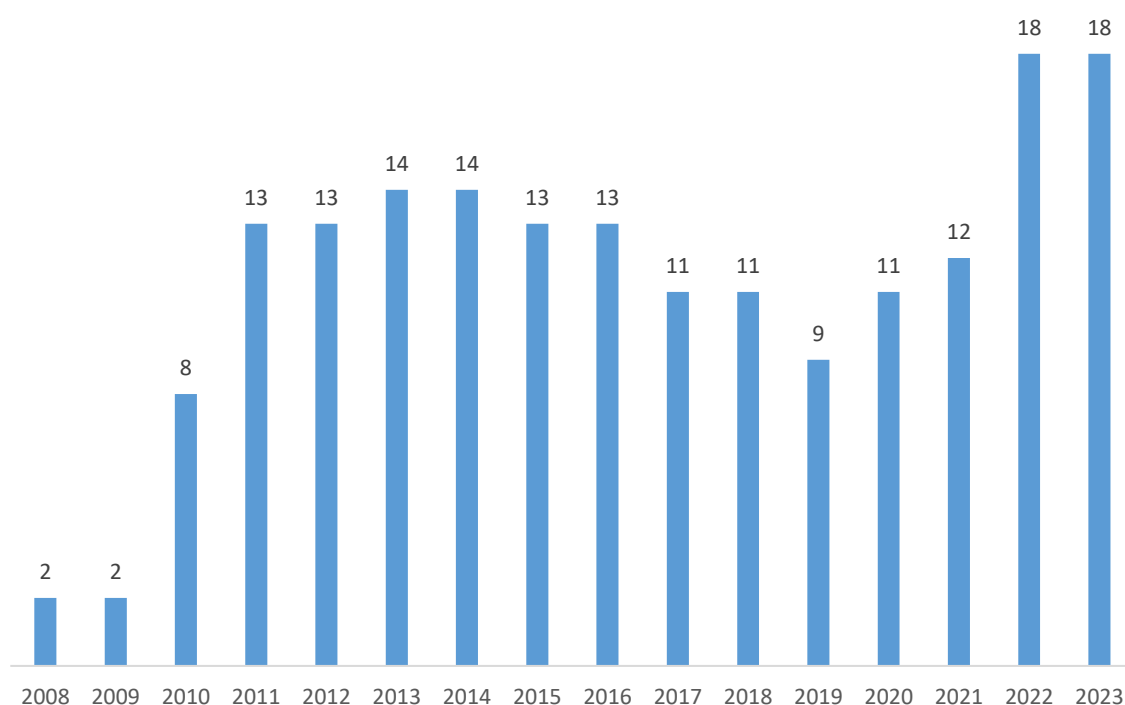


Figura 718 - Série histórica do número de estabelecimentos do Setor de Serviços de Utilidade Pública da Região Hidrográfica VIII - Macaé e das Ostras no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A participação dos estabelecimentos do setor de Serviços de Utilidade Pública no total de empresas vinculadas à Economia Azul na Região Hidrográfica Macaé e das Ostras apresentou uma trajetória de expansão inicial, seguida de oscilações e posterior retomada do crescimento, conforme a Figura 719. Entre 2008 e 2011, observa-se um aumento expressivo da participação do setor, que passa de 0,4% para 2,1%. A partir de 2012, o indicador entra em um movimento de leve retração, com oscilações ao longo do período, atingindo 1,3% em 2019. Após esse ponto, a participação dos estabelecimentos do setor volta a crescer, alcançando 2,3% em 2022 e 2,2% em 2023.

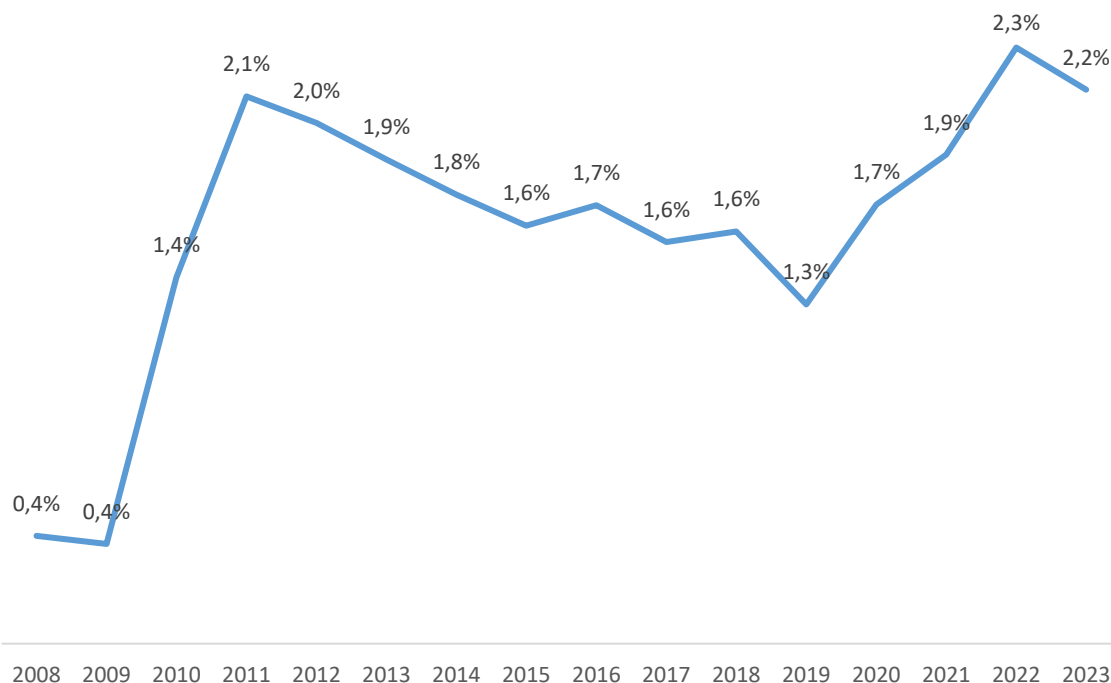


Figura 719 - Série histórica da participação dos estabelecimentos do Setor de Serviços de Utilidade Pública no total de estabelecimentos oriundos dos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica VIII - Macaé e das Ostras no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A evolução do total de estabelecimentos do setor de Serviços de Utilidade Pública, de acordo com o porte dos estabelecimentos, na Região Hidrográfica Macaé e das Ostras, evidenciou uma estrutura inicialmente concentrada em micro e médias empresas, com diversificação gradual ao longo do período analisado, conforme apresentado na Figura 720. Em 2008, o setor contava apenas com uma microempresa e uma média empresa. A partir de 2010, observa-se a entrada de pequenas e grandes empresas, ainda que de forma pontual e com oscilações ao longo dos anos. Entre 2011 e 2014, há uma expansão no número de estabelecimentos, especialmente entre micro e pequenas empresas. No período subsequente, entre 2015 e 2019, verifica-se uma redução e estabilização do número de estabelecimentos, sobretudo entre micro e pequenas empresas, enquanto as médias empresas mantêm relativa estabilidade. A presença de grandes empresas, por sua vez, mostra-se intermitente ao longo da série, com ausência em diversos anos e retomada apenas a partir de 2019. A partir de 2020, observa-se uma nova fase de expansão e maior

diversificação por porte, culminando, em 2022 e 2023, na coexistência de micro, pequenas, médias e grandes empresas. Esse movimento indica um fortalecimento da estrutura produtiva do setor de Serviços de Utilidade Pública na Região Hidrográfica Macaé e das Ostras.

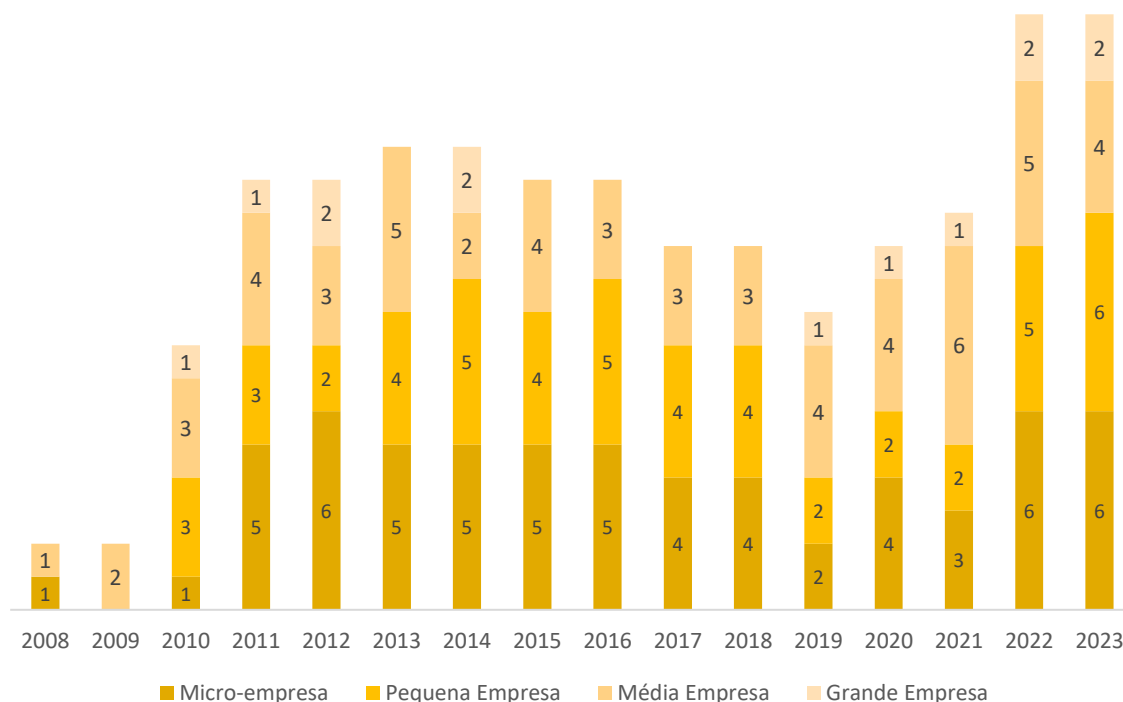


Figura 720 - Série histórica dos estabelecimentos do Setor de Serviços de Utilidade Pública da Região Hidrográfica VIII - Macaé e das Ostras por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Em relação às remunerações oriundas dos empregos existentes no setor de Serviços de Utilidade Pública da Região Hidrográfica Macaé e das Ostras, a Figura 721 registrou uma trajetória marcada por oscilações ao longo do período analisado. No início do período analisado, observa-se uma retração expressiva do rendimento médio nominal entre 2008 e 2009. A partir de 2009, apesar das oscilações, o rendimento médio passa a apresentar uma tendência de crescimento, alcançando em 2017 o pico máximo da série, de R\$ 14.300,59, valor aproximadamente seis vezes superior ao observado no início do período, de R\$ 2.234,68. A partir de 2017, contudo, verifica-se uma queda contínua do rendimento

médio, atingindo em 2020 o valor de R\$ 5.238,55, o que representa uma redução acumulada de aproximadamente 63% em relação ao pico da série. Nos anos subsequentes, o rendimento médio nominal volta a crescer, encerrando o período analisado, em 2023, com R\$ 7.203,18. Esse valor, embora inferior ao observado em 2017, mostra-se superior ao registrado no início da série, indicando uma recuperação parcial dos rendimentos no setor.

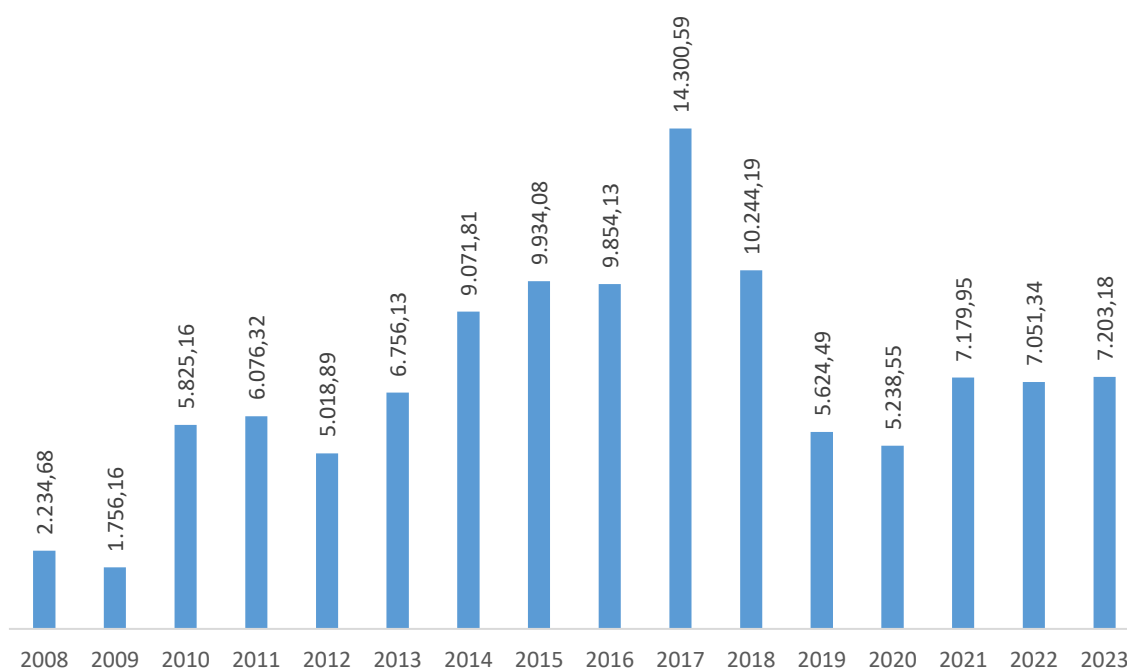


Figura 721 - Série histórica do rendimento médio nominal do Setor de Serviços de Utilidade Pública da Região Hidrográfica VIII - Macaé e das Ostras no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

7.3.9. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE SERVIÇOS DE UTILIDADES PÚBLICAS NA REGIÃO HIDROGRÁFICA IX – BAIXO PARAÍBA DO SUL E ITABAPOANA ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023

No ano de 2008 o volume de emprego gerado pelo setor de serviços de utilidade pública na Região Hidrográfica do Baixo Paraíba do Sul, de acordo com a Figura 722, foi de 86 postos de trabalho. A partir de 2009, registra-se um crescimento expressivo do número de vínculos, alcançando 374 empregos, movimento que se intensificou ao longo dos anos seguintes até atingir 697 empregos em 2014. Entre 2015 e 2017, observa-se uma retração seguida de estabilização do nível de emprego, com valores próximos a 660 postos de trabalho, indicando um período de desaceleração dos investimentos no setor. A partir de 2018, o emprego volta a apresentar trajetória de crescimento, apesar de uma queda pontual em 2019, alcançando seu maior patamar em 2022, com 888 empregos. Em 2023, nota-se uma leve redução, com o registro de 880 empregos, mantendo, ainda assim, um nível significativamente superior ao observado no início da série analisada.

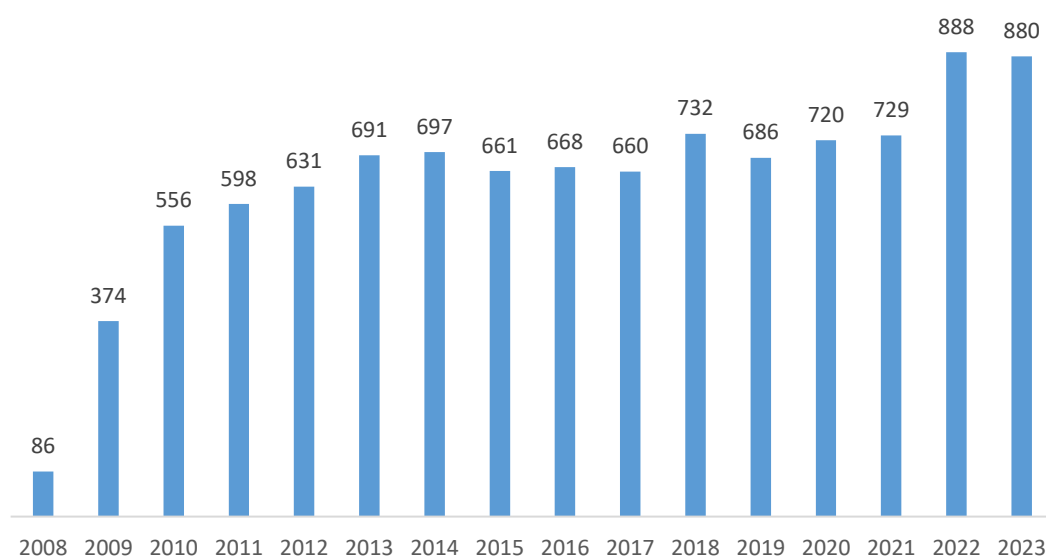


Figura 722 - Série histórica do número de empregos do Setor de Serviços de Utilidade Pública da Região Hidrográfica IX - Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A evolução do mercado de trabalho ligado ao setor serviços de utilidade pública impactou a sua participação no total de empregos da Economia Azul na Região Hidrográfica do Baixo Paraíba do Sul. De acordo com a Figura 723, nota-se uma forte expansão no início do período analisado. Em 2008, essa participação correspondia a apenas 4,5%,

aumentando de forma acelerada até alcançar 19,1% em 2011. A partir de 2012, observa-se uma trajetória de redução gradual dessa participação, que recua para 16,2% e segue em queda até atingir 11,3% em 2023. Embora o setor tenha mantido crescimento em termos absolutos, outros segmentos da Economia Azul passaram a crescer em ritmo mais acelerado, reduzindo o peso relativo dos serviços de utilidade pública na estrutura do emprego regional.

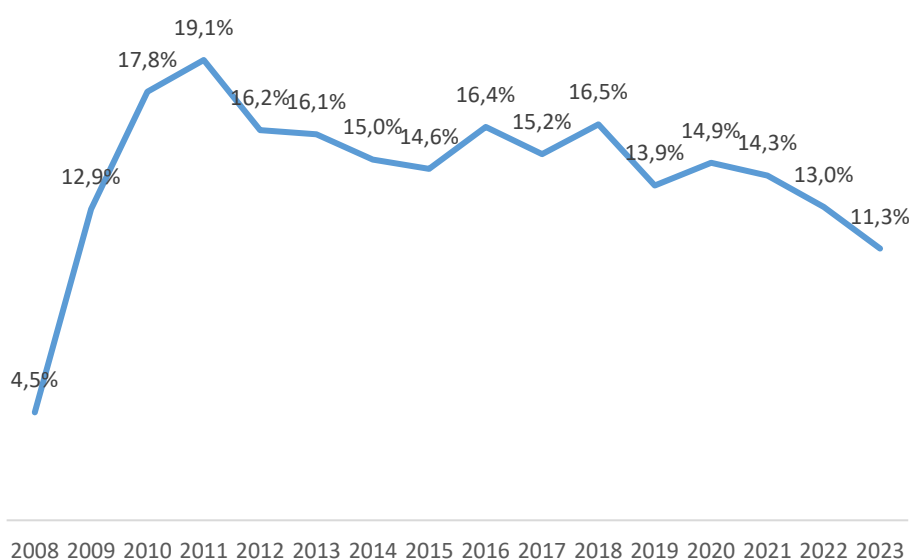


Figura 723 - Série histórica da participação dos empregos do Setor de Serviços de Utilidade Pública no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica IX - Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

No que se refere ao nível de qualificação da mão de obra, a Figura 724 demonstra uma clara elevação do grau de escolaridade dos trabalhadores ao longo do período analisado. Em 2008, observa-se elevada participação de trabalhadores com ensino fundamental completo e incompleto, enquanto, ao longo dos anos, esses grupamentos perdem espaço de forma consistente. Em contrapartida, o ensino médio completo consolida-se como o principal nível de escolaridade, ampliando sua participação de 50,0%, em 2008, para 73,1% em 2023. Paralelamente, registra-se crescimento da participação de trabalhadores

com ensino superior completo, que passa de 2,3% para 14,2% no mesmo período. A presença de trabalhadores com pós-graduação, embora ainda reduzida, surge a partir de 2009 e apresenta leve crescimento até 2023, evidenciando um processo de qualificação progressiva da força de trabalho do setor.

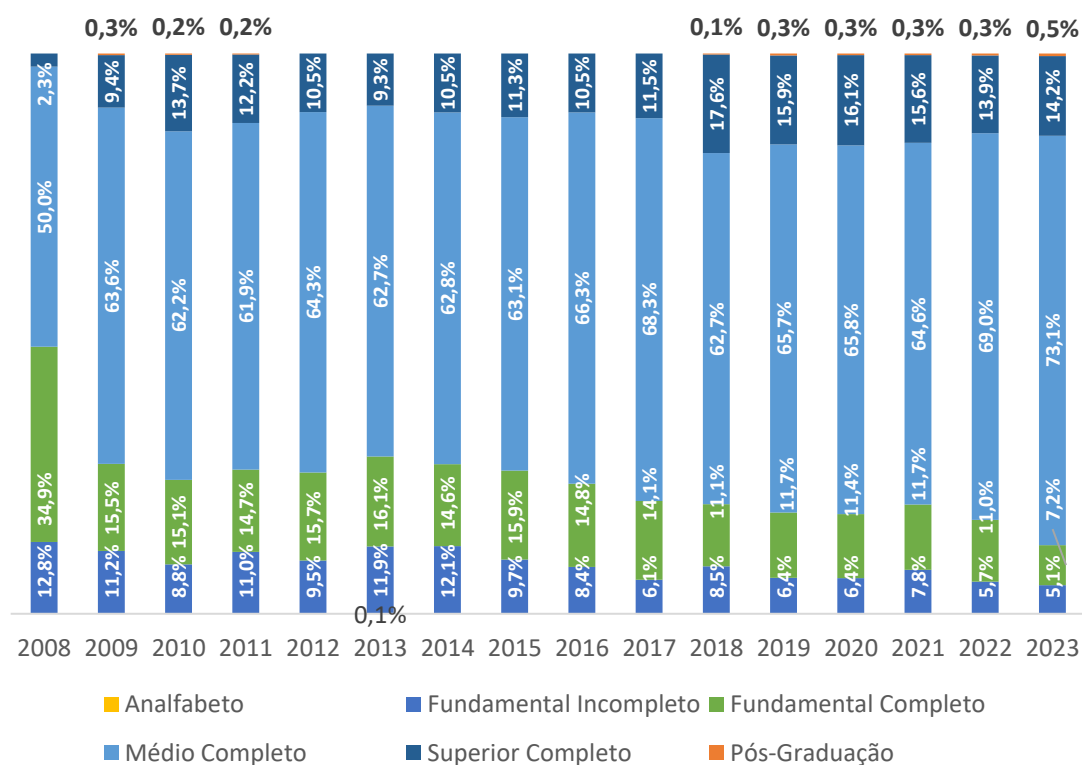


Figura 724 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Serviços de Utilidade Pública da Região Hidrográfica IX - Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana por nível de escolaridade no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Do ponto de vista da distribuição dos empregos de acordo com o porte dos estabelecimentos, verifica-se, a partir da Figura 725, que a geração de empregos no setor de serviços de utilidade pública na Região Hidrográfica do Baixo Paraíba do Sul é fortemente concentrada em empresas de maior porte. Em 2008, não havia registro de empregos em grandes empresas, situação que se altera de forma significativa a partir de 2009, quando essas empresas passam a empregar 270 trabalhadores. Ao longo do

período analisado, os empregos em grandes empresas apresentam trajetória predominantemente crescente, alcançando 598 empregos em 2023. As empresas de médio porte também passam a registrar participação relevante a partir de 2010, mantendo níveis elevados de emprego ao longo da série. Em contraste, embora micro e pequenas empresas apresentem crescimento no número de empregos, sua contribuição relativa permanece inferior à observada nos segmentos de médio e grande porte, indicando uma estrutura produtiva marcada pela concentração do emprego em empresas de maior escala.

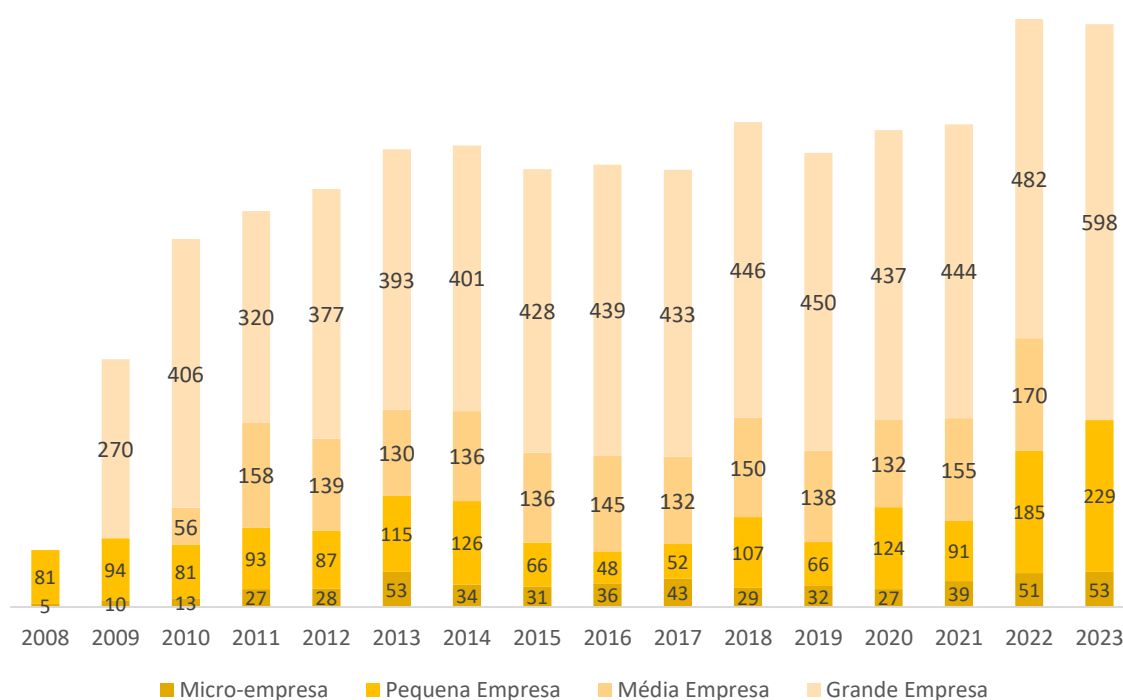


Figura 725 - Série histórica dos empregos do Setor de Serviços de Utilidade Pública da Região Hidrográfica IX - Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando analisamos os postos de trabalho na Região Hidrográfica do Baixo Paraíba do Sul de acordo com o sexo, nota-se que o mercado de trabalho observado se caracteriza por uma expressiva predominância masculina ao longo de todo o período analisado, conforme a Figura 726. Em 2008, os homens representavam 91,86% dos empregos,

enquanto as mulheres correspondiam a apenas 8,14%. Em 2009, observa-se um aumento significativo da participação feminina, que alcança 16,58%, acompanhando a expansão geral do emprego no setor. No entanto, nos anos subsequentes, a participação das mulheres volta a apresentar tendência de redução, atingindo 13,41% em 2013. Ao final do período, em 2023, a participação masculina volta a se ampliar, alcançando 86,59%, indicando que, apesar do crescimento do setor, a estrutura ocupacional permanece fortemente masculinizada.

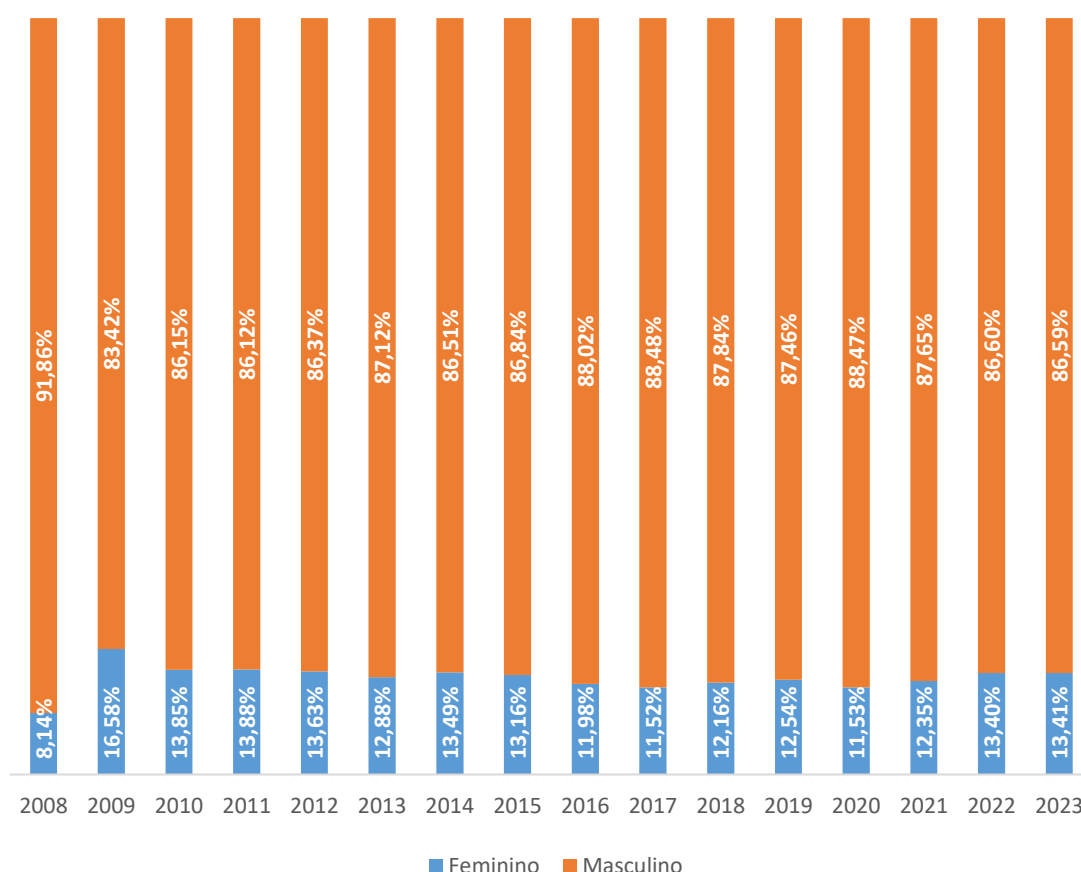


Figura 726 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Serviços de Utilidade Pública da Região Hidrográfica IX - Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana por sexo no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A estrutura produtiva existente no setor de serviços de utilidade pública na Região Hidrográfica do Baixo Paraíba do Sul registrou uma trajetória de crescimento ao longo do período, ainda que com oscilações relevantes. De acordo com a Figura 727, em 2008, existiam apenas sete estabelecimentos registrados. Nos anos seguintes, observa-se expansão gradual, atingindo 16 estabelecimentos em 2011 e 22 estabelecimentos em 2016. A partir de 2017, ocorre uma redução, com destaque para o ano de 2020, quando o número de estabelecimentos recua para 13. Nos anos subsequentes, verifica-se retomada do crescimento, culminando no registro de 25 estabelecimentos em 2023, o maior patamar da série analisada.

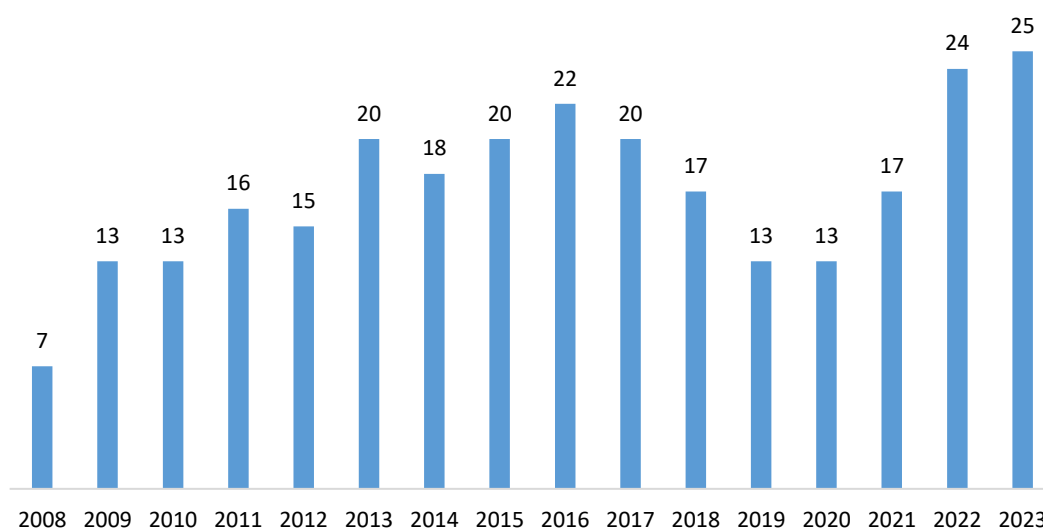


Figura 727 - Série histórica do número de estabelecimentos do Setor de Serviços de Utilidade Pública da Região Hidrográfica IX - Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

O desempenho econômico observado no setor de serviços de utilidade pública resultou em uma ampliação de participação no total de estabelecimentos da Economia Azul na Região Hidrográfica do Baixo Paraíba do Sul quando se comparam os anos de 2008 e 2023. De forma detalhada, na Figura 728 registra um comportamento oscilante ao longo do período analisado. Em 2008, essa participação era de 2,7%, aumentando para 4,5% em 2009. Nos anos seguintes, observa-se uma tendência de redução e relativa estabilidade

até 2019, quando a participação atinge 2,8%. A partir de 2020, registra-se retomada do crescimento, alcançando 4,7% em 2022, seguida por uma leve retração em 2023, quando a participação se estabelece em 4,5%.

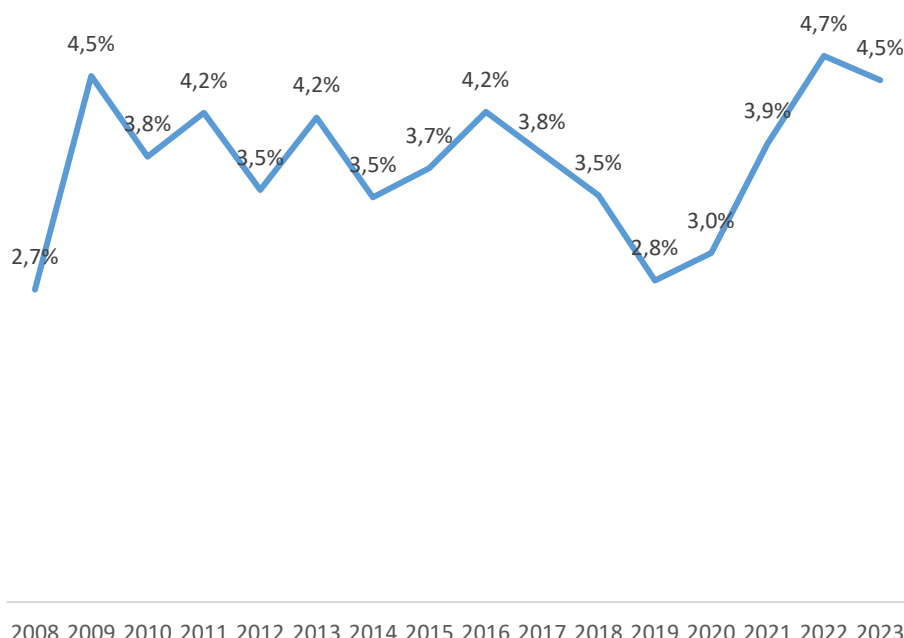


Figura 728 - Série histórica da participação dos estabelecimentos do Setor de Serviços de Utilidade Pública no total de estabelecimentos oriundos dos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica IX - Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A análise da estrutura produtiva formada pelos estabelecimentos pertencentes ao setor de serviços de utilidade pública na Região Hidrográfica do Baixo Paraíba do Sul revelou, segundo a Figura 729, o predomínio de empresas de menor porte (micro e pequenas empresas), com o número de grandes estabelecimentos relativamente reduzido. As microempresas apresentam crescimento ao longo do período, apesar de oscilações, passando de quatro estabelecimentos, em 2008, para 13 em 2023. As pequenas empresas mantêm número relativamente baixo até 2021, com crescimento mais expressivo a partir de 2022, alcançando 10 estabelecimentos em 2023. As médias empresas aparecem de forma pontual, concentradas entre 2010 e 2022, enquanto os grandes estabelecimentos

permanecem em número bastante reduzido, embora com leve aumento ao final do período. Esse padrão indica uma estrutura produtiva relativamente desconcentrada.

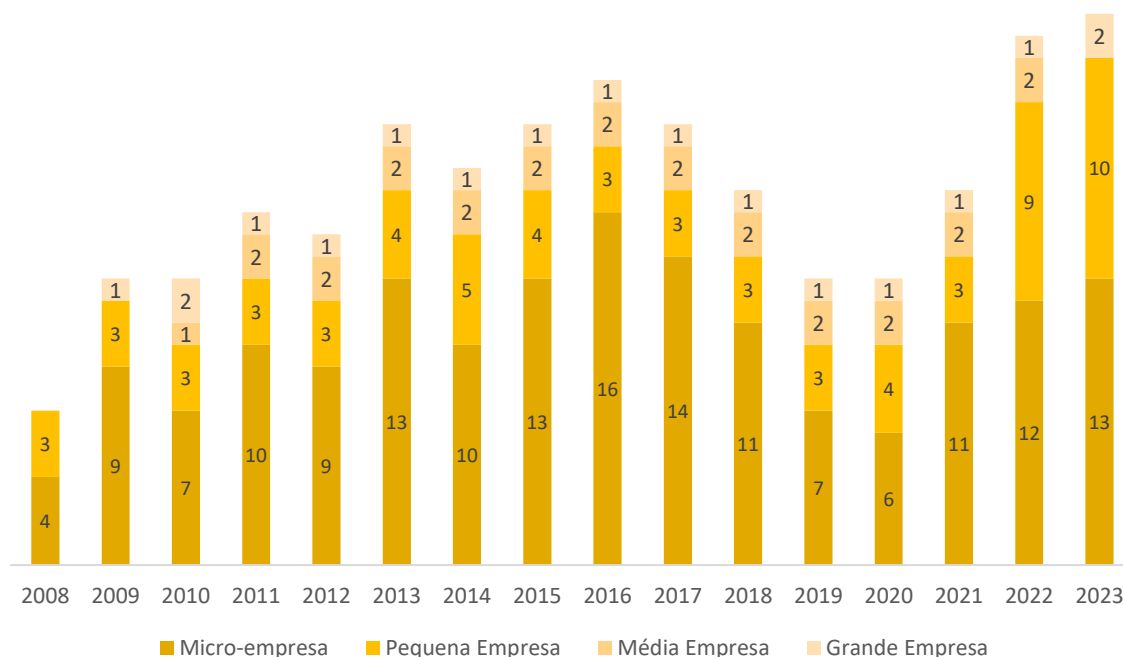


Figura 729 - Série histórica dos estabelecimentos do Setor de Serviços de Utilidade Pública da Região Hidrográfica IX - Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Do ponto de vista da remuneração média nominal proveniente dos empregos gerados pelo setor de serviços de utilidade pública na Região Hidrográfica do Baixo Paraíba do Sul, observa-se, a partir da Figura 730, um crescimento expressivo ao longo do período analisado, especialmente nos primeiros anos. Em 2008, o rendimento médio era de R\$ 932,12, aumentando de forma acelerada até alcançar R\$ 3.101,86 em 2011. Após uma retração entre 2012 e 2013, observa-se nova trajetória de crescimento, com o rendimento atingindo R\$ 4.087,78 em 2016 e seu maior valor em 2018, de R\$ 4.391,25. Nos anos subsequentes, o rendimento médio apresenta oscilações e queda relativa, estabilizando-se em torno de R\$ 3.489,33 em 2023, valor ainda significativamente superior ao observado no início da série.

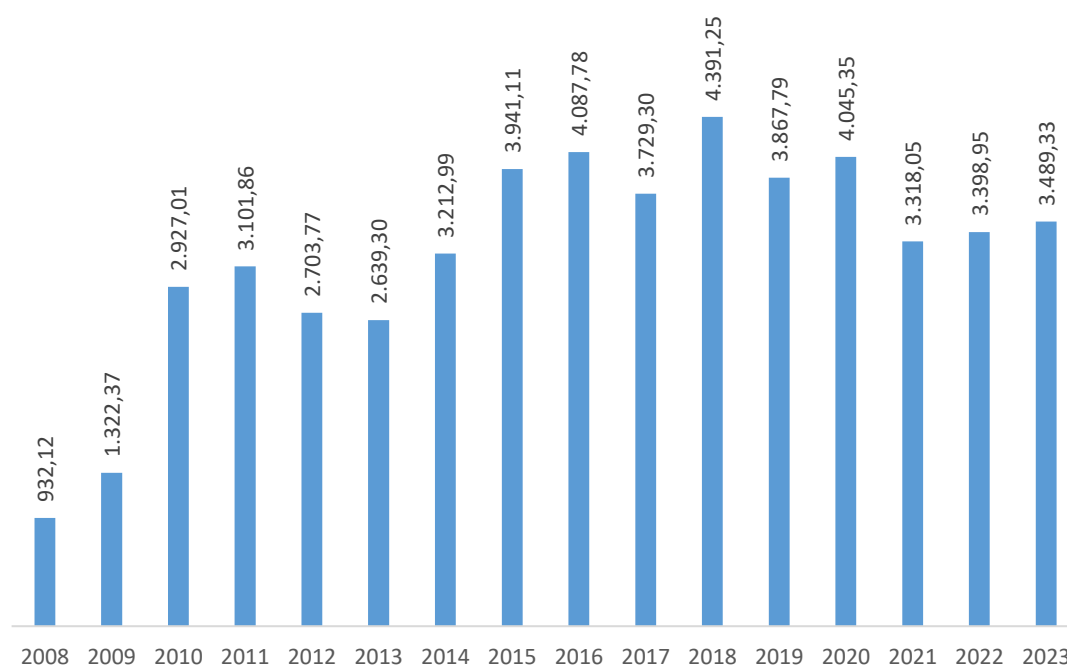


Figura 730 - Série histórica do rendimento médio nominal do Setor de Serviços de Utilidade Pública da Região Hidrográfica IX - Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

ECONOMIA AZUL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Apoio técnico-científico, Assessoramento,
Planejamento, Governança e Política Pública

DIAGNÓSTICO DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA



8. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023

8.1. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023

O número de empregos gerados no Setor de Defesa e Segurança no Brasil, conforme a Figura 731, passou de 65,1 mil (2008) para 86,8 mil (2009), apresentando um aumento expressivo de um ano para o outro. Entre 2011 e 2017, o número de empregos no setor apresentou instabilidade. Em 2018, contudo, o número de empregos no setor ultrapassa pela primeira vez 100 mil empregados, alcançando 109 mil empregos em 2019. Essa alta iniciada em 2018 teve fim em 2022, último ano no qual o número de empregos do setor de Defesa e Segurança se aproximara dos 100 mil. Entre 2022 e 2023, o total de empregos, que alcançava 99 mil (2022), passa a ser de apenas 9 mil (2023), apresentando uma queda de 90 mil empregos no setor.

Esse achado pode revelar uma crise ou um alerta sobre a precarização da capacidade de articulação da cadeia produtiva; a recuperação do setor não dependerá apenas da multiplicação de microempresas, mas do reordenamento de grandes vetores industriais capazes de mobilizar o grande volume de mão de obra altamente especializada.

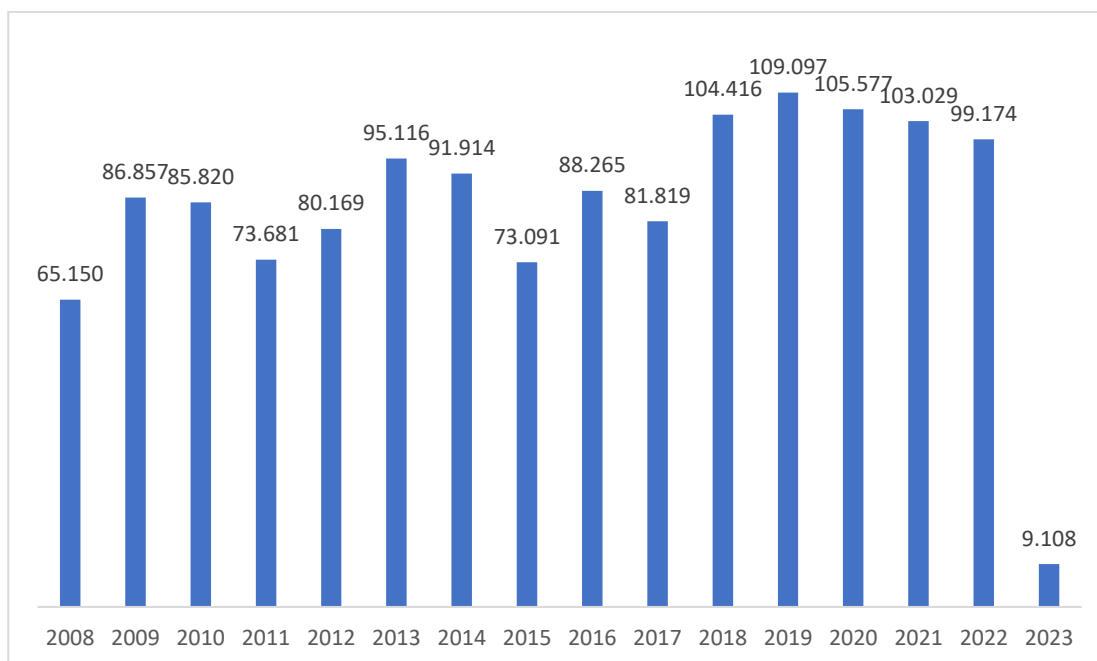


Figura 731 - Série histórica do número de empregos do Setor de Defesa e Segurança no Brasil no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A participação dos empregos no setor de Defesa e Segurança no total de empregos gerados pela Economia Azul no Brasil manteve relativa estabilidade entre 2008 e 2021, oscilando entre 7% e 11%, com quedas pontuais seguidas de recuperação, como em 2016, e atingindo seu pico em 2020 (11,9%), seguido de leve recuo em 2021 (10,9%). A partir de 2022, observa-se uma ruptura acentuada, com declínio para 9,3%, culminando em um colapso abrupto em 2023 (0,9%). A Figura 732 apresenta os dados discutidos.

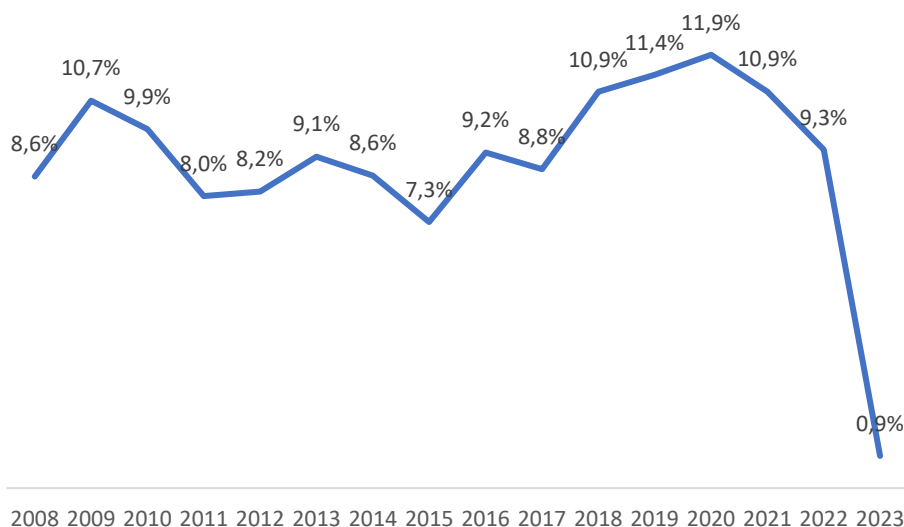


Figura 732 - Série histórica da participação dos empregos do Setor de Defesa e Segurança no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul no Brasil no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Os empregos no setor de Defesa e Segurança no Brasil estão concentrados majoritariamente em estabelecimentos de grande porte, que apresentam crescimento contínuo entre 2008 e 2019, quando atingem o ápice com 102.665 empregos. Após esse pico, ocorre queda gradual entre 2020 e 2022, seguida de redução mais acentuada em 2023 quando chega a apenas 6.973 empregos em empresas de grande porte, embora ainda se mantenham como principal grupo empregador. Micro, pequenas e médias empresas apresentam volumes significativamente menores e relativamente estáveis ao longo de todo o período, indicando baixa representatividade na geração de empregos do setor. A Figura 733 apresenta os dados discutidos.

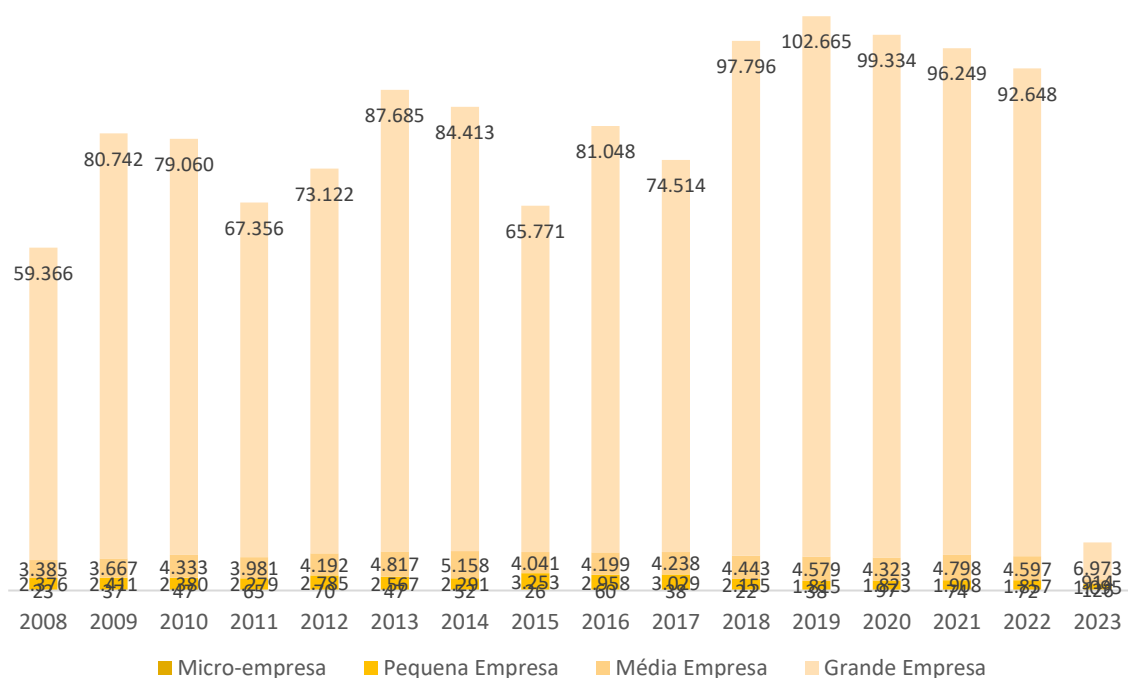


Figura 733 - Série histórica dos empregos do Setor de Defesa e Segurança no Brasil por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando analisamos a qualificação dos trabalhadores do setor de Defesa e Segurança no Brasil, percebe-se que de 2008 a 2011 a maior participação no setor era de profissionais com baixa escolaridade, seguido de profissionais com média escolaridade. Em 2012, essa lógica se inverte e profissionais com média escolaridade passam a ter maior participação no setor. Ainda assim, esses dois perfis de qualificação representam juntos de 74% a 86% da força de trabalho do setor de Defesa e Segurança, entre 2008 e 2022. Em 2023, contudo, muda-se o padrão, com profissionais com ensino superior correspondendo a 50% da força de trabalho e profissionais com baixa escolaridade, que antes representavam uma parcela considerável do setor, passando a alcançar apenas 3% da força de trabalho do setor. A Figura 734 revela essa inflexão ao longo do tempo.

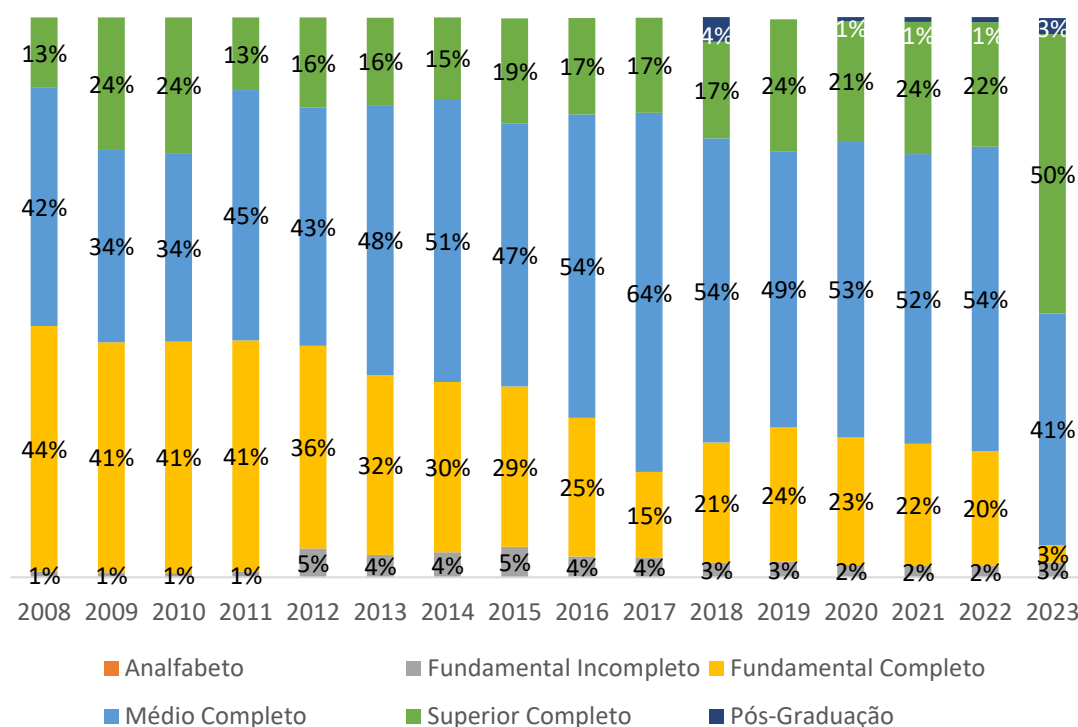


Figura 734 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Defesa e Segurança no Brasil por nível de escolaridade no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando analisamos os postos de trabalho de acordo com o sexo, é possível perceber que o setor de Defesa e Segurança do Brasil é majoritariamente masculino, representando, em média, 93,26% dos trabalhadores. As mulheres representaram, em média, 13,4% da força de trabalho do setor de Defesa e Segurança do Brasil. Apesar da concentração da força de trabalho masculina no setor, ele vem reduzindo paulatinamente a desigualdade de gênero ao longo da série histórica. Quando se compara os anos de 2008 e 2023, percebe-se que houve um crescimento da mão de obra feminina passando de 8% para 26%, respectivamente. Este aumento representou um crescimento da mão de obra feminina no mercado de trabalho do setor de Defesa e Segurança da ordem de 18%. A Figura 735 apresenta essa tendência.

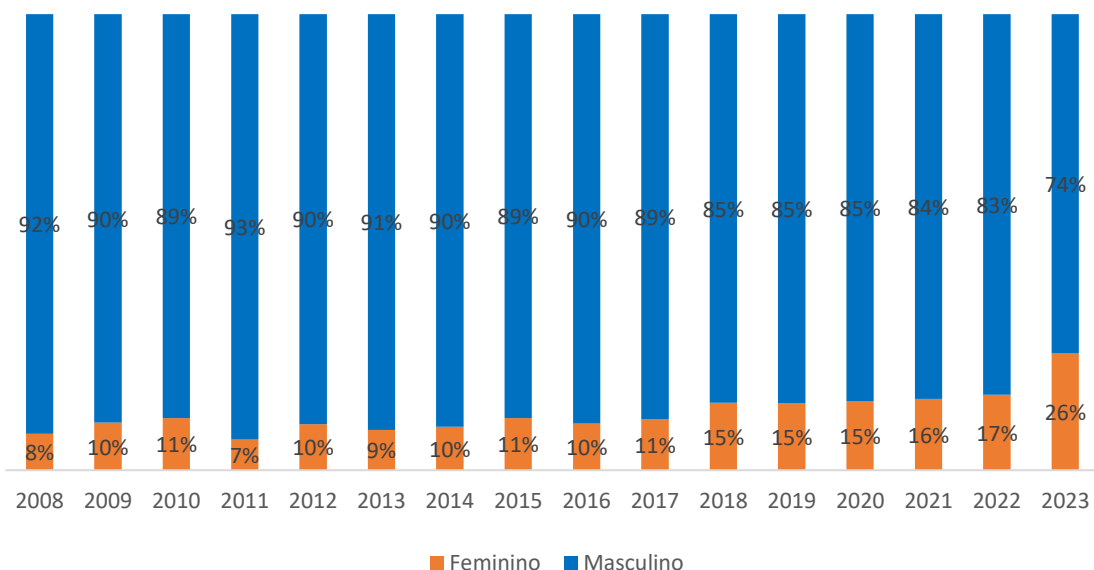


Figura 735 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Defesa e Segurança no Brasil por sexo no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

O setor de Defesa e Segurança brasileiro no período compreendido entre 2008 e 2023 manteve o número de estabelecimentos quase que estável até 2022. Em 2008, o setor continha 269 estabelecimentos de Defesa e segurança e, em 2012, este número saltou para 308 estabelecimentos, evidenciando um crescimento de 14,5%. Em 2021, o setor apresentou o maior número de estabelecimentos do setor no período analisado, chegando a 315 estabelecimentos, contudo tal crescimento foi seguido de uma queda pequena em 2022, que passou a ter 301 estabelecimentos, e de uma queda exponencial em 2023, quando o número de estabelecimentos passa a ser de 105. A Figura 736 apresenta a série histórica do número de estabelecimentos do setor de Defesa e Segurança.

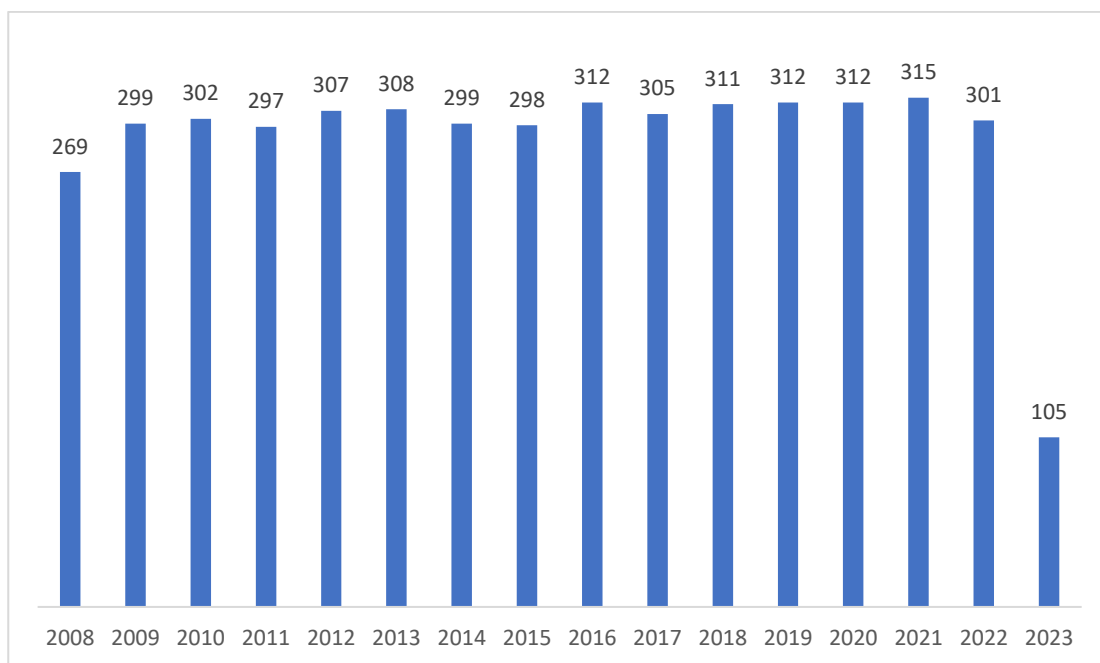


Figura 736 - Série histórica do número de estabelecimentos do Setor de Defesa e Segurança no Brasil no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Entre 2008 e 2023, o setor de Defesa e Segurança, proporcionalmente ao total da Economia Azul do Brasil, apresenta uma tendência geral de declínio na participação do número de estabelecimentos. Após um pico em 2009, alcançando 0,7% de participação, observa-se uma leve queda até 2013 e depois uma estabilidade em torno de 0,5% entre 2014 e 2021. A partir de 2022, há uma acentuada retração atingindo apenas 0,1% em 2023, o menor valor da série. A figura abaixo apresenta os resultados discutidos.

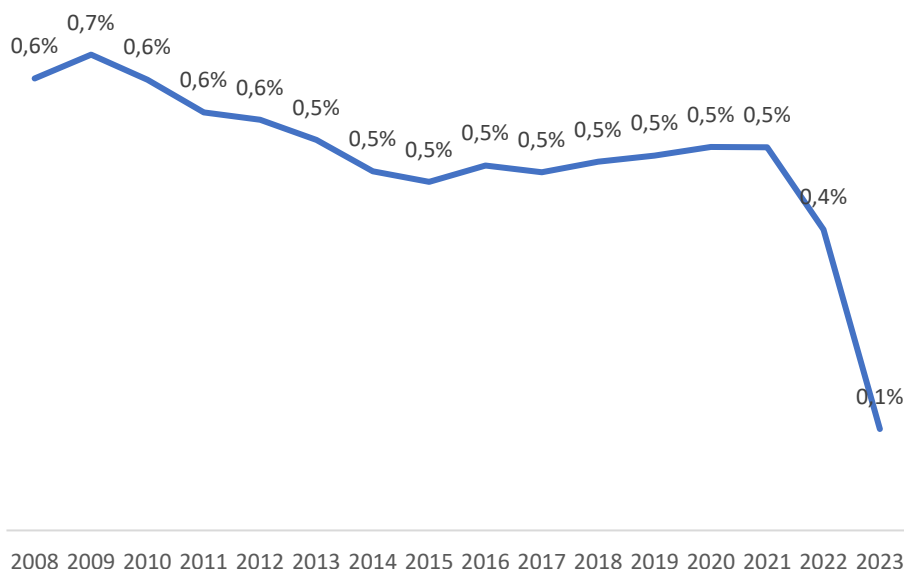


Figura 737 - Série histórica da participação dos estabelecimentos do Setor de Defesa e Segurança no total de estabelecimentos oriundos dos segmentos econômicos da Economia Azul no Brasil no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando se analisa os estabelecimentos de Defesa e Segurança de acordo com o porte da empresa, fica evidente que esse setor concentra ao longo dos anos analisados cerca de 50% dos seus estabelecimentos em empresas de grande porte, com exceção de 2023. As Microempresas constituem a menor participação no número de estabelecimentos do setor, porém, apenas em 2023, empresas desse porte dobram o número de estabelecimentos, passando de 15 (2022) para 32 (2023), e se tornam mais participativas no total do setor. Por ter sido um ano atípico para o setor, 2023 é o único que apresenta uma distribuição diferente dos portes dos estabelecimentos, em comparação com os anteriores; de fato, em 2023 pequenas e micro empresas corresponderam juntas a 73,3% do total do ano. A Figura 738 apresenta os resultados discutidos.

O declínio no número de empregos e estabelecimentos acompanhado da quebra do padrão de porte dos estabelecimentos (com pequenas e micro empresas saltando para 73,3% do total nacional), sugere uma forte correlação entre a desmobilização de grandes estabelecimentos e a perda de postos de trabalho. Historicamente, empresas de grande porte representavam cerca de 50% dos estabelecimentos do setor.

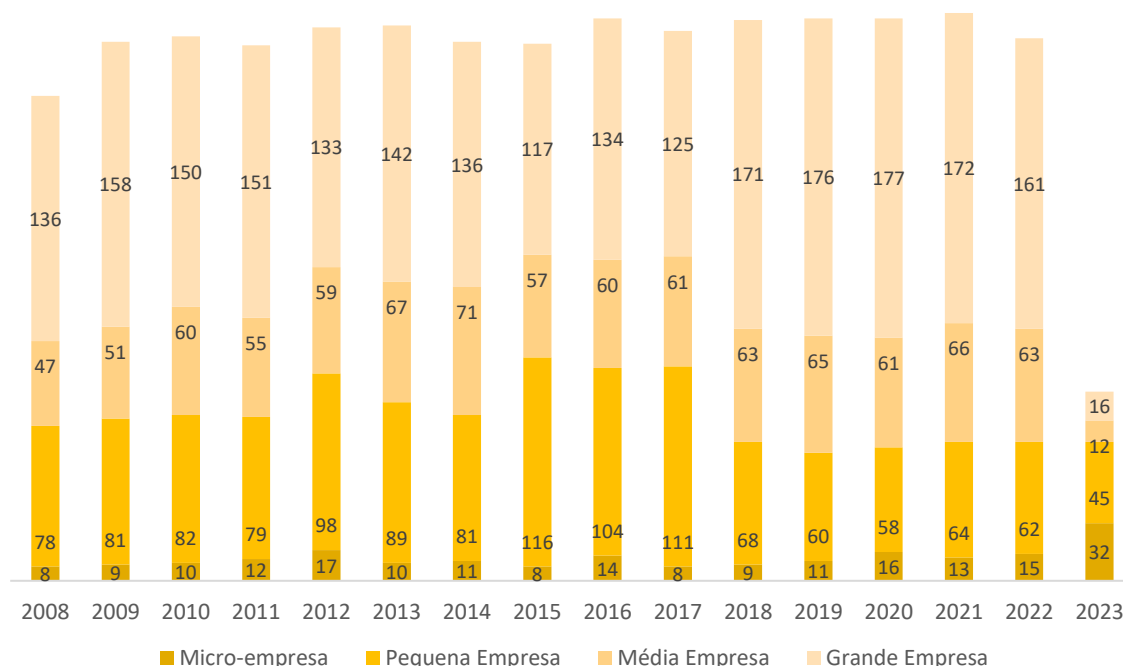


Figura 738 - Série histórica dos estabelecimentos do Setor de Defesa e Segurança no Brasil por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando fazemos uma análise dos salários pagos no setor de Defesa e Segurança no Brasil, verifica-se que apresentou oscilações ao longo do período analisado, partindo de R\$ 3.359,29 em 2008 e atingindo o pico em 2022, com R\$ 8.259,78. Em 2023, o valor cai para R\$ 5.186,36, configurando uma redução significativa após anos de crescimento acumulado. Apesar dessa queda no último ano, o comportamento geral da série indica uma valorização expressiva da remuneração no setor ao longo do período analisado. A Figura 739 apresenta a evolução do salário per capita do setor de Defesa e Segurança no Brasil.

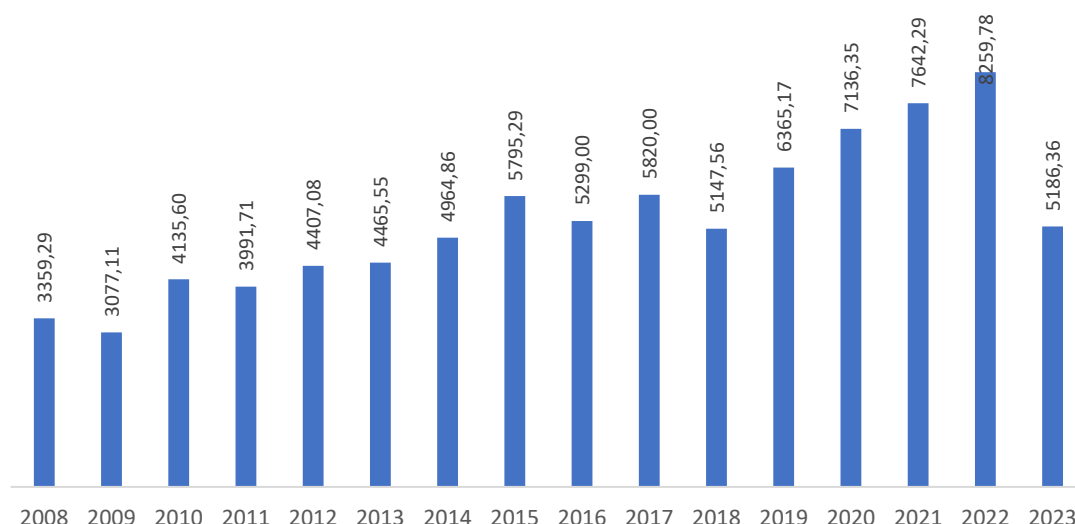


Figura 739 - Série histórica do rendimento médio nominal do Setor de Defesa e Segurança no Brasil no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

8.2. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA NA REGIÃO SUDESTE ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023

O número de empregos gerados no Setor de Defesa e Segurança no Sudeste, conforme a Figura 740, passou de 46,3 mil (2008) para 67,1 mil (2009), mostrando um aumento expressivo no número de emprego de um ano para o outro. Entre 2011 e 2017, o número de empregos no setor apresentou instabilidade. Em 2018, o número de empregos no setor ultrapassa pela primeira vez 80 mil empregados, alcançando o ápice da série em 2020 com 85 mil empregos. Essa alta iniciada em 2018 teve fim em 2022, último ano no qual o número de empregos do setor de Defesa e Segurança se manteve na casa dos 80 mil empregados. Entre 2022 e 2023, o total de empregos, que alcançava 80,1 mil (2022), passa a ser de apenas 5,2 mil (2023), apresentando uma queda de quase 75 mil empregos no setor.

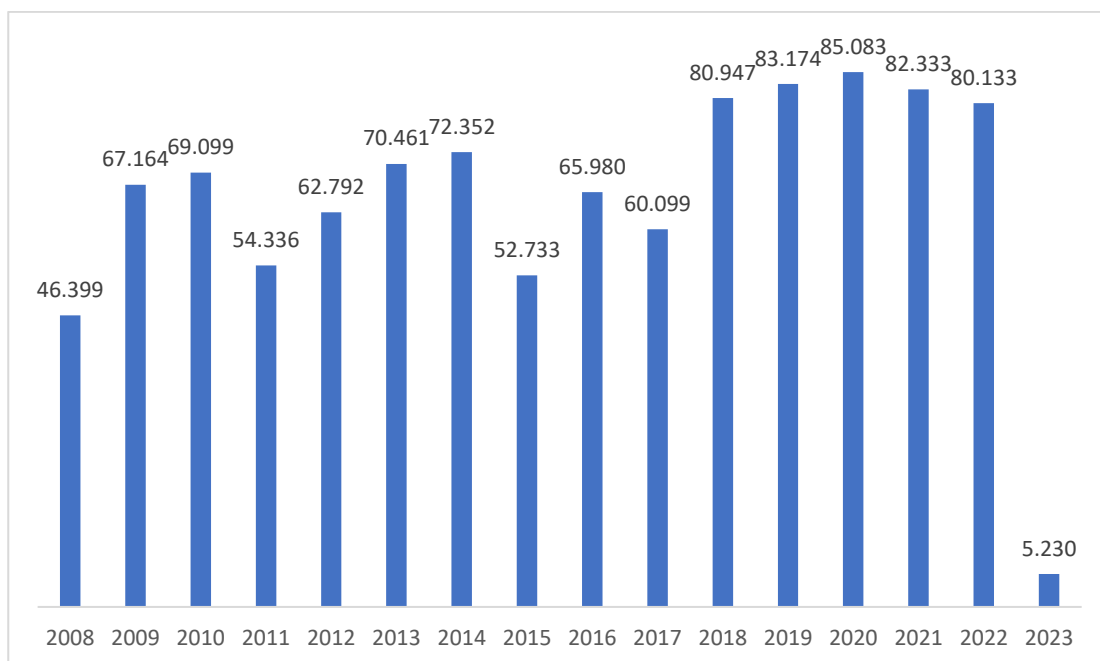


Figura 740 - Série histórica do número de empregos do Setor de Defesa e Segurança na Região Sudeste do Brasil no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A participação dos empregos no setor de Defesa e Segurança no total de empregos gerados pelos segmentos da Economia Azul no Sudeste apresentou trajetória marcada por oscilações moderadas entre 2008 e 2017, variando entre 11,2% e 14,9%, com quedas pontuais como em 2011 (11,4%) seguidas de recuperação. A partir de 2018, verifica-se um período de expansão mais consistente, atingindo pico em 2020 com 18,3%, seguido de leve queda em 2021 (16,9%). No entanto, como observado no cenário nacional, a partir de 2022 ocorre uma queda brusca, para 14,8% e um colapso em 2023, quando a participação recua drasticamente para 1,1%. A Figura 741 apresenta os dados discutidos.

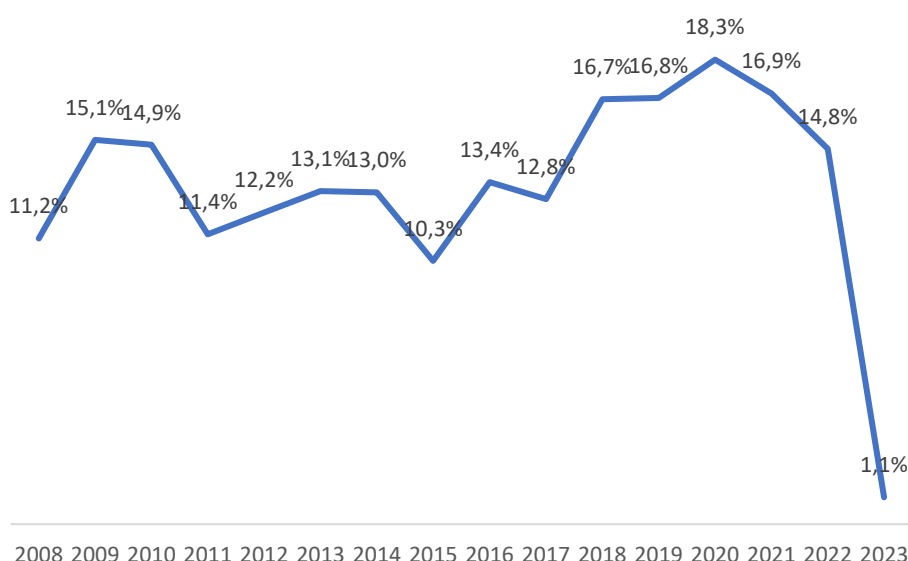


Figura 741 - Série histórica da participação dos empregos do Setor de Defesa e Segurança no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul na Região Sudeste do Brasil no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Dada a natureza da atividade, os empregos no setor de Defesa e Segurança no Sudeste estão concentrados majoritariamente em estabelecimentos de grande porte, que apresentam crescimento contínuo entre 2008 e 2020, quando atingem o ápice com 80.698 empregos. Após esse pico, ocorre queda gradual entre 2020 e 2022, seguida de redução mais acentuada em 2023 quando chega a apenas 3.931 empregos em empresas de grande porte, embora ainda se mantenham como principal grupo empregador. Micro, pequenas e médias empresas apresentam volumes significativamente menores e relativamente estáveis ao longo de todo o período, indicando baixa representatividade na geração de empregos do setor. A Figura 742 apresenta os dados discutidos.

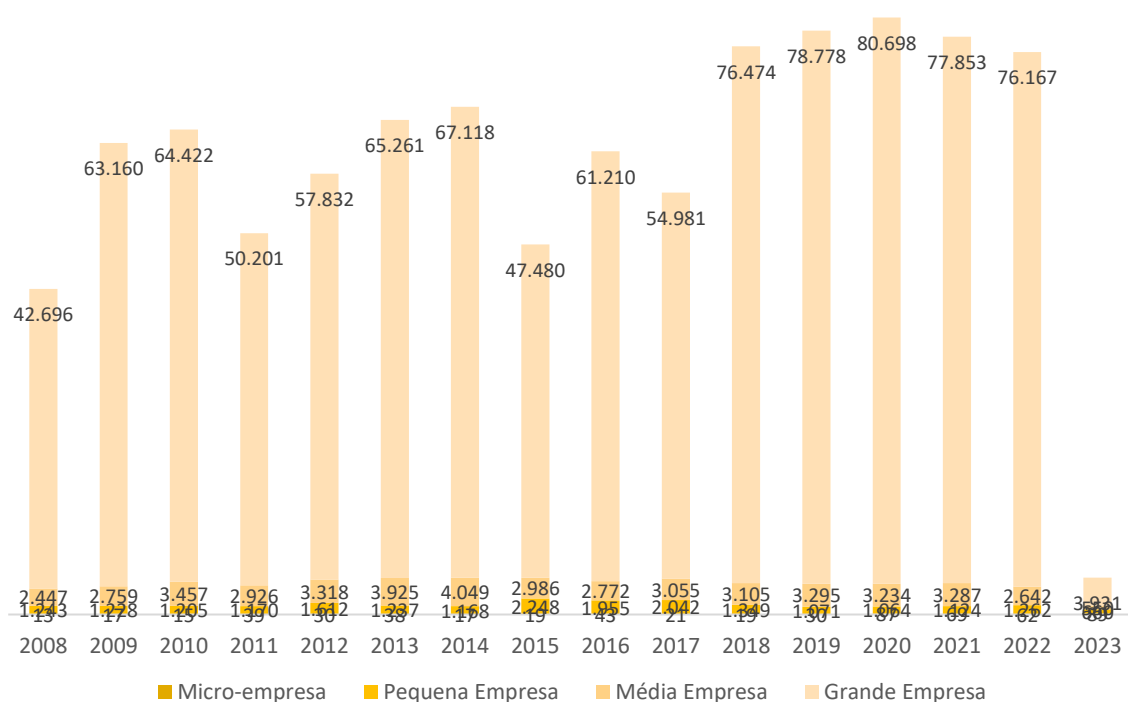


Figura 742 - Série histórica dos empregos do Setor de Defesa e Segurança na Região Sudeste do Brasil por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando analisamos a qualificação dos trabalhadores do setor de Defesa e Segurança no Sudeste, percebe-se que de 2008 a 2011 a maior participação no setor era de profissionais com baixa escolaridade, seguido de profissionais com média escolaridade. Em 2012, essa lógica se inverte e profissionais com média escolaridade passam a ter maior participação no setor. Ainda assim, esses dois perfis de qualificação representam juntos de 74% a 87% da força de trabalho do setor de Defesa e Segurança, entre 2008 e 2022. Em 2023, contudo, muda-se o padrão, com profissionais com ensino superior correspondendo a 48% da força de trabalho e pessoas com baixa escolaridade, que antes representavam uma parcela considerável do setor, passando a alcançar apenas 3% da força de trabalho do setor de Defesa e Segurança. A Figura 743 revela essa inflexão ao longo do tempo.

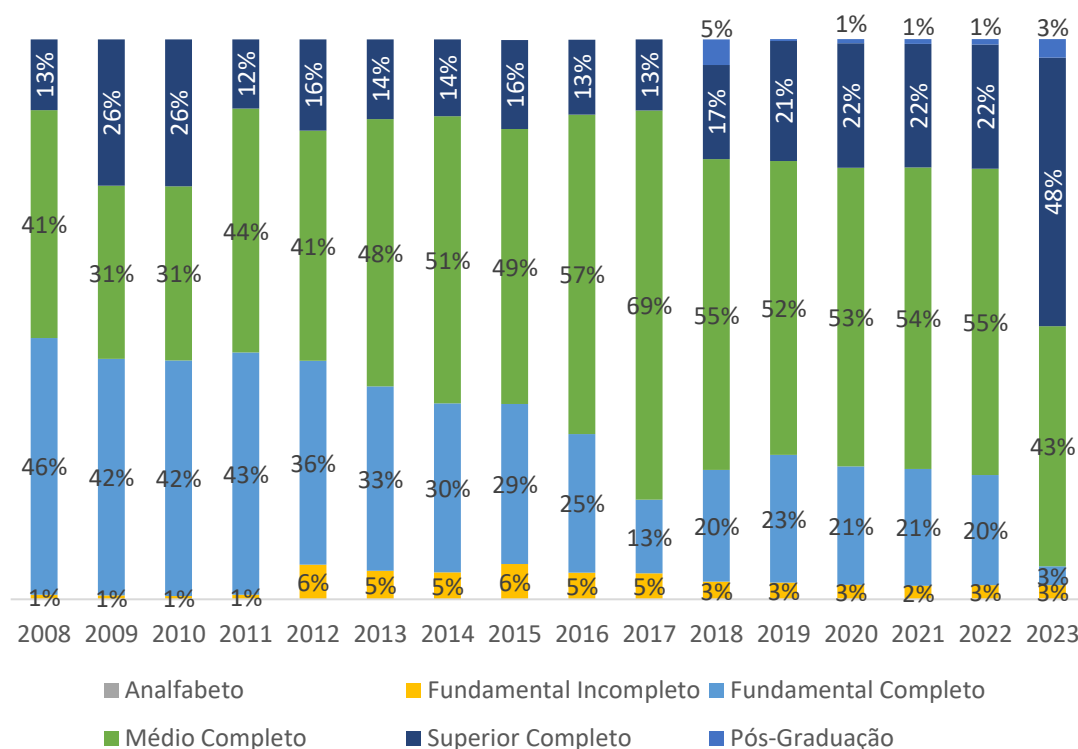


Figura 743 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Defesa e Segurança na Região Sudeste do Brasil por nível de escolaridade no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando analisamos os postos de trabalho de acordo com o sexo, é possível perceber que o setor de Defesa e Segurança do Sudeste, assim como do Brasil, é majoritariamente masculino, representando, em média, 93% dos trabalhadores. As mulheres representaram, em média, 13% da força de trabalho do setor de Defesa e Segurança do Brasil. Apesar da concentração da força de trabalho masculina no setor, ele vem reduzindo paulatinamente a desigualdade de gênero ao longo da série histórica. Quando se compara os anos de 2008 e 2023, percebe-se que houve um crescimento da mão de obra feminina passando de 9% para 26%, respectivamente. Este aumento representou um crescimento da mão de obra feminina no mercado de trabalho do setor de Defesa e Segurança da ordem de 17%. A Figura 744 apresenta essa tendência.

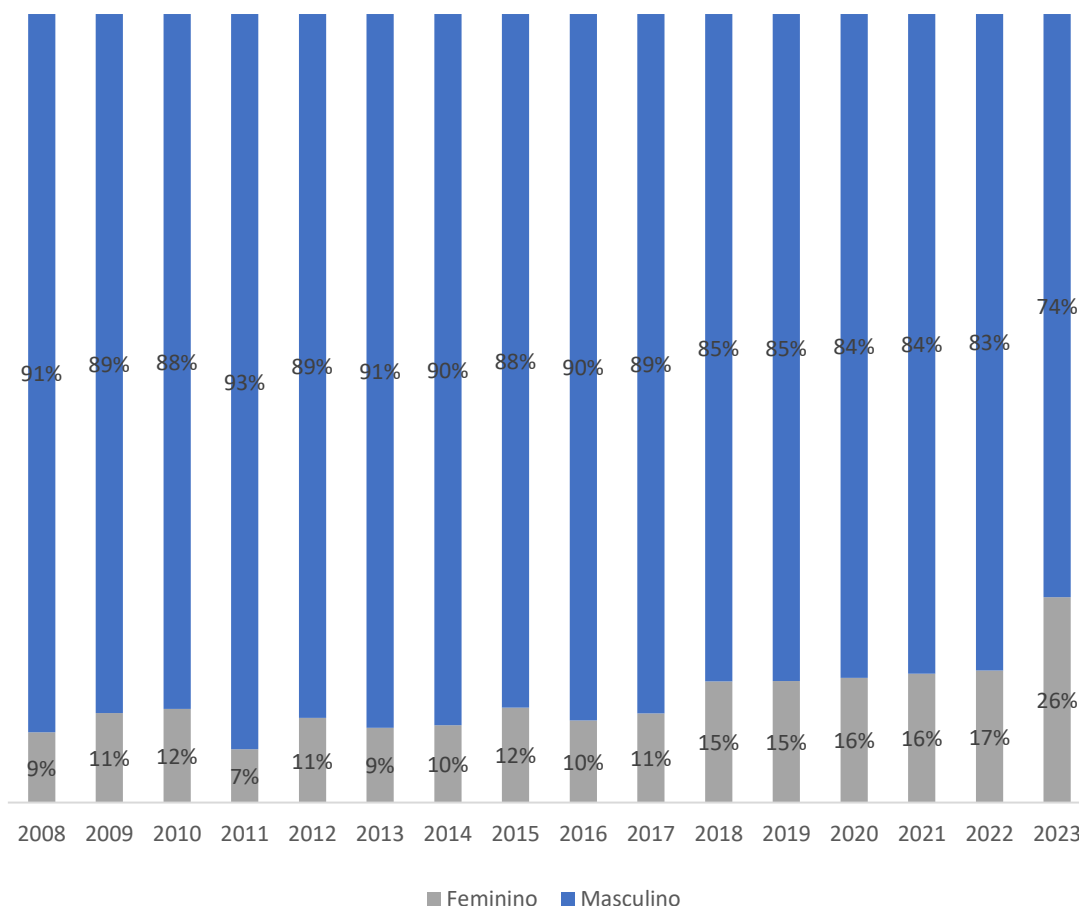


Figura 744 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Defesa e Segurança na Região Sudeste do Brasil por sexo no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

O setor de Defesa e Segurança no Sudeste no período compreendido entre 2008 e 2023 manteve o número de estabelecimentos quase que estável até 2022. Em 2008, o setor continha 189 estabelecimentos e, em 2012, este número saltou para 219, evidenciando um crescimento de 15,8%. Em 2021, o setor apresentou o maior número de estabelecimentos do setor no período analisado, chegando a 234 estabelecimentos. Contudo, tal crescimento foi seguido de uma queda pequena em 2022, que passou a ter 219 estabelecimentos, e de uma queda exponencial em 2023, quando o número de

estabelecimentos passa a ser de 67. A Figura 745 apresenta a série histórica do número de estabelecimentos do setor de Defesa e Segurança.

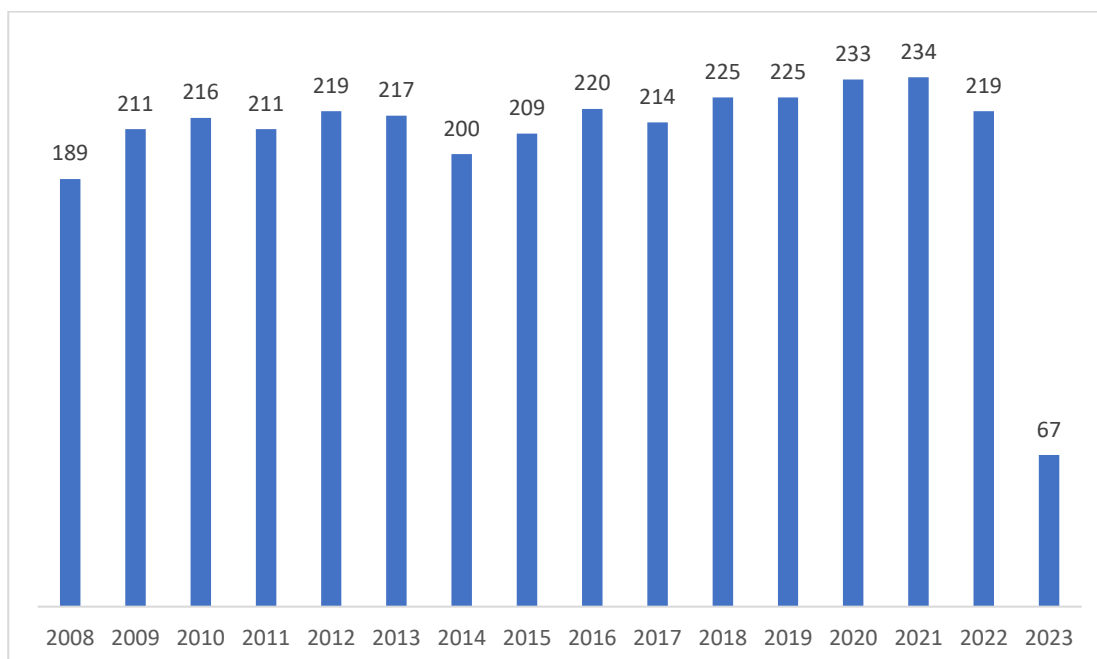


Figura 745 - Série histórica do número de estabelecimentos do Setor de Defesa e Segurança na Região Sudeste do Brasil no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A participação dos estabelecimentos do setor de Defesa e Segurança no total de estabelecimentos oriundos dos segmentos econômicos da Economia Azul no Sudeste manteve-se historicamente baixa ao longo do período analisado, variando entre 0,3% e 0,6% entre 2008 e 2021. Após um leve crescimento inicial, atingindo 0,6% em 2009, observa-se tendência gradual de declínio, com estabilização entre 2016 e 2021 em torno de 0,4%. A partir de 2022, verifica-se uma ruptura acentuada, com recuo para 0,3% e, em 2023, um colapso para 0,1%, o menor valor da série. Esse comportamento evidencia baixa representatividade estrutural do setor na composição empresarial da Economia Azul na região. A Figura 746 apresenta os dados discutidos.

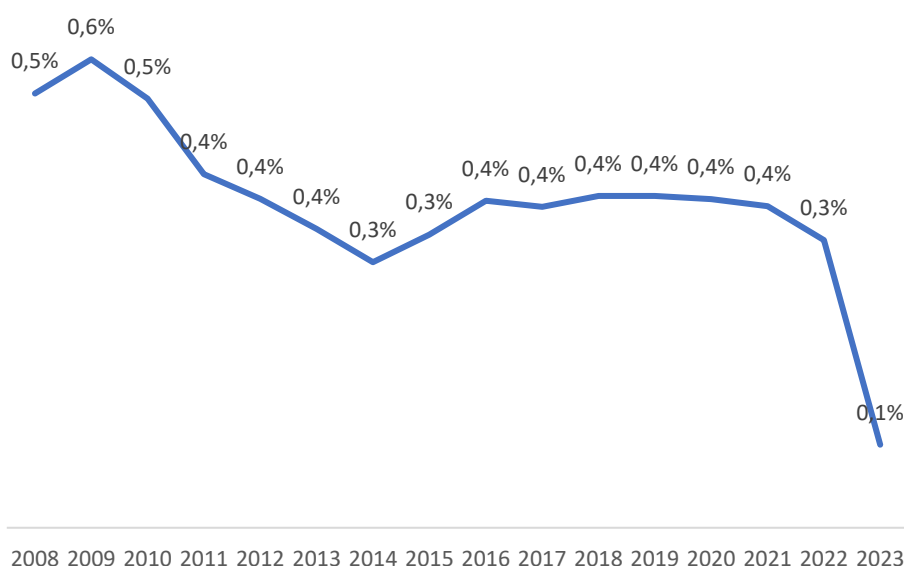


Figura 746 - Série histórica da participação dos estabelecimentos do Setor de Defesa e Segurança no total de estabelecimentos oriundos dos segmentos econômicos da Economia Azul na Região Sudeste do Brasil no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando se analisa os estabelecimentos de Defesa e Segurança de acordo com o porte da empresa, fica evidente que esse setor concentra ao longo dos anos analisados cerca de 50% dos seus estabelecimentos em empresas de grande porte, com exceção de 2023. As Microempresas constituem a menor participação no número de estabelecimentos do setor, porém, apenas em 2023, empresas desse porte mais que dobram o número de estabelecimentos, passando de 11 (2022) para 23 (2023). Em 2023, empresas de pequeno porte representam a maior parte dos estabelecimentos do setor. A Figura 747 apresenta os resultados discutidos.

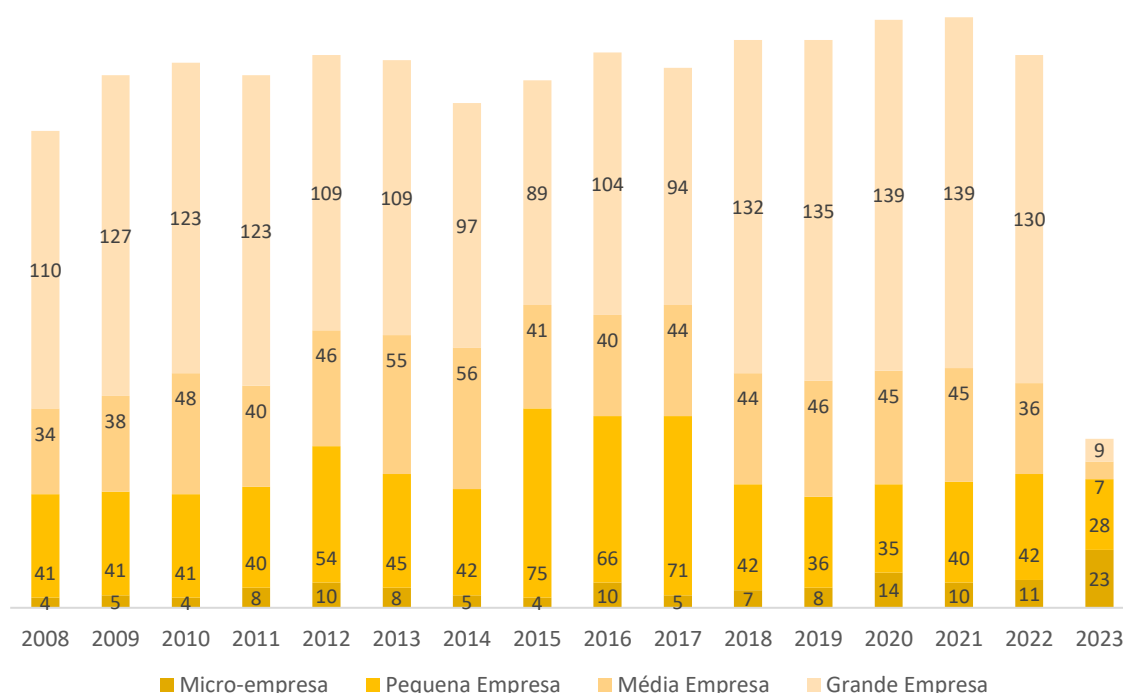


Figura 747 - Série histórica dos estabelecimentos do Setor de Defesa e Segurança na Região Sudeste do Brasil por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando fazemos uma análise dos salários pagos no setor de Defesa e Segurança no Sudeste, verifica-se que apresentou oscilações ao longo do período analisado, partindo de R\$ 3.513 em 2008 e atingindo o pico em 2022, com R\$ 8.379. Em 2023, o valor cai para R\$ 4.912, configurando uma redução significativa após anos de crescimento acumulado. Apesar dessa queda no último ano, o comportamento geral da série indica uma valorização expressiva da remuneração no setor ao longo do período analisado. A Figura 748 apresenta a evolução do salário per capita do setor de Defesa e Segurança no Brasil.

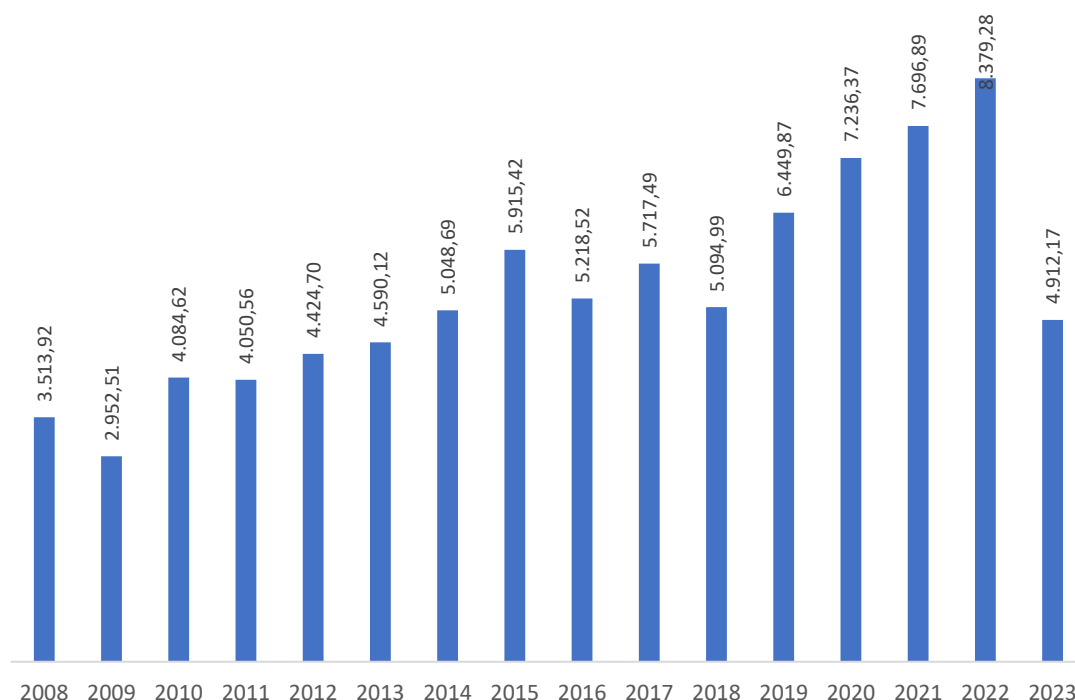


Figura 748 - Série histórica do rendimento médio nominal do Setor de Defesa e Segurança na Região Sudeste do Brasil no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

8.3. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023

O número de empregos gerados no Setor de Defesa e Segurança no Rio de Janeiro, conforme a Figura 749, passou de 45,9 mil, em 2008, para 66,7 mil em 2009, representando um aumento expressivo de um ano para o outro. Entre 2011 e 2017, o número de empregos foi instável, com quedas seguidas de expressivas recuperações. Em 2018, o número de empregos no setor ultrapassa pela primeira vez os 80 mil, chegando em 2020 no valor mais alto, alcançando 82.628 empregos. Essa alta iniciada em 2018 teve fim em 2022, último ano no qual o número de empregos do setor de Defesa e Segurança se aproximara dos 80 mil. Um achado que merece destaque, assim como o ocorrido em âmbito nacional, foi a queda abrupta do número de postos de trabalho que era de 77 mil

em 2022, passa a ser de apenas 3 mil em 2023, representando uma queda de 74 mil pessoas do Rio de Janeiro neste setor.

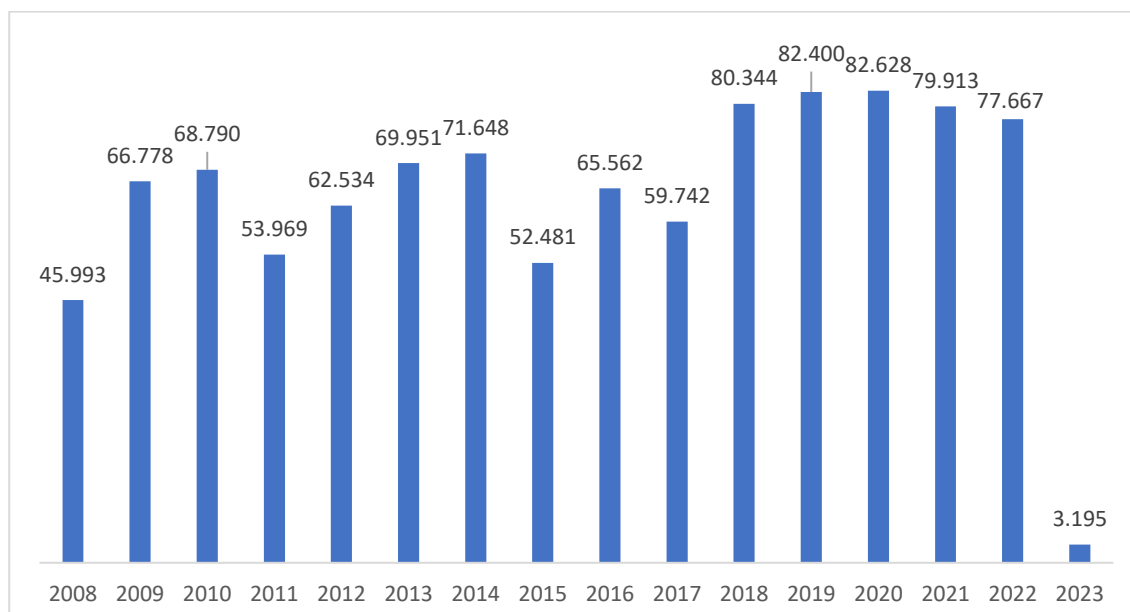


Figura 749 - Série histórica do número de empregos do Setor de Defesa e Segurança no Estado do Rio de Janeiro no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A participação dos empregos no setor de Defesa e Segurança no total de empregos gerados pelos segmentos da Economia Azul no ERJ apresentou trajetória marcada por oscilações moderadas entre 2008 e 2018, variando entre 16,3% e 23,5%, com quedas pontuais como em 2015 (16,3%) seguidas de recuperação. A partir de 2019, verifica-se um período de expansão mais consistente, atingindo pico em 2020 com 29,1%, seguido de leve queda em 2021. No entanto, como observado no cenário nacional e regional, a partir de 2022 ocorre uma queda brusca, para 22,6% e um colapso em 2023, quando a participação recua fortemente para 1,1%. A Figura 750 apresenta os dados discutidos.

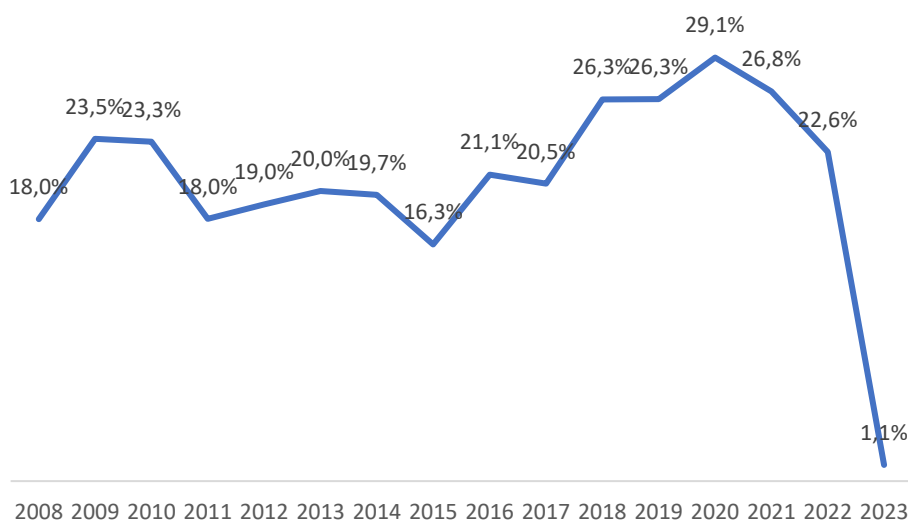


Figura 750 - Série histórica da participação dos empregos do Setor de Defesa e Segurança no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul no Estado do Rio de Janeiro no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando comparada a participação do emprego no setor de Defesa e Segurança no Rio de Janeiro com no Brasil e Sudeste é perceptível que a participação do setor na economia é muito maior no Estado do Rio de Janeiro. A trajetória da participação é a mesma para a ERJ, para a Região Sudeste e para o Brasil, os pontos de alta e baixa da série histórica dos três coincidem. A figura abaixo apresenta esses resultados.

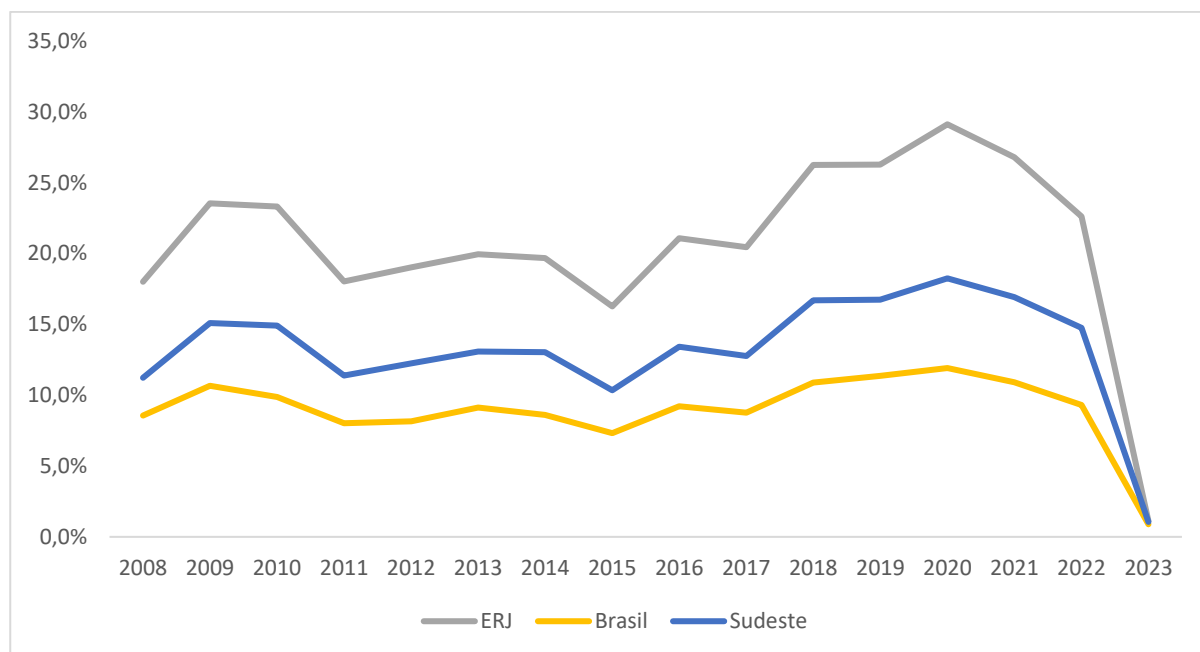


Figura 751 - Série histórica da participação dos empregos do Setor de Defesa e Segurança do Estado do Rio de Janeiro no total de empregos do segmento analisado no Brasil e na Região Sudeste do Brasil no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Os empregos no setor de Defesa e Segurança no Rio de Janeiro estão concentrados majoritariamente em estabelecimentos de grande porte, que apresentam crescimento contínuo entre 2008 e 2020, quando atingem o ápice com 78.297 empregos. Após esse pico, ocorre queda gradual entre 2021 e 2022, seguida de redução mais acentuada em 2023 quando chega a apenas 2.040 empregos em empresas de grande porte, embora ainda se mantenham como principal grupo empregador. Micro, pequenas e médias empresas apresentam volumes significativamente menores e relativamente estáveis ao longo de todo o período, indicando baixa representatividade na geração de empregos do setor. A Figura 752 apresenta os dados discutidos.

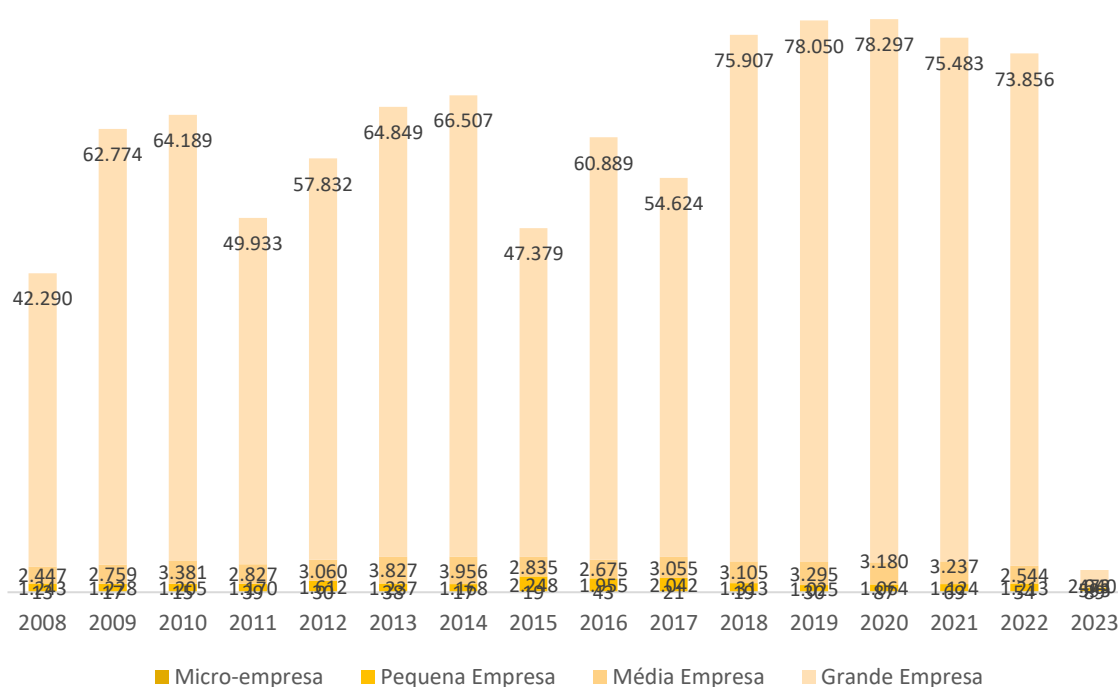


Figura 752 - Série histórica dos empregos do Setor de Defesa e Segurança no Estado do Rio de Janeiro por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando analisamos a qualificação dos trabalhadores do setor de Defesa e Segurança no Rio de Janeiro, percebe-se que de 2008 a 2010 a maior participação no setor era de pessoas com baixa escolaridade, seguido de pessoas com média escolaridade. Em 2012, essa lógica se inverte e pessoas com média escolaridade passam a ter maior participação no setor. Ainda assim, esses dois perfis de qualificação representam juntos de 73% a 87% da força de trabalho do setor de Defesa e Segurança, entre 2008 e 2022. Em 2023, esse padrão se quebra e pessoas com ensino superior correspondem a 39% da força de trabalho nesse ano e pessoas com baixa escolaridade, que antes representavam uma parcela considerável do setor, passam a ser apenas 5% da força de trabalho do setor de Defesa e Segurança. A Figura 753 abaixo traz os dados discutidos.

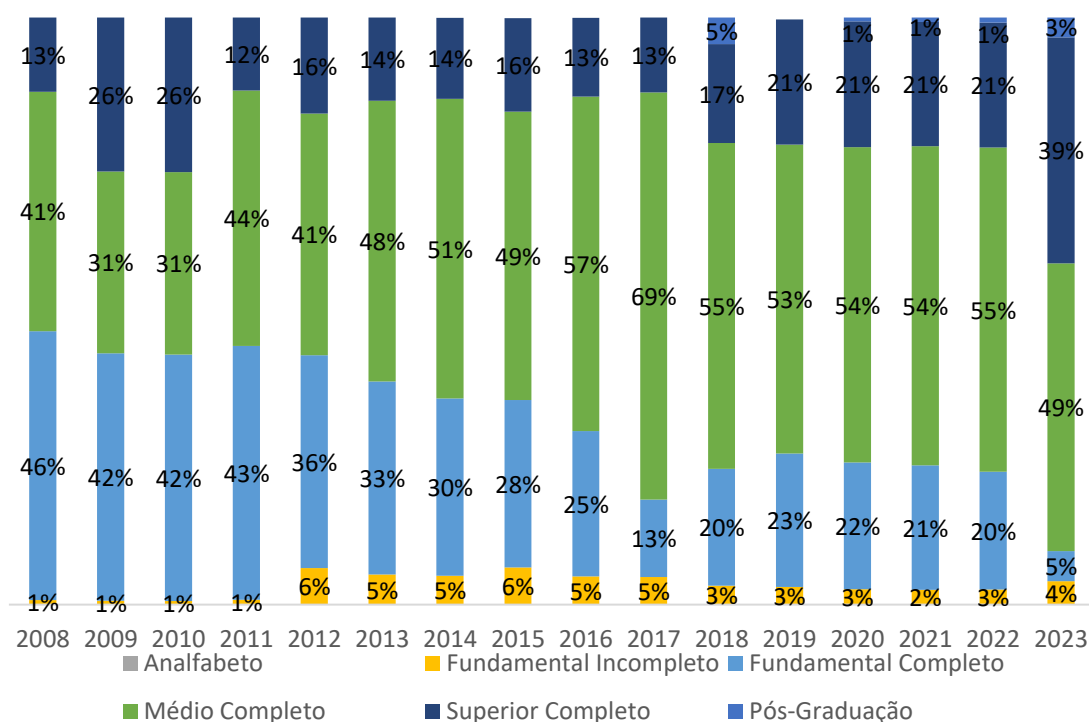


Figura 753 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Defesa e Segurança no Estado do Rio de Janeiro por nível de escolaridade no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando analisamos os postos de trabalho de acordo com o sexo, é possível perceber que o setor de Defesa e Segurança do Rio de Janeiro é majoritariamente masculino, representando, em média, 92,5% dos trabalhadores. As mulheres representaram 7,5% da força de trabalho do setor de Defesa e Segurança do Rio de Janeiro. Apesar da concentração da força de trabalho masculina no setor, ele vem reduzindo paulatinamente a desigualdade de gênero ao longo da série histórica. Quando se compara os anos de 2008 e 2023, percebe-se que houve um crescimento da mão de obra feminina passando de 9% para 30%, respectivamente. Este aumento representou um crescimento da mão de obra feminina no mercado de trabalho do setor de Defesa e Segurança da ordem de 21%. A figura abaixo apresenta os resultados apresentados.

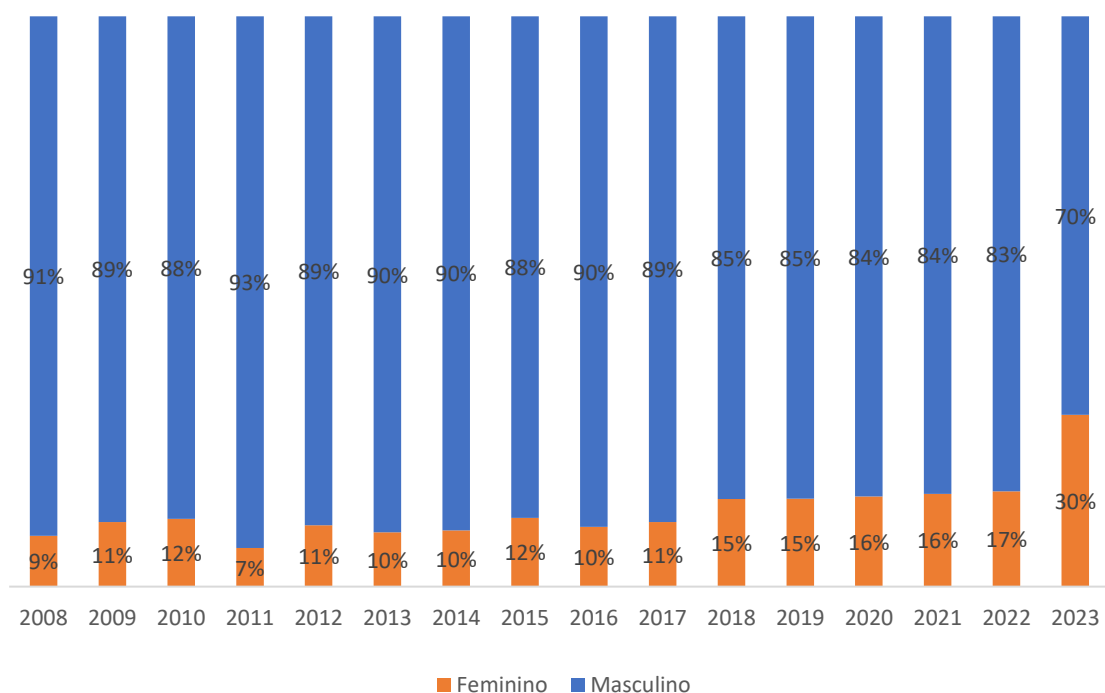


Figura 754 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Defesa e Segurança no Estado do Rio de Janeiro por sexo no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Apesar de o setor de Defesa e Segurança em todas as regiões analisadas ainda apresentar uma forte predominância masculina, é notável a tendência de aumento significativo na participação feminina no período de 2008 a 2023. No Brasil como um todo, a participação de mulheres mais que triplicou, passando de 8% para 26% do total de empregos, enquanto a proporção de homens diminuiu. O Rio de Janeiro (ERJ) se destaca com a maior variação e o maior índice de participação feminina em 2023, alcançando 30%, superando as médias da Região Sudeste e do Brasil. A Região Sudeste, por sua vez, reflete a média nacional, com a presença feminina saltando de 9% para 26%, indicando uma progressiva, embora ainda minoritária, inserção das mulheres neste setor historicamente dominado por homens. A figura abaixo apresenta os dados debatidos.

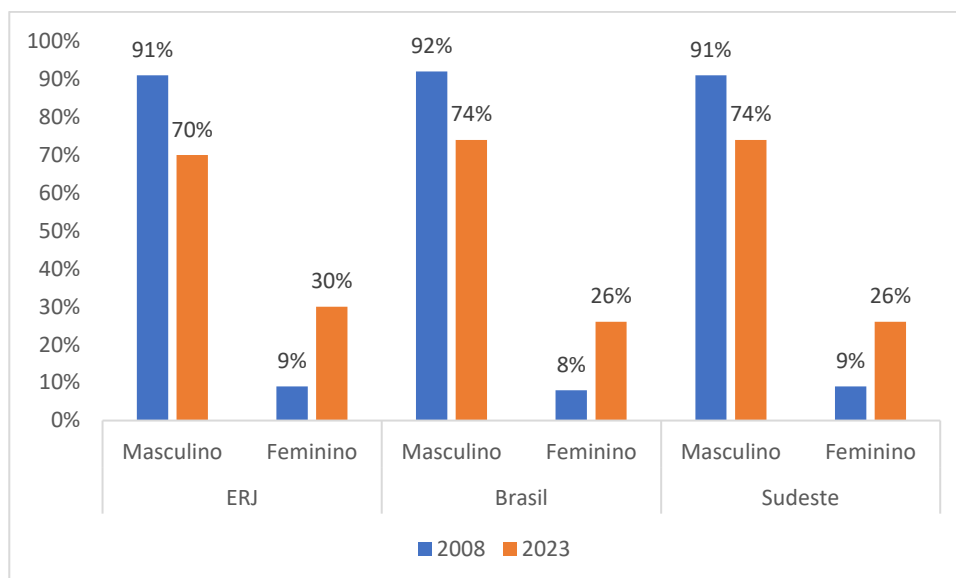


Figura 755 - Participação dos empregos do Setor de Defesa e Segurança no Estado do Rio de Janeiro, no Brasil e na Região Sudeste do Brasil por sexo em 2008 e 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Entre 2008 e 2023, o setor de Defesa e Segurança do Rio de Janeiro apresentou um grande crescimento no número de estabelecimentos de 2008 para 2009, no qual passa de 186 para 208 estabelecimentos e, após este período, mantém-se acima dos 200 estabelecimentos do setor até o ano de 2022. Vale destacar que, em 2021, o setor possui o maior número de estabelecimentos de todo o período continha 229 estabelecimentos de defesa e segurança no Rio de Janeiro. Porém, 2023 apresenta uma quebra no padrão do número de estabelecimentos do setor, que passa de 211 estabelecimentos em 2022 para 61 em 2023, representando uma queda de 71% no número de estabelecimentos do setor. A Figura 756 apresenta a série histórica do número de estabelecimentos do setor de Defesa e Segurança no Rio de Janeiro.

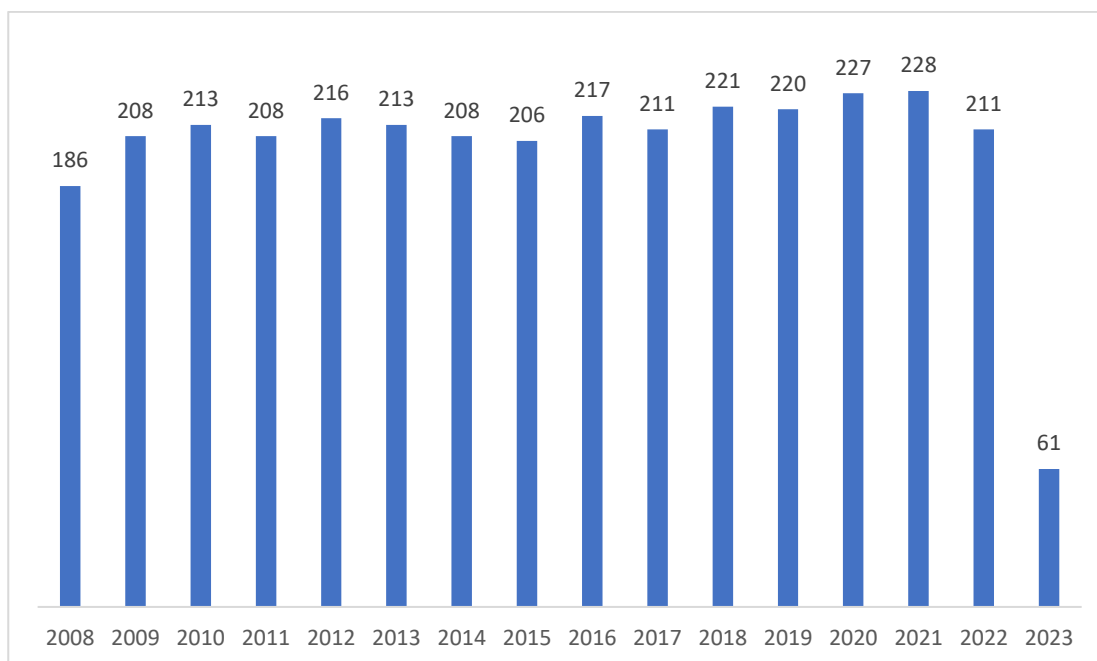


Figura 756 - Série histórica do número de estabelecimentos do Setor de Defesa e Segurança no Estado do Rio de Janeiro no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A retração no número de estabelecimentos no Rio de Janeiro (RJ) em 2023, que atingiu 71% (de 211 para 61), foi notavelmente mais acentuada do que a média nacional, que foi de 65,3% (de 301 para 105). Historicamente, o RJ manteve uma alta concentração de estabelecimentos, frequentemente respondendo por mais da metade das empresas ativas do setor no país. Esta discrepância percentual no declínio em 2023 indica uma vulnerabilidade agravada no principal polo da base industrial de defesa (BID) nacional, sugerindo que o desinvestimento ou a desmobilização operacional se manifestou de forma mais intensa no estado fluminense. A manutenção da estabilidade do setor no RJ por mais de uma década (acima de 200 estabelecimentos de 2009 a 2022) torna a queda de 2023 um ponto de inflexão crítico na trajetória setorial, conforme previamente explicado no início deste relatório.

Entre 2008 e 2023, o setor de Defesa e Segurança dentro da Economia Azul do Rio de Janeiro apresenta uma tendência geral de declínio na participação do número de estabelecimentos. Após um pico em 2009 de 2,1% de participação, observa-se uma leve

queda até 2013 e depois uma estabilidade em torno de 1,5% entre 2014 e 2017, seguida de uma recuperação gradual até 2021 no qual chegou a 1,9% de participação do setor. No entanto, a partir de 2022, há uma acentuada retração atingindo apenas 0,4% em 2023, o menor valor da série. A figura abaixo apresenta os resultados discutidos.

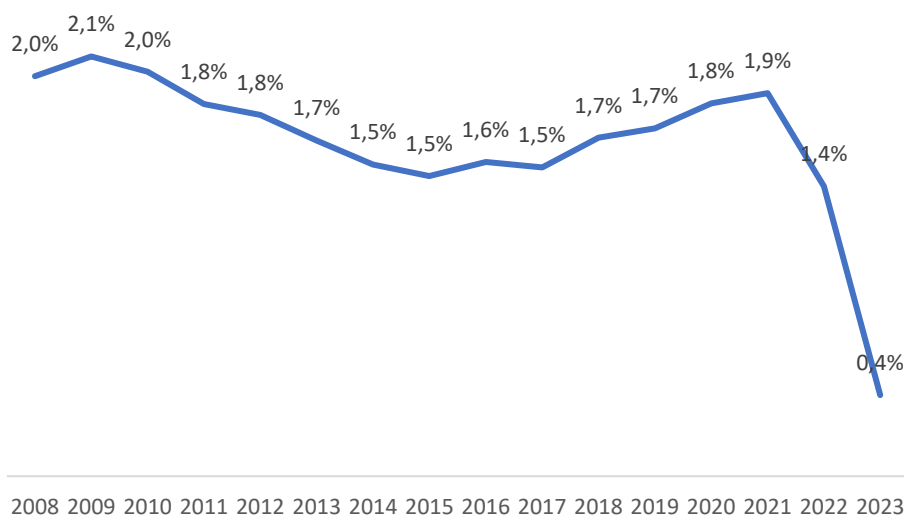


Figura 757 - Série histórica da participação dos estabelecimentos do Setor de Defesa e Segurança no total de estabelecimentos oriundos dos segmentos econômicos da Economia Azul no Estado do Rio de Janeiro no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A tendência geral de declínio na participação do setor na Economia Azul do Rio de Janeiro, culminando no mínimo histórico de 0,4% em 2023, oferece uma métrica crucial da perda de relevância estratégica do setor no contexto marítimo fluminense. O pico de 2,1% em 2009 demonstrava um peso significativo da indústria de defesa e segurança no conjunto das atividades azuis do estado. A queda acentuada, portanto, sinaliza que a crise de 2023 (evidenciada pela perda massiva de estabelecimentos) transcende um problema de emprego isolado.

Ela representa uma contração estrutural que afeta a capacidade do Rio de Janeiro de sustentar as atividades logísticas, tecnológicas e industriais complexas que caracterizam o segmento. Essa erosão do share na Economia Azul exige que as políticas públicas

avaliem não só a queda no número de postos de trabalho, mas o impacto sistêmico dessa retração na capacidade de sustentação da soberania e da segurança marítima do estado e do país, conforme a premissa de que a atividade econômica depende de um ambiente seguro e estável.

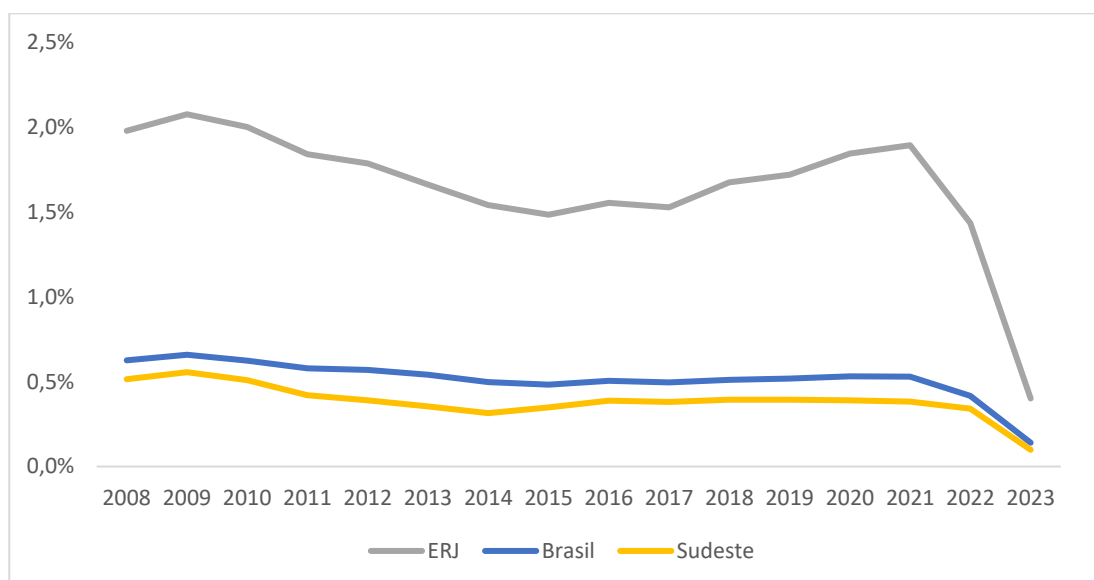


Figura 758 - Série histórica da participação dos estabelecimentos do Setor de Defesa e Segurança do Estado do Rio de Janeiro no total de estabelecimentos do segmento analisado do Brasil e da Região Sudeste do Brasil no período de 2008 a 2023

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando se analisa os estabelecimentos de Defesa e segurança do Rio de Janeiro de acordo com o porte da empresa, fica evidente que esse setor concentra ao longo dos anos analisados cerca de 50% dos seus estabelecimentos em empresas de grande porte, com exceção de 2023. As Microempresas constituem a menor participação no número de estabelecimentos do setor, apenas em 2023 que as empresas desse porte mais que dobram o número de estabelecimentos, passam de 10 em 2022 para 23 em 2023, e se tornam mais participativas no total do setor. Por ter sido um ano atípico para o setor, 2023 é o único que apresenta uma distribuição diferente dos portes dos estabelecimentos, em comparação com os anteriores, dado que pequenas e micro empresas correspondem juntas a 78,6% do total do ano. A Figura 759 apresenta os resultados discutidos.

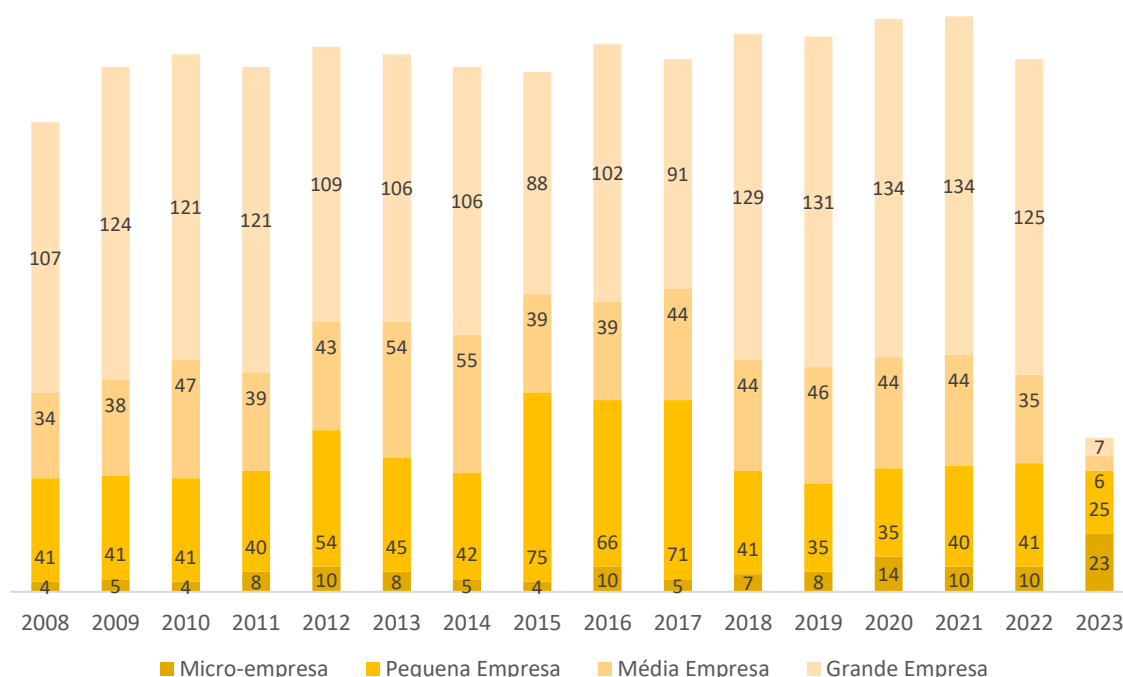


Figura 759 - Série histórica dos estabelecimentos do Setor de Defesa e Segurança no Estado do Rio de Janeiro por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A mudança categórica na distribuição por porte em 2023, com empresas de pequeno e micro porte representando juntas 78,6% do total no RJ (frente aos 73,3% na média Brasil), é um dos achados mais relevantes, pois inverte o padrão histórico de concentração em empresas de grande porte (cerca de 50% até 2022). Este fenômeno pode ser interpretado como um sinal de fragmentação operacional e desindustrialização. A perda maciça de estabelecimentos de grande porte, que são as âncoras da cadeia produtiva de defesa (envolvendo engenharia naval e estaleiros), implica que os empregos e as capacidades técnicas que sobreviveram a 2023 estão, majoritariamente, alocados em unidades menores e potencialmente menos integradas à complexa cadeia de suprimentos da BID. Se a retomada do crescimento não for acompanhada pela estabilização e atração de grandes empresas, o setor no RJ corre o risco de perder sua capacidade de mobilização industrial de alto valor adicionado.

Quando fazemos uma análise dos salários pagos no setor de Defesa e Segurança no Estado do Rio de Janeiro, verifica-se trajetória semelhante a nacional, com elevação contínua até 2022, ano em que o salário per capita alcançou R\$ 8.391,51, valor máximo da série. Em 2008, o salário era de R\$ 3.516,17, e em 2023 houve redução para R\$ 5.613,08. Ao longo de todo o período, os salários pagos no Rio de Janeiro mantiveram-se levemente superiores à média nacional, evidenciando maior remuneração do setor no estado. A figura abaixo apresenta os dados apresentados.

A constatação de que os salários per capita no RJ mantiveram-se consistentemente superiores à média nacional ao longo de toda a série histórica é um indicativo da maior complexidade e do valor agregado dos postos de trabalho gerados no estado. Em 2022, o salário no RJ (R\$ 8.391,51) superou o nacional (R\$ 8.259,78). Essa diferença, embora marginal, atesta o prêmio salarial inerente aos polos de engenharia e logística de defesa concentrados no estado. Contudo, a queda acentuada para R\$ 5.613,08 em 2023, ainda que superior à queda nacional (R\$ 5.186,36), sugere que os trabalhadores de maior remuneração foram, em grande parte, desligados. O desafio de política pública é, portanto, quantificar o custo da perda desse capital humano altamente valorizado e desenhar incentivos capazes de recuperar esse diferencial salarial e de qualificação, que é crucial para a resiliência tecnológica do setor.

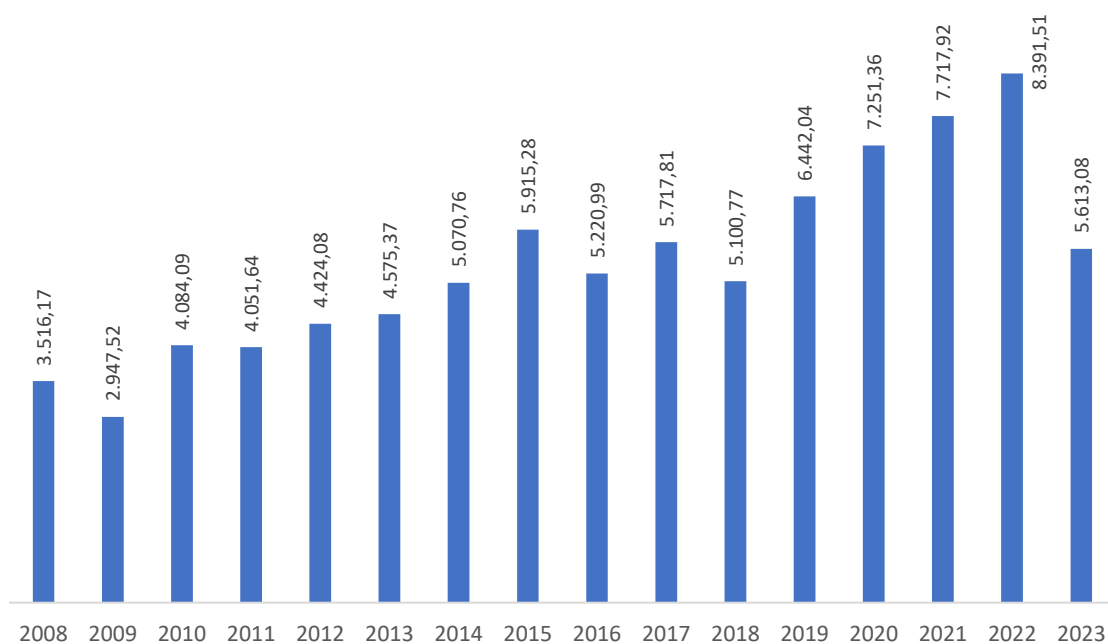


Figura 760 - Série histórica do rendimento médio nominal do Setor de Defesa e Segurança no Estado do Rio de Janeiro no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

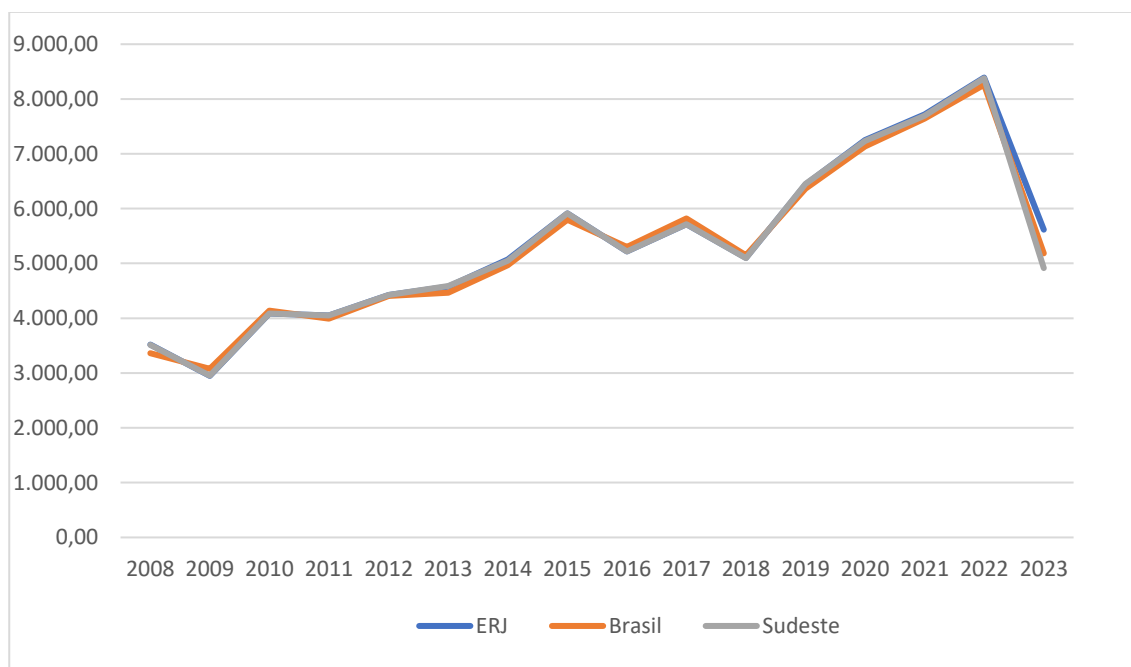


Figura 761 - Série histórica do rendimento médio nominal do Setor de Defesa e Segurança no Estado do Rio de Janeiro, no Brasil e na Região Sudeste do Brasil no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

8.3.1. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO POR REGIÃO HIDROGRÁFICA ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023

Esta seção tem como objetivo realizar uma análise do mercado de trabalho do setor de Segurança e Defesa para as nove regiões hidrográficas do Estado do Rio de Janeiro.

8.3.2. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA NA REGIÃO HIDROGRÁFICA I - BAÍA DA ILHA GRANDE ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023

O número de empregos no setor de Defesa e Segurança na região hidrográfica da Baía de Ilha Grande apresentou variações expressivas entre 2008 e 2023. O período inicial, de 2008 a 2011, foi marcado por uma rápida expansão, com o total de empregos saltando de 40 para 989, seguido por oscilações até 2017. A partir de 2018, observa-se uma fase de crescimento mais consistente, atingindo o pico histórico em 2020, com 1.371 empregos. Nos anos seguintes, houve leve retração, porém, ainda mantinha níveis elevados de emprego até 2022. Em 2023, registra-se uma queda acentuada para apenas 39 empregos no setor, valor inferior ao inicial da série histórica.

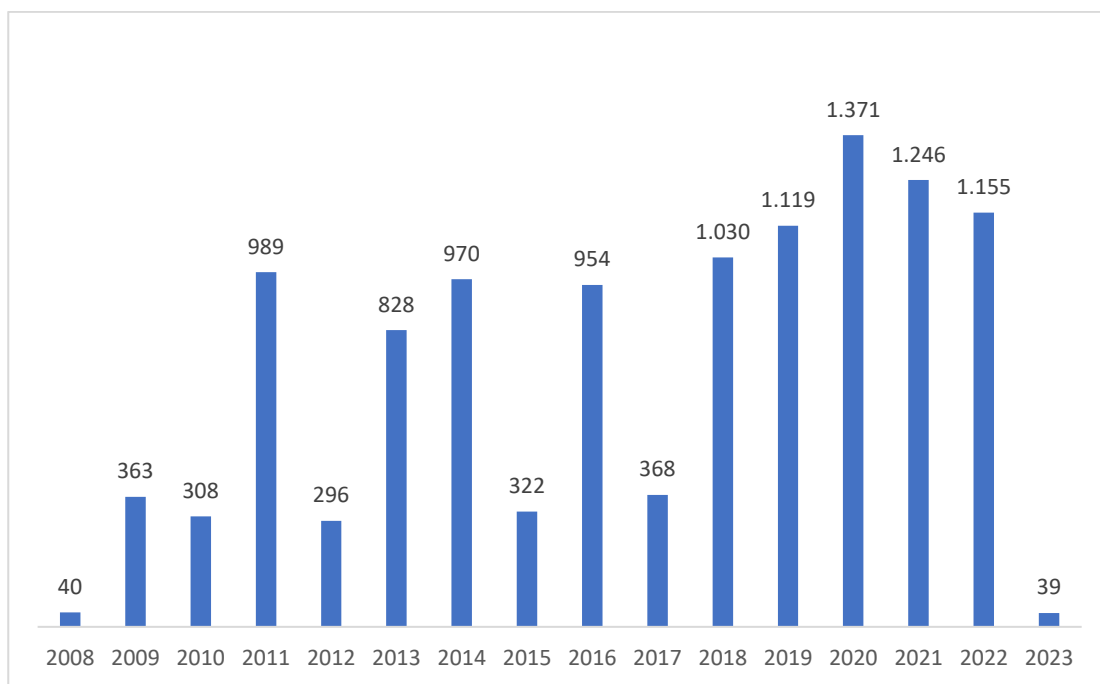


Figura 762 - Série histórica do número de empregos do Setor de Defesa e Segurança da Região Hidrográfica I - Baía da Ilha Grande no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A participação dos empregos do setor de Defesa e Segurança no total de empregos da Economia Azul na região da Baía da Ilha Grande entre 2008 e 2023 apresenta uma tendência geral de queda. Observa-se um início modesto em 2008 (0,4%), seguido por picos em 2011 (6,4%) e 2016 (7,3%), mas o ápice da participação ocorreu em 2020, atingindo 13,5%. Após esse máximo, o setor experimentou uma rápida e acentuada queda, caindo para 10,8% em 2021, 7,2% em 2022 e despencando para apenas 0,3% em 2023. A Figura 763 apresenta os resultados debatidos.

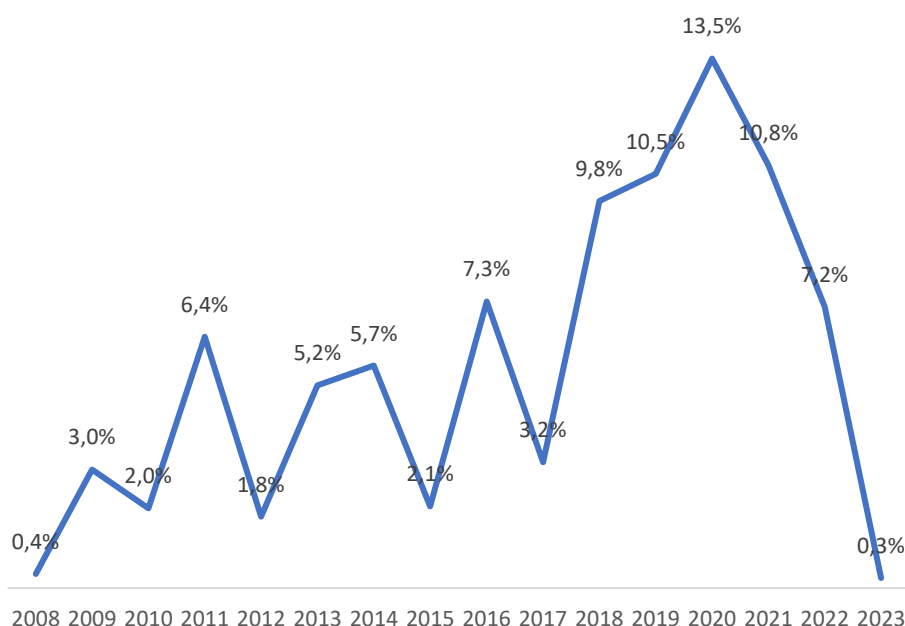


Figura 763 - Série histórica da participação dos empregos do Setor de Defesa e Segurança no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica I - Baía da Ilha Grande no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Os empregos no setor de Defesa e Segurança na Baía de Ilha Grande estão concentrados majoritariamente em estabelecimentos de grande porte, que apresentam crescimento contínuo entre 2008 e 2020, quando atingem o ápice com 1.272 empregos. Após esse pico, ocorre queda gradual entre 2021 e 2022, seguida de redução mais acentuada em 2023 quando chega a apenas 39 empregos em empresas de grande porte, se mantendo como único grupo empregador. Micro, pequenas e médias empresas apresentam volumes significativamente menores e relativamente estáveis ao longo de todo o período, indicando baixa representatividade na geração de empregos do setor. A Figura 764 apresenta os dados discutidos.

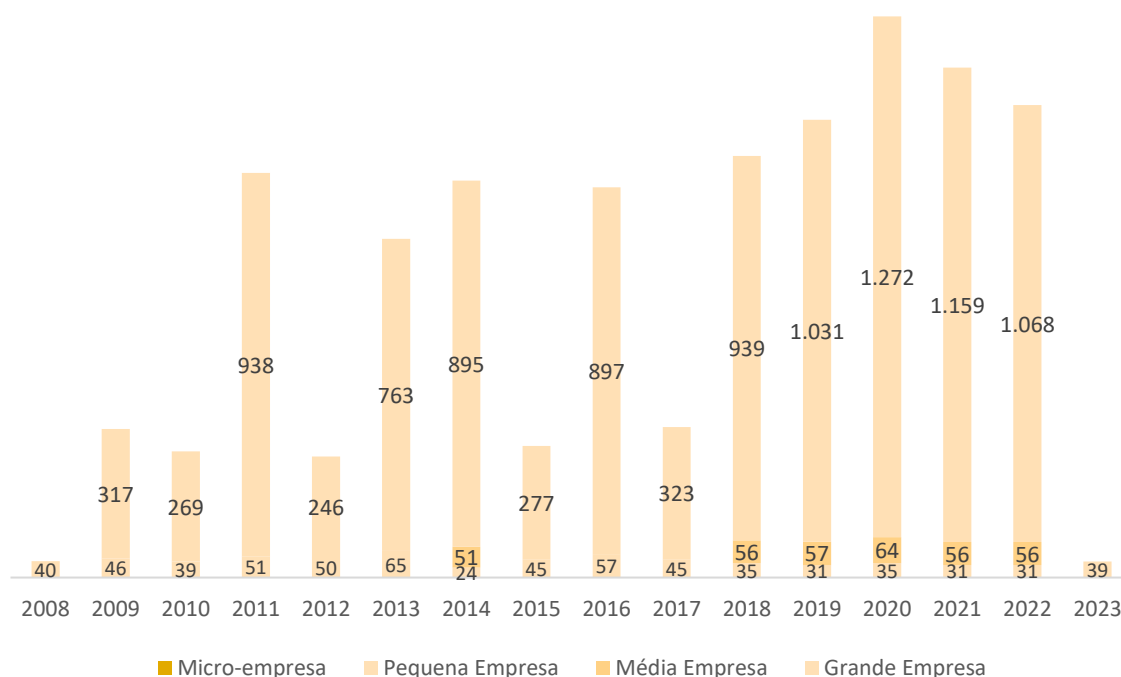


Figura 764 - Série histórica dos empregos do Setor de Defesa e Segurança da Região Hidrográfica I - Baía da Ilha Grande por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando analisamos a qualificação dos trabalhadores do setor de Defesa e Segurança na Região Hidrográfica da Baía da Ilha Grande, entre 2008 e 2023, os empregos concentraram-se majoritariamente entre trabalhadores com ensino médio e ensino fundamental completo. Em 2008, juntas representavam cerca de 97,5% do total, enquanto em 2023 passou para aproximadamente 23,07%. Em contrapartida, houve crescimento expressivo da participação de profissionais com ensino superior completo e pós-graduação, que juntos passaram de menos de 5% em 2008 para mais de 70% em 2023, evidenciando um processo de elevação do nível de escolaridade da força de trabalho no setor. As demais categorias, como fundamental incompleto e analfabeto, mantiveram participação residual e estável. A Figura 765 abaixo traz os dados discutidos.

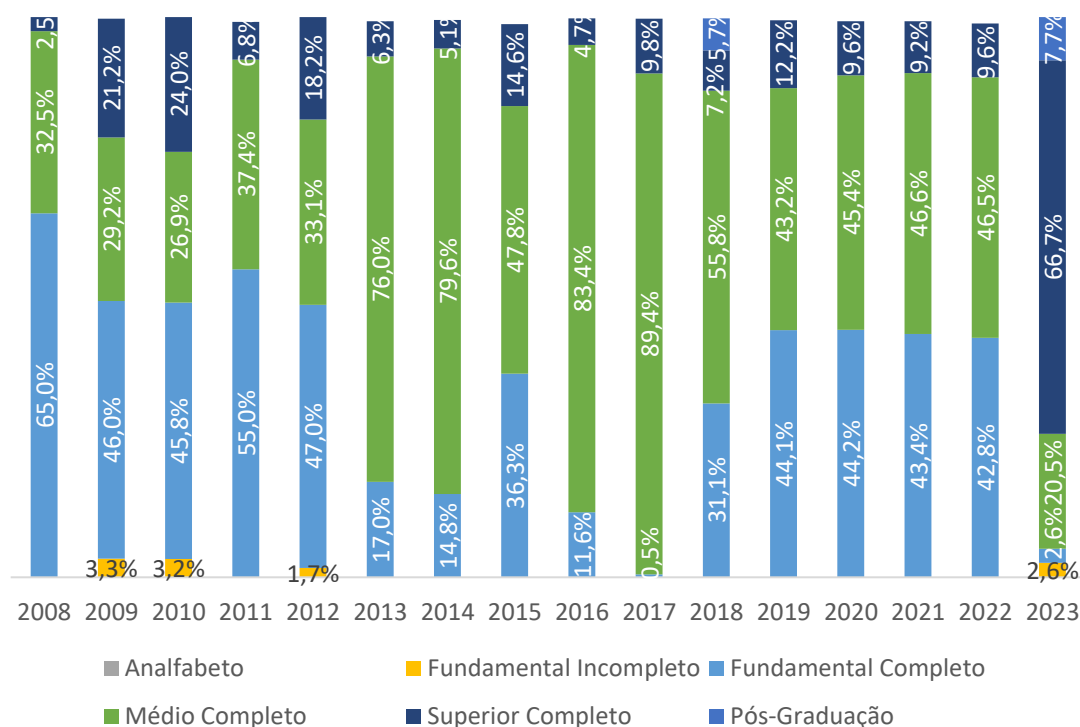


Figura 765 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Defesa e Segurança da Região Hidrográfica I - Baía da Ilha Grande por nível de escolaridade no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando analisamos os postos de trabalho de acordo com o sexo, é possível perceber que o setor de Defesa e Segurança na Baía de Ilha Grande é majoritariamente masculino, representando, em média, 92,7% dos trabalhadores. As mulheres representaram 7,3% da força de trabalho do setor de Defesa e Segurança. Apesar da concentração da força de trabalho masculina no setor, ele vem reduzindo paulatinamente a desigualdade de gênero ao longo da série histórica. Quando se compara os anos de 2008 e 2023, percebe-se que houve um crescimento da mão de obra feminina passando de 0% para 25,6%, respectivamente. A figura abaixo apresenta os resultados apresentados.

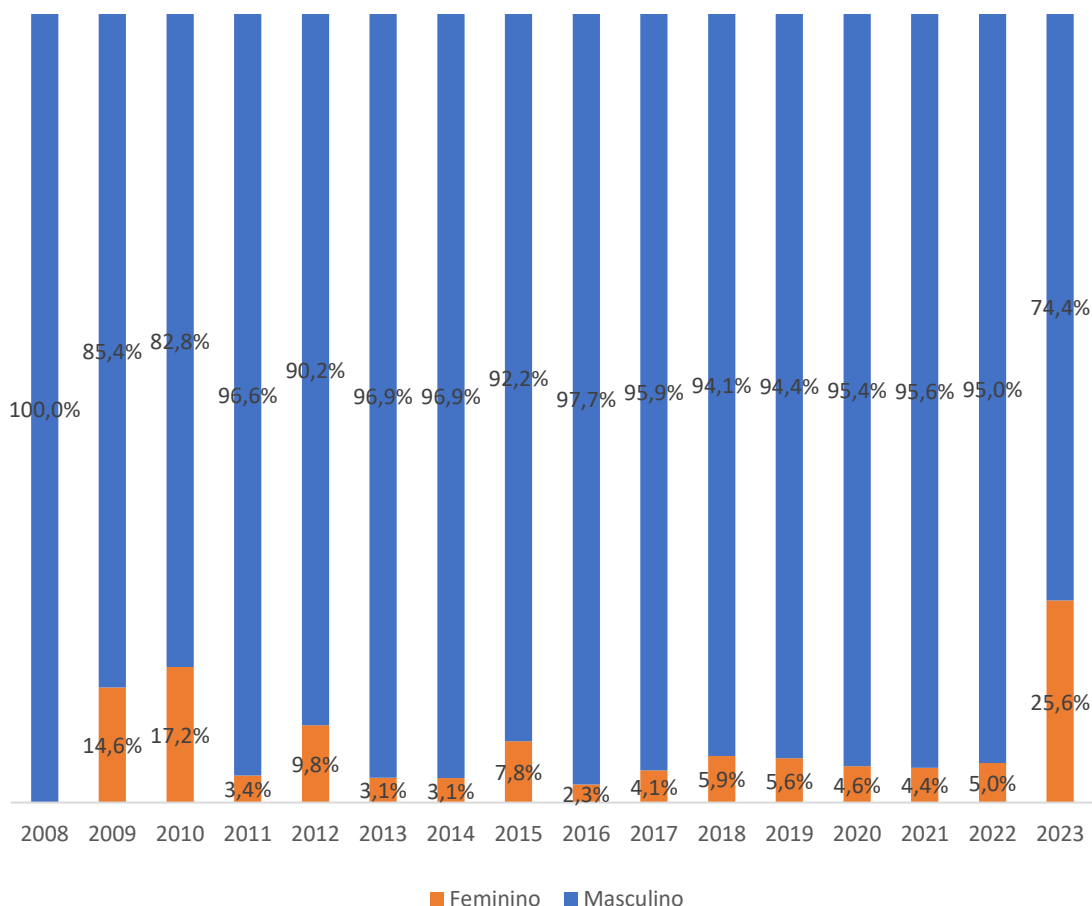


Figura 766 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Defesa e Segurança da Região Hidrográfica I - Baía da Ilha Grande por sexo no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

O número de estabelecimentos no setor de Defesa e Segurança na baía de Ilha Grande em 2008 alcançava 2 estabelecimentos e, de 2009 a 2022, manteve-se com 3 estabelecimentos. Apenas em 2023, esse número se altera novamente, passando de 3 para 1 a quantidade de estabelecimentos do setor, quantidade inferior à do início da série histórica. A Figura 767 apresenta a série histórica do número de estabelecimentos do setor de Defesa e Segurança.

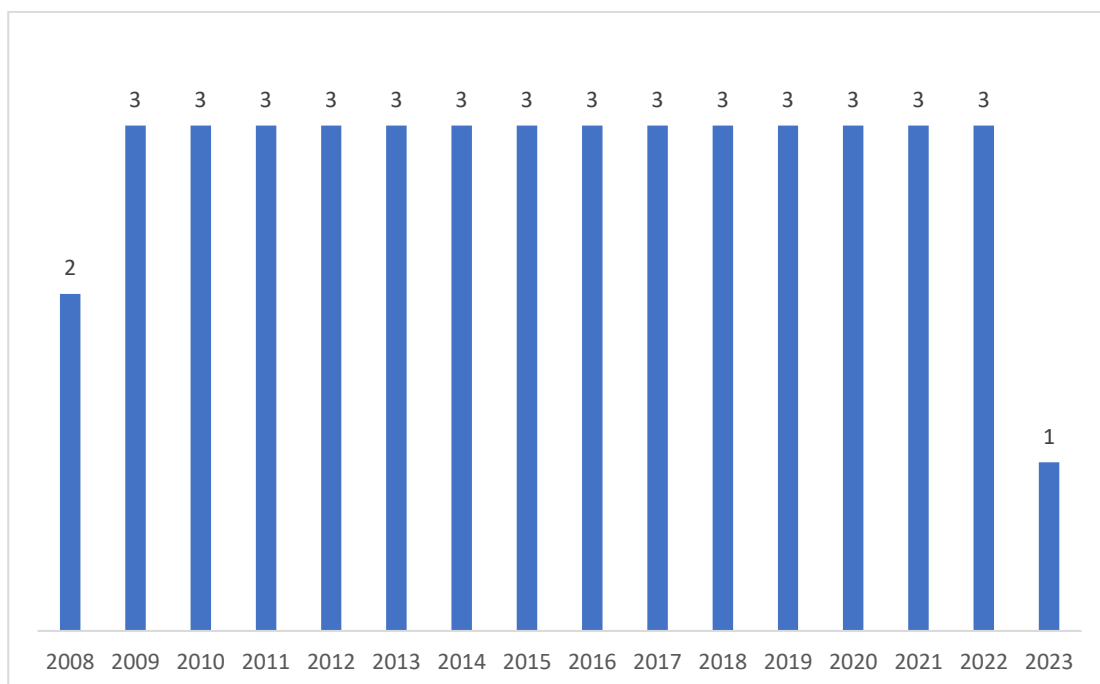


Figura 767 - Série histórica do número de estabelecimentos do Setor de Defesa e Segurança da Região Hidrográfica I - Baía da Ilha Grande no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A participação dos estabelecimentos do setor de Defesa e Segurança no total de estabelecimentos oriundos dos segmentos econômicos da Economia Azul na Baía de Ilha Grande manteve-se historicamente baixa ao longo do período analisado, variando entre 0,3% e 0,5% entre 2008 e 2023. Após um leve crescimento inicial, atingindo 0,5% em 2009, observa-se tendência gradual de declínio, com estabilização entre 2016 e 2023 em torno de 0,3%. Esse comportamento evidencia baixa representatividade estrutural do setor na composição empresarial da Economia Azul na região. A Figura 768 apresenta os dados discutidos.

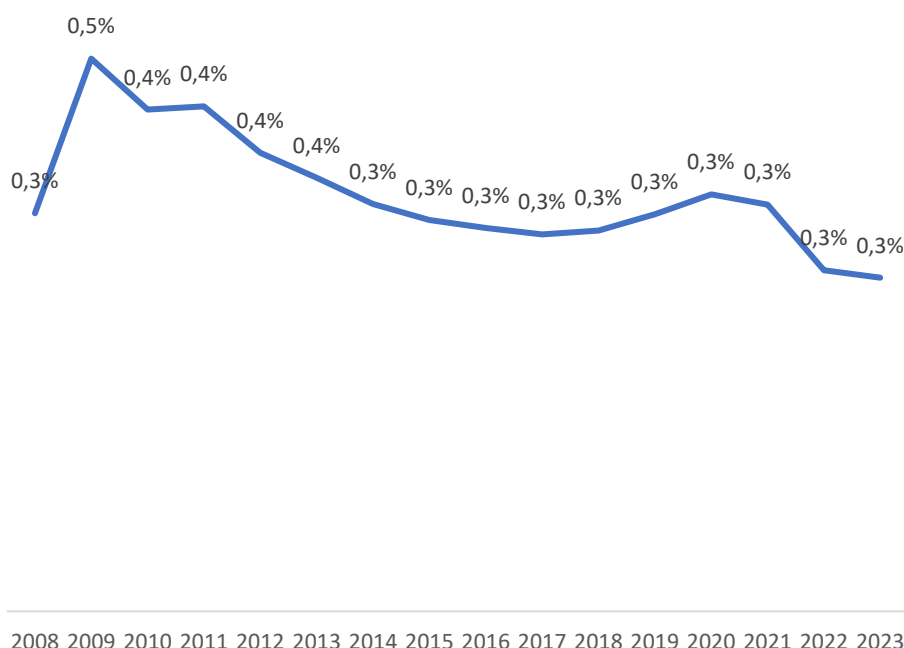


Figura 768 - Série histórica da participação dos estabelecimentos do Setor de Defesa e Segurança no total de estabelecimentos oriundos dos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica I - Baía da Ilha Grande no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando se analisa os estabelecimentos de Defesa e segurança na Baía de Ilha Grande de acordo com o porte da empresa, fica evidente que esse setor concentra, ao longo dos anos analisados, seus estabelecimentos em empresas de pequeno porte. No período de 2009 a 2022, apenas uma empresa era de grande porte nesta RH. As Microempresas e médias empresas não chegam a ter estabelecimentos na região, no período da série histórica. Em 2023, o único estabelecimento da área é de pequeno porte. A Figura 769 apresenta os resultados discutidos.

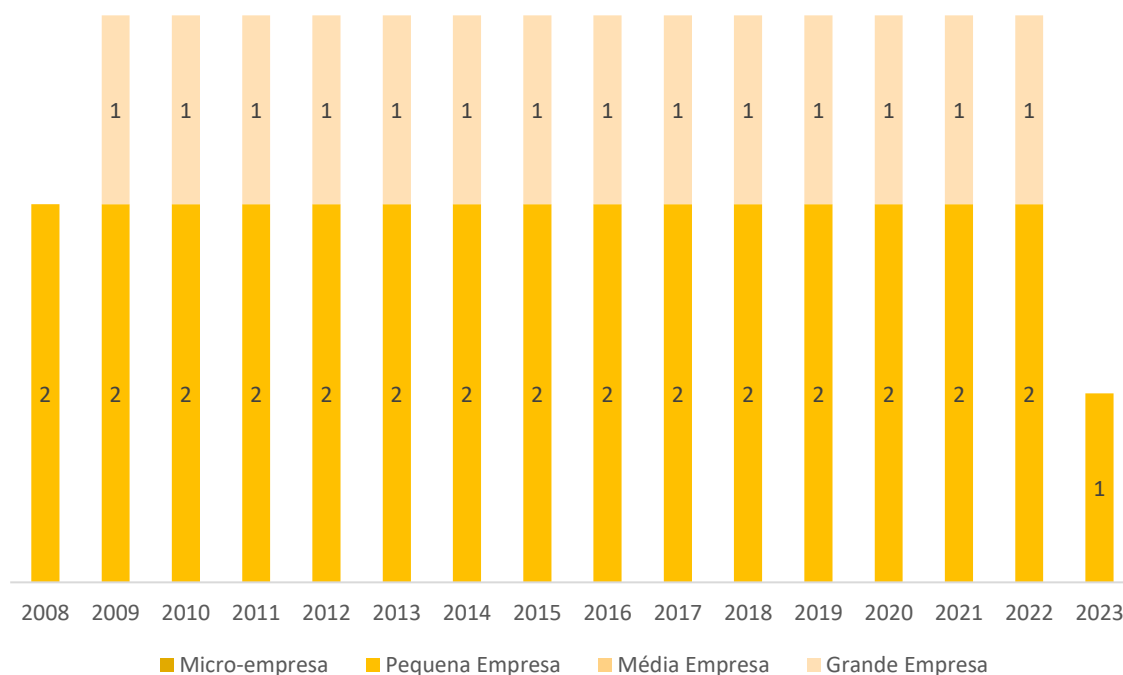


Figura 769 - Série histórica dos estabelecimentos do Setor de Defesa e Segurança da Região Hidrográfica I - Baía da Ilha Grande por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando fazemos uma análise dos salários pagos no setor de Defesa e Segurança na Baía de Ilha Grande, verifica-se que apresentou oscilações ao longo do período analisado, partindo de R\$ 3.434 em 2008 e atingindo, em 2022, R\$ 4.339. Em 2023, o valor atinge o pico, chegando a R\$ 16.061, configurando um crescimento significativo após anos de crescimento paulatino. O comportamento geral da série indica uma valorização expressiva da remuneração no setor ao longo do período analisado. A Figura 770 apresenta a evolução do salário per capita do setor de Defesa e Segurança no Brasil.

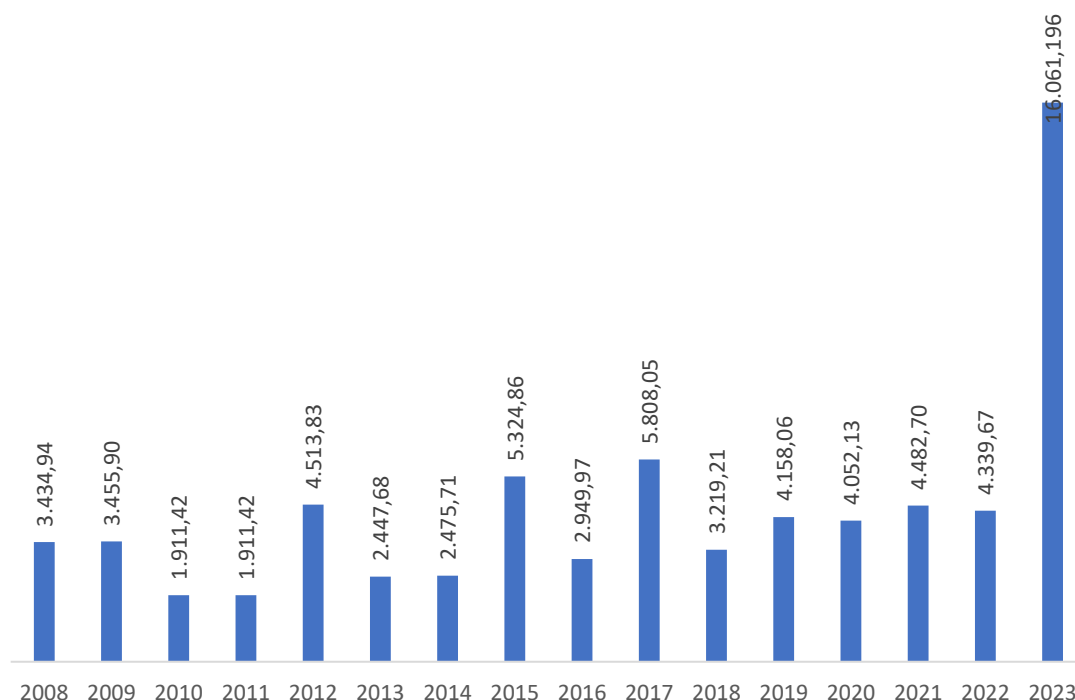


Figura 770 - Série histórica do rendimento médio nominal do Setor de Defesa e Segurança da Região Hidrográfica I - Baía da Ilha Grande no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

8.3.3. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA II - GUANDU ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023

O número de empregos no setor de Defesa e Segurança na Baía do Rio Guandu apresentou oscilações significativas entre 2008 e 2023. No início da série, havia 326 empregos, seguido por uma leve redução até 2012. A partir de 2013, observa-se crescimento, atingindo 408 empregos (2014), o maior valor até então. Nos anos seguintes, o setor alterna períodos de retração e recuperação, com destaque para a retomada a partir de 2018, quando o número de empregos volta a crescer de forma contínua, chegando a 438 (2022), o pico da série histórica.

Em 2023, há uma queda acentuada, com o total de empregos reduzido para apenas 9, valor inferior ao registrado no início do período analisado. A Figura 771 apresenta a evolução do número de empregos formais no setor de Defesa e Segurança na Baía do Rio Guandu.

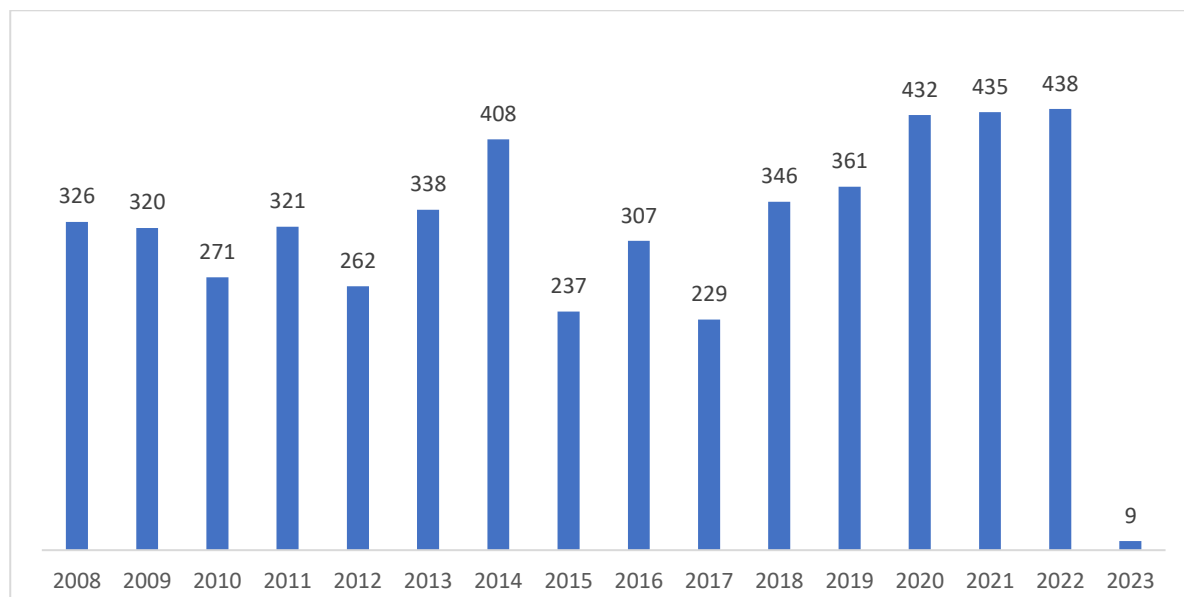


Figura 771 - Série histórica do número de empregos do Setor de Defesa e Segurança da Região Hidrográfica II - Guandu no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A participação dos empregos do setor de Defesa e Segurança no total de empregos da Economia Azul na região da Baía da Ilha Grande entre 2008 e 2023 apresenta uma tendência geral de queda. O seu pico foi em 2008 (11%), seguido por quedas graduais até seu ápice em 2023, chegando a apenas 0,1% de participação. A Figura 772 apresenta os resultados debatidos.



Figura 772 - Série histórica da participação dos empregos do Setor de Defesa e Segurança no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica II - Guandu no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando se analisa os empregos de Defesa e segurança na RH do Guandu de acordo com o porte da empresa, fica evidente que esse setor concentra, ao longo dos anos analisados, seus empregos em empresas de grande porte, com exceção de 2023. Entre 2008 e 2022, empresas de micro, pequeno e médio porte possuíam poucos ou nenhum dos empregos do setor. Em 2023, a única empresa que possui empregos da área é uma micro empresa, com 9 empregados. A Figura 773 apresenta os resultados discutidos.

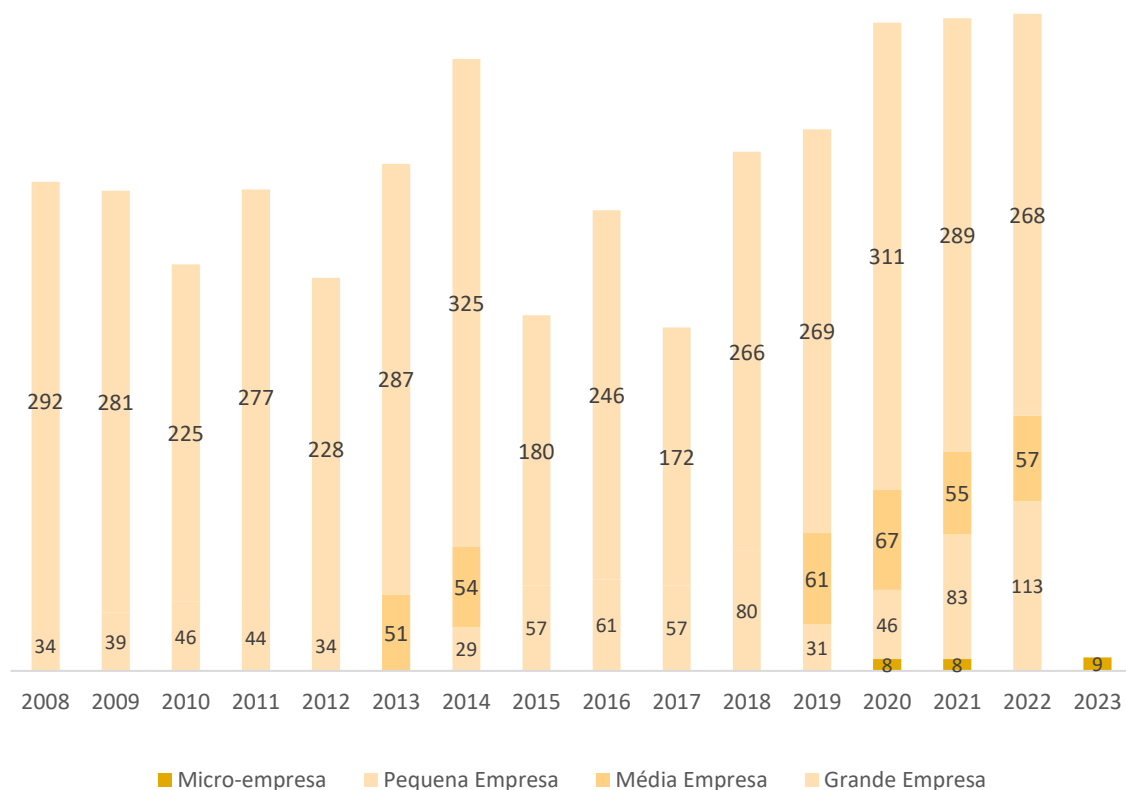


Figura 773 - Série histórica dos empregos do Setor de Defesa e Segurança da Região Hidrográfica II - Guandu por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando analisamos a qualificação dos trabalhadores do setor de Defesa e Segurança na RH do Rio Guandu, entre 2008 e 2023, os empregos concentraram-se majoritariamente entre trabalhadores com ensino fundamental e ensino médio completo. Em 2008, juntas representavam cerca de 93% do total, enquanto em 2023 passou para aproximadamente 22%. Ao contrário de do que ocorre em outras RH, onde acontece um crescimento expressivo da participação de profissionais com ensino superior completo e pós-graduação, na RH do Rio Guandu a participação de profissionais com alta escolaridade se mantém marginal. Em 2023, ainda ocorre uma mudança na configuração dos níveis de escolaridade dos empregos do setor de Defesa e segurança na RH do Rio Guandu, no qual o nível de escolaridade dos funcionários piora, e agora pessoas com ensino

fundamental incompleto representam 77,7% da força de trabalho do setor. A Figura 774 abaixo traz os dados discutidos.

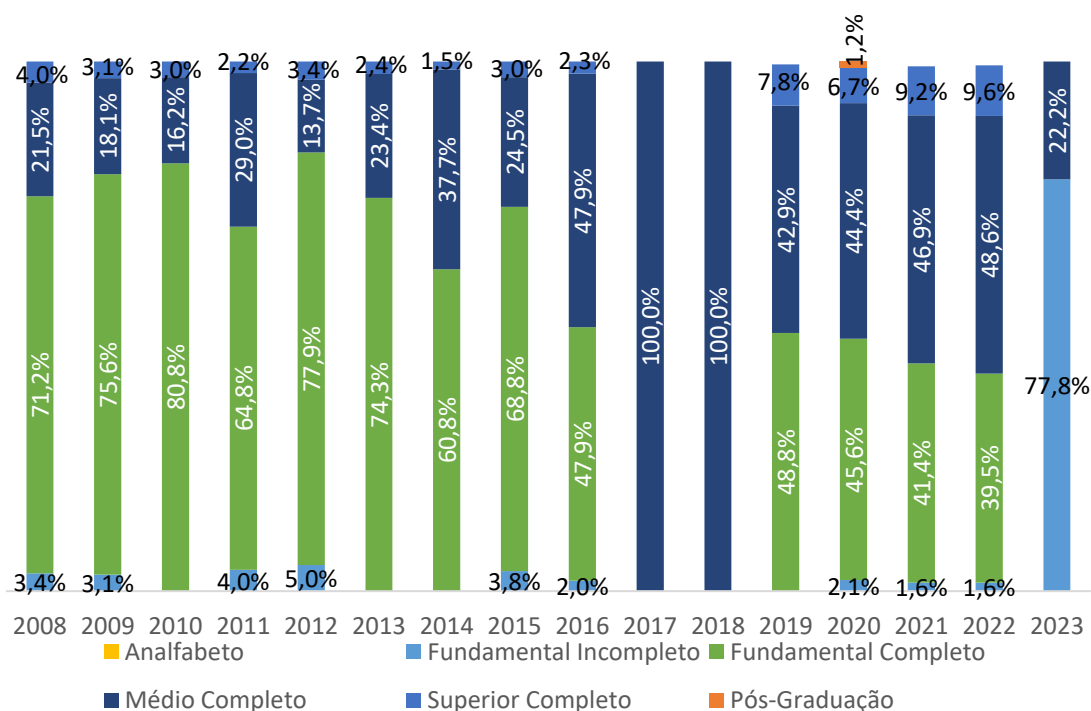


Figura 774 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Defesa e Segurança da Região Hidrográfica II - Guandu por nível de escolaridade no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando analisamos os postos de trabalho de acordo com o sexo, é possível perceber que o setor de Defesa e Segurança na RH do Guandu é majoritariamente masculino, representando, em média, 97% dos trabalhadores. As mulheres representaram 3% da força de trabalho do setor de Defesa e Segurança. Em 2023, 100% da mão de obra do setor foi masculina. A figura abaixo apresenta os resultados apresentados.

A análise do nível de escolaridade revela uma polarização regional extrema dentro do estado do RJ em 2023. Enquanto o Guandu (RH-II) viu a escolaridade de seus 9 empregados remanescentes piorar drasticamente, com 77,7% classificados como Ensino Fundamental Incompleto, a Baía de Ilha Grande (RH-I) demonstrou uma trajetória oposta,

com o conjunto de profissionais de Ensino Superior Completo e Pós-Graduação saltando para mais de 70% da força de trabalho no mesmo ano.

Esta disparidade sugere que, em RHs como a Baía de Ilha Grande (RH-I), a retração de empregos pode ter sido acompanhada por uma retenção seletiva da mão de obra mais qualificada, indicando um processo de focalização tecnológica e estrutural. Em contraste, a Baía do Rio Guandu (RH-II) sofreu um dismantelamento quase total da sua capacidade técnica, um desafio que exige intervenções de política regionalizada para evitar a perda permanente de qualquer base industrial remanescente.

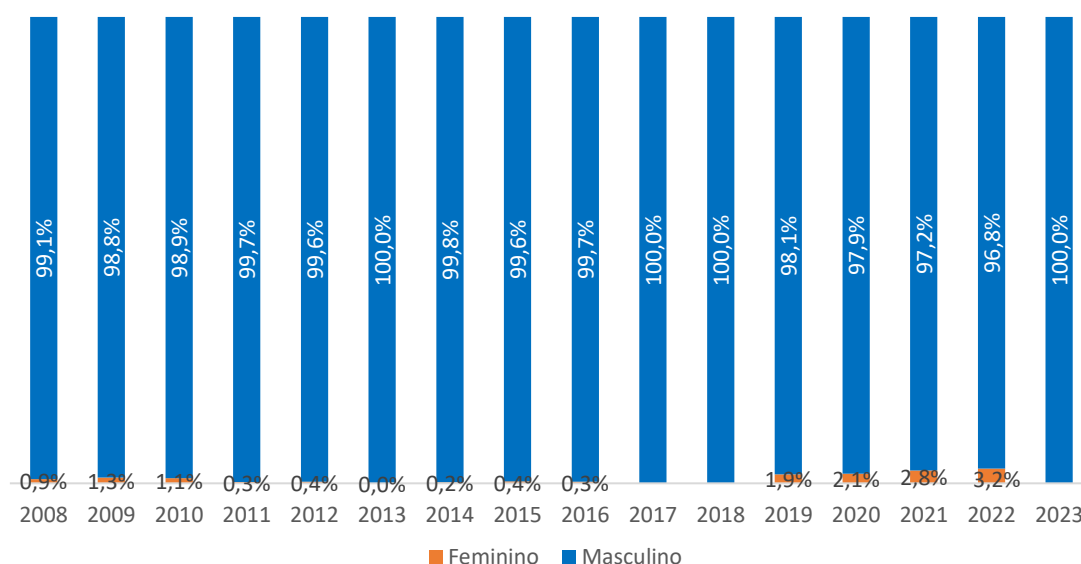


Figura 775 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Defesa e Segurança da Região Hidrográfica II - Guandu por sexo no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

O número de estabelecimentos no setor de Defesa e Segurança na Região Hidrográfica do Guandu manteve-se estável entre 2008 e 2013, com 2 unidades registradas ao longo de todo o período. A partir de 2014, observa-se um leve crescimento, com o total passando para 3 estabelecimentos, valor que se manteve constante até 2019. Em 2020, há novo aumento, alcançando 5 estabelecimentos, seguido por 6 (2021) e o pico de 7 (2022), representando o maior valor da série histórica. Em 2023, o número de

estabelecimentos cai para apenas 1, retornando a um nível inferior ao do início do período analisado. A Figura 776 apresenta a série histórica do número de estabelecimentos do setor de Defesa e Segurança.

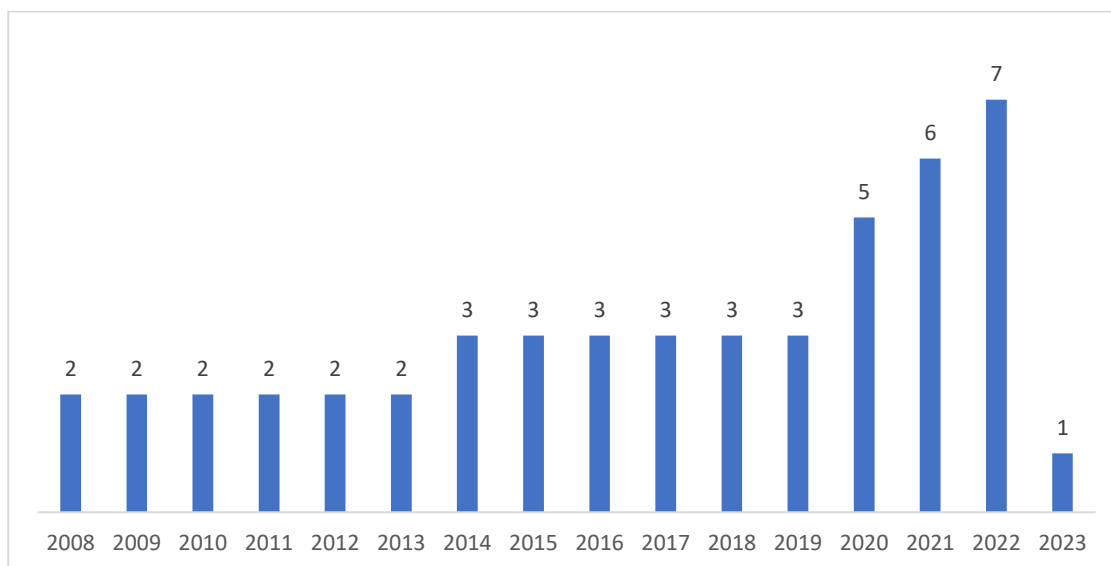


Figura 776 - Série histórica do número de estabelecimentos do Setor de Defesa e Segurança da Região Hidrográfica II - Guandu no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A participação dos estabelecimentos do setor de Defesa e Segurança no total de estabelecimentos oriundos dos segmentos econômicos da Economia Azul na RH do Guandu manteve-se historicamente baixa ao longo do período analisado, variando entre 0,7% e 2,5% entre 2008 e 2022. Entre 2008 e 2019, o nível de participação se manteve baixo e estável chegando a apenas 1,3%. A partir de 2020, teve um crescimento, atingindo o pico de 2,5% em 2021; após esse ano, observa-se um declínio acentuado atingindo, em 2023, 0,3% o valor mais baixo da série histórica. Esse comportamento evidencia baixa representatividade estrutural do setor na composição empresarial da Economia Azul na região. A Figura 777 apresenta os dados discutidos.

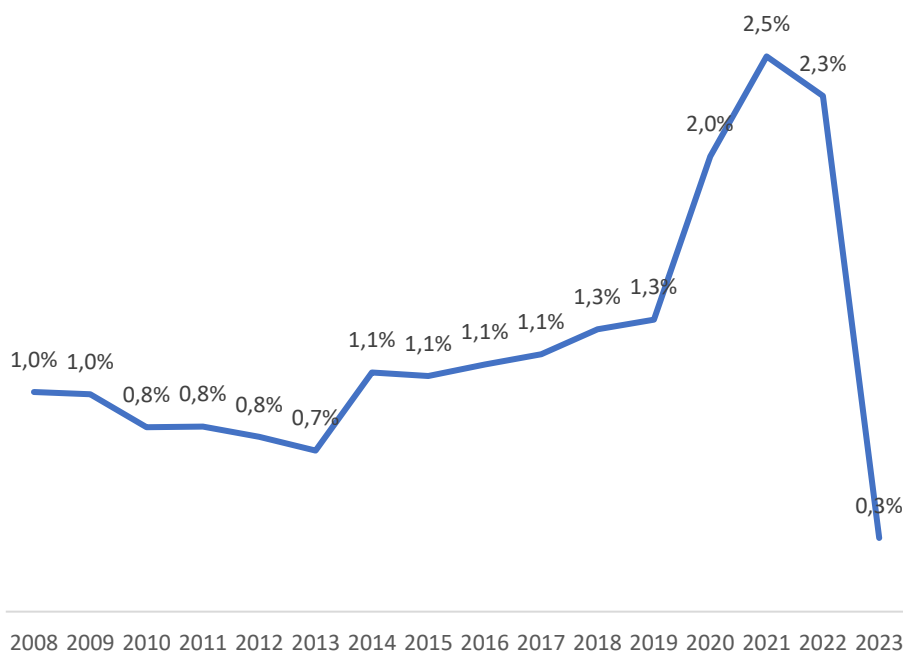


Figura 777 - Série histórica da participação dos estabelecimentos do Setor de Defesa e Segurança no total de estabelecimentos oriundos dos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica II - Guandu no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando se analisa os estabelecimentos de Defesa e segurança na RH do Rio Guandu de acordo com o porte da empresa, fica evidente que esse setor concentra, ao longo dos anos analisados, seus estabelecimentos em empresas de pequeno porte, com exceção de 2023. No período entre 2008 e 2022, apenas uma empresa era de grande porte na RH do Rio Guandu. Em 2023, o único estabelecimento da área é uma micro empresa, diferentemente dos anos anteriores, nos quais as micro empresas só aparecem nos anos de 2020 e 2021. A Figura 778 apresenta os resultados discutidos.

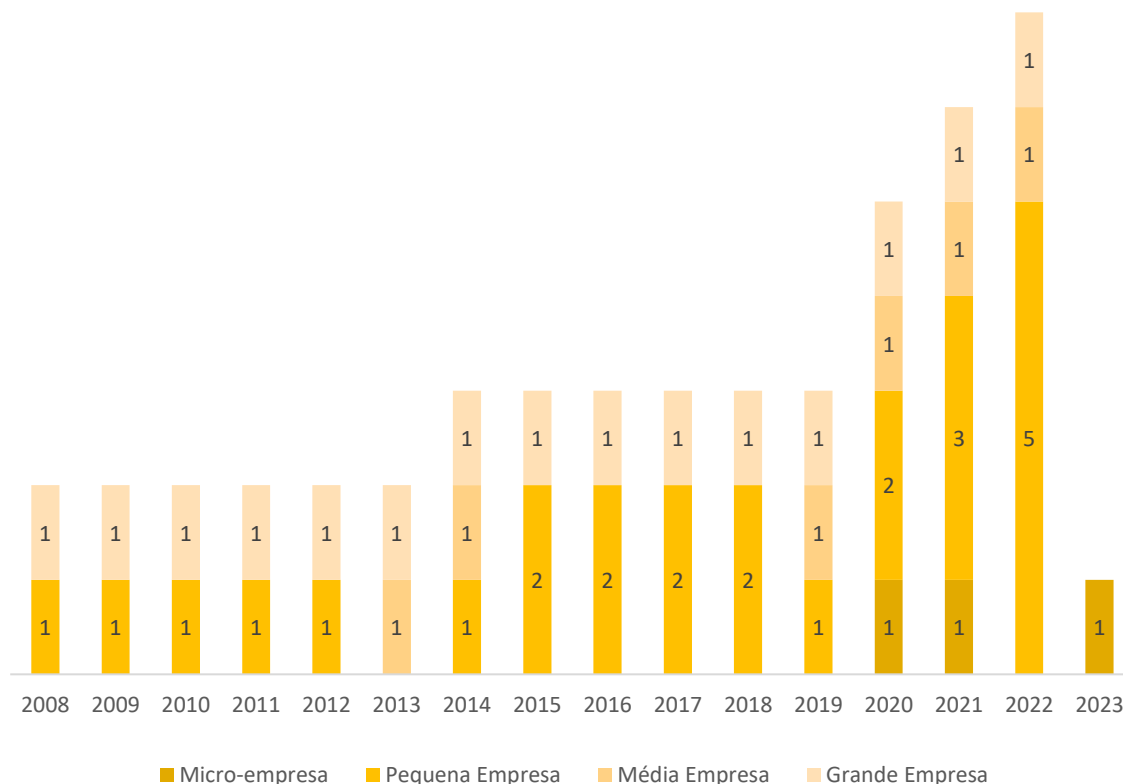


Figura 778 - Série histórica dos estabelecimentos do Setor de Defesa e Segurança da Região Hidrográfica II - Guandu por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando fazemos uma análise dos salários pagos no setor de Defesa e Segurança na RH do Guandu, verifica-se que apresentou oscilações ao longo do período analisado, partindo de R\$ 3.596 em 2008 e atingindo o pico em 2021, com R\$ 8.267. Em 2023, o valor cai para R\$ 4.489, configurando uma redução significativa após anos de crescimento acumulado. Apesar dessa queda no último ano, o comportamento geral da série indica uma valorização expressiva da remuneração no setor ao longo do período analisado. A Figura 779 apresenta a evolução do salário per capita do setor de Defesa e Segurança no Brasil.

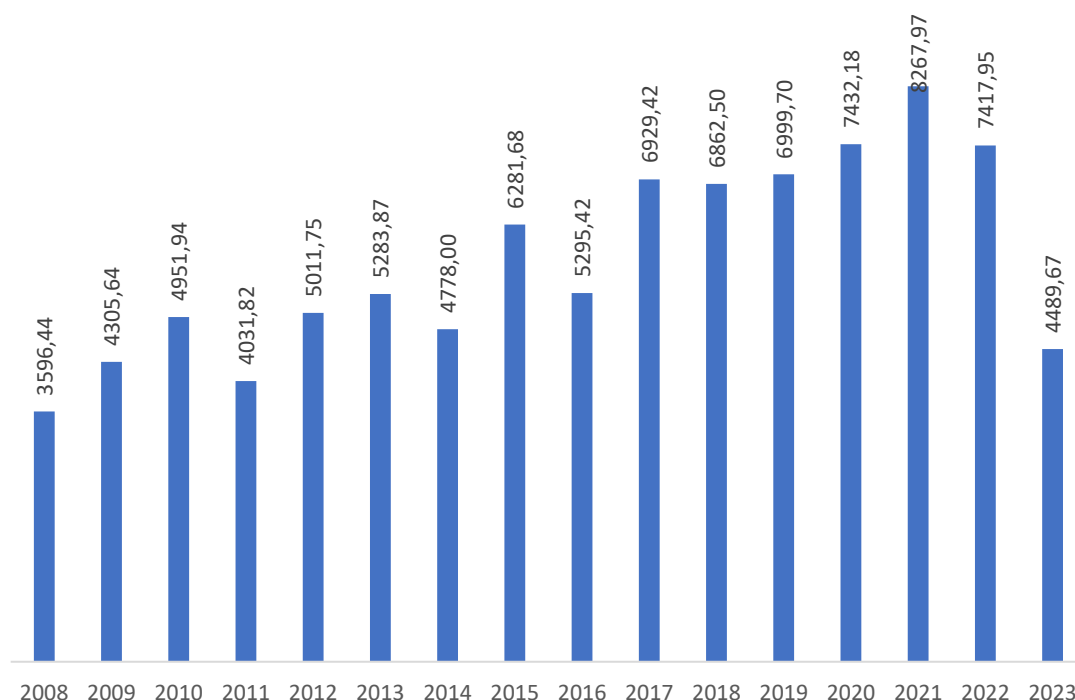


Figura 779 - Série histórica do rendimento médio nominal do Setor de Defesa e Segurança da Região Hidrográfica II - Guandu no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

8.3.4. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA III - MÉDIO PARAÍBA DO SUL ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023

Não possui nada do setor de Defesa e Segurança

8.3.5. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IV – PIABANHA ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023

Não possui nada do setor de Defesa e Segurança

8.3.6. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA V - BAÍA DE GUANABARA ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023

O número de empregos no setor de Defesa e Segurança na Baía de Guanabara apresentou oscilações significativas entre 2008 e 2023. Entre 2008 e 2017, houve variações significativas no número de empregos. Em 2008, o número de empregos era de apenas 45 mil e, no ano seguinte, chegou a 65 mil (+44,4%). Em 2011, há uma queda no número de empregos do setor para 52 mil e nos anos seguintes o setor volta a se recuperar.

O setor atinge 70 mil empregos em 2014, mas no ano seguinte cai novamente ao patamar dos 50 mil empregos. O período 2018 e 2022 é o mais estável e de crescimento no setor, superando 80 mil empregos em 2019. Em 2023, há uma queda acentuada, com o total de empregos reduzido para apenas cerca de 3 mil, valor muito inferior ao registrado no início do período analisado. A Figura 780 apresenta a evolução do número de empregos formais no setor de Defesa e Segurança na Baía de Guanabara.

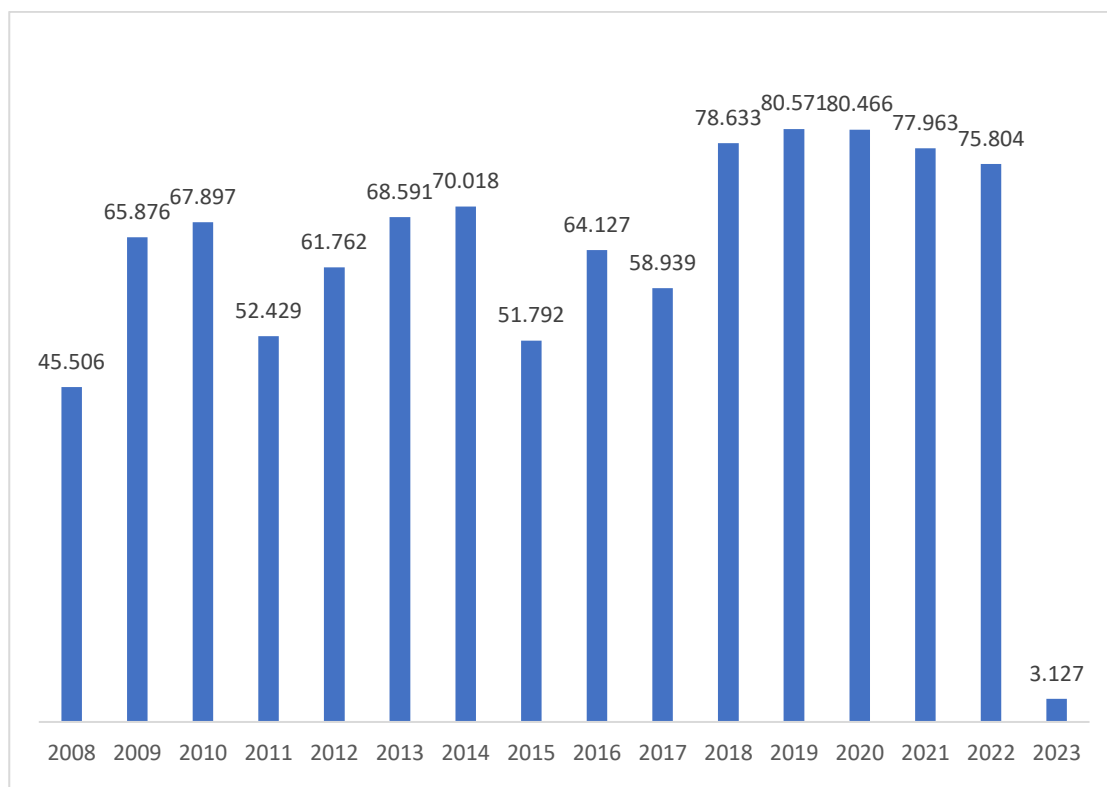


Figura 780 - Série histórica do número de empregos do Setor de Defesa e Segurança da Região Hidrográfica V - Baía de Guanabara no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A participação dos empregos do setor de Defesa e Segurança no total de empregos gerados pelos segmentos da Economia Azul na região hidrográfica da Baía de Guanabara apresenta variação significativa ao longo do período analisado, iniciando em 23,4% em 2008 e alcançando níveis elevados, com destaque para 2010 (31,0%) e especialmente para o intervalo entre 2018 e 2020, quando atinge os maiores valores da série, culminando em 38,5% em 2020. Após esse pico, observa-se queda gradual em 2021 (35,9%) e 2022 (30,7%), seguida por um colapso expressivo em 2023, com recuo para apenas 1,7%. A Figura 781 apresenta os dados discutidos.

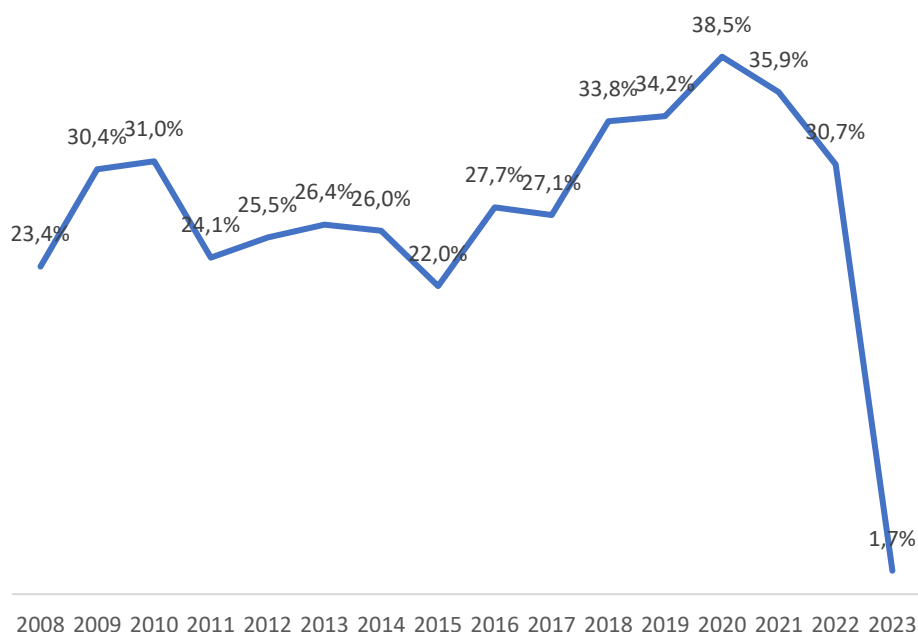


Figura 781 - Série histórica da participação dos empregos do Setor de Defesa e Segurança no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica V - Baía de Guanabara no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Os empregos no setor de Defesa e Segurança na Baía de Guanabara estão concentrados majoritariamente em estabelecimentos de grande porte, que apresentam crescimento contínuo entre 2008 e 2020, quando atingem o ápice com 76.601 empregos. Após esse pico, ocorre queda gradual entre 2021 e 2022, seguida de redução mais acentuada em 2023 quando chega a apenas 2.040 empregos em empresas de grande porte, se mantendo como principal grupo empregador. Micro, pequenas e médias empresas apresentam volumes significativamente menores e relativamente estáveis ao longo de todo o período, indicando baixa representatividade na geração de empregos do setor. A Figura 782 apresenta os dados discutidos.

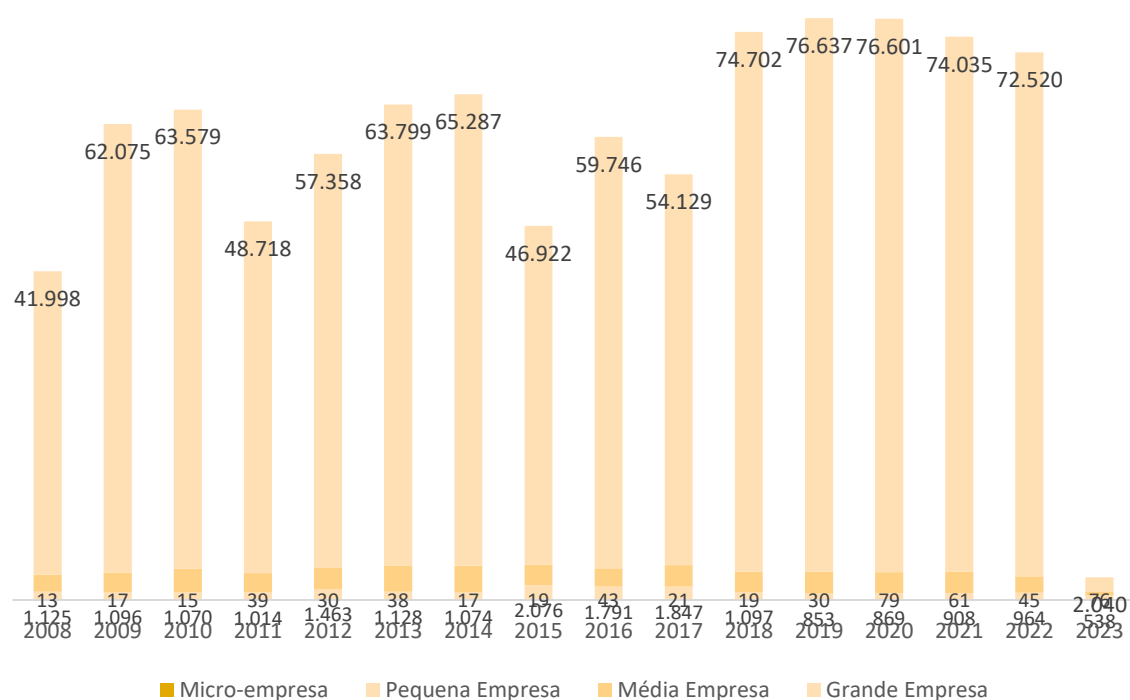


Figura 782 - Série histórica dos empregos do Setor de Defesa e Segurança da Região Hidrográfica V - Baía de Guanabara por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A uniformidade da crise em 2023, afetando o principal polo (RH-V Baía de Guanabara, com queda para 57 estabelecimentos) e polos emergentes como Macaé (RH-VIII, queda para 4 empregos) e Lagos São João (RH-VI, queda para 16 empregos), demonstra a vulnerabilidade sistêmica do setor fluminense. Contudo, também é possível identificar trajetórias regionais distintas. Enquanto a Baía do Rio Guandu (RH-II) sofreu um comprometimento da qualidade da mão de obra remanescente, com 77,7% classificados como Ensino Fundamental Incompleto, a Baía de Ilha Grande (RH-I) registrou um aumento expressivo na qualificação (mais de 70% com Ensino Superior e Pós-Graduação em 2023), mesmo após a queda brusca para 39 empregos.

Esta dicotomia sugere que, em Ilha Grande, houve uma retenção seletiva de capital humano de alta tecnologia, o que, apesar da desmobilização, preserva um núcleo de competência valioso para políticas futuras de reindustrialização. Já o desaparecimento total de estabelecimentos e empregos em regiões como o Baixo Paraíba (RH-IX) e a

ausência em Médio Paraíba (RH-III) e Piabanha (RH-IV) sinaliza um risco iminente de “desertificação industrial permanente” fora do eixo principal, desafiando a premissa da defesa como vetor de desenvolvimento regional.

Quando analisamos a qualificação dos trabalhadores do setor de Defesa e Segurança na Baía de Guanabara, entre 2008 e 2023, os empregos concentraram-se majoritariamente entre trabalhadores com ensino fundamental e ensino médio completo. Em 2008, juntas representavam cerca de 86% do total, enquanto em 2023 passou para aproximadamente 54%. Em contrapartida, houve crescimento da participação de profissionais com ensino superior completo e pós-graduação, que juntos passaram de menos de 14% em 2008 para mais de 40% em 2023, evidenciando um processo de elevação do nível de escolaridade da força de trabalho no setor. As demais categorias, como fundamental incompleto e analfabeto, mantiveram participação residual e estável. A figura abaixo traz os dados discutidos.

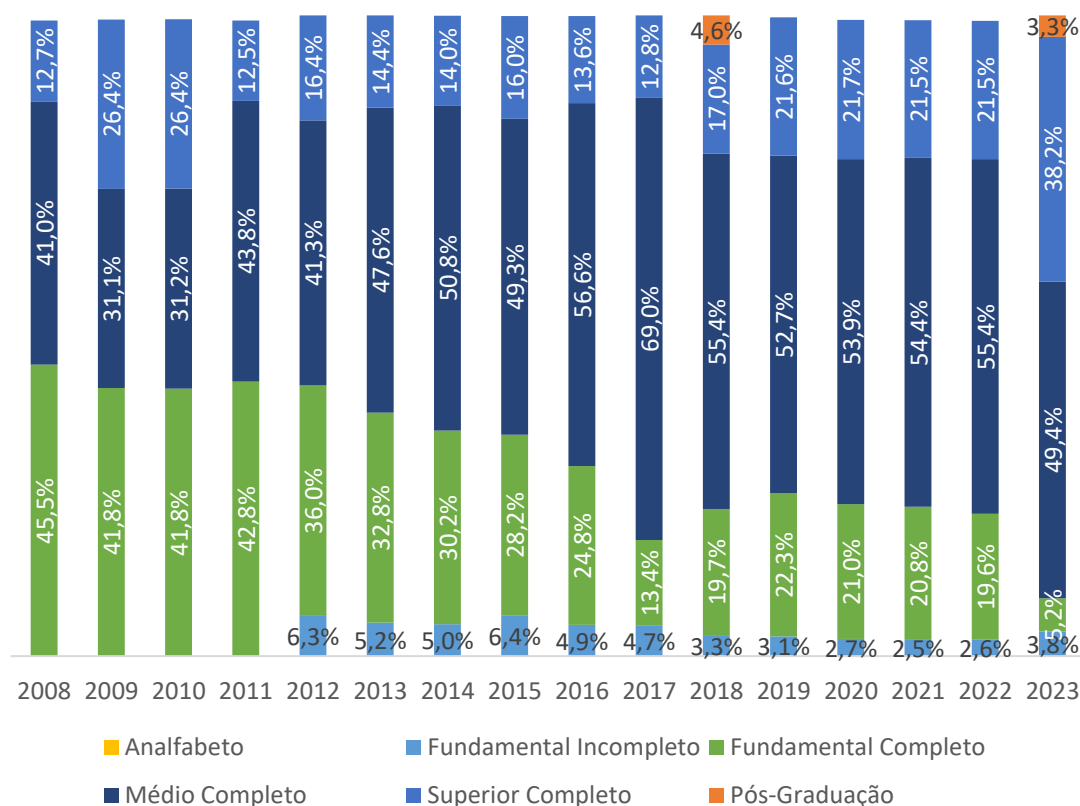


Figura 783 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Defesa e Segurança da Região Hidrográfica V - Baía de Guanabara por nível de escolaridade no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando analisamos os postos de trabalho de acordo com o sexo, é possível perceber que o setor de Defesa e Segurança na Baía de Guanabara é majoritariamente masculino, representando, em média, 86% dos trabalhadores. Contudo, apesar da concentração da força de trabalho masculina no setor, ele vem reduzindo paulatinamente a desigualdade de gênero ao longo da série histórica. Quando se compara os anos de 2008 e 2023, percebe-se que houve um crescimento da mão de obra feminina passando de 9% para 30%, respectivamente. A figura abaixo apresenta os resultados apresentados.

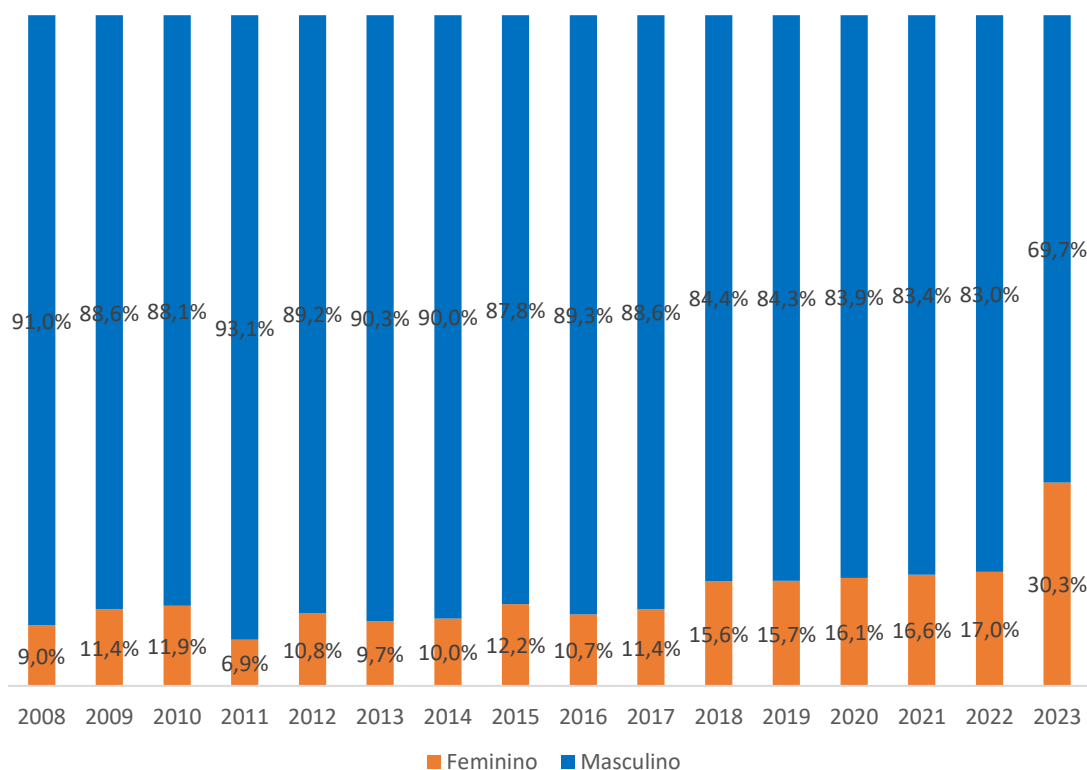


Figura 784 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Defesa e Segurança da Região Hidrográfica V - Baía de Guanabara por sexo no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A redução da desigualdade de gênero é um ponto de análise crucial. O crescimento da participação feminina na Baía de Guanabara (RH-V) de 9% para 30%, que é idêntico ao crescimento percentual observado para o estado do RJ como um todo, demonstra que o principal polo de defesa do estado é o motor dessa transição demográfica setorial. Além disso, o crescimento da mão de obra feminina no RJ (21% de aumento percentual) superou o crescimento observado na média nacional (18% de aumento percentual). Este achado sugere que as políticas de fomento e a dinâmica de mercado devem capitalizar o RJ como uma vanguarda relativa na inclusão produtiva feminina no setor de Defesa e Segurança, aproveitando essa tendência para a modernização e diversificação do capital humano, especialmente em um setor historicamente dominado pela mão de obra masculina.

O número de estabelecimentos no setor de Defesa e Segurança na Baía de Guanabara manteve-se relativamente estável entre 2008 e 2022, variando entre 179 e 243 empregos, o que demonstra certa constância na geração de postos de trabalho ao longo do período analisado. O ponto mais alto foi registrado em 2021, com 243 estabelecimentos, seguido por uma leve redução em 2022. Em 2023, observa-se uma queda acentuada, com o número de estabelecimentos do setor caindo para apenas 57, valor significativamente inferior aos níveis observados em toda a série histórica. A Figura 785 apresenta a evolução do número de estabelecimentos no setor de Defesa e Segurança na Baía de Guanabara.

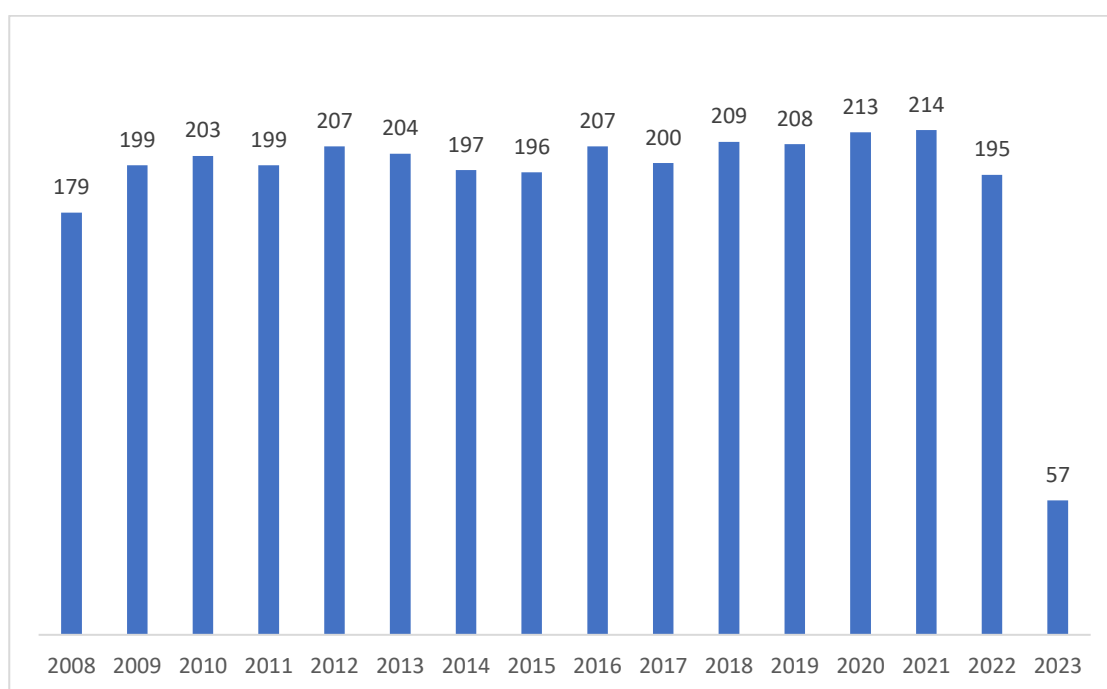


Figura 785 - Série histórica do número de estabelecimentos do Setor de Defesa e Segurança da Região Hidrográfica V - Baía de Guanabara no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A participação dos estabelecimentos do setor de Defesa e Segurança no total de estabelecimentos oriundos dos segmentos econômicos da Economia Azul na Baía de Guanabara manteve-se historicamente baixa ao longo do período analisado, variando entre 1,9% e 2,7% entre 2008 e 2022. Entre 2008 e 2022, o nível de participação se manteve baixo e estável saindo de 2,6% e chegando em 2022 com apenas 1,9%. Em 2023, observa-se um declínio acentuado atingindo, 0,5% o valor mais baixo da série histórica.

Esse comportamento evidencia baixa representatividade estrutural do setor na composição empresarial da Economia Azul na região. A Figura 786 apresenta os dados discutidos.

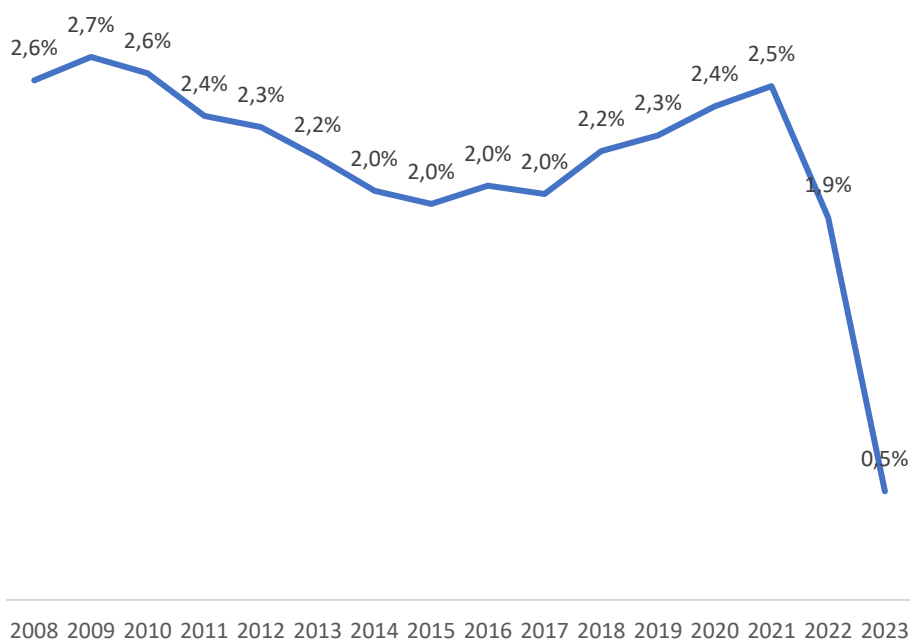


Figura 786 - Série histórica da participação dos estabelecimentos do Setor de Defesa e Segurança no total de estabelecimentos oriundos dos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica V - Baía de Guanabara no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando se analisa os estabelecimentos de Defesa e segurança na Baía de Guanabara de acordo com o porte da empresa, fica evidente que esse setor concentra, ao longo dos anos analisados, seus estabelecimentos em empresas de grande porte, com exceção de 2023, que passa de 123 estabelecimentos de grande porte em 2022 para 7 no ano seguinte. Empresas de pequeno e médio porte também tem participação significativa no setor, durante todo o período de 2008 a 2023. As Microempresas só obtêm participação significativa no setor em 2023, ano no qual passam a representar 36,8% dos estabelecimentos na Baía. A Figura 787 apresenta os resultados discutidos.

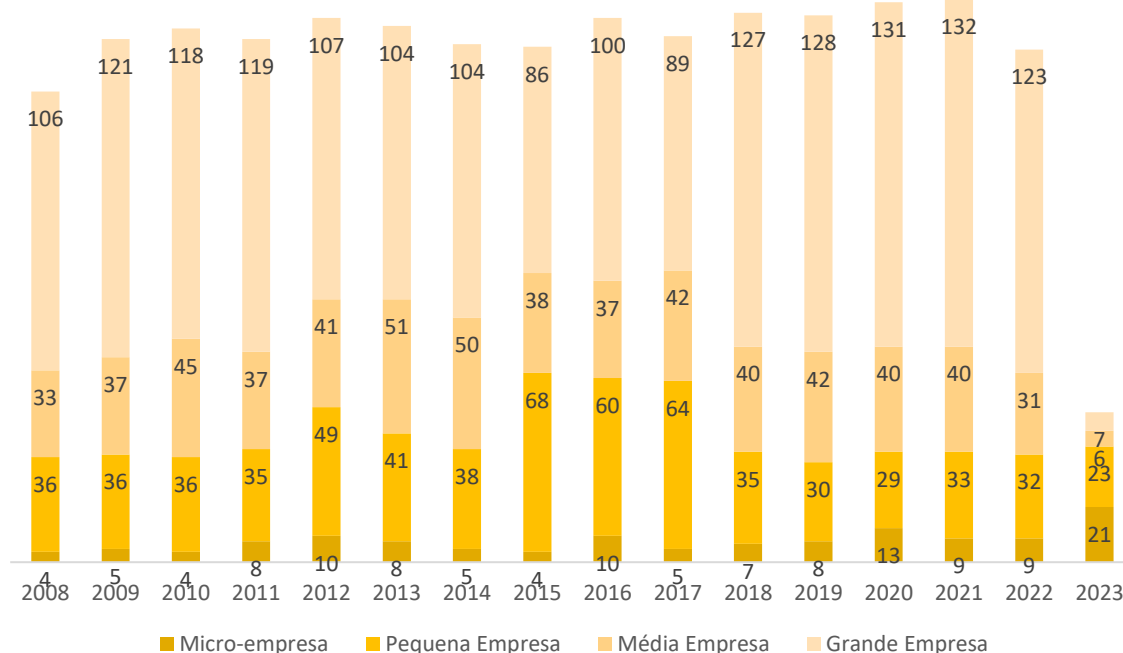


Figura 787 - Série histórica dos estabelecimentos do Setor de Defesa e Segurança da Região Hidrográfica V - Baía de Guanabara por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando fazemos uma análise dos salários pagos no setor de Defesa e Segurança na Baía de Guanabara, verifica-se que apresentou oscilações ao longo do período analisado, partindo de R\$ 3.516 em 2008 e atingindo o pico em 2022, com R\$ 8.466. Em 2023, o valor cai para R\$ 5.539, configurando uma redução significativa após anos de crescimento acumulado. Apesar dessa queda no último ano, o comportamento geral da série indica uma valorização expressiva da remuneração no setor ao longo do período analisado. A Figura 788 apresenta a evolução do salário per capita do setor de Defesa e Segurança no Brasil.

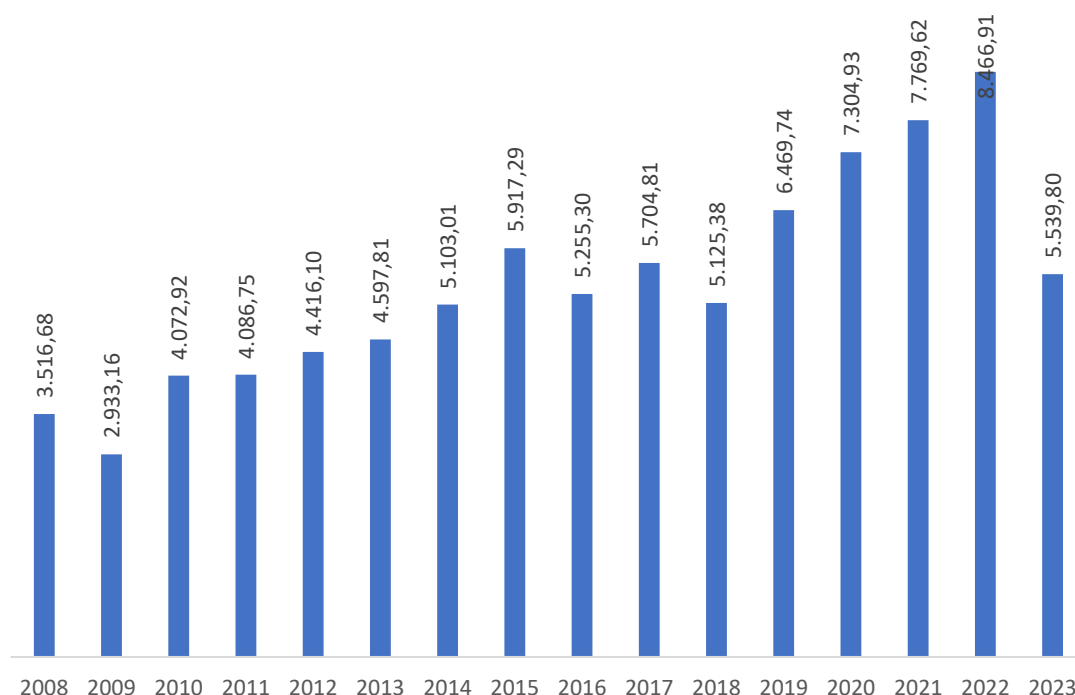


Figura 788 - Série histórica do rendimento médio nominal do Setor de Defesa e Segurança da Região Hidrográfica V - Baía de Guanabara no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

8.3.7. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VI - LAGOS SÃO JOÃO ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023

O número de empregos no setor de Defesa e Segurança no Lagos de São João apresentou oscilações significativas entre 2008 e 2023. O período de 2008 a 2010, houve variações significativas no número de empregos. Em 2008, o número de empregos era de apenas 97 e, em 2010, chegou a 280, representando o pico da série histórica. Entre 2010 e 2013, há uma queda no número de empregos do setor de 280 para 114 e, no ano seguinte, o setor volta a se recuperar, mas em 2015 cai novamente atingindo um número inferior ao do início da série histórica.

Entre 2018 e 2020, está o período mais estável no setor, observando-se 245 empregos em 2020 (máximo histórico). Em 2023, há uma queda acentuada, com o total de empregos reduzido para apenas 16, valor muito inferior ao registrado no início do período analisado. A Figura 789 apresenta a evolução do número de empregos formais no setor de Defesa e Segurança.

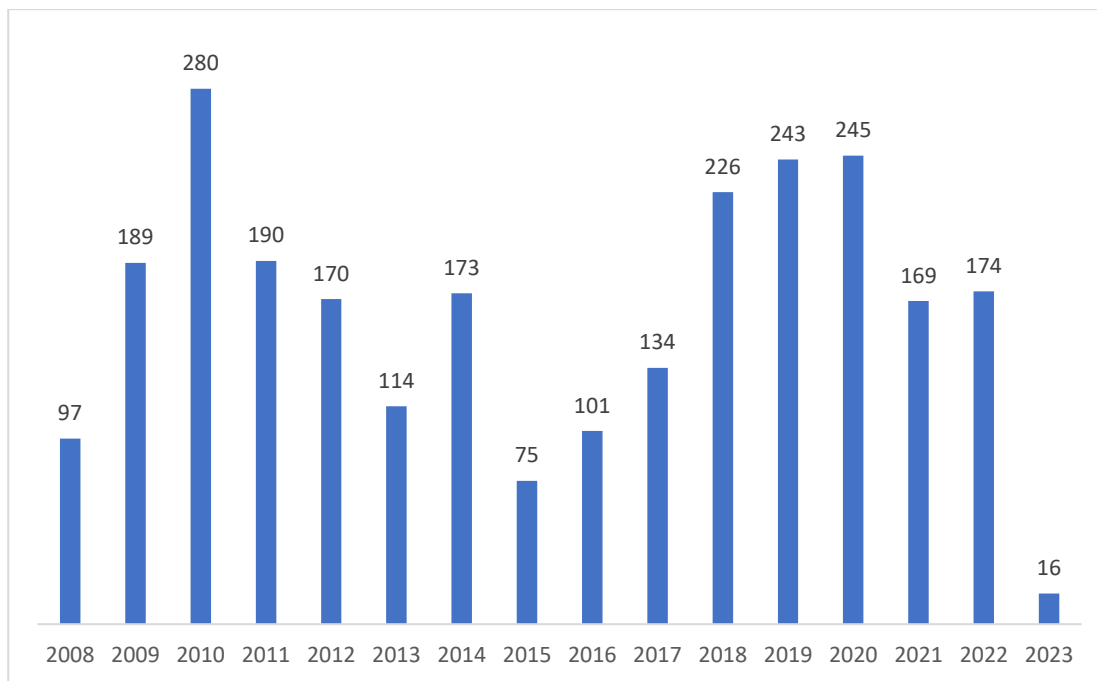


Figura 789 - Série histórica do número de empregos do Setor de Defesa e Segurança da Região Hidrográfica VI - Lagos São João no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A participação dos empregos do setor de Defesa e Segurança no total de empregos da Economia Azul na região hidrográfica de Lagos São João demonstrou volatilidade ao longo do período de 2008 a 2023, mas com uma tendência geral de baixa no longo prazo. O setor iniciou com 1,5% em 2008 e atingiu seu pico máximo logo em 2010, com 3,4%. Seguiu-se um período de retração, atingindo o ponto mais baixo em 2015 (0,7%), antes de experimentar uma recuperação até 2020 (2,6%).

Contudo, após 2020, a participação entrou em um novo ciclo de declínio, caindo continuamente de 2,6% para atingir o valor mínimo de 0,1% em 2023, indicando que, no final do período, o setor de Defesa e Segurança passou a ter uma participação quase

insignificante na geração de empregos da Economia Azul local. A figura abaixo mostra os dados discutidos.



Figura 790 - Série histórica da participação dos empregos do Setor de Defesa e Segurança no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica VI - Lagos São João no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A evolução dos empregos por porte no setor de Defesa e Segurança na região de Lagos São João, mostra uma dinâmica de emprego mais distribuída, sendo a Pequena Empresa a principal força motriz na geração de vagas, seguida pelas empresas de grande porte, que se comporta de maneira volátil. Os picos de empregos ocorreram em 2010 (264 vagas) e 2020 (235 vagas), sendo este último notável pelo equilíbrio de vagas geradas entre pequenas e grandes empresas. Micro e médias empresas mantiveram uma participação constante e marginal.

Em 2023, o total de empregos do setor cai para apenas 16 vagas, indicando que, apesar de ser mais distribuído entre portes que outras regiões, o emprego na Defesa e Segurança em Lagos São João sofreu uma retração severa e generalizada no final do período. A Figura 791 demonstra esses resultados.

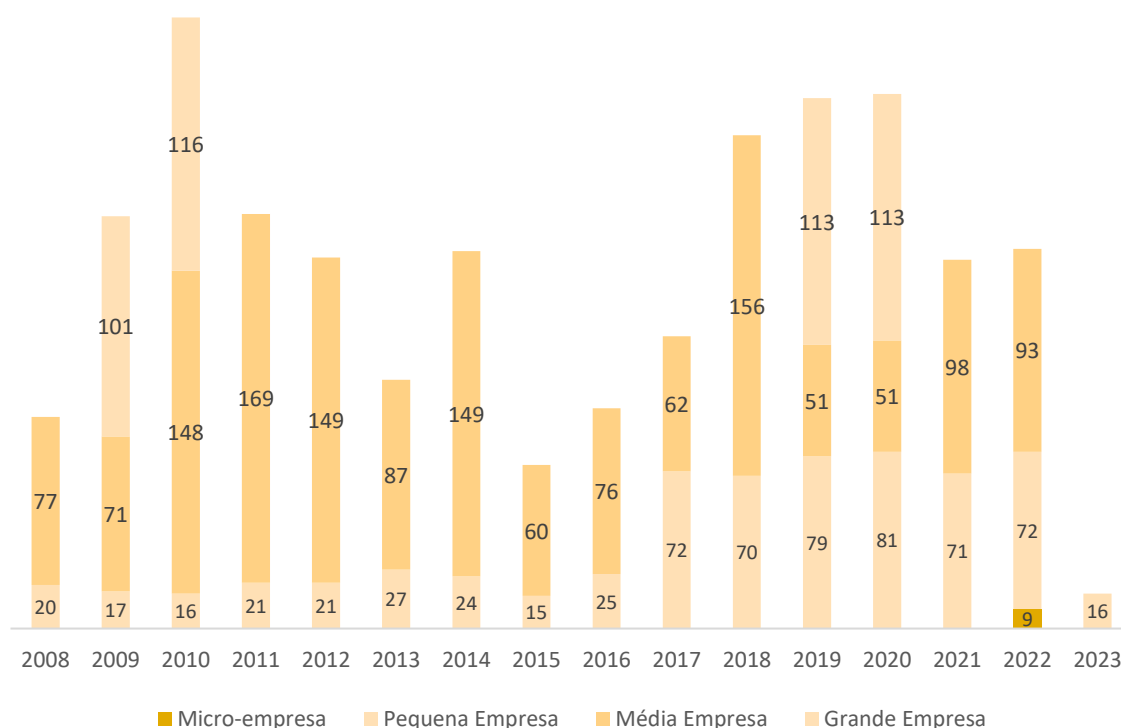


Figura 791 - Série histórica dos empregos do Setor de Defesa e Segurança da Região Hidrográfica VI - Lagos São João por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando analisamos a qualificação dos trabalhadores do setor de Defesa e Segurança no Lagos São João, entre 2008 e 2023, os empregos concentraram-se majoritariamente entre trabalhadores com ensino fundamental completo, na primeira parte da série, e ensino médio completo, na segunda metade. Em 2008, trabalhadores com ensino fundamental completo representavam cerca de 81% do total, enquanto em 2023 passou para aproximadamente 0%, já trabalhadores com ensino médio completo, representavam em 2008, 17% e passam a representar 50% do total em 2023.

Simultaneamente, houve crescimento da participação de profissionais com ensino superior completo, que passaram de 0% em 2008 para de 50% em 2023, evidenciando um processo de elevação do nível de escolaridade da força de trabalho no setor. As demais categorias, como fundamental incompleto e analfabeto, mantiveram participação residual e estável, quase sempre igual a 0%. A figura abaixo traz os dados discutidos.

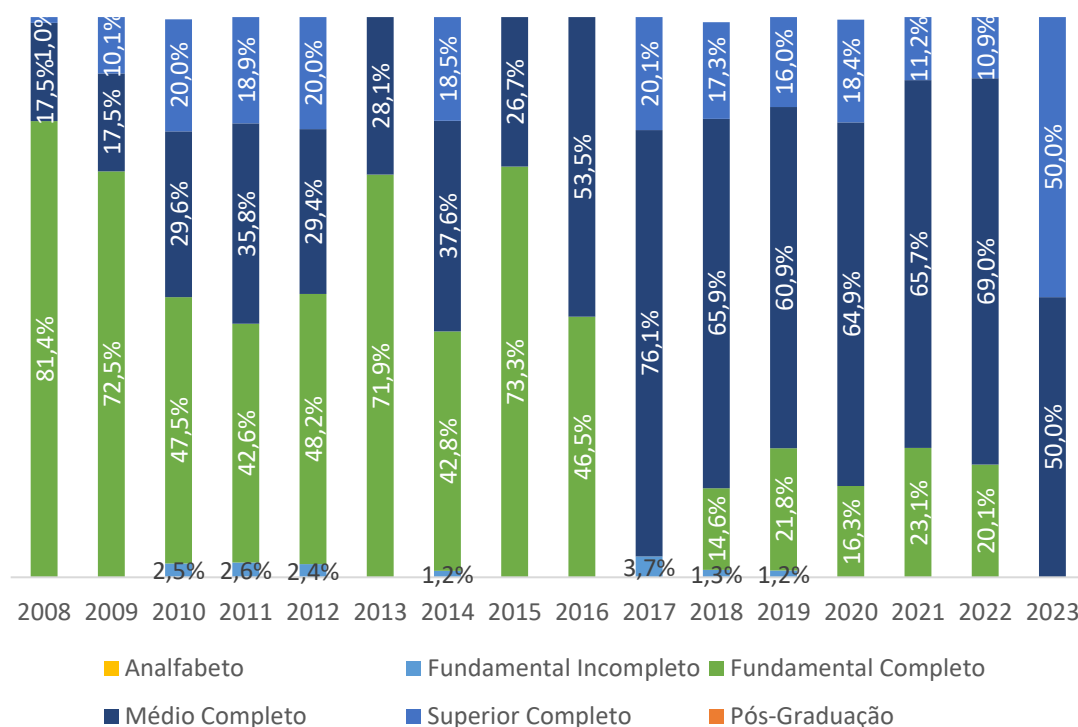


Figura 792 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Defesa e Segurança da Região Hidrográfica VI - Lagos São João por nível de escolaridade no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando analisamos os postos de trabalho de acordo com o sexo, é possível perceber que o setor de Defesa e Segurança no Lagos São João é majoritariamente masculino, representando, em média, 93,5% dos trabalhadores. Apesar da concentração da força de trabalho masculina no setor, ele vem reduzindo paulatinamente a desigualdade de gênero ao longo da série histórica. Quando se compara os anos de 2008 e 2023, percebe-se que houve um crescimento da mão de obra feminina passando de 0% para 18%, respectivamente. A figura abaixo apresenta os resultados apresentados.

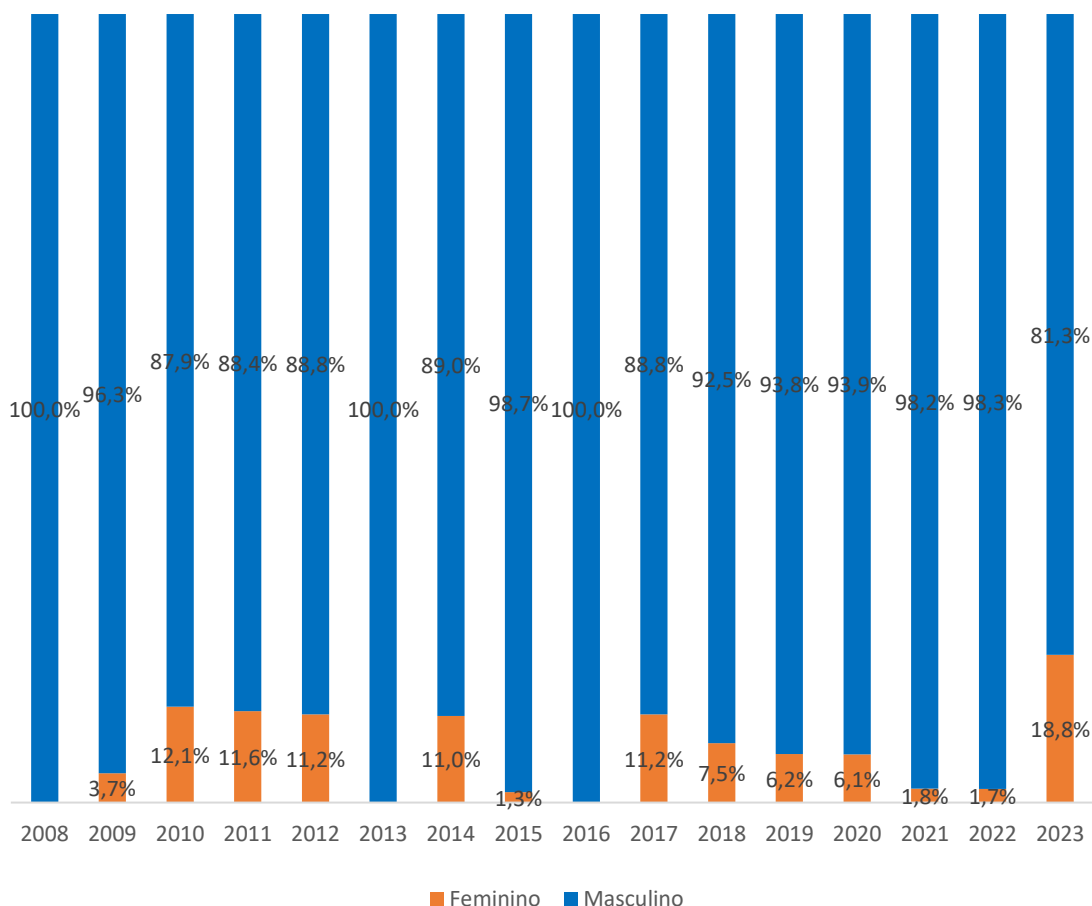


Figura 793 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Defesa e Segurança da Região Hidrográfica VI - Lagos São João por sexo no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

O número de estabelecimentos no setor de Defesa e Segurança no Lagos São João manteve-se relativamente estável entre 2008 e 2022, variando entre 2 e 4 estabelecimentos. O ponto mais alto foi registrado pela primeira vez em 2010 com 4 estabelecimentos, seguido por uma leve redução nos anos seguintes e retornando a 4 em 2018. Em 2023, observa-se uma queda acentuada, com o número de estabelecimentos do setor caindo para apenas 1. A Figura 794 apresenta a evolução do número de estabelecimentos no setor de Defesa e Segurança.

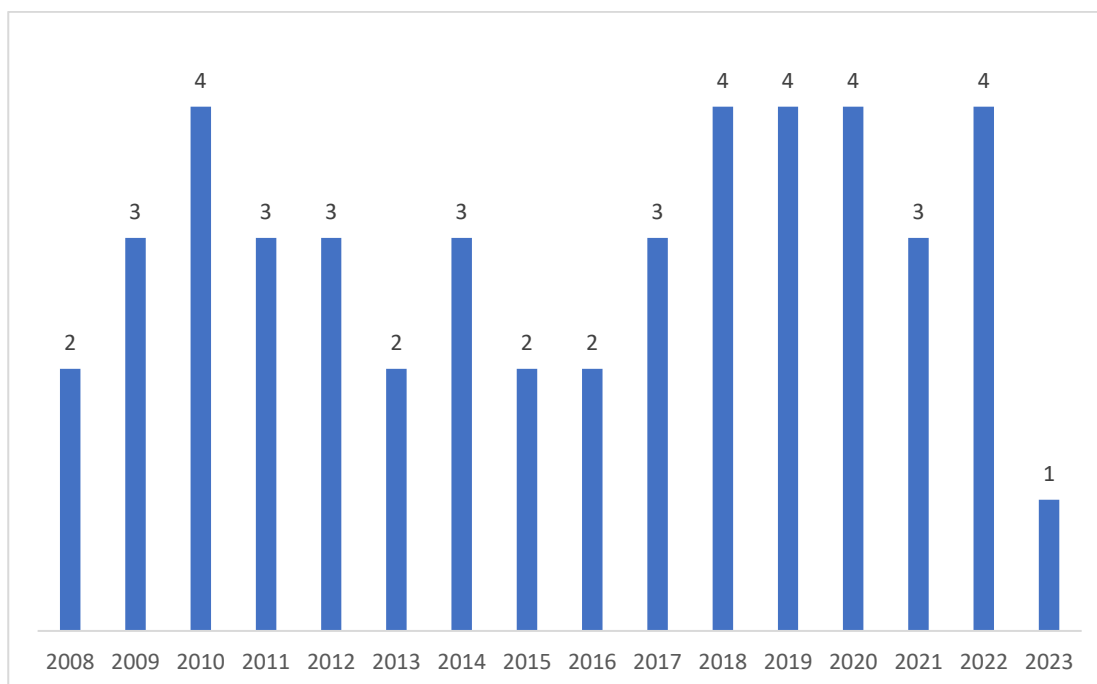


Figura 794 - Série histórica do número de estabelecimentos do Setor de Defesa e Segurança da Região Hidrográfica VI - Lagos São João no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A participação do setor de Defesa e Segurança no total de estabelecimentos da Economia Azul na região hidrográfica da Baía de Lagos São João entre 2008 e 2023 é muito baixa e relativamente estável. A participação nunca ultrapassou 0,4% (atingido em 2010), permanecendo na faixa de 0,2% a 0,3% durante a maior parte do período. Observa-se uma tendência de leve aumento de 2016 a 2020, quando se manteve em 0,3% (2018 a 2020), mas a característica mais marcante é a queda acentuada em 2023, quando a participação despencou para o ponto mais baixo da série histórica, atingindo 0,1%. A figura abaixo mostra esses resultados.



Figura 795 - Série histórica da participação dos estabelecimentos do Setor de Defesa e Segurança no total de estabelecimentos oriundos dos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica VI - Lagos São João no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando se analisa os estabelecimentos de Defesa e segurança no Lagos de São João de acordo com o porte da empresa, fica evidente que esse setor varia, ao longo dos anos analisados, seus estabelecimentos em empresas de médio e pequeno porte. Empresas de grande porte também têm participação no setor, porém não em todo o período analisado. As Microempresas só obtêm participação no setor em 2022. Em 2023, a única empresa do setor de Defesa e Segurança no Lagos de São João é de pequeno porte. A Figura 796 apresenta os resultados discutidos.

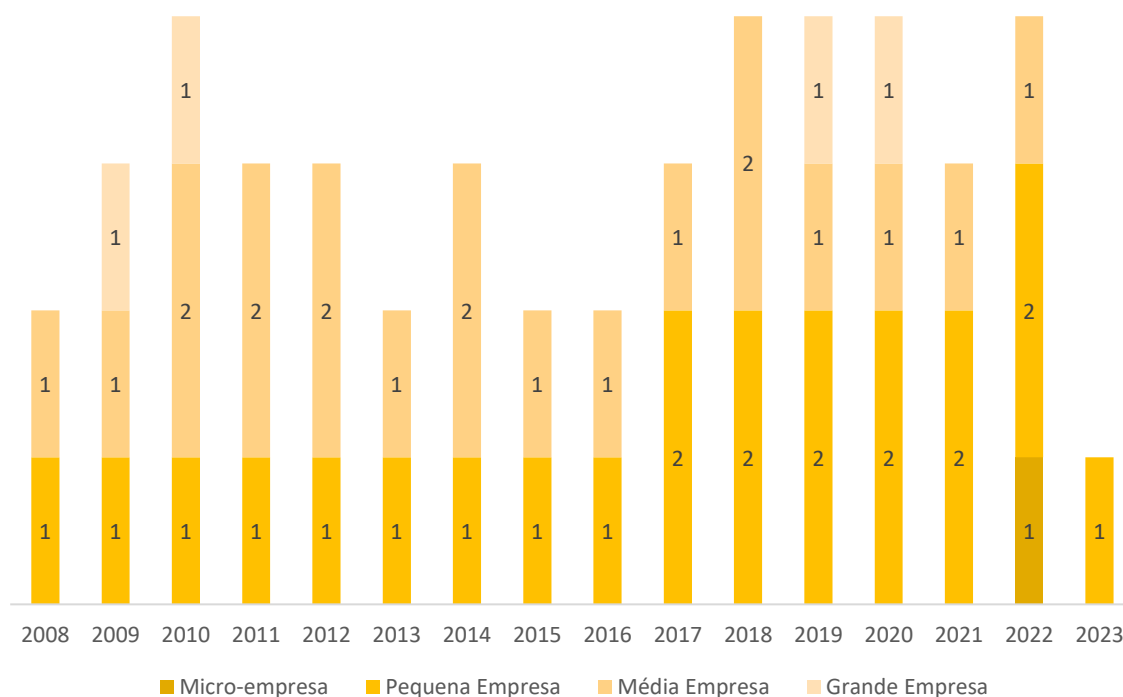


Figura 796 - Série histórica dos estabelecimentos do Setor de Defesa e Segurança da Região Hidrográfica VI - Lagos São João por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A evolução do rendimento médio mensal nos empregos do setor de Defesa e Segurança na região hidrográfica de Lagos São João entre 2008 e 2023, demonstrando uma trajetória geral de crescimento até 2019, seguida por uma queda acentuada. O rendimento iniciou em R\$ 2.944,02 (2008) e atingiu seu pico máximo em 2017, alcançando R\$ 8.906,81. Embora tenha havido flutuações, como picos em 2014 (R\$ 7.120,57) e 2020 (R\$ 7.054,80), o valor permaneceu consistentemente acima de R\$ 6.000,00 na maior parte do período de 2017 a 2021. No entanto, 2023 registrou uma queda drástica, com o rendimento médio despencando para R\$ 1.090,51, sinalizando que, com a forte redução no número de empregos, as poucas vagas remanescentes neste setor pagavam salários significativamente mais baixos.

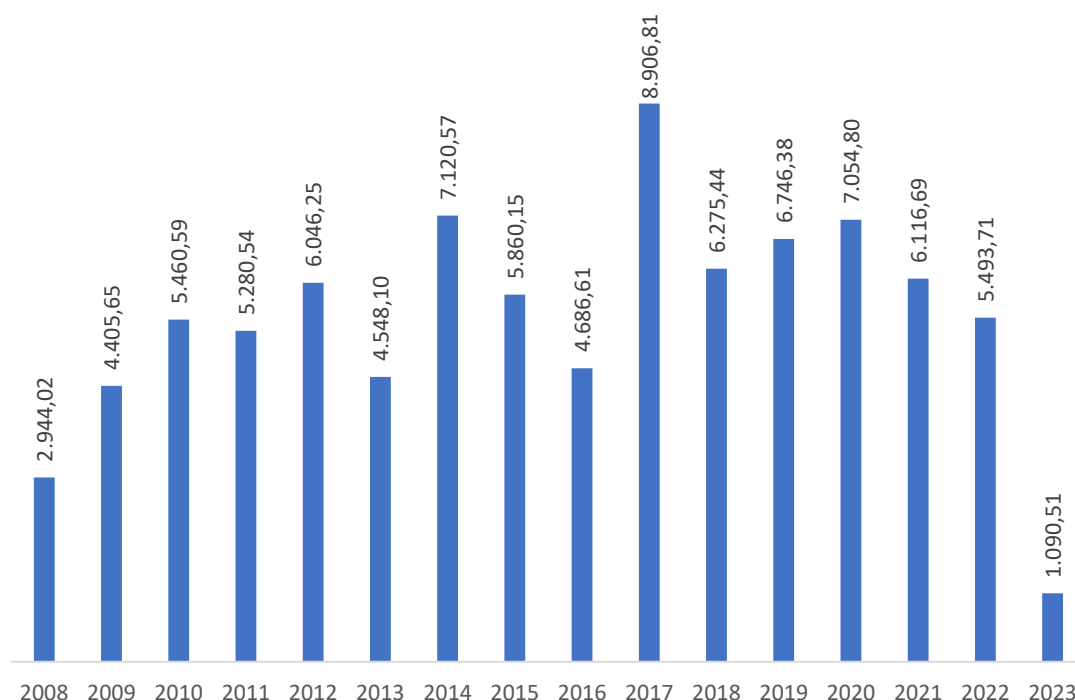


Figura 797 - Série histórica do rendimento médio nominal do Setor de Defesa e Segurança da Região Hidrográfica VI - Lagos São João no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

8.3.8. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VII - RIO DOIS RIOS ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023

Não possui nada do setor de Defesa e Segurança

8.3.9. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VIII - MACAÉ E DAS OSTRAS ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023

O número de empregos no setor de Defesa e Segurança na RH VIII Macaé e das Ostras apresentou oscilações entre 2008 e 2023. Entre 2008 e 2013, o setor apresentou uma constante de crescimento. Em 2008, o número de empregos totalizava 24 e em 2013 chegou a 63 (+162,5%). Entre 2014 e 2017, há uma queda no número de empregos do setor de 62 para 40, contudo 2018 já apresenta alguma recuperação. Entre 2018 e 2020, está o período mais estável e de crescimento no setor, alcançando 81 empregos em 2020. Em 2023, há uma queda acentuada, com o total de empregos reduzido para apenas 4, valor muito inferior ao registrado no início do período analisado. A Figura 798 apresenta a evolução do número de empregos formais no setor de Defesa e Segurança.

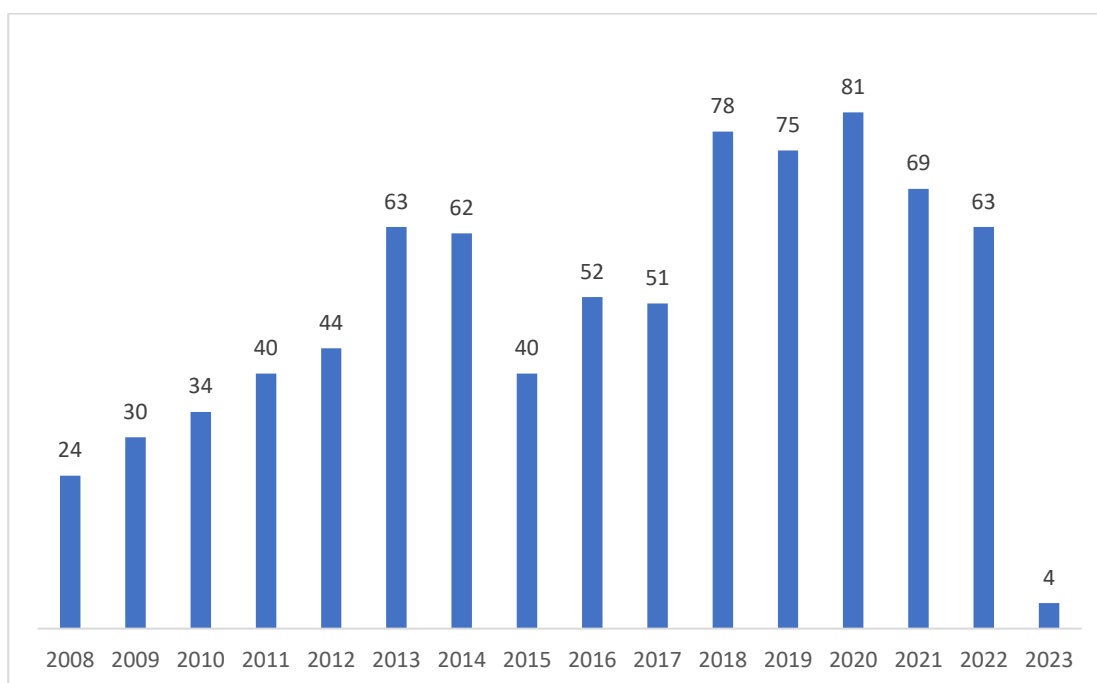


Figura 798 - Série histórica do número de empregos do Setor de Defesa e Segurança da Região Hidrográfica VIII - Macaé e das Ostras no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A participação dos empregos do setor de Defesa e Segurança no total de empregos da Economia Azul na região hidrográfica de Macaé e das Ostras foi historicamente muito baixa, permanecendo majoritariamente na faixa de 0,1% entre 2008 e 2017. O setor experimentou um leve crescimento de participação, atingindo o pico máximo de 0,2% em 2018 e novamente em 2020, indicando que mesmo em seus melhores momentos, o setor

representava pouco do emprego total da Economia Azul na área. Contudo, o período final da série histórica é marcado por uma queda acentuada e de total desmobilização, com a participação caindo de 0,1% em 2022 para 0,0% em 2023, sugerindo que o emprego neste setor na região deixou de existir no último ano analisado.

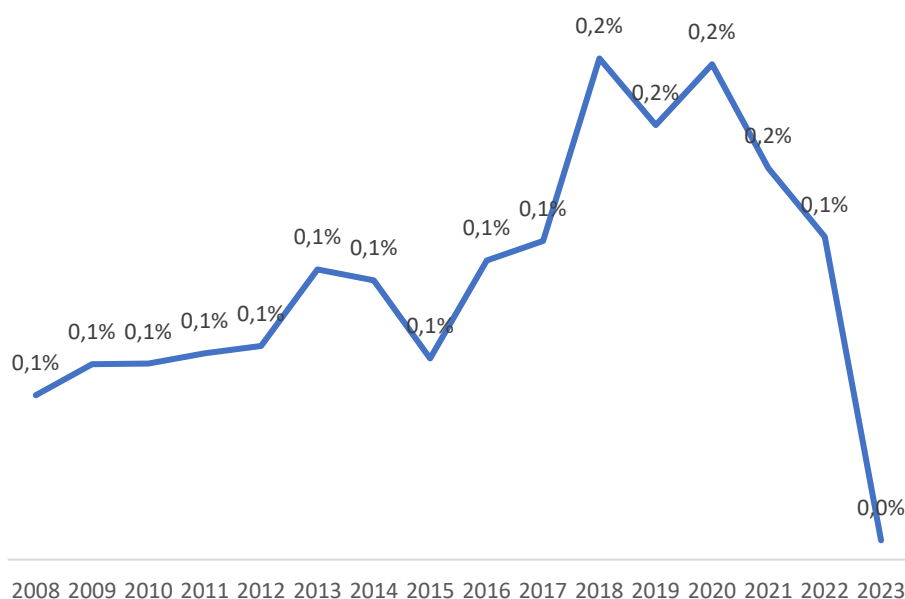


Figura 799 - Série histórica da participação dos empregos do Setor de Defesa e Segurança no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica VIII - Macaé e das Ostras no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A evolução dos empregos no setor de Defesa e Segurança na região de Macaé e das Ostras por porte de estabelecimento indica que o setor foi dominado pela Pequena Empresa, responsável por todas das vagas geradas nos anos de 2008 a 2012. Entre 2013 e 2022, as empresas de médio porte que geravam os empregos do setor na região. Em 2023, os empregos do setor passam a ser de uma micro empresa. A figura abaixo mostra os resultados analisados.

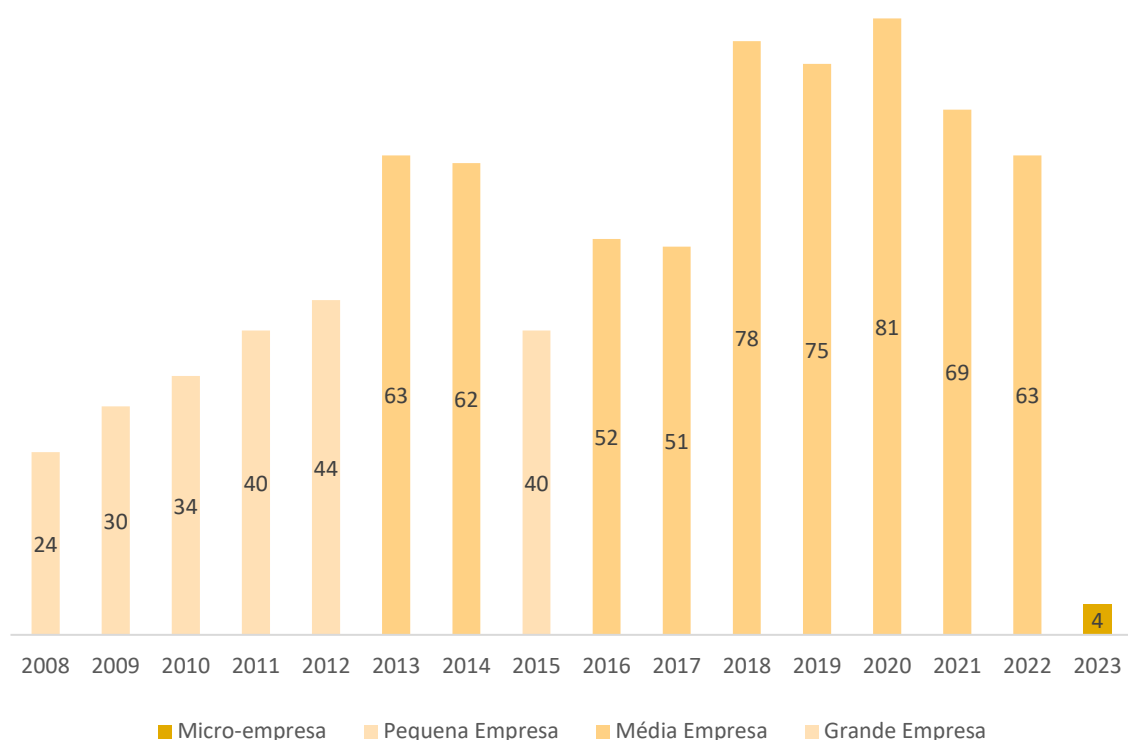


Figura 800 - Série histórica dos empregos do Setor de Defesa e Segurança da Região Hidrográfica VIII - Macaé e das Ostras por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando analisamos a qualificação dos trabalhadores do setor de Defesa e Segurança na RH VIII, entre 2008 e 2023, os empregos concentraram-se majoritariamente entre trabalhadores com ensino fundamental completo, na primeira parte da série, e ensino médio completo, na segunda metade. Em 2008, trabalhadores com ensino fundamental completo representavam cerca de 91% do total, enquanto em 2023 passou para aproximadamente 0%, já trabalhadores com ensino médio completo, representavam, em 2008, 4% e passam a representar 75% do total em 2023.

Simultaneamente, houve crescimento da participação de profissionais com ensino superior completo, que passaram de cerca de 4% em 2008 para de 25% em 2023, evidenciando um processo de elevação do nível de escolaridade da força de trabalho no setor. A Figura 801 abaixo traz os dados discutidos.

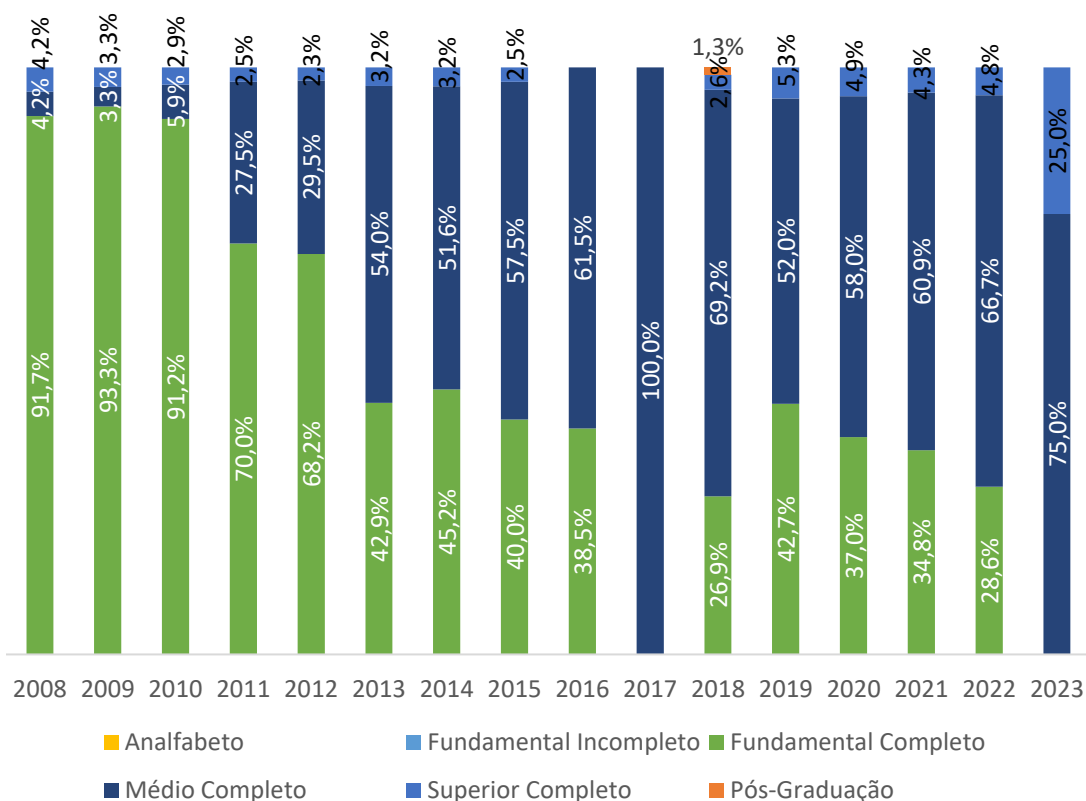


Figura 801 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Defesa e Segurança da Região Hidrográfica VIII - Macaé e das Ostras por nível de escolaridade no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

O número de estabelecimentos no setor de Defesa e Segurança na RH VIII Macaé e das Ostras manteve-se estável entre 2008 e 2023, possuindo apenas 1 estabelecimento durante toda a série histórica. A Figura 802 apresenta o número de estabelecimentos no setor de Defesa e Segurança.

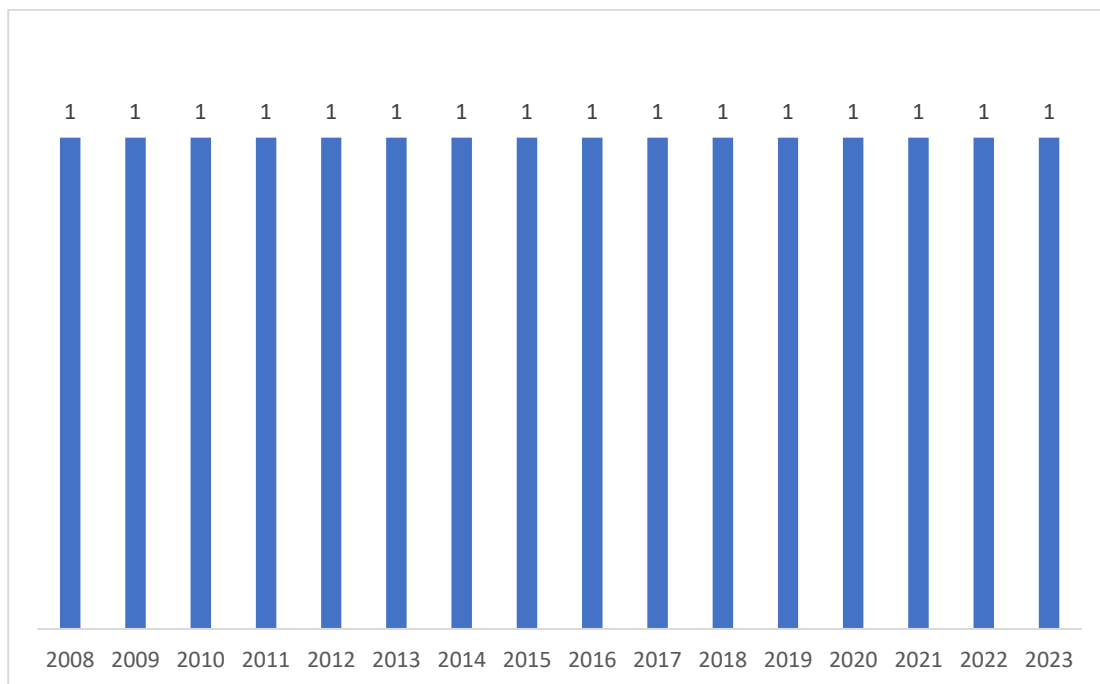


Figura 802 - Série histórica do número de estabelecimentos do Setor de Defesa e Segurança da Região Hidrográfica VIII - Macaé e das Ostras no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A evolução da participação dos estabelecimentos do setor de Defesa e Segurança no total de estabelecimentos da Economia Azul na região de Macaé e das Ostras entre 2008 e 2023, demonstrando que o setor manteve uma participação historicamente muito baixa. A participação máxima foi de 0,2% nos anos iniciais (2008 a 2012) e novamente entre 2020 e 2021. Após 2012, houve uma queda e o indicador se manteve na faixa de 0,1% pela maior parte do período, com exceção dos picos de 2020 e 2021. A série histórica termina com a participação em 0,1% em 2023. A figura abaixo mostra os resultados analisados.

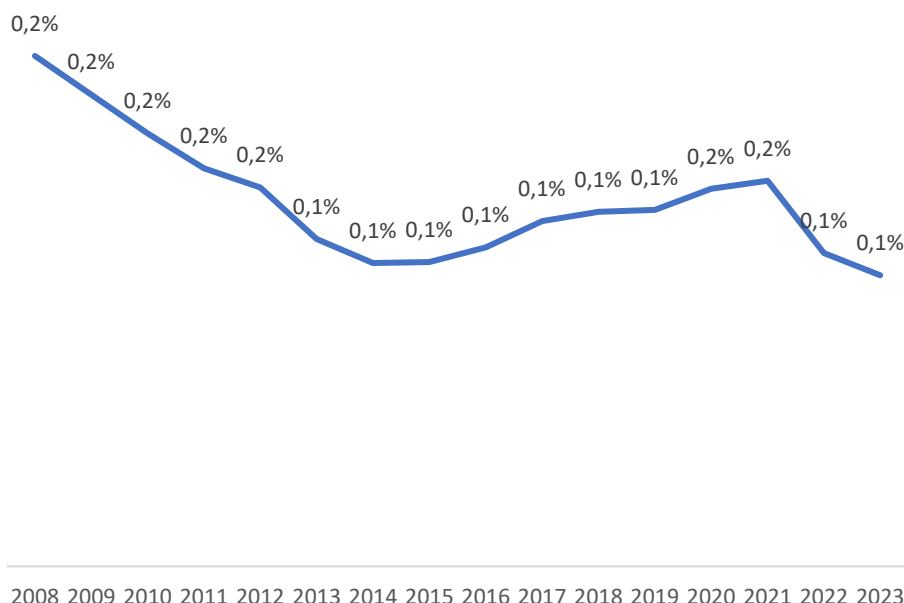


Figura 803 - Série histórica da participação dos estabelecimentos do Setor de Defesa e Segurança no total de estabelecimentos oriundos dos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica VIII - Macaé e das Ostras no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando se analisa os estabelecimentos de Defesa e segurança na RH VIII Macaé e das Ostras de acordo com o porte da empresa, fica evidente que esse setor varia, ao longo dos anos analisados, seus estabelecimentos em microempresas, empresas de médio e pequeno porte. No período de 2008 a 2012 o estabelecimento do setor de Defesa e segurança na RH VIII era de pequeno porte. De 2013 a 2022, a empresa era de médio porte, com exceção de 2015. Em 2023, o único estabelecimento do setor de Defesa e Segurança na RH VIII é uma microempresa, o que mostra a diminuição da participação do setor na região. A Figura 804 apresenta os resultados discutidos.

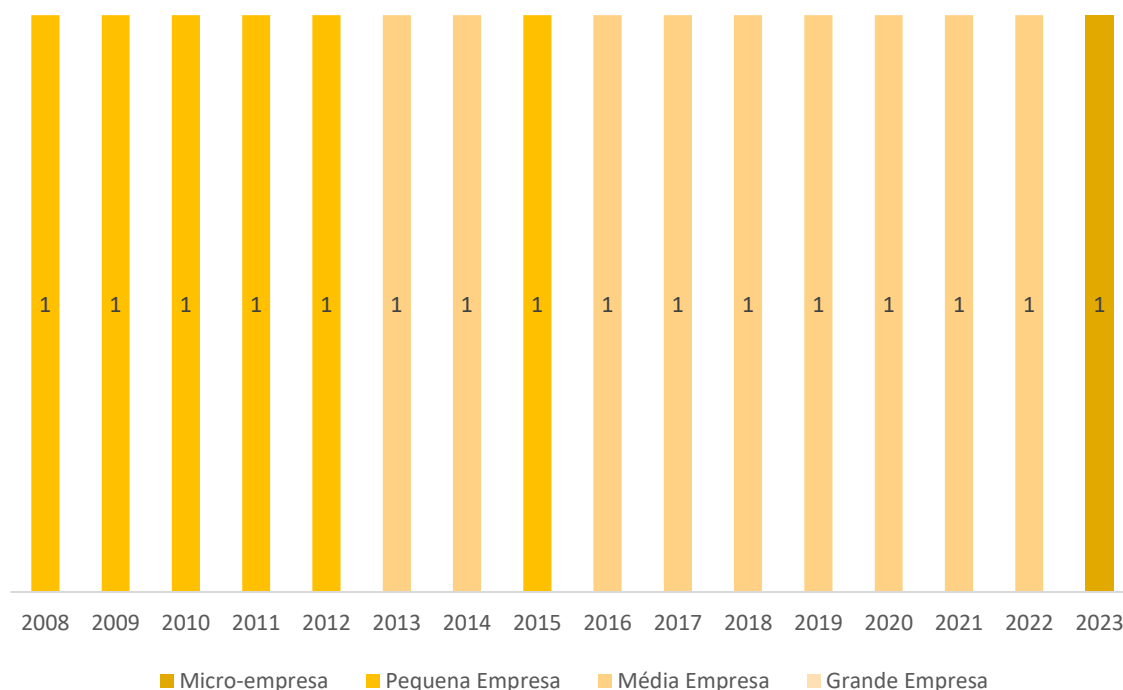


Figura 804 - Série histórica dos estabelecimentos do Setor de Defesa e Segurança da Região Hidrográfica VIII - Macaé e das Ostras por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando fazemos uma análise dos salários pagos no setor de Defesa e Segurança na RH de Macaé e das Ostras, verifica-se que apresentou oscilações ao longo do período analisado, partindo de R\$ 3.917 em 2008 e atingindo o pico em 2021, com R\$ 8.363. Em 2023, o valor vai a zero, representando a saída do setor da região. A Figura 805 apresenta a evolução do salário per capita do setor de Defesa e Segurança no Brasil.

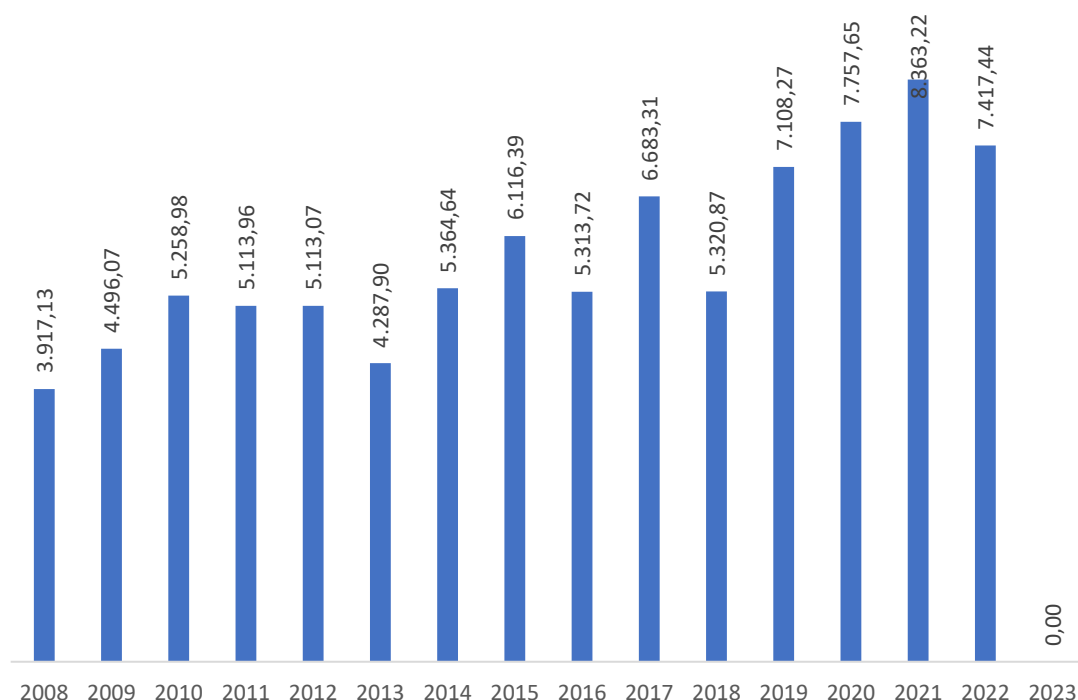


Figura 805 - Série histórica do rendimento médio nominal do Setor de Defesa e Segurança da Região Hidrográfica VIII - Macaé e das Ostras no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

8.3.10. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE DEFESA E SEGURANÇA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IX - BAIXO PARAÍBA DO SUL E ITABAPOANA ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023

O número de empregos no setor de Defesa e Segurança na RH IX Baixo Paraíba apresentou uma crescente entre os anos de 2013 e 2022. O período entre 2008 e 2012, mostra que o setor ainda não era presente na RH IX. Entre 2014 e 2022, fica evidente o crescimento do setor, que passa de 17 empregos em 2014 para 33 em 2022. Em 2023, há uma queda acentuada, com o total de empregos reduzido para o, marcando a saída do setor da região. A Figura 806 apresenta a evolução do número de empregos formais no setor de Defesa e Segurança na região.

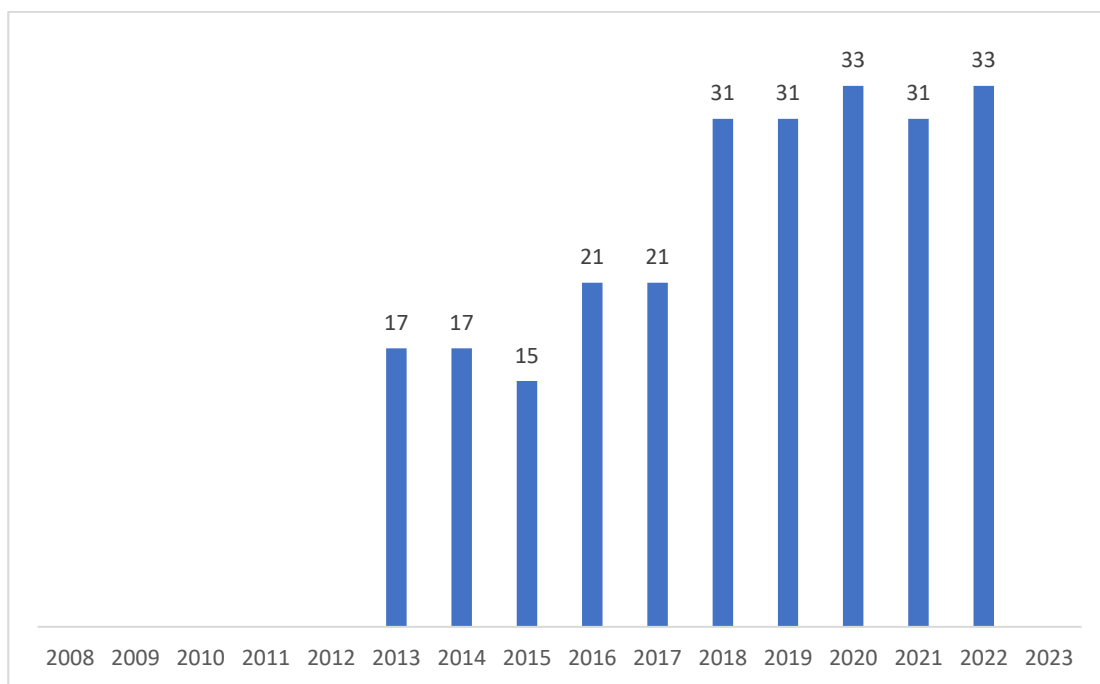


Figura 806 - Série histórica do número de empregos do Setor de Defesa e Segurança da Região Hidrográfica IX - Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A participação dos empregos do setor de Defesa e Segurança no total de empregos da Economia Azul na região hidrográfica do Baixo Paraíba foi inexistente de 2008 a 2012, registrando 0,0% consistentemente. A atividade empregatícia neste setor se manifestou de 2013 a 2022, atingindo seu pico máximo em 2018 e 2020 (0,7%), que embora seja o percentual mais alto da série, ainda representa uma participação muito baixa no emprego total da Economia Azul regional. A tendência após 2020 foi de queda, culminando em um colapso no final do período, onde a participação do setor retornou a 0,0% em 2023. A figura abaixo mostra os resultados analisados.

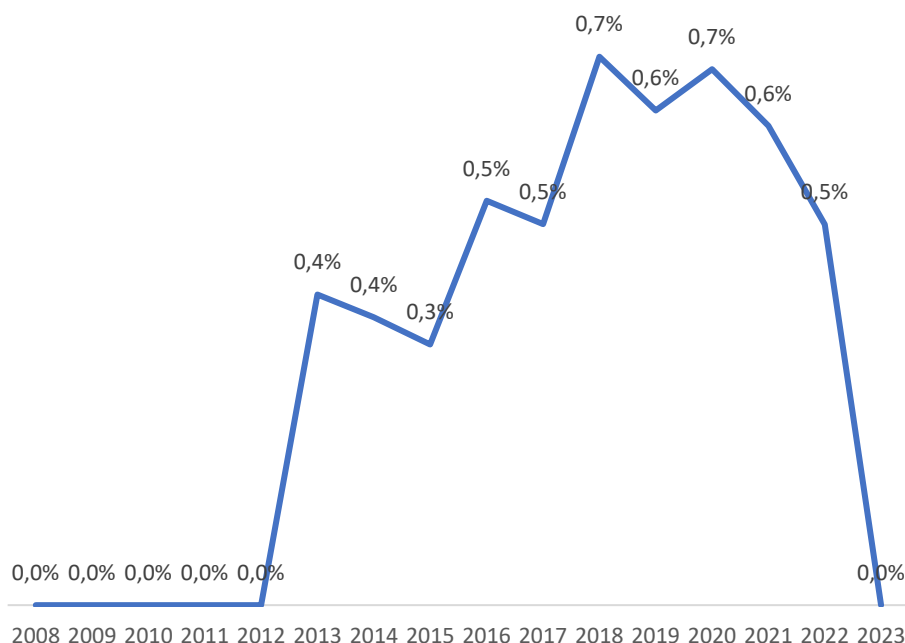


Figura 807 - Série histórica da participação dos empregos do Setor de Defesa e Segurança no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica IX - Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Os empregos no setor de Defesa e Segurança na RH do Baixo Paraíba estão concentrados majoritariamente em estabelecimentos de grande porte, que apresentam crescimento contínuo entre 2013 e 2022, quando atingem o ápice com 33 empregos. Após esse pico, ocorre queda total do número de empregos com a saída do setor da região. A Figura 808 apresenta os dados discutidos.

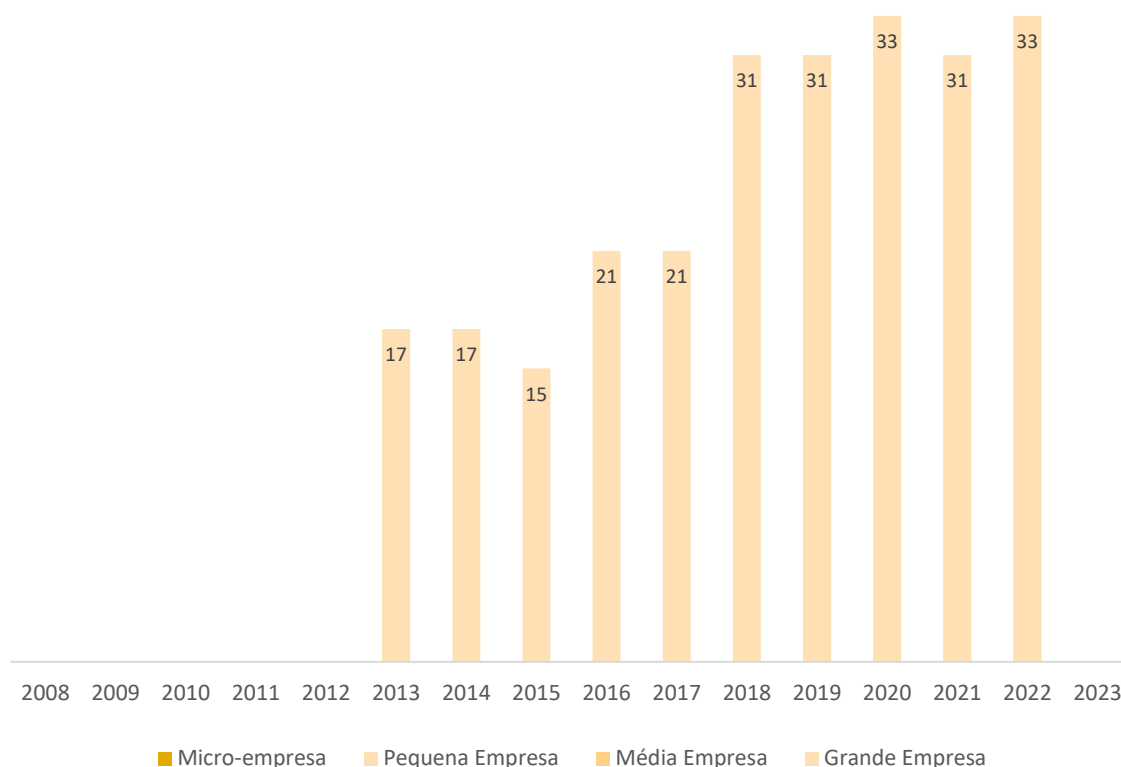


Figura 808 - Série histórica dos empregos do Setor de Defesa e Segurança da Região Hidrográfica IX - Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando analisamos a qualificação dos trabalhadores do setor de Defesa e Segurança na RH VIII Baixo Paraíba, entre 2013 e 2022, os empregos concentraram-se majoritariamente entre trabalhadores com ensino fundamental e ensino médio completo. Em 2008, trabalhadores com ensino fundamental completo representavam cerca de 64% do total, enquanto em 2022 passou para aproximadamente 38%, já trabalhadores com ensino médio completo, representavam, em 2008, cerca de 35% e passam a representar 60% do total em 2022. A figura abaixo traz os dados discutidos.

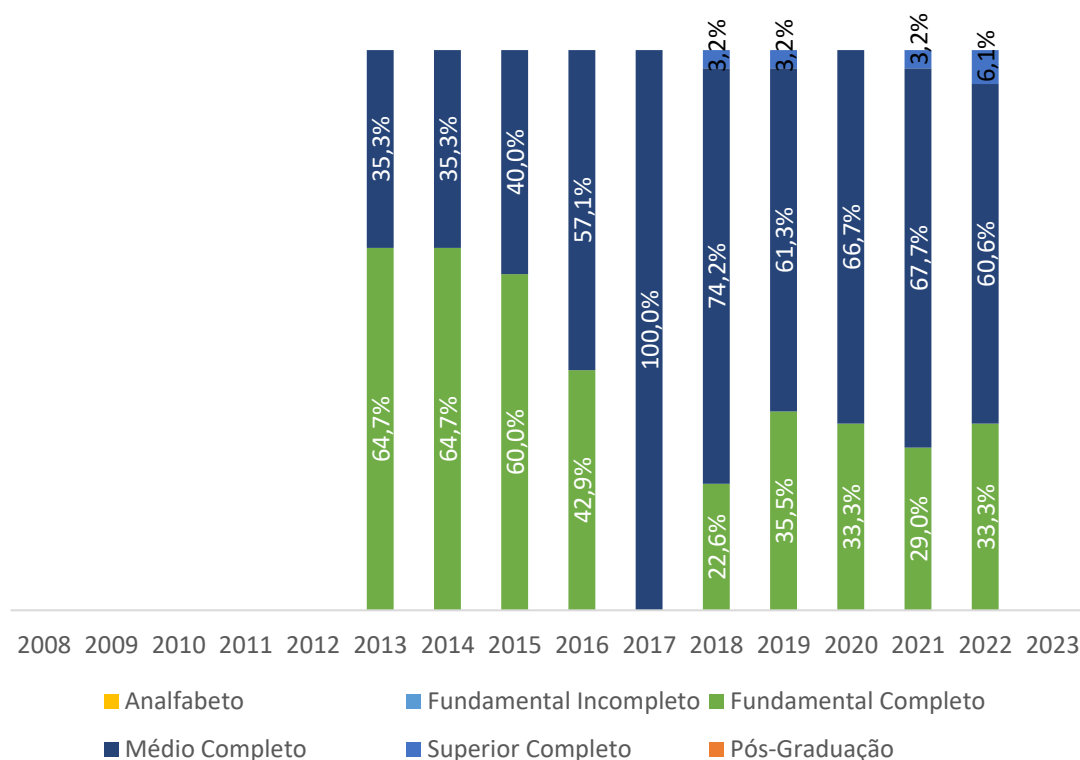


Figura 809 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Defesa e Segurança da Região Hidrográfica IX - Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana por nível de escolaridade no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

O setor de Defesa e Segurança na RH IX Baixo Paraíba só passa a possuir um estabelecimento em 2013, e se mantém assim até 2022 somente em 2023 o número se altera novamente com a saída desse estabelecimento. A Figura 810 apresenta o número de estabelecimentos no setor de Defesa e Segurança.

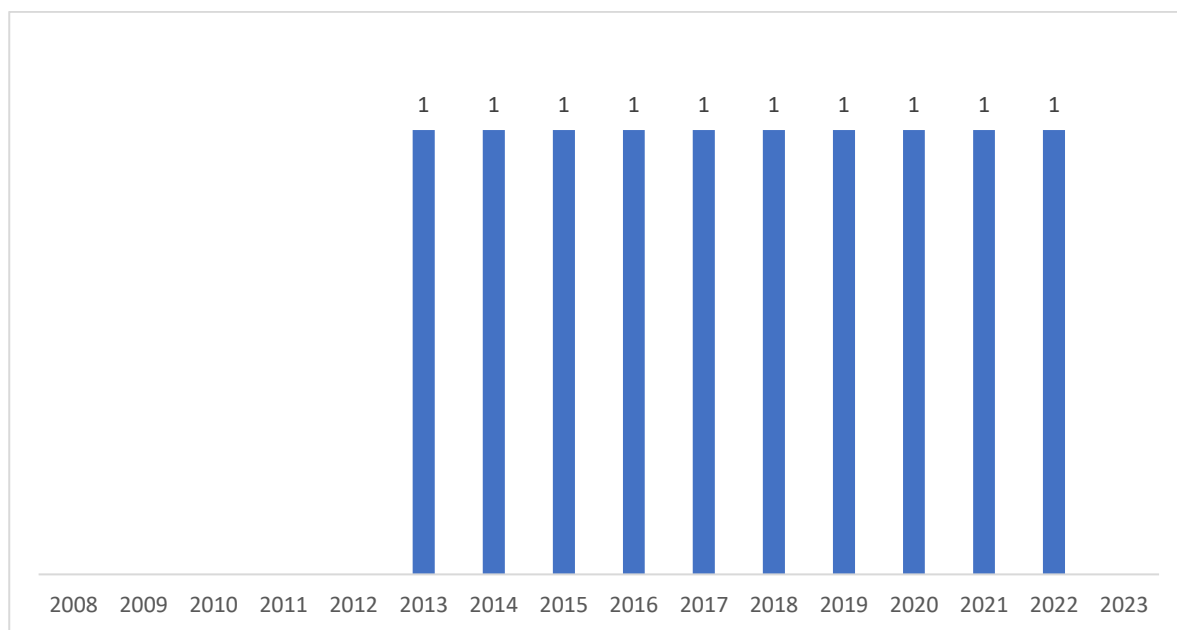


Figura 810 - Série histórica do número de estabelecimentos do Setor de Defesa e Segurança da Região Hidrográfica IX - Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Relativamente ao setor de Defesa e Segurança no total de estabelecimentos da Economia Azul na região do Baixo Paraíba, percebe-se que a participação do setor surgiu em 2013, atingindo 0,2% e mantendo-se em uma faixa muito baixa, de 0,2% na maior parte do período subsequente. A participação atingiu o pico máximo de 0,2% de 2013 a 2022. Assim como na análise de empregos, a série histórica termina com uma queda abrupta para 0,0% em 2023, indicando que todos os estabelecimentos formais do setor na região foram desativados ou encerraram suas atividades no último ano analisado. A figura abaixo mostra os resultados analisados.

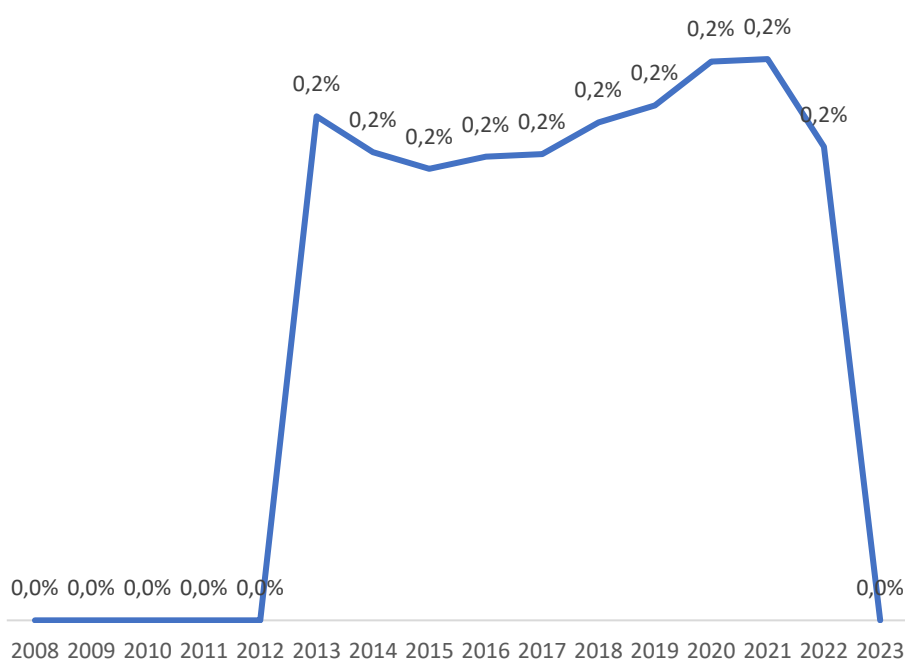


Figura 811 - Série histórica da participação dos estabelecimentos do Setor de Defesa e Segurança no total de estabelecimentos oriundos dos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica IX - Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando se analisa os estabelecimentos de Defesa e segurança na RH IX de acordo com o porte da empresa, fica evidente que esse setor ao longo dos anos analisados só possuiu um estabelecimento de pequeno porte. A Figura 812 apresenta os resultados discutidos.

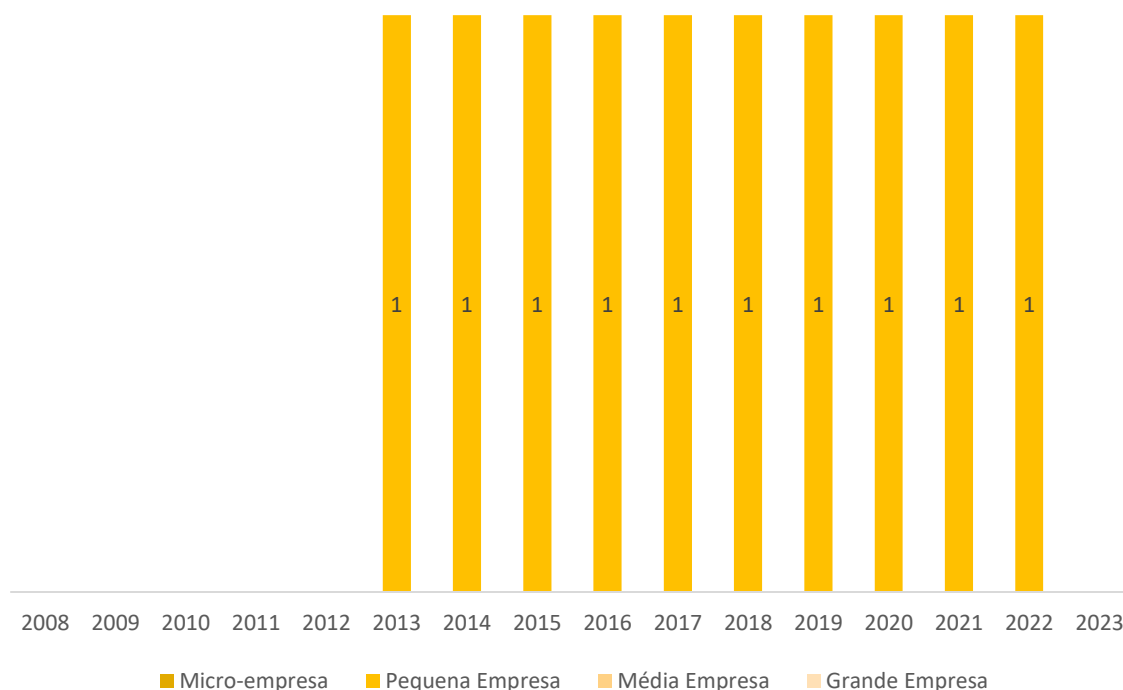


Figura 812 - Série histórica dos estabelecimentos do Setor de Defesa e Segurança da Região Hidrográfica IX - Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando fazemos uma análise dos salários pagos no setor de Defesa e Segurança na RH do Baixo Paraíba, verifica-se que apresentou oscilações ao longo do período analisado, partindo de R\$ 4.813 em 2013 e atingindo o pico em 2021, com R\$ 7.219. Em 2023, o valor retorna a zero com a saída do setor da região. A Figura 813 apresenta a evolução do salário per capita do setor de Defesa e Segurança no Brasil.

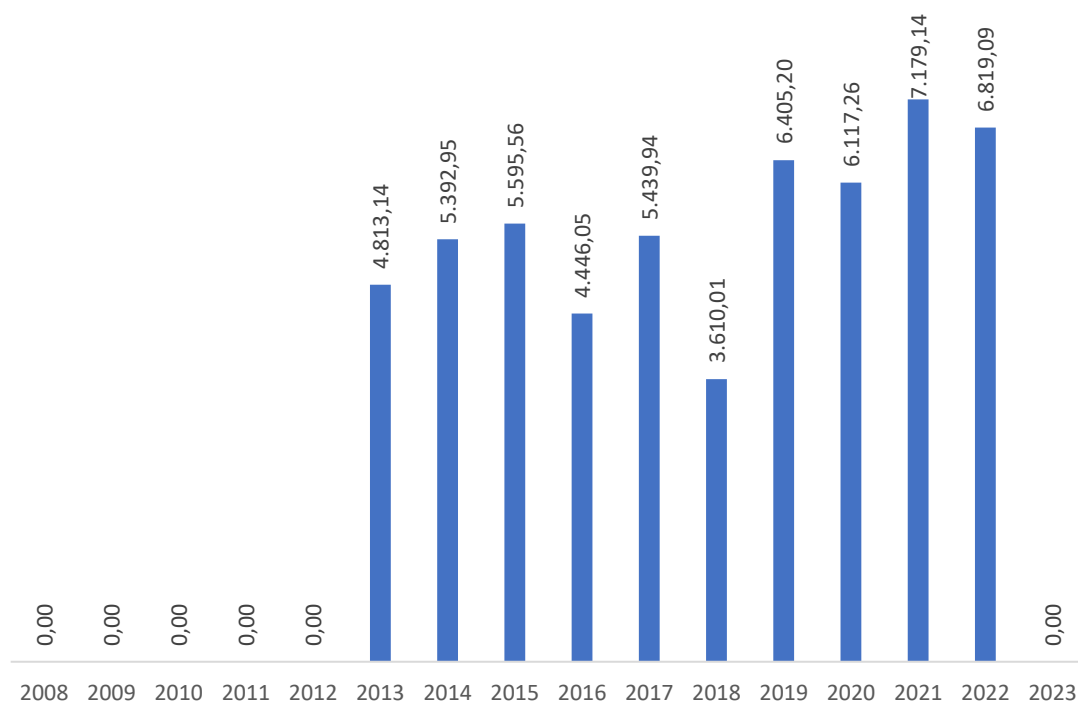


Figura 813 - Série histórica do rendimento médio nominal do Setor de Defesa e Segurança da Região Hidrográfica IX - Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

ECONOMIA AZUL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Apoio técnico-científico, Assessoramento,
Planejamento, Governança e Política Pública

DIAGNÓSTICO DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS



9. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023

9.1. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023

Iniciamos o diagnóstico deste setor a partir do número de empregos gerados. O que se nota é a existência de um crescimento entre 2008 (41.956 postos de trabalho) e 2023 (56.124 vínculos empregatícios). Neste último ano, é possível observar o ápice da geração de empregos nesta série histórica. Entre 2008 e 2013, passamos de 41.956 para 52.475 postos de trabalho, o que sugere uma expansão de mercado associada a um ciclo de crescimento econômico e de formalização do trabalho no período anterior a 2014. A partir de 2014, observa-se uma queda contínua até 2020 (42.083 empregos). Em 2021, período pós pandemia, houve uma retomada de crescimento, migrando de 46.936 (2021) para 56.124 (2023), conforme Figura 814.

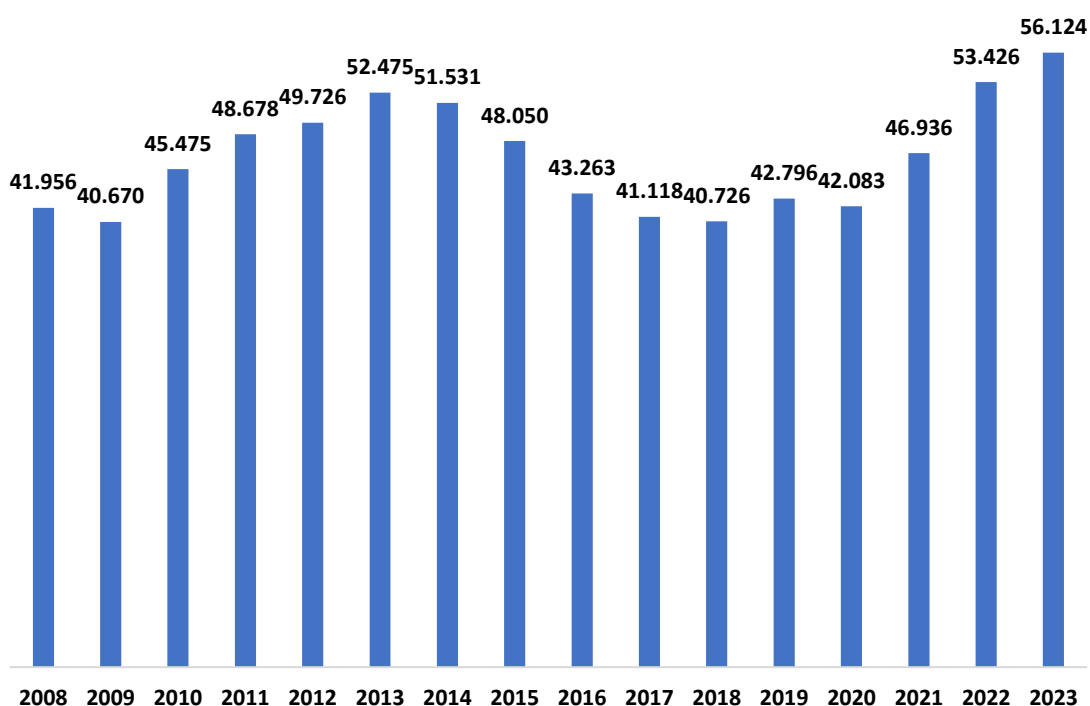


Figura 814 - Série histórica do número de empregos do Setor de Outros Serviços no Brasil no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

No que tange a participação do setor de "Outros Serviços" no total de emprego azuis no Brasil, houve certas estabilidades na série histórica investigada, com um período de mínima de 4,3% (2018) e de máxima de 5,5% (2008 e 2023). Assim, a Figura 815 sintetiza as explicações aqui listadas.

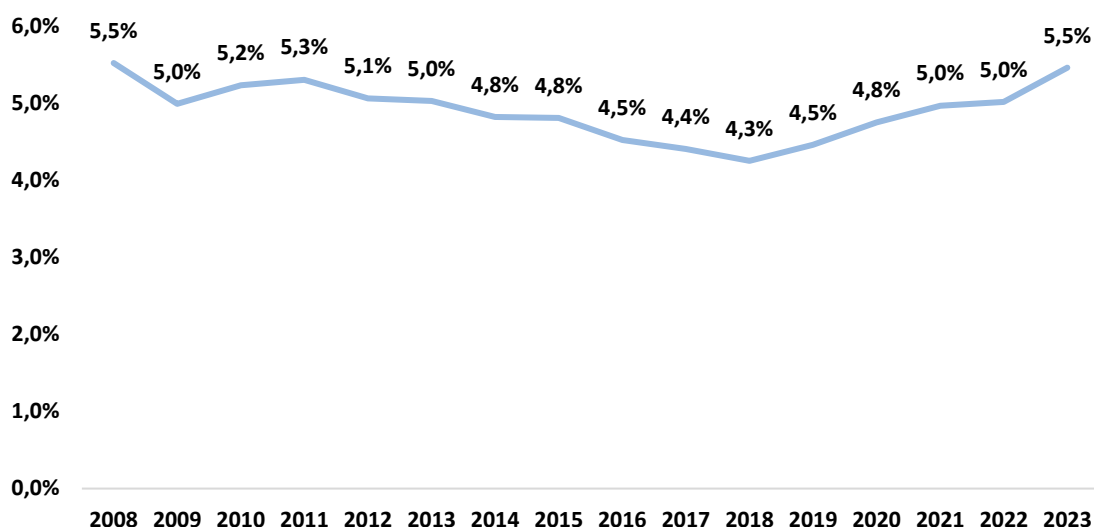


Figura 815 - Série histórica da participação dos empregos do Setor de Outros Serviços no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul no Brasil no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Em relação a evolução dos empregos no setor de "Outros Serviços" por porte dos estabelecimentos nos segmentos econômicos da Economia Azul, as Micros e Pequenas Empresas alcançaram um crescimento de 69,24%. Já as Pequenas Empresas registraram um aumento de 53,12%, seguidas pelas Médias (16,78%) e Grandes (15,21%). Exatamente como pode ser visto na Figura 816.

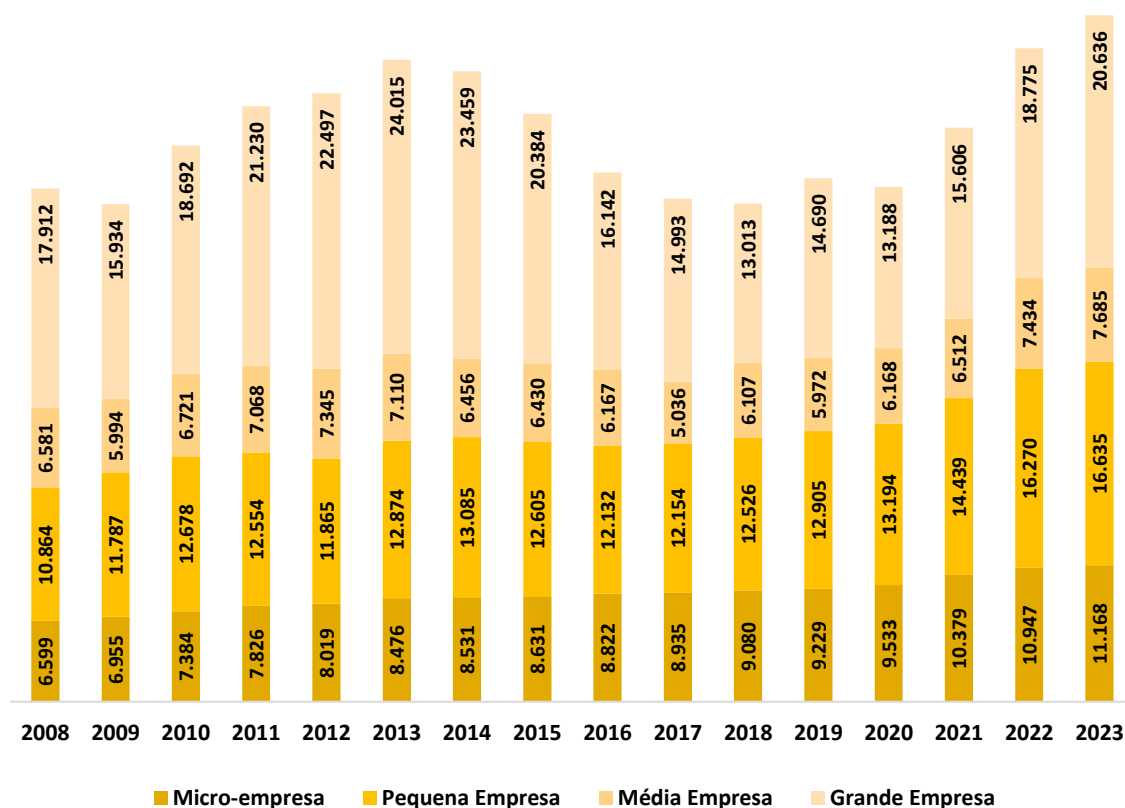


Figura 816 - Série histórica dos empregos do Setor de Outros Serviços no Brasil por porte dos estabelecimentos (2008-2023).

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Ao equiparar os resultados das Figura 814 e Figura 815, é possível entender que apesar de observamos um crescimento no número de empregos do setor de “Outros Serviços” (na ordem de 33,77%), esta proporcionalidade não é notada na participação destes postos no total de vínculos empregatícios gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul no Brasil. Em síntese, a base geral de empregos se expande, mas a contribuição do setor de “Outros Serviços” perante os vínculos empregatícios gerados permanece estagnada.

Outra mensuração oportuna se dá através da percepção dos níveis de escolaridade, que impacta diretamente na ocupação das vagas de empregos neste setor. Nesta série histórica (2008-2023), existem evidências de uma mudança estrutural progressiva nesta variável, com a redução das categorias “fundamental incompleto” e “fundamental

completo". Em contrapartida, há uma certa estabilidade no "médio completo", acompanhado por um crescimento do "superior completo". Exatamente como disposto na Figura 817.

120%

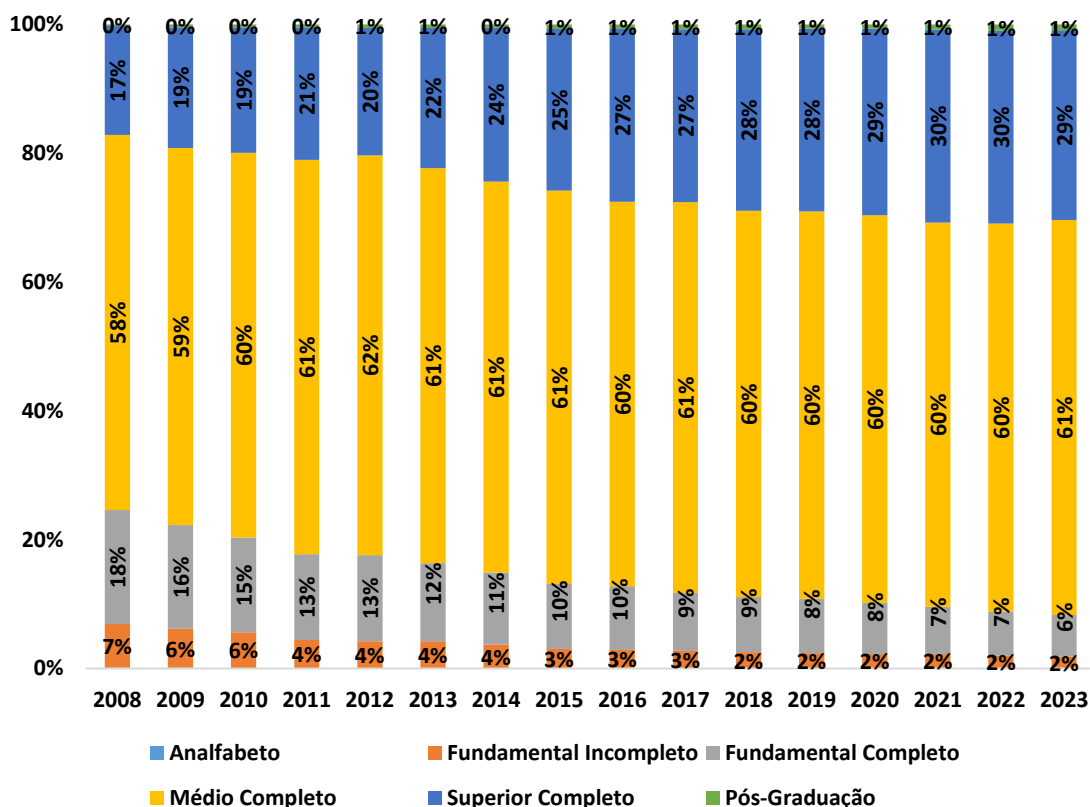


Figura 817 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Outros Serviços no Brasil por nível de escolaridade no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

O "fundamental incompleto", na série histórica investigada, variou de 7% (2008) para 3% (2023) e o "fundamental completo" foi de 18% (2008) para 6% (2023). Outro ponto relevante é a parcela de trabalhadores analfabetos que desaparecem da amostra. Resultado que pode ser um indício do crescimento de vagas que não estão mais associadas à baixa escolaridade.

Por outro lado, a categoria “ensino médio” se manteve praticamente estável, com pouca variação. Em virtude disso, seria possível afirmar que esta variável se tornou a condição mínima exigida para a inserção neste setor.

Observa-se uma tendência contínua de elevação do nível de escolaridade por toda série histórica, onde a participação dos trabalhadores com ensino superior completo sobe de 17% (2008) para 29% (2023). Cenário que pode refletir uma maior exigência técnica deste setor.

Embora ainda muito incipiente, a ocupação de vagas de trabalho com pós-graduação cresce lentamente, atingindo um patamar de 1% em 2023. Este trajeto pode ser explicado pela presença de atividades gerenciais e especializadas principalmente nas empresas de grande porte.

Por outro lado, embora haja a predominância masculina na ocupação do setor de “Outros Serviços”, evidenciando uma média de 67% na série temporal investigada, observa-se um ligeiro crescimento das vagas femininas (na ordem de 6,45%), em detrimento de um decréscimo de 2,90% dos homens. Este movimento pode ser observado na Figura 818.

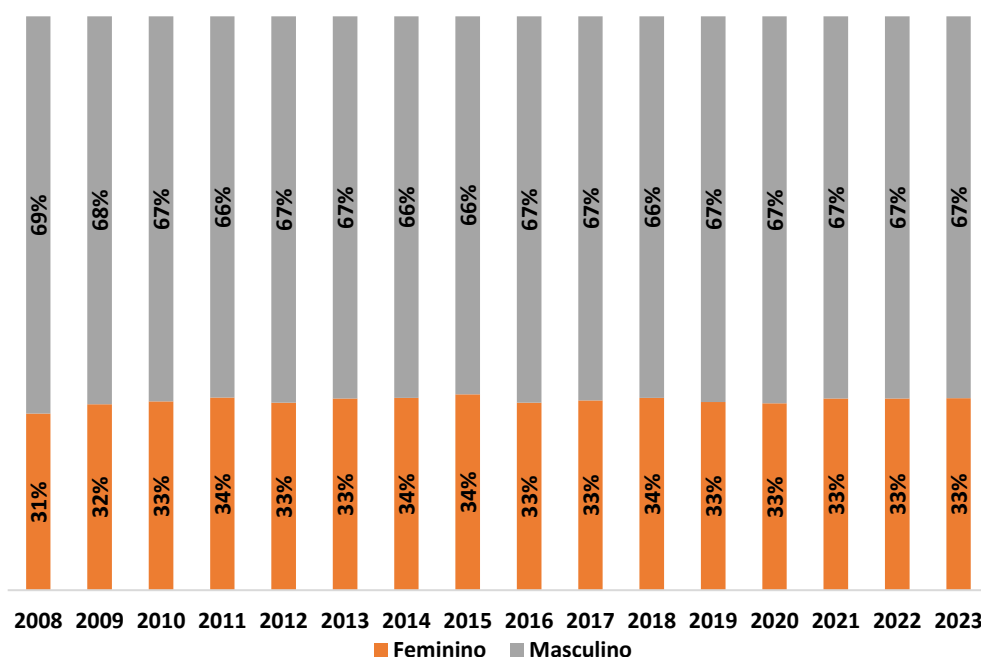


Figura 818 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Outros Serviços no Brasil por sexo no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Em 2008, o emprego masculino representava 69% do total, contra 31% do feminino. Já em 2023, o setor encerrou a série com 67% de trabalhadores do sexo masculino e 33% de trabalhadores do sexo feminino, repetindo o patamar dos últimos 5 anos. Essa estabilidade indica predomínio consolidado de ocupações tradicionalmente masculinas, como serviços técnicos, manutenção e transporte.

Por outro lado, a proporção de trabalhadores do sexo feminino cresce de 31% em 2008 para 33% em 2023. Neste intervalo temporal, nota-se um crescimento entre 2009 e 2011, quando o percentual feminino sobe de 32% para 34% e uma estabilização entre 33% e 34% nos anos seguintes.

Por outro lado, o setor de "Outros Serviços" apresentou um crescimento do número de estabelecimentos, transitando de 3.230 em 2008 para 5.116 em 2023, ano que registra o ápice de crescimento destas empresas. Em linhas gerais, entre 2008/2014 este setor

contemplou um processo de crescimento contínuo de seus empreendimentos. Cenário rompido pela estagnação 2015/2017, acompanhada por uma ligeira oscilação no biênio 2018/2019. A partir de 2020, mesmo em período pandêmico, o número de estabelecimentos do setor de “Outros Serviços” experimentou acréscimos consecutivos. Por meio da Figura 819 é possível visualizar a série histórica do número de estabelecimentos do setor de outros serviços a nível Brasil.

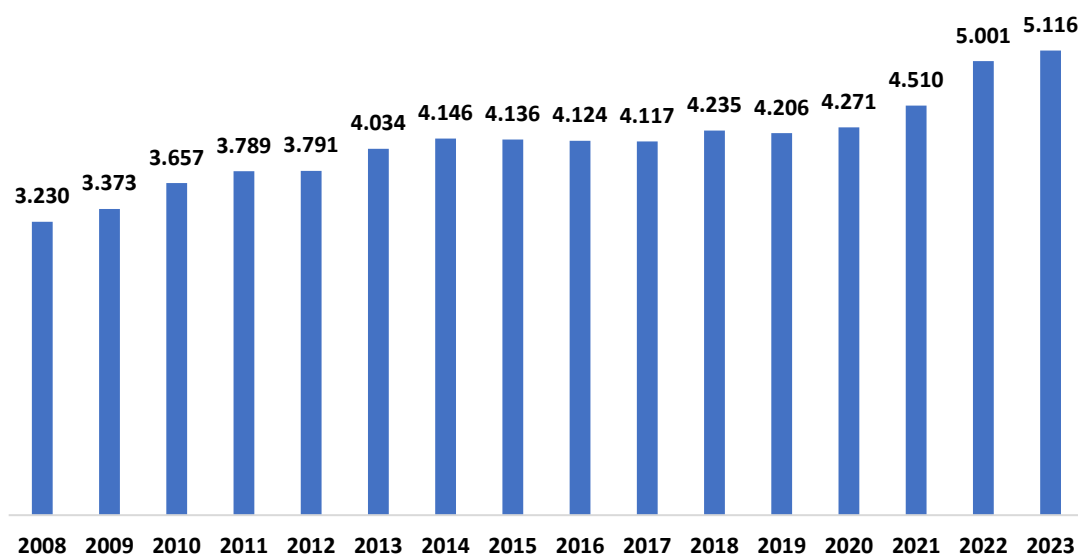


Figura 819 - Série histórica do número de estabelecimentos do Setor de Outros Serviços no Brasil no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

No tocante a participação das empresas do setor investigado no total de estabelecimentos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul, evidencia-se uma oscilação que reflete o mercado de trabalho e suas transformações estruturais. Entre 2008 e 2011, observa-se uma participação que se mantém próxima de 7,5% a 7,4%. A partir de 2012, inicia-se um processo de recuo gradual que se estende até 2017 (a exceção está na recuperação em 2013, de 7,1%).

Entre 2014 e 2017, o setor atinge os menores índices da série, variando entre 6,9% e 6,7%, com ponto de mínimo ocorrendo entre 2015 e 2017. Período que coincide com a recessão

econômica e a retração do emprego formal observadas entre 2014 e 2016, quando o Brasil teve quedas expressivas de seu Produto Interno Bruto (PIB) (BARBOSA FILHO, 2017).

A partir de 2018, observa-se uma recuperação discreta, com crescimento de 7%. Algo que se estende até 2021, ano que indica o maior valor da série (7,6%), repetindo os mesmos resultados de 2010. Porém, o biênio seguinte (2022/2023) registrou reduções consecutivas na ordem de 6,9% e 6,8%, respectivamente.

Cabe destacar que, embora o número total de estabelecimentos do setor de “Outros Serviços” apresente um crescimento de 58,39% (Figura 819), suas participações no conjunto total de empresas oriundas do segmento econômico da Economia Azul não acompanhou o mesmo ritmo de expansão. Muito pelo contrário. Tal relação registrou um decréscimo de 9,34% (Figura 820). Isto posto, tem-se indícios de um possível aumento geral dos empreendimentos da Economia Azul em setores diferentes ao de “Outros Serviços”, conforme Figura 820.

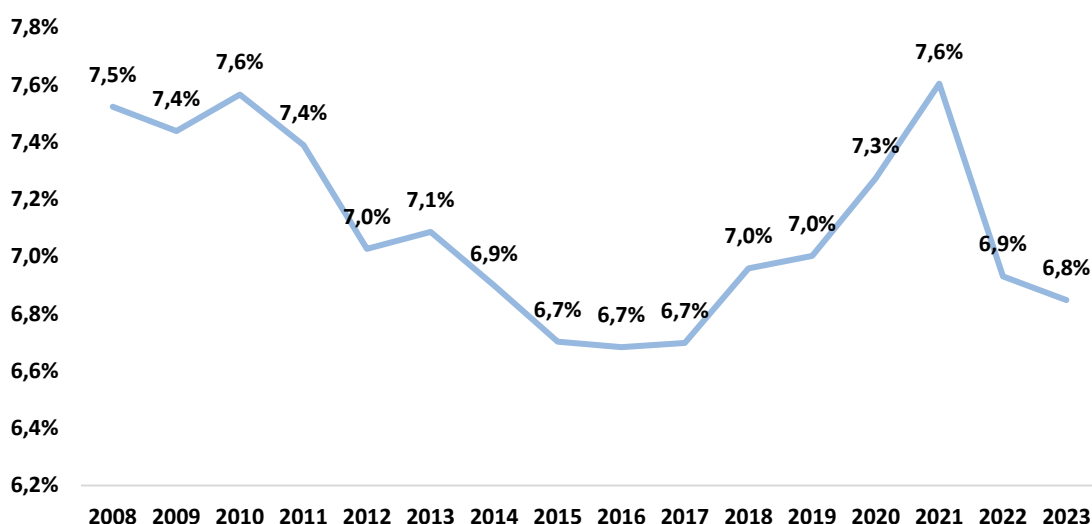


Figura 820 - Série histórica da participação dos estabelecimentos do Setor de Outros Serviços no total de estabelecimentos oriundos dos segmentos econômicos da Economia Azul no Brasil no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Neste universo, uma análise interessante a ser construída pode ser vinculada ao porte dos empreendimentos. Para fins analíticos, consideraremos a Microempresa, Pequena

Empresa, Média Empresa e Grande Empresa. Assim, este setor produtivo possui uma forte presença das Microempresas, que cresceram de 2.547 (2008) para 4.122 unidades (2023) (61,83%). As Pequenas Empresas alcançaram um aumento de 51,42%, acompanhadas por acréscimos de 14,58% das Médias Empresas e de 43,10% das Grandes Empresas. Este cenário é possível ser observado na Figura 821, a seguir:

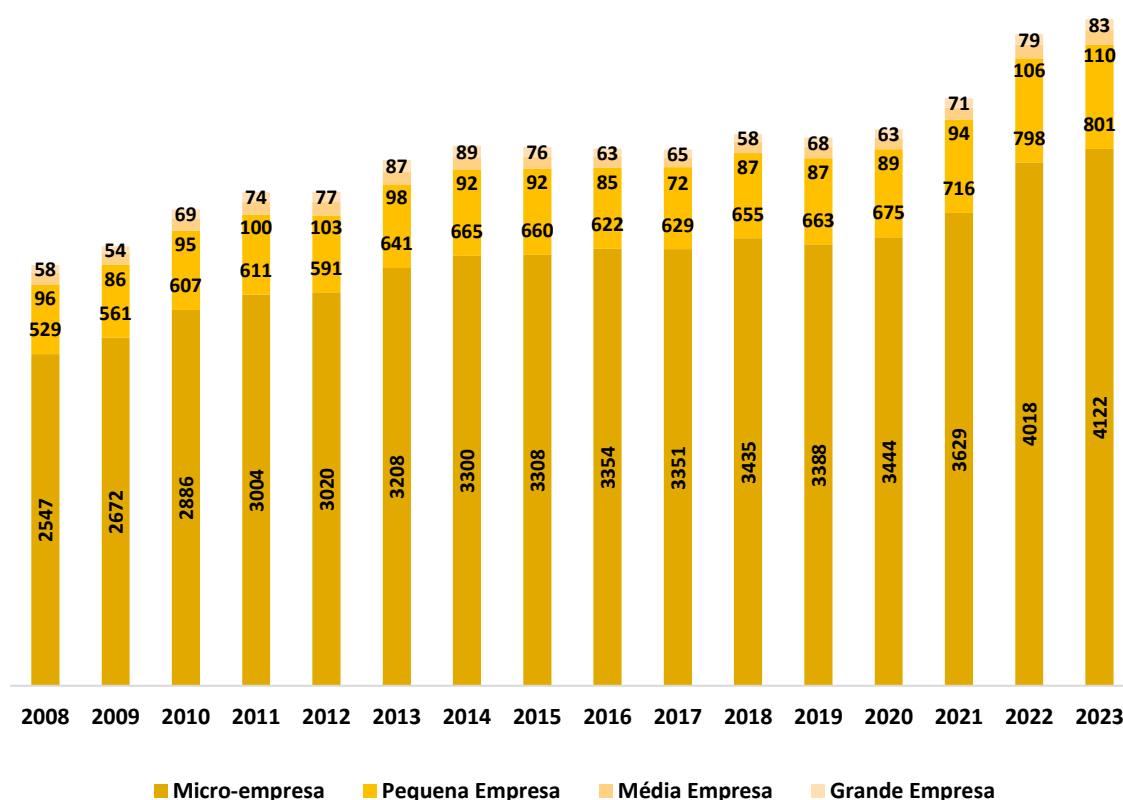


Figura 821 - Série histórica dos estabelecimentos do Setor de Outros Serviços no Brasil por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Por outro lado, pós pandemia, as grandes empresas tiveram um salto de 15.606 (2021) para 20.636 (2023), reforçando suas participações como principal ofertante de postos de trabalho. Já as Pequenas Empresas, ocuparam a segunda colocação.

Por fim, houve uma valorização salarial no setor na ordem de 150,27%. Entre 2008 e 2014, o rendimento médio migrou de R\$2.413,74 para R\$3.556,06. O ano de 2015 evidencia um

resultado (R\$3.614,04) próximo ao de 2014, sendo este acompanhado por gradações que se estendem até 2020. No triênio seguinte, o setor de “Outros Serviços” experimentou importantes valorizações no rendimento médio. Este cenário, é retratado na Figura 822, abaixo:

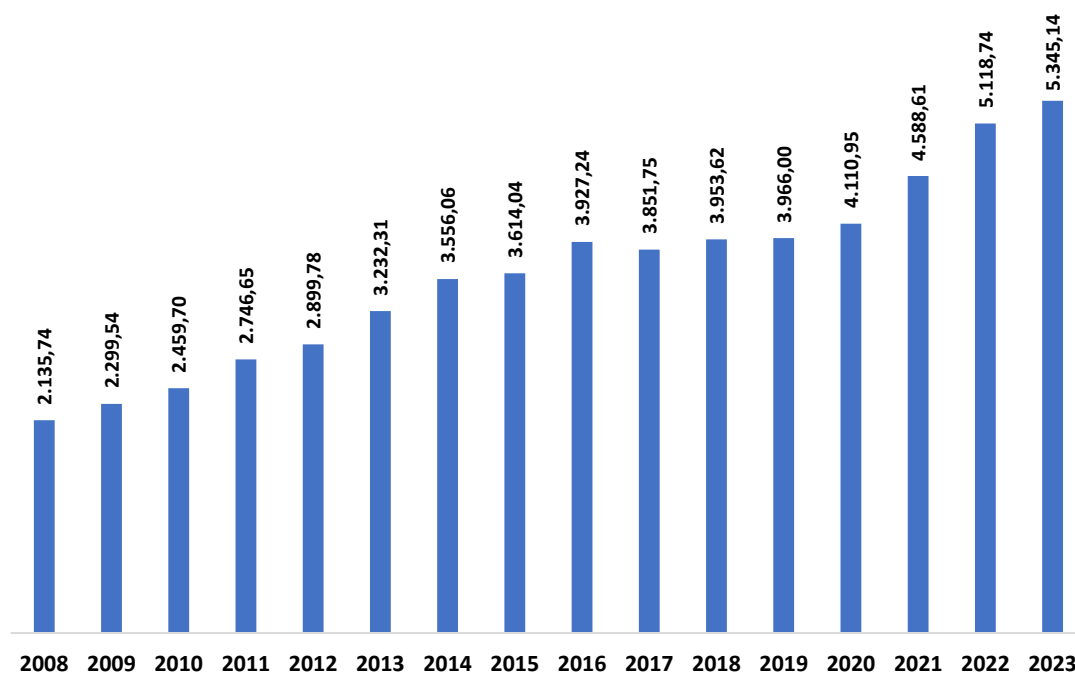


Figura 822 - Série histórica do rendimento médio nominal do Setor de Outros Serviços no Brasil no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Esse pico no rendimento médio nominal nos empregos gerados pelo setor de Outros Serviços no ano de 2023 pode ser explicado pela reestruturação do setor pós pandemia, maior formalização do setor e possível recomposição de funções mais qualificadas.

9.2. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS NA REGIÃO SUDESTE ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023

O número de empregos no setor de “Outros Serviços” na Região Sudeste apresentou um comportamento oscilante ao longo da série investigada. No qual o total de postos de trabalho evoluiu de 29.419 em 2008 para 34.539 em 2023. No período de 2008 a 2014, tal número teve um crescimento quase que constante, com uma pequena queda em 2009. No quadriênio 2015/2018 houve o registro de queda significativa de vínculos empregatícios: de 31.530 (2015) para 25.342 (2018). O que representa uma redução de 19,63%. Porém, a partir de 2019, o setor inicia uma vertente de crescimento somente interrompida em 2020 (26.548 empregos), conforme Figura 823.

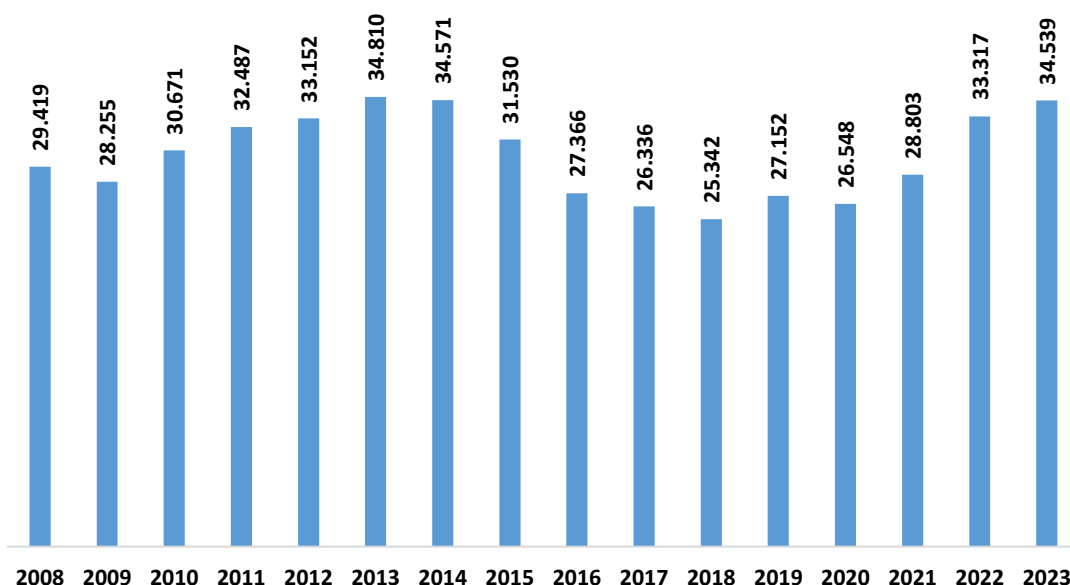


Figura 823 - Série histórica do número de empregos do Setor de Outros Serviços na Região Sudeste do Brasil no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Já em relação a participação dos empregos no setor de Outros Serviços no total de trabalhos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul na Região Sudeste, foi possível observar uma representatividade contínua, com algumas oscilações ao longo do período investigado, a saber: percentual máximo em 2008 (7,1%) e mínimo em 2018 (5,2%). No período entre 2009 e 2015, o percentual oscilou na grandeza de 6%, imprimindo uma tendência de queda a partir de 2016 (permanecendo numa trajetória

média de 5%) até 2018. Em 2019 em diante, o que se notou foi uma recuperação gradativa desta participação, exatamente como disposto na Figura 824.

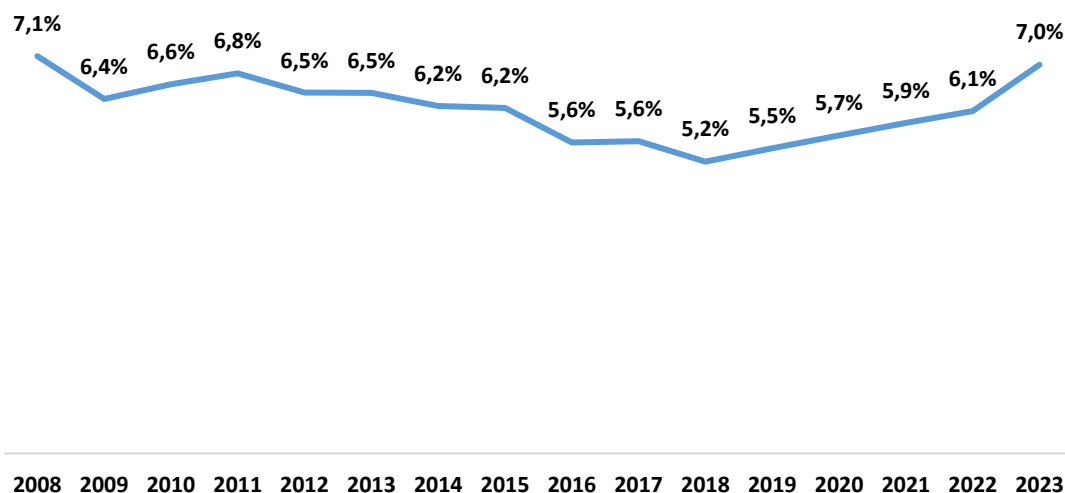


Figura 824 - Série histórica da participação dos empregos do Setor de Outros Serviços no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul na Região Sudeste do Brasil no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quando se analisa a qualificação dos trabalhadores deste setor, compreende-se que os postos de trabalho são predominantemente ocupados por profissionais com nível médio completo. Esse grupo representou, ao longo de toda a série histórica, entre 58% e 61% da força de trabalho do setor, configurando-se como o principal nível de escolaridade.

Observa-se que ao longo dos anos, houve uma redução gradual dos níveis “fundamental completo” e “fundamental incompleto”, indicando um processo de elevação do perfil educacional dos trabalhadores do setor. Ademais, nesta série temporal, a participação do “superior completo” cresce de forma quase contínua, saindo de 17% (2008) para 29% (2023), evidenciando uma tendência de qualificação mais elevada.

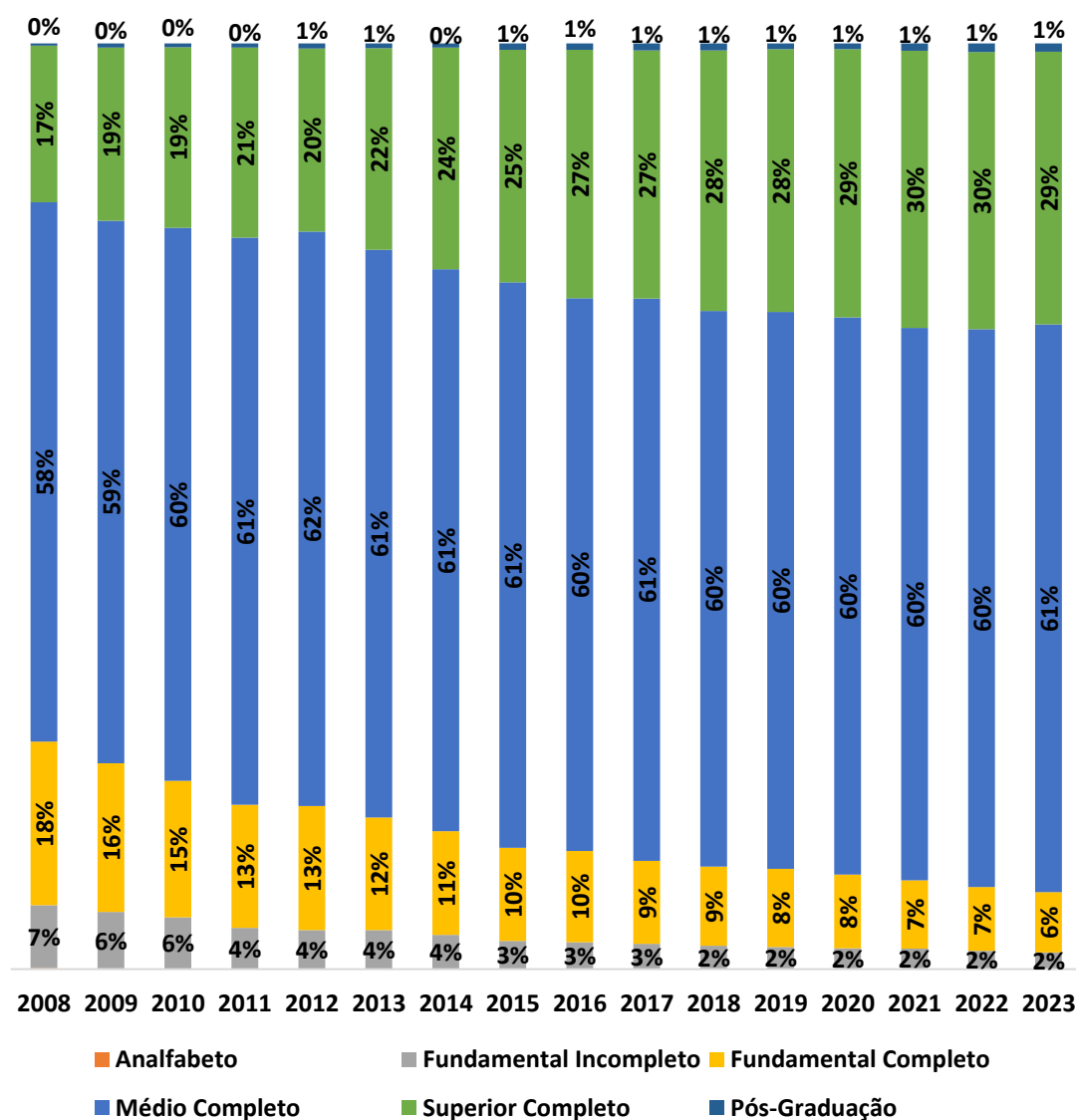


Figura 825 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Outros Serviços na Região Sudeste do Brasil por nível de escolaridade no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Já a evolução dos empregos na relação por porte dos estabelecimentos também evidenciou um comportamento cíclico. As Microempresas apresentaram uma trajetória de expansão, que sai de 3846 empregos em 2008 para 5465 em 2023 (um aumento de 42,10%). Em relação às Pequenas Empresas, o mesmo comportamento foi notado. Em 2008 foram gerados 7678 postos de trabalho e, em 2023, 9535 (um acréscimo de 24,19%).

No tocante as Médias Empresas, estas registraram uma diminuição na oferta de mão de obra: em 2008 foram ofertados 5270 empregos e, em 2023, 4603 (um decréscimo de 12,66%). Por fim, as Grandes Empresas saíram de 12.625 postos de trabalho em 2008 para 14.936 em 2023. Assim, apresentaram o menor crescimento percentual 18,31%.

Assim, em termos de representatividade, duas análises podem ser prospectadas: as Grandes Empresas, por uma capacidade de absorção, são as tipologias que mais empregam na Região Sudeste; já as Microempresas alcançaram o maior acréscimo percentual na série histórica investigada (42,10%), seguidas pelas Pequenas Empresas (24,19%). Logo, a partir desta lógica, pode-se inferir que as micro e pequenas organizações começam a assumir uma posição estratégica no sudeste brasileiro. Isto posto, tal informações podem ser observadas na Figura 826.

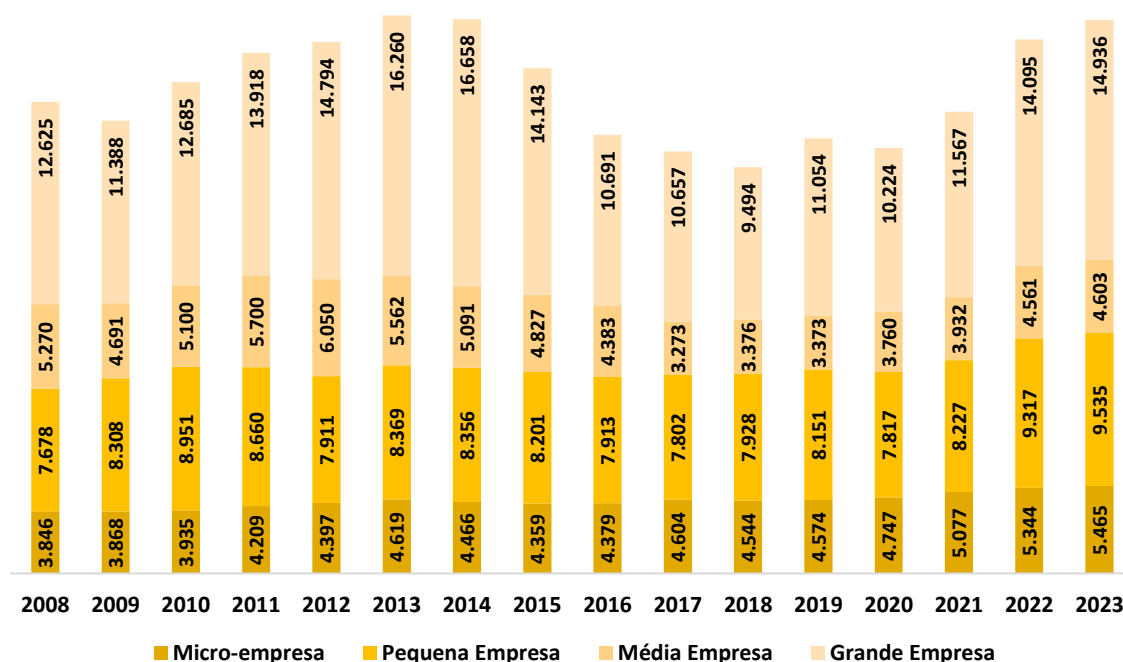


Figura 826 - Série histórica dos empregos do Setor de Outros Serviços na Região Sudeste do Brasil por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A distribuição dos empregos por sexo, no setor Outros Serviços, na Região Sudeste demarcou uma estrutura relativamente estável, cuja predominância foi constituída pelos

homens, com variação máxima de 69% (2008) e mínima de 67% (2023). Embora também foi possível visualizar um discreto aumento na participação feminina, com variação mínima de 31% (2008) e máxima de 33% (2023). Apesar dessa diferença, em perspectivas percentuais, tal distribuição registrou um decréscimo percentual de 2,90% no sexo masculino. Em contrapartida, a presença feminina indicou um avanço de 6,45%, conforme Figura 827.

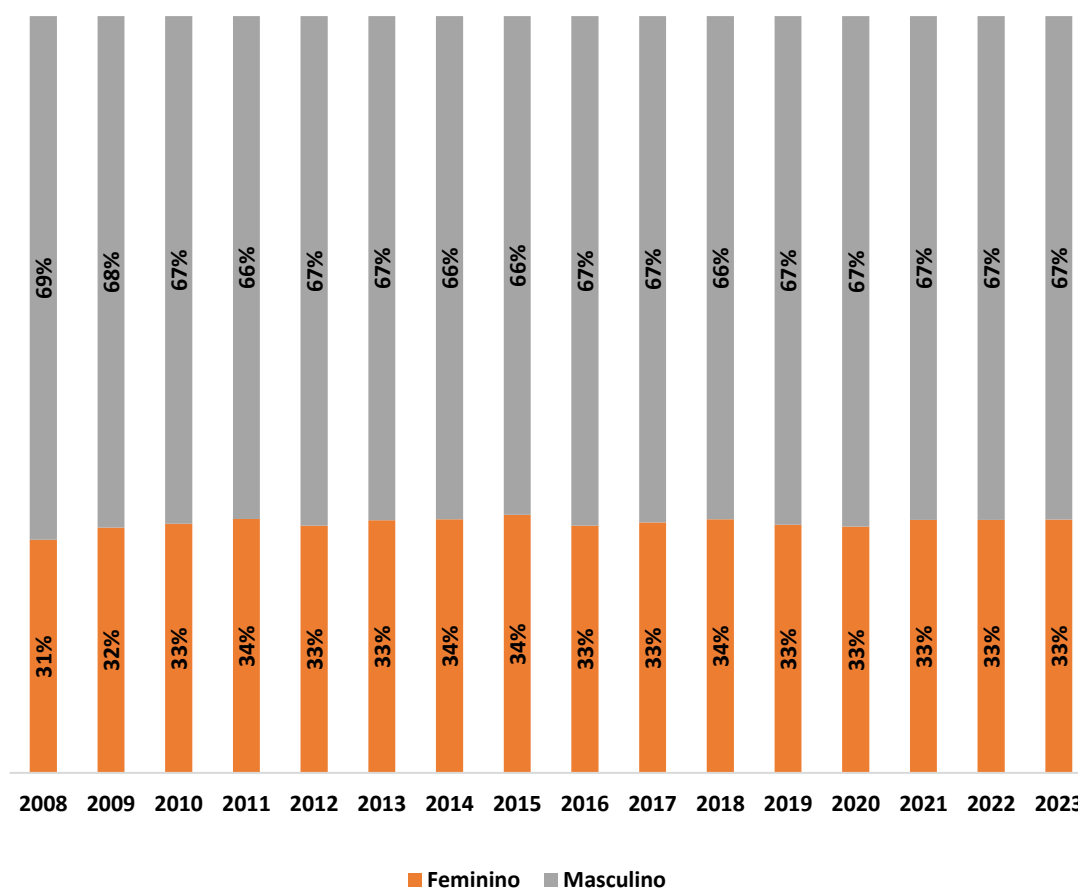


Figura 827 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Outros Serviços na Região Sudeste do Brasil por sexo no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Em 2008, a Região Sudeste registrou 1.889 estabelecimentos no setor de Outros Serviços, com um aumento de 34,20% desta variável em 2023 (2.535 empreendimentos). Este

cenário revela um amadurecimento e uma expansão da base empresarial vinculada à Economia Azul, com destaque para a diversificação de atividades econômicas e o fortalecimento de serviços e negócios de apoio ligados a essa cadeia produtiva.

Entre 2008 e 2014, o número de empresas cresce, de forma constante, variando de 1.889 para 2.252.

De 2015 a 2020, observa-se uma certa estabilidade, com valores que variam entre, indicando uma possível consolidação da estrutura empresarial. Por outro lado, a partir de 2021, a Figura 828 mostra um novo ciclo de crescimento, com destaque para 2022 (2.509) e 2023 (2.535).

O ritmo apresentado pela série histórica revela que o setor empresarial da Economia Azul da Região Sudeste apresenta-se resiliente frente as conjunturas econômicas adversas ao longo dos anos investigados. Por outro lado, se compararmos ao cenário nacional, é possível verificar que no período de 2015-2020, houve uma fase de estabilidade tanto para Região Sudeste quanto para o cenário nacional. A partir de 2021, o número de estabelecimentos torna a crescer, alcançando em 2023 seus picos de alta em ambas as territorialidades.

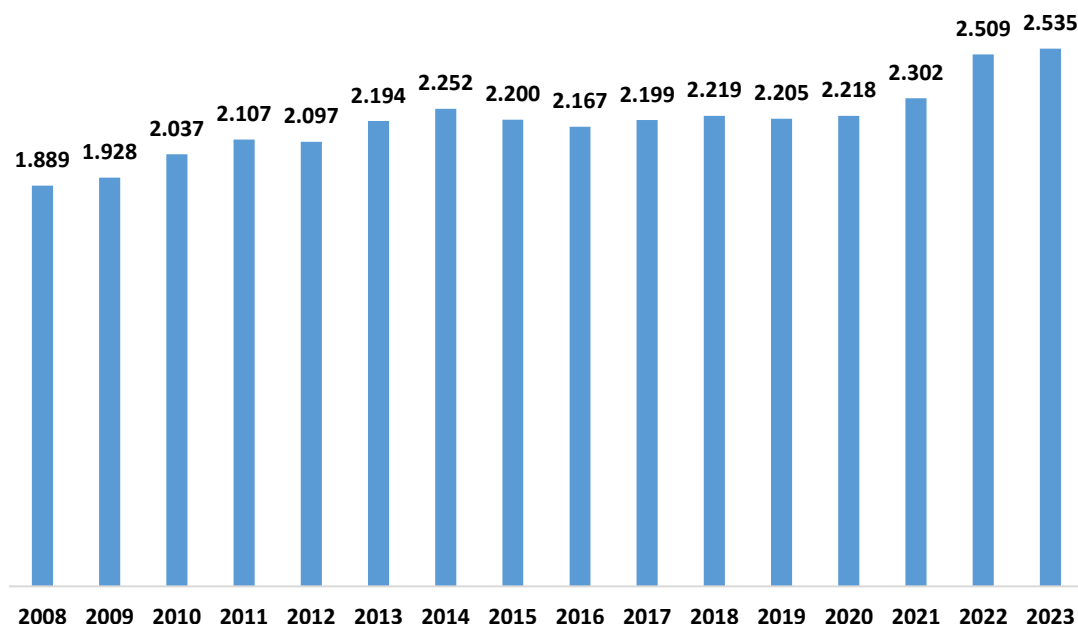


Figura 828 - Série histórica do número de estabelecimentos do Setor de Outros Serviços na Região Sudeste do Brasil no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

No tocante a participação dos estabelecimentos do Setor de Outros Serviços no total de empreendimentos oriundos dos segmentos econômicos da Economia Azul no Sudeste, tivemos um decréscimo de 28,85%. Assim, a proporção das empresas ligadas à Economia Azul caiu de 5,2% em 2008 (pico de máximo) para 3,7% em 2023. Embora o número de estabelecimentos do setor de Outros Serviços tenha aumentado (Figura 828), sua participação na Economia Azul não acompanhou, na Região Sudeste, esse crescimento (Figura 829).

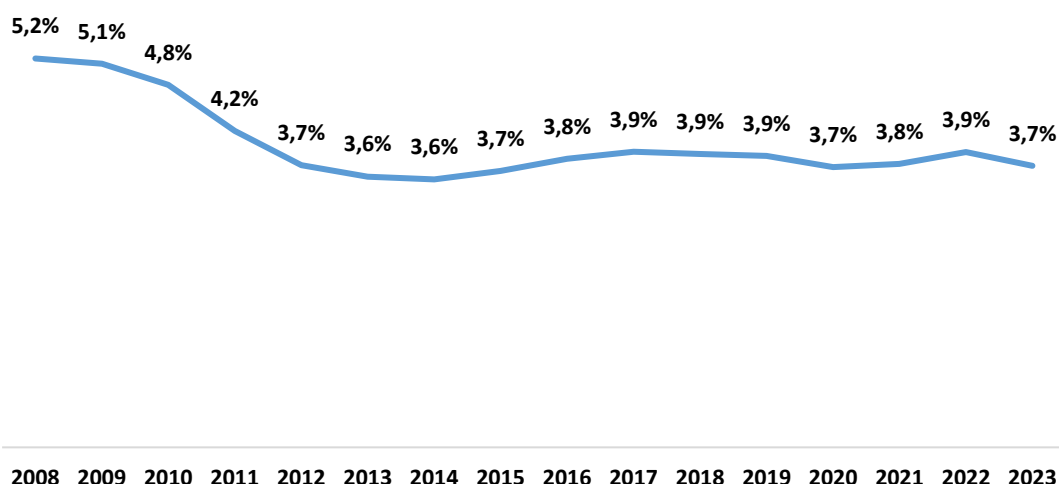


Figura 829 - Série histórica da participação dos estabelecimentos do Setor de Outros Serviços no total de estabelecimentos oriundos dos segmentos econômicos da Economia Azul na Região Sudeste do Brasil no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

No período de 2008 a 2023, o total de estabelecimentos registrou, observando a métrica do porte, uma trajetória de crescimento contínuo em quase todas as tipologias, com exceção das Médias Empresas (decréscimo de no período de 14,29%). Os demais portes obtiveram as seguintes lógicas de crescimento: Microempresa (38,57%), Pequena Empresa (27,61%) e Grande Empresa (31,82%).

Neste escopo temporal, as Microempresas representam a maior parcela do total de estabelecimentos. Em 2008, esta tipologia teve um quantitativo de 1413 empresas e em 2023 chegou ao quantitativo de 1958 empreendimentos, conforme Figura 830. Fato este que destaca uma aceleração posterior a 2020, indicando a hipótese de uma expansão do empreendedorismo individual, possivelmente impulsionada pelo aumento do trabalho autônomo pós-pandemia.

Já a participação das Pequenas Empresas teve um leve crescimento, variando entre 355 (2008) e 453 (2023). O número de estabelecimentos de Médio Porte contemplou um ligeiro decréscimo, tal qual explicitado anteriormente. Já as Grandes Empresas, apesar de terem alcançado o segundo maior crescimento percentual, registraram uma participação

com pequenas oscilações (44 estabelecimentos em 2008 para 58 empreendimentos em 2023). Apesar disso, julga-se oportuno destacar o papel estratégico deste porte na cadeia produtiva do setor.

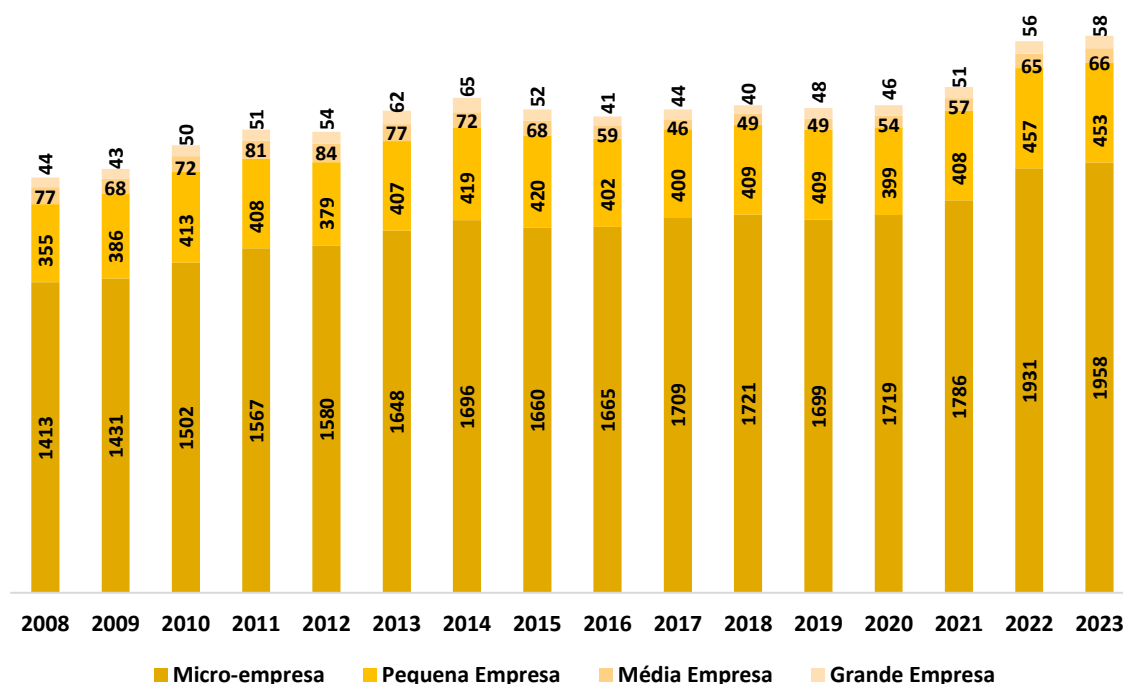


Figura 830 - Série histórica dos estabelecimentos do Setor de Outros Serviços na Região Sudeste do Brasil por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Por fim, o rendimento médio nominal nos empregos gerados pelo setor de Outros Serviços nos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Sudeste apresentou um crescimento constante e relativo. Cenário distinto, se equiparado às oscilações do número de empregos nesta mesma região (Figura 823). Isto posto, o rendimento médio nominal teve uma alteração de R\$ 2.445,25 em 2008 para R\$6.278,50 em 2023, demarcando um crescimento de 156,76%.

Apesar disso, o período de 2014 a 2019 apresentou uma relativa estabilidade, com resultados oscilando entre R\$ 4.400,00 e R\$ 4.600,00. Já a partir de 2020, esta variável

obteve recuperação e crescimento, alcançando o valor de R\$ 4.759,44 em 2020 e de R\$ 6.278,50 em 2023 (como pico de máxima), conforme Figura 831.

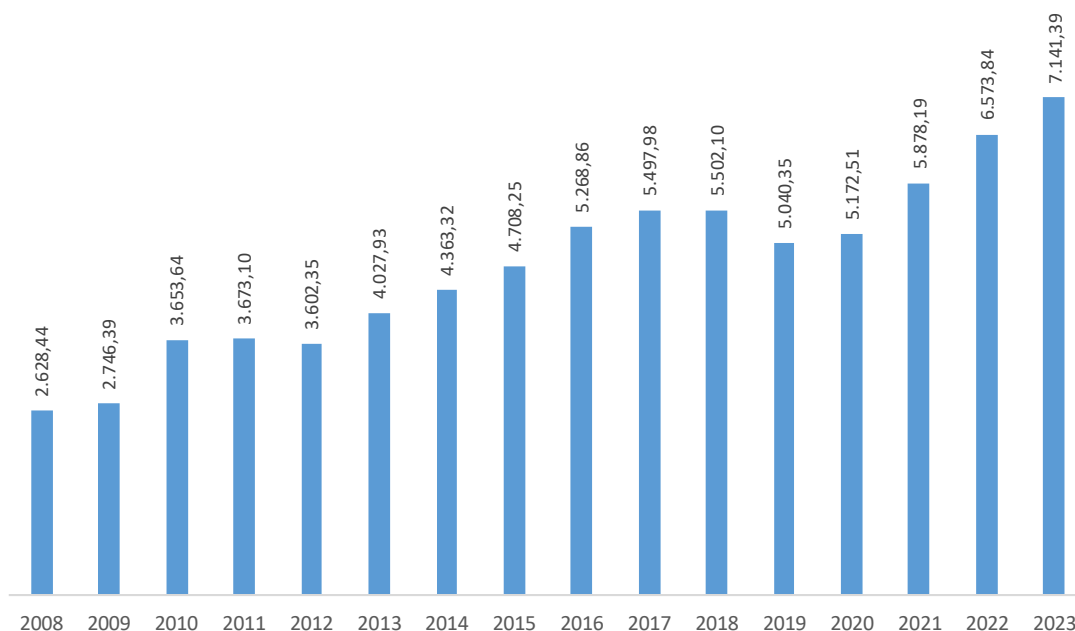


Figura 831 - Série histórica do rendimento médio nominal do Setor de Outros Serviços na Região Sudeste do Brasil no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

9.3. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023

O número de empregos atribuídos ao Estado do Rio de Janeiro teve oscilações significativas entre 2008 a 2023. Num panorama geral, esta variável deslocou-se de 6670 (2008) para 10238 (2023), alcançando um acréscimo percentual de 53,49%. Durante esta série histórica, percebe-se 3 momentos oportunos: 2008 a 2014, onde houve um salto na oferta de postos de trabalho; 2015, onde o setor entra em queda expressiva; entre 2016 e 2020, com uma pequena variação em 2019 (7.261 empregos) e uma retomada do

crescimento a partir de 2021 (7706 postos de trabalho), que perdurou até 2023 (10.282 vínculos empregatícios).

Com base na Figura 832, apesar das oscilações, é possível verificar que este setor mantém entre sua relevância como gerador de postos de trabalho no cenário estadual fluminense. Desta forma, ao comparar esta variável com os resultados obtidos na Região Sudeste (Figura 558), por exemplo, observa-se períodos de queda e de recuperação muito parecidos, indicando adaptabilidade e resiliência deste setor em ambos os territórios.

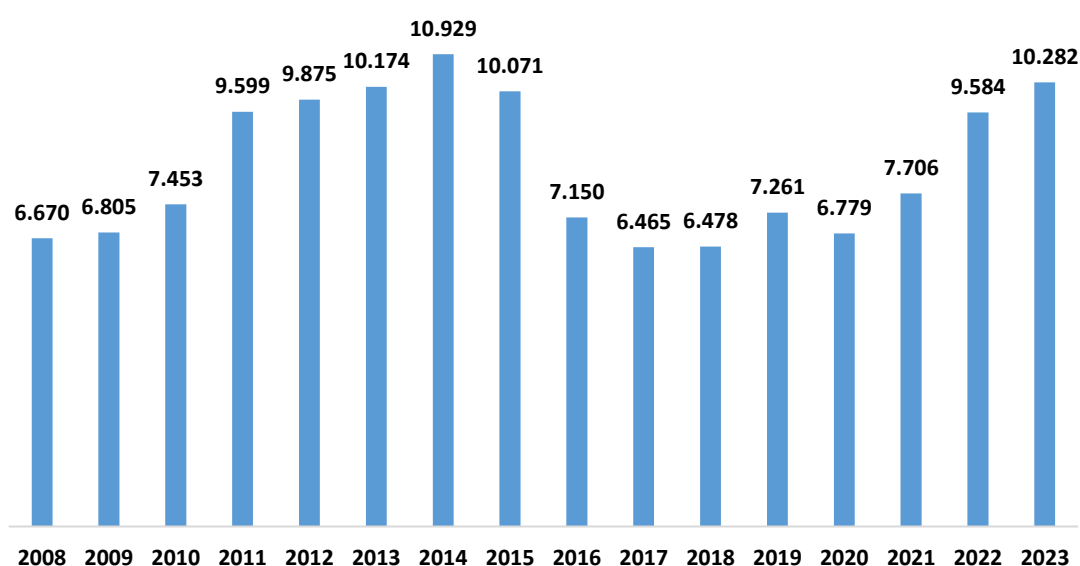


Figura 832 - Série histórica do número de empregos do Setor de Outros Serviços no Estado do Rio de Janeiro no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Em 2008, o Estado do Rio de Janeiro teve uma participação de 2,6% dos empregos do setor de Outros Serviços no total de postos de trabalho gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul no Estado do Rio de Janeiro. Esta mesma territorialidade, contemplou uma leve queda no biênio 2009/2010 (2,4% e 2,5%, respectivamente). Em 2011 teve um crescimento para 3,2%, acompanhado de uma relativa estabilização até 2015. Em 2016, fora possível observar uma queda nesta participação, tendo os anos de 2017 a 2022 expressado uma relativa estabilidade. Por fim, o ano de 2023 encerrou em alta com 3,6% de participação.

Apesar disso, em termos comparativos, na série temporal investigada, o estado fluminense apresentou maiores oscilações (Figura 833) que a Região Sudeste (Figura 824) na participação dos empregos do Setor de Outros Serviços no total de postos de trabalho gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul. Em contrapartida, em termos de crescimento/decrescimento percentual, esta participação evidenciou o seguinte panorama: Região Sudeste, com um decréscimo de 1,41% (Figura 824); Estado do Rio de Janeiro com um aumento de 38,46% (Figura 833). Neste contexto, ao inserirmos os resultados do território nacional, cuja participação em tela obteve uma estabilidade (5,5% - Figura 815). Assim, o que se percebe é que tal participação obteve maior expressividade no Estado do Rio de Janeiro.

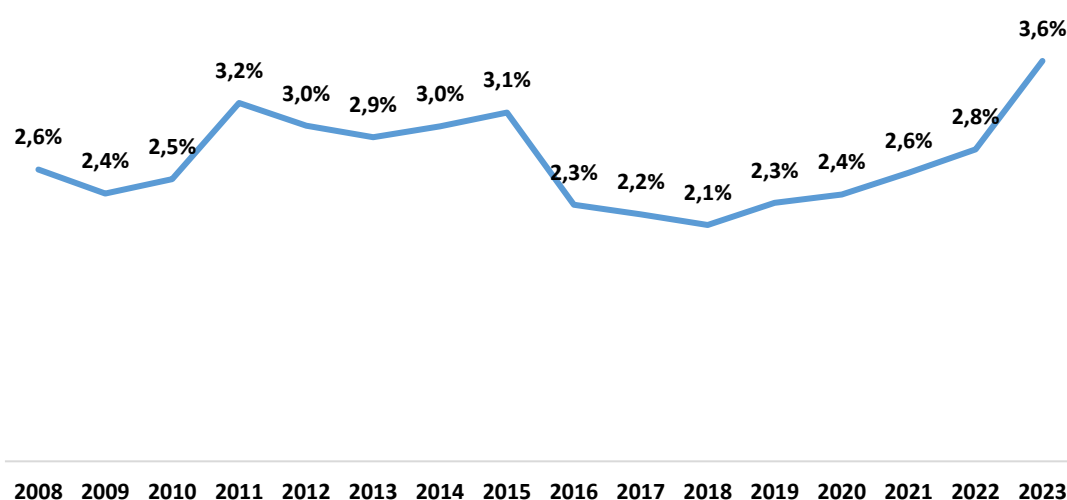


Figura 833 - Série histórica da participação dos empregos do Setor de Outros Serviços no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul no Estado do Rio de Janeiro no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Já na distribuição dos empregos por nível de qualificação, observou-se que a categoria “analfabeto” é praticamente inexistente em toda série fluminense. O “fundamental incompleto” evidenciou um declínio na ordem de 71,42% (em 2008, seu resultado foi de 7% e, em 2023, 2%).

Com relação ao “fundamental completo”, registrou uma queda expressiva ao longo da série, variando de 18% em 2008 para 7% em 2023. Panorama que revela uma redução das ocupações de baixa qualificação. No tocante ao “ensino médio”, este foi identificado como a base predominante da força de trabalho. Em 2008, tal categoria representava 58% dos empregados e em 2023, 60% dos vínculos empregatícios, com leves oscilações.

O “ensino superior” apareceu como uma categoria com crescimento consistente, saindo de 17% (2008) para 30% (2023), evidenciando uma maior valorização da formação superior e a expansão de atividades mais especializadas neste setor. Um ponto que chamou atenção foi a presença do nível de escolaridade de pós-graduação. Este era quase inexistente, representando apenas 0,36% dos empregados em 2008. Todavia, em 2023, alcançou a marca de 1%, conforme Figura 834.

Diante destes dados, observa-se que tanto na Região Sudeste quanto no Estado do Rio de Janeiro houve uma elevação gradual da escolaridade dos trabalhadores, na qual as categorias “analfabeto” e “fundamental incompleto” tornaram-se quase que inexistentes. Já o ensino médio completo manteve-se como o principal nível de escolaridade e ensino superior apresentou um crescimento contínuo. Já a categoria pós-graduação, no Estado do Rio de Janeiro, apresentou um melhor desempenho do que na Região Sudeste.

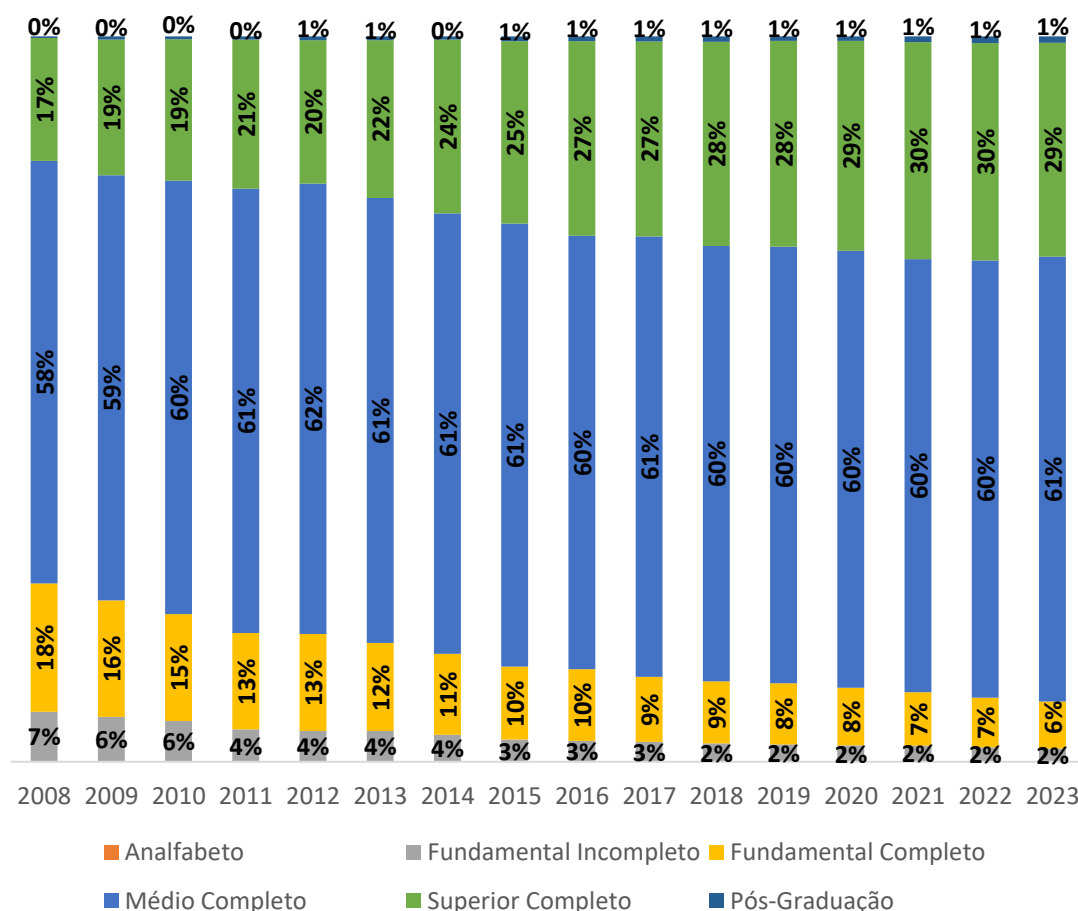


Figura 834 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Outros Serviços no Estado do Rio de Janeiro por nível de escolaridade no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

O número de empregos por porte dos estabelecimentos no Estado do Rio de Janeiro evidenciou uma trajetória oscilante, com crescimento contínuo até 2014 (10.929 empregos), em todos os portes. Por outro lado, entre 2016 e 2021, houve um período de retração, com pequenas oscilações de alta e de baixa, com 7.150 empregos em 2016 e 7.706 em 2021. Neste contexto, as microempresas tiveram um crescimento contínuo, com pequenas reduções em alguns anos. O número de empregados sai de 721 em 2008 para 1.410 em 2023, com uma oscilação em 2015.

Em relação às empresas de Pequeno Porte, estas ofertaram 1.417 empregos em 2008, alcançando a marca de 2.639 em 2023. Durante 2008 até 2020, visualiza-se uma oscilação constante, que foi estabilizada por causa de uma alta iniciada em 2021 (2.193 postos de trabalho). Por outro lado, as Médias Empresas saíram de 783 vínculos trabalhistas em 2008 para 1.113 em 2023. No período de 2015 a 2021, esta tipologia apresentou sua maior baixa em 2017, com 95 empregos. Já a partir de 2022 houve um processo de retomada do crescimento.

Ademais, as Grandes Empresas registraram uma flutuação entre 2008 a 2023, com 3.749 e 5.120 empregos, respectivamente. Nesta série temporal, verifica-se que uma expansão no número de vagas em 2008 (3.749 empregos) até 2015 (6.142 empregos), com pequenas variações (2014 observou o pico de máxima, com 6.796 vínculos empregatícios). Já entre 2016 (3.474 empregos) e 2021 (3.746 empregos), houve uma forte retração, com pequenas oscilações. Só a partir de 2022 que esta categoria iniciou um processo recuperação, chegando em 2023 com 5.120 empregos.

Diante dos dados apresentados é possível observar que, tanto na Região Sudeste (Figura 826), quanto no Estado do Rio de Janeiro (Figura 825), a formalização do MEI torna esta categoria forte na dinâmica do setor de Outros Serviços. Por outro lado, no cenário Brasil (Figura 821), as grandes empresas concentraram números expressivos de empregos. Já as microempresas e pequenas empresa, também imprimiram presença expressiva no cenário nacional.

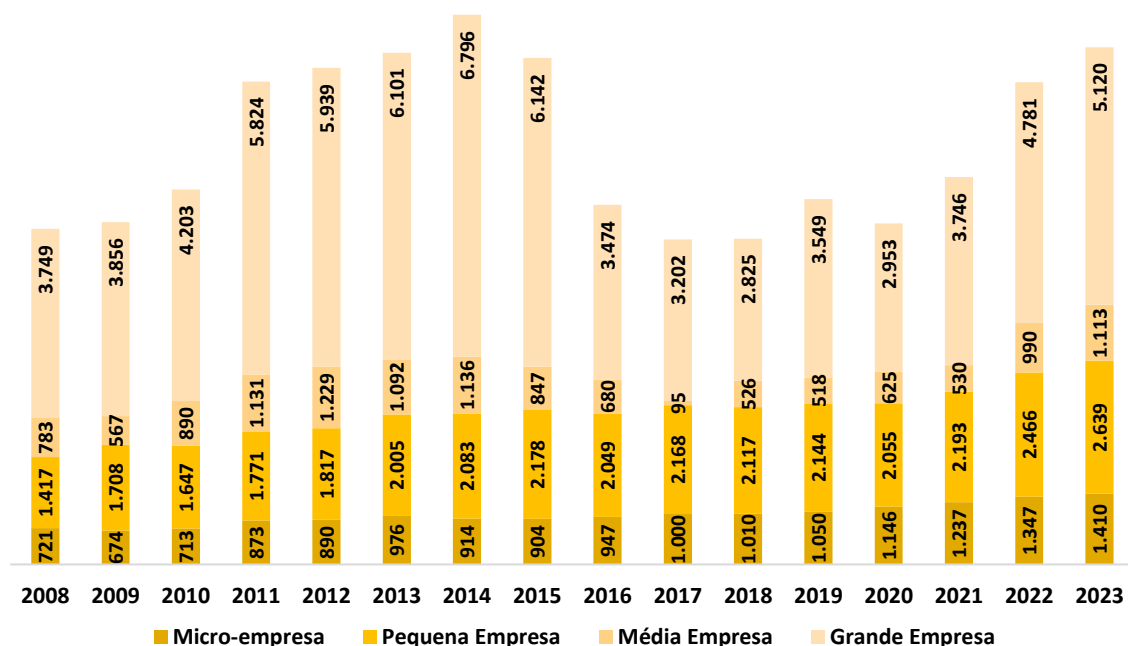


Figura 835 - Série histórica dos empregos do Setor de Outros Serviços no Estado do Rio de Janeiro por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A distribuição dos empregos, ao longo da série histórica, foi marcada pela predominância masculina. Em 2008, os homens representavam 69% dos vínculos formais, percentual que se reduziu levemente para 67% em 2023. Neste mesmo período, a participação feminina cresceu de 31% para 33%.

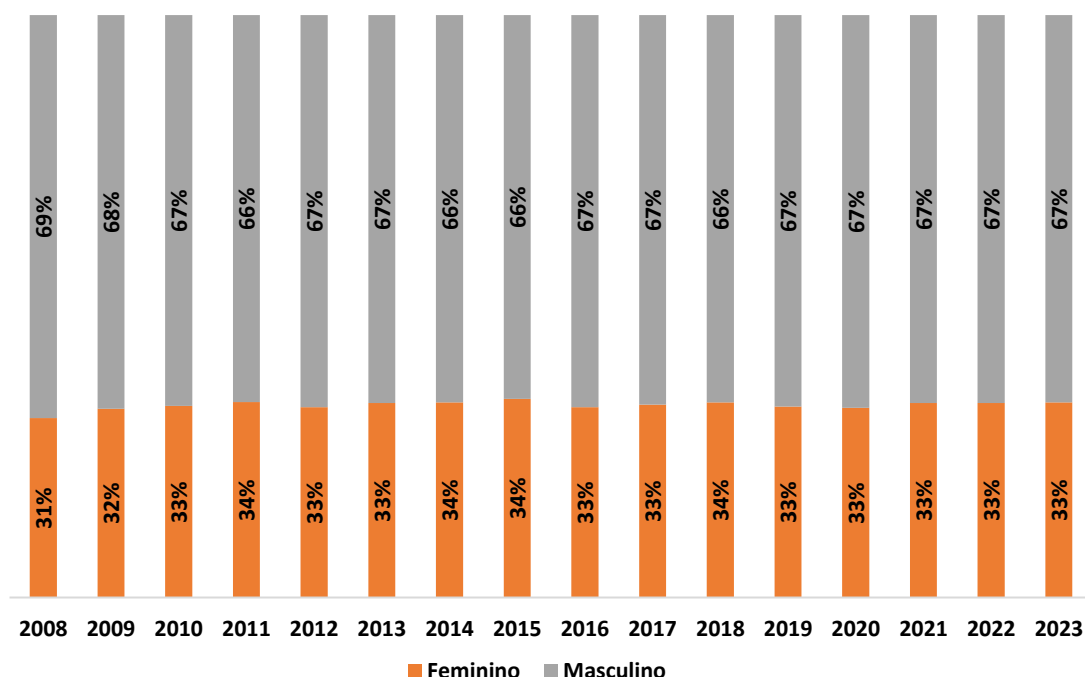


Figura 836 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Outros Serviços no Estado do Rio de Janeiro por sexo no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Em 2008, o número de estabelecimentos do setor de Outros Serviços foi de 331 para 576 em 2023, representando um dinamismo econômico e uma ampliação da base empresarial no estado fluminense. Neste percurso, destaca-se o biênio de 2016-2017, que apresentou uma leve retração. Posteriormente, este setor ganhou fôlego e recuperou seu posicionamento com um aumento contínuo que se estendeu até 2023. Nesta série temporal, o período de 2022 (547 estabelecimentos) a 2023 (576 empresas) ganharam destaque por serem os anos de maior expressividade.

Numa comparação entre o número de empreendimentos no Brasil, na Região Sudeste e no Estado do Rio de Janeiro, o Brasil registrou um maior volume, com uma trajetória de crescimento contínuo iniciado em 2019 e fechada em 2023 com, com 5.119 empresas. Esta trajetória foi acompanhada pela Região Sudeste, mas com leves oscilações,

encerrando 2023 com 2.535 estabelecimentos. Já o Estado do Rio de Janeiro teve um crescimento gradual e constante, principalmente a partir de 2017, conforme Figura 837.

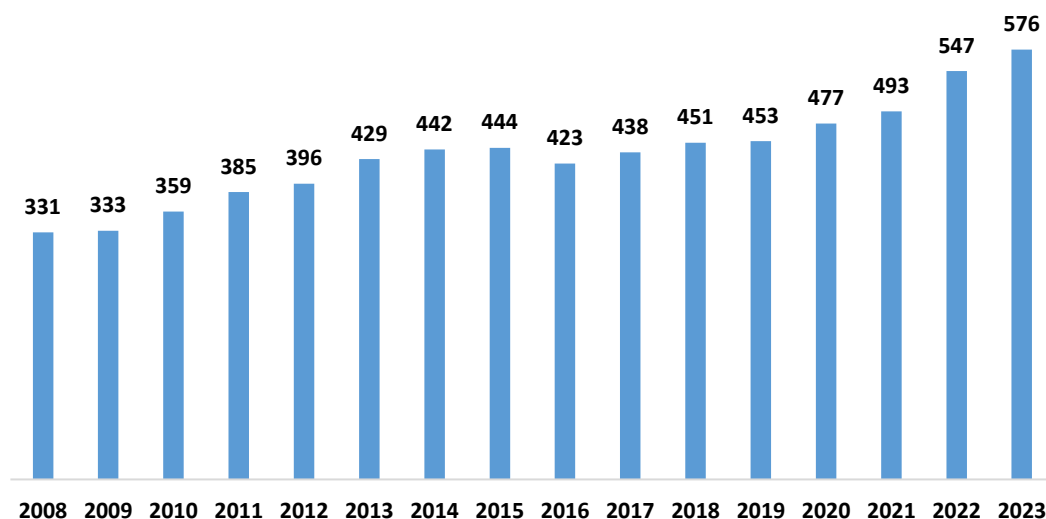


Figura 837 - Série histórica do número de estabelecimentos do Setor de Outros Serviços no Estado do Rio de Janeiro no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Ao discutir, no Estado do Rio de Janeiro, a relação entre o número de estabelecimentos existentes no setor de Outros Serviços perante o total de empresas ligadas aos segmentos econômicos da Economia Azul, notou-se uma ligeira expansão de 3,5% (2008) para 3,8% (2023). Este setor expôs uma leve queda em 2009 (3,3%), permanecendo numa oscilação até 2016 (3%). Em sequência, experimentou uma retomada de crescimento a partir de 2017 (3,2%), que se manteve constante até 2021 (4,1%, o pico de máximo da série). Posteriormente, em 2022 (3,7%) e 2023 (3,8%), a participação investigada retoma um movimento de oscilação.

Cabe ressaltar que no ano de 2016, no Estado do Rio de Janeiro, houve um crescimento no número de estabelecimentos nos segmentos econômicos da Economia Azul (74,02% - vide Figura 837) que não foi acompanhado pelo percentual de participação descrito na Figura 838, onde se observa um aumento de 8,57%. A partir destas análises foi possível observar que o estado fluminense possui um papel relevante na estrutura da Economia

Azul, ressaltando seu potencial hídrico e costeiro. Desta forma, torna-se inerente compreender como estas atividades se distribuem espacialmente nas diferentes regiões hidrográficas do estado.

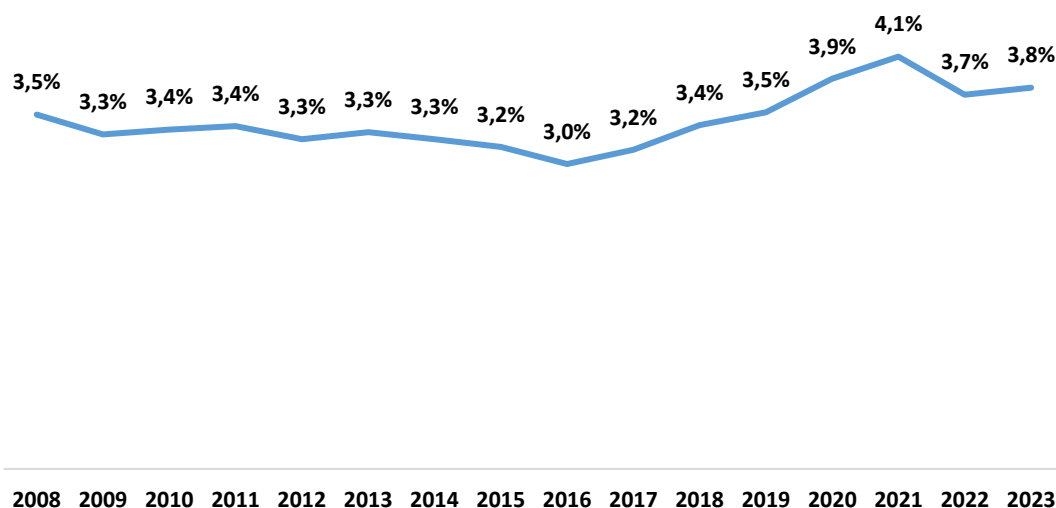


Figura 838 - Série histórica da participação dos estabelecimentos do Setor de Outros Serviços no total de estabelecimentos oriundos dos segmentos econômicos da Economia Azul no Estado do Rio de Janeiro no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

O total de estabelecimentos migrou de 331 (2008) para 576 (2023). Desta quantia, as microempresas podem ser vistas como o núcleo predominante da estrutura empresarial, alcançando um crescimento de 74,38%. Resultado que evidencia fortemente a estabilidade e protagonismo dessa categoria, demonstrando o empreendedorismo de base local impulsionado por políticas de formalização (MEI).

Já as Pequenas Empresas passaram de 72 empresas (2008) para 121 estabelecimentos (2023), imprimindo um acréscimo de 68,06%. Acerca da Média Empresa, houve pouca variação (aumento de 33,34%), oscilando de 12 estabelecimentos (2008) para 16 estabelecimentos (2023). Por fim, as Grandes Empresas mantiveram uma baixa representatividade, variando de 5 (2008) para 17 (2023), conforme Figura 839.

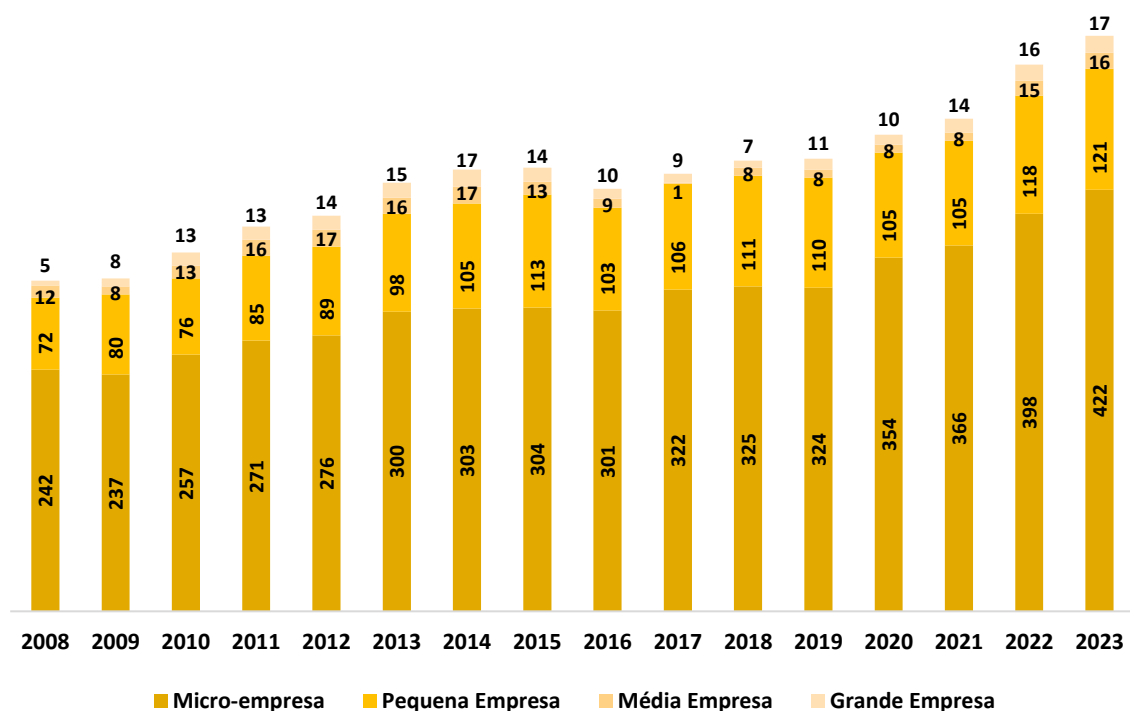


Figura 839 - Série histórica dos estabelecimentos do Setor de Outros Serviços no Estado do Rio de Janeiro por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Sobre o rendimento médio, o Estado do Rio de Janeiro acompanhou a tendência da Região Sudeste. Todavia, na territorialidade fluminense, esta variável migrou de R\$ 2.659,12 (2008) para R\$ 7.565,25 (2023), conforme Figura 840.

A partir da comparação do rendimento médio nominal na Região Sudeste e no Estado do Rio de Janeiro foi possível verificar que a taxa de crescimento desta variável fluminense (Figura 840 – 184,50%) é maior do que a da Região Sudeste (Figura 831– 171,7%). Por outro lado, quando comparado ao rendimento médio nominal do Brasil (Figura 822), tanto a Região Sudeste, quanto o Estado do Rio de Janeiro demonstraram um rendimento mais elevado.

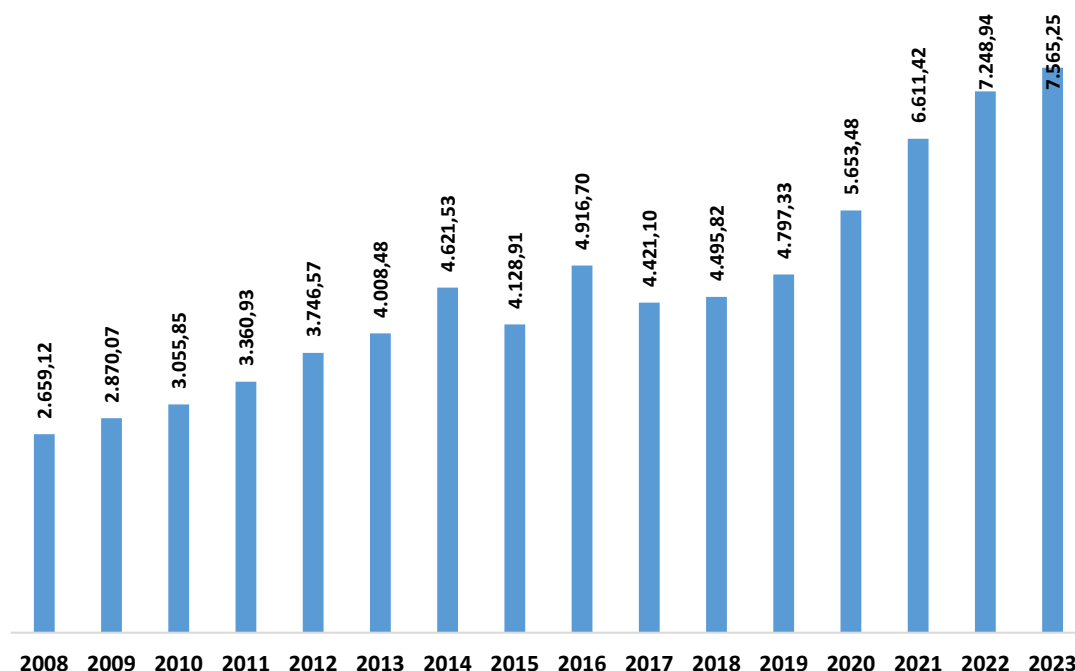


Figura 840 - Série histórica do rendimento médio nominal do Setor de Outros Serviços no Estado do Rio de Janeiro no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

9.3.1. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS NA REGIÃO HIDROGRÁFICA I - BAÍA DA ILHA GRANDE ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023

Com base nos dados, foi possível inferir que o setor de outros serviços na Economia Azul na RH I é composto essencialmente por microempreendedores e de pequenas empresas. Apesar da presença pontual de uma grande empresa no ano de 2012, o setor apresenta baixa concentração de empresas.

Em relação ao número de postos de trabalho no setor de Outros Serviços, o ano de 2008 registrou com 56 vínculos, e em 2023 esse número aumentou para 81 vínculos. Ao longo da série, foi possível observar uma queda no número de empregos em 2009 e 2011, com

forte elevação dos números no ano de 2012, seguida por redução nos anos de 2013 e 2014.

Nos anos entre 2015 e 2022, o número de empregos apresentou uma trajetória de oscilações entre 54 postos em 2015, crescimento nos anos de 2016 (66 postos de trabalho) e em 2021 (62 postos). Em 2023, o segundo pico da série, com 81 vínculos no setor de Outros Serviços, conforme Figura 841.

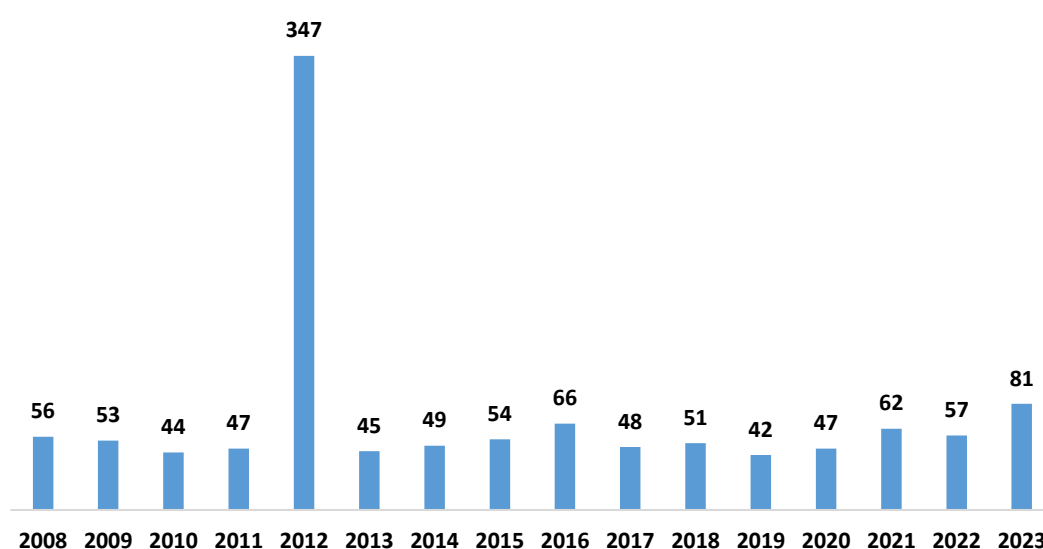


Figura 841 - Série histórica do número de empregos do Setor de Outros Serviços da Região Hidrográfica I - Baía da Ilha Grande no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Já no tocante à participação dos postos de trabalho no setor de Outros Serviços em relação ao total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul na RH I, observa-se que no ano de 2008 o percentual foi de 0,5% e permaneceu em queda nos anos seguintes até 2011. No ano de 2012 houve um salto vertiginoso para 2,1% (ponto máximo da série), embora nos anos seguintes esse desempenho não tenha se sustentado. O percentual de participação reduziu-se para 0,3% em 2013 e manteve-se relativamente estável com poucas oscilações entre 0,3% e 0,5%, nos anos seguintes, encerrando 2023 com um percentual de 0,5%, conforme Figura 842.

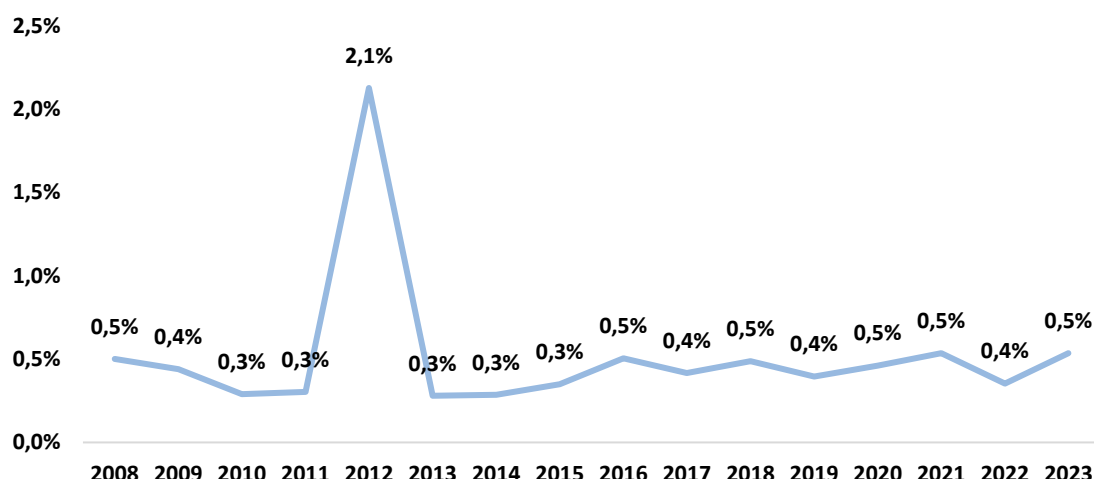


Figura 842 - Série histórica da participação dos empregos do Setor de Outros Serviços no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica I - Baía da Ilha Grande no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Pelo gráfico, observa-se também que, no ano de 2012, o total de postos de trabalho gerados apresentou o segundo pico máximo e também foi o ano de maior percentual de participação do setor de outros serviços no total de vínculos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul.

A distribuição dos postos de trabalho, por nível de qualificação, do setor de Outros Serviços nos segmentos econômicos da Economia Azul na RH I apresenta uma ausência de trabalhadores analfabetos, sendo a qualificação mais básica o nível de ensino fundamental incompleto. A qualificação de fundamental incompleto, em 2008, representava 19,64% da formação dos trabalhadores e chegou a 2023, representando apenas 1,23% das formações, com oscilações com tendência de queda ao longo da série histórica, principalmente a partir de 2020.

Já as posições voltadas para trabalhadores com ensino fundamental completo mostraram tendência gradual de redução, passando de 39,29% em 2008 para 12,35% em 2023. Observam-se picos entre os anos de 2008 (39,29%), 2010 (31,82%), 2011 (23,40%) e 2019 (23,81%) com pequenas oscilações.

Este cenário indica uma substituição de trabalhadores de menor escolaridade por profissionais mais qualificados. Isso pode ser observado em uma tendência inicial de crescimento seguida de estabilização na qualificação de ensino médio, de 37,50% em 2008 para 61,73% em 2023 no setor. Verifica-se que, nos anos ao longo da série histórica, ocorreram oscilações, tendo como pico de mínimo participação o ano 2008 (37,50%) e 2012 (44,38%). A partir de 2013, apesar das oscilações, a formação em ensino médio mostrou-se estável com variação na participação média acima de 50% e mantendo-se como base dominante da força de trabalho do setor.

A formação de ensino superior apresentou tendência de crescimento expressiva, variando de 3,57% em 2008, com destaque para os anos a partir de 2012 (4,90%), até atingir 24,69% dos postos de trabalho por nível de qualificação, em 2023.

Ressalta-se que nos anos de 2010 e 2011, não houve presença de trabalhadores com qualificação de nível superior. Observa-se também que, no tocante à formação de pós-graduação, essa qualificação ainda não se consolidou no setor até 2023.

A distribuição dos postos de trabalho por nível de qualificação na Baía da Ilha Grande evidencia uma trajetória de elevação da escolaridade média dos trabalhadores, na qual o ensino médio consolidou-se como principal nível de formação e o ensino superior apresenta crescimento gradual, conforme Figura 843.

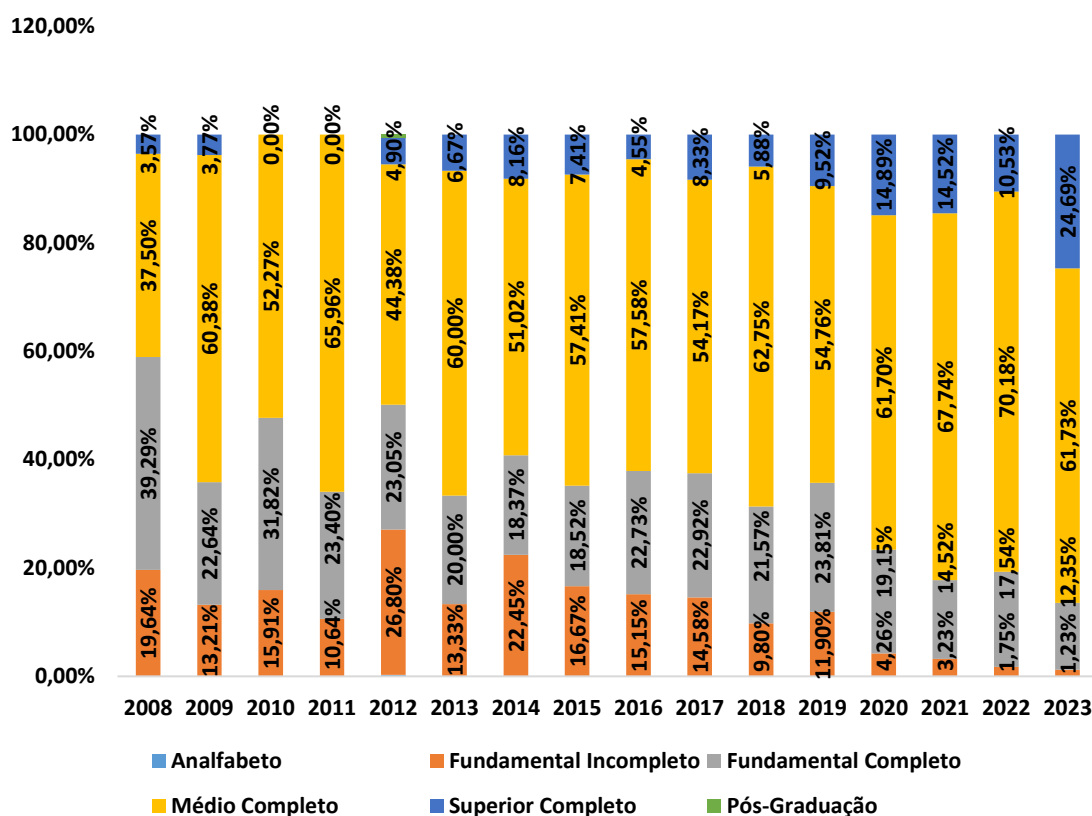


Figura 843 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Outros Serviços da Região Hidrográfica I - Baía da Ilha Grande por nível de escolaridade no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Ainda nesta vertente a evolução dos postos de trabalho no setor de Outros Serviços por porte dos estabelecimentos na RH I caracteriza-se, em 2008, ter a presença de microempresas, com 56 postos em estabelecimentos classificados como microempresa. Somente a partir de 2009 há uma diversificação do porte dos estabelecimentos, com a presença de 28 vínculos nas microempresas e 25 vínculos nas pequenas empresas.

Nos anos de 2010 e 2011, a participação das microempresas no setor aumentou e apresentou uma relativa estabilidade, variando entre 33 a 35 postos nas microempresas e entre 11 e 12 postos nas pequenas empresas, respectivamente. Em 2012, registrou-se um pico atípico de geração de empregos de 299 postos em empresas de grande porte, o que pode indicar uma expansão temporária.

Em 2013, com 45 postos nas microempresas, observa-se um retorno às características iniciais de gerador de empregos, com a presença de apenas microempresas, como no ano de 2008.

A partir de 2014, a série histórica apresentou oscilações entre o número de postos distribuídos entre microempresas e pequenas empresas. Entre 2017 a 2020, o setor apresentou retração moderada, com queda no número de empregos em todos os portes de empresas, voltando a crescer a partir de 2021 (34 postos nas microempresas e 28 nas pequenas empresas), com uma pequena oscilação em 2022 (31 nas microempresas e 26 nas pequenas empresas) e crescimento em 2023 (15 nas microempresas e 66 empregos nas pequenas empresas),

Mediante os dados apresentados, foi possível observar a ausência de postos de trabalho em empresas de pequeno porte e uma rápida presença de vínculos em empresas de grande porte, na RH I - Baía da Ilha Grande. Além disso, seguindo o perfil dos geradores de postos de trabalho no Estado do Rio de Janeiro, a predominância da microempresa como geradora de empregos ainda se confirma, conforme Figura 844.

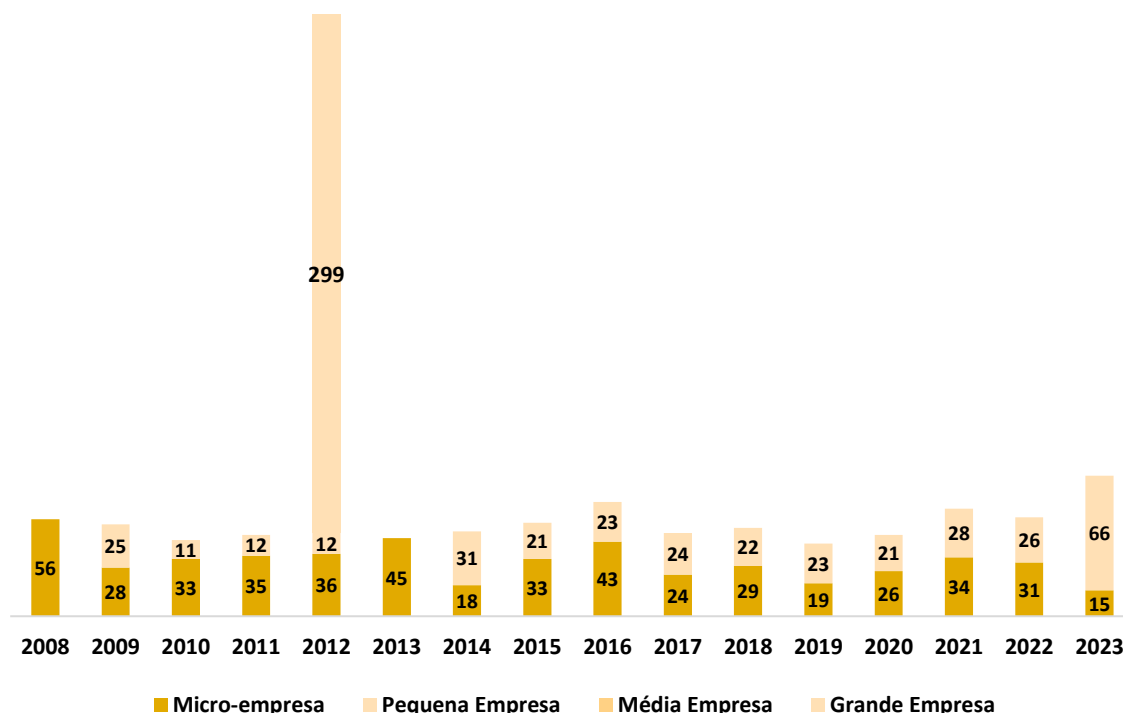


Figura 844 - Série histórica dos empregos do Setor de Outros Serviços da Região Hidrográfica I - Baía da Ilha Grande por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Em outra perspectiva, a distribuição dos postos de trabalho, por sexo, no setor de Outros Serviços nos segmentos econômicos da Economia Azul na RH I, apresenta uma presença masculina ainda muito predominante e consistente ao longo da série. Embora tenha apresentado oscilações, observou-se que durante toda série a presença masculina manteve-se acima de 70% dos empregos.

Em 2008 a presença de homens era de 73,21%, em 2008, com picos máximos em 2011 (85,11%) e 2012 (95,97%), variando para 79,01% em 2023.

A participação feminina variou entre 26,79% em 2008 para 20,99% em 2023, apresentando picos de participação em 2008 (26,79%), 2010 (29,55%) e 2021 (27,42%). Ressalta-se que, em 2012, a presença feminina apresentou seu menor percentual com 4,03%. A partir de 2021, observa-se uma pequena redução de 27,42% em 2021 para 20,99% em 2023.

A manutenção da predominância masculina mostra que as atividades ligadas à Economia Azul na Baía da Ilha Grande ainda são marcadas por uma divisão de sexo tradicional, mas apresentam uma gradual participação feminina em alguns anos da série, conforme Figura 845.

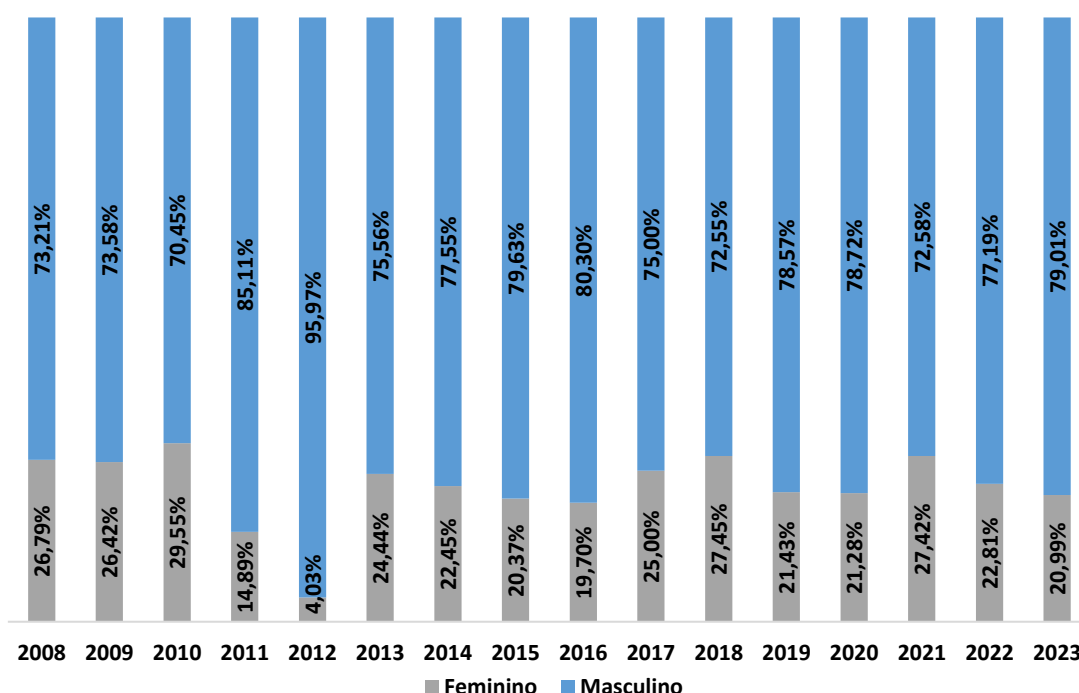


Figura 845 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Outros Serviços da Região Hidrográfica I - Baía da Ilha Grande por sexo no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Entre 2008 e 2010 houve um aumento no número de estabelecimentos, atingindo 12 unidades. Porém, em 2011 esse número reduziu-se para 8 unidades.

Já em 2012, o setor apresentou recuperação, alcançando 9 estabelecimentos em 2012 e 11 estabelecimentos nos anos de 2013 e 2016. Em 2017 há uma nova queda, reduzindo-se para 9 unidades, e em 2018 ocorre leve aumento para 10 unidades.

Em 2019 e 2020 ocorre uma nova queda, com retomada do crescimento em 2021 e 2022, com 10 estabelecimentos, encerrando 2023 com 11 estabelecimentos, conforme Figura 846.

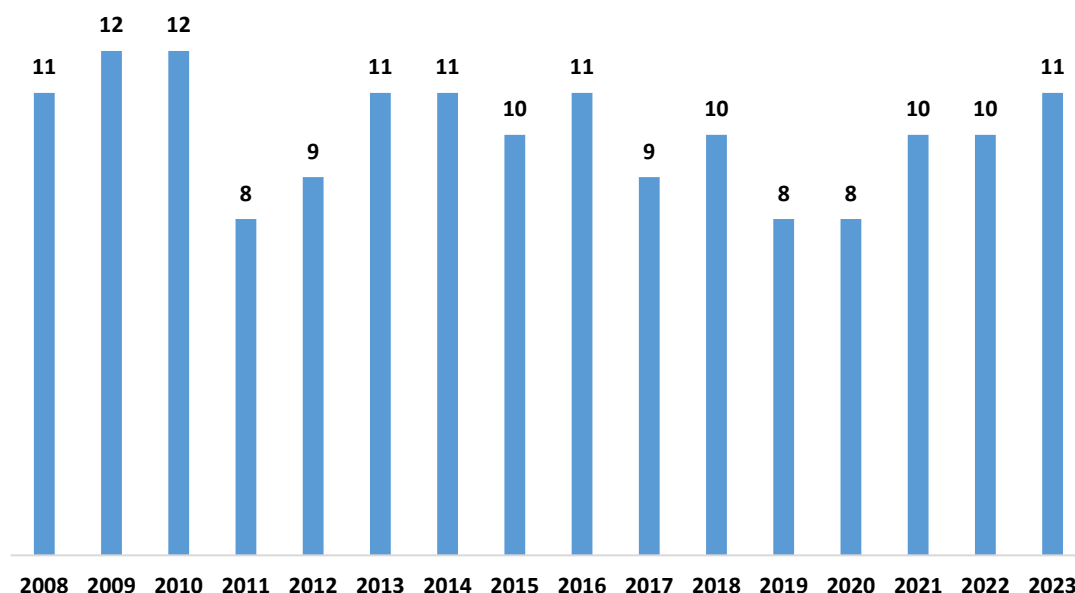


Figura 846 - Série histórica do número de estabelecimentos do Setor de Outros Serviços da Região Hidrográfica I - Baía da Ilha Grande no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Em relação à participação dos estabelecimentos do setor de Outros Serviços no total de estabelecimentos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul na RH I foi possível verificar que o ano de 2008 era de 1,8% mantendo-se nesse nível até o ano de 2009. A partir de 2010, entretanto, iniciou trajetória de queda, chegando a 1,1% em 2011 e mantendo-se nesse patamar em 2012.

A participação do setor de outros serviços teve leve aumento em 2013, retornando ao patamar de 1,2% em 2014, mantendo-se em nível de 1,1% de 2015 e oscilando entre esse percentual e 0,9% nos anos seguintes. A série histórica encerrou o ano de 2023 com uma participação de 1,0% em relação ao total de estabelecimentos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul na RH I, conforme Figura 847.

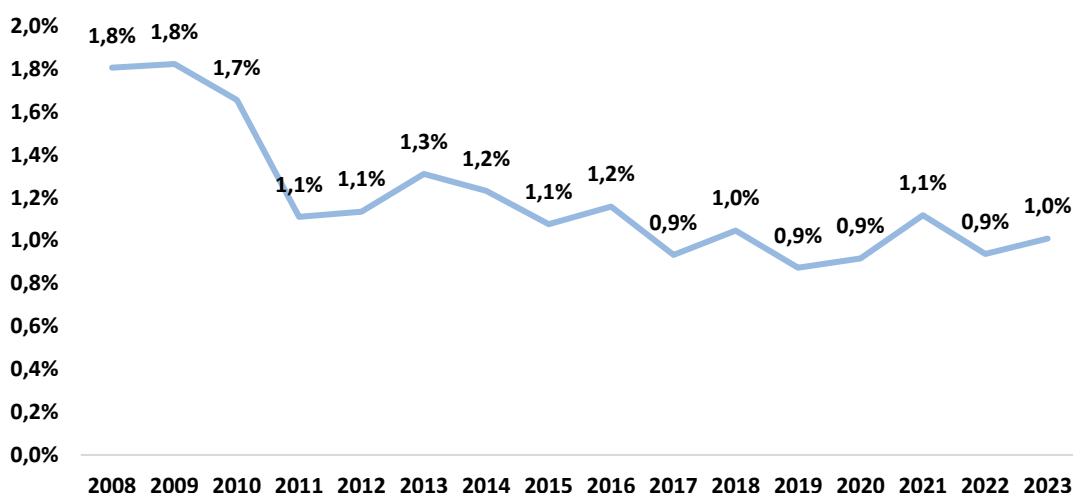


Figura 847 - Série histórica da participação dos estabelecimentos do Setor de Outros Serviços no total de estabelecimentos oriundos dos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica I - Baía da Ilha Grande no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Os estabelecimentos no setor de Outros Serviços por porte dos estabelecimentos na RH - I Baía da Ilha Grande mostram a predominância da microempresa frente a uma pequena participação das empresas de pequeno porte.

De 2008 a 2010, o número de microempresas manteve-se estável, apresentando pequena oscilação em 2009, com 10 unidades, frente as 11 unidades em 2008 e 2010.

Já nos anos de 2011, 2012, 2019 e 2020 registrou-se o menor número de microempresas (7 unidades). Foi possível observar que, nos anos de 2008 e 2013, o setor foi predominantemente composto por microempresas.

No tocante às pequenas empresas, estas apresentam participação modesta na série histórica, sendo que somente a partir de 2009 aparecem de forma mais representativa no setor (2 estabelecimentos).

As pequenas empresas apresentam trajetória quase constante no número de estabelecimentos durante toda série, com algumas variações entre 1 ou 2 estabelecimentos, chegando em 2023 com 3 empresas.

Outro ponto de destaque está na inexistência de empresas de médio porte e na presença, no ano de 2012, de uma empresa de grande porte.

Com base nos dados, foi possível inferir que o setor de outros serviços na Economia Azul na RH I é composto essencialmente por microempreendedores e de pequenas empresas. Apesar da presença pontual de uma grande empresa no ano de 2012, o setor apresenta baixa concentração de empresas de porte mais elevados, conforme Figura 848.

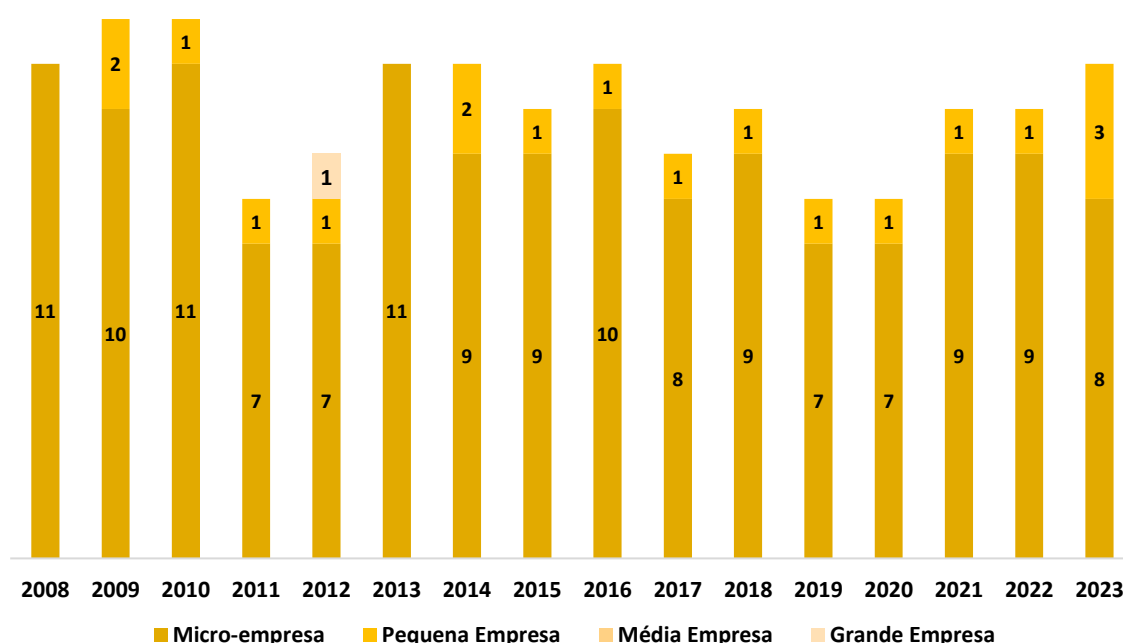


Figura 848 - Série histórica dos estabelecimentos do Setor de Outros Serviços da Região Hidrográfica I - Baía da Ilha Grande por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Em relação à evolução do rendimento médio nominal dos empregos gerados pelo setor de Outros Serviços nos segmentos econômicos da Economia Azul na RH I, observou-se que o rendimento médio nominal passou de R\$747,77 em 2008 para R\$7.966,18 em 2023. Entre 2009 e 2012, houve crescimento gradual, mas em 2013 o rendimento elevou-se para R\$2.447,68.

Entre 2014 e 2016, o rendimento médio nominal sofreu retração, voltando para faixa aproximada de R\$1.785,00. A partir de 2017 voltou a crescer, com rendimento médio nominal oscilando entre R\$2.386,25 e R\$2.528,95 em 2019.

Os anos entre 2020 e 2021 apresentaram redução moderada desse indicador, caindo para R\$1.916,10. Em 2022, o rendimento médio nominal (R\$2.366,45) volta a apresentar crescimento e, em 2023, atinge o valor de R\$7.966,18, tornando-se o maior valor da série, conforme Figura 849.

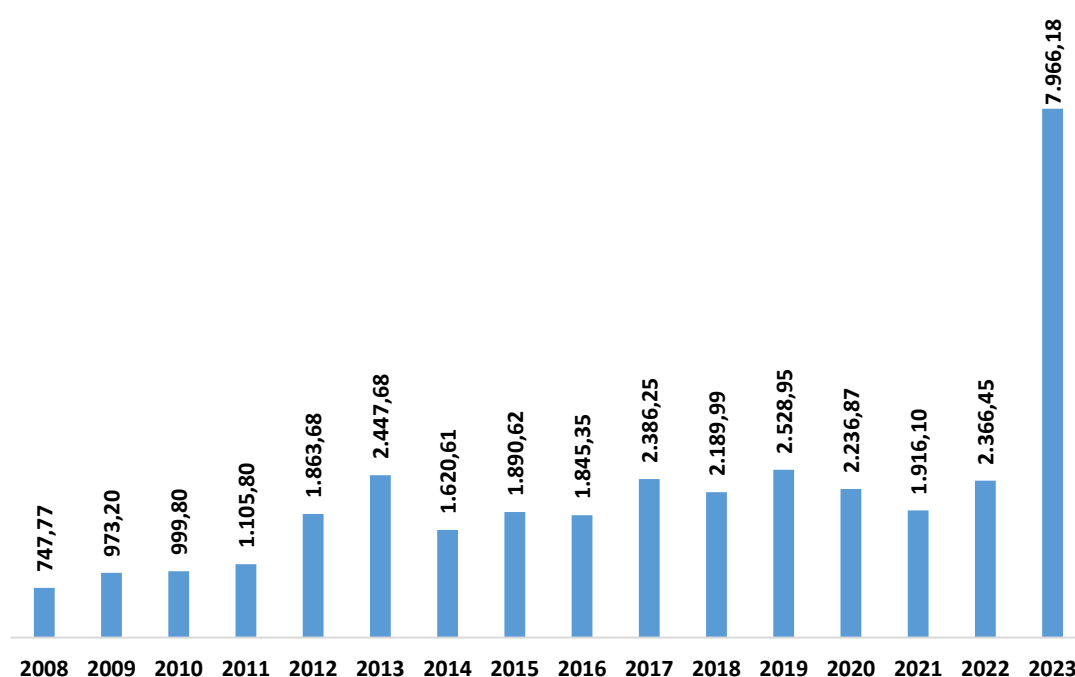


Figura 849 - Série histórica do rendimento médio nominal do Setor de Outros Serviços da Região Hidrográfica I - Baía da Ilha Grande no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

9.3.2. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS NA REGIÃO HIDROGRÁFICA II - GUANDU ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023

Com base nos dados apresentados, infere-se que o setor de outros serviços nos segmentos econômicos da Economia Azul na RH II é essencialmente composto por empreendimentos de pequeno porte.

Já em relação ao número de postos de trabalho no setor de Outros Serviços, em 2008 registrava 85 empregos enquanto em 2023 passou para 145 empregos.

Em uma análise por período, observa-se que, entre 2008 a 2010, houve uma queda acentuada, passando de 85 vínculos em 2008 para 49 em 2010. Entre os anos de 2011 e 2015, ocorre crescimento em 2011 e 2012, elevando-se para 72 vínculos, mas houve retração em 2013, com 52 postos de trabalho, mantendo-se em 2014 com 61 postos. Este crescimento prossegue até 2016, quando alcança 119 empregos, após esse ano observa-se uma retração discreta.

A partir de 2017 iniciou-se uma trajetória de crescimento, chegando em 2022 a 154 postos (ponto de máximo da série). Em 2023, entretanto, houve leve redução, atingindo 145 vínculos, conforme Figura 850.

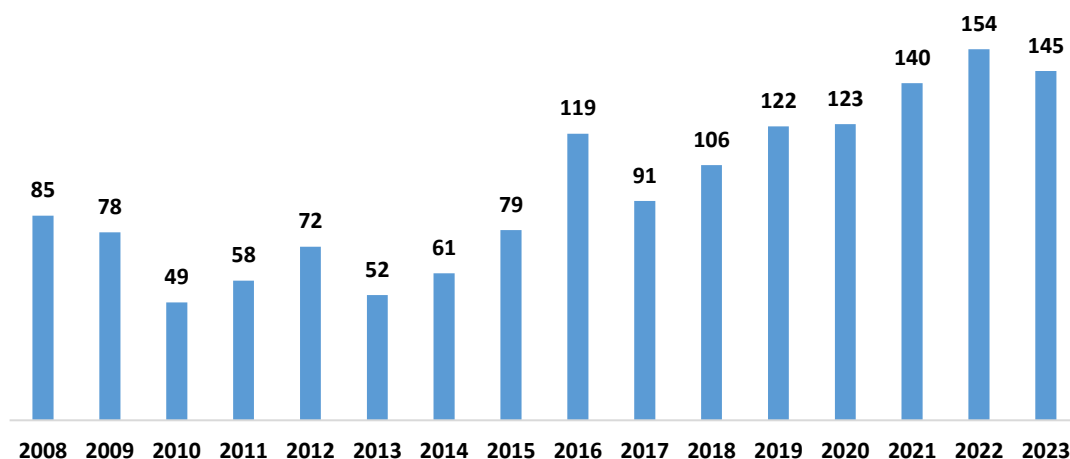


Figura 850 - Série histórica do número de empregos do Setor de Outros Serviços da Região Hidrográfica II - Guandu no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

No tocante à participação dos postos de trabalho no setor de Outros Serviços em relação ao total de postos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul na RH II, a

série histórica apresentou tendência de declínio gradual, na qual o ano de 2008 representou o melhor resultado da série, com percentual de 2,9%. Entretanto, nos anos seguintes observa-se uma redução significativa, atingindo 1,9% em 2009 e 1,5% em 2010.

Entre 2011 e 2012 ocorreu uma recuperação temporária, quando o percentual volta a crescer e alcança 2,2% em 2012. Contudo, em 2013 registra-se o menor valor da série, com 1,3%.

A partir de 2014 (1,4%) observa-se uma nova fase de recuperação gradual, que se estende até 2016, quando o percentual atinge 2,1%. Nos anos entre 2017 e 2019, a participação passa a oscilar em níveis, variando entre 1,6% e 2,0%

Nos anos entre 2020 e 2023, observa-se relativa estabilidade, o percentual oscilou entre 1,8% e 1,9% encerrando em 2023 em 1,8%, conforme Figura 851.

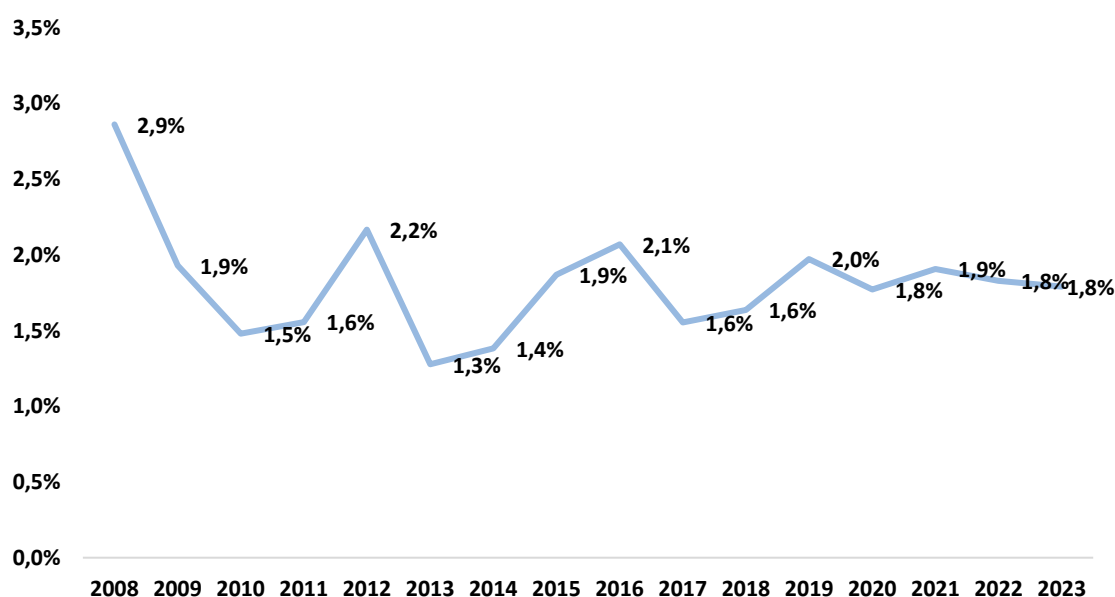


Figura 851 - Série histórica da participação dos empregos do Setor de Outros Serviços no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica II - Guandu no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Em relação à distribuição dos postos de trabalho, por nível de qualificação, do setor de Outros Serviços nos segmentos econômicos da Economia Azul na RH II, o período

mostrou-se mais diversificado em termos da distribuição dos postos por nível de qualificação. No ano de 2008 observou-se maior presença da formação em ensino médio, com 56,47% dos vínculos, seguido pelo ensino fundamental completo (21,18%), ensino superior completo (15,29%) e por ensino fundamental incompleto (7,06%).

Em 2009, os percentuais de ensino superior (14,10%), ensino médio (55,13%) e ensino fundamental completo (17,95%) apresentaram leve redução, enquanto os percentuais de ensino fundamental incompleto (11,54%) e de trabalhadores analfabetos (1,28%) aumentaram.

No período de 2010 e 2011, as qualificações variaram positivamente para os níveis de ensino fundamental incompleto (14,29%-15,52%), ensino fundamental completo (32,65%-34,48%) e de ensino médio (40,82%-44,83%). Já o ensino superior apresentou variação negativa, com redução de mais da metade, passando de 12,24% para 5,17%, enquanto o analfabetismo perdeu representatividade.

Nos anos de 2012 e 2013, as qualificações variaram positivamente para ensino médio (52,78%-65,67%) e ensino superior, com retomada do crescimento em relação ao ano anterior, alcançando 14,93% dos postos de trabalho. Por outro lado, houve redução nas qualificações de ensino fundamental incompleto (9,72%-4,48%) e ensino fundamental completo (31,94%-14,93%).

Já nos anos de 2014 e 2015 houve redução nos níveis de ensino fundamental incompleto (3,95%-2,22%) e ensino superior (13,16%-11,11%), enquanto ocorreu aumento nas qualificações de ensino médio (68,71,11%) e do ensino fundamental completo (14,47%-15,56%).

Entre 2016 e 2017 houve redução nos níveis de qualificação de ensino fundamental completo (29,41%-24,10%), relativa estabilidade do ensino médio, em torno de 57%, e aumento nos níveis de ensino fundamental incompleto (1,68%-2,41%) e ensino superior (11,76%-15,66%).

No período de 2018 e 2019, o declínio ocorreu nos níveis de ensino fundamental incompleto (3,30%-2,46%), ensino fundamental completo (25,27%-20,49%) e ensino superior (15,38%-11,48%), enquanto houve aumento na qualificação de ensino médio (56,04%-65,57%).

Em 2020 e 2021 houve um decréscimo nos níveis de ensino fundamental incompleto (2,44%-1,43%), fundamental completo (21,95%-16,43%) e ensino superior (13,82%-10%), enquanto ocorreu aumento no ensino médio (61,79%-72,14%).

Em 2022 e 2023, o declínio afetou apenas os empregos com qualificação de ensino médio, enquanto os demais níveis de qualificação retomaram crescimento, inclusive com leve aumento de postos ocupados por trabalhadores sem escolaridade (analfabetos), conforme Figura 852.

120,00%

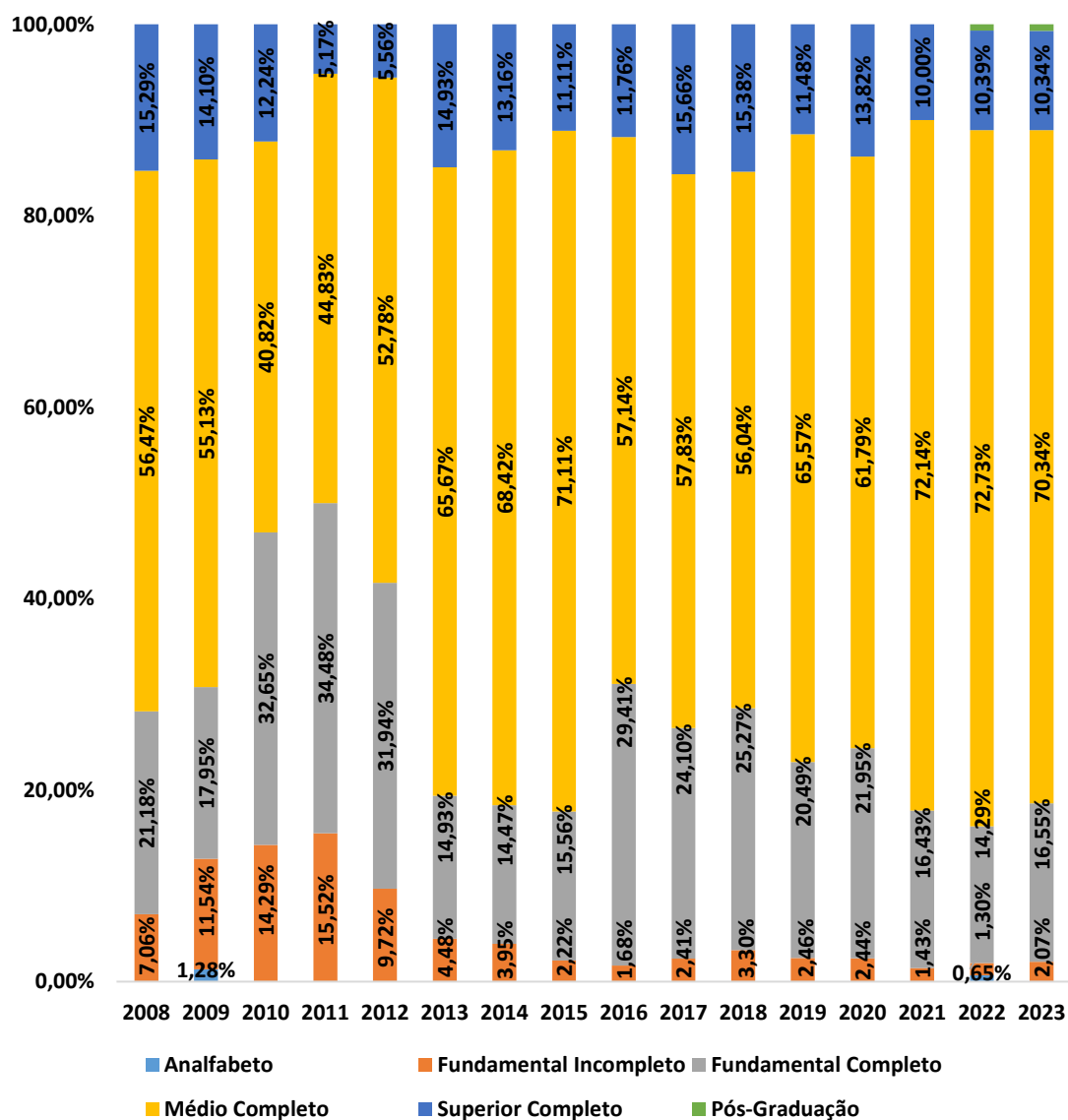


Figura 852 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Outros Serviços da Região Hidrográfica II - Guandu por nível de escolaridade no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A evolução dos vínculos no setor de Outros Serviços por porte dos estabelecimentos nos segmentos econômicos da Economia Azul na RH II concentra-se em microempresas e pequenas empresas.

No ano de 2008, as microempresas registraram 17 postos de trabalho e em 2023 sua participação alcançou 36 postos. Nos anos entre 2009 e 2011, as microempresas foram responsáveis por 36 vínculos, em média, com uma pequena retração em 2012, quando variou para 38 postos. A partir de 2013 há um aumento no número de postos, alcançando 40 postos de trabalho.

Embora, no período de 2014 a 2017, o número de postos nas microempresas oscilou entre 35 a 23 postos de trabalho.

Entre 2018 e 2019, a série apresentou estabilidade relativa, em 42 e 49 postos de trabalho, respectivamente. Então a partir de 2020, o número de vínculos manteve relativa estabilidade, encerrando 2023 com 36 postos.

Por outro lado, as pequenas empresas apresentaram tendência de crescimento ao longo da série histórica, passando de 68 empregos em 2008 para 109 empregos, em 2023.

A partir de 2009, o número de postos de trabalho nas pequenas empresas oscilou entre 50 postos em 2009, reduzindo-se para 11 e 15 postos de trabalho em 2010 e 2011, respectivamente.

No período de 2013 a 2015, ainda houve oscilações, mas acompanhada de crescimento nos anos seguintes. A partir de 2016, o número de empregos variou entre 68 e 109, tendo como picos dessas variações os anos de 2016 (92 postos), 2021 (110 postos), 2022 (120 postos) considerado o pico máximo, encerrando 2023 com 109 postos, conforme Figura 853.

Cabe ressaltar que, no período descrito na série histórica foi possível observar a ausência de empresas de médio porte e de grande porte, evidenciando que o setor de Outros Serviços apresenta maior presença em empresas de pequeno porte, principalmente a partir de 2015.

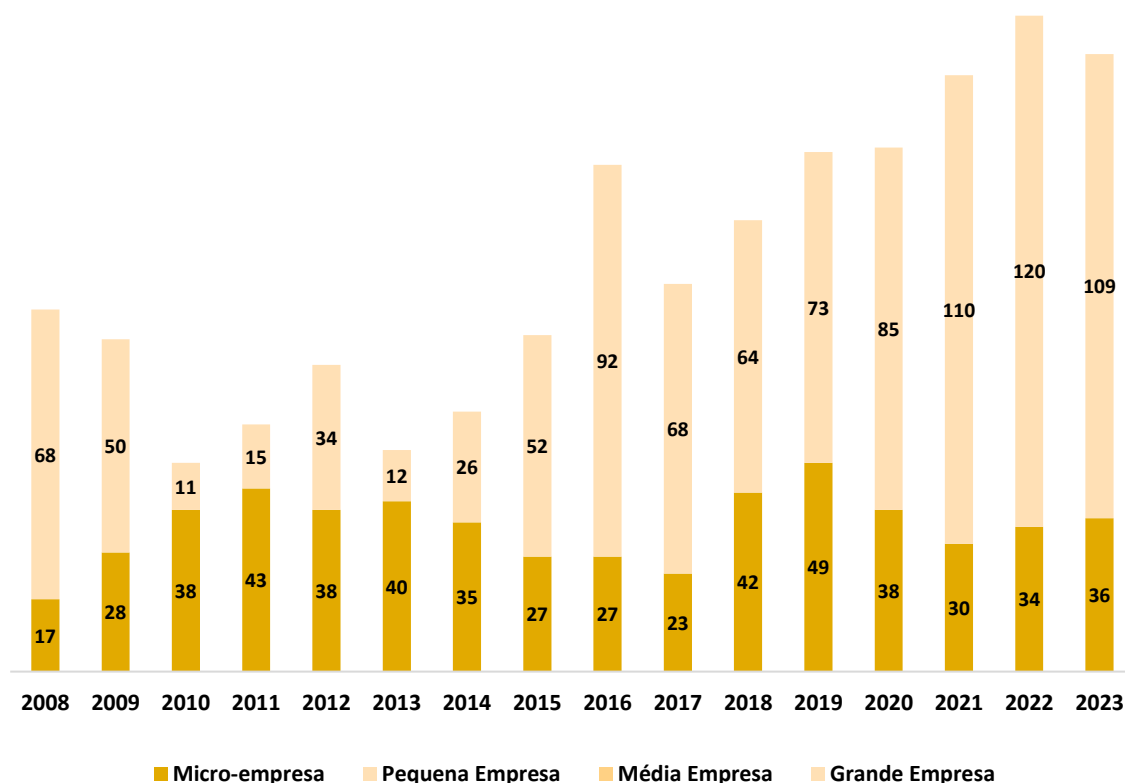


Figura 853 - Série histórica dos empregos do Setor de Outros Serviços da Região Hidrográfica II - Guandu por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Já em relação à distribuição dos postos de trabalho, por sexo, no setor de Outros Serviços nos segmentos econômicos da Economia Azul na RH II observou-se a predominância do sexo masculino variando de 70,59% em 2008 para 85,52% em 2023.

A trajetória da série histórica para o sexo masculino manteve-se em tendência quase crescente de participação, com pequenas oscilações ao longo da série. Destaca-se os anos de 2012 (91,67%) e o ano de 2019 (90,16%) como pontos máximos do período.

Já em relação à participação do sexo feminino na distribuição dos postos de trabalho por sexo no setor, observa-se uma trajetória que se iniciou em 2008 com crescimento até 2011(20,69%). Em 2012 houve uma queda significativa para 8,33%, seguida de retomada nos anos de 2013 e 2014.

A partir de 2015 observa-se nova queda, tendendo a estabilização no período de 2016 a 2019, com pequenas variações. Em 2019 observa-se um novo crescimento, sem variações significativas até 2022, encerrando 2023 em 14,48%, conforme Figura 854.

Diante dos dados observou-se uma baixa representatividade feminina no setor de outros serviços na região hidrográfica do Guandu, embora o cenário venha mudando lentamente numa tentativa de equilíbrio entre os sexos.



Figura 854 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Outros Serviços da Região Hidrográfica II - Guandu por sexo no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Esta região hidrográfica, no período de 2008 a 2013, em relação ao total de estabelecimentos no setor de Outros Serviços, apresentou relativa estabilidade, com oscilações pontuais. O número de empresas era de 12 unidades em 2008 e passou para 15 unidades em 2023.

Em 2009 permaneceu no mesmo nível e, a partir de 2010, observou-se um crescimento contínuo, atingindo 16 empresas entre 2012 e 2014.

Já entre 2015 e 2017, houve leve retração, com valores variando entre 14 e 15 empresas. De 2018 a 2020, o número de estabelecimento manteve-se estável em 15 unidades, reduzindo-se para 14 em 2021.

Em 2022 observou-se um pico de crescimento com 17 empresas e, no ano de 2023, ocorreu uma leve redução para 15 empresas, conforme Figura 855.

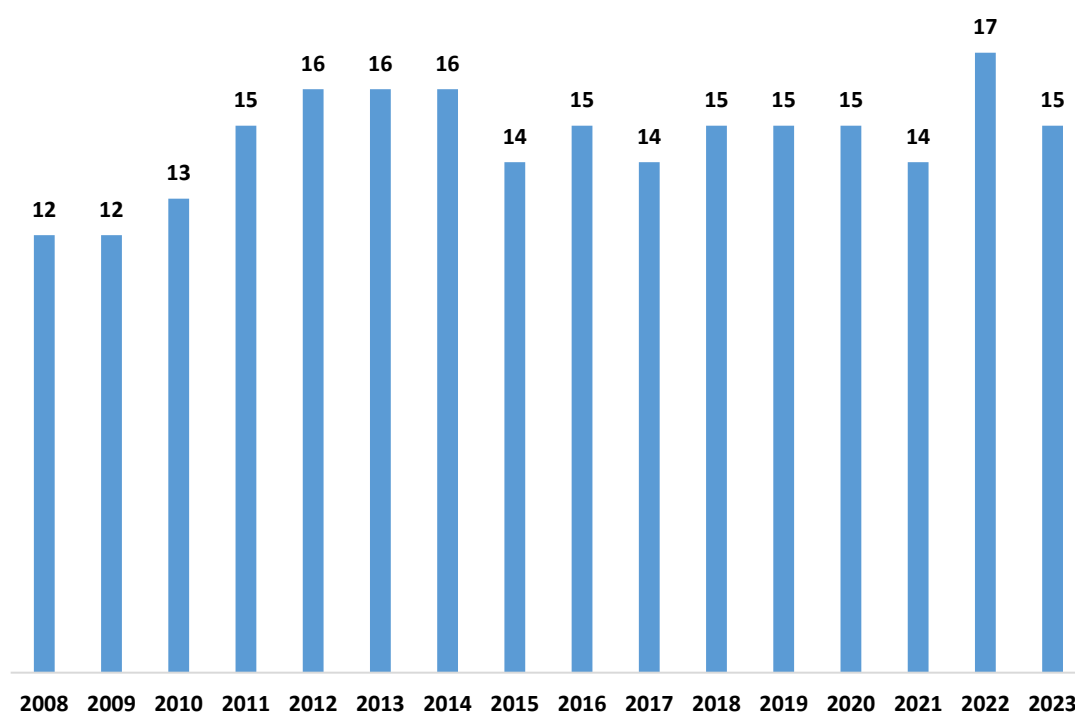


Figura 855 - Série histórica do número de estabelecimentos do Setor de Outros Serviços da Região Hidrográfica II - Guandu no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Em relação à participação dos estabelecimentos do setor de Outros Serviços no total de estabelecimentos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul na RH II, o setor apresentou comportamento inverso, em alguns momentos, à tendência observada na evolução do número de estabelecimentos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul na RH II, principalmente, nos anos de 2010 e 2015, quando o número de

empresas gerados por esses segmentos econômicos da Economia Azul na RH II cresceu, enquanto a participação do setor de Outros Serviços nesse total diminuiu.

De modo geral, entre 2008 e 2010, a participação dos outros serviços girava em torno de 5,9% (2008) e 5,3% (2010). Em 2011 e 2012, esse percentual apresentou crescimento, mas no período de 2013 a 2017 manteve-se em queda, com pequenas oscilações, passando de 5,8% (2013) para 5,4% (2017), tendo 2015 como o ponto mínimo da série (4,9%).

Em 2018 e 2019 houve um leve crescimento, seguido de queda nos anos de 2020 (6,1%), 2021 (5,8%), 2022 (5,6%), encerrando 2023 com 4,9%, outro ponto mínimo da série. Contudo, o percentual de participação dos estabelecimentos do setor de Outros Serviços no total de estabelecimentos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul na RH II não acompanhou esse crescimento, apresentando queda de 5,6% e 4,9%, em 2022 e 2023, respectivamente, conforme Figura 856.

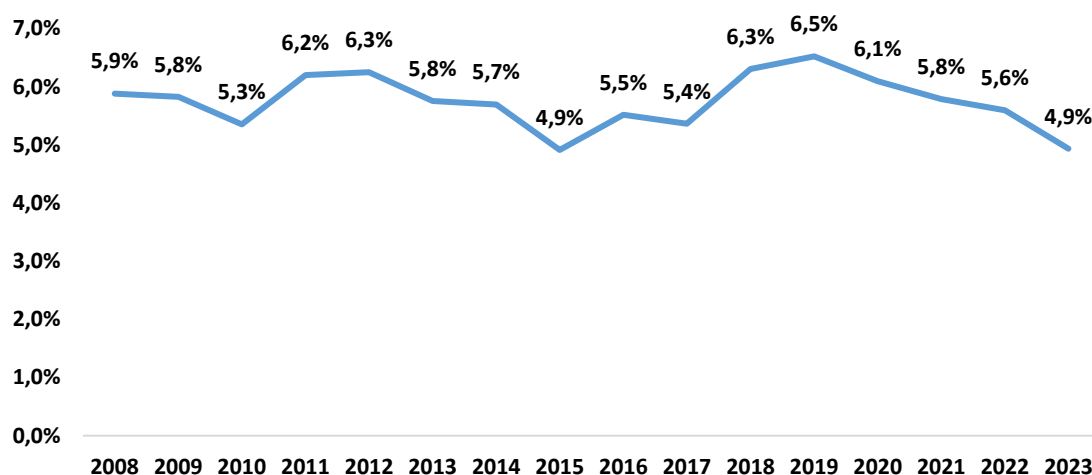


Figura 856 - Série histórica da participação dos estabelecimentos do Setor de Outros Serviços no total de estabelecimentos oriundos dos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica II - Guandu no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A evolução dos estabelecimentos do setor de Outros Serviços por porte de empresarial na RH II evidencia a predominância das microempresas ao longo de toda a série histórica. Em 2008, registravam-se 8 microempresas e 4 pequenas empresas, sem a presença de

empresas de médio ou grande porte. Esse padrão de concentração nas micro e pequenas empresas manteve-se durante todo o período analisado.

Entre 2010 e 2013, observa-se uma fase de expansão das microempresas, que atingem seu ponto máximo em 2013, com 15 empresas. No mesmo período, as pequenas empresas apresentam participação reduzida, variando entre 1 e 2 empresas.

A partir de 2014 verifica-se uma fase de retração moderada no número de microempresas, com oscilações entre 10 e 11 unidades entre 2015 e 2020. Em 2021 ocorre o menor valor da série (8 unidades), acompanhado de aumento relativo das pequenas empresas (6 unidades).

Observa-se uma leve recuperação das microempresas, que retornam a 11 unidades em 2022 e encerram 2023 com 10 unidades. As pequenas empresas mantêm participação relativamente estável, variando entre 4 e 6 estabelecimentos no período entre 2015 e 2023, conforme Figura 857.

Com base nos dados apresentados foi possível inferir que o setor de outros serviços nos segmentos econômicos da Economia Azul na RH II é essencialmente composto por negócios de micro e pequeno porte.

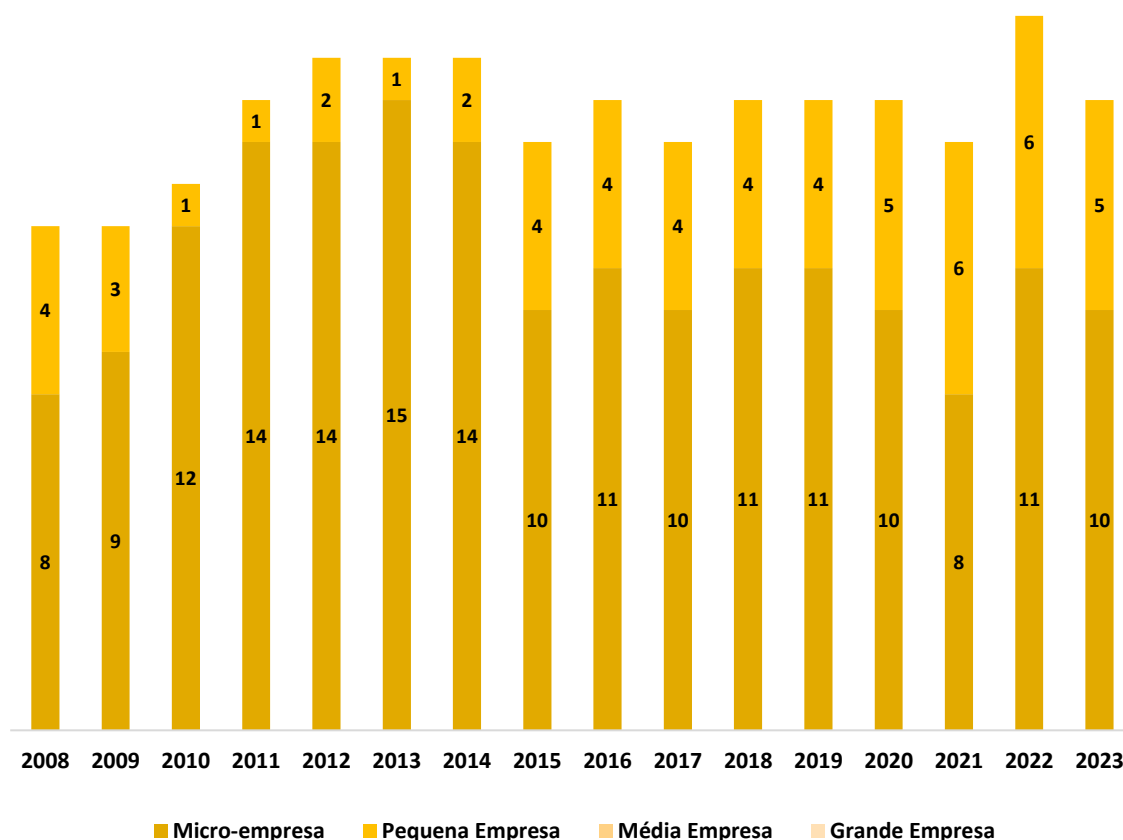


Figura 857 - Série histórica dos estabelecimentos do Setor de Outros Serviços da Região Hidrográfica II - Guandu por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

O rendimento médio nominal, em 2008, era de R\$1945,04 e passou a ser de R\$ 3.036,38 em 2023, sendo que a série histórica apresentou flutuações ao longo do período estudado. Entre 2008 e 2011 observou-se uma queda expressiva, atingindo o ponto mais baixo da série em 2011 (R\$1.502,97).

A partir de 2012 observa-se um aumento gradual do rendimento médio nominal, passando de R\$1.781,97 para R\$2.646,33 em 2015.

Em 2016 houve uma queda no rendimento médio nominal, fixando-se em R\$ 2.071,52, mas, a partir de 2017, elevou-se para R\$3.255,86 (ponto máximo da série), com leve redução em 2018 (R\$3.127,65).

No período de 2019 a 2022, houve relativa estabilidade com rendimento médio nominal de aproximadamente R\$2.766,93, encerrando em 2023 com R\$3.036,38, conforme Figura 858.

A Figura 858 reflete uma valorização gradual da mão de obra no setor de outros serviços, principalmente após o ano de 2017 que mesmo com oscilações manteve uma média de alta do rendimento médio nominal.

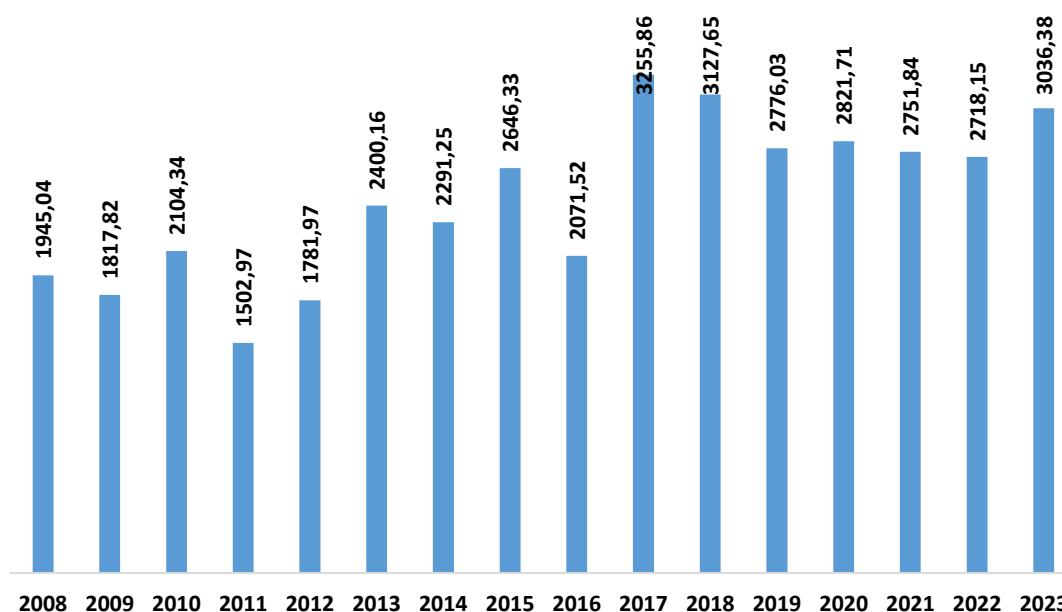


Figura 858 - Série histórica do rendimento médio nominal do Setor de Outros Serviços da Região Hidrográfica II - Guandu no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

9.3.3. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS NA REGIÃO HIDROGRÁFICA III – MÉDIO PARAÍBA DO SUL ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023

A evolução do número de empregos no setor de Outros Serviços nos segmentos econômicos da Economia Azul na RH III apresentou forte variação ao longo da série histórica, evidenciando períodos distintos de crescimento, retração e recuperação.

No início da série, entre 2008 e 2009, observa-se um nível reduzido de empregos, passando de 27 para 18 postos de trabalho. A partir de 2010 inicia-se um período de expansão significativa, quando o número de postos de trabalho cresce de forma contínua alcançando 82 vínculos em 2010, 94 em 2011 e 124 em 2012. Essa trajetória de crescimento atinge o ápice em 2013, quando o setor registra o ponto máximo da série histórica, 195 postos de trabalho.

Após esse pico, verifica-se um período de retração gradual entre 2014 e 2017, com redução do número de empregos de 111 em 2014 para 69 em 2017. Essa tendência de queda torna-se mais acentuada entre 2018 e 2019, quando o setor registra o pico mínimo de 11 postos de trabalho em ambos os anos.

A partir de 2020 observa-se um movimento de recuperação gradual do emprego no setor. O número de posto de trabalho passa de 13 em 2020 para 25 em 2021, 52 em 2022 e 56 postos em 2023, conforme Figura 859.

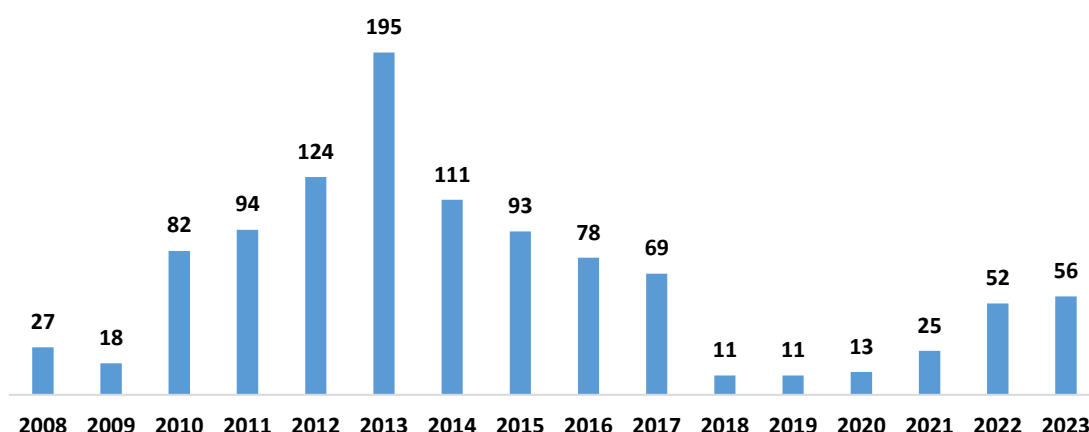


Figura 859 - Série histórica do número de empregos do Setor de Outros Serviços da Região Hidrográfica III - Médio Paraíba do Sul no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Sob uma outra perspectiva a participação dos empregos no setor de Outros Serviços no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul na RH III, apresentou forte volatilidade ao longo da série. No início do período, entre 2008 e 2009, os percentuais eram relativamente baixos, variando de 2,1% e 1,5%. A partir de 2010 observa-se um crescimento expressivo dessa participação, alcançando 7,8% em 2010 e 8,6% em 2011, mantendo tendência de expansão até atingir 10,4% em 2012.

O ponto máximo da série ocorre em 2013, quando a participação do setor atinge 18,2%, indicando um período de elevada representatividade do setor de Outros Serviços no conjunto de empregos da Economia Azul na região. Entretanto, após esse pico, observa-se um processo gradual de redução dessa participação. Entre 2014 e 2017 os percentuais recuam progressivamente, passando de 10,5% em 2014 para 7,1% em 2017.

A partir de 2018 verifica-se uma queda mais acentuada, quando a participação chega a 1,2%, mantendo-se em níveis reduzidos até 2020, com valores próximos de 1,1% a 1,4%. Já entre 2021 e 2023, observa-se uma recuperação gradual, passando de 2,5% em 2021 para 3,4% em 2022 e 3,5% em 2023, conforme Figura 860.

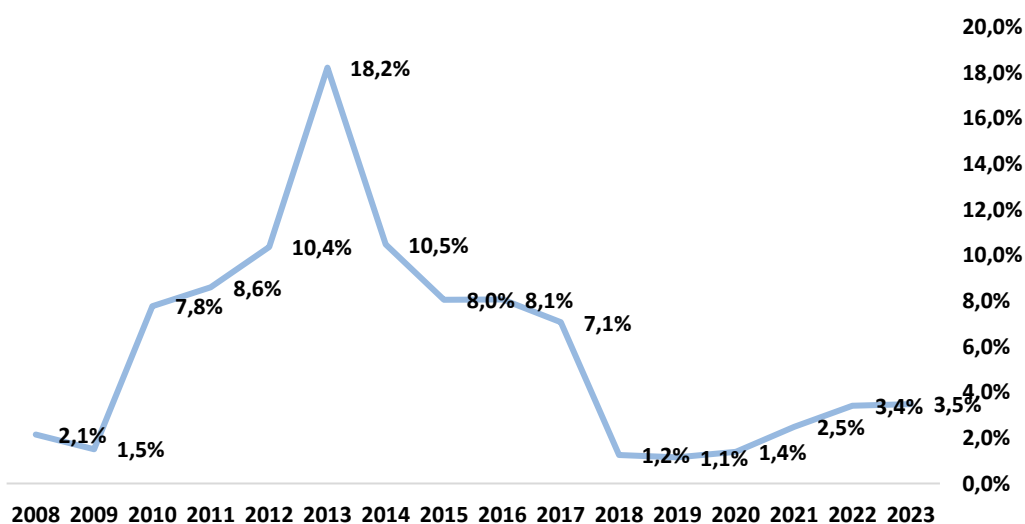


Figura 860 - Série histórica da participação dos empregos do Setor de Outros Serviços no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica III - Médio Paraíba do Sul no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A distribuição dos empregos, por nível de escolaridade, do setor de Outros Serviços nos segmentos econômicos da Economia Azul na RH III evidenciou que o perfil educacional da força de trabalho do setor de Outros Serviços nos segmentos econômicos da Economia Azul na RH III, no período de 2008 a 2023, apresentou mudanças estruturais significativas.

Observou-se a ausência de postos de trabalho sem qualificação (analfabetismo) e uma redução dos vínculos de trabalho com qualificação de ensino fundamental incompleto.

Estes postos de trabalho, que em 2008 representavam 4% dos empregos, oscilaram entre 6% em 2009 e 15% em 2015 voltando a cair nos anos seguintes até 2017, com 7% dos vínculos de trabalho. Entre 2018 e 2021 apresentaram participação ínfima, retornando de forma pontual em 2022 e voltando a ausentar em 2023.

Os postos de trabalho com qualificação de ensino fundamental completo apresentaram trajetória crescente entre os anos de 2008 a 2010, variando de 44% para 50% dos empregos. Em 2011 houve queda significativa para 21%, recuperando-se em 2012 com 57% e voltando a cair nos anos seguintes até chegar a 2017 com 25% dos postos. Em 2018, não houve registros de empregos com essa qualificação, retomando sua representatividade nos anos de 2019 e 2020, com 9% e 8%, respectivamente. O ano de 2021, também, não apresentou registro dessa qualificação, em 2022 houve participação reduzida de 2% e encerrando 2023, novamente, com inexistência de postos de trabalho com qualificação de ensino fundamental completo.

Por outro lado, os postos de trabalho com qualificação de ensino médio evoluíram de 52% em 2008 para 98% em 2023, com oscilações ao longo de 2009 a 2013 com percentuais entre 44% a 46%. Os anos de 2010 e 2012 registraram os menores percentuais, enquanto 2011 apresentou o maior percentual no período de 2009 a 2013.

Entre os anos de 2014 e 2017, os postos com qualificação de ensino médio passaram a predominar na estrutura de distribuição dos empregos por nível de qualificação no setor de Outros Serviços nos segmentos econômicos da Economia Azul na RH III, com quase

100% das qualificações. A participação de outras qualificações ocorreu apenas nos anos de 2019 -2020 (9%-8% de ensino fundamental completo), 2022 (2% ensino fundamental incompleto, 2% ensino fundamental completo e 2% ensino superior) e 2023 (2% ensino superior), encerrando 2023 com 98% dos postos de trabalho.

O ensino superior concentrou sua representação nos anos de 2009 a 2017, com oscilações entre 6% em 2009 e 7% em 2017, sendo 2011 o ano de maior alta para categoria (17%) e 5% em 2013. Após esse período, os vínculos com qualificação de ensino médio só tiveram representação nos anos de 2022 e 2023, ambos com 2% os postos de trabalho, conforme Figura 861.

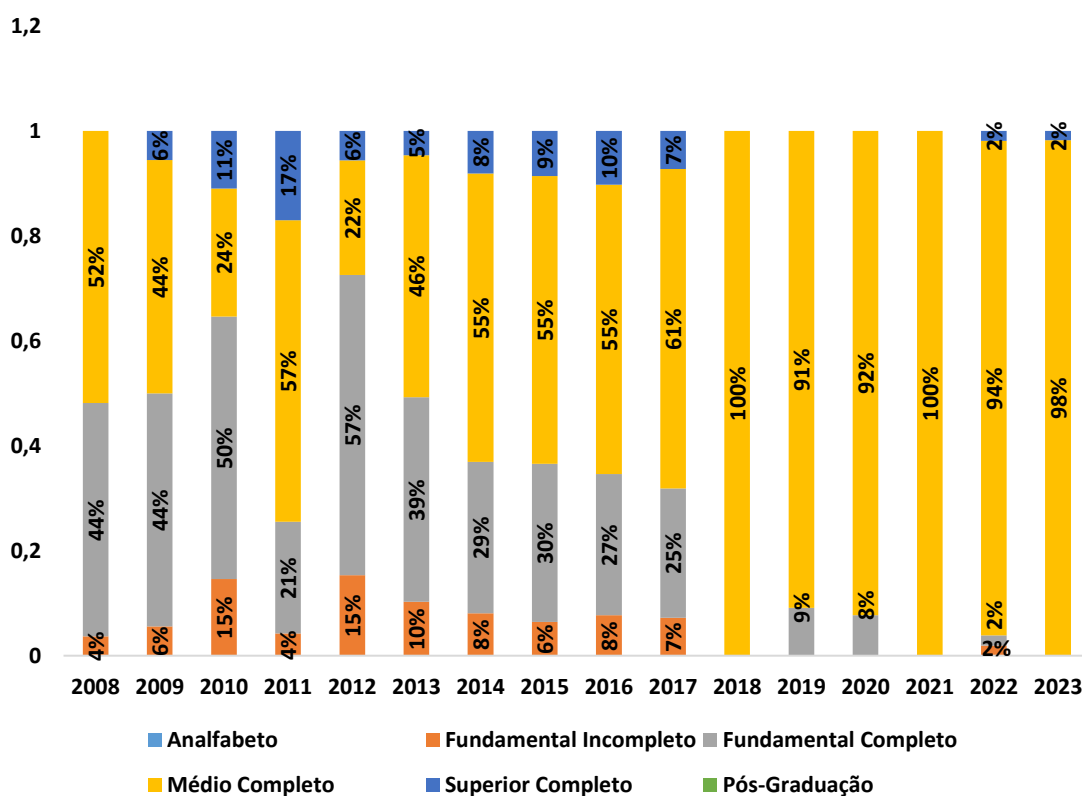


Figura 861 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Outros Serviços da Região Hidrográfica III - Médio Paraíba do Sul por nível de escolaridade no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

No âmbito da evolução dos empregos no setor de Outros Serviços por porte dos estabelecimentos nos segmentos econômicos da Economia Azul na RH III, verificou-se

uma trajetória de maior atividade em relação à contribuição da microempresa, pequena empresa e média empresa, no período entre 2010 e 2017.

As microempresas iniciaram 2008 com 27 postos de trabalho, caindo em 2009 para 18 postos de trabalho e mantiveram, entre 2010 e 2013, relativa estabilidade entre 26 e 24 postos de trabalho.

Em 2014 houve aumento para 30 postos de trabalho, considerado o ponto máximo da série histórica.

Entre 2015 e 2017 retornou a um comportamento de estabilidade entre 18 e 16 postos de trabalho. Ainda nessa estabilidade, porém com números menores, 2018 a 2020 os valores variaram entre 11 e 13 vínculos de trabalho. Somente entre 2021 (25 postos de trabalho) e 2022 (28 postos de trabalho) houve crescimento significativo, mas registrando em 2023 uma redução para 19 postos de trabalho.

Já em relação às pequenas empresas sua representatividade concentrou-se nos anos entre 2010 e 2015, quando migrou de 56 para 18 postos de trabalho em 2015. Observa-se que nesse período, as pequenas empresas no ano de 2010 foram representadas por 56 vínculos de trabalho e apresentaram ausência de registros em 2013.

Em 2016 e 2017 houve retomada do crescimento, com 61 e 53 postos de trabalho, sendo 2016 o ponto máximo da série para os postos de trabalho das pequenas empresas. Após esse período, apenas nos anos de 2022 e 2023 as pequenas empresas voltaram a apresentar participação no setor, com 24 e 37 vínculos de trabalho, respectivamente.

Os postos de trabalho das médias empresas concentraram-se entre os anos de 2011 (54 empregos) e 2012 (90 empregos), bem como nos anos de 2014 (55 empregos) e 2015 (57 empregos), sendo 2012 o ponto máximo da série para as médias empresas.

Um ponto que chama a atenção é a presença de um pico expressivo na série histórica, decorrente da presença de uma única grande empresa no setor de outros serviços. Essa

contribuição, de 171 empregos, ocorreu de forma pontual no ano de 2013 e não se repetiu nos anos seguintes, conforme Figura 862.

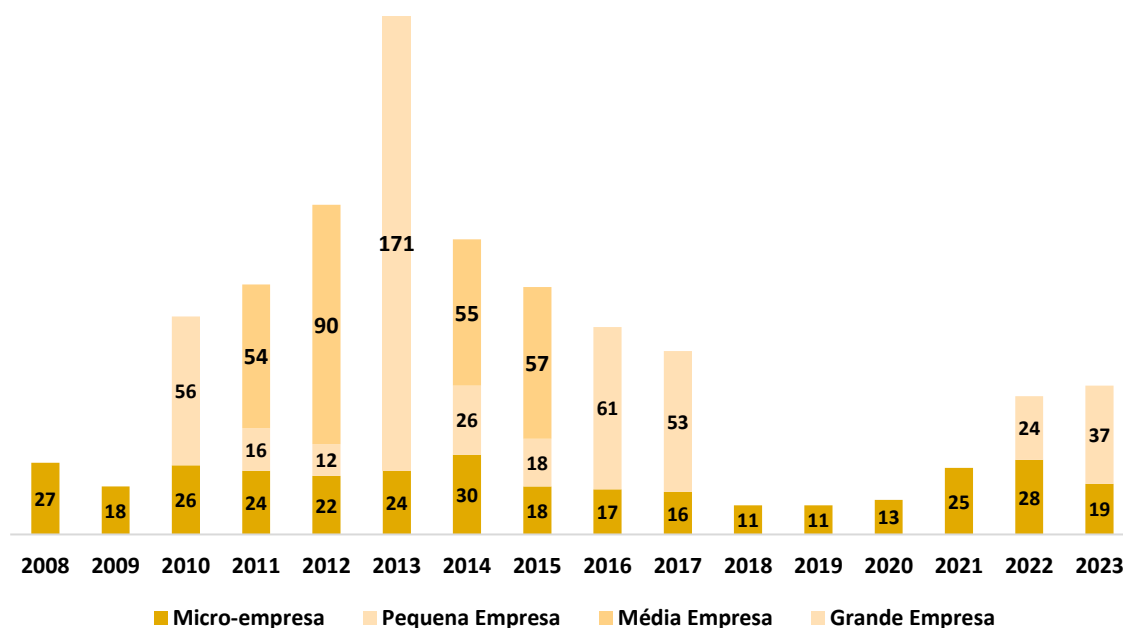


Figura 862 - Série histórica dos empregos do Setor de Outros Serviços da Região Hidrográfica III - Médio Paraíba do Sul por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Quanto ao comportamento da série histórica da distribuição dos empregos, por sexo, no setor de Outros Serviços nos segmentos econômicos da Economia Azul na RH III observou-se que a trajetória da série também revela um predomínio do sexo masculino no setor de Outros Serviços nos segmentos econômicos da Economia Azul na RH III.

Os empregos ocupados por indivíduos do sexo masculino no ano de 2008 foram de 62,96% dos postos de trabalho e no período de 2009 a 2013, esta participação apresentou crescimento contínuo, alcançando 90,26% dos vínculos de trabalho. Entre 2014 a 2020, observou-se relativa estabilidade, variação entre 79,28% em 2014 a 79,92% em 2020. Destaca-se o ano de 2017 como o de maior participação no período entre 2014 e 2020, com 84,06% dos postos de trabalho.

Nos anos seguintes a 2020, essa participação protagonista do sexo masculino apresentou pequena queda para 64% dos postos em 2021 e permaneceu relativamente estável ao longo do período restante, encerrando em 2023 com 62,50% dos postos de trabalho.

Por outro lado, apesar de não apresentar predominância no setor, a participação feminina mostrou-se ativa, variando de 37,04% em 2008 e encerrando 2023 em 37,50% dos postos de trabalho.

A partir de 2009, a participação do sexo feminino caiu para 22,22% e, no período de 2010 a 2013, imprimiu uma estabilidade relativa, ainda que em patamares inferiores.

No período entre 2014 e 2016, houve aumento médio de 21,69% ao longo do período. Em 2017 houve uma queda para 15,94% das ocupações pelo sexo feminino chegando no período entre 2018 e 2020 com estabilidade média em 25,87%.

Já no período entre 2021 e 2023, a participação do sexo feminino apresentou crescimento significativo, encerrando 2023 com 37,50% das ocupações, conforme Figura 863.

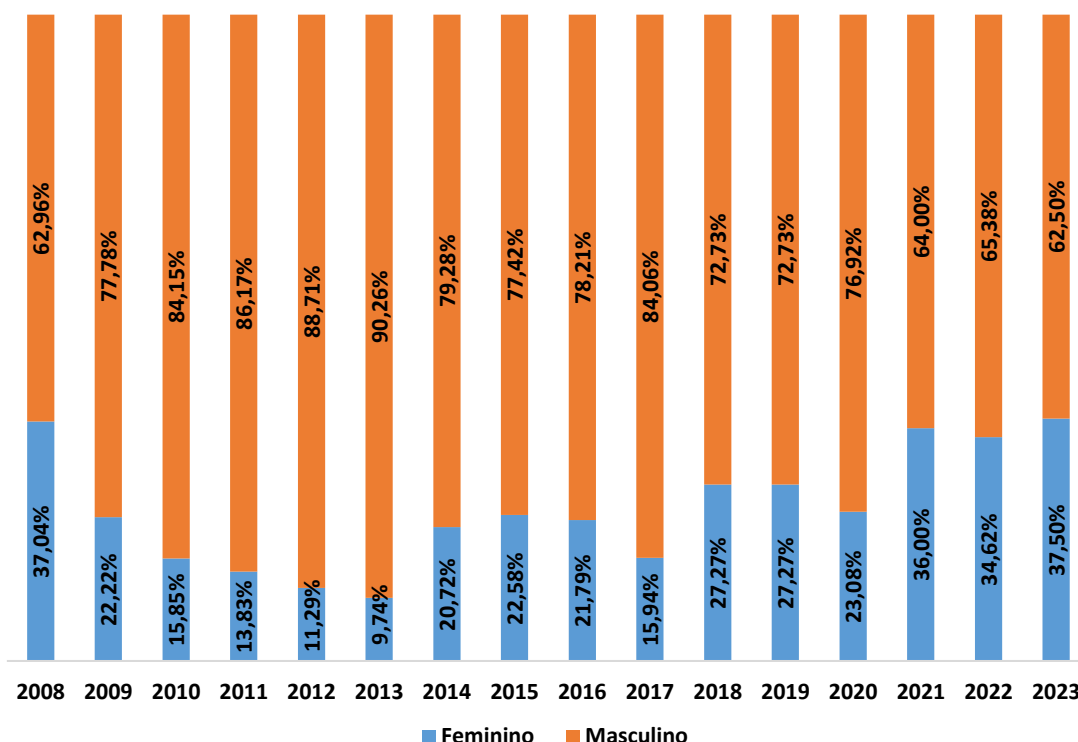


Figura 863 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Outros Serviços da Região Hidrográfica III - Médio Paraíba do Sul por sexo no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

No início da série, entre 2008 a 2012, observa-se uma tendência de crescimento moderado, passando de 13 estabelecimentos em 2008 para 15 em 2011 e 2012. Esse patamar manteve-se até 2014, indicando um período de maior dinamismo do setor na região.

A partir de 2015 verifica-se uma trajetória de retração gradual no número de estabelecimentos. O total reduz-se de 12 em 2015 para 11 em 2016 e 9 em 2017, chegando ao ponto mínimo da série entre 2019 e 2020, quando o setor registra apenas 5 estabelecimentos.

Nos anos posteriores observa-se um processo de recuperação gradual. Em 2021 o número de empresas sobe para 8, alcançando 10 em 2022 e encerrando o período em

2023 com 9 estabelecimentos. Esse movimento indica uma retomada parcial da atividade econômica no setor após o período de retração observado entre 2015 e 2020, conforme Figura 864.

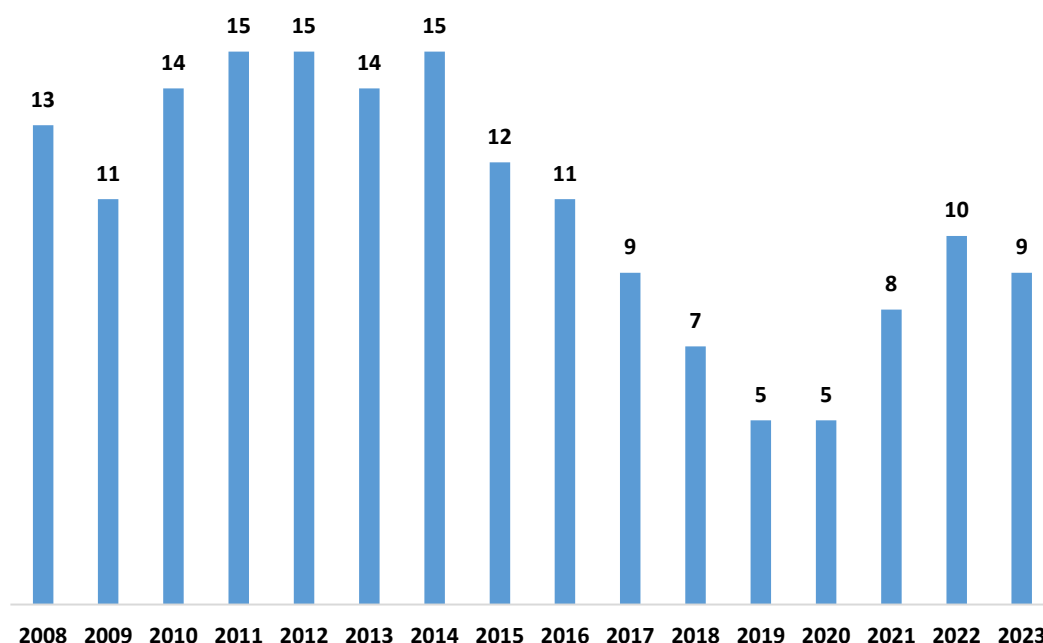


Figura 864 - Série histórica do número de estabelecimentos do Setor de Outros Serviços da Região Hidrográfica III - Médio Paraíba do Sul no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Por outro lado, a participação dos estabelecimentos do setor de Outros Serviços no total de estabelecimentos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul na RH III teve trajetória, em alguns períodos, divergente da trajetória dos estabelecimentos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul. Isso ocorreu porque a participação do setor de Outros Serviços em 2008 era de 23,6%, com breve em 2009 (22,9%), retomando o crescimento em 2011 (27,5%) e 2012 (32,6%).

A partir de 2012 iniciou trajetória de queda até 2015 (20,3%), retomando o crescimento pontualmente em 2016 (22,9%) e voltando a cair nos anos seguintes até 2020 (11,1%) considerado o ponto mínimo da série. Já em 2021 e 2022 houve um crescimento significativo, com 17,4% e 16,7% de participação respectivamente, mas o ano de 2023

encerrou com queda, registrando 13% de participação do setor de outros serviços nos segmentos econômicos da Economia Azul na RH III, conforme Figura 865.

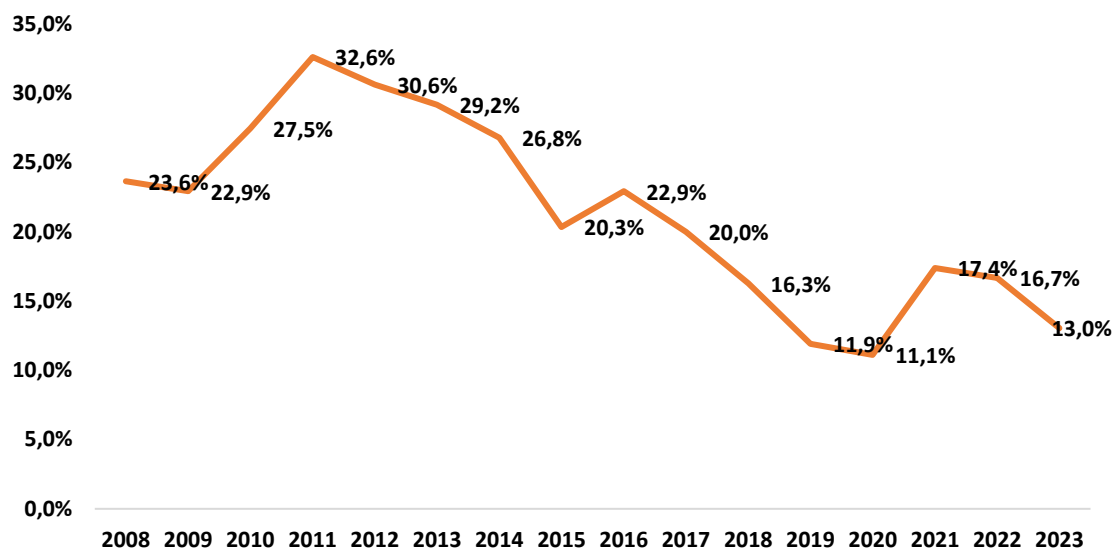


Figura 865 - Série histórica da participação dos estabelecimentos do Setor de Outros Serviços no total de estabelecimentos oriundos dos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica III - Médio Paraíba do Sul no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A evolução do total de estabelecimentos no setor de Outros Serviços por porte empresarial nos segmentos econômicos da Economia Azul na RH III ressaltou o potencial contributivo das microempresas para o setor de Outros Serviços. Ao longo da série observou-se que as microempresas, em 2008, tinham 13 estabelecimentos e, entre 2009 e 2014, apresentaram flutuações entre 12 e 13 estabelecimentos.

A partir de 2015 iniciou-se uma trajetória de queda que se estendeu até 2020, sendo que entre 2019 e 2020 houve estabilidade no número de empresas de porte microempresarial (5 estabelecimentos). Já em 2021 iniciou-se retomada do crescimento, com 8 estabelecimentos, mantendo-se praticamente nessa ordem de grandeza até o ano de 2023.

Em relação à outra classe de estabelecimentos que compõe a série, as pequenas empresas, observou-se que nos anos de 2008 e 2009 o setor era dominado pelas microempresas.

As pequenas empresas iniciam sua participação na série histórica a partir de 2010, com 2 estabelecimentos. No período de 2011 a 2015, sua representatividade reduz-se para 1 estabelecimento durante o período, não apresentando registros em 2013.

Em 2016 e 2017, retornou ao patamar de 2010, com 2 estabelecimentos, mas nos anos seguintes voltou a perder representatividade, retomando apenas em 2022 e 2023 com 1 estabelecimento em ambos os anos.

Outra classe que contribuiu para a trajetória do setor foi a empresa de médio porte, que teve participação discreta nos anos entre 2011 e 2015 com 1 estabelecimento, conforme Figura 866.

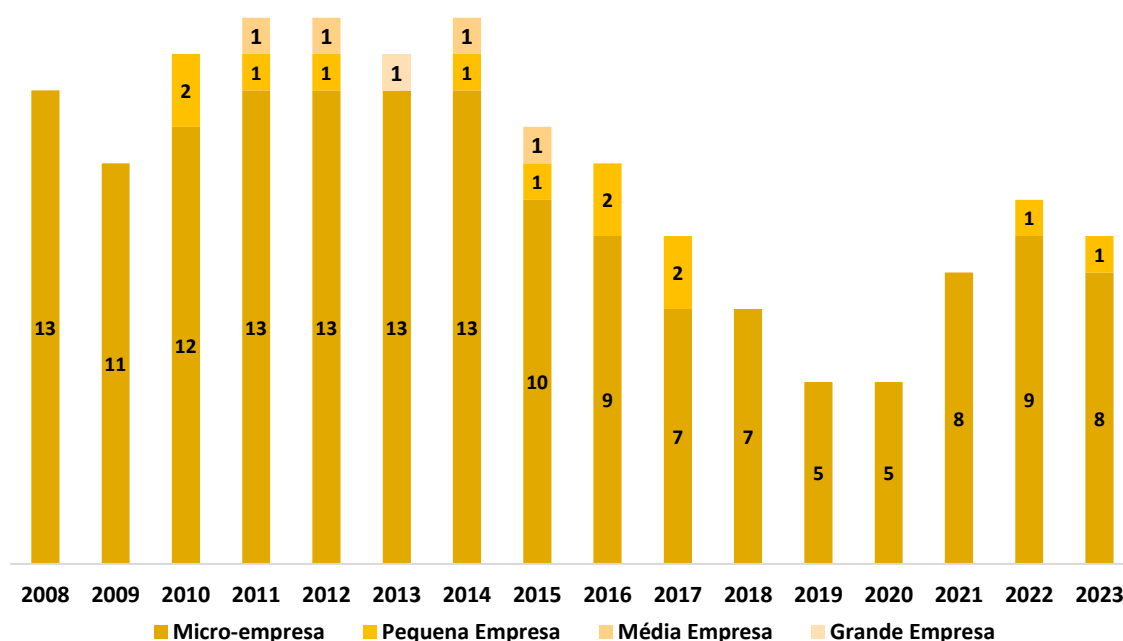


Figura 866 - Série histórica dos estabelecimentos do Setor de Outros Serviços da Região Hidrográfica III - Médio Paraíba do Sul por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

No tocante a evolução do rendimento médio nominal nos vínculos gerados pelo setor de Outros Serviços nos segmentos econômicos da Economia Azul na RH III observou-se uma variação com movimentos cíclicos ao longo da série, com forte expansão no valor do rendimento médio nominal, nos anos entre 2010 e 2017, variando entre R\$1.286,12 a R\$2.443,15.

Destacam-se os anos de 2008 (R\$519,75) e 2009 (R\$560,63), como aqueles que apresentaram os menores valores de rendimento médio nominal.

Entre 2018 e 2020, houve uma redução significativa do rendimento médio nominal, variando de R\$1.277,22, em 2018, para R\$1.031,24, em 2020. A partir de 2022, o setor começou a apresentar recuperação, o rendimento médio nominal de R\$1.535,71, em 2022, migrou para R\$1.880,18 em 2023, conforme Figura 867.

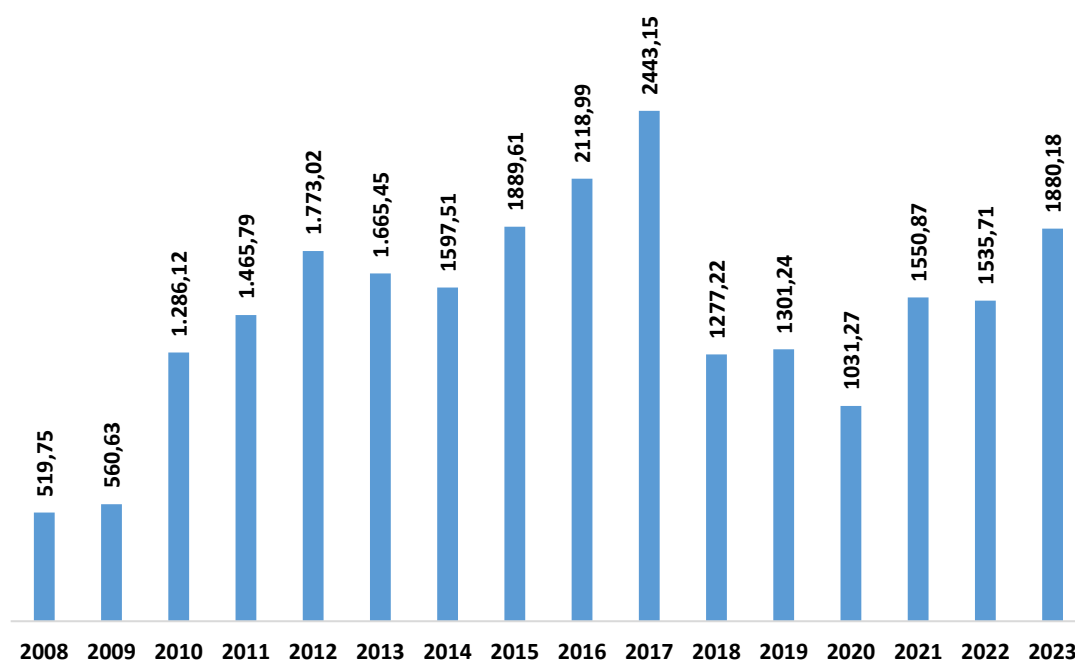


Figura 867 - Série histórica do rendimento médio nominal do Setor de Outros Serviços da Região Hidrográfica III - Médio Paraíba do Sul no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

9.3.4. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS NA REGIÃO HIDROGRÁFICA IV – PIABANHA ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023

No início da série histórica, entre 2008 e 2012, observa-se um processo gradual de crescimento do número de empregos. O setor passa de 6 postos de trabalho em 2008 para 7 em 2009 e 9 em 2010, mantendo trajetória ascendente até alcançar 13 empregos em 2011 e 16 em 2012. Esse período indica uma fase inicial de expansão moderada da atividade econômica associada ao setor.

Em 2013 e 2014 ocorre a fase de maior dinamismo da série histórica. Em 2013 o número de empregos sobe para 27 postos de trabalho e, em 2014, atinge o ponto máximo da série, com 37 empregos.

A partir de 2015 inicia-se um processo de retração no número de postos de trabalho. O total reduz-se significativamente para 15 postos em 2015, mantendo-se no mesmo patamar em 2016. Em 2017, o número de vínculos de trabalho diminui para 12, evidenciando continuidade de tendência de redução da atividade do setor.

No ano de 2018 observa-se uma leve recuperação, quando o número de empregos sobe para 13 postos. Contudo, esse movimento não se sustenta nos anos seguintes. Em 2019 ocorreu uma nova queda, com apenas 6 empregos.

Entre 2020 e 2023, o setor apresenta relativa estabilidade em patamares diminutos. O número de vínculos oscilou entre 7 em 2020 e 6 em 2021, chegando a 5 postos de trabalho em 2022 e mantendo esse mesmo valor em 2023, conforme Figura 868.

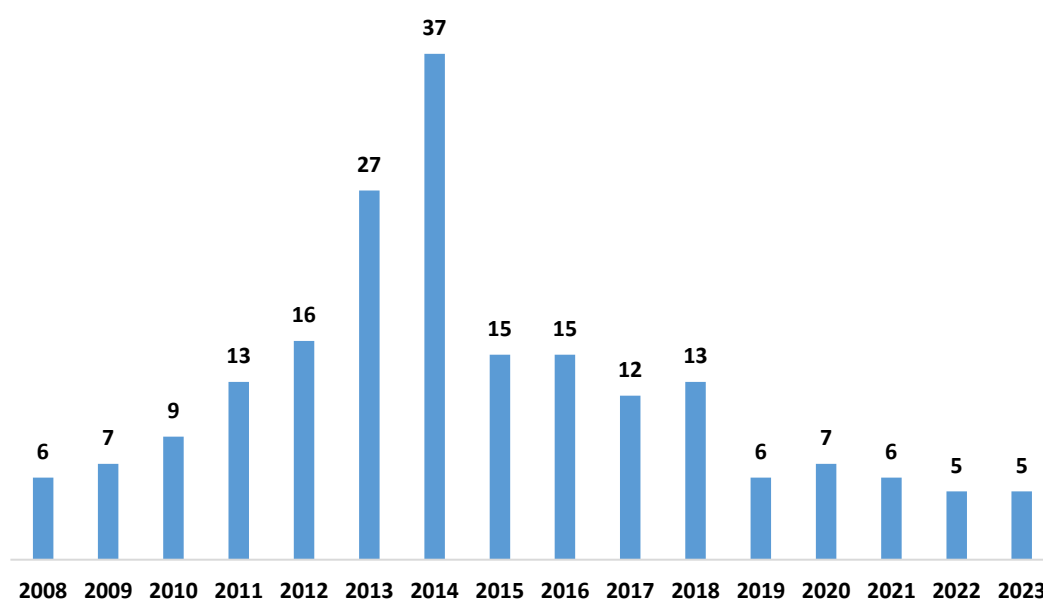


Figura 868 - Série histórica do número de empregos do Setor de Outros Serviços da Região Hidrográfica IV - Piabanha no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

No âmbito da participação dos postos de trabalho no setor de Outros Serviços no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul na RH IV, observou-se que o percentual de participação, em 2008, foi de 2%, permanecendo neste patamar até 2011. A partir de 2012, entrou em uma trajetória de crescimento até o ano de 2014, quando atingiu 7%. Contudo, em 2015, houve queda para 3% de participação.

Esse percentual de 3% permaneceu até 2019, indicando relativa estabilidade na participação dos empregos no período. A partir de 2020, o percentual variou entre 1 e 2%, sendo 2021 o ano com 2% de participação nos postos de trabalho e encerrando 2023 com 1% de participação dos empregos no setor de Outros Serviços no total de vínculos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul na RH IV, conforme Figura 869.

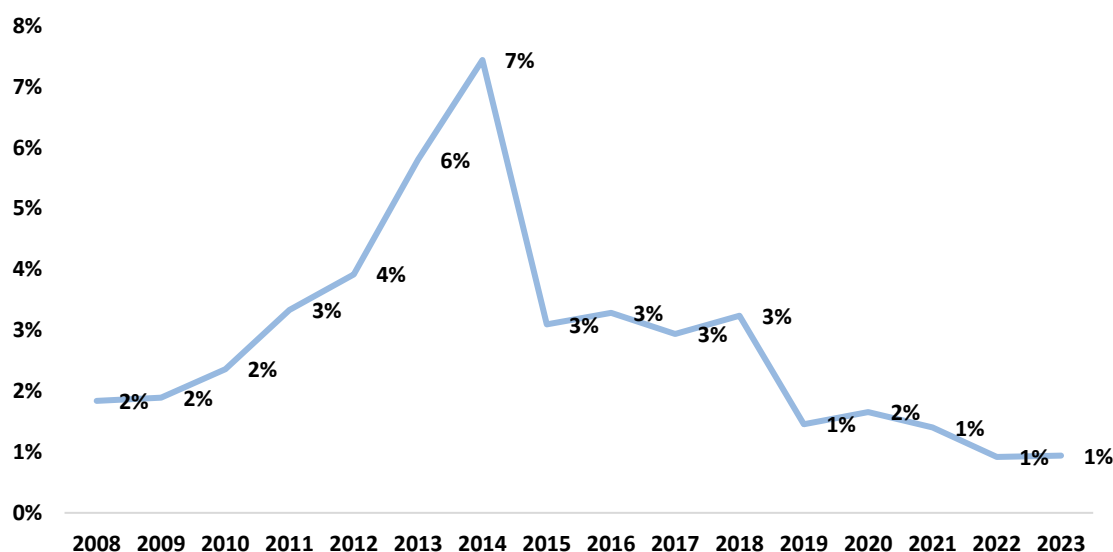


Figura 869 - Série histórica da participação dos empregos do Setor de Outros Serviços no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica IV - Piabanha no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A distribuição dos empregos, por nível de escolaridade, do setor de Outros Serviços nos segmentos econômicos da Economia Azul na RH IV apresentou-se distribuída entre os níveis de escolaridade ensino fundamental incompleto, ensino fundamental completo, ensino médio e ensino superior.

O número de postos de trabalhadores com ensino fundamental incompleto apresentou maior expressividade no ano de 2011, com 15,38% dos empregos. Entretanto, a partir de 2012, observou-se queda, com oscilações até o ano de 2016, quando atingiu 6,67% dos postos de trabalho. A partir de 2017, esse nível de escolaridade perdeu representatividade nos vínculos de trabalho do setor.

Em relação aos empregos de trabalhadores com ensino fundamental completo, a participação passou de 16,67%, em 2008, para 13,51%, em 2014. A partir de 2015, esse nível de escolaridade também passou a perder representatividade nos postos de trabalho do setor.

No caso dos postos de trabalho com ensino médio, a participação passou de 33,33%, em 2008, para 40% dos postos de trabalho em 2023. Observa-se que, ao longo da série, houve aumento contínuo até 2014, quando atingiu 64,86% dos vínculos de trabalho. Nos anos seguintes, manteve-se com presença significativa até 2018, com 61,54% dos postos. A partir de 2019, houve retração na participação dos empregos, seguida de uma recuperação nos anos seguintes, encerrando 2023 com 40% dos postos.

Um aspecto que chamou a atenção nesta análise foi a presença significativa de trabalhadores com ensino superior. Em 2008, esse nível de escolaridade representava 50% dos postos de trabalho, porém apresentou queda nos anos seguintes, chegando a 18,92% dos empregos em 2014. Nos anos de 2015 e 2016, o ensino superior representou 33,33% dos vínculos de trabalho, registrando aumento pontual para 50% em 2017 e redução para 38,46% em 2018.

A partir de 2019, o setor apresentou aumento expressivo, atingindo 83,33% dos empregos. Nos anos seguintes, observou-se tendência de queda, encerrando 2023 com 60% dos postos de trabalho, conforme Figura 870.

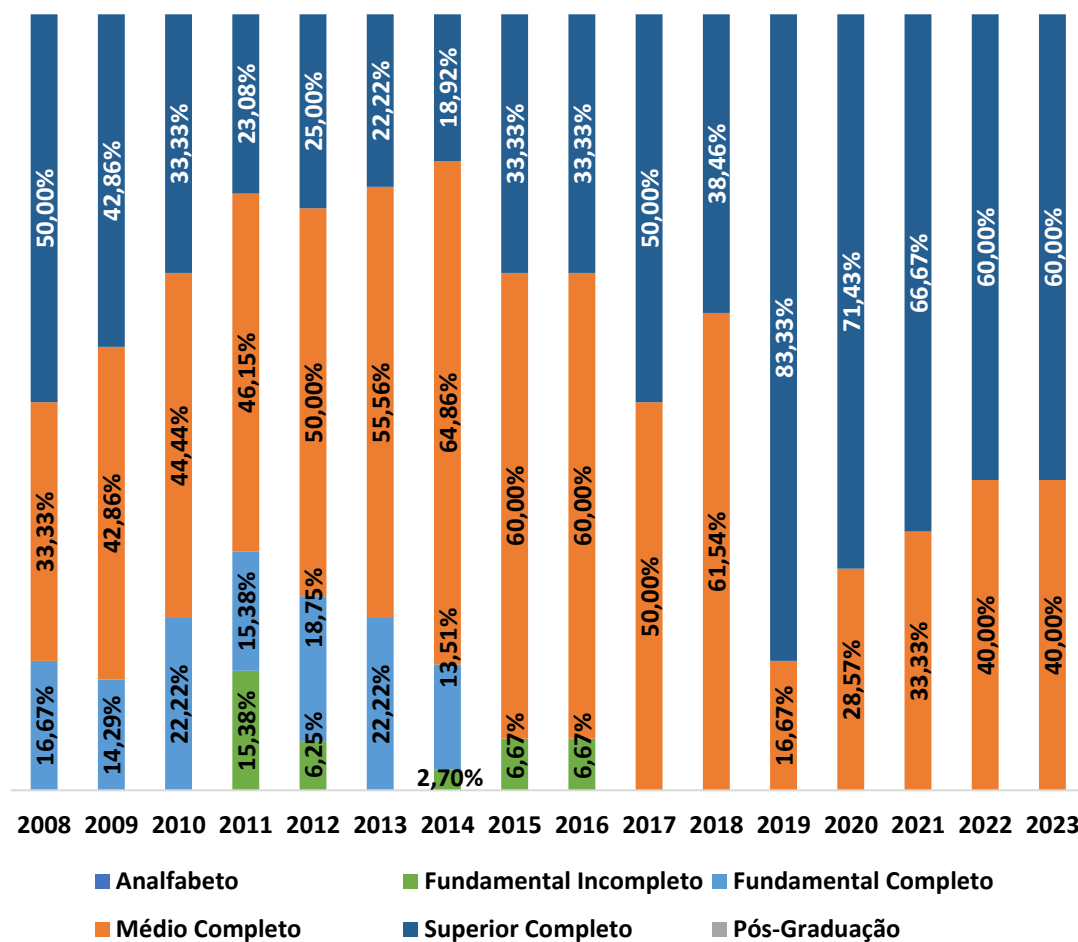


Figura 870 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Outros Serviços da Região Hidrográfica IV - Piabanha por nível de escolaridade no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A distribuição dos empregos no setor de Outros Serviços por porte dos estabelecimentos nos segmentos econômicos da Economia Azul na RH IV evidencia mudanças significativas na estrutura empresarial ao longo da série histórica, com alternância na predominância entre microempresas, pequenas empresas e médias empresas.

Entre 2008 e 2010, observa-se que os empregos estavam concentrados nas microempresas, com 6 postos de trabalho em 2008, 7 em 2009, não havendo participação de empresas de outros portes.

A partir de 2011 inicia-se uma mudança na composição da geração de empregos, com a entrada de empresas de médio porte no setor. Em 2011 registram-se 13 empregos em médias empresas, enquanto as microempresas deixam de apresentar registros nesse ano.

Essa tendência se intensifica entre 2012 e 2014, quando as médias empresas passam a concentrar a maior parcela dos postos de trabalho do setor, registrando 15 empregos em 2012, 20 em 2013 e atingindo o ponto máximo em 2014, com 35 empregos.

Em 2015 e 2016 observa-se uma redução na participação das médias empresas, com 12 empregos em cada ano, acompanhada da presença de pequenas empresas com 3 postos de trabalho em ambos os anos.

A partir de 2017 verifica-se nova alteração na dinâmica do setor, com retomada da predominância das microempresas com o registro de 12 empregos e em 2018 com 13 empregos. Nos anos de 2019 e 2023, as microempresas permanecem como principal geradora de postos de trabalho, com valores que variam entre 5 e 7 postos de trabalho, fechando o ano de 2023 com 5 empregos, conforme Figura 871.

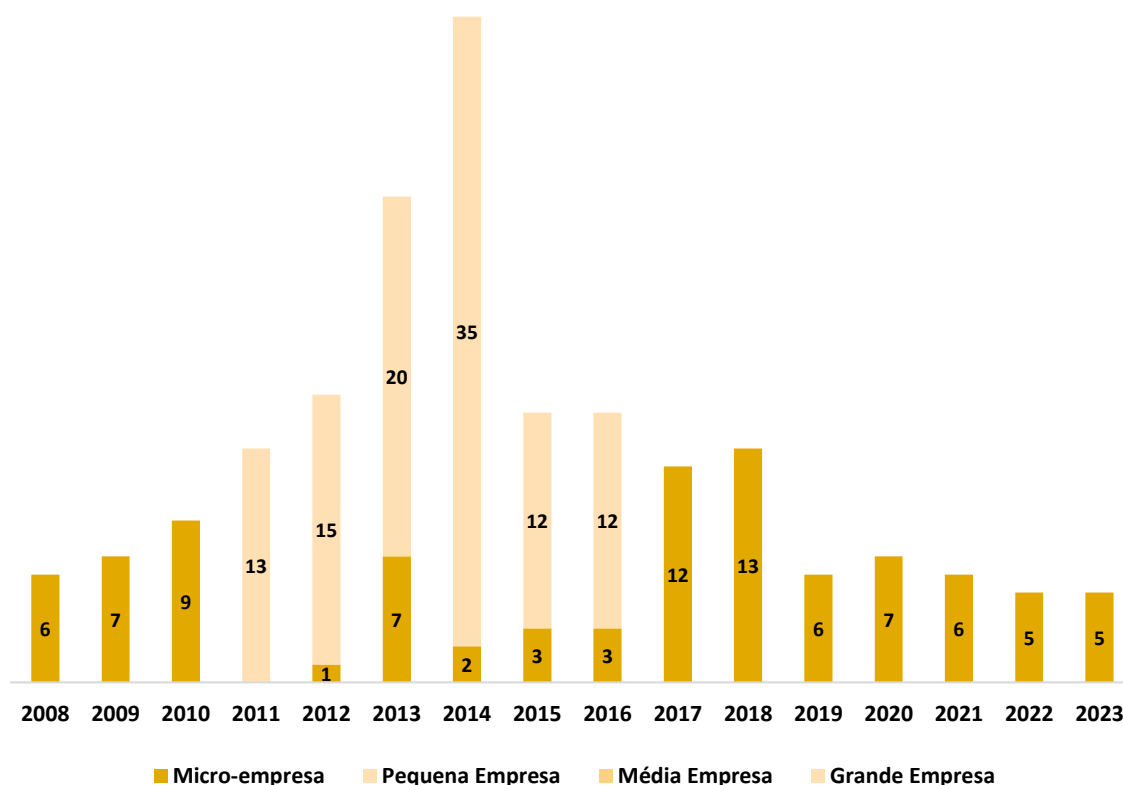


Figura 871 - Série histórica dos empregos do Setor de Outros Serviços da Região Hidrográfica IV - Piabanha por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

No tocante à evolução do rendimento médio nominal nos empregos gerados pelo setor de Outros Serviços nos segmentos econômicos da Economia Azul na RH IV, observou-se trajetória ascendente, com poucas oscilações ao longo da série.

No âmbito da distribuição dos empregos, por sexo, no setor de Outros Serviços nos segmentos econômicos da Economia Azul na RH IV, a série histórica evidenciou tendência de queda na participação do sexo masculino com uma tendência de queda ao longo do período.

A participação do sexo masculino nos postos de trabalho no setor de Outros Serviços nos segmentos econômicos da Economia Azul na RH IV, iniciou a série histórica em 2008 com 83,33% dos postos de trabalho, nos anos seguintes até 2014, apresentou pequenas oscilações encerrando esse período em 2014 com 75,68% dos empregos.

A partir de 2015, houve relativa retração da participação masculina que se estabilizou entre 60% e 69,23% em 2018.

No ano de 2019, o setor atingiu um equilíbrio entre os sexos masculino e o gênero feminino, com 50% de participação para cada sexo.

Entre 2020 e 2021 a participação masculina apresentou um aumento para 57,14% e 66,67%, e nos anos de 2022 e 2023, encerrou em 60% dos postos de trabalho.

Numa outra vertente, a participação feminina iniciou a série, em 2008, com 16,67%, apresentando trajetória de crescimento até 2013 e posteriormente uma leve queda em 2014 (24,32%).

Em 2015 houve uma alta de 40%, seguida de queda para 33,33% dos postos, percentual que permaneceu até o ano de 2017. Em 2018 houve nova redução, passando para 30,7% dos postos de trabalho,

Em 2019, a elevação da participação feminina gerou um equilíbrio no setor, mas que nos anos seguintes houve redução, com valores variando entre 42,86% (2020) e 40% (2022/2023), com exceção do ano de 2021, com 33,33% dos postos de trabalho, conforme Figura 872.



Figura 872 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Outros Serviços da Região Hidrográfica IV - Piabanha por sexo no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A evolução do número de estabelecimentos do setor de Outros Serviços nos segmentos econômicos da Economia Azul na RH IV, no período de 2008 a 2023, apresenta oscilações moderadas ao longo da série histórica, com momentos de expansão e retração. Entre 2008 e 2011, observa-se estabilidade no número de estabelecimentos, mantendo-se em 1 unidade por ano, o que indica uma presença ainda reduzida do setor na região nesse período.

A partir de 2012 inicia-se uma fase de crescimento gradual, quando o número de empresas aumentou para 2 unidades. Nos anos seguintes houve uma expansão com 3 estabelecimentos em 2013 e atingindo o ponto máximo da série em 2014, com 4 estabelecimentos.

Em 2015 e 2019, observa-se uma relativa estabilidade quando o número de empresas permanece constante em 3 unidades.

A partir de 2020 verifica-se uma retração no número de estabelecimentos, reduzindo-se para 1 unidade nos anos de 2020, 2021 e 2022.

No ano de 2023 observa-se uma leve recuperação, quando o número de empresas aumenta para 2 unidades, conforme Figura 873.

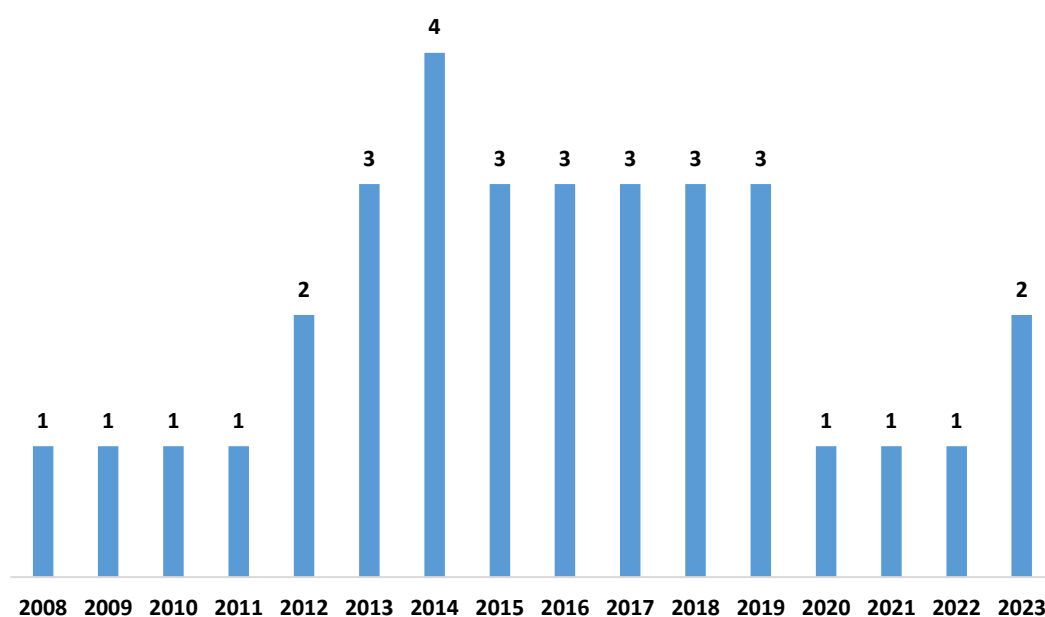


Figura 873 - Série histórica do número de estabelecimentos do Setor de Outros Serviços da Região Hidrográfica IV - Piabanha no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

No início do período, entre 2008 e 2011, observa-se uma participação relativamente baixa e estável, em torno de 0,01%, indicando uma presença ainda limitada do setor na estrutura de empregos da Economia Azul na região.

A partir de 2012 inicia-se uma trajetória de crescimento mais consistente. O percentual de participação eleva-se gradualmente, passando de aproximadamente 0,01% para valores próximos de 0,02% entre 2013 e 2013.

Entre 2016 e 2019, o percentual de participação alcança aproximadamente 0,03%, indicando maior inserção na dinâmica do setor. O ponto mais elevado da série ocorre entre 2018 e 2019, quando se observa o maior nível de participação do setor no total de empregos da Economia Azul

A partir de 2020 observa-se uma queda acentuada na participação do setor, retornando a valores próximos de 0,01%. Esse comportamento se mantém nos anos seguintes, com pequenas oscilações entre 2020 e 2022. Em 2023 verifica-se uma leve recuperação, com percentual retornando para aproximadamente 0,01%, embora ainda em patamar inferior ao observado no período de maior expansão, conforme Figura 874.

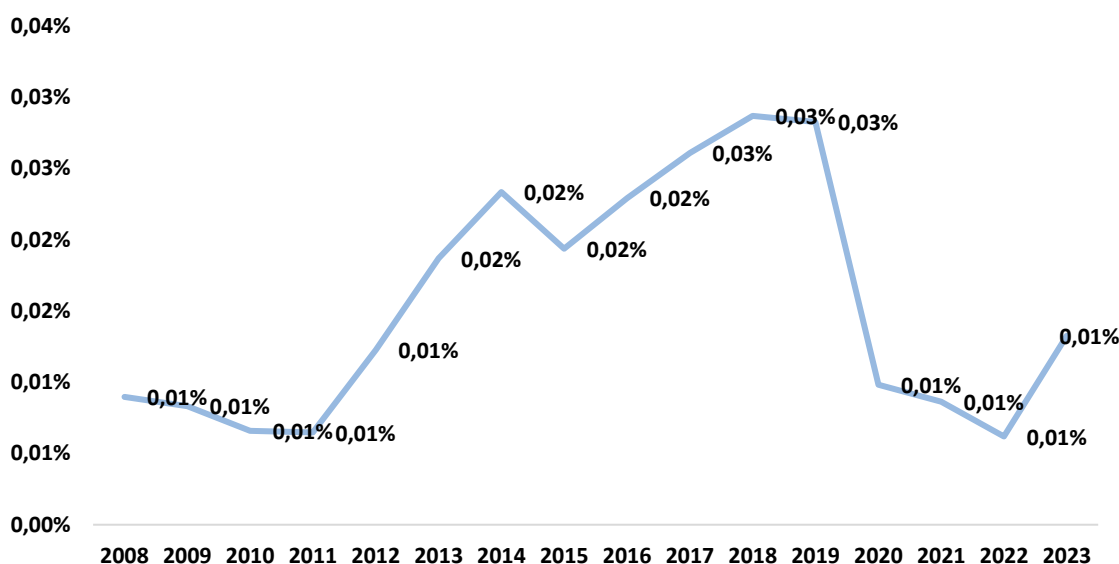


Figura 874 - Série histórica da participação dos estabelecimentos do Setor de Outros Serviços no total de estabelecimentos oriundos dos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica IV - Piabanha no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Entre 2008 e 2011, observou-se predominância exclusiva das microempresas, porém com apenas uma unidade registrada em cada ano. Esse comportamento indica uma estrutura empresarial ainda incipiente, fortemente concentrada em empreendimentos de pequeno porte.

A partir de 2012 iniciou-se um processo de diversificação na estrutura empresarial, registrou-se 2 estabelecimentos no total, sendo 1 microempresa e 1 pequena empresa. Em 2013, as empresas estão distribuídas entre 2 microempresas e 1 pequena empresa. Já em 2014 ocorreu o ponto de maior expansão da série histórica, com 2 microempresas e 2 pequenas empresas.

Entre 2015 e 2019 observou-se um período de relativa estabilidade. Nesse intervalo registrou-se 2 microempresas e 1 pequena empresa.

Nos anos de 2020 a 2022 ocorreu uma retração na diversidade empresarial do setor, com apenas uma microempresa registrada para cada ano. Já no ano de 2023 observou-se uma leve recuperação, com 2 microempresas registradas, mas sem participação de pequenas, médias ou grandes empresas, conforme Figura 875.

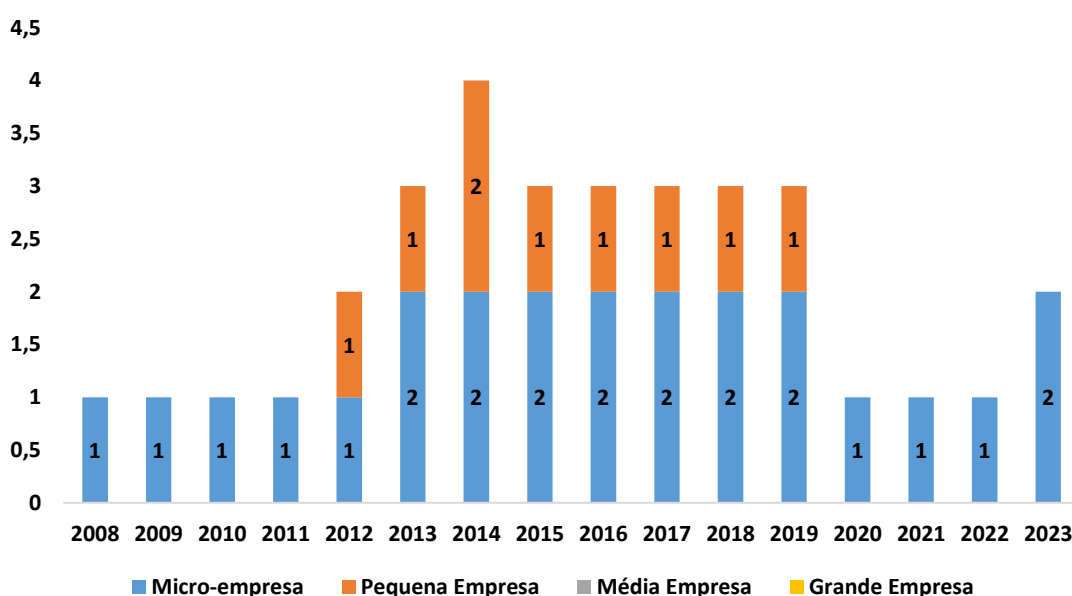


Figura 875 - Série histórica dos estabelecimentos do Setor de Outros Serviços da Região Hidrográfica IV - Piabanha por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

No tocante à evolução do rendimento médio nominal nos empregos gerados pelo setor de Outros Serviços nos segmentos econômicos da Economia Azul na RH IV observou-se uma trajetória ascendente, com poucas oscilações ao longo da série.

O rendimento médio nominal migrou de R\$1.588,61 em 2008 para R\$5.277,31 em 2023. Durante esse período, nos anos entre 2008 e 2010 e, posteriormente, entre 2011 e 2012, houve uma relativa estabilidade com rendimento médio nominal médio de R\$ 1.544,38 e R\$2.068,60, respectivamente.

A partir de 2013 houve um período de expansão até 2019, quando o rendimento médio nominal atingiu R\$4.264,97. Posteriormente, no período entre 2019 a 2022, observou-se uma relativa estabilidade com o rendimento médio nominal oscilando entre R\$4.264,97 e R\$4.344,13, encerrando 2023 em R\$5.277,31, conforme Figura 876.

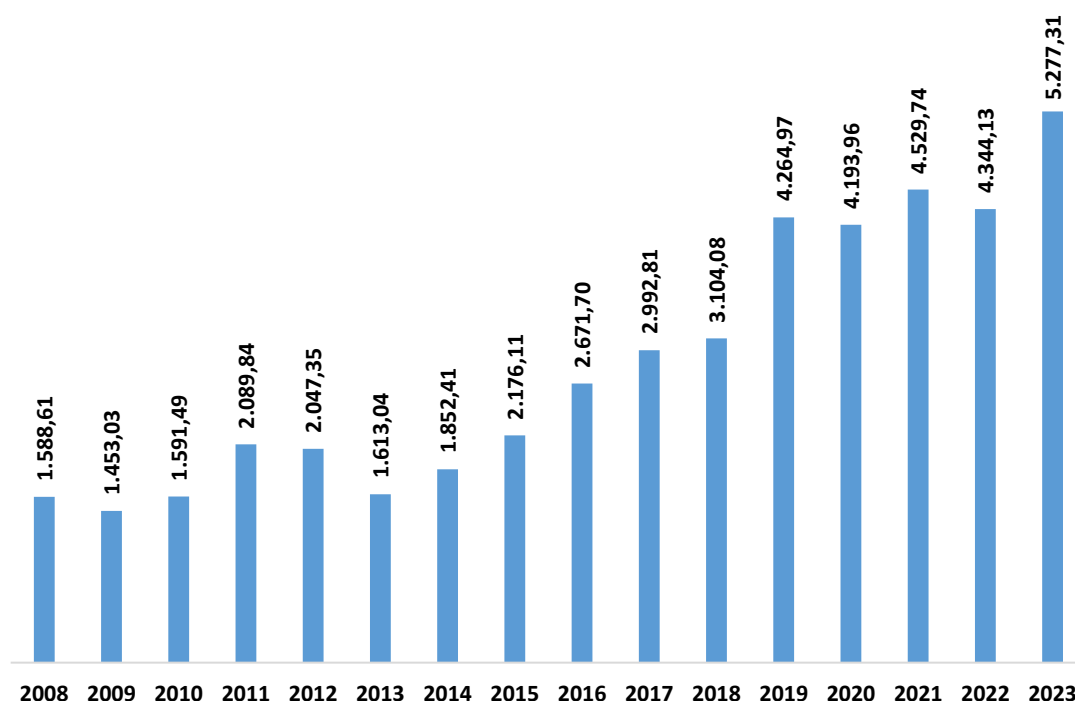


Figura 876 - Série histórica do rendimento médio nominal do Setor de Outros Serviços da Região Hidrográfica IV - Piabanha no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

9.3.5. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS NA REGIÃO HIDROGRÁFICA V – BAÍA DE GUANABARA ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023

O número de empregos no setor de Outros Serviços apresentou trajetória de crescimento contínuo até o ano de 2014. Nesse período, o total de empregos passou de 4.339 postos de trabalho em 2008 para 8.294 em 2014, configurando o ponto máximo da série histórica.

A partir de 2015 observou-se o início de um movimento de retração. Inicialmente ocorreu uma leve redução no número de empregos, seguida de uma queda mais acentuada a partir de 2016. Entre 2016 e 2020, o número de postos de trabalho apresentou oscilações, variando entre 5.056 e 4.641 empregos, indicando um período de desaceleração na geração de empregos no setor.

Entretanto, a partir de 2021 verifica-se uma retomada da trajetória de crescimento. O número de empregos passou de 4.641 postos de trabalho para 7.611 em 2023, evidenciando um processo de recuperação da atividade econômica do setor de Outros Serviços nos segmentos econômicos da Economia Azul na região, conforme Figura 877.

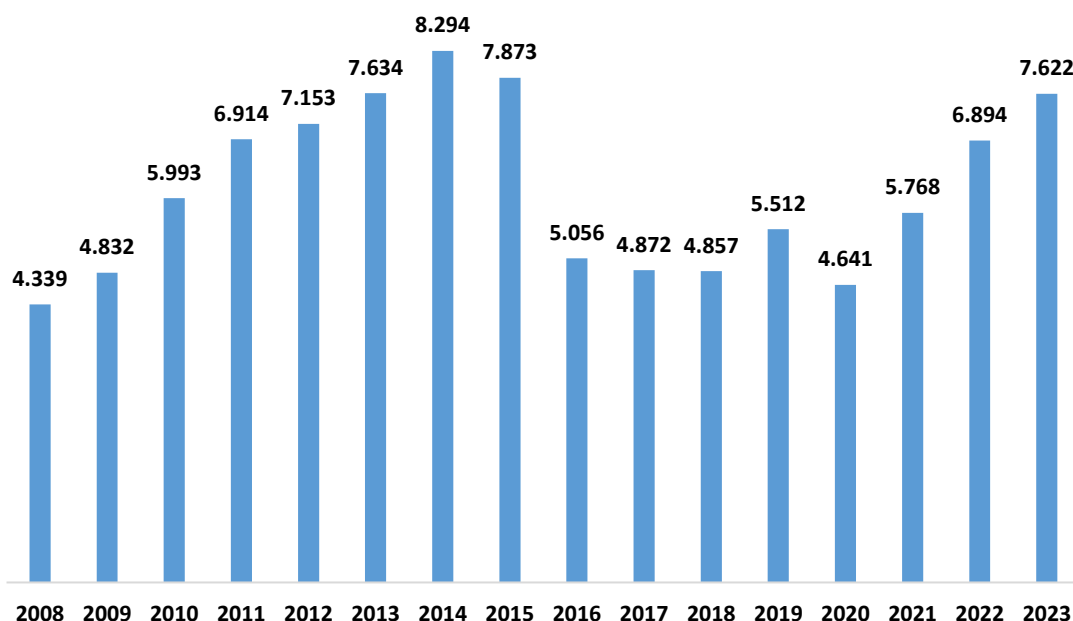


Figura 877 - Série histórica do número de empregos do Setor de Outros Serviços da Região Hidrográfica V - Baía de Guanabara no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A participação dos empregos no setor de Outros Serviços no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul na RH V apresentou oscilações ao longo da série histórica. Entre 2008 a 2014, a participação do setor de outros serviços variou de 2,2% em 2008 para 3,2% em 2011. Nos anos seguintes, entre 2012 (3,0%) e 2014 (3,1%), apesar de uma leve redução, o setor manteve relativa estabilidade em sua participação.

Em 2015 (3,3%) observou-se um aumento pontual na representatividade do setor. Entretanto, entre 2016 (2,2%) e 2020 (2,2%) ocorreu uma pequena retração na participação dos postos de trabalho, acompanhada por uma redução na representatividade do setor na estrutura de empregos da Economia Azul na região. Destaca-se que, neste período de 2018 (2,1%), registrou-se o ponto mínimo da série.

A partir de 2021 (2,7%) observou-se um movimento de recuperação, com crescimento gradual da participação do setor até 2023. Ainda em 2023, o setor atingiu o maior percentual da série, registrando 4,1% de participação no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul na RH V, conforme Figura 878.

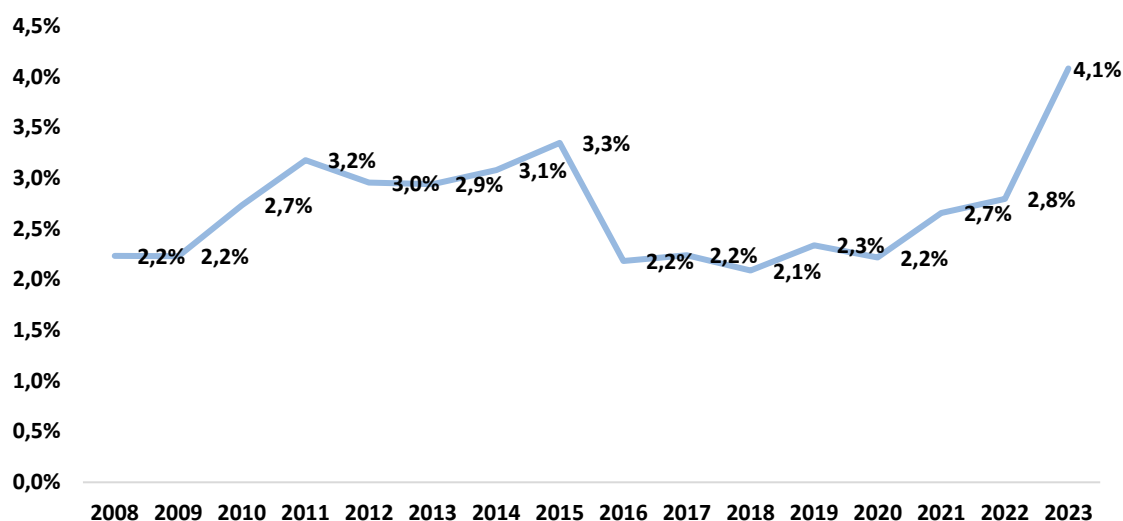


Figura 878 - Série histórica da participação dos empregos do Setor de Outros Serviços no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica V - Baía de Guanabara no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

No âmbito da distribuição dos empregos por nível de escolaridade no setor de Outros Serviços nos segmentos econômicos da Economia Azul na RH V, verificou-se uma trajetória diferenciada da Região Sudeste e ao Estado do Rio de Janeiro de modo geral. Nessa região, observou-se uma presença mais expressiva de empregos com escolaridade de ensino superior e pós-graduação, embora os postos com ensino médio ainda são predominantes, mesmo com uma redução no final do período.

A ausência de escolaridade (analfabetismo) manteve-se com participação inferior a 1% ao longo de toda a série histórica, confirmando sua baixa representatividade no conjunto dos empregos do setor.

No caso do ensino fundamental incompleto, o percentual passou de 3,43% dos postos de trabalho em 2008 para 1,01% em 2023, evidenciando uma trajetória de redução ao longo da série, ainda que oscilações pontuais.

O ensino fundamental completo registrou um comportamento semelhante ao ensino fundamental incompleto, em 2008 com 10,90% dos postos de trabalho e encerrou 2023

com 4,55%, observou-se também a presença de leves oscilações pontuais com uma tendência de baixa.

Por outro lado, os postos ocupados por trabalhadores com ensino médio representaram, em média, mais de 60% dos postos de trabalho entre 2008 e 2015, variando entre 65,08% e 66,28%. Contudo, a partir de 2016 observa-se uma redução relativa dessa participação, passando a representar aproximadamente 50% dos empregos entre 2016 e 2023, com percentuais variando entre 56,13% e 54,44%. Apesar dessa redução, o ensino médio permanece como o principal nível de escolaridade da força de trabalho do setor.

O ensino superior apresentou crescimento quase contínuo ao longo da série, ainda que com leves oscilações. Em 2008 representava 20,12% dos postos de trabalho e, em 2023, este percentual alcançou 36,92%. Ao longo da série observou-se uma variação em torno de 20 a 30% dos postos de trabalho.

Em relação ao nível de escolaridade de pós-graduação, que até 2016 representava baixa representatividade (0,91%), observa-se, a partir de 2017 (1,62%), o início de uma trajetória de crescimento gradual, com oscilações pontuais leves. Em 2023, esse nível de escolaridade atingiu 3,04% dos postos de trabalho, superando o nível de escolaridade de ensino fundamental incompleto, conforme Figura 879.

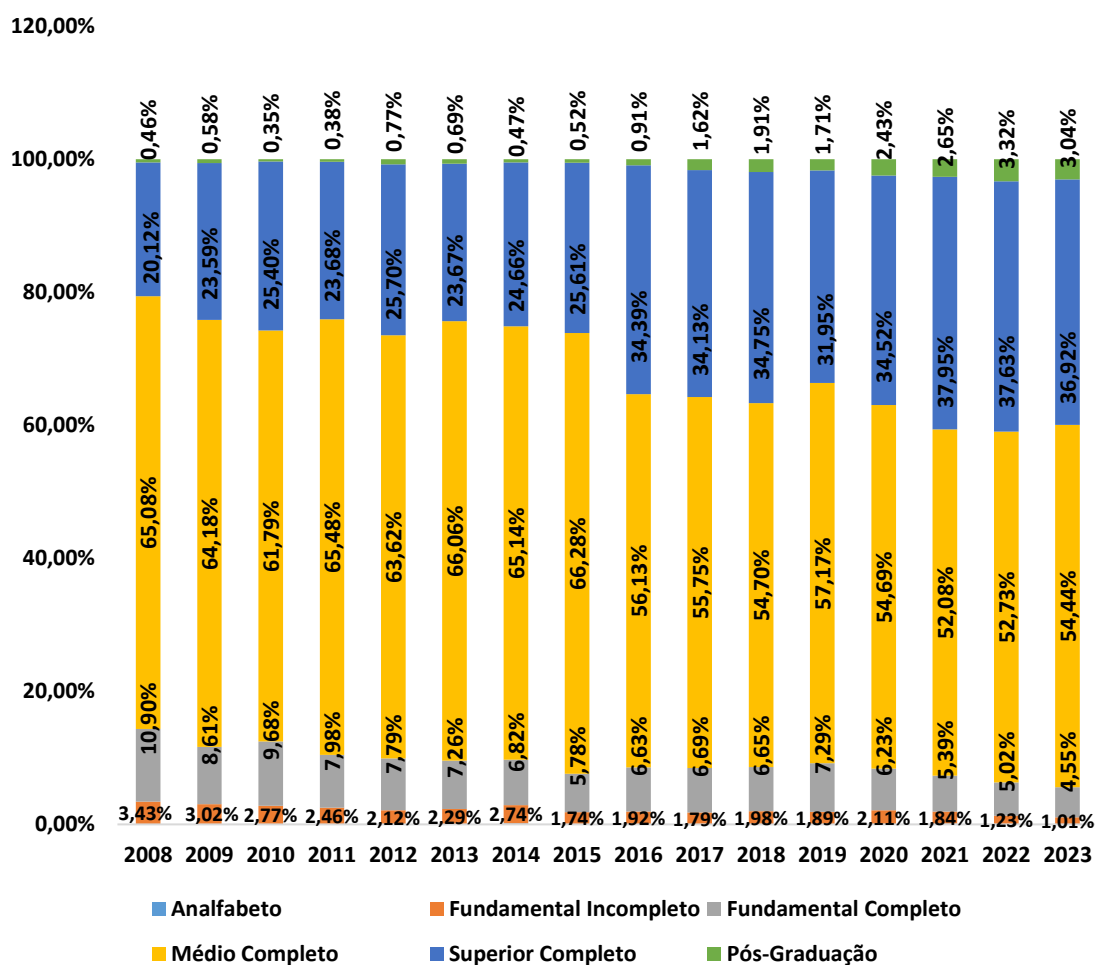


Figura 879 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Outros Serviços da Região Hidrográfica V - Baía de Guanabara por nível de escolaridade no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A evolução dos empregos no setor de Outros Serviços por porte dos estabelecimentos na RH V apresentou dois momentos, um entre 2008 a 2015 e o outro de 2016 a 2023.

No primeiro momento (2008 a 2015), as microempresas registraram um crescimento contínuo, com leves oscilações nos anos de 2014 a 2015. Em 2008 contribuíram para o setor com 490 empregos e, em 2013, atingiram um aumento significativo, chegando a 710 empregos.

Posteriormente, em 2015, registraram 671 empregos. Já as pequenas empresas apresentaram um movimento com mais oscilações ao longo do período. Em 2008 contavam com 1.243 empregos e encerraram 2015 com 1.754 postos de trabalho.

Em relação a participação das médias empresas, a trajetória foi marcada por crescimento moderado com 647 empregos em 2008, caindo para 412 em 2009 e retomando o crescimento no período de 2010 a 2012, quando os postos de trabalho variaram entre 834 e 998 empregos. A partir de 2013 ocorreu uma nova queda, que persistiu até 2015, encerrando 2015 em 614 vínculos de trabalho.

No tocante às grandes empresas, estas concentraram o maior número de postos da série, com uma trajetória de crescimento contínuo de 2008 a 2014, quando obtiveram o pico de máximo da série com 5.195 empregos. Em 2015 houve uma leve retração, registrando 4.834 postos de trabalho.

No segundo momento da série (2016 a 2023), as microempresas registraram uma trajetória de contínuo crescimento, variando de 664 empregos em 2016 para 1.117 empregos em 2023, sendo este o ponto máximo da série para as microempresas.

As pequenas empresas registraram crescimento contínuo entre 2016 e 2019. Entre 2020 e 2021 houve leve retração no número de empregos, retomando o crescimento entre 2022 e 2023 e encerrando 2023 em 1.885 postos de trabalho.

As médias empresas, por sua vez, mantiveram tendência inicial de queda nesse segundo momento da série, registrando o ponto mínimo em 2017, com 95 empregos, seguido de recuperação em 2018, quando atingiram 415 postos de trabalho. Entre 2019 e 2022, o número de empregos oscilou, mas ao final de 2022 e 2023 retomou o crescimento, encerrando 2023 em 960 postos de trabalho.

Já as grandes empresas apresentaram redução significativa, variando de 4.834 empregos em 2015 para 2.134 empregos em 2016. Nos anos seguintes observaram-se oscilações

mais intensas até 2021, quando o setor retomou a trajetória de crescimento, encerrando 2023 com 3.660 postos de trabalho, conforme Figura 880.

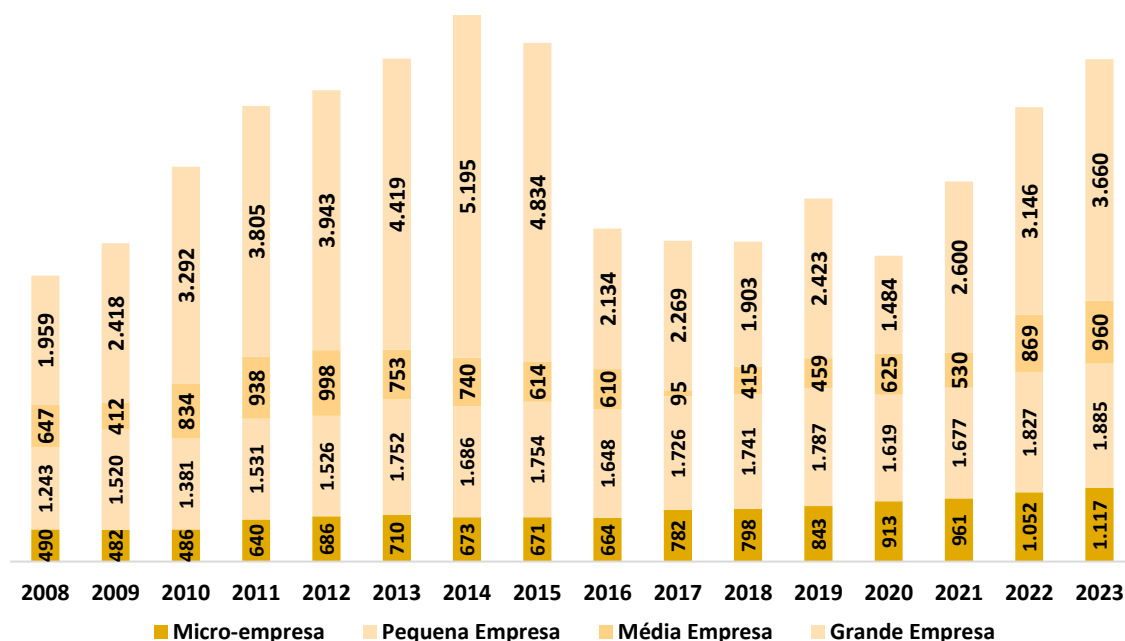


Figura 880 - Série histórica dos empregos do Setor de Outros Serviços da Região Hidrográfica V - Baía de Guanabara por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Em relação a distribuição dos empregos por sexo no setor de Outros Serviços nos segmentos econômicos da Economia Azul na RH V, observa-se a predominância do sexo masculino como principal componente da força de trabalho. Ao longo da série histórica, a participação masculina variou entre 60% a 69% dos postos de trabalho.

Embora a trajetória da série para o sexo masculino apresente crescimento gradual relativamente constante, com algumas oscilações, verificou-se um aumento mais expressivo da participação masculina a partir de 2016.

Por outro lado, a participação feminina variou entre 30% a 38% dos postos de trabalho. No entanto, sua presença foi mais significativa nos primeiros anos da série histórica, especialmente nos anos anteriores a 2015, quando a participação feminina variou entre 35% a 38% dos empregos, atingindo o ponto máximo em 2012, com 39,45%.

A partir desse período, observou-se uma redução gradual da presença feminina nos postos de trabalho, o que reforçou a tendência de maior concentração das ocupações do sexo masculino ao longo dos anos mais recentes da série histórica, conforme Figura 881.

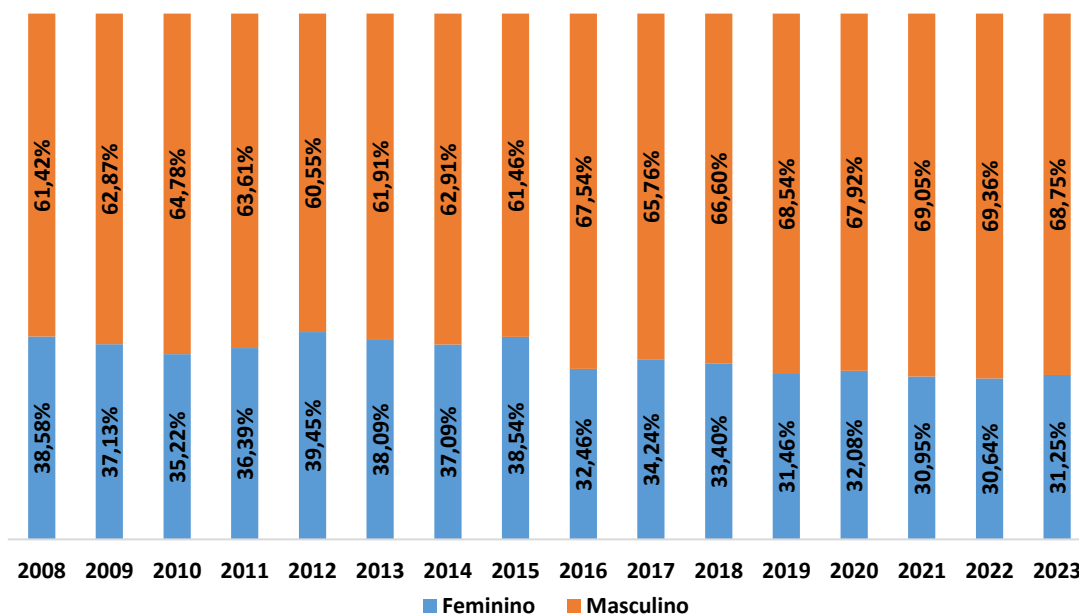


Figura 881 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Outros Serviços da Região Hidrográfica V - Baía de Guanabara por sexo no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Esta região hidrográfica no período de 2008 a 2013 em relação ao total de estabelecimentos no setor de Outros Serviços apresentou-se em 2008 uma trajetória crescente e relativamente constante.

Em 2008, o setor tinha 237 estabelecimentos passando para 241 em 2009 e 260 em 2010, evidenciando início de expansão do setor.

Entre 2011 e 2012, o número de empresas aumentou para 287 e 292 estabelecimentos, respectivamente.

Nos anos seguintes, o crescimento manteve-se moderado, atingindo 313 estabelecimentos em 2013, 316 em 2014 e 326 em 2015.

Em 2016 observou-se uma leve retração, com 304 empresas, seguida de nova expansão em 2017 com 330 empresas e em 2018 com 347 empresas.

Em 2019 ocorreu uma pequena redução para 346 empresas, retomando o crescimento em 2020 com 363 e em 2021 com 369 estabelecimentos.

Nos anos finais da série o crescimento torna-se mais expressivo, alcançando 407 empresas em 2022 e 425 empresas em 2023, configurando o maior valor de toda série histórica, conforme Figura 882.

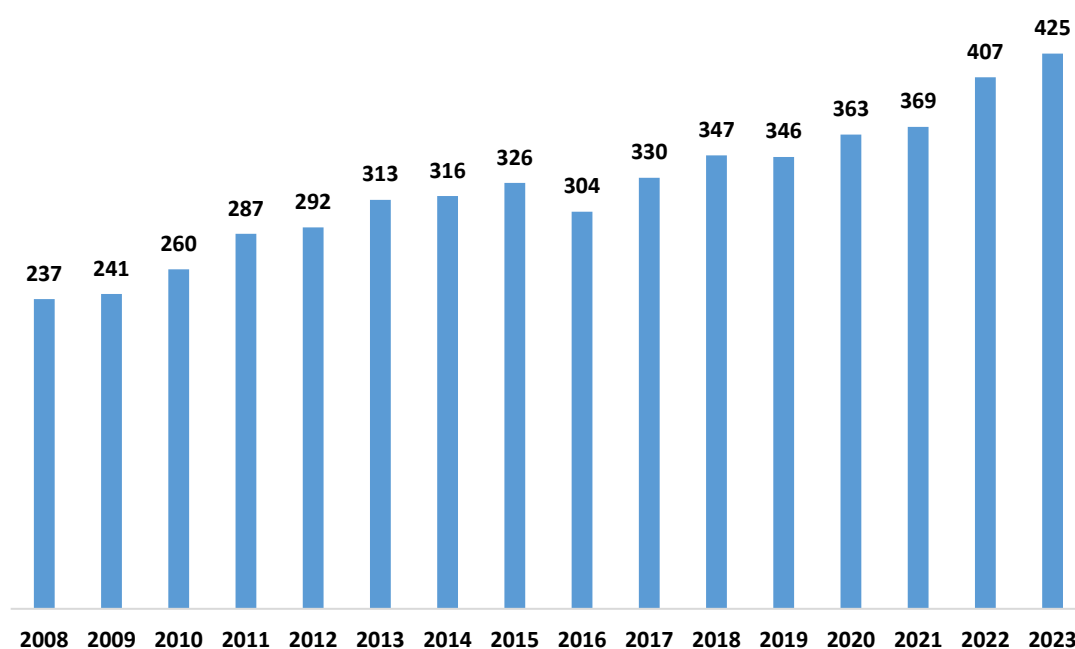


Figura 882 - Série histórica do número de estabelecimentos do Setor de Outros Serviços da Região Hidrográfica V - Baía de Guanabara no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A participação empresarial do setor de outros serviços no total de estabelecimentos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul na RH V apresentou relativa estabilidade ao longo da série histórica. Em 2008, o setor registrava 3% de participação, mantendo-se próximo desse percentual entre 2009 e 2016, com pequenas oscilações.

A partir de 2017, observou-se início de crescimento na representatividade do setor. Em 2018, o percentual alcançou 4% de participação, mantendo-se nesse patamar nos anos seguintes.

Em 2021 ocorreu o ponto máximo da série com cerca de 4,5% de participação. Já nos anos de 2022 e 2023, o percentual apresentou leve redução, permanecendo em torno de 4%, indicando

O percentual em 3% foi registrado no período de 2008 a 2018 e no período de 2019 a 2023, o percentual ficou em 4% de participação, conforme Figura 883.

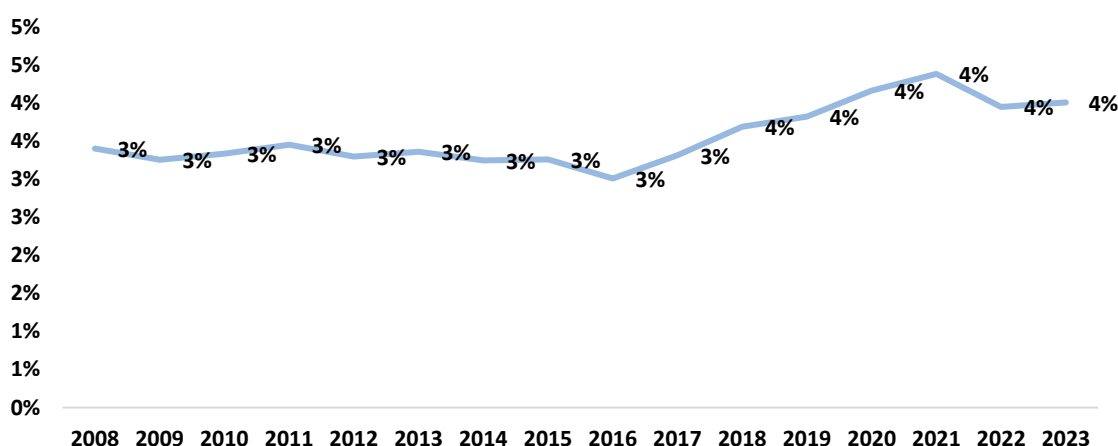


Figura 883 - Série histórica da participação dos estabelecimentos do Setor de Outros Serviços no total de estabelecimentos oriundos dos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica V - Baía de Guanabara no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A evolução do total de estabelecimentos no setor de Outros Serviços por porte empresarial, nos segmentos econômicos da Economia Azul na RH V, apresentou, de modo geral, uma trajetória de crescimento relativo ao longo da série histórica.

As microempresas destacaram-se como principal porte empresarial do setor, passando de 162 estabelecimentos em 2008 para 309 em 2023. Entre 2008 e 2015, essa categoria manteve crescimento contínuo. Em 2016, observou-se uma ligeira queda pontual, seguida de retomada do crescimento em 2017, com pequenas oscilações nos anos subsequentes até o restante da série.

Em segundo lugar, em relação a presença no setor, estiveram as pequenas empresas, que apresentaram trajetória de relativo crescimento, embora com oscilações mais frequentes.

Em 2008 registravam 64 estabelecimentos. Entre 2009 e 2015 observou-se expansão gradual, com leve retração em 2010 (65 estabelecimentos) e encerrando em 2015 com 90 estabelecimentos. A partir de 2016, após uma pequena redução, o crescimento foi retomado em 2017, oscilando entre 82 e 89 estabelecimentos, destacando-se os anos de 2018 e 2019, com 90 e 91 empresas, respectivamente.

As médias empresas também apresentaram uma trajetória de relativo crescimento com 10 estabelecimentos em 2008 e 14 em 2023. Nos primeiros 5 primeiros anos da série, esse porte apresentou maior expressividade, principalmente nos anos de 2010 a 2012. Posteriormente houve redução relativa, retomando a níveis semelhantes apenas nos anos de 2022 e 2023, com 13 e 14 estabelecimentos, respectivamente.

Por fim, as grandes empresas apresentaram uma trajetória cíclica, com oscilações ao longo do período. Em 2008 havia apenas 1 estabelecimento, enquanto em 2023 o número alcançou 13 estabelecimentos. Entre 2013 e 2015 ocorreu um período de maior representação no setor, com variações entre 9 e 12 estabelecimentos. Esse patamar foi superado nos últimos anos da série, entre 2021 e 2023, quando o número de estabelecimentos oscilou entre 11 e 13 estabelecimentos, conforme Figura 884.

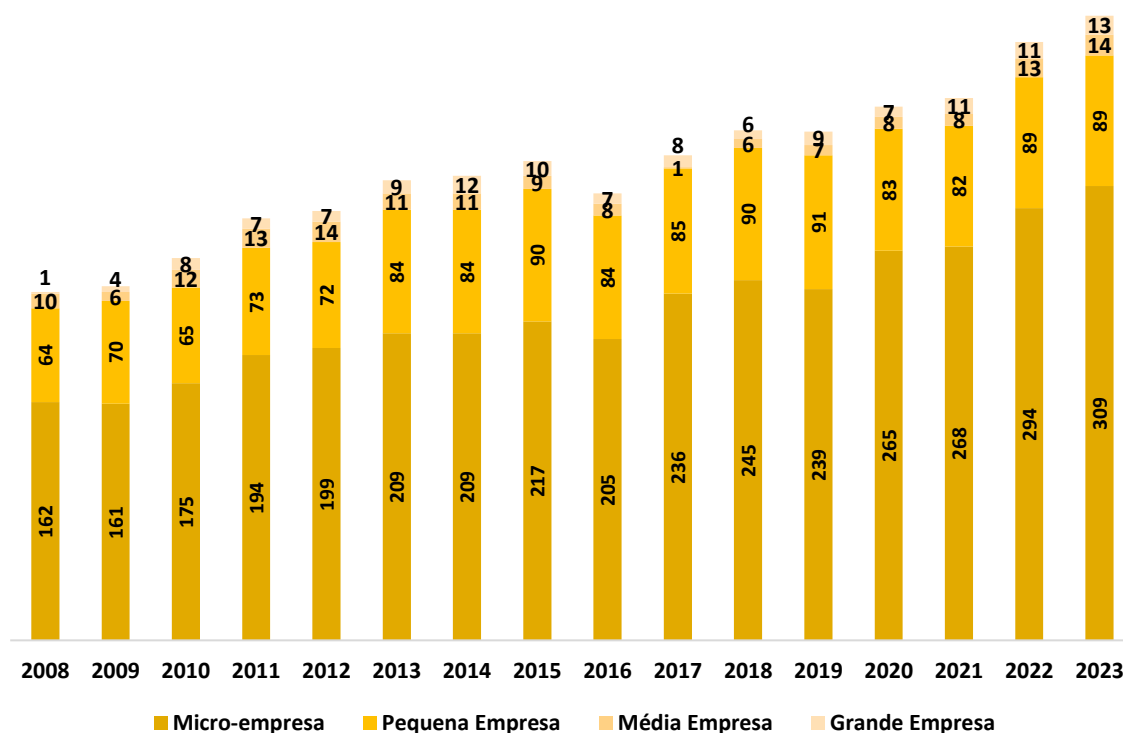


Figura 884 - Série histórica dos estabelecimentos do Setor de Outros Serviços da Região Hidrográfica V - Baía de Guanabara por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Evolução do rendimento médio nominal nos empregos gerados pelo setor de Outros Serviços nos segmentos econômicos da Economia Azul na RH V evidencia um crescimento consistente ao longo da série histórica. O rendimento médio nominal passou de R\$ 1.730,66 em 2008 para R\$ 6.780,97 em 2023, indicando valorização significativa dos rendimentos no período analisado.

Entre 2008 e 2014 observou-se uma expansão salarial, seguida de queda pontual em 2015 e uma rápida recuperação em 2016. No período entre 2017 e 2019, os rendimentos apresentaram relativa estabilidade, com leves oscilações.

Em 2020 registrou-se nova redução, possivelmente associada aos impactos econômicos da pandemia. Entretanto, a partir de 2021 iniciou-se um processo de recuperação dos rendimentos.

Os anos de 2022 e 2023 representam o pico da série histórica, com rendimentos médios nominais de R\$ 6.1288,19 e R\$ 6.780,97, respectivamente, conforme Figura 885.

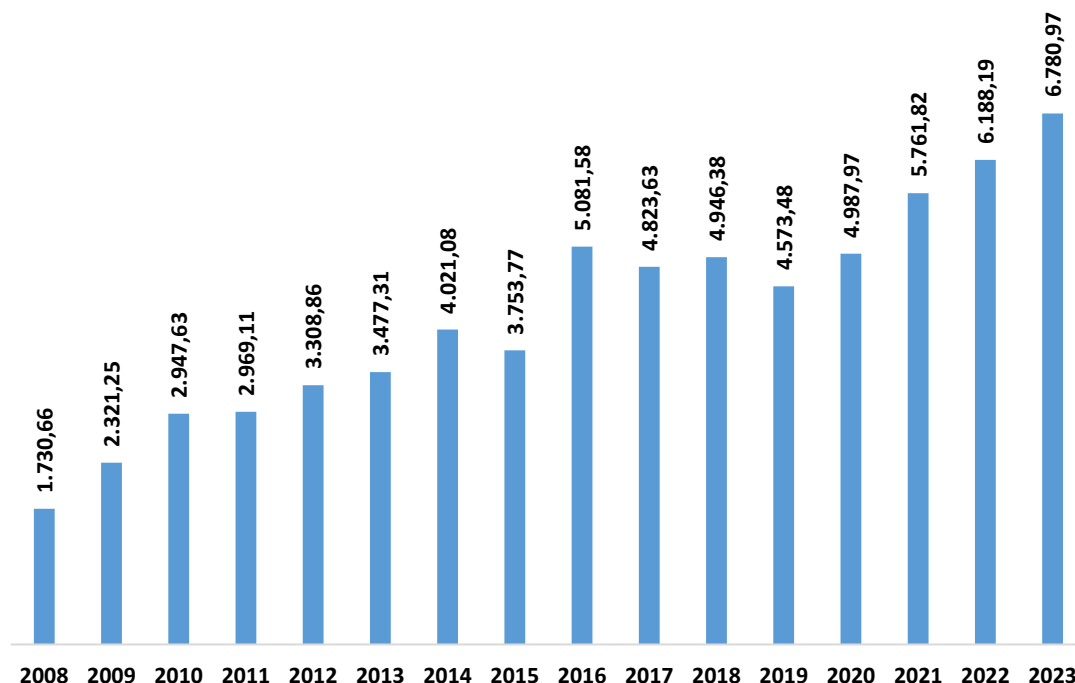


Figura 885 - Série histórica do rendimento médio nominal do Setor de Outros Serviços da Região Hidrográfica V - Baía de Guanabara no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

9.3.6. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS NA REGIÃO HIDROGRÁFICA VI – LAGOS SÃO JOÃO ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023

No tocante ao número de empregos no setor de Outros Serviços na RH VI, observa-se elevada variação ao longo da série histórica. 2008 e 2010, registrou-se um crescimento significativo, atingindo 145 postos de trabalho em 2010.

Nos anos seguintes, entre os anos de 2011 e 2012, verificou-se nova expansão, alcançando 152 postos de trabalho em 2012. Entretanto, em 2013 ocorreu retração, com redução para 124 empregos.

Em 2014 foi registrado o ponto máximo da série, com 171 postos de trabalho no setor. A partir de 2015, iniciou-se uma trajetória de retração gradual, com média aproximada de 133 postos de trabalho até 2018.

O ano de 2019 registrou o ponto mínimo da série, com 66 postos de trabalho com recuperação gradual do setor nos anos seguintes. Em 2021 foram registrados 71 empregos, e em 2023 o número de postos de trabalho alcançou 124 vínculos, evidenciando retomada da geração de empregos no setor, conforme Figura 886.

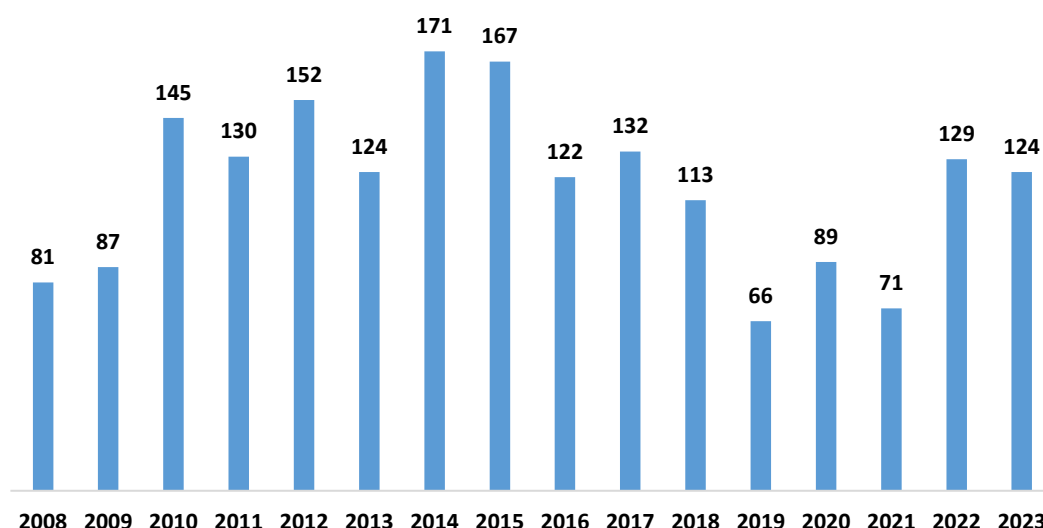


Figura 886 - Série histórica do número de empregos do Setor de Outros Serviços da Região Hidrográfica VI - Lagos São João no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A participação dos empregos do setor de Outros Serviços no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul na RH VI apresentou oscilações ao longo da série histórica. Em 2008, o setor registrava 1,3% de participação, reduzindo-se para 1,2% em 2009 e alcançando 1,8% em 2010, um dos pontos mais elevados da série.

Entre 2011 e 2016, a participação manteve-se relativamente estável, variando entre 1,5% e 1,6%, com pequena queda para 1,2% em 2013. A partir de 2017 inicia-se uma trajetória de redução mais acentuada, com 1,2% em 2018 e 1,0% em 2019.

O ponto mínimo da série ocorreu em 2019, com 0,6% de participação. Nos anos seguintes observa-se leve recuperação, com 0,9% em 2020, 0,7% em 2021, 1,0% em 2022 e 0,9% em 2023, indicando estabilização em patamar inferior ao observado no início da série histórica, conforme o Figura 887.

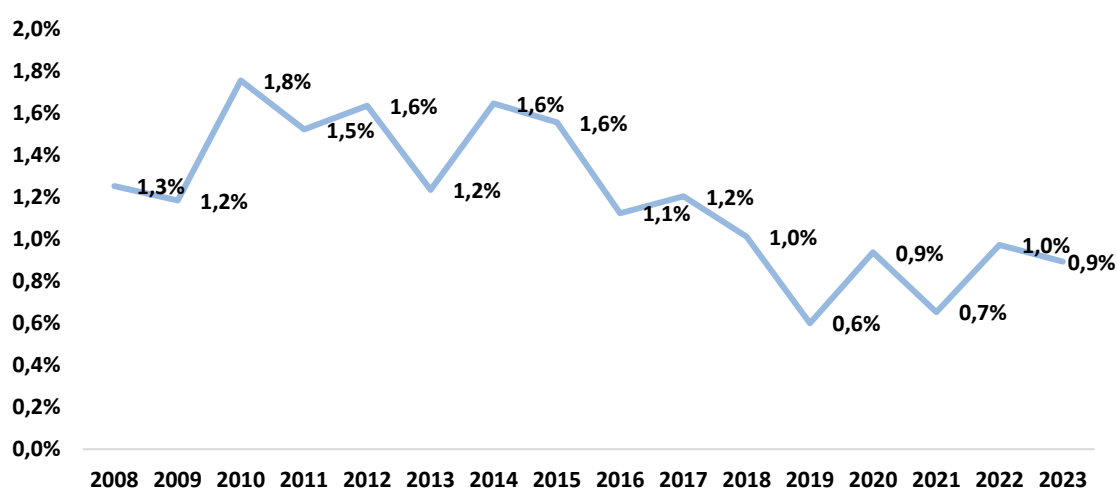


Figura 887 - Série histórica da participação dos empregos do Setor de Outros Serviços no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica VI - Lagos São João no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A distribuição dos empregos por nível de escolaridade no setor de Outros Serviços nos segmentos econômicos da Economia Azul na RH VI evidenciou uma mudança gradual no perfil educacional da força de trabalho. Observa-se redução da participação de trabalhadores com menores níveis de escolaridade e, em contrapartida, crescimento da presença de trabalhadores com ensino médio e cursos superior.

No que se refere aos postos de trabalho sem escolaridade (analfabetismo), a série registrou presença apenas pontual, ocorrendo em 2008 (1,23%), 2016 (0,82%), 2017

(0,76%) e 2018 (0,88%), indicando tendência de redução desse tipo de qualificação no setor.

O nível de escolaridade ensino fundamental incompleto, em 2008, representava 38,27% dos postos de trabalho, apresentando declínio contínuo ao longo da série até atingir 2,42%, em 2023. Na mesma trajetória, o ensino fundamental completo reduziu sua participação de 27,16% em 2008 para 2,10% em 2023, evidenciando redução da participação de postos com escolaridade básica.

Em contrapartida, os empregos ocupados por trabalhadores com ensino médio apresentaram crescimento significativo. Esse nível de escolaridade passou de 23,46% dos postos de trabalho em 2008 para 73,45% em 2018. Após uma leve retração em 2019 (71,21%), a participação voltou a crescer, alcançando 77,40% em 2023, o maior percentual registrado na série histórica.

Por sua vez, o ensino superior representava 9,88% dos postos de trabalho em 2008, mantendo pequenas oscilações até 2012 e atingindo seu pico em 2013. Nos anos seguintes, observou variações moderadas e leve tendência de redução, encerrando 2023 com 8,06% dos postos de trabalho, conforme Figura 888.

120,00%

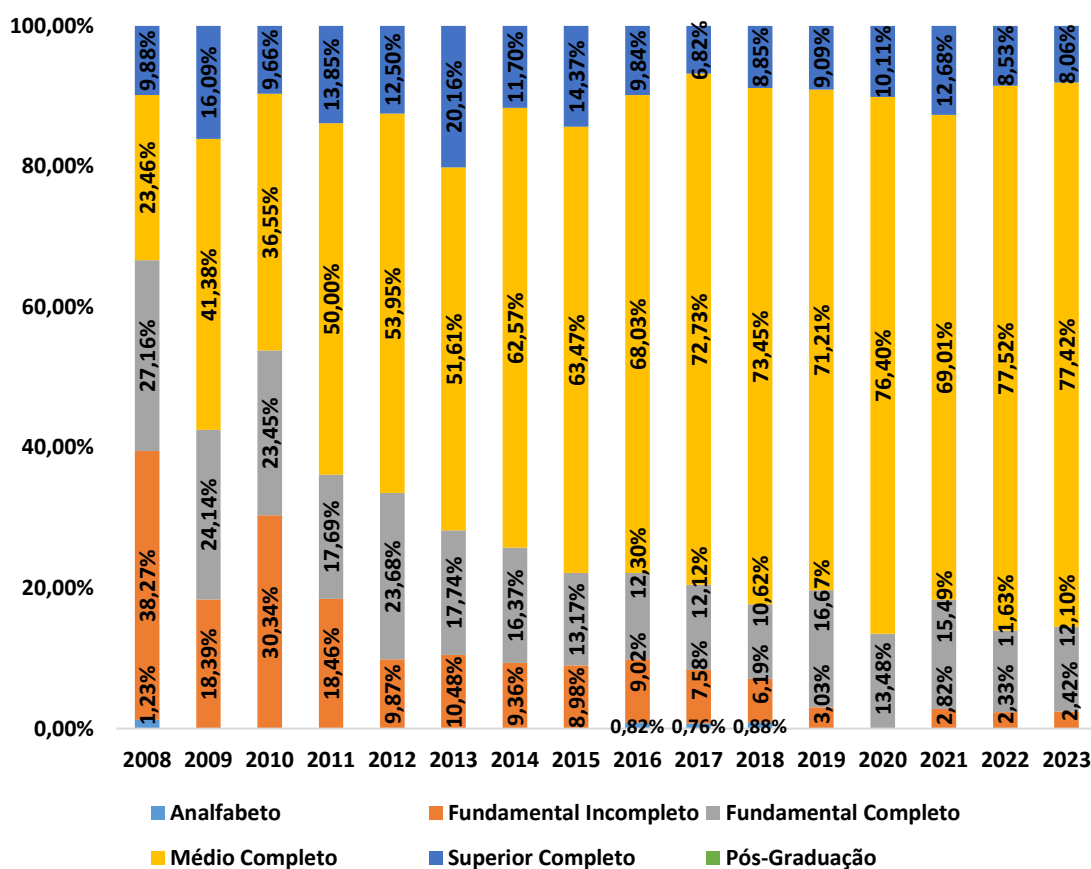


Figura 888 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Outros Serviços da Região Hidrográfica VI - Lagos São João por nível de escolaridade no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A trajetória da evolução dos empregos no setor de Outros Serviços por porte dos estabelecimentos nos segmentos econômicos da Economia Azul na RH VI mostrou as pequenas empresas como principal geradora de empregos da região seguida das microempresas.

As microempresas, entre 2008 e 2009, destacaram-se inicialmente como as maiores geradoras de empregos com 65 postos de trabalho em 2008 e 56 em 2009. A partir de 2010, entretanto, iniciou-se um movimento de declínio, que se estendeu até o ano de 2012, quando o número de empregos reduziu para 31 vagas de emprego. Em 2013, observou-se uma ligeira recuperação, com crescimento gradual que levou os postos de

trabalho variaram de 40 para 45 em 2015. Contudo, nos anos 2016 e 2017 ocorreu nova redução, registrando 39 e 19 postos, respectivamente. Em 2018, as microempresas atingiram o ponto mínimo da série, com 7 postos de trabalho, retomando posteriormente um crescimento gradual a partir de 2019, com destaque para os anos de 2022 e 2023.

As pequenas empresas, por sua vez, apresentaram crescimento expressivo entre 2008 e 2010, quando o número de postos de trabalho de 16 para 91 empregos. A partir de 2010, esse porte empresarial passou a assumir papel de protagonista na geração de empregos do setor, mantendo essa posição ao longo de todo o período. Embora essa trajetória apresente oscilações ao longo dos anos, observa uma desaceleração no crescimento entre os anos de 2018 e 2023, quando o número de empregos variou de 106 e 71 postos de trabalho, respectivamente.

As médias empresas registraram presença pontual na série histórica, registrando presença apenas nos anos de 2014 e 2015, com 75 e 55 postos de trabalho, respectivamente.

Destaca-se que somente no ano de 2014 o predomínio das pequenas empresas na geração de empregos foi superado, conforme Figura 889.

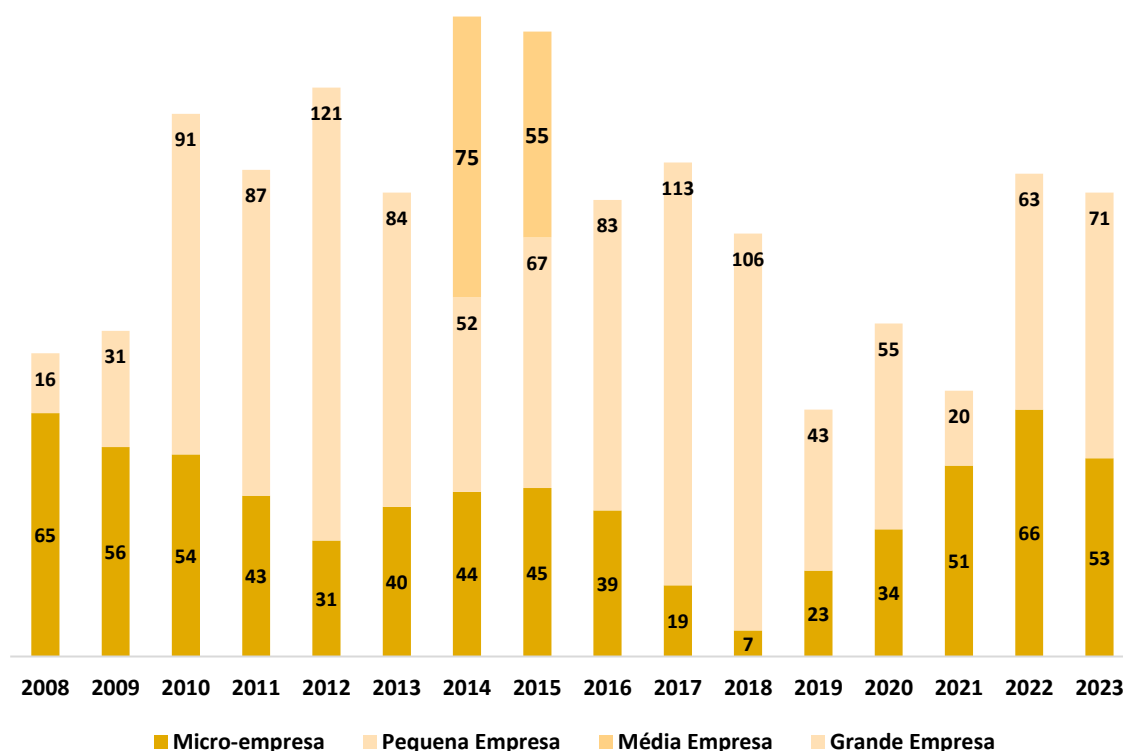


Figura 889 - Série histórica dos empregos do Setor de Outros Serviços da Região Hidrográfica VI - Lagos São João por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A distribuição dos empregos por sexo no setor de Outros Serviços nos segmentos econômicos da Economia Azul na RH VI apresentou um domínio do sexo masculino no setor de outros serviços ao longo de todo o período analisado. Entre 2008 e 2023, a participação do sexo masculino oscilou entre 66,20% e 82,02% dos postos de trabalho, mantendo uma trajetória de relativa estabilidade, ainda que com oscilações pontuais. Destacam-se, os anos de 2020, com 82,02% dos empregos, e 2021 com 66,20%, representando, respectivamente, o maior e o menor percentual de participação masculina na série.

Por outro lado, a participação do sexo feminino oscilou entre 17,98% e 33,80%, dos postos de trabalho, em 2008 e em 2023, respectivamente. Verificou-se maior presença feminina nos primeiros anos da série, entre 2008 e 2013, quando os percentuais foram de 27,16% e 24,42%, respectivamente.

No período entre 2014 e 2017, verificou-se retração da participação feminina. Posteriormente, ocorreu uma ligeira recuperação entre 2018 (22,12%) e 2021 (33,80%), com exceção para o ano de 2020, quando a participação feminina caiu para 17,98% o menor valor da série.

Nos anos finais do período analisado, 2022 e 2023, observou-se nova redução na participação feminina, encerrando o período com 18,55% dos postos de trabalho, conforme Figura 890.

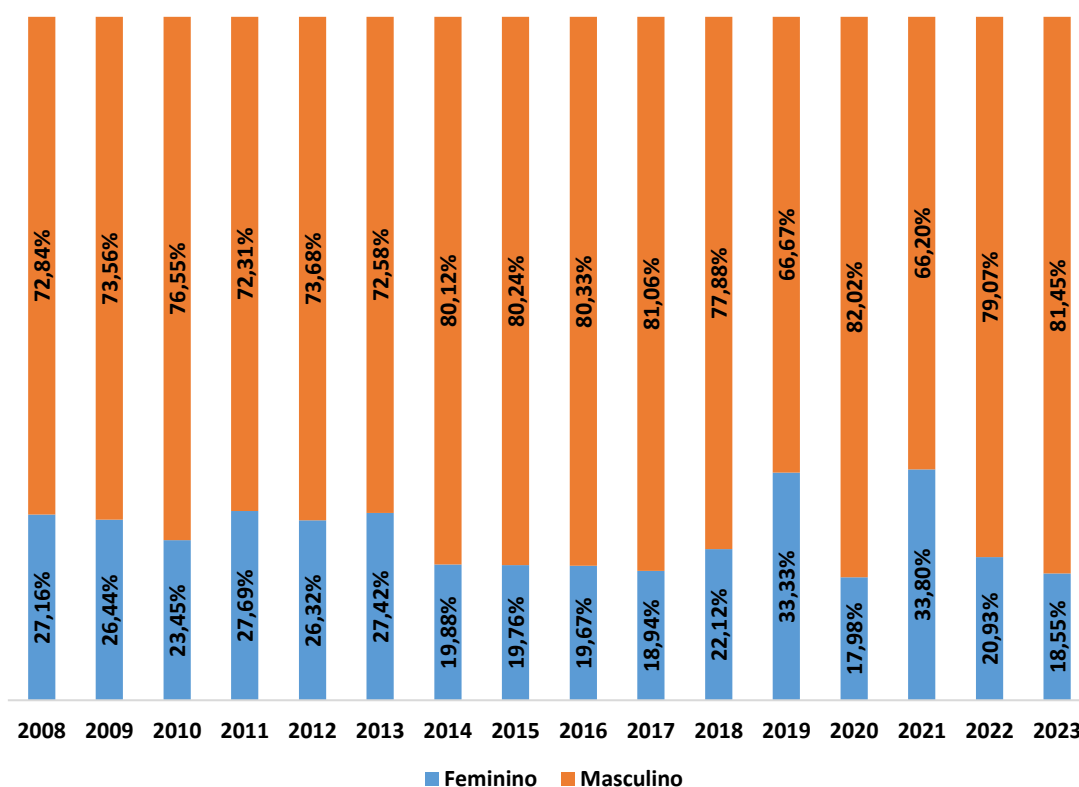


Figura 890 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Outros Serviços da Região Hidrográfica VI - Lagos São João por sexo no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A Região Hidrográfica VI ao que se refere ao total de estabelecimentos no setor de Outros Serviços, observou-se que, o setor apresentou relativa estabilidade. Em 2008, registravam-se 23 empresas, mantendo trajetória estável até 2010.

Entre 2011 e 2014 verificou-se uma retração moderada no número de estabelecimentos que passou de 21 em 2011 para 16 estabelecimentos em 2014.

Em 2015, observou-se uma retomada no número de estabelecimentos, aproximando-se dos níveis registrados no final da década anterior. Contudo, nos anos posteriores ocorreu nova redução gradual, culminando em 2018, quando o setor registrou 14 estabelecimentos, sendo o ponto mínimo da série histórica.

A partir de 2019, verifica-se uma retomada do crescimento no número de estabelecimentos, movimento que se intensifica nos anos seguintes, encerrando 2023 com 29 estabelecimentos, o maior valor observado na série, conforme apresentado na Figura 891.

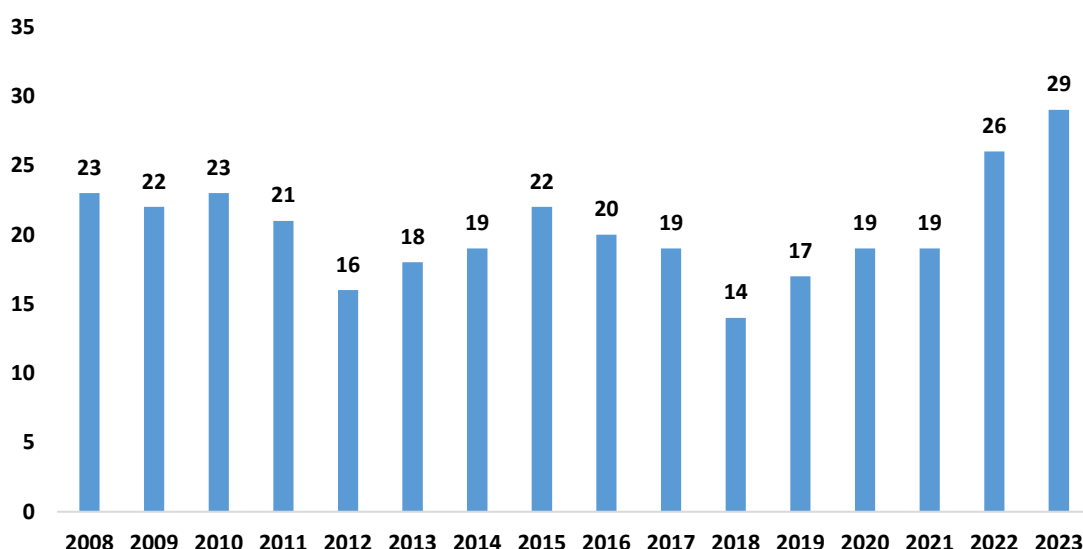


Figura 891 - Série histórica do número de estabelecimentos do Setor de Outros Serviços da Região Hidrográfica VI - Lagos São João no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Por outro lado, a participação dos estabelecimentos do setor de Outros Serviços no total de estabelecimentos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul na RH VI apresentou, ao longo da série histórica, uma tendência geral de redução, passando de 3% em 2008 para 2% em 2023.

Entre 2008 e 2010 caracteriza-se pelo maior nível de participação do setor, mantendo-se no patamar de 3%. Já no período entre 2011 e 2016, observou-se uma redução seguida de estabilização da participação, que passou a se manter em 2% do total de empresas da Economia Azul na região.

No intervalo de tempo de 2017 a 2021, ocorreu nova redução na representatividade do setor, quando a participação recua para 1%, configurando o menor nível observado na série histórica.

Por fim, nos anos de 2022 e 2023, verifica-se um movimento de recuperação da participação do setor, que retorna ao patamar de 2%, conforme Figura 892.

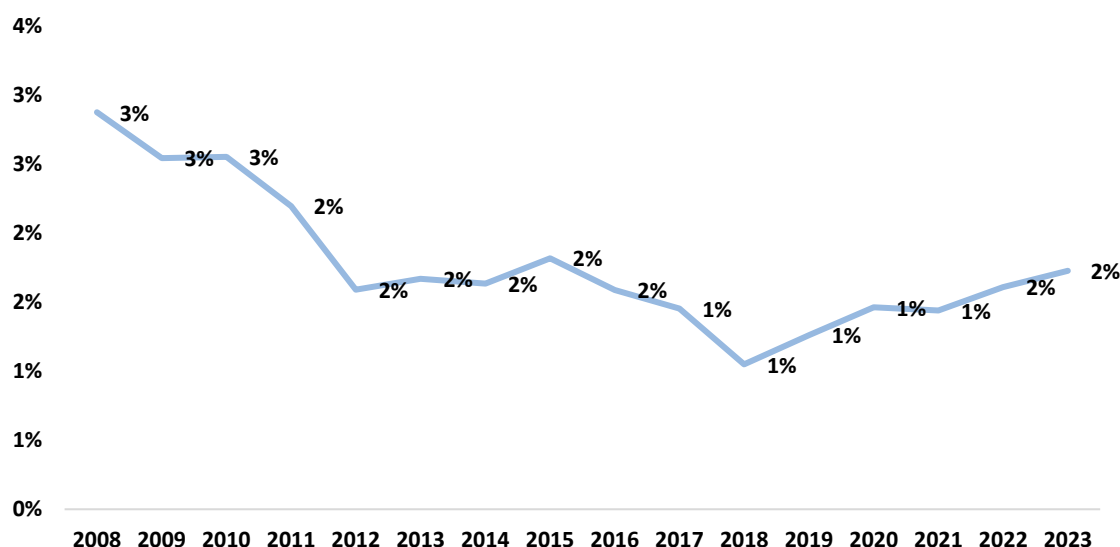


Figura 892 - Série histórica da participação dos estabelecimentos do Setor de Outros Serviços no total de estabelecimentos oriundos dos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica VI - Lagos São João no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

No âmbito da evolução do total de estabelecimentos no setor de Outros Serviços por porte empresarial nos segmentos econômicos da Economia Azul na RH VI, observou-se que a série não apresentou registro de grandes empresas na região. A estrutura empresarial do setor caracteriza-se pela predominância das microempresas, seguidas pelas pequenas empresas, além de presença pontual de médias empresas.

As microempresas, em 2008, contabilizavam 22 estabelecimentos, encerrando 2023 com 26 estabelecimentos. Ao longo da série, esse porte empresarial apresentou um comportamento cíclico. Entre 2008 e 2011, observou-se movimento de retração, alcançando 17 estabelecimentos em 2011. Em 2012, ocorreu nova redução, chegando a 11 estabelecimentos, seguida de retomada do crescimento entre 2013 e 2016. Em 2017, registrou-se nova queda para 14 estabelecimentos, tendência que se intensificou até 2018, quando o setor atingiu o menor nível da série, com 8 empresas. A partir de 2019, entretanto, iniciou-se uma trajetória de recuperação, culminando em 26 estabelecimentos em 2023.

No caso das pequenas empresas, a série histórica revelou trajetória relativamente estável, porém com participação significativamente inferior à das microempresas. Entre 2008 e 2012, verificou-se leve retração, com valores oscilando entre 3 e 4 unidades empresariais. Nos anos de 2017 e 2018, observou-se pequena expansão, enquanto a partir de 2019 ocorreu uma nova redução, com exceção de 2020, quando foram registrados 4 estabelecimentos.

Por fim, as médias empresas tiveram presença pontual na série histórica, gerando 1 estabelecimento nos anos de 2014 e 2015, conforme Figura 893.

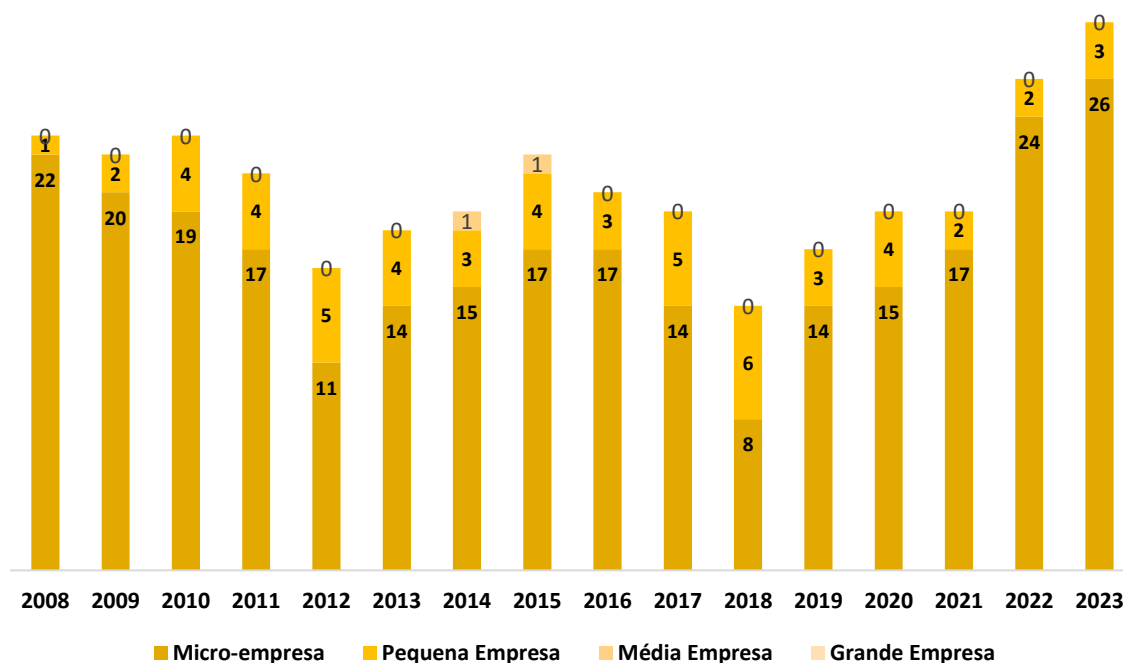


Figura 893 - Série histórica dos estabelecimentos do Setor de Outros Serviços da Região Hidrográfica VI - Lagos São João por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A evolução do rendimento médio nominal nos empregos gerados pelo setor de Outros Serviços nos segmentos econômicos da Economia Azul na RH VI registrou variações ao longo da série histórica. Entre 2008 e 2011, observou-se um crescimento acentuado, quando o rendimento médio nominal passou de R\$848,61 para R\$1.965,47, o que evidenciou uma valorização salarial.

Após 2012, verificou-se uma ligeira retração, com rendimento médio nominal reduzindo-se para R\$1.737,98. Entretanto, em 2013 ocorreu uma recuperação significativa, quando atingiu o valor de R\$ 2.001,72, retomando o patamar de crescimento anterior.

Entre 2014 e 2019 observou-se um período de relativa estabilidade, com pequenas oscilações pontuais, com rendimentos médios nominais variando em torno de R\$ 1.778,09.

A partir de 2020, o rendimento médio nominal apresentou uma tendência de queda, encerrando o período de análise, em 2023 com R\$1.595,32, valor inferior ao observado em anos anteriores da série, indicando desaceleração no crescimento dos salários no setor, conforme Figura 894.

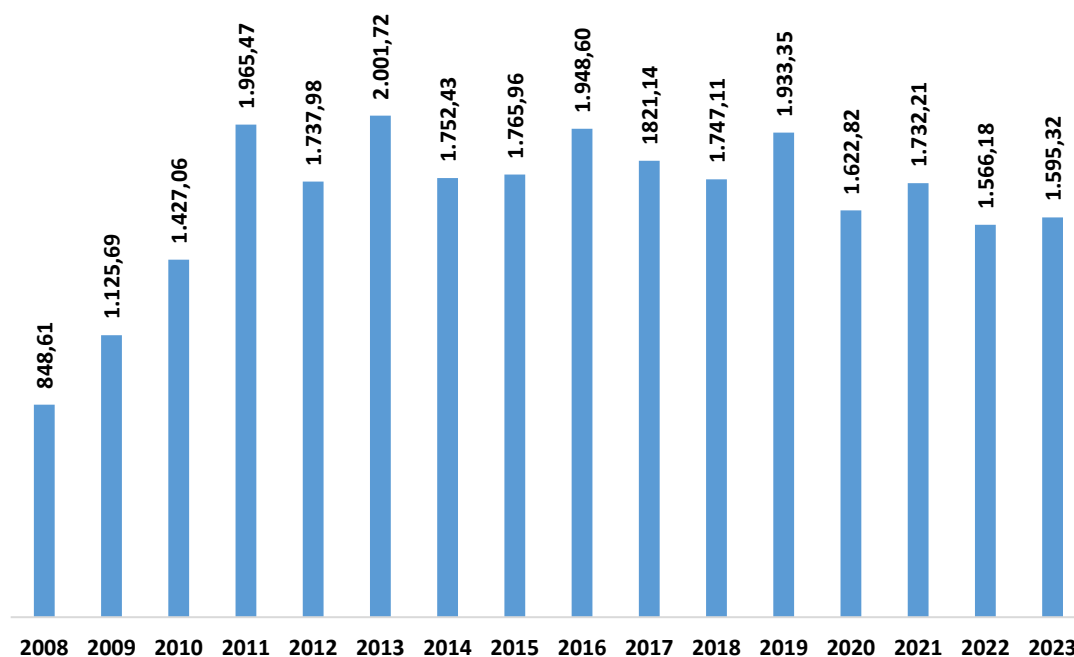


Figura 894 - Série histórica do rendimento médio nominal do Setor de Outros Serviços da Região Hidrográfica VI - Lagos São João no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

9.3.7. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS NA REGIÃO HIDROGRÁFICA VII – RIO DOIS RIOS ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023

No que se refere ao número de empregos no setor de Outros Serviços, a série só obteve o primeiro registro em 2009, com 1 posto de trabalho, que permaneceu no mesmo quantitativo em 2010.

Entre 2011 e 2012 não houve registro ativo, seguido pelo ano de 2013 com 1 registro de emprego.

No período entre 2014 a 2020, observou-se uma estabilidade relativa, 2 postos de trabalho registrados na maior parte dos anos. A exceção ocorreu em 2018, quando houve uma leve e pontual redução para 1 posto de trabalho.

Por outro lado, a partir de 2021, registrou-se um crescimento, quando o número de empregos atingiu 5 vínculos de trabalho. Nos anos seguintes houve uma leve retração e estabilização, com 4 postos em 2022 e 2023.

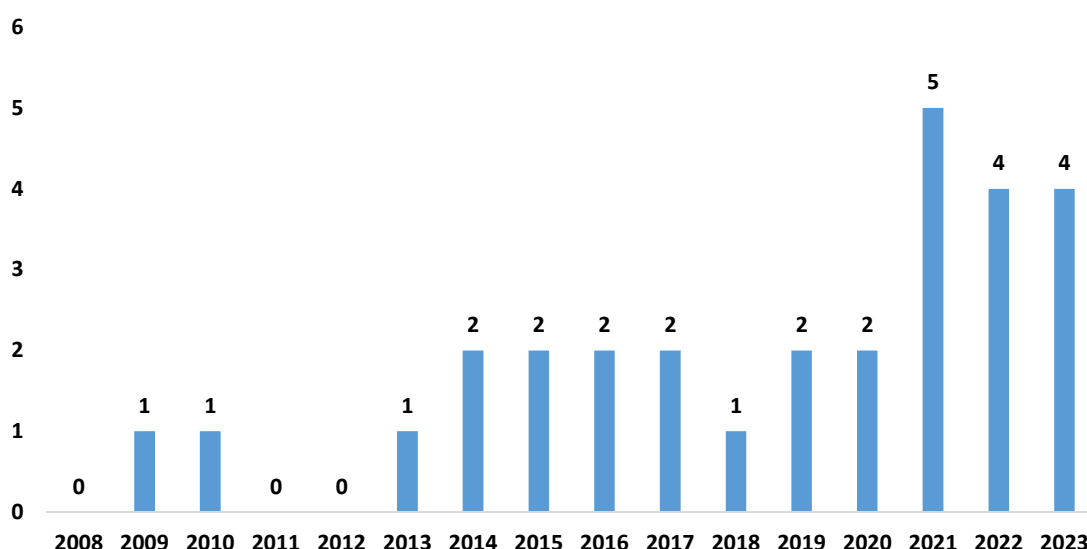


Figura 895 - Série histórica do número de empregos do Setor de Outros Serviços da Região Hidrográfica VII - Rio Dois Rios no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Contudo, a participação dos empregos no setor de Outros Serviços no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul na RH VII, apresentou uma trajetória com variações perceptíveis e picos bem definidos, demonstrando mais oscilante ao longo da série histórica.

Em 2008, não houve registro de participação dos empregos do setor no total de empregos da Economia Azul na região. O primeiro registro ocorreu em 2009, com 0,2%

de participação, seguido de redução para 0,1% em 2010. Entre 2011 e 2012, novamente não houve registro ativo.

No período entre 2013 e 2015, a participação com um percentual de 0,3% de participação dos empregos no setor de Outros Serviços. Entre 2015 a 2017, observou-se relativa estabilidade, com participação de 0,5% dos postos de trabalho no setor.

Em 2018, ocorreu uma queda pontual para 0,2% na participação dos empregos no setor de Outros Serviços. E no período entre 2019 e 2021, a participação voltou a crescer, variando entre 0,4% a 1,1%, sendo 2021 o ponto de maior participação da série.

Nos anos finais da série, 2022 e 2023, verificou-se nova redução, com participação de 0,6% em 2022 e 0,5% em 2023, conforme Figura 896.

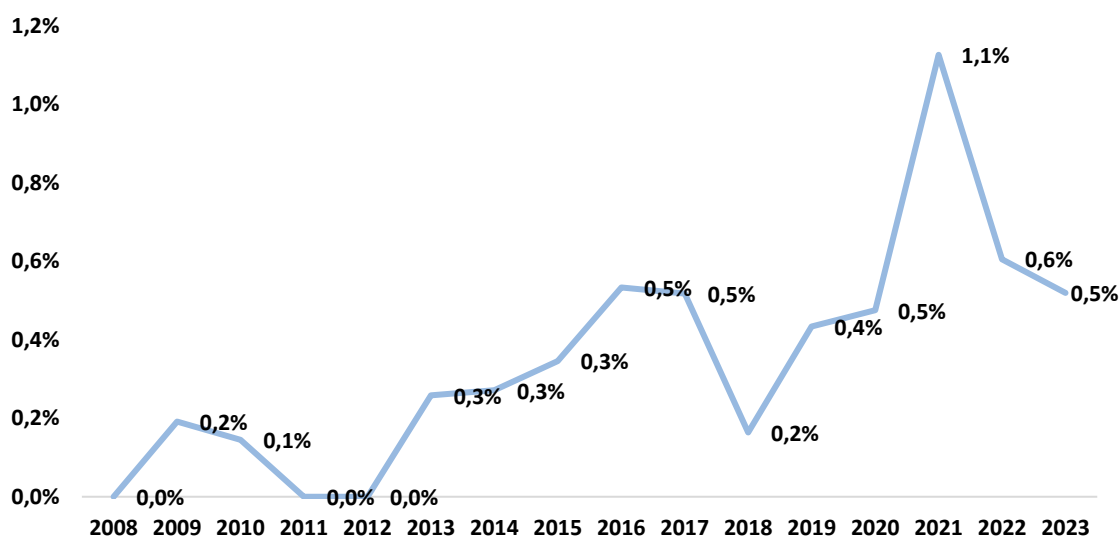


Figura 896 - Série histórica da participação dos empregos do Setor de Outros Serviços no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica VII - Rio Dois Rios no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

No tocante a distribuição dos empregos, por nível de escolaridade do setor de Outros Serviços nos segmentos econômicos da Economia Azul na RH VII observou-se que o nível de qualificação dos empregos no setor são, quase que exclusivamente, formado por empregos com nível de escolaridade de ensino médio durante toda a série analisada.

Somente no período entre 2019 e 2020, verificou-se uma alteração nesse padrão, com a presença de dois níveis de escolaridade. Nesses anos, os dados mostram uma divisão equilibrada, sendo 50% dos registros com ensino fundamental completo e 50% com ensino médio completo, evidenciando maior diversidade no grau de instrução em comparação com os demais períodos.

Também se observou que não há registros para as categorias analfabeto, ensino fundamental incompleto, ensino superior e pós-graduação ao longo do intervalo analisado, conforme Figura 897.

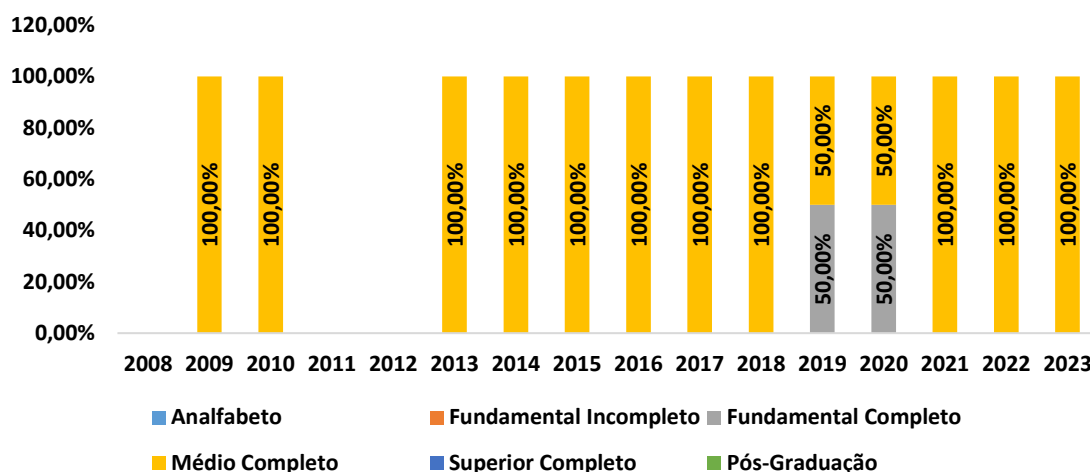


Figura 897 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Outros Serviços da Região Hidrográfica VII - Rio Dois Rios por nível de escolaridade no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Mediante o comportamento dos empregos no setor de Outros Serviços por porte dos estabelecimentos na RH VII observou-se que os empregos desta região são gerados exclusivamente nos estabelecimentos descritos como microempresas.

A série histórica iniciou em 2009, com registros pontuais nos anos 2009 e 2010, ambos apresentando apenas 1 posto de trabalho. Nos anos de 2011 e 2012 não foram registrados vínculos de trabalho no setor, indicando ausência de vínculos formais nesse período.

Somente a partir de 2013, verificou-se um registro mais contínuo da presença de postos de trabalho oriundo das microempresas, ainda que em quantidade reduzida, com o registro de 1 posto de trabalho nesse ano. Entre 2014 a 2020, observou-se relativa estabilidade, com o registro de 2 vínculos de trabalho por ano, indicando manutenção constante do nível de emprego no período.

No ano de 2021, identificou-se um crescimento mais expressivo, com 5 postos de trabalho, representando o maior valor da série histórica. Nos anos seguintes, 2022 e 2023, observou-se uma leve redução, seguida de estabilização, com 4 vínculos de trabalho em cada ano, mantendo-se, acima do patamar observado na maior parte do período analisado, conforme Figura 898.

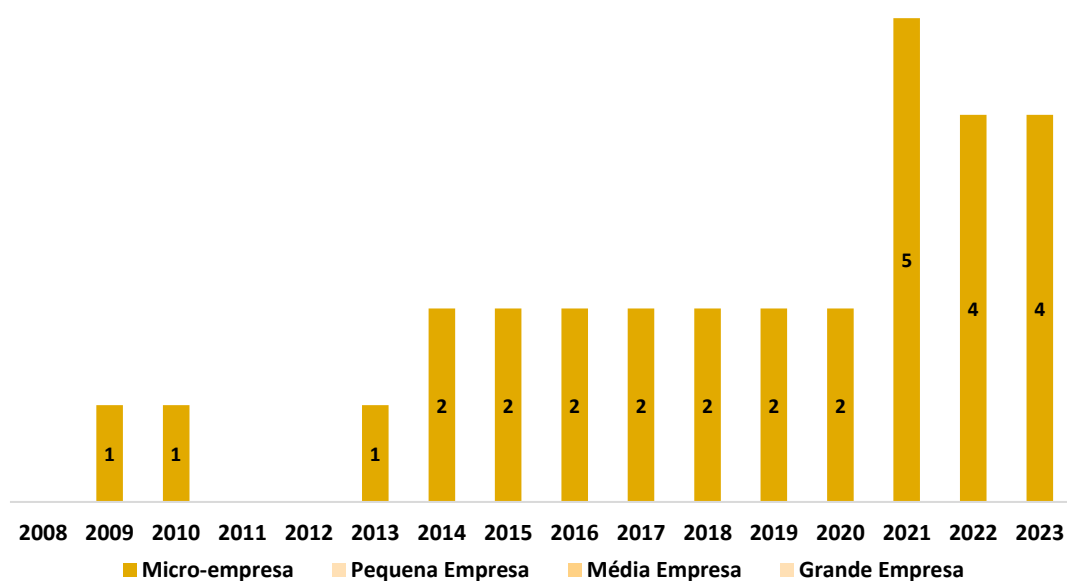


Figura 898 - Série histórica dos empregos do Setor de Outros Serviços da Região Hidrográfica VII - Rio Dois Rios por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Já a distribuição dos empregos, por sexo, no setor de Outros Serviços nos segmentos econômicos da Economia Azul na RH VII, apresentou-se atípica em relação ao setor de um modo geral. Uma vez que apresentou uma participação exclusivamente do sexo feminino, nos anos de 2009, 2010, 2013 e 2018, com 100% dos postos de trabalho.

Ressalta-se que, nos anos de 2008, 2011 e 2012, não foram identificados registros referentes à distribuição por sexo.

No período de 2014 a 2017, observou-se uma distribuição equilibrada e igualitária entre o sexo masculino (50%) e o sexo feminino (50%), indicando maior diversidade na composição da força de trabalho. Esse mesmo padrão voltou a ocorrer nos anos de 2019 e 2020, mantendo a divisão proporcional entre homens e mulheres.

Entretanto, em 2021, verificou-se uma mudança significativa nesse comportamento, com redução expressiva da participação feminina, que passou a representar apenas 20% dos empregos, enquanto o sexo masculino se tornou predominante.

Nos anos subsequentes, 2022 e 2023, o cenário se inverteu completamente, com predominância absoluta do sexo masculino, indicando uma reconfiguração do perfil ocupacional do setor, conforme Figura 899.

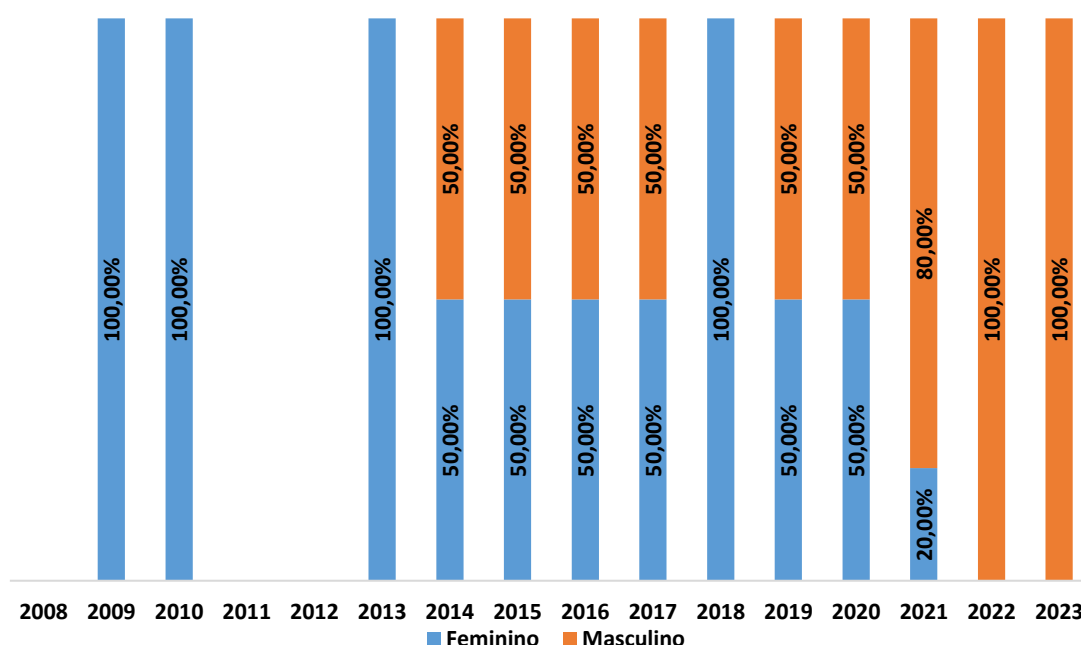


Figura 899 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Outros Serviços da Região Hidrográfica VII - Rio Dois Rios por sexo no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Esta região hidrográfica no período de 2008 a 2023 em relação ao total de estabelecimentos no setor de Outros Serviços na RH VII evidenciou que a série histórica iniciou com registros apenas a partir de 2009. Observou-se que os anos de 2011 e 2012 não apresentaram nenhum estabelecimento ativo. Somente a partir de 2013 a série passou a apresentar participação mais consistente, com o registro de 1 estabelecimento. Nos anos de 2014 e 2020, o número manteve-se estável em 2 unidades, indicando baixo dinamismo do setor.

Em 2021, verificou-se um aumento pontual, alcançando 4 empresas. Nos anos seguintes, houve uma leve retração, com o registro de 3 estabelecimentos em 2022 e 2 estabelecimentos em 2023, conforme Figura 900.

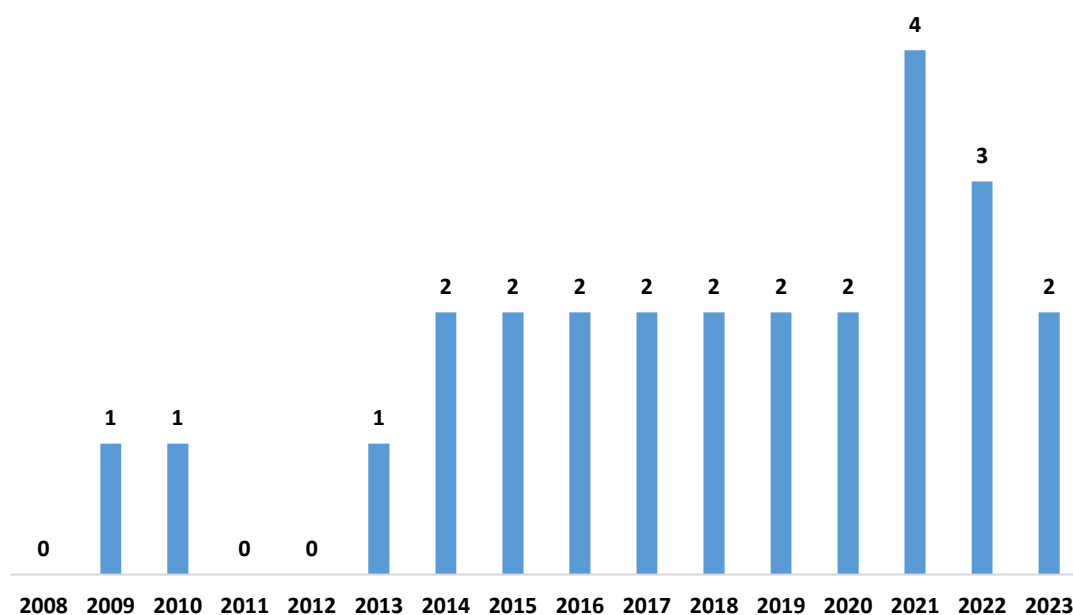


Figura 900 - Série histórica do número de estabelecimentos do Setor de Outros Serviços da Região Hidrográfica VII - Rio Dois Rios no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Diferentemente da trajetória dos estabelecimentos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul que manteve um crescimento contínuo, a participação dos estabelecimentos do setor de Outros Serviços no total de estabelecimentos gerados pelos

segmentos econômicos da Economia Azul na RH VII mostrou flutuações mais acentuadas, com dificuldade de manter um ritmo contínuo de crescimento.

Observa-se que a série histórica, apresentou registros de participação apenas nos anos de 2009 (9,1%) e 2010 (8,3%), enquanto nos anos de 2011 e 2012 não houve nenhum estabelecimento ativo no setor. A partir de 2013, a participação retorna ao percentual de 9,1% e entra num período de estabilidade relativa entre os anos de 2014 a 2016, com 15,4%.

Entre 2017 e 2020, verificou-se uma tendência de retração gradual, com variação percentual entre 14,3% e 12,5%, seguida de crescimento pontual em 2021 (22,2%) e uma nova queda na participação em 2022 (12%) e 2023 (8%), conforme Figura 901.

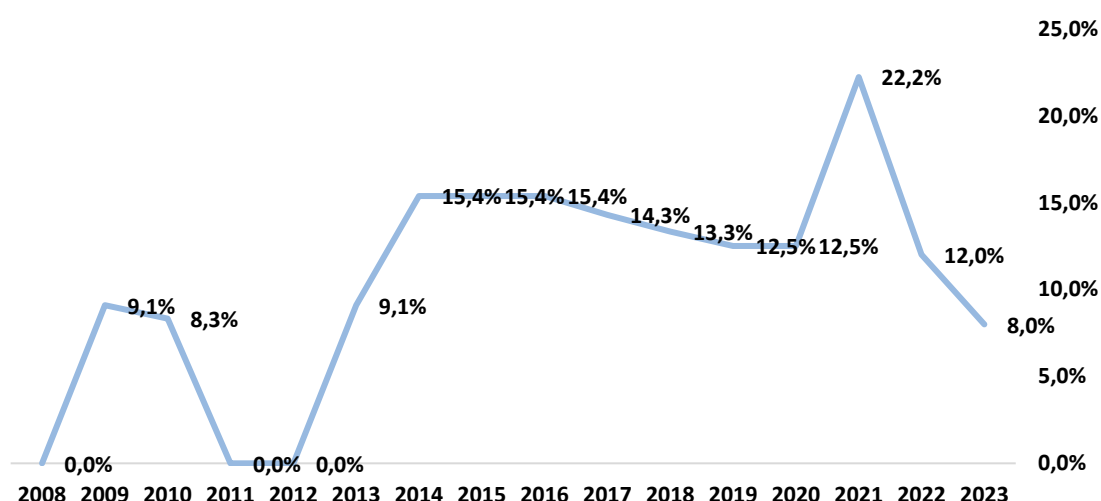


Figura 901 - Série histórica da participação dos estabelecimentos do Setor de Outros Serviços no total de estabelecimentos oriundos dos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica VII - Rio Dois Rios no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

No tocante a evolução do total de estabelecimentos no setor de Outros Serviços, por porte empresarial, nos segmentos econômicos da Economia Azul na RH VII, observou-se que as empresas desta região se concentram exclusivamente na categoria microempresa.

A série histórica iniciou em 2009, com registros pontuais em 2009 e 2010, ambos com 1 estabelecimento, sendo que os anos de 2011 e 2012 não houve nenhum registro de empresas ativas.

Somente a partir de 2013 verificou-se um registro mais contínuo da presença de microempresas, com 1 estabelecimento nesse ano. Entre 2014 a 2020, observou-se o registro de 2 microempresas a cada ano, indicando estabilidade no número de estabelecimentos ao longo do período.

Em 2021 houve um pico de crescimento, com o registro de 4 estabelecimento. Nos anos seguintes, verificou-se redução gradual no número de empresas de 3 em 2022 para 2 em 2023, conforme Figura 902.

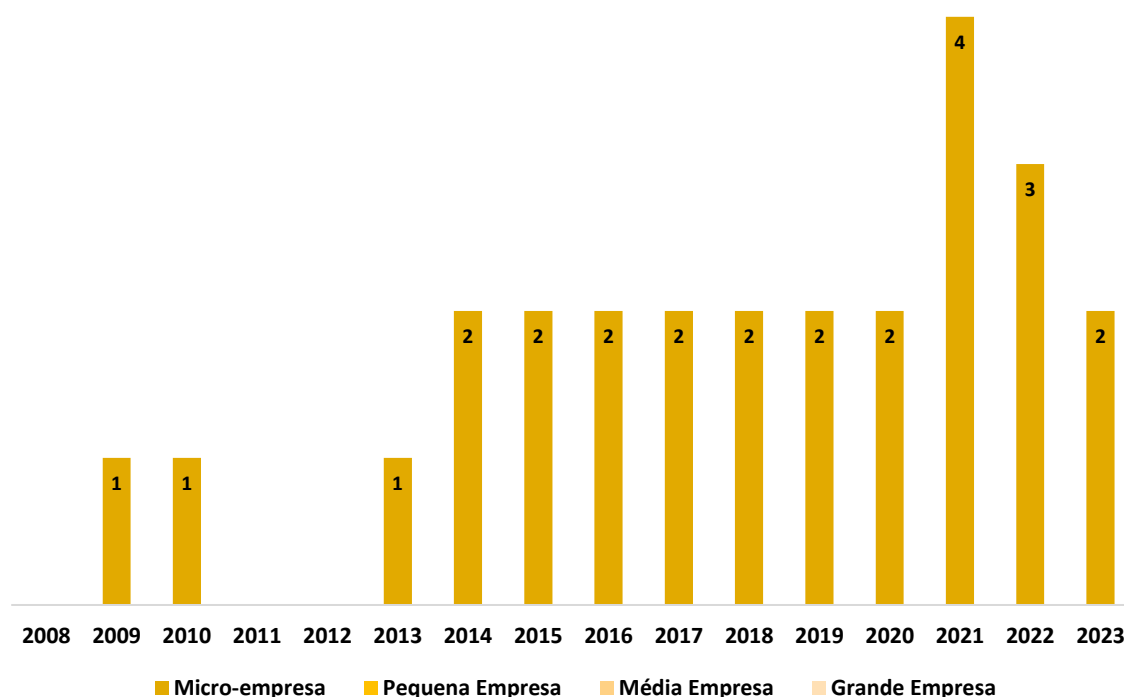


Figura 902 - Série histórica dos estabelecimentos do Setor de Outros Serviços da Região Hidrográfica VII - Rio Dois Rios por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A evolução do rendimento médio nominal nos empregos gerados pelo setor de Outros Serviços, nos segmentos econômicos da Economia Azul na RH VII, apresentou seus

primeiros registros ocorreram em 2009 e 2010, ambos com rendimento médio nominal de R\$ 557,04 e R\$632,09, respectivamente, indicando um relativo aumento do valor do rendimento médio nominal.

Os anos de 2011 e 2012 não houve nenhum registro de postos de trabalho formais. Somente a partir de 2013 verificou-se uma tendência de continuidade e expansão até 2015, período em que o rendimento médio nominal variou entre R\$678,00 e R\$1.151,57.

Em 2016, observou-se uma leve retração, com rendimento médio nominal de R\$ 1.090,56, seguida de um crescimento gradual entre 2017 e 2019. No ano de 2020, houve uma queda expressiva, reduzindo o valor do rendimento médio nominal para menos da metade do registrado no ano anterior, possivelmente como reflexo de mudanças econômicas.

Nos anos seguintes, a série demonstrou comportamento de recuperação significativa, iniciando em 2021 com R\$1.825,99 passando para R\$2.228,33 em 2022 e atingindo R\$ 2.114,21 em 2023, conforme a Figura 903.

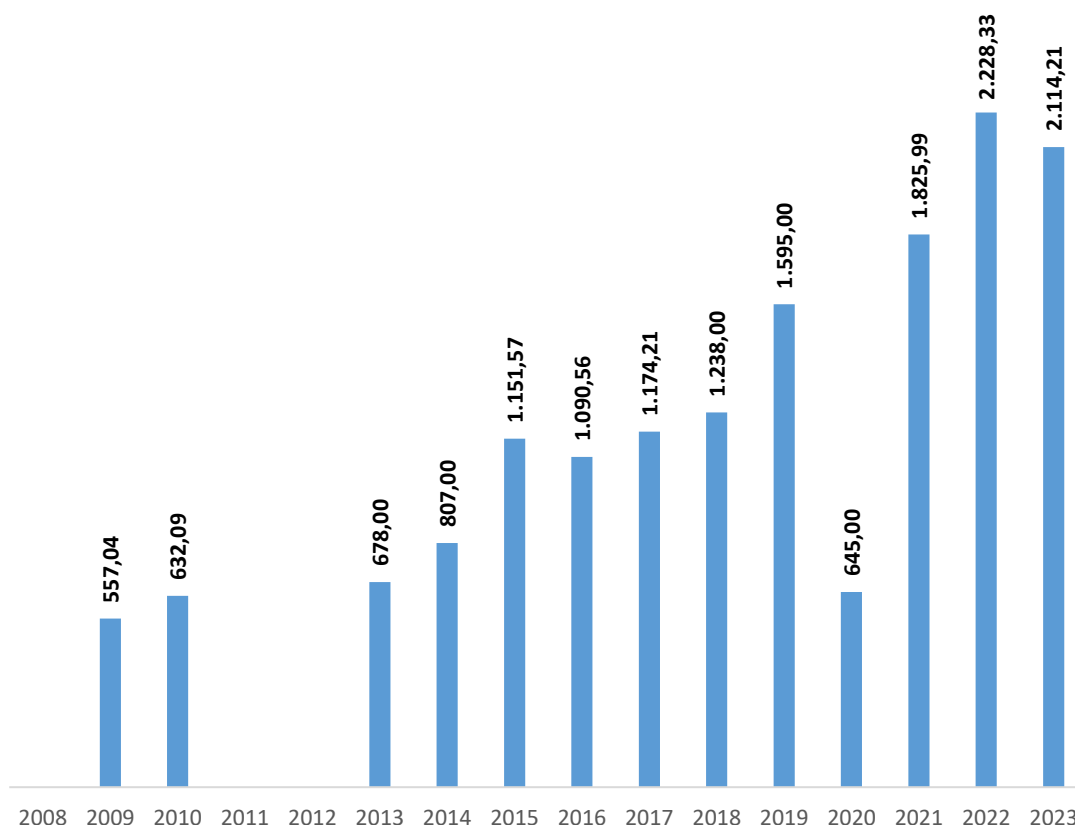


Figura 903 - Série histórica do rendimento médio nominal do Setor de Outros Serviços da Região Hidrográfica VII - Rio Dois Rios no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

9.3.8. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS NA REGIÃO HIDROGRÁFICA VIII – MACAÉ E DAS OSTRAS ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023

O número de empregos no setor de Outros Serviços na RH VIII revelou uma dinâmica cíclica, caracterizada por oscilações constantes ao longo de todo o período analisado.

Entre 2008 a 2010, a série apresentou um comportamento de retração, passando de 2.050 postos de trabalho em 2008 para 1.096 estabelecimentos em 2010, valor que representa o menor registro da série.

No período de 2011 a 2014, observou-se um patamar mais elevado de empregos, com pequenas variações ao longo dos anos, destacando-se 1.969 empregos em 2012 e 2.017 empregos em 2013, sendo 2011 (2.302 postos) o ano de maior valor da série.

Entre 2015 e 2020, a série voltou a apresentar retração significativa, alcançando 1.164 empregos em 2017, seguida de uma discreta recuperação gradual até 2020, quando foram registrados 1.793 empregos.

Em 2021, verificou-se uma nova retração pontual, seguida por uma expansão expressiva entre 2022 e 2023, quando o número de vínculos empregatícios atingiu 2.191 e 2.146 empregos, respectivamente.

Essa dinâmica de oscilações no número de empregos no setor reflete a sensibilidade dessa atividade às variações econômicas e institucionais ao longo do período analisado, conforme Figura 904.

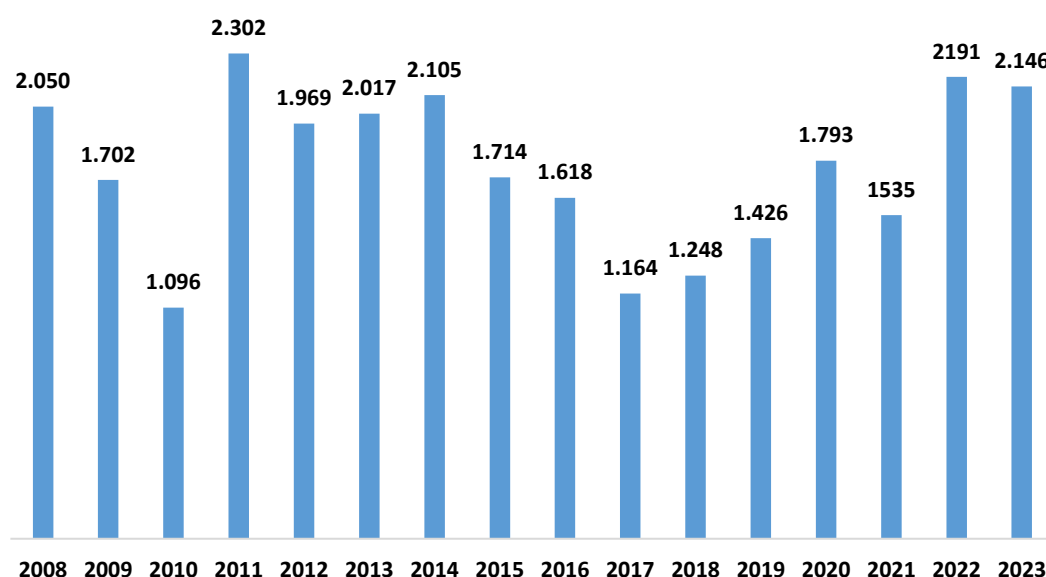


Figura 904 - Série histórica do número de empregos do Setor de Outros Serviços da Região Hidrográfica VIII - Macaé e das Ostras no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A participação dos empregos no setor de Outros Serviços no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul na RH VIII apresentou flutuações

moderadas ao longo da série, acompanhando a dinâmica de geração de empregos no segmento.

Nos anos de 2008 e 2010, o percentual de participação registrou uma queda expressiva, migrando de 5,6% em 2008 para 2,5% em 2010. Em seguida, observou-se uma recuperação pontual, em 2011, quando o setor passou a representar 4,7% do total de empregos.

No período de 2012 a 2019, a série apresentou-se uma dinâmica de relativa estabilidade, com variações entre 3,2% e 3,8% de participação. Destaca-se uma oscilação negativa pontual em 2018, quando o percentual atingiu 2,9%.

Entre 2020 e 2023, a série apresentou uma trajetória de recuperação gradual, quando o percentual variou entre 3,3% e 4,5%, indicando um movimento de recomposição da participação do setor na geração de empregos da Economia Azul na região, conforme Figura 905.

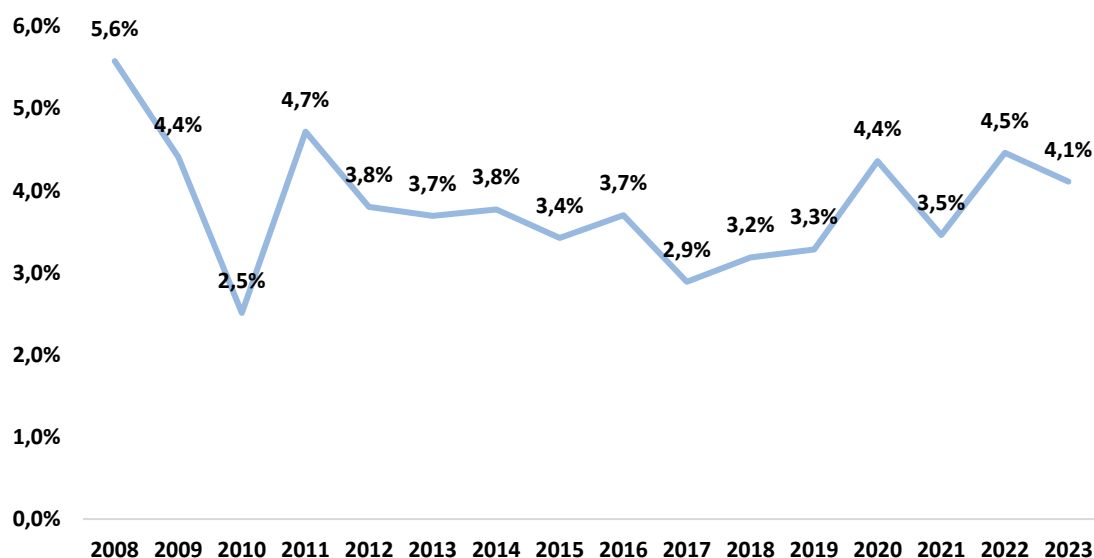


Figura 905 - Série histórica da participação dos empregos do Setor de Outros Serviços no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica VIII - Macaé e das Ostras no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A distribuição dos empregos, por nível de escolaridade do setor de Outros Serviços, nos segmentos econômicos da Economia Azul na RH VIII apresentou uma tendência de predominância do ensino médio como principal nível de escolaridade do setor.

Observa-se ainda a existência de postos de trabalho formais ocupados por trabalhadores sem escolaridade (analfabetismo), entre os anos de 2008 e 2017, embora com percentuais não representativos.

Os empregos ocupados por trabalhadores com ensino fundamental incompleto apresentaram tendência de queda contínua, com variações pontuais, passando de 6,29% em 2008 para 0,61% em 2023, atingindo o menor valor da série em 2018, com 0,32% dos postos de trabalho.

No caso dos trabalhadores com ensino fundamental completo, observou-se uma tendência de redução entre 2008 e 2018, quando a participação passou de 17,41% para 1,68%. A partir de 2019, verificou-se uma retomada moderada, seguida de relativa estabilidade até 2023, com variação entre 4,84 e 4,01% dos postos de trabalho.

Por outro lado, os vínculos de trabalho ocupados por trabalhadores ensino médio representavam, até 2016, aproximadamente metade dos empregos do setor, com pequenas variações pontuais ao longo dos anos. Essa predominância tornou-se ainda mais evidente em 2018, quando atingiu 72,82% vínculos. Nos anos seguintes, registrou-se uma leve retração, com variação entre 67,60% e 52,70%, encerrando 2023 com 66,22% do total dos postos de trabalho.

Os trabalhadores com ensino superior apresentaram trajetória de crescimento gradual entre 2008 (20,44%) e 2016 (39,56%), registrando inclusive um pico pontual em 2010, quando atingiram 41,61% dos postos de trabalho. Entre 2017 e 2023, observou-se uma leve retração, com exceção para o ano de 2021 com 40,13%, encerrando 2023 com 28,47% dos postos de trabalho.

Por fim, os empregos ocupados por trabalhadores com pós-graduação mantiveram participação inferior a 1% durante toda a série, variando entre 0,20% em 2008 e 0,61% em 2023, o que sugere uma baixa concentração de profissionais com esta formação, conforme Figura 906.

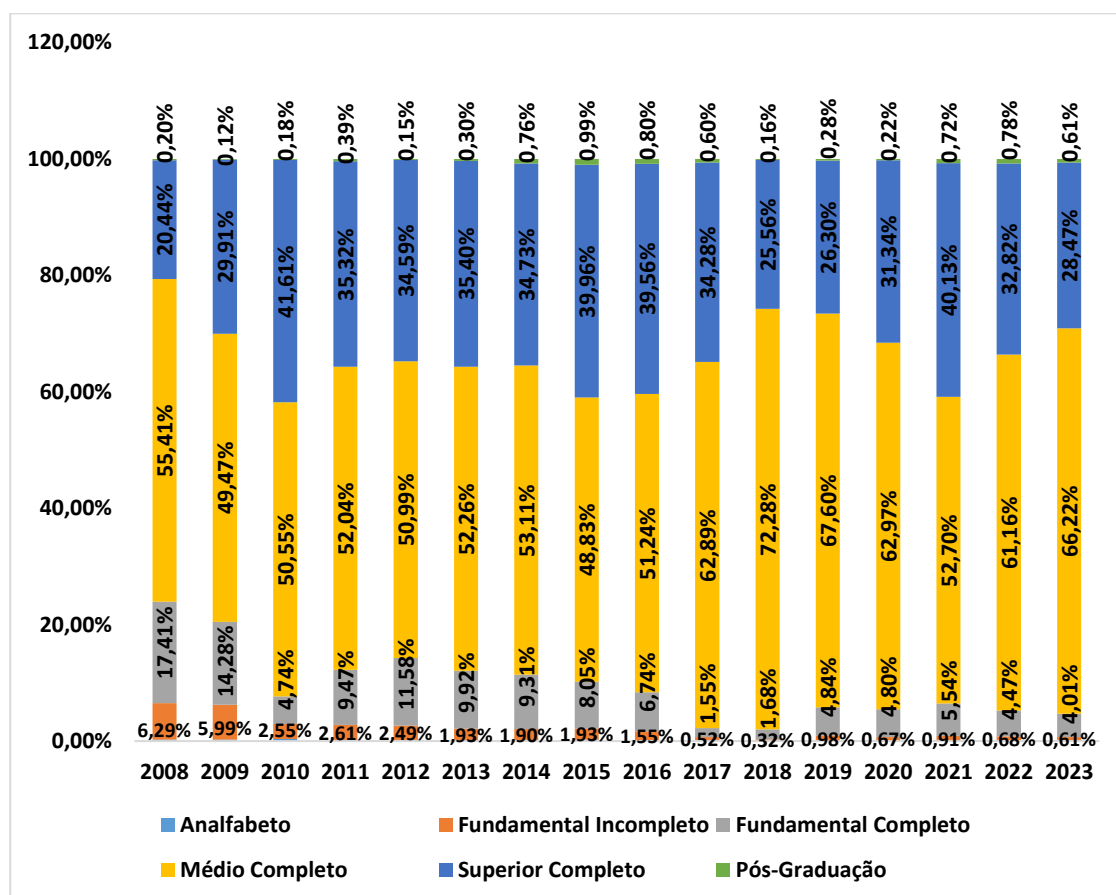


Figura 906 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Outros Serviços da Região Hidrográfica VIII - Macaé e das Ostras por nível de escolaridade no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A evolução dos empregos no setor de Outros Serviços por porte dos estabelecimentos na RH VIII evidenciou uma elevada presença de empresa de grande porte como principal geradora de empregos ao longo da série histórica.

Entre 2008 a 2023, a microempresas elevaram sua representatividade de 34 postos de trabalho em 2008 para 103 postos de trabalho em 2023, embora tenham permanecido com menor representatividade entre os diferentes portes empresariais. Durante o período

entre 2008 a 2015, observou-se que as microempresas apresentaram uma leve oscilação, com variação entre 34 a 56 postos de trabalho, com reduções pontuais nos anos de 2009 (27 postos de trabalho) e 2010 (32 postos de trabalho).

Em 2016, registrou-se um aumento isolado, alcançando 89 empregos, seguido por retração gradual entre 2017 e 2019, quando o número caiu para 47 empregos.

A partir de 2020, verificou-se nova elevação, com 71 empregos, seguida de relativa estabilidade em 2021 e 2022. Em 2023, as microempresas atingiram 103 postos de trabalho, indicando leve avanço na representatividade desse porte.

Por outro lado, as pequenas empresas registraram uma trajetória de crescimento constante entre 2008 e 2015, quando o número de empregos passou de 90 para 241 postos de trabalho. Em 2016, houve retração pontual para 119 vínculos de trabalho, seguida de recuperação pontual, em 2017, com 173 empregos. Após uma nova redução em 2018, quando foram registrados 162 empregos, o segmento voltou a apresentar crescimento entre 2019 a 2023, encerrando o período com 430 empregos, evidenciando fortalecimento desse porte empresarial na geração de empregos no setor.

Em relação às media empresas, verificou-se maior representatividade entre 2008 e 2014, embora com oscilações pontuais, destacando-se a redução observada em 2010, quando foram registrados 56 empregos. A partir de 2015, verificou-se uma redução gradual da participação, com números variando entre 121 empregos em 2015 e 111 empregos em 2018, seguida de uma ausência de registros em 2020 e 2021. Entre 2022 e 2023, houve uma retomada do crescimento e encerrou 2023 com 153 empregos.

Por fim, as grandes empresas consolidaram-se como as principais geradoras de emprego no setor ao longo da série. No período em 2008 a 2014, observou-se um comportamento oscilatório, com variações entre 1.790 a 1.601 empregos, registrando-se o menor valor em 2010, com 911 empregos. Entre 2015 a 2019, verificou-se uma tendência de queda, atingindo 933 em 2017 e 922 postos de empregos em 2018. A partir de 2020 verificou-se uma retomada gradual com 1469 empregos, seguida por retração pontual em 2021,

quando foram registrados 1.146 empregos. Em 2022, registrou-se uma nova retomada do crescimento, com 1635 empregos, seguida de uma redução em 2023, quando o setor contabilizou 1460 empregos, conforme Figura 907.

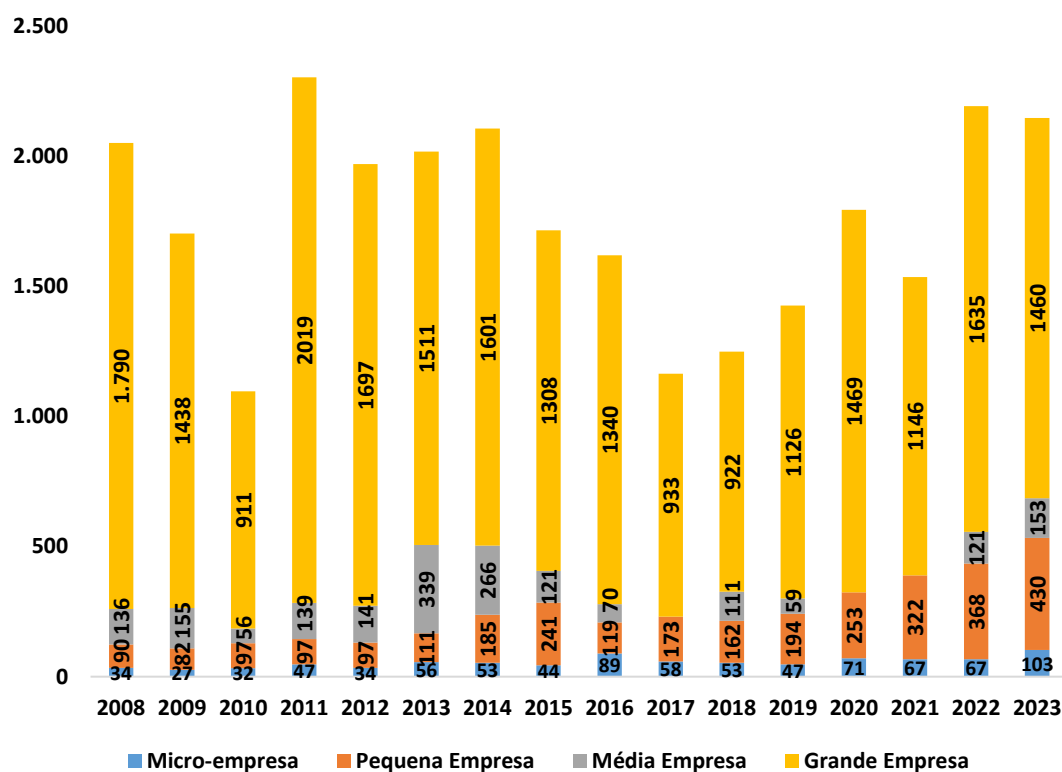


Figura 907 - Série histórica dos empregos do Setor de Outros Serviços da Região Hidrográfica VIII - Macaé e das Ostras por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A distribuição dos empregos por sexo no setor de Outros Serviços, nos segmentos econômicos da Economia Azul na RH VIII, evidenciou a predominância do sexo masculino ao longo de toda série. Ainda assim, observa-se que a presença do sexo feminino, em determinados períodos, aproximou-se de um equilíbrio relativo na representatividade do setor.

Entre 2008 a 2023, a predominância masculina manteve-se expressiva, com participação variando de 90,44% em 2008 para 77,87% em 2023, indicando uma tendência de redução gradual seguida de relativa estabilidade.

Destaca-se que, nos anos de 2017 e 2018, ocorreu uma retração pontual na participação masculina, o que possibilitou maior aproximação entre os sexos, configurando o período de maior equilíbrio relativo na série histórica.

No tocante a participação feminina, os maiores percentuais foram registrados no período entre 2016 e 2018, quando a representatividade variou de 32,76% a 43,47%. O destaque ocorreu em 2017, quando a participação feminina atingiu 43,47% dos postos de trabalho, o valor mais elevado da série para o sexo, conforme Figura 908.

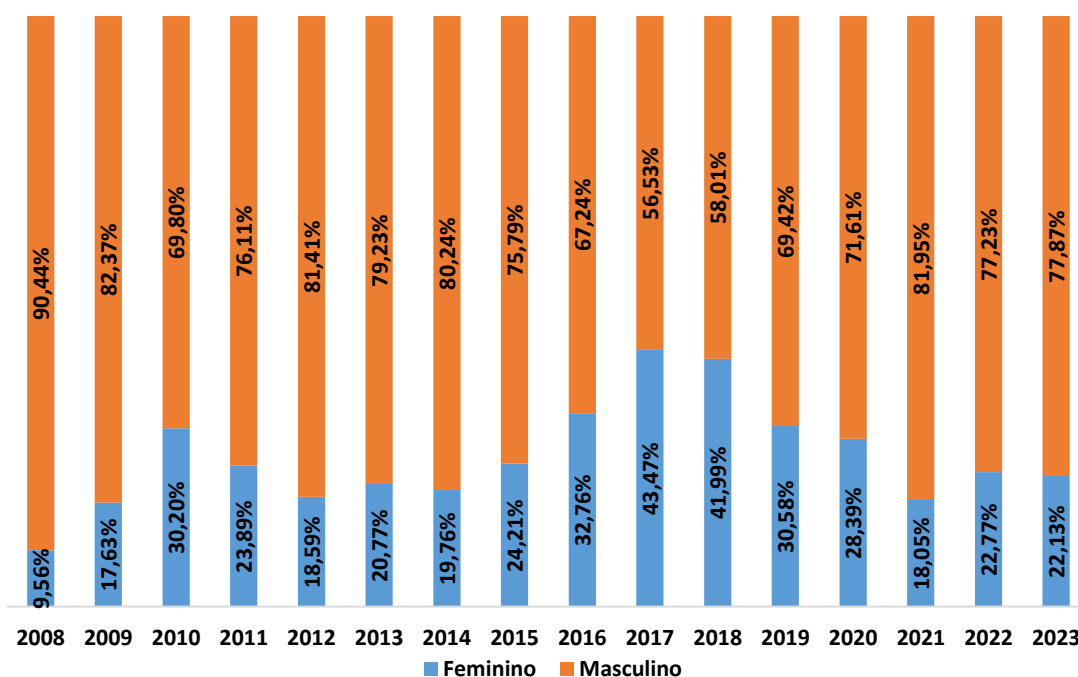


Figura 908 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Outros Serviços da Região Hidrográfica VIII - Macaé e das Ostras por sexo no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Na Região Hidrográfica VIII, a evolução do número de estabelecimentos no setor de Outros Serviços evidenciou uma trajetória de crescimento contínuo ao longo do período analisado, ainda que com leves oscilações. Em 2008, foram registrados 19 estabelecimentos, número que alcançou 54 empresas em 2023, representando o maior valor da série histórica.

No período entre 2008 e 2014, observou-se crescimento estável e progressivo, quando o total de empresas atingiu 37 unidades em 2014. Entre 2015 e 2016, o número de estabelecimentos manteve-se relativamente estável, seguindo por queda pontual em 2017, quando foram registrados 28 estabelecimentos.

A partir de 2018, verificou-se uma retomada do crescimento, tendência que se manteve até 2023, ano em que o setor alcançou 54 empresas, configurando o pico máximo da série.

Essa trajetória sugere um processo de expansão das atividades produtivas associadas ao setor Outros Serviços na região, conforme Figura 909.

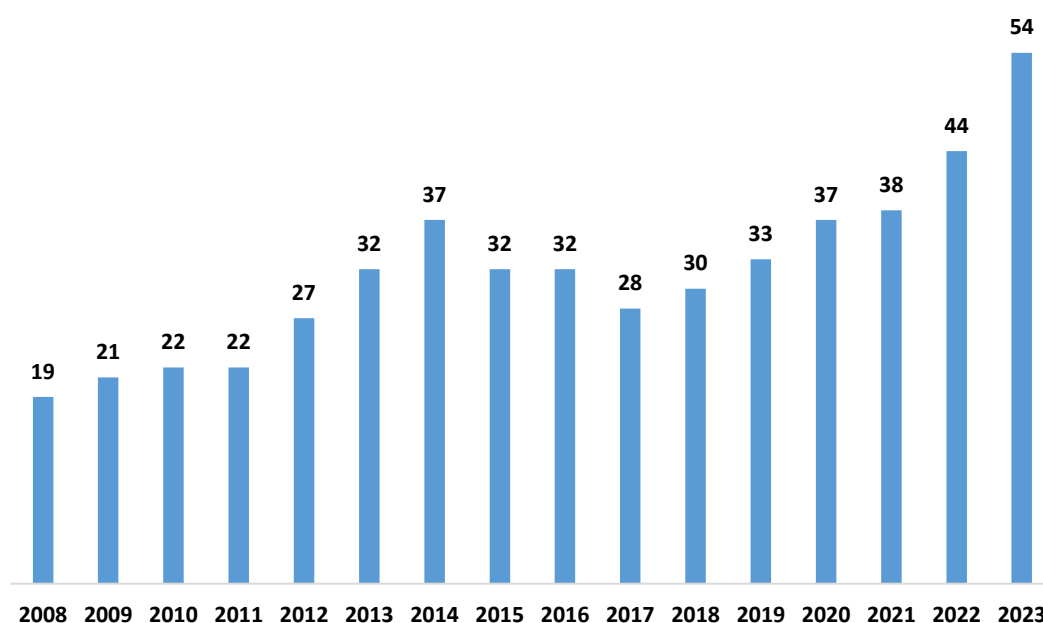


Figura 909 - Série histórica do número de estabelecimentos do Setor de Outros Serviços da Região Hidrográfica VIII - Macaé e das Ostras no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A participação dos estabelecimentos do setor de Outros Serviços no total de estabelecimentos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul na RH VIII apresentou uma dinâmica marcada por variações moderadas, mantendo relativa consonância com o desempenho do setor ao longo da série.

Entre 2008 a 2010, o percentual de participação registrou uma trajetória estável, com discreto crescimento até 2010, quando o percentual passou de 4% para 4,1%. Nos anos seguintes, 2011 e 2012, observou-se uma redução na representatividade do setor. Entretanto, entre 2013 e 2015, verificou-se uma retomada gradual do crescimento, com variação percentual entre 4,2% e 4,6%.

No período de 2016 a 2019, o percentual de participação manteve-se estável, oscilando entre 4% e 4,4%. A partir de 2020, registrou-se um movimento de elevação mais expressivo, alcançando 4,9% em 2020, 5,8% em 2021, 6,0% em 2022 e 5,7% em 2023, conforme Figura 910.

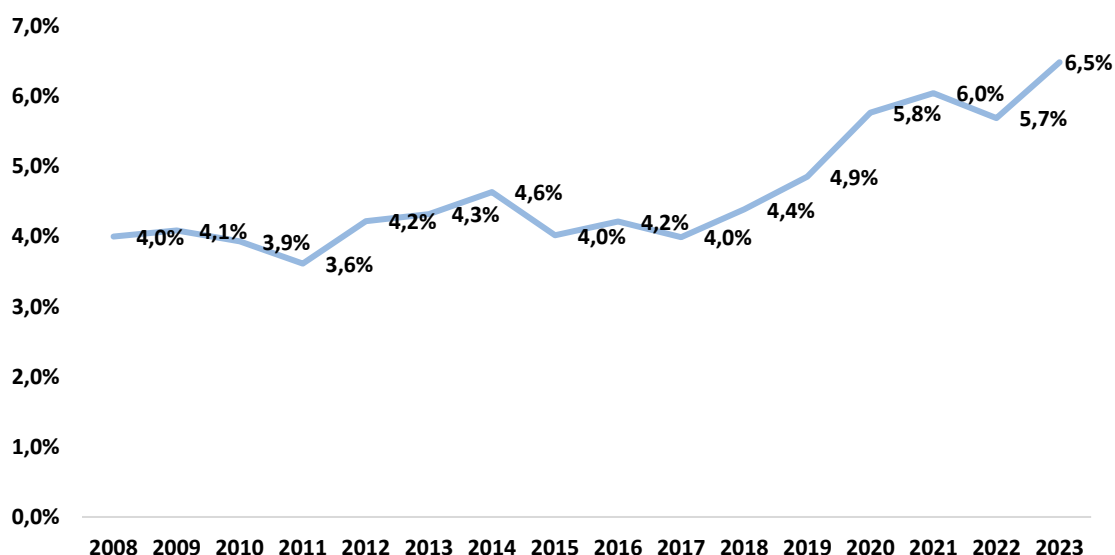


Figura 910 - Série histórica da participação dos estabelecimentos do Setor de Outros Serviços no total de estabelecimentos oriundos dos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica VIII - Macaé e das Ostras no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A evolução do total de estabelecimentos no setor de Outros Serviços por porte dos estabelecimentos na RH VIII, evidenciou a predominância de microempresas e pequenas empresas ao longo de toda a série.

As microempresas apresentaram crescimento contínuo, com oscilações pontuais entre 2008 a 2014, período no qual o número de estabelecimentos passou de 10 unidades para 19 unidades.

Destacam-se variações específicas em 2011, quando se registraram 10 estabelecimentos, e em 2014, quando o total alcançou 19 unidades. Entre 2015 e 2018, verificou-se relativa estabilidade, com variações entre 15 e 21 estabelecimentos, seguida de uma expansão mais significativa a partir de 2020, alcançando 31 estabelecimentos em 2023, maior valor da série.

A trajetória das pequenas empresas acompanhou a mesma dinâmica das microempresas, embora mais discreto e leves oscilações. Ao longo do período de 2008 e 2023, o número de estabelecimentos variou entre 3 e 17 unidades, destacando-se o intervalo entre 2008 a 2010, quando foram registrados os valores mais baixos da série.

As médias empresas, por sua vez, registraram entre 2008 a 2014 uma tendência de crescimento gradual, com ponto máximo de 5 estabelecimentos em 2013. Contudo, entre 2015 a 2023, observou-se uma retração acompanhada de flutuações pontuais e ausência de registros nos anos de 2017, 2020 e 2021. A participação desse porte empresarial voltou a ocorrer apenas em 2022 e 2023, com 2 estabelecimentos em cada ano.

Por fim, as grandes empresas apresentaram, entre 2008 a 2014, uma tendência de crescimento gradual, com leves oscilações, que se estabilizaram no ano de 2014 com 5 estabelecimentos. A partir de 2015 até 2021 observou-se redução na representatividade desse porte empresarial, com variações entre 4 e 1 estabelecimento, encerrando 2021 com 3 unidades. Nos anos de 2022 e 2023 verificou-se uma expansão pontual, com 5 estabelecimentos em 2022, seguida de uma leve retração em 2023, quando foram registrados 4 estabelecimentos, conforme Figura 911.

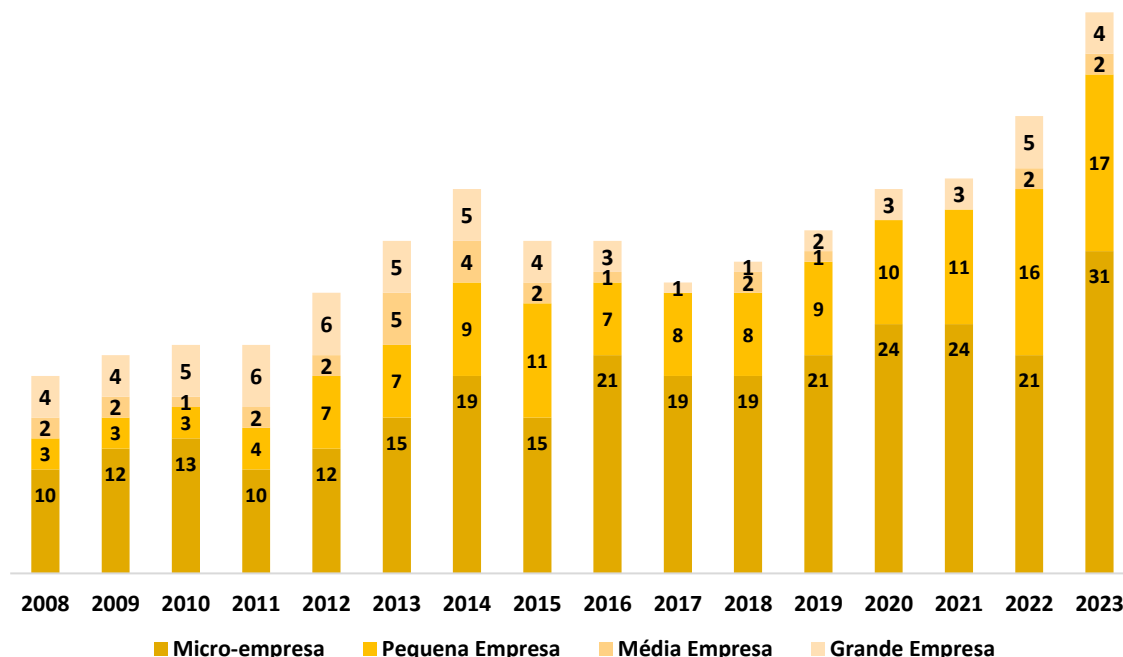


Figura 911 - Série histórica dos estabelecimentos do Setor de Outros Serviços da Região Hidrográfica VIII - Macaé e das Ostras por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A evolução do rendimento médio nominal nos empregos gerados pelo setor de Outros Serviços nos segmentos econômicos da Economia Azul na RH VIII revelou uma trajetória marcada pela alternância entre períodos de expansão e retração ao longo todo período analisado.

Entre 2008 e 2011, registrou-se uma tendência de estabilidade relativa nos valores do rendimento médio nominal, que variaram entre R\$ 4.834,96 em 2008 e R\$4.839,93 em 2011. Em 2012, contudo, observou-se um crescimento expressivo, alcançando R\$6.095,45. Entretanto, em 2013, registrou-se uma queda acentuada no valor do rendimento médio nominal, que passou para R\$678,00, configurando o menor valor registrado em toda série.

Em 2014, verificou-se um novo crescimento expressivo, quando o rendimento médio nominal atingiu R\$ 7.707,87. Na sequência, entre 2015 e 2018, observou-se uma nova trajetória de retração, com valores variando entre R\$6.459,95 e R\$ 3.424,99.

Entre 2019 e 2021, o rendimento médio nominal voltou a apresentar crescimento expressivo, atingindo R\$11.732,36 em 2021.

Em 2023 observou-se uma pequena retração, que não impactou de forma significativa a tendência anteriormente registrada, indicando um movimento de valorização salarial na região, conforme Figura 912.

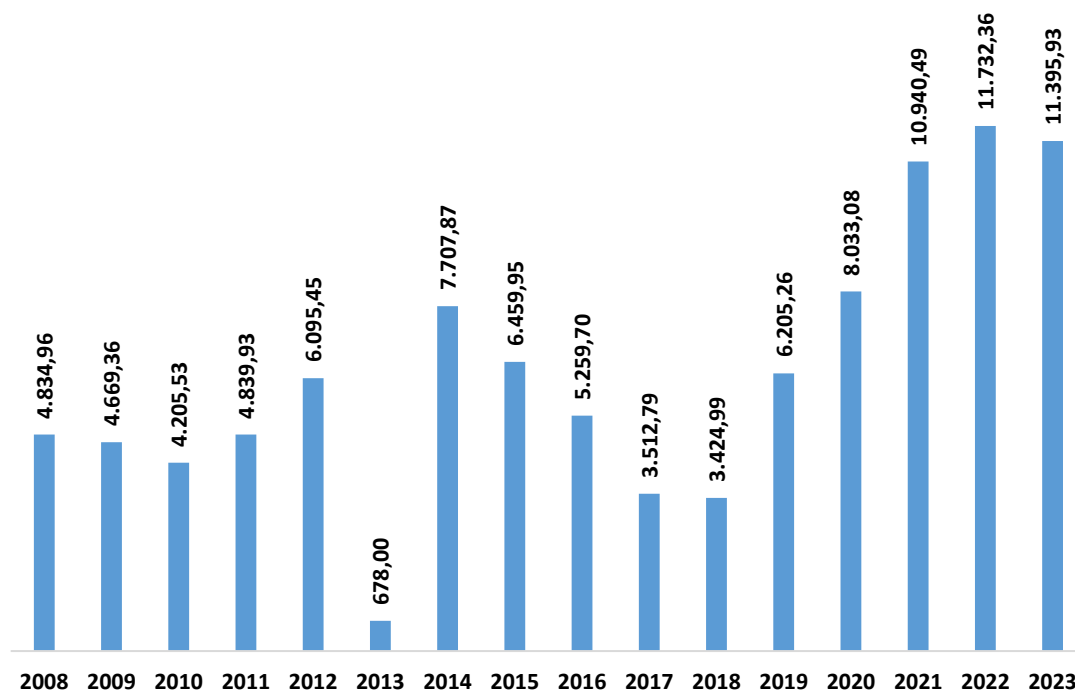


Figura 912 - Série histórica do rendimento médio nominal do Setor de Outros Serviços da Região Hidrográfica VIII - Macaé e das Ostras no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

9.3.9. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE OUTROS SERVIÇOS NA REGIÃO HIDROGRÁFICA IX – BAIXO PARAÍBA DO SUL E ITABAPOANA ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2023

A dinâmica do número de empregos no setor de Outros Serviços na RH IX, entre 2008 e 2012, registrou uma tendência de crescimento gradual e contínuo, passando de 26 para 42 postos de trabalho ao final do período.

Entre 2013 e 2014, observou-se um crescimento mais expressivo no número de empregos, com uma ampliação para 79 e 99 postos de trabalho, respectivamente, sendo 2014 o ponto máximo da série. No entanto, no período compreendido entre 2015 e 2018, a série manteve-se relativamente estável, com pequenas variações entre 74 e 78 empregos, indicando um cenário de estagnação moderada.

Nos anos de 2019 e 2020, registrou-se uma leve retração no número de empregos, que variou entre 74 e 64 empregos, evidenciando uma desaceleração temporária. Contudo, a partir de 2021, observou-se uma retomada significativa do crescimento, passando de 94 em 2021 para 99 estabelecimentos em 2023, conforme Figura 913.

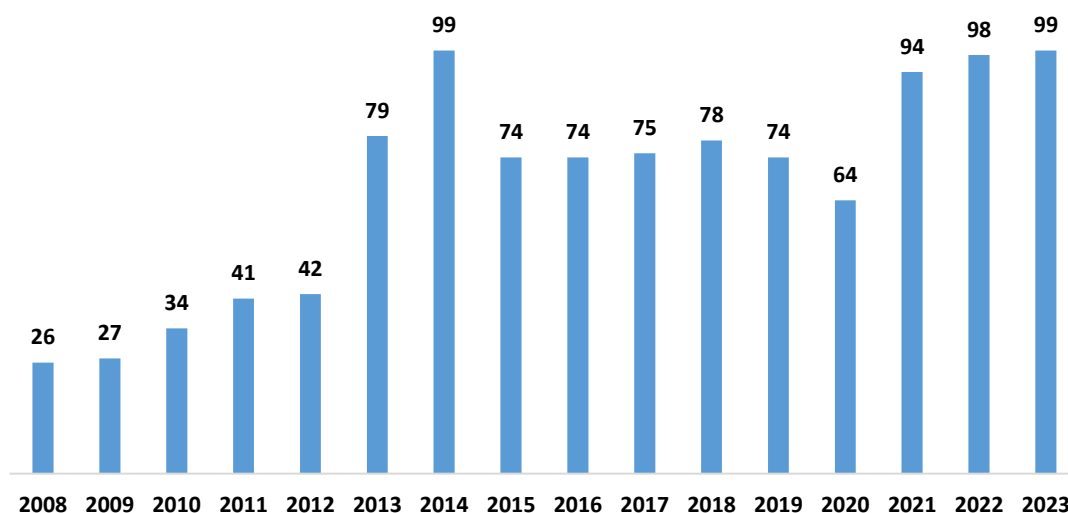


Figura 913 - Série histórica do número de empregos do Setor de Outros Serviços da Região Hidrográfica IX - Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A participação dos empregos no setor de Outros Serviços no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul na RH IX apresentou, de modo geral, um comportamento marcado por oscilações discretas ao longo da série histórica.

Em 2008, o percentual de participação dos empregos no setor de Outros Serviços no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul era de 1,4%, reduzindo-se para 0,9% em 2009. Entre 2010 e 2012, observou-se uma recuperação gradual, quando o percentual passou para 1,1%, alcançando 1,3% em 2011.

Em 2013, a participação atingiu 1,8%, mantendo tendência de crescimento até 2014, quando registrou 2,1%, configurando o ponto máximo da série. Em 2015, registrou-se uma retração pontual para 1,6%, seguida de uma leve recuperação entre 2016 e 2018, com variações entre 1,7% a 1,8%.

Entre 2019 e 2020, ocorreu uma nova retração pontual, com 1,5% em 2019 e 1,3% em 2020. Posteriormente, observou-se uma retomada pontual em 2021 (1,8%), seguida de nova redução em 2022 (1,4%) e 2023 (1,3%), conforme Figura 914.

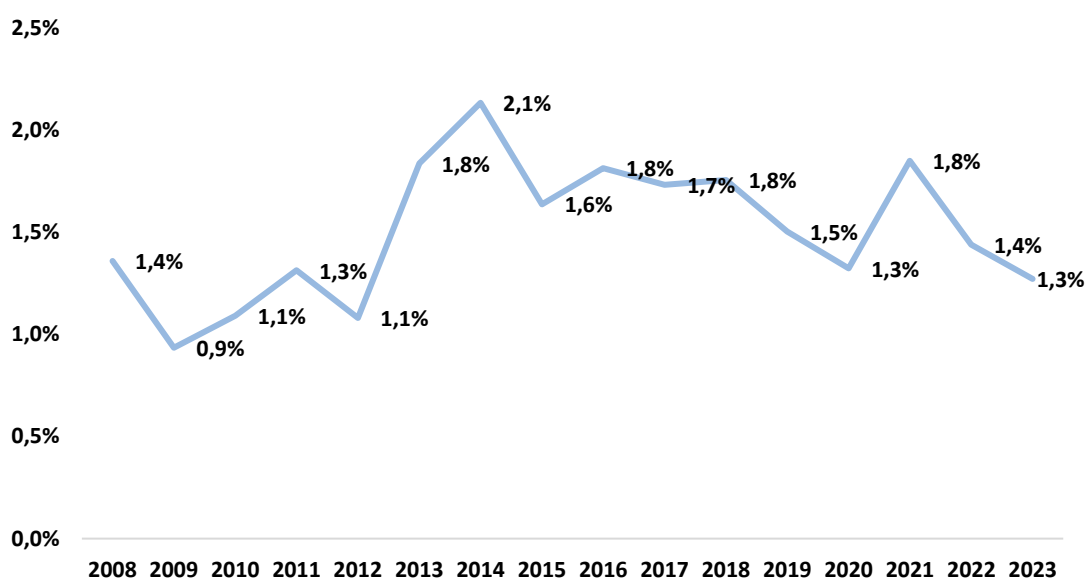


Figura 914 - Série histórica da participação dos empregos do Setor de Outros Serviços no total de empregos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica IX - Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A distribuição dos empregos por nível de escolaridade do setor de Outros Serviços nos segmentos econômicos da Economia Azul na RH IX evidenciou a predominância do

ensino médio como principal nível de escolaridade do setor, acompanhada por uma participação discreta dos demais níveis de escolaridade.

Ao longo da série histórica, observou-se a ausência de registros de postos de trabalho associados à ausência de escolaridade (analfabetismo), indicando que esse perfil não se encontra representado no setor. Em consonância com essa tendência, os empregos relacionados ao ensino fundamental incompleto apresentaram comportamento irregular, com baixa representatividade e oscilações pontuais. Em 2008 e 2009, esse grupo representava 3,85% e 3,70% dos postos de trabalho, respectivamente. Em 2010, registrou-se um aumento expressivo para 14,71%, seguido de retração gradual entre 2011 e 2014, quando a participação se reduziu de 9,76% para 2,02%.

Nos anos de 2015 e 2016, não houve registro desse nível de escolaridade. A participação voltou a ocorrer entre 2017 e 2019, com crescimento moderado, variando entre 1,33% e 2,70% dos postos de trabalho.

Em 2020, novamente não houve registro de participação, retomando-se posteriormente entre 2021 e 2023, com percentuais de 1,06, 2,04% e 1,02%, respectivamente.

O ensino fundamental completo apresentou trajetória semelhante. Em 2008 e 2009, registrava 26,92% e 22,22% dos postos de trabalho, respectivamente. Em 2010, ocorreu uma retração para 17,65%, seguida de crescimento pontual em 2011 (24,39%). A partir desse período, observou-se uma tendência de queda gradual, que se estendeu até 2017, com variações entre 21,43% e 6,76%, encerrando o ano em 8%. Entre 2018 e 2023, registrou-se continuidade desse movimento de redução, com percentuais variando entre 10,94% a 5,10%, em 2023.

O ensino médio completo consolidou-se como o nível predominante de escolaridade no setor, apresentando crescimento contínuo ao longo da série. Entre 2008 e 2012, observou-se uma trajetória de expansão, apesar de oscilações pontuais em 2009 (70,37%) e 2011(24,39%), encerrando 2012 em 64,29% dos postos de trabalho. A partir de 2013,

esse nível de escolaridade passou a representar mais de 70% dos vínculos de trabalhos, encerrando 2023 com 79,59% dos postos de trabalho, o maior percentual da série.

O ensino superior apresentou tendência de crescimento consistente, passando de 3,85% em 2008 para 14,29% em 2023. Observou-se que, a partir de 2015, a participação desse nível de escolaridade tornou-se mais expressiva, variando entre 10,81% em 2015 para 14,29% em 2023, o que indica uma tendência de aumento da força de trabalho no setor.

Por fim, o nível de pós-graduação apresentou participação bastante reduzida ao longo da série histórica, com registros apenas nos anos de 2017 e 2018, quando representou 1,33% e 1,28%, respectivamente, conforme o Figura 915.

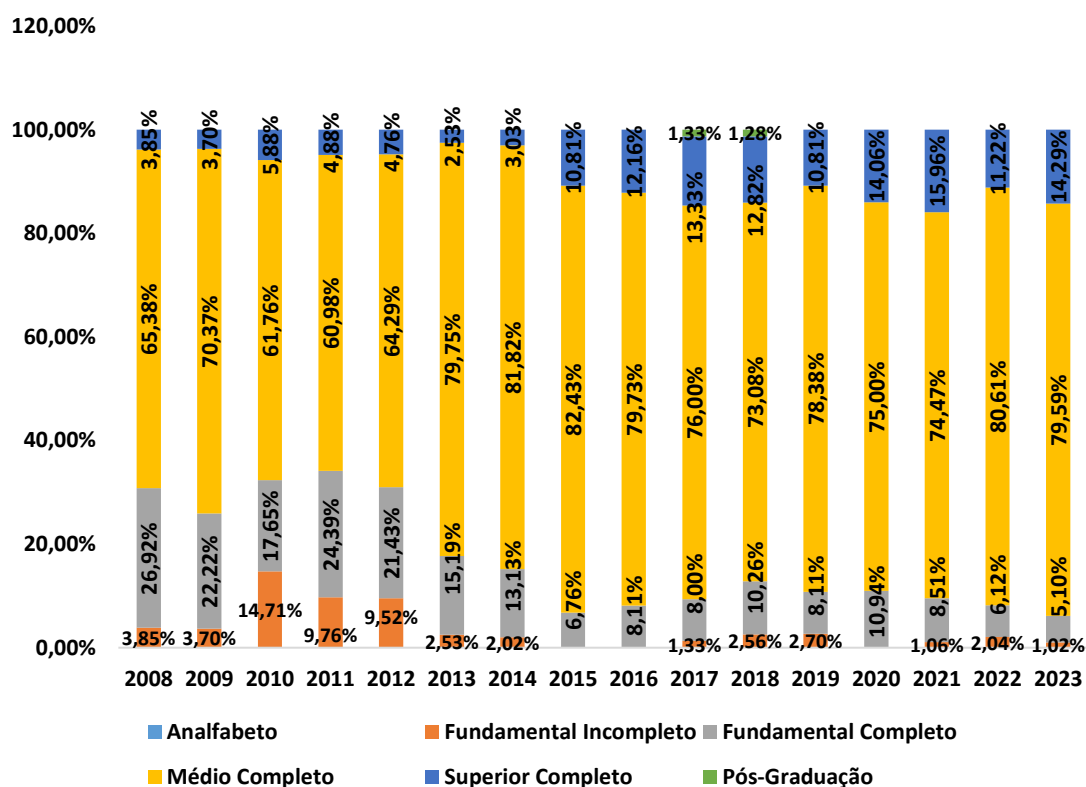


Figura 915 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Outros Serviços da Região Hidrográfica IX - Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana por nível de escolaridade no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A evolução dos empregos no setor de Outros Serviços por porte dos estabelecimentos nos segmentos econômicos da Economia Azul na RH IX evidenciou um predomínio

expressivo das microempresas ao longo de toda série histórica, seguido pela participação secundária, porém crescente, das pequenas empresas

No que se refere às microempresas, o número de postos de trabalho elevou-se de 26 empregos em 2008 para 58 empregos em 2023, demonstrando uma tendência de expansão gradual e contínua. Entre 2008 e 2017, registrou-se um crescimento constante, alcançando 64 postos de trabalho em 2017, maior valor do período. Entre 2018 e 2020, observou-se uma retração pontual, com variações entre 56 e 42 postos de trabalho, seguida de uma tendência de crescimento gradual entre 2021 e 2023, quando os postos de trabalho variaram entre 58 e 60 empregos.

No tocante às pequenas empresas, o primeiro registro de emprego ocorreu em 2013 com 26 postos de trabalho, seguido de uma expansão significativa em 2014, quando foram registrados 42 empregos. Nos anos entre 2015 e 2017, observou-se um período de relativa estabilidade, com variações discretas entre 11 e 13 postos de trabalho. Entre 2018 e 2019, registrou-se uma breve retomada do crescimento com 22 e 24 vínculos, respectivamente, seguida de uma retração pontual em 2020, quando foram registrados 22 postos de trabalho. A partir de 2021, observou-se uma nova tendência de crescimento, mantida nos anos de 2022 e 2023, com 38 e 41 empregos, respectivamente, conforme Figura 916.

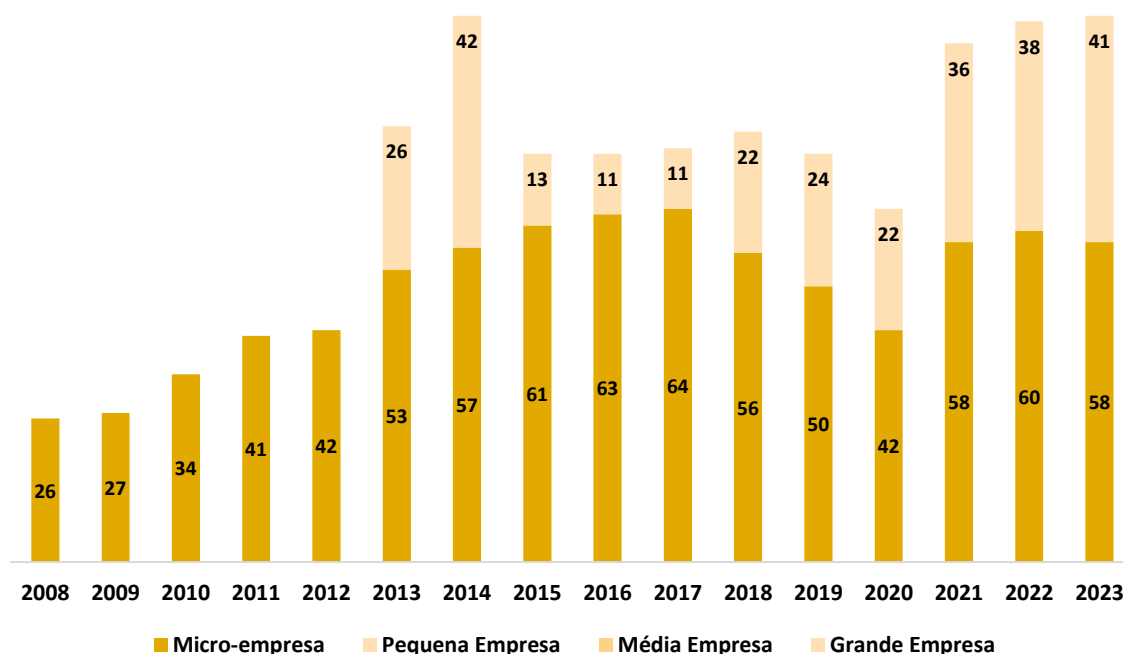


Figura 916 - Série histórica dos empregos do Setor de Outros Serviços da Região Hidrográfica IX - Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A distribuição dos empregos por sexo no setor de Outros Serviços nos segmentos econômicos da Economia Azul na RH IX evidenciou a predominância do sexo masculino ao longo de toda série, ainda que a presença do sexo feminino, em determinados períodos, tenha se aproximado de um equilíbrio relativo na representatividade do setor.

Entre 2008 a 2023, a predominância masculina manteve-se expressiva e majoritária, variando de 65,38% em 2008 para 66,33% em 2023.

A partir de 2014, observou-se uma tendência mais expressiva de crescimento da participação masculina, com percentuais variando entre 77,78% e 66,33% ao longo do período.

O ano de 2009 representou uma exceção pontual na série, quando o percentual de participação do sexo masculino apresentou uma leve retração pontual (55,56%), o que configurou o período de maior equilíbrio relativo entre os sexos.

No tocante à participação feminina, observou-se flutuações moderadas. Os maiores percentuais de participação foram registrados no período entre 2009 (44,44%) e 2018 (39,02%), sendo o ano de 2009 de percentual mais elevado da série para o sexo feminino, conforme Figura 917.

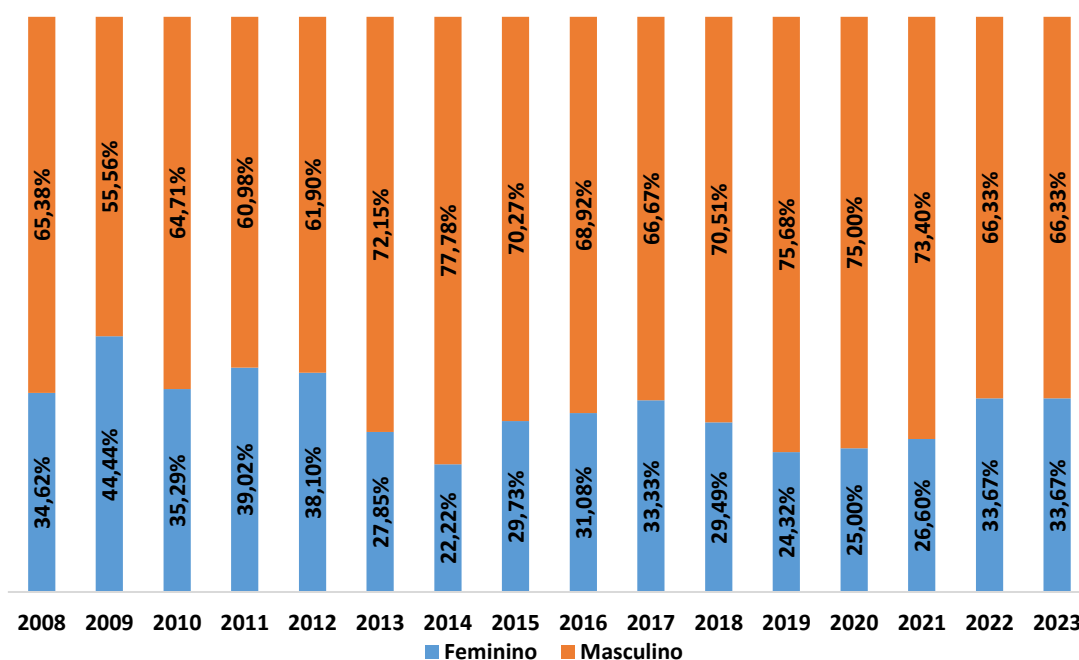


Figura 917 - Série histórica da distribuição dos empregos do Setor de Outros Serviços da Região Hidrográfica IX - Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana por sexo no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Esta Região Hidrográfica IX, no período entre 2008 e 2023, evidenciou uma trajetória de crescimento no número de estabelecimentos do setor de Outros Serviços, ainda que marcada por oscilações pontuais em determinados anos.

Em 2008, registrou 15 estabelecimentos, número que sofreu uma breve retração pontual em 2009, reduzindo-se para 12 unidades. A partir desse período, observou-se uma

tendência de crescimento gradual, que se manteve até o ano de 2016, quando o total alcançou 25 estabelecimentos.

Entre 2017 e 2019, registrou-se uma leve retração acompanhada de pequenas oscilações no número de estabelecimentos, variando entre 23 e 24 unidades.

Nos anos entre 2020 e 2021, observou-se uma retomada do crescimento, atingindo 27 e 30 estabelecimentos, respectivamente. Destaca-se que 2021 apresentou-se o maior número de estabelecimentos, com 30 unidades registradas no período analisado.

Já em 2022 e 2023, registrou-se uma pequena redução, com estabilização em 29 estabelecimento, conforme Figura 918.

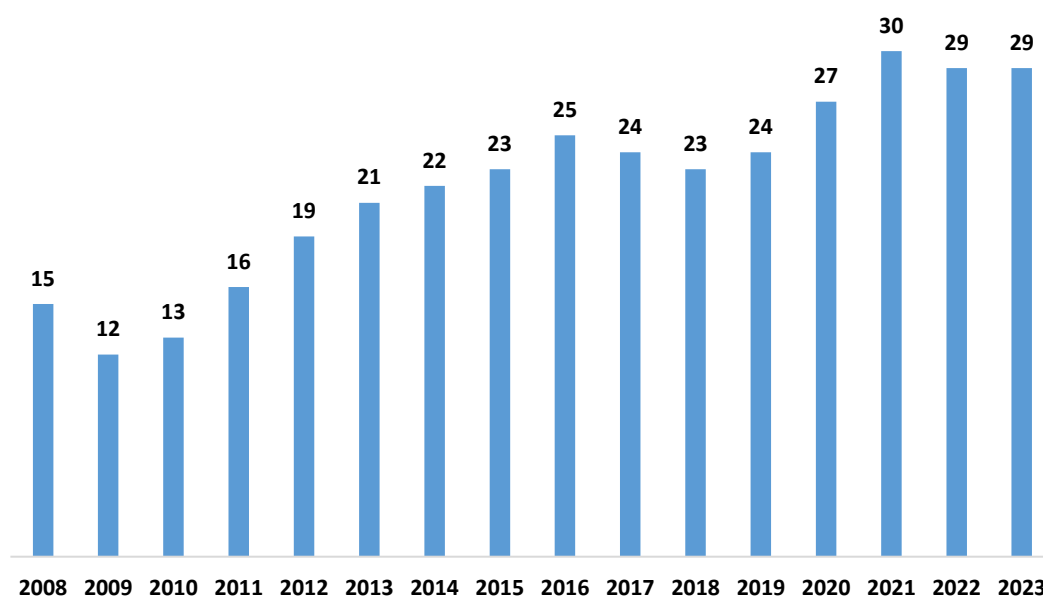


Figura 918 - Série histórica do número de estabelecimentos do Setor de Outros Serviços da Região Hidrográfica IX - Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A participação dos estabelecimentos do setor de Outros Serviços no total de estabelecimentos gerados pelos segmentos econômicos da Economia Azul na RH IX apresentou uma trajetória caracterizada por crescimento gradual, acompanhada de flutuações pontuais ao longo do período analisado.

Em 2008, a participação dos estabelecimentos de outros serviços correspondia a 5,7%, reduzindo-se para 4,2% em 2009, seguida de uma leve retração em 2010, quando atingiu 3,8% configurando o menor percentual da série.

No período de 2011 (4,2%) a 2018 (4,7%) observou-se uma relativa estabilidade, marcado por discretas oscilações, com destaque para 2016, quando a participação dos estabelecimentos de outros serviços alcançou 4,8%.

Em 2019, o percentual apresentou uma tendência de crescimento mais expressivo, passando de 5,1% e atingindo 6,9% em 2021, sendo este o maior valor registrado na série histórica.

Nos anos de 2022 e 2023, verificou-se uma leve retração, com percentuais de 5,7% e 5,2%, respectivamente, sem, contudo, comprometer o avanço acumulado dos anos anteriores, conforme Figura 919.

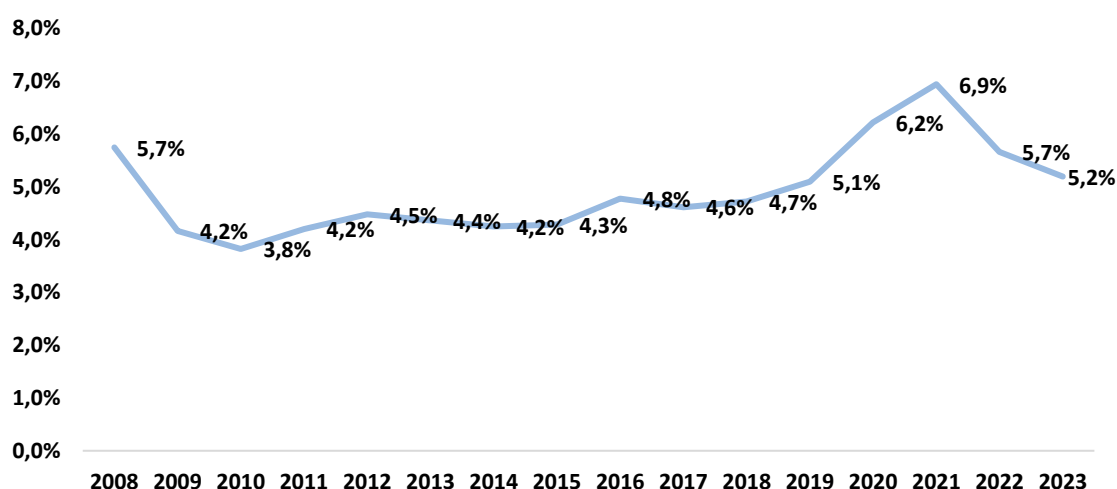


Figura 919 - Série histórica da participação dos estabelecimentos do Setor de Outros Serviços no total de estabelecimentos oriundos dos segmentos econômicos da Economia Azul da Região Hidrográfica IX - Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A evolução do total de estabelecimentos no setor de Outros Serviços por porte dos estabelecimentos nos segmentos econômicos da Economia Azul na RH IX evidenciou um

predomínio das microempresas ao longo de toda série histórica, seguida de uma participação discreta das pequenas empresas.

Ao longo da série percebe-se uma trajetória ascendente e gradual na contribuição das microempresas, que se consolidam como os principais agentes do setor de outros serviços. Em 2008, registrou-se 15 estabelecimentos, entretanto, uma breve retração nos anos de 2009 e 2010 reduziu esse número para 12 e 13 unidades, respectivamente. A partir de 2011, as microempresas retomaram o crescimento, alcançando 24 estabelecimentos, em 2016. Nos anos de 2018 e 2019, ocorreu uma nova retração pontual, com 21 estabelecimentos em 2018 e 22 estabelecimentos em 2019. No entanto, entre 2020 e 2021, observou-se uma retomada do crescimento, atingindo 25 e 27 unidades, respectivamente. Nos anos de 2022 e 2023, registrou-se leve retração, com estabilização em 26 estabelecimentos.

Por outro lado, as pequenas empresas apresentaram uma discreta representatividade no setor, com registros apenas a partir de 2013, quando foi contabilizado com 1 estabelecimento.

E em 2014, observou-se um discreto crescimento isolado, seguido de uma retração entre os anos de 2015 a 2017, quando o número de estabelecimentos voltou a se estabilizar em níveis reduzidos.

Entre 2018 e 2023, registrou-se uma discreta retomada moderada, com variações entre 2 e 3 unidades, indicando uma tendência de estabilização dessa categoria empresarial no setor, conforme Figura 920.

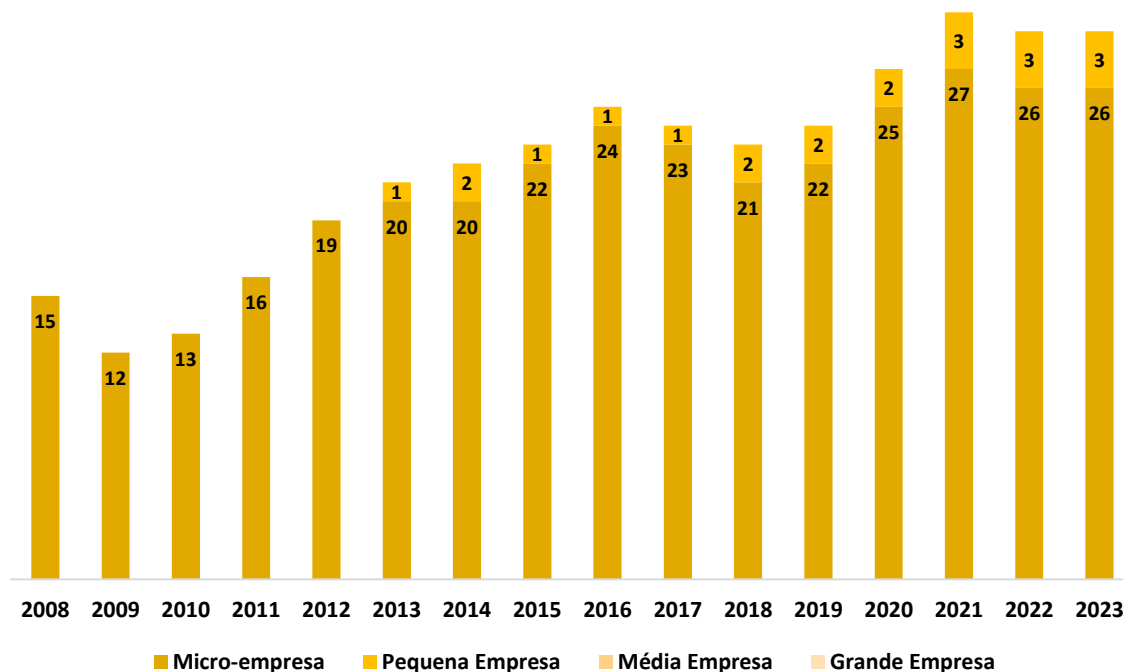


Figura 920 - Série histórica dos estabelecimentos do Setor de Outros Serviços da Região Hidrográfica IX - Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana por porte dos estabelecimentos no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

O rendimento médio nominal nos empregos gerados pelo setor de Outros Serviços nos segmentos econômicos da Economia Azul na RH IX apresentou uma trajetória de crescimento contínuo, ainda que marcada por oscilações discretas durante toda a série.

Em 2008, o rendimento médio nominal era de R\$ 609,02, alcançando R\$ 2.800,08 em 2023, valor que representa o maior patamar registrado na série. Entre 2008 e 2012, observou-se um crescimento moderado do rendimento médio nominal.

A partir de 2013, rendimento médio nominal apresentou um crescimento mais robusto, seguindo uma trajetória crescente até 2019, quando atingiu o valor de R\$2.125,32. Em seguida registrou-se uma retração leve e pontual, em 2020, com redução do valor para R\$2.015,29.

Entretanto nos anos seguintes, observou-se nova a tendência de crescimento, elevando o rendimento médio nominal para os valores entre R\$2.265,79 e 2.800,08, no período de 2021 a 2023, conforme Figura 921.

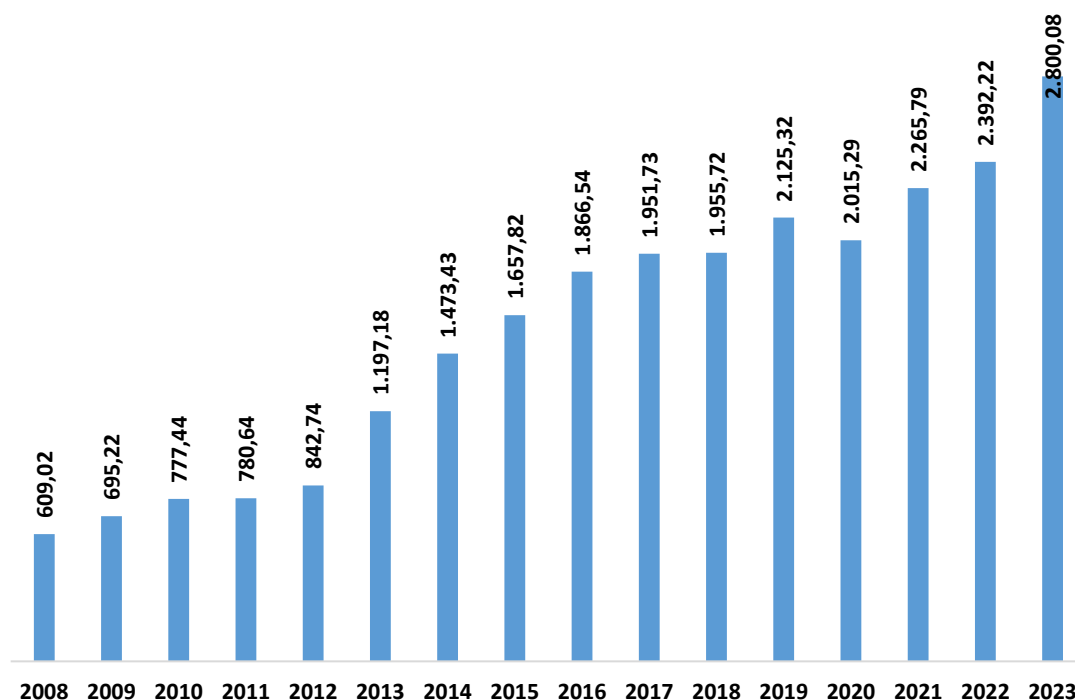


Figura 921 - Série histórica do rendimento médio nominal do Setor de Outros Serviços da Região Hidrográfica IX - Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana no período de 2008 a 2023.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

ANEXOS

Anexo 1: Lista das Atividades Econômicas dos Setores Econômicos da Economia Azul

Setor	Subsetor	Divisão	Grupo	Subclasse	Descrição	Apenas Def. ao Mar
Recursos Vivos	Aquicultura	03	32	0321-3/01	Criação de peixes em água salgada e salobra	Não
Recursos Vivos	Aquicultura	03	32	0321-3/02	Criação de camarões em água salgada e salobra	Não
Recursos Vivos	Aquicultura	03	32	0321-3/03	Criação de ostras e mexilhões em água salgada e salobra	Não
Recursos Vivos	Aquicultura	03	32	0321-3/04	Criação de peixes ornamentais em água salgada e salobra	Não
Recursos Vivos	Aquicultura	03	32	0321-3/99	Cultivos e semicultivos da aquicultura em água salgada e salobra não especificados anteriormente	Não
Recursos Vivos	Aquicultura	03	32	0322-1/01	Criação de peixes em água doce	Não
Recursos Vivos	Aquicultura	03	32	0322-1/02	Criação de camarões em água doce	Não

Recursos Vivos	Aquicultura	03	32	0322-1/03	Criação de ostras e mexilhões em água doce	Não
Recursos Vivos	Aquicultura	03	32	0322-1/04	Criação de peixes ornamentais em água doce	Não
Recursos Vivos	Aquicultura	03	32	0322-1/05	Ranicultura	Não
Recursos Vivos	Aquicultura	03	32	0322-1/06	Criação de jacaré	Não
Recursos Vivos	Aquicultura	03	32	0322-1/99	Cultivos e semicultivos da aquicultura em água doce não especificados anteriormente	Não
Recursos Vivos	Atividades de Apoio e Comércio de Insumos	03	31	0311-6/04	Atividades de apoio à pesca em água salgada	Não
Recursos Vivos	Atividades de Apoio e Comércio de Insumos	03	31	0312-4/04	Atividades de apoio à pesca em água doce	Não
Recursos Vivos	Atividades de Apoio e Comércio de Insumos	03	32	0321-3/05	Atividades de apoio à aquicultura em água salgada e salobra	Não
Recursos Vivos	Atividades de Apoio e Comércio de Insumos	03	32	0322-1/07	Atividades de apoio à aquicultura em água doce	Não
Recursos Vivos	Comércio de Pescado	46	463	4634-6/03	Comércio atacadista de	Não

					pescados e frutos do mar	
Recursos Vivos	Comércio de Pescado	47	472	4722-9/02	Peixaria	Não
Recursos Vivos	Indústria do Pescado	10	102	1020-1/01	Preservação de peixes, crustáceos e moluscos	Não
Recursos Vivos	Indústria do Pescado	10	102	1020-1/02	Fabricação de conservas de peixes, crustáceos e moluscos	Não
Recursos Vivos	Pesca e Coleta	03	31	0311-6/01	Pesca de peixes em água salgada	Não
Recursos Vivos	Pesca e Coleta	03	31	0311-6/02	Pesca de crustáceos e moluscos em água salgada	Não
Recursos Vivos	Pesca e Coleta	03	31	0311-6/03	Coleta de outros produtos marinhos	Não
Recursos Vivos	Pesca e Coleta	03	31	0312-4/01	Pesca de peixes em água doce	Não
Recursos Vivos	Pesca e Coleta	03	31	0312-4/02	Pesca de crustáceos e moluscos em água doce	Não
Recursos Vivos	Pesca e Coleta	03	31	0312-4/03	Coleta de outros produtos aquáticos de água doce	Não
Recursos Não Vivos	Mineração Marinha e Costeira	08	81	0810-0/02	Extração de granito e beneficiamento associado	Sim

Recursos Não Vivos	Mineração Marinha e Costeira	08	81	0810-0/06	Extração de areia, cascalho ou pedregulho e beneficiamento associado	Sim
Recursos Não Vivos	Mineração Marinha e Costeira	08	81	0810-0/07	Extração de argila e beneficiamento associado	Sim
Recursos Não Vivos	Mineração Marinha e Costeira	08	81	0810-0/10	Beneficiamento de gesso e caulim associado à extração	Sim
Recursos Não Vivos	Mineração Marinha e Costeira	08	89	0892-4/01	Extração de sal marinho	Sim
Recursos Não Vivos	Mineração Marinha e Costeira	08	89	0892-4/02	Extração de sal-gema	Sim
Recursos Não Vivos	Mineração Marinha e Costeira	08	89	0892-4/03	Refino e outros tratamentos do sal	Sim
Recursos Não Vivos	Mineração Marinha e Costeira	08	89	0893-2/00	Extração de gemas (pedras preciosas e semipreciosas)	Sim
Recursos Não Vivos	Petróleo e Gás	06	60	0600-0/01	Extração de petróleo e gás natural	Sim
Recursos Não Vivos	Petróleo e Gás	06	60	0600-0/02	Extração e beneficiamento de xisto	Sim
Recursos Não Vivos	Petróleo e Gás	06	60	0600-0/03	Extração e beneficiamento de areias betuminosas	Sim

Recursos Não Vivos	Petróleo e Gás	09	91	0910-6/00	Atividades de apoio à extração de petróleo e gás natural	Sim
Recursos Não Vivos	Petróleo e Gás	28	285	2851-8/00	Fabricação de máquinas e equipamentos para a prospecção e extração de petróleo, peças e acessórios	Não
Recursos Não Vivos	Petróleo e Gás	33	331	3314-7/14	Manutenção e reparação de máquinas e equipamentos para a prospecção e extração de petróleo	Não
Recursos Não Vivos	Petróleo e Gás	77	773	7739-0/01	Aluguel de máquinas e equipamentos para extração de minérios e petróleo, sem operador	Sim
Construção e Manutenção Naval/Offshore	Construção Naval e Offshore	30	301	3011-3/01	Construção de embarcações de grande porte	Não
Construção e Manutenção Naval/Offshore	Construção Naval e Offshore	30	301	3011-3/02	Construção de embarcações para uso comercial e para usos especiais, exceto de grande porte	Não

Construção e Manutenção Naval/Offshore	Construção Naval e Offshore	30	301	3012-1/00	Construção de embarcações para esporte e lazer	Não
Construção e Manutenção Naval/Offshore	Manutenção, Reparo e Serviços de Apoio Naval	33	331	3314-7/10	Manutenção e reparação de máquinas e equipamentos para uso geral não especificados anteriormente	Não
Construção e Manutenção Naval/Offshore	Manutenção, Reparo e Serviços de Apoio Naval	33	331	3317-1/01	Manutenção e reparação de embarcações e estruturas flutuantes	Não
Construção e Manutenção Naval/Offshore	Manutenção, Reparo e Serviços de Apoio Naval	33	331	3317-1/02	Manutenção e reparação de embarcações para esporte e lazer	Não
Construção e Manutenção Naval/Offshore	Manutenção, Reparo e Serviços de Apoio Naval	50	503	5030-1/03	Serviço de rebocadores e empurradores	Não
Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários	Construção de Infraestrutura Aquaviária	42	422	4221-9/01	Construção de barragens e represas para geração de energia elétrica	Não
Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários	Construção de Infraestrutura Aquaviária	42	429	4291-0/00	Obras portuárias, marítimas e fluviais	Não

Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários	Infraestrutura Portuária e Logística	50	503	5030-1/01	Navegação de apoio marítimo	Não
Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários	Infraestrutura Portuária e Logística	50	503	5030-1/02	Navegação de apoio portuário	Não
Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários	Infraestrutura Portuária e Logística	52	523	5231-1/01	Administração da infra-estrutura portuária	Não
Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários	Infraestrutura Portuária e Logística	52	523	5231-1/02	Operações de terminais	Não
Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários	Infraestrutura Portuária e Logística	52	523	5231-1/03	Gestão de terminais aquaviários	Não
Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários	Infraestrutura Portuária e Logística	52	523	5239-7/99	Atividades auxiliares dos transportes aquaviários não especificadas anteriormente	Não
Transporte, Logística e Infraestrutura Aquaviários	Transporte de Cargas	50	501	5011-4/01	Transporte marítimo de cabotagem - Carga	Não

Transporte, Logística e Infraestrutura a Aquaviários	Transporte de Cargas	50	501	5012-2/01	Transporte marítimo de longo curso - Carga	Não
Transporte, Logística e Infraestrutura a Aquaviários	Transporte de Cargas	50	502	5021-1/01	Transporte por navegação interior de carga, municipal, exceto travessia	Não
Transporte, Logística e Infraestrutura a Aquaviários	Transporte de Cargas	50	502	5021-1/02	Transporte por navegação interior de carga, intermunicipal, interestadual e internacional, exceto travessia	Não
Transporte, Logística e Infraestrutura a Aquaviários	Transporte de Passageiros	50	501	5011-4/02	Transporte marítimo de cabotagem - passageiros	Não
Transporte, Logística e Infraestrutura a Aquaviários	Transporte de Passageiros	50	501	5012-2/02	Transporte marítimo de longo curso - Passageiros	Não
Transporte, Logística e Infraestrutura a Aquaviários	Transporte de Passageiros	50	502	5022-0/01	Transporte por navegação interior de passageiros em linhas regulares, municipal, exceto travessia	Não
Transporte, Logística e Infraestrutura	Transporte de Passageiros	50	502	5022-0/02	Transporte por navegação interior de passageiros em linhas regulares,	Não

a Aquaviários					intermunicipal, interestadual e internacional, exceto travessia	
Transporte, Logística e Infraestrutura a Aquaviários	Transporte de Passageiros	50	509	5091-2/01	Transporte por navegação de travessia, municipal	Não
Transporte, Logística e Infraestrutura a Aquaviários	Transporte de Passageiros	50	509	5091-2/02	Transporte por navegação de travessia intermunicipal, interestadual e internacional	Não
Transporte, Logística e Infraestrutura a Aquaviários	Transporte de Passageiros	50	509	5099-8/01	Transporte aquaviário para passeios turísticos	Não
Transporte, Logística e Infraestrutura a Aquaviários	Transporte de Passageiros	50	509	5099-8/99	Outros transportes aquaviários não especificados anteriormente	Não
Turismo, Esporte e Lazer	Agenciamento e Operação Turística	79	791	7911-2/00	Agências de viagens	Sim
Turismo, Esporte e Lazer	Agenciamento e Operação Turística	79	791	7912-1/00	Operadores turísticos	Sim
Turismo, Esporte e Lazer	Atividades Recreativas e Esportivas	74	742	7420-0/02	Atividades de produção de fotografias aéreas e submarinas	Sim

Turismo, Esporte e Lazer	Atividades Recreativas e Esportivas	74	749	7490-1/02	Escafandria e mergulho	Não
Turismo, Esporte e Lazer	Comércio de Bens Recreativos	47	476	4763-6/05	Comércio varejista de embarcações e outros veículos recreativos; peças e acessórios	Não
Turismo, Esporte e Lazer	Serviços de Alimentação	56	561	5611-2/01	Restaurantes e similares	Sim
Turismo, Esporte e Lazer	Serviços de Alimentação	56	561	5611-2/02	Bares e outros estabelecimentos especializados em servir bebidas	Sim
Turismo, Esporte e Lazer	Serviços de Alimentação	56	561	5611-2/04	Bares e outros estabelecimentos especializados em servir bebidas, sem entretenimento	Sim
Turismo, Esporte e Lazer	Serviços de Alimentação	56	561	5611-2/05	Bares e outros estabelecimentos especializados em servir bebidas, com entretenimento	Sim
Turismo, Esporte e Lazer	Serviços de Alojamento	55	551	5510-8/01	Hotéis	Sim
Turismo, Esporte e Lazer	Serviços de Alojamento	55	551	5510-8/02	Apart-hotéis	Sim
Turismo, Esporte e Lazer	Serviços de Alojamento	55	551	5510-8/03	Motéis	Sim

Turismo, Esporte e Lazer	Serviços de Alojamento	55	559	5590-6/01	Albergues, exceto assistenciais	Sim
Turismo, Esporte e Lazer	Serviços de Alojamento	55	559	5590-6/02	Campings	Sim
Turismo, Esporte e Lazer	Serviços de Alojamento	55	559	5590-6/03	Pensões (alojamento)	Sim
Turismo, Esporte e Lazer	Serviços de Alojamento	55	559	5590-6/99	Outros alojamentos não especificados anteriormente	Sim
Serviços de Utilidade Pública	Geração de Eletricidade	35	351	3511-5/01	Geração de energia elétrica	Sim
Serviços de Utilidade Pública	Saneamento Básico	36	360	3600-6/01	Captação, tratamento e distribuição de água	Não
Serviços de Utilidade Pública	Saneamento Básico	37	370	3702-9/00	Atividades relacionadas a esgoto, exceto a gestão de redes	Não
Serviços de Utilidade Pública	Saneamento Básico	42	422	4222-7/01	Construção de redes de abastecimento de água, coleta de esgoto e construções correlatas, exceto obras de irrigação	Não
Serviços de Utilidade Pública	Saneamento Básico	37	370	3701-1/00	Gestão de redes de esgoto	Não

Serviços de Utilidade Pública	Saneamento Básico	38	381	3812-2/00	Coleta de resíduos perigosos	Sim
Serviços de Utilidade Pública	Saneamento Básico	28	282	2825-9/00	Fabricação de máquinas e equipamentos para saneamento básico e ambiental, peças e acessórios	Não
Defesa e Segurança	Defesa e Segurança	84	842	8422-1/00	Defesa	Sim
Defesa e Segurança	Defesa e Segurança	84	842	8425-6/00	Defesa Civil	Sim
Outros Serviços	Comércio e Fabricação de Equipamentos	26	265	2651-5/00	Fabricação de aparelhos e equipamentos de medida, teste e controle	Não
Outros Serviços	Comércio e Fabricação de Equipamentos	47	476	4763-6/04	Comércio varejista de artigos de caça, pesca e camping	Não
Outros Serviços	Serviços Financeiros e de Locação	64	644	6440-9/00	Arrendamento mercantil	Sim
Outros Serviços	Serviços Financeiros e de Locação	77	771	7719-5/01	Locação de embarcações sem tripulação, exceto para fins recreativos	Sim
Outros Serviços	Serviços Operacionais	52	523	5239-7/01	Serviços de praticagem	Não

	is à Navegação					
Outros Serviços	Serviços Operacionais à Navegação	52	523	5232-0/00	Atividades de agenciamento marítimo	Não
Outros Serviços	Serviços Técnicos e de Conhecimento	71	711	7119-7/02	Atividades de estudos geológicos	Sim
Outros Serviços	Serviços Técnicos e de Conhecimento	71	712	7120-1/00	Testes e análises técnicas	Sim

Fonte: Elaboração própria.

Anexo 2: Municípios por Região Hidrográfica de acordo com a Resolução CERHI-RJ 279/2024.

Regiões Hidrográficas	Municípios
Região Hidrográfica I - Baía da Ilha Grande	Paraty e Angra dos Reis
Região Hidrográfica II - Guandu	Engenheiro Paulo de Frontin, Itaguaí, Japeri, Mangaratiba, Mendes, Miguel Pereira, Paracambi, Piraí, Queimados, Rio Claro e Seropédica
Região Hidrográfica III – Médio Paraíba do Sul	Itatiaia, Resende, Porto Real, Quatis, Barra Mansa, Volta Redonda, Pinheiral, Valença, Rio das Flores, Comendador Levy Gasparian, Paraíba do Sul, Paty do Alferes, Vassouras, Barra do Piraí e Três Rios

Região Hidrográfica IV – Piabanha	Areal, São José do Vale do Rio Preto, Sapucaia, Sumidouro, Teresópolis, Carmo e Petrópolis
Região Hidrográfica V – Baía de Guanabara	Rio de Janeiro, Niterói, São Gonçalo, Itaboraí, Tanguá, Guapimirim, Magé, Duque de Caxias, Belford Roxo, Mesquita, São João de Meriti, Nilópolis, Maricá, Rio Bonito, Cachoeiras de Macacu e Nova Iguaçu
Região Hidrográfica VI – Lagos São João	Silva Jardim, Araruama, Cabo Frio, Armação dos Búzios, Saquarema, Iguaba Grande, São Pedro da Aldeia, Arraial do Cabo e Casimiro de Abreu
Região Hidrográfica VII – Rio Dois Rios	Bom Jardim, Duas Barras, Cordeiro, Macuco, Cantagalo, São Sebastião do Alto, Itaocara, Nova Friburgo e São Fidélis
Região Hidrográfica VIII – Macaé e das Ostras	Macaé e Rio das Ostras
Região Hidrográfica IX – Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana	Quissamã, São João da Barra, Cardoso Moreira, Italva, Cambuci, Itaperuna, São José de Ubá, Aperibé, Santo Antônio de Pádua, Natividade, Miracema, Lajes do Muriaé, Bom Jesus do Itabapoana, São Francisco do Itabapoana, Porciúncula, Varre-Sai, Trajano de Moraes, Conceição de Macabu, Carapebus, Santa Maria Madalena e Campos dos Goytacazes

Fonte: Elaboração própria.



REFERÊNCIAS

CARVALHO, A. B. **Estimativa do PIB do Mar brasileiro**. Tese de Doutorado – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

FIPERJ – Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro. **Relatório Anual de Atividades 2022-2023**. Niterói: FIPERJ, 2023.

MARINHA DO BRASIL. **Economia Azul** – Conceito e Estratégia da Marinha do Brasil. Brasília: Diretoria de Portos e Costas / Marinha do Brasil, 2023.

OCDE. **A Economia Azul na Região Metropolitana do Rio de Janeiro**, Brasil. Paris: OECD Publishing. 2024.

Santos, T., et al. (2024). **The ocean economy of the State of Rio de Janeiro**. Marine Policy, v. 159, 105876. <https://doi.org/10.1016/j.marpol.2023.105876>

BRASIL. **Lei nº 9.478, de 6 de agosto de 1997**. Dispõe sobre a política energética nacional, as atividades relativas ao monopólio do petróleo, institui o Conselho Nacional de Política Energética e a Agência Nacional do Petróleo, e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 7 ago. 1997. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9478.htm.



AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS (ANP). **Produção de petróleo e gás natural no pré-sal registra recorde em março**. Brasília, DF, 3 maio 2023. Disponível em: https://www.gov.br/anp/pt-br/canais_atendimento/imprensa/noticias-comunicados/producao-de-petroleo-e-gas-natural-no-pre-sal-registra-recorde-em-marco.

AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS (ANP). **Central de Sistemas da ANP**. Disponível em: <https://csa.anp.gov.br/>. Acesso em: 20 mar. 2026.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS EMPRESAS DE APOIO MARÍTIMO (ABEAM). **Frota de Embarcações de Apoio Marítimo no Brasil** (Dezembro/2024). Disponível em <https://abeam.org.br/download/estudo-da-frota-dezembro-2024/>

FERRAZ, J.C. et. al. **Cadeia:** indústria naval estudo da competitividade de cadeias integradas no Brasil: impactos das zonas de livre comércio. Campinas, SP, 2002.

FIRJAN. **Panorama naval no Rio de Janeiro 2024 / Firjan SENAI Sesi**, Rio de Janeiro, 2024.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL (SENAI). Departamento Nacional. **Setor de construção e reparação de embarcações: recomendações / SENAI.DN** . – Brasília, 2009.



Infraestrutura Aquaviária. Disponível em: <<https://www.gov.br/dnit/pt-br/assuntos/aquaviario>>.

Competências. Disponível em: <https://www.gov.br/antag/pt-br/acesso-a-informacao/institucional/copy_of_competencias>.

GONÇALVES, I. V. F. **LOGÍSTICA AQUAVIÁRIA** - MODAL DE CABOTAGEM: desafios e ganhos para o transporte no Brasil. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/11272/1/IVFG21082018.pdf>>.

ADRIANO, C. et al. **Navegação de cabotagem | BNDES Setorial 47, p. 391-436 * Respectivamente NAVEGAÇÃO DE CABOTAGEM BRASILEIRA** Palavras-chave: **Cabotagem. Navegação de cabotagem.** [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/15385/1/BS47__Cabotagem_FECHADO.pdf>.

UNWTO – World Tourism Organization. **Why tourism?** 2025. Disponível em: <https://www.untourism.int/why-tourism>. Acesso em: 23.out.25

CABO, A. **O que é a Economia Azul e por que ela é importante para a América Latina.** 2023. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cw9w57ndqwno>. Acesso em: 07.nov.25.



JORNAL DA UPS. **Economia Azul representa mais de 6% do PIB brasileiro e mostra ligação entre o litoral e o interior do País.** 2025. Disponível em: <https://jornal.usp.br/radio-usp/economia-azul-representa-mais-de-6-do-pib-brasileiro-e-mostra-ligacao-entre-o-litoral-e-o-interior-do-pais/>. Acesso em: 07.nov.25

BARBOSA FILHO, F. H. A crise econômica de 2014/2017. **Estudos avançados**, 31(89), 2017. <https://doi.org/10.1590/s0103-40142017.31890006>

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO – OCDE. **Programa da OCDE sobre a Economia Azul nas Cidades e Regiões: A Economia Azul na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, Brasil.** 2024. Disponível em: https://www.oecd.org/content/dam/oecd/pt/publications/reports/2024/10/the-blue-economy-in-the-metropolitan-region-of-rio-de-janeiro-brazil_be1e1d5b/829b8cdd-pt.pdf. Acesso em: 10 nov. 2025.

RIO DE JANEIRO (Estado). **Resolução CERHI-RJ nº 279, de 21 de fevereiro de 2024.** Disponível em: <https://www.agevap.org.br/legislacao/estadual/rj/cerhi/2024/279.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2025.

SANTOS, Thauan; BEIRÃO, André Panno; ARAÚJO FILHO, Moacyr Cunha; CARVALHO, Andréa Bento (Org.). **Economia Azul: vetor para o desenvolvimento do Brasil.** São Paulo, SP: Essential Idea Editora, 2022. Bibliografia. ISBN 978-65-86394-07-8.